

ANAIS
6º Encontro Anual de Extensão Universitária
12º Simpósio de Extensão da UEL



12º Por
extensão
2023



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA



ARAUCARIA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO PARA O PARANÁ



6o Encontro Anual de Extensão Universitária do XII
Simpósio de Extensão da UEL
7 e 9 de novembro de 2023, Londrina/PR
Por Extenso 2023 – Livro eletrônico.
ISBN: 978-65-01-02246-8 (e-book)

REITORA

Prof^a. Dr^a. Marta Regina Gimenez Favaro

VICE-REITOR

Prof. Dr. Airton José Petris

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, CULTURA E SOCIEDADE – PROEX

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO, CULTURA E SOCIEDADE

Profa. Dra. Zilda Aparecida Freitas de Andrade

DIRETOR DE PROGRAMAS, PROJETOS E INICIAÇÃO EXTENSIONISTA

Prof. Dr. Paulo Antonio Liboni Filho

DIRETORA DE EVENTOS, CULTURA E SOCIEDADE

Profa. Dra. Ana Luisa Boavista

ORGANIZAÇÃO



REALIZAÇÃO



PATROCÍNIO



APOIO



ATI/UEL

Assessoria de Tecnologia de Informação

ORGANIZAÇÃO GERAL DO EVENTO

PROF^a. DRA. ZILDA APARECIDA FREITAS DE ANDRADE

PROF.A DRA. ANA LUISA BOAVISTA LUSTOSA CAVALCANTE

PROF^o. DR. PAULO ANTÔNIO LIBONI FILHO

MEMBROS DA COMISSÃO ORGANIZADORA

APARECIDA GUERIN DE ALMEIDA

BRUNO EDUARDO HAAS BARBOSA

CARLOS CÉSAR GONÇALVES

DANIELLY CARVALHO STECANELLI

DAYSE GONÇALVES LONGO

FERNANDO HENRIQUE JUNIOR

FERNANDO NAVARRO GOMES

GILBERTO HILDEBRANDO

PAULO SÉRGIO BASOLI

RÉGIA CRISTINA GONÇALVES

REGINA MARA MARTINS MACHADO

SAMANTA VIEIRA

VICENTINA CÂNDIDO

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DOS RESUMOS

PROFA. DRA. ANA LUISA BOAVISTA LUSTOSA CAVALCANTE

PROF^a. DRA. ANDREA PIRES ROCHA

PROF^a. DRA. BENEDITA GONÇALES DE ASSIS RIBEIRO

PROF^a. DRA. CÂNDIDA ALAYDE DE CARVALHO BITTENCOURT

PROF^a. DRA. DENISE ANDRADE PEREIRA

PROF^a. DRA. FERNANDA FRASSON

PROF^a. DRA. FLAVIA FERNANDES DE CARVALHAES

PROF^a. DRA. GISLAYNE FERNANDES LEMES TRINDADE VILAS BOAS

PROF^a. DRA. JEFFERSON OLIVATTO DA SILVA

COMISSÃO ORGANIZADORA DO
6º ENCONTRO ANUAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E
12º SIMPÓSIO DE EXTENSÃO DA UEL – POR EXTENSO 2023

PROF^a. DRA. KELI REGIANE TOMELERI DA FONSECA PINTO

PROF^a. DRA. MARIA BERNADETE DE MORAIS FRANÇA

PROF^a. DRA. MARIA ISABEL MELLO MARTINS

PROF^a. DRA. MARLEIDE RODRIGUES DA SILVA PERRUDE

PROF^a. DRA. MARSELLE NOBRE DE CARVALHO

PROF^a. DRA. MILENA KANASHIRO

PROF^a. DRA. MÔNICA PANIS KASEKER

PROF^a. DRA. PATRÍCIA DE OLIVEIRA ROSA DA SILVA

PROF^a. DRA. ROBERTA PUCCETTI

PROF^a. DRA. ROBERTH MINIGUINE TAVANTI

PROF^a. DRA. SANDRA LOURENÇO DE ANDRADE FORTUNA

PROF^a. DRA. SILMARA SARTORETO DE OLIVEIRA

PROF. DR. VINICIUS ANTONIO HIROAKI SATO

PROF^a. DRA. ZILDA APARECIDA FREITAS DE ANDRADE

APRESENTAÇÃO

A Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade (PROEX) da Universidade Estadual de Londrina (UEL) promoveu, entre os dias 7 e 9 de novembro de 2023, os eventos: 6º Encontro Anual de Extensão Universitária e 12º Simpósio de Extensão da UEL – Por Extenso 2023.

Nesta Edição, o Por Extenso fez parte da Semana Estadual de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná e 20ª Semana Nacional da Ciência e Tecnologia - Paraná Faz Ciência 2023. O evento, de popularização da ciência, visa fortalecer a cultura de Ciência e Tecnologia do Estado do Paraná por meio de ações integrativas de divulgação científica. Uma iniciativa da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI-PR), em parceria com a Secretaria da Inovação, Modernização e Transformação Digital (SEIMT-PR), a Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná (FA) e a Universidade Estadual de Londrina (UEL).

O Por Extenso 2023 contou com apresentação cultural, mesa de abertura, palestra e apresentações de trabalhos de Extensão desenvolvidos por estudantes bolsistas e não bolsistas de Iniciação Extensionista da Universidade Estadual de Londrina e de outras instituições de ensino superior da região. A abertura do evento aconteceu no dia 7 de novembro de 2023 no Anfiteatro Cyro Grossi (campus da UEL), integrando os eventos acadêmicos: Encontro de Iniciação Científica (EAIC), Simpósio e Encontro de Extensão (Por Extenso) e Mostra Anual de Atividades de Ensino (Pró-Ensino). Contou com o “Recital de Violão” do professor doutor André Siqueira, docente do Departamento de Música e Teatro (MUT/UEL). Logo após, a mesa de abertura com a presença de autoridades da SETI, da Fundação Araucária e da UEL, seguida pela Conferência da Profa. Dra. Tereza Rodrigues Vieira, intitulada “A Universidade como Agente de Transformação Social”. A professora é titular do Mestrado em Direito Processual e Cidadania na Universidade Paranaense (UNIPAR) e dos cursos de Direito e de Medicina.

Em 2023, o Por Extenso foi planejado e organizado para oportunizar aos estudantes a apresentação dos resultados de suas ações extensionistas. Tais apresentações ocorreram em 4 (quatro) sessões no dia 9 de novembro de 2023 em que, ao todo, 323 trabalhos foram apresentados. As sessões foram moderadas por

COMISSÃO ORGANIZADORA DO
6º ENCONTRO ANUAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E
12º SIMPÓSIO DE EXTENSÃO DA UEL – POR EXTENSO 2023

docentes e estudantes de pós-graduação e contaram com monitores, estudantes de graduação da UEL. A organização das sessões priorizou a troca de informações e saberes entre áreas de conhecimento em que um estudante de uma área temática específica pode compreender um pouco as ações realizadas por outra área. Os Anais do 12º Por Extenso, portanto, publica os resumos dos trabalhos dos e das estudantes, bolsistas ou não, que apresentaram nas salas do Centro de Estudos de Ciências Sociais Aplicadas (CESA/UEL).

A Extensão Universitária na UEL tem cadastrados cerca de 270 projetos de extensão, atualmente, que têm se expandido em um movimento rizomático. Neste sentido, o conhecimento se elabora e se constrói simultaneamente com as ações extensionistas em conjunto com participantes da universidade e da comunidade ou grupo social atendidos de acordo com as Diretrizes da Extensão Universitária; a Interação dialógica; a Interdisciplinaridade; a Indissociabilidade ensino / pesquisa / extensão; o Impacto na formação do estudante; e o Impacto na transformação social.

ÓTIMA LEITURA!

SUMÁRIO

O USO DO GENOGRAMA NO ATENDIMENTO FAMILIAR: RELATO DE CASO. _____	19
PINTURA GESTACIONAL: UM CUIDADO HOLÍSTICO ÀS GESTANTES E ALTO RISCO _____	24
CAPACITANDO MULHERES A EMPEENDEREM COM A SEDA _____	29
REAPROVEITAMENTO DE LIXO ELETRÔNICO NA CONFECÇÃO DE JOGOS EDUCATIVOS INFANTIS _____	34
ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DA ÁGUA DE AMOSTRAS DE ÁGUA COLETADAS EM CAMBÉ – PR EM 2022 E 2023 _____	38
IMAGEM E PROTAGONISMO JUVENIL: REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA FOTOGRAFIA PARA O PROJETO DE EXTENSÃO PROTAGONIZA _____	43
INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO DO CENTRO HISTÓRICO DE LONDRINA E AUXÍLIO EM PROJETOS. _____	48
PROJETO PSICOLOGIA CLÍNICA COMPORTAMENTAL PARA FAMÍLIAS COM CRIANÇAS/ADOLESCENTES EM TRATAMENTO PSIQUIÁTRICO: ORGANIZAÇÃO E ATENDIMENTO DA DEMANDA _____	53
DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS DE ARQUITETURA E URBANISMO PARA COMUNIDADE EXTERNA CARENTE _____	57
AÇÕES EXTENSIONISTAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL PARA CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR E COMUNIDADE _____	61
CONECTANDO A COMUNIDADE À CIÊNCIA: DIVULGANDO CIÊNCIA POR MEIO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS _____	66
COMPARAÇÃO DO COMPORTAMENTO DE VARIÁVEIS ISOCINÉTICAS ENTRE JOVENS ASSINTOMÁTICOS E JOGADORES DE BEACH TENNIS PARA OS MOVIMENTOS DE FLEXÃO- EXTENSÃO E ROTAÇÃO INTERNA-EXTERNA DO OMBRO _____	71
OFICINAS AGROECOLÓGICAS E NUTRICIONAIS NO ASSENTAMENTO ELI VIVE: PROJETO EXTENSIONISTA HORTA ESCOLAR - UEL _____	76
DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS INFECCIOSAS FÚNGICAS SISTÊMICAS A PARTIR DE LESÕES BUCAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE CASOS ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE ESTOMATOLOGIA DA UEL _____	80
A ESTRUTURA DA FRENTE DE PSICOEDUCAÇÃO DO PROJETO SUPORTE PSICOLÓGICO COVID-19 _____	85
SARAUZIN ENTRETONS – SARAUS E HIP-HOP COMO INSTRUMENTOS DE PROMOÇÃO DE SAUDE _____	89
MINICURSO REMOTO DE LÍNGUA INGLESA PARA ESTUDANTES DE LONDRINA EM PROCESSO DE TRANSIÇÃO PARA O 6º ANO _____	94
RESUMO: _____	94

INSERÇÃO DAS REDES SOCIAIS PARA DIVULGAÇÃO DA FORMAS DE ACESSO À UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)	98
FORMAÇÃO CONTINUADA: GT PIRAPÓ E BLOG BAGUNCEI	102
CONHECER PARA AQUILOMBAR: VIVÊNCIA NA COMUNIDADE QUILOMBOLA INVERNADA PAIOL DE TELHA – GUARAPUAVA/PR	107
STEAM PARA MENINAS: INCENTIVANDO E FORMANDO PARA O FUTURO	112
ARTE NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: NA ABORDAGEM DE REGGIO EMILIA	116
ALIMENTO SEGURO: RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO (RU) DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)	120
VISITA À MATERNIDADE DE ALTO RISCO: CONHECENDO O DESCONHECIDO	124
O MEDIADOR DE LEITURA E A HORA DO CONTO	129
ECONOMIA SOLIDÁRIA: CURSO DE GELÉIA 2023	134
ATUAÇÃO NO PROPE: DIVULGAÇÃO DAS FORMAS DE ACESSO À UEL	138
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DO AMBULATÓRIO DE FERIDAS CRÔNICAS DO AMBULATÓRIO DE ESPECIALIDADES DO HU/UEL	143
CESTA DE HISTÓRIAS: NARRATIVAS DE PROFESSORES NO BLOG BAGUNCEI	146
PROJETOS DESENVOLVIDOS PELO LABORATÓRIO DE PESQUISA E EXTENSÃO EM GESTÃO PÚBLICA - LABGEP / NIGEP	151
MZUEL: IMPLEMENTAÇÃO DE EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE LEPIDÓPTEROS	156
CAMPANHAS PARA CAPTAÇÃO DE NOVOS DOADORES DE SANGUE CANINO PARA O PROJETO VIDA UEL	160
CRIAÇÃO DE UMA CARTILHA EDUCATIVA PARA PACIENTES PORTADORES DE ÚLCERA VENOSA	165
AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO LACRIMAL EM CÃES COM PROTRUSÃO DA GLÂNDULA DE TERCEIRA PÁLPEBRA	169
A IMPORTÂNCIA DAS BOAS PRÁTICAS DE COLETA DE MEL DE ASF (ABELHA-SEM-FERRÃO)	174
UTILIZAÇÃO DA METODOLOGIA BIM EM PROJETOS ELÉTRICOS VOLTADOS À PEQUENAS PREFEITURAS NO ESCRITÓRIO PROJETEK	179
DESENHANDO A VIDA	183
DETECÇÃO E GENOTIPAGEM DO VÍRUS HPV NA POPULAÇÃO DA REGIÃO NORTE DO PARANÁ – FASE III	188
USO DO YOUTUBE DO PROJETO VIDA UEL NA DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES SOBRE MEDICINA TRANSFUSIONAL NA VETERINÁRIA	193
MOTIVOS PARA A REALIZAÇÃO DA VISITA À MATERNIDADE DE ALTO RISCO	197
OS GALPÕES INDUSTRIAIS DE CAFEARA – PR	201
PROJETO ARQUITETÔNICO DE EDIFICAÇÕES E DESENHO URBANO PARA COMUNIDADE EXTERNA CARENTE	205
AÇÕES INTEGRATIVAS DO PROJETO ADOLESCER COM SAÚDE – MICROBIOLOGIA PARA O ENSINO MÉDIO TÉCNICO EM ALIMENTOS E DIETÉTICA	209

PROJETO SAFETY: INFORMAÇÃO CONFIÁVEL E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19 _____	213
CONHECENDO OS ALIMENTOS: PRÁTICAS DE EXTENSÃO NO ENSINO MUNICIPAL _____	218
A PROCURA PELO PLANTÃO PSICOLÓGICO E SUAS DEMANDAS _____	222
DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NO INSTAGRAM: EXPERIÊNCIA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO _____	226
A HISTOLOGIA COMO ESTRATÉGIA DE INTEGRAÇÃO ENTRE OS ALUNOS DOS ENSINOS BÁSICO E SUPERIOR II _____	231
REUTILIZAÇÃO DE SPUNDBOND MELTBLOWN SPUNDBOND: SUSTENTABILIDADE HOSPITALAR _____	234
ENTRETONS: DISRUPTURAS DISCURSIVAS DECOLONIAIS DE COMUNICAÇÃO DE VIDAS QUE IMPORTAM _____	239
O DIREITO DE FAMÍLIA E OS ACORDOS EXTRAJUDICIAIS PROMOVIDOS PELO NEDDIJ _____	244
UEL/BG – O USO DE JOGOS DE TABULEIROS MODERNOS NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E DE HABILIDADES SOCIAIS _____	248
RELATO DE EXPERIÊNCIA DISCENTE EM OFICINA DE PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA ATENDIMENTO DE CRIANÇAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE BUCAL _____	252
ARTE NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: FORMAÇÃO DOCENTE E PERMANENTE _____	257
IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO ESPAÇO ESCOLAR _____	261
SARAUZIM COMO POSSIBILIDADE DE INTERVENÇÃO POLÍTICO-CULTURAL _____	265
MANUAL DE EXERCÍCIOS DOMICILIARES PARA INDIVÍDUOS NO PÓS OPERATÓRIO TARDIO DE ARTROPLASTIA TOTAL DE QUADRIL _____	269
OFICINAS TERAPÊUTICAS COMO ESTRATÉGIA PARA REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL DE USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS E PESSOAS COM MORBIDADES PSIQUIÁTRICAS _____	274
TDHA E INTERVENÇÕES NA PSICOTERAPIA: ESTUDO DE CASO _____	278
ZOO O QUE? DIVULGAÇÃO NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE LONDRINA E REGIÃO DO CURSO DE ZOOTECNIA, DAS POLÍTICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS E DE PERMANÊNCIA DA UEL _____	282
AÇÕES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO PLANETÁRIO DE LONDRINA _____	286
INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA DO PROJETO ADOLESCER COM SAÚDE VISANDO A PARTICIPAÇÃO NO MONITORAMENTO E CONTROLE DA DENGUE PARA SAÚDE COLETIVA. _____	290
CLUBE DA CAÇAMBA-UEL: PROMOVENDO CONTINGÊNCIAS COMPORTAMENTAIS ENTRELAÇADAS E A DIVULGAÇÃO POR MÍDIAS SOCIAIS DE CONTEÚDOS RELEVANTES PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL _____	293
PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL: AÇÕES DO NÚCLEO MARIA DA PENHA- NUMAPE DE LONDRINA-PR _____	298
PRODUÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DE DOIS TIPOS DE FERMENTADOS ACÉTICOS DE PITAIA (<i>HYLOCEREUS UNDATUS</i>) _____	302
DO ALGODÃO AO TECIDO: UMA OFICINA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL _____	307
OFICINAS TERAPÊUTICAS COMO ESTRATÉGIA PARA REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL DE USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS E PESSOAS COM MORBIDADES PSIQUIÁTRICAS _____	311

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UM OLHAR PARA O IDOSO _____	315
PROMOVENDO EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM O USO DAS MÍDIAS SOCIAIS NO PROJETO “ADOLESCER COM SAÚDE” _____	319
PROJETO DE EXTENSÃO HORTALIÇAS SEGURAS DO CAMPO À MESA E A UTILIZAÇÃO DO INSTAGRAM PARA ALCANÇAR A SOCIEDADE _____	323
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO JARDIM BOTÂNICO DE LONDRINA _____	326
PEQUENOS OBSERVADORES: OS INSETOS NA VISÃO DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CENTRO EDUCACIONAL INFANTIL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA _____	331
REUTILIZAÇÃO DE BANNERS E FORTALECIMENTO DE GRUPOS DE COSTURA - AÇÃO EM EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA _____	335
ANÁLISE PRELIMINAR DE SOROLOGIA PARA PARACOCCIDIOIDOMICOSE NO CONTEXTO DO PROJETO DE EXTENSÃO UEL 02360 _____	339
É A SUA VEZ: CURADORIA LITERÁRIA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL _____	344
AÇÕES EXTENSIONISTA RELACIONADAS A SAÚDE BUCAL PARA TERCEIRA IDADE _____	348
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS E PREVENÇÃO COM O PÉ DIABÉTICO _____	352
IMPACTO DA EMPRESA JÚNIOR NA GRADUAÇÃO _____	356
ANÁLISE DO DESEMPENHO MOTOR DE CRIANÇAS COM INDICATIVOS DE TRANSTORNO DO DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO _____	361
A ESTRATÉGIA DE PSICOEDUCAÇÃO NA INCLUSÃO SOCIAL E REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL DE USUÁRIAS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS E COM MORBIDADES PSIQUIÁTRICAS _____	366
A CRIODESIDRATAÇÃO E A INJEÇÃO DE LÁTEX COMO TÉCNICAS PARA A REPOSIÇÃO DE PEÇAS ANATÔMICAS DO MUSEU DE ANATOMIA. _____	370
PROGRAMA DE ATENDIMENTO À SOCIEDADE - VIGILÂNCIA E CONTROLE BIOLÓGICO DE MOSQUITOS _____	375
ALCANÇE DO PROGRAMA PARANÁ FALA FRANCÊS DA UEL _____	380
A PSICOTERAPIA DE ORIENTAÇÃO PSICANALÍTICA COM PACIENTES PORTADORES DE DOENÇAS RARAS E SEUS FAMILIARES _____	384
A ATUAÇÃO DO NUAVIDEM E A IMPORTÂNCIA DE UM ATENDIMENTO ESPECIALIZADO EM CASOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA _____	388
TRANSFORMANDO HISTÓRIAS: EMPODERAMENTO DE MULHERES QUE CUMPREM PENAS DE RESTRIÇÃO DE LIBERDADE EM LONDRINA/PR _____	392
ACOLHIMENTO REALIZADO PELO NUMAPE ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E VIOLÊNCIA INSTITUCIONAL _____	397
UM ATENDIMENTO CLÍNICO “DESAFIADOR” _____	402
A UTILIZAÇÃO DAS MÍDIAS DIGITAIS PARA CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO EM UM PROJETO DE CONTROLE DE NATALIDADE DE CÃES E GATOS _____	406
PRÁTICAS DIALÓGICAS NO ENSINO DE INGLÊS PARA FINS ACADÊMICOS: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NOS MATERIAIS DO PFI/UJEL _____	410
VIOLÊNCIA SILENCIOSA: AS CONSEQUÊNCIAS DA AGRESSÃO PSICOLÓGICA PARA AS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA _____	415

CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA DO PLANTÃO PSICOLÓGICO NA CLÍNICA PSICOLÓGICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA _____	420
AÇÕES EXTENSIONISTAS EM SAÚDE BUCAL PARA PACIENTES DA TERCEIRA IDADE - RELATO DE EXPERIÊNCIA _____	424
GRUPOS OPERATIVOS COMO DISPOSITIVO DE INTERFACE ENTRE PSICOLOGIA CLÍNICA E SAÚDE COLETIVA _____	433
AVALIAÇÃO MOTORA ATRAVÉS DO TGMD-3 DE MENINOS E MENINAS DE 7 ANOS DE IDADE _____	437
O JOVEM AUTOR DE ATO INFRACIONAL NA VISÃO DA MÍDIA LOCAL DE LONDRINA _____	441
INTERVENÇÃO NUTRICIONAL EDUCATIVA COM LÂMINAS EXPLICATIVAS EM ATENDIMENTOS AMBULATORIAL _____	445
INFOMED – VEÍCULO DE DIVULGAÇÃO SOBRE O USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS E CONSCIENTIZAÇÃO DA SAÚDE ATRAVÉS DAS REDES SOCIAIS E PALESTRAS PEDAGÓGICAS. _____	450
COMPARAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS DE COLÉGIO PÚBLICO E PARTICULAR POR MEIO DO TGMD-3. _____	454
REABILITAÇÃO DE ESCOLA RURAL DO PATRIMÔNIO CARAMURU: ESPAÇOS DE MEMÓRIA CULTURAL PARA AS FUTURAS GERAÇÕES _____	459
DIAGNÓSTICO DE CAPACIDADE INTELECTUAL LIMÍTROFE NA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA INFANTIL: RELATO DE UMA CLÍNICA ESCOLA _____	463
O TRABALHO DE LUTO NA CLÍNICA PSICANALÍTICA _____	467
MUSEU HISTÓRICO DA IMIGRAÇÃO JAPONESA DO PARANÁ: EXTENSÃO, RENOVAÇÃO E PERMANÊNCIA _____	471
JORNADA DE AGRICULTURA SUSTENTÁVEL _____	475
A ATUAÇÃO DO NEDDIJ NA GARANTIA DO DIREITO À EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE LONDRINA. _____	480
UTILIZAÇÃO DE TESTES FÍSICOS FUNCIONAIS PARA A ELABORAÇÃO DE PROTOCOLOS DE TRATAMENTO DA FISIOTERAPIA EM PACIENTES REUMÁTICOS _____	484
A ATUAÇÃO DO NEDDIJ NA GARANTIA DO DIREITO À EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE LONDRINA. _____	489
PARCERIA PÚBLICO-INSTITUCIONAL NA ANÁLISE DOS EFEITOS DA VACINAÇÃO DE COVID-19 EM ARAPONGAS -PR _____	493
SEMEANDO JOVENS TALENTOS AOS BIODIVERSOS SABERES EDUCACIONAIS - PARTE I _	498
BLOQUEIO DE ESQUIVA COMO HABILIDADE TERAPÊUTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA ____	502
FORMAÇÃO DOCENTE E BNCC: CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E JOGOS PELA EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL E AMBIENTAL _____	506
DESAFIOS NA ADESÃO AO TRATAMENTO DO TRANSTORNO BIPOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA _____	511
ACESSO À UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA: AS AÇÕES AFIRMATIVAS COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO _____	516
VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: A IMPORTÂNCIA DOS ATENDIMENTOS SOCIAIS NAS CAMADAS HIPOSSUFICIENTE DA SOCIEDADE. _____	520

APLICAÇÃO DE RECURSOS TERAPÊUTICOS NA CLÍNICA PSICOLÓGICA _____	525
APOIAR E ACOLHER: O TRAUMA COMO AGRAVANTE DE QUESTÕES CONSTITUINTES ____	530
ANÁLISE DE ÁGUA “TRATADA E IN NATURA” PARA CONSUMO HUMANO NAS CIDADES DE LONDRINA, IBIPORÃ, CAMBÉ E ROLÂNDIA _____	534
O IMPACTO DA EXTENSÃO VOLTADA PARA PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS NA FORMAÇÃO DE FUTUROS DENTISTAS _____	538
ATENDIMENTO PSICOTERAPÊUTICO COMPORTAMENTAL E DEPRESSÃO: RELATO DE CASO _____	542
UPCYCLING COPARTICIPATIVO: A EXPERIÊNCIA LONARTE _____	546
REPRODUÇÃO PRÓ-LEITE: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA CADEIA PRODUTIVA DO LEITE	551
EFEITOS DA CORRIDA EM ÁGUA PROFUNDA EM PACIENTES REUMÁTICOS. _____	556
INCLUSÃO SOCIAL E REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL DE USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS E PESSOAS COM MORBIDADES PSIQUIÁTRICAS NA REDE EXTRA HOSPITALAR _____	561
PROJETO DE CONTROLE DE NATALIDADE (PCN): UM COMPLEMENTO À PRÁTICA CLÍNICA NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA VETERINÁRIA _____	565
NÚCLEO MARIA DA PENHA E O ENFRENTAMENTO A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA _____	569
AMPLIAÇÃO E REVITALIZAÇÃO: PROJETEK E A CMEI DE LUPIONÓPOLIS/PR _____	573
RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DA REDE DE APOIO SOCIAL PARA MULHERES HOSPITALIZADAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO _____	578
<i>INTERNACIONALÍZATE: O ENSINO E A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESPANHOLA NO CONTEXTO DO PROGRAMA PARANÁ FALA ESPANHOL NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA</i> _____	582
A UTILIZAÇÃO DAS MÍDIAS SOCIAIS DO SERVIÇO DE ACONSELHAMENTO GENÉTICO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA COMO INSTRUMENTO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA	587
INFLUÊNCIAS DA FAMÍLIA DE ORIGEM NA CONJUGALIDADE: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DA PSICOTERAPIA DE CASAL _____	591
A IMPORTÂNCIA DO MUSEU DE ANATOMIA NA ENSINO DA CIÊNCIA _____	596
SITE DIDÁTICO: TRILHAS FORMATIVAS E AS CONTRIBUIÇÕES SOBRE AS TECNOLOGIAS DIGITAIS _____	601
ARTE NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: FORMAÇÃO DOCENTE E PERMANENTE _____	606
A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NO PROJETO NEDDIJ/UEL COMO FACILITADOR MEIO AOS CONFLITOS FAMILIARES QUE MOTIVARAM A INTERVENÇÃO JURÍDICA _____	610
RECONSTRUIR PARA CONTRUIR CONHECIMENTO: RESTAURAÇÃO DE ESQUELETO HUMANO INFANTIL PARA EXPOSIÇÃO EM MUSEU DE ANATOMIA _____	614
VER, NARRAR E OUVIR: INTERSECÇÕES ENTRE PRODUÇÃO POÉTICA E IDENTIDADE _____	618
MÍDIAS SOCIAIS E TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO COMO FERRAMENTAS PARA A DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO. _____	623
CARACTERIZAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE PESSOAS IDOSAS ASSISTIDAS PELA CASA DE APOIO À FAMÍLIA DO IDOSO ACAMADO _____	627

TECNOLOGIA BIM - PROJETO HIDROSSANITÁRIOS E PREVENÇÃO DE INCÊNDIO DE ASSAÍ/PR	632
UTILIZAÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS: INSERÇÃO DE QR CODE NAS PEÇAS ANATÔMICAS DO MUSEU DE ANATOMIA.	637
APLICAÇÃO DA METODOLOGIA BIM EM PROJETOS ELÉTRICOS VISANDO ATENDER MUNICÍPIOS DE PEQUENO PORTE DA REGIÃO DO PARANAPANEMA	642
TECNOLOGIA BIM APLICADA A ENGENHARIA ESTRUTURAL: O PROJETO DE CAFEARA	646
CONSTRUÇÃO PROFISSIONAL DE UMA PROFESSORA DE INGLÊS PARA CRIANÇAS: EXPERIÊNCIAS VIVIDAS NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO/CAMPUS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA	650
UEL ACOLHE: INTEGRAÇÃO EXTENSIONISTA COM CIENTISTAS UCRANIANOS	654
DA EXCLUSÃO AO PERTENCIMENTO: A IMPORTÂNCIA DO GRUPO DE APOIO NA VIDA DE PESSOAS TRANS	660
O VÍNCULO NO ATENDIMENTO PSICOLÓGICO DE ADOLESCENTE	664
ANÁLISE SENSORIAL APLICADA À INDÚSTRIA DE ALIMENTOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA LINHA DE MARCA PRÓPRIA	669
AGENDAMENTOS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UM DESAFIO PÓS PANDEMIA	674
ATUAÇÃO DO PROGRAMA PARANÁ MAIS ORGÂNICO - NÚCLEO UEL JUNTO A ASSOCIAÇÃO ECOVIDA DE CERTIFICAÇÃO PARTICIPATIVA - NÚCLEO PEROBA ROSA	678
DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA E PEDAGÓGICA: MEMÓRIAS E VIVÊNCIAS DO PROJETO DE EXTENSÃO APROPRIAÇÕES TEÓRICAS E SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL	682
PROJETO DE EXTENSÃO CUIDANDO DE QUEM CUIDA: EXERCÍCIO FÍSICO PARA CUIDADORES DE PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	687
O DIREITO AO ACESSO À UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA: DIVULGAÇÃO, INCENTIVO E INCLUSÃO DE ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS AO ENSINO SUPERIOR POR MEIO DE AÇÕES AFIRMATIVAS	692
IMPLICAÇÕES DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS NA QUALIDADE DE VIDA DE UMA MULHER: UM RELATO DE CASO	696
ATIVIDADES DE DESIGN E EDUCAÇÃO: UMA COLABORAÇÃO INTERDISCIPLINAR PARA COMUNICAR O USO DIDÁTICO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS	701
ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO COMO FERRAMENTA DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE MENTAL NAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS DO PARANÁ	705
IMPLEMENTAÇÃO DA TELESSAÚDE NAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS DO PARANÁ: UMA NOVA ABORDAGEM PARA ASSISTÊNCIA À SAÚDE	708
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A FORMAÇÃO DOS TRABALHADORES (AS) DOS CRAS DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE ABRANGÊNCIA DO ESCRITÓRIO REGIONAL DE LONDRINA - (SEJUF)	711
PROPOSTA DE FERRAMENTA PARA FEEDBACK DOS EGRESSOS DO CURSO DE ESCRITA ACADÊMICA 1	715
PROCESSO DE REVITALIZAÇÃO E REESTRUTURAÇÃO DO MUSEU DE ANATOMIA DA UEL: RETROFIT DO SISTEMA DE ILUMINAÇÃO.	719
ATUAÇÃO DO PROGRAMA PARANÁ MAIS ORGÂNICO - NÚCLEO UEL NO ANO DE 2023	724

MULTIPARENTALIDADE: POSSIBILIDADE DE CUMULAÇÃO DA PATERNIDADE SOCIOAFETIVA E DA PATERNIDADE BIOLÓGICA NO REGISTRO CIVIL _____	728
PREVALÊNCIA DOS ENCAMINHAMENTOS AO EXAME DE CARIÓTIPO NO SERVIÇO DE ACONSELHAMENTO GENÉTICO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (SAG-UEL) NOS ANOS 2018 À 2023. _____	733
AVALIAÇÃO DA EXPRESSÃO E REATIVIDADE DE GLICOPROTEÍNAS DE IMPORTÂNCIA DIAGNÓSTICA DOS FUNGOS <i>PARACOCCIDIOIDES BRASILIENSIS</i> E <i>P. LUTZII</i> _____	737
PRÁXIS EM CONSTRUÇÃO: PLANEJAMENTO DE AÇÕES EXTENSIONISTAS DIRECIONADAS À CONTINUIDADE DOS ESTUDOS E INGRESSO NA UNIVERSIDADE _____	742
ASSESSORIA DE REDES SOCIAIS: GERENCIAMENTO DAS POSTAGENS DO INSTAGRAM DO PROJETO SUPORTE PSICOLÓGICO COVID-19 _____	747
PROJETO ABC DO JOGO, EDUCAÇÃO E A RESPONSABILIDADE SOCIAL _____	752
A IMPORTÂNCIA DO INCENTIVO A EDUCAÇÃO POPULAR E INSERÇÃO DE JOVENS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE – PROJETO PRÁXIS ITINERANTE. _____	756
SER OU ESTAR SOCIÓLOGO: A EXPERIÊNCIA DA “COMISSÃO DE PARCERIAS E CAPTAÇÃO DE RECURSOS” DO PRÁXIS ITINERANTE _____	760
CULTIVO DE CAFÉ AGROECOLÓGICO EM ASSENTAMENTO DA REFORMA AGRÁRIA: IMPLANTAÇÃO DE SISTEMA DE CAFÉ SOMBREADO NO ASSENTAMENTO ELI VIVE 1 EM LONDRINA, PR _____	764
USO DE MEDICAMENTOS E ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO EM AMBULATÓRIO MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA MULHER _____	769
PSICOEDUCAÇÃO E ANSIEDADE: PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE EM ADOLESCENTES _____	774
FEIRA DAS PROFISSÕES UEL 2023: A PARTICIPAÇÃO DO GRUPO PET EDUCAÇÃO FÍSICA UEL NA ORGANIZAÇÃO DO EVENTO _____	778
A IMPORTÂNCIA DAS REDES SOCIAIS PARA A DISSEMINAÇÃO DA TEMÁTICA EDUCAÇÃO PARA AS SEXUALIDADES _____	782
OBTENÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DE FARINHA DE LEGUMINOSAS COMO FONTE ALTERNATIVA DE ALIMENTOS PROTEICOS _____	787
MANUAL DO COLABORADOR DO PROJETO SUPORTE PSICOLÓGICO COVID-19: PROMOVENDO INTEGRAÇÃO _____	792
NEOPLASIAS OCULARES EM CÃES E GATOS _____	797
PREPARAÇÃO DE LÂMINAS HISTOLÓGICAS _____	800
DESMISTIFICANDO A SEXUALIDADE: UMA FERRAMENTA POUCO USADA NA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA _____	804
PROTAGONISMO JUVENIL E DESENVOLVIMENTO SOCIAL-ECONÔMICO A PARTIR DO TRIPÉ EMPREENDEDORISMO SOCIAL, INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE: SINTETIZANDO A JORNADA _____	808
O MUNDO DAS MULHERES E SEUS DIREITOS: EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA DE EMPODERAMENTO COM MULHERES ATENDIDAS PELO CRAS E CREAS DE LONDRINA _____	813
VIOLÊNCIA E MASCULINIDADES: ESCUTANDO A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA DE LONDRINA. _____	818

PROGRAMA DE ATENDIMENTO À SOCIEDADE – DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADES DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO NA AINTEC _____	822
DESEMPENHO MOTOR DE GÊMEAS COM INDICATIVO DE TRANSTORNO DO DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO _____	826
TRIAGENS: UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA _____	831
A DINÂMICA DA TRANSFERÊNCIA A PARTIR DA TROCA DE PSICOTERAPEUTA _____	835
CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL E A ATUAÇÃO DO NEDDIJ NOS PROCESSOS DE MEDIDA DE PROTEÇÃO _____	839
MAPEAMENTO DO PERFIL DOS JOVENS PARTICIPANTES DO PROJETO DE EXTENSÃO "PROTAGONISMO JUVENIL E DESENVOLVIMENTO SOCIAL- ECONÔMICO A PARTIR DO TRIPÉ EMPREENDEDORISMO SOCIAL, INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE" _____	843
POR UMA PERSPECTIVA LÚDICA E DECOLONIAL: A CRIAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS EM LÍNGUA ESPANHOLA PARA CRIANÇAS _____	847
JOGOS, BRINCADEIRAS E MATEMÁTICA: UMA EXPERIÊNCIA VIABILIZADA PELA EXTENSÃO _____	850
UM REPOSITÓRIO DE CONHECIMENTO SOBRE O PATRIMÔNIO CULTURAL E CÍVICO PARANAENSE _____	855
A PSICOEDUCAÇÃO COMO INTERVENÇÃO NO PROCESSOPsicOTERAPÊUTICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA _____	859
A CONSTRUÇÃO DE UM CURSO DE COMPREENSÃO DE TEXTOS EM FRANCÊS DA ESFERA ACADÊMICA NA UEL _____	864
OBSERVATÓRIO DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES: SISTEMA DE GERENCIAMENTO DE DADOS EM LONDRINA. _____	870
LACA CHEGANDO À COMUNIDADE ATRAVÉS DE REDES SOCIAIS _____	874
CÉLULAS E MICROBIOTA DA CAVIDADE ORAL NA PRÁTICA DE ADOLESCENTES COM ENFOQUE NA HIGIENE BÁSICA E AUTOCUIDADO _____	879
PLANTÃO PSICOLÓGICO: FUNCIONAMENTO E ATUAÇÃO _____	883
AQUILOMBAMENTO COMO INSPIRAÇÃO PARA LUTA ANTIRRACISTA _____	887
PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL PARA PACIENTES DA TERCEIRA IDADE _____	891
APRENDIZAGEM DE LUTAS E ARTES MARCIAIS PARA ESCOLARES NO ENFRENTAMENTO DA SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL _____	895
O TRABALHO PSICANALÍTICO FRENTE AOS ESTADOS ANSIOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA _____	900
¿HABLAS ESPAÑOL?: O PAPEL DO PROGRAMA PARANÁ FALA ESPANHOL JUNTO À COMUNIDADE ACADÊMICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA _____	903
PANORAMA DAS CROMOSSOMOPATIAS IDENTIFICADAS EM 356 PACIENTES ATENDIDOS PELO SERVIÇO DE ACONSELHAMENTO GENÉTICO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA ENTRE OS ANOS DE 2018 À 2023 _____	907
INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO: UM OLHAR PARA A HISTÓRIA ARQUITETÔNICA DA ÁREA CENTRAL DE LONDRINA/PR _____	912
INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO: DOCUMENTAÇÃO DE CASAS PIONEIRAS NO TRECHO HISTÓRICO DA AV. HIGIENÓPOLIS - LONDRINA, PR _____	917

SUICÍDIO E SUAS RELAÇÕES COM ESQUIVA EXPERIENCIAL E ACEITAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO _____	922
SUICÍDIO E SUAS RELAÇÕES COM ESQUIVA EXPERIENCIAL E ACEITAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO _____	927
A TRANSVERSALIDADE E A EFICÁCIA NA COMUNICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PARA DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES EM SAÚDE _____	932
PREVENÇÃO CONTRA O CÂNCER DE MAMA _____	936
O SETOR DE PROJETOS HIDROSSANITÁRIOS/PREVENÇÃO DO PROJETEK-UEL: CASO DE CAFEARA E LUPIONÓPOLIS _____	941
ANSIEDADES, DEPRESSÕES E MAL-ESTAR NA ATUALIDADE: REFLEXÕES SOBRE UM CASO CLÍNICO _____	946
PLANTÃO PSICOLOGICO E SEUS RETORNOS _____	950

O USO DO GENOGRAMA NO ATENDIMENTO FAMILIAR: RELATO DE CASO.

SAÚDE HUMANA

Eloísa Carlucci Gouveia, Máira Bonafé Sei

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: psicoterapia familiar, genograma, psicanálise

Introdução:

O genograma é um instrumento que possibilita a representação gráfica da família, semelhante a uma árvore genealógica e pode ser empregado nos mais diversos contextos. As informações fornecidas por meio deste recurso podem ser utilizadas de forma objetiva, como na área médica para rastrear doenças ou aspectos genéticos. Em um cenário psicoterapêutico, além de possibilitar o entendimento de aspectos sociais, comportamentais, relacionais e culturais dando indícios sobre a configuração, o funcionamento e a dinâmica familiar (WENDT; CREPALDI, 2008), o genograma, ao ser usado como um recurso projetivo, também dá margem ao aparecimento de aspectos subjetivos, aos erros, aos borrões e aos atos falhos.

É um instrumento válido para ser utilizado no início do processo psicoterapêutico familiar por facilitar o engajamento no processo, o surgimento de conteúdos e informações que muitas vezes não são verbalizadas. Pode ser entendido como um objeto mediador que ilustra a composição familiar e aponta para padrões relacionais geracionais. Em algumas situações, a realização do genograma pode evidenciar o motivo pelo qual a família procura a terapia por trás da queixa explícita (MCGOLDRICK; GERSON, 2000; ROTTER; BUSH, 2000).

Vale ressaltar que o genograma explicita a estrutura familiar ao longo de várias gerações e das etapas do ciclo de vida familiar, além de, principalmente, destacar os movimentos emocionais a ele associados (WENDT; CREPALDI, 2008). A maneira como ele é feito, como as informações são dispostas graficamente permite visualizar os complexos padrões familiares de forma compreensiva. Trata-se de um recurso favorável ao psicoterapeuta pois possibilita a reflexão de hipóteses relacionadas ao

problema clínico da família em conjunto com seu contexto (MC GOLDRICK; GERSON, 2000).

O genograma, em um espaço conversacional, ultrapassa um objetivo unicamente funcional e pontual, é um recurso que possibilita a compreensão colaborativa e outros cenários possíveis de interpretação (KRUGUER; WERLANG, 2008). A partir do exposto, objetiva-se ilustrar a utilização do instrumento genograma como um recurso conversacional em um cenário psicoterapêutico familiar empreendido por meio do projeto de extensão “Clínica Psicanalítica de Casal e Família na Clínica Psicológica da UEL”, discorrendo sobre seu potencial de comunicação e reflexão acerca de determinados conteúdos transgeracionais. O projeto propõe a psicoterapia de casal e família ao público que solicita espontaneamente ou é encaminhado para tal modalidade de atendimento.

Metodologia:

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, empreendido por meio de diálogo entre a literatura e as atividades do projeto de extensão. O material clínico que será apresentado é um recorte decorrente de sessões realizadas com duas irmãs atendidas por uma das colaboradoras do projeto. Foram realizadas sessões semanais na Clínica Psicológica da UEL, com duração de uma hora e supervisionadas em grupo.

Desenvolvimento e processos avaliativos:

A partir do material clínico, optou-se pela discussão de uma das atividades realizadas durante as sessões. A procura do atendimento foi feita por uma das irmãs (Maria). Decidiram morar juntas há pouco tempo, sendo que Maria tinha sido diagnosticada recentemente com Transtorno Bipolar e gostaria que a irmã (Joana) entendesse um pouco mais sobre o diagnóstico e soubesse lidar com os comportamentos da irmã de forma respeitosa.

Foram realizadas sessões iniciais cujos objetivos principais eram coletar alguns dados, compreender a demanda por trás da queixa inicial, estabelecer um vínculo, orientar, organizar o raciocínio clínico e em seguida direcionar intervenções do tratamento. Optou-se pelo uso de objetos mediadores nessas sessões iniciais do

processo psicoterapêutico para viabilizar o acesso a determinados conteúdos, favorecer um conhecimento inicial sobre a dinâmica, a história e os vínculos familiares. Um dos recursos utilizados que trouxe bastante informações relevantes para o caso foi o genograma.

A atividade foi sugerida pela psicoterapeuta de maneira mais livre e projetiva, caracterizando-se como um recurso artístico-expressivo e abrindo espaço para entender como as irmãs iam se organizar para a confecção. Cada uma fez o seu genograma, tendo sido perceptível como espontânea e rapidamente ambas fizeram o mesmo movimento individual de pegar a sua caneta e o seu papel. A partir disso e levando em consideração todo o material clínico coletado durante as sessões, ficou evidente a preservação dos espaços individuais de cada uma, os limites eu/não eu. Representou uma escolha por estar separado/fazer a atividade separadamente, sem abertura para o compartilhamento, tendo em vista que a linhagem materna de ambas é a mesma e tinham muitas informações em comum. Os pais das irmãs eram diferentes, porém, nos genogramas realizados as linhagens paternas quase não foram representadas, sem fazer parte do convívio de ambas.

Outro aspecto relevante a ser levado em consideração foi a quantidade de genogramas realizados. As duas fizeram ensaios, usaram várias folhas, alegaram ter errado, até chegar ao último, que foi a versão final de Joana. Maria desistiu da confecção, pois não estava gostando do resultado. No meio da produção, Maria teve a ideia de pedir o apoio de Joana, a partir da desistência e da infelicidade com seu processo, ponderaram realizar uma atividade de forma conjunta.

O processo de realização das várias produções evidenciou questões como qual familiar cabia ou não cabia na folha. Notou-se que representar mais membros da família resultava em confusão, erros, rasuras e necessidade de começar o processo novamente e em outro espaço, havendo estresse e nervosismo quando determinados familiares eram retratados. Joana representou com a caneta de uma cor uma parte da sua família e com outra caneta de outra cor o “restante da família”. A dificuldade de representação de certos vínculos durante a realização da atividade dizia também da dificuldade da relação em si.

Foi muito significativo como as linhagens maternas eram bem representadas e detalhadas ao longo das gerações e o quão pouco se soube das figuras masculinas,

que, inclusive, não cabiam naquele espaço. Observou-se padrões que se repetiam ao longo das gerações: muitos divórcios, além da bisavó, avó, mãe e Maria tendo sido apresentadas com comportamentos semelhantes em relação a oscilações extremas de humor.

Outra consideração em relação à configuração da dinâmica familiar diz respeito à parentalização das irmãs. Esse termo é utilizado em situações caracterizadas por uma alteração subjetiva da relação e função parento-filial em que os filhos assumem funções e responsabilidades de suprir determinadas carências do ambiente familiar (MELLO et al., 2020). Durante as sessões foi falado sobre essa questão e foi concretizado no genograma onde a mãe era retratada como irmã das pacientes e a avó exercia algumas funções maternas.

Considerações Finais:

Considera-se, a partir do exposto, que o instrumento foi uma ferramenta norteadora, contribuindo com a formulação de hipóteses em relação à estrutura e ao funcionamento familiar. Além disso, o genograma foi essencial para o entendimento e a diferenciação entre a queixa trazida para o atendimento e qual era a demanda familiar em si.

Conclui-se que o genograma potencializou a compreensão acerca da dinâmica familiar, tendo sido possível acessar conteúdos inconscientes, como quando havia rasuras durante a confecção do mesmo. Além disso, tornou mais evidente e consciente para as irmãs as repetições que permeavam as gerações, como nas oscilações de humor identificadas em Maria e antecessoras.

Reitera-se que esta técnica é capaz de enriquecer o desenvolvimento da psicoterapia psicanalítica familiar, principalmente quando se opta pela realização de forma livre e espontânea, dando vazão ao surgimento de aspectos inconscientes, difíceis de aparecerem de outras formas (FRANCO; SEI, 2015).

Referências Bibliográficas

FRANCO, R. S.; SEI, M. B. O uso do genograma na psicoterapia psicanalítica familiar. **Gerai**s, *Revista Interinstitucional de Psicologia*, v. 8, n. 2, p. 399-414, 2015 .

KRUGER, L. L.; WERLANG, B. S. G. O genograma como recurso no espaço conversacional terapêutico. **Avaliação Psicológica**, v. 7, n. 3, p. 415-426, 2008

MELLO, R. et al. Inversão geracional na família: repercussões da parentalização na vida adulta. **Psicologia USP**, v. 31, p. e190126, 2020.

MCGOLDRICK, M.; GERSON, R. **Genograms en al evaluacion familiar**. 3. ed. Barcelona: Gedisa, 2000.

ROTTER, J. C.; BUSH, M.V. Play and family therapy. **The Family Journal: Counseling and Therapy for Couples and Families**, v. 8, n. 2, p. 172-176, 2000.

WENDT, N. C.; CREPALDI, M. A.. A Utilização do Genograma como instrumento de coleta de dados na pesquisa qualitativa. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 21, n. 2, p. 302–310, 2008.

Agradecimentos:

Agradecemos à PROEX pela possibilidade de desenvolvimento das atividades extensionistas, e à Fundação Araucária pela concessão da bolsa PIBEX

PINTURA GESTACIONAL: UM CUIDADO HOLÍSTICO ÀS GESTANTES E ALTO RISCO

SAÚDE

Autora: Giovanna Pereira de Souza

Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Pintura gestacional; Arteterapia; Humanização da saúde

Introdução:

A gestação é um fenômeno fisiológico que na maioria das mulheres ocorre sem intercorrências. Contudo, algumas gestantes podem desenvolver alterações com características particulares, com uma maior probabilidade de intercorrência, tanto para ela como para o feto. Estas mulheres constituem um grupo chamado “gestantes de alto risco”.

O objetivo da Pintura Gestacional é promover um cuidado holístico e humanizado às gestantes de alto risco, o desenho feito na pele promove conhecimentos e emoções que exprimem a ideia do feto e os elementos intrauterinos embasado nas práticas integrativas e complementares em saúde, contribuindo com a conexão mãe e bebê (MATA;SHIMO, 2019)

Para os estudantes de enfermagem que participam deste projeto, essa prática traz um olhar integral, humanizado para o cuidado a gestante de alto risco, valorizando o cuidado e promovendo a relação afetiva entre mãe e bebê e aproximando o profissional de saúde da gestante.

Metodologia:

Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, com abordagem qualitativa, realizada com gestantes de alto risco, com idade igual ou superior a 18 anos, captadas por abordagem direta durante a triagem das consultas de pré-natal, selecionadas conforme os seguintes critérios de inclusão: gestantes inscritas no pré-natal de um

ambulatório de referência para gestantes de alto risco de Londrina-PR, e com idade gestacional igual ou maior que 36 semanas.

A coleta de dados iniciou em agosto de 2023. As gestantes leram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o Termo de Autorização de Uso da Imagem antes de iniciar o atendimento.

Até setembro deste ano, oito gestantes receberam a terapia de pintura gestacional, que contemplou as etapas de palpação abdominal para identificar o feto e sua relação com o útero, pintura gestacional, fotografia do abdômen pintado e entrevista áudio gravada com as seguintes perguntas norteadoras: “O que representa esta imagem para você?” e “Qual significado que você atribui a esta imagem?”.

As gestantes foram identificadas pelas letras PG, acrescido de número por ordem cronológica de atendimento, para respeitar o anonimato das participantes.

Os dados foram analisados com a técnica de análise de conteúdo proposto por Bardin. Inicialmente os relatos foram transcritos na íntegra para uma leitura repetida com o objetivo de extrair as ideias principais e escolher o material que seria explorado. Posteriormente foram definidas as categorias temáticas (BARDIN, 2004), para serem discutidas com outros autores. Após a categorização dos dados, todas as gravações serão excluídas do aparelho de gravação.

Esta pesquisa está vinculada ao Projeto de extensão “Inovações tecnológicas e terapias integrativas e complementares na assistência obstétrica”, com o subprojeto “Arteterapia gestacional”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina, sob o número CAAE 42938721.2.0000.5231

Resultados:

Apresentamos os dados parciais da pesquisa com a primeira categoria temática que emergiu dos relatos das gestantes, nominada “Sentimentos das gestantes com a pintura gestacional”.

G3 “Foi emocionante participar da pintura e ver ele estampado na minha barriga. Foi muito emocionante ver ele estampado na barriga, ter esse momento de imaginar como ele vai ser”

G5 “Ver o Gael estampado na minha barriga é uma alegria, uma felicidade, ter a família participando desse momento é muito felicidade. É uma coisa extraordinária que toda gestante deveria participar, é gostoso, prazeroso, estou muito feliz em participar”

G6 “Eu fiquei muito feliz, achei muito lindo o trabalho, maravilhoso. Foi muito importante, vou guardar de recordação”.

A arte da pintura do ventre materno gerou um impacto positivo na vida das gestantes, contribuiu para a exteriorização do bebê imaginário e a visualização da pintura pronta de acordo com a expectativas criadas sobre o bebê.

G9 “Ao ver a pintura na barriga foi um sentimento de felicidade, ela esta perfeita, do jeito que eu imaginei, do jeito que sonhei, do jeito eu que eu queria”

G7 “Meu sentimento foi de emoção, de poder ter uma recordação do barrigão, poder imaginar como elas podem ser, é muito emocionante”.

G4 É um trabalho incrível, lindo e ficou do jeitinho que eu imaginei linda, da a impressão que o desenho é ela

G2. A gente fica imaginando várias formas de como o bebê é, com a pintura já da pra ter uma noção mais ou menos de como vai ser, se vai ser assim mesmo, você vê o bebê através da pintura.

O enfermeiro possui um papel fundamental na promoção e na contribuição para o bem estar e a autonomia das gestantes. Assim podem promover momentos de acolhimento, orientações, educações em saúde e escuta, refletindo de forma positiva na vida da gestante.

G4. “Quando você chega e passa pela REAMU você tem acolhimento, vocês explicam como vai ser o parto, como funciona, as dúvidas que a gente tira, então assim foi super satisfatório estar com vocês”.

G1 “Tantas mães que chegam desesperadas, tristes, desanimadas, preocupadas que são gravidez de risco, mas estar aqui é algo que passa uma tranquilidade de que vai dar tudo certo e a gente ter essa certeza de que vai dar tudo certo, quando a gente conversa com algumas de vocês”.

Evidenciou-se que a Pintura no ventre materno contribuiu para às dúvidas e ansiedades que as gestantes possuíam. Proporcionando um acolhimento humanizado, desvinculando de aspectos tecnoassistenciais, incluindo a receptividade às gestantes no momento da realização da pintura gestacional. As falas a seguir expressão o acolhimento que as gestantes receberam.

G4. “Quando recebe o diagnóstico de alto risco, parece que tudo que você faz você está pisando em cascas de ovos, ai vem um projeto desse que te acolhe e te mostra né o lado bom. Não tenho palavras, o acolhimento que vocês fazem com a gente, é importante passar pela obstetrícia, mas quando você chega e passa pela REAMU onde você recebe o acolhimento é muito bom”.

G1. “É bom estar ali eu me sinto acolhida eu me sinto feliz e passa pra gente uma tranquilidade que o que a gente precisar vocês estão aqui, e a gente vê que o carinho de vocês com a gente é muito grande”.

Em nosso curso de Enfermagem, somos incentivados a proporcionar um cuidado abrangente e holístico às gestantes. As Práticas Integrativas e Complementares desempenham um papel fundamental nesse processo. A realização da pintura gestacional de alto risco nos aproximou delas e nos sensibilizou para oferecer um apoio humanizado em face das preocupações, angústias, medos e ansiedades que podem acompanhar a gestação. Como resultado, desenvolvemos uma abordagem de cuidado completa para esse grupo, com a capacidade de observar sentimentos positivos que a arteterapia pode proporcionar.

Considerações Finais:

A aplicação da pintura gestacional como uma abordagem integrativa para gestantes em situação de alto risco tem mostrado ser altamente significativa em vários aspectos. Isso inclui o fortalecimento do vínculo entre mãe e filho, a promoção de emoções positivas e intensas, o aumento do bem-estar materno com a visualização do bebê e a redução da ansiedade que muitas vezes acompanha gestações de alto risco.

Esses resultados evidenciam a valiosa contribuição da arteterapia gestacional para a promoção de cuidados obstétricos abrangentes e centrados no ser humano na atenção obstétrica ambulatorial.

Referências:

Bardin L. **Análise de Conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

Mata JAL, Shimo AKK. Arte da pintura do ventre materno: termo, conceito e técnica. **Rev. Bras. Enferm.**, 2019. 72(Suppl 3):32-40. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/yjntxVQLKHFLJVYp5VzKzkQ/?lang=pt>. Acesso em 2 Ago. 2023.

Agradecimentos:

À Fundação Araucária, pela concessão da bolsa.

À minha família, pelo apoio constante.

À professora, pela orientação e aprendizado.

CAPACITANDO MULHERES A EMPEENDEREM COM A SEDA

TRABALHO

**Jaqueline Fernanda Dionisio, Carolina Sarturi, Eduarda Regina da Veiga,
Cristianne Cordeiro Nascimento, Renata da Rosa**

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Artesanato, Capacitação, Empoderamento feminino, Sericicultura.

Introdução

A seda é considerada uma fibra ecológica de alta resistência, e devido suas propriedades é amplamente utilizada na área têxtil (NGUYEN et al., 2019). A sericicultura é uma atividade agroindustrial relacionada a produção de seda, que compreende desde o cultivo de amoreiras, a criação da lagarta de *Bombyx mori* (Linnaeus, 1758), popularmente conhecido como bicho-da-seda, e também o processo industrial de fiação (RUIZ; ALMANZA, 2018).

O Brasil atualmente ocupa o 6º lugar no ranking mundial de produção de seda (INSERCO, 2023), com o Estado do Paraná sendo responsável por 83% da produção nacional, com a atividade sericícola distribuída em 176 municípios do Estado, com a participação de 1,8 mil produtores (SEAB, 2021). A atividade sericícola desempenha um papel importante, evitando o êxodo rural, garantindo remuneração ao pequeno produtor (CONAB, 2016). Além disso, contribui para o desenvolvimento sustentável, devido ao seu relevante aspecto social sendo considerada uma atividade de baixo impacto ambiental (GIACOMIN et al., 2017).

Se até pouco tempo as mulheres se viam destinadas a papéis secundários na economia, sobretudo por questões socioculturais, hoje o mundo desperta para as qualidades e competências que levam mulheres a gerir os mais diferentes negócios com excelência (SEBRAE, 2019). O empreendedorismo feminino, engloba diversos aspectos que vão além lucro, pois quando uma mulher empreende ela gera a sua volta um ciclo de prosperidade com relação à sua comunidade, família e a outras

mulheres, criando uma rede de apoio fortalecida com melhores possibilidades financeiras. Considerado uma ferramenta de transformação econômica, social e profissional, o empreendedorismo também gera uma mudança pessoal na vida das mulheres, fortalecendo o senso de capacidade, autonomia e independência (SEBRAE, 2022).

Diante da importância da sericicultura para o estado do Paraná e visto que as mulheres possuem um papel fundamental no desenvolvimento dessa atividade, desde a produção em campo até a execução industrial. Capacitar mulheres, sericultoras ou não, por meio de ações voltadas à formação, desenvolvimento ou aprimoramento de habilidades para que essas possam trabalhar e empreender com a seda é de extrema importância. Com isso, o objetivo deste trabalho foi executar ações voltadas para mulheres paranaenses com foco na utilização da seda e seus subprodutos, gerando renda e empoderamento feminino.

Metodologia

O curso foi dividido em oito encontros de maio à dezembro 2023 (andamento), sendo realizado em parceria com o Bazar da Madre, evento tradicional do município de Londrina que ocorre 1 vez no mês, no Santuário Nossa Senhora Aparecida e reúne diversos artesãos de Londrina e região. Entre os temas abordados durante o curso estão: Cadeia produtiva da seda; Fiação e tecelagem; Prática de fiação e tecelagem; Prática de tingimento natural; Modelo de negócios (empreendedorismo); Processo produtivo; Processo de design; Marketing e redes sociais. As aulas ofertadas são do tipo expositiva dialogada com participação ativa das alunas, utilizando como ferramentas datashow, material impresso, recursos visuais, slides, vídeos etc. Para as aulas práticas, são utilizados instrumentos como teares de madeiras, roca de fiar, subprodutos da seda: estopão, anafaia, palha de seda (frisson), e também vegetais (cascas, folhas, caules, flores) para a aula de tingimento natural.

Desenvolvimento e processos avaliativos

No total o curso conta com a participação de 18 mulheres, dos municípios de Londrina e Cambé, PR, de faixa etária variando de 40-76 anos, sendo que a maioria (88,8%) já trabalha com artesanato, em diversas aplicações. Durante as aulas teóricas foi possível notar uma grande curiosidade a respeito dos temas relacionados a seda. E nas oficinas práticas (Figura 1), houve uma participação ativa das alunas, com grande interação entre elas. Após a aula prática de fiação e tecelagem, as alunas receberam um kit com subprodutos da seda (estopão, anafia, palha da seda), dos quais utilizaram na criação de novas peças de artesanato (Figura 2).



Figura 1. Oficina prática de fiação e tecelagem. A) alunas trabalhando com tear; B) preparação do material (estopão de seda) para ser utilizado na roca; (C-D) alunas utilizando a roca de fiar.



Figura 2. Peças produzidas pelas alunas do curso com subprodutos da seda. A) colar com pedras e palha de seda; B) Vovozinha com cabelos de anafia e xale com palha de seda; C) Difusor de filtro de café usado, flor de biscuit ecológico e acabamento com palha de seda; D) Anjo de macramé com cabelo de anafia de seda.

Considerações Finais

Mais do que uma capacitação técnica, o curso atua no emponderamento feminino e no estímulo da cadeia sustentável de produção artesanal com subprodutos da seda, além de promover a interação e articulação de conhecimento entre estudantes de graduação e pós-graduação com a comunidade.

Referências Bibliográficas

- CONAB - Companhia Nacional de Abastecimento. **Indicadores da Agropecuária.**, Brasília, ano XXV, n. 10, 2016, p. 114. 2016.
- GIACOMIN, A. M. et al. Brazilian silk production: economic and sustainability aspects. **Procedia Engineering**, v. 200, p. 89-95. 2017.
- INSERCO - International Sericultural Commission. **Global Silk Production.** 2023. Disponível em: <https://inserco.org/en/statistics>. Acesso em: 10 set. 2023.
- NGUYEN, T. P. et al. Silk Fibroin-Based Biomaterials for Biomedical Applications: A Review. **Polymers** (Basel), 11(12):1933, 2019.
- RUIZ, X.; ALMANZA, M. Implications of genetic diversity in the improvement of silkworm *Bombyx mori* L. **Chil. J. Agric. Res.** 78(4)569-579, 2018.
- SEAB - Secretaria da Agricultura e do Abastecimento. **Paraná assume protagonismo global na rede que incentiva a produção de seda.** 2021. Disponível em: <https://www.agricultura.pr.gov.br/Noticia/Parana-assume-protagonismo-global-na-rede-que-incentiva-producao-de-seda>.

SEBRAE. **Empreendedorismo feminino como tendência de negócio.** Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas Bahia – Sebrae/BA, 2019. Disponível em: Empreendedorismo_feminino_como_tendência_de_negócios.pdf (sebrae.com.br). Acesso em: 15 set. 2023.

SEBRAE. **Qual a realidade do empreendedorismo feminino no Brasil?** Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas Santa Catarina– Sebrae/SC, 2022. Disponível em: Qual a realidade do empreendedorismo feminino no Brasil? - Sebrae SC (sebrae-sc.com.br). Acesso em: 15 set. 2023.

Agradecimentos:

Agradecemos imensamente a Wagner Donadio e ao Bazar da Madre por todo suporte pessoal, espacial e logístico para a realização das atividades. Agradecemos também à Fundação Araucária (convênio PDI 601/2022) e ao CNPq (307356/2020-5) pelo suporte financeiro e à UEL pelo apoio logístico.

REAPROVEITAMENTO DE LIXO ELETRÔNICO NA CONFECÇÃO DE JOGOS EDUCATIVOS INFANTIS

EDUCAÇÃO INFANTIL

Amanda Aparecida Oliveira Hernandez, Valéria Queiroz Furtado

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Palavras-chave: Lixo eletrônico, Jogos Educativos, Educação Infantil, Educação Ambiental.

Introdução:

Atualmente, uma forte preocupação com o lixo vem mobilizando pesquisadores e ambientalistas. Além dos lixos que são comuns, como o papel, o metal, o vidro, o plástico, os não recicláveis como os lixos-eletrônicos, vêm sendo produzidos em larga escala. Vale ressaltar que esses materiais, embora sejam recicláveis, dificilmente têm este fim. Isso porque, infelizmente, a maioria das pessoas ainda não sabe fazer o descarte consciente desses produtos. Como consequência, esses materiais acabam sendo descartados juntamente com outros tipos de lixo, impossibilitando seu reaproveitamento.

Uma forma de diminuir os malefícios futuros para o meio ambiente e para a população é ensinar as crianças sobre questões ambientais, ação mencionada na base nacional comum curricular (BNCC), como uma aprendizagem essencial a ser desenvolvida durante a educação básica. Em relação à educação Infantil (EI), a base Nacional Comum Curricular (BNCC) a defende como alicerce de todo o processo educacional, e nisso é fundamental que o professor estimule a criança a observar, questionar e formular hipóteses enquanto aprende, estimular as crianças a entenderem suas relações, principalmente com o meio ambiente (BRASIL, 2018).

Levando em consideração o exposto, este resumo tem como propósito descrever sobre experiências obtidas durante a realização da iniciação extensionista, a qual teve como objetivo desenvolver e confeccionar um jogo educativo a partir do reaproveitamento do lixo eletrônico, no intuito de auxiliar na educação ambiental de

crianças de 5 anos. Para tanto, inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico, o qual incluiu os termos educação ambiental, lixo eletrônico e confecção de jogos educativos infantis. Contudo, poucas publicações foram identificadas que relacionassem o tema proposto neste estudo e que auxiliassem na elaboração e confecção de um jogo educativo a partir do reaproveitamento do lixo eletrônico. Posteriormente foi confeccionado um jogo educativo, contemplando dois campos de experiência da educação infantil, segundo a Base nacional comum curricular.

Metodologia:

Como método de pesquisa, foi utilizado o levantamento bibliográfico, o qual incluiu o uso dos seguintes termos: educação ambiental, reaproveitamento de lixo eletrônico e confecção de jogos educativos infantis. A princípio, a pesquisa foi realizada nas bases de dados, contudo, não foi possível identificar publicações que estivessem relacionadas ao tema proposto neste estudo. Após várias tentativas optou-se por realizar o levantamento bibliográfico em revistas de extensão, encontradas no Qualis-Periódicos da Capes, Plataforma Sucupira. Para tanto, foram estabelecidos quatro critérios para a seleção dos artigos: 1) pesquisar a palavra “lixo-eletrônico” 2) excluir os artigos que não apresentavam a palavra “lixo-eletrônico” no título ou no resumo 3) apresentar no artigo os termos confecção de jogos e/ou brinquedos educativos 4) foram excluídos os documentos que indicassem, após sua leitura, que não tinham relação com a população infantil. Posteriormente foi confeccionado um jogo educativo, o qual foi aplicado e avaliado pelas colaboradoras de Pedagogia que atuam no projeto, em uma instituição de Educação Infantil.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Ao aplicar os critérios de exclusão, foram encontrados dois artigos, os quais se encontram disponíveis na Revista Educação Ambiental em Ação (1) e na Revista Brasileira de Educação Ambiental (online) (1). Sendo, os seguintes trabalhos: “Utilização de lixo eletrônico para a produção de jogos e materiais didáticos-pedagógicos ” (PAIVA et al.,; 2016) na Revista Brasileira de Educação Ambiental em ação e “Educação ambiental na educação profissional e tecnológica: ensino a partir de jogos educativos de descarte de lixo eletrônico” (CASTAMAN; BORTOLI; 2020), na Revista Brasileira de Educação Ambiental (online).

Analisando os artigos, nenhum deles descrevia a confecção de jogos educativos utilizando lixo eletrônico, especificamente para a educação infantil, e tão pouco que abarcasse os Campos de Experiências, descritos na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018). Diante disso, foi produzido o jogo educativo intitulado “Desafios ecológicos e o carrinho”, contemplando os seguintes campos de experiência da educação infantil, propostos pela Base nacional comum curricular: Traços, sons, cores e formas e Espaços, tempo, quantidades, relações e transformações, e que pudesse ser utilizado com crianças.

O tabuleiro do jogo retrata um caminho a ser percorrido pelos carrinhos, tendo como objetivo chegar até o destino final. Para tanto, cada jogador deve responder aos desafios ecológicos (cada casinha possui um desafio diferente), propondo reflexões e questionamentos sobre: meio ambiente, lixo-eletrônico, separação e redução na produção do lixo, preservação do meio ambiente, entre outros. Sequencialmente foi feita a confecção e aplicação do jogo com crianças de cinco anos de idade, pelas estudantes de psicologia e duas alunas do mestrado em Educação/UEL. A aplicação ocorreu em uma sala de pré-escola pública, que atende o número aproximado de 17 crianças em período integral.

DESAFIOS ECOLÓGICOS E O CARRINHO



Considerações Finais:

Visto a necessidade de introduzir a educação ambiental desde a educação infantil, a ludicidade é considerada a melhor maneira para efetuar-la. Pautados nessa premissa foi proposto neste trabalho a confecção de um jogo educativo a partir do reaproveitamento do lixo eletrônico, de forma que abarcasse tanto a ludicidade, quanto a aprendizagem sobre o meio ambiente na educação infantil, de forma mais descontraída, além de realizar um processo de conscientização sobre a responsabilidade socioambiental, formando seres individualmente e coletivamente mais responsáveis.

A realização de tal trabalho demonstra que materiais simples como mouse, CDs, fones de ouvido, etc; podem se transformar em jogos educativos, e que os mesmos nos possibilitam trabalhar com os campos de experiência estabelecidos pela BNCC. Além disso, ressalta a importância da conscientização quanto a reutilização de materiais tecnológicos assim como o descarte adequado desse mesmo material, evitando os grandes malefícios para o meio ambiente e para sociedade, em decorrência de se tratar de lixo altamente tóxico, o qual pode prejudicar tanto a fauna como a flora, entre outros (PAIVA et al; 2016).

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CASTAMAN, A. S.; DE BORTOLI, L. Ângela. Educação Ambiental na educação profissional e tecnológica: ensino a partir de jogos educativos de descarte de lixo eletrônico. Revista Brasileira de Educação Ambiental (online), [S. l.], v. 15, n. 5, p. 76–88, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/9893>,

FURTADO, Valéria Queiroz et al. A educação ambiental e lúdica no universo da primeira infância. Conedu. VI congresso nacional de educação. Londrina: Autor, 2019.

PAIVA, Daniel Costa. Utilização de lixo eletrônico para a produção de jogos e materiais didático-pedagógicos. Revista educação ambiental em ação, 2016. Disponível em: <http://www.revistaeea.org/artigo.php?idartigo=2571>

Agradecimentos:

Agradeço a orientadora do projeto, à Universidade Estadual de Londrina, à PIBEX/ Fundação Araucária, pelo incentivo e oportunidade.

ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DA ÁGUA DE AMOSTRAS DE ÁGUA COLETADAS EM CAMBÉ – PR EM 2022 e 2023

MICROBIOLOGIA - BACTERIOLOGIA

Ana Paula dos Santos Alves, Luana Carvalho Silva, Sérgio Paulo Dejato da Rocha

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Tratamento da água, Coliformes totais, E. coli

Introdução

A água é um recurso natural inerente à vida, pois ela é a substância mais abundante dentro e fora dos seres vivos, além de ser essencial para a manutenção da vida tanto em níveis microscópicos, quanto macroscópicos. A água permite o metabolismo nos organismos por meio de reações químicas e favorece o transporte de substâncias por sua característica de solvente universal.

É importante a garantia da oferta de água potável a todas as populações humanas, o que pode ser controlado periodicamente pela análise microbiológica da água, a qual busca fornecer a potabilidade de uma amostra de água pela investigação da presença ou ausência de microrganismos e pela quantificação dos bactérias encontrados. (TORTORA, 2017)

Os seres humanos, como medida sanitária, desenvolveram técnicas para tornar potável a água a ser ingerida; entretanto, cerca de 20% da população mundial (totalizando mais de um bilhão de pessoas) não têm acesso à água potável, 40% dos habitantes do planeta (2.600 milhões) não têm acesso a serviços de saneamento básico e cerca de 8 mil crianças morrem diariamente devido a doenças ligadas à água insalubre e ao saneamento e higiene deficientes. Diante disso, a análise microbiológica da água consiste em testes de pureza da amostra de água desenvolvidos para determinar a segurança da água para o consumo humano, detectando a presença de organismos indicadores específicos e vivos, os quais estão

presentes, normalmente, em fezes humanas, indicando a presença de resíduos humanos na água. (FUNASA, 2013).

Os organismos indicadores de contaminação na água doce são as bactérias do grupo coliforme, definidas como bacilos Gram-Negativos, aeróbios ou anaeróbios facultativos, não formadores de endósporos, oxidase-negativos, capazes de se desenvolver na presença de sais biliares ou agentes tensoativos que fermentam a lactose com produção de ácido em 24 horas e formam gás dentro de 48 horas após serem colocados em caldo lactosado a 35°C e que podem apresentar atividade da enzima β - galactosidase e β - glucuronidase (TORTORA, 2017), tendo como principais representantes as bactérias pertencentes aos gêneros *Escherichia*, *Citrobacter*, *Klebsiella* e *Enterobacter* (FUNASA, 2013).

As bactérias do grupo coliforme podem ser divididas em dois subgrupos, os coliformes totais e os coliformes fecais, os quais podem ser avaliados nos testes de análise microbiológica da água. *Escherichia coli* é o coliforme fecal predominante entre as bactérias que constituem a microbiota intestinal humana e animal, sendo indicativo de contaminação fecal recente.

Considerando a necessidade de monitorar a qualidade do tratamento da água para consumo humano e de contribuir para a garantia de sua oferta em qualidade para a população de Cambé, o objetivo desse trabalho foi avaliar a qualidade microbiológica da água a partir de 252 amostras de água para consumo humano coletadas entre Julho de 2022 a Agosto de 2023 na cidade de Cambé – PR.

Metodologia

Foram analisadas das 252 amostras de água, foi utilizado o método de substrato cromogênico/enzimático Colilert® para a detecção de coliformes totais e *E. coli*, utilizando o nitrofenil- β -D-galactopiranosídeo (ONPG) e 4-metilumbeliferil- β -D-glicuronídeo (MUG). Os coliformes totais produzem a enzima β -galactosidase, que interagem com o ONPG liberando o nitrofenol, deixando a água com coloração amarelada, o que indica sua presença nela; *E. coli* é o coliforme que produz a enzima β - glucuronidase, que interage com o MUG, liberando o 4 - metilumbeliferil, o que forma um composto fluorescente que emite brilho azulado quando iluminado com luz ultravioleta. Após a reação, as amostras foram acondicionadas em cartelas de 96

poços e incubadas a 37°C por 24 horas. A contagem para estimar o número de coliformes foi feito pelo método da tabela de número mais provável (NMP).

Desenvolvimento e processos avaliativos

Das 252 amostras, 232 foram coletadas na zona urbana e 20 na zona rural. Dentre as amostras da zona urbana, 231 eram tratadas e 1 não tratada; das quais 21 (9,05%) obtiveram resultado insatisfatório por apresentarem coliformes totais, 2 (0,86%) delas também apresentaram *E. coli*. Dentre as amostras da zona rural, 9 eram tratadas e 11 não tratadas; das quais 14 (70%) obtiveram resultado insatisfatório por apresentarem coliformes totais, 5 (25%) delas também apresentaram *E. coli*, sendo amostras de água não tratada 35% das insatisfatórias.

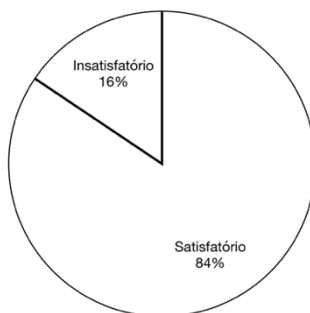
Tabela 1: quantidade de amostras provenientes da zona urbana e rural classificadas como satisfatórias e insatisfatórias

252 amostras	ZONA URBANA			ZONA RURAL		
	Satisfatórias	Coliformes totais	<i>E. coli</i>	Satisfatórias	Coliformes totais	<i>E. coli</i>
Tratada	210	19	2	2	7	—
Não tratada	1	—	—	4	7	5

Tabela 2: Quantidade de amostras classificadas em tratada, não tratada, satisfatória e insatisfatória

	Satisfatório	Insatisfatório
Tratada	212	28
Não tratada	5	7
Total	217	35

Gráfico 1: Quantidade de amostras classificadas como satisfatória e insatisfatória



Espera-se que águas tratadas não contenham bactérias do grupo coliformes. Sua presença neste tipo de amostras evidencia possíveis contaminações nos reservatórios de água entre a estação de tratamento e o consumidor, como caixas d'água e encanamentos residenciais.

De acordo com os resultados apresentados, fica evidente a importância e a necessidade de haver constante monitoramento da qualidade microbiológica da água para consumo humano. Ressalta-se que a presença de coliformes totais e presença de *E. coli* indica que esta água entrou em contato com fezes, quem ingerir esta água pode ter infecções como viroses, bacterioses e verminoses.

Considerações Finais

Em suma, conclui-se que a análise periódica da qualidade microbiológica da água é uma etapa fundamental do tratamento da água de uma localidade, pois por meio dela é possível avaliar a eficiência dos métodos de tratamento vigentes, contribuir para a distribuição de água potável para a população e assegurar a não ocorrência de doenças de veiculação hídrica. Além disso a limpeza periódica de reservatórios é essencial para a qualidade da água para consumo humano, mesmo tratada.

Referências Bibliográficas

TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia ambiental e aplicada. In: **Microbiologia**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

Fundação Nacional da Saúde (FUNASA). **Manual Prático de Análise da Água** [recurso eletrônico]. 4. ed. Brasília: 2013.

Agradecimentos:

Agradeço ao laboratório de Bacteriologia, por viabilizar a realização deste projeto e a Universidade Estadual de Londrina pelo fomento.

IMAGEM E PROTAGONISMO JUVENIL: REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA FOTOGRAFIA PARA O PROJETO DE EXTENSÃO PROTAGONIZA

COMUNICAÇÃO

Maria Eduarda Batista Rodrigues, Iris Yae Tomita

Elaine Maria dos Santos, Julia Bonifácio da Silva, Lucas Arruda Marques

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Extensão universitária, protagonismo juvenil, empreendedorismo, comunicação, fotografia.

Resumo:

O objetivo deste trabalho é refletir sobre a importância da imagem, em particular da fotografia, no contexto da divulgação, inclusão, reconhecimento e preservação das interações da universidade com a sociedade, por meio de projetos de extensão. Este estudo concentra-se especificamente no projeto "Protagonismo Juvenil e Desenvolvimento Socioeconômico através do Tripé do Empreendedorismo Social, Inovação e Sustentabilidade". A análise da atividade de extensão em questão envolve uma interação direta com estudantes jovens, com idades entre 14 e 17 anos, matriculados no ensino médio de escolas estaduais na cidade de Londrina, no estado do Paraná no período de agosto 2022 e agosto de 2023.

Introdução

A partir do século XIX, os registros fotográficos experimentaram uma notável popularização na sociedade. Martine Joly (1996) enriquece essa discussão ao abordar a importância da imagem como uma ferramenta poderosa de comunicação por desempenhar múltiplos papéis, servindo não apenas como um recurso inestimável para pesquisas acadêmicas, mas também como uma ferramenta poderosa para a divulgação e promoção de produtos, serviços ou eventos. Na mesma linha, Barthes (1980) diz que a fotografia possui a capacidade única de congelar o tempo, transformando a realidade capturada em algo que pode ser eternamente contemplado

e enfatizava o poder intrínseco das imagens em aproximar pessoas, criando uma sensação de pertencimento para aqueles que as apreciam.

A importância de registros fotográficos foi observada no desenvolvimento do projeto de extensão “Protagonismo juvenil e desenvolvimento social-econômico a partir do tripé Empreendedorismo Social, Inovação e Sustentabilidade”. O objetivo do projeto buscou ressignificar o propósito de vida e fomentar atividades que tem potencial para empreender a perspectiva de futuro de jovens estudantes de escolas públicas, na faixa etária de 14 a 17 anos. A realização das atividades do projeto ocorreu por dinâmicas interativas e dialógicas que incentivaram o protagonismo juvenil e a autonomia nesses jovens como ferramentas para o desenvolvimento pessoal e profissional. As fotografias registraram todo o processo de interação na elaboração e no desenvolvimento das oficinas, cujos registros cumpriram o papel de comunicar ao serem divulgados em redes sociais do projeto, promovendo a continuidade na interação dos participantes e a socialização para toda a comunidade.

Metodologia

O projeto de extensão “Protagoniza” é formado por uma equipe interdisciplinar das áreas de Administração, Comunicação e Psicologia. As atividades foram realizadas para estabelecer um elo entre a comunidade acadêmica e os estudantes das escolas, como oficinas temáticas, dinâmicas interativas, palestras e rodas de conversa.

As dinâmicas interativas foram elaboradas para desenvolver habilidades importantes como liderança, trabalho em equipe, resolução de problemas e comunicação. As estratégias foram elaboradas a partir da metodologia By Necessity e Canvas das Favelas na perspectiva de empreendedorismo social por necessidade com baixo custo. Todos os encontros descritos foram registrados por fotografias com o objetivo de divulgá-los à comunidade e também para documentar o momento na história dos participantes e do projeto.

Desenvolvimento

O projeto foi executado em quatro escolas públicas localizadas na região sul de Londrina entre os meses de agosto de 2022 a agosto de 2023. Nas três primeiras

escolas, as atividades foram realizadas em contraturno com a participação voluntária de 27 alunos. Na quarta escola, por sugestão do diretor, o projeto ocorreu no turno das aulas dos alunos, com a participação expressiva de 131 estudantes, totalizando 158 estudantes participantes.

O projeto consistiu na realização de onze oficinas fundamentadas nos princípios da Administração em diálogo com outras áreas do conhecimento como a Psicologia e a Comunicação. Nos primeiros encontros, o foco foi o autoconhecimento, a identificação dos sonhos, a empatia, a interação com a sociedade, a cidadania e a comunicação responsável. Conforme o avanço das oficinas, os participantes desenvolveram o plano de negócio para identificar caminhos para a realização de seus sonhos. Eles elaboraram planos para o empreendimento, criaram marcas, aplicaram suas habilidades e competências e colocaram em prática toda a teoria que lhes foi apresentada anteriormente. Foram realizadas oficinas complementares com temas escolhidos pelos participantes e uma visita à Universidade Estadual de Londrina que mostrou a valorização do ensino superior e conheceram as oportunidades oferecidas pela academia aos alunos, nos diversos cursos e nas maneiras gratuitas de acesso e permanência.

Foi possível observar que as atividades proporcionaram a modificação do olhar sobre o próprio potencial pessoal, perspectivas de futuro e o interesse pela continuidade nos estudos para alicerçar a realização de seus sonhos. Os registros fotográficos foram essenciais durante o processo, em especial em momentos de avaliação por materializar as discussões e estreitar o relacionamento da comunicação interna da equipe, revelando ser uma importante ferramenta de reflexão sobre o desenvolvimento das oficinas, bem como foi essencial por promover a interação com os alunos pelos registros socializados nas redes sociais do projeto, além do importante papel de divulgar as atividades para a comunidade.



Considerações Finais:

A comunicação pela fotografia tem parte importante na interação dos participantes para uma relação dialógica (FREIRE, 1983), assim como contribui para que as vivências não se encerrem no momento da prática, mas também como importante meio para divulgar e compartilhar as experiências vividas. Dessa forma, os registros de imagens em suas diversas expressões e finalidades foram importantes não somente para registrar, mas reforçando que a fotografia é um rico recurso para atividades acadêmicas, em especial para as atividades extensionistas por ser uma ferramenta poderosa para a divulgação e socialização dos resultados. Registrar, compartilhar e eternizar esses momentos não só alcança e atinge mais pessoas, mas também influencia mais pessoas a promoverem atividades semelhantes, revelando a importância e o impacto positivo que esses movimentos têm sobre os envolvidos e a comunidade onde estão inseridos.

O projeto foi importante para o desenvolvimento de habilidades de liderança, autoconfiança, pensamento crítico e resolução de problemas, capacitando-os a se tornarem agentes de transformação em suas comunidades. Os depoimentos avaliativos dos participantes demonstraram a importância do projeto para acreditarem em si mesmos e em seus sonhos. A experiência mostrou a importância de projetos de extensão na conexão entre a sociedade e a universidade, na formação dos estudantes envolvidos, bem como para o público que está sendo diretamente impactado pelas atividades. O resultado foi uma experiência enriquecedora tanto pessoal como profissional para todos os envolvidos.

Referências Bibliográficas:

- BARTHES, R. (1980). **A câmara clara**: nota sobre fotografia. Nova Fronteira.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Brasília: MEC, 2021.
- FORPROEX. Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Política-Nacional-de-Extensão-Universitária-e-book.pdf>. Acesso em 10 de maio de 2023.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 7ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

JOLY, M. **Introdução à análise da imagem**. Papirus Editora, 1996.

Agradecimentos

Agradecimento à Universidade Estadual de Londrina pela oportunidade e à Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Estado do Paraná (SETI), Universidade Sem Fronteiras/SETI-UGF pelas bolsas recebidas, incentivos essenciais para viabilizar a realização do projeto.

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO DO CENTRO HISTÓRICO DE LONDRINA E AUXÍLIO EM PROJETOS.

DESENVOLVIMENTO URBANO

Autora: Rebeca Silva de Matos

Orientadora: Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Palavras-chave: Inventário Patrimonial, Centro histórico de Londrina, Patrimônio histórico e cultural, Casas históricas, Arquitetura vernacular.

Introdução:

O patrimônio histórico representa a memória coletiva de uma sociedade, sua história e cultura. Permite que as pessoas compreendam suas raízes e identidade cultural. Refletindo assim a diversidade cultural e étnica, bem como seus valores e tradições. Desta forma se vê a necessidade de se esforçar para registrar e preservar bens que contam a história de um tempo.

Objetivos:

Foi o enriquecimento da formação profissional do estudante ao elaborar fichas de inventário de imóveis do centro histórico de Londrina, com foco nas casas pioneiras. Desta forma se entende que a partir do registro podemos contar a história de Londrina, afirmando sua identidade. Esse processo se fez a partir da captação, manipulação e organização das informações anexadas às fichas de inventário. Além disso, para registro municipal essas fichas seriam enviadas para a Diretoria de Patrimônio Histórico de Londrina, onde irão ser disponibilizadas na base de dados digital SIGLON, onde podem contribuir para que a população e outros acadêmicos tenham acesso a história da cidade.

Metodologia:

Consiste em três etapas. Sendo iniciado com as leituras teóricas de Yamaki, 2003, sobre o entendimento do Plano diretor de preservação de Londrina, entendendo suas diretrizes. Além do estudo de dois artigos do evento Por extenso do ano de 2019, para entender o processo de elaboração de fichas de inventário. Em um segundo momento, realizou-se o estudo, análise, síntese, apresentação e discussão sobre o trabalho final de graduação da egressa Isadora V. dos Santos de 2021, sendo apreciado em conjunto com a equipe interna do projeto extensionista, visando a ampla compreensão da metodologia. O momento atual de encerramento das atividades, se baseia na colaboração com outros dois bolsistas, Sthefany C. O. Silva e Arnaud P. Vianney. Em conjunto utilizamos como base o mapeamento de residências pioneiras exposto no trabalho final de graduação de Beatriz M. Rodrigues, de 2019. Para assim ser feita a captação, edição e organização dos dados coletados no Setor de Cadastro Imobiliário da Prefeitura Municipal, que serviu na elaboração das fichas de inventário das residências mapeadas.

Desenvolvimento e processos avaliativos:

Para elaboração das fichas de inventário patrimonial, deu-se prioridade às residências pioneiras no recorte do centro histórico, cujo caráter histórico reforçam a construção e desenvolvimento da cidade de Londrina. Como exemplo, temos as casas da Família Fuganti, que contribuíram para a economia local da época. Se fez necessário compreender a história, costumes, o contexto social e econômico da época para enfim entender as estreturas urbanas e a evolução da cidade.

Foi feita a revisão das fichas de inventário apresentadas no TFGI de DOS SANTOS, I. V. de 2021, através da consulta dos documentos originais levantados por ela na Prefeitura de Londrina e Museu histórico de Londrina. Para concluir essa etapa foi feita visita presencial às residências que continham ficha de inventário, para verificação da permanência da construção, possíveis modificações nas fachadas, atualizando as fichas de inventário. A maioria das construções registradas ainda

permanentes até 2021 não foram demolidas, exceto a residência de Evaldir Fuganti que deu lugar à construção da farmácia PanVel.



Fig. 1 - Registro feito pela autora na visita de campo (Março de 2023).
Fonte: Autora



Fig. 2 - Ficha de inventário Evaldir Fuganti desatualizada(2021), revisada.

Após a visita de campo foi registrado na tabela “Mapeamento, visita de campo e atualização: Residências da família Fuganti” e posteriormente no mapa “Mapa das residências da Família Fuganti” as análises e o mapeamento das residências existentes e das demolidas. Desta forma essa etapa foi finalizada e as fichas foram enviadas para a Diretoria de Patrimônio Histórico de Londrina, para serem revisadas novamente e disponibilizadas para a população de Londrina na plataforma online SIGLON.

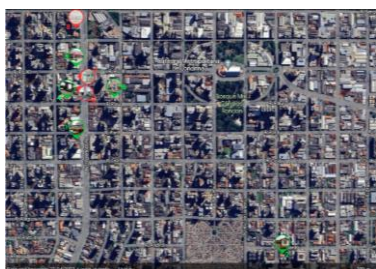


Fig. 3 – Mapa das residências da Família Fuganti. Fonte: Google earth modificado pela autora.

Mapeamento, visita de Campo e atualização: RESIDÊNCIAS DA FAMÍLIA FUGANTI								Pós visita de campo Comentários
NOME	ENDEREÇO	DEMOLIDO?	TIPO DE EDIFICAÇÃO	POSSUI FICHA?	POSSUI DADOS DA PREFEITURA?	FICHA COMPLETA?	POSSIBILIDADE DE COMPLEMENTAÇÃO?	
Residência Otaviano Antônio Fuganti (7)	Av. Leopoldina, nº 130	Sim	Residência	Sim	Sim	Sim	Sim	
Residência César José Fuganti (2)	Rua Venâncio Souza Soares, nº 711	Sim	Residência	Sim	Sim	Sim	Sim	
Residência Mário Fuganti (3)	Av. Leopoldina, nº 224	Não Informado	Residência	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim modificação
Residência Arildo Fuganti (4)	Rua Paulo, nº 900	Sim	Residência	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim modificação
Residência Evaldir Fuganti Bordini (6)	Av. Leopoldina, nº 180	Não	Residência	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim modificação e atualização de dados
Residência Evaldir Fuganti Bordini (8)	R. Prof. Hugo Cabral, nº 110	Sim	Residência	Sim	Sim	Sim	Sim	Foi incorporada em volume incorporado em nome do proprietário
Residência Francisco Bortoni (Cadastrado em 2019)	Av. Leopoldina, nº 188	Sim	Residência	Sim	Sim	Sim	Sim	
Residência Edineia Fuganti (5)	Av. Leopoldina, nº 20	Sim	Residência	Sim	Sim	Sim	Sim	
Residência João Fuganti (9)	Av. Leopoldina, nº 200	Sim	Residência	Sim	Sim	Sim	Sim	Foi demolida para dar lugar a construção de loja

Tab. 1– Mapeamento, visita de campo e atualização: Residências da Família Fuganti. Fonte: Produzido pela autora.

O projeto atual envolveu visitas presenciais às residências identificadas no TFGI de Rodrigues, 2019, para avaliar sua condição, uso ou possível demolição, com a verificação de documentos na Prefeitura. Além disso, houve organização e edição de documentos no Google Drive para inserção nas fichas de inventário. Quatro fichas de inventário prioritárias foram finalizadas e encaminhadas à Diretoria de Patrimônio Histórico, contribuindo para a documentação histórica da cidade. O trabalho capacitou

os estudantes envolvidos, além de poder gerar interesse na preservação desses bens históricos.

Fig. 4 - Ficha de inventário finalizada (Quadra 125, lote

Fig. 5 - Ficha de inventário finalizada (Quadra 157B, Lote 23) na etapa 3.
Fonte: Produzido pela equipe

Considerações Finais:

Pode-se concluir que os objetivos foram alcançados, uma vez que conseguimos enviar para a diretoria uma quantidade significativa de fichas de inventário revisadas, contribuindo com o trabalho da Diretoria de Patrimônio Histórico de Londrina registrando e fornecendo de forma pública tais informações. Este trabalho pode gerar também muitos frutos acadêmicos, como novas pesquisas ou novos materiais (roteiros, eventos etc) a serem produzidos usando esse material como base.

Referências:

YAMAKI, H.; KANASHIRO, M.; GUADANHIM, S.; SILVA, R.; TROIA, R. **“PLANO DIRETOR DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE LONDRINA”**. , 2003. Disponível em: <https://sil0.tips/download/plano-diretor-de-preservacao-do-patrimonio-cultural-de-londrina>

OLIVEIRA, A. M.; RAPOSO, L. S. P.; SANTOS, A. C. S.; RODRIGUES, E. R. R.; **“PROCESSO DE CAPACITAÇÃO DE ALUNOS PARA ELABORAÇÃO DE INVENTÁRIO PATRIMONIAL”**. II Encontro Anual de Extensão Universitária, v. VII Simpósio de extensão da UEL, **POR EXTENSO** p. 6, 2019.

DOS SANTOS, I.V.; FERREIRA, H. J. O.; SANTOS, A. C. S.; RODRIGUES, E. R. R.; **“A REALIZAÇÃO DE INVENTÁRIO PATRIMONIAL COMO APOIO ÀS AÇÕES DA DIRETORIA DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO, LONDRINA-PR”**. II Encontro Anual de Extensão Universitária, v. VII Simpósio de extensão da UEL, **POR EXTENSO** p. 6, 2019.

DOS SANTOS, I. V. **ARQUITETURA PIONEIRA NO CENTRO HISTÓRICO DE LONDRINA: PROPOSIÇÃO DE TRILHA INTERPRETATIVA – FAMÍLIA FUGANTI.** [s.l.] Universidade Estadual de Londrina, 2021.

RODRIGUES, B. M. “**SOBREVIVÊNCIA DAS RESIDÊNCIAS UNIFAMILIARES NA ÁREA CENTRAL DE LONDRINA – PR.**”. [s.l.] Universidade Estadual de Londrina, 2019.

SIGLON, Disponível em: <<https://geo.londrina.pr.gov.br/portal/apps/>>.

Agradecimentos:

À Universidade Estadual de Londrina, à Prefeitura Municipal de Londrina, à Diretoria de Preservação Patrimonial, à Fundação Araucária e à orientadora Profa. Dra. Eloisa Rodrigues.

PROJETO PSICOLOGIA CLÍNICA COMPORTAMENTAL PARA FAMÍLIAS COM CRIANÇAS/ADOLESCENTES EM TRATAMENTO PSIQUIÁTRICO: ORGANIZAÇÃO E ATENDIMENTO DA DEMANDA

Saúde

Maria Eduarda Ferreira Barros, Silvia Aparecida Fornazari

eduarda.barros@uel.br, silfornazari@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Psicoterapia analítico comportamental infantil; psiquiatria infantil; transtornos psiquiátricos na infância.

Introdução:

O projeto de extensão “Psicologia clínica comportamental para famílias com crianças/adolescentes em tratamento psiquiátrico” (cadastro PROEX 02310), atualmente já atendeu mais de 50 clientes. Teve como objetivo inicial o atendimento em grupo de pais com filhos em atendimento psiquiátrico (cadastro PROEX - 01945), entretanto, devido às demandas foi necessário a ampliação para o atendimento individual das crianças/adolescentes e suas famílias no período de 2019 a 2023. Dentre os métodos foram realizados atendimentos semanais dos casos encaminhados pelo Ambulatório de Psiquiatria Infantil do Ambulatório do Especialidades do Hospital Universitário (AEHC-UEL), sendo assim, havendo a possibilidade de discussão dos casos entre os residentes e os graduandos de psicologia do quarto e quinto anos do curso de psicologia da UEL. O atendimento psicológico individual dos casos se dá através da abordagem analítico-comportamental e orientações parentais quando necessário, sendo orientados por supervisões semanais dos atendimentos psicológicos pela docente/coordenadora do projeto e nas quais participam os graduandos e colaboradores externos.

A partir desse trabalho ofertado pelo projeto, essa proposta da aluna bolsista teve como objetivo organizar os documentos produzidos pelo projeto de modo a permitir o bom andamento das supervisões e conseqüentemente dos casos atendidos, assim como obter dados quantitativos relativos ao número de atendimentos, dentre outros. Foram atribuições da bolsista, conferir a entrega e

arquivamento dos relatos semanais das sessões realizadas pelos colaboradores do projeto e também organizar as pastas virtuais de documentos da Clínica Psicológica para cada colaborador e caso atendido. Essa organização dos documentos torna possível um olhar mais aprofundado sobre determinados aspectos dos atendimentos, desenvolvimento dos casos, população atendida e aderência ao tratamento. Continuando o trabalho já antes realizado por bolsistas no projeto, os dados foram apresentados à equipe e publicados em eventos científicos.

Metodologia:

A metodologia empregada na parte organizacional e burocrática do projeto foi dividida em duas etapas: [1] constituiu-se na retomada da categorização de dados iniciada por outra colaboradora antes do período de 2020 e com a finalização desta planilha central foram incluídos os dados de novos clientes. A planilha foi elaborada no Excel e apresenta os seguintes dados em suas colunas: Nome; Data da triagem; Data nascimento/ idade; Idade na Triagem; Endereço; Renda familiar; Cuidadores; Cuidador Principal; Nº de irmãos (Apenas Quantidade); Sintomas físicos; Medicamentos na data da triagem; Já realizou psicoterapia?; Queixa; Hipótese Diagnóstica HC; Ano/ Nº de atendimentos; Total de atendimentos com a criança; Total de atendimentos com os cuidadores; Total de atendimentos cuidador + criança; Total visitas (casa/ escola); Data encerramento; Terapeutas; Cuidadores foram atendidos em terapia individual?; Motivo do encerramento; Motivo do encerramento (Resumido) e Contador. Com esse material produzido a segunda etapa constituiu-se em: [2] verificar e alertar aos terapeutas para atualizar todos os relatos de caso de seus clientes semanalmente no drive para que a bolsista pudesse atualizar a planilha feita para o projeto.

Por fim, outra função exercida foi a de acompanhar as reuniões semanais com os terapeutas, além de realizar chamadas e anotações sobre as reuniões para repasse no grupo via WhatsApp quando necessário, além de acompanhar os relatórios de sessões de cada caso atendido pelo projeto a fim de lembrar aos terapeutas da importância da boa elaboração dos mesmos. A aluna ainda, a pedido da orientadora e junto com os demais terapeutas organizou os primeiros passos para a publicação de um livro sobre o projeto. O livro ainda está em processo e a bolsista ainda trabalha junto ao grupo de terapeutas para sua finalização, suas funções vão

desde ajudar a compor o livro a organizar os encontros semanais para discutir os casos que estão ou não presentes nas escrituras.

Desenvolvimento e processos avaliativos:

Com o desenvolvimento do trabalho da bolsista, o projeto pode contar com documentos organizados para garantir o bom andamento dos casos e das supervisões. No período vigente de 2022 e 2023 a aluna tabulou dados de 9 novos casos, entre eles 6 crianças e/ou adolescentes e 3 cuidadores de crianças atendidas pelo projeto. Ao todo o projeto apresenta 24 casos em andamento, sendo 18 crianças e/ou adolescente e 6 cuidadores, esses casos são acompanhados semanalmente por meio de supervisão e posteriormente atualizados em planilhas e pastas via Google Drive, onde os dados sensíveis são mantidos em sigilo.

Considerações Finais:

Com desenvolvimento desse trabalho no período de 12 meses (2022 e 2023) foi possível uma continuação de trabalhos feitos por outros bolsistas do projeto, observando uma boa organização da parte documental do Drive e a produção de planilhas com dados específicos a serem sempre coletados dos clientes e terapeutas a fim de manter os dados sempre atualizados. Este trabalho também auxiliou para que outros projetos e artigos fossem feitos. Ademais, o projeto também contribui com a comunidade universitária a partir das discussões dos casos que são realizadas com a participação da Psiquiatria e da Psicologia (e outros profissionais quando necessário), que possibilitam uma formulação de caso mais completa e eficaz, melhorando o prognóstico dos casos.

Referências Bibliográficas:

ACHENBACH, T. M. Integrative guide for the CBCL/4-18. YRS, and profiles. Burlington, VT: University of Vermont, 1991.

Agradecimentos:

Agradeço à Fundação Araucária, à Universidade Estadual de Londrina pela oportunidade de realização da iniciação extensionista a à professora, colaboradores e participantes que me auxiliaram na execução do projeto.

DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS DE ARQUITETURA E URBANISMO PARA COMUNIDADE EXTERNA CARENTE

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

Carolina Aleixo Marinho Duarte, Antonio Carlos Zani

carolina.aleixo@uel.br. zani@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Escritório Modelo, Arquitetura em Madeira, Projeto Arquitetônico.

Introdução:

O Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo “Ocas” da Universidade Estadual de Londrina (UEL), visa atender com serviços de projetos de arquitetura e urbanismo as carências detectadas na região metropolitana de Londrina. Os Escritórios Modelos são projetos da Federação Nacional de Estudantes de Arquitetura e Urbanismo (FENEA) e tem âmbito nacional, organizado por discentes e docentes desde 1997. Tem como objetivo desenvolver projetos de arquitetura e urbanismo complementando assim a formação do arquiteto e urbanista, além de inserir os discentes na realidade e demandas sociais da cidade, que por motivo econômico, são carentes destes profissionais para atender as demandas. O “Ocas” também oferece serviços às próprias demandas da faculdade, como projetos de reforma, ampliação e preservação.

Nesse sentido, visando a preservação da história de Londrina, dentre os projetos desenvolvidos durante a vigência da bolsa, destaque-se o projeto de preservação da “Escolinha Guaravera”, uma escola construída em madeira, que será restaurada e realocada no campus universitário da Universidade Estadual de Londrina (UEL), juntamente com as demais casinhas de madeira já existentes, preservando a herança arquitetônica em madeira do norte do Paraná. O desaparecimento da arquitetura em madeira vem ocorrendo com a mesma velocidade com que foi construída, reconhecer, preservar e recuperar essa cultura arquitetônica norte-paranaense de construir e habitar em edifícios de madeira, é necessário (ZANI, 2013).

Metodologia:

Para o desenvolvimento dos projetos de arquitetura e urbanismo, utilizou-se várias ferramentas computacionais como software Autocad, Sketchup, Enscape. Para o projeto de restauração da Escola Guaravera, na fase de estudo preliminar elaborou-se duas opções de maquete 3D e imagens 3D do projeto, utilizando os softwares Sketchup e Enscape respectivamente, para maior compreensão do projeto, e possibilitar a aprovação e escolha pela comunidade da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

Durante as fases de anteprojeto e projeto executivo, utilizando o software Autocad foi elaborada as peças gráficas necessárias para implantação da escolinha, como planta baixa, planta de cobertura, planta de fundação, cortes, elevações, implantação entre outras.

Por fim, para maior compreensão do projeto foram feitas duas maquetes, a primeira, diz respeito a uma maquete construtiva em madeira na escala 1:25, com o objetivo de auxiliar na construção da casinha, e também como objeto de exposição, a maquete foi elaborada no laboratório de maquetes juntamente com o técnico e orientador responsável. A segunda maquete, elaborada em madeira e em papel paraná na escala 1:30, será utilizada para apresentação final do projeto.

Desenvolvimento e processos avaliativos:

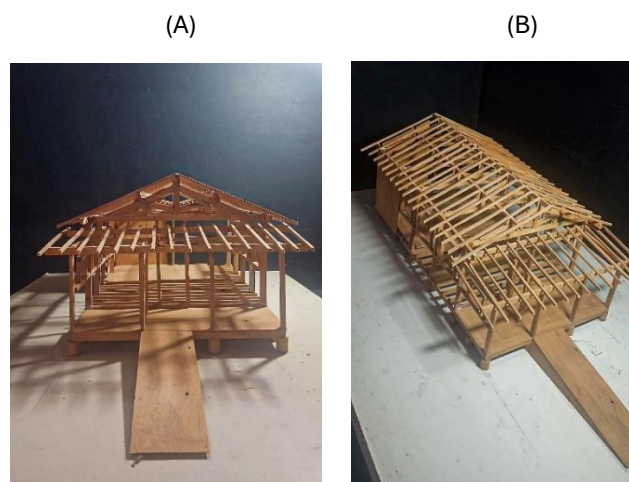
O desenvolvimento das atividades extensionistas para o projeto de restauração da Escola Guaravera envolveu uma abordagem metodológica que integrou o uso de ferramentas computacionais e a criação de maquetes físicas para compreensão e apresentação do projeto. Foram utilizados softwares como AutoCAD, Sketchup e Enscape para a criação de modelos 3D, imagens e peças gráficas necessárias para o projeto. Essas ferramentas possibilitaram uma representação detalhada do projeto, facilitando a comunicação com a comunidade e a equipe envolvida.

Na fase inicial do projeto, foram criadas duas maquetes 3D utilizando os softwares Sketchup e Enscape. Essas maquetes tridimensionais continham diferentes opções de telhados do projeto, permitindo uma visualização realista e detalhada das

propostas de restauração. Essa etapa foi crucial para a compreensão e escolha da melhor abordagem pela comunidade da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Utilizando o software Autocad, foram elaboradas diversas peças gráficas essenciais para a implantação da Escola Guaravera. Isso incluía plantas baixas, plantas de cobertura, plantas de fundação, cortes, elevações, implantação, e outras representações gráficas. Essas peças foram fundamentais para a compreensão técnica do projeto e para a orientação durante a execução da restauração. Foram produzidas duas maquetes físicas em diferentes escalas (1:25 e 1:30), utilizando materiais como madeira e papel paraná. A maquete na escala 1:25 (Figura 1), serviu como ferramenta prática para auxiliar na construção da Escola Guaravera, oferecendo uma representação detalhada da estrutura e das dimensões. A maquete na escala 1:30 (Figura 2), foi utilizada para a apresentação final do projeto, proporcionando uma visão geral e esteticamente atraente do plano de restauração.

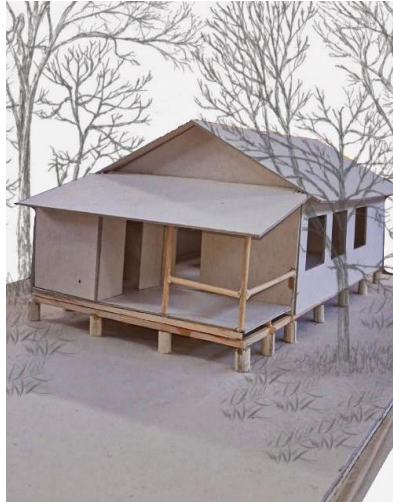
A atividades desenvolvidas contribuíram de forma eficaz para a formação de um estudante em arquitetura e urbanismo através do aprendizado prático, possibilitado pela dinâmica do escritório modelo Ocas. Desenvolvendo habilidades técnicas, como o uso de softwares, além da compreensão do processo de projeto, ao participar de todas as fases, desde estudos preliminares até a produção de peças gráficas para execução, compreendendo de forma completa o processo de projeto. Além da sensibilidade Histórica e Cultural, ao trabalhar em projetos de restauração, os estudantes desenvolvem uma sensibilidade especial para a preservação do patrimônio histórico e cultural, aprendendo a equilibrar as necessidades contemporâneas com a conservação do passado.

Figura 1: Maquete construtiva em madeira, vista frontal (A) e perspectiva (B).



Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 2: Maquete de apresentação.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Considerações Finais:

Dado que o objetivo do escritório modelo “Ocas” é atender as carências de projeto inserindo os discentes na realidade das demandas sociais, e complementar a formação profissional utilizando ferramentas computacionais. As atividades descritas forneceram uma experiência prática, de desenvolver habilidades técnicas e conceituais e ajudaram na formação arquitetos e urbanistas bem preparados e conscientes das complexidades da profissão. Além disso, a Universidade Estadual de Londrina (UEL) como instituição acadêmica desempenha um papel significativo ao liderar iniciativas de preservação das casinhas de madeira, contribuindo para a identidade cultural, e a educação patrimonial na região de Londrina.

Referências Bibliográficas

ZANI, Antonio Carlos. Arquitetura em madeira. Londrina: Eduel, 2013. 397p.

Agradecimentos:

À Fundação Araucária, pelo financiamento do projeto de extensão (2022/2023).

AÇÕES EXTENSIONISTAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL PARA CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR E COMUNIDADE

SAÚDE

**Maria Clara Pereira Salles, Lirian Adriana Maria da Silva,
Maura Sassahara Higasi**

mariaclara.salles@uel.br, lirianmaria@uel.br, maurash@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Promoção da Saúde, Odontologia Preventiva, Educação em Saúde Bucal.

Introdução

A cárie dentária é o principal problema de saúde bucal e é uma doença que envolve múltiplos fatores que vão desde aspectos socioeconômicos, hábitos alimentares e características da higiene bucal até acesso a serviços de saúde e atendimento odontológico (ANTUNES et al., 2018). A atenção precoce ao conhecimento e prevenção dos fatores de risco deve ser priorizada a fim de garantir uma boa saúde bucal, principalmente às crianças, dada a influência que esse agravo exerce ao longo da vida (MACEDO; AMMARI et al., 2014).

A extensão universitária é um processo educacional, cultural e científico que une ensino e pesquisa, permite interpretar as necessidades da sociedade com atuação acadêmica que viabilizem a troca de conhecimentos entre os saberes técnicos e os populares (FADEL et al., 2013). Assim, a educação em saúde enquanto prática social, desempenha papel fundamental já que, por meio da promoção e prevenção, trabalha os principais desafios relacionados à saúde bucal, contribuindo para o processo de mudança na comunidade.

O objetivo deste trabalho é relatar ações extensionistas desenvolvidas pelo projeto “Atenção em Saúde Bucal para Escolares e Comunidade” que visam a educação em saúde bucal por meio de materiais didáticos elaborados de acordo com a faixa etária assistida, de modo a contribuir no processo de aprendizagem da população atendida, em especial, crianças em idade e ambiente escolar. A partir das necessidades identificadas durante as ações do projeto de extensão e com o auxílio

da literatura disponível, os acadêmicos buscam desenvolver materiais educativos e lúdicos que introduzem a conscientização para os cuidados em saúde, bem como a compreensão de informações relacionadas à saúde bucal para que práticas e hábitos saudáveis sejam desenvolvidos desde as primeiras fases da vida.

Metodologia

O projeto atua em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Londrina pela Gerência de Odontologia, PROEX e Clínica Odontológica Universitária da UEL, realizando suas atividades desde o ano de 1992. As ações acontecem em Centros de Educação Infantil, Instituições de Ensino Especial, Pastoral da Criança, escolas municipais e particulares do município de Londrina. Para o processo de desenvolvimento do material, busca-se listar quais informações iniciais são importantes de serem apresentadas às crianças de modo a esclarecer dúvidas, sanar curiosidades e promover a interação em sala de aula, despertando e estimulando o interesse em relação ao tema abordado. Partindo deste referencial, é pensado em estratégias de aproximação do contexto de vida das crianças, onde, de forma lúdica e linguagem acessível, sejam compartilhadas informações sobre alimentação saudável, técnicas de escovação dentária, processo de desenvolvimento das principais doenças orais, como a cárie dentária e a doença periodontal, e a forma de prevení-las.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Um dos materiais confeccionados foi elaborado para ser aplicado de maneira interativa entre os discentes de odontologia e as crianças, atuando como recurso facilitador no processo de aprendizagem. Assim, foi criado um jogo composto por uma imagem de um “dente feliz” e outra de um “dente triste” (Fig. 1). Utilizou-se papelão, feltro nas cores preta e branca, cola branca, velcro, imagens de frutas, legumes, doces diversos e imagens ilustrativas de “bichos da cárie” que foram impressos coloridos e posteriormente plastificados (Fig. 2).

FIGURA 1 – “Dente feliz” e “Dente triste” finalizados e colados sob o feltro preto com os alimentos que os deixam saudáveis e não saudáveis.



Fonte: Própria autoria.

Ao final do jogo, as crianças recebem orientações sobre técnicas de escovação, instruções de uso do fio dental e realizam a escovação supervisionada com os discentes (Fig.2).

FIGURA 2 – Ferramentas que auxiliam a higienização bucal.



Fonte: Própria autoria

A condução do jogo segue uma abordagem de ensino que se baseia em perguntas e respostas seguindo um roteiro pré definido. Isso é feito para estimular a interação e tornar a atividade divertida ao mesmo tempo em que fornece as instruções planejadas. O principal objetivo é que as crianças aprendam e desenvolvam conceitos relacionados à saúde bucal, avaliando os aspectos positivos e negativos com base em suas escolhas no jogo, para que sejam estabelecidos novos comportamentos e hábitos saudáveis de maneira permanente. Garbin e colaboradores (2009) apontam que a educação é um dos pilares para a promoção em saúde bucal, principalmente porque a criança busca capacitação e incentivo por sua autonomia e participação na

comunidade. Por isso, o papel ludicidade, enquanto método educativo, se evidencia como uma das maneiras mais eficazes de envolver o aluno nas atividades, pois estimula a criança a conhecer, refletir, compreender e construir seus conhecimentos, proporcionando um desenvolvimento sadio e aprendizagem em todas as dimensões: social, cognitiva e pessoal. (DALLABONA; MENDES et al., 2004).

Considerações finais

O projeto “Atenção em Saúde Bucal para Escolares e Comunidade” tem contribuído não só para a formação acadêmica dos discentes como também gerando maior possibilidade de mudanças no perfil de saúde bucal da comunidade por meio de estratégias efetivas e informações propagadas. Além disso, a utilização de materiais lúdicos em ambiente escolar, desenvolvidos de acordo com as necessidades das crianças atendidas, manifesta-se cenário favorável para a troca de experiências que contribuirão para a saúde, qualidade de vida e o desenvolvimento da criança.

Referências Bibliográficas

- ANTUNES, J. L. F. et al. Cárie dentária. In: ANTUNES, José Leopoldo Ferreira. Epidemiologia da Saúde Bucal. 2. ed. São Paulo: Santos, 2018. p. 71-96
- DALLABONA, S.R.; MENDES, S.M.S. O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. Revista de divulgação. Vol. 1 n. 4 - jan.-mar./2004.
- FADEL, C.B., BORDIN, D., KUHN, E., MARTINS, L.D. O impacto da extensão universitária sobre a formação acadêmica em Odontologia. Interface 2013;17(47):937-46.
- GARBIN, C.A.S. et al. Oral health education in schools: promoting health agents. International Journal of Dental Hygiene. Malden: Wiley-blackwell, v. 7, n. 3, p. 212-216, 2009.
- MACEDO, L. Z., AMMARI, M. M. Cárie da primeira infância: conhecer para prevenir. Revista Rede de Cuidados em Saúde. v. 8, n. 3, 2014.

Agradecimentos:

Este trabalho foi realizado por meio da Pro Reitoria de Extensão - Cultura e Sociedade (PROEX), com apoio da Universidade Estadual de Londrina (UEL), da Fundação Araucária e do Governo do Estado do Paraná. Agradecimento especial à

Fundação de Apoio ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão (FAEPE), agência que fomentou a bolsa recebida.

CONECTANDO A COMUNIDADE À CIÊNCIA: DIVULGANDO CIÊNCIA POR MEIO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS

Comunicação

Barbara Nicole Rosa, Gabriel Capelini Magalhães, Christiane Frigerio Martins

barba.n.rosa@uel.br, christiane.frigerio@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: clube de leitura, divulgação científica, redes sociais

Introdução

O projeto de extensão “Clube de Leitura da Física” propôs a integração entre a comunidade externa e o ambiente acadêmico, por meio da difusão de resultados recentes de pesquisa através de leituras e discussões de artigos científicos dos mais diversos temas, como pesquisa em física, experiências de vida acadêmica, bem-estar da comunidade, meio ambiente, e temas científicos atuais no geral. Em um Journal Club (em português: Clube de Leitura) os participantes se reúnem para discutir artigos de pesquisas científicas para melhorar a compreensão do tema e fazer uma avaliação crítica (DEENADAYLAN, 2007). Os encontros deste clube em questão foram realizados semanalmente de forma híbrida no departamento de física, usando o aplicativo Zoom para atender tanto o público presente na universidade quanto o não presente.

Recentemente, a extensão universitária foi oficialmente reconhecida como a terceira missão das universidades, evoluindo de uma abordagem unidirecional de difusão do conhecimento e prestação de serviços para uma interação mais dialogada com a sociedade (COELHO, 2015). Esse papel se torna mais importante a cada dia pois tanto o acesso à informação quanto à desinformação ficaram mais fáceis. A disseminação de informações falsas cresceu nos últimos tempos e é importante que a comunidade interna saiba dialogar com a comunidade externa de maneira clara e objetiva, para que ela saiba adotar um senso crítico, conhecer a história e conceitos em torno da informação apresentada a mesma e entender como

identificar fontes confiáveis

O objetivo deste projeto foi usar a forma de extensão universitária para levar o que a universidade produz para a comunidade externa, através de artigos científicos de grande relevância nas mais diversas áreas. Dessa forma, sendo possível integrar a comunidade externa interna e democratizar o conhecimento detido pela universidade.

Isso foi realizado através de postagens nas redes sociais *Instagram* e *Youtube*, divulgando os artigos selecionados na semana, traduções e resumos dos artigos selecionados, gravação e publicação dos encontros e visitas as escolas públicas do município. As visitas as escolas incluíam apresentar sobre a construção de artigos científicos, como especificamente a física evoluiu através das pesquisas científicas e a apresentação de um artigo de divulgação na área da física para os estudantes ficarem mais familiarizados.

Essas atividades tiveram um grande impacto tanto para a comunidade externa quanto interna. Para a externa, como já foi citado, foi a democratização do conhecimento que a universidade produz e estuda todos os dias. Para os estudantes envolvidos, esse benefício veio na forma de desenvolver a sua didática para a explicação de assuntos de sua área para o público leigo, o conhecimento da realidade da sociedade e a estimulação e exercitação da língua inglesa.

Metodologia

A divulgação do projeto foi realizada através das redes sociais mais indicadas para esse tipo de conteúdo, sendo elas: *Instagram* e *YouTube*.

Foi utilizado o site e aplicativo “*Canva*” para a confecção das artes digitais que serviriam para a divulgação do projeto. Dessa forma, foi possível fazer as postagens indicadas para cada tipo de plataforma, com o objetivo de atingir o público-alvo. Para a publicação das postagens, foi feito um cronograma no qual foi levado em consideração a necessidade da rede social e do projeto.

As postagens realizadas foram: divulgação dos artigos selecionados na semana, divulgação da tradução de um dos artigos selecionados na semana, divulgação do resumo de um dos artigos selecionados na semana, explicação de

conceitos e informações relevantes para a comunidade externa. Além disso, o artigo traduzido também foi impresso e colado em pontos do departamento de física como meio de divulgação.

Ademais, foram realizadas visitas às escolas públicas do município com o objetivo de explicar a evolução e a importância das pesquisas científicas para a sociedade. Foram impressos artigos científicos voltados para a divulgação científica, para discutir com os estudantes a estrutura de um artigo. Também foi confeccionada uma apresentação para explicar como a física evoluiu através das pesquisas.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Através de uma ferramenta da própria plataforma do Instagram, foi possível analisar alguns dados dos últimos 90 dias. O perfil do Clube no momento da escrita deste trabalho tinha 221 seguidores. Foi possível verificar que 185 perfis visualizaram o conteúdo do perfil, sendo desses, 130 perfis que já seguem o perfil do clube e 55 que não seguem. Com relação à idade, 49,2% têm entre 18 e 24 anos, 39,3% têm entre 25 e 34, 4,1% entre 45 e 54 e 3,6% entre 35 e 44 anos. Além disso, foi verificado que 27 perfis interagiram com o perfil do Clube, sendo todos os 27 seguidores. Todos esses dados são expressados nas figuras a seguir.



Figura 1: Número de seguidores do perfil do "Clube de Leitura da Física" no Instagram. [Fonte: Instagram]



Figura 2: Número de contas alcançadas pelo perfil. [Fonte: Instagram]

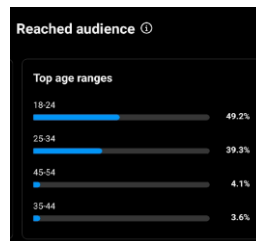


Figura 3: Idade dos perfis que acessaram o Instagram do projeto. [Fonte: Instagram]



Figura 4: Número de contas que interagiram com o perfil do projeto. [Fonte: Instagram]

Após uma autoavaliação, foi constatado que as postagens na rede social trouxeram maior interesse para a comunidade interna e externa para a leitura de artigos científicos. Esse trabalho contribuiu para o trabalho em grupo, organização e didática, exercitação da língua inglesa dos estudantes envolvidos, além de trazer um conhecimento sobre áreas além da sua área de pesquisa. Ademais, a atividade de visita às escolas públicas do município de Londrina foi bem recebida, com interesse dos estudantes não só sobre a física mas também sobre a pesquisa em si. Por conta da burocracia e do tempo de planejamento necessário, foi possível

realizar apenas uma visita no semestre. Esse trabalho deixou os estudantes envolvidos a par da atual situação das escolas públicas com relação ao tema de ciência e contribui com a didática dos mesmos em conseguir explicar sobre os temas apresentados.

Quanto a execução do projeto, os encontros foram mediados pela Prof^a Dr. Christiane Frigerio Martins e pelo Prof^o Dr. Pietro Chimenti. Os artigos eram apresentados de maneira didática para abranger um maior público e discussões acerca dos artigos eram propostas para promover a integração entre os estudantes envolvidos.



Figura 5: Visita ao Colégio Estadual Dário Vellozo (a esquerda).
Exemplo de divulgação de artigo traduzido (a direita)

Considerações Finais

De acordo com uma análise qualitativa, o projeto obteve resultados satisfatórios. Foi possível levar o conhecimento científico e o trabalho realizado pelo projeto para comunidade interna e externa através das redes sociais. Com a visita às escolas foi possível alcançar um público que normalmente seria mais difícil de ser alcançado apenas com divulgação nas redes sociais, justamente por não terem conhecimento prévio e recursos para pesquisar sobre. É importante enfatizar a importância da continuidade do projeto para que essa divulgação científica alcance ainda mais pessoas.

Referências Bibliográficas

JOURNAL CLUB. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Wikimedia, 2020. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Journal_club. Acesso em: 30 Set. 2022.

DEENADAYALAN, Y.; GRIMMER-SOMERS, K.; PRIOR, M.; KUMAR, S. How to run an effective journal club: a systematic review. *Journal of Evaluation in Clinical Practice*, 14 (5): 898–911, 2008.

COELHO, G. C. O papel pedagógico da extensão universitária. **Revista Em Extensão**, Uberlândia, v. 13, n. 2, p. 11–24, 2015. DOI: 10.14393/REE-v13n22014_art01. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/26682>. Acesso em: 24 set. 2023.

Agradecimentos

Agradecemos a agência de fomento FAEPE/UEL pela viabilização do projeto e pela bolsa recebida.

COMPARAÇÃO DO COMPORTAMENTO DE VARIÁVEIS ISOCINÉTICAS ENTRE JOVENS ASSINTOMÁTICOS E JOGADORES DE BEACH TENNIS PARA OS MOVIMENTOS DE FLEXÃO-EXTENSÃO E ROTAÇÃO INTERNA-EXTERNA DO OMBRO

Saúde

Pedro Afonso Cazarin da Silva, Claudia Karine da Silva, Gabriel Vasconcellos Roberto, Giovana Ribeiro Munaro, Jefferson Rosa Cardoso

pedro.afonso.cazarin@uel.br jeffcar@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Ombro, Dinamômetro Isocinético, Pico De Torque, Força Muscular

Introdução:

A articulação glenoumeral é descrita como uma articulação instável pelo seu aspecto anatômico, e possui um frágil equilíbrio entre estabilidade e mobilidade que é ainda mais presente em indivíduos que exigem uma alta atividade muscular ao redor da articulação do ombro, como exemplo em jogadores de Beach Tennis e demais atletas de esportes que utilizam os membros superiores (1, 2). A estabilização muscular do ombro é de tal importância que variáveis como força, torque, amplitude de movimento e desequilíbrios entre músculos agonistas/antagonistas são consideradas como preditores de lesões não traumáticas na articulação (3). A dinamometria isocinética é uma ferramenta importante na avaliação das variáveis supracitadas, porém esta geralmente é feita com análises pouco detalhadas (4). Desta forma, há uma necessidade de análises isocinéticas mais precisas, que são obtidas pela decomposição das três fases do movimento isocinético: fase de aceleração (FA), fase da velocidade sustentada (FVS) e fase de desaceleração (FD) (5).

Portanto, o objetivo deste estudo foi a obtenção de dados normativos das adaptações geradas na musculatura do ombro de atletas praticantes de Beach Tennis. Isso foi feito por meio da comparação da razão agonista-antagonista e do

desempenho muscular de jovens assintomáticos não atletas (NA) e jogadores amadores/profissionais de Beach Tennis (BT) durante a fase de velocidade sustentada, para os movimentos de flexão-extensão, rotação interna-externa, nas velocidades angulares de 60, 120, 180, 240 e 300 °/s.

Atualmente, o Beach Tennis é um esporte com bastante notoriedade. No entanto, esta ainda é uma modalidade nova, e são escassos os estudos na literatura a respeito de informações normativas sobre o comportamento articular do ombro desses atletas. Desta forma, caso o indivíduo sofra alguma lesão, não existem dados normativos que sirvam como parâmetro de alta ou de retorno para o esporte. Não há também um alvo de força muscular a ser alcançado para melhora do desempenho destes atletas, nem mesmo parâmetros específicos da categoria que sinalizem susceptibilidades a lesões nos ombros.

Portanto, a obtenção de dados normativos sobre o comportamento muscular do ombro destes atletas pode auxiliar na prevenção de lesões, além de direcionar o programa de treinamento muscular e acelerar o retorno desses indivíduos ao esporte. Isso reduz o número de lesões e o tempo de recuperação desses indivíduos, além de proporcionar um melhor desempenho no esporte, o que incentiva os atletas à medida que a modalidade se profissionaliza.

Além disso, o conhecimento acerca dos mecanismos isocinéticos e biomecânicos auxilia os pesquisadores na realização de avaliações isocinéticas do ombro com o objetivo de prevenir lesões em atletas de outros esportes. Isso ocorreu de tal forma que o trabalho se expandiu para a avaliação do ombro de indivíduos de outros esportes que utilizam os membros superiores, como, por exemplo, atletas de canoagem e caiaque polo. Isso incentivou ainda mais o engajamento do estudante na pesquisa e aprofundamento sobre a biomecânica do ombro, a ponto de o bolsista ter escrito outros artigos científicos durante o período de concessão da bolsa, que abordam a utilização do dinamômetro isocinético na articulação do ombro. Esses artigos podem ser publicados futuramente, o que enriquece ainda mais seu currículo e incentiva a continuação dos estudos em um programa de pós-graduação, como o *stricto sensu*.

Metodologia:

A amostra foi composta por indivíduos do sexo masculino, não atletas (n= 5) e atletas de Beach Tennis amadores/profissionais (n= 5), com idade entre 18 e 25 anos, assintomáticos. Os indivíduos foram submetidos a uma anamnese, familiarização com o aparelho isocinético e ao teste propriamente dito. Os dados foram coletados por meio de um dinamômetro isocinético Biodex System 4® (Biodex Medical System Inc., Shirley, NY), nos movimentos de flexão-extensão e rotação interna-externa, no membro dominante (D) e não dominante (ND), em cinco velocidades diferentes. As velocidades angulares usadas para a comparação foram de 60, 120, 180, 240 e 300 °/s. Os dados foram processados no programa GNU Octave ® e as variáveis razão agonista/antagonista (Ago/Ant), amplitude de movimento (ADM), FA, FVS, FD e pico de torque (PT_NM) foram comparadas entre os grupos no software IBM-SPSS 29.

Desenvolvimento e processos avaliativos:

Foram desenvolvidas a pesquisa e aprofundamento em conhecimentos biomecânicos e musculares sobre: movimentos dos membros superiores (ombro/escapula/cotovelo) e alterações que ocorrem no desempenho muscular no ombro de atletas de esportes com raquete; Avaliação e coleta de dados dos pacientes; Processamento e interpretação dos dados isocinéticos; Laudo por escrito dos resultados; Participação das reuniões do Grupo de Pesquisa, apresentação do presente estudo e de outros trabalhos em Congressos e escrita científica dos resultados obtidos.

Desta forma, o presente estudo teve uma grande contribuição para o estudante bolsista, pois atualmente ele é o responsável por conduzir as avaliações isocinéticas de forma independente, com a disponibilização laudos e orientações aos atletas. Além disso, com os conhecimentos adquiridos, o aluno foi capaz de escrever outros artigos científicos relacionados ao comportamento isocinético do ombro. A participação da comunidade no projeto foi de extrema importância, pois alguns dos indivíduos avaliados não foram recrutados pelos pesquisadores, mas o impacto das avaliações foi tão positivo para alguns participantes que eles passaram a divulgar o estudo gratuitamente, e recrutaram assim novos indivíduos.

Como mencionado anteriormente, as avaliações geraram impactos positivos. Alguns dos participantes avaliados não foram incluídos no estudo devido à presença de alterações importantes no comportamento muscular do ombro, no entanto, mesmo assim, eles realizaram o teste isocinético, no qual os dados obtidos serviram como orientação para o tratamento das alterações, evitando assim a ocorrência de possíveis lesões.

Considerações Finais:

Tanto os objetivos do estudo quanto os do projeto de extensão foram alcançados. Devido aos bons resultados do estudo e à satisfação dos atletas analisados, o trabalho será continuado, e atletas de canoagem e caiaque polo serão incluídos na análise. O bolsista apresentou uma grande evolução durante a execução do trabalho, e demonstrou domínio dos métodos de avaliação, participação em congressos e redação de trabalhos científicos que estão em processo de submissão para publicação.

Referências Bibliográficas

1. MATSEN, F. A.; CHEBLI, C. M.; LIPPITT, S. B. Principles for the evaluation and management of shoulder instability. Instructional course lectures, v. 56, 2007.
2. LI, L.; REN, F.; BAKER, J. S. The Biomechanics of Shoulder Movement with Implications for Shoulder Injury in Table Tennis: A Minireview. Applied Bionics and Biomechanics, 2021.
3. BRITO, A. V. et al. Shoulder Torque Production and Muscular Balance after Long and Short Tennis Points. International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 19, n. 23, 2022.
4. TUDINI, F. T. Isokinetic testing of the shoulder rotator muscles of older individuals with shoulder pathology: An integrative review. Isokinetics and Exercise Science, 2020.
5. BROWN, L.E.; WHITEHURST, M.; FINDLEY, B.W. Reliability of rate of velocity development and phase measures on an isokinetic device. Journal of Strength and Conditioning Research. v. 19, n. 1, p. 189-192, 2005.

Agradecimentos:

Gostaria de agradecer ao apoio do Programa Institucional de Apoio à Inclusão Social - Pesquisa e Extensão Universitária - Fundação Araucária (2022 - 2023) pelo

incentivo à realização da pesquisa. Também agradecemos pelo auxílio disponibilizado pela PROEX/Uel na realização deste programa de tamanha importância para o apoio à educação. Este trabalho continuará em andamento e é apenas uma parte das tarefas realizadas durante o período de concessão da bolsa. Através da ajuda de custos, foi possível a realização de compras de materiais utilizados na graduação, participação e apresentação de trabalhos em congressos, realização de outras avaliações, treinamentos e tratamentos fisioterapêuticos de diversos pacientes. Em muitas ocasiões, para o bolsista, o auxílio financeiro foi o ponto decisivo para a continuação ou não do curso de graduação, devido às dificuldades financeiras.

OFICINAS AGROECOLÓGICAS E NUTRICIONAIS NO ASSENTAMENTO ELI VIVE: PROJETO EXTENSIONISTA HORTA ESCOLAR - UEL

Meio Ambiente

Projeto de Extensão nº. 02529/ UEL

Coordenador da atividade: Carlos Eduardo CALDARELLI ¹

Email: caldarelli@uel.br

Autor: Ana Vitória Rego WENTLAND²

Email: anavitoria.wentland@uel.br

Universidade estadual de Londrina - UEL

Palavras-chave: Segurança alimentar, agroecologia, extensão, sustentabilidade.

Introdução:

De acordo com Mougeot (2000), a agricultura urbana pode ser definida como aquela localizada nas cidades - denominada interurbana - ou em suas franjas - denominada periurbana -, onde se cultiva, processa, distribui e comercializa um conjunto diverso de produtos alimentícios e não alimentícios. Uma característica que diferencia a agricultura urbana daquela praticada no espaço rural, é o fato da agricultura urbana e periurbana (AUP) estar inserida e conectada a um “ecossistema” urbano.

O projeto apresentado e suas ações de extensão realizadas, com base no contexto de segurança alimentar, sustentabilidade e economia circular, envolve estudantes de diversas áreas como agronomia, economia e nutrição, buscando levar conhecimentos das áreas citadas, a escolares e produtores rurais. Os resultados tem sido satisfatórios quanto a adesão do público-alvo e quanto a formação dos estudantes envolvidos no projeto de extensão.

¹ Docente do CESA/Departamento de Economia e Coordenador do Projeto 02529/PROEX.

² Estudante do curso Nutrição da UEL, bolsista do Projeto 02529/PROEX (Bolsa FAEP/UEL) – apresentadora

Metodologia:

Foram quatro dias de oficinas no Assentamento Eli Vive II, na cidade de Lerroville-PR, onde residem e trabalham aproximadamente 8 mulheres e suas famílias, estas produzem verduras, legumes e fruta no geral, bem como pães,= e bolachas para serem vendidos na cidade de Londrina-PR e redondezas.

No primeiro dia de ação, foi falado sobre Economia e Gestão na Agricultura Familiar, nesta ação foram utilizados papeis e calculadora, onde foi apresentado como calcular os custos; Já no segundo dia foi a ação de Compostagem, onde o grupo se reuniu na casa de uma das mulheres e foi demonstrado como fazer uma composteira com resíduos que temos em casa; No terceiro dia, a ação foi de Boas Práticas de Manipulação – BPM, conduzida pelo grupo de nutrição, nesta foi apresentado as formas de conduzir a manipulação de alimentos, como a lavagem das mãos, nesta dinâmica foi usado tinta guache; em seguida foi mostrado como esterilizar potes para fazer geléias e conservas; Por fim, o último dia de ação foi uma oficina prática de geléias e conservas, onde foi mostrado a técnica de branqueamento para deixar os vegetais al dente na conserva; Para as duas últimas oficinas foram utilizados panelas e potes de vidro.

Desenvolvimento e processos avaliativos:

As ações desenvolvidas pelos alunos do Projeto Horta Escola podem ter destaques tanto no desenvolvimento e enriquecimento do processo formativo dos estudantes e professores ali presentes, quanto no atingimento do público-alvo através de oficinas enriquecedoras ministradas durante quatro dias. A oficina por um todo, foi de grande valia para todos os envolvidos - alunos, professores e público-alvo, foi de enriquecedora experiência, informações e aprendizado.

Foram quatro ações realizadas, sendo a primeira uma oficina de Economia e Gestão na Agricultura Familiar no dia 19/05/2023, ministrada pelos alunos de economia, nesta foi falado sobre custos diretos e indiretos, concorrência e oferta e demanda (Foto 1); A segunda oficina foi sobre Compostagem, sendo ministrada pelos alunos de nutrição e agronomia no dia 26/05/2023, nesta foi demonstrado como fazer uma composteira em um pedaço de terra de uma participante, foi montado juntamente com os participantes e falado a finalidade, benefícios, quais

materiais podem ou não serem adicionados e as camadas de uma composteira (Foto 2); A terceira oficina foi ministrada sobre Boas Práticas na Manipulação e Conservação de Alimentos, no dia 02/06/2023 pelos alunos de nutrição, os quais introduziram com perguntas sobre o que pode ou não pode fazer na manipulação de alimentos, como utilizar adornos, luvas e máscaras, em seguida foi feita uma dinâmica onde uma pessoa molhava o dedo com tinta guache e em seguida ia carimbando no dedo das outras participantes, demonstrando assim, a contaminação cruzada e, finalizou com a demonstração de como lavar corretamente as mãos; Neste mesmo dia demonstrou-se como fazer conservas e como esterilizar potes de vidro (Foto 3); Por fim, a última ação foi uma Oficina Prática de Geleias, onde foi feita geleia de goiaba, e Técnicas para conservação de alimentos, onde foi demonstrado a técnica de branqueamento e congelamento dos vegetais de modo separado (Foto 4).



Foto 1 – Oficina Economia



Foto 2 – Oficina Compostagem



Foto 3 – Oficina BPF e Conservas



Foto 3.1 – Oficina BPF e Conservas



Foto 3.2 – Oficina BPF e Conservas



Foto 4 – Oficina Geleias

Considerações Finais:

Em conclusão pode se afirmar que as ações ofertadas pelo projeto Horta Escolar – UEL, tiveram resultados satisfatórios, alcançando totalmente os objetivos propostos, onde foram enriquecedores tanto para os alunos presentes nas ações, sendo estes os ministrantes, quanto para o público-alvo, sendo as mulheres do

Assentamento Eli Vive.

Referências Bibliográficas

CURAN, R. M.; MARQUES, P. E. M. Multifuncionalidade da agricultura urbana e periurbana: uma revisão sistemática. *Estudos Avançados*, v. 35 (101), p. 209-224, 2021.

MBIBA B. Institutional responses to uncontrolled urban cultivation in Harare: prohibitive or accommodative?. *Environment and Urbanization*, v.6 (1), p.188-202, 1994.

MOUGEOT, L. J. A. Agricultura Urbana - conceito e definição. *Revista de Agricultura Urbana, RUAF*, v.1, n1, p.8-14, 2000.

SANTOS, M. M.; MARQUES, P. E. M. Locavorismo: uma análise de suas contradições à luz de experiências de agricultura urbana em São Paulo. *Estudos Avançados*, v. 35 (101), p. 257-267, 2021.

Agradecimentos:

O projeto contou com o financiamento de uma bolsa extensionista financiada pela Universidade Estadual de Londrina logo, agradeço a Fundação Araucária pelo investimento, auxílio e oportunidade dados com essa bolsa.

DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS INFECCIOSAS FÚNGICAS SISTÊMICAS A PARTIR DE LESÕES BUCAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE CASOS ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE ESTOMATOLOGIA DA UEL

Saúde

Jamile Martins; Willian Ricardo Pires, Fábio Augusto Ito, Jefferson Luiis Oshiro Tanaka; Ademar Takahama Junior

jamile.martins@uel.br; ademartjr@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Paracoccidioidomicose, Lesão bucal, estomatologia

Introdução:

A Paracoccidioidomicose (PCM) é uma infecção fúngica profunda causada pelo organismo *Paracoccidioides brasiliensis*, mais prevalente na América do Sul, com especial destaque para o Brasil. Esta infecção está notavelmente associada a pacientes do sexo masculino em meia idade. Embora geralmente comece como uma infecção pulmonar após exposição aos esporos do microrganismo, a PCM pode afetar notadamente a cavidade oral, com a gengiva e o palato sendo locais frequentemente afetados. No ambulatório de estomatologia da UEL, recebemos anualmente uma série de pacientes com lesões de características variadas. Este ambiente enriquecedor permitiu, ao longo de cinco anos de participação, uma profunda imersão no aprendizado sobre como lesões podem manifestar-se de formas distintas dependendo da individualidade do paciente. Em particular, os três casos de PCM citados neste estudo inicialmente levantaram suspeitas de Carcinoma devido às características atípicas apresentadas.

Objetivos:

O propósito deste estudo não é apenas destacar as manifestações clínicas da PCM na cavidade oral através da análise de três casos clínicos, mas também

ênfatizar como uma única doença pode manifestar-se de formas variadas, chegando a imitar lesões malignas. Este relato demonstra a importância do Ambulatório de Estomatologia da UEL no diagnóstico e tratamento de doenças da cavidade bucal de diversas origens diferentes.

Metodologia

Os procedimentos para condução deste estudo envolveram a análise descritiva de três casos clínicos de apresentações da PCM na cavidade oral, detalhando características clínicas observadas e o processo seguido para confirmação diagnóstica.

No primeiro caso, um paciente de 63 anos apresentou dor na parte superior da boca por um período de um ano. Após tentativas prévias de tratamento, incluindo extração dentária e uso de prótese, sem alívio dos sintomas, o paciente foi submetido a um exame físico. Durante o exame, foram identificados gânglios submandibulares pétreos, doloridos, localizados à direita, com aderência fixa e superfície lisa. A lesão oral era única, ulcerada, com dimensões de 3x3x3 cm e consistência normal. A cor da lesão variava entre normal, branco e vermelho, com uma superfície irregular e borda elevada (Figura 1). A confirmação do diagnóstico de PCM foi obtida por meio de uma biópsia incisional.



Figura 1. Ulceração localizada em rebordo alveolar superior esquerdo

No segundo caso, uma paciente de 54 anos relatou o aparecimento de crescimento tecidual na mucosa labial inferior, discretamente dolorido, há aproximadamente um mês. A lesão era única, apresentando características vegetativas, com uma superfície papilomatosa, medindo cerca de 1x1 cm e bem delimitada. A confirmação do diagnóstico de PCM foi obtida por meio de uma biópsia incisional.



Figura 2. Nódulos com superfícies papilomatosa em mucosa labial inferior

No terceiro caso, um paciente de 56 anos apresentou lesões na língua e no palato mole que surgiram há 5 meses e causaram desconforto durante a alimentação. Este paciente era fumante e consumia álcool regularmente. As lesões eram múltiplas, com formato de placas, consistência fibroelástica, apresentando cores variando entre vermelho e castanho, com uma superfície queratótica e limites difusos. Após um período de 5 meses, ocorreu a regressão total das lesões. A confirmação do diagnóstico de PCM foi obtida por meio de uma biópsia incisional.



Figura 3. Múltiplas úlceras com superfície "moriforme" em dorso de língua, palato mole e orofaringe.

Esta metodologia permitiu a análise detalhada dos casos clínicos de PCM na cavidade oral, destacando as características clínicas e os procedimentos de diagnóstico utilizados para confirmar a presença da infecção fúngica profunda. As informações coletadas contribuíram para um entendimento mais abrangente das apresentações clínicas dessa doença na área odontológica.

Resultados

Os resultados deste estudo revelaram uma variedade de sintomas e apresentações clínicas dos pacientes com PCM na cavidade oral. Clinicamente, as lesões foram observadas como únicas em dois casos e como múltiplas em um caso. A média de idade dos pacientes foi de 57 anos, com dois casos do gênero masculino e um caso do gênero feminino. As lesões foram encontradas em diversos locais da cavidade oral, incluindo língua, palato mole, mucosa labial e rebordo alveolar. Todos os pacientes foram submetidos a biópsias incisionais para elucidação diagnóstica e posteriormente encaminhados a um infectologista para tratamento. Um dos pacientes apresentou regressão total da lesão após tratamento, enquanto os outros dois pacientes não retornaram após o tratamento médico.

Considerações:

Este estudo reitera a importância do papel do cirurgião-dentista na detecção precoce de doenças sistêmicas como a PCM. As manifestações iniciais na cavidade oral podem frequentemente mimetizar patologias malignas, tornando-se um desafio diagnóstico. A identificação precisa e o encaminhamento adequado dos pacientes são de suma importância para garantir tratamentos eficazes e otimizar resultados clínicos.

Adicionalmente, é fundamental destacar o papel intrínseco do ambulatório de Estomatologia neste contexto. O ambulatório desempenha uma função essencial não apenas para a comunidade que é atendida, mas também como um núcleo de aprendizado para os docentes. A vasta gama de casos apresentados proporciona uma oportunidade única de aquisição e consolidação de conhecimento, enriquecendo a formação profissional em múltiplos aspectos. A variedade de ensinamentos que o ambulatório oferece não se limita apenas ao entendimento das lesões e suas manifestações. Estende-se também à importância de se manter um olhar criterioso e atento às mais sutis alterações que possam surgir na cavidade bucal de um paciente. Este foco aguçado garante uma prática clínica mais holística e preparada para atender às necessidades dos pacientes com excelência e precisão.

Referências:

- Caldeira, P. C., Soto, A. M. L., de Aguiar, M. C. F., & Martins, C. C. (2019). Tumor depth of invasion and prognosis of early-stage oral squamous cell carcinoma: A meta-analysis. *Oral Diseases*, <https://doi.org/10.1111/>
- Coulthard, P. (2020). Dentistry and coronavirus (COVID-19) – moral decision-making. *British Dental Journal*, 228, 503–505. <https://doi.org/10.1038/s41415-020-1482-1>
- Dave, M., Seoudi, N., & Coulthard, P. (2020). Urgent dental care for patients during the COVID-19 pandemic. *The Lancet*, 395, 1257. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30806-0](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30806-0)

Agradecimentos:

Agradecimentos à Fundação Araucária, à PROEX, ao Governo do Estado do Paraná e a UEL por viabilizar o projeto de extensão. Agradeço aos professores Ademar T. Junior e Fábio A. Ito.

A ESTRUTURA DA FRENTE DE PSICOEDUCAÇÃO DO PROJETO SUPORTE PSICOLÓGICO COVID-19

SAÚDE

Ana Clara Totti, Fernanda Taketa da Silva, Sabrina Mendes Angelotti, Bruna Moraes Brochi, Renata Grossi

ana.clara.totti@uel.br, rgrossi@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Covid-19, saúde mental, Clínica, Psicoeducação

Introdução

O Projeto Suporte Psicológico COVID-19, inicialmente, se propôs a atender os profissionais e pacientes do Hospital Universitário, buscando a manutenção da saúde mental para os profissionais da linha de frente do combate ao COVID-19, pacientes e familiares em estado de sofrimento relacionado ao contexto da pandemia, a partir de intervenções psicoterapêuticas (Bim, Moriyama e Grossi, 2021). Diante da baixa adesão, aos poucos foi abrangendo a população em geral, desde que afetada direta ou indiretamente pelo COVID-19. Os atendimentos foram realizados no formato de terapia breve de 1 a 4 sessões remotas.

O projeto foi dividido em seis frentes de ação: Atendimento, Avaliação, Psicoeducação, Processos Organizacionais e Administrativos, Processos Científicos e Capacitação. Cada uma das frentes de trabalho tinham funcionalidades específicas, as quais incorporavam o projeto de forma multidisciplinar de modo a tratar das demandas do público-alvo levando em consideração sua complexidade. A psicoeducação é um trabalho importante, pois leva a Psicologia a transbordar às paredes da universidade, divulgando informações pertinentes à saúde mental para a comunidade interna e externa. O projeto teve impacto social positivo, principalmente quando aliado às plataformas de redes sociais, as quais garantem um grande alcance e meios de mensurar a repercussão do conteúdo postado.

Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo apresentar a estrutura da Frente de Psicoeducação, quanto a produto agregado, principal responsabilidade, medidas/objetivos e processos, além de explicitar o desenvolvimento de diferentes habilidades para a bolsista a partir de sua atuação.

Metodologia

Para a realização deste trabalho os dados foram coletados por meio da consulta aos documentos armazenados no Google Drive do projeto, o qual era utilizado para a organização dos trabalhos da frente e da produção de materiais. Além disso, visa a apresentação da organização, das atividades da frente de Psicoeducação do projeto e as contribuições do trabalho da equipe para a formação profissional dos colaboradores.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O trabalho na frente auxiliou a bolsista no entendimento de uma área importante da Psicologia, ou seja, a necessidade por parte dos profissionais de divulgação ao público de informações sobre saúde mental. Outrossim, o serviço possibilitou à bolsista o desenvolvimento de habilidades de trabalho em equipes multidisciplinares visando o tratamento dos indivíduos em seus âmbitos biopsicossociais.

A partir da consulta e análise dos documentos, pode-se compreender a estruturação da frente de Psicoeducação, promoveu-se a identificação de demandas do público-alvo, produção e disseminação de conteúdos sobre saúde mental nas redes sociais e foram estabelecidos contatos periódicos com os gestores do serviço, levantamento de demandas e outras medidas bem específicas, para o bom funcionamento da frente. Enquanto produto agregado, a frente utilizava recursos psicoeducativos de cuidados em saúde mental e disseminava estratégias e informações científicas ao público-alvo que amenizassem os impactos psicológicos da COVID-19 nas fases pré-crise, crise e pós-crise. Já enquanto principais responsabilidades, identificava as demandas do público-alvo, desenvolvia e disseminava recursos psicoeducativos que auxiliassem na promoção de saúde mental, na manutenção de relações interpessoais saudáveis e de autocuidado e na

prevenção de contágio, e mensurava seu alcance. Ademais, a frente desenvolvia materiais de divulgação do serviço de suporte psicológico oferecido pelo COVID-19 e de outros serviços ao público.

A fim de alcançar as medidas/objetivos de trabalho, a frente pautava-se nas demandas de diferentes públicos. O contato mensal com os gestores, as mídias e com a frente de atendimento permitia avaliar as demandas, respectivamente, das instituições, de conteúdos e as que eram trazidas pelos clientes. Já para identificar a demanda do público-alvo, eram postadas caixas de perguntas quinzenas nas redes sociais.

Enquanto processos da frente, produzia-se e disseminava-se recursos psicoeducativos nas redes sociais e em canais midiáticos, além de apresentá-los aos gestores. A equipe postava semanalmente, no mínimo, 3 publicações, de 2 a 3 publicações nos stories e uma divulgação semanal. Ocorriam também a distribuição aos gestores de pelo menos um material psicoeducativo por mês, o que era dado partindo da demanda e de um cronograma de conteúdos, e a apresentação de um material sobre o serviço em todos os contatos iniciais. Todos os materiais eram pautados por no mínimo duas referências confiáveis e avaliados por pelo menos uma pessoa externa à sua execução. Outra medida importante da frente era a sistematização semestral dos dados coletados pela frente de atendimento sobre a forma como o cliente teve acesso ao projeto e a sistematização mensal do número e das áreas de atuação das instituições que deram abertura ao projeto, de modo a comparar, neste último processo, o número de contatos realizados com o número de retornos. Mensalmente, ainda, fazia-se o acompanhamento das interações nas redes sociais, em comparação do mês presente com os meses anteriores, o contato com os gestores para a avaliação da implementação das estratégias divulgadas e a avaliação da frequência de contatos dos canais externos.

Considerações finais

Dado o exposto, foi possível notar a importância da estruturação da Frente de Psicoeducação do Projeto Suporte Psicológico Covid-19, que favoreceu o cumprimento dos objetivos de divulgação de informações relevantes sobre a pandemia com recursos psicoeducativos, além da atuação na formação de

profissionais dentro da universidade.

Além disso, através do trabalho da frente de Psicoeducação, foi possível a divulgação de informações pertinentes ao público de modo a conscientizá-los positivamente, na busca pela melhora de qualidade de vida daqueles que foram atingidos pelo COVID direta e indiretamente.

E, por fim, , atuar no projeto levou a bolsista a compreender formas de atuar com profissionais de diferentes áreas, de modo a promover o desenvolvimento de habilidades como trabalho em equipe multidisciplinar e em rede e sensibilização frente ao contato prático com os indivíduos por meio de redes sociais.

Referências

BIM, N. R., EURICH, J., HONORIO, C., GROSSI, R., TANAKA, C. Manual do Colaborador. 2 ed. Londrina: Suporte Psicológico Covid-19, 2021.

Google Drive. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/u/3/my-drive>. Acesso em: 24 set. 2023.

ZANQUETA, D.; ACCORSI, L.; SOARES, M. R.; DE SOUZA, S.; VILA, E. Produção de materiais psicoeducativos a gestores da saúde para intervenção na pandemia da Covid-19. Revista de Saúde Pública do Paraná, v. 3, n. Supl., 21 dez. 2020

HAYDU, V. B.; GONÇALVES, V. M.; DOS SANTOS, D. R.; ZANQUETA, D.; SOARES, M. R. Z.; GROSSI, R.; MORIYAMA, J. de S. Suporte psicológico covid-19: uma rede de assistência à saúde mental. Extensão Tecnológica: Revista de Extensão do Instituto Federal Catarinense, Blumenau, v. 9, n. 17, p. 202–221, 2022. DOI: 10.21166/rext.v9i17.2124. Disponível em: <https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/RevExt/article/view/2124>. Acesso em: 25 set. 2023.

FRANCESCHINI, Ana. Psicologia Organizacional e a Análise do Comportamento. TransForm. Psicol. (Online), São Paulo , v. 2, n. 2, p. 114-125, 2009 . Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-106X2009000200007&lng=pt&nrm=iso. Acessos em 25 set. 2023

Agradecimentos:

Agradecemos à Bolsa PIBEX/Fundação Araucária por proporcionar a viabilidade do Projeto de Extensão Suporte Psicológico Covid-19, à Universidade Estadual de Londrina e aos colaboradores do programa.

SARAUZIN ENTRETONS – SARAUS E HIP-HOP COMO INSTRUMENTOS DE PROMOÇÃO DE SAÚDE

SAÚDE

Luma Fernandes Garcia da SILVA, Ana Clara TOTTI, Prof^a. Dr^a Alejandra Astrid LEON-CEDEÑO

luma.fernandes@uel.br; alejandra@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Saraus, Hip-Hop, Saúde Mental, Cultura

Introdução:

O presente trabalho é resultado de parte das ações feitas através do projeto de extensão “Entretons: Disrupturas Discursivas Decoloniais de Comunicação de Vidas que Importam”, do Departamento de Comunicação da Universidade Estadual de Londrina, que tem por objetivo a criação, divulgação e expressão de novas narrativas e discursos, construídas por grupos e pessoas que vivenciam processos de subalternizações históricas. Dentro deste escopo, o projeto “Sarauzin Entretons” foi uma iniciativa do curso de Psicologia para agregar uma visão de promoção de saúde às ações culturais produzidas por movimentos sociais e coletivos de Hip-Hop nas periferias da cidade.

A expressão “promoção de saúde” foi usada pela primeira vez em 1945 pelo canadense Henry Sigerist, onde o médico historiador define quatro tarefas essenciais à Medicina: a promoção de saúde, a prevenção de doenças, o tratamento dos doentes e a reabilitação, e afirma que a saúde se promove proporcionando condições dignas de vida e mais decentes de trabalho, educação, cultura, arte e lazer (TERRIS, 1992, p.38), Promover saúde envolve, para além de uma discussão conceitual sobre o que é saúde, a valorização e fortalecimento de práticas construídas nos cotidianos das comunidades, ou seja, implica em considerarmos os planos de ação, as estratégias e as formas de pesquisa e intervenção nos cotidianos diversos (CERQUEIRA, 1997).

Segundo SILVA et al (2021) A cultura do Hip-Hop e das batalhas de rima é carregada de luta e resistência de populações periféricas contra violências e desigualdades sociais as quais são submetidas diariamente, de modo que o Hip-Hop pode ser desenvolvido e potencializado enquanto forma de expressão dos indivíduos e de elaboração de suas vivências, existindo enquanto estratégia de cura individual e coletiva. Através do Hip-Hop e das batalhas é possível compartilhar experiências e posicionar os indivíduos enquanto portadores de potencialidade de criação, caracterizando-os por seu sentido empoderador (SILVA Et al, 2021).

Seguindo as pistas do trabalho desenvolvido por Tavanti (2018) junto aos saraus como manifestações político-culturais nas periferias da zona sul da cidade de São Paulo, o presente trabalho tem como objetivos: 1) Divulgar novas narrativas e discursos, construídas por grupos e pessoas que vivenciam processos de subalternizações históricas; 2) Organizar Saraus em zonas de populações periféricas e subalternizadas da cidade de Londrina; 3) Proporcionar um local de expressão artística e cultural para as populações periféricas. Sendo assim, foram organizados e realizados 6 saraus (Setembro/2022 e Abril/2023), tendo como lugar os bairros Avelino Vieira (2), Nossa Senhora da Paz (1), União da Vitória (1) e UEL (2), público atendido de crianças e adolescentes (4), jovens estudantes (1) e mulheres negras (1), e tendo como parceiros os coletivos Ciranda da Paz (1), Ciranda da Cultura (2) e Freestyle de Rua (6), NEAB (1), MARL (1) e CRAS SUL A (1).

Metodologia:

O presente texto tem como metodologia a análise de artigos científicos da área da psicologia, pedagogia e educação relacionados ao uso dos elementos da cultura Hip-Hop das batalhas educacionais de rima e dos saraus como manifestações culturais, políticas e comunitárias que contribuem para às práticas de promoção em saúde em territórios com múltiplas vulnerabilidades; associado a isso, pretendemos desenvolver ações de observação e intervenção participante por meio da organização de eventos “oficinas, batalhas e saraus” em diferentes regiões periféricas da cidade de Londrina, a fim de compreender o que são, quais suas articulações com a cultura Hip-Hop; quais práticas e objetivos estão ali presentes, e de que maneira promovem saúde, compreendendo esse conceito a partir do campo da Saúde Coletiva em diálogo com a psicologia social crítica (SPINK, P.; SPINK, MJ.,

2013).

Desenvolvimento e processos avaliativos:

Nos 6 saraus realizados, além da presença do coletivo Freestyle de Rua, membros das comunidades-alvo estiveram presentes e se expressaram através de músicas, falas, poemas, pinturas, desenhos e colagens. Também durante os saraus foram apresentados documentários desenvolvidos por moradores locais e oferecidas oficinas criativas de artesanato, brincadeiras, jogos e pintura facial. Como produto material foi feita uma exposição permanente de fotos que está desde janeiro de 2023 no Ciranda da Cultura e que gera alegria e pertencimento nas crianças e adolescentes que o frequentam.

Além disso, observamos o estreitamento das parcerias nos diferentes territórios e coletivos: ambos os Cirandas da Cultura e da Paz, o NEAB e o Colegiado de Psicologia contam com o projeto Sarauzin como parceiro. Na Região Sul, começamos uma parceria forte com o Coletivo Freestyle de Rua para oficinas e batalhas de rima, e com o CRAS SUL A, o que se apoia também com a presença de estagiários e docentes nesses territórios, assim como já há com o Ciranda da Cultura. A parceria com Ciranda da Paz e com o MARL nos levou a promover uma batalha de rima para o lançamento dos projetos do Ciranda da Paz desenvolvidos pelo Programa Municipal de Incentivo à Cultura (PROMIC) - os Podcasts “Vozes da Comunidade I e II” e o livro “Esmeralda”, feito e ilustrado por crianças para fazer prevenção do racismo. As parcerias na UEL e nos territórios também se ampliam com o projeto "Juventude(s), Direitos Humanos e Antirracismo: Rumo à Construção do Observatório Juventude(S) de Londrina e Região”.

Considerações Finais:

Concluimos provisoriamente que tanto o sarau quanto o Hip-Hop e as batalhas de rima são ferramentas com grande potencial de serem utilizadas para promoção de saúde em áreas periféricas, visto que são um método de expressão e elaboração de suas vulnerabilidades e violências cotidianas, contribuindo assim com a diminuição de sintomas depressivos e ansiolíticos, além de ser um ponto focal para ações coletivas e comunitárias acionadas em redes no campo das políticas públicas

de Saúde, Cultura, Educação e Assistência Social.

Diante disso, ressaltamos que o Sarauzin Entretons é um projeto em constante desenvolvimento e aperfeiçoamento. A partir desses saraus foi desenvolvido um programa de Oficinas criativas e Batalhas de Rima que será desenvolvido em parceria com a Casa Das Artes durante o ano letivo de 2023 (setembro/2023 a maio/2024). Esperamos que com estas oficinas criativas e demais ações culturais articuladas possamos construir novas ferramentas e recursos teórico-metodológicos para que as/os adolescentes e jovens periféricos consigam produzir cada vez mais suas próprias narrativas.

Referências Bibliográficas

CARNEIRO, Verônica Barros. **Hip-Hop e saúde: o que a batalha da matrix tem a ensinar à psicologia**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022.

CERQUEIRA, M T. Promoción de la salud y educación para la salud: retos y perspectivas. In: ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. **La promoción de la salud y la educación para la salud en América Latina: un análisis sectorial**. Ginebra: Editorial de La Universidad de Puerto Rico, 1997. p.7-48.

SPINK, M. J.; SPINK, P. K. A psicologia social na atualidade. In: JACÓ-VILELA, A. M.; FERREIRA, A. A. L.; PORTUGAL, F. T. **História da psicologia: rumos e percursos**. RJ: NAU, p. 679-700, 2013.

TAVANTI, R. M. **A rebelião das andorinhas: saraus como manifestação político-cultural na Zona Sul de São Paulo**. 2018. 170 f. Tese (Doutorado em Psicologia: Psicologia Social) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia: Psicologia Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

TERRIS, M. Conceptos de la promoción de la salud: dualidades de la teoría de la salud pública. In: ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD. **Promoción de la salud: una antología**. Washington: OPAS, 1992, p.37-44. (Publicación científica, 557)

SILVA, Camilla Máximo Soeiro; VASCONCELOS, Fernanda Gomes. **O rap como forma de expressão do sofrimento psíquico: uma análise do videoclipe AmarElo**. DSpace JSPUI, 2021.

Agradecimentos:

Agradecemos aos rappers Ligia, Adilsin, Fefê e Portuga, ao DJ Damião, ao Coletivo de Rap Freestyle de Rua, aos Ciranda da Cultura e da Paz, À poeta Sara e

seu marido, Á equipe do CRAS Sul A, ao Menor NPR e aos rappers da zona sul, ao NEAB, aos professores Roberth, Flavia e Alejandra, às bolsistas da Fundação Araucária Kawanne e Eduarda, e a todos os colaboradores do projeto Sarauzin Entretons.

MINICURSO REMOTO DE LÍNGUA INGLESA PARA ESTUDANTES DE LONDRINA EM PROCESSO DE TRANSIÇÃO PARA O 6º ANO

EDUCAÇÃO

Izadora Amador Damaceno¹, Juliana Reichert Assunção Tonelli²

izadora.damaceno@uel.br, jtonelli@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Resumo:

Em um mundo globalizado, faz-se necessário o ensino e a aprendizagem de uma (ou mais) língua adicional, sendo o inglês a mais utilizada como língua global. Segundo os documentos que regulam a educação do Brasil, como a Base Nacional Comum Curricular, as aulas de língua inglesa se tornam obrigatórias apenas a partir do sexto ano do ensino fundamental. O objetivo desta apresentação é relatar uma das ações desenvolvidas no projeto Teachers of English in Action (TEIA) que foi oferecer aulas remotas de inglês para alunos em processo de transição do quinto para o sexto ano. Por meio do projeto Londrina Global, a Secretaria Municipal de Educação (SME) de Londrina oferta, desde 2008, aulas de inglês para estudantes matriculados na rede. Em função da COVID-19 e a suspensão das aulas presenciais, um novo modo de ofertar essas aulas emergiu: o Londrina Global Digital. As aulas de inglês, que antes eram presenciais, passaram a ser oferecidas por meio de videoaulas. No entanto, tendo em vista que muitos alunos deixaram de ter aulas por conta da suspensão das aulas e, sabendo-se que, por lei, a partir do 6º ano a língua é obrigatória nas escolas, o projeto, em parceria com a SME, forneceu aulas remotas para alunos de diferentes escolas de Londrina ao longo do ano de 2022, nas quais os alunos tiveram a oportunidade de manter o contato com a língua por meio de temáticas previstas para serem abordadas no ano escolar de 2023. Ao final do curso, percebeu-se um desenvolvimento linguístico por parte dos alunos, já que conseguiram se comunicar baseando-se no que foi explorado ao longo das aulas. Além disso, as próprias crianças testemunharam que mudaram suas visões sobre a língua inglesa, tornando-se mais confortáveis com o idioma e motivadas com a mudança de ano escolar.

Palavras-chave: Aulas de Língua Inglesa; Curso Preparatório; Transicionamento.

¹ Discente, bolsista do projeto e apresentadora do trabalho

² Docente do curso de Letras Inglês, coordenadora do projeto e orientadora.

Introdução

No primeiro ciclo do ensino fundamental, os alunos estão habituados com uma rotina escolar. Conforme relatado por De Araujo (2022), nesta fase de transição do 5o para o 6o ano, os alunos estão passando por diversas mudanças sociais, psicológicas, biológicas, emocionais, etc em suas vidas. Então, ao iniciarem este segundo ciclo podem se sentir confusos e perdidos com tantas novidades, sendo as aulas de inglês uma das principais delas. Por esse motivo, o Projeto de Extensão TEIA- Teachers of English in Action promoveu minicursos onlines para estudantes regularmente matriculados nas escolas de Londrina, mediados por discentes do curso de graduação em Letras Inglês da UEL, participantes do Projeto TEIA. Sendo assim, o curso tinha como finalidade colaborar para a construção de conhecimentos, para que estes alunos pudessem fazer essa transição.

Como explicitado por Rodrigues (2022), as aulas de língua inglesa ainda possuem estratégias educacionais que não consideram a comunicação em contextos reais. O mesmo autor afirma que a falta de material autêntico também é um fator que eleva o desinteresse dos alunos na aprendizagem da língua inglesa, já que podem não reconhecer a sua realidade nos exercícios. Assim posto, as aulas deste minicurso foram criadas considerando a realidade dos alunos, como se comunicar com o que aprendiam em sala, com atividades lúdicas e material desenvolvido pelas próprias professoras.

O presente estudo tem como objetivo relatar uma das ações desenvolvidas no projeto TEIA que foi oferecer aulas remotas de inglês para alunos em processo de transição do 5o para o 6o ano. Para isso, foram produzidos planos de aulas e atividades para ensino de língua inglesa no ensino fundamental, as quais foram disponibilizadas aulas via plataformas digitais para alunos de quintos anos de diferentes escolas municipais de Londrina. Com isso, objetivou-se preparar esses estudantes para iniciarem as aulas de língua inglesa do próximo ano - 6o ano do ensino fundamental - escolar com mais confiança e conhecimento prévio.

Metodologia

As aulas do minicurso foram planejadas por professoras participantes do projeto, sendo todas responsáveis pela elaboração do material didático a ser

utilizado, levando em consideração as temáticas que a BNCC (2017) traz para o 6º ano (compreensão oral, produção oral, interação discursiva, a língua inglesa no cotidiano da sociedade brasileira, entre outros). Além das temáticas da BNCC, as aulas também foram baseadas nas competências apresentadas pela Universidade de Cambridge (2018) que foram desenvolvidas para indicar quais habilidades os alunos podem desenvolver ao longo do processo de ensino. São elas: criatividade, pensamento crítico, letramento digital, aprendizagem ativa, comunicação, colaboração, desenvolvimento emocional e responsabilidade social.

Após as lições finalizadas, foi feita uma seleção de alunos da rede municipal de Londrina, onde os estudantes que mais acessaram as aulas gravadas do Projeto Londrina Global foram selecionados para o participar do minicurso. As aulas tinham duração de 1h semanal e mais atividades de fixação. Com duração de 12 semanas, o curso abordou temas como sustentabilidade, voluntariado, espaço da mulher no mercado de trabalho, diferentes rotinas entre pessoas, entre outros temas em acordo com os documentos mencionados.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Os alunos participantes fizeram-se presentes nas aulas remotas, assim como na realização das atividades de casa. Foi notado um desenvolvimento linguístico dos alunos, pois conseguiam se expressar em língua inglesa baseando-se nas lições aprendidas em cada aula. Além disso, os próprios estudantes, ao final do curso, compartilharam durante algumas conversas informais com as professoras que se sentiram mais animados e mais confiantes com o inglês, o que pode trazer benefícios para as aulas de língua inglesa no 6º ano.

Ademais, foi uma rica experiência para as professoras participantes do projeto, já que puderam conhecer mais um contexto de ensino onde podem atuar futuramente. As professoras puderam também conhecer os desafios que este ano escolar pode apresentar e criar estratégias de ensino e materiais autênticos para uma tentativa de contorná-los, para que o aprendizado dos estudantes em processo de transição para o 6º ano possa ser facilitado.

Considerações Finais

Baseando-se na experiência do minicurso preparatório para língua inglesa desenvolvida neste projeto, pode ser concluído que quanto mais cedo o aluno tem contato com a língua inglesa, mais o seu aprendizado pode ser natural. Além disso, mostra que é necessário que o professor faça uso de atividades em que respeite a realidade do aluno, dando espaço para que ele se comunique em uma outra língua de forma que suas características pessoais sejam respeitadas e ouvidas.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais - terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: língua estrangeira**. Reimpressão. Brasília: MEC/SEF, 2001.

CAMBRIDGE. The Cambridge Framework for Life Competencies. **Cambridge University Press**, 2018.

DE ARAUJO, Fabio José. "Avaliação Acolhedora: trilhas de autoformação de professores e professoras de inglês do 6º ano." Londrina, 2022, 108f.

RODRIGUES, Felipe de Araujo. A importância do ensino de Língua Inglesa nas escolas brasileiras: uma proposta de reformulação das diretrizes institucionais e dos conteúdos. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, nº 1, 11 de janeiro de 2022.

Agradecimentos

Agradecemos a Universidade Estadual de Londrina- UEL, a Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade - PROEX e a Fundação Araucária pela bolsa e pela oportunidade de desenvolvimento deste projeto.

INSERÇÃO DAS REDES SOCIAIS PARA DIVULGAÇÃO DA FORMAS DE ACESSO À UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

Educação

Orientadora: CAMPOS, Margarida de Cássia

Autora: FRANCO, Bruna Cardoso

mcassiacampos@uel.br

bruna.cardoso.franco@uel.br

Universidade estadual de londrina

Resumo:

Considerando o Brasil enquanto um país desigual e que se estruturou de certa forma através do racismo, entendemos que o acesso à universidade historicamente se da majoritariamente a grupos considerados dominantes. O presente trabalho tem como objetivo demonstrar a importância da inserção do PROPE nas redes sociais para maior divulgação do acesso à Universidade Estadual de Londrina especialmente através das Cotas (Raciais, sociais e para pessoas com deficiência). Para isso, é importante que exista um alinhamento em defesa dos direitos sociais, das políticas de ações afirmativas e a compreensão do racismo estrutural bem como da organização socio-histórica e econômica do Brasil e isso foi possível através das reuniões de formação do projeto.

Palavras-Chave: Redes Sociais, Cotas, Racismo, Formação.

Introdução

Este trabalho é parte do projeto do PROPE (Programa de Apoio à Permanência), coordenado pela professora Margarida de Cássia Campos do Departamento de Geografia e com colaboradores de variados cursos de graduação. O projeto tem como objetivo publicizar as formas de acesso ao vestibular da UEL, isso se dá prioritariamente de forma presencial nas escolas públicas do município, com foco na divulgação das políticas de ações afirmativas.

Cabe salientar a importância de divulgação para que o acesso à universidade pública seja contemplado visto que

cumprir destacar a importância da educação pública, em especial as universidades, como caminho de potência para estudantes das mais diferentes classes, gêneros e raças, vivenciarem oportunidades, conhecimentos e trocas criativas e inclusivas, sendo ferramenta para a promoção de justiça social e diminuição do racismo estrutural no país. (MANZAN, OLIVEIRA E MELO SILVA, 2023, n.p.)

O objetivo do PROPE é divulgar o acesso à universidade, e considerando a forma de propagação de informações através das redes sociais, se faz imprescindível a extensão da divulgação do acesso (e dos programas de permanência) à universidade para os meios de comunicação além da presencialidade, nesse caso, no Instagram, ademais, um estudo sobre o alcance das redes sociais é extremamente relevante enquanto meio, entre outros, de compreensão da comunicação qualitativa e contínua entre o projeto e os estudantes das escolas públicas e sobre qual eixo temático se existe maior interesse, a fim de traçar estratégias na busca por maior qualidade e maior abrangência de divulgação.

Metodologia

A metodologia consistiu em analisar por ferramentas próprias do aplicativo Instagram, melhores horários para postagens, temas mais alcançados dentro de diferentes formatos e temas de publicações. Sendo assim, foram realizadas postagens formativas que envolvem o tema das cotas, postagens informativas sobre os programas da universidade para membros da comunidade interna e sobre as formas de acesso, bem como datas de provas da Universidade Estadual de Londrina.

Ademais, a participação das e dos colaboradores nas reuniões do projeto se fez imprescindível no processo formativo para a divulgação correta das informações da UEL e com embasamento teórico sobre como se materializa o racismo no Brasil para que assim defendamos uma educação e sociedade antirracista. Estudamos em reuniões quinzenais, as resoluções de cotas da UEL, bem como textos e livros a respeito das relações étnico-raciais no Brasil, a exemplos: Racismo Estrutural escrito por Silvio Almeida, Memórias da Plantação, de Grada Kilomba ou cartilhas como Cotas Raciais, por que sim? Do Observatório da Cidadania do Rio de Janeiro.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Um dos exemplos que podem ser observados sobre a relevância das redes sociais serem alimentadas com maior frequência, vimos que ao colocarmos um dos focos nas redes sociais do PROPE, notamos mais especificamente no dia 09 de fevereiro de 2023, a referida conta do Instagram tinha um total de 787 seguidores; seis meses depois, no dia 01 setembro de 2023, nos encontramos com um total de 1.420 seguidores. Esse aumento expressivo na quantidade de seguidores também se mostra no campo da quantidade de pessoas alcançadas. Um referencial possível se dá no mês de agosto de 2021, cujo alcance superou mais de 2.100 contas. A seguir, comparativo sobre quantidade de seguidores do mês de fevereiro (IMAGEM 1) e do mês de setembro (IMAGEM 2) de 2023:

IMAGEM 1:

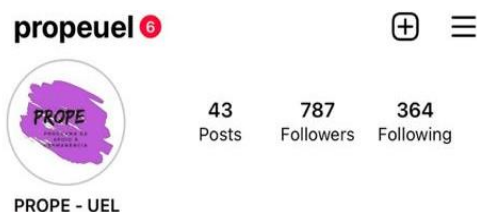
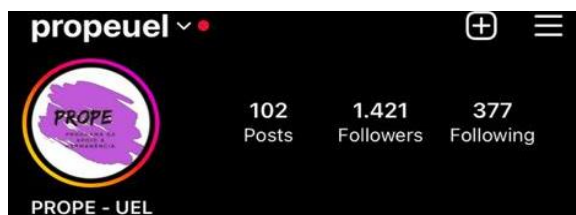


IMAGEM 2:



As redes sociais fazem papel importante na disseminação de informações. Para tanto, cabe salientar a necessidade de informações consistentes e de qualidade compreendendo seu público de determinada rede social e de determinado conteúdo. O Brasil é um país de alta desigualdade o que rebate especialmente na população negra, isso posto, o acesso a universidade lhes foi negado por muito tempo, não só a população negra, mas às pessoas com deficiência e a pessoas com trajetória em escolas públicas também. Portanto, sobre o processo formativo das reuniões realizadas no projeto, é relevante ressaltar a necessidade de uma compreensão crítica e de afirmar as cotas e o acesso/permanência à universidade enquanto um direito, especialmente da população historicamente marginalizada.

Considerações finais

A modo de conclusão, durante o período do ano apontado (fevereiro a agosto de 2023), o alcance das publicações se fizeram contínuos e o público frequente, sendo assim, é possível afirmar que o objetivo de divulgar o acesso à universidade através das redes sociais foi significativo, cabe estudar em um segundo momento e em conjunto com outros eixos de divulgação existentes no projeto e analisar sob referenciais teóricos e com dados quantitativos do vestibular da UEL, o comparativo de estudantes que acessaram a universidade no período após início do PROPE - não enquanto fator único de acesso mas enquanto fator contributivo.

Referências Bibliográficas

MANZAN S. J., OLIVEIRA C. M & MELO-SILVA L. L. Trajetória de Estudantes Cotistas para o Ingresso Numa Universidade Pública Brasileira. **Psicologia em Estudo**, v.28, p. 1-15, 2023.

Agradecimento:

Agradeço ao programa Fundo de Apoio ao Ensino e Pesquisa pela viabilização deste projeto.

FORMAÇÃO CONTINUADA: GT PIRAPÓ E BLOG BAGUNCEI

EDUCAÇÃO

Daiane Souza Domingues; Cassiana Magalhães

Daiane.domingues@uel.br; cassiana@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: formação continuada; educação infantil; GT Pirapó; Blog Baguncei.

Introdução

Este texto pretende apresentar a trajetória de formação continuada dos professores da educação infantil, realizada de modo online pelo grupo de trabalho GT Pirapó em parceria com o Blog Baguncei. Cabe ressaltar que o GT integra o Fórum de Educação Infantil do Paraná - Feipar, vinculado ao Mieb - Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil. E o Blog Baguncei é uma das ações do projeto de extensão Apropriações Teóricas e suas implicações na Educação Infantil - fase II.

Reconhecendo a importância da formação continuada para professores da educação infantil, questionamos: Quais são as condições necessárias para o processo formativo online contribuir com a formação de professores da educação infantil? Para tanto, nosso objetivo geral foi: analisar a proposição das lives e suas contribuições para a formação de professores da educação infantil. O objetivo específico foi: acompanhar a participação dos professores por meio de questionamentos e reflexões durante as lives.

Metodologia:

Para responder ao problema e aos objetivos foram acompanhadas sete lives por meio do canal do Blog Baguncei. As categorias emergentes foram: (a) educação

infantil, enquanto primeira etapa da educação básica; (b) o currículo para a educação infantil; (d) a organização do espaço e tempo; (e) aprendizagem e desenvolvimento infantil; (f) participação dos professores. Durante o projeto de extensão as lives foram acompanhadas em tempo real e ainda, registradas e analisadas posteriormente seguindo as categorias. Para este texto apresentamos apenas um recorte do segundo encontro.

Quadro 1

III Ciclo de Debates do GT Pirapó FEIPAR

Educação Infantil no contexto das políticas públicas

Temas e ministrantes

Dia 08/08/22- Educação Infantil: contexto, políticas e prática

Profa. Dra. Heloisa Toshie Irie Saito(DTP/UEM)

Profa. Dra. Lucinéia Maria Lazaretti(UNESPAR)

Profa. Dra. Maria Eunice França Volsi(DTP/UEM)

Juliana Macedo (Doutoranda do PPE/UEM)

Dia 29/08/22- Que educação infantil queremos? Reflexões e proposições

Profa. Dra. Juliana Pasqualini (UNESP/BAURU)

Profa. Dra. Lucinéia Maria Lazaretti(UNESPAR)

Dia 12/09/22- Ensino e desenvolvimento na educação infantil

Profa. Dra. Michelle de Freitas Bissoli (UFAM)

Dia 26/09/22- Organização do trabalho pedagógico com e para os bebês

Profa. Dra. Heloisa Toshie Irie Saito(DTP/UEM)

Juliana Macedo (Doutoranda do PPE/UEM)

Dia 10/10/22- Organização do espaço na educação infantil

Profa. Dra. Cassiana Magalhães (UEL)

Dia 24/10/22- Matemática na educação infantil: pensando em possibilidades

Profa. Dra. Luciana Lacanallo Arrais (DTP/UEM)

Dia 07/11/22- Movimento social em articulação com a formação docente

Profa. Dra. Livia Fraga (UFMG)

Fonte: organizado pelas autoras, 2023.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Ciclo de Debates

O Terceiro Ciclo de debates do GT Pirapó/FEIPAR, teve como objetivo

proporcionar estudos e reflexões sobre a educação infantil na esfera da profissionalização docente e das práticas pedagógicas, enquanto forma de instrumentalização política.

Somado a isso, propiciar uma formação continuada aos professores das redes municipais da região noroeste do Paraná, como também contribuir para a formação inicial do curso de Pedagogia, objetivando pensar em uma proposta formativa, que possibilite o professor ir além de pensar a prática pedagógica e política no sentido de humanizar as crianças.

As lives foram transmitidas no canal Baguncei, com o propósito de garantir que outros municípios conseguissem ter contato com as temáticas discutidas no âmbito nacional, articulando uma formação para instrumentalizar professores e se preparar para as lutas na Educação Infantil de qualidade. A ideia de acontecer de modo online, foi também para democratização ao acesso às pessoas de outras cidades, até mesmo estados, e pela acessibilidade da live ficar salva para quem não pudesse participar naquele dia e horário. É importante ressaltar que as gravações são um instrumento de estudo, trabalho e continuidade.

Os textos de cada live, foram encaminhados no e-mail dos participantes, estes, durante a live, enviavam mensagens pelo chat e perguntas que eram respondidas e debatidas ao final. Para quem assistiu todas as lives e preencheu os formulários de presença, foi emitido um certificado na conclusão do evento.

Nos limites deste texto, destacaremos a segunda live com tema “Que educação infantil queremos? Reflexões e proposições”, as professoras Juliana Pasqualini e Lucinéia Lazaretti, fizeram uma reflexão a partir do livro “Que educação infantil queremos?” (PASQUALINI; LAZARETTI, 2023). Como subtítulo, “Um manifesto em defesa da educação escolar para crianças pequenas, posições e preposições para o debate contemporâneo”.

Foi apresentada a proposta do livro, as autoras defendem a EI como educação escolar, a partir de uma perspectiva da pedagogia histórico-cultural e histórico crítica. Baseado em um projeto para as crianças pequenas na nossa sociedade. A professora Juliana começa com uma provocação, que é preciso deixar claro o que queremos e o que não queremos para a Educação Infantil.

Nesse primeiro momento, a ministrante explana sobre a educação escolar para crianças de 0 a 5 anos, entendendo a importância em defender, pois tem a ver com a especificidade da EI e com a emergência com ideário antiescolar. Historicamente se coloca um debate sobre as especificidades no sentido de pensar esse seguimento, que difere do ensino fundamental, sendo reproduzido na pré-escola dos anos 90 uma preparação para os anos iniciais, ou centrado nos cuidados, tudo isso passou ser objeto de olhar crítico por pesquisadores, o abandonar a identidade de escola para EI para fazer a crítica às práticas antecipatórias. A escola é uma conquista histórica da classe trabalhadora, com muita luta e é importante que a EI seja reconhecida como educação básica pelas Leis Diretrizes e Bases/96.

É defendido o currículo, pois tem a ver com critérios, conteúdos e recursos que serão utilizados com as crianças. Entretanto, esse currículo não é pensado em um trabalho conforme feito no Ensino Fundamental, com aulas em horários específicos ou conteúdos de disciplinas, mas sim por conteúdos culturais, os quais serão ensinados para crianças de 0 a 5 anos. A ideia é um currículo que promova o desenvolvimento humano, que não seja movido pelo espontaneísmo, e que a instituição infantil seja um espaço de socialização de conhecimentos.

Na conclusão desta live, as ministrantes deixam as respostas sobre a educação que queremos. É necessário saber organizar a ação e saber o processo que orienta, entender qual é a busca e se reunir com pessoas que querem caminhar na mesma direção. Enquanto GT Pirapó como movimento social, uma militância, ocupando lugares e saber o que fazer ali, conseguir parar os retrocessos, se posicionar a respeito do que é bom e necessário no processo de desenvolvimento da criança na Educação Infantil.

Considerações Finais:

O acompanhamento e análise posterior das lives permitiu responder o problema de pesquisa, qual seja: Quais são as condições necessárias para o processo formativo online contribuir com a formação de professores da educação infantil? Foi possível verificar que o envio de textos com antecedência permitiu a participação dos professores, bem como questionamentos durante as lives. Os resultados evidenciaram que mesmo online, é possível provocar reflexões e criar as

condições para estudo em um processo de formação continuada.

Referência:

PASQUALINI, Juliana Campregher; LAZARETTI, Lucinéia Maria. **Que educação infantil queremos?** Um manifesto em defesa da educação escolar para crianças pequenas. Bauru, SP: Mireveja, 2022.

Agradecimentos:

Ao projeto de extensão Apropriações Teóricas e suas Implicações na Educação Infantil: Fase II, às agências Proex, Fundação Araucária e à Universidade Estadual de Londrina.

CONHECER PARA AQUILOMBAR: VIVÊNCIA NA COMUNIDADE QUILOMBOLA INVERNADA PAIOL DE TELHA – GUARAPUAVA/PR

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

Sara Vicelli de Carvalho, Andrea Pires Rocha
sara.vicelli.carvalho@uel.br, andrearochoa@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: antirracismo; direitos humanos; parcerias sul-sul; resitência

Introdução

O Projeto Integrado de Extensão e Ensino “Aquilombando a Universidade: fluxos de educação e ressitências entre Brasil, Angola e Moçambique, integrado a Universidade Estadual de Londrina, tem como premissa problematizar as relações sociais com base na concepção do racismo estrutural. Considerando que o racismo é principal fator utilizado para justificar desigualdades em suas mais variadas formas, como também as inúmeras violências raciais ao longo da história, é indubitável a importância de compreender o contraponto em relação a essa lógica perversa. Quilombos são lugares de resistência. Se antes, entendido como refúgio para pessoas escravizadas que buscavam sobrevivência e existência dignas, hoje, comunidades que preservam a história e cultura de pessoas, que vivem a coletividade com autonomia em suas formas de se relacionar, sustentar e assim, também fornecer novas perspectivas de sociedade (CASTRO, 2000).

Visto isso, importante destacar que o conceito de Quilombo tem se transformado ao longo do tempo, de modo que uma das definições mais comuns, relaciona-se a descrita em 1998 pelo IPHAN, como comunidades auto-excluídas da sociedade nacional durante o período colonial até a abolição da escravatura, formados originalmente por negros escravos fugidos das áreas urbanas ou rurais¹. Nesse fluxo, contemporaneamente, o uso do termo e derivados, “[...] consistem em

¹ Para saber mais sobre isso ver VAZ, 2016.

grupos que desenvolveram práticas cotidianas de resistência na manutenção e reprodução de seus modos de vida característicos e na consolidação de um território próprio” (O'DWYER, 2002 apud VAZ, 2016, s/p).

Tendo isso em vista, o que buscamos reforçar centra-se na ideia de Quilombo como lugar de memória e, sobretudo, resistência. Seja em torno da luta pela abolição em princípio, como também pela liberdade cultural e reconhecimento dos processos de violências sofridos por povos negros ao longo da história. Assim, para além de uma forma de reparação (ainda mínima diante dos abusos sentidos até hoje) o Quilombo é lugar de existência digna, de respeito e honra as tradições, de liberdade, autonomia das relações, e do exercício direto dos Direitos Humanos. Deste modo, o projeto de extensão surgiu como medida educativa, de fortalecimento, conscientização e promoção do pensamento crítico frente as práticas racistas que atravessam marcadamente as sociedades, assentado na inspiração da resistência dos quilombos, buscando a práxis do aquilombamento nos espaços coletivos, sobretudo os de formações, como instrumento essencial para a luta antirracista.

Metodologia:

O projeto, partindo das premissas da educação paulofreireana, foi desenvolvido em frentes de atuação: 1º conhecer para aquilombar, com grupos de estudos; 2º aquilombar é multiplicar, processos formativos presenciais dentro da cidade de Londrina (PR) e online envolvendo outras regiões do Brasil; 3º fortalecer e cooperar entre as regiões sul – sul com atividades por meio de cursos promovidos por ativistas, educadores e estudantes do território nacional, envolvendo também Angola e Moçambique; 4º Tecer mediações buscando parcerias de diferentes países envolvendo o máximo de pessoas possível que tenham o interesse de aquilombar.

Sob essas premissas, destacamos que é sobre a frente “Conhecer para Aquilombar” que consiste o presente relato, uma vez que em uma perspectiva de buscarmos conhecer o processo de formação dos quilombos, do quilombismo e o conceito de aquilombamento nas práticas sociais, a coordenadora do projeto avaliou que proporcionar uma vivência em uma comunidade quilombola para estudantes do projeto seria uma experiência importante. Desta forma, efetuou contato com a liderança do Quilombo Paiol de Telha, que tem, desde 2015, por meio da auto

organização de um grupo composto por jovens, adultos, idosos, artesãos, quituteiras, agricultores, etc, desenvolvido turismo de base comunitária, sob o intuito pensar as bases políticas do quilombo e as potencialidades trazidas com essa ação.

O Quilombo se situa na região de Guarapuava/PR, primeiro quilombo titulado do Paraná, e atualmente possui 225 hectares dos cerca de 2.960 a que tem direito. No momento, vivem em seu território mais de 500 famílias quilombolas, divididas em 4 núcleos, sendo eles: Entre Rios (região distrital de Guarapuava), Guarapuava, Pinhão, e território de origem Reserva do Iguaçu. Para a realização dessa atividade, houve a disponibilização do ônibus da UEL.

Desenvolvimento e processos avaliativos:

Em nosso trajeto extensionista, além das atividades diversas organizadas pelo projeto, vivenciamos o ato de aquilombar na Comunidade quilombola Invernada Paiol de Telha. A programação formativa aconteceu em imersão, sob o seguinte cronograma:

<u>26/11/2022:</u>
4H30: SAIDA DE LONDRINA
10H00: CHEGADA NO QUILOMBO PAIO DE TELHA (ENTRE RIOS – GUARAPUAVA/PR)
10H15: RECEPÇÃO DA EQUIPE DO QUILOBO COM APRESENTAÇÃO CULTURAL E CAFE DA MANHA
10H20: PALESTRA E RODA DE CONVERSA: “RESISTÊNCIA E HISTÓRIA DE LUTA DO QUILOMBO PAIOL DE TELHA” COM AS MINISTRANTES ANA MARIA SANTOS DA CRUZ E DJANKAW MATHEUS MARQUES
11H30: VISITA AO TERRITÓRIO DO QUILOMBO – ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO; HORTAS, PLANTAÇÕES, ECO-CONSTRUÇÕES; ENTRE OUTROS
12H30 – ALMOÇO COLETIVO
14H00 – PALESTRA: “SAUDE E OS RECURSOS DA NATUREZA”, MINISTRANTE ELZA SILVÉRIO DE ALMEIDA
15H00 – PALESTRA E OFICINA: EMPODERAMENTO POR MEIO DA ARTE: CONSTRUÇÃO DA BONECA ABAYOMI COM VANESSA DE LIMA MARQUES
16H00 – VISITA AOS RECURSOS NATURAIS DO QUILOMBO – (PASSEIO NA CACHOEIRA)
17H30 - CAFE DA TARDE
18H00 - DISTRIBUIÇÃO DOS VISITANTES PARA AS RESIDÊNCIAS DAS FAMÍLIAS QUE IRIAM ACOLHER AS/OS PARTICIPANTES E/OU MONTAGEM DAS BARRACAS
20H00 – JANTAR
20H30 – APRESENTAÇÃO CULTURAL E VIVÊNCIA COLETIVA
22H00 – DESCANSO
<u>27/11/2022</u>
07H00: CAFE DA MANHA
08H00: ATIVIDADE DE DESPEDIDA
09H00: SAIDA DO ONIBUS
15H00: CHEGADA EM LONDRINA/PR

A partir disso, pudemos conhecer diversos aspectos de uma comunidade quilombola. Os quilombos enquanto espaços que produzem conhecimentos, os quais foram compartilhados na vivência. Nesse sentido, para além do patrimônio cultural, é indispensável reconhecer as comunidades quilombolas como espaço de saberes e fazeres, sobretudo como uma possibilidade às formas de estruturas sociais.



Assim, considerando diferentes valores, modos de vida, maneiras de se relacionar com o outro, com seu meio e estruturalmente, a Vivência instiga a refletir sobre outros projetos de sociedade. Ressaltamos que essas comunidades tradicionais são responsáveis por grandes produções, de modo que 70% dos alimentos consumidos na comunidade são produzidos pelos próprios quilombolas (pequenos agricultores, artesãos, etc). O aparato cultural fornecido aos visitantes transitou pela culinária, artesanato, música, religiosidade, história, tradições, potencializando estudantes para a realização das ações extensionistas organizadas pelo projeto.

Considerações Finais:

Isso posto, podemos afirmar que o quilombamento se apresenta como uma forma de tecnologia social de resistência contra-hegemônica a partir de um corpo político, por meio da coletividade para ampliação e potencialização de saberes, cultura, identidade e história. As reflexões proporcionadas durante a Vivência ressignificam os parâmetros de entendimento do que são os Quilombos e de sua importância na trajetória histórica da sociedade brasileira. As experiências adquiridas foram essenciais para o desenvolvimento das atividades do projeto. Isso posto, podemos afirmar que o quilombamento se expandiu, efetivou e continua pairando e transformando os pensamentos daqueles que participaram desse processo. Sob tais perspectivas, buscamos “Quilombar” os espaços, as vivências, as pessoas...

Referências Bibliográficas

CASTRO, Eduardo Viveiros. **O conceito de sociedade em antropologia: um sobrevôo**. In: Teoria e sociedade, nº 5 Belo Horizonte, Revista dos Departamentos de Ciência Política e de Sociologia e Antropologia. Junho, 2000. p. 182-197.

VAZ, Beatriz Accioly. **Quilombos**. In: GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (Orgs.). Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2016. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/81/quilombo> Acesso em: 20/09/2023.

Agradecimentos:

Agradeço a professora Andréa Pires Rocha por oportunizar minha participação nesse projeto, como também pelo incentivo, apoio e confiança nas trajetórias de aprendizado e desenvolvimento de atividades que participei; Universidade Estadual de Londrina (UEL), a PROEX, a Fundação Araucária, pelo auxílio financeiro concedido por meio da bolsa.

STEAM PARA MENINAS: INCENTIVANDO E FORMANDO PARA O FUTURO

Desenvolvimento Tecnológico

Apresentadora e Autora: Maiza Gabriela Delise

Coordenadora da atividade: Maria Bernadete de Morais FRANÇA

Maiza.gabriela@uel.br, mbmorais@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: STEAM, meninas, tecnologia, desenvolvimento

Introdução

Na sociedade atual, pautada pela evolução tecnológica e a demanda de profissionais nas áreas de Ciência, Tecnologia, Engenharia, Arte e Matemática (STEAM), é crucial abordar a disparidade de gênero existente nessas áreas (BEEDE, 2011).

Para contribuir com a construção de um futuro mais inclusivo e equitativo, acompanhando iniciativas que estão sendo estudadas para incentivar mulheres para essas áreas (MILGRAM, 2011), como as citadas por organizações como UNWomen, UNESCO for Women in Science, IEEE Women in Engineering e o ElesporElas, que foram propostos os projetos de extensão “Techninas” e “Incentivando Meninas nas Áreas de STEAM”.

Com o objetivo de exercer um papel de apoiar o desenvolvimento social, seguindo os objetivos da ODS, que cita os tópicos de educação de qualidade e igualdade de gênero, que o projeto de extensão se dispõe a apresentar a área de STEAM para meninas do ensino básico da escola Estadual Dr. Olavo Garcia Ferreira da Silva, que está localizada em uma área de vulnerabilidade social em Londrina PR.

Essas atividades atuaram de modo a impactar socialmente o contexto das participantes, e a longo prazo um contexto global. De modo que, contribua para a formação de meninas no ensino básico, e para que possam se tornarem futuras

líderes na área. Além disso, os projetos ajudam a eliminar as barreiras que limitam o potencial de jovens mulheres e valorização do talento, independentemente do gênero.

Objetivos

Ensinar, incentivar e instigar a participação e o interesse de meninas do ensino básico à respeito das áreas citadas e ajudar a criar um mundo mais justo e igualitário.

Metodologia

De forma a apresentar de maneira lúdica uma metodologia de aprendizado fundamentada em atividades práticas, que foi executada por meio de workshops e oficinas. Essas atividades abordaram tópicos como raciocínio lógico e matemático, algoritmos e linguagem de programação, eletricidade e eletrônica, arte e ciência além de oficinas de robótica, programação e prototipagem 3D. A cultura maker foi escolhida como abordagem do projeto, por se tratar de colocar a aluna como centro do seu aprendizado, com o objetivo de os alunos atribuírem significado às suas descobertas, são os principais agentes na construção do seu próprio conhecimento (RODRIGUES, 2021).

Essa metodologia no universo de desenvolvimento tecnológico foi apresentada para as alunas beneficiadas pelo projeto por meio de ferramentas online como o “Run Marco”, “Scratch” e o Arduino. Atividades manuais também foram realizadas como matemática na culinária, atividades artísticas, jogos de tabuleiro e gincana de raciocínio lógico, essas realizadas em uma primeira etapa na própria escola Dr. Olavo Garcia Ferreira da Silva e posteriormente das instalações tecnológicas da UEL.

Resultados

No desenvolvimento do projeto, os processos avaliativos eram mensurados de acordo com o desenvolvimento e interação das alunas com as áreas abordadas. A participação ativa da comunidade se fez fundamental para o sucesso deste projeto de extensão. As atividades foram desenvolvidas em estreita colaboração com a Escola Estadual Dr. Olavo Garcia Ferreira da Silva e envolveram não apenas as

alunas, mas também professores e pais que incentivaram a participação.

A exemplo, segue nas figuras 1, 2 e 3, atividades realizadas pelas alunas no ensino básico participantes do projeto, como oficinas de matemática, utilizando de situações cotidianas como a culinária para ensinar matemática, e oficina de produção de tabuleiro de lógica, feito por meio da cultura Maker, fazendo-as participarem e produzirem com as mãos e imaginação seu próprio conhecimento.

Figura 1 e 2: Oficina de matemática na culinária



Figura 3: Oficina de jogos



Fonte: Acervo do projeto

Fonte: Acervo do projeto

Fonte: Acervo do projeto

Além das documentadas por imagem, outras atividades que mostraram as alunas a inserção delas na sociedade e a inserção do STEAM no cotidiano da vida delas foram realizadas, a fim de mostrar as possibilidades e incentivá-las a buscarem sua total capacidade para se tornarem o futuro do desenvolvimento.

Considerações

Os projetos visam promover a igualdade de gênero, capacitando meninas para futuras carreiras em STEAM. E enriquece a formação das estudantes universitárias, tornando-as defensoras da diversidade e inclusão nas áreas. Os projetos exemplificam o poder da extensão universitária em moldar um futuro mais promissor, e levar para a comunidade externa parte da experiência adquirida na universidade.

Com o desenvolvimento dos trabalhos foi notório os resultados tanto das colaboradoras e bolsista, em relação ao desenvolvimento pessoal, capacidade de transmitir o conhecimento e ensinar, quanto em relação às alunas do colégio beneficiado, em relação a um amadurecimento educacional, conhecimento de possibilidades e oportunidades acadêmicas, desenvolvimento pessoal, conhecimentos na área de STEAM, e principalmente um interesse em ingressar posteriormente na universidade. E apesar de dificuldades encontradas pelo projeto

como deslocamento e estímulo de frequência das participantes, é possível afirmar que os resultados obtidos foram favoráveis dentro das intenções dos projetos.

Referências

BEEDE, David N. e Julian, Tiffany A. e Langdon, David e McKittrick, George e Khan, Beethika e Doms, Mark E., Women in STEM: A Gender Gap to Innovation (1 de agosto de 2011). Resumo da edição de economia e administração estatística nº 04-11, disponível em SSRN: <https://ssrn.com/abstract=1964782> ou Acesso em 11, mai. 2023.

MILGRAM, D. How to Recruit Women and Girls to the Science, Technology, Engineering, and Math (STEM) Classroom. Technology and Engineering Teacher, v71 n3 p4-11 Nov 2011.

RODRIGUES, Greice Provesi Paes; PALHANO, Milena; VIECELI, Geraldo. O uso da cultura maker no ambiente escolar. Revista Educação Pública, v. 21, nº 33, 31 de agosto de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/33/o-uso-da-cultura-maker-no-ambiente-escolar>. Acesso em 10, mai. 2023.

Agradecimentos:

Agradeço as agências de fomento FAEPE UEL e PROEX, e também as fontes de financiamento CNPQ e Fundação Araucária pelo apoio a ambos os projetos.

ARTE NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: NA ABORDAGEM DE REGGIO EMILIA

ARTES VISUAIS

**Caroline Susane da Silva, Heloisa Contato Missaka, Pamela Sonoda
Gomes, Cândida Alayde de Carvalho Bitencourt, Roberta Puccetti**

E-mail: carolainesusane@gmail.com, E-mail: rpuccetti@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Educação inclusiva, Reggio Emilia, Arte.

Introdução:

O projeto Arte na Educação Inclusiva: na abordagem de Reggio Emilia oferece formação continuada/permanente para os docentes das áreas de Artes e Pedagogia, propondo a implementação de escolas modelos baseadas na abordagem de Reggio Emilia. Foram selecionadas duas escolas: Associação Pais Amigos Excepcionais (APAE) de Rolândia e Ibiporã. O propósito deste projeto é suscitar reflexões, ações pedagógicas, análises e transformações criativas para as novas práticas pedagógicas. Pretende-se, assim, promover mudanças no olhar em relação a uma nova concepção de educação inclusiva, alinhando-se com as políticas públicas de inclusão do governo do Paraná.

A organização para uma nova ação pedagógica considera o envolvimento de toda a comunidade escolar (professores, direção e coordenação da Educação Básica Inclusiva), pois espera-se propiciar transformações significativas na formação e ação docente, visando transformando a educação regional. Neste contexto, a abordagem de Reggio Emilia orientará as ações do projeto, já que as escolas modelos terão como proposta um ensino que promove a pesquisa, atentando-se à escuta, aos contextos investigativos, às boas perguntas, à interdisciplinaridade, aos materiais inteligentes e à Arte para mediar todo o processo. Trata-se de uma educação baseada em experiências e investigação. Segundo Carla Rinaldi (2014), os educadores de Reggio Emilia reuniram teorias e conceitos de diversos campos, não

apenas da educação, mas também da filosofia, da arquitetura, da ciência, da literatura e da comunicação visual. Eles relacionaram seu trabalho a uma análise do mundo mais amplo e de seus processos de mudança.

Objetivos:

1. Propiciar uma nova abordagem docente e uma concepção de educação na qual a Arte seja o impulso, contribuindo, assim, para a formação contínua e permanente, bem para a transformação das escolas no que tange às diferenças;
2. Contribuir também com a formação, o apoio, orientação, e implementação de uma escola diferente;
3. Promover ações voltadas à estruturação de procedimentos metodológicos do ensino de arte inclusivo para docentes, por meio de uma formação continuada/permanente para os professores, com base na abordagem de Reggio Emilia, visando dar subsídios teóricos e práticos para uma mudança na concepção de educação das escolas.

Metodologia:

Utiliza-se a pesquisa bibliográfica, documental e pesquisa de campo. O projeto é dividido em cinco etapas, a saber:

- I. **Seleção das escolas e equipes:** Seleção da equipe, Seleção das escolas/instituições e docentes, planejamentos da formação dos professores.
- II. **Formação dos docentes e direção da escola:** Preparação do roteiro para ação Formativa Docente e escola, Realização das dinâmicas de formação, Construção das práticas, Elaboração dos projetos/aulas para serem aplicadas aos alunos das escolas.
- III. **Documentação:** Análise das produções com os docentes envolvidos desenvolvimento das documentações, Elaboração e produção, Finalização da documentação.
- IV. **Resultados/Disseminação Formativa:** Compartilhamento virtual das documentações, Evento para divulgação: Exposição e socialização do

material/ resultados.

V. **Prestação de Contas:** Elaboração de Relatório Anual e de Encerramento.

Resultados:

Pretende-se proporcionar aos educadores de Artes e Pedagogia das APAES de Ibitiporã e Rolândia novas ações didáticas, trazendo a Arte como eixo norteador para a transformação. Para isso, oferece-se formação aos professores, criando oportunidades para trocas e aprimoramento de seus planos. Os resultados esperados quanto aos estudantes é potencializar o entendimento das práticas artísticas. Isso possibilitará às escolas a oportunidade de aprimorar ou reformular a prática pedagógica dos professores selecionados, com a intenção de democratizar e expandir o ensino inclusivo na educação do Paraná.

Ao término do projeto, serão divulgados, por meio dos meios de comunicação, os impactos significativos decorrentes das experiências vivenciadas. Isso será realizado por meio da elaboração de documentação individual dos participantes, bem como a socialização e compartilhamento com a sociedade em geral, não se limitando à comunidade acadêmica.

Considerações:

O projeto proposto tem como objetivo oferecer orientação e suporte para a implementação de uma nova concepção de educação para as diferenças, tendo a Arte como elemento central em todo o processo de ensino. Dessa forma, busca-se proporcionar às escolas modelos, todo o apoio, acompanhamento e orientação necessários para concretizar essa proposta.

Pretende-se divulgar as experiências por meio de artigos acadêmicos científicos, fundamentados na documentação gerada durante o projeto. O propósito é demonstrar as possibilidades de um ensino focado na Arte e nas diferenças, a fim de disseminar essas experiências e contribuir para a criação de novas práticas pedagógicas mais inclusivas. Isso, por sua vez, terá um impacto positivo na atuação dos docentes, fortalecendo a política pública de inclusão do Paraná. Através do reconhecimento e valorização da Arte como ferramenta inclusiva na educação, o

projeto visa promover a qualidade da educação nas escolas APAES, buscando uma abordagem contemporânea e enfatizando a importância da participação da Universidade nas instituições de ensino.

Referências:

GÓMEZ, A. I. Pérez. Ensino para a compreensão. In: SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A. I. Pérez. Compreender e transformar o ensino. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000, p. 67-98.

HOYUELOS, Alfredo. A Estética no Pensamento e na Obra Pedagógica de Loris Malaguzzi. 1ªed. São Paulo:Phorte, 2020.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. Revista Brasileira de Educação. Jan/Fev/Mar/Abr, n 19. 2002. p. 19-28.

MALAGUZZI, Loris. Histórias, idéias e filosofias básicas. IN: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Leila; FORMAN, George. As Cem Linguagens da Criança: a abordagem de Reggio Emília na Educação da Primeira Infância. Porto Alegre: Artmed, 1999. p. 319.

RINALDI, Carla. Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

VECCHI, Vea. Arte e Criatividade em Reggio Emilia: Explorando o papel e a potencialidade do ateliê na educação da primeira infância. Thais helena Bonini. 1ª ed. São Paulo: Phorte, 2017.

Agradecimentos:

Agradecemos às professoras Roberta e Candida pela idealização do projeto, a USF pelo apoio financeiro e ao apoio das organizações participantes.

ALIMENTO SEGURO: RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO (RU) DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

**Maria de Lourdes Murbach Tomba, Viviane Lopes Leite da Costa,
Vinicius Avanzi Barbosa Mascareli, Paola Garcia Pereira, Wilma Aparecida
Spinosa**

maria.lourdes.murbach@uel.br, wilma.spinosa@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: segurança alimentar, tecnologia de alimentos, alimento,
boas práticas de fabricação.

Introdução:

O Restaurante Universitário (RU), da Universidade Estadual de Londrina (UEL), inaugurado no ano de 1998, como entidade responsável pelo setor de nutrição e segurança alimentar do corpo estudantil e servidores da UEL, até o ano de 2014 atendeu em um espaço que comportava 240 lugares, com área de 1566,11 m². A partir desse mesmo ano, passou por reforma e foi reinaugurado no dia 04 de dezembro do ano de 2015 (SEBEC, 2022). Em seu novo espaço físico, com área total de 3919,69 m², comportando agora 750 comensais, dos quais, estão distribuídos em 186 mesas, incluindo 6 lugares específicos para pessoas com deficiência. O restaurante conta com uma infraestrutura agradável e adequada para atender estudantes e servidores que frequentam a Universidade Estadual de Londrina (SEBEC, 2022). O RU da UEL representa uma responsabilidade socioeconômica e nutricional para seus frequentadores na oportunidade de realizarem até duas refeições saudáveis e balanceadas, por dia (almoço e jantar), com valores acessíveis quando comparados a restaurantes comerciais. Atualmente, os valores das refeições variam de acordo com a categoria contemplada, iniciando a 1,00 R\$ até 15,00 R\$ (SEBEC, 2022). Pode-se inferir que as refeições oferecidas no

RU da UEL constituem a base alimentar de diversos estudantes matriculados nos diversos cursos e dos membros da comunidade universitária. Além de ser um excelente espaço coletivo. No âmbito nutricional, o RU desempenha um papel social através da convivência, de troca de experiências e de integração social. Apesar de toda sua importância, o RU da UEL enfrenta problemas, dentre eles, destaca-se aqueles relacionados aos cortes de verbas sofridos pela atual gestão do Governo do Estado do Paraná (O PEROBAL, 2022). Tais problemas, de maneira direta e indireta acabam afetando o funcionamento do restaurante, como por exemplo, recentemente, houve a suspeita da manifestação de um surto de toxinfecção alimentar que causou preocupação em diversos setores da universidade, (Reitoria, RU, SEBEC-Serviço de Bem-estar à Comunidade, DCTA-Departamento de Ciência e Tecnologia de Alimentos, e a comunidade universitária). O objetivo deste estudo foi avaliar através de análises microbiológicas as condições dos alimentos servidos pelo RU.

Metodologia:

No estudo de caso do RU foram analisadas 10 amostras de diferentes preparos, coletadas pelos colaboradores do local, do dia 03 de fevereiro de 2023 (dia mais associado a sintomas de toxinfecção alimentar pelos comensais), as quais foram levadas para o laboratório de análise de alimentos, do departamento de Ciência e Tecnologia de Alimentos (DCTA), do Centro de Ciências Agrárias (CCA), da Universidade Estadual de Londrina (UEL). AS amostras foram identificadas, refrigeradas e separadas por categorias, de modo que se investigou os padrões microbiológicos aplicáveis por cada categoria, de acordo com a Instrução Normativa nº 161, de 1º de julho de 2022- ANVISA. Realizaram-se análises para os padrões microbiológicos: Salmonella, Bacillus cereus, Clostridium perfringens, Estafilococos coagulase e Escherichia coli. Os equipamentos e materiais utilizados foram autoclave, estufas, balança analítica, capela de fluxo laminar, tubos de ensaio e demais vidrarias, pipetas, ponteiras e meios de cultivo.

Desenvolvimento e processos avaliativos:

O desenvolvimento desta ação mostra a importância da atuação do laboratório e a preocupação da instituição e do RU em fornecer uma alimentação balanceada e de qualidade aos estudantes e colaboradores do campus. A partir dos resultados

apresentados na Tabela 1 foi possível fazer algumas associações com as condições do RU. Vale registrar que desde o ano de 2001 o RU desenvolve treinamentos e trabalhava embasado nas Boas Práticas de Manipulação (BPM), sob a orientação da nutricionista Marisa Mayumi Kurimoto dos Santos. Em 2009, ocorreu a implantação das BPM, elaboração de Manual e treinamento aos manipuladores de alimentos, iniciativa que atende às exigências sanitárias vigentes, cumprindo os critérios técnicos determinados pela Resolução RDC nº 216, de 15 de setembro de 2004 – ANVISA. Tais resultados e questões geradas levou a atividades de consolidação das Boas Práticas de Manipulação no RU da UEL, onde as ferramentas de gestão de qualidade implantadas serão atualizadas para garantir a qualidade sanitária das refeições servidas no RU da UEL. Espera-se que estes resultados possam colaborar com o comprometimento da Universidade e do Governo do Estado do Paraná em manter o RU um local de oferta de alimentação de qualidade à população atendida.

Tabela 1.

Código	Amostra	Qtd.	Parâmetros				Resultado
		Aprox. (g)	Salmonella	E. coli			
01/2023	Salada de pepino	70	Salmonella	E. coli	x	x	NEGATIVO
02/2023	Proteína de soja	86	Salmonella	E. coli	x	x	NEGATIVO
03/2023	Pirão	84	Salmonella	E. coli	Estafilococos	Clostridium	NEGATIVO
04/2023	Arroz branco	75	Salmonella	E. coli	Estafilococos	B. cereus	NEGATIVO
05/2023	Arroz integral	52	Salmonella	E. coli	Estafilococos	B. cereus	NEGATIVO
06/2023	Salada de pepino	30	Salmonella	E. coli	x	x	NEGATIVO
07/2023	Proteína de soja	25	Salmonella	E. coli	x	x	NEGATIVO
08/2023	Feijão	30	Salmonella	E. coli	Estafilococos	x	NEGATIVO
09/2023	Arroz branco	37	Salmonella	E. coli	Estafilococos	B. cereus	NEGATIVO
010/2023	Arroz integral	22	Salmonella	E. coli	Estafilococos	B. cereus	NEGATIVO

Considerações Finais:

A partir dos resultados obtidos foi possível compreender a importância das análises para comprovar a produção de alimento inócuo, garantindo a segurança alimentar. Além de contribuir com a formação acadêmica dos graduandos e pós-graduandos envolvidos que tem essas ações como oportunidades de adquirirem conhecimento e experiências na área de alimentos, setor que tem se destacado na geração de empregos no Paraná.

Referências Bibliográficas

ANVISA. **Instrução Normativa – IN nº 161, de 1º de julho de 2022**. Estabelece os padrões microbiológicos dos alimentos. Brasília, DF: Ministério da Saúde – MS, 2022.

ANVISA. **Resolução nº 216, de 15 de setembro de 2004**. Dispõe sobre Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação. Brasília, DF: Ministério da Saúde – MS, 2004.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA - UEL. **Sebec - Serviço de Bem Estar à Comunidade**. Disponível em: <https://sites.uel.br/sebec/restauranteuniversitario/>. Acesso em: 25 set. 2023.

Agradecimentos:

Agradeço a Fundação Araucária, por me conceder a Bolsa de Inclusão Social e permitir meu desenvolvimento acadêmico e conhecimento para além da graduação, neste projeto extensionista. E agradeço também a nutricionista responsável técnico do RU, Marisa Mayumi Kurimoto dos Santos, por nos conceder as amostras para a realização das análises.

VISITA À MATERNIDADE DE ALTO RISCO: CONHECENDO O DESCONHECIDO

Saúde

**Maria Beatriz Mota Nascimento¹, Maria Eduarda Braga de Oliveira,
Brenda Emanoeli de Freitas, Maria Clara Matos Ferreira. Orientadora: Keli
Regiane Tomeleri da Fonseca Pinto**

maria.beatrizmn@uel.br, keli.tomeleri@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Gestação de Alto Risco, Gestantes, Maternidade Hospitalar.

Introdução:

Ao longo das últimas décadas, vem sendo criadas diretrizes, normas e protocolos em busca de melhoria da assistência à Saúde da Mulher. Este projeto está vinculado às Políticas Públicas “Rede Cegonha” (nível Federal) e “Rede Mãe Paranaense” (nível Estadual). A Rede Cegonha é uma estratégia do Ministério da Saúde, instituída no Sistema Único de Saúde (SUS) pela Portaria nº 1.459, de 24 de junho em 2011, que implementa uma rede de cuidados para assegurar às mulheres o direito ao planejamento reprodutivo, uma atenção humanizada à gravidez, ao parto e ao puerpério e, às crianças, assegurar o direito ao nascimento seguro, ao crescimento e ao desenvolvimento saudável (BRASIL, 2011a).

A estratégia de vinculação, que faz parte da Rede Cegonha, determina a maternidade na qual a mulher vai parir e garante o direito ao atendimento na gravidez, parto e pós-parto. A Lei Federal nº 11.634, de 27 de dezembro de 2007, Art.1º, diz que é direito da gestante conhecer e estabelecer vínculo antecipado com a maternidade na qual receberá assistência pelo SUS (BRASIL, 2011a). Essa rede surgiu para diminuir os indicadores de mortalidade materna e neonatal, de práticas prejudiciais, de evidências insuficientes e inadequadas, revertendo o panorama atual da assistência ao ciclo gravídico puerperal e saúde reprodutiva (GIOVANINI, 2013; MORAIS, 2013). A Rede Cegonha preconiza o atendimento humanizado, baseado em

evidências científicas e utilização das boas práticas de atendimento ao parto e nascimento (BRASIL, 2011a).

Acompanhando essas modificações, o Estado do Paraná implantou a Rede Mãe Paranaense, que surgiu principalmente pela estagnação dos indicadores de mortalidade materna e infantil e para o fortalecimento e organização da Atenção Primária em Saúde no Paraná. Ela busca assegurar o acesso, promovendo assistência segura e de qualidade na gravidez, parto e puerpério, até um ano de vida da criança (HUÇULAK; PETERLINI, 2014).

A gestação é um fenômeno fisiológico que tende a evoluir sem intercorrências. Porém, há uma porcentagem de gestantes que por portarem alguma doença, sofrerem algum agravo ou desenvolverem problemas, tem maiores probabilidades de evolução desfavorável da gestação, tanto para o feto como para a mãe, sendo classificadas como “gestantes de alto risco”. A assistência ao pré-natal visa diminuir o risco ao qual estão expostos a gestante e o feto. Contudo, um aspecto esquecido, é o emocional no seguimento da gestação de alto risco, com fatores psíquicos preexistentes e atuais, e, componentes da gravidez e ambientais, manifestando-se através de ansiedade, mecanismo emocional basal que se estende durante toda a gravidez, de forma crescente, até o final da gravidez.

A hospitalização, por vezes necessárias no seguimento da gravidez de alto risco, deve ser considerada como fator estressante adicional na gestação. Os filhos de gestantes de risco, muitas vezes, também são de risco, o que pode levar à hospitalização do recém-nascido em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), podendo gerar danos emocionais na família, por tratar-se de um ambiente assustador que inibe o contato espontâneo entre mãe e filho. Comumente, o prolongamento da permanência hospitalar de neonatos desperta nos pais sentimentos de ansiedade, insegurança e culpa (SOUZA et al., 2010).

Visando a qualidade do atendimento, com diminuição da ansiedade materna a Rede Cegonha, incorporada pela Rede Mãe Paranaense, tem como um dos princípios a vinculação da gestante desde o pré-natal até o local do parto, estimulando a visita à maternidade que a gestante é referenciada (BRASIL, 2011b). Acredita-se que as visitas às maternidades diminuem a ansiedade e o medo das gestantes (BRASIL, 2011c), principalmente em gestações de alto risco. A visita

possibilita que gestantes e acompanhantes conheçam a maternidade e se possível a UTIN, salientando o estímulo também por parte do Programa de Humanização ao Parto e Nascimento do Ministério da Saúde. Assim, este projeto justifica-se, por contribuir para a promoção do parto e nascimento saudáveis, possibilitando o acolhimento à gestante e acompanhante com o objetivo de diminuir a ansiedade relacionada ao ambiente hospitalar, embasado no princípio da Rede Mãe Paranaense.

O projeto tem como objetivo geral contribuir para a promoção do parto e nascimento saudáveis e a prevenção da morbimortalidade materna e perinatal, e como objetivos específicos apresentar o ambiente da maternidade e a UTIN e seu funcionamento, a fim de diminuir ansiedades e tensões das mães e acompanhantes frente ao novo e ao desconhecido; cumprir um dos objetivos da “Rede Mãe Paranaense”; fortalecer o acolhimento à gestante com quadro clínico de alto risco; esclarecer dúvidas referentes à hospitalização da mulher e do recém-nascido; orientar sobre o papel do acompanhante; informar o funcionamento da maternidade, assim como o recebimento de visitas durante a hospitalização; informar sobre o procedimento de Registro da Criança ao nascimento junto ao cartório; informar que o Hospital possui o título de “Hospital Amigo da Criança”; informar sobre o Alojamento Conjunto; possibilitar que os estudantes possam transmitir o conhecimento adquirido para a população; permitir a troca de experiências entre os estudantes, as gestantes e seus acompanhantes; promover o desenvolvimento da cidadania, bem como a melhoria e transformação da realidade.

Metodologia:

Trata-se de um projeto de Extensão desenvolvido na Maternidade do Hospital Universitário do Norte do Paraná (HUNPR). As visitas são agendadas nas consultas de pré-natal que são realizadas no Ambulatório de Especialidades do Hospital Universitário (AEHU). As atividades são desenvolvidas às sextas-feiras, no período vespertino (14 – 18hrs), pelos alunos da graduação do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina, acompanhados por um docente da área de Saúde da Mulher.

Primeiramente é realizada uma roda de conversa, onde gestantes e acompanhantes são acolhidos, tiram dúvidas e recebem orientações sobre os tipos

de parto, amamentação e rotina hospitalar. Após os esclarecimentos é realizada a visita orientada à maternidade. Além disso, também são realizadas reuniões de planejamento e avaliação das atividades, discussão das vivências dos acadêmicos e leitura orientada, através de artigos científicos sobre a Humanização da assistência ao parto e nascimento.

Desenvolvimento e processos avaliativos:

O projeto teve início em Agosto de 2017, atendendo até o momento 318 pessoas, entre gestantes e acompanhantes. Durante as visitas temos a oportunidade de encontrar gestantes que participaram do projeto e o feedback delas tem sido positivo, relatando se sentirem acolhidas e seguras com a visita prévia, assim proporcionando um ambiente mais humanizado, contribuindo para que o parto aconteça da forma mais natural possível. O encontro com estas gestantes internadas é fortalecedor para os alunos, pois elas demonstram satisfação e agradecimento. O projeto contempla alunos do 1º ao 4º ano do curso de Enfermagem, sendo que, muitos destes não tinham conhecimento prévio neste âmbito, assim o aprendizado e crescimento é visível e a oportunidade de troca de conhecimento tem sido enriquecedor.

A principal dificuldade encontrada é quanto ao agendamento das gestantes realizado no Ambulatório de Especialidades; porém, estamos realizando divulgação do projeto através de fôlderes, banner (a ser afixado no Ambulatório), sensibilização dos profissionais para o agendamento e divulgação na mídia (site e redes sociais). As atividades são desenvolvidas somente às sextas-feiras à tarde, sendo que eventuais datas no calendário consideradas feriado/recesso que inviabilizam as atividades.

Considerações Finais:

As atividades desenvolvidas estão contribuindo para a promoção do parto e nascimento saudáveis e a prevenção da morbimortalidade materna e perinatal, e cumprindo com um dos objetivos e princípios da Rede Mãe Paranaense. O projeto está oferecendo oportunidade de crescimento profissional, fortalecendo a integração ensino-serviço-comunidade pela parceria dos profissionais da instituição,

experiências dos docentes e alunos do Departamento de Enfermagem da UEL. O reconhecimento da importância das atividades por gestantes e acompanhantes tem trazido satisfação e felicidade aos alunos, além dos conhecimentos adquiridos nos estudos e práticas.

Referências Bibliográficas:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n. 1.459/GM, de 24 de junho de 2011**. Institui no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - a Rede Cegonha. Brasília: Ministério da Saúde; 2011a. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html.

_____. Secretaria de Atenção à Saúde. **Manual prático para implementação do Programa Rede Cegonha**. Brasília (DF): 2011b. 45p.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e Diretrizes/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas**. – 1. ed., 2. reimpr. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2011c. 82p. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_mulher_principios_diretrizes.pdf.

GIOVANINI, M. D. Rede Cegonha: da concepção à implantação [monografia]. Brasília (DF): Escola Nacional de Administração Pública, 2013.

HUÇULAK, M. C.; PETERLINI, O. L. G. Rede Mãe Paranaense: relato de experiência. **Revista Espaço para a saúde**, Londrina, v. 15, n. 1, p 77-86, 2014. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/espacoparasauade/article/viewFile/18347/pdf_22.

MORAIS, M. M. **Avaliação da atenção pré-natal da estratégia saúde da família no município e Santa Helena de Goiás** [dissertação]. Goiânia: Pontífica Universidade Católica de Goiás, 2013.

SOUZA, N. L.; ARAÚJO, A. C. P. F.; COSTA, P. C. C.; MEDEIROS, J. A.; ACCIOLY, J. H. Vivência materna com o filho prematuro: refletindo sobre as dificuldades desse cuidado. **Revista Mineira de Enfermagem**. 2010 abr./jun.; 14(2): 159-165.

Agradecimentos:

Agradeço a Profª Dra. Keli Regiane Tomeleri da Fonseca Pinto pela orientação no projeto, a PROEX e a Fundação Araucária pela oportunidade e incentivo.

O MEDIADOR DE LEITURA E A HORA DO CONTO

Educação

**Priscila de Oliveira Bezerra , Simone Steffan Retkva , Rovilson José da
Silva**

priscila.oliveira@uel.br, simone.steffan@uel.br, rovilson@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Hora do Conto; Mediador de leitura; Formação do leitor.

Introdução:

O projeto de extensão “Formação do mediador de leitura da rede pública de educação II” tem como objetivo proporcionar estudo continuado a mediadores de leitura que atuam na rede pública de educação como multiplicadores (professores, coordenadores, supervisores pedagógicos, estudantes de graduação, etc.). A vista disso, o presente trabalho contempla resultados obtidos por meio da pesquisa desenvolvida na Iniciação Científica do programa de extensão.

Justifica-se este estudo por entender que a Hora do Conto, em sala de aula, atua como uma possibilidade de "ler o mundo", sendo fundamental para a formação de leitores críticos, capazes de articular a leitura “de mundo” à leitura da escrita, mediada na sala de aula, pela atuação do professor mediador.

Objetivo:

Evidenciar a importância da Hora do Conto e o papel do mediador para a Formação de Leitores

Metodologia:

A pesquisa constitui-se em uma abordagem qualitativa e inclui o levantamento bibliográfico utilizado para estudos nas reuniões do projeto, assim como, as

discussões realizadas com o grupo e as experiências vivenciadas na Hora do conto por meio do grupo de extensão. Dessa forma, serão levantados os resultados e discussões obtidos durante o projeto de extensão em relação à Leitura, ao mediador e à Hora do Conto; E, por fim, as considerações finais obtidas a partir da pesquisa realizada.

Resultados:

A Leitura contribui no amadurecimento psicológico infantil, assim como, ela se estende para um agente humanizador, pois, conforme Silva (2015), o processo da leitura na formação do aluno contribui para o fomento da imaginação em prol da construção do seu mundo interior de forma que ela consegue solucionar seus dilemas os quais muitas vezes o adulto não consegue contemplar e, também, na construção de cidadãos conscientes, aprimorando seus conhecimentos sobre diversas culturas e assim respeitando-as.

A criança que está na fase do aprender a ler e de desenvolver o gosto da leitura, necessita de outro para ensiná-la, dessa forma é com o exemplo da oralidade que refazemos essa prática e nós construímos como futuros leitores.

Desde os tempos mais antigos, os seres humanos têm o hábito de contar oralmente acontecimentos em forma de histórias para as pessoas próximas. A prática da oralidade é uma forma do homem descobrir o mundo, interpretar a realidade, além de referências dos ideais da sociedade em que está inserido. Assim como o aspecto cultural, a contação enriquece a língua oral do ouvinte em razão do discurso articulado, extenso e complexo diferente daquela ouvida no cotidiano (Bajard, 2014).

De acordo com Arena (2010, p.241) “Por essa razão, o ensino do ato de ler, que tem sua referência na língua escrita, apoia-se predominante no seu início, ainda na produção da oralidade, como se essa ação constituísse, em sua essência, a leitura”. Nesse sentido, o livro é formado com os mesmos elementos da comunicação verbal, promovendo um diálogo, no qual o processo de atribuição de sentido se destaca. Assim, para a criança o ato de ler só fará sentido se ela conseguir transformar o conteúdo em algo com o que já sabe, ou seja, é preciso que o conteúdo da leitura se relacione com suas vivências. Sempre que vamos pesquisar sobre algo, partimos do nosso próprio conhecimento prévio para então assimilar com as novas

descobertas. Portanto, para que a atribuição de sentido ocorra, é necessário que o leitor estabeleça com a obra e com outros elementos culturais do presente e do passado relações contextuais de propriedade culturais (Arena, 2010).

Com isso, a leitura demanda de contexto para se apropriar da cultura presente em abundância na literatura literária. Dessa forma, a sua prática deve ser realizada de forma intencional, no contexto educacional, ofertando condições pertinentes para que sua realização se efetive.

A concepção do ato de ler pela criança não deve ser afetada, de tal maneira que ela relacione as leituras como algo obrigatório ou para somente acabar com o tempo ocioso e, sim, para que ela aprenda a desfrutar desse momento. Ou seja, é necessário criar a necessidade de leitura nos alunos, de forma que a criança relacione a língua escrita com os significados e produza uma necessidade intrínseca.

Para que isso ocorra, a criança precisa passar por experiências que sejam cativantes, diversificadas e próximas de sua realidade. Assim, o espaço da Hora do Conto deve ser estrategicamente pensado no público a ser recebido, quando os alunos entram nesse ambiente precisam se sentir acolhidos e que se sintam convidados a participarem da Hora do Conto.

O momento do contar histórias é extremamente importante para o desenvolvimento das crianças, é com essa experiência que ela descobrirá que existem diversas respostas para tantas perguntas e inquietações que permanecem em seus pensamentos.

Segundo Coelho (2000), a literatura simboliza tudo que existe no mundo, os seres humanos as plantas é a junção do nosso imaginário com a realidade. Diante disso, a leitura e a contação de histórias devem fazer parte do mundo em que a criança está, assim, devemos ter o cuidado de preservar essa prática durante toda a infância dos pequenos leitores.

Nesse contexto, desde pequena, a criança deve ser apresentada ao mundo da leitura por meio de diversos tipos de livros adequados ao período de desenvolvimento da mesma. Assim, a escolha do livro literário, deve ser realizada pela situação social de desenvolvimento, portanto, deve ser feita de acordo com a aprendizagem e

desenvolvimento da criança, de forma que viabilize novas formações psíquicas (Lima; Giroto; Souza, 2015).

Abramovich (1997) expõe que a leitura faz com que a gente sinta experiências como nenhuma outra fará, é um momento em que cada leitor descreve de forma única. Ao realizar a Hora do conto é necessário um cuidado minucioso que vai além de somente ler um livro. Quando iniciada a Hora do Conto, muitas das crianças ali presentes ficam agitadas pela experiência, assim uma maneira interessante de conduzir esse momento é a roda de conversa, onde os ouvintes e o mediador podem conversar e debater a respeito de um pequeno ponto da história, mas sem fazer com que perca o mistério.

O mediador precisa saber conduzir o momento de forma que motive a atenção das crianças e desperte a admiração. Assim como, criar um clima de envolvimento e realizar a leitura de forma pausada para que os pequenos possam visualizar em seu imaginário cada momento da história. Ao contar a história das modalidades e possibilidades do uso da voz, como por exemplo, falar baixinho quando o texto promove reflexão e expressar as onomatopeias de forma humorada (Abramovich, 1997). Outro ponto também é que o livro a ser contado deve fazer sentido ao mediador ao ponto que no decorrer da leitura ele ficará emocionado trazendo essa sensação para as outras pessoas.

Considerações:

A pesquisa apresentada evidencia a relevância da Hora do Conto no desenvolvimento infantil, pois estimula a mente, permite assimilar a realidade em diferentes significados e proporciona a leitura do mundo em seus diversos níveis. Assim como, introduz a criança no mundo da escrita. Para isso, a mediação da leitura deve ser realizada de forma intencional e planejada. Nesse contexto, a escola deve viabilizar a Hora do Conto como prática social, oferecendo condições adequadas organizadas intencionalmente, para que a criança se aproprie do livro e da leitura e, conseqüentemente, do conhecimento intelectual e cultural que a leitura fornece.

Referências:

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gostosuras e bobices**. 5º Ed. São Paulo: Scipione, 1997. p. 10-19.
- ARENA, Dagoberto Buim. O Ensino de Ação de Ler e suas Contradições. **Ensino Em-Revista**, Uberlândia, v.17,n,1,p.237-247, acesso em 13 Jul. 2023.
- ARENA, D. B. A literatura infantil como produção cultural e como instrumento de iniciação da criança no mundo da cultura escrita. In: SOUZA, R. J et al. **Ler e compreender: estratégias de leitura**. Campinas: Mercado das Letras, 2010.
- BAJARD, Élie. **Da escuta de textos à leitura**. 2º edição. 2014. São Paulo: Cortez, 2014.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.
- LIMA, Elieuzza Aparecida; GIROTTO, C. G. G. S.; SOUZA, RJ de. Leitura e literatura infantil: organização de espaços, acervos e materiais na escola. **Formação docente: perspectivas teóricas e práticas pedagógicas**. São Paulo: Cultura Acadêmica, p. 47-66, 2015.
- SILVA, Rovilson José da Silva. **Formar leitores na escola: o projeto pedagógico, a biblioteca escolar e a mediação**. Informação & Informação, Londrina, v.20, n.3, 2015. Disponível:
em:<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/15390>/Acesso em: 12 Jul. 2023.

Agradecimento à Fundação Araucária

ECONOMIA SOLIDÁRIA: CURSO DE GELÉIA 2023

Ciência e tecnologia

Bárbara Lorena Belloni Silva, Letícia Neves de Oliveira, Yolanda Dutra

Kennerly, Ana Maria Bridi

barbara.lorena0@uel.br, leticia.neves.oliveira@uel.br,

yolanda.dkennery@uel.br ambridi@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: agregação de valor; empoderamento feminino; geração de renda.

Introdução:

No atual cenário acadêmico, reconhece-se cada vez mais a importância de aliar o conhecimento teórico ao engajamento prático em iniciativas que promovam o bem-estar social. A Universidade Estadual de Londrina (UEL), em consonância com essa perspectiva, tem ampliado sua atuação por meio de projetos extensionistas, buscando integrar a Universidade à comunidade e proporcionar experiências enriquecedoras para seus alunos.

A economia solidária, tema abordado na bibliografia de Adriana Lucinda de Oliveira (2013), promove modelos de negócios baseados na cooperação, autogestão e sustentabilidade, conseguindo focar tanto no bem-estar coletivo, quanto nos lucros individuais. O empoderamento feminino, por sua vez, busca igualdade de direitos e oportunidades, permitindo que as mulheres alcancem seu pleno potencial e influenciam com segurança seu ciclo social. Já o aproveitamento das frutas da estação, favorece as práticas agrícolas mais sustentáveis e valoriza os recursos locais, resultando em produtos frescos, nutritivos e com menor impacto ambiental. Quando combinados, esses elementos podem gerar uma cadeia produtiva inclusiva, ecológica e economicamente viável, agregando valor tanto no âmbito econômico quanto social.

Neste contexto, o projeto de extensão “Ações extensionista do grupo PET” (Programa de Educação Tutorial) do curso de Zootecnia da UEL organizou um curso de fabricação de geleias, direcionada para as mulheres do Assentamento Rural Iraci Salete, situado em Alvorada do Sul, PR.

Metodologia:

O grupo PET Zootecnia da Universidade Estadual de Londrina (UEL), em parceria com a Prof^a Dr^a Mirian Maretti, realizou o curso, cadastrado no SIGEC, sobre produção de geleias para as mulheres do Assentamento Rural Iraci Salete, localizado em Alvorado do Sul, em 16 de agosto de 2023. O curso foi realizado na parte da tarde e as assentadas chegaram à UEL fazendo uso do transporte da própria Universidade, a qual já estavam familiarizadas pois participaram da feira da cidadania da instituição.

O curso abrangeu tanto uma parte teórica (Figura 1a) quanto prática (Figura 1b), totalizando quatro (4) horas de curso. Para facilitar o aprendizado das mulheres participantes, disponibilizamos uma apostila de apoio, equipamento e ingredientes essenciais para a produção de geleias. A dinâmica da tarde foi estabelecida por um início teórico em que a Dra. Mirian utilizava da lousa e material disponibilizado às mulheres rurais e, finalizando-se, com a prática, que incluiu a confecção das geleias, cujo sabores eram: morango, pimentão amarelo e vermelho, abacaxi, manga, maçã, banana com chocolate, maracujá e frutas vermelhas com cachaça. Após a confecção das geleias, os produtos foram provados e avaliados. Ao finalizar, os alunos responsáveis pela atividade organizaram e limparam todos os utensílios e laboratórios utilizados.



Figura 1. (a) Aula teórica e (b) aula prática sobre fabricação de geleias.

Nos laboratórios, foram disponibilizados os seguintes equipamentos e utensílios: fogão, geladeira, pia de cozinha, balança, liquidificador, espremedor de frutas, peneiras plásticas, escumadeiras, facas de corte, faquinhas de serra, colheres, garfos, panelas, tábuas plásticas, etiquetas, panos de algodão e touca para as participantes. Quanto aos ingredientes utilizados na confecção, a lista inclui morangos, pimentões vermelhos e amarelos, laranjas, mangas, goiabas vermelhas, bananas nanicas, maracujás, maçãs, abacaxi havaí, gengibre, açúcar cristal, chocolate em pó, cravo, canela em pau, cachaça e vinagre de vinho branco.

Desenvolvimento e processos avaliativos: Durante o desenvolvimento das atividades extensionistas vinculadas ao curso de fabricação de geléias, a interação e o engajamento da comunidade de Iraci Salete se revelaram fundamentais, permitindo a adaptação do conteúdo à realidade local. Esta participação comunitária proporcionou não só a aquisição de uma nova habilidade, mas também promoveu um empoderamento feminino palpável, onde muitas mulheres puderam, através deste aprendizado, reafirmar seu papel ativo na economia e na sociedade local. Simultaneamente, os estudantes da UEL envolvidos neste projeto extraíram valiosas lições, confrontando-se com desafios reais e testemunhando, em primeira mão, o poder transformador da educação aplicada na melhoria de comunidades. Mais do que uma simples capacitação técnica, o curso buscou ser um instrumento de transformação, ofertando uma fonte alternativa de renda para essas mulheres. Por outro lado, para os alunos envolvidos na realização do evento, esse projeto proporcionou uma imersão prática inestimável. Este estudo destina-se a analisar como tais empreendimentos, além de servirem como uma ponte de apoio para comunidades externas, também desempenham um papel crucial na formação holística e capacitação dos estudantes da UEL.

Como resultado, tem-se uma estratégia inteligente, pois as frutas da estação, que são mais abundantes e, portanto, mais baratas, torna o processo economicamente acessível. Além disso, a produção de geleias agrega valor a essas frutas, transformando-as em produtos que são vendidos na feira da cidadania e outros mercados locais, estimulando a economia comunitária. O curso também garantiu que as boas práticas de fabricação fossem deixadas claras, já que essas não apenas garantem a qualidade do produto, mas também promovem a segurança alimentar.

Assim, a iniciativa não apenas capacita pessoas com habilidades úteis, mas também fomenta a sustentabilidade e o bem-estar da comunidade como um todo.

Considerações Finais:

O projeto extensionista da Universidade Estadual de Londrina (UEL) executado pelo Programa de Educação Tutorial, gerou impactos importantes no assentamento Iraci Salete. A capacitação na fabricação de geleias proporcionou uma nova fonte de renda para as mulheres, como também serviu como um instrumento de empoderamento feminino, elevando sua autonomia e autoestima. Tema esse, de extrema relevância como abordado por Vanessa Pereira Simon (2017). As transformações sociais observadas com o curso, vão além das habilidades técnicas adquiridas, refletindo-se no fortalecimento da posição dessas mulheres na comunidade, evidenciando o poder da educação aliada à ação prática na promoção de mudanças significativas e rigorosas.

Referências Bibliográficas

OLIVEIRA, Adriana Lucinda de. Uma trajetória de empoderamento de mulheres na economia solidária . [2013];

SIMON, Vanessa Pereira; BOEIRA. Economia social e solidária e empoderamento feminino . [2017].

Agradecimentos:

Agradecemos ao MEC/SISu/PET, pela concessão da bolsa da primeira e segunda autoras e da orientadora.

ATUAÇÃO NO PROPE: DIVULGAÇÃO DAS FORMAS DE ACESSO À UEL

Educação

Projeto/Programa de Extensão nº/ Nome da Universidade: 2233/UEL

Coordenador(a) da atividade: CAMPOS, Margarida de Cássia

Autores: Gabriel Violin CANDREVA

Resumo:

O presente trabalho discutir as ações do PROPE (Programa de Apoio ao Acesso e Permanência para a Formação do Estudante da UEL), que visa divulgar para os alunos tanto da UEL quanto os que buscam entrar na Universidade, formas de permanência e acesso ao ensino superior. No que se refere ao acesso, o projeto busca ao longo de todo ano ir às escolas de Londrina e região metropolitana de Londrina e dialogar com estudantes que estão cursando o último ano do ensino médio, se utilizando de metodologias que facilitem a compreensão dos alunos com falas e uma apresentação para seu melhor entendimento. Deste modo os integrantes do projeto buscam por meio um ensaio preparatório suas falas, para quando forem para as escolas estejam aptos a responder quaisquer dúvidas que os alunos tenham. Assim o projeto “O Direito Ao Acesso A Universidade Estadual De Londrina: Divulgação, Incentivo E Inclusão De Estudantes De Escolas Públicas Ao Ensino Superior Por Meio De Ações Afirmativas”, tem como objetivo divulgar aos alunos de escolas públicas, negros e pessoas com deficiência, as informações sobre o acesso ao ensino superior. A intencionalidade é incentivar a redução das desigualdades no Brasil.

Palavra-chave: Ações Afirmativas; Cotistas; Ensino Superior.

Introdução

A implementação da lei de cotas no ano de 2005 na UEL, que reservava vagas para cotistas de escola pública e de pessoas negras de escola pública possibilitou inúmeras oportunidades para os estudantes pobres, o que pode acarretar a promoção de reparação histórica por toda discriminação e segregação realizadas ao longo dos anos.

A partir disso visando uma maior democratização do ensino superior e ampliação do acesso as pessoas provenientes de colégios públicos e negros deu-se início a este projeto, que busca levar informações para estas pessoas que muitas vezes nem imaginam em cursar uma universidade de excelência. No decorrer do ano o projeto oportuniza informações direcionadas aos alunos do último ano Ensino Médio, ou que estão próximos a prestar o vestibular, com o objetivo de facilitar seu trajeto até o tão almejado ensino superior.

Com isso são feitas visitas dos integrantes do projeto ao longo de toda a semana durante o período letivo, e é apresentado aos alunos uma gama de informações de fácil compreensão, para auxiliar estes alunos em suas jornadas em busca de uma formação acadêmica na Universidade.

O projeto e as visitas e as falas nas escolas causam um impacto na vida dos estudantes, a partir da quebra de paradigmas e estereótipos sobre as Ações Afirmativas ao demonstrar a importância que essas ações têm nas comunidades de renda baixa possibilitando a efetivação do sonho do ensino superior.

Metodologia

Para que as visitas possam ser realizadas da melhor forma possível e com o máximo de informações para os alunos, os integrantes do projeto buscam por meio um ensaio preparatório suas falas, para quando forem para as escolas estejam aptos a responder quaisquer dúvidas que os alunos tenham.

Além disso das visitas que os integrantes do projeto realizam nas escolas do Núcleo Regional de Educação de Londrina, também estudam, discutem e passam por uma formação com leituras de autores como: Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE, 2003, p. 29) que indica que as:

Ações afirmativas podem ser compreendidas como ações públicas ou privadas, ou ainda programas que buscam promover oportunidades ou outros benefícios para pessoas pertencentes a grupos específicos, alvo de discriminação.

Com isso nos utilizamos destas leituras para que tenhamos um aprofundamento maior ao tratar de ações afirmativas com os alunos quando as escolas são visitadas. Também alguns outros autores que foram trabalhados com os ingressantes do projeto foi o Silvio de Almeida que escreveu o livro *Racismo Estrutural*, para ter um maior embasamento teórico ao falar de ações afirmativas. De acordo com Almeida (2019, p.90)

As cotas raciais são apenas uma modalidade, uma técnica de aplicação das ações afirmativas, que podem englobar medidas como pontuação extra em provas e concursos, cursos preparatórios específicos para ingresso em universidades ou no mercado de trabalho, programas de valorização e reconhecimento cultural e de auxílio financeiro aos membros dos grupos beneficiados.

Depois de estudos e das reuniões de formação com os integrantes do projeto, é realizada as visitas às escolas, com a utilização de folders, banners, slides e até mesmo desenhamos e escrevemos no quadro para apresentar as informações aos estudantes.

Desenvolvimento e processos avaliativos

As visitas foram feitas nas manhãs, tardes e noites. No período da manhã, tem um número maior de alunos em comparação aos outros turnos, porém nos colégios visitados sempre o número de alunos passa de 25 independente do turno, os colégios: Champagnat, Castaldi, Newton Guimarães, Olympia Morais Tormenta, Professor Paulo Freire, Polivalente, Barão do Rio Branco, Moraes Barros, Vicente Rijo, Tiradentes, Warta, Olavo Bilac, São José, Érico Verrisimo, Dario Vellozo como é mostrado na (Figura 1), esses são alguns dos colégios dos muitos visitados ao longo de todo o ano pelo PROPE.

Figura 1: Visita do Projeto ao Colégio Estadual Dario Vellozo.



Fonte: Foto tirada pela professora da escola visitada.

Considerações Finais

Acreditamos que o projeto demonstra grande importância quando vai às escolas, como por exemplo, uma visita que marcou muito no Colégio Estadual Marcelino Champagnat no período noturno, onde todos os estudantes pegaram os folders tiraram as dúvidas, conversaram muito com o grupo e elogiaram as falas e ainda salientaram como tais informações auxiliou no entendimento das formas de acesso ao ensino superior.

Pensamos que os objetivos do projeto foram alcançados, visto que, quando visitamos as escolas os alunos tiraram muitas dúvidas, realizaram inúmeros questionamento sobre o vestibular, ENEM, ações afirmativas e outros temas que trabalhamos, e um indicativo cada vez maior que isso traz resultados é amplia as possibilidades de encontrar os alunos que cursavam o terceiro ano frequentando a universidade no ano posterior.

Referências:

IBASE- Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas. **Cotas raciais: por que sim?** Rio de Janeiro: IBASE, 2008.

ALMEIDA, Silvio. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019.

Agradecimentos:

Agradecimentos à Fundação Araucária e a Universidade Estadual de Londrina pela bolsa recebida, viabilizando nosso projeto de extensão, que busca cada vez mais mudar a vida dos jovens que buscam cursar a Universidade. Obrigado!

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DO AMBULATÓRIO DE FERIDAS CRÔNICAS DO AMBULATÓRIO DE ESPECIALIDADES DO HU/UEL

SAÚDE

Vitória Maria Fini Dias, Maria Clara Giório Dutra Kreling

vitoria.m.fini@uel.br, mclara@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Enfermagem, úlceras crônicas, sistematização da assistência, protocolos, evidências científicas.

Introdução:

O projeto de extensão Assistência Ambulatorial ao Paciente com Ferida Crônica atende pacientes há mais de 30 anos, pacientes que envolvem alta complexibilidade de tratamentosa para pacientes com úlceras arteriais, venosas, diabéticas e por pressão. Os atendimentos acontecem às sextas-feiras, no período vespertino, no Ambulatório de Especialidades do HU/UEL (AEHU). A equipe de atendimento é formada por estagiários dos cursos de Graduação de Enfermagem e Medicina, sempre acompanhados por uma docente responsável. Ao compreender a complexidade dos tratamentos para úlceras crônicas (Bowers; Franco, 2019), juntamente com a fisiopatologia do processo de cicatrização (Wilkinson; Hardman, 2020), que se encontra estagnado na fase inflamatória, nota-se que para a realização efetiva de um tratamento em saúde, é preciso obter estabilidade em dois pilares, a qualidade do cuidado e a base em evidências científicas (2017) (Carraro; Kletemberg; Golçaslves, 2003). Diante do contexto vivenciado no projeto, se tornou necessária a implementação de uma sistematização da assistência prestada dentro do projeto.

Metodologia:

Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa e de natureza descritiva, que foi realizada através da organização e elaboração de um material de apoio com a

finalidade de sistematizar a assistência de um ambulatório de feridas. A coleta iniciou por meio da observação sistemática e do acompanhamento da prática clínica e finalizado com uma análise da rotina de atendimento, desde a admissão até a alta do paciente, e dos protocolos utilizados durante toda assistência.

Desenvolvimento e processos avaliativos:

Foram identificados quatro instrumentos da sistematização da assistência. Eles se dividem em: Instrumentos de Avaliação (Primeira Consulta e Consultas Subsequentes); Protocolos para a Técnica de Curativo e Coberturas; Protocolo para Anotação de Enfermagem; e Protocolo para os Agendamentos e Alta do paciente. A rotina dos atendimentos se inicia através do encaminhamento do paciente da Unidade Básica de Saúde (UBS) para o AEHU, e então, damos abertura para um novo paciente para o projeto. Nesse momento se utiliza um dos instrumentos de avaliação, o formulário da Primeira Consulta, no qual envolve uma anamnese completa acerca do histórico e situação atual do paciente. A partir da primeira anamnese, mantemos todas as informações salvas a um sistema armazenamento em nuvem (Google Drive), além de utilizar o sistema do Hospital Universitário (Medview), e nas consultas posteriores, é utilizado um formulário específico para Consultas Subsequentes, sendo mais detalhado para a avaliação da lesão e sua evolução. Logo na primeira consulta já realizamos uma avaliação da lesão e o curativo. Para que a qualidade do cuidado seja mantida, utilizamos a técnica estéril de curativos dos 4 tempos (Retirada, Limpeza, Tratamento e Oclusão). Sabemos que o enfrentamento de feridas crônicas se torna deficitário com a sucessão de tratamentos inadequados e insuficientes, e para que isso não ocorra, seguimos protocolos para Tipos de Coberturas específicas para cada caso. Como forma de registro em relação à consulta e a conduta utilizada, realizamos a Anotação de Enfermagem, no qual descrevemos de forma lógica e padronizada sobre o que houve durante toda a consulta. E por último, ao final de todo atendimento, baseado em um protocolo de Agendamento e Alta, determinamos com qual frequência iremos marcar os retornos para o paciente ou mesmo para a determinação dos critérios par uma possível alta. Ao compreender toda a rotina dos atendimentos, e a complexidade que a envolve tornou-se necessária a descrição da assistência prestada dentro do ambulatório. Ao entender que a efetividade do tratamento para feridas crônicas está diretamente ligada à qualidade do cuidado, que por sua vez é

apresentada através de uma Prática Baseada em Evidências (Pimenta et al, 2015), pudemos desenvolver um protocolo clínico para garantir que o objetivo do tratamento fosse cumprido e desempenhado com qualidade e segurança.

Considerações Finais:

Sendo assim, afirma-se que a elaboração de uma sistematização da assistência deve ser baseada na prática clínica, além do conhecimento científico. Com o uso de uma metodologia e protocolos clínicos, acredita-se que o paciente receberá o cuidado integral, com o intuito de cura, mas também para o controle de possíveis complicações. Além disso, espera-se que com a aplicação desta metodologia de assistência, os resultados sejam de maior segurança para o paciente, aumento da qualidade do cuidado e conseqüentemente da resolução de problemas em saúde, como também sendo um meio de conhecimento e suporte para a tomada de decisões dos estagiários e equipe do projeto.

Referências Bibliográficas

BOWERS, S.; FRANCO, E. Chronic Wounds: Evaluation and Management. American Family Physician, p. 141, set 2019.

WILKINSON, H. N.; HARDMAN, M. J. Wound healing: cellular mechanisms and pathological outcomes. Open Biology, v. 10, n. 9, set 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1098/rsob.200223>. Acesso em: jun 2023. (Wilkinson; Hardman, 2020)

Quality of Care. Thrombosis Research - Elsevier Ltd, v. 160, p. 129, dez 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.thromres.2017.11.018>. Acesso em: jun 2023.

CARRARO, T. E.; KLETEMBERG, D. F.; GONÇALVES, L. M. O ENSINO DE METODOLOGIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PARANÁ. Rev Bras Enferm, Brasília – DF, v. 55, n. 5, set/out 2003.

PIMENTA, C. A. M.; et al. Guia para construção de protocolos assistenciais de enfermagem. COREN-SP – São Paulo: 2015.

Agradecimentos:

à UEL, PROEX e FAEPE por terem concedido a bolsa e a oportunidade de realização deste estudo.

CESTA DE HISTÓRIAS: NARRATIVAS DE PROFESSORES NO BLOG BAGUNCEI

EDUCAÇÃO

Luana Silva Bazzaco, Cassiana Magalhães

luana.silva.bazzaco@uel.br, cassiana@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Educação Infantil, partilha, vivência.

Introdução:

No projeto de extensão Apropriações Teóricas e suas Implicações na Educação Infantil: Fase II, busca-se trabalhar com a formação continuada de professores da Educação Infantil, para fortalecimento dessa prática cria-se o Blog Baguncei, dentro dele surge o projeto “Cesta de Histórias”, em que os professores da Educação Infantil, por meio do e-mail do Blog, podem enviar suas práticas pedagógicas, vivências e experiências, as quais julgam mais interessantes, juntamente com fotos para serem compartilhadas no Blog BaguncEI. Como bolsista do projeto tive a oportunidade de receber e acompanhar as histórias compartilhadas, desse modo, o objetivo do texto é refletir sobre as contribuições da Cesta de Histórias para a formação continuada de professores da Educação Infantil.

Em junho de 2022 a ideia da Cesta de Histórias toma forma. Por meio de uma postagem de chamamento no Blog BaguncEI e nas redes sociais, os professores da Educação Infantil puderam começar a compartilhar suas experiências. A partir do primeiro contato que os professores realizaram com o Blog, compartilharam seus relatos, o passo a passo das atividades e os sentimentos evidenciados por eles durante a prática realizada, juntamente com fotos das atividades. Com uma diversidade de experiências, professores podem acessar o Blog BaguncEI para tomar notas e se inspirar com as atividades compartilhadas, gerando assim uma rede de partilhas. E não somente professores da educação básica podem se beneficiar, mas

também estudantes da graduação que como eu, uma estudante de Pedagogia, pode ampliar seus horizontes acerca da Educação Infantil para além do que é trabalhado dentro do curso de graduação.

Metodologia:

A pesquisa foi realizada na abordagem qualitativa e teve como público-alvo os atuais e futuros professores da Educação Infantil. As atividades enviadas foram avaliadas pela equipe do Blog Baguncei e disponibilizadas nas diferentes redes sociais.

Desenvolvimento e processos avaliativos:

As cidades participantes foram: Bebedouro em São Paulo, Rolândia, Pitangueiras, Ivatuba e Atalaia no Paraná. A partir dos relatos presentes na Cesta de Histórias é possível perceber a organização dessas práticas e como o planejamento é importante, nas palavras de Mello (p. 54) “planejar hoje o trabalho educativo e as formas de organização da vida das crianças na educação infantil é projetar o futuro”. Em vista disso, apresentaremos duas vivências partilhadas por meio das histórias das professoras participantes, explorando os benefícios das práticas para as aprendizagens e desenvolvimento das crianças.

O CMEI Criança Feliz do município de Pitangueiras, Paraná, compartilhou duas histórias com a Cesta de Histórias. As duas vivências partiram de perguntas norteadoras feitas pelas crianças. Na primeira “gigante e ogro, são a mesma coisa?”, onde as atividades partiram de brincadeiras na lama, e a educadora conta da importância do cuidar na Educação Infantil, uma vez que nessa experiência após a brincadeira na lama as professoras limpavam as crianças que contaram que se sentiram cuidadas.

Figura 04 - Experiências na lama



Fonte: Imagens registradas pela professora do CMEI e enviadas ao Blog BaguncEI, 2022.

A segunda vivência compartilhada se norteou a partir da pergunta “o que os super-heróis comem para ficar forte?”. Com uma visita ao mercado em procura de alimentos saudáveis, as crianças compraram maçãs, e a partir de uma história contada pela professora prepararam uma sopa de legumes. Com o trabalho sobre quantidades, e uma roda de conversa com uma nutricionista, as crianças aprenderam mais sobre a alimentação saudável.

Figura 05 - Experiência sobre a alimentação dos super-heróis



Fonte: Imagens registradas pela professora do CMEI e enviadas ao Blog BaguncEI, 2023.

O conjunto de vivências enviadas ao Blog BaguncEI possibilitou a partilha das ações realizadas nas diferentes cidades. Foi importante perceber o desejo e interesse das professoras em quererem compartilhar suas experiências, e contribuir com o Blog, garantindo assim que o compartilhamento das vivências enriquece as práticas na Educação Infantil.

Considerações Finais:

A ação da Cesta de Histórias no Blog BaguncEI é importante para a formação continuada de professores, uma vez que atuais e futuros profissionais podem, ao acessar o Blog, descobrir diferentes possibilidades de organizar o planejamento, gerando assim uma rede de compartilhamentos, que não dão modelos de como fazer, mas partilham propostas exitosas com as crianças da educação infantil.

Por meio das redes sociais do Blog BaguncEI, professores relataram a beleza do projeto da Cesta de Histórias, como em um comentário da secretária de educação do município de Pitangueiras que afirma como o trabalho do compartilhamento do Blog BaguncEI é interessante, “excelente iniciativa das organizadoras do Blog BaguncEI de propiciar a socialização das atividades desenvolvidas na Educação Infantil. As educadoras do CMEI Criança Feliz têm planejado atividades que oportunizam às crianças o desenvolvimento humano, afetivo e social”, afirmando assim como a prática da socialização das vivências no Blog é fortalecedora da formação continuada de professores.

Como ainda estudante do curso de Pedagogia, as histórias compartilhadas a partir do projeto de extensão Apropriações Teóricas e suas Implicações na Educação Infantil enriqueceram minha experiência no curso. Ser capaz de ver o ensino na Educação Infantil por meio de vivências de professoras da rede pública me proporcionaram compreender como o trabalho ocorre nas escolas na prática, e não somente na teoria com textos lidos no curso.

Propostas planejadas a partir de um questionamento que vem da criança enriquecem o conteúdo que deve ser trabalhado pela professora de forma mais rica, uma vez que cria necessidade e favorece a curiosidade das crianças que podem aprender o conteúdo de forma lúdica. Assim, as histórias vivenciadas e compartilhadas pelas professoras, ajudam outros professores, mas também futuros

professores que, assim como eu, podem se inspirar nessas práticas e aprender com elas.

Referências Bibliográficas

MELLO, Suely Amaral; FARIAS, Maria Auxiliadora. **A escola como lugar da cultura mais elaborada**. Educação, Santa Maria, v. 35, n. 1, p. 53-68, jan./abr. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/1603>. Acesso em: 28 fev. 2023.

Agradecimentos:

Ao projeto de extensão Apropriações Teóricas e suas Implicações na Educação Infantil: Fase II, às agências Proex, Fundação Araucária e à Universidade Estadual de Londrina.

PROJETOS DESENVOLVIDOS PELO LABORATÓRIO DE PESQUISA E EXTENSÃO EM GESTÃO PÚBLICA - LABGEP / NIGEP

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

Saulo Fabiano Amâncio-Vieira, Vera Lúcia Tieko Suguihiro, Daniela Mayumi Yamaji, Tales Leon Biazão Sanches

daniela.mayumi@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Gestão Pública, Desenvolvimento Regional, Administração Pública Municipal.

Introdução

O Laboratório de Pesquisa e Extensão em Gestão Pública (LABGEP/NIGEP), é um projeto de extensão cujo propósito é atender às necessidades das organizações públicas, na otimização da eficiência administrativa e na oferta de apoio estratégico para os gestores. O LABGEP atua em diversas frentes de trabalho, desde diagnósticos e análises organizacionais até a implementação de estratégias e ações específicas. Para isso, o caráter interdisciplinar é essencial para as abordagens relacionadas à gestão pública, como governança, finanças, recursos humanos, tecnologia da informação, sustentabilidade e políticas públicas.

O LABGEP é composto por docentes e discentes de graduação e pós-graduação de diversos centros e departamentos da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e contribui com a comunidade externa à Universidade. O LABGEP auxilia na formação prática e acadêmica dos estudantes com a oportunidade de trabalhar em projetos de diferentes instâncias da administração pública.

Metodologia

Todas as atividades desenvolvidas pelo LABGEP têm como característica a pesquisa-ação (THIOLLENT, 2011; MINAYO, 2016), com estudos (levantamento e/ou diagnóstico) da situação-problema para que seja sugerido um plano de ação, com fases de implementação juntamente com a organização, seguido do

acompanhamento dos resultados.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Foram vários projetos já realizados. Junto à Companhia de Habitação de Londrina (COHAB-LD) o objetivo foi de auxiliar a busca por maior eficiência na prestação de seus serviços e na implementação de mecanismos de controle interno. O LABGEP trabalhou junto a Londrina Iluminação com o objetivo de desenvolver estudos para mapeamento dos negócios existentes e dos que poderão ser implementados e/ou explorados no futuro. A análise passou pelas necessidades de adequação da estrutura organizacional, sugestões de dimensionamento do quadro de pessoal, análise de indicadores de desempenho e análise de cenários estratégicos e mercadológicos.

Na UEL foi empreendida uma análise dos relatórios financeiros do Hospital Veterinário (YAMAJI; SALTURI; AMÂNCIO-VIEIRA, 2022). Foram conduzidas análises horizontais, para comparação temporal de dados e análises verticais, para comparar proporções das unidades financeiras em um mesmo exercício. Ainda na UEL foi realizado um diagnóstico da política de transparência no sentido de subsidiar as alterações necessárias para o aprimoramento na melhoria do Portal, de modo a dar visibilidade aos atos públicos da UEL, objetivando consolidar a política de transparência enquanto princípio fundante de gestão pública (LUENGO et al, 2022; LUENGO et al 2022).

Na pandemia atuou nos municípios de Londrina-PR e de Arapongas-PR com o objetivo de analisar os dados de COVID-19 fornecidos pela Secretaria Municipais de Saúde. Foram atualizados e disponibilizados os dados para a elaboração dos boletins, análises estatísticas e projeções de casos e geoprocessamento das informações. (SUSUKI et al., 2021; PASSARELLI-ARAUJO et al., 2022; OLAK et al., 2021.).

Foi realizado levantamento técnico do Plano de Cargo (PC) das Prefeituras Municipais de Arapongas-PR e de Rolândia-PR para traçar o diagnóstico e prognóstico em busca da sustentabilidade econômica e gerencial. Atuou no desenvolvimento da nova estrutura do PCCR de Arapongas-PR para adequação das atividades de gestão de pessoas.

Para o município de Arapongas-PR foi desenvolvido a análise de viabilidade técnica e financeira de projeto de biogás - *Minimum Viable Product* (MVP) com uma

planta de biogás para transformação de resíduos orgânicos do município.

O LABGEP trabalha junto ao Programa de Apoio às Vocações Regionais Sustentáveis do Estado do Paraná (VRS) nas frentes Erva-Mate e Pinhão (centro-sul do Estado do Paraná) e Vale do Ribeira. São combinadas as abordagens de mercado das cadeias de valor já existentes nas regiões selecionadas com programas voltados para a gestão sustentável dos recursos naturais e a preservação da biodiversidade.

Considerações Finais

As atividades realizadas impactaram de forma positiva diversas esferas da sociedade, desde órgãos internos da própria Universidade quanto mesorregiões do Estado do Paraná, ao passo que contribuíram para o desenvolvimento econômico, social e ambiental de diferentes contextos. Os projetos também proporcionaram uma rica experiência de aprendizado e formação para os estudantes de graduação e pós-graduação envolvidos. Eles tiveram a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula na resolução de problemas reais, preparando-se para futuros desafios no campo da gestão pública e contribuindo para um ambiente acadêmico enriquecedor.

Em resumo, os projetos do LABGEP destacam a importância da integração entre universidade e comunidade externa, promovendo o desenvolvimento sustentável, a transparência, a eficiência e a formação de profissionais comprometidos com o bem-estar e responsabilidade social.

Referências Bibliográficas

CASAGRANDE, B. A. et al. **Estudo de viabilidade mercadológica e econômico-financeira dos projetos pilotos Ponto Paraná** (Morretes, São José dos Pinhais e Guarapuava). Londrina: NIGEP-CESA-UUEL, 2022.

CINTRA, R. F. et al. **Satisfação dos usuários de hospital universitário brasileiro: estudo em unidade da região centro-oeste**. Economia & Região, v. 9, p. 75-95, 2021.

LUENGO, C. A. G.; MELAN, R. L.; AMÂNCIO-VIEIRA, S. F.; MUNCK, L.; SUGUIHIRO, V. L. T. MINERAÇÃO DE PROCESSOS PARA DIAGNÓSTICO E MITIGAÇÃO DE RISCOS PARA COMPLIANCE EM INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DA REGIÃO SUL DO BRASIL. In: **SEMINÁRIOS DE ADMINISTRAÇÃO USP - SEMEAD**, 2022, São Paulo. Anais... São Paulo: SEMEAD-USP, 2022. v. 1, p. 1-3.

LUENGO, C. A. G.; VIEIRA, S. F. A.; NUNES, A. L. P.; SUGUIHIRO, V. L. T. O Compliance Como Instrumento de Monitoramento e Controle da Administração Pública. **Revista de Governança Corporativa**, v. 9, p. e0108-e0123, 2022.

MADKUR, F. N. et al. **Estudo técnico de análise de produtividade [livro eletrônico]** : estudo quantitativo. Londrina: NIGEP/CESA/UEL, 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 35. ed. Petrópolis: Vozes, 2016. 112 p. (Série Manuais Acadêmicos).

NASCIMENTO, S. P. et al. **Estudo técnico do programa compra Londrina** [livro eletrônico]. Londrina: NIGEP/CESA/UEL, 2021.

OLAK, A. S. et al. Meteorological parameters and cases of COVID-19 in Brazilian cities: an observational study. **Journal of Toxicology and Environmental Health-Part A-Current Issues**, v. 1, p. 1-15, 2021.

PASSARELLI-ARAUJO, H. et al. The impact of COVID-19 vaccination on case fatality rates in a city in Southern Brazil. **American Journal of Infection Control**, v. 1, p. 1, 2022.

RAICHELIS, Raquel. **Democratizar a gestão de políticas sociais: um desafio a ser enfrentado pela sociedade civil**. In: MOTA, Ana Elizabete et al. (Org.). Serviço social e saúde: formação e trabalho profissional. 3. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: Opas/OMS/Ministério da Saúde, 2008. p. 73-87.

SALVADOR, Evilásio. **Fundo público e seguridade social no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2010.

SUSUKI, A. M. et al. DADOS DE COVID 19 DA CIDADE DE LONDRINA: ANÁLISES ESPACIAIS E ESTATÍSTICAS PARA AUXILIAR A SECRETARIA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO. In: **3º ENCONTRO ANUAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E 9º SIMPÓSIO DE EXTENSÃO DA UEL**, 2020, Londrina. Anais... Londrina: UEL, 2020. p. 1-4.

SUSUKI, A. M. et al. Evolution of COVID-19 in Londrina (State of Paraná – Brazil) between March and August of 2020. **Semina. Ciências Exatas e Tecnológicas (Online)**, v. 42, p. 5-16, 2021.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 136 p.

YAMAJI, D. M.; AMÂNCIO-VIEIRA, SAULO FABIANO; CAPUCHO, P. H. P.; SUGUIHIRO, V. L. T. Public purchase in University Hospitals: mapping and analyze

of public purchases. In: **31st Annual Conference of the Production and Operations Management Society (POMS)**, 2021. 31st Annual Conference of the POMS, 2021. v. 1.

YAMAJI, D. M.; SALTURI, L. A.; AMÂNCIO-VIEIRA, S. F. Análise econômico-financeira do Hospital Veterinário de Londrina-PR entre os anos de 2016 e 2020. In: **ADM2022 - CONGRESSO INTERNACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO**, 2022, Ponta Grossa - PR. Anais... Ponta Grossa: ADM2022, 2022. v. 1, p. 1-12.

AGRADECIMENTOS:

Agradecemos ao Núcleo Interdisciplinar de Gestão Pública da UEL (NIGEP) pelo apoio essencial neste projeto.

MZUEL: IMPLEMENTAÇÃO DE EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE LEPIDÓPTEROS

MEIO AMBIENTE

Carla Estevam Fernandes da Silva, Fernando Maia Silva Dias

carla.estevam.fs@uel.br, fernandodias@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: lepidópteros, expositor, museu.

Introdução

A extensão compreende as atividades realizadas para promover a comunicação entre universidade e sociedade, visando o compartilhamento de conhecimentos e a realização de ações positivas para a comunidade. Tendo isso em vista, o projeto teve como objetivo compartilhar com diferentes públicos as principais características, diversidade e importância da Ordem Lepidoptera, através da confecção de materiais educativos e expositivos que foram utilizados para a participação em eventos e também expostos permanentemente no MZUEL (Museu de Zoologia da UEL).

Dentre os materiais produzidos, um painel educativo foi instalado no espaço designado para a exposição permanente do MZUEL. Expositores com espécimes de borboletas e mariposas, foram confeccionados para serem transportados para eventos como a ExpoLondrina 2023, Feira de profissões da UEL e visitas a escolas. Além dos expositores, dois pôsteres foram produzidos e impressos para serem expostos no museu e nos eventos citados. As atividades realizadas não restringiram-se apenas à confecção de materiais físicos, conteúdos online também foram criados para alcançar diferentes públicos e compartilhar informações, curiosidades, artigos publicados, fotos e vídeos referentes aos lepidópteros.

Assim, a expectativa foi de que, com os materiais e conteúdos produzidos, a comunidade externa à universidade pudesse conhecer um pouco do trabalho do biólogo e ainda, trocar conhecimentos e experiências acerca da Ordem Lepidoptera. Para o estudante o trabalho foi muito importante tanto no sentido de aprender mais

aprofundadamente sobre essa ordem de insetos, quanto no sentido de estar em contato com a comunidade levando os conhecimentos adquiridos dentro da universidade.

Metodologia

Na primeira etapa, revisões bibliográficas foram realizadas para auxiliar na confecção dos materiais. As principais referências utilizadas foram livros sobre as famílias e espécies de lepidópteros, como Bizarro & Martin (2020) e Filho & Cerignoni (2010), livros sobre as principais características dos lepidópteros, como Whalley (1990), além de artigos e sites sobre museus e coleções zoológicas. Na segunda etapa do projeto, dois programas de design gráfico foram utilizados na confecção dos materiais, Corel Draw e Canva. As fotos, figuras e ilustrações foram retiradas de bancos de imagens, e outras tiveram autoria própria. Vários dos espécimes do painel educativo e dos expositores vieram das coletas realizadas pelo laboratório de lepidópteros da UEL (Paná), que precisaram ser montados e identificados antes de sua utilização. Na terceira e última etapa do trabalho, os materiais produzidos direcionados à exposição permanente foram impressos, montados e instalados no MZUEL.

Os conteúdos do Instagram foram criados principalmente a partir da plataforma digital Canva para o design das postagens em fotos e textos, e do aplicativo CapCut para edição e criação de vídeos. O perfil criado teve como foco levar ao público que se utiliza da plataforma social, os conhecimentos científicos a respeito dos lepidópteros, assim como o trabalho da equipe do laboratório.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Os temas escolhidos para os materiais foram pensados para a compreensão da comunidade por um todo, incluindo desde temas mais abrangentes, até temas mais específicos sobre os lepidópteros. Na ExpoLondrina 2023, além do público infantil, foi esperado também o público jovem e adulto voltado para os assuntos da agroindústria. Tendo isso em vista, um dos pôsteres confeccionados teve como tema a relevância dos insetos para o cultivo agrícola, levando discussões como pragas agrícolas e polinização por insetos. Em outro pôster, temas relacionados a anatomia, ciclo de vida

e hábitos de vida dos lepidópteros são descritos e ilustrados. Expositores mostrando a diversidade do grupo também foram levados. Já para a Feira de Profissões da UEL, o público esperado foi principalmente alunos do ensino fundamental e médio. Dois expositores foram utilizados para mostrar a diversidade dos lepidópteros, sendo um deles apenas com espécimes de mariposas, e o outro apenas com espécimes de borboletas. Quanto ao painel educativo instalado no museu de zoologia da UEL, foi planejado unir o máximo de informações possíveis sobre os lepidópteros, apresentando também as principais famílias e espécies da ordem.

Por fim, escolas municipais como Melvin Jones e Carlos Dietz, CMEI Marisa Arruda dos Santos e outras escolas infantis de Londrina e região foram visitadas durante o projeto. As caixas com os espécimes de lepidópteros ajudaram, sobretudo, a complementar os conhecimentos sobre insetos que já haviam sido trabalhados nas escolas.



Perfil e conteúdos criados para o Instagram.



Visitas às escolas infantis com os expositores.



Modelo de pôsteres sobre lepidópteros e biodiversidade de insetos

Considerações Finais

As atividades extensionistas, no sentido de divulgar os conhecimentos científicos sobre a Ordem Lepidoptera, se mostraram muito positivas, tendo em vista o interesse gerado na comunidade como um todo. A participação nos eventos, as visitas às escolas e o engajamento em redes sociais gerou grande curiosidade acerca das espécies e modo de vida desses animais, trazendo ao bolsista a oportunidade de trocar informações e experiências com a comunidade, além do conhecimento e aprendizado adquirido durante o projeto de iniciação.

Referências Bibliográficas

- BIZARRO, Jorge; MARTIN, Alan. **A Guide to the Butterflies of the Serra dos Orgaos, South-eastern Brazil**. 1. ed. Rio de Janeiro: REGUA Publications, 2020.
- FILHO, Evoneo; CERIGNONI, João. **Borboletas**. São Paulo: Fealq, 2010.
- HAZEL, Davies; BUTLER, Carol. **Do butterflies bite?: Fascinating Answers to Questions about Butterflies and Moths**. New Brunswick, New Jersey: Rutgers University Press, 2008.
- WHALLEY, Paul. **Borboletas & Mariposas**. São Paulo: Editora Globo, 1990.

Agradecimentos

Agradeço ao professor Doutor Fernando Maia Silva pela oportunidade em fazer parte do projeto, agradecemos à Proex por viabilizar o projeto de extensão e à Fundação Araucária pelo financiamento da bolsa

CAMPANHAS PARA CAPTAÇÃO DE NOVOS DOADORES DE SANGUE CANINO PARA O PROJETO VIDA UEL

SAÚDE

**Maria Eduarda de Lima Oliveira 1, Julia Carvalho Souza 2, Ana Paula
Serafim 3, Patrick Eugênio Luz 4 e Patrícia Mendes Pereira 5**

maria.dudalima@uel.br, pmendes@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: doadores, cães, captação, hemoterapia.

Introdução:

O processo de captação de doadores deve adotar um criterioso padrão. Seguir os pré-requisitos já estabelecidos na literatura e adaptados para o Projeto Vida, fazem com que seja possível assegurar a saúde e o bem-estar do doador e a qualidade do hemocomponente transfundido. Os doadores devem ser cães de grande porte, ter entre um e oito anos de idade, pesar no mínimo 26kg e serem negativos em testes rápidos, como o SNAP 4Dx Plus, que avalia antígeno de *Dirofilaria immitis* e anticorpos de *Anaplasma phagocytophilum*, *Anaplasma platys*, *Borrelia burgdorferi*, *Ehrlichia canis* e *Ehrlichia ewingii*, além do PCR para *Ehrlichia spp*, *Anaplasma platys* e *Babesia vogeli*, não apresentarem alterações em exame físico e exames laboratoriais como hemograma e bioquímicos, serem vacinados, além de serem dóceis, uma vez que não é utilizado sedativos e/ou tranquilizantes nestes cães doadores. Uma única doação de sangue pode salvar a vida de até três pacientes, uma vez que o sangue colhido é separado em hemocomponentes que, no Projeto Vida são concentrados em hemácias e plasma fresco congelado.

O concentrado de hemácias, que é o componente sanguíneo com a maior demanda, é utilizado em pacientes anêmicos para o restabelecimento da oxigenação tecidual, minimizando os danos causados pela hipóxia, principalmente nos órgãos vitais (BOCHIO et al., 2013). O intuito desse procedimento é manter o animal vivo

enquanto se estabelece um diagnóstico ou até que a terapia prescrita se torne efetiva para tratar a causa primária que levou o animal ao processo anêmico (MORIKAWA et al., 2010).

Cada dia é maior o número de pacientes atendidos no Hospital Veterinário com anemia severa, necessitando de transfusão sanguínea na emergência. Este número crescente de casos clínicos depende da hemoterapia, aumentando a demanda por bolsas de sangue. Para suprir essa demanda, é necessário que o Projeto Vida – Medicina Transfusional da UEL busque novos métodos de captação de doadores de sangue. Para atingir este objetivo, foi implementado o “WhatsApp Business” do Projeto Vida, para esclarecimentos de dúvidas, agendamentos e um atendimento mais personalizado, além da participação do Projeto Vida em campanhas, melhoria da divulgação do Instagram, entrevistas para jornal, rádio e televisão.

Para a divulgação do Projeto Vida e consequente captação de novos doadores, manteve-se estratégias já utilizadas em outros anos como a participação em feiras e eventos (institucionais e locais) com a distribuição de folders e exposição de banners informativos quanto aos critérios estabelecidos pelo Projeto em relação a seleção dos doadores. Somando-se a isso, houve um maior giro de publicações e fotos dos doadores em nosso Instagram, o que trouxe um maior número de seguidores à página, além de reportagens do Projeto em jornais, rádios e redes de televisão, e reportagens distribuídas por canais de comunicação de forma digital. A implantação do recurso do “WhatsApp Business” do Projeto Vida, com número exclusivo para esclarecimentos de dúvidas, agendamentos e um atendimento mais personalizado, ajudou muito na fidelização dos doadores. Por fim, o Projeto Vida contou com o apoio de empresas privadas que ajudam na divulgação do Projeto Vida e na confecção de “bandanas” e alguns “mimos” para os doadores.

Desenvolvimento e processos avaliativos:

Para análise dos resultados, foram coletados dados das fichas dos doadores ativos quanto às marcações de colheitas realizadas entre setembro de 2022 e agosto de 2023.

Ao analisar o gráfico 1 pode-se observar aumento no número de colheitas agendadas durante o emprego da metodologia de captação de doadores (setembro

de 2022 a agosto de 2023). Ao se comparar esses números com o ano anterior (setembro de 2021 a agosto de 2022) e antes do emprego da metodologia, vemos que houve um período de pouquíssimos agendamentos de colheita de sangue. Estes números podem ser explicados pela pandemia causada pelo SARSCoV-2 na qual levou a redução das atividades do Projeto Vida devido às recomendações de isolamento social. Neste período as colheitas de sangue eram realizadas como “colheitas de emergência” e a responsabilidade da captação de doador ficava única e exclusivamente pelo tutor do animal que necessitava do sangue. Entretanto, após o retorno das atividades presencialmente (março de 2022) houve um aumento, mesmo que baixo, no número de colheitas mensais.

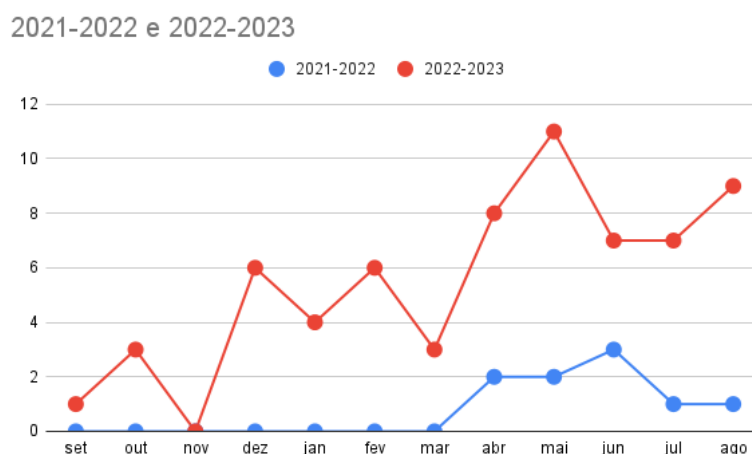


Gráfico 1: Comparativo entre o número de colheitas de sangue feitas em cada mês nos períodos de setembro de 2021 a agosto de 2022 (antes da aplicação da metodologia) e setembro de 2022 a agosto de 2023 (durante a aplicação da metodologia).

Considerações:

Neste trabalho foi possível observar que a utilização de estratégias já utilizadas para a captação de novos doadores associadas a novos meios de captação foi essencial para um aumento no número de novos animais cadastrados bem como colheitas agendadas. A utilização da tecnologia possibilitou a manutenção de uma relação amigável entre o grupo e os tutores desses animais. Além disso, a padronização do atendimento, capacitação da equipe e o acolhimento do cão doador e seu tutor, fez com que esses desenvolvessem uma maior confiança no Projeto, influenciando diretamente na divulgação tutor-tutor. Estratégias de parceria com as

empresas apoiadoras é uma forma de motivar a vinda ao Projeto, uma vez que essa doação é voluntária. É importante ressaltar que o período de inatividade do Projeto Vida em decorrência ao isolamento social pelo SARSCoV-2 dificultou a captação de doadores, o que também colaborou para a diferença entre as análises desses 24 meses. De forma geral devemos não apenas adotar métodos de captação de doadores caninos, mas também firmar uma fidelização para que haja continuidade e interesse dos tutores em trazer seus animais para as doações.

Referências:

- ELIANE P. L. B. Transfusão Sanguinea em Cães: Revisão de Literatura. 2009. 41f. Monografia (Especialização em Clínica Médica de Pequenos Animais) – Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Salvador-BA 2009.
- THRALL, M.A.; BAKER, D.C.; CAMPBELL, T.W.; DENICOLA, D.; FETTMAN, M.J.; LASSEN, E.D.; REBAR, A.; WEISER, G. Classificação e diagnóstico das anemias. Hematologia e bioquímica clínica veterinária. 1. ed. São Paulo: Roca, 2007. p. 78-83.
- AIRD, B. Clinical and hematologic manifestations of anemia. In: FELDMAN, B. F.; ZINKL, J. G.; JAIN, N. C. Schalm's veterinary hematology. 5. ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2000, p. 140- 142.
- MARCEL K. M.; MARIANA M. B.; VANESSA A. P.; ROBERTA L. F.; PATRICIA M. P. Monitoração e avaliação clínica da eficácia da transfusão de sangue total e concentrado de hemácias em cães. Pesquisa Veterinária Brasileira, v. 30, n. 8, p. 665-669, 2010.
- PINCELLI, V. A.; BOCHIO, M. M.; MORIKAWA, M. K.; PEREIRA, P. M. Incidência e tratamento de cães com reações transfusionais agudas. Revista Clínica Veterinária, São Paulo, Ano XV, n. 86, p. 62-66, 2010.
- MARIANA M. B.; VANESSA A. P.; FELIPE R. B.; IGOR F.; PATRICIA M. P. Gatilhos para transfusão sanguínea. Semina: Ciências Agrárias. V 34, n 4, p. 1851-1860 jul/ago 2013.
- Cadernos Técnicos de Veterinária e Zootecnia. (Cadernos Técnicos da Escola de Veterinária da UFMG) N.1- 1986 - Belo Horizonte, Centro de Extensão da Escola de Veterinária da UFMG, 1986-1998.
- Morikawa M.K., Bochio M.M., Pincelli V.A., Freire R.L. & Pereira P.M. 2010. [Monitoring and evaluation of the efficacy of whole blood and packed red cells transfusion in dogs.]

Agradecimentos:

À Universidade Estadual de Londrina por permitir que seus alunos desenvolvam projetos, principalmente à Proex e Fundação Araucária pelo apoio e financiamento da bolsa de extensão.

CRIAÇÃO DE UMA CARTILHA EDUCATIVA PARA PACIENTES PORTADORES DE ÚLCERA VENOSA

SAÚDE

Stephany Ribeiro da Silva, Maria Clara Giorio Dutra Kreling

stephany.ribeiro@uel.br, mclara@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Úlcera venosa, Curativo, Material Educativo

Introdução:

Este estudo foi realizado como parte das atividades do projeto extensionista Assistência Ambulatorial ao Paciente com Ferida Crônica, que possui como finalidade prestar atendimento especializado e sistematizado aos pacientes do Ambulatório de Curativos do Ambulatório de Especialidades do HU/UEL (AEHU). As ações do projeto ocorrem semanalmente às sextas-feiras com apoio de docentes de Enfermagem e discentes dos cursos de graduação em Enfermagem e Medicina. Os pacientes assistidos são portadores de feridas crônicas advindos de encaminhamentos das UBS's de Londrina e região. Entre as etiologias de feridas crônicas, destaca-se a prevalência das úlceras venosas que são responsáveis por grande parte das úlceras crônicas de perna. Estas úlceras são resultantes do estágio mais grave da insuficiência venosa, podendo causar dores, desconfortos, restrição de atividades e perda qualidade de vida (BENEVIDES et al., 2016). Em resposta a alta demanda de pacientes portadores de úlceras venosas no projeto, do impacto da mesma na vida do paciente e da necessidade da compreensão do paciente sobre os cuidados para a cura da lesão, pensou-se na elaboração de um material educativo no formato de cartilha como ferramenta de apoio para as ações de educação em saúde realizadas no projeto. Portanto, o objetivo deste trabalho foi criar uma cartilha sobre a fisiopatologia e cuidados a serem realizados pelo paciente para a cura da úlcera venosa.

Metodologia:

Trata-se de um estudo metodológico, com foco no desenvolvimento de uma cartilha como um novo material de apoio para as ações de educação em saúde do projeto. Desse modo, sua elaboração ocorreu através das seguintes etapas: revisão bibliográfica, delimitação dos objetivos, organização das ideias e construção do material. Ele foi desenvolvido através da plataforma Canva em formato favorável para impressão e futura distribuição para os pacientes assistidos pelo projeto que possuem diagnóstico e/ou sinais clínicos de insuficiência venosa.

Desenvolvimento e processos avaliativos:

Durante os encontros do projeto os pacientes são submetidos a anamnese para coleta de dados, em seguida é realizada avaliação da ferida para determinar a cobertura indicada, é realizado o curativo e então se faz orientações sobre como proceder com o curativo em casa, cuidados com a alimentação, repouso, entre outros cuidados específicos. Em todos esses momentos as ações de educação em saúde estão presentes, seja no momento do acolhimento da pessoa portadora da ferida, na indicação do tratamento ou no aconselhamento dado que é constante e presente em todas as consultas. A utilização de uma cartilha nesse processo tende a facilitar a compreensão do paciente e ressaltar os tópicos mais relevantes do tratamento necessário. Para a produção desta cartilha, primeiro levou-se em consideração as demandas do projeto, neste caso, a necessidade de pesquisar e se aprofundar nos conhecimentos sobre as úlceras venosas e produzir material educativo que pudesse ser entregue aos pacientes e servir de apoio para os estudantes colaboradores do projeto. Em seguida, foi realizada revisão bibliográfica por meio de artigos científicos, foram definidos os objetivos gerais (produzir um guia de cuidados para úlceras venosas) e os objetivos específicos (informar a etiologia da doença, explicar como ela se desenvolve, orientar como se dá os cuidados com alimentação, repouso e terapia compressiva). Com as ideias selecionadas e organizadas, enfim a cartilha foi produzida. Para a formulação desse conteúdo foram considerados o perfil da população que é majoritariamente composta por idosos ou pessoas de idade avançada; o uso de linguagem clara e objetiva; uso de informações atualizadas e com base científica e o aspecto visual (com ilustrações que se relacionam com o texto e

de fácil visualização). Dessa forma, espera-se que a população seja beneficiada em conhecer mais sobre o seu quadro clínico e as formas de cuidados com as feridas, além de favorecer um ambiente propício para esclarecimento de dúvidas e exposição das dificuldades enfrentadas.

Considerações Finais:

Todo esse processo, oportunizou a construção do conhecimento e experiências relevantes para a discente que desenvolveu o estudo, pois, além de observar de perto casos de úlcera venosa ela obteve a rica oportunidade de se aprofundar sobre as temáticas enquanto produzia a cartilha, podendo relacionar a teoria estudada com a prática experienciada no projeto, o que caracteriza um diferencial em sua trajetória acadêmica. Contudo, acredita-se que com este material, o paciente poderá compreender melhor a etiologia da doença e será capaz de conhecer e aplicar as instruções sobre os cuidados com a sua ferida da forma mais próxima da técnica correta e evitar surgimento de novas lesões.

Referências Bibliográficas

ALDUNATE, Johnny Leandro Conduto Borda et al. Úlceras venosas em membros inferiores. *Revista de Medicina*, v. 89, n. 3-4, p. 158-163, 2010.

AZIZI, Marco Antonio Alves; AZIZI, Guilherme Gomes. Insuficiência Venosa Crônica dos Membros Inferiores. *ACTA MSM-Periódico da EMSM*, v. 6, n. 4, p. 221-231, 2019.

BENEVIDES, J. L. et al.. Development and validation of educational technology for venous ulcer care. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 50, n. 2, p. 0309–0316, mar. 2016. (BENEVIDES et al., 2016)

FIGUEIREDO, Mariana Lopes; ZUFFI, Fernanda Bonato. Cuidados aos portadores de úlcera venosa: percepção dos enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família. *Enfermeria global*, v. 11, n. 4, 2012.

SALES, Flávia Alves Amorim Souza et al. Úlceras varicosas: Revisão integrativa acerca de recomendações de cuidado de enfermagem. *Nursing (São Paulo)*, p. 7904-7917, 2022.

Agradecimentos:

à UEL, PROEX e Fundação Araucária, por concederem a bolsa e a oportunidade de participar deste Projeto de Extensão, além da realização deste estudo.

AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO LACRIMAL EM CÃES COM PROTRUSÃO DA GLÂNDULA DE TERCEIRA PÁLPEBRA

MEDICINA VETERINÁRIA

Daniella Meire da Silva Ferreira, Miriam Siliane Batista de Souza

dani.mferreira@uel.br, msiliane@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Oftalmologia, teste de Schirmer, afecções oculares, veterinária.

Introdução:

O objetivo da atividade extensionista proposta foi abordar sobre a avaliação da produção lacrimal em cães com protrusão da glândula de terceira pálpebra. O objetivo principal desta iniciativa foi aumentar o conhecimento sobre as condições oftalmológicas caninas e como essas condições têm um impacto no bem-estar dos animais de estimação.

Dessa forma, foram realizadas avaliações e diagnósticos em uma população canina atendida no Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Londrina, ao longo deste projeto, e recuperado dados de pacientes atendidos em anos anteriores, com o objetivo de obter uma melhor compreensão das necessidades e dificuldades enfrentadas por esses animais. Além disso, destaca-se como essa ação teve um efeito positivo na formação dos estudantes envolvidos e na saúde dos cães, o que tem um impacto social significativo.

Metodologia:

Foi realizado um estudo retrospectivo dos prontuários de pacientes atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Londrina com hiperplasia com protrusão da glândula da terceira pálpebra dos últimos três anos, levando em consideração a idade, raça, sexo e quais olhos acometidos, dos animais atendidos, bem como informações sobre a produção quantitativa de lágrimas realizada por meio

do Teste da Lágrima de Schirmer (TLS). Os dados coletados foram organizados em planilhas e atualizados durante o projeto, e ao final foi realizada a elaboração de uma redação sobre o projeto extensionista.

Desenvolvimento e processos avaliativos:

A terceira pálpebra, também conhecida como membrana nictitante, é uma glândula que contribui para a produção de aproximadamente 25% das lágrimas em cães, sendo recoberta por tecido conjuntivo e cartilagem hialina, e localizada medialmente no saco conjuntival inferior, entre a córnea e a pálpebra (BAUNGARTEN et al, 2008). A hiperplasia ou inflamação dessa glândula, pode resultar na sua externalização, se manifestando-se como uma massa avermelhada no canto medial do olho, conhecida como “olho de cereja” (PEREIRA et al., 2019).

Essa externalização, chamada de protrusão da glândula da terceira pálpebra é um distúrbio que pode estar associado a adenite primária ou secundária, anormalidades de adesão fascial ou patógenos, porém, ainda possui patogênese indeterminada (CAPLAN; YU-SPEIGHT, 2014). Pode ser causada por hiperplasia glandular, hipertrofia glandular e trauma, ou ainda por defeitos nos anexos entre a pálpebra e a córnea (HOLZLSAUER et al., 2021).

A produção quantitativa de lágrimas pode ser realizada pelo teste de Schirmer, que é realizado por meio da colocação de uma tira de papel milimetrado, específico, no saco conjuntival inferior, por um minuto, e depois avaliado a extensão da absorção de lágrimas pelo papel (PEREIRA et al., 2019).

Por meio desses conhecimentos, e dos animais incluídos nesse estudo, foi realizado o quadro 1, em que demonstra a distribuição 15 olhos de 11 animais, atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Londrina, com hiperplasia com protrusão da glândula da terceira pálpebra, de acordo com o sexo, idade, raça e olho acometido, tempo de evolução e resultados dos testes de Schirmer.

Quadro 1 – Distribuição de cães atendidos na Universidade de Londrina, com hiperplasia com protrusão da glândula da terceira pálpebra, segundo sexo, idade, raça, olho acometido, tempo de evolução e resultado do TLS.

Sexo	Idade	Raça	Protrusão da Glândula	Tempo de evolução	Olho Direito	Olho Esquerdo
					Schirmer	Schirmer
F	1 A	Bull Dog	Olho direito	1 ano	6	18
M	3 A	Shih-Tzu	Olho direito	1 semana	19	-
F	8 M	Spitz Alemão	Olho esquerdo	4 meses	-	17
F	2 A	Spitz Alemão	Olho direito	2 anos	14	-
M	Jovem	Shih-Tzu	bilateral	Sem histórico	10	7
M	6 A	Lhasa Apso	Olho esquerdo	2 anos	19	17
F	9 M	Teckel	Olho esquerdo	15 dias	15	16
F	5 A	SRD	bilateral	5 anos	22	22
F	8 M	Lhasa Apso	Olho esquerdo	15 dias	12	15
M	13 A	Lhasa Apso	bilateral	Sem histórico	3	0
F	7 A	SRD	bilateral	8 meses	33	25

Fonte: Próprio autor.

TLS – Teste da Lágrima de Schirmer

Conforme o quadro acima, não houve predileção de sexo e 63,6% dos animais eram jovens e, mesmo os mais velhos já possuíam a afecção desde filhotes, assim como encontrado nos estudos de Bastos et al. (2021).

As raças mais acometidas foram os braquicefálicos, como Buldogues, Shih-Tzus e Lhasa Apsos, e tanto unilateral como bilateral. Caplan e Yu-Speight (2014) e Bastos et al. (2021), relatam que a protrusão da glândula da terceira pálpebra ocorre em cães de várias raças, porém, dentre as raças mais acometidas estão principalmente as braquicefálicas, como Buldogues, Shih-Tzus e Lhasa Apsos, podendo, ainda, ser unilateral ou bilateral.

O principal sinal clínico em todos os pacientes foi um aumento de volume de coloração avermelhada na periferia medial do olho, corroborando com estudos de D'Oliveira (2017). No paciente SRD, apesar de tempo de evolução de 5 anos, não manifestou diminuição da produção de lágrima, provavelmente devido à epífora, sinal clínico comum, de acordo com estudos de Brito et al. (2019).

Nesse estudo foi observada uma maior redução da produção quantitativa de lágrima em braquicefálicos, em casos em que o tempo de evolução foi maior e em animais sem histórico de tempo de evolução, pois eram animais resgatados da rua, e, portanto, provavelmente com tempo de evolução também mais prolongado. Brito et al. (2019) relatam que essa redução é diretamente proporcional ao tempo de exposição, devido à atrofia dos ácinos glandulares e à diminuição da área de tecido secretor da glândula. Portanto, o reposicionamento deve ser precoce para evitar

danos maiores aos olhos.

O tratamento de eleição para essa afecção é cirúrgico, por meio do sepultamento da glândula em seu local de origem (PEREIRA et al., 2019). A excisão da glândula não é recomendada, pois, pode levar a uma diminuição da quantidade de lágrimas produzidas, levando a um quadro de ceratoconjuntivite seca (CCS), também conhecida como Síndrome do Olho Seco (PAULA et al., 2018).

Considerações Finais:

Esse estudo demonstrou que os objetivos deste projeto extensionista foram plenamente alcançados. Pois, os resultados obtidos melhoraram significativamente a compreensão da avaliação da produção lacrimal em cães com protrusão da glândula de terceira pálpebra, demonstrando que essa afecção pode diminuir a quantidade de lágrima produzida. O que mostra a importância do projeto para conhecimento das afecções oftalmológicas.

Referências Bibliográficas

BASTOS, Brenda Cordeiro; SOARES, Deborah de Oliveira; SILVA, Juliana Orlando; ALBANO, Maria Eduarda de Souza Pinto; GALDINO, Ana Luiza Nunes; LIMA, Gabriel Batistuta de Souza; BERGER, Lydia Gurgel Facundo; DE CARVALHO, Lucas Agueiro; PACHECO, Acácio Duarte; DE SOUZA, Soraia Figueiredo. Semiologia oftálmica veterinária: Revisão. **Pubvet**, v. 16, p. 207, 2021.

BAUNGARTEN, Letícia Binda; EURIDES, Duvaldo; BUSNARDO, Camila Araújo; GUIMARÃES, Ednaldo Carvalho; ALVES, Lorena Borges; DA SILVA, Luiz Antônio Franco; DALECK, Carlos Roberto; DE SOUZA, Luiz Augusto; DE OLIVEIRA, Benito Juarez Nunes Alves; GONÇASVES, Gentil Ferreira. Avaliação da produção de lágrima em cães sem raça definida após a exérese da glândula da terceira pálpebra-estudo experimental. **Revista Ceres**, v. 55, n. 4, p. 293-296, 2008.

BRITO, Maria Caroline Pereira. Avaliação das alterações morfométricas e tempo de exposição glandular em cães com protrusão da glândula lacrimal da terceira pálpebra. Dissertação (PósGraduação em Ciência Animal). Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba. Areia-PB, 2019, p. 37.

CAPLAN, Elaine R; YU-SPEIGHT, Audrey. Cirurgia do Olho: prolapso da glândula da terceira pálpebra. In: FOSSUM, Tereza. W. Cirurgia de Pequenos Animais. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014, pp. 886-899.

D'OLIVEIRA, Taise Machado. Prolapso bilateral da glândula da terceira pálpebra em cão: relato de caso. TCC (Medicina Veterinária). Universidade Estadual do Recôncavo da Bahia. Cruz das Almas – BH. 2017, p. 42.

HOLZLSAUER, Guilherme Machado; NOGUEIRA, Andressa Francisca Silva; BALDOTTO, Suelen Berger; DE ARAÚJO, Fábio André Pinheiro. Uso das técnicas em bolsa modificada e dacrioadenopexia periosteal pelo acesso palpebral associadas ao colírio de plasma rico em plaquetas para tratamento cirúrgico da protrusão da glândula de terceira pálpebra em um cão braquicefálico. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 6, p. 60177-60189, 2021.

PAULA, Larissa; CARVALHO, Leandro; FREITAS, Taiza; VITOR, Thais; AMARAL, Andreia. Prevalência de Ceratoconjuntivite Seca em Cães no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Jataí. **Enciclopédia Biosfera**, v. 15, n. 28, 2018.

PEREIRA, Marcela Cristiane; BARBOSA, Flávia de Melo; FERREIRA, Luiz Fernando Lucas; FERNANDES, Amanda Ladeia; CALHAU, Bruna Ferraz. Nova abordagem cirúrgica para o tratamento do prolapso da glândula da terceira pálpebra em cães: Estudo retrospectivo. **Pubvet**, v. 13, p. 153, 2019.

Agradecimentos:

Agradeço à Fundação Araucária pela bolsa concedida, que tornou este projeto na Universidade Estadual de Londrina possível.

A IMPORTÂNCIA DAS BOAS PRÁTICAS DE COLETA DE MEL DE ASF (ABELHA-SEM-FERRÃO)

Área Temática: Tecnologia e Produção

Projeto Avaliação de méis de abelhas-sem-ferrão, de acordo com parâmetros de qualidade, produção de banco de dados e difusão de conhecimento técnico-científico da meliponicultura no estado do Paraná, nº 02483/ UEL

Coordenador(a) da atividade: Wilma Aparecida SPINOSA¹

Autores: Andressa Prado de ANDRADE²; Jessica Barrionuevo RESSUTTE³;

Carina Moro BENIS⁴

Resumo:

O mel de abelhas-sem-ferrão (ASF) é apreciado em todo o mundo por seu sabor único e suas propriedades medicinais. Os meliponicultores enfrentam desafios em sua rotina de trabalho que vão desde a precariedade das condições de produção, baixo nível técnico da mão-de-obra até problemas relacionados à distribuição para o mercado consumidor. As boas práticas de fabricação baseiam-se nas regras da higiene e saúde dos manipuladores, no manejo dos resíduos, na manutenção preventiva e calibração de equipamentos e no controle integrado de vetores e pragas urbanas. A implantação e manutenção destas são fundamentais para obtenção de um alimento seguro, isto é, aquele que é inócuo a saúde humana. O objetivo deste estudo foi comparar dois modos de coleta e beneficiamento de mel de abelha-sem-ferrão, do mesmo local da região de Londrina e das mesmas espécies de abelha (Jataí). Uma das amostras foi coletada e beneficiada pelo meliponicultor. Já outra amostra foi coletada e beneficiada pelos estudantes responsáveis pela pesquisa aplicando os princípios das boas práticas apícolas. A metodologia da análise microbiológica qualitativa para detectar a presença de coliformes totais foi por inoculação em placas de Petrifilm®. A primeira amostra apresentou alta contaminação por coliformes totais, enquanto a segunda amostra não obteve contaminação significativa, concluindo a importância das boas práticas de coleta, beneficiamento e envase de mel para garantir a qualidade e a oferta de um alimento do ponto de vista microbiológico estável ao consumidor.

Palavra-chave: Mel de ASF; Boas práticas; Qualidade.

¹ Docente do Centro de Ciências Agrárias do DCTA e Coordenador do Projeto

² Estudante do curso de Química da UEL, bolsista do Projeto (Fundação Araucária) – apresentadora.

³ Estudante do curso de pós-graduação em Ciência de Alimentos da UEL, colaborador do Projeto.

⁴ Estudante do curso de pós-graduação em Ciência de Alimentos da UEL, colaborador do Projeto.

Introdução

O mel de abelha-sem-ferrão é altamente valorizado por sua qualidade única e sabor diferenciado, apreciado por seu valor culinário, suas propriedades medicinais e terapêuticas. Produzido pelas abelhas nativas do Brasil, como exemplo tem-se a espécie *Tetragonisca angustula* (abelha Jataí) de tamanho reduzido, mel de coloração clara, com um toque de acidez e notas florais (A.B.E.L.H.A, 2020). A produção desse tipo de mel é considerada uma alternativa sustentável de geração de renda para comunidades rurais e tem despertado crescente interesse.

Para garantir a qualidade do mel de abelha-sem-ferrão, contribuir na valorização do produto no mercado e aumentar a renda dos agricultores familiares é essencial as boas práticas apícolas. E como medida de verificação usa-se a análise microbiológica. Embora as colônias de abelhas-sem-ferrão geralmente estejam livres de patógenos, a contaminação por coliformes totais pode ocorrer durante o processamento e o armazenamento do mel indicando uma má condição de manipulação.

A contaminação por coliformes totais no mel de ASF pode ocorrer pela exposição das colônias a ambientes poluídos, portanto o meliponário deve ser instalado em áreas naturais livres de poluição. Pode ocorrer pela falta de higiene adequada durante a coleta, processamento e armazenamento, dessa forma recomenda-se a utilização de equipamentos de fácil e constante higienização, como aço inox, limpeza com sabão neutro e água potável, além da esterilização com água fervente ou álcool 70%, ademais recomenda-se do uso de vestimentas limpas de proteção, manter as mãos limpas e as unhas cortadas. E ainda pode ocorrer por contaminação cruzada dos próprios meliponicultores que podem transferir bactérias de superfícies contaminadas para o mel durante o manuseio, com isso recomenda-se que pessoas com enfermidades transmissíveis evitem trabalhar diretamente com o mel. (WITTER,2014; FONSECA et al., 2006).

O objetivo geral do trabalho em tela foi verificar a importância das boas práticas de coleta de mel a fim de disseminar informações a comunidade científica e a comunidade geral, com o intuito de instruir os meliponicultores. Portanto utilizou-se da análise microbiológica para verificar presença de contaminação por coliformes totais, em mel de abelha Jataí, coletados e manipulados de modos distintos.

Metodologia

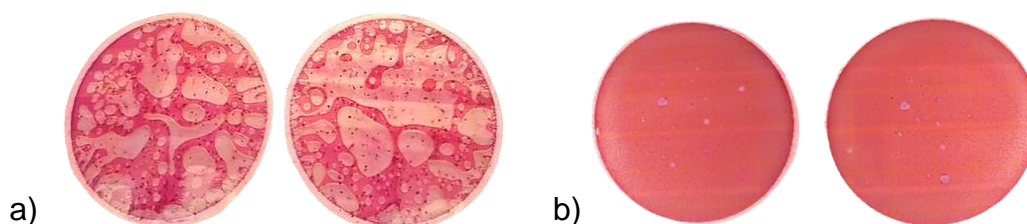
O trabalho foi desenvolvido no laboratório de análise de alimentos do Departamento de Ciência e Tecnologia de Alimentos (DCTA-UEL). A coleta da 1ª amostra foi encaminhada em janeiro de 2023, referente a amostra de mel de abelha-sem-ferrão, da espécie Jataí, coletada na região de Londrina, beneficiada e entregue ao laboratório pelo meliponicultor, cujas informações do mesmo foram preservadas em sigilo. As boas práticas de coleta e manipulação nesta etapa não foram controladas. A 2ª amostra de mel de abelha Jataí foi coletada diretamente das melgueiras do mesmo meliponário da mesma região, manejada e beneficiada pelos autores. Nesta etapa as boas práticas de coleta e manipulação foram controladas.

Os coliformes totais foram avaliados por meio de placas Petrifilm® (3M Company, St. Paul, MN, EUA) de acordo com método 991.14 (AOAC, 2016). Pesou-se 25g de mel e diluídos em 225 mL de água peptonada estéril (0,1%), 1,0 mL da solução foi inoculada no Petrifilm® em duplicata, seguindo as instruções do fabricante. Após período de incubação (35 °C por 24 h), o aparecimento de colônias vermelhas com bolhas foi considerado como resultado positivo.

Desenvolvimento e processos avaliativos

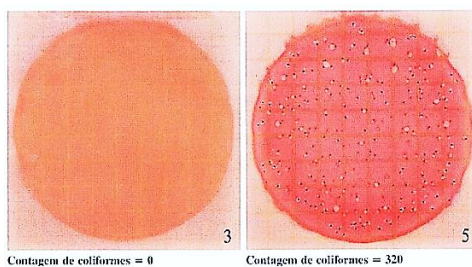
Os resultados do presente estudo podem ser observados na figura 1 (a) e (b). De acordo com o manual do fabricante é possível perceber o grau de contaminação dos coliformes totais presentes no mel por conta da formação de colônias (pontos pretos) e da produção de gases (bolhas no Petrifilm®). E podem ser visualizados na Figura 2. O resultado da 1ª Coleta mostra um nível de contaminação maior do que a 2ª coleta, considerando que está comparando-se amostras com a mesma diluição.

Figura 1 — Imagem dos Petrifilm® inoculados com as amostras de mel de Jataí sem boa prática de manejo e beneficiamento na diluição 10-1 após período de incubação de 24h.



Fonte: Próprios autores, 2023.

Figura 2 – Imagem representativa de um resultado negativo e um resultado positivo para a contagem de coliformes totais.



Fonte: 3M Petrifilm®, 2023.

Considerações Finais

Tendo em vista os aspectos observados, infere-se que a contaminação por coliformes totais no mel de abelha-sem-ferrão é uma situação real e desafiadora, mas com a adoção de práticas adequadas de higiene e vigilância, os meliponicultores podem reduzir os riscos. E com isso garantir a qualidade e a segurança do mel de abelha-sem-ferrão, promover a saúde pública e o bem-estar de todos, preservar a reputação desse produto valioso, natural e extraordinário.

Referências Bibliográficas

AOAC. Official Methods of Analysis. Arlington: Association of Official Analytical Chemists. 2016.

3MTM Petrifilm®TM. Guia de Interpretação de Placa para Contagem de Coliformes. CRC, Centro de Relacionamento com o Consumidor. Disponível em <<https://multimedia.3m.com/mws/media/586857O/guia-interpr-Petrifilm®-ecoli-e-coliformes.pdf>> Acesso em: 24 mar. 2023.

Tipos de mel. A.B.E.L.H.A. Associação Brasileira de Estudos das Abelhas. 30 de ago. de 2020. Disponível em <<https://abelha.org.br/tipos-de-mel/>>. Acesso em: 12 de set. de 2023.

WITTER, Sidia; NUNES-SILVA, Patrícia. Manual de boas práticas para o manejo e conservação de abelhas nativas (meliponíneos). Porto Alegre: Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, v. 1014, p. 144, 2014.

FONSECA, A. A. O. et al. Qualidade do mel de abelhas-sem-ferrão: uma proposta para boas práticas de fabricação. Cruz das Almas: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia/SECTI-FAPESB, 2006. 70 p. (Série Meliponicultura, n. 5)

Agradecimentos

Universidade Estadual de Londrina e Fundação Araucária.

UTILIZAÇÃO DA METODOLOGIA BIM EM PROJETOS ELÉTRICOS VOLTADOS À PEQUENAS PREFEITURAS NO ESCRITÓRIO PROJETERK

Tecnologia e Produção

Luiz Ricardo Zeni DA SILVA; Lucas Casagrande STORCK; Pedro Henrique Arantes VIEIRA; Rafael Furlan RODOLPHO; José Fernando MANGILI JUNIOR

luizzeni@gmail.com, mangili@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavra-chave: Tecnologia BIM; Empreendimentos públicos; Projetos Integrados

Introdução

O Projeto de Extensão 02533 “MODERNIZAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DE EMPREENDIMENTOS PÚBLICOS PELAS PREFEITURAS DE MUNICÍPIOS DE PEQUENO PORTE: USO DA TECNOLOGIA BIM. - PROJETERK” escritório multidisciplinar com sede no Centro de Tecnologia e Urbanismo (CTU) na Universidade Estadual de Londrina (UEL) é uma parceria entre a Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), Paranacidade, Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Paraná (CREA-PR) e Associação dos Municípios do Médio Paranapanema (AMEPAR). Onde, atende-se as demandas de empreendimentos públicos, construções e reformas, para municípios da região do Paranapanema que possuam menos de 30 mil habitantes.

Neste resumo expandido, será abordado o projeto feito à prefeitura de Cafeara, onde foram feitos 5 galpões para uso municipal para trabalhos em marcenaria, marmoaria, tornearia e tecelaria. O software utilizado foi o AltoQi Builder, para estes projetos, além do software Revit para a compatibilização entre os demais projetos do escopo. Dessa forma, foram entregues projetos integrados e compatibilizados, com alta precisão para diminuir as divergências entre projeto e execução.

Metodologia

Os projetos elétrico e de SPDA (Sistema de Proteção contra Descargas Atmosféricas) foram feitos no software AltoQi Builder – Módulo Elétrico, contemplando a modelagem, os diagramas e tabelas, os detalhamentos e por fim, os quantitativos detalhados. Nota-se que o projeto foi dividido em etapas, sendo elas luminotécnico, alocação de pontos, distribuição, pré compatibilização, dimensionamento, detalhamentos e compatibilização final.

Adiante, é dado início ao projeto a partir do recebimento dos projetos arquitetônicos e estruturais, em um arquivo neutro de Industry Foundation Classes (IFC), para que durante as etapas da modelagem já seja possível evitar colisões com os elementos estruturais, como pilares, vigas, dentre outros. Além disso, segue-se um checklist disponibilizado às prefeituras para que elas descrevam as suas necessidades e usos da edificação, bem como as atividades executadas no local, para que o projeto seja personalizado e eficaz no cotidiano do uso desta edificação.

Importante destacar que, como o software possui uma ferramenta poderosa de cálculos integrados às normas vigentes, NBR5410 e para todas as concessionárias do Brasil, não é necessário o uso de planilhas externas para o dimensionamento, portanto, o projeto foi inteiro dimensionado dentro do ambiente do AltoQi Builder.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O projeto, prestado à prefeitura de Cafeara, cidade localizada no norte do estado do Paraná, com população estimada em 2.900 habitantes, consiste na implantação de 5 barracões geminados, em um terreno que já conta com 6 barracões no mesmo padrão, destinados ao uso comercial e de indústrias leves.

Inicialmente, dimensionou o número de luminárias, dado lâmpadas incandescentes de 65 W, então, calculou a potência de TUGs necessárias dado o espaço útil, atendendo o checklist respondido pela prefeitura, e as alocou seguindo o layout previsto pelo arquitetonico. Adiante, foi feita a distribuição do quadro geral aos pontos, através das eletrocalhas principais com derivações por eletrodutos.

Então, foi feito o dimensionamento, onde calculou-se as seções dos circuito e a bitola dos eletrodutos, correntes do projeto, para então, dimensionar o padrão de entrada. Sendo assim, o projeto contou com 28.875 W de potência instalada,

utilizando um disjuntor tripolar termomagnético de 200 A de entrada, bem como disjuntores tripolares de 50 A e IDR de 40 A para cada um dos 5 galpões.

Após a etapa de elaboração do projeto, o mesmo foi exportado para o software REVIT, para análise de compatibilização, onde foi constatado interferência com o projeto hidráulico, qual foi sanado posteriormente. E, por fim, foi feito o detalhamento do projeto e a diagramação das pranchas, bem como a exportação delas no formato PDF para serem entregues à prefeitura de Cafeara

Importante destacar que tal projeto, elaborado pelos estudantes envolvidos, irá atender toda população do município de Cafeara, onde haverá uma possível melhorar os processos de infraestrutura da cidade, que ocasionará uma melhora no cotidiano daquela população. Além disso, houve a participação da prefeitura na escolha de como deveriam ser os barracões, bem como nos usos deles, a fim de obter um projeto personalizado às necessidades do município e da população.

Cada estudante contribuiu com uma etapa do projeto, sendo elas: alocação dos pontos, dimensionamento interno, dimensionamento de entrada e detalhamento. Nota-se que este projeto foi importante para o aprendizado de uma obra industrial pública, bem como a implementação da tecnologia BIM, assunto que dificilmente seria abordado na graduação

Considerações Finais

Este projeto trouxe uma experiência importante e necessária para os extensionistas em relação à metodologia BIM, visto que, de acordo com a Lei de Licitações e Contratos, Lei nº 14.133/2021, as novas licitações deverão obrigatoriamente utilizar essa metodologia.

Além disso, o PROJETEK auxilia as cidades de pequeno porte, desenvolvendo projetos de qualidade, minimizando perdas e divergências entre projeto e execução. Dessa forma, o projeto de Cafeara foi bem sucedido, pois trouxe essas soluções desejadas.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Lei nº 14.133**, de 01 de abril de 2021. . Brasília, 10 jun. 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. O Perobal, 2022. **Escritório Projetek auxilia municípios em projetos para obras**. Disponível em:

<<https://operobal.uel.br/sociedade/2021/07/19/projetek-uel-auxilia-municipios-em-projetos/>>. Acesso em: 15/09/2023.

BRASIL. Lei nº 14.133, de 1º de abril de 2021. estabelece normas gerais de licitação e contratação para as Administrações Públicas diretas, autárquicas e fundacionais da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/l14133.htm Acesso em: 15 de setembro de 2023

PARANÁ. Decreto nº 3.080, de 15 de outubro de 2019. Institui a Estratégia Estadual de Fomento e Implantação do Building Information Modeling. Diário Oficial nº. 10543, Curitiba, PR. Disponível em: <https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=227620&indice=1&totalRegistros=9&dt=10.10.2021.16.16.25.752>

Acesso em: 15/09/2023

PARANÁ. Decreto nº 12.862, de 20 de dezembro de 2022. Altera o Decreto nº 3.080, de 15 de outubro de 2019, que institui a Estratégia Estadual de Fomento e Implantação do Building Information Modeling – BIM. Diário Oficial nº. 11323, Curitiba, PR. Disponível em: <https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=278658&codItemAto=1768276#1768276> Acesso em: 15/09/2023

AGRADECIMENTOS:

Nossos agradecimentos à Universidade Estadual de Londrina (UEL); à UGF - Unidade Gestora do Fundo Paraná; à SETI – Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, ao Governo do Estado do Paraná, ao Paranacidade, ao CREA-PR e a AMEPAR, instituições sem as quais seria impossível dar continuidade a este projeto. E à PROEX/UEL por realizar esse evento.

DESENHANDO A VIDA

ARTES VISUAIS

Isabella Meranca d'Avila e Maria Irene Pellegrino de Oliveira Souza
isabella.meranca@uel.br e marire@uel.br Universidade Estadual de Londrina
(UEL)

Palavras-chave: Envelhecimento ativo, Desenhos Autobiográficos, Arte e Idoso.

Introdução

A oficina Desenhando a vida é uma ação do Projeto de Extensão “Arte e idoso: a importância do sensível para o envelhecimento ativo”, vinculado ao Programa UNATI (Universidade Aberta à Terceira Idade), tem como público alvo o grupo de idosos que frequenta a UNATI semanalmente tanto para as rodas de conversa quanto para as atividades programadas. Essas pessoas buscam nesses encontros atividades para o envelhecimento ativo (assunto de muitas conversas do grupo), interações sociais rotineiras, bem como a oportunidade de compartilhar suas experiências de vida com outros que estejam dispostos a ouvir.

Vendo como os idosos, parte considerável da população brasileira e o futuro de todos os atuais jovens, estavam buscando formas de ocuparem seu tempo depois da aposentadoria de forma a não ficarem estagnados e perderem saúde, a UNATI passou a realizar encontros com todo e qualquer idoso que esteja interessado em participar. Nesses encontros, vários tópicos são abordados, inclusive trazendo o geriatra Dr. Marcos Cabrera para dialogar sobre diferentes preocupações que os idosos muitas vezes têm com relação a própria saúde, desde alimentação até a vida sexual. Em outros dias, professores de diferentes áreas da UEL (Universidade Estadual de Londrina) oferecem diversos assuntos de debate, às vezes o debate sobre um filme ou vídeo apresentado, relatos de experiências e situações conhecidas ou mesmo atividades físicas contribuindo para uma vida ativa. Tudo isso dentro de um ambiente receptivo às diferentes opiniões e aberto à novas ideias.

Nesse contexto, a oficina Desenhando a Vida é apresentada como um lugar para interações sociais e produção artística, incentivando a parte criativa do cérebro.

Como o objetivo da oficina era que cada um produzisse seu próprio caderno de desenhos autobiográficos, desenhos que falassem sobre suas vidas até então, estaríamos também trabalhando com a memória relacionada aos cinco sentidos.

Como estudante de licenciatura, a experiência de planejar e executar algumas aulas e ajudar na organização desses encontros foi inestimável simplesmente pelo fato de o público alvo ser fora dos padrões daqueles encontrados nas escolas que é onde a maioria dos estudantes de licenciatura adquire experiência durante os estágios. Não apenas pela idade e experiência dos participantes, mas também pelo ambiente menos formal.

Isso sem contar com o valor inestimável para a consciência social coletiva, nos lembrando que todos nós, jovens, um dia também seremos idosos e é do nosso interesse também garantir uma vida melhor àqueles que chegaram lá antes de nós. A interação e a oportunidade de ouvir suas histórias não permite a apatia e distanciamento, pois ajuda na conscientização de todos os jovens que frequentam esses encontros, seja como estagiários ou como acompanhantes.

Metodologia

Durante os encontros, utilizamos, na maior parte do tempo, materiais simples como papel de desenho de gramatura maior que as 180g/m², lápis de cor, giz de cera, revista para colagens e tintas. Esses materiais estavam disponíveis todos os encontros independentemente da atividade proposta. Havia ocasiões, entretanto, que eram trazidos revistas e tecidos para recortes e colagens, assim como miçangas e barbantes coloridos, permitindo maior liberdade de criação, saindo do bidimensional simples e acrescentando volume e textura.

Foram apresentadas diversas propostas de atividades que incluíam desenhos de partes ou eventos significativos das vidas dos participantes como por exemplo, pedir para desenhar uma paisagem marcante da infância ou uma experiência que os afetou significativamente. Sempre que terminávamos as criações, cada um tinha sua vez de falar sobre o que tinha desenhado e seu significado, a razão de ter escolhido aquilo para pintar/desenhar, permitindo ao mesmo tempo uma nostalgia e a socialização de suas experiências com pessoas interessadas.

Durante esses encontros ficou evidente que os idosos queriam falar sobre suas vidas e passados, mas que dificilmente encontravam pessoas que estivessem

dispostas a reservar um tempo para ouvir suas histórias ou se engajar em atividades que eles pudessem acompanhar. Na oficina Desenhando a Vida, todos tinham algo a compartilhar, mesmo que fosse apenas uma memória distante e vaga, ou apenas um sentimento, mas todos eram seus ouvintes e todos eram os palestrantes, os professores.

Houve também encontros em que estimulamos os cinco sentidos (audição, olfato, tato, visão e paladar), trazendo objetos diferenciados com o intuito de estimular memórias relacionadas e, então, transmitir isso através do papel. Essa atividade nos permitiu refletir sobre como vivenciamos o mundo não apenas com os olhos, mas com todo o corpo e que podemos colocar isso no papel se quisermos.



As atividades como um todo exigiam certa reflexão sobre o que deveria ser feito. Às vezes a resposta vinha rapidamente, outras demorava um tempo, mas foi preciso selecionar uma de tantas opções para criar uma obra. Esse ato de escolha, aparentemente simples, exigiu que os participantes pensassem na memória, nos sentimentos relacionados a ela e como isso afetou sua vida comparado com o cenário geral que é sua própria história.



Resultados

Apesar de não termos concluído os cadernos de desenhos autobiográficos, a experiência de fazer esses desenhos e os encontros em si valeram o suficiente como atividade de integração para os idosos. No final, todos tiveram a oportunidade de refletir sobre si mesmos e seus passados, seus valores e sentimentos sobre os eventos marcantes de suas vidas.

As atividades como um todo exigiam certa reflexão sobre o que deveria ser feito. Às vezes a resposta vinha rapidamente, outras demorava um tempo, mas foi preciso selecionar uma de tantas opções para criar uma obra. Esse ato de escolha, aparentemente simples, exigiu que os participantes pensassem na memória, nos sentimentos relacionados a ela e como isso afetou sua vida comparado com o cenário geral que é sua própria história.

Considerações Finais

Como estudante de licenciatura, a oportunidade de lidar com situações reais é sempre valorizada, principalmente quando o público em questão é um com o qual dificilmente teríamos a oportunidade de trabalhar sem um programa de integração como a UNATI oferece. Agregando não apenas à minha carreira acadêmica, mas também à minha vida como futura idosa brasileira.

Referências

- BRANCO, Maria Luísa. **O sentido da educação democrática: revisitando o conceito de experiência educativa em John Dewey**. Scielo, Educ. Pesqui. 36. Portugal: Covilhã, Ago 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022010000200012>. Acesso em: 25 jun. 2023.
- BUENO, S. M. V.; EBISUI, C. T. N.; SOUZA, J. de; FARINHA, M. G. O diálogo no processo ensino- aprendizagem. **Temas em Educação e Saúde**, Araraquara, v. 5, 2017. DOI: 10.26673/tes.v5i0.9507. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/view/9507>. Acesso em: 25 jun. 2023.
- HILLESHEIM, M. C. P.; OLIVEIRA, G. S. de; CORRÊA, A. M. de C. R. **ROGER COUSINET: A PEDAGOGIA DA APRENDIZAGEM**. Cadernos da Fucamp, v.21, n.52, p.47-59. Minas Gerais: Uberlândia, 2022. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2816/1762>. Acesso em: 25 jun. 2023.

QUERETTE, Suzanna Cortez Moraes. **DIÁLOGO E EDUCAÇÃO: Estudo Comparativo Sobre o Conceito de Diálogo no Pensamento Filosófico e Pedagógico e Paulo Feire e de Martin Buber**. Tese (Mestre em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco. Recife: Pernambuco, p. 157. 2007 Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/4568/1/arquivo5509_1.pdf. Acesso em: 25 jun. 2023.

Agradecimentos:

Agradecemos os Programa UNATI – Universidade Aberta à Terceira Idade ao qual está vinculado o Projeto de Extensão “Arte e Idoso: a importância do sensível para o envelhecimento ativo” que oferece a oficina “Desenhando a Vida”. Agradecemos à FAEPE - Fundo de Apoio ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão pela bolsa recebida para que a estudante pudesse participar da referida oficina.

DETECÇÃO E GENOTIPAGEM DO VÍRUS HPV NA POPULAÇÃO DA REGIÃO NORTE DO PARANÁ – FASE III

SAÚDE

**Beatriz Souza Papa, Mariane Ricciardi da Silva, Janaína Nicolau de Oliveira,
Rafaela Roberta de Jaime Curti, Karen Brajão de Oliveira**

beatriz.souzapapa@uel.br, karen.brajao@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Papilomavírus Humano, conscientização, infecção.

Introdução

O câncer de colo de útero, também conhecido como câncer cervical, é causado pela infecção persistente do vírus HPV (Papilomavírus Humano), que tem as relações sexuais como principal forma de transmissão. O número estimado de novos casos do câncer do colo do útero para o Brasil, para cada ano do triênio de 2023 a 2025, é de 17.010, o que corresponde a um risco estimado de 15,38 casos a cada 100 mil mulheres (INCA, 2023). Na região Norte do Paraná, os dados epidemiológicos acerca do HPV são escassos, sendo necessária uma maior investigação sobre a ocorrência do vírus nesta região. Portanto, o projeto de extensão desenvolvido visa detectar o HPV e suas variantes em pacientes do sexo feminino das unidades básicas de saúde (UBSs) da região, a fim de estabelecer relações entre a infecção pelo vírus e fatores comportamentais e sociodemográficos como tabagismo, conhecimento sobre a transmissão do vírus, renda mensal, entre outros.

Metodologia

Foram coletadas 467 amostras de pacientes do sexo feminino, com idade superior a 18 anos, atendidas por programas de prevenção ao câncer cervical das UBSs municipais Dr. Paulo Roberto Moita da Silva (UBS Armindo Guazzi) e Dr. Justiniano Clímaco da Silva (UBS Vivi Xavier), no Consórcio Intermunicipal de Saúde do Médio Paranapanema (CISMEPAR) e no Hospital de Clínicas (UEL), localizados

em Londrina, Paraná. Um termo de consentimento livre e esclarecido foi assinado por todas as mulheres que aceitaram participar do projeto, além de responderem um questionário com perguntas relacionadas a características sociodemográficas, obstétricas e ginecológicas para posteriores associações com os resultados obtidos na fase de detecção do vírus.

Durante o exame ginecológico de rotina das pacientes, foram coletadas pela enfermeira em serviço, as amostras de secreção cervical contendo células do epitélio cervical uterino, através do uso de escovas estéreis, que após a coleta foram armazenadas e transportadas sob refrigeração ao Laboratório de Genética Molecular e Imunologia da Universidade Estadual de Londrina, e posteriormente guardadas em freezer a -20°C até que a extração de DNA fosse realizada. Além das amostras de secreção do exame ginecológico, foram coletadas amostras de sangue periférico, que passaram pelo mesmo processo de armazenamento e transporte citado para as amostras de secreção cervical.

No processo de extração do DNA da secreção, foi utilizado o reagente DNAzol Reagent (Thermo Fisher Scientific), e para a extração de DNA das amostras de sangue periférico, foi utilizado o Kit de Extração Mini Spin Plus (Biopur), ambos seguindo as recomendações dadas pelos fabricantes. Posteriormente, o DNA obtido pela extração foi quantificado no espectrofotômetro NanoDrop 2000c (Thermo Fisher Scientific), nos comprimentos de onda de 260nm (DNA) e 280nm (proteínas), a fim de calcular a concentração de DNA ($\text{ng}\cdot\mu\text{L}^{-1}$) e a pureza das amostras pela razão das absorbâncias ($A_{260}/A_{280}-1$). Apenas amostras que tiveram razão maior ou igual a 1,7 foram utilizadas.

Após esse processo, foi realizado o diagnóstico molecular do HPV, utilizando a técnica de Reação em Cadeia da Polimerase (PCR), que possui alta sensibilidade e especificidade, utilizando os primers consenso MY09 e MY11, de acordo com a metodologia de BAUER et al, 1991. As reações foram realizadas utilizando um controle negativo, que não possui DNA, para garantir que não houve contaminação, que passaram simultaneamente pelo mesmo processo que as amostras; um controle de amplificação, utilizando o gene da β -globina humana; e um controle positivo utilizando o DNA de células HeLa que possuem o genoma do HPV18 integrado. O produto da PCR foi analisado por eletroforese em gel de poliacrilamida, corado por nitrato de prata. Para a análise estatística, foram utilizados os testes de χ^2 e de Fisher, além do teste de MannWhitney com o objetivo de diferenciar variáveis da mesma

categoria. Os dados do questionário foram tratados como variáveis explicativas.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Das 461 amostras coletadas, 251 (54,5%) foram negativas e 210 (45,5%) positivas para a infecção por HPV. Após a análise estatística dos dados, comparando as mulheres infectadas com as não infectadas, percebemos que uma maior proporção de infectadas eram menores de 24 anos (19,05%), com renda própria de até um salário mínimo (50,47%) e fumantes (25,71%). Ademais, foi possível observar uma taxa maior de infectadas que fizeram uso de anticoncepcional (37,72%), tiveram pelo menos quatro parceiros sexuais durante a vida (40,95%) e não conheciam as formas de transmissão do HPV (43,81%).

Analisando esses dados, foi possível definir o grupo alvo para as campanhas de conscientização sobre o HPV, sobre a vacinação contra o vírus e sobre o próprio câncer cervical, e assim estabelecer os temas relevantes que poderiam ser desenvolvidos nessas ações. O projeto teve um grande foco na conscientização, através das redes sociais do laboratório, principalmente pelo Instagram, sobre temas diversos, incluindo informações sobre o HPV e demais assuntos relacionados à área da saúde. Em anexo, encontram-se alguns dos materiais de divulgação científica criados pelo laboratório.



Figura 1 – Posts relacionados ao câncer de colo do útero e ao HPV feitos pelo laboratório. Fonte: Página do Laboratório de Genética Molecular e Imunologia da UEL no Instagram. Disponível em: <https://www.instagram.com/lagmi_uel/>. Acesso em: 18/09/2023.

Considerações Finais

Através dos parâmetros observados sobre as relações entre a infecção pelo vírus e as características obstétricas e sociodemográficas, foi possível direcionar os

comportamentos que possuem maior risco de infecção para as mulheres, a fim de conscientizá-las acerca desses riscos. Com as postagens feitas através do Instagram do laboratório foi possível difundir a informação a respeito desse câncer, que deve receber a devida atenção.

Referências Bibliográficas

BAUER, H. M. Genital Human Papillomavirus Infection in Female University Students as Determined by a PCR-Based Method. JAMA: The Journal of the American Medical Association, 265(4), 472. doi:10.1001/jama.1991.03460040048027]

Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Estimativa 2023 : incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer. – Rio de Janeiro : INCA, 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2023-incidencia-de-cancer-no-brasil>. Acesso em: 19/09/2023.

Agradecimentos:

Agradecemos à Fundação Araucária, à PROEX/Uel e à FAEPE/Uel pela viabilização do projeto.

8377-494398-63530-2023-09-25 – NÃO ABRE, ARQUIVO CORROMPIDO

USO DO YOUTUBE DO PROJETO VIDA UEL NA DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES SOBRE MEDICINA TRANSFUSIONAL NA VETERINÁRIA

SAÚDE

**Julia Carvalho Souza¹, Maria Eduarda de Lima Oliveira², Ana Paula Serafim³,
Patrick Eugênio Luz⁴, Patrícia Mendes Pereira⁵**

julia.carvalho@uel.br, pmendes@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: YouTube, Banco de Sangue, Hematologia

Introdução

O Projeto de Extensão - Vida – Medicina Transfusional UEL possui como objetivo principal, garantir a disponibilidade de bolsas de sangue para pacientes internados no Hospital Veterinário que necessitam de transfusão sanguínea. Para que isto aconteça, é necessário que haja um grande número de colheitas de sangue e, conseqüentemente, de doadores.

A relação entre tutor e cão vem se estreitando cada vez mais, assemelhando-se, em vários aspectos, com a relação entre pais e filhos (CABRAL; SAVALLI, 2020), fazendo com que a busca por informações acerca de procedimentos e cuidados com os seus animais cresça proporcionalmente em prol do bem-estar. Dessa forma, a disseminação de informações sobre medicina transfusional na veterinária se faz necessária, visando aumentar a quantidade de sangue disponível, mostrando para tais tutores a importância das doações, a segurança do processo, como tornar um cão doador de sangue e os benefícios envolvidos.

O uso de mídias sociais cresceu exponencialmente, sendo o consumo de vídeos uma das atividades mais realizadas no Brasil, de acordo com dados da PNAD Contínua 2017 (NAGUMO, TELES, SILVA; 2020). A criação de vídeos educativos e de âmbito científico tem se mostrado como uma boa estratégia para aprimoramento de conhecimento por parte de quem consome os conteúdos (KOHLENER; DIETRICH, 2021). Dessa forma, o canal do Projeto Vida – UEL no YouTube têm como objetivo

garantir, para a população externa e alunos da Universidade, a disseminação de conteúdos relacionados à medicina transfusional nos âmbitos profissional e social, disseminando conhecimento sobre hemoterapia e como ela tem influência na manutenção da saúde de pacientes que necessitam.

Metodologia:

A edição dos vídeos foram feitas pelo editor online Canva®, com o uso de elementos de imagem, adesivos, fotos e áudios, de forma a deixar os vídeos mais interativos e chamativos. Depois, foram realizados os cortes e aperfeiçoamento de áudio pelo programa ShotCut®, com comandos mais específicos do que o Canva®. Os vídeos foram publicados no canal do projeto no YouTube intitulado “Projeto Vida-UEL” após aprovação da docente coordenadora do projeto. Após a publicação dos vídeos, estes foram administrados quanto à curtidas, comentários e compartilhamentos em outras mídias sociais, como Instagram e WhatsApp.

Desenvolvimento e processos avaliativos:

Os vídeos foram postados de acordo com temas que dissessem respeito a medicina transfusional e sua importância, de forma a garantir a disseminação de informações para a população e estimular o aprendizado entre os alunos do Projeto Vida.

A disseminação dos vídeos publicados no YouTube foi feita pelas mídias sociais, como Instagram e WhatsApp, com o compartilhamento do link dos vídeos longos e dos Shorts. O número total de visualizações do canal passa de 2000, com mais de 50% sendo advindas dos vídeos curtos, os “shorts”, além de possuir 70 inscritos e 140 curtidas. Levando em consideração o grande aumento no consumo de vídeos curtos pela população atualmente, temos a maioria das curtidas e visualizações concentradas nesse formato, mostrando a necessidade de investimento em vídeos do tipo “shorts”. Isso é refletido, também, no Instagram do Projeto Vida, que teve um acréscimo de seguidores com o investimento em vídeos curtos, indo de 1200 seguidores no ano passado para quase 1600 este ano, o que ainda é considerado um número pequeno de seguidores.

Além do aumento de visualizações e de curtidas, também houve um aumento no número de doadores dentro do Projeto Vida-UEL. A divulgação de informações

pelas mídias sociais, implantação de ações como entrevistas na televisão por parte da coordenadora do projeto, implementação de novos benefícios e ação conjunta dos colaboradores na busca por novos cães aptos para doação de sangue tem-se mostrado efetiva.

Considerações Finais:

Pode-se inferir que os objetivos foram parcialmente alcançados, visto que a implementação de palestras e apresentações não foi realizada. Porém, houve uma boa disseminação de informações, aumento no número de doadores, aumento de visualizações e curtidas em vídeos do tipo “shorts” e no aprendizado por parte dos alunos do Projeto Vida.

A busca por novos inscritos, visualizações e curtidas é difícil no Youtube, sendo menos utilizado do que outras mídias sociais para disseminação de informações atualmente quando comparado ao Instagram e o WhatsApp.

Dessa forma, para um maior aproveitamento da plataforma, deve-se estabelecer uma maior divulgação de vídeos curtos, que possam ser disponibilizados também no Instagram e no WhatsApp, mostrando para os tutores a importância e a segurança das doações de sangue. Além de uma maior periodicidade na publicação de vídeos longos e de palestras para estímulo tanto da população externa quanto dos alunos da Universidade.

Referências Bibliográficas

KOHLER, Sarah; DIETRICH, Tabea Clara. **Potentials and limitations of educational videos on youtube for science communication**. *Frontiers in Communication*, Leipzig, 20 maio 2021. DOI 10.3389/fcomm.2021.581302. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fcomm.2021.581302/full>. Acesso em: 19 set. 2023.

CABRAL, Francisco Giugliano de Souza; SAVALLI, Carine. **Sobre a relação humano-cão**. *Psicologia USP*, São Paulo, 20 mar. 2020. DOI 10.1590/0103-6564e190109. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/BJvpLMPJfmJSH6nLWYRVtft/?lang=pt>. Acesso em: 19 set. 2023.

NAGUMO, Estevon; TELES, Lúcio França; SILVA, Lucélia de Almeida. **A utilização de videos do youtube como suporte ao processo de aprendizagem**. Universidade de Brasília (UnB), Brasília, 29 nov. 2019.

Agradecimentos:

À Profª Drª Patrícia Mendes Pereira, aos doadores e seus tutores e aos membros do Projeto Vida. À UEL e ProEx pela bolsa, à Special Dog e à MSD.

MOTIVOS PARA A REALIZAÇÃO DA VISITA À MATERNIDADE DE ALTO RISCO

SAÚDE HUMANA

Maria Eduarda Braga de Oliveira, Lara Fernanda Monteiro Silva, Maria Beatriz Mota Nascimento, Silvia Satiko Lalau Nochi, Keli Regiane Tomeleri da Fonseca Pinto

E-mail: maria.eduarda.braga@uel.br, tomeleri@yahoo.com.br

Universidade Estadual de Londrina - UEL

Palavras-chave: Saúde da mulher; gestante; gravidez de alto risco.

Introdução:

Atualmente, durante o processo de nascimento, muitas intervenções que deveriam ser utilizadas com critério, permanecem rotineiras e atingem muitas mulheres e seus filhos. Essas situações transformaram as relações de cuidado à saúde materno-infantil, deslocando o protagonismo para a equipe de saúde no lugar da mulher e da família (BRASIL, 2014).

Na busca para reverter essa situação, várias iniciativas foram sendo realizadas, destacando-se a Rede Cegonha no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), que visa assegurar à mulher o direito ao planejamento reprodutivo e à atenção humanizada na gravidez, parto e puerpério. Também, tem-se as práticas de atenção à saúde baseada em evidências científicas nos termos do documento da Organização Mundial da Saúde, de 1996: “Boas práticas de atenção ao parto e ao nascimento” (BRASIL, 2011; OMS, 2000).

Destaca-se ainda, a iniciativa sancionada pela Lei nº 11.634 de 27 de dezembro de 2007, que dispõe sobre o direito da gestante ao conhecimento e à vinculação à maternidade. Em seu artigo 1º destaca que toda gestante tem direito ao conhecimento e à vinculação prévia à maternidade na qual será realizado seu parto, onde será atendida nos casos de intercorrências no pré-natal e também no puerpério (BRASIL, 2007).

A vinculação da gestante é um método positivo no cuidado à saúde durante a gestação, pois visa diminuir o medo, a insegurança, a desinformação, as incertezas e as dúvidas; além de proporcionar conhecimento e segurança à gestante. Inclusive, também permite o estabelecimento de vínculo entre a mulher e a equipe de saúde.

Diante desse contexto e buscando atender essas demandas, este estudo tem por objetivo fazer um relato de experiência sobre os motivos apresentados pelas gestantes ao decidirem realizar a visita à maternidade de alto risco.

Metodologia:

Trata-se de um estudo tipo relato de experiência sobre as atividades do projeto de extensão “Visita à maternidade de alto risco: conhecendo o desconhecido”.

O público alvo foi de 125 gestantes que relataram durante as visitas realizadas entre junho de 2021 a julho de 2022 os motivos que as levaram à querer conhecer a maternidade antes do nascimento.

Desenvolvimento e processos avaliativos:

A maioria das gestantes (34%) relataram que a visita prévia foi justificada para conhecer a estrutura física da maternidade. Desse modo, o Ministério da Saúde aponta a importância de familiarizar a gestante com o ambiente onde ela dará a luz e com o seu funcionamento (BRASIL, 2019).

Destaca-se que além de conhecer a estrutura física, algumas gestantes (20%) também desejavam tirar dúvidas, em relação ao parto, documentações, cuidados com o bebê etc. Assim, a visita também busca inteirar a mulher sobre os processos do parto e nascimento (BRASIL, 2019), pois, embora seja algo a se realizar nas consultas de pré-natal, pode ocorrer um déficit nesse momento (POPOLLI et al., 2018).

Ainda, apareceu as questões emocionais (18%) como motivos que justificaram a visita, destacando, então, a importância das visitas nesse aspecto, pois permitem a diminuição da ansiedade e desmistificação do parto normal e do aleitamento materno, além da participação do acompanhante durante o parto e o conhecimento prévio das normas institucionais (NETO, 2015).

A vinculação é uma tecnologia apropriada para o parto, pois diminui o medo e a insegurança, esclarece as dúvidas, gera conhecimento, tranquilidade, confiança e segurança, bem como proporciona apoio. Vale destacar, que situações de estresse

interferem na liberação de hormônios importantes do processo do parto, como a ocitocina endógena, e também interfere em maior liberação de adrenalina, prejudicando a evolução normal do parto.

Contudo, a vinculação da gestante à maternidade é um direito garantido por lei no Brasil. Entretanto, esse direito e o seu desempenho na rotina dos serviços de saúde apresentam dificuldades para serem superadas (BRASIL, 2000).

Considerações Finais:

Conclui-se, que há extrema importância de familiarizar a gestante com o ambiente onde o parto ocorrerá ao considerar que o desejo de conhecer a estrutura física foi o mais indicado. Também, houve muitos relatos sobre a vontade de sanar as dúvidas restantes, demonstrando a confiança depositada no serviço e possibilitando a formação de vínculo.

Evidenciou-se ainda, que grande parte das gestantes tinham dúvidas a serem sanadas, sugerindo possível falha nessa questão durante os atendimentos de pré-natal.

O presente estudo fomenta a importância da prestação de serviços nos atendimentos, tanto da atenção básica à saúde, tendo em vista uma reserva de tempo para sanar dúvidas, e até mesmo nas maternidades tomando consciência da importância de se criar um vínculo com as mulheres que ali darão à luz a seus filhos, para que o desfecho do nascimento ocorra da melhor maneira possível.

Referências Bibliográficas:

BEZERRA, M.I.C.; BARBOSA, R.B.; VASCONCELOS, A.P.S.M. Visita guiada à maternidade: uma estratégia de promoção da saúde da mãe e da criança. In: Anais do congresso brasileiro de saúde coletiva, 2018, Rio de Janeiro. Anais eletrônicos. Campinas, Galoá, 2018. Disponível em: <<https://proceedings.science/saude-coletiva-2018/papers/visita-guiada-a-maternidade--uma-estrategia-de-promocao-da-saude-da-mae-e-da-crianca?lang=pt-br>> Acesso em: 12 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria No 569, de 1 de junho de 2000. Dispõe dos recursos humanos, físicos, materiais e técnicos necessários à adequada assistência ao parto. Diário Oficial da União, 06 de jun de 2000. Seção 1, p.4-5-6.

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. Saúde reprodutiva: gravidez, assistência pré-natal, parto e baixo peso ao nascer. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2004.

<https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_assistencia_gestante_puerpera_covid-19_2ed.pdf>

BRASIL. Lei No 11.634, de 27 de Dezembro de 2007. Dispõe sobre o direito da gestante ao conhecimento e a vinculação à maternidade onde receberá assistência no âmbito do Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 27 de dez de 2007. Seção 1, p.1.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria No 1.459, de 24 de junho de 2011. Institui no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - a Rede Cegonha. Diário Oficial da União, 27 de jun 2011. Seção 1, p.109.

BRASIL. Ministério da Saúde. Humanização do parto e do nascimento. Ministério da Saúde. Universidade Estadual do Ceará. Brasília: Ministério da Saúde; 2014. p.465.

NETO, M.C. Pré-natal: aspectos importantes da humanização. Revista Sogesp 2015;120.

OMS. Organização Mundial da Saúde. Assistência ao Parto Normal: um guia prático. Geneva: OMS; 2000. p.93.

POPOLLI, E.C., et al. Vinculação da gestante com a maternidade: a influência no tipo de parto. Revista Enfermagem Brasil, v. 17 n. 3, p. 199-207, 2018.

AGRADECIMENTOS:

O desenvolvimento deste trabalho só foi possível por meio da orientação da Profª Drª Keli Regiane Tomeleri da Fonseca Pinto e pelo financiamento da Fundação Araucária, uma instituição de apoio e desenvolvimento científico e tecnológico do Paraná, dessa forma, venho agradecer pela viabilização do presente estudo aos envolvidos e pelo fomento da bolsa recebida.

OS GALPÕES INDUSTRIAIS DE CAFEARA – PR
1º PROJETO EM BIM DESENVOLVIDO PELO PROJETEK

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

Nathani Barbosa Ribeiro, Paulo Cesar Carrasco Chiconello, Teba Silva Yllana

nathani.barbosa@uel.br, teba@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Tecnologia BIM, Empreendimentos públicos, Cafeara, Galpões industriais.

Introdução:

O Escritório de Projetos Executivos de Engenharia e Arquitetura da Universidade Estadual de Londrina (UEL) – PROJETEK, tem como fundamento desenvolver projetos para municípios do norte do Paraná com menos de 30 mil habitantes e atender demandas de empreendimentos públicos com a utilização da tecnologia *Building Information Modeling* (BIM). O projeto busca suprir a carência desses municípios de equipe técnica (arquitetos e engenheiros) e de projetos executivos, a fim de auxiliar na captação de recursos governamentais para o financiamento de obras públicas. Além disso, compatibiliza-se com os Decretos Federais nº 9.983/2019, nº 10.306/2020 e o Decreto Estadual nº 3.080/2019 que fomentam a implementação do BIM.

Cafeara, cidade do Norte do Paraná com 2.627 habitantes¹ foi a primeira cidade a ser contemplada com a utilização da tecnologia BIM no processo de projeto para um empreendimento público e teve sua entrega no dia 10 de agosto de 2023 (AGÊNCIA UEL, 2023). A parceria com o Município teve como resultado a elaboração de um projeto executivo completo de 6 galpões geminados para uso industrial que culminou em 62 pranchas incluindo projeto arquitetônico, estrutural, elétrico, hidráulico, prevenção de incêndio e orçamento.

¹ IBGE, Censo de 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/cafeara/panorama>.

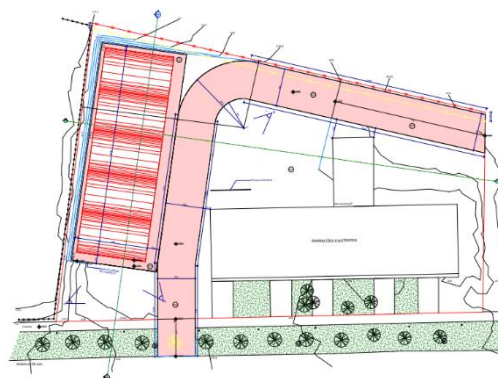
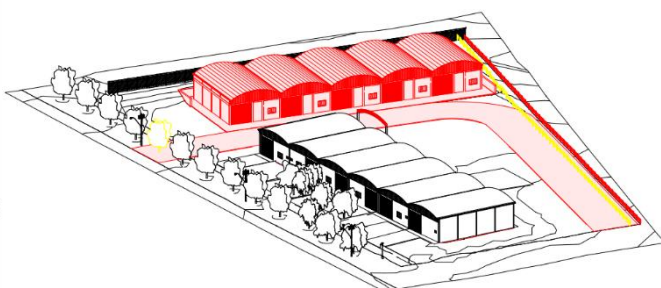
Além dos benefícios para o Município, academicamente o desenvolvimento do projeto oportunizou um aprofundamento na aplicação da ferramenta BIM e permitiu que os estudantes envolvidos explorassem as potencialidades e fragilidades da utilização desse método de trabalho em uma edificação e futura obra de caráter público.

Metodologia:

Os projetos foram todos realizados com base na tecnologia BIM que corresponde a um processo criado para gerenciar informações em um projeto de construção em todo seu ciclo de vida, baseando-se em informações reunidas de forma colaborativa em um modelo digital e atualizadas nas principais etapas de um projeto (GOV.BR, 2021). E para tal feito cada disciplina de projeto utilizou um software específico – entre eles REVIT, AltoQI, TQS e Scia engineer – que gerasse ao final um arquivo neutro em formato de *Industry Foundation Classes* (IFC) para facilitar o processo de compatibilização.

Para a realização do projeto a Prefeitura de Cafeara entregou as seguintes documentações: programa de necessidades, metragem programada, dados do terreno, levantamento planialtimétrico e das edificações pré-existentes no terreno, informe da verba disponível, zoneamento, registro fotográfico e demais dados necessários.

FIGURA 1 - IMPLANTAÇÃO DO PROJETO COM CONSTRUÍDO



Fonte: Autoral, 2023.

Com estas informações previamente recebidas, o projeto está apto para ser iniciado, com o levantamento do As Built² a partir de um arquivo CAD, enviado pela

² Corresponde ao “como construído”, ou seja o levantamento do terreno e total da construção pré-existente, incluindo áreas internas, coberturas, revestimentos e fachadas.

Prefeitura, utilizando a metodologia BIM por meio da utilização do *software* REVIT para a elaboração do projeto arquitetônico (Fig. 1). Foram então desenvolvidos estudos preliminares que foram aprovados diretamente pelo Prefeito em reuniões presenciais e virtuais, que com a aprovação deu início à etapa de projeto arquitetônico pré-executivo e aos projetos de engenharia estrutural, fundação, elétrico, hidráulico e prevenção de incêndio.

O processo de compatibilização – detecção de interferências e erros na fase de concepção e devida correção para evitar incompatibilidades de execução – e orçamentação, finalizam o projeto, desenvolvidos respectivamente com os programas REVIT e OrçaFascio.

Desenvolvimento e processos avaliativos:

Consideradas as informações enviadas ao escritório, o desenvolvimento do projeto se deu em grande proximidade à prefeitura da cidade de Cafeara, com ampla contribuição dos alunos bolsistas do PROJETEK, orientados pelos profissionais colaboradores e professores orientadores das respectivas áreas. O projeto se desenvolveu inteiramente em BIM, englobando pranchas de desenho de todas as áreas do PROJETEK e um modelo tridimensional integrado (Fig. 2).

FIGURA 2 - PROJETO EXECUTIVO DO EDIFÍCIO

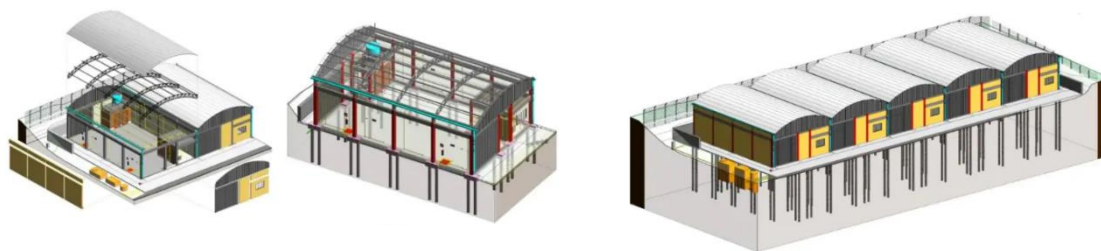


Fonte: Autoral, 2023.

O levantamento *As built*, modelagem tridimensional do projeto arquitetônico e tratamento de interiores dos barracões são mérito da área de arquitetura do escritório, além do processo de compatibilização (Fig. 3), que exige complexidade projetual e ajustes a respeito dos projetos de engenharia, como adequação da estrutura e inserção de sistemas de hidráulica e elétrica;

O entorno dos barracões e sua ligação com o construído foram pensados no escritório e geraram um projeto que atende às necessidades completas da prefeitura de Cafeara. Finalizada a compatibilização e o orçamento, o projeto foi oficialmente entregue pela Magnífica Reitora Marta Favaro, ao prefeito de Cafeara.

FIGURA 3 - COMPATIBILIZAÇÃO DOS PROJETOS DE ARQUITETURA E ENGENHARIA



Fonte: Autorial, 2023.

Considerações Finais:

O projeto de Cafeara foi uma experiência de êxito no objetivo principal do Projeto de Extensão do PROJETEK, facilitando o processo exigido pelos decretos de implementação do BIM nas obras públicas do estado do Paraná, e também proporcionando conhecimento completo de compatibilização de projetos de diversas áreas da construção civil aos alunos bolsistas, com um preparo para o ambiente de trabalho que progressivamente utiliza mais da tecnologia e metodologia de projeto atrelada ao BIM.

Referências Bibliográficas

AGÊNCIA UEL. O Perobal. Projetek entrega primeira obra concluída que beneficia município de Cafeara. [S. l.], 15 ago. 2023. Disponível em: <https://operobal.uel.br/extensao/2023/08/15/projetek-entrega-primeira-obra-concluida-que-beneficia-municipio-de-cafeara/>. Acesso em: 13 set. 2023.

GOV.BR. Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes. Conceito BIM. [S. l.], 2 mar. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/dnit/pt-br/assuntos/planejamento-e-pesquisa/bim-no-dnit/o-que-e-o-bim>. Acesso em: 13 set. 2023.

Agradecimentos:

Nossos agradecimentos à Universidade Estadual de Londrina (UEL); à UGF - Unidade Gestora do Fundo Paraná; à SETI – Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, ao Governo do Estado do Paraná, ao Paranacidade, ao CREA-PR e a AMEPAR, instituições sem as quais seria impossível dar continuidade a este projeto. E à PROEX/UEL por realizar esse evento.

PROJETO ARQUITETÔNICO DE EDIFICAÇÕES E DESENHO URBANO PARA COMUNIDADE EXTERNA CARENTE

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

Geovana Clara Romão Souza, Prof. Dr. Antonio Carlos Zani

geovana.romaos8@uel.br, zani@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Escritório modelo, comunidade carente, projeto arquitetônico.

Introdução

O Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo “EMAU OCAS” da Universidade Estadual de Londrina é um projeto de extensão que está em funcionamento desde 1998 e busca atender as carências das comunidades externas à universidade com projetos arquitetônicos e urbanísticos. Tal atividade é muito importante para arquitetos e urbanistas ainda em formação, pois geralmente o serviço arquitetônico é visto como privilégio, quando na verdade deveria ser de fácil acesso para todos, independente da classe social e poder aquisitivo. Ou seja, o EMAU tem como função primordial inserir os discentes na realidades e demandas sociais da cidade.

Metodologia

Segundo o IBGE, 5.1 milhões de moradias brasileiras estão locadas em aglomerados como favelas e palafitas e foram construídas fora das normas de segurança. A Lei 11.888, de 24 de dezembro de 2008 assegura às famílias com renda mensal de até três salários mínimos, residentes em áreas urbanas ou rurais, o direito à assistência técnica pública e gratuita para o projeto e para a construção de habitação de interesse social. Apesar disso, nem todas as prefeituras implantaram o serviço de forma adequada. Nesse cenário, democratizar o acesso a serviços de arquitetura também cabe aos escritórios modelos associados a universidades públicas e

particulares.

O EMAU OCAS, busca atender não somente a comunidade local, mas também a região metropolitana de Londrina, visando levar serviços gratuitos a populações carentes.

Para a produção arquitetônica, foram utilizados programas computacionais voltados para o desenvolvimento de projetos arquitetônicos, como o AutoCad, SketchUp, ArchiCad e semelhantes. Tais softwares facilitam a produção arquitetônica, porém métodos tradicionais também foram utilizados, como a produção de maquetes volumétricas e de estudo. As etapas seguidas para a realização do projeto passam pelo levantamento de dados, onde são feitas análises do local, topografia, do entorno e etc. Após isso, é levantado o programa de necessidades básicas, ou seja, as características funcionais que a edificação deverá ter. Após a aprovação e estudo das etapas anteriores, é realizado o ante projeto, ou seja, todos os elementos da edificação e componentes construtivos relevantes são definidos. Nessa etapa são produzidas peças gráficas como plantas baixas e cortes que facilitam a compreensão do projeto. Depois dessas etapas e a aprovação do cliente, o projeto passa a ser representado como ele deverá ser executado, ou seja, são os desenhos que serão levados à obra. Nessa última etapa, é necessário apresentar todos os detalhes necessários para a construção, assim como o memorial quantitativo de componentes construtivos como os de materiais de construção.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Durante o desenvolvimento da atividade extensionista no EMAU, houve o projeto de reforma da cozinha da Escola Aplicação no Campus Universitário. Nesse projeto, foi solicitado a ampliação da cozinha, melhorando sua circulação e ventilação. A cozinha do colégio era apertada e pouco ventilada e isso incomodava os colaboradores da cozinha, pois em dias muito quentes era impossível permanecer no local por muito tempo. Nesse projeto, para a ampliação da cozinha ser possível, houve a necessidade de mudarmos o almoxarifado e armazenamento, dando o espaço necessário para a melhoria da cozinha.

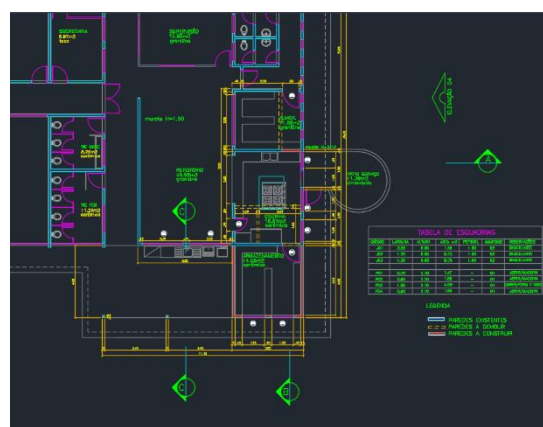
Além disso, a lavanderia também precisou passar por mudanças sutis buscando a melhoria em sua funcionalidade. Na figura 1, é possível notar as

ampliações e demolições propostas para o espaço em comparação com a construção existente. Já na figura 2, é ilustrada a ampliação proposta e aprovada pela cliente, com aumento das áreas úteis dos ambientes, sempre levando em consideração o orçamento do cliente para realizar a obra, o espaço físico e as solicitações feitas ao EMAU.

Figura 1



Figura 2



Fonte: Da autora, 2023.

Outro projeto solicitado ao EMAU está voltado para a área de preservação do patrimônio histórico cultural da cidade de Cambé, Paraná. Nesse projeto, o diretor do Museu Histórico de Cambé procurou o EMAU buscando a restauração do antigo complexo ferroviário da cidade de Cambé, atualmente abandonado e degradado. A atual sede do Museu Histórico de Cambé está localizada em uma espaço emprestado pela prefeitura e por não ter um espaço próprio muitos moradores nem ao menos sabem que existe um Museu Histórico da cidade. Com a realização do projeto, espera-se que as pessoas tomem consciência da importância da preservação e conhecimento de sua própria história.

Figura 3 e 4: Situação atual do antigo armazém e ferroviária, respectivamente



Fonte: Da autora, 2022.

Preservar edifícios históricos está ligado à construção de uma memória coletiva, pois é por meio disso que compreendemos o passado, o comportamento de uma época e as relações entre pessoas. Restaurar e preservar contribui para a formação de identidade de um povo.

Considerações Finais

Através dos processos de projetos arquitetônicos, foi possível a realização das atividades recebidas pelo EMAU e os resultados esperados foram atingidos de forma satisfatória. Tanto o projeto de ampliação da cozinha do colégio aplicação quanto a construção da nova sede do Museu histórico de Cambé contribuem para a sociedade, mesmo que em escalas diferentes.

Referências Bibliográficas

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico de 2010: Características da População e dos Domicílios**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 21 de setembro de 2023.

BRASIL. Lei nº 11.888, de 24 de dezembro de 2008. **Assegura às Famílias de Baixa Renda Assistência Técnica Pública e Gratuita para o Projeto e a Construção de Habitação de Interesse Social e Altera a Lei nº 11.124, de 16 de junho de 2005**. Brasília: Presidência da República, 2008.

Agradecimentos

A fundação Araucária, pelo financiamento do projeto de extensão (2022/2023).

AÇÕES INTEGRATIVAS DO PROJETO ADOLESCER COM SAÚDE – MICROBIOLOGIA PARA O ENSINO MÉDIO TÉCNICO EM ALIMENTOS E DIETÉTICA

Saúde/Educação

**Mariana Rosada Gonçalves¹, Bruna Carolina Gonçalves, Victor Hugo Montini,
Laura Pierobão Monteiro, Lígia Carla Faccin-Galhardi²**

goncalves.mariana@uel.br¹; lgalhardi@uel.br²

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Microbiologia, Alimento Seguro, Segurança Alimentar, DTAs

Introdução:

O projeto "Adolescer com Saúde" tem como objetivo primordial a promoção da saúde entre os adolescentes, requerendo uma abordagem cuidadosa, especialmente nos serviços de atenção primária à saúde. Para atingir esse propósito, são necessárias a implementação de iniciativas políticas, ações sociais e mudanças nas práticas dos profissionais da saúde, bem como na educação. Reconhecemos que a integração de esforços desempenha um papel fundamental tanto nas escolas quanto na comunidade em geral, com o intuito de fomentar a educação em saúde.

Dentro desse contexto, o projeto Adolescer abraça uma série de objetivos, destacando-se o ensino da microbiologia básica e aplicada a estudantes de ensino médio técnico em alimentos e dietética. A microbiologia transcende o âmbito do ensino superior e dos laboratórios de pesquisa, pois está intrinsecamente relacionada a questões cruciais de cidadania, abrangendo o meio ambiente, a rotina cotidiana, a alimentação e a saúde. Trata-se de um tema de extrema relevância e que merece destaque.

Além de explicar a importância dos microrganismos responsáveis por doenças transmitidas por alimentos (DTAs), o projeto busca desmistificar a ideia de que todos os microrganismos são patogênicos. Simultaneamente, destaca o papel desses microrganismos na produção de alimentos. Dessa maneira, o projeto tem como

objetivo ensinar microbiologia básica e aplicada no contexto dos alimentos, enfatizando a vital importância da higiene durante o manuseio de alimentos, fundamental para prevenir doenças infecciosas transmitidas por meio de fontes como água e alimentos contaminados.

Ao compreender a importância dos microrganismos benéficos e prejudiciais, bem como suas vias de transmissão, o projeto visa desenvolver estratégias e promover melhorias na higiene comunitária, contribuindo para a promoção da saúde por meio de práticas seguras no preparo dos alimentos.

Metodologia:

Grupos de estudantes do curso técnico em Alimentos e Dietética de escolas públicas em Londrina participaram de atividades práticas laboratoriais com uma duração total de 12 horas, realizadas nos laboratórios de microbiologia do Centro de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Londrina. O programa de ensino foi dividido em três aulas, abordando diversos aspectos da microbiologia e sua aplicação prática. Na primeira aula, os alunos discutiram temas relacionados à microbiologia básica, microbiota normal, microrganismos presentes em alimentos e no ambiente, de forma teórica. Em seguida, esses conceitos são aplicados em atividades práticas, que incluem a técnica de coloração de Gram, avaliação da transmissibilidade, importância da higienização das mãos na preparação de alimentos e coleta de amostras de microbiota e do ambiente.

Na segunda aula, os tópicos abordados são micologia e virologia, também apresentados de forma teórica, com a oportunidade de observação microscópica de fungos (leveduras e filamentosos) e visualização de plaques de vírus que infectam bactérias (bacteriófagos). Na terceira aula, é abordado a microbiologia de alimentos, classificando-os em microrganismos funcionais e patogênicos, como aproveitá-los ou evitá-los durante a manipulação dos alimentos. Além disso, reforçamos os conceitos e técnicas de higiene, limpeza, desinfecção e sanitização aplicados na manipulação de alimentos. Na parte prática, os alunos recebem instruções e realizam atividades práticas relacionadas à análise microbiológica de alimentos e utilizam as técnicas do Collilert® e dos tubos múltiplos para análise de água.

Desenvolvimento e processos avaliativos:

Neste projeto, propomos um curso teórico-prático destinado a capacitar técnicos em alimentos, fornecendo-lhes conhecimentos essenciais sobre microrganismos e sua relevância na segurança alimentar. Para avaliar o nível de conhecimento teórico dos participantes antes do início das aulas, aplicamos um questionário diagnóstico abordando microbiologia básica e sua aplicação em alimentos. Ao término do curso, reutilizamos o mesmo questionário para coletar dados estatísticos que nos permitam avaliar a eficácia do curso.

Além disso, nossa proposta inclui um conjunto de práticas destinadas a aprimorar as habilidades dos profissionais e capacitá-los a promover a segurança alimentar e a saúde. Durante o curso, as atividades práticas em laboratório estão intimamente relacionadas às tarefas diárias dos tecnólogos em alimentos, tornando mais fácil a compreensão da importância de adotar novos hábitos.

O conhecimento adquirido pelos alunos não se limita apenas à sua formação profissional; ele se estende às suas casas e comunidades, contribuindo para a promoção de uma alimentação segura e saudável.

Considerações Finais:

O projeto "Adolescer com Saúde" tem alcançado êxito ao disseminar o conhecimento para além dos limites da universidade. Até o momento presente, os participantes envolvidos demonstraram significativo interesse e uma compreensão mais aprofundada dos tópicos abordados, resultado das atividades implementadas. Mesmo estando em curso, é possível concluir que estamos progredindo satisfatoriamente em direção aos nossos objetivos, que englobam a promoção de conhecimento, a prevenção de doenças infecciosas e o fomento da saúde.

Referências Bibliográficas

ANVISA. **Regulamento Técnico sobre os Padrões Microbiológicos para Alimentos**. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução nº 12 de 02 de Janeiro de 2001. Disponível em <www.anvisa.gov.br> Acesso em 26 ago. 16.

Costa M, Silva GA da, Nunes KC, Silva KKG. **Avaliação da Condição higiênico sanitária no preparo de merenda escolar nas escolas da rede pública da cidade de Rianópolis-GO**. Ceres, Goiás; 2014. P.5-9.

GONÇALVES, B. C.; CLÉBIS, V. H.; NIGUMA, N. H.; MEDEIROS, L. P.; DIBO, M.; CARREIRA, C. M.; NAKAZATO, G. ; KOBAYASHI, R. K. T. Segurança dos alimentos: merendeiras conhecendo a microbiologia para promoção do alimento seguro na escola. **Extensão Tecnológica: Revista de Extensão do Instituto Federal Catarinense**, Blumenau, v. 8, n. 15, p. 208–217, 2021. DOI: 10.21166/rext.v8i15.1342. Disponível em: <https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/RevExt/article/view/1342>. Acesso em: 6 out. 2022.

KIMURA, A.H.; KRUPININSKI, M.T.; CARDOSO, V.F.; OLIVEIRA, G.S.; SANTOS, R.L.; BRAGANO, R.M.; PANAGIO, L.A.; Kobayashi, Renata K.T.; NAKAZATO, G. **Análise microbiológica de Utensílios e Manipuladores em escolas municipais e estaduais de uma cidade da região de Londrina-PR**. In: III Encontro paranaense de Microbiologia, 2012, Londrina.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2914, de 12 de dezembro de 2011**. Dispõe sobre os procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade. Diário Oficial [da] União, Brasília, Poder Executivo, DF, 12 dez. 2011.

Agradecimentos

Fundação Araucária; Pró-reitoria de Extensão (PROEX), da Universidade Estadual de Londrina; e Núcleo Regional de Educação de Londrina (NRE).

PROJETO SAFETY: INFORMAÇÃO CONFIÁVEL E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

SAÚDE HUMANA

Adiarmison Pereira da Silva, Marselle de Nobre Carvalho

adiarmison.pereira@uel.br, marsellecarvalho@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: COVID-19, Atenção à Saúde Baseada em Evidência,
Comunicação e Divulgação Científica

Introdução:

Em dezembro de 2019, iniciou-se em Wuhan, na China, a disseminação de um novo vírus por meio do comércio local e habitantes da cidade. Chamado de SARS-CoV-2, este vírus é o agente etiológico da doença COVID-19, responsável pela pandemia global declarada em 2020 (OMS, 2020). Este vírus tem como fisiopatologia a invasão de células do hospedeiro para utilizar como maquinário metabólico para a perpetuação da espécie. Essa ligação se dá a partir da interação entre as proteínas spikes, presentes na superfície viral, e receptores do tipo Enzima Conversora de Angiotensina 2 (ECA2), presente nas células humanas (MOHAMADIAN; et. al., 2020). A partir desta interação, o indivíduo passa a ter um quadro clínico infeccioso que, a princípio, possui sintomas ainda inespecíficos, como febre, tosse, cefaleia, dispneia, para sintomas mais sugestivos de doença base por SARS-CoV-2, como anosmia, ageusia, mialgia, fadiga e tosse (HIDALGO; VALDES; GONZALEZ, 2021).

Diante do exposto, no contexto da globalização com a diminuição do tempo para locomover-se fisicamente e comunicar-se instantaneamente a partir de mídias digitais em tempo real, a disseminação deste vírus se deu de forma rápida, intensa e severa. Isso deve-se ao fato de ser uma patologia de fácil transmissão e viremia quando não tomadas as medidas adequadas. Diante dessa crise sanitária internacional, pesquisadores de diversos países iniciaram novos estudos para descobrirem possíveis intervenções que pudessem prevenir novas infecções, retardar

o avanço da doença e diminuir o grau de severidade da doença frente ao indivíduo exposto, além de lidar com as consequências e sequelas pós-infecção. No entanto, durante o avanço da doença, surgiu-se também outro fator distrator e confundidor para a população científica e comunidade, sendo nomeado o efeito em massa de fake news, cenário este que expôs ao risco a população visto, muitas das vezes, limitar o acesso a informação, distorcer ou exagerar na quantidade de informações expostas (BARCELOS; et. al., 2021).

Este novo cenário motivou a fundação do Projeto Safety, com o objetivo de combater as novas fake news criadas, e ofertar informação segura, útil e acessível à população em geral, seja ela acadêmico-científica, ou social. Isso deu-se principalmente a partir das mídias digitais, encontros de debates multidisciplinares a princípio virtual e, após permissão legal, presencialmente. É sabido da contribuição da sociedade para arcar com o ensino público gratuito brasileiro de qualidade nas universidades e escolas públicas, além de auxiliar no desenvolvimento de novas pesquisas e descobertas que impactam de grande forma todo o contexto social daquela época.

Considerando, de um lado, a disseminação de informações falsas e, de outro, o número excessivo de informações (infodemia), o Projeto Safety surgiu como um grupo técnico-científico-informacional com o objetivo de oferecer informações confiáveis, acessíveis e baseadas nas melhores evidências disponíveis sobre o SARS-COV-2 e a COVID-19, visando o enfrentamento da propagação de informações incorretas e ou incompletas.

Metodologia:

O Projeto Safety é composto por docentes, residentes, mestrandos, doutorandos e discentes de graduação de cursos de diversas áreas do conhecimento, além de colaboradores externos.

A produção de conteúdos ocorre nos Grupos de Trabalho (GT), que são coordenados por docentes e ou pós-graduandos (doutorandos ou mestrandos) responsáveis por organizar o processo de trabalho da equipe. Uma das produções mais relevantes do projeto é o Boletim Informativo sobre a COVID-19, que acabou conhecido como Boletim Safety.

O boletim informativo é veiculado periodicamente no site projeto

(www.projetosafetyuel.com) e de divulgado nas redes sociais, especialmente instagram. O seu processo de elaboração segue etapas bem estabelecidas que vão desde a clipagem de notícias até a diagramação e publicação do número da edição.

O boletim é dividido em seções, que variam de acordo com o número. As seções de dados epidemiológicos e de notícias são fixas, ou seja, estão em todos os números. Já as seções papo jurídico, dica safety, entrevista safety e UEL em destaque variam de acordo com a produção de material.

A seção epidemiológica é estruturada a partir de dados do mundo, Brasil, Paraná, 17ª Regional de Saúde e Londrina, extraídos dos sites e ou dos boletins epidemiológicos da OMS, OPAS, Ministério da Saúde e Secretarias de Saúde. Já a seção notícias sempre traz uma “notícia-mãe” checada ou oriunda de conteúdos publicados em sites governamentais e ou nos principais periódicos internacionais de saúde, entre os quais destacam-se a JAMA, The Lancet, New England Journal of Medicine (NEJM), British Medical Journal (BMJ), Science e Nature.

Todo o projeto de criação do boletim passa por uma sequência de etapas que tem como objetivo reduzir os vieses e assegurar da necessidade do tema apresentado e a relevância de impacto para a sociedade no contexto temporal em questão. As etapas são divididas da seguinte forma: avaliação dos estudos produzidos pelos sites governamentais e periódicos internacionais de saúde durante a semana, interpretação dos resultados de forma crítica com especialistas em medicina baseada em evidência e apresentação da síntese do conhecimento em material acessível. Após isso, o grupo de gestão de mídias se encarregam da produção das artes e divulgação do material.

Desenvolvimento e processos avaliativos:

O Projeto Safety desde a sua origem até a atualidade consegue cumprir com seu objetivo principal: combater fake news e produzir informação correta e acessível no contexto da pandemia da COVID-19 de forma interdisciplinar com a Atenção Primária à Saúde no Brasil. Isso é mensurado a partir da quantidade de trabalhos desenvolvidos, além das diversas entrevistas proporcionadas em mídias, rodas de debate e premiações angariadas pelo grupo. Em 2021 o Projeto Safety recebeu o reconhecimento de ofício pela Câmara Municipal de Londrina no 6º Premio Inova Saúde Paraná, no eixo temático “Promoção, Prevenção e Vigilância em Saúde”.

Atualmente, o grupo está em trabalho para produção de um livro didático

acadêmico que sirva de base para a relação do contexto pandemico com o desenvolvimento e importância da Atenção Primária à Saúde no Brasil, fato este percebido durante os diversos boletins informativos produzidos. Mais recente, o Projeto Safety participou do “Prêmio Péter Murányi 2023 – Saúde” representando a Universidade Estadual de Londrina em um processo de caráter nacional.

Considerações Finais:

O Projeto Safety manteve estreita relação com a Atenção Primária à Saúde e com os profissionais da saúde, além de abranger a comunidade. Foram realizados protocolos e treinamentos adaptados à essa realidade, o que fomentou e evidenciou a importância do Sistema Único de Saúde (SUS) no combate à pandemia, e ao evento das fake news. Além disso, houve a produção de diversos eventos abertos à participação da comunidade, o que proporcionou o equilíbrio entre o caráter informativo e acessível.

O trabalho de integração realizado por meio dos docentes, discentes e colaboradores externos tem gerado resultados promissores e bem sucedidos, tanto em relação a pandemia da COVID-19 quanto o combate as informações incorretas.

Referências Bibliográficas

Organização Mundial da Saúde, Histórico da pandemia de COVID-19. Disponível em: [Histórico da pandemia de COVID-19 - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde \(paho.org\)](https://www.paho.org/pt-br/historico-da-pandemia-de-covid-19)

MOHAMADIAN, M.; et. al. Covid-19: Virology, biology and novel laboratory diagnosis. J Gene Med. 2021;23:e3303. DOI: 10.1002/jgm.3303

HIDALGO, P.; VALDES, M.; GONZALES, R.A. Molecular biology of coronaviruses: na overview of vírus-host interactions and pathogenesis. Bol. Med. Hosp. Infant. Mex. México, v.78, n.1, p.41-58, 2021. <https://doi.org/10.24875/bmhim.20000249>

BARCELOS, TN.; MUNIZ, LN.; DANTAS, DM.; COTRIM JUNIOR, DF.; CAVALCANTE, JR.; FAERSTEIN, E.; Análise de fake news veiculadas durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. Rev Panam Salud Publica. 2021;45:e65. <https://doi.org/10.26633/RPSP.2021.65>

Agradecimentos:

Agradeço ao PIBIS 2023, à Fundação Araucária da Universidade Estadual de
“POR EXTENSO VI (12: 2023: Londrina, PR) – ISBN 978-65-01-02246-8 216

Londrina pela oportunidade e financiamento da bolsa estudantil durante o desenvolvimento do projeto. Agradeço à Universidade Estadual de Londrina e a equipe do 12º Por Extenso pela organização do evento junto à PROEX.

CONHECENDO OS ALIMENTOS: PRÁTICAS DE EXTENSÃO NO ENSINO MUNICIPAL

Saúde Humana – Segurança alimentar e nutricional

João Davi Pierro Maculan, Efraim Rodrigues, André Sampaio Ferreira

joao.davi.maculan@uel.br, andresampaioferreira@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Agronomia, Educação infantil, culturas agrícolas, alimentação saudável

Introdução

O município de Londrina possui aproximadamente 600 mil habitantes, sendo a quinta maior cidade do Sul do Brasil. A maior parte da população habita na área urbana de modo que as crianças do ensino infantil e fundamental possuem pouco ou nenhum convívio com o meio rural e a produção de alimentos. Por não conhecer a produção de alimentos, muitos alunos não têm conhecimento sobre a origem de alimentos como o arroz, feijão, farinha de trigo, fubá, conservas, óleo de soja, rações animais, farinha de aveia, hortaliças, farofas, conservas, etc. O conhecimento da origem dos alimentos é fundamental para estimular o consumo de alimentos saudáveis pelas crianças, bem como desestimular o consumo de alimentos industrializados e ultraprocessados (FREITAS et al., 2022). Além disso, o conhecimento da origem e de como são produzidos os alimentos que se encontram na mesa da população urbana diariamente é importante para estabelecer uma relação de empatia e consciência com a cadeia produtiva agrícola e com a população rural (KRINGEL et al., 2016). Por fim, ressalta-se que a partir do conhecimento da origem dos alimentos e de como eles são produzidos pelas plantas, é possível estimular a comunidade escolar a destinar os resíduos e restos de frutas, hortaliças e demais alimentos para produção de compostos orgânicos através da compostagem (GUENTHER et al. 2020), visando minimizar a produção de lixo nos centros urbanos e fomentar a consciência ambiental e social.

O presente projeto se encontra em fase inicial de implantação e execução,

assim, os objetivos do projeto serão I) contribuir com a formação educacional das crianças das instituições de ensino infantil e fundamental do município de Londrina; II) Demonstrar a origem dos alimentos que são consumidos diariamente pela população urbana. Indicar como são cultivadas as culturas e quais são os produtos colhidos para alimentação humana e animal; III) Estimular o consumo de alimentos naturais e saudáveis pelas crianças, desestimulando o consumo de guloseimas e ultraprocessados; IV) Fomentar a utilização da compostagem para destinação dos resíduos orgânicos gerados nas escolas e nas residências dos alunos atendidos.

Metodologia

Atividade 1 - Reuniões do projeto - Plano de Trabalho

Reuniões quinzenais para levantamento das principais culturas agrícolas que são utilizadas para alimentação humana e animal e que são consumidas com frequência pela população urbana. Seleção das culturas a serem utilizadas. Os discentes colaboradores serão capacitados pelo coordenador e demais professores colaboradores quanto às principais características dessas culturas e as práticas de cultivo.

Atividade 2 - Cultivo das culturas agrícolas pelos discentes de Agronomia da UEL

Os discentes serão responsáveis por cultivar as culturas selecionadas em casa de vegetação e/ou fazenda escola da UEL visando obter os materiais que serão utilizados nas atividades com as escolas. Os discentes deverão realizar o planejamento de cultivo através do estudo de características ecofisiológicas das culturas, manejo fitossanitário sustentável, ponto de colheita, processamento e conservação do produto colhido.

Atividade 3 - Atividade 3: Produção de composteiras e de composto orgânico

Os discentes de Agronomia serão capacitados pelo coordenador e docentes colaboradores a desenvolver protótipos de composteiras de baixo custo, adaptadas à real condição de cada instituição de ensino infantil e fundamental. Os alunos irão realizar a compostagem de resíduos de alimentos, buscando material

orgânico na fazenda escola, Departamento de Agronomia e Restaurante Universitário.

Atividade 4 - Atividades didático-pedagógicas com as escolas

Quando as escolas vierem visitar a UEL, as crianças e professores serão recebidos com apresentações didático-pedagógicas e visitas guiadas às casas de vegetação, realizadas pelos discentes colaboradores, sob supervisão do coordenador, demonstrando as culturas e o produto colhido. Além disso serão demonstrados os alimentos que geralmente são produzidos a partir dessas culturas, como farinhas, fubás, farofas, conservas, rações, flocos, etc, e que são consumidos frequentemente pela população. Por fim, os discentes farão apresentações a respeito da compostagem como alternativa para destinação dos resíduos de alimentos gerados pela escola e pelas residências dos alunos, demonstrando na prática com a composteira desenvolvida pelo projeto. Quando as escolas não puderem vir até a UEL, os membros do projeto irão levar as plantas em vasos, os produtos colhidos e a composteira até a escola para realização da atividade didático-pedagógica. As atividades do projeto serão desenvolvidas mediante reuniões com as professoras, coordenadoras e diretoras das escolas, a fim de estabelecer uma sintonia entre o conteúdo didático a ser trabalhado pelas professoras em sala de aula e as apresentações sobre a origem dos alimentos realizadas pelos membros do projeto (PINTO et al., 2014).

Resultados esperados

Os resultados esperados são que as ações do projeto contribuam com a formação educacional e social das crianças buscando indicar como se dá a produção de alimentos e rações na zona rural e como isto impacta a população urbana. Espera-se que as atividades promovidas pelo projeto incentivem o consumo de alimentos naturais e saudáveis pelas crianças e desestimule o consumo de ultraprocessados. Espera-se ainda que tais atividades contribuam para a formação de consciência social e empatia das crianças, pais e professores da escola para com a cadeia da produção agrícola, com a população rural e com os profissionais do setor agrícola.

Além disso, é esperado que o projeto estimule a criação de composteiras domésticas e escolares mitigando impactos ambientais e promovendo a consciência ambiental.

Também é esperado que o desenvolvimento do projeto propicie aos alunos do curso de Agronomia, condições para a realização de atividades extracurriculares, que complementem a sua formação acadêmica, procurando atender mais plenamente às necessidades e demandas do próprio curso de graduação, ampliando e aprofundando os objetivos e os conteúdos do currículo.

Considerações finais

Por fim, salienta-se que os resultados obtidos no projeto serão disseminados através de produção bibliográfica, participações em eventos de extensão e ensino, reportagem em rádio e televisão, publicação na mídia impressa e realização de palestras sobre o projeto e demonstração dos resultados em Escolas. A avaliação com relação às atividades programadas pelo projeto será realizada por meio da análise de questionários aplicados a comunidade atendida (diretoras, coordenadoras e professoras das escolas), observando o interesse pelas atividades didático-pedagógicas.

Referências Bibliográficas

FREITAS, M. C.; WEISS, V. P. A.; BRITO, S. M. Extensão e pesquisa em alimentação escolar no Brasil. Salvador: EDUFBA, 2022 307.

GUENTHER, M. et al. Implementação de composteiras e hortas orgânicas em escolas: sustentabilidade e alimentação saudável. Revista Brasileira de educação ambiental, v.15, n7, 2020.

PINTO, V. L. X. et al. Educação permanente de professores: a reflexão-ação na promoção da alimentação saudável nas escolas, Revista Extensão em Foco, v. 10, 2014.

KRINGEL, A. L. et al. Oficina de alimentação saudável em escolas públicas: relato de dois casos. Expressa Extensão, v.21, n.1, 2016.

A PROCURA PELO PLANTÃO PSICOLÓGICO E SUAS DEMANDAS

SAÚDE

Ana Clara Siena Alexandre, Manuela Almeida Kaster, Luciane Cristina de Oliveira Carnauba, Rafael Pedro Rodrigues, Renata Grossi

anasiena.alexandre@gmail.com, carnauba@uel.br, rgrossi@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: plantão psicológico, psicologia, queixas.

Introdução:

O presente trabalho pretende demonstrar as queixas mais frequentes trazidas pelos pacientes atendidos no projeto de extensão intitulado Plantão Psicológico na Clínica Psicológica da UEL e demais contextos, durante os meses de agosto a dezembro de 2022. O Plantão Psicológico oferece um espaço de escuta e acolhimento diante de uma urgência ou emergência psicológica, visando o esclarecimento da demanda para realizar o melhor encaminhamento diante de cada caso. Diferentemente da psicoterapia tradicional, “o Plantão Psicológico tem por objetivo ser um atendimento breve, que atenda a pessoa no momento em que está necessitando” (GOMES, 2008, p.51).

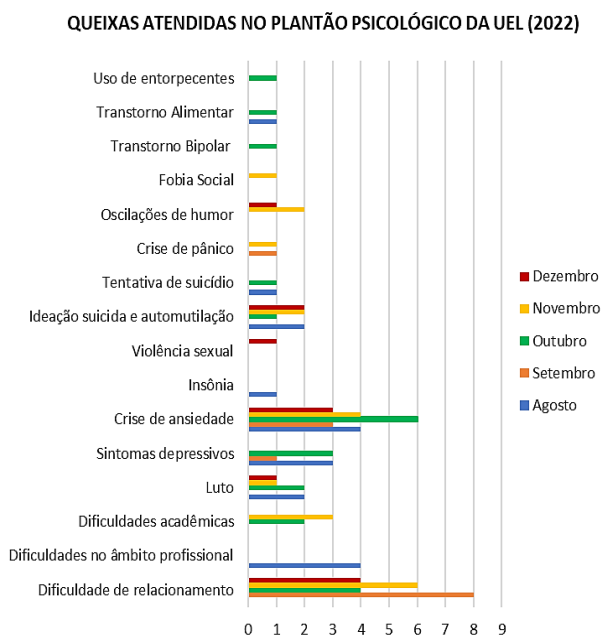
A atividade extensionista é ofertada pela Clínica Psicológica da UEL desde 2015 e os atendimentos ocorrem, habitualmente, às quartas-feiras das 8h às 17h. São ofertadas de uma a três sessões gratuitas, com duração de 1 hora, a indivíduos maiores de 18 anos, sejam eles da comunidade externa (população de Londrina e região) ou comunidade interna da UEL (discentes, docentes e funcionários). Além de beneficiar o público atendido através do acolhimento, também contribui para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos colaboradores diante da escuta do inesperado e das supervisões semanais em grupos coordenadas por um docente (SEI, 2021). Assim, objetiva-se com este trabalho demonstrar as queixas mais frequentes trazidas pelos pacientes nos atendimentos do Plantão Psicológico.

Metodologia:

Trata-se de uma pesquisa documental realizada na Clínica Psicológica da UEL por meio do registro das fichas de atendimento do Plantão Psicológico. As queixas mais frequentes da população atendida referem-se ao público externo e interno da UEL, os quais procuraram atendimento entre agosto e dezembro de 2022, período no qual foram analisadas as queixas levantadas.

Desenvolvimento e processos avaliativos:

Os conteúdos abordados nos atendimentos são registrados pelos plantonistas nas fichas do Plantão Psicológico, tais como: dados cadastrais dos usuários e a queixa que representa o motivador da busca pelo serviço. Foram coletadas as queixas relatadas pelos pacientes atendidos no período de agosto a dezembro de 2022 e o resultado da análise encontra-se graficamente representado:



Fonte: Elaborado pelas autoras

A queixa relacionada a “Dificuldades de relacionamento”, referente aos variados tipos de relacionamentos (familiar, conjugal, profissional, namoro e amizade), apareceu em maior quantidade, contabilizando 22 casos dos 85 casos ao total. Com o segundo maior número de ocorrência, aparece a queixa relacionada a “Crises de ansiedade”, contabilizando 20 casos. Fato relevante observado foi a presença da queixa de ansiedade em todos os meses.

No que se refere às “Dificuldades de relacionamento”, Pereira, Barros e Augusto (2011) apontam que o ser humano é composto por “um organismo biológico, psicológico e social” (PEREIRA; BARROS; AUGUSTO, 2011, p. 526). Dessa maneira, o indivíduo, como fruto do meio social, estabelece relacionamentos entre os pares e como fruto dos relacionamentos podem surgir alguns conflitos. De acordo com Venturini e Garcia (2004, p. 125), os laços de amizade muitas vezes são criados a partir da “compatibilidade de interesses”, já os conflitos surgem da oposição de opiniões acerca de determinado assunto quando os “interesses antagônicos” se chocam. Os conflitos são classificados como construtivos quando estimulam uma negociação ou destrutivos quando o enfrentamento do conflito provoca desgaste e insatisfação no relacionamento (VENTURINI; GARCIA, 2004, p. 125).

Já ao item “Crises de ansiedade”, a psicanálise define-a como “[...] uma tentativa do sujeito de encontrar solução para seus conflitos psíquicos, por isso, as pessoas com esse tipo de transtorno evitam situações temidas ou as suportam com muito medo e insegurança” (GIACOMIN; TREVISOL, 2022, p. 2).

Ambas as queixas representam sofrimentos psíquicos advindos do cotidiano, uma vez que situações ansiogênicas e de conflitos interpessoais podem surgir em inúmeros momentos e, ainda, exemplificam demandas que podem ser sanadas por meio da “escuta atenta, interessada e empática” (DOESCHER; HENRIQUES, 2012, p. 723) propiciada pelo Plantão.

Considerações Finais:

Observou-se que lidar com dificuldades de relacionamento e crises de ansiedade fazem parte da maioria das queixas coletadas, acometendo 42 relatos. Ao ofertar essa modalidade de atendimento pontual para a comunidade em geral, percebeu-se que demandas específicas trazidas ao Plantão podem ser sanadas ou mesmo feito encaminhamentos diversos como, psicoterapia individual, psicoterapia de casal e família, CAPS, dentre outros.

Referências Bibliográficas

DOESCHER, Andréa Marques Leão; HENRIQUES, Wilma Magaldi. Plantão Psicológico: um encontro com o outro na urgência. **Revista Psicologia em Estudo**.

v. 17, n. 4, dez. 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pe/a/jNLH8JRLF5SZ5kx6KSGmDwK/?lang=pt>>. Acesso em: 04 ago. 2023.

GIACOMIN, Roberta Passoni; TREVISOL, Matias Trevisol. Um olhar da psicanálise para a ansiedade e a repressão: um estudo clínico. São Miguel do Oeste: **Editora UNOESC**, v. 7, dez. 2022. Disponível em: <<https://periodicos.unoesc.edu.br/apeusmo/article/view/32398>>. Acesso em: 31 jul. 2023.

GOMES, Fernanda M. Donato. Plantão psicológico: novas possibilidades em saúde mental. São Paulo: **Revista da SPAGESP** - Sociedade de Psicoterapias Analíticas Grupais do Estado de São Paulo. v. 9, n. 1, jun. 2008, p. 49-56. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rspagesp/v9n1/v9n1a07.pdf>>. Acesso em: 28 jul. 2023.

PEREIRA, Thaís Thomé Seni Oliveira; BARROS, Monalisa Nascimento dos Santos; AUGUSTO, Maria Cecília Nobrega de Almeida. O cuidado em saúde: o paradigma biopsicossocial e a subjetividade em foco. Barbacena: **Revista Mental**. v. 9, n. 17, dez. 2011, p. 523-536. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-44272011000200002>. Acesso em: 31 jul. 2023.

REBOUÇAS, Melina Séfora Souza; DUTRA, Elza. Plantão psicológico: uma prática clínica da contemporaneidade. Goiânia: **Revista da Abordagem Gestáltica**. v. 16, n. 1, jun. 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672010000100004>. Acesso em: 27 jun. 2023.

SEI, Maíra Bonafé. **Plantão psicológico**: um retrato de ações. Londrina: Clínica Psicológica da UEL, 2021. Disponível em: <<https://www.uel.br/clinicapsicologica/pages/arquivos/Livro%20-%20Plantao%20psicologico%20-%20retrato%20de%20acoes1.pdf>>. Acesso em: 28 jul. 2023.

VENTORINI, Beatriz; GARCIA, Agnaldo. Relacionamento interpessoal: da obra de Robert Hinde à gestão de pessoas. Florianópolis: **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**. v. 4, n. 2, dez. 2004, p. 117-143. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1984-66572004000200006&script=sci_arttext>. Acesso em: 31 jul. 2023.

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NO INSTAGRAM: EXPERIÊNCIA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO

SAÚDE

**Sabrina Mendes Angelotti, Fernanda Taketa da Silva, Bruna Moraes Brochi,
Renata Grossi**

sabrina.angelotti@uel.br, rgrossi@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Divulgação científica, redes sociais, Instagram, acessibilidade.

Introdução:

As redes sociais estão cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas - segundo pesquisa realizada pela Comscore (Forbes, 2023), estima-se que no Brasil cerca de 46 horas são gastas por mês nessas plataformas. O mesmo estudo aponta que o Instagram tem 81,4% de alcance entre os brasileiros e, nesta mídia, um dos temas de maior interesse é saúde. Portanto, percebe-se que, atualmente, as redes sociais não atuam apenas como uma fonte de lazer e distração, mas são utilizadas cada vez mais com o propósito de informar-se sobre os mais variados assuntos, a depender do interesse dos usuários.

Dessa forma, essas plataformas podem oportunizar a divulgação científica. Definida como o uso de processos e recursos técnicos para a comunicação de informação científica em linguagem acessível, esta visa incluir a população em geral no debate sobre temas especializados (Corrêa, Vicente e Sena, 2015).

Assim, segundo Sousa et al (2022), o alto número de visibilidade nas redes sociais permite que sejam utilizadas para o ensino, de modo que um público heterogêneo possa refletir sobre os conhecimentos transmitidos. Possibilitando uma comunicação rápida e interativa, sua inserção no processo científico traz contribuições - por exemplo, ferramentas disponíveis, como as opções de “curtir” e “compartilhar” postagens, promovem uma difusão maior e mais ágil do conhecimento científico a outras camadas da sociedade, para além dos laboratórios e ambientes acadêmicos (Príncipe, 2013).

Em vista disso, o Instagram foi utilizado por colaboradores do Projeto Suporte Psicológico Covid-19. Criado em abril de 2020, antecipando o impacto da Covid-19 na população, o Projeto objetiva promover saúde mental oferecendo suporte psicológico breve e gratuito para maiores de 18 anos afetados pela pandemia e realizando divulgação científica, através da Assessoria de Redes Sociais (Bim, Moriyama e Grossi, 2021).

Nesse sentido, esse trabalho busca explicitar o funcionamento da Assessoria de Redes Sociais no Projeto Suporte Psicológico Covid-19 para a produção e divulgação científica, detalhando os critérios utilizados nas publicações do Instagram para atuar como uma fonte confiável de democratização do conhecimento científico. Além disso, espera-se elucidar a contribuição das atividades para a formação acadêmica e profissional da bolsista.

Metodologia:

A metodologia utilizada foi a análise do perfil no Instagram criado em abril de 2020 por colaboradores do Projeto Suporte Psicológico Covid-19 com o propósito de disseminar conteúdos científicos de maneira simplificada e divulgar os serviços do Projeto. Essa ferramenta foi escolhida considerando a possibilidade de interação entre as administradoras do perfil e seus usuários, além de ser uma plataforma amplamente utilizada no Brasil, facilitando que assuntos respaldados pela ciência fossem inseridos no cotidiano dos usuários de forma acessível e breve.

Ademais, o trabalho foi realizado a partir do acesso aos documentos do *Google Drive* do Projeto, a fim de levantar informações acerca da atuação da Assessoria de Redes Sociais na produção de postagens para o Instagram, promovendo a divulgação científica.

Desenvolvimento e processos avaliativos:

Ao longo da iniciação extensionista, atuando na Assessoria de Redes sociais, objetivou-se aprimorar e especificar os critérios utilizados na elaboração das postagens para que fossem uma fonte segura e fácil de informação, bem como detalhar de que modo o conteúdo deveria ser elaborado para que se destacasse na plataforma e atendesse aos interesses do público-alvo. Esses critérios, uma vez identificados, foram separados em diferentes categorias - sendo elas confiabilidade,

acessibilidade, aparência e conteúdo (Quadro 1).

Esses parâmetros foram utilizados para que as publicações fossem vistas e compreendidas pelos mais diversos públicos, alcançassem mais pessoas e se destacassem em meio a outros estímulos da plataforma, favorecendo a democratização do conhecimento científico. Em suma, as estratégias foram pensadas para que o perfil do Instagram proporcionasse acessibilidade a informações científicas simplificadas, sem negligenciar a confiabilidade dos seus conteúdos e mantendo um visual agradável e atrativo.

Quadro 1 - critérios considerados na produção de postagens

Categoria	Crítérios
Confiabilidade	<ul style="list-style-type: none"> • As postagens eram fundamentadas em referências confiáveis, como por exemplo a utilização de artigos em bancos de dados, como Scielo e Google Acadêmico, e matérias em jornais, sites de medicina ou psicologia; • Preferência pela utilização de duas ou mais fontes em cada postagem; • As postagens eram revisadas pelas colaboradoras e gestoras do Projeto, evitando que fossem publicadas com erros.
Acessibilidade	<ul style="list-style-type: none"> • As postagens eram escritas utilizando linguagem formal, porém simples, evitando-se jargões ou termos técnicos pouco conhecidos; • Eram utilizadas cores que contrastam com a cor da escrita, facilitando a leitura; • As fontes proporcionavam boa legibilidade.
Aparência	<ul style="list-style-type: none"> • Foi elaborada para ser atrativa e agradável; • Indica profissionalismo e confiabilidade do Projeto; • Deveria-se utilizar a paleta de cores previamente definida (azul, amarelo e cinza); • Utilização de tons mais claros e neutros, que trouxessem leveza em um momento tão difícil como a pandemia;
Conteúdo	<ul style="list-style-type: none"> • Os temas deveriam ser coerentes com o objetivo do Projeto, abrangendo saúde, saúde mental, divulgação do Projeto e informações sobre a pandemia.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023)

Além desses fundamentos, as publicações também seguiam uma estrutura geral, de forma que um assunto fosse introduzido, desenvolvido e concluído a cada postagem, evitando uma má compreensão. Procurava-se, também, relacionar as temáticas apresentadas, quando possível, com o trabalho feito pelo Projeto, já que um de seus objetivos era a divulgação de seus serviços. Em adição, as referências utilizadas na elaboração das publicações eram indicadas na legenda da postagem, permitindo que qualquer pessoa tivesse acesso a elas e, conseqüentemente, aumentando a confiabilidade da divulgação.

Considerações finais:

A partir desse trabalho pode-se perceber que as redes sociais são muito importantes para a divulgação científica e democratização do conhecimento científico, visto que elas são utilizadas por grande parte da população brasileira e contêm diferentes ferramentas de compartilhamento, facilitando que um público diverso tenha acesso a informações científicas que, de outra forma, possivelmente não o alcançariam. Entende-se, também, que o conteúdo precisa ser adaptado para a plataforma, pois, em meio à grande quantidade de publicações e estímulos, é necessário aplicar estratégias para que as postagens chamem a atenção do usuário, assim como é essencial ajustar a linguagem ao público-alvo, tornando a informação acessível e simples, mas mantendo o caráter científico das informações.

Por fim, conclui-se que a atuação na Assessoria de Redes Sociais contribuiu com a formação acadêmica e profissional das colaboradoras, que puderam experienciar e aprender a respeito da utilização de redes sociais e produção de divulgação científica, bem como estudar sobre os assuntos a serem apresentados nas postagens (saúde, saúde mental, etc).

Referências:

BIM, N. R.; MORIYAMA, J. S.; GROSSI, R. 2021. Manual do Colaborador. 2 ed. Londrina: Suporte Psicológico Covid-19, 2021.

PRÍNCIPE, E. Comunicação científica e redes sociais. In: ALBAGLI, S. Fronteiras da Ciência da Informação. Brasília: IBICT, 2013. p. 196-216.

CORRÊA, E. C. D.; SENA, T.; VICENTE, N. I. A divulgação científica em redes sociais na internet: proposta de metodologia de análise netnográfica. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/188073>. Acesso em: 10 ago. 2023.

PACETE, L. G. Forbes, 2023. Brasil é o terceiro maior consumidor de redes sociais em todo o mundo. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-tech/2023/03/brasil-e-o-terceiro-pais-que-mais-consome-redes-sociais-em-todo-o-mundo/>. Acesso em: 10 ago. 2023

SOUSA, S. et al.. O uso do instagram® como ferramenta de divulgação científica. VII CONEDU - Conedu em Casa. Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/79855>>. Acesso em: 15 ago. 2023

Agradecimentos:

Agradecemos à Universidade Estadual de Londrina, à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade (PROEX), à Fundação Araucária e à Bolsa UEL/Emenda Parlamentar, distribuída pelo Governo do Paraná, por proporcionarem a viabilidade do Projeto de Extensão Suporte Psicológico Covid-19.

A HISTOLOGIA COMO ESTRATÉGIA DE INTEGRAÇÃO ENTRE OS ALUNOS DOS ENSINOS BÁSICO E SUPERIOR II

Educação

**Gabriela Canteiro Figliano, Matheus Marques Tavares, Suéllen Rosa de
Almeida Polizeli, Yasmin Namie Suzuki, Júlio de Mello Neto**

yasmin.suzuki07@uel.br, juliomelloneto@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Histologia; Integração; Alunos; Ensinos superior e básico

Introdução

O conteúdo básico da matéria Histologia deve ser contemplado nos ensinos Fundamental e Médio. No entanto, observam-se que, a falta de recursos materiais, como o microscópios de luz e lâminas histológicas, por exemplo, torna desestimulante a abordagem deste conteúdo, que exige a integração de vários conceitos, tanto para estudantes como para professores. Através de experiência anterior com estudantes e professores do Ensino Básico, em outra abordagem deste mesmo projeto, verificou-se um distanciamento injustificável da estrutura disponível no Ensino Superior, dos professores e estudantes do ensino básico. Os docentes do Ensino Básico, ainda que se esforcem para utilizarem os recursos disponíveis em suas respectivas escolas, raramente contarão com número de microscópios de luz e lâminas histológicas que supram a demanda das turmas a serem atendidas. Outra limitação importante, é a dificuldade de desenvolver a habilidade e autoconfiança necessárias para que os estudantes manipulem o microscópio de luz sem riscos de avarias no aparelho, e mesmo das lâminas histológicas.

Após essas considerações, este projeto que visa aproximação dos professores e estudantes de ensino básico para com estudantes da Universidade Estadual de Londrina, também vem disponibilizando a estrutura de laboratórios de ensino do departamento de Histologia, nos períodos em que estes não estão sendo utilizados

para a graduação, para que os professores do ensino básico os utilizem para trabalharem/ministrarem, eles próprios, o conteúdo que julgarem adequado.

Esta atividade do projeto é desenvolvida por graduandos que já cursaram a disciplina histologia. A atividade é teórico-prática, através da utilização de multimídia, microscópio de luz e lâminas histológicas permanentes, que são manipulados pelos estudantes. Os estudantes da rede básica utilizam microscópios de luz sob supervisão dos graduandos, tendo como base a aula que é ministrada pelo docente responsável pela turma.

Ao final da atividade, o docente responsável destina alguns minutos para que os estudantes questionem os estagiários sobre seus respectivos cursos de graduação, o que vem estimulando trocas de experiências. Através dessas trocas de experiências, acreditamos, que os estudantes do ensino básico impulsionam suas expectativas em cursar a universidade pública, da qual fazemos parte. Outro resultado destacável desta atividade do projeto é a concretização de um dos objetivos do ensino superior público, que é a utilização da estrutura da universidade para produção e disseminação do saber, diretamente por docentes e estudantes do ensino básico.

Metodologia:

A atividade é divulgada às escolas através do Núcleo Regional de Educação de Londrina, ou pelos estagiários do projeto à colegas de suas escolas de origem, ou por email enviados às próprias escolas. O contato com o departamento de histologia é feito pelos professores de ciências e biologia ou pela coordenação pedagógica da escola, que agenda o dia para a visita. Nesta oportunidade, já deve ser informado o tema que o docente pretende ministrar. Conforme a disponibilidade, o docente pode visitar previamente os laboratórios de ensino de histologia, para avaliar quais recursos utilizar.

Os estagiários extensionistas, conforme já citado, devem ter cursado a disciplina histologia básica. Mesmo assim, são treinados pelos docentes do projeto, sobre a correta utilização do microscópio de luz, e de como ensinar, com simplicidade, aos estudantes visitantes.

Ao chegarem no laboratório de ensino de histologia, os estagiários do projeto esclarecem aos estudantes sobre as boas práticas de laboratório e passam a dar o treinamento necessário para a utilização do microscópio de luz. Cada bancada conta

com quatro microscópios e comporta oito estudantes, que são atendidos por dois estagiários\monitores. Ao todo são 6 bancadas, podendo ser disponibilizado para até 48 estudantes.

Imagens dos atlas de Histologia, elaborados pelos professores do departamento de histologia da UEL, podem ser utilizadas durante a atividade, à critério do docente responsável por cada turma.

Desenvolvimento e processos avaliativos:

Poucas turmas foram atendidas nesta nova atividade do projeto, que foi idealizada justamente para atender a uma demanda manifestada pelos professores do Ensino Básico. Tem-se notado que a interatividade entre os estagiários do projeto e os estudante visitantes flui naturalmente, criando-se assim um ambiente de confiança onde as dúvidas e curiosidades surgem e são sanadas com naturalidade, o que vem a contribuir grandemente também aos estagiários, considerando que, espera-se, muitos atuarão no magistério após a graduação

Considerações Finais:

Acreditamos que a disponibilização da estrutura dos laboratórios de ensino de histologia para professores e estudantes do Ensino Básico, bem como dos estagiários extensionistas, vem contribuindo grandemente tanto para a compreensão dos conceitos da matéria em si, histologia, quanto para melhor aproveitamento dos espaços da Universidade pela comunidade.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, F. G.; FERRARI, O. Atlas Digital de Histologia Básica. Londrina- PR, Livro Digital, 1ª edição, 2014.

Agradecimentos:

Departamento de Histologia - CCB-UEL

REUTILIZAÇÃO DE SPUNDBOND MELTBLOWN SPUNDBOND: SUSTENTABILIDADE HOSPITALAR

Reaproveitamento

Silvia Satiko Lalau Nochi, Emanuelle Marques de Castro, Lara Fernanda Monteiro Silva, Maria Eduarda Braga de Oliveira, Danielly Negrão Guassu Nogueira

E-mail: silvia.satiko.nochi@uel.br, dani.saude@yahoo.com.br

Universidade Estadual de Londrina - UEL

Palavras-chave: Sustentabilidade, Resíduos, Spunbond Meltblown Spunbond e Upcycling.

Introdução:

O Spunbond Meltblown Spunbond (SMS) é um Tecido Não Tecido (TNT), formado por três mantas unidas termicamente, formadas exclusivamente por fibras de polipropileno. As duas camadas externas são denominadas Spunbond, sendo formada por fibras longas e contínuas, de forma ordenada, conferindo resistência mecânica e maleabilidade ao material (ABINT, 2020). Entre essas camadas, está a Meltblown, composta por uma rede densa de microfibras, sendo o elemento filtrante, com eficiência de filtração de partículas >98%, filtração bacteriológica >95% e com capacidade de reter partículas emitidas pelo usuário (Medeiros, 2020).

Na Central de Material e Esterilização (CME) e Centro Cirúrgico (CC) é muito comum o uso deste material como embalagem para esterilização assegurar a técnica asséptica, para reprocessamento de materiais médico hospitalares, porém, pós consumo esse insumo se torna um problema ambiental devido difícil reciclagem (Nogueira et al, 2023).

A embalagem para esterilização SMS é fabricada com produto 100% Polipropileno trilaminado, com apresentação em folha ou manta única por meio de selagem ultrassônica. (VENKURI, 2023).

O TNT do tipo SMS é de difícil reciclagem pós-consumo, porque ele não é papel, nem plástico, nem tecido e com isso necessita de tecnologias de altos custos

para sua transformação, ainda mais em cidades de médio e pequeno porte. Diante disso, após o consumo é descartado como resíduo infectante nos serviços de saúde, diante da impossibilidade de reciclagem (Barbosa et al, 2020).

Nas salas cirúrgicas, durante o processo de montagem da sala e da mesa de instrumentação, com a abertura dos inúmeros materiais embalados por SMS, percebe-se que pós consumo, grande parte deste material permanece livre de qualquer contaminação e totalmente seguro para o manuseio, o que originou a possibilidade de reaproveitamento deste material para uso em diversos projetos socioambientais por meio de *upcycling*.

Com a presente problemática, criou-se a ação extensionista que visa o reaproveitamento do SMS por meio da fabricação de produtos manufaturados como ecobags, necessarie e porta documentos destinados aos pacientes do Hospital Universitário da Universidade Estadual de Londrina (HU-UEL), os beneficiários direto são os pacientes usuários do hospital e os apenados do sistema prisional.

Desta forma o projeto Muda apresenta como objetivo na promoção de sustentabilidade e reaproveitamento a quantificação de mantas de SMS geradas no período em ecobags e porta documentos confeccionados e também se estima a economia financeira para o hospital, a partir da ação extensionista.

Metodologia:

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório do tipo longitudinal com abordagem quantitativa. O local do estudo foi um hospital terciário que conta com 502 leitos distribuídos nas diversas especialidades médicas, com atendimento exclusivo ao SUS. O centro cirúrgico possui 07 salas cirúrgicas, realizadas em média 700 cirurgias mensal. Este estudo está vinculado ao Projeto de Extensão Muda: reaproveitamento de embalagens cirúrgicas para fabricação de produtos manufaturados com sustentabilidade e ressocialização para apenados em parceria com o projeto de pesquisa. As atividades educativas e captação de material no centro cirúrgico tem a participação de 12 alunos do curso de Enfermagem da UEL, 03 voluntárias do HU-UEL e 02 bolsistas da Fundação Araucária. Já as atividades de designer e modelagem das ecobags tem a participação de um docente e dois alunos do curso de Designer de Moda da UEL. Firmou-se parceria com uma empresa para o corte do material e a costura é realizada pelos apenados da Penitenciária Estadual

de Londrina (PEL 2) que foram capacitados em um ateliê de costura, recebendo redução de sua pena em 30%.

Desenvolvimento e processos avaliativos:

As etapas contidas na ação extensionista para o fim de reaproveitamento das mantas de SMS são descritas em 5 passos: A primeira etapa compõe a capacitação dos profissionais de saúde do centro cirúrgico para separar as mantas de SMS de forma segura sem qualquer sinal de material biológico segundo a técnica de Captura Segura (Nogueira 2023). A segunda etapa é a participação dos alunos de Enfermagem onde realizam a inspeção visual e separam por tamanhos. Na terceira etapa esse SMS em rolos separadas por tamanho, quinzenalmente é encaminhado para uma empresa privada parceira para corte a laser. Na quarta etapa esses fardos de material cortados são entregues a PEL-2 para confecção das Ecobags, porta documentos e necessaire. E na quinta e última etapa é feita a dobradura e entrega das ecobags e porta documentos aos pacientes internados no HU-Uel (Figura 01).

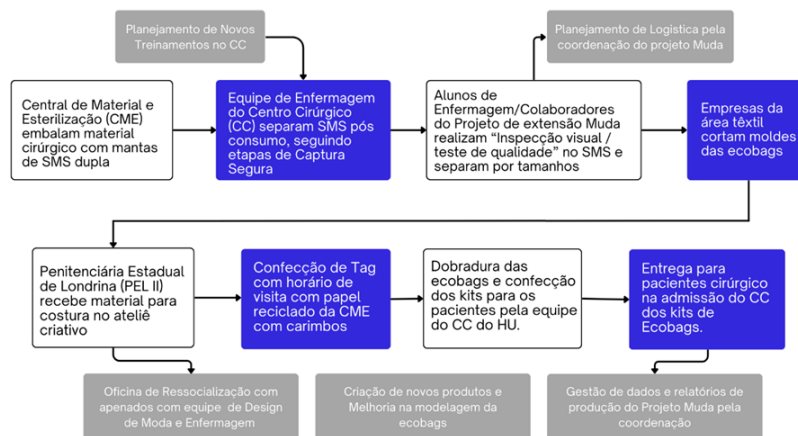


Figura 1: Mapeamento do Projeto Muda. Fonte: Autores (2023).

Durante o período de setembro de 2022 a setembro de 2023, teve-se a separação de 6.834 mantas de SMS que originaram 5.800 ecobag e 6200 portas documentos. Estima-se uma redução de custos anuais com redução de compras de sacos plásticos (R\$4,20 unid.) de R\$ 34.272 e com a destinação do RSS Infectante, em média 400 grs/cirurgia (R\$2,80 Kg) de R\$ 22.848, totalizando R\$ 77.120,00 anual para o Hospital Universitário no período analisado.

Como resultado obteve-se um produto de valor agregado por se tratar de um manufaturado construído por meio de *upcycling* (figura 2) e com alto valor emocional,

uma vez que os pacientes não mais colocam seus pertences em sacos plásticos, mas sim em ecobags feitas especialmente para eles, podem guardar seus documentos e recebem uma Tag explicativa do projeto e um marcador de livro com os horários de visita do hospital.



Figura 2: Produto Manufaturado do Projeto Muda. Fonte: Autores (2023).

Considerações finais:

O presente trabalho descreveu as etapas de um projeto sustentável em um hospital público, que tem potencial para ser replicado em outros serviços, desde de que considere as etapas de captura segura do SMS.

Por sua vez, a extensão da vida útil deste material representa uma estratégia sustentável a ser utilizada para a redução dos impactos ambientais, financeiros, da produção e consumo do SMS em hospitais.

Referências Bibliográficas

ABINT - Associação Brasileira da Indústria de Não Tecidos e Tecidos Técnicos

BARBOSA, T. A. M., et al. **Design, saúde e integração social no enfrentamento da pandemia Covid-19: case máscara de alta proteção AZUL A-98**. Projética, Londrina, v. 11, n. 1, p. 276-308, 2020.

MEDEIROS, D. Capítulo 3. In: **Manual do projeto EPI**. Goiânia, Goiás. 2020

NOGUEIRA, D. N. G. et al. Resíduos de serviços de saúde: perfil e análise de custos em um centro cirúrgico. Rev. SOBECC, p. 151–158, 2020.

VENKURI. Embalagem para esterilização sms. Disponível em: <<https://www.venkuri.com.br/embalagem-esterilizacao-sms>>. Acesso em: 18 set. 2023.

Agradecimentos:

Agradecimento à Fundação Araucária pela concessão de duas bolsa de demanda social para o Projeto de Extensão Muda: reaproveitamento de embalagens cirúrgicas para fabricação de produtos manufaturados com sustentabilidade e ressocialização para apenados.

ENTRETONS: DISRUPTURAS DISCURSIVAS DECOLONIAIS DE COMUNICAÇÃO DE VIDAS QUE IMPORTAM

Comunicação

Cíntia Maria Sales Berci

Guilherme Felipe Silva dos Santos, Reginaldo Moreira

cintia.sales.berci@uel.br; regismoreira@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Comunicação; Comunitária; Envelhecimento.

Introdução:

O projeto *Entretons: Disrupturas Discursivas e Decoloniais de Vidas que Importam*, atua com comunidades em situação de vulnerabilidade que pela grande maioria das vezes são reconhecidas de maneira inadequada pelos meios de comunicação. A participação e a construção de conteúdo é uma expressão de novos modos de pensar e agir que provocam e fortalecem o empoderamento das minorias, tornando-se necessário para produções de novas narrativas midiáticas. O projeto facilita acesso às novas tecnologias através de coletivos e movimentos sociais constituídos na cidade de Londrina. Atualmente, os meios de comunicação são dominados por grupos compostos por elitistas, brancos e heterossexuais que influenciam na infiel representação dos demais grupos. A comunidade LGBTQIAP+ e da terceira idade enfrentam as consequências desse silenciamento. No entanto, através do projeto, tendemos compreender esses grupos. No programa de rádio “UNATI em rede”, produzido pelos integrantes do grupo Tecer Idades, em parceria com a UNATI (Universidade Aberta à Terceira Idade) e a Rádio UEL, dando a eles a oportunidade para que suas vozes sejam ouvidas.

Nos encontros, coordenados pelo professor Reginaldo Moreira, têm a participação de monitores e pessoas idosas, que buscam fazer o papel de observadores e protagonistas de sua vida. As discussões são voltadas às políticas

públicas e de análises sociais diretamente ligadas a grupos em situação de desvantagem social. Por esse motivo, o projeto se propõe extensionista disponibilizando as plataformas digitais como um importante dispositivo disparador de visualização das minorias.

Metodologia:

O projeto tem como metodologia a comunicação popular e comunitária, voltada a grupos de minorias sociais. São realizados encontros semanais, realizados às quintas-feiras no departamento de Comunicação, com a participação de monitores e dos participantes do coletivo. Nos encontros são desenvolvidas as pautas, seleção das músicas, montagem do roteiro e gravações. O público dos encontros são os membros do coletivo, estas, pessoas idosas, que constroem o programa no decorrer do mês, para ir ao ar na Rádio UEL FM. Eles contam com o auxílio dos monitores nos encontros. É utilizado os espaços do departamento de Comunicação da Universidade Estadual de Londrina, além das dependências da rádio para gravação dos programas, com o auxílio do técnico de edição da rádio.

As etapas do processo são distribuídas durante o mês em quatro encontros. Tudo começa com a reunião de pauta, onde é escolhido o tema, o quadro que cada integrante irá fazer, e quem serão os entrevistados, no segundo encontro acontece a seleção das músicas, através da sugestão e votos de todos os membros (monitores e participantes) de acordo com o tema escolhido e também a montagem do roteiro, no terceiro encontro a gravação do programa é feita no estúdio da Rádio UEL e no quarto encontro se faz a audição, para analisar se não ficou nenhum erro, caso haja, é feita uma nova edição e no próximo sábado, é a veiculação na Rádio UEL FM, às 11h.

Desenvolvimento e processos avaliativos:

O projeto de extensão: *Entretons: Disrupturas Discursivas de Vidas que Importam*, atualmente trabalha ativamente a comunicação contra hegemônica, de maneira política, com os públicos classificados como minorias (população LGBTQIAP+, pessoas idosas), visto que, a presença dos públicos escolhidos, Travestis, transsexuais, Queers e idosos, para se trabalhar é quase nula, não possuindo voz ativa dos mesmos na rede de comunicação de massa. Esses grupos são: Tecer idades, com o programa de rádio, Sarauzinho e Cine Diversidade.

O grupo Tecer Idades, surgiu a partir do Projeto de Extensão da UEL “Plataformas Digitais: A produção comunitária de novas narrativas alternativas ao discurso hegemônico, como o dispositivo de produção de novos sentidos”, iniciado em dezembro de 2016. Inicialmente era um projeto voltado para a Televisão, mas atualmente, é um programa de rádio, em parceria com a UNATI (Universidade Aberta à Terceira Idade) da UEL, que é veiculado mensalmente na Rádio UEL FM.

O objetivo realizado por seus participantes e colaboradores é, além de desenvolver narrativas alternativas às atualmente veiculadas nos meios de comunicação de massa, contribuir com uma visão mais plural e menos estigmatizada sobre o envelhecimento humano. Para isso, é produzido mensalmente um programa de rádio, a ser transmitido pela Rádio UEL FM 107.9, além das publicações dos programas já gravados como revista digital no site da Rádio. No ano de 2023, foram realizados os programas, com temas extremamente relevantes, como Etarismo, Autonomia do Idoso, Sonhos e Objetivos depois dos 60, entre outros, sendo realizados pelas próprias pessoas da terceira idade para, majoritariamente, as pessoas da terceira idade.

Para a construção dos programas, são realizadas reuniões semanais durante um mês, na sala 631, do departamento de Comunicação, no escritório de Relações Públicas da Universidade Estadual de Londrina (UEL), que contam com a presença dos idosos participantes, dos monitores do projeto de extensão e do professor coordenador Reginaldo Moreira.

Nessas reuniões, primeiro é definido um cronograma mensal a ser executado e nos encontros consecutivos, são realizadas todas as funções que um programa necessita para “nascer”: pautas, roteiros de produção, escolha de músicas, edição, etc.

Seu desenvolvimento segue a ordem do roteiro, que possui quadros fixas, sendo eles: Entrevista, Cultura Viva, Histórias de Vida, Diz Aí, Lembranças Musicais e Você Sabia?, além das músicas. Na reunião de pauta é delegado a função de cada participante e quem serão os entrevistados, geralmente os monitores do projeto ficam responsáveis por recolher as informações e conteúdos pertinentes ao tema. No segundo encontro, todos os participantes ficam responsáveis por fazer uma ou mais indicação de música, que é ouvida e votada pelos mesmos, para acompanhar os quadros do programa. Na sequência é produzido o roteiro do programa com as pautas a serem abordadas, por todo o grupo. Além da gravação e edição do programa com

suas vinhetas na Rádio UEL FM. No último encontro do mês a reunião possui foco na audição do programa gravado, que, caso seja encontrado algum erro de gravação ou edição é novamente encaminhada para a rádio, onde são corrigidas as “falhas” e na sequência ocorre a veiculação no sábado, às 11h.

O grupo conta atualmente com 17 membros, sendo 8 monitores participantes ativamente do projeto, 9 pessoas idosas e 1 coordenador, o Professor Doutor Reginaldo Moreira. Para os monitores do projeto fica claro que a experiência não é só na produção, execução e veiculação do meio de comunicação, mas o contato com o público da terceira idade é sem dúvida enriquecedor.

A grande problemática a ser discutida pelo grupo é o fato da exclusão por muitas pessoas, os idosos, por conta de sua mobilidade ou então problemas de saúde. O intuito do projeto é dar voz ativa a essa comunidade, para que a mesma possa pensar, trabalhar e discutir diversos assuntos, incluindo interesses como a sua própria realidade, financeira, saúde, vida ativa, entre outras; para que assim os ouvintes do programa, também idosos, possam se identificar e se sentir representados, conhecer diferentes realidades, perspectivas e possibilidades sobre o envelhecimento humano.

A diversidade de participantes da terceira idade no projeto agrega ainda mais, pois os mesmos trazem suas experiências de vida e dão vida com elas ao programa. Existem no grupo aqueles que viveram sua vida de forma livre, liberal e militante, em contrapartida há também aqueles que são mais conservadores, aqueles que contribuem com seus talentos na poesia, na música, na história, no conteúdo.

Considerações Finais:

O projeto tem alcançado pessoas em que a mídia tradicional não chega, tem dado voz às pessoas de grupos de minorias e que muitas das vezes não são ouvidos. O Tecer Idades busca em seu dia-a-dia, mostrar que as narrativas podem ser criadas por esses grupos e que eles podem atingir várias pessoas através dos trabalhos desenvolvidos no projeto, seja através das ondas da rádio ou nas mídias sociais do programa em que os resultados são propagados mensalmente à comunidade externa. Desde o início do projeto foram produzidos vários programas que alcançam centenas ou milhares de pessoas, através da rádio ou pela web.

Referências Bibliográficas:

BUCCI, Eugênio. **Comunicação digital**. In: Cultura digital.br. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2009.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix; tradução de Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia, vol 1**. São Paulo: Ed. 34, 1995

HORKHEIMER, Max & ADORNO, Theodor. **A indústria cultural: o iluminismo como mistificação de massas**. In: Teoria da cultura de massa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

MOREIRA, Reginaldo. **A comunicação como dispositivo terapeutizante: mais mediação, menos medicação**. Rio de Janeiro: Rizoma, 2014.

PERUZZO, Cícilia M.K. **Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania**. Petrópolis: Vozes, 1998.

ROLNIK, Suely. **Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo**. Porto Alegre: Sulina; Editora da UFRGS, 2007.

AGRADECIMENTOS:

Agradecemos os participantes do projeto, o professor Reginaldo Moreira, a UEL e a Pró Reitoria de Extensão, a rádio UEL FM, a UNATI, o Departamento de Comunicação e a Fundação Araucária.

O DIREITO DE FAMÍLIA E OS ACORDOS EXTRAJUDICIAIS PROMOVIDOS PELO NEDDIJ

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

SARA REGINA BRUSARROSCO, CLAUDETE CARVALHO CANEZIN

sarabrusarroSCO@gmail.com, claudetecanezin@uel.br

Universidade Estadual de Londrina - NEDDIJ

Palavras-chave: direito de família, criança e adolescente, neddiJ, acordo extrajudicial

Introdução

O Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e da Juventude de Londrina, o qual é composto por uma equipe multidisciplinar, que atua na formação de profissionais, ofertando prática jurídica e psicológica aos estudantes de Direito e de Psicologia, além de possuir seis profissionais (cinco com formação em direito e um em psicologia), vem de encontro a uma necessidade constante da nossa sociedade, que se revela em propiciar o acesso à justiça às crianças e aos adolescentes que não têm como prover os custos de um processo judicial, haja vista que a Defensoria Pública ainda não consegue atender a toda demanda do Estado. Sem dúvida, o impacto social deste projeto assegura, sobretudo, o direito fundamental de acesso à justiça às crianças, adolescentes e suas famílias com poucos recursos financeiros. Neste íterim, as atividades desenvolvidas pelo NEDDIJ são de âmbito intersetorial, disponibilizando atendimento jurídico e psicológico gratuito, desenvolvidos dentre profissionais do direito e da psicologia, dentre os quais, como dito alhres, fazem parte estudantes de direito e psicologia como estaiários voluntários e bolsistas, proporcionando aprendizado no peticionar, ao atender os clientes, a entender suas necessidades e a melhor forma de resolvê-las, como é o caso dos acordos realizados extrajudicialmente, que após deverão ser homologados em juízo, possibilitando, assim, a formação de profissionais empáticos.

Metodologia

Utilizou-se tanto a abordagem qualitativa, quanto a quantitativa para a elaboração do presente artigo, com objetivos descritivos, e fundamentou-se em pesquisa bibliográfica e documental. Utilizou-se, também, o método indutivo, através da experiência com o objeto de estudo. Ademais, o público-alvo da presente análise são crianças, adolescentes e famílias da Comarca de Londrina-PR, da classe média-baixa, hipossuficientes. Os dados foram coletados através do banco de dados do PROJUDI e internos, de atendimento, do próprio NEDDIJ.

Desenvolvimento e processos avaliativos:

Toda relação processual envolve partes que estão sempre buscando, cada qual, sair vencedora. Nos processos de família isto ainda é agravado, uma vez que envolve sentimentos de afeto, mágoas, filhos, bens etc.

No Neddij, projeto de extensão que desenvolve seus trabalhos em torno dos direitos das crianças e dos adolescentes, é possível ver todos os dias, em atendimentos, em audiências, em conversas com os clientes, o quão difícil é para a família se reerguer após uma separação, mormente quando esta é litigiosa.

Pensando nisto, e no princípio da proteção integral às crianças e adolescentes, que são seres em desenvolvimento, bem como no princípio do melhor interesse da criança, é que, sempre que uma família procura o núcleo para mover uma ação de guarda, alimentos, visitas, entre outras, lhes é oferecida, em um primeiro momento, e não havendo risco à criança e ao adolescente, a possibilidade de realização de acordo extrajudicial entre as partes, de modo a conciliar os interesses mútuos, deixando de lado o “egoísmo” de cada um, e pensando sempre no que é melhor para o infante/jovem.

Com relação ao interior do projeto, os próprios estudantes do Direito estão direcionados a esta atitude, haja vista que o meio consensual sempre é mais benéfico do que o litigioso, aprendendo, portanto, que cada família tem suas peculiaridades e que é preciso atendê-las com respeito, zelo e empatia, além de sempre apresentar a melhor forma de sanar os dilemas que envolvem as questões familiares, em outras palavras, a ser um verdadeiro profissional do Direito.

Com este intuito, de tornar o processo mais célere e diminuir o embate entre as

parte, só neste ano o NEDDIJ protocolou 27 (vinte e sete) acordos extrajudiciais entre as famílias, o que a uma primeira vista pode parecer pouco, mas é um grande passo para a desjudicialização dos processos familiares, haja vista que na nossa sociedade ainda está muito arraizada a questão processual do vencedor e do vencido, sendo que, principalmente neste tipo de processo, alguém sempre sai perdendo, em geral, os filhos.

Ressalta-se, porém, que todo acordo deve ser homologado pelo juiz, com a fiscalização do Ministério Público, uma vez que a Constituição se preocupou em unir todos estes indivíduos de forma a atuarem em conjunto, garantindo assim maior segurança, para que o Estatuto da Criança e do Adolescente seja sempre observado e seus direitos protegidos.

Considerações Finais

Certo é que há, ainda, um grande caminho a ser percorrido e que não será em pouco tempo que a sociedade vai conseguir mudar uma visão tão antiga quanto a da lide processual, em que tudo deve ser resolvido perante um juiz, numa espécie de “queda de braços”, mas é importante que a mediação vá entrando aos poucos dentro das pessoas, tornando o processo mais tranquilo e menos litigioso para todos, em especial, para as crianças e adolescentes que sentem e presenciam o mal-estar familiar.

É com este intuito que o NEDDIJ tem atuado, oferecendo, sempre que possível, a conciliação (acordo) entre as partes, evitando-se, assim, atritos desnecessários causados pela promoção de um processo judicial.

Agradecimentos:

Nossos agradecimentos à Universidade Estadual de Londrina, à Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e ao Governo do Estado do Paraná, instituições sem as quais seria impossível dar continuidade a este projeto tão importante que é o NEDDIJ para a comunidade hipossuficiente que necessita do acesso à justiça com a assistência judiciária gratuita.

REFERÊNCIA BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.

BRASIL. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil.

BRASIL. Código de Processo Civil (2015). Código de Processo Civil Brasileiro. Brasília, DF: Senado, 2015.

UEL/BG – O USO DE JOGOS DE TABULEIROS MODERNOS NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E DE HABILIDADES SOCIAIS

EDUCAÇÃO

Samuel Willian Souza, Gustavo Iachel (orientador)

samuel.willian@uel.br, iachel@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Jogos de tabuleiros, Habilidades Sociais, desenvolvimento cognitivo

Introdução:

Este trabalho diz respeito às atividades de extensão universitária que foram realizadas no projeto UEL/BG (IACHEL, 2018; PIZARRO et al., 2022), no intuito de contribuir para a manutenção deste importante espaço de educação não-formal, desenvolvimento cognitivo e das habilidades sociais de seus participantes. O bolsista de extensão universitária teve por objetivo principal apoiar as variadas ações do projeto, descritas neste resumo.

Metodologia:

Para atender as especificidades do plano de iniciação extensionista, foram realizadas atividades de atendimento à população em geral, auxiliando o coordenador do projeto na recepção dos participantes. Para que o bolsista se tornasse apto para tal, ele passou por constante formação oferecida por seu orientador, na qual foi composta por estudo teórico sobre jogos e seu uso na educação, leitura de livro de regras dos jogos do acervo do projeto e, posteriormente, momento de monitoria para a explicação de regras desses jogos de tabuleiro para novos participantes e visitantes do projeto. Os encontros acontecem na Sala 322B do Departamento de Física da Universidade Estadual de Londrina de forma quinzenal, às sextas-feiras com datas pré-definidas e divulgadas via redes sociais e grupos de WhatsApp da Física. O

público-alvo do projeto são pessoas de todas as idades da comunidade interna e externa que gostam ou querem conhecer jogos de tabuleiros modernos. Predominam-se os estudantes do curso de Física e alunos dos cursos do Centro de Ciências Exatas, fato que eleva a quantidade de participações, em especial de discentes de cursos de outros departamentos e centros de estudo, além da comunidade externa.

Desenvolvimento e processos avaliativos:

Um dos fatores que podem ser observados no decorrer desse projeto extensionista foi o aumento da interação social entre os estudantes do departamento de física e entre departamentos variados, propiciando uma aproximação dos discentes como, por exemplo, que cursam habilitações em períodos diferentes, como o caso da Física e seu bacharelado e licenciatura. Em segundo, o desenvolvimento cognitivo, raciocínio lógico e organizacional que os discentes dos anos iniciais do curso de Física desenvolvem ao longo dos encontros, fazendo com que o projeto seja um ambiente de socialização, recreação e educação não-formal. Pode-se considerar que o projeto UEL/BG tem impactado o cotidiano dos alunos de graduação, principalmente do curso de Física, fazendo com que a participação no projeto seja um momento importante para saneamento mental, por se tratar de um espaço para a troca de vivências, experiências e conhecimento. Podemos avaliar a frequência nos encontros e atividade do projeto por meio da lista de presenças que são preenchidas durante os encontros.



Fig. 1. Quatro discentes refletindo sobre suas próximas ações em uma partida.



Fig. 2. Detalhes de um jogo de tabuleiro moderno.

Considerações Finais:

Ao fim do período de extensão, o bolsista desenvolveu novas aptidões sociais e saberes relacionados ao universo do uso de jogos de tabuleiro na educação, contribuindo para a sua formação pessoal e profissional enquanto futuro professor de Física na educação básica. Com essas novas aptidões, o bolsista pôde difundir os jogos de tabuleiro moderno para mais pessoas de seu entorno, buscando popularizar, junto com o projeto UEL/BG, esse modo de recreação, desenvolvimento cognitivo e interação social.

Referências Bibliográficas

IACHEL, G.. O uso de boardgames para o desenvolvimento cognitivo e das relações interpessoais entre futuros professores e estudantes do ensino médio. In: IV Simpósio Nacional de Ensino de Física e Astronomia, 2018, Campo Mourão. Atas. Campo Mourão: UTFPR, 2018. v. 1. p. 1.

PIZARRO, M. V. ; MELLO, P. S. ; MORITA, P. H. ; IACHEL, G. . Jogos como recurso didático para o ensino de Ciências nos Anos Iniciais: o que dizem as pesquisas em evento nacional. In: XIX SEMANA DE EDUCAÇÃO, II CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, II ENCONTRO DE EGRESSOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, 2022, Londrina. Anais Eletrônicos. Campinas: Galoá, 2022.

Agradecimentos:

Agradecemos à PROEX pelo apoio constante e a Fundação Araucária pelo provimento de bolsa de extensão.

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DISCENTE EM OFICINA DE PRODUÇÃO DE
MATERIAL DIDÁTICO PARA ATENDIMENTO DE CRIANÇAS NA ATENÇÃO
PRIMÁRIA EM SAÚDE BUCAL**

SAÚDE

**Ayala Thaís Ribeiro Lopes , João Victor Pereira de Deus, Marian Luiza Hiromi
Iwakura Kasai,**

Lirian Adriana Maria Pereira da Silva, Maura Sassahara Higasi

ayala.thais.ribeiro@uel.br, maurash@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Saúde Bucal, Educação em Saúde, Promoção da Saúde, Materiais
de Ensino

Introdução:

A Extensão Universitária (EA) é fruto da articulação entre ensino, pesquisa e sociedade, construída com base nos processos educativos, culturais e científicos, fortalecendo a relação necessária e potente entre a sociedade e o academicismo. Caracteriza -se pela troca de conhecimentos e experiências construída simultaneamente como uma via de mão-dupla. Neste sentido, a troca entre demandas populares e o aprendizado submetido ao crivo da realidade contribui para a democratização do conhecimento e para a formação de discentes cidadãos à serviço da comunidade. Ainda, a EA de acordo com o Plano Nacional de Extensão Universitária, reforça o papel das Instituições de Ensino Superior (IES) a serviço das demandas sociais e enfatiza o objetivo de formar profissionais integrados à sociedade. Permitindo aos estudantes terem o contato com e com realidade social (Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu / MEC, 2001).

Segundo Paulo Freire (1969), o caráter do conhecimento está para além de sua capacidade de transferência, sendo sua formação uma consequência da integração

de saberes. Além de defender uma união indissociável entre o conhecimento técnico-científico e a sua relação com a comunidade, estabelece diretrizes de extensão pautadas no diálogo democrático entre os saberes populares e a universidade, bem como defende que a prática extensionista deve promover o desenvolvimento de postura crítica dos envolvidos, fato que resultante desta combinação de saberes.

O projeto “Atenção em Saúde Bucal para Escolares e Comunidade” da Universidade Estadual de Londrina desenvolve atividades a mais de 30 anos de forma ininterrupta, atuando com participação ativa de 83 discentes do primeiro ao quinto ano de graduação orientados em práticas de prevenção em saúde em escolas e creches de Londrina durante todo o ano letivo. Realizando nas escolas da rede pública e privada atividades de palestras sobre saúde bucal, alimentação saudável, higienização, além de práticas de escovação supervisionada e individual, os graduandos ficam responsáveis pelas orientações de higiene bucal, palestras, contação de histórias, músicas, realização de teatros, jogos, gincanas, leitura de livros interativos, utilização de macromodelos, entre outros. Por meio desta atuação com o público infantil na faixa etária escolar, ao final de cada ano de participação no projeto, os estudantes são estimulados a produzir materiais educativos autorais voltados para o ensino em saúde bucal para crianças, baseado nos desafios advindos da experiência extensionista, focando em materiais de baixo custo, em sua maioria reciclados.

Um dos principais materiais utilizados no projeto é o livro “Diário de um dente”, confeccionado em Etileno Acetato de Vinila (EVA), conta a história de um dentinho e suas formas de cuidado e riscos associados à hábitos deletérios, desde alimentação cariogênica até elucidações em linguagem acessível sobre a doença cárie. A utilização se destacou a tal ponto que a coordenadora do projeto e mais 6 estudantes do curso de Odontologia foram convidados para ministrar uma “Oficina de Elaboração de Material Educativo para Ações Coletivas em Saúde Bucal Infantil” no 1º Congresso Estadual de Saúde Bucal no Serviço Público, promovido pelo Conselho Regional de Odontologia do Paraná (CRO-PR), realizado no mês de agosto de 2023 em Curitiba – PR.

O presente trabalho objetiva relatar o impacto dessa experiência dos docentes e discentes que participaram da oficina para o desenvolvimento de material didático para um grupo de Técnicos em Saúde Bucal (TSB) e Auxiliares de Saúde Bucal (ASB) em um congresso promovido pelo Conselho Regional de Odontologia do Paraná

(CRO-PR), bem como o impacto na formação profissional dos discentes, possível apenas graças à atividade de extensão.

Metodologia:

Para o desenvolvimento da oficina prática de produção de materiais educativos optou-se pela confecção do livro em EVA, visto que é um material de baixo custo, colorido e que permite a utilização da criatividade de cada participante da oficina bem como direcionamento acessível e seguro por meio de moldes pré-elaborados.

Foi realizado uma palestra ilustrativa sobre o acervo de materiais didáticos do projeto produzidos pelos discentes, destacando as possibilidades acessíveis na escolha de materiais recicláveis. Foi levantada a relevância de buscar adaptar temas como prevenção em saúde com símbolos que aproximem o público-alvo da ação. Após as contextualizações, foram distribuídos moldes entre os grupos de cada mesa, feitos em papel cartolina, previamente cortados e separados de acordo com as respectivas páginas do livro à qual pertenciam. A oficina contou com a participação de 36 pessoas, divididos em 6 mesas, e cada mesa ficou responsável por confeccionar uma das páginas em duplicata do livro para ao final juntar todas as páginas para formar dois livros completos.

A produção foi feita de forma ávida, exigindo rapidez de instrução dos discentes, sempre orientando juntamente com as docentes. Estimulou-se a liberdade criativa nesse momento. O contato entre profissionais de tantas faixas etárias e localidades com níveis de familiaridade e habilidades manuais diversos exigiu o manejo de dificuldades, bem como elaboração de soluções que garantissem o bom resultado da produção e da capacitação dos envolvidos na oficina diante da atividade e suas futuras implicações nas suas atuações práticas.

Foi ainda uma troca de conhecimento entre futuros cirurgiões-dentistas e TSB e ASB já atuantes, os quais compartilharam suas vivências. Na prática, foi enriquecedor ouvir de indivíduos com bagagem social a importância de iniciativas lúdicas para o ensino de saúde bucal frente à complexidade do tema para um público desafiador como o infantil. Ainda, o feedback da oficina recebido por parte dos envolvidos ao final apontou para a combinação do caráter lúdico e instrutivo da oficina, destacando uma abertura dos olhares da saúde pública em serviço das demandas da comunidade.

Desenvolvimento e processos avaliativos:

Observa-se que iniciativas simples e de baixo custo aliadas à prévia experiência em projetos extensionistas podem ser replicadas através da instrução adequada. As atividades práticas são as mais construtivas no processo de aprendizado do discente de Odontologia. A relação entre a formação dos profissionais de saúde e a atuação destes na saúde das comunidades constitui uma estratégia fundamental para promover as mudanças necessárias na formação acadêmica.

Embora a graduação seja um período curto de tempo, a atividade profissional pode perdurar por anos. Através da extensão, o estudante de odontologia se prepara para uma maleabilidade e disposição para o constante aprendizado congruente aos desafios da prática em comunidade e se coloca como agente criador de propostas e inovações a partir do contato além dos muros da universidade.

Considerações Finais:

Conclui-se, pois, que a prática extensionista é indissociável de uma formação profissional humanizada e atenta à modernização dos processos de aprendizado, e enfatiza-se o impacto positivamente transformador da experiência de planejar, elaborar e ministrar oficina para outros profissionais em um congresso de grande alcance, oportunidade possível durante a graduação apenas por meio da extensão universitária.

Referências Bibliográficas

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS E SESu/MEC. Plano Nacional de Extensão Universitária Edição Atualizada. Brasil 2000/2001. Disponível em: https://www.google.com/search?q=F%C3%B3rum+de+Pr%C3%B3-Reitores+de+Extens%C3%A3o+das+Universidades+P%C3%ABlicas+Brasileiras+e+SESu+%2F+MEC%2C+2001&rlz=1C1CAFB_enBR739BR739&oq=&aqs=chrome.1.69i59l2j69i60l2.1132j0j9&sourceid=chrome&ie=UTF-8. Acesso em 14 set. 2023.

FREIRE, Paulo et al. Extensão ou comunicação?[1969]. Tradução de Rosisca de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

MITRE, Sandra Minardi et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. Ciência & saúde coletiva, v. 13, p.

2133-2144, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232008000900018>. Acesso em 14 set. 2023.

Agradecimentos

Ao conselho regional de odontologia do paraná pelo convite para ministrar uma “oficina de elaboração de material educativo para ações coletivas em saúde bucal infantil” no 1 congresso estadual de saúde bucal no serviço público, promovido pelo cro-pr, realizado no mês de agosto de 2023 em curitiba – pr. Agradecemos  PROEX pela oportunidade de apresentar o trabalho no evento do por extenso 2023

ARTE NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: FORMAÇÃO DOCENTE E PERMANENTE

ARTES VISUAIS

**Tauanne Camille de Souza, Vitoria Bianchi Almeida, Cândida Alayde de
Carvalho Bitencourt, Roberta Puccetti**

E-mail: tauanne.v.souza@uel.br, E-mail: rpuccetti@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Educação inclusiva, Reggio Emilia, Ensino de Arte.

Introdução:

O Projeto Arte na Educação Inclusiva tem o ensino como a transformação do olhar docente para sua prática pedagógica, isso nos remete à uma compreensão de educação na pesquisa incluindo o aluno e o professor. Se faz necessário uma educação inclusiva baseada nos princípios de educação democrática, de diálogo, de troca, de escuta e pesquisa. A escola deve ser participativa, onde o educando é o centro, utilizando a Arte para construção do conhecimento, para que possam compartilhar seus conhecimentos e saberes, sua criatividade e imaginação por meio de múltiplas linguagens em destaque as não verbais, as quais evidenciam por meio do desenho, da música, da dança, da pintura, do teatro.

Nosso campo de implementação do projeto será a APAE- Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, são escolas que atendem os educandos com deficiências de todas as idades. Nesse contexto trabalharemos com as APAEs de Rolândia- PR, que possuem 237 alunos e Ibiporã-PR que é constituída por aproximadamente 200 alunos. A formação de professores estará baseada em uma pedagogia crítica embasada na abordagem de Reggio Emilia.

O papel do professor nesse sentido será promover a aprendizagem cognitiva, social, física e afetiva, criando um planejamento adequado com a ênfase no educando. A Arte será uma dimensão estética importante no desenvolvimento integral

das pessoas com deficiência, uma proposta que objetiva contribuir para a formação docente.

A proposta do projeto é atuar na formação do mesmo e na estruturação do espaço educativo de escolas modelos para que o docente possa exercer uma educação diferenciada. Essa nova concepção de educação na qual a Arte é o motor para a formação continuada e permanente. Para Sacristán e Pérez Gómez (2007) os professores são mediadores entre as ideias e a prática, entre os projetos e as realidades. Podemos entender que a formação docente passa por um processo que envolve a cultura, suas experiências, vivências, seus conhecimentos e valores construídos em sua história. É neste contexto que objetivamos a transformação das escolas e implementação de uma escola nova.

Objetivos:

1. Promover uma nova concepção formativa e de educação para que haja mudanças nas escolas em relação a visão de que o ensino da Arte faz diferença, e esses professores sejam os divulgadores de uma nova ação para a educação como um todo;
2. Atuar e fortalecer na formação docente e na estrutura do espaço, a fim de criar escolas que sejam modelos para a divulgação e expansão das experiências;
3. Implantação e implementação de ações educativas baseadas nas abordagens Reggianas envolvendo toda a escola, a fim de propiciar transformações significativas na formação da ação docente, transformando a educação como um todo na área da inclusão.

Metodologia:

O projeto trabalhará na formação continuada/permanente dos docentes nas áreas da Arte e Pedagogia, com o foco em pedagogia crítica embasada na abordagem de Reggio Emilia, nas escolas “modelos” implementadas para criar novas práticas, que gerem mudanças no olhar e percepção de uma educação diferente.

As escolas modelos terão como proposta um ensino a partir da pesquisa, contextos investigativos com base na escuta, pesquisa, investigação, interdisciplinaridade, materiais inteligentes e a arte mediando o processo, uma educação baseada na experimentação e experiências.

Essa formação contará com encontros realizados na UEL ou na instituição, com

a participação de professores, coordenadores e direção de cada escola inclusiva diferente de Rolândia e Ibiporã. Tem como norte as concepções metodológicas de Deleuze, e Loris Malaguzzi nas abordagens de Reggio Emilia, para articulação entre teoria e prática, nos estudos, planejamentos, avaliação e documentações de atividades.

Esse trabalho já começou com os bolsistas do projeto e com a gestão e professores das escolas.

Resultados:

Pretende-se possibilitar aos educadores de Artes e Pedagogia das APAES de Ibiporã e Rolândia novas ações didáticas, trazendo a Arte como eixo norteador para a transformação, para isto contaremos com a formação dos professores, proporcionando momentos de trocas e reelaboração dos seus planos. Os resultados esperados quanto aos estudantes é potencializar a prática e o entendimento das práticas artísticas e à sociedade, pretende-se democratizar e expandir o ensino inclusivo na educação paranaense.

Ao final, o projeto pretende divulgar por meio dos meios de comunicação as reverberações significativas ocasionadas nas experiências transcorridas, por meio da construção de um material/ documentação de apoio na modalidade virtual para a formação permanente. Conterá também com a formação, o apoio, orientação e implementação de uma escola diferente. No atendimento aos docentes e demandas escolares e no que se refere a nova concepção de educação.

Considerações:

Nesse projeto a expectativa é que possamos contribuir diretamente para a formação permanente dos professores e que possamos mostrar para a comunidade acadêmica que há formas diferentes de se fazer educação, um novo olhar e uma nova prática, uma metodologia para o ensino de pessoas com deficiência, onde a arte tem um papel relevante, central e articular, contribuindo assim para uma educação de qualidade, a fim de democratizar e expandir o ensino inclusivo na educação paranaense.

Referências:

GÓMEZ, A. I. Pérez. Ensino para a compreensão. In: SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A. I. Pérez. Compreender e transformar o ensino. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000, p. 67-98.

HOYUELOS, Alfredo. A Estética no Pensamento e na Obra Pedagógica de Loris Malaguzzi. 1ªed. São Paulo:Phorte, 2020.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. Revista Brasileira de Educação. Jan/Fev/Mar/Abr, n 19. 2002. p. 19-28.

MALAGUZZI, Loris. Histórias, idéias e filosofias básicas. IN: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Leila; FORMAN, George. As Cem Linguagens da Criança: a abordagem de Reggio Emília na Educação da Primeira Infância. Porto Alegre: Artmed, 1999. p. 319.

SACRISTÁN, J.; PÉREZ GOMES, A.I. **Compreender e transformar o ensino**. Tradução: Ernani da Fonseca Rosa. 4ª ed, São Paulo: Artmed, 2007.

VECCHI, Vea. Arte e Criatividade em Reggio Emilia: Explorando o papel e a potencialidade do ateliê na educação da primeira infância. Thais helena Bonini. 1ª ed.São Paulo: Phorte, 2017.

Agradecimentos:

Agradecemos às professoras Roberta e Candida pela idealização do projeto, a USF pelo apoio financeiro e ao apoio das organizações participantes.

IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO ESPAÇO ESCOLAR

EDUCAÇÃO

Raiane Alves Felix Nogueira das Dores, Ana Patrícia Pires Nalesso

raiane.alves.felix@uel.br, apatriciapn@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Educação, diálogo, escola.

Introdução:

O presente trabalho é resultado do projeto de extensão “Recriar: O espaço escolar e o diálogo no e pós isolamento social”, do departamento de Serviço Social da Universidade Estadual de Londrina, seu foco de atuação é dentro do ambiente escolar onde possui por principal público estudantes e professores. Considera-se que cada vez mais a escola apresenta dificuldade em lidar com as diferenças e divergências que se apresentam em seu cotidiano principalmente após a pandemia no qual as crianças foram afastadas do convívio nas escolas e as atividades com amigos e professores passaram a ser remotas mudando toda a dinâmica da vida escolar, essas dificuldades que se apresentam no cotidiano pode por muitas vezes levar ao uso indevido de medicamentos e perspectivas de correções que podem trazer mais malefícios do que benefícios aos estudantes portanto o nosso objetivo é fortalecer uma melhor relação dentro da escola através de atividades e dinâmicas que visam estabelecer de forma democrática o diálogo e respeito entre os envolvidos.

Metodologia:

Nesse projeto o público-alvo são estudantes e professores, no qual são formados atividades em grupos que são realizadas dentro do espaço escolar, o grupo de extensionistas participa de reuniões para discutir os textos lidos com sua orientadora e escolhe a atividade que será realizada e seu principal objetivo. Para

alcançar os objetivos estabelecidos partimos sempre da proposta de realizar atividades interativas, que fortaleçam o diálogo e estimule a troca de experiências e o fortalecimento de vínculos, nesse sentido o brincar é parte constitutiva de todas as nossas atividades.

Desenvolvimento e processos avaliativos:

Este trabalho se norteia do pressuposto de que a educação é um dos componentes fundamentais da vida em sociedade tendo um profundo impacto em nosso desenvolvimento pessoal, social e profissional, a educação deve ir além de apenas apreensão de conhecimentos científicos como que é ensinado atualmente nas escolas mas contribuir para transformar os indivíduos em cidadãos informados e pensadores críticos sobre a realidade que os envolve, “Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo” (FREIRE, 1979, p. 84). O processo de aprendizagem pode se dar de diversas maneiras como através dos sentidos, sensações, experiências e também através de brincadeiras, devendo levar em consideração todo o processo histórico em que o aluno está inserido.

O ato de brincar é um elemento muito característico em todas as fases da vida mas durante a infância se torna extremamente essencial, o brincar evoca atenção, esforço e concentração dos estudantes ajudando na construção do conhecimento e facilitando a sua comunicação e relação tanto com ele próprio mas também com os outros, portanto os professores devem se atentar sobre o uso dessas práticas pois através do brincar o estudante transparece as suas dificuldades, angústias e frustrações sobre o mundo podendo assim o educador compreender as suas necessidades, seu desenvolvimento e seus comportamentos, o ato de brincar é um ato pedagógico, “Brincar de forma livre e prazerosa permite que a criança seja conduzida a uma esfera imaginária, um mundo de faz de conta consciente, porém capaz de reproduzir as relações que observa em seu cotidiano” (MELO; VALLE, 2005, p. 45).

Entretanto para que tudo isso possa acontecer deve ter uma peça fundamental no espaço escolar, o diálogo, é a partir do falar e ouvir que se cria uma ligação respeitosa, o direito de liberdade de expressão muitas vezes é esquecido quando se trata de crianças, as crianças mesmo que estejam em início de seu processo de aprendizagem têm o direito de falar e inclusive de questionar, num estado democrático

que defendemos precisa haver um ambiente de diálogo, no qual um possa falar e o outro ouvir e reciprocamente.

A atividade que desenvolvemos nas escolas conta com um grupo de universitários e sua orientadora no qual fazemos reuniões de estudos sobre assuntos relacionados à educação, crianças e adolescentes para assim podermos escolher as atividades que serão realizadas. Uma das atividades que participei foi com crianças de 5 a 14 anos no CEPAS que fica no jardim Padovani em Londrina, atendendo também o jardim Vista Bela, o CEPAS é um espaço de fortalecimento de vínculos para crianças e adolescentes, a entidade oferece o conhecido “contra turno”. Nessa atividade iniciamos nos apresentando e falando da nossa única regra de que não se pode “relar” um nos outros durante a dinâmica, posteriormente começamos a realizar uma das atividades previstas que tinha por objetivo falar sobre a diversidade e diferenças, fizemos um círculo onde cada criança deveria falar seu nome e sua idade, logo após colocamos uma música que fala sobre o tema que foi “ser diferente é normal” de Gilberto Gil e Preta Gil, e perguntamos sobre o que a música fala e o que eles achavam de ser diferentes uns dos outros. Todos se envolveram com a música, mas na hora do diálogo questões do cotidiano ganharam destaque, como o bullying e tristezas. Os temas foram discutidos mantendo o foco que ser diferente é positivo e que todos precisam respeitar as diferenças. Em seguida dividimos o grupo em 3 grupos menores fizemos uma brincadeira com eles, e passamos a “brincar de batata quente” que nesse caso foi utilizado uma bola como “batata”, todos nos sentamos em uma roda e quem caía no “queimou” na primeira rodada tinha que falar uma coisa que gostava e na segunda rodada o que eles não gostavam e por último o que os deixavam tristes, as respostas foram muito diversificadas desde gosto de dinheiro, Fortnite, não gosto de preto e me deixa triste quando me chamam de feia e burra. Foi evidenciado em cada fala os conflitos entre eles e com a própria vida em família, a falta de perspectiva, o bullying e a desigualdade social que está imposta sobre suas vidas pode ser muito difícil para uma criança entender e suportar. Fechamos a atividade destacando que o grupo precisa se fortalecer, a solidariedade entre eles é um elemento muito importante para superar as questões colocadas. Percebemos a necessidade das crianças e adolescentes de conversas e discussões, um ambiente de respeito e de liberdade para se expressar e também serem acolhidos.



Considerações Finais:

As atividades desenvolvidas favoreceram a comunicação e respeito entre eles, no qual cada um esperava o outro falar e ouvia atentamente, e conseguiram falar de si e do próprio grupo. O trabalho é processual, cada atividade propicia um espaço de diálogo permitindo a construção de diferentes formas de olhar para questões cotidianas. Todo processo é de aprendizagem para nós e para as crianças e adolescentes, um dia temos avanços no outro retrocessos, mas percebemos que há novas construções nas relações dos sujeitos que participam.

Referências Bibliográficas:

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

SILVA, Fábio Veiga da. A importância do diálogo, numa perspectiva freiriana, na retomada da presencialidade depois do período remoto da covid-19. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 10, 21 mar. 2023. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/10/a-importancia-do-dialogo-numa-perspectiva-freiriana-na-retomada-da-presencialidade-depois-do-periodo-remoto-da-covid-19>. Acesso em: 19 set. 2023.

Agradecimentos:

Agradecemos à PROEX e a Fundação Araucária pela oportunidade de desenvolvimento de atividades extensionistas.

SARAUZIM COMO POSSIBILIDADE DE INTERVENÇÃO POLÍTICO-CULTURAL

Comunicação

Autoras: Eduarda Maria Matias Gonçalves, Kauanne Zulszeski Teodoro

Orientadora: Flávia Fernandes de Carvalhaes

E-mail autoras: eduarda.maria.matias@uel.br, kauanne.zulszeski@uel.br

E-mail orientadora: fcarvalhaes@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: clínica extramuros, sarau, arte.

Introdução

O “Sarauzim como possibilidade de intervenção político-cultural” se articula como um conjunto de ações vinculadas ao projeto de extensão “Entretons: disrupturas discursivas decoloniais de comunicação de vidas que importam” (número 02548) e tem o objetivo de realizar sarau e oficinas temáticas e criativas com moradores das zonas sul e oeste de Londrina. Com o intuito de também aproximar a Universidade Estadual de Londrina (UEL) das múltiplas realidades vivenciadas em territórios periféricos da cidade, as intervenções encontram inspiração em debates decoloniais e, sobretudo, nas percepções e saberes das comunidades locais compartilhados ao longo das atividades extensionistas.

Entendemos o sarau como uma ação político-cultural, a qual possibilita algumas definições. Dentre estas, destacamos o sarau como prática cultural tecida coletivamente e em roda, sendo constituído por atividades lúdicas, artísticas e recreativas como leituras seguidas de debates, danças, poesias, pinturas, desenhos, entre outras expressões culturais (TAVANTI, 2018). Ainda segundo Tavanti, a prática sarau caracteriza-se por ações culturais, políticas e comunitárias construídas com as populações locais. As manifestações culturais se articulam também como protestos e denúncias de opressões e violências vivenciadas pela comunidade, como, por

exemplo, as expressões de racismos contra negros/as, LGBTQIA+, mulheres, entre outras parcelas da população nomeadas como minorias.

Logo, os saraus se configuram como possibilidades para o fortalecimento de vínculos, das redes afetivas e comunitárias de apoio e das potências políticas e artísticas da população local, contribuindo, por exemplo, nos processos de enfrentamento de parte dos problemas vivenciados nos territórios. Em vista disso, como estudantes do curso de psicologia, vivenciamos

os saraus como possibilidades de intervenção decolonial, tendo como principal referência as demandas e direitos das populações viventes de cada território e, sobretudo, a importância do enfrentamento coletivo de demarcações sociais (coloniais) e desigualdades que atravessam cotidianamente a vidas dessas pessoas, afinal, o colonialismo é uma ferida que nunca foi tratada, uma ferida que dói sem cessar, que por vezes infecta, e, em outras vezes, sangra (KILOMBA, 2019).

Ressaltamos, por fim, a importância dos projetos de inclusão social para a comunidade dos territórios atendidos, pois, através deste, pessoas residentes de regiões menos centralizadas têm a oportunidade de conhecer, adentrar e vivenciar ações ofertadas pela UEL, garantindo que o tripé (ensino, pesquisa e extensão) que constitui as universidades públicas seja de fato articulado.

Metodologia

Tendo em vista a importância da oralidade nos processos de comunicação, a proposta de articulação das oficinas criativas e saraus com moradores/as de bairros periféricos da cidade de Londrina, considera a importância da articulação de ações coletivas para a elaboração, acionamento e compartilhamento de narrativas, afetos e memórias vividas, bem como para o exercício de tecer em conjunto possibilidades plurais de vida.

As oficinas criativas e saraus possibilitam a circulação de uma diversidade de vozes e experiências. A estratégia vem sendo acionar uma teia de cuidados coletivos a partir da escrita, da troca de experiências, da oportunidade de conversar e compartilhar afetos, cultivar encontros, promover aberturas. Nestas perspectivas, foram desenvolvidas ações inicialmente na zona Oeste de Londrina, em parceria com as Associações Cirandas da Cultura e da Paz, e, atualmente, estas vêm ocorrendo na zona Sul da cidade.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Padrões coloniais são parte da constituição da população brasileira e reverberam nas dimensões sociais, culturais e políticas, definindo o que é bonito-feio, o que tolerável-intolerável, dentre outras normativas. Logo, como modo de pensar e agir com inspiração decolonial, os saraus desestabilizam parcialmente tais imperativos, como, por exemplo, a premissa de individualidade que constitui os modos contemporâneos de subjetivação, nos convocando a reafirmar as vivências comunitárias e plurais nas periferias (MINCHONI, 2019).

Tendo os saberes periféricos como sul foram realizadas no primeiro ano do projeto quatro frentes de ações extensionistas, a saber: 1) articulação de parcerias com os coletivos Ciranda da Cultura, Ciranda da Paz e rede psicossocial do território Sul de Londrina; 2) divulgação da proposta de oficinas criativas e dos saraus junto à rede de serviços dos territórios assinalados; 3) realização de oficinas criativas de raps, batalhas de rimas, entre outras linguagens literárias e artísticas, com moradores/as residentes nos territórios citados; 4) realização de reuniões semanais com os estudantes, docentes e colaboradores do projeto para reflexão, compartilhamento e discussões teóricas dos afetos gerados durante e após as atividades realizadas. Este processo vem possibilitando reflexões sobre a importante articulação entre psicologia e arte, sendo esta tecida a partir de saberes e vínculos comunitários-culturais periféricos.

As expressões de arte que os saraus fazem circular se articulam em alianças com as experiências vividas na relação com as pequenas coisas do cotidiano e que fazem sentido na vida de cada pessoa. Os saraus se configuram, portanto, como campos abertos para criações de fontes artísticas diversas, sendo que estas possibilitam aberturas e reinvenções existências, como, por exemplo, a possibilidade de partilhar modos singulares de alguém ouvir uma música, a sensação de declamar uma poesia, o encantamento como uma peça de teatro assistida (MINCHONI, 2019). Portanto, partimos da aposta que os saraus se configuram como intervenções de promoção de saúde mental, inclusão e reconhecimento social, por meio da escuta sincera e coletiva daqueles/as que sofrem diariamente e insistentemente micro e macro agressões na vida em sociedade.

Considerações finais

Conclui-se, provisoriamente, que os saraus possibilitam um processo de elaboração das histórias pessoais e comunitárias, a partir da valorização, partilha e circulação dos saberes e potencialidades das comunidades locais. Por fim, se aposta nas articulações coletivas como um modo de concretizar propostas potentes e esperar outras possibilidades de vida em um país atravessado por inúmeras desigualdades. O sarau se afirma, portanto, como possibilidade de resignificação e produção coletiva de cuidado, bem como da visibilidade de conhecimentos transmitidos na potência dos saberes que circulam nas periferias e que se tecem por meio de união, resiliência, empatia, batalhas, oralidade e expressões artísticas, poéticas e musicais que sobrevivem bravamente e (re)criam cotidianamente exercícios de autonomia e emancipação daqueles que não são muitas vezes enquanto sujeitos detentores de direitos sociais.

Referências bibliográficas

MINCHONI, T.; BRUNIERE, M. F. ; MAHEIRIE, K. . Onde habita a poesia: o Sarau do Binho desde a mirada decolonial. In: Carolina dos Reis; Luís Artur Costa; Rodrigo Lages; Marianna Rodrigues Vitória; Júlia Rombaldi; Vanessa Branco Cardoso; Camila Zachello. (Orgs.). **Colonialidades e ódio às diferenças: políticas, afetos e resistências no Brasil**. Porto Alegre: Abrapso , 2019.

MINCHONI, T. A Psicologia no encontro com a arte. In: Conselho Regional de Psicologia de São Paulo. (Org.). Nossa luta cria: enfrentar as desigualdades e defender a democracia é um dever ético para a Psicologia. São Paulo: CRP, v. 1, p. 22-23, 2019.

KILOMBA, G. **Memórias da Plantação: Episódios de Racismo cotidiano**. Trad. Jess Oliveira. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

TAVANTI, R. M. **A rebelião das andorinhas: saraus como manifestação político-cultural na zona sul de São Paulo**. Tese (Doutorado em Psicologia Social). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: São Paulo, 2018.

Agradecimentos:

Agradecemos ao Programa Institucional de apoio à inclusão social, pesquisa e extensão universitária, mais especificamente a Fundação Araucária, pela concessão das bolsas que viabilizaram a nossa inserção e permanência no projeto descrito.

MANUAL DE EXERCÍCIOS DOMICILIARES PARA INDIVÍDUOS NO PÓS OPERATÓRIO TARDIO DE ARTROPLASTIA TOTAL DE QUADRIL

SAÚDE

**Nidielen Eugênio da Rocha, Celita Salmaso Trelha, Cláudia Patrícia Cardoso
Martins Siqueira**

nidielen.rocha@uel.br, claudia@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Resumo:

Introdução: A Osteoartrite de quadril (OAQ) caracteriza-se por degeneração da articulação e o tratamento baseia-se no controle da dor, melhora da capacidade funcional e quando não há melhora, a artroplastia total de quadril (ATQ) é o tratamento mais eficaz. Os indivíduos submetidos à cirurgia podem apresentar limitações funcionais que podem estar associadas à inatividade física. **Objetivo:** elaborar um manual de exercícios domiciliares para que os indivíduos após a ATQ sejam mais fisicamente ativos. **Metodologia:** Foi realizada busca na literatura sobre o tema no período de outubro de 2022 a junho de 2023 nas bases de dados MEDLINE, BVS e Scielo Brasil. Foi estruturado um programa de exercícios para ganho de força dos membros inferiores, membros superiores, exercícios para melhorar a mobilidade e a flexibilidade global. O design do material foi feito no site Canva com fotos e vídeos. **Resultados:** O manual produzido considerou as principais dificuldades e limitações funcionais desses indivíduos nas AVDs, linguagem adequada ao público alvo, e cuidados necessários para a execução dos movimentos. **Considerações finais:** O manual produzido pode ser importante mecanismo para tornar os indivíduos submetidos à ATQ mais fisicamente ativos.

Palavras-chave: Osteoartrite; Artroplastia de quadril; Exercício físico; Período pós operatório.

Introdução

A articulação do quadril tem como principal função a sustentação do peso dos membros superiores (MMSS) e distribuição de forças entre a pelve e os membros inferiores (MMII) durante as atividades diárias (DUTTON, 2010).

Essa articulação é mais propensa a sofrer lesões que podem resultar em degeneração ao longo do tempo, como a osteoartrite de quadril (OAQ). O tratamento da OAQ, baseia-se no controle da dor e na melhora da capacidade funcional, pode ser conservador ou cirúrgico. A artroplastia total de quadril (ATQ) é o tratamento cirúrgico mais eficaz e em curto período de tempo proporciona redução do quadro algico, melhora da funcionalidade (GUEDES et al., 2011) e da qualidade de vida (QV) (SHAN et al., 2014). Contudo, Sicard-Rosenbaum, Light e Behrman (2002) evidenciaram que indivíduos submetidos a ATQ apresentam, dentro de um ano, limitações funcionais relacionadas à marcha e à força muscular (FM) de MMII com redução da mobilidade e da capacidade funcional.

O presente estudo teve como objetivo elaborar um manual de exercícios domiciliares para indivíduos submetidos à ATQ.

Metodologia

Público alvo: indivíduos no pós-operatório tardio de ATQ unilateral do Hospital Universitário de Londrina e do Hospital das Clínicas da UEL.

Etapa 1: Foi realizada busca na literatura por revisões sistemáticas no período de outubro de 2022 a junho de 2023 no PubMed, MEDLINE, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e SciELO Brasil. Foram utilizadas combinações entre os Descritores em Ciências da Saúde: osteoarthritis, hip arthroplasty, physical exercise, preoperative exercise, em associação aos operadores booleanos AND e OR, sendo selecionados 25 artigos a partir dos filtros: tipo de estudo (revisão, revisão sistemática e metanálise) e idioma (português, inglês e espanhol).

Etapa 2: Foram escolhidos exercícios para ganho de força dos grupos musculares do quadril, MMII e MMSS, para mobilidade global e alongamentos musculares, número de séries e repetições. Foram incluídos os cuidados na execução e diferentes graus de dificuldade para evolução.

Etapa 3: O design do material foi feito no site Canva e foram adicionadas fotos para

exemplificar. Foi adicionado o endereço eletrônico que direciona ao vídeo que ilustra a maneira correta de realizar o movimento.

Resultados e discussão

O guia de exercícios tem uma apresentação do Projeto de Extensão Quadril em Foco, orientações sobre os cuidados após a ATQ e recomendações de atividades físicas como caminhada e terapia aquática e exercícios divididos em três blocos.

Bloco de mobilidade: Os exercícios selecionados foram: rotação de tronco associada à abdução horizontal e flexão de ombro em sedestação, inclinação lateral do tronco segurando um bastão acima da cabeça, anteversão e retroversão pélvica. Esses exercícios visam melhorar a mobilidade da coluna e dos MMSS. Os exercícios de mobilidade pélvica são importantes para manter a ADM do quadril e reduzir a sobrecarga da região lombar baixa, o que diminui dores e desconfortos. Para cada exercício foram propostas três séries de dez repetições.

Bloco de fortalecimento muscular: Os exercícios selecionados foram: agachamento e afundo ambos com apoio de uma cadeira com progressões (sem apoio da cadeira e com garrafas de água como carga). Exercício de desenvolvimento de ombros com garrafas de água, abdução e extensão do quadril e plantiflexão em ortostatismo com apoio da cadeira. Esses movimentos contribuem para o ganho de FM dos principais grupos relacionados ao quadril e essenciais à marcha e ativar os músculos estabilizadores do tronco, essenciais para atividades cotidianas. O exercício de plantiflexão em ortostatismo são importantes para a estabilidade do joelho durante a posição ortostática e a marcha, além de ser essencial para o retorno venoso dos MMII. No desenvolvimento de ombros são recrutados músculos para atividades como transferir objeto pesado e estender ou recolher roupas. Foram propostas três séries de doze repetições.

Bloco de alongamentos: Os exercícios selecionados foram: alongamento global de cadeia anterior, alongamento da parte superior e da inferior da cadeia posterior, alongamento dos adutores horizontais de ombro e alongamento da cadeia lateral em sedestação. Foram acrescentados os seguintes exercícios: alongamento do peitoral e cadeia anterior em decúbito dorsal sobre um rolo de toalha, alongamento da cadeia anterior em decúbito ventral apoiado nos cotovelos e alongamento dos rotadores de tronco sentado. Esses alongamentos são importantes para aumentar e/ou manter a

flexibilidade da coluna, MMSS e MMII, além de manter uma postura adequada. São propostas três séries com manutenção por trinta segundos.

Todas as etapas para a elaboração do guia foram de extrema importância para aprimorar o raciocínio clínico, já que foi preciso identificar as principais dificuldades e limitações funcionais que os indivíduos pós ATQ enfrentam no cotidiano e associá-las a um programa de atividade física específico. Também foi necessária a transposição imaginária à vivência do contexto desses pacientes para detectar as dificuldades que poderiam ter na compreensão dos exercícios propostos, linguagem utilizada e cuidados durante a execução dos movimentos, e, dessa maneira, propor um meio para que os indivíduos pós ATQ possam alcançar a independência funcional e uma melhor QV.

Considerações finais

O manual produzido pode ser um importante mecanismo para tornar os indivíduos submetidos à ATQ mais fisicamente ativos e, dessa forma, melhorar sua QV.

Referências

DUTTON, Mark. Fisioterapia ortopédica: Exame, avaliação e intervenção. 2 ed. POA: Artmed, 2010.

GUEDES, RC. et al. Artroplastia total de quadril em idosos: impacto na funcionalidade. Revista Brasileira de Fisioterapia, v. 15, p. 123-130, 2011.

SHAN, L. et al. Substituição total do quadril: uma revisão sistemática e meta-análise sobre a qualidade de vida a médio prazo. Osteoartrite e Cartilagem, v. 22, p. 389-406, 2014.

SICARD-ROSENBAUM, L; LIGHT, KE; BEHRMAN, AL. Gait, lower extremity strength, and self-assessed mobility after hip arthroplasty. Journal of Gerontology, v. 57, p. 47–51, 2002.

Agradecimentos:

Ao Fundo de Apoio ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão da Universidade Estadual de Londrina (FAEPE/UEL) pela bolsa que possibilitou a realização deste

trabalho.

**OFICINAS TERAPÊUTICAS COMO ESTRATÉGIA PARA REABILITAÇÃO
PSICOSSOCIAL DE USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS E PESSOAS
COM MORBIDADES PSIQUIÁTRICAS**

Saúde Humana

**Victor Hugo Mondek Coelho, Bruna Nayara Alves de Oliveira, Maria Victória
Soares de Souza, Rafael Bruno Ferreira de Souza, Regina Celia Bueno Rezende
Machado**

victorh.mondekc@uel.br, reginamachado123@uel.br

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Palavras-chave: Reabilitação Psicossocial, Substâncias Psicoativas, Oficinas
Terapêuticas, Música.

Introdução:

O desempenho das Oficinas Terapêuticas é de suma importância na reabilitação psicossocial de pessoas com dependência química. Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2017), a meta da Política de Saúde Mental é promover uma maior inclusão social desses indivíduos, fortalecendo sua autonomia e participação na sociedade. Elas incentivam a ação e o pensamento coletivo, ao mesmo tempo em que valorizam a diversidade e estimulam as capacidades individuais de cada pessoa (NORONHA, 2016).

Dentro do ambiente das oficinas, a música desempenha um papel crucial na criação ou recuperação de algumas histórias de usuários que sofrem de problemas psíquicos. Ela atua como um gatilho para memórias, ajudando a aliviar a ansiedade e o estresse, e promovendo a reflexão (FRANZON et al., 2016).

A música tem um impacto psicológico significativo no comportamento humano. Ela tem o poder de reconstruir identidades, unir pessoas através de sua capacidade de inclusão social e diminuição da ansiedade, além de melhorar a autoestima. A música também serve como um meio de comunicação importante (SILVA et al., 2013).

A atividade extensionista objetivou colaborar com o processo de reabilitação psicossocial das usuárias de substâncias psicoativas e pessoas com morbidades psiquiátricas de uma comunidade terapêutica por meio de oficinas terapêuticas com ênfase na Música.

Metodologia

Trata-se de uma proposta que possui o objetivo de descrever a realização de oficinas terapêuticas, utilizando a música como estratégia para intervenções de reabilitação psicossocial para mulheres em tratamento na comunidade terapêutica contribuindo para o resgate de memórias e valores positivos e promoção do crescimento pessoal.

A população foi constituída por 49 mulheres na faixa etária predominantemente adultas e algumas adolescentes.

As oficinas terapêuticas foram preparadas pelos estudantes bolsistas do projeto, sob a orientação do docente supervisor. Esses estudantes e docentes são extensionistas do projeto de extensão “Inclusão Social e Reabilitação Psicossocial de Usuários de Substâncias Psicoativas e Pessoas com morbidade psiquiátricas na rede extra hospitalar” cadastrado na Pró-reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Londrina.

Esta oficina foi dividida em etapas, começando com a identificação da adesão das mulheres à proposta. A próxima etapa envolveu a preparação das músicas. Em conjunto com as usuárias, selecionamos uma variedade de músicas, com foco especial em canções que promovem a positividade, a força e a esperança. Os ensaios foram a parte fundamental da nossa proposta, onde as participantes tiveram a oportunidade de aprender novas habilidades, praticar a cooperação em equipe, melhorar a autoestima e a interação social. O ponto alto da nossa oficina foi a apresentação de uma cantata de Natal.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A participação das mulheres foi efetiva. Evidenciamos que as usuárias demonstraram e referiram bem-estar, melhora do raciocínio, expressão corporal, integração com os demais participantes e aumento do vínculo com os estudantes. Observamos que muitas mulheres demonstraram a diminuição da ansiedade e

sofrimento no momento da oficina.

Observamos que, quando as canções eram entoadas, os usuários se envolviam cantando e dançando, exibindo traços de alegria em seus rostos. As expressões verbais indicavam o resgate de vivências positivas do passado. A música parecia servir como uma ponte para essas memórias felizes, proporcionando um ambiente de conforto e alegria durante a oficina.

A experiência de conduzir as oficinas nos proporcionou a oportunidade de utilizar esses encontros como um instrumento de cuidado. Eles se mostraram facilitadores do relacionamento interpessoal e contribuíram para a construção de vínculos entre as usuárias e os estudantes. Essa dinâmica permitiu uma interação mais rica e significativa para todos os envolvidos.



Considerações Finais

As oficinas terapêuticas são uma ferramenta essencial na reabilitação psicossocial de dependentes químicos. Elas oferecem alternativas que permitem aos participantes se sentirem importantes, desejarem e verificarem seu potencial para restabelecer seu cotidiano e vida social sem o uso de substâncias.

Ressaltamos ainda que as oficinas têm como objetivo principal mudar padrões negativos de pensamento, comportamento e sentimento que predisõem um indivíduo ao uso de drogas. Durante as oficinas, proporcionamos a reflexão, diálogos e melhora nos vínculos entre as usuárias, viabilizando um resgate da cidadania delas.

Essas atividades são projetadas para ajudar os participantes a reconhecer e lidar com seus problemas de uma maneira saudável e produtiva. Através dessas oficinas, esperamos inspirar mudanças positivas que possam levar a uma vida mais satisfatória e livre de substâncias.

Referências Bibliográficas

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde mental no SUS: Os Centros de Atenção Psicossocial**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 86 p. Disponível em: http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/sm_sus.pdf. Acesso em: 20 set. 2023.
- FRANZON, M. A. H. et al. **Intervenção musical como estratégia de cuidado de enfermagem à criança com transtorno do espectro do autismo em um centro de atenção psicossocial**. *Texto & Contexto - Enfermagem, Florianópolis, v. 25, n. 1, p. e.1020025, 2016.
- NORONHA, A. A. et al. **Percepções de familiares de adolescentes sobre oficinas terapêuticas em um centro de atenção psicossocial infantil**. Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, v. 37, n. 4, e56061, 2016. Disponível em: www.scielo.br/j/rngenf/a/FPSwyYG99WqZQ4vr39W5phS/?format=html. ISSN: 1983-1447. Acesso em: 22 set. 2023.
- SILVA, L. B. et al. **A utilização da música nas atividades educativas em grupo na Saúde da Família**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 632- 640, 2013.

Agradecimentos

Agradeço à Profª Regina por todo apoio incentivo que proporcionou a mim e aos meus colegas, que foram fundamentais para o exercício do projeto. À Fundação Araucária, expresso minha sincera gratidão por acreditar no potencial do nosso projeto de extensão

TDAH E INTERVENÇÕES NA PSICOTERAPIA: ESTUDO DE CASO

SAÚDE

Lorena Caroline de Lima Lopes, Rafael Peres Macedo, Renata Grossi

lorena.caroline@uel.br , rgrossi@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: TDAH, Análise do Comportamento, Psicoterapia

Introdução

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno do neurodesenvolvimento, caracterizado por dificuldades com atenção, hiperatividade e impulsividade (APA, 2014). Segundo o DSM V-TR (Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais), as características do transtorno podem ser elencadas em predominante desatento, predominante hiperativo, e o tipo misto, que reúne características de ambos (APA, 2014). Tais características podem se relacionar com dificuldades no desenvolvimento social, escolar, acadêmico, profissional e entre outros.

Os indivíduos costumam apresentar déficits em habilidades associadas às funções executivas, comportamentos estes que envolvem priorização de tarefas, uso de estratégias e resolução de problemas de rotina, trabalho e estudo (CASTRO e DE LIMA; 2023). A partir disso, a análise do comportamento possui um paradigma que estuda o TDAH através da teoria do desenvolvimento dinâmico, atrelada ao modelo animal denominado *spontaneously hypertensive rat* (SAGVOLDEN et al., 2005). A teoria defende que alterações no sistema dopaminérgico do indivíduo influenciam implicações nos processos de reforçamento e extinção.

Nesse sentido, entende-se que o tratamento do TDAH pode necessitar tanto de uma intervenção farmacológica como psicoterapêutica. De fato, o trabalho psicoeducativo na psicoterapia é essencial para o desenvolvimento de repertórios de autogerenciamento, utilizando estratégias de organização, planejamento, regulação

emocional e enfrentamento da procrastinação, por exemplo (CASTRO e DE LIMA, 2023). A partir desse panorama, objetiva-se discutir sobre o trabalho terapêutico no tratamento do paciente que possui TDAH, a partir de sessões empreendidas na Clínica Psicológica da UEL.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência a partir de atendimentos realizados na Clínica Psicológica da UEL. O material clínico aborda o caso de uma paciente atendida em psicoterapia diagnosticada com o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade. As sessões foram realizadas com cinquenta minutos de duração e frequência semanal, sendo supervisionada em grupo. As sessões foram divididas em entrevistas iniciais e intervenção baseada em psicoeducação, a partir da perspectiva analítico-comportamental (DE FARIAS; FONSECA; NERY, 2018).

Desenvolvimento e processos avaliativos

O processo psicoterapêutico foi realizado ao longo de trinta sessões, sendo as cinco primeiras sessões caracterizadas por entrevistas com o objetivo de fazer um levantamento do repertório e histórico comportamental. A paciente recebeu o diagnóstico de TDAH na fase adulta, mas desde criança apresentava comportamentos de distração e desatenção em sala de aula e em casa. Na fase adulta, relatou dificuldades quanto à comportamento impulsivos, esquecimento e procrastinação em sua rotina, o que a prejudicava frequentemente. Esse comportamento impulsivo era evidente em sua alimentação e conversação, além de gastos descontrolados. Ela relatou que percebeu uma piora em tais sintomas após seu divórcio e um episódio de um possível Burnout em que relatou cansaço e estresse excessivo, precisando ser internada numa clínica psiquiátrica na época. Ademais, mencionou ter um relacionamento difícil com seus pais desde criança pois não se sentia compreendida em relação ao seu TDAH. Seus pais eram quem administravam suas contas e a auxiliavam em suas necessidades gerais, por estar desempregada. Seu círculo social era restrito e mencionava que apesar de gostar de estar com pessoas, não apresentava vínculos sólidos. Durante a psicoterapia a paciente utilizava o antidepressivo Elifore e a oxcarbazepina, um estabilizador de humor. Quanto à medicação para o TDAH, ela comentou que não tinha se adaptado a nenhum dos

medicamentos para o transtorno, como a Ritalina, Venvanse ou Concerta.

Em meio às entrevistas foram realizadas algumas análises, isto é, observou-se o padrão comportamental de impulsividade, além de frequentemente ser reforçada com a atenção de seus pais quando emitia algum comportamento inadequado. Os comportamentos impulsivos foram observados em sua compulsão alimentar, numerosas dívidas, tempo excessivo utilizando telas e sua conversação descontinuada, além de uma direção perigosa também associada a sua distração, que levou a frequentes multas de trânsito. Somado a isso, identificou-se que a paciente costumava fazer amizades, mas frequentemente as pessoas se afastavam pois ela costumava apresentar comportamentos inadequados socialmente, como atropelar as falas de outras pessoas e falar descontinuadamente, comportamento inclusive recorrente notado nas sessões de psicoterapia. Portanto, isso também foi identificado como impulsividade, falando descontroladamente ao receber atenção das pessoas. Em uma sessão com a sua mãe, ela comentou que por causa desse comportamento a paciente já tinha perdido um emprego.

Em meio a essas demandas, utilizou-se a técnica de priorização, elencando quais eram suas necessidades cruciais no momento, sendo selecionada a importância de encontrar um emprego para pagar suas dívidas e se tornar independente de seus pais que estavam sobrecarregados financeiramente. A partir disso, as sessões foram centradas na formação de um repertório de autocontrole e habilidades sociais para que ela encontrasse um emprego e conseguisse organizar sua rotina. As intervenções foram caracterizadas por atividades que trabalhavam o manejo do dinheiro, a assertividade em relacionamentos e o enfrentamento e utilização de estratégias para lidar com a procrastinação, distração e esquecimento frequentes.

Foi proposto em terapia uma forma de organizar sua rotina a partir de agendas e um aplicativo, sendo uma intervenção psicoeducativa que a auxiliou a se planejar melhor, conseguindo realizar tarefas que antes procrastinava ou esquecia. A paciente também foi incentivada a encontrar um emprego e começou a trabalhar, passando a pagar algumas de suas contas. Em uma intervenção psicoeducativa sobre estratégias e manejo de finanças, a paciente se organizou para mudar de apartamento e gerar menos custos aos pais. Somado a isso, iniciou a utilização da medicação canabidiol e notou-se uma melhora em seu humor, e diminuição de crises de ansiedade. Assim, as sessões ainda continuam em andamento para que ocorra não apenas a melhora mas também a aquisição e generalização desses comportamentos aprendidos. A

paciente ainda encontra dificuldades mas tem progredido a caminho de sua independência.

Considerações Finais

O estágio clínico é um espaço crucial com o objetivo de promover saúde mental de atendimento gratuito à comunidade local, além de aprendizado aos alunos por ser uma clínica escola. A clínica tem acolhido outros casos de TDAH de adolescentes, jovens e adultos, investindo nos estudos para a compreensão do funcionamento do transtorno. Nesse sentido, o caso clínico apresentado continua em andamento com novas intervenções surgindo à medida que a paciente tem avançado.

Referências Bibliográficas

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. DSM-5: Online assessment measures. **Preuzeto s [http://www. psychiatry. org/practice/dsm/dsm5/online-assessment-measures# Personality](http://www.psychiatry.org/practice/dsm/dsm5/online-assessment-measures# Personality), 2014.**

CASTRO, Carolina Xavier Lima; DE LIMA, Ricardo Franco. Consequências do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) na idade adulta. **Revista Psicopedagogia**, v. 35, n. 106, p. 61-72, 2018.

DE-FARIAS, Ana Karina CR; FONSECA, Flávia Nunes; NERY, Lorena Bezerra. **Teoria e formulação de casos em análise comportamental clínica**. Artmed Editora, 2018.

SAGVOLDEN, Terje et al. A dynamic developmental theory of attention-deficit/hyperactivity disorder (ADHD) predominantly hyperactive/impulsive and combined subtypes. **Behavioral and Brain Sciences**, v. 28, n. 3, p. 397-418, 2005.

**ZOO O QUE? DIVULGAÇÃO NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE LONDRINA E
REGIÃO DO CURSO DE ZOOTECNIA, DAS POLÍTICAS DE AÇÕES
AFIRMATIVAS E DE PERMANÊNCIA DA UEL**

Educação

Leonardo Oliveira e Souza, Livia Helena Moreira da Silva Melo, Ana Maria Bridi

leonardo.oliveira@uel.br, ambridi@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Acesso ao ensino superior; cotas; inclusão.

Introdução:

A Universidade Estadual de Londrina (UEL) foi criada pelo Decreto nº 18.110, de 28 de janeiro de 1970 com a junção de cinco Faculdades. A UEL conta com 53 cursos de graduação, 32 doutorados, 42 mestrados, 67 especializações e 68 residências. Dentre os cursos de graduação, o bacharelado em Zootecnia da UEL foi criado no ano de 2002 com o objetivo de atender a demanda social do Estado do Paraná para a formação de profissionais aptos para atuarem na cadeia produtiva animal (UEL, 2023a).

O estado do Paraná é destaque nacional no cenário de produção de proteínas de origem animal ocupando a primeira posição no ranking nacional, mais de 34% da produção nacional, e nas exportações. Na produção de suínos destaca-se como o segundo maior produtor e terceiro maior exportador de seus produtos. No tocante a produção de bovinos, o Paraná é o detentor do décimo maior rebanho entre os estados da federação e no setor lácteo e seus derivados o destaque estadual se torna ainda mais relevante ocupando a posição após o estado de Minas Gerais. Todo esse contexto, traz informações importantes para justificar que a profissão Zootecnia tem muitos atributos importantes para geração de renda no estado e subsidia cadeias produtivas muito importantes do agronegócio regional e nacional, desde das atividades do setor primário com os animais, passando pelo meio ambiente em que

estão inseridos e pelos recursos humanos empregados nos diferentes setores econômicos que compõem todo o sistema ou mesmo empresarial.

Assim, esse projeto tem como objetivos esclarecer para os alunos do ensino médio as formas de ingresso na Universidade Estadual de Londrina (UEL), as políticas e ações inclusivas e de permanência dos estudantes na UEL e aumentar o número de alunos interessados em cursar Zootecnia.

Metodologia:

A equipe é composta por professores e alunos do curso de graduação em Zootecnia da UEL. Semanalmente a equipe se reúne para realizar reuniões de planejamento e avaliações das atividades.

Periodicamente, o grupo é treinado pelo PROPE (Programa de apoio ao acesso e permanência da UEL), que visa desenvolver mecanismos pedagógicos e de assistência estudantil que respondam às demandas oriundas das alterações dos perfis dos estudantes ingressantes, no intuito de manter e aprimorar o nível da qualidade da formação universitária oferecida, e também os mecanismos de divulgação das condições de ingresso na universidade junto aos estudantes de escolas públicas da região.

Após o treinamento, os alunos integrantes do projeto, elaboram materiais didáticos para apresentações em escolas públicas da grande região de Londrina, que foram contactadas previamente para o agendamento das palestras.

Resultados:

Foram realizadas duas palestras no segundo semestre de 2023. A primeira foi realizada no dia 30 de agosto de 2023, para 67 alunos do terceiro ano do ensino médio do Colégio Estadual Vicente Rijo (Figura 1, a) em Londrina/PR; e a segunda palestra foi realizada no dia 12 de setembro para 48 alunos do terceiro ano do ensino médio do Colégio Agrícola Estadual Manoel Ribas (Figura 1, b) em Apucarana/PR.

Nas apresentações foram abordados as formas de ingresso na universidade, as políticas afirmativas e os programas de permanência na UEL, apresentação dos cursos de graduação da UEL com ênfase no curso de Zootecnia.

Em 23 de julho de 2004, a Universidade Estadual de Londrina por meio da Resolução nº 78/2004 do Conselho Universitário estabelece a reserva de vagas no

concurso vestibular para candidatos oriundos de instituições públicas de ensino e para aqueles que se autodeclararem negros. O artigo 1º desta Resolução traz que até 40% das vagas de cada curso de graduação serão ofertadas a estudantes oriundos de instituições públicas de ensino, sendo que até metade das vagas deverão ser reservadas a candidatos que se autodeclararem negros (UEL, 2023b). O processo de implantação das cotas nas Universidades Públicas é uma das medidas para garantir a aplicabilidade das políticas de ação afirmativa. Segundo a PROGRAD (UEL, 2023b) a discussão acerca da política de cotas na UEL amparou-se no inciso III do artigo 3º da Constituição Federal “erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais”.



Figura 1: (a) Apresentação no Colégio Estadual Vicente Rijo em Londrina/PR; (b) no Colégio Agrícola Estadual Manoel Ribas em Apucarana/PR.

A UEL também apresenta Programas de Permanência Estudantil sendo eles:

- a) Vagas na Moradia Estudantil (Resolução CU nº 017/2015): A Moradia Estudantil da UEL oferece 74 (setenta e quatro) vagas aos/às estudantes de graduação e pós-graduação, em situação de vulnerabilidade socioeconômica. A prioridade das vagas será para os/as estudantes de graduação. Na Moradia Estudantil da UEL existem dois quartos adaptados para receber estudantes com deficiência, preferencialmente com mobilidade física reduzida (UEL, 2023c).
- b) Bolsa Permanência Resoluções (CA nº 120/2014 e nº 016/2015): Tem o objetivo de minimizar as desigualdades sociais e contribuir para a permanência e diplomação dos/as estudantes de graduação da Universidade Estadual de Londrina que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica. São ofertadas 100 (cem) bolsas no valor de R\$ 300,00 (trezentos reais) cada.
- c) Instrumental Odontológico Regulamentado pelo Banco de Empréstimos de Instrumentais do Curso de Odontologia da UEL/Centro de Ciências da Saúde:

Tem como objetivo ofertar aos/às estudantes do curso de Odontologia, na categoria de empréstimo, kits de instrumentais odontológicos para o desenvolvimento das práticas acadêmicas (UEL, 2023c).

- d) Refeições com subsídio ampliado para estudante (Resoluções CA nº 121/2014 e nº 035/2019). Tem o objetivo de selecionar estudantes para que tenham acesso às refeições servidas pelo Restaurante Universitário (RU) com maior subsídio. São ofertadas mensalmente 4.500 (quatro mil e quinhentas) refeições mês com subsídio ampliado, durante o período de funcionamento presencial do Restaurante Universitário (UEL, 2023c).

Considerações Finais:

As visitas nas escolas permitiram a divulgação de informações aos alunos do ensino médio, sobre as formas de ingressos na Universidade Estadual de Londrina (UEL), as políticas e ações inclusivas e de permanência dos estudantes na UEL, além da divulgação da profissão, mercado e empregabilidade sobre o curso de Zootecnia da UEL.

Referências:

Universidade Estadual de Londrina (UEL). Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD). 2023a. Disponível em http://www.uel.br/prograd/index.php?content=prope/index_entrada.html. Acessado em 19 de setembro de 2023.

Universidade Estadual de Londrina (UEL). Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD). 2023b. Disponível em <http://www.uel.br/prograd/index.php?content=cotas/apresentacao.html>. Acessado em 19 de setembro de 2023.

Universidade Estadual de Londrina (UEL). Serviço de Bem-Estar à Comunidade (SEBEC). 2023c. Processo Unificado de Seleção Socioeconômica para os Programas de Permanência Estudantil na Uel/2023. Edital Nº 019/2023. Acessado em 19 de setembro de 2023.

Agradecimentos:

Agradecemos à FAEPE/UEL pela concessão da bolsa ao primeiro autor e ao MEC/SESu pela concessão da bolsa PET à orientadora do projeto.

AÇÕES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO PLANETÁRIO DE LONDRINA

Educação

Bolsista: Fábio Calabrio Evangelista da Silva, Orientador: Dr. Gustavo Iachel

fabio.calabrio@uel.br, iachel@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Ensino de Astronomia; Planetário; Espaço não-formal de ensino.

Introdução

O Planetário de Londrina (Iachel, 2018) representa um espaço de ensino não-formal, conforme definido por Gaspar (1992), onde as atividades educacionais são desenvolvidas para atender necessidades que, anteriormente, não foram abordadas nas salas de aula convencionais.

O ambiente do planetário possibilita visitas de escolas e da comunidade em geral, abordando temas relacionados à Física e assuntos gerais de ciências (Romanzini; Batista, 2009). Este trabalho destaca algumas das ações realizadas pelo bolsista, o qual empregou recursos lúdicos para promover suas atividades de divulgação científica. Além disso, relata sobre o amplo uso desses recursos durante as visitas ao Planetário de Londrina. O objetivo dessas iniciativas é estimular e ampliar o interesse das pessoas pelas Ciências e pela Astronomia.

Metodologia

O segundo ano do projeto foi uma continuação do projeto que já era desenvolvido pelo bolsista, desta vez sem restrições da pandemia, o projeto foi desenvolvido em sua integralidade no modelo presencial.

Conforme mencionado por Iachel (2018), o conhecimento das atividades conduzidas por planetaristas e estagiários no Planetário de Londrina auxilia o bolsista a compreenderem seu papel como educador, ao mesmo tempo que proporciona uma

compreensão mais ampla do papel do próprio Planetário de Londrina à sociedade.

Desta forma, o projeto tem o objetivo de auxiliar a população em geral e alunos tanto da rede pública quanto da privada no que diz respeito ao entendimento da física e astronomia, conforme preconizado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998; 1999; 2002a; 2002b).

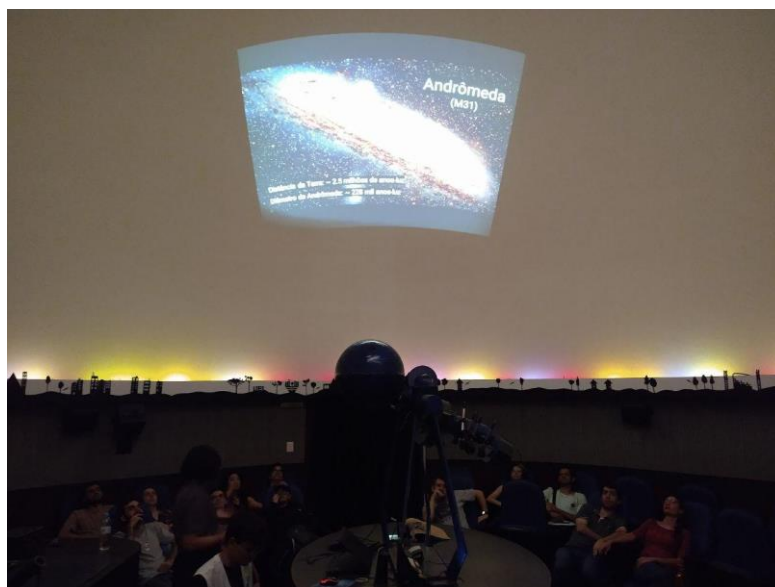


Figura 1. Palestra aberta ao público. Fonte: os autores

Desenvolvimento e processos avaliativos

A equipe de planetaristas do Planetário de Londrina continuou promovendo as reuniões entre os mesmos e os outros integrantes da equipe (estagiários, coordenador do projeto e bolsista); ao mesmo tempo que continuou sendo desenvolvido o conhecimento de astronomia, física e ciências de forma geral do bolsista; e preparação de material multimídia para uso no planetário.

Durante o desenvolvimento do projeto foi buscado realizar uma interação mais proveitosa entre os visitantes e o conteúdo astronômico exposto, além de serem apresentadas “sessões”, as quais tem o objetivo de explorar um conteúdo sobre sistema solar, constelações e/ou estrelas, na qual os visitantes são encorajados a expor suas dúvidas enquanto o bolsista auxilia a saná-las, aplicando os conhecimentos desenvolvidos no curso de física no próprio Planetário.

Além das atividades rotineiras do Planetário de Londrina, com a continuação do projeto já desenvolvido no último ano, foram promovidas também palestras de

cunho educacional de física e astronomia para a população geral de Londrina, as quais foram promovidas pela equipe e colaboradores do Planetário de Londrina (fig. 1).

O bolsista também montou uma banca na 11ª Feira de Profissões da UEL para apresentação do projeto desenvolvido e apresentar a possibilidade de carreira na área de Ensino de Astronomia (fig. 2).

Ao longo do segundo ano de projeto foram desenvolvidos trabalhos e publicações com co-autoria de todos os integrantes da equipe planetário, sendo estes enviados a revistas e congressos da área de Ensino de Astronomia.

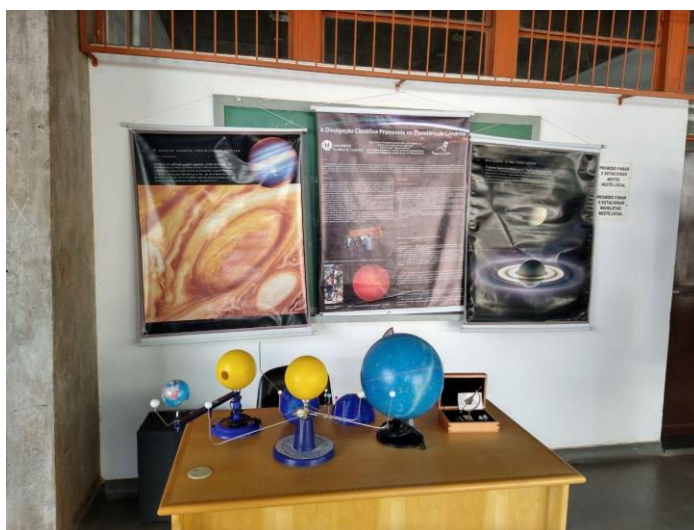


Figura 2. Banca na Feira das Profissões 2023. Fonte: os autores.

Considerações Finais

O Planetário emerge como um espaço notável para a educação não-formal, ao mesmo tempo em que promove a formação de indivíduos mais curiosos e engajados em questões científicas. É evidente que as atividades desenvolvidas desempenham um papel crucial na divulgação da Astronomia, com foco em aspectos da Física, tornando a aprendizagem dessa ciência mais envolvente e significativa.

Com a finalização da bolsa, o bolsista está contente com os resultados e todo o trabalho desenvolvido.

Referências Bibliográficas

GASPAR, A. **O ensino informal de ciências: de sua viabilidade e interação com o ensino formal à concepção de um centro de ciências.** Caderno Brasileiro de Ensino de Física, v.9, n.2, p.157-163, 1992.

IACHEL, G. **VOZES DO PLANETÁRIO DE LONDRINA: ÊXITOS E DIFICULDADES EM SEUS DEZ ANOS DE EXISTÊNCIA.** Revista Latino-Americana de Educação em Astronomia, São Carlos (SP), n. 26, p. 35–59, 2018.

ROMANZINI, J.; BATISTA, I. L. **Os Planetários como Ambientes Não-formais para o Ensino de Ciências.** In: Encontro Nacional de Pesquisas em Educação em Ciências, 7. 2009, Florianópolis. Anais... n.p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnologia. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio.** Brasília: Ministério da Educação, 2002a.

BRASIL. **PCN + Ensino Médio: Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências humanas e suas tecnologias.** Brasília: Ministério da Educação, 2002b.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnologia. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto ciclos do Ensino Fundamental – Ciências Naturais.** Brasília: MEC/SEMTEC, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnologia. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias.** Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.

Agradecimentos:

O autor agradece o apoio de toda a equipe do Planetário de Londrina, do Orientador Dr. Gustavo Iachel e às agências de fomento pela viabilização do projeto: PROEX, UEL, Fundação Araucária, FAEPE e o Governo do Paraná.

INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA DO PROJETO ADOLESCER COM SAÚDE VISANDO A PARTICIPAÇÃO NO MONITORAMENTO E CONTROLE DA DENGUE PARA SAÚDE COLETIVA.

SAÚDE

**Barbara Velani SOUZA¹; Letícia Bernadete da SILVA; Edson Kenji KAWABATA
João Antonio Cyrino ZEQUI; Ligia Carla FACCIN-GALHARDI²**

¹barbara.velani@uel.br; ²lgalhardi@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavra-chave: Arboviroses; vetores; *Aedes aegypti*.

Introdução:

A dengue representa atualmente um grande desafio de saúde pública em todo o mundo, sendo a principal arbovirose com elevada morbi e mortalidade. É uma doença viral, podendo ser causada por um dos quatro sorotipos circulantes do vírus (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4), transmitidos por mosquitos fêmea, principalmente *Aedes (Stegomyia) aegypti* (Linnaeus) i. A recuperação da infecção induz imunidade contra o sorotipo adquirido. Entretanto, a imunidade cruzada para os outros sorotipos é apenas parcial e temporária. Dessa forma, infecções subsequentes aumentam o risco do desenvolvimento de dengue grave, sendo mais prevalentes em regiões com co-circulação de dois ou mais sorotipos virais. *Aedes. aegypti* também transmite outros arbovirus como chikungunya e zika e febre amarela urbana. A dengue é endêmica no Brasil, com variações locais de risco influenciadas pela precipitação, temperatura e fatores antrópicos como manutenção de recipientes/locais com acúmulo de água parada, entre outros. Com a ausência de tratamentos específicos, o foco no controle da doença se concentra no monitoramento e redução da transmissão pelo vetor *Ae. aegypti*. Para isso, é fundamental a participação da comunidade por meio de uma mobilização social que pode ser incentivada por ações educativas que ampliam os conhecimentos sobre a dengue, promovendo a educação em saúde no monitoramento do vetor e redução dos casos. Nesse sentido, estudantes da área da

saúde promoveram uma tarde de conscientização sobre a dengue e estratégias de controle do vetor em dois equipamentos sociais importantes (escola e Unidade Básica de Saúde - UBS) por meio de informações práticas e atividades dinâmicas.

Metodologia:

Durante um período de aumento de casos de dengue em Londrina, um grupo de estudantes (13 alunos) de diferentes cursos da saúde (enfermagem, medicina, farmácia e nutrição) realizaram uma tarde de intervenção sobre o tema dengue em dois equipamentos sociais da região Parque das Indústrias. As atividades foram realizadas simultaneamente em uma escola estadual e na UBS correspondente, envolvendo dois públicos distintos: estudantes do ensino fundamental e médio e usuários da UBS caracterizados como idosos e crianças, devido as especialidades ofertadas na tarde da intervenção. Em ambos locais foram expostos cartazes informativos abordando sintomas, transmissão e prevenção da dengue; e o ciclo de vida do mosquito *Ae. aegypti*. Materiais didáticos como os mosquitos fêmea e macho, bem como suas diferentes fases de vida incluindo ovos, larvas e pupas foram mostrados ao público. A melhor observação era realizada através de lupas, acompanhadas de explicação e respostas das dúvidas da comunidade.

Desenvolvimento e processos avaliativos:

Os estudantes da UEL foram divididos em dois grupos, sendo responsáveis pela realização das intervenções na UBS e outro na escola. Dessa forma, todos os discentes se qualificaram para a atividade, com orientação e discussões. Durante a intervenção, os estudantes explicaram de forma abrangente o ciclo de vida do mosquito, os sintomas da dengue, como o vírus é transmitido e apresentaram, na prática, os materiais para que a população pudesse reconhecer o mosquito vetor. Observou-se resultados positivos com a exposição do trabalho, especialmente no que diz respeito ao interesse demonstrado pela comunidade em ouvir as explicações, examinar os materiais práticos e esclarecer dúvidas relacionadas à dengue. Na escola, ocorreu um interesse ainda mais pronunciado por parte dos adolescentes, que demonstraram curiosidade pelos materiais de apoio. Esse nível de interesse é um indicativo do êxito das iniciativas educativas voltadas para a prevenção da dengue. A curiosidade manifestada pelas crianças pode exercer uma influência positiva sobre os

adultos e idosos, levando à partilha de informações e incentivando a adoção de medidas preventivas. Isso contribui para criar um ambiente propício à promoção de práticas saudáveis e à conscientização. Destaca-se ainda o engajamento ativo dos discentes da UEL na promoção da educação em saúde, interagindo com a população local, explicando os materiais didáticos, esclarecendo dúvidas e estimulando a adoção de medidas preventivas e a promoção da saúde.



Figura 1. Imagens dos trabalhos realizados em Escola Estadual e Unidade Básica de Saúde na região do parque das Indústrias

Considerações Finais:

Essa experiência demonstra o poder da participação comunitária no controle da dengue e destaca a importância da educação como ferramenta essencial para enfrentar desafios de saúde pública. No entanto, é importante ressaltar que o combate à dengue é um esforço contínuo e requer o envolvimento de toda a comunidade. A conscientização é apenas o primeiro passo, e é fundamental que as medidas preventivas sejam incorporadas às rotinas diárias de todos. Com educação, informação e ação coordenada, é possível transformar a luta contra a dengue em uma realidade eficaz e duradoura.

AGRADECIMENTOS:

Fundação Araucária; Pró-reitoria de Extensão (PROEX), da Universidade Estadual de Londrina; e Núcleo Regional de Educação de Londrina (NRE)

**CLUBE DA CAÇAMBA-UEL: PROMOVEDO CONTINGÊNCIAS
COMPORTAMENTAIS ENTRELAÇADAS E A DIVULGAÇÃO POR MÍDIAS
SOCIAIS DE CONTEÚDOS RELEVANTES PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Livia Celli e Verônica Bender Haydu

livia.celli100@uel.br, haydu@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Educação ambiental, Metacontingência, Redes sociais, Comportamento pró-ambiental, Análise Aplicada do Comportamento

Introdução:

A inserção social promovida por universitários pode ser caracterizada por projetos que levem o conhecimento científico à comunidade em geral, caracterizando-se como um procedimento de inserção social e de divulgação do conhecimento científico, com a participação de estudantes universitários (BIZARRO; VASCONCELOS; PIETA, 2023). Questões relativas à preservação ambiental têm recebido atenção dos analistas do comportamento, que desenvolvem estudos analisando as diferentes formas de intervir e descrevem intervenções culturais no âmbito experimental e aplicado (GELINO; ERATH; REED, 2021). Os objetivos do projeto aqui apresentados consistem em: (a) divulgar conhecimento científico referente a diferentes temas na esfera do desenvolvimento sustentável, com foco no manejo adequado de resíduo; (b) estabelecer uma metacontingência pela Promoção do entrelaçamento de contingências entre estudantes, professores e seguidores das páginas da Internet, seus produtos agregados e das consequências culturais produzidas; (c) fornecer modelo para que projetos semelhantes sejam criados por estudantes e professores de instituições de ensino.

Metodologia:

O projeto de extensão se caracteriza pela manutenção de redes de mídia social na Internet (Instagram e Facebook), tendo como público-alvo os seguidores dessas redes sociais, envolvendo, ainda, professores e estudantes universitários. Todo conteúdo das publicações deve ser baseado em conhecimento científico, ter referências confiáveis e abordar temas relativos aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), mais especificamente o Objetivo 11 (cidades e comunidades sustentáveis) e o Objetivo 12 (consumo e produção responsáveis). Os textos e as falas das postagens devem obedecer às regras da gramática portuguesa e ter uma linguagem clara e acessível, visando aumentar a democratização do conhecimento. O layout das postagens deve ser feito no estilo carrossel. Os modelos de layout são feitos no aplicativo Canva, os quais incluem a logo da UEL e sugestões de estruturas de modelo. O plágio, deve ser evitado. As citações literais devem ser acompanhadas de referências. Quanto aos reels e stories, devem ter uma capa e devem se incluir legendas, o criador fica responsável pela correção gramatical delas, incluindo o uso de maiúscula e pontuação. A sequência do procedimento se caracteriza pelo desenvolvimento das postagens realizadas inicialmente pelo membro do projeto. Em seguida, são avaliadas pela coordenadora do projeto ou um dos professores colaboradores. Após a aprovação da arte, são enviados para o membro responsável pela publicação que o faz em três dias da semana (terças, quintas e domingos), no caso dos carroceis e reels, e em três dias alternados (segundas, quartas e sextas-feiras) no caso dos stories.

Desenvolvimento e processos avaliativos:

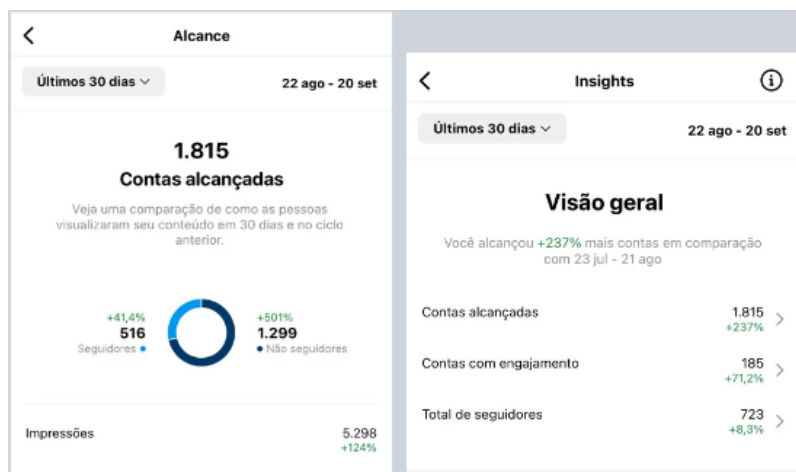
Os extensionistas produzem conteúdos para as páginas de forma a promover a divulgação de conhecimento científico referente a comportamentos pró-ambientais, com ênfase nos ODSs. Suas atividades incluem a produção de posts, reels, stories, participação em reuniões mensais e a produção de capítulos de livros. O projeto já produziu cinco guias e um manual publicados nas redes e em bases científicas, são eles: A reciclagem dos resíduos sólidos da construção civil: um guia simplificado, Um guia para promover a sustentabilidade ambiental pela interação entre flores e beija-flores, Resíduos sólidos urbanos: um guia sobre descarte e reciclagem, Pontos de

entrega voluntária de resíduos: um guia para aumentar sua participação na logística reversa, Classificação de resíduos sólidos urbanos e como contribuir para sua reciclagem, Manual do Clube da Caçamba: Projeto de extensão de divulgação de conhecimento científico. Pontos de Entrega Voluntária (ver capas de três dos manuais na Figura 1). Os guias têm como principal função orientar passo a passo as atividades dos seguidores das páginas com relação procedimentos como os de reciclagem de resíduos, e o manual descreve as regras de funcionamento do projeto, bem como as condições para sua manutenção. A avaliação das artes produzidas pelos extensionistas é realizada com base em suas produções para as páginas do projeto. São avaliados aspectos como a coerência e clareza de posts, o uso de referências confiáveis e a adequação das publicações em modelos previamente estabelecidos. Os impactos gerados pelo projeto foram avaliados em uma pesquisa de Iniciação Científica realizada por uma das extensionista do projeto. Esse estudo focou o comportamento verbal dos seguidores da página do projeto no Instagram, tendo sido demonstrado que há um aumento dos comportamentos verbais relativos aos conteúdos publicados nas comparações antes e após as postagens, em especial comportamentos de descarte correto de resíduos. Ainda em relação ao impactos do projeto, são monitorados os insights da página, que demonstram um crescimento de 61,8% no número de seguidores, visualizações e curtidas nos últimos 30 dias. Também foi produzido um manual, visando a possibilidade do projeto ser replicado em outras instituições, de modo a ampliar o alcance da divulgação de práticas sustentáveis.

Figura 1 - Capas de dois dos guias produzidos e do manual



Figura 2 - Insights: Visão geral e contas alcançadas nos últimos 30 dias



Considerações Finais:

É possível afirmar que os objetivos do Clube da Caçamba foram cumpridos ao longo da manutenção do projeto, em especial a divulgação do conhecimento científico de comportamento pró-ambientais. A página do Instagram conta hoje com 726 seguidores, e a do Facebook, com 85 seguidores, tanto da comunidade interna quanto da externa, e o número de curtidas e visualizações está em rápido crescimento. Constata-se haver espaço para uma contínua divulgação de conhecimento sobre práticas sustentáveis, uma vez que a questão do desenvolvimento sustentável pode gerar um número quase inesgotável de temas relevantes. Atualmente cinco dos membros do projeto de extensão (graduandos) estão conduzindo projetos de Iniciação Científica com temas relacionados ao projeto Clube da Caçamba-UEL, o que contribui também para a formação científica destes estudantes.

Referências Bibliográficas

Gelino, B. W., Erath, T. G., & Reed, D. D. (2021). Going green: A systematic review of proenvironmental empirical research in behavior analysis. *Behavior and Social Issues*, 30(1), 587–611. <https://doi.org/10.1007/s42822-020-00043-x>

Lisiane Bizarro, Mailton Vasconcelos, Maria Adélia Minghelli Pieta (2023). *Divulgação da ciência e literacia psicológica*. Editora Hogrefe CETEPP, São Paulo.

Agradecimentos:

Agradecemos a Universidade Estadual de Londrina por proporcionar a realização desse projeto.

PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL: AÇÕES DO NÚCLEO MARIA DA PENHA- NUMAPE DE LONDRINA-PR

DIREITOS HUMANOS

Laura Francycle Duarte Dias

Edmárcia Manfredin Vila

laurafduartedias@gmail.com; vila@uel.br

Universidade Estadual de Londrina - UEL

Palavras-chave: Violência Doméstica; Violência psicológica; Saúde Mental

Introdução

A violência doméstica contra a mulher é um problema mundial e muito complexo. No Brasil é amplamente discutida e enfrentada. A Lei Maria da Penha é uma das legislações mais abrangentes e avançadas do mundo para combater a violência doméstica. De acordo com o art. 5 desta Lei, violência doméstica e familiar contra a mulher é “ qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial”. Tal situação atinge mulheres independentemente da idade, etnia, religião, sexualidade ou condição social. De acordo com a Lei, toda mulher detém todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, por isso, são-lhes asseguradas todas as condições necessárias para que possam viver sem violência, preservar sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual e social. A fim de salvaguardar tais condições para mulheres que sofrem violência, foi criado o Núcleo Maria da Penha- NUMAPE. Trata-se de um projeto de extensão vinculado à Universidade Estadual de Londrina/UEL. O presente trabalho tem como objetivo apresentar as principais funções do NUMAPE, ressaltando a importância de ações com a comunidade, com palestras e participação em eventos, para além do atendimento individual.

Metodologia

O NUMAPE- Núcleo Maria da Penha é um projeto de extensão idealizado e planejado que oferece atendimento jurídico e psicológico gratuito a mulheres que estiveram ou estão em situação de violência doméstica. O NUMAPE/UEL localiza-se na cidade de Londrina e abrange seu atendimento para cidades da região.

A equipe é composta por advogadas e estagiárias do curso de direito, que ficam responsáveis por acompanhar judicialmente a vítima. Já os atendimentos psicológicos são realizados pela psicóloga e estagiárias do curso de psicologia. Ou seja, a mulher que procurar o NUMAPE será amparada por seus direitos na esfera jurídica junto com acompanhamento psicológico, tendo suporte emocional.

Os atendimentos psicológicos são ofertados não só à mulher, mas também aos filhos que estiveram no contexto desta violência. A psicóloga realizava atendimentos online e presencial, na sede do NUMAPE já as estagiárias fazem os atendimentos na clínica psicológica da UEL. Todos os casos são supervisionados pela docente de Psicologia, responsável por essa área do projeto.

Também, a equipe em geral promove eventos de informação sobre a violência doméstica e participa em outros eventos da rede de enfrentamento do município de Londrina. A psicóloga do NUMAPE/UEL, em agosto de 2022, realizou uma palestra na cidade de Tamarana-PR no evento “Justiça para elas”. O evento ocorreu em um período de quatro horas, com palestras e atividades para a comunidade. Teve como público cerca de 200 pessoas, incluindo as equipes de serviços de enfrentamento a violência doméstica. A mesa foi composta por autoridades, como juízas e promotoras, além da psicóloga do NUMAPE.

A palestra ministrada pela psicóloga foi dividida em três momentos: apresentação do serviço, dinâmica de vivências e divulgação dos serviços que atendem essa população.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Dentro da violência doméstica é identificado tipos de violência que se caracterizam como: violência física, sexual, psicológica, moral e patrimonial. Tais agressões não ocorrem isoladas uma das outras e trazem graves consequências para a mulher.

A violência psicológica envolve manipulação, controle, humilhação, ameaças, isolamento social, entre outros comportamentos que cause dano emocional e diminuição da autoestima, que prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento da mulher; ou vise degradar ou controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões. Mulheres que passam por essa violência tem sérios danos psicológicos, como insegurança, frustração, medo e sentimento de ansiedade, por isso as consequências são as piores possíveis para a mulher, uma vez que afeta a autoestima e a saúde. (QUEIROZ E CUNHA, 2020)

Por vezes a violência psicológica passa despercebida, pois não evidencia marcas no corpo como a violência física. Se faz importante a disseminação desta violência, quais são seus aspectos e o que fazer quando identificada. A palestra realizada no evento citado acima teve como tema principal a violência psicológica, suas consequências à saúde mental da mulher e informação sobre serviços da região.

A dinâmica realizada na palestra teve como finalidade a identificação entre as mulheres que estavam presentes e independente da histórica individual de cada uma, notou-se em fenômeno em comum entre todas, já terem vivenciado alguma situação de violência psicológica, mesmo fora de um relacionamento conjugal.



Público evento “Justiça para Elas”. Agosto/2022

O impacto da palestra na comunidade foi de informação, identificação e direcionar para serviços que podem auxiliá-las se estiverem passando por essa condição, ou se conhecem alguma mulher que passa por isso atualmente.

Considerações Finais:

Conclui-se que os objetivos do projeto foram alcançados diante não somente dos atendimentos individuais mas também com ações de palestras, gerando grande impacto na sociedade.

O objetivo da palestra foi alcançado, levou informação sobre o direito das mulheres, promoveu saúde mental, disseminou os serviços de enfrentamento a violência doméstica. Observou-se que o principal efeito de fazer esta ação foi dar voz a essas mulheres que se sentem perdidas e sozinhas quando passam por situação de violência psicológica.

Referências Bibliográficas

DE QUEIROZ, Rosana Ataide; CUNHA, Tania Andrade Rocha. A violência psicológica sofrida pelas mulheres: invisibilidade e memória. **Revista Nupem**, v. 10, n. 20, p. 86-95, 2018.

Instituto Maria da Penha. Título da Página. Disponível em: [<https://www.institutomariadapenha.org.br/lei-11340/tipos-de-violencia.html>]. Acesso em: 24 de setembro de 2023.

Agradecimentos:

A Secretaria de Estado da Ciência Tecnologia e Ensino Superior - SETI pelo fomento da bolsa e a PROEX.

PRODUÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DE DOIS TIPOS DE FERMENTADOS ACÉTICOS DE PITAIA (*HYLOCEREUS UNDATUS*)

Tecnologia e Produção

Fabício Bruneli Silva, Wilma Aparecida Spinosa

Fabriciobruneli@uel.br, Wilma.spinosa@uel.br

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Palavras-chave: compostos bioativos, pitaita, vinagre de fruta, frutas exóticas

Introdução:

Os frutos exóticos além da aparência diferenciada, apresentam benefícios para a saúde, como no caso da pitaita que apresenta grande quantidade de antioxidantes, que auxilia no combate aos radicais livres, que estão associados a diversos problemas de saúde. Essa alta capacidade antioxidante está relacionada a presença de compostos como o ácido ascórbico, carotenoides e polifenóis e apresentam ação benéficas a saúde humana, combatendo o estresse oxidativo, que está associado a doenças degenerativas, como o câncer e doenças cardiovasculares (ABREU et al., 2012).

O Paraná é o quarto maior produtor de pitaita, segundo o Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná, são destinados 100 hectares para a produção de pitaita no estado, distribuídos em 29 municípios. No ano de 2022 no estado foram comercializados cerca de 210 toneladas, movimentando um total de R\$ 2,8 milhões de reais, sendo 22,4% dos frutos originários do Paraná, 23,9% de São Paulo e 50,6% de Santa Catarina (YARGAS, 2023).

A pitaita também apresenta uma grande quantidade de oligossacarídeos prebióticos, podendo ser utilizado em alimentos funcionais. Todavia, a pitaita não é produzida durante todo o ano, desse modo, a produção de produtos à base de pitaita pode ser uma alternativa para o aproveitamento dos benefícios do fruto, assim como mantê-lo na prateleira mesmo de forma processada, como é o caso de geleias, sucos,

bebidas fermentadas e vinagres (MCCMAHON, 2006; MERCADO-SILVA, 2018)

O vinagre é um importante produto que pode ser produzido a fim de agregar valor a uma matéria prima, sendo um condimento amplamente utilizado na alimentação ele é facilmente encontrado no mercado. No Brasil, os principais tipos de vinagres consumidos são aqueles feitos à base de álcool, vinho, arroz e maçã (KANG; HA; LEE, 2020; SPINOSA et al., 2021).

Desse modo, o objetivo desse trabalho é realizar a produção de dois tipos de vinagres à base de pitaita e compara-los com base em seus compostos bioativos com a fruta in natura.

Metodologia:

Células da levedura *Saccharomyces cerevisiae* (Fleischmann®) foram reidratadas em água destilada estéril. Em seguida foram transferidas ao meio YMB (em g L⁻¹: extrato de levedura, 1,0; manitol, 10,0; fosfato dipotássico, 0,5; sulfato de magnésio, 0,2; cloreto de sódio, 0,1; carbonato de cálcio, 1,0) e incubados em incubadora de bancada refrigerada (Cientec®, modelo CT-712 R) a 120 rpm, 30 °C por 24 h. A polpa de pitaita (12° Brix) pasteurizada (65 °C por 30 minutos) foi diluída à 4,6,8,10 °Brix. Após 24 h, 10% (v/v) do meio YBM contendo a levedura foi transferido a polpa pasteurizada de 4 °Brix e foi incubada em agitador orbital a 120 rpm, 30 °C por 24 h. O mesmo procedimento foi realizado com as demais polpas (6, 8 e 10 °Brix) até ser obtida quantidade suficiente de inóculo (25% v/v do total). A fermentação alcoólica foi conduzida a 22 °C e com a ausência de agitação.

Para a produção do fermentado acético de fruta foi utilizado o fermentado alcoólico de pitaita produzido anteriormente. O fermentado alcoólico foi suplementado com Acetozyn® (2 g L⁻¹), um composto de nutriente que auxilia o crescimento das bactérias ácido-acéticas.

Inicialmente o inóculo foi preparado utilizando uma zooglia do Laboratório de análise de alimentos (UEL), onde foi inicialmente adicionado 150 mL de vinagre suplementado com Acetozyn® e mantida em incubadora de bancada refrigerada por 96 horas a 30 °C, com agitação a 200 rpm. Posteriormente foi adicionado 200 mL de caldo MYP (manitol, 25 g L⁻¹; extrato de levedura, 5 g L⁻¹; peptona bacteriológica, 3 g L⁻¹) e mantida em incubadora de bancada refrigerada por 48 horas a 30 °C, com agitação a 200 rpm. Após o período de incubação foi adicionado 300 mL do

fermentado acético de pitáia suplementado, e mantida em incubadora de bancada refrigerada por 48 horas a 30 °C, com agitação a 200 rpm.

Posteriormente a fermentação foi conduzida em biorreator (BIOFOCO®, modelo Rubia Basic), a 30 °C, com agitação a 150 rpm e aeração de 4 L min⁻¹.

Durante a fermentação acética, foram realizadas coletas em intervalos de 24 horas, para a análise de acidez. A fermentação foi dada como finalizada após o fermentado acético atingir acidez de 4%. Para o preparo do fermentado acético composto, foi adicionado 5% de polpa de pitáia em vinagre de álcool na proporção, e acondicionados a 4 °C.

Para a obtenção dos extratos da polpa para a quantificação dos compostos bioativos, foi utilizado a metodologia de Larraupi, Ruperez e Saura-Calixto (1997) com modificações. Para a determinação da capacidade antioxidante utilizando o radical de DPPH, foi utilizado a metodologia descrita por Bobo-García et al. (2015) com adaptações, a capacidade antioxidante utilizando o radical ABTS⁺ utilizou-se a metodologia descrita por Re et al. (1999) e a concentração de compostos fenólicos totais foi realizada conforme a metodologia descrita por Bobo-García et al. (2015), com adaptações.

Desenvolvimento e processos avaliativos:

Durante o processo de produção do fermentado alcoólico de pitáia, o índice de refração foi monitorado a fim de verificar o encerramento do processo fermentativo, desse modo, o processo fermentativo ocorreu durante 5 dias, inicialmente apresentou um índice de refração de aproximadamente 13 °Brix e ao fim do processo fermentativo estabilizou em aproximadamente em 5 °Brix.

A fermentação acética foi conduzida em biorreator e a acidez foi acompanhada durante o processo de fermentação, a fim de obter a acidez mínima necessária determinada pela legislação brasileira de 4 a 6%. Inicialmente após o processo de ativação da zooglia o conteúdo foi transferido para o biorreator e a acidez obtida no início da fermentação foi de 6,49 g L⁻¹, chegando a 40,21 g L⁻¹ após 192 horas.

Assim, os compostos bioativos foram quantificados nos vinagres e na polpa da pitáia em triplicata, o valor obtido para compostos fenólicos totais, capacidade antioxidante (DPPH) e capacidade antioxidante (ABTS • +) para o vinagre de pitáia foram respectivamente, 26,73±2,14 mg EAG 100 mL⁻¹, 7,18±0,14 µmol/mL e

15,75±0,42 µmol/mL, para o vinagre composto respectivamente de 5,41±0,21 mg EAG 100 mL⁻¹, 0,27±0,03 µmol/mL e 2,03±0,25 µmol/mL e para a fruta in natura de 131,06±3,86 mg EAG 100 mL⁻¹, 89,14±1,85 µmol/mL e 151,48± 2,60 µmol/mL

Sendo assim, a pitáia in natura é a melhor opção para o consumo visando um maior aproveitamento dos seus compostos bioativos, entretanto, quando o consumo in natura não é possível, o vinagre de pitáia é uma ótima alternativa para o aproveitamento desses compostos bioativos. O vinagre composto apresenta menor quantidade de compostos fenólicos e menor capacidade antioxidante.

Considerações Finais:

Foi possível realizar a produção do vinagre de pitáia, e o vinagre composto de pitáia, assim como quantificar os compostos bioativos nos vinagres e na fruta in natura, onde o vinagre de pitáia o que mais se aproximou da fruta in natura, sendo o recomendado para o consumo, visando o aproveitamento dos compostos bioativos.

Referências Bibliográficas

ABREU, W. C. DE et al. Características físico-químicas e atividade antioxidante total de pitáias vermelha e branca Physicochemical characteristics and total antioxidant activity of red and white pitaya. **Revista do Instituto Adolfo Lutz**, v. 71, n. 4, p. 656–661, 2012.

BOBO-GARCÍA, G. et al. Intra-laboratory validation of microplate methods for total phenolic content and antioxidant activity on polyphenolic extracts, and comparison with conventional spectrophotometric methods. **Journal of the Science of Food and Agriculture**, v. 95, n. 1, p. 204–209, 2015.

KANG, M.; HA, J. H.; LEE, Y. Physicochemical properties, antioxidant activities and sensory characteristics of commercial gape vinegars during long-term storage. **Food Science and Technology (Brazil)**, v. 40, n. 4, p. 909–916, 1 out. 2020.

LARRAURI, José A.; RUPÉREZ, Pilar; SAURA-CALIXTO, Fulgencio. Effect of drying temperature on the stability of polyphenols and antioxidant activity of red grape pomace peels. **Journal of agricultural and food chemistry**, v. 45, n. 4, p. 1390-1393, 1997.

MCCMAHON, G. **The Pitaya or Dragon Fruit (Hylocereus undatus)**. [s.l.: s.n.].

MERCADO-SILVA, E. M. Pitaya—Hylocereus undatus (Haw). In: **Exotic Fruits Reference Guide**. [s.l.] Elsevier, 2018. p. 339–349.

RE, R. et al. ANTIOXIDANT ACTIVITY APPLYING AN IMPROVED ABTS RADICAL CATION DECOLORIZATION ASSAY. **Free Radical Biology & Medicine**, v. 26, p. 1231–1237, 1999.

SPINOSA, W. A. et al. Elaboration of mangaba vinegar by semi-solid fermentation

YARGAS, A. **Produção de pitaya no Paraná é a 4ª maior do país**. Disponível em: <[https://bandnewsfmcuitiba.com/producao-de-pitaya-no-parana-e-a-4a-maior-do-pais/#:~:text=O Paraná é o quarto,cultivo da fruta por aqui.](https://bandnewsfmcuitiba.com/producao-de-pitaya-no-parana-e-a-4a-maior-do-pais/#:~:text=O%20Paraná%20é%20o%20quarto,cultivo%20da%20fruta%20por%20aqui.)>. Acesso em: 17 abr. 2023.

Agradecimentos:

Agradeço a PROEX – Pro Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade e a FAEPE – Fundo de Apoio ao Ensino, Pesquisa e à Extensão pela concessão da bolsa, a PROEX pela viabilização do projeto e aos demais colaboradores do Laboratório de Análise Alimentos.

DO ALGODÃO AO TECIDO: UMA OFICINA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Educação Ambiental

Loamy Magri Chalupa (loamy.m.chalupa@uel.br)

Andréa Haddad Barbosa (andreaHB@uel.br)

Universidade Estadual de Londrina - UEL

Palavras-chave: Formação Docente, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Interdisciplinaridade.

Introdução

O L.A.I. – Laboratório dos Anos Iniciais: ensino, pesquisa e extensão, é um programa que engloba várias frentes de pesquisa que visam a formação do educador e, entre elas, está o estudo sobre Educação Ambiental (EA) numa perspectiva interdisciplinar, a sua divulgação em formas de oficinas e de trabalhos acadêmicos. Tais ações justificam-se pela necessidade de ampliação das discussões e atividades práticas acerca da temática na formação inicial dos estudantes e nas escolas de Educação Básica.

A partir das discussões realizadas no L.A.I., sobre a relevância da reciclagem para o meio ambiente e considerando a importância do desenvolvimento da consciência ambiental, que deve estar presente na formação dos discentes do curso de Pedagogia e também nas escolas dos Anos Iniciais, realizou-se vários estudos, que perduraram por um ano. O tema da oficina “Do algodão ao tecido” partiu, primeiramente, do interesse e das problematizações feitas pela extensionista no sentido de compreender o tempo de decomposição dos tecidos e o problema do descarte dos resíduos têxteis. A partir desses questionamentos, elencou-se a fibra de algodão como objeto de estudo principal para a elaboração de uma oficina voltada para o público infantil.

Tendo por base o algodão como matéria-prima para a produção de tecidos,

teve-se por necessidade conhecer a estrutura morfológica do algodoeiro. Nesse sentido, foram realizadas leituras de textos, visita ao Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná – IDR, para uma conversa com o pesquisador da área, conhecer a plantaçaõ presente no instituto e coletar materiais como folhas, flores, semente e pluma. A partir disso, a discussão foi expandida de como o algodão está presente em objetos de uso comum, como o tecido, que foi o foco relevante para o direcionamento ao processo de tecelagem.

A elaboração da oficina, numa perspectiva interdisciplinar, foi direcionada aos estudantes do curso de Pedagogia e as crianças dos Anos Iniciais, que envolveu a literatura infantil, a morfologia do algodoeiro, o uso do algodão no cotidiano, a problematização sobre o descarte dos resíduos têxteis, a história da tecelagem e o diálogo com a arte têxtil de Sheila Hicks.

Metodologia

Tivemos por objetivo geral a ampliação dos conhecimentos acerca da Educação Ambiental numa perspectiva crítica e humanista, voltada para os Anos Iniciais, que é a primeira etapa do Ensino Fundamental. Diante do objetivo proposto e considerando que o nosso foco é o público infantil e a formação inicial de professores, os procedimentos metodológicos contemplaram a pesquisa, o estudo e o aprofundamento dos conteúdos da EA, discussões sobre a temática, visita técnica ao IDR, coleta de materiais, elaboração de material didático e a aplicação da oficina.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O Brasil é considerado um grande produtor de algodão (PEREIRA; LOUZADA, 2016), a cadeia têxtil movimenta significativamente a economia do país, no entanto, não há como desconsiderar os impactos ambientais provenientes do descarte inadequado dos resíduos têxteis. Assim, pode-se perceber a relevância do assunto a ser explorado dentro da sala de aula tanto na formação docente quanto na educação de crianças. A proposta da oficina foi de partir dos conhecimentos prévios dos estudantes como base para o entendimento dos conceitos científicos, que estão presentes no nosso cotidiano. É por meio dos conhecimentos elaborados, ao longo da história, que a escola pode proporcionar o encontro entre a experiência vivida e o saber científico. Monteiro, Silva e Rossler (2016) apontam a importância de permitir

ou de oportunizar ao aluno o pensar a realidade concreta, que antes lhe era oculta a sua consciência. Nesse sentido, destaca-se a relevância do trabalho conjunto entre a escola e a universidade no intuito de colaborar no processo de desenvolvimento educacional e cidadã dos alunos, reafirmando a importância do papel social que tais instituições prestam à sociedade e a sua relevância na mudança que elas podem causar no meio social.

Diante disso, a oficina foi pensada e estruturada de modo a estabelecer relação com o cotidiano, problematizar as questões relativas aos resíduos têxteis e buscar a participação ativa dos estudantes. Assim, a mesma se inicia com algumas questões problematizadoras, buscando levantar o conhecimento dos estudantes sobre o algodão e a sua presença em nosso cotidiano. A oficina prosseguiu com a apresentação teórica sobre a estrutura morfológica da planta, que foi complementada com a visualização e o toque da pluma do algodão, das sementes, das folhas e das flores. Tal material de exploração foi possível devido a visita e a coleta de materiais no IDR de Londrina, feita pelas extensionistas e a orientadora. A ideia da visita foi de proporcionar o experienciar do algodão e o seu cultivo in loco.

Dando sequência a oficina como estudantes, após o conhecimento acerca do algodão, outras questões foram realizadas, problematizando a presença do algodão em objetos do nosso uso cotidiano até chegar no tecido e seu processo de produção. Assim, deu-se início a contação de história do livro “Teceragem: uma história ilustrada”, de Goya Lopes, que aborda sobre a tecelagem manual. A produção do tecido envolve fios que se entrecruzam, e como forma de exemplo do processo da tecelagem, foi apresentada a obra da artista Sheila Hilcks que expõe a trama de um tecido. Buscou-se evidenciar para os alunos que tal característica está presente nas roupas que usamos, tanto no processo de tecelagem manual quanto industrial, de oportunizar o olhar mais atento de aproximação desse objeto de uso comum.

Assim, ao entender que uma matéria-prima pode ser utilizada em objetos de uso comum, outras questões foram realizadas para que os alunos pudessem refletir sobre os impactos ambientais do descarte incorreto dos resíduos têxteis. É possível minimizar os impactos ambientais? Como fazer o descarte correto? Qual o destino que podemos dar as roupas que não utilizamos? Quais os impactos ambientais que são causados no descarte incorreto?. Desse modo, foi possível iniciar a discussão de como os impactos da indústria têxtil reflete na crise no meio ambiente e como podemos, com ações diretas, colaborar para a redução da mesma.

A oficina foi finalizada com uma atividade artística de tecelagem com os estudantes, que envolveu a construção de um “tear” feito com papelão e a produção de um objeto a partir do processo da tecelagem manual.

Considerações Finais

Diante de todo esse processo de pesquisa, estudo e envolvimento com a temática, que resultou em uma oficina, conclui-se que o objetivo geral proposto foi atingido. Acredita-se que a escola tem um papel importante, juntamente com a universidade, de transmitir e socializar os conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade, no intuito de desenvolver nos estudantes a consciência dos seus próprios atos, que podem ser geradores de impactos ambientais. Além disso, de fazer leituras de mundo mais críticas sem desconsiderar a dimensão humana e a consciência ambiental como primordiais no desenvolvimento do cidadão.

Referências Bibliográficas

PEREIRA, M. C.; LOUZADA, R. Valoração Econômica dos resíduos sólidos têxteis. **II Seminário Internacional de Pesquisas em Políticas Públicas e Desenvolvimento** - II SIPPEDES, 22 a 27 de setembro, UNESP, Franca, 2016. Disponível em: <<https://www.franca.unesp.br/Home/Pos-graduacao/-planejamentoeanalisedepoliticaspUBLICAS/iisippedes2016/valoracao-economica-dos-residuos-solidos-texteis.pdf>> Acesso em: 20 set. 2023.

MONTEIRO, P. V. R.; SILVA, G. L. R. Da; ROSSLER, J. H.. (2016). A apropriação de conceitos científicos no contexto escolar e as pedagogias do aprender a aprender. **Psicologia Escolar E Educacional**, 20(3), p. 551–560, 2016.

Agradecimentos:

Agradecemos à FAEPE – UEL pela concessão da bolsa recebida e a viabilização do projeto.

**OFICINAS TERAPÊUTICAS COMO ESTRATÉGIA PARA REABILITAÇÃO
PSICOSSOCIAL DE USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS E PESSOAS
COM MORBIDADES PSIQUIÁTRICAS**

Saúde Humana

**Victor Hugo Mondek Coelho, Bruna Nayara Alves de Oliveira, Maria Victória
Soares de Souza, Rafael Bruno Ferreira de Souza, Regina Celia Bueno Rezende
Machado**

victorh.mondekc@uel.br, reginamachado123@uel.br

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Palavras-chave: Reabilitação Psicossocial, Substâncias Psicoativas, Oficinas
Terapêuticas, Música.

Introdução:

O desempenho das Oficinas Terapêuticas é de suma importância na reabilitação psicossocial de pessoas com dependência química. Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2017), a meta da Política de Saúde Mental é promover uma maior inclusão social desses indivíduos, fortalecendo sua autonomia e participação na sociedade. Elas incentivam a ação e o pensamento coletivo, ao mesmo tempo em que valorizam a diversidade e estimulam as capacidades individuais de cada pessoa (NORONHA, 2016).

Dentro do ambiente das oficinas, a música desempenha um papel crucial na criação ou recuperação de algumas histórias de usuários que sofrem de problemas psíquicos. Ela atua como um gatilho para memórias, ajudando a aliviar a ansiedade e o estresse, e promovendo a reflexão (FRANZON et al., 2016).

A música tem um impacto psicológico significativo no comportamento humano. Ela tem o poder de reconstruir identidades, unir pessoas através de sua capacidade de inclusão social e diminuição da ansiedade, além de melhorar a autoestima. A música também serve como um meio de comunicação importante (SILVA et al., 2013).

A atividade extensionista objetivou colaborar com o processo de reabilitação psicossocial das usuárias de substâncias psicoativas e pessoas com morbidades psiquiátricas de uma comunidade terapêutica por meio de oficinas terapêuticas com ênfase na Música.

Metodologia

Trata-se de uma proposta que possui o objetivo de descrever a realização de oficinas terapêuticas utilizando a música como estratégia para intervenções de reabilitação psicossocial para mulheres em tratamento na comunidade terapêutica contribuindo para o resgate de memórias e valores positivos e promoção do crescimento pessoal.

A população foi constituída por 49 mulheres na faixa etária predominantemente adultas e algumas adolescentes.

As oficinas terapêuticas foram preparadas pelos estudantes bolsistas do projeto, sob a orientação do docente supervisor. Esses estudantes e docentes são extensionistas do projeto de extensão “Inclusão Social e Reabilitação Psicossocial de Usuários de Substâncias Psicoativas e Pessoas com morbidade psiquiátricas na rede extra hospitalar” cadastrado na Pró-reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Londrina.

Esta oficina foi dividida em etapas, começando com a identificação da adesão das mulheres à proposta. A próxima etapa envolveu a preparação das músicas. Em conjunto com as usuárias, selecionamos uma variedade de músicas, com foco especial em canções que promovem a positividade, a força e a esperança. Os ensaios foram a parte fundamental da nossa proposta, onde as participantes tiveram a oportunidade de aprender novas habilidades, praticar a cooperação em equipe, melhorar a autoestima e a interação social. O ponto alto da nossa oficina foi a apresentação de uma cantata de Natal.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A participação das mulheres foi efetiva. Evidenciamos que as usuárias demonstraram e referiram bem-estar, melhora do raciocínio, expressão corporal, integração com os demais participantes e aumento do vínculo com os estudantes. Observamos que muitas mulheres demonstraram a diminuição da ansiedade e

sofrimento no momento da oficina.

Observamos que, quando as canções eram entoadas, os usuários se envolviam cantando e dançando, exibindo traços de alegria em seus rostos. As expressões verbais indicavam o resgate de vivências positivas do passado. A música parecia servir como uma ponte para essas memórias felizes, proporcionando um ambiente de conforto e alegria durante a oficina.



A experiência de conduzir as oficinas nos proporcionou a oportunidade de utilizar esses encontros como um instrumento de cuidado. Eles se mostraram facilitadores do relacionamento interpessoal e contribuíram para a construção de vínculos entre as usuárias e os estudantes. Essa dinâmica permitiu uma interação mais rica e significativa para todos os envolvidos.



Considerações Finais

As oficinas terapêuticas são uma ferramenta essencial na reabilitação psicossocial de dependentes químicos. Elas oferecem alternativas que permitem aos participantes se sentirem importantes, desejarem e verificarem seu potencial para restabelecer seu cotidiano e vida social sem o uso de substâncias.

Ressaltamos ainda que as oficinas têm como objetivo principal mudar padrões negativos de pensamento, comportamento e sentimento que predisõem um indivíduo ao uso de drogas. Durante as oficinas, proporcionamos a reflexão, diálogos e melhora nos vínculos entre as usuárias, viabilizando um resgate da cidadania delas.

Essas atividades são projetadas para ajudar os participantes a reconhecer e lidar com seus problemas de uma maneira saudável e produtiva. Através dessas oficinas, esperamos inspirar mudanças positivas que possam levar a uma vida mais satisfatória e livre de substâncias.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde mental no SUS: Os Centros de Atenção Psicossocial**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 86 p. Disponível em: http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/sm_sus.pdf. Acesso em: 20 set. 2023.

FRANZON, M. A. H. et al. **Intervenção musical como estratégia de cuidado de enfermagem à criança com transtorno do espectro do autismo em um centro de atenção psicossocial.** *Texto & Contexto - Enfermagem, Florianópolis, v. 25, n. 1, p. e.1020025, 2016.

NORONHA, A. A. et al. **Percepções de familiares de adolescentes sobre oficinas terapêuticas em um centro de atenção psicossocial infantil.** Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, v. 37, n. 4, e56061, 2016. Disponível em: www.scielo.br/j/rngenf/a/FPSwyYG99WqZQ4vr39W5phS/?format=html. ISSN: 1983-1447. Acesso em: 22 set. 2023.

SILVA, L. B. et al. **A utilização da música nas atividades educativas em grupo na Saúde da Família.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 632- 640, 2013.

Agradecimentos

Agradeço à Profª Regina por todo apoio incentivo que proporcionou a mim e aos meus colegas, que foram fundamentais para o exercício do projeto. À Fundação Araucária, expresso minha sincera gratidão por acreditar no potencial do nosso projeto de extensão.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UM OLHAR PARA O IDOSO

SAÚDE

Luana da Silva Santos

Lírian Adriana Maria Pereira da Silva

Maura Sassahara Higasi

luana.ssantos0@uel.br, maurash@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Educação em Saúde, Saúde Bucal, Idosos Institucionalizados.

Introdução:

O aumento da expectativa de vida e as novas configurações familiares incrementam a necessidade de cuidado dos idosos (BRASIL, 2020). Neste cenário de transformações sociais, nem sempre a família dispõe de recursos para prestar o cuidado informal. Sendo assim, as instituições de longa permanência para idosos (ILPIs) representam uma alternativa de prover o cuidado necessário (BRUNETTI *et al.*, 2013).

O envelhecimento é definido como um processo dinâmico, progressivo, lento e acarreta alterações biológicas, sociais e psicológicas (LITVOC *et al.*, 2004). A cavidade bucal constitui a identidade corporal como um todo, denotando alterações importantes na terceira idade (BRUNETTI *et al.*, 2013). A principal causa da ausência completa dos elementos dentários em idosos está associada à doença periodontal e à cárie. A periodontite, inflamação e infecção dos tecidos que dão suporte aos dentes, faz com que os dentes fiquem comprometidos e, se não tratada, leva à perda dentária, dando início ao edentulismo (FONSECA *et al.*, 2011). A cárie dentária apresenta muitos fatores predisponentes, tais como: higiene oral inadequada e acúmulo de biofilme, uso de dentaduras parciais, inadequada exposição ao flúor, dieta cariogênica e recessão gengival, expondo as superfícies radiculares ao meio oral. Além disso, fatores ambientais, como baixa renda e acesso reduzido aos cuidados dentários,

também têm sido implicados no início da cárie em idosos (BRUNETTI *et al.*, 2013). Os idosos podem também sofrer com xerostomia, que representa um quadro caracterizado pela diminuição do volume da saliva produzida em razão da disfunção das glândulas salivares. Clinicamente, observa-se um estado de boca seca (SOUSA *et al.*, 2014).

Objetivos:

O projeto “Prevenção e Promoção de Saúde Bucal para Pacientes da Terceira Idade”, desenvolvido pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) e em parceria com a Clínica Odontológica Universitária (COU) tem o objetivo de prestar atenção odontológica de promoção da saúde e prevenção das principais doenças bucais, conscientizando a população alvo sobre a importância da saúde bucal e atende cerca de 433 idosos de 18 instituições cuidadoras do município de Londrina. O conjunto das atividades extensionistas facilita o intercâmbio de experiências entre docentes, acadêmicos, equipe técnica e comunidade alvo. O projeto conta com a participação de 84 estudantes do primeiro ao quinto ano do curso de Odontologia da UEL, além de 4 docentes, 1 Técnica de Saúde Bucal (TSB) e 1 motorista. Os estudantes são divididos em grupos para a execução das atividades e, no decorrer do ano letivo, são estimulados a confeccionarem materiais que auxiliem nas palestras que são realizadas sobre saúde bucal. Esses materiais contêm informações essenciais a respeito de higiene bucal, doenças relacionadas à cavidade oral e alimentação saudável.

Metodologia:

O presente trabalho tem por objetivo descrever as ações desenvolvidas pelo projeto que buscam modificar hábitos e aumentar a participação deste grupo com orientações e conscientização sobre a prevenção das principais doenças bucais por meio de palestras educativas e preventivas, oficinas e com enfoque na escovação dentária individual e coletiva. O projeto trabalha com diversos meios de interação com os idosos, como palestras, jogos, cartazes interativos, vídeos e teatros, sempre supervisionados pela coordenação do projeto.

Para que as atividades do projeto aconteçam adequadamente, uma escala, considerando as horas vagas dos alunos, é organizada para que os mesmos, em

rodízio, possam concluir as atividades propostas e visitas previamente agendadas pela TSB.

As atividades desenvolvidas pelo projeto visam estimular a inter-relação entre os indivíduos, a troca de saberes entre os acadêmicos e a população assistida, a habilidade motora, abordagem humanizada dos conhecimentos relacionados à saúde bucal e promover o autocuidado.

Resultados:

O uso do lúdico é um meio de fortalecer a autonomia de cada indivíduo, assim como estabelecer vínculos entre os idosos é fundamental para uma boa estadia na instituição também para manutenção da saúde mental (FLEURÍ et al., 2013), diante desses benefícios, todas as atividades desenvolvidas tiveram enfoque lúdico. O objetivo foi contribuir para uma melhor qualidade de vida durante o envelhecimento por meio da promoção de saúde, estimulando a capacidade motora e o autocuidado (STOCK et al., 2016). Estas características puderam ser observadas em todas as atividades desenvolvidas.

Considerações:

É um grande desafio proporcionar à população idosa longevidade associada à qualidade de vida (MIYAZAKI *al.*, 2017), afinal, a saúde bucal é fundamental para a qualidade de vida (FEJERSKOV *et al.*, 2013). Este grupo populacional é vulnerável devido à diminuição da capacidade cognitiva e motora (ZENTHÖFER *et al.*, 2016) que dificulta a realização de tarefas diárias, como realizar a própria higiene bucal. Ao planejar as atividades que serão executadas, é considerada a participação dos indivíduos, por isso, os materiais devem ser confeccionados de forma que prendam a atenção e que não sejam cansativos. A elaboração e o desenvolvimento de cada trabalho e cada atividade gera uma expectativa para que cada membro da terceira idade atendido pelo projeto incorpore melhores atitudes e tenha consciência sobre seu bem-estar e melhore a qualidade de vida.

Referências:

Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde da Família. SB Brasil 2020: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal: projeto técnico / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Saúde da Família. Brasília : Ministério da Saúde, 2022.

FERNANDO LUIZ BRUNETTI-MONTENEGRO; MARCHINI, L. **Odontogeriatria - Uma Visão Gerontológica**. [s.l.] Elsevier Brasil, 2013.

FONSECA, P. H. A.; ALMEIDA, A. M.; SILVA, A. M. Condições de Saúde bucal em população idosa institucionalizada. **Revista Gaúcha Odontologia**, Porto Alegre, v. 59, n. 2, p. 193-200, 2011.

FLEURÍ, AMANDA CAROLINE P. et al. Atividades lúdicas com idosos institucionalizados. **Enfermagem Revista**, v. 16, n. 1, 1 out. 2016.

LITVOC, Júlio e BRITO, Francisco Carlos de. **Envelhecimento: prevenção e promoção da saúde**. . São Paulo: Atheneu. . Acesso em: 24 set. 2023. , 2004

SOUSA, NIELSEN BARROS DE et al. ABORDAGEM CRÍTICA SOBRE AS TERAPIAS DE ESTIMULAÇÃO DO FLUXO SALIVAR . **Revista de Pesquisa em Saúde** , v. 15, n. 1, 23 dez. 2014.

FEJERSKOV, O. et al. A functional natural dentition for all - and for life? The oral healthcare system needs revision. **Journal of Oral Rehabilitation**, v. 40, n. 9, p. 707–722, 16 jul. 2013.

STOCK, C. et al. A comparison of tooth retention and replacement across 15 countries in the over-50s. **Community Dentistry and Oral Epidemiology**, v. 44, n. 3, p. 223–231, 1 jun. 2016.

MIYAZAKI, H.; JONES, J. A.; BELTRÁN-AGUILAR, E. D. Surveillance and monitoring of oral health in elderly people. **International Dental Journal**, v. 67, p. 34–41, out. 2017.

ZENTHOEFER, A. et al. Carers' education improves oral health of older people suffering from dementia – results of an intervention study. **Clinical Interventions in Aging**, v. Volume 11, p. 1755–1762, nov. 2016.

Agradecimentos:

O presente trabalho foi realizado por meio do Pro Reitoria de Extensão - Cultura e Sociedade (PROEX), com o apoio da Universidade Estadual de Londrina (UEL), da Fundação Araucária e do Governo do Estado do Paraná. Agradecimento especial à Fundação de Apoio ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão (FAEPE), agência que fomentou a bolsa recebida.

PROMOVENDO EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM O USO DAS MÍDIAS SOCIAIS NO PROJETO “ADOLESCER COM SAÚDE”

EDUCAÇÃO

Mariana Weinhardt Nieddermeyer¹, Paulo Henrique Guilherme Borges, Julia Rafaela Andrade Silva, Rayssa Menon Santos, Maria Stacy Dos Santos Silva, Ligia Carla Faccin-Galhardi²

¹mariana.weinhardt@uel.br, ²lgalhardi@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: saúde; educação; mídias sociais

Introdução:

A adolescência é uma fase importante do desenvolvimento humano e, por isso, possui demandas específicas. Visando alcançar esse público, são necessárias estratégias diferentes, com práticas que colocam o adolescente como protagonista das discussões de cuidado e saúde (TANG et al, 2018). Nesse sentido, as mídias sociais se mostram como ferramentas de grande potencial para comunicação sobre doenças infecciosas, além de permitir o amplo e fácil acesso a informação (CASTRO JÚNIOR et al, 2019). A internet facilita o aprendizado ativo do indivíduo e oferece a interação com o coletivo, gerando discussões e aprimoramento da informação recebida pelo público (LIMA et al, 2021). O entendimento dessa demanda levou ao surgimento do projeto “Adolescer com Saúde”, um projeto de extensão que transmite o conhecimento sobre doenças infecciosas e complementa essa ação através do ambiente virtual. As informações abordadas no projeto são importantes para a educação em saúde, permitindo o acesso e a discussão sobre doenças no meio escolar e virtual.

Metodologia:

Foi criado o perfil na rede social Instagram em março de 2022 com o nome de

“Adolescer com Saúde” e @_projetoadolescer. Após a realização das atividades práticas com as escolas, os colaboradores do projeto promovem o perfil para os alunos. Os conteúdos escolhidos para as publicações são de acordo com o calendário de cores da Organização Mundial da Saúde (OMS) e de temas relevantes da atualidade, como infecções sexualmente transmissíveis e a importância da higienização das mãos. Foram consideradas para o presente trabalho postagens de novembro de 2022 a setembro de 2023.

Desenvolvimento e processos avaliativos:

As publicações feitas pelo instagram do Projeto “Adolescer com Saúde” (@_projetoadolescer) visam abordar temas relevantes sobre doenças infecciosas, considerando o público alvo do projeto. Foram apresentados temas como tuberculose, hanseníase, infecções sexualmente transmissíveis, higienização das mãos, infecções hospitalares, febre amarela, poliomielite e vacinação, abordando a fisiopatologia, modo de transmissão e tratamento das doenças. O maior objetivo da presente rede social é alcançar um grande número de adolescentes, alertando-os sobre a transmissão e complicações que as doenças infecciosas podem oferecer, além de como se prevenir delas, visando a promoção à saúde. Como estratégias para obter maior alcance e despertar interesse, as postagens são feitas em linguagem acessível e explicativa. Entretanto, o maior desafio deste projeto está sendo aumentar o número de seguidores. Até o momento, a rede possui 344 seguidores, ou seja, um baixo número, considerando os cerca de 800 alunos atendidos no projeto. Alguns alunos relataram não possuírem aparelho celular, o que pode estar associado ao fator socioeconômico das escolas participantes, selecionadas pela vulnerabilidade social. Sugerimos também o desinteresse sobre informações relacionadas ao tema, indicando a necessidade de complementar o perfil das publicações, incluindo temas diversos para aumentar o engajamento. Para mensurar o alcance das mídias, foram constantemente monitorados a frequência de postagens, o número de seguidores e a abrangência de visualizações. A principal localização dos seguidores é na cidade de Londrina, totalizando 70,5%, refletindo o local de atuação do projeto e o baixo compartilhamento das postagens. Estes resultados corroboram com a literatura sobre o uso de novos modos de educação em saúde, especialmente para o público adolescentes. Produções de vídeos educativos para serem disponibilizados em

plataformas de amplo acesso como o youtube, ou de forma complementar em sala de aula estão sendo elaborados e um novo grupo de participantes do projeto está sendo formado para atuarem nas postagens com temas diversificados.



Considerações Finais:

O alcance do perfil no Instagram, juntamente às atividades presenciais realizadas, tem conduzido o projeto aos seus objetivos com o público adolescente: educação permanente em saúde coletiva e prevenção para o autocuidado, entretanto, modificações e melhorias são sempre incentivadas para ampliar a divulgação e conhecimento sobre o tema.

Referências Bibliográficas

TANG, Lu; BIE, Bijie; PARK, Sung-Eun; ZHI, Degui. Social media and outbreaks of emerging infectious diseases: a systematic review of literature. **American Journal Of Infection Control**, [S.L.], v. 46, n. 9, p. 962-972, set. 2018. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ajic.2018.02.010>.

LEE, Chul-Joo. The Role of Internet Engagement in the Health-Knowledge Gap. **Journal Of Broadcasting & Electronic Media**, [S.L.], v. 53, n. 3, p. 365-382, jul. 2009. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/08838150903102758>.

LIMA, Maria Andressa Gomes de; MENDES, Livia Sayuri Félix; MACHADO, Ana Luiza Linhares Beserra; FREITAS, Milena Cordeiro de; SANTOS, Thaisnara Rocha dos; BEZERRA, Antônio Diego Costa; GOMES, Francisco Taynã Balbino; FEITOSA, Karine da Cruz da Silva; NASCIMENTO, Cidianna Emanuely Melo do; MARÇAL, Maria Eduarda Almeida. Impacto das mídias sociais nas ações de educação em saúde voltadas à população. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 10, n. 2, p. 1-7, 7 fev. 2021. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12231>.

CASTRO JÚNIOR, André Ribeiro de; OLIVEIRA, Maria Alice; SILVA, Maria Rocineide Ferreira da. Promovendo educação em saúde com adolescentes: estratégia didática e experiência discente. **Saúde em Redes**, Ceará, v. 5, n. 2, p. 175-184, 10 ago. 2019. <http://dx.doi.org/10.18310/2446-4813.2019v5n2p175-184>

PROJETO DE EXTENSÃO HORTALIÇAS SEGURAS DO CAMPO À MESA E A UTILIZAÇÃO DO INSTAGRAM PARA ALCANÇAR A SOCIEDADE

SAÚDE

Julia Ribeiro da Costa, Fernanda Pinto Ferreira, Ligia Erpen Dalla Corte

julia.ribeiro.costa@uel.br, ligia.corte@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Redes sociais, Saúde Pública, Conscientização

Introdução:

A extensão universitária, segundo o Ministério da Educação (MEC), caracteriza-se por um conjunto de ações de caráter educativo e interdisciplinar que permitem a interação entre a universidade e a sociedade. Interação essa que beneficia ambas as partes, visto que ocorre troca de experiências e informações.

As hortaliças, grupo que engloba diversos tipos de plantas cultivadas para consumo humano, inclui tanto as verduras quanto os legumes, e os produtos de origem animal são alimentos muito comuns na mesa da população brasileira, além de serem altamente nutritivos. Porém, apesar de serem essenciais para uma boa alimentação, manipulações erradas e mau acondicionamento podem gerar sérios problemas para o consumidor.

Com base nisso, foi criado o projeto de extensão Hortaliças Seguras do Campo à Mesa, cujo o objetivo é levar à população informações sobre a maneira correta de manipular os alimentos, sobre as doenças transmitidas por alimentos (DTA), desmistificar as fakes news, trazer informações nutricionais, receitas com plantas não convencionais entre outros conhecimentos para a população.

Metodologia:

Com o objetivo de criar um canal de comunicação com a sociedade no qual seriam repassadas informações confiáveis e de qualidade sobre boas práticas de

higienização e segurança dos alimentos, foi criado em setembro de 2020 a página no Instagram @campoamesa, na qual são realizadas postagens semanalmente e que conta com mais de cinco mil seguidores e quase quatrocentas postagens.

O projeto Hortaliças Seguras do Campo à Mesa é composto por graduandos e pós-graduandos de diversas áreas, desde áreas da saúde até áreas de humanas, como filosofia. O grupo é dividido em dois subgrupos, a secretária de conteúdo e a de marketing. A parte do conteúdo é responsável pela escolha dos temas e pelo desenvolvimento de textos científicos que são encaminhados para professores colaboradores do projeto de extensão, para avaliação e possível correção. Após revisados, a secretária de marketing vai formatar os textos em artes visuais e então são postados no perfil do projeto no Instagram.

Desenvolvimento e processos avaliativos:

O perfil do Instagram, com seus mais de 5 mil seguidores, tem um público majoritariamente feminino (63,3%), da cidade de Londrina e com faixa etária entre 25 a 34 anos.

Ao longo do projeto foram desenvolvidas diversas publicações com o objetivo de alertar e esclarecer a população sobre diversos assuntos relacionados à saúde pública. Como a postagem sobre a Difilobotríase, uma zoonose transmitida por peixes contaminados por cestódeos, que visa mostrar à sociedade a importância de consumir peixes de locais confiáveis. Postagens como “quiabo e cinomose: mitos e verdades” e “ovo de casca marrom é mais nutritivo que o de casca branca?” ajudam a levar informações de cunho científico à sociedade, além de combater inverdades, que muitas vezes são passadas de geração para geração.

O perfil ainda conta com postagens sobre Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs), como a vinagreira e a Oro-pro-nobis, nos quais são passados para o leitor os benefícios do seu consumo e receitas; Instruções de como os alimentos devem ser armazenados, conteúdos sobre acidentes ofídicos, postagens relacionadas a pequena agricultura, além de dois segmentos fixos, um voltado para o leite e outro para produtos apícolas.

Considerações Finais:

Em uma sociedade na qual as pessoas têm a sensação de ter cada vez menos

tempo juntamente com a crescente utilização das redes sociais, a criação e postagem de conteúdos informativos, com embasamento científico, linguagem simples e tamanho reduzido, nas redes sociais se torna uma importante ferramenta para a difusão de conhecimento. O Instagram do projeto é um exemplo disso, o elevado número de seguidores demonstra o interesse da população em querer se informar utilizando os meios virtuais de fácil e rápido acesso.

Referências Bibliográficas

<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/extensao-universitaria> acessado em 22 de setembro de 2023

<https://www.instagram.com/campoamesa/> acessado em 22 de setembro de 2023

Agradecimentos:

Primeiramente agradeço a professora Fernanda Pinto Ferreira pela oportunidade de participar desse projeto lindo e por todo ensinamento, apoio e paciência comigo. Agradeço a professora Ligia Erpen Dalla Corte por ter aceitado ser minha orientadora e a Universidade Estadual de Londrina pelo apoio financeiro

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO JARDIM BOTÂNICO DE LONDRINA

MEIO AMBIENTE

**Elisa Vieira Herkenhoff, Luiz Gustavo Pozzobom Bernardes de Souza, Marcelo
Correa Porto, Carlos Alberto Hirata, Jeani Delgado Paschoal Moura**

elisa.vieira.herkenhoff@uel.br, jeanimoura@uel.br

(Universidade Estadual de Londrina-UEL)

Palavras-chave: Mata Atlântica, Trilhas interpretativas, Sensibilização, Escolares.

Introdução:

A Educação Ambiental tem como foco a sensibilização, a reflexão e efetivação de práticas de interação com o ambiente, promovendo qualidade de vida para todos os seres vivos em equilíbrio com os elementos da natureza. O projeto extensionista “Educação Ambiental no Jardim Botânico de Londrina”, tem como objetivo promover a Educação Ambiental para os estudantes do ensino fundamental, médio e acadêmicos da rede pública e privada de Londrina e região norte do Paraná.

A realização das trilhas interpretativas e o atendimento monitorado dos visitantes é feito por bolsistas e colaboradores do Programa de Educação Tutorial (PET), de Geografia da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Esta proposta é balizada pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), da Agenda 2030 (ONU), e justifica-se por potencializar a Educação Ambiental no Jardim Botânico de Londrina (JBL), uma das mais importantes unidades de pesquisas botânicas e de Conservação Ambiental do Paraná, que abriga espécies nativas/silvestres raras ameaçadas de extinção, cuja proteção contribui para a preservação de resquícios da Mata Atlântica. O Jardim Botânico de Londrina (JBL) está preparado para receber a população para experimentar a natureza e conhecer espécies nativas e exóticas desse estado (Paula *et al*, 2018).

Metodologia:

As ações envolvem a realização de trilhas interpretativas de sensibilização para a Educação Ambiental (EA), cujos pontos, indicados na figura 1, são planejados previamente. Por agendamentos prévios, os grupos são atendidos por equipe de 2 a 4 monitores dimensionados em função do número de visitantes, por turno de atendimento - manhã (9h às 11h30h) ou a tarde (14h às 16h30h).

Figura 1: Treinamento de monitores



Fonte: Arquivo do PET (2023)

Os monitores recebem treinamentos, periodicamente, na medida em que se renova o grupo (Figura 2). Os monitores são preparados para acolher e orientar os visitantes sobre o roteiro, o conteúdo, o tempo de duração, os cuidados e segurança pessoal, as paradas para asseio e alimentação e as formas de adentrar e caminhar nas trilhas com segurança, sem emissão de ruídos, por exemplo.

Figura 2: Treinamento de monitores



Fonte: Arquivo do PET (2023)

Desenvolvimento e processos avaliativos:

Sob coordenação e responsabilidade de seus tutores institucionais, inicialmente, os grupos são recebidos para a acolhida e iniciam o passeio pela sala de informações institucionais do JBL (20 min), sala de exposições temáticas (20 min) e a seguir fazemos as caminhadas nas trilhas do JBL. (Figura 3).

Figura 3: Recepção de Grupos (Escolares e Acadêmicos)



Fonte: Arquivo do PET (2023)

São duas trilhas, uma curta, com duração de 60 minutos, e a outra mais longa, com 90 minutos. A escolha da trilha a percorrer dependerá do público participante e do tempo disponível, em geral, os mais novos exploram a trilha curta, considerando até o ensino fundamental, anos iniciais, e os mais velhos, dos anos finais, ensino médio e universitários percorrem a trilha longa (Figura 4).

Figura 4: Trilha JBL



Fonte: Arquivo do PET (2023)

Findada as atividades nas trilhas, os visitantes são acompanhados nas visitas às coleções botânicas no entorno dos espelhos d'água e com paradas de asseio, alimentação e descanso e, posteriormente, retornam à sede administrativa do JB para procedimentos finais e respectivos registros de avaliação e encerramento das atividades e retorno. A avaliação envolveu o diálogo com os grupos e a aplicação de questionário com perguntas relacionadas à experiência de ter uma aula diferente ao ar livre.

Quanto à participação da comunidade externa, desde a sua inauguração, o projeto atendeu um público significativo de escolares e acadêmicos. Em cada trilha foram atendidos em média 45 estudantes, uma a duas vezes na semana, com algumas exceções em que foram atendidos cerca de 90 escolares, apesar de ser um número não recomendado devido a quantidade de monitores que precisa ser acionado para tal atendimento.

Isso mostra o impacto social gerado pela ação, uma vez que experimentamos diferentes estratégias de sensibilização ambiental as quais estimulam o interesse e a motivação dos participantes, que passam a conhecer melhor os remanescentes da mata em ambiente urbano, com toda a sua diversidade, antes estudados apenas pelos livros, o que potencializa um maior cuidado e atenção com a biodiversidade local.

Considerações Finais:

Conclui-se que os objetivos foram alcançados, pois os resultados obtidos com as experiências em EA no JBL, como *locus* das atividades de sensibilização e conscientização ambiental, demonstraram a importância de tais ações para o alcance dos ODS. Todos os envolvidos, tanto monitores, quanto visitantes, vivenciaram experiências junto à natureza, proporcionando-lhes uma formação diferenciada e plural a partir dos conhecimentos biogeográficos e ambientais que lhes foram apresentados na prática.

Referências Bibliográficas

PAULA, V. H. O, *et al.* Trilhas Interpretativas No Jardim Botânico De Londrina, PR: Uma Abordagem Sensitiva. In: Anais...XI Joparpet, 2018. PET: história e valores na construção de uma identidade. Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG. Disponível em: <https://www3.uepg.br/joparpet/wp-content/uploads/sites/52/2018/05/ANAIS-JOPARPET.pdf>

Agradecimentos:

Agradecemos ao Ministério de Educação e Cultura/MEC por meio do financiamento de bolsas e do custeio para auxílio nas atividades extensionistas do PET e a Pró-reitoria de Extensão – Proex.

PEQUENOS OBSERVADORES: OS INSETOS NA VISÃO DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CENTRO EDUCACIONAL INFANTIL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Meio Ambiente

Autor(a): Sarah Pires de Souza¹, Orientador(a): Sheila Michele Levy²

E-mail autor(a): souzsah@gmail.com¹, E-mail orientador(a): sheilalevy@uel.br²

Universidade Estadual de Londrina – UEL

Palavras-chave: insetos, meio ambiente, educação infantil

Introdução

Os insetos representam um dos grupos mais diversos e abundantes no reino animal, contabilizando aproximadamente um milhão de espécies catalogadas (Brusca, R.; Brusca, G., 2007). Essa temática sobre os insetos foi escolhida neste contexto baseada na facilidade de coleta e identificação desse grupo, aliada à vasta gama de formas, cores e tamanhos que os tornam um recurso prático e cativante para o ensino de ciências (Matos *et al.* 2009).

Além disso, os insetos desempenham diversas funções no meio ambiente, como a polinização de plantas, a dispersão de sementes, a decomposição da matéria orgânica e a reciclagem de nutrientes (Klein *et al.* 2007). No entanto, é importante reconhecer que, apesar de sua importância, os insetos também são frequentemente mal vistos pela sociedade em geral, bem como pelas crianças, uma vez que, diversas espécies são vetores de doenças para seres humanos e outros animais (Cardoso; Carvalho; Teixeira, 2008).

Nesse contexto, a educação infantil tem um papel fundamental, pois as crianças, nessa fase, apresentam uma curiosidade natural e um desejo de explorar e aprender sobre o mundo ao seu redor (Arce *et al.*, 2011). Desse modo, o objetivo deste projeto é proporcionar às crianças a oportunidade de observar os insetos mais

¹ Estudante de Graduação do curso Ciências Biológicas da UEL, Bolsista do Projeto.

² Docente e Coordenador do Projeto.

~~comuns em seu ambiente~~, compreender seus modos de vida e características distintivas, e reconhecer sua importância para o equilíbrio ecológico. Ao fazer isso, espera-se aumentar a conscientização das crianças, bem como de suas famílias e amigos, além dos estudantes envolvidos neste projeto, sobre o papel essencial desse grupo em nosso planeta.

Metodologia

Os discentes da Universidade Estadual de Londrina (UEL), graduandos em Ciências Biológicas, auxiliaram as crianças em todas as atividades desenvolvidas nesse trabalho. Esse projeto foi realizado de 15 em 15 dias, para 15 crianças, de 5 a 6 anos de idade, do último ano (EI-6) do Colégio de Aplicação Pedagógica da UEL - Setor de Educação Infantil (CEEI).

A metodologia foi dividida em três etapas, na qual inicialmente, as crianças tiveram o “primeiro contato”, que foi marcado com a atividade em parceria com o grupo do Laboratório de Lepidópteros do Centro de Ciências Biológicas, onde alguns insetos foram expostos dentro de gavetas e *in vivo* (baratas de madagascar e o bicho pau australiano).

Na segunda etapa, foram desenvolvidas algumas atividades de coleta em campo, nas proximidades do CEEI. As crianças participaram de brincadeiras lúdicas para encontrar insetos e fizeram observações dos mesmos. Realizaram atividades de desenho em papel kraft (com lápis de cor, giz de cera e glitter), colagens com folhas, flores e galhos, que também foram coletados, jogaram quebra-cabeça e jogo da memória sobre os insetos, confeccionaram asas coloridas de papelão e papel crepom, entre outras.

Por fim, tivemos algumas atividades com diferentes insetos: com o bicho-da-seda do laboratório de Citogenética Animal; com as formigas do laboratório de Ecologia de Insetos Sociais; e com as abelhas do laboratório de Genética e Ecologia Animal.

Junto com essas atividades, foi criada uma conta no Instagram para o projeto, para divulgar as atividades que estavam sendo realizadas com as crianças do CEEI. Sendo assessorada quinzenalmente para auxiliar na disseminação dos resultados.

Resultados

A introdução de insetos vivos, como bicho-pau e baratas de Madagascar, desmistificou esses animais e ressaltou a necessidade de preservação das espécies. Isso levou as crianças a expressarem suas visões pessoais por meio de desenhos. A coleta em campo também as conscientizou sobre a importância de preservar o *habitat* natural dos insetos. As análises morfológicas das características externas dos insetos nos permitiu demonstrar a divisão em cabeça, tórax e abdômen e caracterizar diferentes tipos de asas. Cada atividade era registrada com desenhos no papel kraft, revelando a evolução da visão das crianças sobre os insetos.

Na fase final, usamos o bicho-da-seda (*Bombyx mori*) como modelo para explicar a metamorfose. As crianças observaram diariamente a transformação da lagarta em casulo e, finalmente, em mariposa, o que estimulou sua curiosidade e compreensão do ciclo de vida dos insetos. A atividade envolvendo as formigas, foram essenciais para compreender suas funções ecológicas, como decomposição de matéria orgânica. Por fim, as abelhas, das quais explicamos sua importância na polinização e na produção de alimentos. Apresentamos conceitos científicos de maneira lúdica, incorporando histórias e relatos das próprias crianças, despertando assim sua criatividade e desenvolvendo habilidades enquanto aprendiam.

Além disso, por meio da divulgação em redes sociais, tivemos também a oportunidade de disseminar a importância de ensinar sobre os insetos para as crianças, de tal forma que, esse conhecimento não atingiu apenas os familiares e amigos das crianças, mas a todos aqueles que se interessaram em acompanhar e apoiar um pouco, vendo o resultado que obtivemos com este projeto.

Por fim, é fundamental destacar os impactos positivos na formação dos estudantes que participaram do projeto, pois a experiência prática e o envolvimento ativo nas atividades contribuem significativamente para o seu crescimento intelectual, desenvolvimento de habilidades científicas e sensibilização para questões ambientais.

Considerações

Concluimos que o projeto estimula as crianças da Educação Infantil a desenvolverem o espírito investigativo e a paixão pela ciência, ao mesmo tempo que promove a conscientização sobre a importância da preservação das espécies, tudo

de forma lúdica, enquanto elas aprendem e se divertem. Além disso, desmistifica a imagem dos insetos e leva conhecimento não apenas para as crianças, mas também para suas famílias e a sociedade.

Referências:

ARCE, A. J.; SILVA, D. A. S. M.; VAROTTO, M. **Ensinando Ciências na Educação Infantil**. Campinas: Alínea, 2011.

BRUSCA, R. C.; BRUSCA, G. J. **Invertebrados**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

CARDOSO, J. S. C.; CARVALHO, K. S.; TEIXEIRA, P. M. Um estudo sobre a abordagem da Classe Insecta nos livros didáticos de Ciências. **Sitientibus: Série Ciências Biológicas**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 80-88, 2008

KLEIN, A. M.; VAISSIERE, B. E.; CANE, J. H.; STEFFAN-DEWENTER, I.; CUNNINGHAM, S. A.; KREMEN, C.; TSCHARNTKE, T. Importance of pollinators in changing landscapes for world crops. **Proceedings of the Royal Society B: Biological Sciences**, v. 274, n. 1608, p. 303-313, 2007.

MATOS, C. H. C.; OLIVEIRA, C. R. F.; SANTOS, M. P. F.; FERRAZ, C. S. Utilização de Modelos Didáticos no Ensino de Entomologia. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, Campina Grande, v. 09, n. 01, p. 19-23, 2009.

Agradecimentos:

Ao Fundo de Apoio ao Ensino, à Pesquisa e a Extensão, pela concessão da Bolsa FAEPE com a qual a estudante é beneficiada durante a execução dos trabalhos, por proporcionar a viabilidade e incentivar a realização do Projeto de Extensão, a coordenadora e os docentes envolvidos, pela oportunidade de aprendizado acadêmico e profissional.

REUTILIZAÇÃO DE BANNERS E FORTALECIMENTO DE GRUPOS DE COSTURA - AÇÃO EM EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Trabalho.

Kaique Cornélio da Silva, Me. Maria José Sartor, Designer Jordana de Oliveira Bennemann,

Dra. Camila Santos Doubek Lopes

kaique.cornelio@uel.br, mjsartor@uel.br, jordanabennemann@gmail.com, camiladoubek@uel.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Palavras-chave: Banner de PVC, Design Social, Economia Circular, Inovação Social.

Introdução:

O projeto de Extensão Lonarte é um projeto multidisciplinar, desenvolvido pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), tem como objetivo principal, buscar técnicas e propostas para a reutilização de banners de PVC, promovendo a sua reinserção no ciclo produtivo e promovendo assim a Economia Circular, por meio da Inovação Social, objetivando a promoção de renda. A proposta do projeto é trabalhar com mulheres em situação de vulnerabilidade social, por meio do fortalecimento e capacitação de grupos de costura independentes, buscando capacitar, empoderar e ensinar a autogestão, este trabalho tem sido realizado em parceria com o Programa de Economia Solidária do Município de Londrina. Os banners utilizados pelo projeto são provenientes de doações por parte de empresas ou mesmo da própria Universidade e a equipe busca desenvolver propostas de produtos que visam atender demandas específicas. Assim surgiu a demanda proposta por um projeto desenvolvido pelo curso de Odontologia da UEL, que realiza intervenções focadas na saúde bucal da população carente de Londrina e região, promovendo o tratamento e a melhora da higiene bucal, por meio da conscientização e fornecimento de kits de

higiene bucal. A partir dessa demanda, surgiu a ideia por parte da equipe do projeto, de realizar uma intervenção junto aos cooperados das cooperativas de materiais recicláveis da cidade de Londrina. A proposta visou ainda promover a geração de renda para grupos de costura formados por mulheres em situação de vulnerabilidade social. Assim, foi proposta uma *nécessaire* para armazenamento do kit de higiene bucal, a ser entregue para os cooperados das cooperativas, cuja confecção foi realizada pelos grupos assessorados pela Economia Solidária. O kit foi composto de uma pasta de dentes, uma escova e um fio dental, além de um panfleto mostrando a forma correta da higienização que foi elaborado por um professor de odontologia. A matéria-prima utilizada foi o banner de PVC e a modelagem teve como objetivo a fácil confecção para colaborar com grupos com menor experiência em produção, além de otimização de aviamentos e do tempo de costura, proporcionando um menor custo de mão de obra, por conta das limitações orçamentárias. No final de 2022, foram entregues 88 kits para 4 cooperativas, e no início de 2023 foram entregues mais 143 kits para as outras 3 cooperativas, totalizando 232 kits entregues.

Metodologia:

A equipe definiu como público-alvo para a entrega de kits de higiene bucal, cooperados de cooperativas de reciclagem da região de Londrina, além de destinar a renda referente à produção dos necessários a grupos de costura formados por mulheres em situação de vulnerabilidade social. Para isso, o grupo de designers buscou projetar um produto que pudesse ser feito a partir de Banners de PVC reutilizados, utilizando materiais de baixo custo devido a limitação orçamentária, além da facilidade de produção, visto que um dos grupos passava por treinamento, com menos experiência em costura. Coube aos integrantes do projeto, a elaboração do projeto de designer do *nécessaire*, o teste de durabilidade, confecção do protótipo, bem como a definição dos aviamentos a serem utilizados. A composição dos kits bem como a orientação sobre higiene bucal foi realizada em parceria com um professor do curso de odontologia da UEL.

Desenvolvimento e processos avaliativos:

Foram desenvolvidos diversos protótipos até chegar no que fosse considerado ideal, considerando alguns critérios, como a facilidade do corte e da costura, a

minimização de mão de obra e aviamentos, além de atender ao critério principal, que seria a durabilidade e facilidade de manuseio do kit de higiene bucal. O processo trouxe muito aprendizado para todos participantes do projeto, principalmente sobre as propriedades dos diferentes tipos de Banner, que foram testados levando em conta a sua facilidade para costura, resistência às dobras e manuseio, bem como a maleabilidade no manuseio diário. Além disso, foram testados e avaliados o comportamento dos diferentes aviamentos, optando-se pelo fechamento em elástico. Também foram feitas pesquisas de características que deveriam estar presentes nos necessários para atenderem as necessidades dos cooperados. Ao final, os participantes e cooperados ficaram muito satisfeitos com a ação e com o resultado final dos kits, porém não houve ainda tempo hábil para avaliar se existiu uma melhora significativa nos hábitos de higiene bucal do público.

Figuras 1 e 2 - Entrega dos kits com conversa sobre higienização bucal e necessária fechamento com elástico, respectivamente.



Fonte: Projeto Lonarte.

Considerações Finais:

Os objetivos de criação de demanda de trabalho para grupos independentes de costura foi atingido, porém foi constatada uma necessidade de desenvolver mais produtos para consumo da população geral, para que haja demandas de produção que possibilite a geração de renda de forma regular e contínua ao longo de todo o ano e não somente para ações pontuais. Já na questão da reintegração do Banner de PVC no ciclo produtivo, foi constatado a necessidade criar produtos que sejam atrativos para a comunidade, criando assim uma demanda contínua e que possibilite uma maior produção e conseqüentemente uma maior reutilização d banner de PVC, possibilitando assim que haja um destino adequado para a enorme quantidade de Banners que seriam descartados em aterro sanitário sem este reaproveitamento.

Referências Bibliográficas Consultadas

BUSS, M. C. et al. Projeto Integra – ação sorriso: programa de saúde bucal em grupos sociais vulneráveis. **Revista Conexão UEPG**, vol. 14, núm. 1, 2018.

COSTA, G. M. M. et al. Confecção de bolsas a partir do reaproveitamento: um olhar diferente sobre o banner. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 14, n. 4, p. 58-73, 2019.

GARRUCHO, M. E. G., CABRERA, L. C., CALDARELLI, C. E. Pobreza feminina no brasil: os domicílios pobres chefiados por mulheres. **Revista Orbis Latina**. Vol 11, n. 1, 2021. Disponível em: <<https://www.bityli.net/mNqYM>> Acesso em: 26 de jan de 2021.

JUNG, A. A. et al. Projeto Relona: reaproveitamento de lonas de banner. In: **4º Fórum Internacional Ecoinnovar**, Santa Maria, 2015.

MANZINI, E.; Tradução: Carla Cipolla. **Design para a inovação social e sustentabilidade: comunidades criativas, organizações colaborativas e novas redes projetuais**. Rio de Janeiro: **E-papers**, 2008.

NAJELISKI, D. M.; PALHANO, A. P.; MATOSO, L. G. Estudo de Viabilidade da Reutilização de Banners de Lona na Produção de Móveis. **Sustainability in Debate/Sustentabilidade em Debate**, v. 8, n. 2, 2017.

NOVAES, F. A. M., Economia solidaria como estratégia para emancipação humana. In: **Anhanguera Educacional Ltda**. v.16, n.24, p.133-144, 2012.

PROVANO, C. C., FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed.: Feevale. 2013.

REGO, F. A. M., SANTOS, M. L. L. O., NORONHA, R. G., Cultura construtiva: como apreender a memória de um saber tradicional em vias de erradicação por meio do Design Participativo. **7º Simpósio de Design Sustentável**, Recife. 2019.

SEHNEM, S. et al. Gestão Sustentável na perspectiva da inovação e da Economia Circular - O Caso Native. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, Florianópolis, v.13, n. 3, set./dez. 2020.

SPINACÉ, M. A. S.; DE PAOLI, M. A.. A tecnologia da reciclagem de polímeros. **Química nova**, v. 28, p. 65-72, 2005.

AGRADECIMENTOS:

Agradecemos à FAEPE, Fundo de Apoio ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão, pela bolsa concedida através da Proex/Uel.

ANÁLISE PRELIMINAR DE SOROLOGIA PARA PARACOCCIDIOIDOMICOSE NO CONTEXTO DO PROJETO DE EXTENSÃO UEL 02360

SAÚDE HUMANA

Lucas Felipe de Souza Canella, Bianca Dorana de Oliveira Souza, Eiko Nakagawaltano

lucas.canella.15@uel.br, itano@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Anticorpos, Ensaio imunoenzimático, Fungos, Micose

Introdução:

A paracoccidioidomicose (PCM) é uma micose sistêmica causada pelos fungos termodimórfico *Paracoccidioides brasiliensis* e *P. lutzii*, encontrados na natureza em sua fase filamentosa em solos com alta atividade agrícola (SILVA et al., 2021). As espécies têm prevalência em regiões tropicais e subtropicais da América Latina, sendo o Brasil o país com maior incidência de casos, próximo a 80% (CAVALCANTE, 2019). O fungo oriundo de superfícies agrícolas contaminadas alcança as vias áreas superiores por meio da inalação de seus propágulos infectantes e, no hospedeiro, sofre mudança morfológica, parasitando, em primeiro momento, a região pulmonar (SOUSA; SÁ; PEREIRA, 2021). Os fungos podem então disseminar-se para além do trato respiratório, atingindo outros órgãos, como fígado, baço e o tegumento (SHIKANAI-YASUDA et al., 2017; SANTOS; GRISOLIA; DE OLIVEIRA., 2019).

APCM apresenta duas formas clínicas, a PCM infecção e a PCM doença. A PCM infecção é caracterizada pelo contato de indivíduos saudáveis com fungos *Paracoccidioides* spp., identificado por reação intradérmica positiva com antígeno específico ou teste sorológico mostrando presença de anticorpos específicos em baixa titulação. Esses indivíduos não apresentam sinais e sintomas da doença. A PCM doença é subdividida em forma aguda/subaguda (juvenil) com sintomas moderados a graves, forma crônica (do adulto) com sintomas leves, moderados e graves e forma

residual (ou sequelas) (SHIKANAI-YASUDA et al., 2017). A forma aguda apresenta evolução rápida e os principais sintomas são linfadenomegalia, hepatoesplenomegalia, manifestações digestivas, lesões cutâneas ou de mucosas e, raramente, comprometimento pulmonar. A forma crônica é responsável pela maioria dos casos (74 a 96%) e geralmente acomete adultos entre 30 e 60 anos de idade, predominantemente do sexo masculino, especialmente aqueles que trabalham ou já trabalharam com manejo do solo. A forma crônica apresenta evolução mais lenta e os sinais e sintomas, dependendo da gravidade da doença, são acometimento pulmonar (90% dos casos), perda de peso, linfadenomegalia, lesões ulceradas na pele, principalmente na face, de aspecto verruciforme ou papulonodular, disfunção adrenal, síndrome neurológica e abdome agudo (JUNIOR et al., 2016; SHIKANAI-YASUDA et al., 2017; DE SOUZA et al., 2021).

A PCM pode apresentar sintomas inespecíficos que podem ser confundidas com outras doenças, atrasando o diagnóstico correto. O diagnóstico precoce diminui o tempo de tratamento, evita complicações como internamento em hospitais e evitando em casos extremos o óbito. O objetivo do trabalho é contribuir com um diagnóstico precoce da PCM determinando nível de anticorpos séricos por ensaio imunoenzimático.

Metodologia:

As atividades desenvolvidas são referentes ao projeto de extensão “02360 - Diagnóstico laboratorial/monitoramento de tratamento da paracoccidiodomicose na região norte, oeste e centro-sul do paraná -fase II”, com período de abrangência entre 08/2019 a 07/2023. O público-alvo das atividades foram pacientes com suspeita de PCM, com PCM em tratamento ou sem diagnóstico definitivo atendidos pelo setor de moléstias infecciosas do Hospital Universitário/Uel ou serviço de saúde na região de Londrina, de Cascavel e de Guarapuava (PR) e outros voluntários adultos de diversas regiões que se interessaram a realizar o teste sorológico. Todos os interessados, assinaram ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), responderam a um questionário, e passaram por coleta de sangue que foram processadas no Laboratório de Imunologia Aplicada/Uel ou as amostras foram coletadas em outros serviços de saúde de diferentes regiões e enviados até o Laboratório de Imunologia Aplicada/Uel. Durante o período de desenvolvimento do projeto, foram analisadas 99

amostras de soro através de ensaio imunoenzimático (ELISA) utilizando o exoantígeno de *P. brasiliensis* B339.

Desenvolvimento e processos avaliativos:

Dentre os 99 soros analisados, 89 foram de pacientes que apresentavam sinais e sintomas de PCM e 10 foram de outros públicos da comunidade interessados na análise sorológica, mas que não apresentavam nenhum sintoma de PCM (tabela 1). Dentre as amostras de indivíduos com sinais e sintomas de PCM (n=89), 35 (39,3%) foram não reagentes e 54 (60,7%) foram reagentes. Dentre as amostras de indivíduos sem sintomas de PCM (n=10), 8 (80%) foram não reagentes e 2 (20%) foram reagentes (tabela 1). Tais resultados mostram que a presença de sinais e sintomas é um forte indicativo de resultado positivo para PCM. Porém, este estudo mostrou que muitos dos que possuem sintomas testaram negativo para a doença (39,3%). Isso pode ter ocorrido devido a complexidade da doença e sintomas variados que podem ser confundidos com outras doenças. Alguns dos sinais e sintomas da PCM que podem ser confundidos com outras doenças podem ser: febre e calafrios, tosse persistente, perda de peso não explicada, fraqueza e fadiga, lesões na pele, dor torácica, inchaço dos linfonodos entre outros (SHIKANAI-YASUDA et al., 2017).

Por outro lado, este estudo também mostrou que alguns indivíduos sem sintomas de PCM podem apresentar níveis séricos de anticorpos elevados para exoantígeno de *P. brasiliensis* B339. Trabalhos epidemiológicos utilizando ELISA para detecção de anticorpos ao agente da PCM tem demonstrado uma porcentagem elevada de positividade, porém em nível baixo. Tais casos podem representar PCM infecção e estes indivíduos podem ter tido contato com os agentes etiológicos através do manejo do solo, por exemplo, ou durante o trabalho laboratorial de investigação da PCM (no caso de alunos e docentes pesquisadores). Nesses casos, o indivíduo pode desenvolver a doença em algum momento, caso haja uma queda da imunidade, por exemplo, mostrando a importância de se fazer o teste para PCM como meio de alerta. Todavia, neste trabalho foram detectados dois casos com títulos elevados em indivíduos sem nenhuma manifestação clínica da PCM, requerendo avaliação médica e estudos adicionais.

Considerações Finais:

Os resultados preliminares demonstraram que a presença de sinais e sintomas é um forte indicativo de resultado sorológico positivo para PCM. A sorologia negativa em presença de sinais e sintomas pode ser devido a imunossupressão ou a sinais inespecíficos da PCM doença e comum a outras doenças, o que requer estudos adicionais. Já os casos de sorologia positiva para PCM em indivíduos sem sinais e sintomas, pode indicar uma infecção ativa ou latente. Ressaltamos a importância de se fazer o teste para PCM mesmo sem apresentar sintomas da doença para fins de alerta. Para mais, como parte da extensão, o diagnóstico da PCM e análise dos aspectos clínicos corrobora para educação em saúde para a população geral, principalmente àquelas vulneráveis ao agente patogênico.

Tabela 1 – Resultados de ELISA

Resultados de ELISA (amostras de indivíduos com sinais ou sintomas)	Número de indivíduos
Não Reagente	35
1/100	9
1/200	12
1/400	4
1/800	29
TOTAL	89
Resultados de ELISA (amostras de indivíduos sem sinais ou sintomas)	Número de indivíduos
Não Reagente	8
1/100	0
1/200	1
1/400	0
1/800	1
TOTAL	10

Fonte: O próprio autor

Referências Bibliográficas

CAVALCANTE, L. APLICAÇÃO DAS TÉCNICAS DE DIAGNÓSTICO DA PARACOCCIDIOIDOMICOSE NO BRASIL: REVISÃO SISTEMÁTICA. **South American Journal of Basic Education, Technical and Technological**, v. 6, n. 2, p. 762-775, 2019.

DE SOUZA, C. M. et al. Manifestações clínicas bucais da paracoccidiodomicose: um relato de caso. **Revista Eletrônica Acervo Odontológico**, v. 3, p. e5893-e5893, 2021.

JÚNIOR, E. G. J.; MONTI, L. M.; GAETTI-JARDIM, E. C. Etiologia, epidemiologia e manifestações clínicas da paracoccidiodomicose. **Archives of health investigation**, v. 5, n. 2, 2016.

SANTOS, L. A.; GRISOLIA, J. C.; DE OLIVEIRA, A. M. Paracoccidiodomicose: Os desafios do diagnóstico e tratamento. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 17, n. 1, 2019.

SHIKANAI-YASUDA, M. A.; et al. Brazilian guidelines for the clinical management of paracoccidiodomycosis. **Rev. Soc. Bras. Med. Trop**, v. 50, n. 2, p. 1-26, 2017.

SILVA, M. J. A. et al. Ecoepidemiologia da paracoccidiodomicose: Uma revisão narrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e31810918182-e31810918182, 2021.

SOUSA, J. A. B; SÁ, R. S.; PEREIRA, E. M. Consequências do diagnóstico tardio de paracoccidiodomicose: relato de caso. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**, v. 57, 2021.

Agradecimentos:

Agradecemos à Universidade Estadual de Londrina, à Pró-reitoria de Extensão, à Fundação Araucária pelo incentivo à pesquisa e ciência e à FAEPE pela bolsa de incentivo à extensão.

É A SUA VEZ: CURADORIA LITERÁRIA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Educação Ambiental

**Julia Oliveira Aleixo Silva, Priscilla de Oliveira Bezerra, Andréa Haddad
Barbosa**

julia.oliveira@uel.br , andreahb@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Carta da Terra, Literatura Infantil, Anos Iniciais

Introdução

O L.A.I. – Laboratório dos Anos Iniciais: ensino, pesquisa e extensão, é um programa voltado à formação inicial e continuada do educador, reúne diferentes projetos de pesquisa e de extensão, que tratam de temáticas relativas ao ensinar e o aprender na primeira etapa do Ensino Fundamental. Entre os temas de interesse está o estudo sobre Educação Ambiental (EA), numa perspectiva interdisciplinar, a proposta de ações, a organização de hora do conto e de oficinas que promovam a conexão da criança com a natureza.

A Educação Ambiental (EA) na etapa inicial do Ensino Fundamental, muitas vezes, limita-se a informações simplificadas sobre os recursos naturais e algumas instruções sobre cuidados com o meio ambiente, nem sempre numa perspectiva crítica e humanizadora. Vivemos num contexto em que há exploração exacerbada dos recursos naturais pelo ser humano, a extinção de animais e plantas, entre outros fatores que tem gerado impactos ambientais que são irreversíveis em curto espaço de tempo. Acredita-se que além de se trabalhar os conteúdos de forma crítica é preciso também aproximar as crianças dos ambientes naturais.

Frente ao exposto, enfatiza-se a importância de se trabalhar a temática Educação Ambiental nas escolas numa perspectiva humanizadora e crítica. Considera-se que as crianças, de modo geral, estão cada vez mais distantes do contato com a natureza, seja em decorrência do estilo de vida familiar, de uma cultura

que incentiva o entretenimento por meio de tecnologias digitais ou pela insegurança nos centros urbanos. Tiriba e Profice (2019) destacam a importância da qualidade da conexão da criança com a natureza tanto para o bem-estar físico e mental quanto para a formação de um sentimento de pertencimento ou a construção de vínculos aos espaços naturais.

Em vista disso, buscou-se aliar a literatura infantil, presente nas escolas, e a possibilidade de promover ações que levem a criança a observar mais atentamente e a se conectar com a natureza e o ambiente ao seu redor. A partir desse propósito, foi criada e organizada uma ação intitulada “Sua Vez”. Tal proposta, reuniu os estudos realizados no L.A.I. e no projeto Formação do Mediador de Leitura II, refere-se a uma curadoria literária de Educação Ambiental a ser realizada no mês de outubro no Colégio de Aplicação – Campus UEL.

Teve-se como base, para a organização da curadoria, os princípios propostos na Carta da Terra. Tal documento parte do entendimento de que o Planeta Terra é a morada de todos os seres vivos. “A capacidade de recuperação da comunidade da vida e o bem-estar da humanidade dependem da preservação de uma biosfera saudável com todos seus sistemas ecológicos, uma rica variedade de plantas e animais, solos férteis, águas puras e ar limpo” (GADOTTI, 2010, p. 61). Em acréscimo a essa premissa exposta na Carta da Terra, defende-se a ideia de que a vivência e a conexão da criança com os elementos da natureza, nos mais diversos ambientes, podem criar e fortalecer vínculos positivos. Considera-se que essa vivência não pode ser entendida como algo de importância menor na formação da criança (TIRIBA; PROFICE, 2019; CHAWLA, 2020), ao contrário, deve ser promovida pela família e pela escola, e estar presente desde a infância.

Metodologia

Para organizar a curadoria literária “É a sua vez” teve-se como ponto de partida o estudo de textos sobre educação ambiental e mediação de leitura. Com base na Carta da Terra e na sua versão infantil Carta da Terra para Crianças, deu-se início a seleção de livros de literatura infantil disponíveis no acervo do Colégio de Aplicação – Campus UEL, que se relacionavam, de forma direta ou indireta, aos princípios propostos na Carta da Terra para Crianças. Optou-se por utilizar a Carta da Terra para crianças, por ser mais adequada e direcionada ao público infantil.

A partir desse contexto, iniciou-se o processo de leitura do acervo da biblioteca da escola, que conta com cerca de 1940 exemplares cadastrados. Os livros que foram escolhidos foram divididos em duas categorias: natureza e sociedade, que agruparam os dez princípios expostos na Carta da Terra para Crianças.

Essa seleção e a catalogação teve início com registros feitos à mão, em formato de tabela que continha o nome do livro, a série em que foi retirado o livro da estante da biblioteca (1º ao 5º. Ano), e o princípio da Carta da Terra em que a história contemplava, em alguma medida. Vale mencionar, que a escola organiza o empréstimo dos livros de acordo com o ano de escolaridade indicado em cada estante.

Em um segundo momento, a seleção e categorização dos livros para a curadoria começou a ser registrada em formato de tabela pelo *Google* documentos, adicionando fotos da capa dos livros escolhidos, mas mantendo a divisão: nome do livro, série, princípio, totalizando 103 livros escolhidos.

Os livros foram retirados da estante de empréstimo, revisados e iniciou-se a etapa de criar “possibilidades de ação” da criança, que promovesse a conexão com a natureza e os ambientes, e que tivessem relação com a história contada. Tais “possibilidades de ação”, possíveis de serem realizadas no ambiente vivido da criança, foram feitas a partir da ferramenta Canva, impressas e anexadas no final do livro. O objetivo foi o de promover uma relação entre os elementos e as situações contidas nas histórias infantis e a sua observação e vivência no cotidiano da criança.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A curadoria está em processo final de organização, será aplicada no mês de outubro e fará parte de atividade de extensão, promovida pelo L.A.I., intitulada Mês da Criança e do Educador no L.A.I. Para a curadoria, os livros serão organizados em espaço próprio para que as crianças possam fazer o empréstimo. Será selecionado um livro para se fazer uma contação de história, a partir do seu enredo será proposta uma oficina que envolverá a conexão da criança com a natureza. Estima-se atender às dez salas de aula do período matutino e vespertino.

A escola assim como a família são instituições responsáveis pela formação da criança, embora possuam responsabilidades e características distintas, ambas podem contribuir para formar a consciência ambiental, promover ações de conscientização, preservação e favorecer o contato da criança com a natureza. Cabe à escola a

responsabilidade do saber científico, de promover reflexões críticas acerca da ação do homem e os impactos ambientais, que ultrapassem o senso comum. Acredita-se que essa compreensão e o respeito aos elementos e aos espaços naturais pode ser potencializada considerando a dimensão intelectual atrelada à percepção, aos sentimentos de pertença e a vivência cotidiana. Essa consciência pode ser formada a partir de olhar atento e sensível no trajeto de casa a escola, na praça do bairro, isto é, nos lugares de vivência das crianças.

Considerações finais

A partir deste trabalho, considera-se que a Carta da Terra pode possibilitar um novo olhar para a Educação Ambiental na infância e que a literatura infantil pode ser forma gentil, lúdica e crítica de aproximar a criança dos temas ambientais, pois pode estimular a sensibilidade, a compreensão de si, do outro e de tudo que está em sua volta. Além disso, por meio de histórias é possível problematizar temas do cotidiano. Incentivar a leitura literária e, a partir dela, desencadear ações de observação, de conexão, de reflexão crítica, de cuidado e de preservação ambiental, pode ser uma ação que agrega valor aos conteúdos ambientais propostos nas diversas disciplinas do currículo escolar.

Referências Bibliográficas

TIRIBA, Léa.; PROFICE, Christiana Cabicieri. Crianças da Natureza: vivências, saberes e pertencimento. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 2, e88370, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623688370>. Acessado em: 2 maio 2022.

CHAWLA, Louise. Childhood nature connection and constructive hope: a review of research on connecting with nature and coping with environmental loss. **People and Nature**. British Ecological Society, V. 2, p. 619-642, 2020.

GADOTTI, Moacir. **A Carta da Terra na educação**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2010

Agradecimentos:

Agradecemos às agências de fomento PIBEX e FAEPE pela viabilização do projeto.

AÇÕES EXTENSIONISTA RELACIONADAS A SAÚDE BUCAL PARA TERCEIRA IDADE

Saúde

Andréia Bertalha, Lírian Adriana Maria Pereira da Silva, Maura Sassahara Higasi

andreia.bertalha@uel.br, lirianmaria@uel.br, maurash@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Idoso, Saúde Bucal, Odontologia.

Introdução

O envelhecimento da população é uma tendência mundial devido ao aumento da expectativa de vida, decorrente do declínio nas taxas de mortalidade e nas taxas de fecundidade. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) afirma que o Brasil tem envelhecido de maneira rápida e intensa (IBGE, 2008) e, com o crescimento de idosos no Brasil, os profissionais da odontologia e de serviços de saúde devem estar preparados para o trabalho com esse grupo populacional para proporcionar ao indivíduo uma longevidade e garantir meios para que ele passe esses anos de maneira satisfatória (MONTIL et al., 2006; (PEREIRA et al., 2015).

Para atender as necessidade dos pacientes idosos o projeto de extensão "Prevenção e promoção da saúde bucal para pacientes da terceira idade" desenvolveu materiais lúdicos, visto que a vivência de atividades lúdicas está diretamente relacionada à qualidade de vida, ao bem estar físico, social e emocional, tais atividades proporcionarem aos idosos, ocupar a mente, o aflorar de sentimentos de alegria e prazer. (METZNER, CAMOLEZI, 2012).

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de uma discente nas atividades extensionistas realizadas por um projeto de extensão. Todas as ações extensionistas visam a educação em saúde bucal com o intuito de fornecer informações e esclarecer dúvidas sobre o atendimento e tratamento odontológico de idosos.

Metodologia

Este trabalho é um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir da vivência de uma estudante que participou das ações realizadas pelo projeto de extensão intitulado "Promoção da Saúde Bucal para Pacientes da Terceira Idade" da Universidade Estadual de Londrina (UEL). O público atendido pelo projeto foi composto por idosos e cuidadores, de ambos os gêneros, totalizando uma média de 433 participantes.

As palestras educativas sempre estavam relacionadas à saúde bucal com uma abordagem direta para a terceira idade e com o objetivo de estimular a incorporação de hábitos para melhorar a qualidade de vida deste grupo, levando informações, estimulando o autocuidado e a autonomia. As atividades planejadas envolviam palestras e rodas de conversa com temas diversos sobre saúde geral e saúde bucal, escovação dentária supervisionada individual e coletiva, higienização bucal e de próteses, realização do exame físico e autoexame. Ao final das palestras sempre ocorria troca de experiências e esclarecimentos sobre "mitos, verdades e crenças" que alguns idosos abordavam e que, de certa maneira, podem comprometer, dificultar ou confundir as orientações sobre qualidade de vida, higiene oral e prevenção das principais doenças bucais.

Alguns assuntos sempre surgiam: "A perda dos dentes é consequência natural do envelhecimento?", "Implantes ou dentaduras não precisam de controle odontológico?", "Mau hálito é causado apenas por problemas de estômago?", "Clareamento dental desgasta o esmalte dos dentes?", "Próteses removíveis estragam os dentes com o uso prolongado?", "Quem usa dentadura não tem mais problemas de saúde bucal?". Sempre que surgiam essas falas a discente bucala esclarecer de forma objetiva e clara.

Após os esclarecimentos, todos foram convidados à realizar o exame físico e receberam orientações sobre o que observar de alteração na cavidade bucal e buscando utilizar linguagem acessível com explicações simples mas de forma didática.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O projeto atua desenvolvendo palestra educativas para os idosos com auxílio

de um DataShow, macromodelos, jogos interativos, além de esclarecer dúvidas, mitos e verdades sobre a saúde bucal e os problemas que acometem essa parcela da população (Fig. 1). Segundo Moreira e colaboradores (2005) o envelhecimento populacional é caracterizada pelo aumento de doenças crônico-degenerativas, resultando no aumento da demanda dessa população por serviços de saúde, dentre eles a saúde bucal merece atenção especial pelo fato de que possui altos níveis de edentulismo e alta prevalência de cárie e de doenças periodontais.

A falta de conhecimento acarreta a dúvidas frequentes observada por esse público como quais escovas são ideais serem usadas, importância de prótese e implante, mau hálito, clareamento dental, higienização das próteses, entre outras. Dúvidas essas que são esclarecidas em eventos organizados pelo projeto. Diante disso, é notório que a relação de acadêmicos com pacientes de terceira idade, capacita o profissional como se portar diante tais dúvidas e questionamentos. Sendo este trabalho do projeto de extensão benéfico aos estudantes da graduação e ao público que recebem a palestra.

FIGURA 1 – Palestra educativa para os idosos.



Fonte: Imagem cedida pela coordenação do projeto.

Considerações finais

Os cuidados com a saúde bucal na terceira idade necessitam de uma atenção especial pois é fundamental manter um hábito diário para a manutenção da saúde. Um “bate-papo” para tirar dúvidas sempre se torna necessário pois é importante esclarecer pontos

fundamentais sobre a dentição do idoso. É possível concluir que, por meio das experiências obtidas, o projeto de extensão prepara e capacita os graduandos para um atendimento completo aos pacientes da terceira idade. O aprendizado adquirido no projeto é relatado ao final do ano letivo e é possível afirmar, que o conhecimento extensionista vai além da grade curricular obrigatória, tornando-se uma oportunidade única e de grande importância na formação profissional.

Referências Bibliográficas

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período 1980-2050: revisão 2008. Rio de Janeiro: IBGE; 2008.

METZNER, A.C.; CAMOLESI, D.R. Atividades lúdicas na terceira idade: benefícios para um grupo de mulheres da cidade de Jaborandi. Revista Fafibe On-line, Bebedouro, v. 5, n. 5, 2012.

MONTI, L.M.; JUSTI, M.M.; FARJADO, R.S.F.; ZAVANELLI, A.C. Análise comparada da saúde

bucal do idoso na cidade de Araçatuba-SP, Brasil. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, v. 9, n.2, p. 35-47, 2006.

MOREIRA, R.S.M.; NICO, L.S.; TOMITA, N.E.; RUIZ, T. A saúde bucal do idoso brasileiro: revisão sistemática sobre o quadro epidemiológico e acesso aos serviços de saúde bucal. Revista Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.21, n. 6, p.1665-1675, 2005.

PEREIRA, D.S.; NOGUEIRA, J.A.D.; SILVA, C.A.B. Qualidade de vida e situação de saúde de idosos: um estudo de base populacional no Sertão Central do Ceará. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, v. 18, n.4, p. 893-908, 2015.

AGRADECIMENTOS:

O presente trabalho foi realizado graças ao apoio da Pró-reitora de Extensão - Cultura e Sociedade (PROEX) da Universidade Estadual de Londrina (UEL), da Fundação Araucária e do Governo do Estado do Paraná. Agradecimento especial à Fundação de Apoio ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão (FAEPE), agência que fomentou a bolsa recebida.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS E PREVENÇÃO COM O PÉ DIABÉTICO

SAÚDE HUMANA

Karine Feitosa Ferreira da Silva, Marcia Eiko Karino

karine.feitosa@uel.br, marciak@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: pré-diabético, ambulatório, lesão diabética, enfermagem.

Introdução

A Diabetes Mellitus (DM) é um grupo heterogêneo de doenças que alteram a homeostase do homem, caracterizada por distúrbios no metabolismo secundários a uma deficiência ou ausência de insulina produzido pelo pâncreas e/ou diminuição de sua ação nos tecidos alvos. Como consequência, surge a hiperglicemia, que possui relação direta com a deficiência de insulina ou de sua ação em nível tecidual (Karino, 2004). O pé diabético é uma das complicações mais frequentes da DM, sendo caracterizado pela presença de infecção, ulceração e/ou destruição de tecidos profundos interligados a anormalidades neurológicas e a vários graus de doença vascular periférica (Brasil, 2016).

O projeto de extensão intitulado "Assistência Ambulatorial ao Paciente com Ferida Crônica" tem como objetivo, a assistência de Enfermagem voltados a assistência e cuidados com os pacientes portadores de DM, entre eles o Pé Diabético. Esses pacientes são procedentes de encaminhamento realizado pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Londrina e da 17ª Regional de Saúde, para o Ambulatório de Especialidades do Hospital de Clínicas da Universidade Estadual de Londrina (AEHC/ UEL). Os pacientes são cadastrados e no dia do agendamento, passam por anamnese, avaliação inicial da ferida, curativo, indicação de cobertura para o tratamento da lesão, educação em saúde, e se necessário, são realizados encaminhamentos para outras especialidades médicas, como para cirurgias vasculares, cirurgias plásticas, nutricionista entre outros. Portanto, têm-se como

objetivo oferecer assistência de Enfermagem, promovendo seu bem-estar. Desta forma, durante as consultas realizadas no ambulatório, o bolsista pré-treinado, levantou as principais dúvidas que permeiam os pacientes com a patologia, de forma a elaborar o material educativo e posteriormente, devolver o material à comunidade alvo, auxiliando nos esclarecimentos e na melhor adesão ao tratamento e conhecimento da doença.

Metodologia

Trata-se de um estudo qualitativo, realizado no Projeto de Extensão na sala de curativos do AEHC-UEL. A população alvo foram pacientes encaminhados pelas UBS de Londrina e região, portadores de pé diabético. Os pacientes admitidos foram submetidos ao atendimento que englobou os seguintes passos: avaliação inicial da lesão, anamnese, curativo, cobertura, encaminhamento para outros profissionais da saúde, se necessário. Durante a consulta, dúvidas por parte dos pacientes foram levantadas, vendo a necessidade de informação que os mesmos demandam, desta forma, uma cartilha educativa foi elaborada, para apresentar a doença para os pacientes, além de informações que sanaram as dúvidas dos mesmos. A cartilha foi desenvolvida via online, através do site Canva, com linguagem e figuras temáticas que elucidaram toda a estruturação do processo que permeia a DM.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A atividade de extensão ao aluno bolsista, conecta o aluno com a problemática vivenciada na realidade dos pacientes atendidos no ambulatório. Faz listar os problemas que afetam ou que geraram para a causa da doença, e por meio de reflexões, ao final de cada atendimento, são discutidas soluções aos problemas listados para resolução ou mesmo encaminhamento da situação social de cada paciente cadastrado atendido. Transformando em um profissional crítico-reflexivo e que se importe com a população atendida. Transforma-o como um cidadão que faz a diferença na sociedade e contribui para uma melhor resolução dos problemas encontrados. A atuação do bolsista extensionista torna-se enriquecedor e amplo, pois faz com que o leque de oportunidades e atenção ao portador da doença DM, possa ser realizado com várias ações preventivas e educacionais aos pacientes, trazendo benefício, e esclarecimentos acerca da doença, bem como motivar a adesão ao

tratamento pelos familiares que os acompanham nas consultas. Além de trazer um olhar social e objeto de disseminação de educação em outros espaços da saúde, como hospitais, ambulatorios, clínicas especializadas em feridas e outros. As imagens abaixo estão inseridas de forma a visualizar uma parte do material elaborado.



Considerações Finais

Os objetivos do atual projeto para o estudante, além do aprimoramento da técnica de curativo, estão na comunicação interpessoal com o paciente, de modo a identificar as necessidades de saúde do paciente atendido e de seus acompanhantes, de modo a impactar positivamente no processo de cicatrização e compreensão da ferida crônica. Observa-se de antemão melhora nos hábitos de vida dos pacientes que obtiveram acesso a cartilha, causando muitas vezes o impacto socioeconômico, resultando na cicatrização da lesão, compreendendo que o processo cicatricial da

ferida crônica está intimamente relacionado com hábitos de vida dos mesmos.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Manual do Pé Diabético**. Brasília, 2016. 64p.

KARINO, Márcia Eiko. **Identificação de risco para complicações em pés de trabalhadores com diabetes de uma instituição pública da cidade de Londrina-PR**. Ribeirão Preto, 2004. Tese (Mestrado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto.

Agradecimentos:

Ao Programa de Institucional de Apoio à Inclusão Social, Pesquisa e Extensão Universitária- PIBIS 2022, da Fundação Araucária, que tornou público o edital 15/2022.

IMPACTO DA EMPRESA JÚNIOR NA GRADUAÇÃO

EDUCAÇÃO

**Ana Vitória de Brito Heler, Lara Antonia Gonçalves dos Passos Sarmiento,
Letícia Palacio e Lorena Almeida**

Fábio Morotti

leticia.palacio@uel.br, fabiomorotti@uel.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Resumo:

A formação de líderes com potencial de impactar não apenas a vivência empresarial de estudantes da graduação, mas também o empreendedorismo no Brasil é a missão das empresas juniores. Afinal o efeito da empresa júnior não se restringe somente à vida profissional do membro, mas, além disso, move um indivíduo que é capaz de inovar e trazer excelência para o meio em que estiver inserido. Ela é dividida em Presidência, Vice-presidência, Comercial, Gestão de Pessoas e Gestão de Projetos, totalizando 5 diretorias, sendo cada uma delas composta por um diretor (Diretoria Executiva) e um ou mais assessores, que juntos realizam atividades capazes de acrescentar as oportunidades que não encontrariam dentro da graduação, os preparam para ter a mentalidade de um profissional de excelência ainda dentro da graduação.

Palavras-chave: Empresa júnior, graduação, vivência empresarial

Introdução

O movimento empresa júnior (MEJ) começou em 1967 na França e foi importado para o Brasil no ano de 1987. Atualmente no MEJ, há 1612 empresas juniores (EJs) que entregaram mais de 24 mil soluções, mostrando assim sua importância. Sua missão compreende a formação de líderes com potencial de impactar não apenas a vivência empresarial de estudantes da graduação, mas também o empreendedorismo no Brasil.

As empresas juniores possuem uma rotatividade em sua hierarquia, dando a oportunidade aos graduandos em atuarem como líderes durante todo o seu ensino superior, permitindo a formação de pessoas capacitadas para o mercado de trabalho. O impacto da EJ não se restringe somente à vida profissional do membro, mas, além disso, move um indivíduo que é capaz de inovar e trazer excelência para o meio em que estiver inserido.

A VetJr, empresa de consultoria veterinária vinculada à UEL, visa beneficiar a comunidade interna com eventos enriquecedores aos estudantes e a comunidade externa por meio de projetos que entregam soluções inovadoras, prezando sempre o bem-estar animal e a satisfação do cliente.

Metodologia

Cada gestão de uma EJ é única, afinal os membros efetivos são os responsáveis pelo planejamento necessário para alcançar as metas as quais todos trabalharão em unidade.

Deste modo, a empresa é dividida em Presidência, Vice-presidência, Comercial, Gestão de Pessoas e Gestão de Projetos, totalizando 5 diretorias, sendo cada uma delas composta por um diretor (Diretoria Executiva) e um ou mais assessores. A Diretoria Executiva é eleita pelos membros e seu mandato deve ser de 1 ano, podendo concorrer à reeleição; isso permite com que a empresa tenha uma alta rotatividade em sua hierarquia, dando oportunidade aos estudantes de atuarem em diferentes cargos nas diretorias.

Cada área tem as suas competências a cumprir. A Presidência é responsável por cumprir e fazer cumprir as normas da empresa e as decisões tomadas em

reuniões gerais, além de convocar reuniões sempre que achar necessário, representar a empresa, zelar pelo bom relacionamento dos membros e assumir as responsabilidades jurídicas. O Vice-presidente tem o dever de informar as situações jurídica e financeira, ademais de ser o responsável financeiro da instituição e de representar o(a) Presidente na ausência deste(a). A diretoria de Projetos executa a elaboração e acompanhamento dos projetos por meio de registros e controles a fim de intermediar o cliente e a empresa.

A diretoria de Gestão de Pessoas é encarregada de cuidar do bem-estar dos membros, promover o relacionamento interno da empresa, orientar conflitos, recrutar professores auxiliares, conseguir cursos de capacitação e gerenciar as mídias sociais da VetJr. Por fim, a diretoria Comercial é a representante da imagem social da EJ, devendo promover o bom relacionamento externo, prospectar clientes e desenvolver o conteúdo visual e social.

A empresa conta com os professores do curso de Medicina Veterinária como orientadores e colaboradores, além de utilizar as instalações e laboratórios do campus para o desenvolvimento e efetivação dos projetos. Além disso, a VetJr conta com a parceria de outras EJs e de entidades do ramo da veterinária. Mostrando assim, o quanto a universidade agrega para a empresa e o quanto os membros conseguem aprender com esse auxílio, dos professores dos parceiros.

Desenvolvimento e processos avaliativos

As atividades incluídas em uma EJ são: treinamentos de capacitação dos membros, planejamento de eventos sobre assuntos notórios à estudantes da graduação, gestão burocrática empresarial, participação ativa com profissionais atuantes na área do curso, permitindo o desenvolvimento de hard skills, além da desenvoltura das soft skills (como o relacionamento interpessoal profissional) no dia-a-dia da empresa, prestação de serviços a clientes, prospecção de novos leads e possíveis parceiros, participação de eventos de patrocinadores, precificação de serviços ofertados pela EJ, monitoramento e criação de conteúdo para as mídias sociais, entre outras atividades.

Cada projeto, reunião, evento e movimentação de uma empresa júnior é capaz de acrescentar para os envolvidos, pois os colocam em contato com novas áreas atuantes da profissão, os expõe a realidade do mercado de trabalho, os ensina a lidar

com clientes e pessoas, ou seja, os preparam para ter a mentalidade de um profissional de excelência ainda na graduação.

Como exemplo dessa resiliência e organização, tem-se as imersões (Imagem 1) realizadas semestralmente, a fim de alinhar a empresa e procurar aprimorar as soluções e eventos ofertados. Nesse evento, há discussões de melhorias para a EJ e também o reconhecimento dos membros.

Imagem 1: Gestão VetJr 2023 - Imersão



Considerações Finais

Logo, percebe-se a importância da empresa júnior no desenvolvimento acadêmico dos membros, pois a partir das atividades desenvolvidas, do relacionamento interpessoal e dos projetos realizados o indivíduo torna-se um profissional capacitado para o mercado de trabalho e destaca-se no meio que está inserido. Portanto, conclui-se o quanto esse projeto de extensão impacta na graduação e na formação pessoal do membro.

Referências Bibliográficas

BRASIL JÚNIOR. **Movimento Empresa Júnior**. Disponível em: <https://brasiljunior.org.br/conheca-o-mej>. Acesso em: 22 set. 2023.

Estatuto Social VetJr, 2019. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/u/2/my-drive>. Acesso em 22 set. 2023

Agradecimentos:

A VetJr agradece aos membros atuais, ex-membros, professor Fábio Morotti, professores colaboradores e à PROEX por tornar possível o projeto de extensão

ANÁLISE DO DESEMPENHO MOTOR DE CRIANÇAS COM INDICATIVOS DE TRANSTORNO DO DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO

EDUCAÇÃO

Aline Marques, Gabriel Pires dos Santos, Yasmim Barbosa dos Reis, Josiane Medina-Papst

aline.marques20@uel.br, josi_medina@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Desenvolvimento motor, Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação, intervenção motora, escola, crianças

Introdução

O Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC) se refere às dificuldades na execução de habilidades motoras básicas que tendem a afetar outras esferas da vida do indivíduo, como social, cognitiva e emocional. O Manual de Diagnóstico Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-V (APA, 2014), apresenta critérios que devem ser considerados na caracterização do TDC, pois, além do baixo desempenho na execução de habilidades que exigem coordenação motora, as dificuldades das crianças interferem significativamente nas atividades do cotidiano.

Uma característica que chama atenção é que essas crianças não demonstram prazer na realização de atividades motoras, comumente levando ao afastamento das atividades em grupo, com menor interação social e baixa autoestima (DEWEY et al., 2002; CAÇOLA e LAGE, 2019). Este quadro é preocupante e também interfere na condução das atividades educacionais na escola, pois nem sempre essas crianças têm um diagnóstico bem estabelecido. Em geral, recebem pouca ou nenhuma ajuda especializada (Araújo, 2010), acreditando-se que as dificuldades motoras poderão ser superadas com o tempo. Isso indica a importância de programas de apoio para o atendimento de crianças com necessidades específicas, além daquelas recorrentes ao conteúdo curricular. Assim, o objetivo deste trabalho foi relatar o desempenho motor de crianças com indicativos de TDC, participantes de um programa de

intervenção motora extracurricular.

Metodologia

O projeto de extensão “Programa Educação Física na escola: crianças em movimento”, da Universidade Estadual de Londrina, conduz um programa de intervenção motora com crianças com dificuldades motoras, em duas escolas de ensino fundamental I do município de Cambé-PR. Neste estudo, foram analisados os dados de 28 crianças, com idade entre 7 e 10 anos, avaliadas no ano de 2022. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UEL (parecer: 5.449.727; CAAE: 58308222.7.0000.5231).

Os professores de Educação Física preenchem o checklist para observação das dificuldades das crianças. Em posse destes resultados, as crianças são avaliadas com os testes motores do Movement Assessment Battery for Children (HENDERSON e SUGDEN, 2007), o qual avalia o desempenho motor da criança com suspeita de TDC. Neste estudo, foram aplicados os testes da banda 2, para crianças de 7 a 10 anos, em tarefas que envolvem a Destreza Manual, Habilidades com Bola, e Equilíbrio estático e dinâmico.

Em seguida, foi aplicado o TGMD-2 (Test of Gross Motor Development) (ULRICH, 2019), que avalia o desempenho em 13 habilidades motoras básicas, subdivididas em: habilidades de locomoção (corrida, galope, salto com 1 pé, saltitar, salto horizontal e corrida lateral) e de controle de objetos (rebater 2 mãos, rebater 1 mão, quicar, receber, chutar, arremessar por cima, arremessar por baixo). Cada habilidade é realizada três vezes, sendo que a primeira tentativa é para a familiarização do movimento e as outras duas são filmadas e consideradas válidas para a análise posterior do desempenho.

As imagens gravadas foram analisadas posteriormente por uma professora treinada familiarizada com o método de análise para a categorização do desempenho no teste. Os dados foram analisados por meio da mediana obtida pelas crianças em cada área avaliada (locomoção e controle de objetos) e quanto ao índice motor grosso (IMG).

Os resultados do MABC-2, são apresentados pela mediana do grupo e as crianças classificadas até o percentil 5 são consideradas com características de TDC e foram convidadas para participar do programa de intervenção. Os resultados

apresentados neste trabalho dizem respeito às avaliações iniciais das crianças.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Os resultados do checklist indicaram resultados classificados na zona vermelha para todas as crianças, o que recomendou a aplicação dos testes motores. Os resultados da bateria de testes apresentou mediana 2 no percentil total, o que indica características de TDC. Nas áreas avaliadas pelo teste, identificou-se que as crianças tiveram maior dificuldade nas tarefas de destreza manual (percentil 3,5), seguidas pelo equilíbrio (percentil 5).

Tabela 1: Mediana do desempenho motor avaliado no MABC-2.

	D.M	H. B	EQ	P. TOTAL
MABC	3,5	20,5	5	2

Quanto aos resultados do desempenho motor no TGMD, verificou-se que as crianças tiveram maior dificuldade nas tarefas de controle de objetos e o índice motor grosso (IMG) apresentou mediana de 85, a qual classifica o desempenho do grupo abaixo da média. A tabela 2 apresenta os resultados.

Tabela 2: Mediana do desempenho motor no TGMD-3 quanto às tarefas de locomoção, controle de objetos e o Índice motor grosso.

	LOCOMOÇÃO	CONT. OBJETOS	IMG
TGMD	9,5	6	85

No estudo de Braga et al. (2009), os autores citam que as crianças brasileiras tendem a ingressar nas escolas apresentando desempenho das habilidades locomotoras abaixo do nível esperado para a sua idade. As crianças avaliadas no projeto apresentam claramente essas dificuldades, conforme avaliação do TGMD nas duas áreas avaliadas, mas com menor desempenho em controle de objetos.

Santos e Vieira (2013) destacam que as crianças com TDC tendem a ter mais dificuldades nessas áreas do que nas demais, corroborando os resultados encontrados neste estudo. Vale ressaltar que sejam trabalhadas atividades

direcionadas e que atendam as necessidades destas crianças, de forma a maximizar o desempenho e incentivar a continuidade da prática motora.

Considerações Finais

Pode-se considerar que os resultados apontados indicam a necessidade de que estas crianças participem do programa de intervenção, o qual é voltado para o desenvolvimento das habilidades motoras nas classes de equilíbrio, locomoção e manipulação. Espera-se que a experiência proporcionada na continuidade do projeto auxilie essas crianças a superar as dificuldades motoras.

Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO PSIQUIÁTRICA AMERICANA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ARAÚJO, C.R.S. **Efeitos da terapia motora cognitiva no desempenho de atividades de crianças com transtorno do desenvolvimento da coordenação**. 2010. 97f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Reabilitação) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1843/BUOS-8L4NLW>>.

BRAGA, R. K.; KREBS, R. K.; VALENTINI, N. C.; TKAC, C. A influência de um programa de intervenção motora no desempenho das habilidades locomotoras de crianças com idade entre 6 e 7 anos. **Revista da Educação Física/UEM, Maringá**, v. 20, n. 2, p. 171-181, 2009.

CAÇOLA, P.; LAGE, G. Developmental Coordination Disorder (DCD): An overview of the condition and research evidence. **Motriz**, Rio Claro, v. 25, n. 2, p. 1-6, 2019. DOI: 10.1590/S1980-6574201900020001

DEWEY D.; KAPLAN B. J.; CRAWFORD, S. G.; WILSON, B. N. Developmental coordination disorder: associated problems in attention, learning, and psychosocial adjustment. **Human Movement Science** December, v. 21, n. 5-6, p. 905-918, 2002. doi: 10.1016/s0167-9457(02)00163-x. PMID: 12620725.

HENDERSON, S.; SUGDEN, D.A.; BARNETT, A. **Movement Assessment Battery for Children**. Second Edition. London: Pearson Assessment, 2007.

SANTOS, V. A. P.; VIEIRA, J. L. L. Prevalência de desordem coordenativa desenvolvimental em crianças com 7 a 10 anos de idade. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, v. 15, n. 2 p. 233, 2013.

ULRICH, D. A. **Test of Gross Motor Development Examiner's Manual**. 3rd Edition. Austin, Texas: Pro.Ed; 2019.

Agradecimentos:

À Universidade Estadual de Londrina pela concessão da bolsa de iniciação extensionista por meio do Fundo de Apoio ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão (FAEPE-UEL).

A ESTRATÉGIA DE PSICOEDUCAÇÃO NA INCLUSÃO SOCIAL E REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL DE USUÁRIAS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS E COM MORBIDADES PSIQUIÁTRICAS

SAÚDE HUMANA

Maria Victória Soares de Souza, Bruna Nayara Alves de Oliveira, Rafael Bruno Ferreira de Souza, Victor Hugo Mondek Coelho, Regina Celia Bueno Rezende Machado

maria.victoria1@uel.br, reginamachado123@uel.br

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Palavras-chave: Reabilitação Psicossocial, Substâncias Psicoativas, Morbidades Psiquiátricas, Educação em Saúde, Oficinas Terapêuticas

Introdução

De acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2017), a Política de Saúde Mental é responsável por cuidar de indivíduos que necessitam de atenção devido a condições como depressão, ansiedade, esquizofrenia, transtorno afetivo bipolar, transtorno obsessivo compulsivo e dependência de substâncias psicoativas como álcool, cocaína, crack e outras drogas. O objetivo dessa política é fomentar uma maior integração social desses indivíduos na sociedade, além de fortalecer sua autonomia e participação social.

A reabilitação psicossocial é compreendida como um processo de reconstrução, exercício da cidadania, capacidade de o sujeito realizar trocas sociais no seu cotidiano (SARACENO, B. , 2016).

A interação entre o profissional de enfermagem e os pacientes é um componente essencial no cuidado. Através dessa interação, é possível entender as necessidades dos pacientes e fornecer assistência adequada. O enfermeiro tem a capacidade de melhorar a qualidade do cuidado oferecido através de oficinas terapêuticas, proporcionando um ambiente acolhedor, criativo e facilitador para a

promoção da saúde mental (SOUTO; TERRA; MOSTARDEIRO, 2015).

Dessa forma, a atividade extensionista objetivou colaborar com o processo de reabilitação psicossocial das usuárias de substâncias psicoativas e pessoas com morbidades psiquiátricas de uma comunidade terapêutica por meio de oficinas de Educação em Saúde.

Metodologia

Trata-se de uma proposta que possui o objetivo de descrever a realização de uma oficina terapêutica em Educação em Saúde como estratégia para intervenções de reabilitação psicossocial para mulheres em tratamento na comunidade terapêutica.

A população foi constituída por 49 mulheres na faixa etária preodiminentemente adultas, com algumas adolescentes e idosas.

A oficina terapêutica foi organizada pelos estudantes bolsistas do projeto, sob a orientação do docente supervisor. Esses estudantes e docentes são extensionistas do projeto de extensão “Inclusão Social e Reabilitação Psicossocial de Usuários de Substâncias Psicoativas e Pessoas com morbidade psiquiátricas na rede extra hospitalar” cadastrado na Pró-reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Londrina.

A atividade seguiu quatro etapas: a primeira na identificação das principais demandas biopsicossociais das internas, a segunda por meio da imersão na literatura para conhecimento sobre as etapas do tratamento e de reabilitação psicossocial de dependentes de substâncias psicoativas. A terceira constituiu-se na atividade educativa dialogada e participativa com apresentação de slides ilustrativos com o tema “Aonde eu estou agora?”, bem como na escuta ativa das vivências e esclarecimento das dúvidas apresentadas. Por fim, a quarta etapa foi a utilização de um jogo interativo para avaliar o autoconhecimento das internas acerca de sua condição no processo da reabilitação.

Para realização desta oficina todos os estudantes se instrumentalizaram em conhecimentos científicos aos conteúdos relacionados a classificação das substâncias psicoativas, seus efeitos a nível neurológico, o processo de dependência física e psicológica, os fatores de risco, a síndrome de abstinência e seus principais sinais e sintomas, além das fases da reabilitação.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A participação das mulheres foram efetivas, observamos a necessidade dessa população em trabalhar suas fragilidades e potencialidades, bem como a importância de considerar a singularidade e valores de cada uma.

Verificou-se que a maioria das usuárias conseguiram, ao final, por meio da atividade interativa demonstrar sua caminhada para a busca e manutenção do tratamento, identificaram os momentos de sintomas e recaídas, bem como a sua responsabilidade na própria reabilitação com o desejo para alcance da superação do momento de vida que estão.

A experiência de conduzir as oficinas nos proporcionou uma compreensão mais profunda de que o cuidado de enfermagem, especialmente através das oficinas de educação, deve levar em consideração as expectativas e o estilo de vida dos usuários.

A preparação e coordenação dessas oficinas tiveram um impacto significativo na nossa formação acadêmica. Foi uma oportunidade para percebermos que a assistência de enfermagem eficaz é composta por diversas ações que, juntas, contribuem para a saúde das pessoas.



Considerações Finais

Por meio de abordagens terapêuticas adequadas às necessidades,

estabelecemos um ambiente de apoio e compreensão que ajudou os indivíduos a reconhecerem a importância da recuperação e a adotarem um compromisso genuíno com o tratamento. Conseguimos proporcionar as mulheres da comunidade terapêutica uma melhoria notável em seu cuidado de saúde.

Os participantes do projeto adquiriram um conhecimento profundo sobre a dependência química e aprenderam a manejar adequadamente as situações desafiadoras que surgem no contexto da reabilitação.

Ressaltamos a importância de termos conseguido avançar na redução do preconceito dos estudantes em relação aos usuários por meio da interação direta e da compreensão das histórias pessoais das internas, promovendo uma mentalidade mais inclusiva e empática entre todos os envolvidos. Os resultados alcançados demonstram que este projeto de extensão foi fundamental na promoção da inclusão social, reabilitação psicossocial e na luta contra o estigma que envolve as questões relacionadas ao uso de substâncias psicoativas e às morbidades psiquiátricas.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde Mental. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental>. Acesso em: 20 set. 2023.

SARACENO, B.; PITTA, A. (Org.). Reabilitação psicossocial: uma prática à espera de teoria. Reabilitação psicossocial no Brasil. 4ª ed. São Paulo: Hucitec, p. 193-198, 2016.

SOUTO, Valquíria Toledo. et al. Cuidado da equipe de enfermagem na percepção de familiares de pacientes psiquiátricos. Rev. enferm. UFPE on line, Recife, v. 9 n. 2, p. 910-917, fev. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10416/11198>. Acesso em: 20. Set. 2023.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer a todos os membros da equipe do projeto de extensão "Inclusão Social e Reabilitação Psicossocial de Usuários de Substâncias Psicoativas e Pessoas com Morbidade Psiquiátrica na Rede Extra-Hospitalar" e ao Fundo de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão (FAEPE) da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

A CRIODESIDRATAÇÃO E A INJEÇÃO DE LÁTEX COMO TÉCNICAS PARA A REPOSIÇÃO DE PEÇAS ANATÔMICAS DO MUSEU DE ANATOMIA.

2.00.00.00-6 Ciências Biológicas, 2.06.00.00-3 Morfologia, 2.06.04.00-9 Anatomia, 2.06.04.01-7 Anatomia Humana.

Maria Eduarda Miguel de Almeida*, Andreina Soares de Aquino*, Leandro Luis Martins, Gabriela de Souza Reginato, Vinicius Antonio Hiroaki Sato. *Essas autoras contribuíram igualmente ao trabalho.

mariaeduarda.almeida@uel.br, andreina.soares@uel.br, hirovahs@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Museu de Anatomia, Rim, Injeção de látex, Criodesidratação.

Introdução

O Museu de Anatomia Professor Carlos da Costa Branco do Departamento de Anatomia da UEL foi fundado em 1962 e, desde então, visa aprimorar os conhecimentos técnicos sobre anatomia para diferentes públicos. O Museu possui diferentes objetivos como aperfeiçoar a visão de estudantes de ensino superior e desmistificar o uso do corpo humano no processo de aprendizado. Com uma ampla variedade de peças humanas, animais e até advindas de impressões 3D, o Museu tem sido bastante apreciado e requisitado pelos visitantes. Assim, surge a necessidade de se aprimorar o acervo constantemente. Dessa forma, as técnicas de preservação de órgãos e estruturas humanas à seco, com ênfase na técnica de criodesidratação e na técnica de injeção de látex, são técnicas bastante visadas para a confecção de peças para exposição no museu, devido a, entre outros fatores, durabilidade das peças e apresentação das estruturas. Vantagens no transporte, armazenamento, resistência e visualização detalhada das peças, são fomentos para o crescimento desse trabalho no Museu. A aplicação prática de criodesidratação mostra que essa técnica é capaz de preservar de maneira notável os rins humanos. A fixação no formol seguida de ciclos de congelamento e resfriamento resulta em tecidos renais sólidos e bem preservados, ideais para exposições. Já a injeção de

látex, mostra-se extremamente útil na observação das estruturas internas dos rins, especialmente os vasos sanguíneos. Essas técnicas resultam em um material de alta qualidade, enriquecendo a experiência educacional para os visitantes do Museu e ao mesmo tempo, oferecendo aos estudantes a oportunidade de aprofundar seu conhecimento em anatomia, contribuindo significativamente para o seu desenvolvimento profissional.

Assim, o objetivo principal deste projeto é que os estudantes aprofundem o conhecimento sobre a anatomia do rim, bem como a aplicação das técnicas de criodesidratação e injeção de látex em rins humanos. Além disso, o projeto visa à confecção de peças anatômicas para exposição no museu e à realização de monitoria para atendimento ao público visitante, além de proporcionar a manutenção qualitativa de possíveis peças, o projeto também prevê o aprimoramento e capacitação técnica dos graduandos.

Metodologia

Serão realizadas as técnicas: Dissecção, Criodesidratação e injeção de látex em rins humanos.

Os rins foram adquiridos por doação a partir do centro de doação de órgãos do Hospital Universitário de Londrina. Uma vez que não é encontrado receptor compatível ou em tempo hábil para realizar o transplante, os rins humanos são encaminhados ao Departamento de Anatomia da UEL para destinação em ensino e/ou pesquisa.

A criodesidratação é um processo de preservação de órgãos e tecidos que envolve a remoção gradual da água presente no material biológico. Inicialmente, os órgãos são lavados e dissecados para a remoção de qualquer gordura em excesso. Em seguida, cada órgão é pesado para calcular a perda de volume durante a desidratação. Após essa etapa, é realizada a injeção de formaldeído nos órgãos com o auxílio de uma seringa e agulha, utilizando o próprio sistema circulatório do órgão para levar o formaldeído a todo o tecido componente. Posteriormente, as peças são mantidas em um período de fixação de 20 dias em uma solução de formol. Após o período de fixação, o rim foi cortado ao meio através de um corte longitudinal. Metade do rim está sendo submetido ao processo de criodesidratação e metade será usada como controle. O primeiro protocolo de criodesidratação escolhido para teste foi o de

12h/12h – congelador/estufa. O órgão foi pesado e em seguida congelado em congelador doméstico comum, a temperatura de -4º C. Depois de 12h, o órgão foi submetido à secagem em estufa a 35ºC. Após o período de secagem na estufa, o rim será pesado para comparação. Esse processo se repetirá por 5 dias consecutivos ou até perderem de 60% a 70% do peso inicial. Finalmente, as peças serão revestidas com verniz e armazenadas (MARTINS e SAKALEM, 2022). Após o término do protocolo inicial, serão desenvolvidos protocolos para criodesidratação de cortes diferentes do rim, como cortes transversais múltiplos ao longo do eixo longitudinal do rim. Diferentes cortes permitem a visualização de diferentes estruturas em diferentes ângulos, permitindo dessa forma, uma melhor visualização global das estruturas internas do órgão e, conseqüentemente, um melhor entendimento da anatomia interna do rim.

Já a injeção de látex permite observar as estruturas internas renais, principalmente os vasos sanguíneos, a partir da inserção do látex corado, seguido da técnica de diafanização, o que elimina resíduos orgânicos e permite a visualização completa e didática desses tecidos. Para a técnica, são utilizadas seringas de 10 ml e cânulas metálicas de menor calibre. Uma solução de látex é preparada, homogeneizada e peneirada para remover impurezas. A solução de látex é injetada no órgão, corado com vermelho no acesso arterial e com azul no acesso venoso. Cada injeção contém cerca de 0,5 ml de látex. Após a injeção, o órgão é mantido sob refrigeração por 24 horas. Isso permite que o látex se solidifique e evite qualquer vazamento. Após a refrigeração, o órgão é fixado em formol a 10% para estabilização. Em seguida, os vasos são dissecados com o auxílio de uma lupa. Após a dissecação, o órgão é submetido novamente à fixação em formol a 10% (ANTONIASSI et al, 2022).

A vantagem dessa técnica, é a visualização detalhada da irrigação do órgão, o que é difícil de se notar pelos métodos comuns de conservação. São esperados materiais didáticos e interessantes aos olhos dos visitantes do Museu, e, que antes de tudo, contribua para o conhecimento anatômico da rica irrigação do rim humano.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O trabalho, primeiramente, consiste no estudo anatômico do órgão em pauta, o rim. Identificar e sistematizar as estruturas que servirão como base para aplicação da técnica da injeção de látex, que se trata, principalmente, dos vasos sanguíneos,

bem como a pelve renal, cálices maiores e menores. Para o início da criodesidratação, o entendimento morfológico dos rins se fez indispensável na aplicação da técnica, já que assim, é possível fazer uma estimativa dos tempos das sessões de congelamento e da necessidade ou não da aplicação de produtos químicos que amenizem o escurecimento das peças. O projeto acaba de se iniciar e até agora foram realizados: A dissecação inicial do rim com subsequente formolização da peça por 20 dias. O corte do Rim e os primeiros dias do processo de criodesidratação.

Considerações Finais

O projeto visa a disseminação do conhecimento acadêmico para comunidade, com técnicas de conservação anatômica que proporcionam uma experiência agradável e um aperfeiçoamento no nível de detalhes a serem transmitidos aos visitantes do Museu de Anatomia da UEL. Este projeto também preza pela segurança dos profissionais que preparam as peças, já que essas técnicas demonstram menos riscos à saúde devido ao não uso do formol para a manutenção permanente do órgão. Além disso, também existe a possibilidade de empréstimos dessas peças às escolas e entidades para o ensino da anatomia. Isso se faz possível pela facilidade no transporte e armazenamento do material, além de agregar e disseminar o conhecimento nesses lugares.

Referências Bibliográficas

ANTONIASSI, E. S.; RODRIGUES, M. G.; SILVA, M. V. M.; REIS, D. A. L.; BRUNO, C. E. M. Técnica de Látex no Estudo do Sistema Vascular do Coração de Tubarão-Azul (*Prionace glauca*) e Tubarão Mako (*Isurus oxyrinchus*). In: VIANA, D. C.; BARBOSA, L. A. (orgs). *Técnicas Anatômicas: na Prática*. Curitiba: Editora CRV, 2022.

MARTINS, L.L.; SAKALEM, M.E. Técnicas de Preparo de Peças Anatômicas por Criodesidratação. In: VIANA, D.C.; BARBOSA, L.A. (orgs) *Técnicas Anatômicas: na Prática*. Editora CRV, Curitiba, 2022.

Mizeres, N.; Gardner, E. *Métodos de dissecação*. Guanabara Koogan, 1963

Agradecimentos

À Fundação Araucária por viabilizar e incentivar as atividades extensionistas na universidade, dessa forma, aproximando os orientadores dos estudantes.

Agradecemos, também, pela fomentação das bolsas de Iniciação Extensionistas PIBIS, já que as duas graduandas autoras são beneficiadas pela ação.

Ao orientador Prof. Dr. Vinicius Sato pela disponibilidade e paciência de ensinar, auxiliar e abdicar do seu tempo para concretizar o projeto.

À técnica Camila Porto e ao Prof. Dr. Leandro Luis Martins por seu auxílio com os processos de criodesidratação.

PROGRAMA DE ATENDIMENTO À SOCIEDADE - VIGILÂNCIA E CONTROLE BIOLÓGICO DE MOSQUITOS

SAÚDE

**Renan Tanaca; Edson Kenji Kawabata; Felipe Augusto Reche; Fernando
Ferreira Gallo; João Antonio Cyrino Zequi.**

renan.tanaca10@uel.br, zequi@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: *Aedes aegypti*; ovitrampa; monitoramento.

Introdução

Os mosquitos são insetos pertencentes à ordem Diptera e à família Culicidae. No Brasil, existem aproximadamente 470 espécies pertencentes a essa família (WRBU, 2023). A família Culicidae é atualmente subdividida em duas subfamílias: Anophelinae e Culicinae. Muitas das espécies dessa família têm importância médica, pois as fêmeas são hematófagas obrigatórias, necessitando de sangue para maturação de seus ovos.

No mundo dos mosquitos, o gênero *Aedes*, em especial o *Aedes (Stegomyia) aegypti* (Linnaeus), ganha destaque por atuar como vetor de arboviroses como Zika (ZIKV), Chikungunya (CHIKV), Dengue (DENV) e Febre Amarela urbana no Brasil (Foratini, 2002; WHO, 2014). A Dengue é uma das arbovirose mais relevante, pois afeta mais de 100 países endêmicos, causando mortes e hospitalizações principalmente na Ásia e América Latina, sendo de 50 a 100 milhões de casos anualmente, situação que vem se agravando nos últimos anos principalmente com o aquecimento global (Who, 2014). Outro mosquito relevante é o *Aedes (Stegomyia) albopictus* (Skuse), também conhecido como mosquito-tigre, que representa um vetor em potencial de diversas arboviroses e é comumente encontrado em áreas de fundo de vale e áreas periurbanas próximas das populações (Moore & Mitchell, 1997; Forattini, 2002).

Dado esse cenário, é de suma importância o monitoramento e controle desses

vetores. A utilização de armadilhas do tipo Ovitampas, que são ferramentas amplamente reconhecidas por sua eficácia e sensibilidade na coleta de ovos, possibilita a determinação de índices de abundância indireta, bem como a análise da distribuição local e temporal desses vetores (Depoli et al., 2016; Nascimento, 2020). O propósito deste estudo é conduzir o monitoramento de mosquitos por meio da instalação de Ovitampas georreferenciadas na Universidade Estadual de Londrina e realização de ações integradas junto à comunidade acadêmica visando a diminuição da infestação do vetor.

Metodologia

O Projeto foi conduzido no campus da Universidade Estadual de Londrina, que abrange uma área total de aproximadamente 236 hectares. Sendo implantado um total de 61 Ovitampas.

A Ovitampa (Figura 01) consiste em um recipiente circular de cor preta, medindo 12 centímetros de altura por 11 centímetros de diâmetro e com capacidade para 705 mL. Cada armadilha foi montada sobre uma base de concreto com informações, incluindo o logotipo da universidade, o número de telefone do laboratório de Entomologia Geral e Médica e um número de identificação único. Além disso, cada armadilha foi equipada com uma placa de Duratree medindo 13 cm de altura e 3 cm de largura, que também possuía uma identificação única.

No interior de cada armadilha, adicionou-se uma solução de 300 mL de água, atrativo para os mosquitos (levedura de cerveja concentração de 0,1 g/L) e um bioinseticida comercial (Vectobac WG, lote: 322-304-PG30, concentração de 0,03 g/L).

As armadilhas foram estrategicamente posicionadas em locais não climatizados, na altura do solo, com um espaçamento de até 200 metros entre cada armadilha. A cada intervalo de 7 dias, realizamos a coleta das armadilhas, incluindo a substituição das placas de Duratree.

No laboratório, analisou-se as placas para determinar o número de ovos de mosquitos do gênero *Aedes* coletados em cada ponto de amostragem. Com base nos resultados obtidos, calculou-se mensalmente o Índice de Positividade de Ovitampas (IPO) e o Índice de Densidade de Ovos (IDO) para cada armadilha. Seguindo um critério predefinido (Quadro 01), classificou-se cada ponto de amostragem em

categorias que variavam entre "Satisfatório", "Alerta" e "Risco" quanto a infestação. Também foi calculado o índice geral mensal para o campus

Os dados de infestação, calculados mensalmente, foram utilizados para criar mapas de infestação do campus universitário. Cada ponto de amostragem foi identificado e classificado nos mapas, permitindo que a comunidade do campus visualizasse o nível de infestação em cada área e pudesse fazer intervenções com o uso de um checklist técnico, onde se gastava 15 minutos de ações por semana para remover criadouros. Esses mapas foram divulgados por meio de banners e cartazes em áreas de grande circulação no campus, bem como digitalmente, por meio de e-mails, para representantes e diretores de centros e departamentos da Universidade.

Figura 01: Armadilha tipo Ovitrapa, utilizada para levantar a infestação de



Fonte: Acervo do laboratório de Entomologia Geral e Médica da UEL.

Quadro 01: Níveis de infestação de acordo com o índice de densidade de ovos.

IDO	Classificação
Até 20	Baixa
de 20 a 35	Alerta
Acima de 35	Risco

Fonte: Acervo do laboratório de Entomologia Geral e Médica da UEL.

Desenvolvimento e processos avaliativos

As interfaces de divulgação possibilitaram uma melhor comunicação e ações integradas a comunidade para diminuir criadouros. Os dados obtidos durante parte do projeto podem ser vistos na Tabela 02.

Tabela02: Resultados das análises de mensais totais de março a agosto de 2023, no campus da Universidade Estadual de Londrina.

Mês	Nº de armadilhas Positivas	Total de ovos coletados	IPO	IDO	Nível de Infestação
Março	172	8740	62,9261	50,81	Risco
Abril	123	3918	58,0189	31,85	Alerta
Mai	102	1680	46,5753	16,47	Satisfatório
Junho	91	1523	36,6935	16,74	Satisfatório
Julho	56	907	30,2703	16,20	Satisfatório
Agosto	54	1236	26,4706	22,89	Alerta

Fonte: Dados do laboratório de Entomologia Geral e Médica da UEL.

Considerações Finais

As ferramentas empregadas ao longo do projeto demonstram ser eficazes e sensíveis, demandando baixo investimento. A divulgação dos dados possibilitou uma rápida resposta na eliminação de possíveis focos de reprodução dos mosquitos, além de contribuir para manter os níveis de infestação com envolvimento da comunidade acadêmica. Portanto, este estudo ressalta a importância do monitoramento e controle de vetores como o *Aedes aegypti* e o *Aedes albopictus*, destacando a eficácia das Ovitampas georreferenciadas como uma ferramenta valiosa para esse fim.

Referências Bibliográficas

- Consoli, Rotraut AGB; Oliveira, Ricardo Lourenço de. **Principais mosquitos de importância sanitária no Brasil**. Editora Fiocruz, 1994.
- Depoli, P.A.C., Zequi, J.A.C., Nascimento, K.L.C., Lopes, J., 2016. Eficácia de Ovitampas com Diferentes Atrativos na Vigilância e Controle de *Aedes*. **EntomoBrasilis** 9, 51–55.
- Forattini, O.P., 2002. **Culicidologia Médica** - Identificação, biologia e epidemiologia Vol. 2. São Paulo: EDUSP, 860p.
- Gomes, A. C. **Medidas dos níveis de infestação urbana para *Aedes (stegomyia) aegypti* e *Aedes (stegomyia) albopictus* em Programa de Vigilância Entomológica**. Informativo Epidemiológico. Sus v.7 n.3 Brasília, 1998.
- Guedes, M.L.P. Culicidae (Diptera) no Brasil: Relações entre diversidade, distribuição e enfermidades. **Oecol. Aust.**, 16, 283 – 296. 2012.

Harbach, Ralph E.; Kitching, Ian J. Phylogeny and classification of the Culicidae (Diptera). **Systematic Entomology**, v. 23, n. 4, p. 327-370, 1998.

Moore, Chester G.; Mitchell, Carl J. Aedes albopictus in the United States: ten-year presence and public health implications. **Emerging infectious diseases**, v. 3, n. 3, p. 329, 1997.

Nascimento, Kauani Larissa Campana et al. Comparison between larval survey index and positive ovitrap index in the evaluation of populations of Aedes (Stegomyia) aegypti (Linnaeus, 1762) North of Paraná, Brazil. **Environmental health insights**, v. 14, p. 1178630219886570, 2020.

Who (World Health Organization). 2020. **Dengue and severe dengue**. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/dengue-and-severe-dengue>.

Agradecimentos:

Agradeço a Pró-reitoria de extensão (PROEX) da UEL que, por meio do fomento, tornou possível este trabalho.

ALCANCE DO PROGRAMA PARANÁ FALA FRANCÊS DA UEL

Ensino de idiomas

Autor: Fabiano Augusto Pinto¹, Suélen Maria Rocha² (orientadora)

fabiano.augusto@uel.br, suelen.roch@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Letras estrangeiras modernas; língua francesa; extensão universitária;

Introdução:

O programa Paraná Fala Francês/UEL faz parte de um projeto maior chamado Paraná Fala Idiomas (PFI). Este pretende promover a internacionalização das Instituições Públicas Estaduais³ de Ensino Superior do Paraná (IEES), por meio, sobretudo, de oferta de cursos de língua estrangeira para fins acadêmicos à comunidade universitária.

Tendo iniciado no ano de 2014 com a oferta de cursos de língua inglesa, é somente a partir do segundo semestre de 2018 que as sete IEES do Paraná passaram a ofertar os cursos de língua francesa, e a partir de 2022, o Programa expandiu também suas ofertas para a língua espanhola. Assim, o programa subdivide-se em Paraná Fala Espanhol, Paraná Fala Francês e Paraná Fala Inglês.

O público atingido pelo Programa são docentes, estudantes de pós-graduação, estudantes de graduação e de iniciação científica e funcionários e servidores das IEES. Temos de assinalar ainda que os cursos são livres de mensalidades e taxa de

¹ Graduando em Letras-Francês pela Universidade Estadual de Londrina; bolsista do Programa Paraná Fala Francês/UEL.

² Docente do Centro de Letras e Ciências Humanas/ Departamento de Letras Estrangeiras Modernas e Coordenadora Pedagógica do Programa Paraná Fala Francês da UEL.

³ São elas: UEL (Universidade Estadual de Londrina), UEM (universidade estadual de Maringá), UENP (Universidade Estadual do Norte do Paraná), UEPG (Universidade Estadual de Ponta Grossa), UNESPAR (Universidade Estadual do Paraná), UNIOESTE (Universidade Estadual do Oeste do Paraná), UNICENTRO (Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná).

matrícula, bastando ao interessado comprovar vínculo com uma das Universidades Estaduais do Paraná.

Nossos cursos vão desde o nível iniciante, destinados aqueles que não possuem nenhum conhecimento da língua francesa até níveis mais avançados, com a oferta de cursos voltados aos gêneros acadêmicos e à mobilidade internacional. E ainda, neste semestre disponibilizamos um curso voltado aqueles alunos que pretendem prestar o TCF (*Test de Connaissance du Français*), um teste de proficiência em língua francesa exigido, geralmente, pelas universidades francófonas como pré-requisito para intercâmbio acadêmico. Os cursos ocorrem de segunda a quinta-feira na modalidade presencial, salvo o curso Compreensão de textos em francês da esfera acadêmica, que ocorre de maneira remota, via *Google Meet*.

O interessado em participar e concorrer às vagas do Programa, caso não possua nenhum conhecimento do francês, deve preencher o formulário Google forms, disponibilizado e divulgado no início de cada semestre nas redes sociais do programa: Instagram e site oficial do Programa bem como no email institucional da universidade. Para aqueles candidatos que já possuem algum conhecimento do idioma, disponibilizamos o teste de nivelamento com questões de gramática, compreensão oral e escrita e ainda de produção escrita. Após o teste, o candidato seleciona uma data e horário para a realização de teste de produção oral com um dos instrutores da equipe do programa via *Google Meet*. A partir deste resultado, indicamos o nível apropriado para que o candidato se inscreva e efetive sua matrícula em um dos nossos cursos.

Metodologia:

A equipe do Programa Paraná Fala Francês é composta por cinco membros, a saber: duas coordenadoras, uma responsável pelas atividades didático-pedagógicas e outra responsável pelas atividades institucionais e administrativas, por dois instrutores que ministram as aulas do Programa e um bolsista da graduação, este responsável pelas atividades administrativas.

Mais especificamente, as atividades como bolsista do setor administrativo do Programa são: atendimento ao público, recebimento das inscrições, levantamento de dados, manutenção e gerenciamento das redes sociais do PFF, criação de formulários, além do acompanhamento das reuniões pedagógicas semanais com a

coordenadora pedagógica e os dois professores/instrutores do programa. Mais recentemente, o bolsista do setor administrativo, por ter formação em tradução, tem contribuído mais diretamente para as atividades de internacionalização, ligadas à popularização científica, como a tradução para a língua francesa de artigos selecionados pela equipe de Comunicação da UEL. É uma oportunidade de colocar em prática as aprendizagens das disciplinas de tradução que se teve no curso de Letras-Francês, do qual é estudante do último período.

Desenvolvimento e processos avaliativos:

Sobre os dados quantitativos acerca das ofertas dos cursos do Programa, fizemos uma análise e um detalhamento da quantidade dos concluintes por categoria dos cursos do último semestre, a saber 2023.1. Os cursos ofertados neste período foram os seguintes: Francês iniciante (duas turmas - 60h cada); Francês básico (duas turmas 60h cada); Francês pré-intermediário I - 30h; Francês pré-intermediário II - 30h; Gêneros acadêmicos em língua francesa - 30h; Gêneros orais e escritos para a mobilidade acadêmica - 30h.

Tivemos, ao todo, 56 concluintes; destes, apenas três não alcançaram as condições mínimas para a aprovação e prosseguimento nos cursos do PFF: nota igual ou superior a 7,0 e presença mínima de 75% da carga horária do curso.

Dos 56 concluintes, incluso os não aprovados, 36 deles pertenciam aos seguintes cursos de graduação: 5 em Letras -francês; 5 em Direito; 4 em Psicologia; 3 em Ciências Sociais; 2 em História; 2 em Farmácia; para os cursos de Geografia, Filosofia, Física, Design de moda, Letras inglês, Letras português, Letras espanhol, Engenharia civil, Artes cênicas, Ciências biológicas, Biomedicina, Química, Medicina, Medicina veterinária e Biblioteconomia tivemos apenas um aluno para cada curso.

Em relação aos estudantes de pós-graduação tivemos doze concluintes, nas seguintes áreas de conhecimento: dois em Ciências biológicas e em Química; e um para cada um dos cursos abaixo: Física, Direito, Agronomia, Sociologia, Residência médica, Administração, Arquitetura e Microbiologia.

Quanto aos docentes, do total de sete, tivemos um oriundo das Ciências agrárias, um da Geografia e os outros cinco do CLCH.

Para completar, tivemos apenas um servidor concluinte no primeiro semestre do ano letivo de 2023.

Considerações Finais:

O Programa Paraná Fala Francês tem buscado desenvolver ações para a Internacionalização da UEL, ofertando cursos de francês em nível iniciante e em nível acadêmico. Através de formulários de mapeamento de demandas específicas da comunidade universitária, criamos cursos para atender às necessidades deste público. Com nossos dados de perfil, como demonstrado acima, podemos verificar que o francês é uma língua buscada por diversas áreas de conhecimento da Universidade, o que demonstra a importância da língua francesa nas três grandes áreas da CAPES: Ciências da vida, Ciências exatas e Ciências humanas. Além de promover a internacionalização da UEL através da aprendizagem do francês, a atividade de tradução de artigos com resultados de pesquisas de destaque tem se mostrado relevante, permitindo que as pesquisas da UEL ganhem notoriedade para além do território nacional, alcançando leitores e pesquisadores francófonos.

Referências Bibliográficas

PARANÁ FALA IDIOMAS. **Paraná fala francês, 2023**. Disponível em: <https://pfiuel.wordpress.com/> acesso em 19/09/2023.

Agradecimentos:

Agradecemos à PROEX/UEL e a Superintendência Geral de Ciência e Tecnologia e Ensino Superior (SETI) e a UEF pelos recursos destinados ao projeto e à Universidade Estadual de Londrina pela concessão do espaço no qual se realizam as reuniões, aulas e sala de permanência dos envolvidos no programa.

A PSICOTERAPIA DE ORIENTAÇÃO PSICANALÍTICA COM PACIENTES PORTADORES DE DOENÇAS RARAS E SEUS FAMILIARES

SAÚDE

**Janaina Ferreira de Souza, Vanessa Jesus Riga Profa Dra Rosemarie Elizabeth
Schmidt de Almeida**

vanessa.j.riga@uel.br, rosemarielizabeth@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: sofrimento, acolhimento psicológico, clínica psicanalítica

Introdução

Segundo Félix (2020), os pacientes portadores de doenças raras passam por uma longa jornada e são diversos sinais e sintomas que variam de doença para doença, mas também de pessoa para pessoa. Ademais, observa-se que o sofrimento psíquico está presente por todo percurso de um sujeito com doença rara e seus familiares. Para que seja classificada como uma doença rara, segundo Eurordis Rare Diseases Europe (2020, apud SOARES, SILVA e ALMEIDA, 2022) esta deve afetar uma pequena parcela da população, ademais possui uma vasta diversidade de sintomas que varia de pessoa para pessoa, essas ainda podem ser ou não de origem genética. Outrossim, o tratamento para as doenças raras não possui um único caminho, visto que perpassa os indivíduos através de suas vivências e subjetividades.

O suporte psicológico por meio do método clínico psicanalítico oferece, para além de um espaço de acolhimento, um local de escuta, uma vez que utiliza da escuta clínica como base. Para Simon (1989), a clínica psicanalítica irá atuar de forma que o sujeito possa elaborar modos novos de subjetivação frente ao processo de adoecimento, favorecendo um espaço para que o paciente possa elaborar seu mundo interno. É, portanto, através da fala e escuta nas sessões que o sujeito se posiciona em contato com o mundo externo, para além das vicissitudes de sua doença.

Nesta perspectiva, o projeto “Pacientes com doenças raras que procuram a clínica psicológica da UEL e serviço de aconselhamento genético: Intervenções e

acolhimento para pais e responsáveis, na modalidade de atendimento individual ou de grupo aberto” (Projeto/Programa de Extensão no 02472 UEL), tem por objetivo atender pacientes que portam doenças raras e seus cuidadores que procuram suporte psicológico na Clínica Psicológica da UEL.

Isto posto, o presente trabalho, pretende discutir acerca da função da psicoterapia de orientação psicanalítica para estes pacientes, além das contribuições desta na qualidade de vida e de tratamento dos pacientes portadores de doenças raras e de seus familiares. As doenças raras afetam pessoas e pessoas são atravessadas por sentimentos a todo momento. Existem múltiplos fatores que influenciam esses atravessamentos, e o psicólogo pode intervir com auxílio psicológico, e em alguns casos este profissional auxilia em adesão a tratamento também, visto que estes pacientes constantemente lutam para sobreviver, seja uma luta subjetiva onde é confrontado com um intenso sofrimento psíquico que advém de toda a situação que enfrentam, ou até de uma luta política, pois a saúde pública brasileira ainda não dá conta de auxiliar essa população da forma que deveria, com a dignidade e valor humano que merecem, abrangendo até uma afronta aos seus Direitos Humanos.

Metodologia

Utilizando como base a teoria psicanalítica, os atendimentos a pessoas portadoras de doenças raras e seus familiares são realizados com o intuito de prestar o acolhimento e proporcionar um local de escuta para os mesmos. Os atendimentos se iniciam a partir da declaração de interesse por realizar o acompanhamento psicoterápico e os pacientes atendidos são vinculados ao Ambulatório de Especialidades do Hospital Universitário da Universidade Estadual de Londrina (AEHU/UEL).

As sessões ocorrem semanalmente, quando necessário podem ser realizadas mais de uma vez na semana, e tem a duração de 50 minutos, podem ocorrer de forma remota, via Google Meet ou de forma presencial sendo realizada na Clínica Psicológica da UEL. Ademais, o atendimento clínico é realizado pelos alunos do curso de psicologia, participantes do projeto e são realizadas supervisões semanais com a coordenadora do projeto para que sejam instruídos os devidos manejos para com os pacientes.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Elucida-se como grande necessidade encontrada na clínica psicanalítica, a partir dos atendimentos de psicoterapia realizados com os portadores de doença raras, a dificuldade dos pacientes serem enxergados como sujeitos desejantes, dotados de subjetividade, e não limitados ao diagnóstico da doença.

O acolhimento e a psicoterapia iniciam quando o portador da doença rara ou o seu cuidador demonstram interesse pelo serviço. A partir de então, os colaboradores do projeto, estudantes de Psicologia, começam os acompanhamentos, visando aliviar o sofrimento psíquico do sujeito. Atualmente, estão em atendimento 2 pacientes portadores de doenças raras e 2 familiares que fazem psicoterapia desde junho de 2022. Desse modo, é crucial enxergá-los além da doença rara que portam, oferecendo acolhimento para sofrimentos advindos do diagnóstico, mas também para angústias que são inerentes à vida.

Diante de tais aspectos, elucida-se a necessidade de atenção psicológica a estes pacientes e seus familiares, considerando que para as doenças não há um percurso único, mas diversos caminhos que podem decorrer em seu avanço. Assim, ressalta-se que a cada momento há uma nova descoberta, resultando medo e angústia frente ao desconhecido nos pacientes e familiares (LAUREANO, 2018).

Comprova-se a eficácia do espaço de atendimento e acolhimento, haja vista que durante as sessões foi observando o quanto a pulsão de morte atravessa o sujeito, sendo possível analisar através do discurso e ações do paciente o quanto o medo de morrer ou de perder um familiar portador de doença rara desequilibra a saúde mental e expectativa de qualidade de vida. Assim, o espaço de acolhimento oferta meios para dar significado à presença da morte, o luto e as transformações decorrentes do tratamento médico delicado e mudanças biológicas e subjetivas complexas, de maneira a simbolizar as experiências vividas pelo sujeito, criando esperança e superação.

Considerações Finais

O acolhimento e psicoterapia ofertado pelo projeto tem sido de suma importância para os pacientes portadores de doenças raras e seus cuidadores, os quais têm a possibilidade de, a partir das sessões, trazerem questões do seu

cotidiano, angústias e conflitos que são para além da doença e seus sintomas. Assim, oferecendo novas possibilidades de subjetivação e enfrentamento de suas angústias, descentralizando a noção biologizante.

Ao concluir este trabalho observa-se que as características subjetivas de pacientes com doenças raras variam, mas ao mesmo tempo são parecidas, a medida que surge a convivência diária com a morte, a convivência diária com a luta, com as precárias ações da saúde pública e os desdobramentos físicos e psíquicos, da agonia perpetrada pela falta. A partir daí faz-se claro o papel do psicólogo, neste cenário onde se encontra o psíquico que advém de toda situação ou de uma luta política, pois a saúde pública brasileira ainda não dá conta de auxiliar essa população da forma que deveria. Prevalecendo a pulsão de vida quando possível; de aceitação, quando torna-se uma impossibilidade.

Referências Bibliográficas

FÉLIX, Têmis Maria. Rede Nacional de Doenças Raras (RARAS). Porto Alegre. 2020.

LAUREANO, Bárbara Corrêa Souza; MARTINS, Jane. Desafios da Prática Psicanalítica no Campo da Saúde. (2018) Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/10477>.

SIMON, Ryad. Psicologia Clínica Preventiva: Novos Fundamentos. 1 ed. São Paulo: EPU, 1989.

SOARES, Natan Aparecido da Silva; SILVA, Daniela Monteiro; ALMEIDA, Rosemarie Elizabeth Schimidt. Características subjetivas de pacientes com doenças raras. In: CACHEL, Andrea; FERREIRA, Cláudia Cristina. Conexões humanas v. 2: reflexões do XIII SEPECH. Londrina: UEL, 2022. p. 340-351.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à coordenadora Profa Dra Rosemarie na orientação do trabalho e ao Cnpq, e a Fundação Araucária por viabilizarem a realização deste projeto.

A ATUAÇÃO DO NUAVIDEM E A IMPORTÂNCIA DE UM ATENDIMENTO ESPECIALIZADO EM CASOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Giulia Carnietto Souza, Renata Possobom Molina, Claudete Carvalho Canezin

giulia.carnietto@uel.br, renata-molina@hotmail.com, claudetecanezin@uel.br

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Palavras-chave: Revitimização, NUAVIDEM, Violência Doméstica.

Introdução

É certo alegar que a implementação de Delegacias Especializadas no atendimento de defesa das mulheres trouxe grande avanço no tocante ao combate à violência familiar. Entretanto, é, também, válido afirmar que faltam muitas melhorias nesse sistema, como capacitação para melhor acolher a vítima de violência.

O acolhimento adequado é essencial para que a mulher possa narrar, detalhadamente, a situação pela qual passa ou passou, reconhecendo-se como vítima de uma agressão, sem ocorrer uma violência secundária ou a revitimização.

Nesse sentido, o projeto de extensão NUAVIDEM visa ser esse atendimento específico e qualificado, atendendo às mulheres vítimas de violência doméstica e familiar na Comarca de Londrina/PR, que vão até a Delegacia da Mulher noticiar episódios de violência no seio familiar, onde discentes dos cursos de psicologia e direito auxiliam a vítima sanando todas as suas dúvidas jurídicas e oferecendo atendimento psicológico, podendo este atendimento ser antes ou após o registro do Boleto de Ocorrência, a vítima faz a opção quando chega na Delegacia.

Metodologia

O presente trabalho é baseado no método dedutivo, a partir de pesquisa bibliográfica, legislação e documentos disponíveis. Tendo como principal objetivo fazer análise da revitimização institucional sofrida pelas mulheres vítimas de violência doméstica. O texto foi desenvolvido observando a implementação do Núcleo de Atendimento a Violência Doméstica na Delegacia da Mulher, como uma inovação na

criação de políticas públicas para essas vítimas. Restando entendida a extrema importância do avanço ao direito das mulheres, de forma que não ocorra a violência secundária para essas vítimas.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O NUAVIDEM é um projeto de extensão da Universidade Estadual de Londrina (UEL), com recursos do Fundo Paraná/ UEF, da SETI – Secretaria de Estado Ciência Tecnologia e Ensino Superior, sendo do Programa Universidade Sem Fronteiras/ USF, e foi instalado no mês de julho de 2023, em Londrina, mas que já se mostra muito necessário e indispensável. Se baseando e analisando dados trazidos pelo Observatório de Femicídios Londrina (NEIAS) e pelo Laboratório de Estudos de Femicídios (LESFEM), fica evidente que a maioria das mulheres vítimas de violência doméstica, possuem uma relação íntima com o agressor, mostrando-se necessária a criação de políticas públicas acerca do tema na Comarca.

Muitas mulheres vítimas da violência doméstica e familiar dificilmente conseguem deixar essa situação de agressão sozinhas, sem a ajuda de terceiros ou de profissionais qualificados para atuar no combate à violência de gênero. A autora María Cristina Ravazzola, discorre sobre o conceito de ‘anestesia relacional’, onde mulheres que vivenciam, por um longo período, uma relação violenta, possuem dificuldades de sair dessa convivência, dificultando uma ação ativa que impeça a submissão a esses ataques. Tal fenômeno favorece a perpetuação da violência e geralmente é fundada nas questões de gênero culturalmente difundidas e aceitas pela sociedade.

Com isso, se mostra necessário a qualificação de profissionais no atendimento das mulheres que chegam até a Delegacia, para que sejam capazes de identificar as diversas formas de violência, e, juntamente com a vítima, traçar estratégias de autoproteção.

É justamente nessa perspectiva que o NUAVIDEM trabalha, em busca de proporcionar um ambiente seguro e acolhedor, onde a mulher possa reconhecer que é uma vítima da situação e, dessa forma, aceite ajuda para se libertar da relação violenta em que está inserida. Aliado a isto, o projeto busca levar conhecimento jurídico ao público feminino, de forma que, elas possam buscar o judiciário cientes de todos os seus direitos.

Somado a isso, o projeto se destina à iniciação científica, com pesquisas realizadas pelos acadêmicos e profissionais, além de participação em eventos e palestras da rede de proteção às mulheres na comarca de Londrina/PR, bem como posts informativos nas redes sociais sobre temas de psicologia e direito.

Atualmente, o núcleo conta com 05 (cinco) estudantes bolsistas nas áreas de direito e psicologia, e 02 (duas) profissionais formadas na área de direito.

Não restam dúvidas que este projeto piloto é de grande importância para o combate à revitimização das mulheres inseridas em situações de violência doméstica e familiar.

Considerações Finais

Quando a vítima busca a Delegacia para denunciar um caso de violência, ela necessita de todo o amparo possível, devendo a situação ser conduzida da melhor forma, a fim de evitar um maior desgaste emocional na mulher. A revitimização institucional é um problema recorrente, demonstrando a importância do presente trabalho, que aborda essa problemática social.

Com a implementação do NUAVIDEM na Delegacia da Mulher em Londrina, o atendimento a essas vítimas de violência doméstica, dentro da Delegacia, passa a ser um atendimento especializado e qualificado, garantindo o direito das mulheres e trazendo informações relevantes para que ela decida quais medidas judiciais a mesma deseja, para que seja feito os encaminhamentos devidos.

Concluindo assim, que o NUAVIDEM traz segurança para as denunciantes. Deste modo, a vítima é acolhida com um tratamento condizente com a situação, fazendo com que ela se sinta mais amparada e evitando que a mulher desista de denunciar seu agressor ou de desistir de prosseguir com os processos criminais, colocando fim ao ciclo da violência ao qual estava inserida.

Referências

Feminicídios julgados na comarca de Londrina nos anos 2021 e 2022 – LESFEM. Disponível em: <https://sites.uel.br/lesfem/feminicidios-julgados-na-comarca-de-londrina-nos-anos-2021-e-2022/>. Acesso em: 30 ago. 2023.

Ravazzola, M.C. (1997). **Historias Infames: los maltratos em las relaciones.** Buenos Aires: Paidós.

Ravazzola, M.C. (1998). **Violencia Familiar: el abuso relacional como un ataque a los derechos humanos. Sistemas Familiares.**

Você conhece o programa Maria da Penha Vai à Escola? Disponível em: <<https://www.tjdft.jus.br/institucional/imprensa/noticias/2021/marco/mpve-programa-criado-pelo-tjdft-busca-divulgar-lei-maria-da-penha-nas-escolas-publicas-do-df>>. Acesso em: 12 set. 2023.

Agradecimentos:

Nossos agradecimentos à Universidade Estadual de Londrina; à PROEX/UEL; à UEF - Fundo Paraná; à SETI – Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e ao Governo do Estado do Paraná, que permitem continuidade deste projeto tão importante que é o NUAVIDEM.

TRANSFORMANDO HISTÓRIAS: EMPODERAMENTO DE MULHERES QUE CUMPREM PENAS DE RESTRIÇÃO DE LIBERDADE EM LONDRINA/PR

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

Kamila Klasmann, Luiza Farias Miani, Gabriela Zanchin Fróes, Silvana Aparecida Mariano

kamilaklasmann1@gmail.com; silvanamariano@yahoo.com.br;

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Educação, Autonomia, Sistema Penitenciário, Feminismo.

Introdução

Nas últimas décadas, temos observado um aumento significativo da população carcerária feminina no Brasil. Conforme os dados do Sistema de Informações do Departamento Penitenciário Nacional - SISDEPEN, em dezembro de 2022, o número de mulheres sob custódia do Sistema Prisional era de 45,259% (MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA, 2023). Este cenário alarmante já havia sido registrado em um levantamento realizado pelo INFOPEN, em 2014, segundo o qual, no Brasil as mulheres representavam 6,4% da população prisional, colocando o país na sétima posição mundial (MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA, 2014).

As relações patriarcais e suas hierarquias de poder impõem às mulheres um papel de subalternidade aos homens, acompanhado por estigmas de incapacidade em compreender normas ou se adequar à moral da sociedade, o que leva à tentativa de docilização e "adestramento" das mulheres. Nessas circunstâncias, as mulheres que cometem crimes são duplamente desviantes, uma vez que transgrediram normas legais e romperam com expectativas sociais de gênero, e, da mesma forma, recebem dupla punição, tanto no âmbito jurídico e quanto social (MIYAMOTO E KROHLING, 2012).

É neste contexto que surgiu o projeto de extensão intitulado "Violência de

gênero e empoderamento de mulheres em desproteção social: Mulheres apenadas e atendidas pelo CREAS em Londrina”, financiado pela Fundação Araucária, no âmbito do Programa Empoderamento e Liderança das Mulheres Paranaenses. As atividades do projeto foram formuladas com o objetivo de propiciar espaço de troca de experiências, de reflexão coletiva e de construção de saberes situados sobre temas relativos à situação social das mulheres como desigualdades, empoderamento e violência. Além disso, busca-se mudanças sociais, institucionais e atitudinais baseadas na igualdade de gênero e em uma sociedade livre de violência, de modo a contribuir com o ODS 5 - Igualdade de Gênero, dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, para o fim da violência contra mulheres e meninas. Entre as principais ações do projeto estão as que acontecem em parceria com o Patronato Penitenciário de Londrina, Paraná, tendo um de seus eixos voltado a ações educativas.

Metodologia

O projeto oferta cursos de extensão destinados a mulheres em cumprimento de Penas Privativas de Liberdade em Meio Aberto, em Regime semiaberto harmonizado ou domiciliar (Monitoração Eletrônica) e/ou egressas do Sistema Penitenciário e para mulheres subalternizadas acompanhadas pelo CREAS Londrina.

Os cursos foram concebidos utilizando a metodologia das rodas de conversa, as quais são estimuladas com dinâmicas e recursos audiovisuais, como músicas, vídeos, artes e literatura. Ao unir metodologia feminista (MARIANO, FERREIRA e SOUZA, 2022) com a pedagogia para a liberdade e a pedagogia da escuta, criamos um espaço de diálogo horizontal, no qual as participantes refletem sobre suas circunstâncias e comportamentos, buscando promover mudanças socioculturais e de conduta que contribuam para o empoderamento e a autonomia delas.

Os cursos são compostos por atividades presenciais e não presenciais (à distância) e abordaram diversas temáticas, como direito das mulheres, sexualidade, liberdade, igualdade de gênero.

Resultados

No período de outubro de 2022 a setembro de 2023, realizamos seis cursos, com encontros semanais, na sede do Patronato Penitenciário de Londrina. Considerando os relatórios de campo produzidos pelas extensionistas, observamos

que ao final, as cursistas se viam mais capazes de conduzir com autonomia a própria vida, em condições de rever relacionamentos abusivos e violentos e comprometidas com uma sociedade mais igualitária e livre de violência de gênero.

Além disso, notamos ao longo dos encontros a desconstrução de estereótipos machistas que costumavam ser reproduzidos pelas mulheres nos inícios dos cursos. A exemplo disso, na turma 5, com o curso Empoderamento das Mulheres e Direitos, ao tratarmos do tópico “sororidade”, as cursistas trouxeram para roda de conversa falas como “as mulheres não se dão o respeito, por isso são julgadas”. Após um trabalho de desconstrução realizado durante todo o curso, as participantes encerraram a sua participação com relatos de que antes, em decorrência do que vivenciaram dentro do cárcere, enxergavam as mulheres como inimigas, mas agora suas concepções são outras, o que possibilitou a construção de uma rede de fortalecimento entre elas.

Podemos destacar, ainda, a importância da promoção de atividades que possibilitem a interação entre essas mulheres. A maioria do público possui aplicação de medida de Monitoramento Eletrônico (tornozeleira). Portanto, o contato com o meio social para estas mulheres fica restrito aos familiares que residem com elas ou frequentam seu ambiente doméstico. Em um dos encontros, uma das cursistas relatou que aquele era seu primeiro momento de interação social desde que havia deixado o cárcere há duas semanas. Também recebemos relatos de como as mulheres replicavam as aprendizagens do curso de extensão com familiares e pessoas externas às atividades. Dessa maneira, os assuntos tratados atingiam um público muito maior do que aquele que estava presente, seja pela mudança comportamental das mulheres ou pela propagação do que foi aprendido. Portanto, os cursos de extensão obtiveram resultados significativos em empoderar as mulheres em cumprimento de penas de restrição de liberdade.

Considerações:

A abordagem de roda de conversa utilizada mostrou-se eficaz para as finalidades almejadas. A escolha deliberada de empregar variadas ferramentas didáticas permitiu uma compreensão dos temas trabalhados e a reflexão de como estes assuntos se inserem na sua rotina e nas situações que perpassam suas vidas.

Observamos a construção de uma rede de apoio entre as participantes e de um

ambiente de acolhimento, o que possibilitou que elas pudessem compartilhar suas experiências vivenciadas dentro e/ou fora do cárcere. Assim, em diversos momentos, percebemos que as participantes se identificaram com os relatos umas das outras e demonstraram ter uma trajetória de vida semelhante. Essa compreensão das dificuldades enfrentadas em comum por todas elas possibilitou o exercício da solidariedade feminina.

No que concerne ao impacto da participação das discentes no projeto, a atividade pedagógica proporciona contato direto com as mulheres apenadas, o que possibilita a compreensão de suas experiências e a observação do impacto social ocasionado pelo cárcere. Além disso, ao constatar padrões nos relatos desse público durante o curso de extensão, o projeto inspirou a bolsista de Pós-Graduação a realizar sua pesquisa de mestrado acerca do processo de ressignificação de papéis de gênero oriundo do abandono social durante o cumprimento das penas de restrição de liberdade.

Os resultados promissores ao final dos cursos de extensão, promovidos pelo projeto, evidenciaram que a promoção do empoderamento das mulheres que estão em cumprimento de penas de restrição de liberdade não se limita à esfera individual, mas também contribui para a transformação social de maneira ampla. Por meio das discussões promovidas pelas rodas de conversas as mulheres começaram a sentir capazes a desafiar as normas de gênero opressivas e deram início ao processo de reconstrução da sua autoimagem.

Referências:

MARIANO, Silvana Aparecida; FERREIRA, Lina Penati; SOUZA, Márcio Ferreira. Metodologia e ética feministas em pesquisa social com mulheres em situação de pobreza. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 10, n. 24, p. 192-212, 2022.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA. DEPARTAMENTO PENITENCIÁRIO NACIONAL. **Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias – mulheres. Brasília INFOPEN**, 2014. Disponível em: <https://www.justica.gov.br/news/estudo-traca-perfil-da-populacao-penitenciaria-feminina-nobrasil/relatorio-infopen-mulheres.pdf>. Acesso em: 07 set. 2023.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA. **SISDEPEN - Sistema de Informações do Departamento Penitenciário Nacional**, 2023 Disponível em: <https://www.gov.br/senappen/pt-br/servicos/sisdepen>. Acesso em: 05 set. 2023

MIYAMOTO, Yumi; KROHLING, Aloísio. Sistema prisional brasileiro sob a perspectiva de gênero: invisibilidade e desigualdade social da mulher encarcerada. **Revista Direito, Estado e Sociedade**, n. 40, p. 223-241, jan/jun 2012. Disponível em: <https://direitoestadosociedade.jur.puc-rio.br/media/9artigo40.pdf>. Acesso em: 20 set. 2023.

Agradecimentos:

Agradecemos à SETI e à Fundação Araucária pela viabilização das bolsas e apoio ao projeto.

ACOLHIMENTO REALIZADO PELO NUMAPE ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E VIOLÊNCIA INSTITUCIONAL

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

Autoras: Adelita Caroline Martins de Oliveira; Letícia Casemiro Teixeira; Maria Vitória Baggio de Freitas; Sarah Neves Amaral Martins. Orientadora: Claudete Carvalho Canezin.

E-mail autor principal: leticia.casemiro@live.com, E-mail orientadora: claudetecanezin@uel.br

NUMAPE/Projeto de Extensão nº 1762/UEL

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Violência Institucional, Mulher, Violência Doméstica.

Introdução:

O presente estudo se destina a analisar os impactos da violência institucional praticada em desfavor de mulheres que já foram submetidas a situações de violência doméstica e familiar, quando estas buscam auxílio jurisdicional e proteção estatal, enfatizando a importância da criação e atuação de núcleos com atendimento especializado, como o Núcleo Maria da Penha (NUMAPE), idealizado e coordenado pela Professora Doutora Claudete Carvalho Canezin.

Imperioso mencionar que a própria Maria da Penha Maia Fernandes, foi vítima de violência institucional praticada pelo Estado brasileiro e pelo Poder Judiciário, resultando na criação da Lei nº 11.340 de 2.006, a qual leva seu nome. Apesar da criação do texto legislativo destinado à proteção da mulher em situação de violência doméstica, há ainda a necessidade de uma atuação ativa a fim de coibir a prática da violência institucional, evitando-se, assim, a revitimização da ofendida.

Desta forma, a atuação do NUMAPE se mostra relevante não somente na esfera judiciária, mas também na prestação de acolhimento humanizado à mulher que se encontra em condição de vulnerabilidade.

Metodologia:

Para a redação do presente, foi utilizado o método indutivo, por meio de levantamento bibliográfico de artigos, matérias e legislação, em especial, a Lei nº 11.340 (Lei Maria da Penha), a qual se relaciona intimamente com o tema escolhido e o Projeto de Extensão em questão. Outrossim, também foram levados em consideração os processos e atendimentos sob responsabilidade do NUMAPE e as especificidades de cada mulher atendida pelo Projeto.

Desenvolvimento e processos avaliativos:

Historicamente, o surgimento do Estado trouxe uma crescente dominação sobre os mais “frágeis”, justificando opressões em desdobramentos como o Direito e a Igreja, já que esta era extremamente influente na vida dos cidadãos, dotada de exacerbada autoridade. Tal autoridade acabou por submeter mulheres a inúmeras violências, pois, durante toda a história foram e ainda são vulneráveis devido à posição que a sociedade as coloca.

Aproximadamente na década de 1.960, houve a criação do movimento feminista, impulsionando a união de mulheres contra a opressão que sofriam até então. Com a Constituição Federal de 1988, a qual prevê como garantia expressa a igualdade de gênero, o Poder Judiciário brasileiro iniciou uma mudança de postura frente às mulheres.

Ratificando a garantia constitucional, em 2.006 surgiu a Lei nº 11.340, popularmente chamada de Lei Maria da Penha, a qual visa resguardar a integridade física e psíquica da mulher em situação de violência doméstica e familiar, conferindo medidas protetivas de urgência que afastam a figura do agressor, havendo a imputação de crime quando descumpridas as medidas.

Outros avanços legislativos consideráveis no que tange aos direitos das mulheres, são a Lei do Femicídio (Lei nº 13.104/2.015), a qual inclui o crime de homicídio motivado por razões de gênero no rol de crimes hediondos e aplica pena mais severa a este delito; e a Lei Mariana Ferrer (Lei nº 14.425/2.021), que apesar de não ser destinada somente a mulheres, mostra-se um importantíssimo instituto na prevenção da revitimização da ofendida nas audiências de instrução e julgamento.

Visando conferir efetividade aos arts. 27 e 28 da Lei nº 11.340/2.006 , em 2.013

foi fundado o Núcleo Maria da Penha (NUMAPE), projeto de extensão vinculado à Universidade Estadual de Londrina, idealizado e coordenado pela Professora Doutora Claudete Carvalho Canezin, que auxilia a vítima perante as esferas criminal e familiar, desvinculando a mulher de seu agressor formalmente, por meio da propositura de ações judiciais competentes.

Na realização dos atendimentos, nota-se uma inquestionável vulnerabilidade da mulher que busca apoio, eis que, apesar de chegar ao NUMAPE já após o atendimento em Delegacia Especializada em Atendimento à Mulher, muitas vezes as queixas da ofendida não foram devidamente acolhidas pela autoridade policial, eis que, na delegacia, são colhidos somente os dados relevantes para o futuro processo criminal.

Assim, a população abrangida pelo NUMAPE, ao procurar os serviços, já foi comumente submetida a violência institucional, esta, logo após a violência doméstica, o que acaba por revitimizar a mulher em um momento no qual já está em situação de fragilidade.

É comum, ainda, a ocorrência de diversas formas de violências institucionais pelos agentes do Sistema de Justiça, tais como: a desconsideração da maior relevância à palavra da vítima; a visão dos casos de violência doméstica como meros conflitos conciliáveis a desvalorização da violência psicológica; o considerável índice de prescrições penais que negam a função do Poder Judiciário, isto é, dar uma resposta às demandas das jurisdicionadas, desvirtuando o papel do Sistema de Justiça como acolhedor para o papel de violador de direitos humanos de mulheres.

Neste aspecto, a nomeação do NUMAPE para patrocinar os interesses da vítima no processo criminal é essencial, pois compete às profissionais do núcleo, o resguardo da integridade psíquica da mulher, evitando a sua revitimização ou culpabilização.

Como representante da ofendida, o NUMAPE, em atenção às normas procedimentais e em estrita observância à lei, previnem que as vítimas venham a sofrer prejuízos ainda maiores, possuindo a prerrogativa de interromper qualquer questionamento direcionado à vítima que ultrapasse a finalidade de constituir prova e venha a abordar assuntos que não sejam pertinentes ao julgamento do processo.

Considerações Finais:

Diante da pesquisa realizada, verifica-se diversos avanços no que tange os Direitos das mulheres, como por exemplo a criação das Delegacias de Atendimento às Mulheres (DEAM's) em 1986, a Lei Maria da Penha (2006) e Lei do Feminicídio (2015) e até mesmo a tipificação do crime de estupro com bem jurídico tutelado a dignidade sexual e não mais a honra.

Todavia, mesmo com esses avanços, em 2020, a influenciadora digital Mariana Ferrer foi diversas vezes violentada em uma audiência de instrução em julgamentos pelos operadores da justiça, configurando um emblemático caso de violência institucional. Além disso, milhões de mulheres possuem parcial ou nenhum acesso à justiça e medidas eficazes de contenção à violência doméstica, com diversos resultados mortes após violências morais, psicológicas, patrimoniais e sexuais.

Desse modo, a criação de órgãos como o NUMAPE, colaboram para materializar a igualdade de gênero e proporcionar o acesso à justiça garantido no artigo 5º, inciso XXXV, da Constituição Brasileira, além de acolher, por meio de atendimento jurídico e psicológico, mulheres que, em situação de violência doméstica, também foram submetidas a violência institucional de demais órgãos especializados.

Referências Bibliográficas

AMARAL, Renata de Lima Machado. A luta pelos direitos das mulheres, a violência doméstica e igualdade substancial. Série Aperfeiçoamento de Magistrados 14. Disponível em: <https://www.emerj.tjrj.jus.br/serieaperfeicoamentodemagistrados/paginas/series/14/capitacoeemgenero_130.pdf> . Acesso em: 20 de setembro de 2023.

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha - Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm>. Acesso em 21 de setembro de 2023.

_____. Lei nº 13.104, de 9 de março de 2015 - Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13104.htm>. Acesso em 21 de setembro de 2023.

_____, Lei nº 14.425, de 22 de novembro de 2021. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/L14245.htm>. Acesso em: 20 de setembro de 2023.

OLIVEIRA, Lidiana da Silva. **Lei Maria da Penha: violência de gênero e os novos discursos institucionais de revitimização nas instituições policiais e judiciais.** 2022. 17 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gênero, Diversidade e Direitos Humanos) - Instituto de Educação a Distância, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2022. Disponível em: <repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/2715>. Acesso em: 20 de setembro de 2023.

Agradecimentos:

Nossos agradecimentos à Universidade Estadual de Londrina e à SETI – Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, ao Fundo Paraná e ao Governo do Estado do Paraná, instituições sem as quais seria impossível dar continuidade a este projeto tão importante que é o NUMAPE para dar as mulheres que sofrem violência doméstica na Comarca de Londrina e necessita do acesso à justiça com a assistência judiciária gratuita.

UM ATENDIMENTO CLÍNICO “DESAFIADOR”

SAÚDE

Julia Belatto Dablander¹, Laryssa Rodrigues Gomes², Renata Grossi³

¹julia.belatto.dablander@uel.br; ²laryssa.rodgomes@uel.br; ³rgrossi@uel.br;

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Análise do Comportamento, psicoterapia, relações interpessoais, regulação emocional, comportamento agressivo

Introdução:

A Análise do Comportamento tem como seu objeto de estudo o comportamento, definido como a relação do organismo com o ambiente. Neste horizonte, análises pautadas no comportamento visam determinar as funções da ocorrência de determinados comportamentos, descrevendo a sua origem, mudança e manutenção. A psicoterapia analítico-comportamental se propõe a investigar as contingências que constituem o contexto de um indivíduo e intervir em variáveis, a fim de tornar a vida do paciente mais adaptativa em seus objetivos e contextos (KOHLENBERG; TSAI, 2001).

O processo psicoterapêutico relatado no presente trabalho, foi realizado por uma aluna estagiária em psicologia, com uma jovem de 18 anos que, por uma questão de sigilo, será chamada de G.. O tratamento visou compreender os comportamentos-problema da paciente, avaliados como uma intensa desregulação emocional, marcada por explosões de raiva e dificuldade em relacionamentos interpessoais. A paciente chegou até a Clínica Psicológica da UEL por iniciativa própria e sua triagem foi realizada em setembro de 2022. G. descreveu ter mudanças de humor intensas e frequentes, geralmente vinculadas a agressões físicas e verbais que a impediam de manter boas relações interpessoais. G. relatava que diariamente gritava com suas irmãs mais novas, arremessando objetos na direção delas quando elas não faziam o que a paciente mandava. Além disso, G. chegou a quebrar um objeto de vidro na

cabeça de um ex-namorado. No entanto, em nenhuma dessas ocasiões a paciente foi responsabilizada pela inadequação do seu comportamento violento.

O objetivo do atendimento foi avaliar e intervir em repertórios considerados disfuncionais para a paciente e, para a aluna em estágio, buscou-se estabelecer um repertório de análises e intervenções clínicas. O atendimento relatado corrobora com teorias no campo clínico analítico-comportamental, como o conceito de generalização (KOHLENBERG; TSAI, 2001), que pode ser definido como a apresentação de repertórios de fora do setting terapêutico dentro do setting terapêutico. Assim, o relato apresenta um valor educativo para os alunos de psicologia da UEL e um valor social para a comunidade atendida na Clínica Psicológica da UEL.

Metodologia:

O atendimento ocorreu ao longo do período de um ano, em sessões semanais com duração de 50 minutos cada. A psicoterapia foi realizada na Clínica Psicológica da UEL e foram, ao todo, 25 sessões. Durante todo o período de atendimento, foram realizadas supervisões com os demais colegas e supervisora de estágio. Nas supervisões, eram feitas discussões que ajudavam a estudante a analisar o caso e a planejar o direcionamento das próximas sessões. Além disso, textos condizentes com as temáticas do caso eram indicados pela supervisora para a realização do estudo de caso pela estudante.

Desenvolvimento e processos avaliativos:

A partir da história de vida da paciente, foi possível observar que durante sua infância, G. interviu em diversas brigas de seus cuidadores, a fim de cessá-las. Diante de outros relatos, por meio de uma análise funcional, foi criada a hipótese que o comportamento agressivo da paciente foi estabelecido como a única forma de impedir que seu pai violentasse sua mãe. Atualmente, seu padrão de comportamento agressivo se mantém por meio das consequências que o produziu, em que através das suas “crises de raiva”, a paciente conseguia manipular o contexto e suas relações sociais, para que as pessoas fizessem o que ela queria (ALMEIDA et al, 2016).

Tal repertório pode ter sido estabelecido por uma possível negligência familiar, em que não foram ensinadas formas adequadas de G. solicitar e expor suas necessidades durante o seu desenvolvimento e, com a falta de recursos de um

repertório culturalmente adequado, a paciente variou seu comportamento até a agressividade para ter suas necessidades atendidas. Mais velha, o seu comportamento agressivo foi generalizado para diversos contextos, em que utilizava de violência física ou verbal para manipular e controlar: família, amigos, namorados, entre outros (KOHLENBERG; TSAI, 2001).

Apesar da terapeuta e da paciente possuírem um bom vínculo terapêutico, G. se opunha à grande parte do que era proposto em sessão, apresentando seu repertório opositor generalizado dentro do setting terapêutico. Quando havia uma tentativa de implementar alguma mudança, a paciente dizia que não daria certo, justificando porque ela estava certa. Quando G. não buscava se comportar de forma diferente frente a uma oportunidade, ela também argumentava com a terapeuta porque estava certa. Assim, ao longo do tratamento, foi ficando claro o padrão opositor de G., que a impedia de engajar em qualquer intervenção proposta (KOHLENBERG; TSAI, 2001).

Foi trabalhado comunicação assertiva (CONTE; BRANDÃO, 2007) através de role plays com a paciente, na tentativa de que ela pudesse continuar a expressar suas vontades, mas sem utilizar de violência. No entanto, G. se contrapôs, relatando que já havia tentado isso, mas que não dava certo, já que as pessoas não acatavam a sua vontade. Além disso, foi trabalhado regulação emocional, como estratégia para que a paciente não agisse por impulso frente ao intenso sentimento de raiva. Também foram realizados exercícios de mindfulness em sessão, para que ela pudesse reproduzir em momentos de descontrole emocional. Apesar da paciente ter demonstrado gostar dos exercícios em sessão, ela nunca os colocou em prática na sua rotina (GUTIÉRREZ; MUÑOZ-MARTÍNEZ, 2013).

A partir disso, como último recurso, foi adotado pela terapeuta uma postura de confronto dentro da sessão, buscando apontar de forma direta e assertiva quando a paciente estava se opondo ao tratamento e justificando sua falta de engajamento nas intervenções propostas. No entanto, isso reforçou ainda mais o comportamento opositor da paciente, que passou a argumentar com a terapeuta durante toda a duração das sessões, repetindo as mesmas desculpas que ela acreditava provar justificável a forma que agiu e, portanto, deveria ser isentada de qualquer culpa.

Considerações Finais:

Diante do padrão opositor da paciente e sua falta de engajamento nas intervenções propostas, terapeuta e supervisora decidiram que seria melhor encerrar o caso, tendo em vista que os atendimentos estavam sendo realizados em uma clínica escola, serviço muito demandado pela comunidade e com recursos limitados para a realização de um acompanhamento extenso de uma paciente que não pretendia se engajar no tratamento.

Uma das possíveis razões para que G. não tenha se engajado no processo terapêutico é a de que seu comportamento agressivo era fortemente selecionado fora das sessões, uma vez que através dele ela conseguia com que todos cedessem às suas vontades. Dessa forma, considerando o custo de resposta, era mais fácil continuar se comportando da mesma forma do que adquirir um repertório de habilidades sociais mais adequado. Além disso, a paciente apresentava uma vida empobrecida de reforçadores, já que não possuía outras fontes de reforçadores em seu contexto que não viessem de brigas verbais ou de agressões físicas. Dessa forma, ela se engajava em toda situação que possibilitasse a ela se comportar dessa forma e ser reforçada.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, L. R. P.; GUIMARÃES FERREIRA, L. V.; ZAMARCHI, P. F.; DE MORAIS ALVES, D. R.; XAVIER, R. N.; PESSOA BONI, E. P. Análise Funcional em um estudo de caso de Transtorno Desafiador de Oposição e Transtorno de Conduta. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 5, n. 2, p. 15–35, 2014. DOI: 10.31072/rcf.v5i2.223.

CONTE, F. C. S.; BRANDÃO, M. Z. S.. **Falo? Ou não falo?:** expressando sentimentos e comunicando ideais. Londrina: Editora Micenas, 2007.

GUTIÉRREZ, R. M. V.; MUÑOZ-MARTÍNEZ, A. M.. La regulación emocional: precisiones y avances conceptuales desde la perspectiva conductual. **Psicologia USP**. p. 225-240. 2013.

KOHLBERG, R. J.; TSAI, M.. **Psicoterapia analítica funcional: Criando relações terapêuticas intensas e curativas**. ESETec, 2001.

Agradecimentos:

Agradeço a Pró Reitoria de Extensão Cultura e Sociedade (PROEX), à UEL e a Clínica Psicológica Escola pela possibilidade de realizar o presente trabalho.

A UTILIZAÇÃO DAS MÍDIAS DIGITAIS PARA CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO EM UM PROJETO DE CONTROLE DE NATALIDADE DE CÃES E GATOS

SAÚDE

Marcela Cristina Lemes Machado, Gabriel Rocha Correia, Julia Rodrigues Gregghi, Luiz Guilherme Corsi Trautwein, Maria Isabel Mello Martins

marcela.machado@uel.br, imartins@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Conscientização, Posse Responsável, Castração, Saúde

Introdução

O conceito de Saúde Única defende que a saúde pública e a saúde animal estejam interligadas. A conscientização dos indivíduos sobre a posse responsável associada a políticas públicas e programas de controle de natalidade é o ponto chave para o bem-estar animal (SANTOS, 2014).

Atualmente, no Brasil, há 149,6 milhões de animais de estimação segundo o censo do IPB (Instituto Pet Brasil) de 2021 e o país ocupa o terceiro lugar no ranking de países com maior número de animais domésticos. No entanto, muitas cidades possuem uma grande população canina e felina errante, o que causa inúmeros problemas de saúde pública e maus tratos. Em um censo realizado no município de Londrina, foi observado que 46% dos animais têm acesso à rua, sendo que cerca de 88% dos cães e 68% dos gatos não são castrados, pois 32% dos tutores entrevistados eram contrários à castração de seus animais (BONDE, 2016).

Sendo assim, o objetivo do presente estudo foi conscientizar os tutores sobre posse responsável e importância da contracepção cirúrgica, realizar castrações eletivas com custo reduzido para tutores de baixa renda, desmistificando os mitos acerca do assunto.

Metodologia

O presente projeto foi realizado em duas etapas:

Divulgação de postagens no Instagram

Durante o andamento do projeto, foi criada uma conta na rede social Instagram para realização de postagens acerca do método contraceptivo cirúrgico, com o intuito de mostrar aos tutores a importância da castração e abordar, de maneira compreensível ao público leigo, sobre as afecções mais comuns do sistema reprodutivo de animais de companhia.

Concomitantemente, foi disponibilizado um formulário para que os tutores pudessem inscrever seus animais para realizarem o procedimento cirúrgico eletivo com custo reduzido no Hospital Veterinário da UEL.

Distribuição de folders informativos

No dia 24 de junho de 2023, foi realizada uma Campanha de Vacinação no Hospital Veterinário da UEL e os alunos distribuíram 250 folders sobre o projeto de controle de natalidade aos tutores que aguardavam, auxiliando na inscrição pelo formulário.

Em agosto de 2023, também foram distribuídos 200 folders informativos sobre o tema a alunos do ensino médio na Feira de Profissões da UEL, além de sanar as principais dúvidas que os jovens tiveram sobre o método contraceptivo cirúrgico e sua importância.

Desenvolvimento

Ao analisar os resultados observou-se que as estratégias adotadas para conscientização da população fruíram resultados positivos.

Durante a criação de um perfil no Instagram sobre o projeto (@pcnuel), com o intuito de conscientizar os tutores sobre posse responsável, foram realizadas 15 publicações de cunho explicativo sobre a castração cirúrgica, afecções e neoplasias que acometem principalmente animais não castrados. Atualmente, o perfil conta com 225 seguidores, 330 curtidas e 2.591 contatos alcançados.

Além disso, pode-se notar o resultado positivo das mídias sociais ao observar

o número de pacientes inscritos para realização das castrações eletivas: totalizam 1059 pacientes no último ano, representando uma média de 88 inscritos por mês. Nos últimos dois anos, a média foi de 50 inscritos por mês, o que demonstrou um aumento de 74% desde a criação do Instagram e a ampliação da conscientização dos tutores.



Considerações finais

A conscientização da população é de extrema importância para reduzir o número de doenças infectocontagiosas e de afecções do sistema reprodutivo de cães e gatos. O Projeto de Controle de Natalidade foi essencial para a realização de castrações cirúrgicas eletivas com custo reduzido, auxiliando tutores de baixa renda e contribuindo para a Saúde Única.

Referências bibliográficas

SANTOS, Felipe Sales et al. Conscientizar para o bem-estar animal: posse responsável. Revista Ciência em Extensão, p. 65-73, 2014.

SANTANA, Luciano Rocha; OLIVEIRA, Thiago Pires. Reflexões sobre a guarda responsável de animais de companhia no Brasil. In: Derecho Animal. Forum of Animal Law Studies. 2020. p. 54-61.

TRAUTWEIN, Luiz Guilherme Corsi; et al. Projeto de controle populacional de cães e gatos: benefícios ao treinamento dos alunos de Medicina Veterinária. Rev Bras Reprod Anim, v. 45, n. 2, p. 91-97, 2021.

APPARICIO, Maricy; VICENTE, Wilter Ricardo Russiano; Reprodução e lobstetrícia em cães e gatos. São Paulo: MedVet, 2015.

Agradecimentos:

Agradeço à PROEX e à UEL pela bolsa. Agradeço ao Prof. Dr. Luiz Guilherme Corsi Trautwein e minha orientadora Profa. Dra. Maria Isabel Mello Martins por todo apoio.

PRÁTICAS DIALÓGICAS NO ENSINO DE INGLÊS PARA FINS ACADÊMICOS: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NOS MATERIAIS DO PFI/UUEL

Letras, Linguística e Artes

**Ana Paula Luiz dos Santos Aires, Fernanda Machado Brener, Maria Rita Ribeiro
Sonsim, Samantha Gonçalves Mancini Ramos**

aires.anapaulas@gmail.com, saramos@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: inglês para fins específicos, práticas dialógicas de ensino,
materiais didáticos

Introdução:

O ensino de inglês para fins específicos ou English for Specific Purposes, doravante ESP, caracteriza-se pelo ensino-aprendizado da língua inglesa com base em objetivos e necessidades específicas dos aprendizes (HARDING, 2007). Dentre as possibilidades do ESP, destaca-se o ensino de Inglês para Fins Acadêmicos ou English for Academic Purposes (EAP) (HYLAND, 2006). Nessa abordagem, o processo de ensino-aprendizagem da língua está intrinsecamente vinculado às atividades de estudo ou pesquisa conduzidos em inglês (FLOWERDEW; PEACOCK, 2001 apud HYLAND, 2006, p.1).

Nesse cenário, o programa Paraná Fala Idiomas-Inglês (PFI/UUEL) integra as ações da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) para apoiar a internacionalização das Universidades Estaduais do Paraná, com enfoque no desenvolvimento científico e tecnológico de docentes, discentes e servidores.

Neste contexto, deparamo-nos com uma série de desafios. Dentre eles, a necessidade de desenvolver materiais didáticos autênticos que atendam às necessidades diversificadas dos discentes, que frequentemente compreendem grupos heterogêneos no âmbito acadêmico e proficiência linguística. Ademais, surge a inquietação quanto a manutenção de um ambiente de ensino engajador, visando a autonomia e a participação ativa dos alunos.

Em uma perspectiva sociocultural de aprendizagem (JOHNSON, 2009), práticas dialógicas de ensino promovem a co-construção do conhecimento e colaboração entre alunos e professores (NYSTRAND et al., 1997; MATUSOV, 2011). Essa perspectiva valoriza a diversidade e subjetividades dos alunos, possibilitando o engajamento, a reflexão e o diálogo no processo de ensino-aprendizagem, em contraste a concepções de ensino prescritivas que destacam o papel do professor como detentor do conhecimento, transformando-o em mediador do processo (MATUSOV, 2011).

Para Matusov (2011), o espaço para o diálogo deve ter como base o conhecimento prévio e as necessidades dos alunos, juntamente ao currículo do curso, de modo integrar a agência dos alunos no processo de aprendizagem. Nystrand et al. (1997) destacam que práticas dialógicas incentivam o pensamento crítico, a reflexão, colaboração e validam esse papel ativo do aluno, criando um ambiente participativo alinhado às diversidades e necessidades dos alunos.

Este estudo tem como objetivo geral analisar os materiais didáticos de EAP no PFI/Uel, enfocando duas atividades e seu potencial para promover a co-construção de conhecimento e a participação ativa do aluno no processo de ensino-aprendizagem.

Metodologia:

No que se refere a metodologia de produção de materiais de ensino, pautamos em Leffa (2007) que propõe as seguintes etapas para a elaboração de materiais didáticos: análise, desenvolvimento, implementação e avaliação. A fase inicial de análise consiste na caracterização do público ao qual se destina o material. No PFI/Uel, esse estágio é incorporado no início dos cursos por meio da investigação do nível de proficiência e das necessidades específicas dos alunos.

As fases seguintes, de desenvolvimento e implementação, ocorrem simultaneamente. O desenvolvimento do material é pautado pelas necessidades identificadas na primeira fase, bem como pelos objetivos, conteúdos, cronograma e pressupostos teóricos previamente definidos para cada curso. Dado o enfoque no ensino de EAP, a elaboração ocorre ao longo dos cursos, permitindo a identificação de necessidades emergentes e estratégias discutidas nos encontros pedagógicos entre professores bolsistas e coordenadoras do PFI-Inglês.

Por fim, a avaliação do material é conduzida ao final do curso por meio da aplicação de um formulário. Os critérios utilizados alinham-se àqueles estabelecidos durante o desenvolvimento do material didático.

Desenvolvimento e processos avaliativos:

A primeira atividade apresentada foi desenvolvida para o curso de Preparação para o TOEFL. Nesse exercício, os alunos foram instruídos a analisar quatro tipos distintos de perguntas encontrados na seção de “Reading” do exame. Em seguida, em duplas, os estudantes foram encarregados de preencher um quadro que contemplava as seguintes informações: o propósito da pergunta e um exemplo representativo retirado dos modelos de provas do TOEFL. Posteriormente, eles realizaram as provas em duplas e promoveram uma discussão sobre as estratégias adotadas para responder às questões, considerando as exigências de cada pergunta.

Acreditamos que a atividade proporciona espaço para que os alunos possam exercer suas agências no processo de ensino, possibilitando-lhes um envolvimento na realização da atividade. Isso contrasta com o modelo tradicional de ensino, no qual o professor é considerado como único detentor do conhecimento. Adicionalmente, os estudantes podem recorrer à colaboração entre si para solucionar dificuldades encontradas durante a atividade, empregando a aplicação de seus conhecimentos prévios.

A segunda atividade, elaborada para o curso de Escrita Acadêmica II para alunos de Pós-Graduação em Ciência de Alimentos da UEL, tinha como objetivo promover o trabalho em equipe para resolução de desafios inerentes ao processo de escrita de artigos em inglês. Nesta atividade, os alunos receberam a orientação de apresentar suas pesquisas em língua inglesa, destacando as dificuldades encontradas no processo de pesquisa e escrita nesse idioma. Os colegas que assistiram às apresentações deveriam anotar os pontos centrais das pesquisas, incluindo contribuições percebidas para o campo de estudo, identificar áreas passíveis de melhoria e fornecer sugestões e estratégias para aprimorar o desenvolvimento dos textos.

A implementação desta atividade destacou-se ao promover espaço para a co-construção do conhecimento de forma significativa. Inicialmente, nossa expectativa era de que os alunos aplicassem seus conhecimentos prévios sobre o assunto e

explorassem soluções para os desafios de escrita acadêmica em inglês. Entretanto, durante a atividade, os alunos expandiram sua discussão além das questões de escrita, buscando soluções relacionadas aos métodos de estudo e a seleção de métodos e processos mais adequados para conduzir suas pesquisas. Este cenário revela o potencial de uma abordagem dialógica para empoderar os alunos como agentes ativos na construção do conhecimento, enriquecendo sua compreensão do conteúdo acadêmico abordado, ao passo em que desenvolvem proficiência na língua-alvo, atendendo às suas necessidades específicas.

Considerações Finais:

Em síntese, as atividades apresentadas indicam potencial para promover co-construção de conhecimento e um papel ativo do aluno no processo de ensino-aprendizagem. No entanto, torna-se fundamental uma investigação aprofundada sobre as potenciais contribuições da abordagem dialógica no ensino de EAP, por meio da análise dos formulários de avaliação administrados ao término dos cursos do PFI.

Referências Bibliográficas

LEFFA, V. J. Como produzir materiais para o ensino de línguas. In: LEFFA, V. J. (Org.). **Produção de materiais de ensino: teoria e prática**. 2.ed. Pelotas: Educa, p. 15-42, 2007.

HARDING, K. **English for Specific Purposes**. Spain: Oxford University Press, 2007.

HAYLAND, K. **English for Academic Purposes: an advanced resource book**. London: Routledge, 2006. DOI: <https://doi.org/10.4324/9780203006603>.

JOHNSON, K. E. Defining a Sociocultural Perspective. In: JOHNSON, K.E. **Second Language Teacher Education: A Sociocultural Perspective**. 1. ed. New York: Routledge. cap. I, p. 1-6, 2009.

MATUSOV, E. Authorial teaching and learning. In: WHITE, J.; PETERS, M. (eds.). **Bakhtinian Pedagogy: opportunities and challenges for research, policy and practice in education across the globe**. New York: Peter Lang Publishers Inco., 2011.

NYSTRAND, M.; GAMORAN, A.; KACHUR, R.; PRENDERGAST, C. **Opening dialogue: Understanding the dynamics of language and learning in the English classroom**. New York: Teachers College Press, 1997

Agradecimentos:

À PROEX/UEL, UGF e SETI pela viabilidade do projeto e concessão de bolsas e às contribuições da Universidade Estadual de Londrina.

VIOLÊNCIA SILENCIOSA: AS CONSEQUÊNCIAS DA AGRESSÃO PSICOLÓGICA PARA AS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Direitos Humanos e Justiça

Ana Luísa Galleli Campos, Laura Antunes Cortez, Edmarcia Manfredin Villa

analuisa.galleli@uel.br, laura.a.cortez@uel.br, vila@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Violência doméstica, Violência psicológica, Psicologia.

Introdução

De acordo com a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006), a violência contra mulher é definida no art. 5º como "qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause lesão, morte, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial", por isso os tipos de violência contra a mulher são caracterizados como: física, sexual, patrimonial, moral e psicológica. Posto isto, a violência doméstica é caracterizada na Lei por ocorrer na unidade doméstica, nas relações familiares e/ou qualquer relação íntima afetiva esporádica ou de convívio permanente, representando cerca de 98% das queixas registradas por programas de atendimento à vítima (SILVA; COELHO; CAPONI, 2007).

Apesar de ser a forma mais comum de agressão, a violência psicológica é difícil de ser identificada pela vítima e é compreendida pela literatura como uma violência silenciosa, pois as vítimas não apresentam marcas explícitas da agressão pelo corpo, mas são capazes de apresentar sintomas psicopatológicos, alterações de comportamento, desconfiança, tensão e declínio cognitivo, atingindo sua integridade e apresentando riscos para a sua saúde mental e qualidade de vida (CARVALHO, 2010). A violência psicológica acontece de forma lenta e progride em intensidade e consequência com o passar do tempo, muitas vezes, imperceptível à vítima, sendo manifestada de forma silenciosa (SILVA; COELHO; CAPONI, 2007). Segundo o Ministério da Saúde, a violência psicológica inclui toda ação em que o agressor tem como objetivo causar danos à autoestima, identidade ou ao desenvolvimento pessoal

da vítima. Outrossim, Silva, Coelho e Caponi (2007) dissertam que a violência psicológica possui sintomas diluídos que ocorrem por meio de palavras, gestos, olhares dirigidos a vítima, sem necessariamente ter um contato físico, fato que dificulta sua identificação como uma violência. Ameaças, chantagem, humilhação, cobranças e críticas excessivas, discriminação, privar de contato com outros são algumas formas de identificar a violência psicológica (BRASIL, 2001).

Considerando as consequências da violência psicológica na vida da vítima, o Projeto Núcleo de Atendimento de Violência Doméstica na Delegacia da Mulher (NUAVIDEM), foi desenvolvido com o objetivo de prestar atendimento psicológico e jurídico às mulheres em situação de violência doméstica e familiar na comarca de Londrina-PR, que vão até a Delegacia da Mulher para comunicar a violência sofrida e registrar o boletim de ocorrência. A partir dessa demanda, a elaboração desse trabalho deu-se de um levantamento bibliográfico e da reunião de informações acerca da violência doméstica contra a mulher, principalmente sobre as causas e consequências da violência psicológica e a atuação dos profissionais de psicologia no combate a essa violência.

Metodologia

O Projeto NUAVIDEM possui participação de professoras do curso de Direito e de Psicologia, assim como advogadas e estagiárias bolsistas de ambos os cursos. As colaboradoras atuam na Delegacia da Mulher na cidade de Londrina, de segunda a sexta-feira, das 8h30 às 18h00, atendendo as vítimas de violência doméstica que procuram a delegacia para esclarecer dúvidas, realizando os encaminhamentos e orientações necessárias. O atendimento, realizado pelas estagiárias de psicologia, é direcionado por meio de uma escuta qualificada e do acolhimento psicológico, além de contemplar estudos práticos e empíricos, tais como a elaboração deste trabalho, com o objetivo de prestar o melhor atendimento à vítima e avaliar a necessidade de uma intervenção psicológica e encaminhamentos para serviços da rede municipal.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Siqueira e Rocha (2019) realizaram uma coleta de dados e identificaram variadas causas da violência psicológica contra a mulher, sendo as principais:

influência cultural, uso de bebidas alcoólicas, ciúme, desigualdade de gênero, visão conservadora, histórico de violência familiar na vida do agressor, falta de apoio da família da mulher e a dificuldade da vítima em se desvincular do agressor pela ineficiência das políticas públicas que, por muitas vezes, não oportunizam a denúncia e carecem de profissionais qualificados para atender as demandas da violência. Para além, muitas vítimas encontram-se vinculadas afetivamente ao agressor, fato que impede e dificulta a identificação da violência e a tomada de providências (SILVA; COELHO; CAPONI, 2007).

Quanto às consequências da violência psicológica, a vítima pode vir a se sentir desvalorizada, adoecendo física e mentalmente ao sofrer com transtornos psicológicos como a ansiedade e a depressão, podendo até mesmo levar a ideações e tentativas de suicídio (BRASIL, 2001). Outra consequência da violência psicológica expressa na literatura faz referência ao uso de medicações psiquiátricas, principalmente de ansiolíticos e antidepressivos. Godoni-Costa, Zucatti e Dell'Aglio (2011) entendem que mulheres que passaram por agressões psicológicas têm mais chances de desenvolverem transtornos psiquiátricos e utilizarem psicofármacos, uma vez que o estado emocional e psicológico da vítima fica muito abalado.

Ainda, a literatura levantada por Siqueira e Rocha (2019) aponta que as mulheres vítimas dessa violência sofrem com perda de sua própria identidade, insegurança, medo, baixa autoestima, sentimento de desvalorização, frustração, dificuldade em solucionar problemas e, por vezes, podem revidar as agressões com explosões de raiva ou manterem-se inertes aos maus tratos. As autoras afirmam que a mulher vítima de violência psicológica pode apresentar prejuízos também em sua vida social e viver uma perda significativa em sua qualidade de vida. As vítimas podem sentir-se reprimidas, permanecem reclusas em casa e isolarem-se de amigos e familiares, vivendo em condições similares a um confinamento (SIQUEIRA; ROCHA, 2019 apud FONSECA; RIBEIRO; LEAL, 2012).

A violência psicológica agride sua vontade de estar com outras pessoas, família e amigos. Com a harmonia destruída sofrem caladas, sem coragem de compartilhar as vivências sofridas com mais ninguém, essas implicações tornam-na vulnerável, ficando mentalmente fragilizada, o que pode ocasionar mais tarde doenças psicossomáticas como depressão, ansiedade entre outros males (SIQUEIRA; ROCHA, 2019, p. 19).

Por conseguinte, a violência psicológica não afeta somente a vítima de forma direta, mas atinge todos aqueles que presenciam a violência ou interagem com a

vítima de violência. Desse modo, entende-se que os filhos das vítimas que assistiram a violência psicológica dentro de suas casas tendem a reproduzir esta vivência em outros contextos e com outros indivíduos, tendo envolvimento afetivo ou não (SILVA; COELHO; CAPONI, 2007).

Considerações Finais

Espera-se que a atuação do projeto NUAVIDEM mostre sua relevância social existente na relação entre a pesquisa e o ensino ao promover o apoio psicológico às vítimas de violência doméstica por meio da escuta acolhedora e da adoção de estratégias de enfrentamento e combate à violência, para que a vítima consiga ter seus direitos garantidos, contribuindo para o autoconhecimento e para uma nova perspectiva de vida. O Projeto extensionista mostra sua relevância para a formação acadêmica dos colaboradores através da pesquisa, coleta de dados, contato com a literatura, disseminação de conhecimentos para a área de estudo e atuação prática, oportunizando aos alunos a ampliação de um repertório de experiências fora da Universidade.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Lei nº 11.340/2006**. Acesso em: 20 de Setembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Violência intrafamiliar: orientações para a prática em serviço**. Brasília: Secretaria de Políticas de Saúde. Brasília, Cadernos de Atenção Básica, n. 8, Série A, 2001.

CARVALHO, N. M. C. **Perfil psicológico das mulheres vítimas de violência doméstica e suas repercussões**. Tese (Mestrado em Psicologia Forense e da Transgressão) - Cooperativa de ensino superior Politécnico e Universitário. 2010.

GADONI-COSTA, L. M.; ZUCATTI, A. P. N.; DELL'AGLIO, D. D. **Violência contra a mulher: levantamento dos casos atendidos no setor de psicologia de uma delegacia para a mulher**. Estudos de Psicologia (Campinas), v. 28, n. 2, p. 219–227, abr. 2011.

SILVA, L. L.; COELHO, E. B. S.; CAPONI, S. N. C.; **Violência silenciosa: Violência psicológica como condição da violência física doméstica**. Interface - Comunic., Saúde, Educ., v.11, n.21, p.93-103, jan/abr. 2007.

SIQUEIRA, C.; ROCHA, E. S. **Violência Psicológica contra a mulher: Uma análise bibliográfica sobre causa e consequência desse fenômeno.** Revista Arquivos Científicos (IMMES), v. 2, n. 1, p. 12-23, 22 jun. 2019.

Agradecimentos:

Agradecemos à coordenadora do Projeto, Profa. Dra. Claudete Carvalho Canezin e à supervisora da psicologia, Profa. Dra. Edmarcia Manfredin Vila, pela orientação das bolsistas colaboradoras da Psicologia do Projeto. Agradecemos à Universidade Estadual de Londrina, à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade, ao programa Universidade sem Fronteiras, à Unidade Executiva do Fundo Paraná e à Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, pela viabilização do Projeto de Extensão, pelo incentivo a pesquisa e pela bolsa recebida.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA DO PLANTÃO PSICOLÓGICO NA CLÍNICA PSICOLÓGICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

SAÚDE

Ana Luísa Galleli Campos, Rafael Pedro Rodrigues, Renata Grossi

analuisa.galleli@uel.br, rafael.pedro.rodrigues@uel.br, clinpsi@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: plantão psicológico, serviços-escola de Psicologia, UEL.

Introdução

O Conselho Federal de Psicologia (1994) reconhece o plantão psicológico como uma prática com foco na urgência e emergência que foge da psicoterapia tradicional ao prestar atenção psicológica ao indivíduo no momento exato de sua necessidade ou crise (FURIGO, 2008). Ortolan e Sei (2016) conceituam o plantão psicológico como um atendimento imediato, com profissionais em escalas de plantão, disponibilizado aos usuários do serviço que apresentam questões referentes à saúde mental. Ainda, de acordo com Sei (2021, p.7):

O plantão psicológico se configura como uma intervenção psicológica breve, de caráter pontual, que almeja disponibilizar um espaço de escuta e acolhimento de forma mais próxima ao momento em que a pessoa que busca esse atendimento precisa.

No Brasil, a prática do plantão psicológico teve origem a partir do final de 1960, no Instituto de Psicologia da USP, em São Paulo. Atualmente, o Instituto atua como referência metodológica para a implementação desse tipo de serviço psicológico nas demais clínicas-escolas espalhadas pelo país (SCHMIDT, 2006). Os fundadores do plantão psicológico tinham como um de seus objetivos, manter um caráter profissionalizante para os estudantes do curso de graduação em psicologia de modo que, os alunos que entrassem em contato com a experiência plantonista durante a sua graduação, possuiriam um diferencial em sua trajetória quanto os múltiplos meios de fazer clínica em psicologia (ROSENBERG, 1987).

A Universidade Estadual de Londrina (UEL), passou a oferecer o serviço de plantão psicológico no ano de 2015, por meio do projeto extensionista “Plantão Psicológico na Clínica Psicológica da UEL e Demais Contextos”. Segundo Ortolan e Sei (2016), essa modalidade de atendimento surgiu a partir da demanda intensa para atendimentos que chegavam até a clínica-escola da UEL, junto à necessidade de se criar um serviço que pudesse ajudar a acolher os usuários que estavam na fila de espera ou já triados aguardando atendimento. O plantão psicológico na UEL surgiu nesse contexto com o intuito de acolher os usuários na espera existente entre a demanda de atendimento e a escuta psicológica, favorecer a profissionalização dos futuros psicólogos - ao contemplar uma intervenção promotora da saúde e da educação, além de integrar-se à Rede de Atenção à Saúde Mental e à Assistência Social (ORTOLAN; SEI, 2016).

Ortolan e Sei (2016) entendem que o vínculo dessa prática com a rede permite que o aluno compreenda a complexidade das demandas trazidas pelo usuário no plantão e incentive, quando necessário, o encaminhamento do cliente para a rede, seja ela de saúde ou de assistência social. É importante que o plantonista tome conhecimento acerca da interlocução existente entre a rede e o serviço e identifique as nuances que permeiam o sujeito nos âmbitos psicológicos, sociais, biológicos e culturais. Os encaminhamentos da rede para o serviço e vice-versa são realizados, em sua maioria, pelos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Unidades Básicas de Saúde (UBS), Centros de Referência Especializados em Assistência Social (CREAS), escolas e hospitais.

O plantão psicológico proporciona não só um espaço de escuta e acolhimento para quem recorre aos serviços de saúde mental na Clínica Psicológica da UEL, mas também fornece qualificação profissional aos discentes e colaboradores do projeto. Para Ortolan e Sei (2016), o plantão também desempenha um papel importante no que se refere à sociedade, ao integrar a comunidade externa à Universidade, promover a investigação científica e melhorar a qualidade de vida dos usuários.

Devido a importância do surgimento e da prática do plantão psicológico para o futuro profissional dos estudantes do curso de psicologia e para a sociedade, este trabalho tem como objetivo levantar informações acerca da origem do plantão psicológico no Brasil e contextualizar a prática dessa modalidade na Clínica Psicológica da Universidade Estadual de Londrina.

Metodologia

Trata-se de um levantamento bibliográfico, de maneira que, as referências bibliográficas utilizadas para a elaboração deste trabalho são, em sua maioria, de autores da própria Universidade que ajudaram a estruturar e encaminhar o projeto extensionista 02245. Atualmente o plantão psicológico na Clínica Psicológica da UEL acontece às segundas-feiras, das 8h às 17h, e às quartas-feiras, das 12h às 17h. Os plantonistas são alunos do 4º e 5º ano do curso de Psicologia, que fazem parte do referido projeto, na qual ficam disponíveis por meio de uma escala para a realização de atendimentos pontuais. Os atendimentos duram aproximadamente entre 50 e 60 minutos e os usuários são atendidos por ordem de chegada. As supervisões ocorrem em grupo, semanalmente.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Nos levantamentos realizados por Ortolan e Sei (2016), observa-se que a maior procura por atendimento no plantão deu-se por membros da comunidade interna, principalmente alunos de graduação e pós-graduação. Observa-se ainda que o plantão possibilitou não apenas o diálogo entre a rede, mas também uma movimentação em relação aos serviços prestados dentro da instituição, que aproximaram a clínica-escola e os serviços de bem-estar da comunidade interna da UEL. Ademais, a intervenção realizada pelo plantão psicológico tem uma contribuição importante ao minimizar o sofrimento e possíveis agravantes na vida do usuário a partir do acolhimento e dos encaminhamentos realizados pelo plantonista. Por fim, cabe ressaltar que o projeto 02245 fomenta a qualificação do estudante de psicologia, ajudando-o a desenvolver habilidades para lidar com momentos de crise e aprimorar seu raciocínio e sua prática clínica.

Considerações Finais

Sei e Zanetti (2014) discutem como os projetos de ensino, pesquisa e extensão dentro das universidades públicas funcionam como um mecanismo para diversificar a formação dos futuros profissionais de psicologia ao inserir novos conteúdos e novas práticas não contempladas pela grade curricular do curso. O Projeto de Extensão 02245, graças à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade

da Universidade Estadual de Londrina, da Fundação Araucária e Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, oferece, de maneira prática, o diálogo entre a formação do estudante de psicologia e as necessidades da comunidade. Desse modo, entende-se que o plantão psicológico se solidifica como um projeto capaz de promover a saúde mental dos usuários através do acolhimento, favorecer o diálogo entre os serviços da rede e potencializar a formação dos estudantes de graduação de psicologia.

Referências Bibliográficas:

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Psicólogo brasileiro. Práticas emergentes e desafios para a formação.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

FURIGO, R. C. P. L.; SAMPEDRO, K. M.; ZANELATO, L. S.; FOLONI, R. F.; BALLALAI, R. C.; ORMROD, T. **Plantão psicológico: uma prática que se consolida.** Boletim de Psicologia, v. 58, n. 129, p. 185-192, 2008.

ORTOLAN, M. L. M., SEI, M. B. **Plantão psicológico no serviço-escola de psicologia da universidade estadual de Londrina.** Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 7, n. 1, p. 29-35, 28 maio 2016.

ROSENBERG, R. L. (Org.). **Aconselhamento psicológico centrado na pessoa.** São Paulo: EPU, 1987.

SCHMIDT, M. L. S. Continuidade e ruptura: Interpretação da história do Serviço de Aconselhamento Psicológico do Instituto de Psicologia da USP. Mnemosine, v. 2, n. 2, 2006.

SEI, M. B.; ZANETTI, S. A. S. **O projeto de extensão enquanto estratégia na formação em psicologia: uma experiência no atendimento à família.** Espaço para a Saúde, v. 15 (supl.), p. 118-124, 2014.

AÇÕES EXTENSIONISTAS EM SAÚDE BUCAL PARA PACIENTES DA TERCEIRA IDADE - RELATO DE EXPERIÊNCIA

SAÚDE

Autor: Aline Kauanny Vespaziano

Orientador (a): Maura Sassahara Higasi

aline.vespaziano@uel.br, maurash@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Saúde Oral, Saúde do Idoso, Assistência odontológica para idosos

Introdução:

A Organização Mundial da Saúde (OMS) classifica como pessoa idosa, em países desenvolvidos aquela pessoa que apresenta 65 anos de idade ou mais, já nos países em desenvolvimento se classifica idoso aqueles com 60 anos. Estima-se que em 2025, o Brasil será o sexto país do mundo em número de idosos, por conta disso esse aumento de expectativa de vida em questão de anos deve ser acompanhado de melhorias e manutenção na qualidade de vida (DA MOTA PERONI, 2023; BRASIL, 2005)

Dessa forma, com o envelhecimento da população brasileira, profissionais da saúde, como Cirurgiões-Dentistas (CD), devem ampliar seus conhecimentos acerca da Odontogeriatría. A OMS ressalta que é importante que os mesmos tenham conhecimento sobre os aspectos relacionados à saúde bucal dos idosos, para que este grupo populacional possa receber orientações e tratamento, preventivo ou curativo, de forma adequada (CARDOSO, 2020).

Buscando a melhoria na qualidade de vida, políticas públicas estão sendo implementadas, como o Estatuto do Idoso, na Lei nº10.741/2003 que assegura os direitos das pessoas idosas, como abordado no Artigo 10, onde aspectos como liberdade, respeito, dignidade, direitos políticos e civis, individuais e sociais são garantidos na constituição e nas leis. A Política de Humanização (PNH) também

precisa ser citada pois garante a melhoria da qualidade dos atendimentos e serviços prestados na área da saúde, além de valorizar a autonomia e o protagonismo dos sujeitos, com a comunicação sendo a base do relacionamento profissional. (ANDRADE, 2020; BRASIL, 2004)

Pensando na promoção da saúde para essa faixa etária projetos extensionistas desenvolvidos por Instituições de Ensino Superior (IES) são estratégias que envolvem a academia e a sociedade com prestação de processos assistenciais (LIMA, Alexandra Batista de et al., 2021). Assim, o projeto de extensão Prevenção e Promoção da Saúde Bucal para Pacientes da Terceira idade da Universidade estadual de Londrina (UEL), leva ações executadas por docentes, discentes e colaboradores para a comunidade alvo, como casas de longa permanência, pastoral do Idoso, casas de repouso e grupos da terceira idade, totalizando 433 pacientes de 18 instituições cuidadoras de Londrina e região.

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de uma discente durante a realização de duas atividades desenvolvidas pelo projeto durante o ano letivo de 2022/2023 no Asilo São Vicente de Paula em Sertanópolis/Paraná e na Legião da Boa Vontade (LBV) em Londrina/Paraná.

Metodologia:

Foram desenvolvidas palestras educativas com enfoque na prevenção, abordando temas sobre saúde bucal, hábitos saudáveis, alimentação e qualidade de vida; realização de evidenciação de biofilme, escovação supervisionada individual e coletiva e uso correto do fio dental; fazer orientações em relação ao uso e higiene de prótese; orientação de como realizar o autoexame bucal capacitando não só o idoso, mas também o cuidador. Também foi distribuído um kit de higiene bucal composto por escova de dente, creme dental e fio dental para cada participante.

As ações do projeto têm por objetivo ações de promoção da saúde, além de estimular a incorporação de hábitos saudáveis fornecendo informações sobre saúde bucal, autocuidado e prevenção de doenças orais, priorizando o atendimento educativo-preventivo e estabelecendo troca de experiências entre docente, estudantes, equipe técnica e comunidade, dando a oportunidade para a formação de agentes multiplicadores.

Desenvolvimento e processos avaliativos:

A discente participou de duas atividades para a terceira idade elaboradas pelo projeto, uma visita foi no Asilo São Vicente de Paula no dia 07/11/2022, atendendo 105 idosos e a outra visita foi realizada na Legião da Boa Vontade no dia 05/04/2023, atendendo 60 idosos, em ambas foram executadas atividades interativas com temas relacionados à saúde bucal. Na primeira visita foi proposto um jogo de bingo educativo com os idosos em que a cada número sorteado era abordado um tema sobre a saúde oral, desde explicações sobre higiene até sobre as principais doenças bucais e como preveni-las. Já na LBV foi proposto um jogo da memória com cartões apresentando imagens relacionadas a saúde bucal e, a cada acerto de cartões iguais virados havia informações referentes à imagem apresentada. Nas duas visitas, após a finalização das atividades, foi entregue kits de higiene bucal e feita a instrução sobre a técnica de escovação, após, foi realizada rodas de conversa entre os discentes do projeto e os idosos para tirar suas dúvidas e conhecê-los.

Em ambas as visitas realizadas pelo projeto houve relatos sobre e falta de higienização diária com suas próteses parciais removíveis (PPR), sobre não as retirarem antes de dormir e a respeito da falta de conhecimento sobre o correto uso delas. Na LBV houve relatos sobre uma alimentação rica em açúcar em suas casas. Após a escuta dos relatos em ambas as visitas, foi feita as orientações em relação aos relatos feitos pelos idosos e dado um enfoque especial nesses pontos conscientizando os idosos e passando os corretos cuidados para eles seguirem.

Considerações Finais:

O projeto de extensão Prevenção e Promoção da Saúde Bucal para Pacientes da Terceira Idade da Universidade Estadual de Londrina, leva ações executadas por docentes, discentes e colaboradores para a comunidade alvo, realizando visitas e palestras sobre saúde bucal, autocuidado, qualidade de vida e prevenção de doenças orais. Nesse relato de experiência sugere-se a importância do atendimento educativo-preventivo voltado para idosos com foco em atendimento humanizado colocando a comunicação como base. Ressalta também a importância de projeto de extensão para os alunos em graduação fornecendo a estes um olhar mais humanizado e conhecimentos acerca da saúde dos idosos, possibilitando obter um contato direto

com ações voltadas para a promoção da saúde e qualidade de vida, uma experiência valiosa tanto profissionalmente quanto pessoal.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, Viviane Pereira. **A Importância do atendimento odontológico humanizado em pacientes portadores de próteses dentárias**. 2020

CARDOSO, Miriam Meneses Guimarães. **A saúde bucal dos idosos brasileiros no contexto da Saúde Pública**. 2020.

DA MOTA PERONI, Fabiana et al. **Envelhecimento e atenção à dependência no Brasil**. 2023.

LIMA, Alexsandra Batista de et al. **Percepção de discentes: construindo conhecimento interdisciplinar na saúde do idoso por meio da extensão universitária**. Enfermería Actual de Costa Rica, n. 41, 2021.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS** / Ministério da Saúde, Secretaria Executiva, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004

Organização Mundial da Saúde (OMS). **Envelhecimento ativo: uma política de saúde** World Health Organization. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS); 2005.

Agradecimentos:

Agradecimentos à Fundação Araucária, à PROEX, ao Governo do Estado do Paraná e a UEL por proporcionarem a viabilidade do projeto de Extensão.

**APRIMORAMENTO DA GENÉTICA CLÍNICA DENTRO DO SERVIÇO DE
ACONSELHAMENTO GENÉTICO DA UEL**

ÁREA TEMÁTICA

GENÉTICA HUMANA

Suellem Santana Pita, Julio Cappello Santos,

Dulce Maria de Paula, Nilza Maria Diniz

,nzdiniz@uel.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Palavras-chave: Aconselhamento Genético, Diagnóstico, Genética Clínica

Introdução

O Serviço de Aconselhamento Genético (SAG) é um projeto de extensão que oferece apoio ao Laboratório de citogenética da Universidade Estadual de Londrina, que atende aos usuários encaminhados pelo SUS, que necessitam de cariótipo para diagnóstico de síndromes genéticas. Além disso, há também esclarecimentos e orientações sobre doenças prevenção e assistência para os pacientes que fazem busca ativamente do serviço. Com ou sem um diagnóstico definitivo os pacientes e sua rede de apoio obtêm esclarecimentos quanto aos recursos terapêuticos, médicos e sociais relacionados à doença, além de serem informados sobre possíveis aspectos preventivos. Com esse trabalho, este Programa de Extensão proporciona maior qualidade de vida aos usuários do serviço (GROSSI, 2017).

O SAG visa realizar exames de cariótipo, e com o resultado desses exames somado aos aspectos clínicos daquele paciente, tenta traçar um diagnóstico quanto a uma possível doença genética, de forma a detectar, prevenir e orientar sobre possíveis alterações, conscientizando o paciente e sua família a respeito de sua condição, apoiando e respeitando suas decisões (PADILHA, 2020).

O Serviço, atualmente, envolve conhecimentos de uma série de áreas

profissionais, como biologia, genética, psicologia, medicina, biomedicina, enfermagem, farmácia e design (GROSSI, 2017). Ele funciona por meio de grupos de atuação, como Processos Administrativos; Gestão de Pessoas; Processos Educativos e de Criação; Processos Científicos, o qual realiza a disseminação no meio científico; e Apoio Psicológico, cuja função no SAG consiste no atendimento psicológico e terapêutico dos usuários (PADILHA, 2020).

Além dessas, outras frentes ainda trabalham diretamente no diagnóstico e manejo do usuário que chega até os cuidados do Serviço, sendo elas Entrevista, Laboratório, Devolutiva, Suporte Psicológico e Genética Clínica. Tais frentes são responsáveis pelo acolhimento inicial do usuário, exame citogenético, entrega e explicação do diagnóstico juntamente com o acolhimento do paciente e elaboração de suspeita de diagnóstico e confecção de relatório, respectivamente. Tal conjunto de frentes de atuação recebeu o nome de Aconselhamento Genético (AG) (PADILHA, 2020).

O presente resumo tem como objetivo discutir as atividades desenvolvidas pelos discentes do projeto, sobretudo nas frentes de Entrevista e Genética Clínica

Metodologia

Este trabalho se baseia na experiência dos discentes de Medicina nas frentes de Entrevista e Genética Clínica do SAG-UEL. Por meio de um questionário, fazia-se uma anamnese direcionada. As entrevistas eram realizadas via chamada de vídeo, geralmente no início da semana, e adequava-se os horários de acordo com o que melhor se ajustasse à disponibilidade do paciente. Após isso, era redigido um relatório e seguido com os estudos, cruzando os dados clínicos coletados na anamnese e o cariótipo com a literatura disponível. Posteriormente, às sextas-feiras, a equipe se reunia com a docente geneticista no prédio do SAG, localizado na Universidade Estadual de Londrina, para discussão dos casos e levantamento do diagnóstico, se possível, ou de hipóteses diagnósticas. Feita a discussão, a docente marcava uma reunião com o paciente e familiares para a entrega do resultado do cariótipo e explicação sobre o quadro clínico apresentado, orientando e tirando dúvidas quanto a encaminhamentos a especialidades médicas, planejamento familiar, prognóstico, benefícios sociais etc. A participação dos colaboradores da Genética Clínica e Entrevista nesta devolutiva era facultativa, sendo a nossa atuação imprescindível para

a coleta de dados médicos e para a formulação de um raciocínio clínico. Por fim, caso necessário, o paciente recebia atendimento psicológico pela frente de Suporte Psicológico. Eventualmente era organizado seminários presenciais no mesmo prédio, onde eram apresentados e discutidos casos e temas englobados pela genética. Desse modo, desde o Acolhimento até a Devolutiva, foi ofertado um serviço especializado e de qualidade para os usuários do SUS que necessitassem de atendimento multidisciplinar devido a condições de origem genética.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O extensionista desenvolveu as seguintes atividades: (1) entrevistas com pacientes e, eventualmente, responsáveis pelo mesmo, a fim de coletar informações para elucidar as hipóteses de encaminhamento feita pelo médico solicitante do exame de cariótipo. Tais entrevistas eram realizadas de maneira remota, por meio de videochamadas, e precedidas de estudo sobre a condição suspeitada e revisão do manual de entrevista; (2) Redação de relatório, com base no Modelo de Estudo de Caso em Genética Clínica do SAG. Neste relatório eram relatadas e interpretadas, de forma objetiva e sistematizada, as informações obtidas por meio da entrevista, bem como diferenciais à condição suspeitada pelo médico solicitante do exame de cariótipo e a relação, positiva ou não, entre a suspeita e as informações fornecidas pelo paciente, afastando-a ou corroborando-a, possíveis complicações, prognóstico e sugestões de encaminhamentos possíveis para maximizar o desenvolvimento do paciente, coibir ou retardar complicações ou prejuízos funcionais e socioeconômicos; (3) Discussão do caso em reunião multidisciplinar no SAG, expondo verbalmente como foi o processo de entrevista, as percepções subjetivas e objetivas em relação ao paciente, o meio em que estava inserido e hipóteses alternativas à suspeita clínica à geneticista e membros de outros setores do SAG, bem como outros membros da Genética Clínica. Durante discussão de caso as suspeitas clínicas eram confrontadas com os resultados de exame de cariótipo, chegando a uma conclusão coletiva, supervisionada pela geneticista; (4) Apresentação de seminários, de temas relacionados à genética clínica, para a equipe multidisciplinar do SAG, com momentos de exposição e de questionamento por parte da equipe e da geneticista; (5) Avaliação contínua dos instrumentos de entrevista do SAG e técnicas usadas pelos entrevistadores, culminando na redação de um novo roteiro de entrevistas. A

participação da comunidade, no projeto, é ativa e condição sine qua non, pois os pacientes ou seus responsáveis devem buscar ativamente o SAG após o encaminhamento médico. O impacto das ações da Genética Clínica para a população ocorre por meio da educação em saúde sobre as condições genéticas, suas complicações e como manejá-las ou preveni-las, possibilitando ao indivíduo acometido por uma síndrome de possível etiologia genética uma intervenção precoce multidisciplinar, por meio das sugestões de encaminhamento, o que potencializa suas capacidades socioeconômicas e biopsicossociais. Ao desenvolver tais atividades o extensionista aprimora: (1) seus conhecimentos em síndromes genéticas, suas etiologias e seus diferenciais, por meio do estudo prévio às entrevistas; (2) suas habilidades de criação de vínculo com o paciente e familiares, por meio das entrevistas por videochamada; (3) conhecimentos de biologia molecular e métodos de análise em genética humana, por meio das discussões e seminários; (4) habilidades de trabalho multidisciplinar, por meio das discussões de caso.

Considerações Finais

As atividades extensionistas propostas foram realizadas regularmente, sendo as entrevistas realizadas em horário comercial, a depender da disponibilidade do paciente e do extensionista, a redação do relatório sendo feita imediatamente após a entrevista e a discussão de caso, realizados às sextas-feiras. Ao longo do último ano, foram discutidos cerca de 72 casos por cada extensionista e revisado o documento padronizado de entrevista, resultando em uma nova versão melhorada. Ao término do período de extensão, o extensionista havia desenvolvido de maneira satisfatória habilidades de trabalho multidisciplinar e técnicas de entrevista com paciente e responsável por via videochamada e ampliado seu conhecimento em síndromes genéticas e diagnósticos diferenciais ao passo que auxiliava o SAG a prestar um serviço para a comunidade.

Referências Bibliográficas

- GROSSI, R. et al. Manual do usuário Serviço de Aconselhamento Genético da Universidade Estadual de Londrina, 2017. Acesso em: 23 set. 2023.
- PADILHA, F. M. G. et al. Manual do colaborador serviço de aconselhamento genético, 2020. Acesso em: 23 set. 2023.

Agradecimentos:

Nossos agradecimentos à Fundação Araucária e à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade (PROEX) pelo apoio financeiro e acadêmico.

GRUPOS OPERATIVOS COMO DISPOSITIVO DE INTERFACE ENTRE PSICOLOGIA CLÍNICA E SAÚDE COLETIVA

SAÚDE

Ayron Santos Camargo, Valéria de Araujo Elias, Silvia Nogueira Cordeiro

ayron.camargo0799@uel.br, valelias@sercomtel.com.br, silvianc@uel.br

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Palavras-chave: Psicanálise, Saúde Coletiva, Grupos Operativos, Saúde da Mulher

Introdução

Nos anos 1940, o psicanalista argentino Pichon-Rivière introduziu a metodologia dos ‘Grupos Operativos’ ou ‘Grupos Centrados na Tarefa’ enquanto dispositivo de trabalho com aspectos inconscientes de grupos em instituições a partir da construção compartilhada de tarefas que sejam capazes de promover mudanças e deslocamentos subjetivos (Rivière, 2005). Esta forma potente de construção e de exercício de grupalidade influenciou de maneira decisiva o trabalho com coletivos em diversas instituições do Sistema Único de Saúde (SUS), conhecido historicamente pela capacidade de construção de arranjos e dispositivos organizacionais de base territorial, comunitária, baseado na determinação social do processo saúde-doença e na educação e participação popular em saúde (Campos, 2000; Paim et al, 2011).

Tendo em vista as diferentes densidades tecnológicas que compõem os mais variados arranjos institucionais e organizacionais do SUS (Merhy & Franco, 2003), o trabalho com grupos operativos pode se constituir como uma importante ferramenta de trabalho do profissional de Psicologia em favor da produção de processos de subjetivação potentes e criativos com base em tecnologias leves e relacionais, operando um certo tensionamento frente ao modelo médico hegemônico de atenção à saúde, centrado nas especialidades, na biologização da vida e na ênfase na remissão de sintomas (Onoko-Campos, 2012).

O programa da Residência Multiprofissional em saúde da mulher (RMSM) objetiva capacitar e desenvolver o profissional de saúde para o enfrentamento de

problemas relacionados à saúde da mulher nos diferentes níveis de atenção. As equipes são compostas por profissionais de Psicologia, Farmácia, Nutrição e Educação Física que buscam, de forma articulada, analisar e intervir sobre o processo de saúde-doença das mulheres atendidas. Uma das frentes de intervenção é o grupo “Flore(ser)”, coordenado pelo residente de Psicologia. Desta forma, o objetivo do presente trabalho consiste na apresentação e discussão de uma experiência com grupos operativos na atenção ambulatorial especializada.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência de um grupo operativo (Pichon-Rivière, 2005), coordenado pelo residente da Psicologia, no período de março a setembro de 2023. Ao todo foram realizados vinte e dois encontros, com duração de uma hora, com uma média de cinco a seis participantes, entre 50 e 66 anos. Ao final do grupo “Flore(ser)”, o residente anotava em seu caderno de campo suas análises, impressões e pensamentos sobre o encontro do dia e, sendo assim, tais anotações também se mostraram relevantes para a construção do presente trabalho (Minayo et al, 2002).

Desenvolvimento e processos avaliativos

Para os grupos operativos, a noção de tarefa assume estatuto central na medida em que ela é capaz de possibilitar que os pacientes de um serviço sejam operadores de tarefas construídas coletivamente a partir de temas, interesses e demandas apresentados pelos próprios integrantes do grupo. Sendo assim, o grupo se propõe uma tarefa determinada, que, de modo geral, consiste na resolução de determinadas situações estereotipadas, conflituosas e rígidas capazes de evocar sinais de ansiedade, medo e sofrimento. Por meio de recursos disparadores, o profissional que ocupa o lugar de coordenador do grupo busca executar a tarefa ou tratar o tema escolhido a partir da consideração de determinantes inconscientes e relacionais para, com isso, efetivar processos de mudança e aprendizado grupal (Rivière, 2005).

Os recursos disparadores (caracterizados por materiais diversos como músicas, poemas, trechos de livros ou perguntas abertas) introduzem o conteúdo manifesto da temática abordada no encontro que, após serem trabalhados via intervenções, possui potencial para alcançar níveis latentes presentes na

comunicação grupal intersubjetiva. Entretanto, a transformação do explícito em implícito é acompanhada de intensa resistência à mudança por parte do funcionamento grupal e processos de medo, ansiedade, racionalização e boicote podem surgir enquanto estratégias defensivas frente à mobilização de núcleos rígidos e estereotipados que dificultam processos de mudança. Por parte do coordenador do grupo, a forma de tratamento de tais núcleos rígidos surge a partir da observação e da identificação de uma série de dificuldades grupais que também se manifestam na vida comum e cotidiana dos participantes do grupo. (Rivière, 2005).

No grupo “Flore(ser)”, o profissional da Psicologia teve a oportunidade de propor tarefas construídas sobre os seguintes temas: corpo, infância, adoecimento, ansiedade, envelhecimento, violência doméstica, relações de trabalho, relações familiares, saúde mental, medicalização, sexualidade, dentre outros. Os temas foram identificados pelo coordenador a partir de observação direta de potências e dificuldades grupais, bem como conversados e manejados a partir de sugestões das próprias participantes. Ao longo dos encontros, as participantes foram estimuladas a refletirem e dialogarem sobre as temáticas propostas de forma aberta e tiveram a oportunidade de compartilhar suas próprias vivências, pensamentos e afetos a partir daquilo que a tarefa mobilizou. No último encontro, as participantes foram convidadas a refletir sobre a trajetória e experiência grupal em uma atividade lúdica de encerramento.

Os recursos disparadores utilizados pelo profissional de Psicologia envolviam músicas, poemas, trechos de livros e perguntas abertas para mobilizar associações e discussões conjuntas entre todas as participantes. Por meio destes recursos, as participantes puderam compartilhar suas experiências, mas também aprender com as experiências umas das outras e, com isso, fortalecer redes de suporte e de autonomia de forma compartilhada. Coube ao coordenador do grupo a tarefa de introduzir o conteúdo manifesto das tarefas a serem trabalhadas, de modo a facilitar processos de reflexões e possíveis transformações intersubjetivas.

Considerações finais

Ao compartilhar impressões e vivências acerca das temáticas propostas pela tarefa, as pacientes puderam (re)pensar e (re)posicionar aspectos e perspectivas importantes de suas existências, lançando um novo olhar para além do diagnóstico,

da dor e da doença, buscando formas de mudanças, de deslocamentos subjetivos e de suporte compartilhado. Sendo assim, a construção de grupos operativos em instituição do SUS se mostrou um importante dispositivo de interface entre a psicologia clínica e saúde coletiva, bem como de potencial transformador para a formação do profissional de Psicologia que integra a equipe da RMSM.

Referências Bibliográficas

CAMPOS, Gastão Wagner Sousa. Um método para análise e co-gestão de coletivos – a construção do sujeito, a produção de valor de uso e a democracia em instituições: o método da roda; São Paulo: Hucitec (2000).

MERHY, E.E. & FRANCO, T.B. Por uma Composição Técnica do Trabalho Centrada nas Tecnologias Leves e no Campo Relacional. In: Saúde em Debate, Ano XXVII, v.27, N. 65, Rio de Janeiro, Set/Dez de 2003.

MINAYO, M.C (Org), Deslandes, S. F., Neto, O.C., Gomes, R. Pesquisa social: teoria, método e criatividade (21ª ed). Petrópolis: Vozes (2002).

ONOCKO-CAMPOS, R. Psicanálise e saúde coletiva: interfaces. São Paulo: Hucitec, 2012.

RIVIÉRE, Enrique Pichon. Técnica dos grupos operativos. In: O processo grupal. São Paulo: Martins Fontes (2005), pp. 121-137.

PAIM J, Travassos C, Almeida C, Bahia L, Macinko J. O sistema de saúde brasileiro: história, avanços e desafios. Lancet. 2011; 377(9779):1778–97.

AVALIAÇÃO MOTORA ATRAVÉS DO TGMD-3 DE MENINOS E MENINAS DE 7 ANOS DE IDADE

EDUCAÇÃO

**THIAGO DE BARROS SOARES; NICOLAS SCHULTZ CRIVELLI WOLFF;
GABRIELA SILVA DE MORAES; LOURENÇO RODRIGUES BIANCHINI; JULIANA
BAYEUX DASCAL**

thiago.barros.soares@uel.br, jbdascal@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: comportamento motor, teste motor, habilidade motora, crianças

Introdução:

A atividade extensionista desenvolvida pelo projeto de extensão – “TGMD3: aplicações práticas para a intervenção motora” envolve a avaliação motora de crianças através do teste motor TGMD3, com o objetivo de entender características motoras das crianças, e discutir juntos aos professores de Educação Física em escolas, atividades que possam auxiliar a promover o desenvolvimento motor. O desenvolvimento motor desempenha um papel crucial na infância, influenciando diretamente a capacidade de uma criança explorar e interagir com o ambiente em que vive. Ele envolve a mudança de aspectos motores ao longo do ciclo da vida, provocada pela interação entre as exigências da tarefa, do indivíduo e das condições do ambiente (GALLAHUE; OZMUN, 2005). Para avaliar o desempenho motor, que está atrelado ao desenvolvimento motor, o TGMD-3: Test of Gross Motor Development-Third Edition foi desenvolvido (ULRICH, 2019) e consiste em avaliar habilidades motoras (manipulativas e de locomoção) de crianças de 3 a 10 anos de idade. Um aspecto importante nesse processo é que já foram observadas diferenças no desempenho motor de meninos e meninas na infância. Segundo Pelozin et al (2009) é possível identificar diferença no envolvimento com atividades físicas, culturalmente determinadas, já que os meninos apresentaram níveis mais elevados

de coordenação motora em comparação às meninas, que apresentaram níveis de coordenação motora mais baixos. Tais resultados estão associados ao fato de que as meninas se envolvem menos em atividades motoras como jogos e brincadeiras em comparação aos seus pares masculinos. De maneira similar, Brauner e Valentini (2009), aplicaram o TGMD2 em crianças de 5 a 6 anos de idade, e encontraram que meninos e meninas apresentaram desempenho similar nas habilidades de locomoção; no entanto, os meninos se sobressaíram em desempenho nas habilidades de controle de bola, nas habilidades de rebater, quicar e chutar. Nesse sentido, a partir do que foi exposto previamente, o objetivo deste trabalho será comparar meninos e meninas no desempenho do TGMD3. Em relação à comunidade, pretende-se a partir dos resultados encontrados, propiciar informações, subsídios e alternativas para as atividades motoras desenvolvidas nas aulas de Educação Física no cotidiano da escola. Para os estudantes de graduação, este trabalho fornece oportunidade de conciliar os conhecimentos teóricos aprendidos na formação inicial com as atividades na realidade prática.

Metodologia:

O público-alvo desse estudo foram 45 crianças (23 meninas e 22 meninos) de 7 anos de idade de duas escolas (uma particular e uma pública) previamente selecionadas na cidade de Londrina. O teste motor (TGMD3) foi aplicado em todas as crianças participantes, o qual engloba a avaliação de 13 habilidades motoras (locomotoras - 6 habilidades e manipulativas - 7 habilidades), analisadas de acordo com 3 a 5 critérios. Dentre as locomotoras estão: correr, galopar, saltar com um pé, skip, salto horizontal, deslizar. As habilidades de controle de bola são: rebater com duas mãos, rebater com uma mão, quicar, pegar, chutar, arremesso por cima e lançamento por baixo. O TGMD3 foi aplicado de acordo com os materiais descritos no protocolo (bolas, cones, raquete de tênis, taco de basebal, fita métrica, celular com capacidade de filmagem). Todas as crianças tiveram o consentimento de seus pais e responsáveis, através da coleta de suas assinaturas através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que inclui a autorização da filmagem do teste e análise dos vídeos. Para a aplicação dos testes os graduandos explicaram como deveria ser feito a habilidade com base nos critérios, e posteriormente cada criança realizou 3 tentativas para cada habilidade (a primeira foi de familiarização, e

após demonstrar que compreendeu o exercício por meio da familiarização, os discentes gravaram as duas tentativas seguintes para fins de análise posterior). A filmagem das crianças gerou um valor de escore bruto (que pode variar de 0 a 46 para o sub-teste locomotor e de 0 a 54 para o sub-teste de controle de bolas – sendo que maiores valores representam melhores desempenhos). Além disso, a partir de tabelas normativas do TGMD3 foi calculado o Índice Motor Global (IMG) para as habilidades locomotoras e de controle de bola em conjunto. Para a análise estatística, foi realizado o teste Shapiro-Wilk para testar a normalidade dos dados, e uma vez assumida a normalidade, foi utilizado o teste t para amostras independentes. As análises foram realizadas no software Statistica, versão 8.0 (Stratsoft, Tulsa, EUA), com nível de significância adotado de $p < 0,05$.

Desenvolvimento e processos avaliativos:

Os resultados do desempenho no TGMD3 estão apresentados na Tabela 1.

Variáveis	Meninos (n=22)	Meninas (n=23)	p
Idade (anos)	7,04 (DP=0,35)	7,04 (DP=0,38)	
Escore Locomotoras	34,86	31,21	0,101
Escore Controle de bola	37,77	29,65	0,000
IMG	93,59	88,69	0,125

Tabela 1. Valores da idade (em anos), escore do sub-teste locomotor, de controle de bola e IMG (índice motor geral) e valores de “p” de meninos e meninas participantes do estudo.

Os resultados das comparações indicaram diferença significativa nos escores brutos das habilidades de controle de bola entre meninos e meninas ($p < 0,001$), com desempenho superior dos meninos nas habilidades de controle de bola quando comparado às meninas. No entanto, não foram encontradas diferenças significativas nos escores brutos para as habilidades locomotoras e para o IMG.

Em relação a contribuição do estudo para os estudantes envolvidos, o contato com o teste (TGMD3), e a vivência prática de sua aplicação, além de análise, tabulação e descrição dos resultados se torna uma maneira efetiva de contato com a comunidade (crianças nas escolas) e experiência com a indissociabilidade entre a teoria e prática, já que os alunos puderam entender e aplicar os conhecimentos discutidos na graduação.

Considerações Finais:

Concluimos que as atividades extensionistas foram implementadas de acordo com o cronograma previamente apresentado, e os dados até então coletados mostraram diferenças significativas no desempenho das habilidades de controle de bola entre meninos e meninas no TGMD3, e que entre as habilidades locomotoras, essas diferenças não foram encontradas. A partir de então, verificamos a importância de que mais atividades envolvendo controle de bola sejam estimuladas e inseridas nas intervenções motoras para as crianças, em especial para as meninas.

Referências Bibliográficas

BRAUNER, L. M. . **Análise do desempenho motor de crianças participantes de um programa de atividades físicas.** v. 20, n. 2, p. 205-216, 2. trim. 2009.

ULRICH, D. A. **TGMD-3: test of gross motor development.** 3rd ed. Auson, Texas: Proed .2019.

GALLAHUE, D.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** 3ª edição. São Paulo: Phorte. 2005.

PELOZIN, F et al. **Nível de coordenação motora de escolares de 09 a 11 anos da rede estadual de ensino da cidade de Florianópolis/SC.** v. 8, n. 2, p. 128. 2009.

Agradecimentos:

Agradecemos às escolas participantes e ao CEFE pelo auxílio no fornecimento de materiais.

O JOVEM AUTOR DE ATO INFRACIONAL NA VISÃO DA MÍDIA LOCAL DE LONDRINA

Comunicação

Coordenador(a) da atividade: Prof. Dr. Paulo Antonio Liboni Filho¹

Autores: Valentina ARAUJO²; Vera SUGUIHIRO³; Fábio SILVEIRA⁴

valentina.sieplin@uel.br; suguihiro@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Resumo:

Este trabalho busca promover o debate sobre o envolvimento de adolescentes na prática infracional na cidade de Londrina/PR. Desta maneira, o projeto realizou uma análise de jornais da Folha de Londrina, a fim de entender a mídia local e como ela retrata os jovens autores de ato infracional. Dessa forma, a partir de instrumentos quantitativos, foram coletados dados de matérias relacionadas ao tema em jornais impressos e digitais entre os anos de 2019, 2020, 2021 e 2022. A metodologia do projeto está fundamentada na perspectiva da investigação/intervenção em três dimensões, a saber: Investigativa, Interventiva e Formativa. Os resultados esperados possibilitam identificar a realidade construída pelos jornais, e os possíveis impactos desta realidade na formação da opinião pública sobre os adolescentes autores de atos infracionais. Posterior aos dados coletados nos jornais, serão cotejados os dados dos mapas de atos infracionais que são coletados na Polícia Civil. Esse cotejo permitiria analisar quais são os tipos de atos infracionais predominantes nos boletins – que retratam o universo dos atos que chegam oficialmente à polícia, lembrando que esses dados permitem a concepção de políticas de segurança tanto na área de segurança pública quanto na área de prevenção, que é a área social.

Palavra-chave: Adolescente; Jornalismo; ato-infracional

¹ Docente do Centro/Departamento de matemática e Coordenador do Projeto/Programa: Projeto de Estudos Sobre a Criança e o Adolescente III (PROECA III)

² Estudante do curso de jornalismo da UEL, bolsista do Projeto/Programa (bolsa UEL) – apresentador 1

³ Docente do Centro/Departamento de Serviço Social e Orientadora do Projeto/Programa: Projeto de Estudos Sobre a Criança e o Adolescente III (PROECA III)

⁴ Docente do Centro/Departamento de Comunicação e coautor do projeto/programa: Projeto de Estudos sobre a Criança e o Adolescente III (PROECA III)

Introdução

Esta atividade extensionista procura fomentar a discussão sobre o envolvimento da criança e do adolescente na prática de atos infracionais regionais e o papel da mídia local.

A mídia é formadora de opinião e a sua cobertura sobre o jovem autor de ato infracional merece ser analisada. Foi realizada uma coleta dos atos infracionais noticiados pela Folha de Londrina nos anos de 2019, 2020, 2021 e 2022.

A pesquisa pretende estudar quais os critérios de noticiabilidade usados pelos meios de comunicação para noticiar as infrações. Os resultados possibilitam identificar a realidade construída pelos jornais, e os possíveis impactos desta realidade na formação da opinião pública sobre os adolescentes autores de atos infracionais.

Metodologia

A metodologia de análise de conteúdo utilizada está fundamentada na perspectiva de estudo de documentos.

Neste trabalho, os documentos foram analisados, a fim de obter resultados quantitativos e qualitativos acerca dos atos infracionais, bem como a cobertura midiática, particularmente da Folha de Londrina.

O jornal da Folha de Londrina foi escolhido por ser o impresso de maior relevância da cidade, que proporciona uma visão mais próxima da realidade dos atos infracionais de Londrina e região.

Este projeto buscou investigar, analisar e entender os processos de cobertura jornalística. Sua continuidade busca cotejar os dados dos mapas de atos infracionais que são coletados na Polícia Civil.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Toda a coleta de dados foi feita no Núcleo de Pesquisa e Documentação História do CCH- UEL. Eles disponibilizaram todo o acervo da FL DE 2019 ATÉ 2022.

No ano de 2019, um total de 10 matérias contendo atos infracionais foram publicadas na Folha de Londrina. Em 2020, apenas 2 matérias foram postadas. Já em 2021, 4 matérias foram publicadas. Em 2022, 3 matérias foram divulgadas.

As questões abordadas nos noticiários possuem focos temáticos de interesse. A questão da violência predomina na coleta de dados deste projeto. Dentre os 4 anos coletados nas pesquisas, o assunto mais recorrente foi morte. De 19 publicações analisadas, 10 envolviam atos infracionais de morte.

Da cobertura jornalística de 2019, as matérias que tinham manchete em capa de jornal foram: “Atiradores invadem escola e matam 8 em Suzano”, “Polícia identifica adolescente como suspeito de massacre em Suzano”, “Trio com máscaras e machado invade escola em Imbaú”, “Mulher é morta na Zona Leste e filho de 15 anos é o principal suspeito”.

Em 2020, a única manchete que apareceu na capa também envolvia morte, “Menina de 7 anos morre após ser baleada pelo irmão. Já em 2021, nenhum ato infracional envolvia morte, logo nenhuma manchete apareceu na capa. em 2022, a única manchete de capa foi: “adolescente morre após briga nas proximidades da escola”.

A cobertura jornalística centraliza a culpa no indivíduo e deixa de lado as Instituições e fatores sociais que contribuíram para o ato infracional. A forma como alguns desses atos são noticiados, pode gerar alguns impactos na comunidade, como a estigmatização de alguns grupos sociais. Além disso, a cobertura sensacionalista pode gerar uma falta de sensibilidade à violência e criminalidade, certa apatia e indiferença.

Considerações Finais

Os meios de comunicação possuem função estratégia em moldar a opinião pública. Neste trabalho, é possível perceber que nem sempre os critérios de noticiabilidade são levados em conta, por outro lado, assuntos que dão audiência com coberturas exageradas e chamativas são mais destacados. Informações coletadas de 4 anos, mostram que a violência tem muito valor noticioso, as publicações estão sempre cobertas de dramatização. Dessa forma, o consumo desenfreado desse tipo de conteúdo pode afetar a comunidade negativamente. Na visão da mídia local, o jovem autor de ato infracional tem tendência violenta. Não significa que a imprensa esteja mentindo a respeito, mas apenas que ela se move com base na lógica dos valores-notícia, que definem quais fatos serão noticiados. Não é uma distorção deliberada, mas provocada pela lógica desses valores-notícia.

Referências Bibliográficas

- ARENDDT, Hannah. **A condição humana**. 6ª ed. São Paulo: Forense Universitária, 1958.
- KUCINSKI, BERNARDO. **A síndrome da antena parabólica ética no jornalismo brasileiro**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 1998.
- MORETZSOHN, Sylvia. **Jornalismo em tempo real: o fetiche da velocidade**. Rio de Janeiro: Revan, 2002.
- POZOBON, Rejane. et al. Comunicação, política e democracia: novas configurações em um espaço público midiático. **Comunicação pública, sociedade e cidadania**. 1ª ed. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2011.
- SOUZA, Adilson Fernandes de. **A integração entre o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE) e o Sistema Único da Assistência Social (SUAS) na promoção dos direitos de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa**. 2010. 129 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.
- TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**. Volume 1. Florianópolis: Insular, 2005.
- TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**. Volume 2. Florianópolis: Insular, 2004.

Agradecimentos

Agradeço a coordenação do curso de jornalismo da UEL, pela oportunidade de realizar este projeto. Expresso minha gratidão a Professora orientadora Vera Suguihiro, por toda orientação. Também agradeço ao professor do departamento de jornalismo Fábio Silveira, por todos os insights e análises do projeto.

Além disso, não posso deixar de agradecer a contribuição financeira da Bolsa UEL, por meio da Pró Reitoria de Extensão. A bolsa de extensão que tornou possível a realização deste estudo.

Por fim, meu agradecimento a todos que, de alguma forma, encorajaram e apoiaram este estudo.

INTERVENÇÃO NUTRICIONAL EDUCATIVA COM LÂMINAS EXPLICATIVAS EM ATENDIMENTOS AMBULATORIAL

SAÚDE

Amanda Rivieira da Silva, Daniela Frizon Alfieri

amanda.rivieira@uel.br , frizon.alfieri@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Educação Nutricional; Obesidade; Doenças Crônicas não Transmissíveis.

Introdução:

A presença de clínicas especializadas em saúde feminina desempenha um papel crucial na promoção do bem-estar e na preservação da saúde das mulheres, abordando preocupações específicas que podem afetar sua saúde física, mental e emocional. No âmbito do Ambulatório Multiprofissional de Atenção à Saúde da Mulher (AMASM), a prestação de cuidados é realizada por uma equipe interdisciplinar composta por residentes do programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher (RMSM). Essa equipe inclui uma farmacêutica, uma nutricionista, um psicólogo e um profissional de educação física.

A educação nutricional com o auxílio de lâminas explicativas desempenham um papel fundamental no cuidado de mulheres com doenças crônicas. Essas doenças incluem condições como diabetes, hipertensão arterial, doenças cardiovasculares, doenças autoimunes, osteoporose, e muitas outras.

Com o aumento da prevalência de doenças crônicas, em especial as cardiometabólicas, o objetivo do presente estudo foi descrever a importância da intervenção nutricional frente a prevalência das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) entre as pacientes atendidas no AMASM por meio de um trabalho de educação nutricional com lâminas explicativas.

Metodologia:

Trata-se de um estudo quantitativo e qualitativo, transversal, com mulheres atendidas no AMASM, o qual está inserido na atenção secundária à saúde, e situado no Ambulatório de Especialidades do Hospital Universitário (AEHU) de Londrina, Paraná, Brasil.

Foi realizado um estudo transversal no Ambulatório Multiprofissional de Atenção à Saúde da Mulher (AMASM), no período de março de 2023 a setembro de 2023. Foram identificadas a classificação de Índice de Massa Corpórea (IMC) e as comorbidades mais prevalentes.

A amostragem foi realizada em dois momentos, durante as consultas multiprofissionais e em atendimentos individuais com a nutricionista da equipe. Em ambos os tipos de consultas eram coletadas informações dos dados sociodemográficos e clínicos, além do recordatório alimentar habitual, questionário de frequência alimentar, local e forma que realiza as refeições, acesso aos alimentos, organização alimentar, preferências e aversões alimentares, a fim de identificar as principais dificuldades na adesão ao tratamento nutricional e escolher qual lâmina explicativa a ser trabalhada.

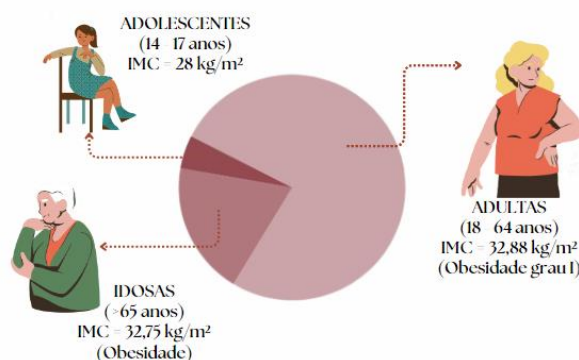
Resultados e discussão:

Foram atendidas 63 mulheres, com faixa etária entre 14 e 76 anos, com média de idade 57 anos, compreendendo mulheres que estavam em idade fértil, climatério e pré e pós menopausa, com prevalência de cor autodeclarada branca (52,5%) seguida de parda (37,7%). A grande maioria das pacientes não apresentavam limitações (72,1%), fossem elas motora, auditiva ou visual. E sua maioria casadas (57,4%), católicas, com renda familiar entre 1 a 2 salários mínimos, ensino fundamental completo, e que majoritariamente não possuíam histórico de tabagismo, etilismo e drogadição.

Quando se avalia o diagnóstico nutricional das pacientes atendidas, entre as adolescentes de 14 a 17 anos encontra-se um IMC médio de 28 kg/m² (não aplicado classificação de IMC); entre as mulheres adultas de 18 a 64 anos um IMC médio de 32 kg/m², classificadas em obesidade grau I; e idosas, acima de 65 anos, com IMC médio de 32,75 kg/m², classificadas em obesidade.

Dentre as comorbidades diagnosticadas nas mulheres atendidas, as mais prevalentes foram: obesidade (55,6%), hipertensão (53,9%), dislipidemia (41,3%), fibromialgia (38,1%), diabetes (28,6%), artrite reumatóide (25,4%), artrose (20,6%) e depressão (19%).

Figura 1 - Classificação de IMC das pacientes atendidas de acordo com faixa etária.



Foram realizadas 26 consultas individuais de nutrição, com 19 pacientes, incluindo a demanda de mais de uma consulta individual de algumas pacientes, principalmente das com diagnósticos de diabetes. Entre as demandas para atendimento individualizado de nutrição, destacaram-se: mau controle glicêmico, perfil lipídico alterado, desorganização na rotina alimentar e restrição alimentar para perda de peso.

Figura 2 - Exemplo de lâmina explicativa sobre índice glicêmico.

O QUE É CARBOIDRATO?
É um nutriente que representa a principal fonte de energia alimentar para o nosso organismo e que influencia de forma mais importante na elevação da glicemia durante a alimentação. Alguns alimentos fontes são: arroz, pão, macarrão, bolos, biscoitos, torradas, mandioca, batata, inhame, tapioca, frutas, suco de frutas, doces, etc.

E O ÍNDICE GLICÊMICO (IG)?
Os carboidratos contidos nos alimentos que consumimos são convertidos em estruturas menores, como a glicose, e liberados na corrente sanguínea. O índice glicêmico corresponde a rapidez com que essa glicose atinge a corrente sanguínea.

ALTO IG	BAIXO IG
<p>Os picos de glicose no sangue desencadeiam, como consequência, picos do hormônio insulina. Quando isso ocorre de forma frequente, as células se tornam resistentes a esse hormônio, precisando de doses cada vez maiores para permitir a entrada de glicose, o que caracteriza um quadro de resistência à insulina.</p> <p>↑ tempo de saciedade.</p>	<p>Disponibilizam a glicose mais lentamente para o corpo</p> <p>Liberação de insulina também ocorre de forma mais lenta e sem grandes picos.</p> <p>↑ tempo de saciedade.</p>

COMO CONTROLAR O ÍNDICE GLICÊMICO?
Priorizando o consumo de alimentos com baixo IG e associando-os com alto IG com fontes de proteínas, gorduras boas e fibras para diminuir a velocidade de absorção de carboidrato e liberação de glicose no sangue. Bons alimentos para incluir: aveia, iogurte, sementes (chia, linhaça), castanhas, legumes e verduras.

ALTO IG	MÉDIO IG	BAIXO IG
<p>FRUTA: melancia, abacaxi, banana, tâmara seca, melão, uva passa</p> <p>GRÃOS: milho</p> <p>MASSAS: com farinha branca, farinha integral e de arroz</p> <p>PÃES, BISCOITOS E CEREAIS: pão de forma, pão francês, arroz branco, cream crackers, biscoito água e sal, flocos de milho, biscoito de arroz, tapioca, cuscuz</p> <p>RAÍZES/TUBÉRCULOS: baterrábua, batata, purê de batata, abóbora</p> <p>BOLOS E DOÇES: açucares, mel, pudim e doces em geral</p> <p>BEBIDAS: refrigerantes e bebidas isotônicas ("Gatorade")</p>	<p>FRUTA: geleia natural de morango, laranja, pêssego, manga, damasco, mamão, kiwi, banana</p> <p>LATICÍNIOS: leite fermentado ("Yakult")</p> <p>PÃES, BISCOITOS E CEREAIS: arroz parbolizado e integral, pão especial de grãos, pão de centeio, quinoa</p> <p>RAÍZES/TUBÉRCULOS: inhame, batata doce, mandioca, madioquinha</p> <p>BOLOS E DOÇES: chocolate, sorvete</p> <p>BEBIDAS: suco natural de laranja e abacaxi, integral de uva</p>	<p>FRUTA: maçã (incluindo suco), pera, uvas, laranja, ameixa fresca e seca, amora, morango, abacate, maracujá goiaba</p> <p>GRÃOS: feijões, lentilha, grão-de-bico, ervilha, soja</p> <p>MASSAS: com ovos</p> <p>LATICÍNIOS: iogurte natural desnatado, leite de vaca, leite em pó</p> <p>PÃES, BISCOITOS E CEREAIS: aveia, mingau de aveia</p> <p>RAÍZES/TUBÉRCULOS: cenoura, inhame</p> <p>NOZES E CASTANHAS: castanha de caju, amendoim, nozes (todas de forma geral. Consumo com moderação)</p>

Com o propósito de melhorar adesão e efetividade do tratamento nutricional, trabalhando para superação das dificuldades apresentadas pelas pacientes, foram aplicadas lâminas explicativas com o intuito de conscientização sobre os diagnósticos das pacientes, esclarecimento da relação diagnóstico e alimentação, reconhecimento da necessidade de melhora na alimentação e motivação para adesão à estratégias

alimentares.

Segundo o Posicionamento sobre Saúde Cardiovascular nas Mulheres (SBC, 2022), os fatores de risco tradicionais para doenças cardiovasculares mais impactantes nas mulheres incluem: diabetes mellitus, HAS, dislipidemia, tabagismo, obesidade e sedentarismo, onde 4 dos 6 fatores apontados estão presentes significativamente nesse estudo. Fogaça et al. (2019), Palmeira et al. (2020) e Oliveira et al. (2022) também apresentaram em seus estudos a prevalência de obesidade em mulheres, assim como a presença de outras DCNTs associadas ao excesso de peso e a relação com hábitos alimentares.

O acompanhamento multiprofissional, com inserção do nutricionista na equipe, desempenha um papel crucial no manejo de doenças metabólicas, tendo como objetivo otimizar a saúde metabólica, reduzir o risco cardiovascular e melhorar a qualidade de vida.

O acompanhamento nutricional possibilitou a avaliação inicial da paciente, estabelecimento de metas, planejamento alimentar personalizado, monitoramento e ajustes, trabalho de educação alimentar, além da promoção de estilos de vida saudáveis.

Considerações Finais:

A educação nutricional com o auxílio de lâminas explicativas desempenhou um papel vital no cuidado das mulheres com doenças crônicas, pois auxiliou a compreensão sobre os problemas de saúde e aspectos nutricionais. Espera-se que, a médio e longo prazo, o acompanhamento nutricional propicie melhora da qualidade de vida e a prevenção de complicações.

Referências Bibliográficas

FOGAÇA, Elisiane Mandiana et al. Prevalência de obesidade em mulheres na pós-menopausa atendidas em um ambulatório no sul do Brasil. **Revista da Associação Brasileira de Nutrição-RASBRAN**, v. 10, n. 1, p. 46-52, 2019.

OLIVEIRA, Gabriela et al. Fatores de risco cardiovascular, saberes e práticas de cuidado de mulheres: possibilidade para rever hábitos. **Escola Anna Nery**, v. 26, 2022.

OLIVEIRA, Glucia Maria Moraes de et al. Posicionamento sobre a Saúde Cardiovascular nas Mulheres–2022. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 119, p. 815-882, 2022.

PALMEIRA, Catia Suely et al. Padrão alimentar, comorbidades e grau de obesidade de mulheres em seguimento ambulatorial multiprofissional. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 34, 2020.

**INFOMED – VEÍCULO DE DIVULGAÇÃO SOBRE O USO RACIONAL DE
MEDICAMENTOS E CONSCIENTIZAÇÃO DA SAÚDE ATRAVÉS DAS REDES
SOCIAIS E PALESTRAS PEDAGÓGICAS.**

SAÚDE HUMANA

Nicolas Oliveira Viana, Prof^a Dr^a Joice Mara Cruciol

nicolas.viana23@uel.br, jcruciol@uel.br

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Palavras-chave: Comunicação acessível, conscientização pública, educação em saúde

Introdução

O projeto InfoMed tem como objetivo difundir o conhecimento sobre assuntos relacionados à saúde importantes do cotidiano, uso de medicamentos, tratamentos, métodos profiláticos e sobre a fisiopatologia de doenças e distúrbios metabólicos; focando na promoção da saúde e informações sobre uso racional de medicamentos. Tem a participação de docentes e discentes do curso de farmácia UEL.

A comunicação do conteúdo técnico-científico ocorre em linguagem de fácil compreensão para o público leigo por meio das postagens nas plataformas das redes sociais Instagram® e Facebook®. As matérias são produzidas pelos estudantes de graduação da farmácia UEL sob a supervisão de docentes, procurando impactar positivamente no conhecimento sobre os medicamentos e no entendimento sobre o processo saúde-doença e seus veículos. Esses materiais são divididos em quatro séries: InfoMed-Conceitos, Direto da Bula, Farmacêutico Responde e Farmacinha Caseira. Cada série tem seu objetivo e segue uma linha de abordagem particular, para que dessa maneira seja possível contemplar diversas áreas da ciência farmacêutica, ao mesmo que atende os interesses do público leigo.

O projeto ampliou sua atuação para além das redes sociais e do próprio campus da universidade, por meio de palestras a alunos de escolas públicas e privadas, tendo acesso direto ao público leigo mais jovem. As palestras contaram com questionários, gincanas e até recompensas, como é possível ver na figura 1.

Por meio das redes sociais e palestras pedagógicas, os estagiários identificaram hábitos, experiências, questões, usos e costumes da população sobre medicamentos e saúde. Além disso, desenvolveram práticas de orientação com base em seus conhecimentos técnico-científicos para a população, adaptando a linguagem técnica para coloquial, acessível e dinâmica, com o intuito de gerar a conscientização social.

Metodologia

Um post por série do projeto foi elaborado em cada semana no período de um ano, numa frequência média de 4 matérias por semana postadas nas plataformas Instagram® e Facebook® com alvo para os próprios seguidores e atração de novo público. O material era produzido por estudantes estagiários do projeto e corrigido por docentes supervisores ou pelo bolsista iniciação científica, a fim de corrigir eventuais termos e cumprir com as normas da rede social. A elaboração dos posts era dividida em equipes, eram ao todo 24 estagiários colaboradores divididos em 4 grupos referentes a cada série do Projeto, que ainda se subdividiam em trios A e B, alternando a participação dos estagiários em cada semana.

As palestras foram ministradas nas próprias escolas com duração de 50 minutos a 1 hora, com auxílio de material audiovisual, e finalizadas com questionário. Foram diversos temas voltados à saúde em mais de uma versão, para que a linguagem estivesse de acordo com cada faixa etária. As palestras foram ministradas pelo bolsista iniciação científica com colaboração de estagiários. No final das palestras o questionário era aplicado em forma de gincana, no qual respostas erradas eram corrigidas imediatamente pelos palestrantes e sanadas as dúvidas, além de recompensas para os participantes. As palestras tiveram como público alvo: 6º a 9º ano do ensino fundamental (EF), 1º a 3º ano do ensino médio (EM) e ensino de jovens e adultos (EJA I idade de 16 a 30 anos e EJA II idade superior a 30 anos).

Desenvolvimento e processos avaliativos

O perfil no Instagram® chegou a 771 seguidores e 239 publicações, o que representou um crescimento de 928% em comparação a 2021. O público é majoritariamente feminino (75,5%), a faixa etária de maior concentração são as de 18 a 24 anos e 25 a 34 anos, representando juntas 74%. Há uma alta concentração de

seguidores localizados em Londrina-PR (quase 50%), mas há também seguidores em São Paulo-SP e Curitiba-PR, além de outros países, como Nigéria, Austrália, Canadá, Portugal e Argentina. Entre os 5% dos posts com maior desempenho e interação do público, a publicação da série Direto da Bula sobre o medicamento Rivotril® obteve 154 curtidas e 1135 interações.

Foram realizadas 51 palestras, conseguindo alcançar uma estimativa de 2020 alunos. O tema “saúde do adolescente” foi o mais solicitado pelos diretores (31 palestras). Além da cidade de Londrina, o projeto também atendeu escolas em São Paulo. Esse tipo de contato permitiu trabalhar de forma mais detalhada e completa os temas abordados, além de poder sanar dúvidas de uma maneira mais franca e direta.

O questionário final era aberto para uma maior interação e participação da plateia, sendo possível auxiliar na fixação do conteúdo apresentado. Nesse ato final, o espaço estava aberto a questionamentos e discussões, houve relatos dos jovens sobre dúvidas que tinham, muitas relataram práticas que se enquadram como de uso indevido de medicamentos. A partir disso, era possível orientar a auxiliar o jovem para um uso racional de medicamentos, explicando sobre seus efeitos e como devem ser administrados, e com isso corrigir condutas erradas e perigosas.

Figura 1. Registros das palestras ministradas e ferramentas utilizadas. 1: Palestra com tema “Uso de Drogas” para EJA I; 2- 4: Palestra em diferentes escolas; 5-7: Estagiários em palestra; 8: Brinde com cartão de visita; 9: Gincana árvore dos sonhos



Considerações finais

O InfoMed se mostrou um veículo eficaz na promoção da saúde e uso racional de medicamentos para o público leigo. Com as redes sociais e palestras pedagógicas, o projeto conseguiu disseminar conhecimento científico de forma acessível, contribuindo para uma maior conscientização sobre saúde e promovendo práticas seguras no consumo de medicamentos. Ao longo do projeto houve um crescimento significativo de seguidores e interações nas redes sociais e materiais produzidos, demonstrando um interesse e valorização do público leigo das informações científicas sobre saúde e medicamentos.

Além das redes sociais, o projeto conseguiu alcançar um bom impacto através das palestras e aulas nas escolas, mantendo um canal próximo com os estudantes sobre questões cruciais de saúde, com uma relevância em assuntos atrelados à saúde e educação sexual. Com essa estratégia foi possível analisar e intervir diretamente em algumas questões e adversidades sociais atreladas a saúde e medicamentos, oferecendo orientação direta aos jovens.

Refêrencias bibliográficas

ALENCAR, T. O. S.; Et all. Promoção do uso racional de medicamentos: uma experiência na Estratégia Saúde da Família. Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada, [S.l.], v. 35, n. 2, p. 261-267, 2014.

FRANCO, M. S.; Et all. Educação em saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar. Revista de enfermagem UEPE On Line, 14, e244493, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.244493>

SEHNEM, G. D.; Et all. Saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes: percepções dos profissionais em enfermagem. Av Enferm, 37(3), 343-352. 2019. Disponível em: <http://doi.org/10.15446/av.enferm.v37n3.78933>

Agradecimentos

Agradecemos a Pró-Reitoria de extensão, cultura e sociedade da UEL (ProEx), pela concessão da bolsa PAB/FAEPE.

COMPARAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS DE COLÉGIO PÚBLICO E PARTICULAR POR MEIO DO TGMD-3.

EDUCAÇÃO

Nathalia Pessoa da Silva, Pedro Monteiro Lundgren Rodrigues, Leticia Suzukawa Coutinho Olavo, Daniele Ferreira Viçoso, Alessandra Beggiato Porto

nathalia.pessoa@uel.br, alessandraporto@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Desenvolvimento motor, TGMD-3, escolas públicas, escolas particulares, crianças

Introdução:

As ações motoras estão muito presentes no dia a dia, em atividades como corrida, caminhada, subidas em escadas, e nos esportes, como arremesso, lançamentos, saltos (SANTOS; DANTAS; OLIVEIRA, 2004). Essas ações motoras são instrumentos do desenvolvimento motor, visto como um processo de mudança contínua dependente à idade cronológica do indivíduo (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013). No desenvolvimento motor ocorre a mudança dos movimentos simples e desorganizados para habilidades motoras complexas, estáveis, organizadas, maduras e coordenadas (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013).

É possível entender o desenvolvimento motor a partir da Ampulheta de Gallahue em que o indivíduo passa por fases e estágios dependendo da idade, obtendo informações do ambiente através da observação das movimentações básicas. (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2003). Desde a concepção até um ano de idade, encontra-se a fase motora reflexa, com movimentos involuntários e estereotipados. (GALLAHUE; OZMUN E GOODWAY, 2013). A partir do nascimento até os dois anos, esses movimentos involuntários deixam de existir e se inicia a fase motora rudimentar, em que a criança possui um pouco mais de domínio corporal, com movimentos voluntários caracterizados como levemente organizados, mas não perfeitos. Há a ativação da musculatura, a experimentação e exploração dos movimentos (GALLAHUE; OZMUN E GOODWAY, 2013).

Dos dois aos sete anos, a criança se encontra na fase motora fundamental, sendo esta destaque para essa pesquisa. Os movimentos já são totalmente voluntários, passando pelo estágio inicial, elementar e maduro de habilidade motoras fundamentais como correr, saltar, arremessar, driblar e receber uma bola. Nesta fase, ocorre uma melhora dos padrões de movimento (locomotor, manipulativo e estabilizador) gradativamente tornando organizado, coordenado e alinhado, pronto para chegar na última fase (GALLAHUE; OZMUN E GOODWAY, 2013). A fase especializada, que acontece a partir dos sete anos, em que os padrões de movimentos fundamentais são combinados e utilizados em habilidades mais complexas, ao longo da vida, nas práticas diárias, esportivas e recreativas (GALLAHUE; OZMUN E GOODWAY, 2013).

Dessa maneira, quando as habilidades fundamentais não são desenvolvidas na fase motora fundamental, a criança pode apresentar dificuldade na realização de habilidades motoras mais complexas, que são realizadas no esporte, nas atividades recreativas ou até mesmo nas atividades diárias, o que pode prejudicar sua prática ou seu engajamento em atividades físicas na adolescência e na infância (GALLAHUE; OZMUN E GOODWAY, 2013). Além disso, essas habilidades fundamentais podem ser desenvolvidas nas aulas de educação física nas escolas. No entanto, diante dos diferentes sistemas escolares apresentados no país entre escolas públicas e particulares que influenciam as aulas de educação física, os espaços e materiais disponíveis, é necessário avaliar o desenvolvimento motor das crianças pertencentes a esses diferentes sistemas escolares a fim de compreender suas diferenças e criar intervenções para sanar qualquer dificuldade motora na tentativa de garantir um melhor desenvolvimento motor para a adolescência e idade adulta.

Um dos teste que avalia o desenvolvimento motor é o Teste de Desenvolvimento Motor Global (TGMD-3), que avalia habilidades motoras grossas, sendo locomotoras e manipulativas, através de critérios, em que neles é pontuado e somado a fim de resultar em valores normativos classificados como: na média, acima, muito acima, abaixo ou muito abaixo da média, de acordo com sua idade (ULRICH, 2019).

Diante disso, o objetivo do trabalho foi comparar o desenvolvimento motor de crianças de sete anos de escolas públicas e particulares, através do Teste de Desenvolvimento Motor Global (TGMD-3). A escolha da idade foi devido às crianças estarem entre a fase motora fundamental, em que deveriam ter aprendido os

movimentos fundamentais e a fase motora especializada em que vão iniciar a combinação de habilidades fundamentais e aumento de sua complexidade.

Metodologia:

Foram contactados dois colégios, um particular e outro público e explicados os objetivos do projeto. A partir da anuência dos colégios, foi enviado o TCLE para os responsáveis das crianças do segundo ano do fundamental I para assinatura. A avaliação do desenvolvimento motor aconteceu por meio do TGMD-3 (ULRICH, 2019), um teste composto por 13 habilidades motoras, sendo seis habilidades locomotoras (correr, galopar, saltar com um pé, skip, salto horizontal e deslizar) e sete habilidade de controle de bola (rebater uma bola estacionária com as duas mãos, rebater com raquete uma bola auto-lançada, quicar estacionário com uma mão, pegar com as duas mãos, chutar, arremesso por cima, lançar a bola por baixo). Cada criança realizou uma tentativa de familiarização e duas tentativas filmadas com uma câmera de um celular para cada habilidade. Posteriormente, os vídeos foram analisados com base nos critérios próprios da tabela do TGMD-3 em que a cada critério foi pontuado (1) quando a criança cumpria e (0) quando não cumpria.

A somatória das pontuações dos critérios para cada grupo de habilidade geraram os valores brutos, que por meio da sua relação com a idade, foram obtidos os escores do teste. Foi obtido, também, o Índice Motor Global (IMG) calculado por meio de tabelas previamente estabelecidas, para as habilidades locomotoras e de controle de bola em conjunto. Para a análise estatística foi realizado o teste Shapiro-Wilk, seguido do teste t para amostras independentes, foi adotado nível de significância de $p < 0,05$.

Desenvolvimento e processos avaliativos:

Participaram do estudo 45 crianças, sendo 21 do colégio público e 24 do colégio particular. A tabela 1 apresenta os resultados dos valores médios e desvio padrões da idade, escore das habilidades locomotoras e de controle de bola, com o nível de significância $p < 0,05$.

Tabela 1: Valores médios e desvio padrões da idade, escore das habilidades locomotoras e de controle de bola

Variáveis	Pública (n=21)	Particular (n=24)	p
Idade	7,04 (±0,3)	7,04 (±0,3)	
Escore Locomotoras	8,04 (±3,1)	9,66 (±2,2)	0,04
Escore Controle de bola	8,09 (±1,6)	8,12 (±1,9)	0,95
IMG	88,52 (±11,4)	93,33 (±9,6)	0,132

Por meio da tabela normativa fornecida pelo teste, os escores apresentados demonstram que ambos os colégios se encontram na média (valores entre 8-12) para ambos grupos de habilidades. Entretanto para o IMG, o colégio particular encontra-se na média (para valores entre 90-109) e o colégio público abaixo da média (para valores entre 80-89).

Foi encontrada diferença nos escores das habilidades locomotoras entre o colégio público e particular, em que o colégio particular apresentou um melhor desempenho motor nas habilidades de locomoção quando comparado ao colégio público. No entanto, não foram encontradas diferenças nos escores para as habilidades de controle de bola e para o IMG.

Essa diferença nas habilidades locomotoras pode ser explicada devido ao colégio particular disponibilizar no currículo escolar atividades extras de ballet e judô.

Considerações Finais:

O projeto de extensão cumpriu o cronograma proposto, envolvendo os alunos da graduação com retorno dos resultados aos colégios e propostas de possíveis intervenções. Assim, foi observado um desempenho na média da habilidade de locomoção e controle de bola nos dois colégios, sendo que o colégio particular apresentou diferença nas habilidades de locomoção comparada com o colégio público. Além disso, o IMG do colégio particular, foi considerado na média enquanto que no colégio público foi considerado abaixo da média. Isso pode ter acontecido devido a oferta de práticas de ballet e judô no colégio particular. Sendo importante mencionar o possível efeito da pandemia no desenvolvimento motor dessas crianças.

Referências Bibliográficas

GALLAHUE, D; OZMUN, J. C. Desenvolvimento Motor: um modelo teórico. **IN: Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**, v. 7, 2003.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J.C.; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o desenvolvimento motor**:- bebês, crianças, adolescentes e adultos. AMGH Editora, 2013..

SANTOS, S; DANTAS, L; OLIVEIRA, J. A. Desenvolvimento motor de crianças, de idosos e de pessoas com transtornos da coordenação. **Rev Paul Educ Fís**, v. 18, n. 1, p. 33-44, 2004.

ULRICH. **TGMD-3**: test of gross motor development. 3rd ed. Austin, Texas: Proed; 2019.

Agradecimentos:

Ao colégio Mãe de Deus e o colégio de Aplicação UEL.

REABILITAÇÃO DE ESCOLA RURAL DO PATRIMÔNIO CARAMURU: ESPAÇOS DE MEMÓRIA CULTURAL PARA AS FUTURAS GERAÇÕES

TRABALHO

Autor: Victor Otavio Costa Nogueira, Orientador: Antônio Carlos Zani

victor.otavio.costa@uel.br zani@uel.br

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Palavras-chave: Reabilitação, Patrimônio, Escola Rural, Preservação Arquitetônica

Introdução:

O termo “reabilitação” vem do latim re e habilitio, “tornar apto ou fazer hábil” (Houaiss, 2002), sendo segundo as Recomendações para a Análise, Conservação e Restauro Estrutural do Patrimônio Arquitectónico o “processo para adaptar uma construção a um novo uso ou função, sem alterar as partes da construção que são significativas para o seu valor histórico” (ICOMOS, 2003). Quanto à expressão “significado cultural” esta alarga a interpretação mais restrita que vai além do aspecto estético ou técnico, podendo também incluir a importância histórica, científica, social ou espiritual que determinado objeto, construção ou sítio representam para as gerações passadas, atuais ou futuras. O significado cultural está incorporado na própria construção, no sítio na sua envolvente, na sua utilização, nas suas associações, nos seus registos, nos outros sítios ou construções com ele relacionados, podendo ter diversas valorações para indivíduos ou grupos diferentes (ICOMOS, 1999).

Já no campo projetual, a intervenção em construções antigas constitui um processo complexo que envolve a mobilização de vários recursos, passíveis de justificação para o caso de monumentos, mas de difícil concretização para as construções vernaculares. Logo, é necessário encontrar meios de intervenção no sistema construtivo dos edifícios correntes que garantam a salvaguarda do seu valor patrimonial, através da recuperação dos materiais e das técnicas tradicionais, sem deixar de responder aos requisitos atuais de segurança, conforto, higiene,

funcionalidade, entre outros fatores próprios das construções contemporâneas.

Objetivo:

O projeto em questão busca reabilitar uma antiga escola rural localizada no Patrimônio Caramuru, Município de Cambé (PR), denominada em 1946 de Escola Municipal Emílio de Menezes, sendo a segunda escola da comunidade, e de tal forma, manter as características típicas da construção vernacular em madeira do Norte Paranaense enquanto retorna à comunidade um espaço funcional e que atendem necessidades da população local

Metodologia:

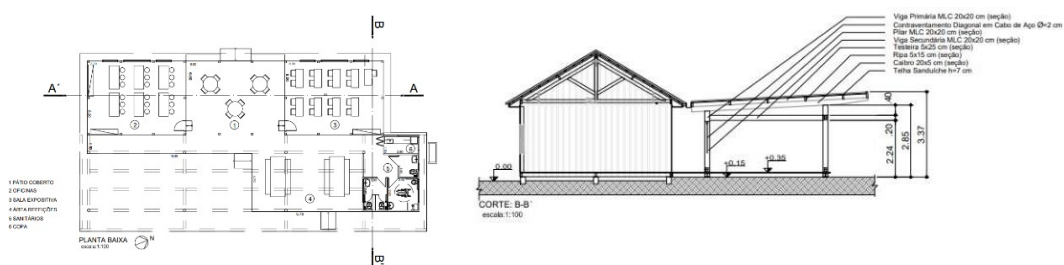
A metodologia de proposição de reabilitação consiste em realizar uma pesquisa fotográfica documental a partir das visitas técnicas de anos anteriores, de forma a complementar com a leitura de plantas e seções confeccionadas realizadas pelo Escritório Modelo, para estudar espacialmente e embasar proposição de uma nova disposição interna de forma a viabilizar o reuso da estrutura como centro de treinamento de funcionários de uma cooperativa agroindustrial local. Por fim, para melhor transmitir a materialidade estrutural da madeira e as técnicas de construção vernaculares das escolas rurais da época para o mestre de obras da reabilitação, buscou-se modelar em escala 1:250 uma maquete física da estrutura com acabamento parcial baseado nas plantas e seções disponíveis. Para complementar o levantamento anterior, busca-se investigar as condicionantes históricas e formas de ocupação e uso da escola datados enquanto estava ativa em bibliografia disponibilizada pelo Município de Rolândia.

Resultados:

Como resultado dos levantamentos supracitados, busca-se continuar o processo de projeto de reabilitação ao propor uma nova solução de disposição e ocupação interna, enquanto preserva a estrutura de interesse histórico-arquitetônico. Além de complementar o processo de reuso da estrutura com uma nova cobertura em madeira engenheirada empregando técnicas contemporâneas e complementares ao existente. Para tal compreensão do processo complexo de reabilitação arquitetônica em

madeira, é necessário propor um instrumento de referência visual acessível ao operário, com isso, levando a confeccionar uma maquete física em escala 1:250 em madeira representando a estrutura e acabamento parcial da construção existente.

Figura 1 - Planta Baixa e Seção Transversal com proposta de cobertura anexa.



Fonte: Autor, 2023.

Figura 2– Fotografias do processo de criação da maquete física.



Fonte: Autor, 2023.

Considerações: O trabalho deixa em evidência o valor do projeto de extensão para uma formação holística dos discentes participantes como futuros profissionais capazes de reconhecer e valorizar o patrimônio histórico cultural arquitetônico, enquanto induz uma crítica acerca da área de conservação e reabilitação construtiva, fundamental para o desenvolvimento cultural e sustentável das cidades brasileiras contemporâneas. Ainda que em estágio de estudo e proposição, a disponibilização de artigo, plantas-baixa e maquete física apresentável, contribuem para a conscientização da comunidade interna e externa da Universidade acerca das possibilidades de atuação do Arquiteto-urbanista enquanto agente de transformação do espaço construído.

Referências:

ICOMOS. Recomendações para a Análise, Conservação e Restauro Estrutural do Patrimônio Arquitetônico. Victoria Falls, 2003.

ICOMOS AUSTRÁLIA. Carta de Burra. Burra, 1999.

Organização de ZERBETTO, Angélica Pires Nantes de Oliveira. Secretaria Municipal de Educação de Cambé. Relembrando As Antigas Escolas Rurais: a história da educação no Município de Cambé. Cambé, 2020. Disponível em: http://www.cambe.pr.gov.br/educacao/wp-content/uploads/2020/12/Livro_Relembrando-as-antigas-escolas-rurais_2020.pdf

Agradecimentos:

Agradeço à Universidade Estadual de Londrina, à Proex pela viabilização do projeto, à Coordenadora do Ocas e Diretora de Centro Prof.^a Dr.^a Eloisa Rodrigues pela recomendação e apoio, ao Professor Orientador Dr. Antônio Carlos Zani pela confiança depositado em mim como orientando e por induzir o apreço pela construção em madeira e pela reabilitação do patrimônio arquitetônico, e por fim, ao Técnico Laboratorial Carlos Alberto Duarte pela disposição, auxílio e orientações ao longo da execução da maquete física.

DIAGNÓSTICO DE CAPACIDADE INTELECTUAL LIMÍTROFE NA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA INFANTIL: RELATO DE UMA CLÍNICA ESCOLA

Saúde

Beatriz Massariolli dos Anjos, Carolina Saito Mochizuki, Patrícia Silva Lúcio

beatriz.massariolli@uel.br, carolinasaito40@gmail.com, pslucio@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: avaliação neuropsicológica infantil, inteligência, limítrofe.

Introdução

A Avaliação Psicológica, de acordo com Urbina (2014), pode ser compreendida como um processo de natureza flexível, não padronizada que envolve ou não o uso de instrumentos formais restritos à categoria psicológica, como os testes psicológicos. Dentre as ramificações da Avaliação Psicológica, encontra-se a Avaliação Neuropsicológica, responsável pela investigação do funcionamento cerebral a partir do estudo comportamental do indivíduo (Lezak et al, 2004). Assim, a Avaliação Neuropsicológica tem o intuito de auxiliar no diagnóstico diferencial, estabelecendo a presença ou ausência de disfunções cognitivas, contribuindo para um planejamento mais adequado do tratamento e acompanhamento da evolução clínica do paciente.

O projeto de extensão de Avaliação Neuropsicológica em Casos de Doenças Genéticas Raras e Suspeita de Transtornos Mentais visa fornecer um serviço de avaliação neuropsicológica a pacientes encaminhados das escolas públicas municipais da cidade de Londrina e da Clínica Psicológica da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Assim, a população atingida é de crianças, adultos e idosos.

Dentre os objetivos propostos, estão: grupo de estudos, treinamento para uso de instrumentos de avaliação psicológica, avaliação neuropsicológica de pacientes, elaboração de relatórios/laudos e devolutiva de casos. Dessa forma, a partir das diferentes possibilidades de avaliações psicológicas, deu-se o contato direto com os pacientes em diferentes contextos, permitindo a promoção da articulação e a troca de saberes entre universidade e sociedade, contribuindo para a formação das

estudantes. Neste estudo, descreve-se os resultados de uma avaliação neuropsicológica completa de uma criança de 11 anos encaminhada pelo CAPS de Ibiporã e acompanhada por neurologista no HC de Londrina.

Metodologia

Segundo a Cartilha de Avaliação Psicológica (CFP, 2007), a avaliação psicológica é um processo teórico-prático dinâmico realizado com pessoas e composto por informações explicativas sobre fenômenos psicológicos, a fim de auxiliar trabalhos em diversas áreas, tais como saúde e educação. O público-alvo, no presente estudo, foi um paciente (doravante, Arthur, nome fictício.) encaminhado à Clínica Psicológica da UEL, onde foram realizadas as sessões, com a finalidade de realizar Avaliação Neuropsicológica, mediante a solicitação do Psiquiatra Infantil do CAPSi - Ibiporã.

Foram coletados dados de sua história clínica por meio de uma anamnese feita apenas com a mãe. Com base nessa entrevista, e a partir do encaminhamento feito pelo psiquiatra infantil e da leitura dos prontuários do CAPSi e HC, foi possível notar que a criança possuía diversas dificuldades relacionadas à atenção e memória, que acabavam por interferir em aspectos pessoais, como a higiene e participação nas atividades domésticas, e também na aprendizagem, possíveis características de transtornos relacionados. Por meio das observações diretas, realizadas durante os encontros com o avaliando, e do relato da mãe, avaliou-se nas reuniões semanais do projeto a necessidade de utilizar outros instrumentos de modo a refinar as hipóteses construídas.

Ao longo dos encontros, foram gradualmente aplicados os seguintes instrumentos: WISC-IV (Escala Wechsler de Inteligência para Crianças – 4ª Edição); BPA (Bateria Psicológica para Avaliação da Atenção); SNAP-IV; Tarefa de Transcodificação Numérica; Figuras Complexas de Rey; Classificação Aditiva Antecipatória; Tarefa de Conservação de Volume; Tarefa de Nomeação Rápida e Teste Infantil de Nomeação.

A mãe da criança assinou o Termo de Compromisso da Clínica Psicológica, que cede os dados resultantes dos atendimentos para apresentações ou trabalhos científicos, garantido o anonimato.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Ao todo, foram realizados 06 encontros, um com a mãe e cinco com Arthur, todos nas dependências da Clínica Psicológica da UEL, com exceção de uma observação realizada na escola da criança. Arthur apresentou QI total de 65 pontos, mas alguns dos índices alcançados não permitem que a criança seja classificada como deficiente intelectual (D.I.), mas como limítrofe (apresentou QI 78 em compreensão verbal, 73 em organização perceptual e 71 em velocidade de processamento). Assim, o QI total de 65 pontos foi rebaixado pela memória operacional, 65 pontos de QI). Na BPA, a criança apresentou atenção abaixo do esperado em todos os indicadores (atenção concentrada, dividida e alternada). Entretanto, a hipótese de TDAH associado não se manteve, pois apesar de vários sintomas de desatenção a partir da opinião da mãe no SNAP, isso não se manteve na avaliação da professora. Além da memória operacional, a memória visual mostrou-se prejudicada e a velocidade de nomeação foi muito abaixo do esperado, mas sem dificuldade de nomeação ou recuperação lexical das palavras (o que pode explicar, em parte, as dificuldades de leitura). Nas tarefas de classificação de Piaget, demonstrou muita dificuldade com o entendimento de critérios de categorização e apresentou ponto de corte para discalculia na tarefa de transcodificação numérica (indicadores de grande dificuldade na aquisição de habilidades matemáticas).

Com a conclusão dos encontros, as estudantes dedicaram-se à sistematização dos dados levantados através das observações, entrevistas, relatos de sessão e da correção dos instrumentos. Estes dados foram utilizados para a elaboração do Laudo Psicológico de Arthur. e colaboraram na formulação da hipótese de que o paciente pode ser enquadrado na setorização de capacidade intelectual limítrofe, descartando-se a hipótese de D.I, tendo a possibilidade de apresentar capacidade suficiente para, com apoio, alcançar bom grau de autonomia nas atividades de vida diária.

Assim, foram feitas entrevistas devolutivas com os responsáveis da criança, de modo a comunicar os resultados obtidos e os encaminhamentos sugeridos com base na avaliação psicológica realizada, trabalhando-se com o cuidado de que o diagnóstico não seja um fator limitante no desenvolvimento do paciente, uma vez que “os resultados das avaliações psicológicas têm grande impacto para as pessoas, os grupos e a sociedade” (CFP, 2007, p.8). Desse modo, as discentes obtiveram treinamento específico no uso de instrumentos de avaliação psicológica (testes

padronizados e tarefas cognitivas e educacionais) e, além da experiência prática, puderam acompanhar o andamento de outras avaliações através das reuniões clínicas do projeto.

Considerações Finais

Conclui-se que os objetivos do processo de avaliação foram alcançados, tendo em vista que foi possível levantar hipóteses a respeito das questões que o processo de avaliação se propôs a investigar. Ainda, os resultados contribuíram com outra perspectiva sobre as demandas de Arthur, colaborando para definir de forma mais específica os fatores que afetavam o seu desempenho, algo relevante, por exemplo, para orientar os aspectos a serem trabalhados com a criança no âmbito escolar e doméstico. Por fim, esta experiência pode contribuir para o processo de aprendizagem das alunas, bem como propiciar a troca de saberes entre universidade e comunidade.

Referências Bibliográficas

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA [CFP]. **Cartilha Avaliação Psicológica**. Brasília: CFP, 2007.

LEZAK, M. D., Howieson, D. B., & Loring, D. W. **Neuropsychological Assessment**. 4ª Edição. New York: Oxford University Press, 2004.

URBINA, S. **Essentials of psychological testing**. 2ª Edição. Hoboken, NJ: John Wiley & Sons, 2004.

Agradecimentos:

Agradecemos imensamente à Fundação Araucária por proporcionar a viabilidade deste projeto de Extensão, concedendo bolsa PAEPE à apresentadora.

O TRABALHO DE LUTO NA CLÍNICA PSICANALÍTICA

SAÚDE

Elis Fernanda Rosolen, Leandro Anselmo Todesqui Tavares

elisfernanda.rosolen@uel.br, leandro.todesqui@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Psicanálise; Luto; Psicoterapia

Introdução

O presente trabalho científico faz parte de um estudo de caso clínico realizado pelo projeto de extensão intitulado “Atendimento Psicanalítico na Clínica Psicológica da Uel: Ansiedades, Depressões, Mal-Estar na Atualidade”, o qual, tendo em vista a forte presença de situações clínicas típicas da esfera dos estados ansiosos e/ou depressivos, busca proporcionar atendimento psicoterapêutico a pessoas que estão em situações relativas a estes tipos de sofrimento.

Partindo disso, pode-se dizer que uma das situações clínicas relacionadas a tais estados é a vivência do luto. Freud (1917 [1915]) abordou o conceito de luto trazendo que nele existe a perda de um ente querido ou de alguma abstração que ocupou o lugar de um ente querido, por exemplo o país, a liberdade ou o ideal de alguém. Com efeito, diante dessa perda, a pessoa sente um desânimo muito penoso, perde o interesse pelo mundo externo e a capacidade de adotar um novo objeto de amor, além de se afastar de toda e qualquer atividade que não esteja ligada ao ente querido em questão.

Segundo Souza e Pontes (2016), Lacan adota um ponto de vista que difere de Freud. De acordo com as autoras, enquanto na teoria freudiana existe um desinvestimento libidinal do objeto a fim de substituí-lo por outro, na teoria lacaniana o que é destacado é a manutenção dos vínculos relacionados ao objeto perdido a partir do simbólico e do imaginário. Além disso, para Lacan, o objeto relacionado ao luto atuou como suporte da castração, de forma que a partir da experiência de luto o

sujeito retorna à posição de castração. Esta é também uma posição de angústia, visto que coloca o sujeito diante de uma falta (LACAN, 1962-1963).

Nasio (1997) é outro autor que traz considerações sobre o luto, mais especificamente sobre a dor psíquica, entendida como aquela que está relacionada com a perda de um objeto de amor. Para ele, o objeto amado, além da pessoa ou coisa física, também existe a partir da fantasia do próprio sujeito, abarcando as dimensões do real, simbólico e imaginário, sendo que esta versão fantasiada é justamente a predominante. Além disso, para o autor, a fantasia tem a função de regular a força do desejo. Dessa forma, ele entende que se o sujeito perde esse objeto, a dor vai muito além do fato de que a presença viva daquele objeto se foi, na verdade, ela acontece principalmente devido aos efeitos que essa perda causa no sujeito, que inclui uma desorganização, uma ruptura dentro de si mesmo.

Portanto, considerando o quanto o luto por um objeto de amor perdido pode ser doloroso para o sujeito, ao colocá-lo em uma posição difícil em que ele se vê faltante, desconectado do mundo externo e desorganizado, fica evidente a importância do presente estudo, cujo objetivo, então, é analisar uma vivência de luto a partir da teoria psicanalítica e de um caso em atendimento a partir deste projeto de extensão. Entende-se que essa análise pode beneficiar a produção de conhecimento com relação a esse tema na medida em que traz novas perspectivas sobre o assunto, contribuindo para a formação do psicólogo e, conseqüentemente, para aqueles que estão passando por tal sofrimento.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa em psicanálise, cuja metodologia utilizada foi o estudo de caso clínico em atendimento e pesquisa bibliográfica. Dessa forma, partiu-se de um caso de uma paciente adulta, que está sendo atendida por uma estudante de Psicologia colaboradora do projeto “Atendimento Psicanalítico na Clínica Psicológica da Uel: Ansiedades, Depressões, Mal-Estar na Atualidade”, na Clínica Psicológica da Universidade Estadual de Londrina.

A primeira etapa foi selecionar um tema relacionado ao caso, assim, escolheu-se a questão do luto na clínica psicanalítica por ser a problemática mais frequentemente abordada pela paciente em questão durante os atendimentos. Depois disso, como segunda etapa, foi feita a leitura flutuante dos relatórios de sessão e das

anotações feitas a partir da supervisão, a fim de buscar os momentos em que essa angústia do luto foi trabalhada. Por fim, a terceira etapa consistiu na análise desses dados a partir da literatura voltada para a psicanálise.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A participação da comunidade no projeto acontece através dos atendimentos de psicoterapia psicanalítica ofertados pelos estudantes colaboradores. Tal participação foi essencial para que o presente trabalho pudesse ser realizado, já que partiu do estudo do caso de uma das pacientes. Já com relação ao impacto gerado e nas contribuições aos estudantes envolvidos, é possível pensar nos desdobramentos que a análise do caso permitiu.

Dessa forma, a partir da análise realizada sobre o caso aqui selecionado, que envolveu a vivência de um luto ainda não elaborado, percebeu-se que, no caso da paciente aqui referida, o quadro de luto por um ente querido está bastante interligado com um quadro de melancolia. Freud (1917 [1915]) assemelha esses dois processos subjetivos ao dizer que em ambos existe a perda de um objeto de amor, que pode ser algo ou alguém, acarretando em um estado de desânimo profundo, cessação de interesse pelo mundo externo e perda da capacidade de amar. Mas, no caso da melancolia, tem-se um outro elemento: a diminuição da autoestima, que aparece por meio de autoacusações e expressões de sentimentos de desvalia, culpa e vergonha, por exemplo.

Conforme aponta Tavares (2010) retomando os fundamentos do luto e da melancolia em Freud, essa diminuição da autoestima acontece na medida em que, diante da perda do objeto idealizado, o sujeito passa por um processo de identificação com o objeto perdido, e assim este passa a fazer parte do Ego do sujeito. Como consequência, o Ego, que é dotado de sentimentos ambivalentes (amor e ódio) por esse objeto, ao se identificar com ele, lança para si mesmo sentimentos hostis de ódio, culpa e julgamento. Ainda segundo Tavares (2010), essa identificação evidencia uma recusa do Ego de simbolizar a falta/perda, visto que é uma maneira de preservar consigo o objeto perdido de forma imaginária. Isso posto, fica evidente o desafio, bem como a importância, de se quebrar essa identificação psíquica e dar início ao trabalho de luto para que a perda seja elaborada e o sujeito possa sair da dimensão de angústia, culpa e crueldade voltados para si mesmo.

Considerações Finais

A partir do que foi exposto, conclui-se que o objetivo de analisar uma vivência de luto a partir da teoria psicanalítica foi concretizado, na medida em que foi feita a análise do caso de uma paciente que trouxe como queixa principal a questão do luto por um ente querido. Como resultado, foi possível notar que o luto e a melancolia, ao menos nesse caso, estão relacionados, ressaltando a importância de trabalhar questões como a identificação psíquica com o objeto perdido. Ao fim desta pesquisa, enfatiza-se a importância de estudos com essa temática como uma forma de contribuir tanto com a formação de futuros psicólogos, quanto para a população, que eventualmente pode passar ou está passando por experiências de perdas e entraves na elaboração psíquica do luto.

Referências Bibliográficas

- FINK, B. O sujeito lacaniano: entre a linguagem e o gozo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
- FREUD, S. (1916 [1915]). Sobre a transitoriedade. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v.XIV.
- FREUD, S. (1917 [1915]). Luto e melancolia. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v.XIV.
- FREUD, S. (1926 [1925]). Inibições, Sintomas e Ansiedade. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v.XX.
- FREUD, S. (1920). Além do princípio do prazer. Rio de Janeiro: Imago Ed., 1998. v. XVIII.
- LACAN, J. (1962-1963). O seminário, livro 10: A angústia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- NASIO, J.-D. O livro da dor e do amor. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
- SOUZA, Andressa Mayara Silva; PONTES, Suely Aires. As diversas faces da perda: o luto para a psicanálise. **Analytica**, São João del Rei, v. 5, n. 9, p. 69-85, dez. 2016.
- TAVARES, L. A. T. A Depressão como Mal-Estar Contemporâneo: medicalização e (ex)-sistência do sujeito depressivo. São Paulo: Ed. Unesp: Cultura Acadêmica, 2010.

Agradecimentos:

Agradecemos à Clínica Psicológica da UEL e ao Departamento de Psicologia e Psicanálise/Uel pela viabilização deste Projeto de Extensão.

MUSEU HISTÓRICO DA IMIGRAÇÃO JAPONESA DO PARANÁ: EXTENSÃO, RENOVAÇÃO E PERMANÊNCIA

CULTURA

Ana Carolina de Oliveira Santos, Prof. Dr. Richard Gonçalves André

ana.carolina.oliveira@uel.br, richard_andre@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Museu Histórico, Imigração Japonesa, Renovação, Extensão,
Rolândia.

Introdução

As atividades de extensão desenvolvidas no Museu Histórico da Imigração Japonesa do Paraná foram iniciadas no mês de setembro do ano de 2021 e seguem sendo realizadas até os dias atuais. O objeto sobre o qual a atividade de extensão se direcionou diz respeito a todo o acervo tridimensional presente na instituição, tendo como objetivo a renovação da planilha de catalogação e o desenvolvimento de ações educativas, visando a reabertura do museu, que encontrava-se fechado, assim como sua permanência na cidade de Rolândia.

Para tanto, os trabalhos estão sendo realizados por membros do Laboratório de Pesquisa sobre Culturas Orientais (LAPECO – UEL) que, semanalmente, comparecem ao local para dar continuidade ao trabalho de catalogação, atribuindo novos códigos de acervo às peças, adicionando informações, produzindo registros fotográficos digitais, higienização e acondicionamento, além de mediar visitas ao museu como parte da iniciativa de ações educativas.

Como supracitado, iniciativa de renovação pela equipe do LAPECO traz consigo a pretensão de manutenção do museu em seu atual local, na cidade de Rolândia. A permanência da instituição na região leva em consideração sua importância e valor patrimonial, bem como a construção museal por si só, que é composta pelo prédio principal, a réplica da casa de imigrantes, um santuário xintoísta

e o jardim com plantas nipônicas.

Tanto a catalogação do acervo como as ações educativas promovidas pela equipe de renovação beneficiam a população local e a população nipo-brasileira da cidade de Rolândia e até mesmo do norte do Paraná, tendo em vista que ressalta e faz lembrar sua importância histórica e artística.

No que tange à contribuição das atividades de extensão para a formação dos discentes participantes, é inegável reconhecer a experiência valiosa proporcionada, que possibilita a pesquisa, trabalho coletivo, interações pessoais, contato com pessoas diretamente ligadas à instituição e desenvolvimento de práticas museais diversas. Não obstante, presenciar e realizar os processos de catalogação e de ações educativas enriquece os participantes não apenas como profissionais e pesquisadores, mas como indivíduos mais conscientes socialmente e reconhecedores da importância cultural das instituições museais, suas narrativas e seus locais de permanência.

Metodologia

Os trabalhos de extensão realizados no Museu Histórico da Imigração Japonesa do Paraná contaram com uma primeira visita essencial que teve como principal objetivo o diagnóstico técnico da atual situação do acervo. Mediante observação técnica, a equipe reuniu-se novamente para elaborar recomendações e possíveis planos de ação para a instituição.

A equipe buscou também estabelecer contatos que auxiliassem na capacitação dos estudantes que viriam a trabalhar na renovação e, igualmente, houve a procura pelo estabelecimento de diálogos com a Aliança Cultural Brasil-Japão e com a Prefeitura Municipal de Rolândia de modo a acordar a presença dos membros do projeto no museu, como também dialogar sobre o manejo dos recursos necessários para o início do trabalho.

A atividade desenvolvida busca aproximar a população da instituição, que antes encontrava-se fechada, por meio de atividades educativas desenvolvidas com grupos diversos formados por alunos de escolas da região, por descendentes de colonos nipônicos, por acadêmicos que pesquisam a temática, entre outros públicos.

As etapas do trabalho envolvem a conferência da planilha antiga; catalogação com atribuição de novos números de registro; fotografia e higienização

do acervo. Todos esses processos são permeados por pesquisas sobre a instituição e sobre o trabalho museal, por posts no Instagram visando a divulgação dos trabalhos e da instituição e por ações educativas realizadas por meio de visitas guiadas ao local.

Para esse fim, a equipe contou com a utilização de recursos fornecidos pela Aliança Cultural Brasil-Japão e pela Prefeitura Municipal de Rolândia no desenvolvimento dos trabalhos. Os materiais utilizados in loco são notebooks, folhas sulfite A4, flanelas, pincéis, canetas, fitas adesivas, câmera fotográfica, tripé, celulares, entre outros.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Desde o início dos trabalhos de extensão, a comunidade se mostrou interessada pela reabertura do museu, a exemplo de instituições escolares, docentes, e cidadãos rolandenses descendentes ou não de imigrantes nipônicos. Diante disso, acredita-se que o impacto gerado esteja sendo positivo, principalmente no que tange à contribuição para a permanência da instituição em Rolândia, contribuindo para a conservação e enriquecimento da consciência e identidade cultural da comunidade.

O trabalho é também extremamente relevante no que tange à contribuição a formação dos envolvidos, tendo em vista que possibilita o contato com técnicas de catalogação, higienização, conservação e manejo de acervos museológicos, permitindo também o contato com pessoas e vivências diversas relacionadas à instituição, além de possibilitar e fortalecer as relações interpessoais da equipe, elevando as competências de comunicação, argumentação e pesquisa no que tange também à atuação profissional do historiador no âmbito museal.

Considerações finais

Até o presente momento é possível dizer que os objetivos estabelecidos com a atividade de extensão têm sido realizados com êxito, tendo em vista o grande envolvimento dos extensionistas assim como da comunidade da cidade de Rolândia que, desde o início dos trabalhos, mostrou-se interessada em retornar a frequentar o Museu Histórico de Imigração Japonesa do Paraná, constituintes significantes do leque cultural e artístico que compõe a região.

Os resultados alcançados também demonstram saldo positivo, tendo em vista que a conferência da planilha antiga da instituição já foi finalizada e cerca de 85% das

peças que compõem o acervo tridimensional já receberam números de acervo novos. Outrossim, no que tange ao objetivo de realização de atividades educativas na instituição, é possível afirmar que se realizaram interações muito valiosas com a comunidade, tendo em vista que a procura e realização de visitas seguem ocorrendo.

No que diz respeito às ações desenvolvidas de modo a manter o museu na cidade de Rolândia, os diálogos estabelecidos também parecem demonstrar saldos positivos, tendo em vista a demonstração de interesse pela continuidade dos trabalhos por parte das instituições que gerenciam os recursos direcionados ao museu atualmente.

Referências

ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS IBERO-AMERICANOS. **Pontos de memória: metodologia e práticas em museologia social.** Brasília (DF): Phábrica, 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Política Nacional de Educação Museal.** Brasília, 2017.

NASCIMENTO, Ellen Cunha do; CARNEIRO JR., Renato. O processo de informatização e catalogação de acervos museológicos dos museus vinculados à Secretaria de Estado da Cultura do Paraná. **Museologia & Interdisciplinaridade**, v. 11, n. especial, p. 170-188, ago. 2022.

Agradecimentos

Agradeço à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade (PROEX e PROINEX – UEL) pelo fomento à bolsa de iniciação extensionista recebida.

JORNADA DE AGRICULTURA SUSTENTÁVEL

Meio ambiente

Lygia dos Santos Barros, Clisia Mara Carreira

Lygia.santos.barros@uel.br, carreira@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Sistema agroalimentar; Segurança alimentar; Trabalhadora rural; Extensão.

Introdução:

A superação da desigualdade de gênero pode desempenhar um papel fundamental para libertar o mundo da fome e da má nutrição. As mulheres são atores-chave nos sistemas agroalimentares e contribuem de forma significativa no desenvolvimento agrícola e rural. (FAO/WHO, QU Dongyu, 2022).

Segundo Mesquita (2012), os movimentos femininos e feministas incorporaram uma nova perspectiva pautada pela noção de gênero, e começaram a resgatar e/ou construir a cidadania da mulher trabalhadora rural, proporcionando uma maior visibilidade às agricultoras.

Quando as mulheres extrapolam o espaço familiar e começam uma organização política em coletivos, organizações e movimentos sociais, em busca de visibilidade e valorização, levam para esses espaços públicos outras lógicas de cuidado com a vida humana e não humana que parecem extremamente relevantes para colocar em prática a sustentabilidade da vida e fazer frente aos desafios socioambientais e para produção de alimentos nas sociedades contemporâneas. (LIMA, 2016)

A Associação das Mulheres Camponesas do Eli Vive 2 (AMCEV) surgiu com a necessidade de criar um coletivo onde as mulheres pudessem trocar ideias sobre plantio e colheita, além de, gerar renda para suas famílias a partir dos alimentos produzidos em seus quintais.

Diante das considerações, a importância dessa ação baseia-se na necessidade de conhecer a realidade das mulheres do assentamento Eli-vive e sua importância no sistema de produção agroalimentar, além de gerar uma troca mútua de conhecimentos teórico dos estudantes dos cursos de graduação da Universidade Estadual de Londrina e as práticas rurais vividas pelas mulheres Camponesas do Eli-vive.

Metodologia:

As ações desenvolveram-se no Assentamento Eli Vive, localizado no distrito de Lerroville em Londrina-PR. Foram realizadas duas oficinas práticas na área de nutrição, sendo uma no dia 02 de junho de 2023, onde foram abordados os temas “Boas Práticas” e “Produção de conservas” e uma no dia 06 de junho, onde foram abordados os temas de “Branqueamento de alimentos” e “Produção de geleias”. O desenvolvimento das atividades buscou apresentar de forma prática o manuseio seguro de alimentos e promover o aproveitamento dos alimentos locais na produção de conservas e geleias. Isso permitiu que as participantes compreendessem os princípios fundamentais das boas práticas de manipulação de alimentos, bem como adquirissem habilidades aplicáveis em seu trabalho diário. Para o desenvolvimento das atividades práticas foram utilizados recipientes de aço inoxidável e utensílios de cozinha, além dos ingredientes, como a cenoura para demonstração de conserva, a goiaba para produção de geleia e o brócolis para a demonstração de branqueamento.

Desenvolvimento e processos avaliativos:

A atividade começou com uma fase de preparação, na qual os estudantes e professores planejaram o conteúdo das oficinas, selecionaram os materiais necessários e definiram os objetivos de aprendizado. As oficinas começaram com apresentações teóricas sobre boas práticas de manipulação de alimentos, segurança alimentar e técnicas de conservação de alimentos, compreendendo importantes informações sobre higiene, produção, armazenamento e regulamentação. Após as apresentações os estudantes demonstraram, de forma prática, como realizar a lavagem correta das mãos antes da manipulação de alimentos, e posteriormente realizaram a montagem de uma conserva de cenoura. Em um segundo momento foi demonstrada a técnica de branqueamento de vegetais e uma produção de geleia de

goiaba. Participaram ativamente das atividades aproximadamente 8 mulheres Camponesas, que colaboraram com todas as dinâmicas propostas. As dúvidas que surgiram durante a ação foram respondidas pelos estudantes ministrantes das oficinas, com o apoio dos professores colaboradores. Ao final das oficinas foram entreguem certificados de participação para todas as mulheres. Acredita-se que por meio das oficinas as participantes tenham adquirido conhecimento suficiente para aplicar as técnicas ensinadas de boas práticas e produção de alimentos, garantindo a segurança alimentar e contribuindo com o desenvolvimento de novos produtos que garantam um melhor aproveitamento de alimentos e conseqüentemente um aumento da renda familiar. Os estudantes contribuíram de forma significativa para que todos os processos das atividades fossem cumpridos. As habilidades de comunicação, capacidade de adaptação e empatia foram aprimoradas, bem como seu conhecimento prático e teórico sobre os assuntos desenvolvidos.



Foto 1 – Geleias produzidas na oficina



Foto 2 – Conservas produzidas na oficina



Foto 3 – Alunos e professores do projeto reunidos com as Mulheres Camponesas do Eli Vive 2.

Considerações Finais:

A ação extensionista realizada no Assentamento Eli Vive, em Londrina-PR, com as mulheres Camponesas, atingiu seu objetivo ao capacitar essas mulheres nas práticas seguras de manuseio de alimentos e promover o aproveitamento de recursos locais na produção de conservas e geleias. A participação ativa e colaborativa das mulheres durante as oficinas demonstrou seu comprometimento em adquirir novos conhecimentos e habilidades. A ação extensionista também teve um impacto positivo na formação dos estudantes de graduação envolvidos, melhorando suas habilidades práticas e de comunicação, bem como aumentando sua compreensão das necessidades das comunidades rurais. A importância dessa ação está na valorização do trabalho das mulheres no sistema agroalimentar e na geração de oportunidades econômicas e sociais para a comunidade.

Referências Bibliográficas

MESQUITA, L. A. P.; MENDES, E. P. P. Agricultura familiar, trabalho e estratégias: a participação feminina na reprodução socioeconômica e cultural. Espaço em Revista, Goiás, v. 14, n. 1, p.14-23, jun. 2012.

LIMA, M. M. T., JESUS, V. B. Sem mulheres existe agroecologia? Site Com Ciência, 2016. Disponível em:

<<https://comciencia.br/comciencia/handler.php?section=8&edicao=127&id=1538&tipo=1>>. Acesso em de setembro de 2023.

FAO. A desigualdade de gênero nos sistemas agroalimentares na América Latina e no Caribe. Disponível em: <https://www.fao.org/americas/noticias/ver/pt/c/424908/>. Acesso em setembro de 2023.

BRASIL, Nações Unidas. Igualdade de Gênero é fundamental para combater a fome. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/185067-igualdade-de-g%C3%AAnero-%C3%A9-fundamental-para-combater-fome>. Acesso em setembro de 2023

Agradecimentos:

Agradecemos à Universidade Estadual de Londrina, à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade e à Fundação Araucária pelo apoio para realização deste projeto de extensão.

A ATUAÇÃO DO NEDDIJ NA GARANTIA DO DIREITO À EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE LONDRINA.

Direito constitucional.

**Camila Kaori Fegury, Fernanda Paro Simões Fernandes,
Claudete Carvalho Canezin**

camila.fegury@gmail.com, fernanda.paro.fernandes@uel.br,

claudetecanezin@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Infância e Juventude, Direito Constitucional, Vaga em Creche.

Introdução:

O Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e Juventude – UEL presta assistência jurídica e psicológica gratuita à população de Londrina, em demandas relacionadas à criança e ao adolescente, sendo uma delas a concessão de vaga em creche. O objetivo do presente trabalho é demonstrar o impacto social positivo causado às famílias, sobretudo às mães que necessitam exercer atividade laboral e por isso demandam vaga em instituição de ensino para seus filhos. Dessa forma, os profissionais de direito, em conjunto com os estudantes bolsistas, atuam na confecção e desenvolvimento da ação judicial cabível para ver concretizado o direito à educação infantil, quando o Município falha em concedê-lo de pronto.

Metodologia:

Pesquisa legislativa, jurisprudencial e processual, através da análise das ações de vaga em creche já ajuizadas pelo NEDDIJ.

Desenvolvimento e processos avaliativos:

O acesso à educação infantil em creches para crianças de 0 a 3 anos e pré-escolas para crianças de 4 a 5 anos é considerado um direito fundamental. Esse

direito está claramente estabelecido na Constituição Federal (BRASIL, 1988), que estipula que o Estado, a família e a sociedade compartilham a responsabilidade de garantir esse acesso.

Concomitantemente, o ECA (Lei nº 8.069/90) dispõe em seu art. 4º que entre os responsáveis pelo fornecimento da educação para os pueris cidadãos brasileiros é o poder público.

A obrigação estatal quanto à educação infantil fundamenta-se ainda no caráter assistencial intrínseco às atividades das creches, tendo em vista ser ambiente adequado para seu pleno desenvolvimento. É necessário considerarmos que os pais, em nome do sustento da família, exercem atividades laborais durante grande parte do dia. Nesse contexto, muitas famílias se encontram desamparadas, precisando deixar os próprios filhos com parentes ou conhecidos, sem o apoio necessário para seu crescimento e aprendizado adequado.

Não se pode negar que a permanência da criança na creche viabiliza a atividade laboral dos pais, possibilitando-lhes obter, de forma digna, o sustento de toda a família, tal como insculpido nos Artigos 6º e 7º, XXV, da Constituição Federal: “Art. 7º, XXV- assistência gratuita aos filhos e dependentes desde o nascimento até 5 (cinco) anos de idade em creches e pré-escolas” (BRASIL, 1988).

Ainda, o Superior Tribunal Federal decidiu no Recurso Extraordinário (RE) 1008166, Tema 548 da repercussão geral que é dever constitucional do Estado de assegurar o atendimento em creche e pré-escola às crianças de até 5 anos de idade é de aplicação direta e imediata, sem a necessidade de regulamentação pelo Congresso Nacional. Por unanimidade, o colegiado também estabeleceu que a oferta de vagas para a educação básica pode ser reivindicada na Justiça por meio de ações individuais.

Para concretização dessa teoria a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) estabeleceu em seu art 211, § 2º, IV, que os municípios serão os responsáveis por oferecer as vagas necessárias. Válido ressaltar que, em caso de inexistência de vaga em instituição pública, o Estado deverá custear a vaga em ensino privado.

Dentro desse contexto, o NEDDIJ atua como verdadeiro meio para a aplicação do direito a educação. Através de trabalho em conjunto com os Conselhos Tutelares de Londrina, que encaminham as demandas de vaga em creche, o NEDDIJ atua diretamente na concretização do direito à educação infantil, oportunizando que as

mães e pais da cidade de Londrina tenham atendimento gratuito, desde a orientação jurídica até a efetiva representação processual.

Através de ação judicial própria para este fim, o NEDDIJ garante àqueles que estão há um longo período na fila de espera uma vaga em creche no prazo de 30 (trinta) dias úteis, a partir da data de notificação do Município. É de primária importância a efetivação prática do direito para que os membros da sociedade brasileira possam usufruir das garantias que nossa constituição proporciona.

Considerações Finais:

Do presente estudo conclui-se que, apesar de ser reconhecida a importância do direito à educação infantil na Constituição Federal e, inclusive, esse direito ter sido ratificado pelo Supremo Tribunal Federal, sua aplicação não é imediata pelo Poder Público. No território estudado, qual seja o Município de Londrina, verifica-se que são centenas de crianças até 5 (cinco) anos de idade na fila de espera por uma vaga em creche. Nesse sentido, uma intervenção judicial se mostra necessária para efetivar o direito da criança a frequentar instituição de ensino. Sendo assim, o NEDDIJ atua na esfera jurídica, mediante ação judicial que determina rapidamente a inserção do infante em creche próxima à sua residência, garantindo às famílias hipossuficientes um lugar seguro e adequado para acomodar suas crianças enquanto exercem atividade laboral imprescindível para sua subsistência.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. Recurso Extraordinário 1008166/SC. RECURSO EXTRAORDINÁRIO. DIREITO ADMINISTRATIVO. REPERCUSSÃO GERAL RECONHECIDA. GARANTIA DE VAGA EM CRECHE OU PRÉ-ESCOLA ÀS CRIANÇAS DE ZERO A CINCO ANOS DE IDADE. AUTOAPLICABILIDADE DO ART. 208, IV, DA CF/88. PRINCÍPIOS DA SEPARAÇÃO DOS PODERES E DA RESERVA DO POSSÍVEL. VIOLAÇÃO. INOCORRÊNCIA. Relator: Min. Luiz Fux, 22 de setembro de 2022. Disponível em: <https://portal.stf.jus.br/jurisprudenciaRepercussao/verAndamentoProcesso.asp?incid>

ente=5085176&numeroProcesso=1008166&classeProcesso=RE&numeroTema=548
. Acesso em: 23 set. 2023.

Agradecimentos:

Agradecemos imensamente à PROEX e à Universidade Estadual de Londrina por possibilitar o exercício do projeto de extensão NEDDIJ. E também à SETI – Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, ao Fundo Paraná e ao Governo do Estado do Paraná, instituições sem as quais seria impossível dar continuidade a este projeto tão importante na Comarca de Londrina para o acesso à justiça com a assistência judiciária gratuita das crianças e adolescentes.

UTILIZAÇÃO DE TESTES FÍSICOS FUNCIONAIS PARA A ELABORAÇÃO DE PROTOCOLOS DE TRATAMENTO DA FISIOTERAPIA EM PACIENTES REUMÁTICOS

Saúde

Paola Santana de Alencar, Flávia Specian Queiroz, Maria Júlia de Oliveira Lucente,

Jefferson Rosa Cardoso, Lígia Maria Facci

paola.santana.alencar@uel.br, ligiafacci@uel.br.

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Testes funcionais, doenças reumáticas, capacidade funcional

Introdução:

As doenças reumáticas são em grande parte afecções de caráter autoimune (OLIVEIRA; SILVA; VIJLE et al., 1997) e caracterizadas por acometer articulações e outras estruturas ósteo-musculares (MACHADO et al., 2004). A rigidez matinal é uma das queixas frequentes dessas doenças (MACHADO et al., 2004), assim como a dor. Esses sintomas, por sua vez, prejudicam a capacidade funcional dos indivíduos com as diferentes doenças reumáticas, trazendo grandes prejuízos psicológicos sociais e físicos (RODRIGUES et al., 2019).

A incapacidade funcional pode ser definida como a inability de realizar tarefas básicas ou complexas decorrentes de limitações (ALVES et al., 2008). Podem ser mencionados alguns aspectos que justificam o comprometimento funcional dos pacientes reumáticos, tais como, o comprometimento do sistema cardiovascular na artrite reumatóide (AR) uma vez que os pacientes ficam inaptos a realizarem exercícios físicos pelo comprometimento articular (LA PERANDINI et al., 2014); e em decorrência de importantes queixas álgicas em pacientes com osteoartrite, a mobilidade é reduzida, implicando na redução das participações sociais, causando déficits psicológicos a estes indivíduos (TSAI et al.; 2003). Considerando a

necessidade de elaborar estratégias terapêuticas adequadas à essa população, assim como para treinar e habilitar futuros profissionais de Fisioterapia, o projeto “Fisioterapia aquática como tratamento e prevenção de disfunções neuromusculoesqueléticas para indivíduos da região metropolitana de Londrina – Fase 2, nº 02114, UEL”, realizado no Centro de Fisioterapia aquática “Prof. Paulo A. Seibert” do Hospital Universitário de Londrina, estruturou-se para aplicar procedimentos de exame físico com caráter de funcionalidade para pacientes reumáticos.

Este projeto promoveu treinamento prático e discussão de discentes do curso de Fisioterapia, assim como da seleção e avaliação de pacientes reumáticos. Para os discentes, o projeto possibilitou um raciocínio clínico para a resolução dos problemas diagnosticados nas avaliações, assim como favoreceu a criação de vínculo com os pacientes, por se tratar de uma prática direta, sendo continuamente supervisionados pela docente responsável pelo projeto para promover maior segurança aos alunos e pacientes. Para a comunidade composta de pacientes reumáticos, além da explanação dos seus principais déficits funcionais que auxiliarão no processo de autocuidado, foi possível os encaminhar para uma sequência adequada de tratamento de Fisioterapia. A pesquisa extensionista também produziu conhecimentos, que divulgados à comunidade científica poderão ser aplicados na prática clínica de profissionais com interesse na área.

Com isso, este trabalho teve como objetivo principal descrever a experiência prática de realizar análise da capacidade funcional de pacientes portadores de diferentes doenças reumáticas.

Metodologia:

Este trabalho aconteceu dentro do projeto de extensão “Fisioterapia aquática como tratamento e prevenção de disfunções neuromusculoesqueléticas para indivíduos da região metropolitana de Londrina – Fase 2”, nº 02114, UEL. O projeto foi realizado no Centro de Fisioterapia Aquática “Prof. Paulo A. Seibert”, localizado nas dependências do Hospital Universitário da Universidade Estadual de Londrina (UEL), tendo sido aprovado pelo Comitê de Ética Envolvendo Seres Humanos, de acordo com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, sob Parecer nº4.050.304. Foram selecionados pacientes com diferentes doenças reumáticas que

procuraram o Centro de Fisioterapia Aquática para tratamento.

As avaliações foram realizadas no intervalo de agosto de 2022 a março de 2023 no Hospital da Universidade Estadual de Londrina (HU/UEL). O protocolo de avaliação incluiu coleta de dados pessoais, exame físico específico e testes funcionais. Dentre eles o Timed to Up and Go (TUG), que é um teste rápido de agilidade e equilíbrio dinâmico corporal, e analisa a funcionalidade (PODSIADLO et al., 1991), e também o Sentar e Levantar (TSL), que avalia o condicionamento físico de força muscular e resistência, principalmente de membros inferiores (SILVA et al., 2011)

Desenvolvimento e processos avaliativos:

Foram incluídos 14 pacientes, sendo 12 mulheres (85,7%) e dois homens (14,2%), com média de idade 58,5 anos, variando de 44 a 71 anos. A doença mais prevalente foi espondilite anquilosante, sete (7) pacientes 50% apresentaram apenas um diagnóstico clínico e seis (7) pacientes (50 %) pacientes apresentaram mais de um diagnóstico reumático. A queixa mais frequente foi dor, principalmente no joelho, e um dos pacientes não relatou a queixa algica como a principal justificativa para procurar o atendimento da fisioterapia.

Com relação à avaliação da capacidade funcional por meio dos testes físicos, foi possível analisar que os pacientes com distintas doenças reumáticas apresentam déficit de capacidade funcional, sendo que apenas um (1) dos pacientes apresentou resultado compatível com os preditos de normalidade do Teste de Sentar e levantar / TSL e um outro paciente no Timed and go/ TUG . A maior diferença entre o valor de normalidade com o realizado pelos pacientes avaliados no Teste Sentar e Levantar foi de 13 repetições, já no TUG foi de 4, 71 segundos.

Ao encerrar as avaliações todos os pacientes foram instruídos quanto aos déficits e encaminhados para a realização dos protocolos de fisioterapia aquática no Centro de Fisioterapia Aquática “Prof. Paulo A. Seibert”.

Considerações Finais:

No presente estudo foi possível verificar que todos os pacientes reumáticos avaliados apresentaram importantes restrições funcionais relacionadas a membros inferiores, aspecto esse que necessita de atenção especial na elaboração de protocolos de avaliação assim como das intervenções da Fisioterapia.

Referências Bibliográficas

Oliveira JJ, Silva SARS, Vijle JD. Doença reumática. Arq Bras Cardiol [Internet]. 1997;69(1):69- 77. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/abc/a/yBcqzP9QZMblbDPYMM68mg/?format=pdf&lang=pt>

Machado GPM, Barreto SM, Passos VMA, Lima-Costa MFF. Projeto bambuí: prevalência de sintomas articulares crônicos em idosos. Rev Assoc Med Bras [Internet]. 2004; 50(4):367-72. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ramb/a/xSYyDBnmp8dxPWT73BT8cMg/?format=pdf&lang=pt>

Rodrigues AP, Rodrigues WP, Nogueira TBS, Souza WJ, Sousa MNA. Qualidade de vida em pacientes portadores de doenças reumáticas. Rev Brasil de Educação e Saúde [Internet]. 2019; 9(1): 6-13. Disponível em:

<https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/6331>

Alves LC, Leite IC, Machado CJ. Conceituando e mensurando a incapacidade funcional da população idosa: uma revisão de literatura. Ciência & Saúde Coletiva [Internet]. 2008;13(4):1199-1207. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/cLxq9bgrsMZWSt8GkNxjBfC/?lang=pt>

Perandini, Luiz Augusto, et al. "Exercício físico e doenças reumatológicas inflamatórias e autoimunes: evidências científicas e aplicações práticas." Revista Paulista de Reumatologia 13.3 (2014): 11-27.

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4140249/mod_resource/content/1/Exerc%C3%ADcio%20f%C3%ADsico%20e%20doen%C3%A7as%20reumatol%C3%B3gicas%20inflamat%C3%B3rias%20e.pdf

TSAI, P.-F. et al. Testing a theory of chronic pain. Journal of Advanced Nursing, 2003 v. 43, n. 2, p. 158–169. <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1046/j.1365-2648.2003.02690.x>

Silva TCL; Costa EC, Guerra RO. Resistência aeróbia e força de membros inferiores de idosos praticantes e não-praticantes de ginástica recreativa em um centro de convivência. Rev Bras de Geriatria e Gerontologia [Internet]. 2011; 14(3): 535-542.

<https://www.scielo.br/j/rbagg/a/pY4fy6QFmkdckCSRQBSfbwS/abstract/?lang=pt>

PODSIADLO, D.; RICHARDSON, S. The timed "Up & Go": a test of basic functional mobility for frail elderly persons. Journal of the American Geriatrics Society, 1991; v. 39, n. 2, p. 142–8. <https://agsjournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1532-5415.1991.tb01616.x?sid=nlm%3Apubmed>

Agradecimentos:

Começo agradecendo pela oportunidade de aprimorar a prática de apresentação de trabalhos e pelo projeto de extensão que forneceu os meios para a realização deste trabalho a ser apresentado.

A ATUAÇÃO DO NEDDIJ NA GARANTIA DO DIREITO À EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE LONDRINA.

Direito constitucional.

**Camila Kaori Fegury, Fernanda Paro Simões Fernandes,
Claudete Carvalho Canezin**

**camila.fegury@gmail.com, fernanda.paro.fernandes@uel.br,
claudetecanezin@uel.br**

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Infância e Juventude, Direito Constitucional, Vaga em Creche.

Introdução:

O Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e Juventude – UEL presta assistência jurídica e psicológica gratuita à população de Londrina, em demandas relacionadas à criança e ao adolescente, sendo uma delas a concessão de vaga em creche. O objetivo do presente trabalho é demonstrar o impacto social positivo causado às famílias, sobretudo às mães que necessitam exercer atividade laboral e por isso demandam vaga em instituição de ensino para seus filhos. Dessa forma, os profissionais de direito, em conjunto com os estudantes bolsistas, atuam na confecção e desenvolvimento da ação judicial cabível para ver concretizado o direito à educação infantil, quando o Município falha em concedê-lo de pronto.

Metodologia:

Pesquisa legislativa, jurisprudencial e processual, através da análise das ações de vaga em creche já ajuizadas pelo NEDDIJ.

Desenvolvimento e processos avaliativos:

O acesso à educação infantil em creches para crianças de 0 a 3 anos e pré-escolas para crianças de 4 a 5 anos é considerado um direito fundamental. Esse

direito está claramente estabelecido na Constituição Federal (BRASIL, 1988), que estipula que o Estado, a família e a sociedade compartilham a responsabilidade de garantir esse acesso.

Concomitantemente, o ECA (Lei nº 8.069/90) dispõe em seu art. 4º que entre os responsáveis pelo fornecimento da educação para os pueris cidadãos brasileiros é o poder público.

A obrigação estatal quanto à educação infantil fundamenta-se ainda no caráter assistencial intrínseco às atividades das creches, tendo em vista ser ambiente adequado para seu pleno desenvolvimento. É necessário considerarmos que os pais, em nome do sustento da família, exercem atividades laborais durante grande parte do dia. Nesse contexto, muitas famílias se encontram desamparadas, precisando deixar os próprios filhos com parentes ou conhecidos, sem o apoio necessário para seu crescimento e aprendizado adequado.

Não se pode negar que a permanência da criança na creche viabiliza a atividade laboral dos pais, possibilitando-lhes obter, de forma digna, o sustento de toda a família, tal como insculpido nos Artigos 6º e 7º, XXV, da Constituição Federal: “Art. 7º, XXV- assistência gratuita aos filhos e dependentes desde o nascimento até 5 (cinco) anos de idade em creches e pré-escolas” (BRASIL, 1988).

Ainda, o Superior Tribunal Federal decidiu no Recurso Extraordinário (RE) 1008166, Tema 548 da repercussão geral que é dever constitucional do Estado de assegurar o atendimento em creche e pré-escola às crianças de até 5 anos de idade é de aplicação direta e imediata, sem a necessidade de regulamentação pelo Congresso Nacional. Por unanimidade, o colegiado também estabeleceu que a oferta de vagas para a educação básica pode ser reivindicada na Justiça por meio de ações individuais.

Para concretização dessa teoria a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) estabeleceu em seu art 211, § 2º, IV, que os municípios serão os responsáveis por oferecer as vagas necessárias. Válido ressaltar que, em caso de inexistência de vaga em instituição pública, o Estado deverá custear a vaga em ensino privado.

Dentro desse contexto, o NEDDIJ atua como verdadeiro meio para a aplicação do direito a educação. Através de trabalho em conjunto com os Conselhos Tutelares de Londrina, que encaminham as demandas de vaga em creche, o NEDDIJ atua diretamente na concretização do direito à educação infantil, oportunizando que as

mães e pais da cidade de Londrina tenham atendimento gratuito, desde a orientação jurídica até a efetiva representação processual.

Através de ação judicial própria para este fim, o NEDDIJ garante àqueles que estão há um longo período na fila de espera uma vaga em creche no prazo de 30 (trinta) dias úteis, a partir da data de notificação do Município. É de primária importância a efetivação prática do direito para que os membros da sociedade brasileira possam usufruir das garantias que nossa constituição proporciona.

Considerações Finais:

Do presente estudo conclui-se que, apesar de ser reconhecida a importância do direito à educação infantil na Constituição Federal e, inclusive, esse direito ter sido ratificado pelo Supremo Tribunal Federal, sua aplicação não é imediata pelo Poder Público. No território estudado, qual seja o Município de Londrina, verifica-se que são centenas de crianças até 5 (cinco) anos de idade na fila de espera por uma vaga em creche. Nesse sentido, uma intervenção judicial se mostra necessária para efetivar o direito da criança a frequentar instituição de ensino. Sendo assim, o NEDDIJ atua na esfera jurídica, mediante ação judicial que determina rapidamente a inserção do infante em creche próxima à sua residência, garantindo às famílias hipossuficientes um lugar seguro e adequado para acomodar suas crianças enquanto exercem atividade laboral imprescindível para sua subsistência.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. Recurso Extraordinário 1008166/SC. RECURSO EXTRAORDINÁRIO. DIREITO ADMINISTRATIVO. REPERCUSSÃO GERAL RECONHECIDA. GARANTIA DE VAGA EM CRECHE OU PRÉ-ESCOLA ÀS CRIANÇAS DE ZERO A CINCO ANOS DE IDADE. AUTOAPLICABILIDADE DO ART. 208, IV, DA CF/88. PRINCÍPIOS DA SEPARAÇÃO DOS PODERES E DA RESERVA DO POSSÍVEL. VIOLAÇÃO. INOCORRÊNCIA. Relator: Min. Luiz Fux, 22 de setembro de 2022. Disponível em: <https://portal.stf.jus.br/jurisprudenciaRepercussao/verAndamentoProcesso.asp?incid>

ente=5085176&numeroProcesso=1008166&classeProcesso=RE&numeroTema=548
. Acesso em: 23 set. 2023.

Agradecimentos:

Agradecemos imensamente à PROEX e à Universidade Estadual de Londrina por possibilitar o exercício do projeto de extensão NEDDIJ.

PARCERIA PÚBLICO-INSTITUCIONAL NA ANÁLISE DOS EFEITOS DA VACINAÇÃO DE COVID-19 EM ARAPONGAS -PR

COMUNICAÇÃO

André Silva Olak, Moacir Paludetto Junior, Aline Midori Suzuki, Rodrigo Rosseto Pescim, Mariana Ragassi Urbano

andre.silva.olak@uel.br, mrurbano@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Arapongas, COVID-19, Pandemia, Vacinação, Parceria Público-Institucional

Introdução:

A pandemia causada pelo Sars-CoV2, também chamada de COVID-19, emergiu como a principal crise de saúde de nossa época, intensificada pela veloz propagação do vírus e pela severidade dos casos. Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde classificou a situação como uma pandemia global e, assim que os primeiros casos surgiram no norte do Paraná, em março de 2020, ações imediatas de isolamento e limitações foram postas em prática. Nesse contexto de desafios extras para as autoridades em suas decisões diante de uma situação social tão delicada, a expertise técnica se mostrou crucial para guiar e intermediar tais escolhas. O Projeto de Extensão BRDATA: Brasil em dados, tem por objetivo informar a população brasileira, sobre importantes indicadores sociais, por meio de análise de dados. Dessa forma, esse projeto, por meio da parceria com o NIGEP (Núcleo Interdisciplinar de Gestão Pública), assessorou durante todo o período pandêmico as demandas técnicas da gestão pública de dois municípios paranaenses – Londrina e Arapongas. Sobretudo a partir de janeiro de 2021, com o início da vacinação contra COVID-19 em Arapongas, o projeto acompanhou tanto a evolução da vacinação quanto o efeito sobre a população em análises profundas e detalhadas dos dados disponibilizados pela Secretaria de Saúde. A parceria público-institucional entre as Prefeituras e o Projeto de Extensão BRData: Brasil em dados mediada pelo NIGEP tornou possível o acompanhamento do panorama pandêmico e da vacinação das

idades participantes além de realizar contribuições científicas com publicações dos dados envolvidos na execução do projeto.

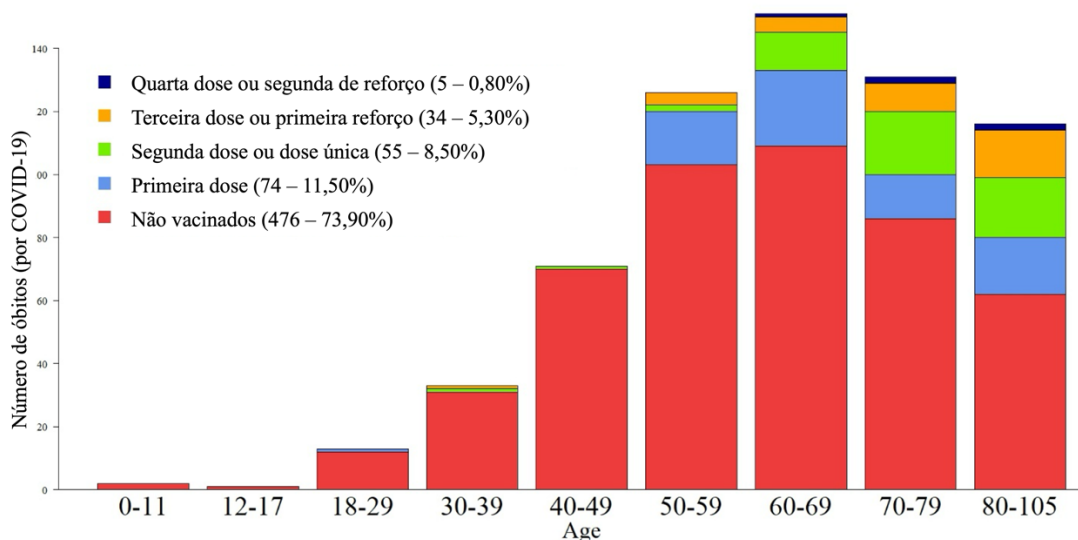
Metodologia:

O produto deste projeto foi desenvolvido pelos alunos, professores e profissionais envolvidos, que receberam e sistematizaram periodicamente os dados de COVID-19 e da vacinação e as demandas de informações solicitadas pela Secretarias de Saúde da PMA (Prefeitura Municipal de Araçongas). Os dados foram então analisados de forma estatística utilizando o software R Core Team (2021), e de forma espacial no software ArcGis 10.6.

Desenvolvimento e processos avaliativos:

Os resultados dessas análises foram apresentados e discutidos em reuniões semanais com os membros do projeto de extensão BRData – Brasil e funcionários da equipe técnica da Secretaria de Saúde da PMA além de serem compilados em boletins informativos para a população e disponibilizados em redes sociais e no site da prefeitura. Além do informe da população, diversas pesquisas científicas já foram publicadas analisando padrões de disseminação da doença (SUZUKI et al, 2021; OLAK et al, 2021), características de pacientes contaminados (PASSARELLI-ARAUJO, H, 2023; PASSARELLI-ARAUJO, H, 2022a; OLAK et al, 2021) e, mais recentemente, efeitos da vacinação (PASSARELLI-ARAUJO, H, 2022b; PALUDETTO JUNIOR, M., 2023). Ainda sobre os efeitos da vacinação na cidade, o projeto acompanhou tanto a evolução da vacinação quanto os efeitos na população com o objetivo dar suporte à tomada de decisões pela Secretaria de Saúde bem como combater os efeitos de notícias falsas e de desinformação por parte da população. Foi possível observar grande diminuição de óbitos na cidade de Araçongas após o início da vacinação (Figura 1).

Figura 1: Número de óbitos por COVID-19 de acordo com a situação vacinal (COVID-19)



Fonte: Autores

Se a letalidade tivesse sido mantida em 2,59% de janeiro de 2021 até junho de 2023, em vez de 644 mortes (540,54 mortes por 100.000), a cidade teria registrado 1070 mortes (897,95 mortes por 100.000), um aumento de 426 mortes (66,15%), conforme mostrado na Tabela 1.

Tabela 1. Número acumulado de casos, óbitos, letalidade, letalidade hipotética e número hipotético de óbitos (por COVID-19) no período considerado.

Variável	Março - Junho 2020		Janeiro - Junho 2021		Janeiro - Junho 2022		Janeiro - Junho 2023		Total	Total por 100.000	%
	Março - Junho	Julho - Dezembro	Janeiro - Junho	Julho - Dezembro	Janeiro - Junho	Julho - Dezembro	Janeiro - Junho	Julho - Dezembro			
Casos acumulados	250	7114	20106	23551	37526	40329	41305	41305	41305	34669.88	34.67%
Óbitos acumulados	9	142	520	575	631	641	644	644	644	540.54	0.54%
Letalidade (%)	3.60%	2.00%	2.59%	2.44%	1.68%	1.59%	1.56%	1.56%	1.56%	0.0156 ou 1.56%	1.56%
Letalidade Hipotética*	3.60%	2.00%	2.59%	2.59%	2.59%	2.59%	2.59%	2.59%	0	0.0259 ou 2.59%	2.59%
Óbitos acumulados hipotéticos*	9	142	520	610	972	1045	1070	1070	1070	897.95	0.90%

* Considerando a letalidade de 2.59% de Janeiro de 2021 até junho de 2023.

Fonte: Autores

Considerações Finais:

O projeto de extensão com os dados da COVID-19 proporcionou embasamento técnico para dimensionamento do status da pandemia e tomada de decisões mais assertivas em momentos delicados e inéditos de fragilidade social e na saúde pública no município de Arapongas. Sobretudo, destaca-se neste momento do projeto a avaliação dos impactos da vacinação na cidade que puderam ser acompanhados com profundidade por conta da parceria público-institucional firmada. Os resultados desta pesquisa têm contribuído, em curto prazo, no avanço científico do combate à pandemia da COVID-19 além de, principalmente, no fortalecimento de vínculos público-institucionais.

Referências Bibliográficas

OLAK, A.S.; SANTOS, W.S.; SUSUKI, A.M.; POTT-JUNIOR, H.; V. SKALNY, A.; TINKOV, A.A.; ASCHNER, M.; PINESE, J.P.P.; URBANO, M.R.; PAOLIELLO, M.M.B. Meteorological parameters and cases of COVID-19 in Brazilian cities: an observational study. JOURNAL OF TOXICOLOGY AND ENVIRONMENTAL HEALTH-PART A-CURRENT ISSUES, v. 1, p. 1-15, 2021a.

OLAK, A.S.; SUSUKI, A.M.; KANASHIRO, M.; PAOLIELLO, M.M.B.; ASCHNER, M.; URBANO, M.R. Risk factors associated with COVID-19-induced death in patients hospitalized in intensive care units (ICUs) in a city in Southern Brazil. TOXICOLOGY REPORTS, v. 8, p. 1565-1568, 2021b.

PALUDETTO JUNIOR, M.; OLAK, A.S.; PASSARELLI-ARAUJO, H.; SUSUKI, A.M.; ASCHNER, M.; POTT-JUNIOR, H.; PAOLIELLO, M.M.B.; URBANO, M.R. COVID-19 vaccination and case fatality rates: a case report in a Brazilian municipality. Reports in Public Health, v. 39, p. 1-12, 2023.

PASSARELLI-ARAUJO, H.; PASSARELLI-ARAUJO, H.; URBANO, M.R. ; PESCIM, R.R. Machine learning and comorbidity network analysis for hospitalized patients with COVID-19 in a city in Southern Brazil. Smart Health, v. 26, p. 1-10, 2022a.

PASSARELLI-ARAUJO, H.; PASSARELLI-ARAUJO, H.; PESCIM, R.R.; OLAK, A.S. ; SUSUKI, A.M.; TOMIMATSU, M.F.A.I. ; VOLCE, C.J. ; NEVES, M.A.Z. ; SILVA, F.F. ; NARCISO, S.G. ; PAOLIELLO, M.M.B.; POTT-JUNIOR, H.; URBANO, M.R. Probabilistic survival modeling in health research: an assessment using cohort data from hospitalized patients with COVID-19 in a Latin American city. JOURNAL OF TOXICOLOGY AND ENVIRONMENTAL HEALTH-PART A-CURRENT ISSUES, v. 1, p. 1-13, 2023.

PASSARELLI-ARAUJO, H.; POTT-JUNIOR, H.; SUSUKI, A.M.; OLAK, A.S.; PESCIM, R.R.; TOMIMATSU, M.F.A.I.; VOLCE, C.J.; NEVES, M.A.Z.; SILVA, F.F.; NARCISO, S.G.; ASCHNER, M.; PAOLIELLO, M.M.B.; URBANO, M.R. . The impact of COVID-19 vaccination on case fatality rates in a city in Southern Brazil. AMERICAN JOURNAL OF INFECTION CONTROL, v. 1, p. 491-496, 2022b.

R CORE TEAM. R: A language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. 2023. ISBN 3-900051-07-0, URL <http://www.R-project.org/>.

SUSUKI, A.M.; OLAK, A.S. ; LEO, A.L.F. ; KANASHIRO, M. ; URBANO, M. R. . Evolution of COVID-19 in Londrina (State of Paraná - Brazil) between March and August of 2020. SEMINA. CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS (ONLINE), v. 42, p. 5-16, 2021.

Agradecimentos:

Agradecemos à CAPES, ao NIGEP e à Secretaria de Saúde da Prefeitura Municipal de Arapongas.

SEMEANDO JOVENS TALENTOS AOS BIODIVERSOS SABERES EDUCACIONAIS - PARTE I

MEIO AMBIENTE

**Thaís Fernanda Quintilhano de Lima, Erick Shimote Lima, Nayara Caroline
Garcia de Moraes Silva, Marcelo Viana de Moraes Junior, Francieli de Fatima
Missio**

Thais.fernanda2@uel.br, francielimissio@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: sustentabilidade; agronegócio; conservação

Introdução:

Como pilar da formação profissional os alunos de graduação por meio das atividades extensionistas vivenciam as realidades decorrentes na sociedade em relação ao seu campo de atuação, bem como a sociedade participa de forma ativa na atuação da universidade na qualificação dos jovens. Da mesma forma, desenvolvem suas habilidades para atividades práticas do cotidiano.

Atuar em projetos de extensão sem dúvidas proporciona maior interação acadêmica com a sociedade, trazendo novos olhares para as relações interdisciplinares como por exemplo na agronomia o estudante aprende a atuar no agronegócio de forma sustentável em consoância com o meio ambiente. É nesse propósito que tais ações sociais e ambientais promovem a conscientização.

Pensando assim que o projeto de extensão intitulado “SEMEANDO JOVENS TALENTOS AOS BIODIVERSOS SABERES EDUCACIONAIS - PARTE I” está atrelado ao desenvolvimento de atividades voltadas à valorização dos produtos e serviços ambientais, a sensação de bem estar em meio a natureza e preocupação com o futuro do meio ambiente. E para que isso aconteça o objetivo do respectivo projeto é desenvolver junto aos jovens acadêmicos do curso de Agronomia com

escolas de Londrina/PR, a prática do conhecimento interdisciplinar.

Metodologia:

O projeto consiste no desenvolvimento de atividades voltadas a uma escola no município de Londrina. A mesma participará pelo período de um ano em parceria com a equipe de execução.

Na primeira etapa será realizado em cada escola palestra com temas relacionados ao agronegócio e meio ambiente. Realização de oficinas com jogos interativos desenvolvidos pelos alunos do curso de Agronomia. Após, na segunda etapa a escola irá conhecer o campus da Universidade Estadual de Londrina, casa de vegetação e laboratório de análise de sementes para acompanhar os processos de produção de sementes e mudas de espécies florestais de interesse econômico. Na terceira etapa, realizarão o processo de semeadura de uma árvore nativa frutífera.

Posteriormente quando no tamanho ideal, a árvore frutífera será levada até os alunos para plantio em área escolhida na escola. A mesma receberá uma placa com as informações do nome da espécie, família botânica, utilização medicinal e uso na alimentação.

Desenvolvimento e processos avaliativos:

O projeto de extensão além de criar uma parceria com a sociedade para desenvolvimento de suas atividades em prol ao meio ambiente, tende a criar oportunidade aos acadêmicos de agronomia na produção de mudas de espécies florestais vinculados à Silvicultura. Com isso, elencar o conhecimento das técnicas de cultivo e conservação do meio ambiente. Da mesma forma, criar uma rede de conhecimento das pesquisas interdisciplinares realizadas no departamento de agronomia, engajando os estudantes das escolas a conhecerem as diferentes áreas da atuação profissional. Isso realizado por meio de palestra e visita aos setores de atividades do departamento de agronomia.

Os estudantes envolvidos irão também divulgar as informações em redes sociais das ações desenvolvidas na Silvicultura/CCA. E elaborar uma cartilha educacional com informações da importância entre a agricultura e floresta.

As atividades extensionistas já estão sendo realizadas de acordo com o cronograma de execução, sendo que os alunos realizaram a coleta de frutos de

Eugenia uniflora (pitanga) e *Eugenia involucrata* (cerejeira-do-mato). Ambas foram semeadas em substrato com bandeja e dispostas em grades metálicas para germinação (Figura 1). Essas que farão parte das nativas frutíferas disponibilizadas para plantio em escola.

Figura 1: Coleta de frutos para semeadura; fruta pitanga; sementes de cerejeira-mato-sendo semeadas e tubetes com pitanga.



Foi criada uma página no Instagram cujo nome é NAPES- núcleo da agronomia com pesquisa e ensino em silvicultura, onde todas as atividades são divulgadas e informações de cunho técnico ou informativo também inserido pelos alunos (Figura 2).

Figura 2: Slogan criado pelos alunos para divulgar as atividades realizadas durante o projeto.



Os alunos também participaram da 11ª Feira das Profissões da UEL, interagindo com alunos do ensino médio. Apresentaram os diferentes tipos de frutos e sementes florestais. Explicaram a importância da conservação de espécies nativas e os inúmeros produtos oriundo de árvores comerciais (Figura 3).

Figura 3: Exposição de materiais na Feira das profissões realizada em agosto de 2023.



O próximo momento é a escolha da escola a qual demonstrar interesse em participar das atividades. E assim, desenvolver as diferentes percepções e interdisciplinaridade no meio acadêmico, como também praticar a responsabilidade ambiental com os jovens de escolas em Londrina.

Como impacto gerado ao final do respectivo projeto de extensão é que tanto os alunos do curso de agronomia como as escolas tenham maior engajamento na importância das florestas nativas e florestas plantadas na conservação da natureza e conhecimento dos diversos produtos advindos da sua produção. Disponibilizar um vídeo educacional com todas as etapas de desenvolvimento da espécie arbórea selecionada. O Desenvolvimento cognitivo por meio de jogos interativos criados pelos acadêmicos e colaboradores do projeto, sendo esses disponibilizados gratuitamente para as escolas e demais segmentos da sociedade. Realizar o plantio de espécie arbórea frutífera em escolas para a conscientização ambiental dos jovens e promover a sustentabilidade com uso de nativas do Bioma Mata Atlântica. Por fim, trabalhar em conjunto com a sociedade para atender os objetivos da Agenda 2030.

Considerações Finais:

O início do projeto é marcado pelo interesse dos alunos no curso da agronomia, os quais procuram a orientadora para participarem. E inseridos no escopo das atividades, os mesmos apresentam entusiasmo com o objetivo proposto. Inclusive, cumprindo com as etapas de execução. Ademais, é de suma importância atividades assim estarem sendo desenvolvidas, uma vez que a formação profissional engloba conhecer todas linhas de atuação e na agronomia faz-se de extrema importância aos alunos prepararem-se para a grande área da silvicultura.

BLOQUEIO DE ESQUIVA COMO HABILIDADE TERAPÊUTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SAÚDE

Ana Clara Dal Bem Busetto, Leticia de Assis Pereira Jardim, Dra. Renata Grossi, Me. Leandro Fazzano

ana.clara.busetto@uel.br, leticia.assis.jardim@uel.br, rgrossi@uel.br, lhfazzano@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: bloqueio de esquiva, psicoterapia, recurso terapêutico

Introdução:

Em clínicas psicológicas é comum que os clientes apareçam buscando pelo fim de seus sentimentos dolorosos, uma vez que acreditam não serem capazes de lidar com os mesmos, assim, esperam que o terapeuta consiga ajudá-los a fazer esses sentimentos sumirem (Kohlenberg & Tsai, 1987). Ao esquivar-se de estímulos aversivos públicos, ocorre também a esquiva das emoções que esse estímulo provocava. Logo, é fácil presumir que os sentimentos aversivos são o que tornam uma condição aversiva, mas na verdade os sentimentos são subprodutos do mesmo estímulo externo (Brandão, 1999). Dessa forma, mesmo que possa parecer, as relações entre a esquiva e o sentimento gerado não são de teor causal, portanto não há como simplesmente eliminar emoções ruins. Essa é uma das razões pelas quais o processo terapêutico pode ser difícil, pois exige que em algum grau, o cliente entenda que esquivar-se ou fugir de eventos públicos não é suficiente para se livrar dos sentimentos dolorosos (Brandão, 1999).

Para que o cliente aprenda uma maneira adequada de lidar com situações e sentimentos aversivos, é preciso primeiramente observar e analisar funcionalmente o comportamento de esquiva do cliente (Sidman, 1989, p. 139). Além da observação e da formulação da análise, é preciso que o terapeuta saiba manejar o comportamento de esquiva durante as sessões e por vezes realizar o bloqueio de esquiva, especialmente durante conversas que toquem em assuntos importantes para a continuidade da terapia, ainda que seja difícil para o cliente, sempre respeitando o

tempo e os limites do cliente.

O Projeto de Extensão “A Psicoterapia na Clínica Psicológica da UEL e a formação em Psicologia Clínica” tem como foco expandir o repertório dos alunos do curso de Psicologia da Universidade Estadual de Londrina (UEL) em atendimento clínico por meio da realização de triagens e atendimentos supervisionados por profissionais da área da Psicologia. A promoção de atendimentos supervisionados permite que os alunos desenvolvam habilidades terapêuticas na prática conforme exploram novas aplicações e aprofundam seus conhecimentos acerca da teoria. O projeto assume um caráter de importância na comunidade, ao proporcionar atendimento psicológico de qualidade por um pagamento simbólico (itens que auxiliam na manutenção da Clínica Psicológica da UEL, como lápis de cor, folhas de papel, caixas de lenço etc.), se conceituando como um serviço-escola, atendendo às demandas dos clientes que chegam até a clínica, desenvolvendo os repertórios terapêuticos dos estudantes e auxiliando na manutenção da Clínica Psicológica da UEL. Conforme o exposto, o objetivo deste trabalho é discutir e exemplificar a importância do bloqueio de esquiva como parte do repertório terapêutico, para o desdobramento e desenvolvimento de um caso clínico atendido pelo projeto.

Metodologia:

O presente trabalho consiste em um relato de experiência, construído a partir do atendimento psicológico supervisionado por profissionais da área da Psicologia em conjunto com discussões e análises realizadas com os colaboradores do projeto e estudos direcionados de textos referentes ao manejo do caso. O atendimento até o momento da confecção deste trabalho contou com 13 sessões, realizadas todas na Clínica Psicológica da UEL. Para fins de análise e documentação do caso, as sessões foram gravadas e apagadas após a elaboração dos relatos escritos de cada sessão.

Desenvolvimento e processos avaliativos:

A cliente (M. C., 30 anos) chegou até a clínica com a queixa de que não conseguia seguir em frente com sua vida após descobrir que seu irmão abusava sexualmente de suas sobrinhas. A cliente se sentia pressionada a auxiliar sua irmã a cuidar das sobrinhas, além de também relatar se sentir muito angustiada com o falecimento da mãe. M. apresentava dificuldade em concluir linhas de pensamentos,

especialmente ao relatar situações que a fizessem entrar em contato com os próprios sentimentos, por exemplo, pedia desculpas por chorar quando o assunto da sessão era centrado nos sentimentos que tinha em relação ao irmão ou a família em geral, encerrando o assunto. Quando respondia à terapeuta, era pouco assertiva.

Para que a terapia pudesse dar andamento, foi importante validar M. e pontuá-la quanto a essa dificuldade em se expressar. A cliente relatou que “não gostava nem de lembrar”(sic.) por isso, preferia não falar. Como forma de acolhimento e também uma maneira de evitar que M. se esquivasse do assunto, foi preciso que a terapeuta demonstrasse empatia, explicando que entendia ser difícil e que também não gostava de falar pois se sentia vulnerável, mas que não havia mal algum em ser vulnerável no ambiente terapêutico, pois se tratava de um espaço dela.

As emoções que são evocadas pela psicoterapia podem ser dolorosas. Portanto, o papel do terapeuta é bloquear a esquiva, até que essas respostas diminuam em intensidade. Se o cliente tolerar e tentar entender suas reações emocionais em vez de esquivar-se delas, é possível promover o desenvolvimento de outros repertórios pela possibilidade de ter contato com reforçadores distanciados até então pela evitação (Braga e Vandenberghe, 2006).

Depois dessa sessão, a cliente não pedia mais desculpas por se emocionar e, mesmo que ainda de maneira tímida, conseguia se expressar melhor durante as sessões. A realização do bloqueio de esquiva e validação dos sentimentos da cliente possibilitou um entendimento maior do caso, além de ter sido uma oportunidade para que a terapeuta exercitasse a habilidade de impedir que a cliente fugisse do assunto, sem causar constrangimento ou danos à relação terapêutica estabelecida.

Considerações:

Conforme o exposto, foi durante as supervisões e indicações de textos que foi possível perceber conforme as sessões se encaminharam que os assuntos delicados referentes à família da cliente estavam se tornando cada vez mais fáceis de serem abordados, o que tornou as sessões de terapia mais produtivas e mais confortáveis para a cliente, que passou a reconhecer a importância de tocar em assuntos difíceis. Para a terapeuta iniciante, adquirir tal repertório auxiliou a entender que a terapia precisa ser um espaço de acolhimento, mas também de enfrentamento, ao passo que conseguiu tratar de assuntos mais delicados com a cliente sem desrespeitá-la, mas

ainda assim prezando por um bom desenvolvimento das sessões. Ao bloquear a esquivia da cliente, M. aos poucos parou de se esquivar e conseguiu se expressar melhor com a terapeuta.

Referências:

BRAGA, Gasparina Louredo de Bessa; VANDENBERGHE, Luc. Abrangência e função da relação terapêutica na terapia comportamental. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 23, p. 307-314, 2006.

BRANDAO, Maria Zilah da Silva. Terapia comportamental e análise funcional da relação terapêutica: estratégias clínicas para lidar com comportamento de esquivia. **Rev. bras. ter. comport. cogn.**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 179-187, dez. 1999.

KOHLBERG, Robert J.; TSAI, Mavis. Functional analytic psychotherapy. In N.S. Jacobson (Org.), **Psychotherapists in clinical practice: Cognitive and behavioral perspectives**. New York: Guilford Press, 1987.

SIDMAN, M. **Coerção e suas aplicações**. (Trad. M.A. Andery e M.T. Sérgio) Campinas: Editorial PSY, V. 2, 1989.

Agradecimentos:

Agradeço à Pró Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade (PROEX), à UEL e à Clínica Psicológica Escola pela possibilidade de realizar este trabalho.

FORMAÇÃO DOCENTE E BNCC: CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E JOGOS PELA EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL E AMBIENTAL

EDUCAÇÃO

Isabelly Maria Soares Felix ; Jefferson Olivatto da Silva

isabelly.maria@uel.br; jeffolivattosilva@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Educação Infantil, Estudos Étnico-raciais, Educação Ambiental,
Formação de Professores, Histórias Infantis.

Introdução:

Os avanços contemporâneos da sociedade acerca de temas que anteriormente eram pouco falados, como as questões étnico-raciais, possibilitaram a expansão de alguns horizontes, mas destacaram também os obstáculos enfrentados pelas minorias culturais diante de uma hegemonia supressora. Esses obstáculos não se restringem a contextos específicos, fazendo presença em diferentes ambientes, inclusive no ambiente escolar. As limitações da teoria educacional frente às questões plurais inseridas no contexto escolar, como a questão étnico-racial, trazem novos desafios aos docentes, no sentido de abarcar e perpetuar práticas pedagógicas em favor dessas questões. A rigidez curricular que segue uma lógica colonialista empobrece os diálogos no ambiente escolar e silencia culturas há muito negadas e ignoradas por esses currículos. Há, no entanto, mudanças acontecendo e essas culturas antes silenciadas se mostram no horizonte como forças de transformação (Gomes, 2012). A responsabilidade de incluir essas discussões não se atém apenas ao docente, estendendo-se principalmente ao currículo educacional. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é o documento nacional que alicerça o aprendizado fundamental a ser desenvolvido na Educação Básica e conta com a implementação de uma política de educação para a Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER), que requer habilidades e competências específicas em sua aplicação (Carth, s.d.).

Uma das abordagens que pode ser envolvida na implementação da EREER envolve a linguagem e a literatura, uma vez que ajudam na aprendizagem por meio de diálogos amparados em materiais literários. Dito isso, livros educacionais são grandes aliados, já que podem conter de forma lúdica assuntos complexos, facilitando o entendimento por parte dos alunos, em especial os mais novos. Os livros didáticos atuam como promotores do pensamento crítico e possibilitam uma posterior reflexão sobre os assuntos. Além disso, os livros, quando bem selecionados, podem proporcionar diálogos com práticas não-escolarizadas e culturais presentes no cotidiano, auxiliando na quebra de estereótipos concebidos pelos alunos em relação aos estudos literários (Dalvi, 2013).

Pensando na importância do tema, o projeto “Formação docente em educação ambiental na infância: Práticas Pedagógicas Lúdicas à luz da BNCC” tem como objetivo implementar e promover a formação continuada dos educadores infantis dos municípios com baixo índice de desenvolvimento humano (IDHM) do estado do Paraná/Brasil, tendo como foco a educação ambiental e lúdica à luz da BNCC (Base Nacional Comum Curricular). A população alvo do projeto inclui aproximadamente educadores infantis de diferentes instituições escolares (ONGS, filantrópicas e públicas) de Londrina e região com seus respectivos alunos. Dada a complexidade dos objetivos do projeto, torna-se necessário compreender o panorama da educação lúdica sob a perspectiva étnico-racial. Perante o exposto, o presente trabalho teve como objetivo fazer um levantamento bibliográfico sobre histórias afro-brasileiras e africanas em uma perspectiva étnico-racial em vista de jogos e brincadeiras, selecionar aquelas adequadas para educação infantil e catalogá-las de modo a permitir uma posterior elaboração e confecção de uma cartilha para a educação infantil a partir de histórias afro-brasileiras e/ou africanas.

Metodologia:

Foi realizado um levantamento bibliográfico foram pesquisadas 50 editoras nacionais cadastradas no Sindicato Nacional dos Editores de Livros - SNEL, a partir das informações que o site da associação disponibiliza sobre a razão social e o número do CNPJ das empresas associadas. Partindo dessas informações, buscou-se os *sítes* oficiais de cada editora a fim de obter acesso aos catálogos de obras de cada uma. Nesta primeira etapa, 11 editoras foram descartadas por não possuírem *sítes*

oficiais ou não disponibilizarem seus catálogos de obras, impossibilitando a revisão. Em um segundo momento, buscou-se investigar quais editoras possuíam obras de literatura infantil/infanto-juvenil. Encontrou-se que, entre as 39 que disponibilizam seus catálogos online, 26 publicam obras categorizadas como infantis e/ou infantojuvenis.

A partir dessa informação foi feita uma revisão dos catálogos disponibilizados nos *sites* das editoras, avaliando obra a obra as características que indicassem que tais livros abordam de alguma forma questões étnico-raciais e/ou sobre educação ambiental. Para isso, foram avaliados como critério de inclusão: a presença de ilustrações com representação de personagens negros e/ou indígenas; a citação de temas que envolvem questões étnico raciais e/ou sobre educação ambiental na sinopse dos livros e; a classificação das próprias editoras sobre os temas abordados nas obras, quando disponível.

Entre estas editoras, 12 possuem obras publicadas que abordam de alguma forma assuntos relacionados a questões étnico-raciais e/ou sobre educação ambiental. Apenas 4 têm obras que abordam os dois assuntos juntos na mesma obra (Ediouro Publicações, Paulus Editora, Editora Cortez e Grupo Editorial Record), que juntas totalizam 11 livros. Encontrou-se ao total 90 obras que atenderam aos critérios de inclusão e estas foram catalogadas com as seguintes informações: título da obra; autor(es); ilustrador(es); ano de publicação; ISBN; número de páginas; faixa etária recomendada; preço de acordo com o site da editora e; se abordam ou não de questões étnico-raciais, de educação ambiental ou ambas.

Desenvolvimentos e processos avaliativos:

O desenvolvimento das atividades do projeto no que concerne tanto o presente trabalho, quanto outras atividades desenvolvidas por discentes colaboradores, fazem parte da construção dos meios pelos quais será possível alcançar o objetivo principal de implementar e promover a formação continuada dos educadores infantis dos municípios com baixo índice de desenvolvimento humano (IDHM) do estado do Paraná/Brasil, tendo como foco a educação ambiental e lúdica à luz da BNCC (Base Nacional Comum Curricular). Dada a relevância do tema e a maior dificuldade de acesso dos educadores desses municípios a tecnologias que contribuam para criar novos caminhos de aprendizagem para seus alunos, o desenvolvimento deste trabalho e de suas continuações apresenta um grande

potencial de impacto para a educação infantil no Paraná. Para além disso, os estudos e discussões desenvolvidos ao longo dessa construção contribuem para a formação dos discentes envolvidos, oportunizando reflexões mais profundas sobre o tema e a criação de estratégias educacionais mais eficientes em uma intersecção entre os conhecimentos da psicologia e de outras áreas de estudo.

No que diz respeito ao desenvolvimento deste trabalho, é importante pontuar que a revisão bibliográfica encontrou obstáculos em todas as suas etapas que dificultaram a identificação das obras pertinentes ao projeto e a definição de critérios de inclusão e exclusão mais objetivos. Algumas das editoras consultadas não disponibilizam os catálogos de suas obras em *sites* oficiais, outras nem mesmo possuem plataformas *online* oficiais. Aquelas os possuem muitas vezes contam com plataformas de difícil utilização, pouco intuitivas e instáveis. Entre as editoras que disponibilizam seus catálogos, a maioria não dispõe de informações completas sobre as obras, dificultando o acesso à sinopse, informações sobre a faixa etária recomendada e sobre os temas que são tratados nas histórias. Essas dificuldades apresentam obstáculos não apenas para os fins deste projeto, mas também para pais e educadores que possam buscar obras literárias sobre os temas aqui abordados.

Considerações:

De forma geral, os objetivos do trabalho foram alcançados ao que a revisão dos catálogos das editoras consultadas resultou na catalogação de obras consideradas adequadas para a educação infantil que abordam questões étnico-raciais e sobre a educação ambiental, estas que contribuirão para o desenvolvimento de tecnologias que beneficiarão educadores e alunos de escolas do Paraná. Além disso, o desenvolvimento das atividades contribuiu para a formação discente, proporcionando o contato e estudo sobre os temas e sobre as estratégias de ensino na educação infantil. No entanto, se faz importante apontar que este trabalho teve limitações metodológicas que precisam ser observadas e levadas em consideração para futuras pesquisas e outras atividades que venham a se desenvolver.

Referências:

CARTH, John Land. **A Base Nacional Comum Curricular e a aplicação da política de Educação para Educação das Relações Étnico-Raciais**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<http://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/artigos/A-BNCC2018-e-a-ERER.pdf>>.

DALVI, Maria Amélia. Literatura na educação básica: propostas, concepções, práticas. **Cadernos de Pesquisa em Educação - PPGE/UFES**, v. 19, n. 38, p. 11-34, 2013.

GOMES, Nilma Lino. Relações Étnico-Raciais, Educação e Descolonização dos Currículos. **Currículo sem Fronteiras**, Braga, v. 12, n. 1, p. 98-109, 2012.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade (PROEX), à Fundação Araucária, ao Fundo de Apoio ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão (FAEPE) e à Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Estado do Paraná.

DESAFIOS NA ADESÃO AO TRATAMENTO DO TRANSTORNO BIPOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SAÚDE

Isabelly Maria Soares Felix, Letícia de Assis Pereira Jardim, Renata Grossi

isabelly.maria@uel.br, leticia.assis.jardim@uel.br, rgrossi@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Transtorno Bipolar, Psicoterapia, Psicoeducação.

Introdução

O Transtorno Afetivo Bipolar (TAB) é uma condição crônica, caracterizada por episódios recorrentes de oscilações importantes do humor, que varia entre os pólos da euforia (mania) e da depressão. O quadro causa grandes prejuízos psicossociais e afeta não apenas o sujeito, mas também toda a sua rede de familiares e amigos. O transtorno apresenta altas taxas de comorbidades psiquiátricas associadas, sendo a mais frequente delas o abuso de substâncias. Além disso, o TAB ainda está associado a elevadas taxas de suicídio, que chegam a ser 3 vezes mais altas que a da população em geral (MIASSO; CARMO; TIRAPELLI, 2012; SOARES; MUSSI, 2013). O tratamento é complexo e precisa ser mantido durante toda a vida, envolve o manejo de fases agudas e o acompanhamento contínuo com o uso de medicação e psicoterapia (SILVA; DIAS; ROSALINO, 2017).

A não adesão ao tratamento pode aumentar a recorrência de episódios maníacos e depressivos, a necessidade de hospitalização e o risco de suicídio, além de comprometer a qualidade de vida dos sujeitos (SANTIN; CERESÉR; ROSA, 2005). A psicoterapia se mostra especialmente pertinente nesse ponto, auxiliando na adesão ao tratamento, diminuindo a frequência e duração dos episódios de humor e tratando dos prejuízos psicológicos e sociais advindos do transtorno. Intervenções como psicoeducação, terapia cognitivo-comportamental (TCC) e terapia focada na família se mostraram eficientes no tratamento (SANTIN; CERESÉR; ROSA, 2005; SILVA; DIAS; ROSALINO, 2017).

O projeto “A Psicoterapia na Clínica Psicológica da UEL e a Formação em Psicologia Clínica” (02330), desenvolvido na Universidade Estadual de Londrina através da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), tem como objetivo oferecer acompanhamento psicoterapêutico para as comunidades interna e externa da universidade ao passo que também contribui para a formação dos alunos do curso de Psicologia. São realizadas práticas clínicas fundamentadas nas teorias aprendidas ao longo do curso, permitindo que os alunos desenvolvam habilidades essenciais para a atuação profissional.

Dessa forma, este relato tem como objetivo apresentar um caso atendido através do projeto e discutir as dificuldades que levam a não adesão de pessoas diagnosticadas com Transtorno Bipolar ao tratamento, além de enfatizar a psicoeducação como uma possibilidade de abordagem terapêutica para esses casos.

Metodologia

Os atendimentos aconteceram na Clínica Psicológica da UEL, foram realizadas 9 sessões de 50 minutos de duração ao longo de 5 meses. As sessões foram supervisionadas semanalmente pela docente responsável, de modo a discutir o que foi tratado nas sessões e orientar sobre a condução do caso.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O cliente é um homem de 27 anos diagnosticado, durante a adolescência, com Transtorno Bipolar que buscou o Plantão Psicológico da Clínica Escola em um momento de grande sofrimento. Na ocasião, foram relatadas situações denominadas “crises” onde apresentava comportamentos de raiva excessiva e agressividade. Além disso, relatou sentir “desesperança profunda” e pensamentos suicidas. O cliente foi acolhido em primeiro momento e, após o atendimento foi orientado a procurar o CAPS III com o fim de receber acompanhamento psiquiátrico e incluído na lista de espera para psicoterapia na Clínica Psicológica. Devido ao alto nível de sofrimento e ao risco de suicídio, o caso foi classificado como grave/emergencial recebendo prioridade para atendimento.

De início, o acompanhamento psicoterapêutico voltou-se para o acolhimento do sofrimento apresentado e levantamento de informações sobre a história de vida do cliente, além de investigar seu entendimento quanto ao diagnóstico de transtorno

bipolar. Identificou-se um baixo conhecimento sobre o TAB e resistência quanto ao tratamento devido às experiências passadas, além da falta de informações quanto a onde buscar atendimento médico. O cliente relatou ter começado e interrompido o tratamento algumas vezes devido aos fortes efeitos colaterais da medicação, frustração com os resultados e uso de álcool e outras drogas. Partindo do entendimento de que o uma boa adesão ao tratamento é imprescindível para casos como este, foi aplicada a psicoeducação como intervenção, que é caracterizada pela troca de informações entre a terapeuta e o cliente, com o intuito de transmitir de forma educativa informações sobre o quadro, a fim de melhorar as habilidades do cliente para lidar com o transtorno e torná-lo parte ativa do tratamento (CALLAHAN e BAUER, 1999).

A intervenção buscou proporcionar informações sobre o TAB, suas características e a importância do tratamento, quebrar estigmas relacionados ao transtorno e melhorar adesão ao tratamento farmacológico que, além de essencial para o cliente, era também condição para a continuação dos atendimentos na clínica escola. O fato de se tratar de uma condição crônica que precisa de tratamento contínuo também foi abordado, uma vez que o cliente trazia uma expectativa de obter a “cura” e não necessitar mais de qualquer medicação. Essa perspectiva veio envolta por estigmas e julgamentos morais sobre transtornos psiquiátricos que foram discutidos em sessão, uma vez que aparecem como algumas das causas recorrentes de não adesão ao tratamento, assim como dúvidas e temores em relação à medicação (COSTA, GÓES e MORAIS, 2021).

Diante disto, com o início do uso dos medicamentos, lhe foi apresentado informações sobre a ação farmacológica de sua medicação, o tempo esperado para a apresentação de efeitos terapêuticos e os possíveis efeitos colaterais. Devido ao seu histórico com esta modalidade de tratamento, foram pensadas em conjunto com a terapeuta estratégias para garantir que os efeitos colaterais fossem devidamente informados ao médico de modo a fazer os ajustes necessários. Esse movimento teve também o objetivo de colocar o cliente como agente ativo no seu tratamento, com poder de escolha e opiniões embasadas na sua experiência enquanto parte central de todo o processo. Nas sessões que se seguiram, o cliente demonstrou ter uma melhor compreensão quanto ao transtorno e ao tratamento e menor resistência ao uso da medicação.

Apesar das intervenções feitas e dos progressos alcançados, o cliente ainda

não se mostrou comprometido com o tratamento, não aderindo de forma satisfatória à medicação e à psicoterapia, apresentando faltas recorrentes. Por fim, o atendimento foi interrompido e o cliente foi desligado da clínica escola devido às regras sobre quantidade de faltas permitidas. Ele foi orientado a continuar o acompanhamento psiquiátrico e a voltar a se inscrever para o atendimento, tanto na clínica escola da UEL quanto em outras instituições que prestam esse serviço.

Considerações Finais

A partir dos resultados obtidos, considera-se que os objetivos foram alcançados uma vez que o projeto cumpriu sua proposta de oferecer atendimento psicoterapêutico à comunidade. Apesar do desligamento do cliente, foram proporcionados caminhos para que ele retome o tratamento no futuro. O projeto também alcançou seu objetivo ao contribuir notavelmente para a formação da discente que realizou os atendimentos e teve a oportunidade de exercitar habilidades importantes na condução de um caso tão desafiador.

Referências Bibliográficas

CALLAHAN, Ann M.; BAUER, Mark S.. Psychosocial Interventions for Bipolar Disorder. **The Psychiatric Clinics of North América**, 22, 675-88. 1999. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/10550862/>. Acesso em: 10 set. 2023.

COSTA, Kaliano Márcio de Queiroz; GÓES, Rachel Medeiros; MORAIS, Maria Mabel Nunes. A influência dos aspectos subjetivos na adesão ao tratamento do transtorno bipolar: uma revisão sistemática. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 70, n. 4, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000355>. Acesso em: 16 set. 2023.

MIASSO, Adriana Inocenti; CARMO, Bruna Paiva; TIRAPELLI, Carlos Renato. Transtorno afetivo bipolar: perfil farmacoterapêutico e adesão ao medicamento. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 46, n. 3, p. 689-695, jun. 2012. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-640409>. Acesso em: 22 out. 2023.

SANTIN, Aida; CERESÉR, Keila; ROSA, Adriane. Adesão ao tratamento no transtorno bipolar. **Revista de psiquiatria clínica**, São Paulo, v. 32, supl. 1, p. 105-109, fev. 2005. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/20202>. Acesso em: 22 out. 2023.

SILVA, Leonardo Oliveira Leão; DIAS, Carlos Alberto; Rosalino, Fernando Ulisses. Processos Terapêuticos no Tratamento do Transtorno Afetivo Bipolar: Revisão

Integrativa. **Revista Psicologia e Saúde**, Campo Grande v. 9, n. 3, set./dez. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20435/pssa.v9i3.386>. Acesso em: 16 set. 2023.

SOARES, Maria Rita Zoéga; MUSSI, Samir Vidal. **Tratamento analítico-comportamental do transtorno afetivo bipolar**. São Paulo: Zagodoni, 2013.

Agradecimentos:

Agradecemos à Universidade Estadual de Londrina e à Clínica Psicológica pela viabilização da realização do projeto 02330. Agradecemos, também, à coordenadora do projeto e supervisora do caso, Renata Grossi.

ACESSO À UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA: AS AÇÕES AFIRMATIVAS COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO

EDUCAÇÃO

Felipe de Andrade Martins, Marleide Rodrigues da Silva Perrude

felipe.andrade@uel.br, perrude@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: UEL, Ações Afirmativas, Direito, Inclusão, Escola Pública.

Introdução

O acesso à universidade é um direito de todos, e as ações afirmativas agem como um instrumento para diminuir a lacuna entre as diferenças de oportunidade, viabilizando a garantia desse direito. Nesse contexto, emerge o projeto de extensão “Direito ao acesso à Universidade Estadual de Londrina: divulgação, incentivo e inclusão de estudantes de escolas públicas ao ensino superior por meio de ações afirmativas”. O projeto tem como objetivo oferecer suporte ao prope (programa de apoio à permanência), no quesito referente à via desenvolvimento de ações de divulgação do vestibular da UEL, prioritariamente nas escolas públicas dos municípios de Londrina, Cambé, Ibiporã, Tamarana e Rolândia. Visa ainda aumentar o número de estudantes oriundos do sistema público de ensino, em especial a partir da propagação do sistema de cotas da UEL. O texto relata as ações desenvolvidas no projeto de extensão no período de outubro de 2022 a setembro de 2023 e reflete sobre as ações promovidas pelo projeto por meio dos grupos de estudos e visitas para a divulgação das formas de ingresso na Universidade, evidenciando a contribuição das ações de extensão para o processo de formação acadêmica.

Metodologia

A metodologia de trabalho do projeto de extensão busca divulgar por meio de visitas e palestras, junto às escolas públicas de Londrina, Cambé, Ibiporã, Tamarana

e Rolândia as formas de acesso à UEL: o vestibular, o ENEM e as ações afirmativas. O trabalho pauta-se no diálogo aberto e direto com os estudantes por meio de palestras nas escolas: apresentando as informações básicas sobre o acesso à UEL e as ações afirmativas, estimula-se a curiosidade e, por meio de perguntas e respostas, constroem-se reflexões no que diz respeito à constituição histórica do Brasil e à formação de suas estruturas sociais. Ademais, por meio das reuniões de formação, o projeto atua no sentido de estimular a leitura de textos acadêmicos que trabalham a temática das relações raciais no Brasil e no mundo, dando base às intervenções junto às escolas e, dessa forma, fomentar o debate sobre as questões culturais, econômicas, sociais e raciais e como isso implica a construção da nossa sociedade bem como o direito ao acesso à Educação Pública de Ensino Superior no Brasil. Outro aspecto importante é a produção de material audiovisual informativo sobre as formas de acesso ao ensino superior (a isenção da taxa do vestibular, inscrições no Vestibular 2023 e o Cursinho Especial Pré-Vestibular – Cepv), divulgado nos colégios públicos. O PROPE (Programa de Apoio a Permanência Estudantil) atua, ainda, na participação e organização de palestras sobre a população negra no Brasil e o acesso à educação.

Desenvolvimentos e processos avaliativos

Para o primeiro autor, a oportunidade de atuação no PROPE surgiu através de um *e-mail* que divulgava o edital para a seleção de bolsistas. Ao buscar informações sobre o Projeto, foi despertado o interesse em participar de uma ação de extensão. Naquele momento, já compreendia que seria importante para ampliar a formação acadêmica, mas principalmente para o crescimento pessoal e fazer a diferença de alguma forma na vida de centenas de jovens estudantes. Seria a oportunidade de contribuir com estudantes do Ensino Médio sobre os diferentes caminhos, refletir sobre o futuro e, instigar o desejo de exercer o direito de entrar em uma universidade pública, gratuita e de qualidade. A vinculação ao PROPE, por meio do projeto de extensão, ocorreu em outubro de 2022 com os primeiros trabalhos de formação técnica e capacitação para iniciar as visitas nas escolas da rede pública. Posteriormente, fomos introduzidos nas reuniões de formação onde ocorrem os debates sobre diferentes literaturas que fornecem embasamento para levar informação sobre as políticas afirmativas. Do conjunto, destacamos os seguintes estudos: Diwan (2013), Pacheco (2019), Pacheco e Silva (2021), entre outros.

Portanto, a partir das reuniões quinzenais de formação do grupo de pesquisa, em que textos sobre as relações raciais no Brasil e no mundo são debatidos, desenvolvem-se reflexões pertinentes, a serem compartilhadas com as/os estudantes das escolas públicas, incentivando-as/os e convencendo-as/os sobre a importância do acesso ao ensino superior bem como por que, no Brasil, políticas públicas como a implementação das ações afirmativas por meio da reserva de vagas ainda são necessárias para que se diminua a lacuna entre os estudantes menos favorecidos socialmente e aqueles com melhores condições e oportunidades de ensino e educação.

No que se refere às visitas às escolas públicas de Ensino Médio o foco são os segundos e terceiros anos desse nível, os quais estão passando pelo processo de transição do ensino básico com a possibilidade de entrar para o ensino superior. Em cada visita, buscamos apresentar o PROPE, ressaltando a importância do programa para ajuda ao acesso e permanência estudantil. Destacamos a UEL, as oportunidades de estar em uma universidade pública, gratuita, de excelência e que fornece ensino, pesquisa e extensão de qualidade, sendo uma das principais universidades do Brasil. A fala sobre o vestibular é sempre muito importante, pois atentamos para enfatizar todas as datas, incluindo os períodos de isenção das taxas do vestibular, e focamos em explicar como ocorrem as etapas de seleção e os meios de ingresso no curso escolhido. Uma pauta importante é a referência ao Cursinho Especial Pré-Vestibular, o Cepv, que proporciona uma preparação para o vestibular de qualidade e gratuito. Procuramos, assim, informar as formas de acesso ao cursinho bem como todas as vantagens e direitos que os alunos do terceiro ano e formados no Ensino Médio possuem. Por fim, encerramos a exposição com a informação da distribuição das vagas ofertadas e buscamos mostrar/afirmar o direito ao acesso através das cotas socioeconômicas para alunos de escola pública, as cotas raciais para pretos, pardos e indígenas e as cotas para a população PCD (pessoas com deficiência), explicando cada uma delas e reiterando que o direito é constitucional e foi conquistado através de muito esforço e resistência pelas minorias. Ao final das falas, abrimos para perguntas e debate com alunos e professores, sendo este o momento mais especial e em que realmente sentimos que estamos fazendo a diferença na vida de cada um.

Considerações finais

O texto teve por objetivo relatar as ações desenvolvidas junto ao projeto de extensão “O direito ao acesso à Universidade Estadual de Londrina: divulgação, incentivo e inclusão de estudantes de escolas públicas no ensino superior por meio de ações afirmativas”, realizadas no período de outubro de 2022 a setembro de 2023, e refletir sobre as ações de divulgação das formas de ingresso na UEL junto aos estudantes das escolas públicas, evidenciando a contribuição das ações de extensão para o processo de formação acadêmica. A participação no grupo de estudo e o acesso a literatura densa e rica possibilitaram o aprofundamento teórico sobre as políticas de ações afirmativas e ampliaram a visão sobre a realidade de um conjunto de pessoas, cujo direito vem sendo negado, instigando, ademais, a necessidade de lutar pelos direitos das minorias e dos desiguais. O projeto foi de extrema importância para a formação acadêmica do primeiro autor, ao possibilitar a capacitação em relação aos temas discutidos em cada reunião, além de desenvolver habilidades acadêmicas de escrita e apresentação de trabalhos em eventos, divulgando assim o projeto. Pessoalmente, ele teve a oportunidade de crescer e ampliar a forma como enxerga as minorias, e as diferentes maneiras através das quais se pode atuar na sociedade, servindo como instrumento para levar a informação e o exemplo a vários jovens estudantes.

Referências

DIWAN, Pietra. **Raça pura**: uma história da eugenia no Brasil e no mundo. São Paulo: Contexto, 2013.

PACHECO, Jairo Queiroz: **Desafios da inclusão**: o olhar dos jovens negros sobre a política de cotas da UEL. Londrina, 2019.

PACHECO, Jairo Queiroz; DA SILVA, Maria Nilza. **O negro na universidade**: o direito a inclusão. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura/Fundação Cultural Palmares, 2006.

Agradecimentos:

Expressamos agradecimentos e gratidão à Fundação Araucária por fomentar a pesquisa e apoiar os alunos por meio da bolsa do PIBIS.

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: A IMPORTÂNCIA DOS ATENDIMENTOS SOCIAIS NAS CAMADAS HIPOSSUFICIENTE DA SOCIEDADE.

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

**Hellen Cristina Fermiano da Silva,
Jeniffer Suellen Dias Galindo, Claudete Carvalho**

**Canezin hellen.fermiano@uel.br, jeniffer_galindo@hotmail.com,
claudetecanezin@uel.br**

NUMAPE/Projeto de Extensão nº 1762/UEL

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Lei Maria da Penha, Mulher, NUMAPE, Políticas Sociais, Violência Doméstica

Introdução:

O presente trabalho visa expor a evolução da posição da mulher ao longo da história, especialmente no contexto da violência doméstica, destacando como as raízes históricas da desigualdade de gênero ainda influenciam o cenário atual. Ademais, aborda a importância das políticas públicas no combate à violência contra as mulheres, com foco nas camadas mais vulneráveis da sociedade. Além disso, destaca o papel fundamental de projetos como o NUMAPE – Núcleo Maria da Penha, que oferece apoio jurídico e psicológico às mulheres em situações de violência doméstica, visando restaurar sua dignidade e direitos.

Metodologia:

Para a realização deste trabalho foram realizadas leituras e análises críticas de doutrinas, artigos e jurisprudências sobre o tema, demonstrando que a lei nº 11.360/2006 surgiu para coibir e proteger as mulheres contra a violência, tendo em vista toda a posição de inferioridade e fragilidade na qual se encontram na sociedade devido ao patriarcado vivido. Neste sentido, evidencia-se a importância das políticas

públicas e dos atendimentos sociais para as mulheres das camadas sociais mais baixa na sociedade, destacando a atuação do NUMAPE/Uel, Núcleo Maria da Penha, vinculado à Universidade Estadual de Londrina (UEL), na prestação de atendimento jurídico e psicológico gratuito às mulheres de baixa renda que sofrem violência doméstica. Destaca-se ainda, a importância deste tema para a sociedade, com o intuito de atingir o maior público possível, para que assim, as mulheres sintam-se protegidas e tenham confiança para denunciar seus agressores e se desvincular deles.

A POSIÇÃO DA MULHER NO CONTEXTO HISTÓRICO E A SUA LIGAÇÃO NO CONTEXTO ATUAL.

A posição da mulher ao longo da história tem sido marcada por uma série de desafios, e a questão da violência doméstica está intrinsecamente ligada a essa trajetória. Durante séculos, as mulheres foram subjugadas pela sociedade patriarcal, relegadas a papéis de submissão e limitadas em suas aspirações. A violência doméstica, muitas vezes, era aceita como uma manifestação do poder masculino sobre o lar.

No contexto histórico, as mulheres eram frequentemente consideradas propriedade dos homens, e qualquer desobediência ou desvio das normas estabelecidas poderia resultar em violência física ou psicológica como meio de controle. Avanços legais foram feitos, mas a luta continua, uma vez que ainda enfrentamos desafios significativos na erradicação desse problema, que é uma manifestação persistente da desigualdade de gênero.

Ao longo do tempo, a posição da mulher em relação à violência doméstica evoluiu, mas as raízes históricas permanecem profundamente arraigadas. As conquistas das últimas décadas na luta pelos direitos das mulheres trouxeram avanços significativos na conscientização e prevenção da violência doméstica. No entanto, a persistência desse problema indica que a mudança cultural e social é um processo complexo e contínuo.

A conscientização e a educação sobre os direitos das mulheres continuam a ser ferramentas cruciais para combater esse flagelo, e as mudanças legais também desempenham um papel fundamental na proteção das vítimas. Nessa toada, o contexto histórico exerce uma influência profunda e duradoura sobre a compreensão

e o combate à violência doméstica nos dias de hoje, especialmente no que diz respeito à Lei Maria da Penha. A histórica subjugação das mulheres, que durante séculos as relegou a posições de subserviência e aceitava a violência como controle masculino, deixou cicatrizes na sociedade e nas instituições legais.

A Lei Maria da Penha, promulgada em 7 de agosto de 2006, foi um marco fundamental no reconhecimento da gravidade da violência doméstica no país, representa um compromisso do Brasil em enfrentar a violência de gênero e proporcionar proteção adequada às vítimas. A Lei Maria da Penha estabelece medidas rigorosas contra agressores e promove uma abordagem mais holística para a prevenção e o combate à violência doméstica, considerando não apenas a dimensão punitiva, mas também a assistência e o amparo às vítimas, a Lei foi nomeada em homenagem a Maria da Penha Maia Fernandes, uma mulher que sobreviveu a duas tentativas de homicídio por parte de seu marido e passou anos lutando por justiça.

POLÍTICAS PÚBLICAS E SUA ATUAÇÃO NAS CAMADAS MAIS POBRES DA SOCIEDADE

Uma das principais formas para minimizar a violação dos direitos das mulheres e coibir a violência doméstica é a implantação de políticas públicas, através da distribuição de recursos e bens públicos em benfeitorias para a sociedade. É de extrema importância a atuação do Estado com políticas públicas em prol da defesa das mulheres na sociedade, assim a atuação da própria sociedade, uma simbiose entre os recursos materiais, financeiros e humanos entre Estado e comunidade, principalmente nas camadas mais necessitadas da sociedade, onde os números de violência doméstica são maiores e faltam infraestrutura e apoio a estas mulheres.

Existem inúmeros projetos de altíssima importância social para combater a violência contra a mulher e realocá-la na sociedade, dentre esses projetos destaca-se o NUMAPE Londrina – Núcleo Maria da Penha – existente desde 2013, coordenado pela Professora Doutora Claudete Carvalho Canezin vinculado à Universidade Estadual de Londrina (UEL). Um projeto de extensão, com vistas a prestar o atendimento jurídico e psicológico para mulheres com baixa renda, que precisam se desvincular de seus agressores, através da assistência jurídica em divórcios, a regularização da guarda dos filhos, alimentos e a partilha de bens, assim como o

atendimento psicológico para resgatar-lhes a confiança e autoestima.

Pelo fato de não combater diretamente à violência doméstica, desenvolve trabalhos de conscientização como meio de esclarecer às mulheres os tipos de violência existentes e o caminho para emanciparem-se. Assim, o projeto desempenha uma função social, intentando pôr fim a uma cruel herança de desigualdade de gênero e degradação da figura feminina.

É um projeto de suma importância para propiciar uma nova perspectiva à vida dessas mulheres, devolvendo-lhes, um pouco da segurança e do controle de sua integridade física e psicológica, com a esperança de devolver-lhes a sua dignidade, algo tão prejudicado nas vítimas de violência doméstica. Projetos como esse têm a esperança de reduzir, pelo menos, parcialmente, a herança da desigualdade de gênero, perpetrada ao longo dos séculos, em um país patriarcal como o Brasil e colocar a mulher no seu devido lugar, como sujeita de direito.

Os propósitos do núcleo de transformação social da população feminina de baixa renda de Londrina são concretizados por meio das funções do projeto de orientação e serviço jurídico, conjuntamente ao atendimento psicológico, permitindo ao projeto de extensão alterar o quadro de realidade de vulnerabilidade das mulheres atendidas, desenvolvendo a conscientização e os esclarecimentos à população feminina na garantia de seus direitos, assim como capacitar as advogadas e estagiárias através dos projetos e palestras desenvolvidas.

Considerações Finais:

Como remate, cumpre dizer que este texto ilustra de maneira abrangente a complexa relação entre a posição da mulher ao longo da história e a persistente questão da violência doméstica nos dias de hoje. A Lei Maria da Penha, promulgada no Brasil, simboliza um compromisso importante na luta contra a violência de gênero, abordando não apenas a punição dos agressores, mas também a assistência às vítimas. No entanto, a persistência desse problema revela a necessidade contínua de políticas públicas, através da distribuição de recursos e bens públicos em benfeitorias para a sociedade, e conscientização sobre os direitos das mulheres. Nesse contexto, projetos como o NUMAPE – Núcleo Maria da Penha, desempenham um papel fundamental, oferecendo apoio jurídico, psicológico e a devida conscientização para mulheres em situações vulneráveis, trabalhando incessantemente para restaurar a

dignidade das vítimas e capacitar as mulheres a dizerem não à violência.

Referências Bibliográficas

DIAS, Maria Berenice. **A Lei Maria da Penha na Justiça: a efetividade da Lei 11.340/2006 de combate à violência doméstica e familiar contra a mulher**. 2. ed.. São Paulo, SP: Revista dos Tribunais, 2010. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/revjuridica/article/view/2153/1428>. Acesso em: 22 set. 2023.

SEIXAS, Maria Rita D.; DIAS, Maria L. **Violência Doméstica e a Cultura da Paz**, Grupo GEN, 2013. E-book. ISBN 978-85-412-0296-1. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0296-1/>. Acesso em: 22 set. 2023.

Políticas públicas no enfrentamento da violência. Universidade Federal de Santa Catarina; organização, Elza Berger Salema Coelho... [et al]. — Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2014. 51 p. Acesso em 23 de setembro de 2023: www.unasus.ufsc.br

Agradecimentos:

Nossos agradecimentos à Universidade Estadual de Londrina, à PROEX e à SETI – Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, ao Fundo Paraná e ao Governo do Estado do Paraná, instituições sem as quais seria impossível dar continuidade a este projeto tão importante que é o NUMAPE para dar a assistência judiciária gratuita as mulheres que sofrem violência doméstica na Comarca de Londrina e necessita m do acesso à justiça gratuito.

APLICAÇÃO DE RECURSOS TERAPÊUTICOS NA CLÍNICA PSICOLÓGICA

SAÚDE

Ana Clara Busetto¹, Letícia de Assis Pereira Jardim², Dra. Renata Grossi³

ana.clara.busetto@uel.br¹, leticia.assis.jardim@uel.br², rgrossi@uel.br³

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: atendimento psicológico, recurso terapêutico, habilidades terapêuticas

Introdução:

O trabalho realizado no ambiente clínico exige um repertório flexível e diversificado dos comportamentos do terapeuta e dos recursos por ele utilizados em prol de um bom desenvolvimento do processo terapêutico, mesmo diante das especificidades de cada caso (Conte & Regra, 2000). O bom resultado de um processo terapêutico é observado quando os itens desviantes do repertório comportamental são eliminados e quando há adição de comportamentos ao repertório (Banaco, 1999; Coelho, 2011). Os recursos terapêuticos podem ser úteis nesse processo pois configuram-se como instrumentos de intervenção que podem ser utilizados pelo terapeuta a fim de evocar, modelar e reforçar comportamentos clinicamente relevantes (CRBs), facilitando a análise e compreensão do caso como um todo (Kohlenberg & Tsai, 2001).

Os recursos terapêuticos podem ser caracterizados como atividades propostas que auxiliam no direcionamento da sessão, podendo inclusive assumir o papel de ponte entre o terapeuta e o cliente. Os recursos podem ser aplicados em diferentes etapas da terapia, podendo favorecer a formação de vínculo e investigação da queixa, assim como ser uma ferramenta útil na intervenção e no momento de alta do cliente (Coelho, 2011). Os recursos terapêuticos também podem auxiliar o terapeuta no

contrabalanço de adversidades que podem ocorrer durante o processo terapêutico, como, por exemplo, alguma dificuldade na comunicação, quando o relato verbal do cliente não é suficiente para o entendimento do caso. É importante ressaltar que é necessário analisar funcionalmente o caso e entender o que sustenta os comportamentos do cliente para escolher o recurso condizente e o momento adequado para a aplicação.

Um possível recurso é o de “porta-retrato”, que consiste na reflexão do cliente acerca de si mesmo. A atividade se inicia com o terapeuta separando três folhas de papel e escrevendo em cada uma das seguintes frases: “como eu me vejo”; “como me vêem”; e “como eu gostaria de ser”. Após entregar as folhas ao cliente, o terapeuta pede que o cliente desenhe ou escreva palavras ou frases que se encaixem em cada uma das categorias. É necessário que o terapeuta deixe o cliente à vontade, dando o espaço e o tempo que o cliente precisar para realizar a atividade. A proposta deste recurso terapêutico é coletar informações sobre o cliente, como por exemplo, sua autopercepção.

O projeto “A Psicoterapia na Clínica Psicológica da UEL e a formação em Psicologia Clínica” exerce um papel relevante na comunidade ao proporcionar o acesso à serviços psicológicos com valor simbólico. Além de beneficiar a população, promove a expansão do repertório de estudantes de Psicologia da Universidade Estadual de Londrina (UEL) por meio de atendimentos, triagens e discussões em grupo supervisionadas por profissionais da área. Entre as atividades desenvolvidas, o aprendizado e a aplicação de recursos terapêuticos acabam ocupando um grande espaço, uma vez que o manejo das sessões por vezes depende dos recursos disponíveis ao terapeuta. Entre as vantagens de utilizar recursos terapêuticos está a oportunidade de conseguir informações relevantes acerca do cliente, assim como promover processos de reflexão. Dado o exposto, o objetivo do trabalho é indicar por meio de um caso clínico como a utilização de recursos terapêuticos pode ser útil para o processo de terapia.

Metodologia:

Trata-se de um relato de experiência baseado no atendimento psicológico supervisionado em uma clínica escola. O caso foi relatado e analisado em discussões em grupo. As discussões e intervenções foram pautadas na teoria analítico-

comportamental. Os atendimentos ocorreram todos na Clínica Psicológica da UEL e até o momento da confecção deste trabalho contou com 17 sessões. Foram utilizados papel e caneta para anotar questões relevantes durante a sessão, assim como o uso de gravador de voz do celular para gravar as sessões com a autorização da cliente. Após a montagem do relato escrito e digitado, as gravações eram apagadas. Para a aplicação do recurso terapêutico chamado “Porta-retrato” utilizou-se papel sulfite A4 e caneta.

Desenvolvimentos e processos avaliativos:

Após analisar os relatos e discutir o caso em supervisão, foi possível perceber que a utilização de um recurso terapêutico foi fundamental para o andamento das sessões. A cliente chegou até a clínica com a queixa de que não conseguia organizar sua rotina e que isso a deixava ansiosa, o que logo foi esclarecido em conjunto com a terapeuta ainda nas primeiras sessões. Mesmo com a rotina ajustada, a cliente ainda relatava se sentir ansiosa, mas agora por saber que os outros a achavam chata e irritante. Quando confrontada com a noção de “saber” o que os outros pensavam, a cliente não conseguia descrever como sabia e nem exatamente como isso a afetava. Apesar de se emocionar e dizer que ficava chateada, não sabia apontar quais características a tornavam chata. Conforme as sessões foram passando, a terapeuta pôde perceber que eram poucas as vezes que a cliente falava de si sobre sua própria visão; sempre que a terapeuta pedia que ela descrevesse o que sentia ou o que achava de uma situação ou de algum aspecto referente à si própria, a cliente citava o que os outros provavelmente achavam dela.

Como no meio do atendimento, a cliente ainda não conseguia descrever essas situações por si só, a terapeuta resolveu levar um recurso terapêutico para a sessão, conhecido como “porta retrato”. A terapeuta afirmou que a cliente poderia utilizar o tanto de tempo que lhe fosse confortável e se afastou para dar espaço à cliente até que a mesma sinalizasse que havia acabado. Após a finalização da atividade, a terapeuta perguntou à cliente como ela se sentiu fazendo a atividade e a mesma respondeu que para ela foi tranquilo, porém, quando a terapeuta começou a olhar o resultado da atividade, a cliente começou a chorar e descrever que foi difícil para ela. A terapeuta disse que entendia que a atividade foi difícil, mas que agradecia muito a honestidade da cliente e por ela ter aceitado realizar a atividade. No final da sessão,

a terapeuta disse que caso fosse melhor para a cliente, elas poderiam tratar sobre o conteúdo da atividade na próxima sessão e a cliente aceitou. A atividade foi discutida na sessão seguinte e o resultado da atividade serviu para a montagem das sessões seguintes. Ao analisar tópico por tópico e destrinchar o significado das palavras que a cliente escrevera na atividade, a terapeuta pôde compreender melhor qual a visão que a cliente tinha de si mesma, assim como a sua história de vida e de onde algumas concepções que ela tinha acerca de si mesma vieram.

Considerações:

Como a atividade terapêutica possibilitou que a psicóloga entendesse melhor aspectos relevantes da cliente, como, por exemplo, as concepções que ela tinha de si mesma, a história de vida que a levou a ter essas concepções e como essas concepções eram ligadas com os sintomas ansiosos dela, a terapia pode assumir um caráter mais diretivo e pontual, agora abordando assuntos diretamente relevantes para a cliente. A atividade também promoveu o desenvolvimento de um repertório mais assertivo da cliente em relação à descrição de sentimentos e de situações, possibilitando que a mesma conseguisse distinguir o que era factual e o que era achismo de sua parte. Além disso, o recurso fez com que a cliente tocasse de forma mais direta em assuntos que eram delicados e íntimos, o que possibilitou que a terapeuta demonstrasse acolhimento e fortalecesse o vínculo terapêutico. Notou-se que a cliente nas sessões seguintes demonstrou maior abertura à terapia como um todo e passou a falar mais de si mesma em sessão.

Referências:

BANACO, Roberto Alves. Técnicas cognitivo-comportamentais e análise funcional. **Sobre comportamento e cognição**, v. 4, p. 75-82, 1999.

COELHO, Andréia Moreira. **A Funcionalidade de Recursos Terapêuticos na Prática Clínica do Analista do Comportamento**. 2011. Monografia como Requisito Parcial para Obtenção do Título de Especialista em Análise Comportamental Clínica não publicada, Instituto Brasiliense de Análise do Comportamento, Brasília.

CONTE, F. C. de S.; REGRA, J. A. G. A Psicoterapia Comportamental Infantil: Novos aspectos. Em SILVARES, E. F. de M. (Org.), **Estudos de Caso em Psicologia Clínica Comportamental Infantil**, Papyrus, 2004.

KOHLBERG, Robert J.; TSAI, Mavis. **Psicoterapia analítica funcional: Criando relações terapêuticas intensas e curativas**. ESETec, 2001.

Agradecimentos:

Agradeço à Pró Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade (PROEX), à UEL e à Clínica Psicológica Escola pela possibilidade de realizar este trabalho.

APOIAR E ACOLHER: O TRAUMA COMO AGRAVANTE DE QUESTÕES CONSTITUINTES

SAÚDE

**Danilo Mulari Paiva Antonio, Manuela Almeida Kaster,
Ana Clara Siena Alexandre**

Orientadora: Renata Grossi

danilo.antonio@uel.br, rgrossi@uel.br

Universidade Estadual de Londrina - UEL

Palavras-chave: Luto; trauma; psicologia.

Introdução:

Em junho de 2023, os alunos de um colégio em Cambé presenciaram a invasão de um ex-estudante que entrava com intenções violentas. O ocorrido acarretou no óbito de dois estudantes do ensino médio. A partir desse contexto, a clínica-escola de Psicologia da Universidade Estadual de Londrina disponibiliza atendimento psicológico emergencial aos alunos afetados. Ofereceu-se três atendimentos com cada aluno inscrito via formulário eletrônico e, ao final, realizados os encaminhamentos adequados para cada caso. Esses atendimentos ocorreram no segundo semestre de 2023 e foram presenciais na clínica-escola.

O “apoiar e acolher”, que faz parte do projeto de extensão: “A psicoterapia na clínica psicológica da UEL e a formação em Psicologia Clínica”, propiciou um espaço de escuta às angústias relatadas pelos alunos do colégio. O acolhimento se deu no formato de psicoterapia breve, sendo a ênfase no acolhimento do sofrimento e um espaço de elaboração do luto.

Freud aponta que o paciente, no ambiente terapêutico, repete seus conteúdos indefinidamente, até possuir recursos psíquicos para elaborar suas questões (FREUD, 1914). No caso de indivíduos que trazem questões relacionadas à vivência de um

trauma, como os atendidos do colégio, é observado um agravamento dessas repetições em decorrência da experiência traumática. O objetivo do estudo é avaliar como as situações traumáticas são marcantes para a constituição psicológica do sujeito, por meio do relato de atendimento a indivíduos que recentemente vivenciaram a experiência potencialmente traumática. A partir dessa discussão, serão apresentadas questões relacionadas ao tratamento psiquiátrico, a terapia e as formas com as quais o luto e o trauma aparecem na fala dos jovens atendidos.

Metodologia:

O trabalho se desenvolveu a partir de atendimentos com quatro jovens que passaram pelo atendimento emergencial, totalizando dezesseis sessões. O projeto foi realizado pela clínica-escola da Universidade Estadual de Londrina, sem custos aos estudantes ou à instituição. Os atendimentos ocorreram em formato presencial, no ambiente da clínica. Os participantes se inscreveram a partir de formulários online e tiveram direito a quatro sessões, ocorrendo uma triagem prévia com os responsáveis.

Desenvolvimento e processos avaliativos:

As sessões emergenciais demonstraram como a experiência de um trauma não é vivida como um evento isolado, emissor de sintomas, mas como aspecto da constituição do sujeito que aparece a partir das memórias e repetições. A partir dos atendimentos, considerou-se a história do indivíduo como porta voz do conteúdo traumático, como apontam os autores: “a experiência traumática remete invariavelmente para a subjetividade” (CANAVEZ; HERZOG, 2011). Nesse sentido, os atendimentos não se restringiam apenas ao ocorrido no colégio, mas a associações realizadas pelos pacientes com seu histórico pessoal.

Essa concepção de reação ao evento traumático como singular a cada indivíduo difere da literatura médica. A medicalização, como forma de atenuar o trauma, exclui a concepção de sintoma como sinal de um conflito interno. Nesse sentido, o tratamento medicamentoso acarreta mudanças da percepção corporal, ou seja, uma sensação de “normalidade” (ou acarretar em sensações prazerosas) sem o reconhecimento das causas do sofrimento, impedindo uma real transformação na realidade psíquica (FÉDIDA, 1998).

A psicopatologia observada por um viés pragmático exclui o sujeito do processo

de cura. A nosologia do trauma, visto principalmente na literatura médica, pode atrapalhar a busca individual pelos sentidos próprios, na tentativa de compreensão pelo indivíduo daquilo que ocorreu (FÉDIDA, 1998).

Durante as sessões, o ocorrido foi explorado a partir das experiências prévias dos sujeitos. Cada paciente explorou seu histórico de vida e relações similares que passaram para assimilar o que ocorreu, como: outros lutos experienciados, questões relacionadas às etapas da constituição infantil ou conteúdos que retornaram a partir dos significados colocados no evento.

Esses pacientes relataram como a invasão gerou impactos psicológicos e físicos em suas realidades. Também foram relatadas crises de ansiedade, principalmente quando expostos a barulhos altos, dificuldade de concentração, dificuldade de permanecer em sala de aula, culpabilização pelo ocorrido ou questionamentos sobre as possibilidades de impedir a violência. Além disso, muitos deles apontam a sensação de insegurança, principalmente dentro do ambiente escolar.

Considerações finais:

Mesmo com as ressalvas e diferenças do modelo médico sobre as psicopatologias, é imprescindível reforçar a importância do medicamento em determinados casos clínicos. O ocorrido, para alguns pacientes, atrapalhou ativamente sua existência e desenvolvimento, impedindo de acompanhar as aulas, participar do ambiente escolar ou ficar em locais fechados para realizar atividades ou provas. Nesse caso, ressalta-se que o medicamento pode auxiliar no processo de cura na medida que permite ao indivíduo agir sobre si.

O tratamento psiquiátrico pode ser ressignificado. O psicofármaco, em conjunto a terapia, traz resultados positivos para alguns pacientes. Como escreve o autor, "é o conhecimento da ação terapêutica pelo psíquico (inspiradora do princípio de abstinência) que é próprio para determinar segundo as incidências que intervêm uma ação farmacológica" (FÉDIDA, 1998).

Os estudantes que atuaram no "apoiar e acolher" acolheram os alunos do colégio e apoiaram os múltiplos processos de luto. O falecimento dos colegas e as lembranças do ocorrido representam, ainda, um sofrimento cotidiano aos afetados. Dessa forma, a terapia e o medicamento são aliados para o processo de aceitação e

cura.

Referências:

CANAVEZ, Fernanda; HERZOG, Regina. Entre a psicanálise e a psiquiatria: a medicalização do trauma na contemporaneidade. Tempo psicanalítico, Rio de Janeiro, v. 43, n. 1, p. 111-129, jun. 2011. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-48382011000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 22 set. 2023.

FÉDIDA, Pierre. A fala e o pharmakon. Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental, 1, n1, p. 29-45, mar. 1998. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1415-47141998001003>>. Acesso em 22 set. 2023.

FREUD, Sigmund. Recordar, repetir e elaborar (Novas recomendações sobre a técnica da Psicanálise II). In S. Freud, Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, Vol. 12, p. 191-203. (Trabalho original publicado em 1914)

Agradecimentos:

Agradecimentos à clínica-escola da Universidade Estadual de Londrina por prestar o auxílio a comunidade.

ANÁLISE DE ÁGUA “TRATADA E IN NATURA” PARA CONSUMO HUMANO NAS CIDADES DE LONDRINA, IBIPORÃ, CAMBÉ E ROLÂNDIA

Saúde Pública

Anny Caroliny Silvestre Silva, Sérgio Paulo Dejato da Rocha

anny.caroliny.silvestre@uel.br, rochaspd@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: turbidez, água, contaminação

Introdução

A água é um recurso essencial para a manutenção e preservação da vida (ANA, 2023). A água desempenha um papel fundamental para a saúde, higiene, agricultura, produção industrial, entre diversos usos (BRASIL, 2014). É de suma importância que esta água seja disponibilizada em condições adequadas para o consumo. Vários indicadores são considerados para compor o Índice de Qualidade das Águas (IQA), sendo um dos parâmetros, a turbidez.

A turbidez indica a quantidade de sólidos suspensos na água, sendo aferida pelo grau de atenuação que um feixe de luz sofre ao atravessar a água, sendo que esta atenuação ocorre pela absorção e espalhamento da luz causada pelos sólidos em suspensão (silte, areia, argila, algas, detritos, etc.). A principal fonte de turbidez é a erosão dos solos, causados por eventos naturais ou antropogênicos (ANA, 2023).

Vale ressaltar que não necessariamente uma turbidez elevada indica que a água está contaminada com alguma partícula nociva à saúde, no entanto, ela pode desencadear outros problemas, tais como, resistência da população em consumir uma água turvas, a obstrução da infiltração de luz nos cursos d'água resultando na falta de oxigenação da água, e conseqüentemente causar a morte de animais e a degradação deste ecossistema. Além disso, as partículas em suspensão podem abrigar microorganismos patogênicos prejudiciais à saúde, obstruir sistemas de irrigação, além de aumentar o custo do tratamento desta água (ANA, 2023).

2011), prediz que para o abastecimento urbano, ao menos 95% das amostras devem apresentar valores de turbidez inferiores a 5 NTU. Tendo em vista este cenário, é evidente a importância e necessidade de inspeção e análise rigorosas da qualidade da água, garantindo que ela esteja em conformidade com os padrões estabelecidos para prevenção da saúde e do meio ambiente.

Objetivos

O objetivo do presente estudo é verificar se a água disponibilizada nas cidades de Londrina, Ibiporã, Cambé e Rolândia, se encontra de acordo com o limite previsto.

Metodologia

No período de 01/08/2022 à 22/06/2023 foram coletadas, semanalmente, amostras de água tratada das cidades de Londrina, Ibiporã, Cambé e Rolândia. As respectivas amostras foram analisadas conforme o padrão (APHA, 2017), sendo inicialmente acondicionadas em câmara fria para não perderem suas propriedades microbiológicas e posteriormente analisadas por meio da utilização de um turbidímetro portátil Hack do modelo 2100Q.

O procedimento de análise consiste em, preencher integralmente a cubeta com a amostra, seguido de uma agitação com movimentos suaves para homogenizar e retirar possíveis bolhas de ar da amostra. Em seguida, a cubeta é limpa com um papel macio. Dessa forma, a cubeta é colocada no turbidímetro seguindo a posição indicada no frasco, e a leitura é então realizada. Em triplicata, sendo realizada a agitação anterior a cada réplica de análise. Considera-se como aceitável um desvio padrão de 0,05 Unidades Nefolométricas de Turbidez (NTU), ou seja, a diferença entre as réplicas não pode ser superior a 0,1 NTU.

O método determina a turbidez comparando a instensidade da luz espalhada e absorvida pela amostra e por uma suspensão de referência, as quais, são submetidas as mesmas condições. Quanto maior for a quantidade de partículas em suspensão, maior será a quantidade de luz espalhada.

Resultados

No período compreendido entre 01/08/2022 à 22/06/2023, foram coletadas,

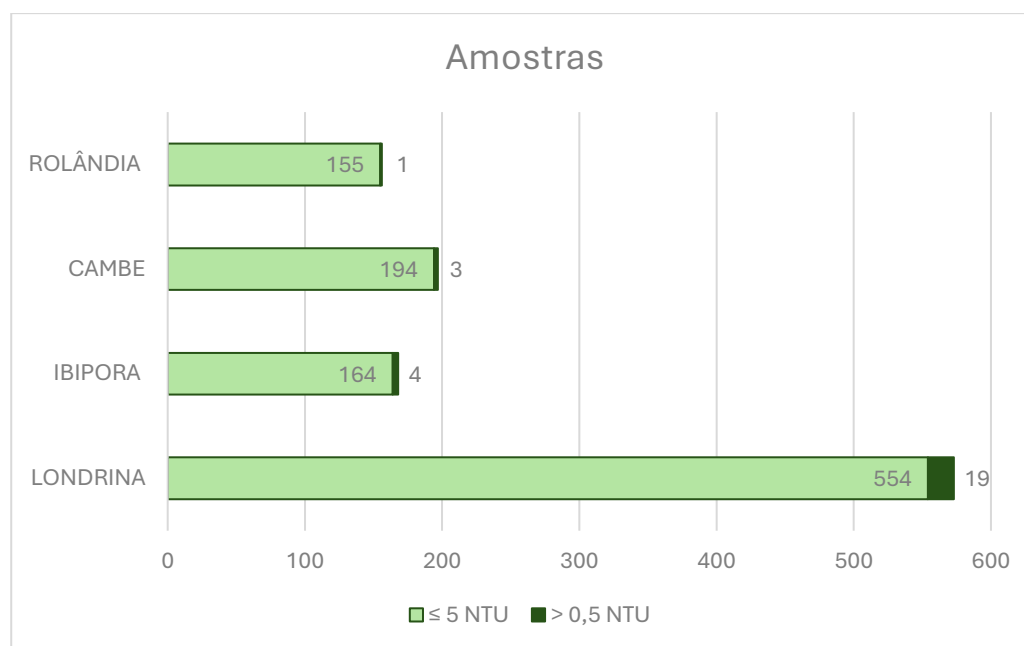
nas quatro cidades, 1094 amostras de água, sendo 573 de Londrina, 168 de Ibiporã, 197 de Cambé e 156 de Rolândia. Das amostras coletadas, 1067 (97,53%) atenderam ao limite previsto pelo Ministério da Saúde, sendo inferior ou igual a 5 NTU.

O Ministério da Saúde estabelece ainda o critério que, para cada cidade, ao menos 95% das amostras devem estar dentro deste limite de 5 NTU (BRASIL, 2011). A quantidade de amostras que se adequaram ao valor limite foi de 554 amostras em Londrina, 164 em Ibiporã, 194 em Cambé e 155 em Rolândia. Portanto, assim como mostra a Tabela 1 e Figura 1, as quatro cidades monitoradas no período do estudo estão em conformidade com a legislação vigente.

Tabela 1 – Porcentagem de amostras que atendem ao critério estabelecido

Cidades	Nº de amostras	Leituras ≤ 5 NTU (%)
Londrina	573	96,68
Ibiporã	168	97,62
Cambé	197	98,48
Rolândia	156	99,36

Figura 3 - Distribuição das amostras coletadas quanto ao valor de turbidez



Considerações

Durante o período de monitoramento do estudo, foi possível analisar por meio das amostras, que, as cidades apresentaram um desempenho satisfatório quanto ao tratamento da turbidez da água. É importante destacar a necessidade de continuidade do monitoramento a fim de garantir um fornecimento contínuo de água de qualidade.

Referências

ANA-AGÊNCIA NACIONAL DAS ÁGUAS. **Portal da Qualidade das Águas**. Disponível em: <<http://pnqa.ana.gov.br/indicadores-indice-aguas.aspx>>. Acesso em 19 de setembro de 2023.

AMERICAN PUBLIC HEALTH ASSOCIATION – APHA. **Standard methods for the Examination of water and wastewater**. Washington DC: APHA, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Manual de controle da qualidade da água para técnicos que trabalham em ETAS / Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde**. – Brasília : Funasa, 2014.

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de vigilância em Saúde. **Anexo xx da Portaria de Consolidação nº 5**. Dispõe sobre os procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade. 2017.

Agradecimentos:

Fundação Araucária pela oferta da bolsa de extensão.

O IMPACTO DA EXTENSÃO VOLTADA PARA PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS NA FORMAÇÃO DE FUTUROS DENTISTAS

SAÚDE

Emanuele Moreira Neres, Sarah Esteves de Carvalho, Lirían Adriana Maria da Silva, Maria Luiza Hiromi Iwakura Kasai, Maura Sassahara Higasi.

emanuele.moreira@uel.br, maurash@uel.br

Universidade Estadual de Londrina - UEL

Palavras-chave: Capacitação Profissional, Pessoas com Deficiência, Saúde Bucal, Relações Comunidade-Instituição.

Introdução:

Segundo a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência- Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015: Art. 2º Pessoa com Deficiência é aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. E na Odontologia Paciente com Necessidades Especias (PNE) compreende todo individuo que possui uma ou mais limitações, temporárias ou permanentes, de ordem física, mental, sensorial, emocional, de crescimento ou médica, que impossibilite o tratamento odontológico convencional (BEASIL,2006).

Projetos de Extensão, como o próprio nome condiz, tem como propósito estender o desenvolvimento do estudante de maneira extra-muro, ou seja, busca aprimorar habilidades de interação social com a reciprocidade de experiencias entre os cidadãos, doscentes e discentes. O cambio da interdiscipinaridade também é fortemente vivenciado pelos envolvidos. E além disso, são imprescindiveis fontes para estabelecimento de dados e realização de pesquisas, ou seja, evidências baseadas em experiencias (COSTA et al.,2015).

A falta de conhecimentos teóricos, pobreza em experiencias clinicas

juntamente as particularidades dos PNEs gera futuros cirurgiões-dentistas despreparados para um atendimento completo e eficaz para esses pacientes (SILVA et al.,2020).

Uma das possibilidades para suprir essa deficiência na formação do estudante de odontologia, em especial da Universidade Estadual de Londrina (UEL) é a participação em projetos de extensão que abordem pessoas com deficiência, como é o caso do projeto “Atenção em Saúde Bucal para Escolares e Comunidade”. Entretanto, é necessário a inserção dentro das instituições de ensino superior a especialidade de Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais como disciplina obrigatória nos currículos dos cursos de Odontologia (CONCEIÇÃO et al. 2021).

Metodologia:

O projeto de extensão “Atenção em Saúde Bucal para Escolares e Comunidade” atua interruptamente desde o ano de 1992, sendo desenvolvido pelo curso de Odontologia da UEL. Conta com o apoio da Clínica Odontológica Universitária (COU) da UEL e parceria com Gerência de Odontologia da Secretaria Municipal de Saúde de Londrina – PR e a PROEX – Pró Reitoria de Extensão. São prestadas ações a escolares e comunidades do município de Londrina, onde as instituições de educação especial estão envolvidas, como: Instituto Londrinense de Educação para Crianças Excepcionais (ILECE), Instituto Londrinense de Educação de Surdos (ILES), Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), Associação de Pais e Amigos dos Portadores da Síndrome de Down (APS DOWN), Centro Ocupacional de Londrina e Associação Flávia Cristina. Objetivo é disseminar informações, cuidados preventivos relacionados a saúde oral e principalmente motivação para os PNEs e seus cuidadores, dessa forma os universitários envolvidos obtêm o contato direto com esses indivíduos, possibilitando a fusão do conhecimento teórico com a prática do manejo, preparando-o para a vida profissional futura.

Desenvolvimento e processos avaliativos:

A atuação do projeto é em visitas semanais as instituições e comparecimento em eventos, quando convites são realizados, promovendo palestras educativas no âmbito de saúde em Odontologia. São abordados temas como dieta alimentar, hábitos

deleterios e higienização oral. Essas palestras são efetuadas com materiais didáticos e lúdicos confeccionados pelos extensionistas do projeto.

Juntamente com ministração de palestras, são doados kits de higiene oral (pasta de dente, escova de dente e fio dental) aos indivíduos matriculados nessas instituições. Quando há um ambiente favorável, banheiros acessíveis com espelho e pia, a atividade de escovação supervisionada também é realizada. Nessa etapa é onde o manejo entra em ação e a vivência prática contribui para a realização da atividade, cabe a cada universitário observar e respeitar o limite do próximo.

Todas as ações desenvolvidas tem como objetivo fundamentar um modelo de atenção em prevenção na odontologia, de maneira que seja possível de acordo com cada realidade individual, com o intuito de disseminar e facilitar o acesso ao conhecimento da importância da saúde oral para PNEs.

Considerações Finais:

Segundo o IBGE (Instituto Brasil de Geografia e Estatística), considerando a população com idade igual ou superior a dois anos, com base na Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) o Brasil tem 18,6 milhões de pessoas com deficiência em 2022. Esse número representa cerca de 8,9% de todos indivíduos brasileiros a partir de dois anos de idade. Já em relação a cirurgiões-dentistas (CD) especialistas em Odontologia para Pacientes Especiais temos um número de apenas 919, de acordo com o Conselho Federal de Odontologia (CFO) no ano de 2023. A falta de formação durante a graduação é um dos principais motivos dessa baixa.

São poucos CD formados que tiveram a oportunidade de vivenciar experiências com PNEs durante a graduação, e essa parcela que teve o contato com esses indivíduos saem mais aptos ao atendimento (CASAMASSIMO et al., 2004). Dessa forma é possível concluir, que devido as vivências que o projeto de extensão proporciona, os alunos que fizeram parte, saem da universidade mais preparados e capacitados para um futuro atendimento humanizado e de qualidade para PNE. Gerando maior interesse e possíveis especialistas em Odontologia para Pacientes Especiais. Também é necessário ressaltar a importâncias das ações e o modo que elas impactam positivamente na condição de vida da comunidade das instituições atendidas, proporcionando prevenção e mudanças de hábitos.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica, n. 17. Saúde Bucal. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006.

CASAMASSIMO, P. S.; SEALE, N. S.; RUEHS, K. General dentists' perceptions of educational and treatment issues affecting access to care for children with special health care needs. *Journal of dental education*, v. 68, n. 1, p. 23–28, 2004.

CONCEIÇÃO, A. B. S.; SANTOS, I. T.; SILVA, A. M.; PRADO JÚNIOR, R. R. MENDES, R. F. Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais no ensino de graduação: percepção de discentes e docentes em uma instituição do Piauí e um panorama brasileiro. *Revista da ABENO*, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 1608, 2021.

COSTA, D. V. S. et al. Extensão universitária na promoção da saúde infantil: analisando estratégias educativas. *Rev. Ciênc. Ext.* v.11, n.1, p.25-31, 2015.

SILVA, T. D.; SANTAELLA, N. G.; CAMINHA, R. D. G.; SANTOS, P. S. S. Percepção de estudantes de graduação sobre a importância da disciplina Odontologia para pacientes com necessidades especiais. *Revista da ABENO*, Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 26-32, 2020.

Agradecimentos:

Agradeço pela bolsa cedida e a PROEX para realização deste projeto, que contribuiu para minha formação acadêmica e pessoal, à Prof^a. Dr^a. Maura Sassahara Higasi Martins e a Lirían Adriana Maria da Silva pela orientação e Clínica Odontológica Universitária (COU) da UEL.

ATENDIMENTO PSICOTERAPÊUTICO COMPORTAMENTAL E DEPRESSÃO: RELATO DE CASO

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE

**Cinthia dos Santos VIEIRA¹, Thayná KRUEGER², Wildson Cardoso
ASSUNÇÃO³, Renata GROSSI⁴**

cinthia.santos@uel.br, rgrossi@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Análise do Comportamento, Psicoterapia, Transtorno Depressivo.

Introdução

O Projeto de extensão “A Psicoterapia na Clínica Psicológica da UEL e a Formação em Psicologia Clínica” é vinculado à Universidade Estadual de Londrina (UEL) por meio da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) e visa oferecer psicoterapia a pessoas inscritas na lista de espera da Clínica Psicológica da UEL, além de ofertar aos estudantes um conjunto de conhecimentos teórico-metodológicos, por meio da prática supervisionada, que contribuam para o desenvolvimento de habilidades e competências para o exercício da Psicologia Clínica.

Para a realização dos atendimentos clínicos, optou-se pela abordagem da psicoterapia analítico-comportamental, devido a sua fundamentação empírica e pela sua ampla capacidade de intervir em comportamentos humanos de maneira objetiva. A psicoterapia analítico-comportamental é um processo que se baseia nos conhecimentos das ciências do comportamento e na filosofia behaviorista radical (FONSECA e NERY, 2018). A partir desta perspectiva, uma intervenção eficaz é construída a partir de uma análise funcional abrangente, que busca identificar os

¹ Acadêmica do curso de Psicologia da UEL, colaboradora do Projeto nº 2330 – Apresentadora 1.

² Acadêmica do mestrado em Análise do Comportamento da UEL.

³ Acadêmico do doutorado em Análise do Comportamento da UEL.

⁴ Docente do Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento e Coordenadora do Projeto nº2330.

anteriores e as consequências relacionadas ao comportamento-alvo, a fim de analisar qual a função deste e permitir a seleção de estratégias específicas para modificar as contingências de reforço (MATOS, 1999).

De acordo com Dougher e Hackbert (2003), a depressão é um transtorno que pode surgir devido à baixa intensidade de reforço positivo e/ou social, onde os comportamentos de diminuição ou perda de atividades são mantidos, pois o reforço em não responder é maior do que para o responder, por exemplo, ao deixar de realizar tarefas o indivíduo, obtém mais reforços do que quando as realizava.

Diante do exposto, o presente trabalho pretende delinear e discorrer sobre um caso clínico atendido pelo projeto cujo principal objetivo terapêutico era permitir que a cliente compreendesse os fatores que originaram e sustentaram seu quadro depressivo.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência elaborado a partir de práticas de estágio em psicologia clínica. Foram realizadas 14 sessões de psicoterapia individual na Clínica Psicológica da UEL, de 50 minutos cada, com ênfase na abordagem Analítico-Comportamental. Após cada sessão foram realizadas supervisões com o docente responsável e a escrita semanal dos relatos, onde os assuntos abordados na sessão eram articulados com a teoria.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A depressão, com sua natureza recorrente e impactos danosos ao indivíduo, exige uma abordagem clínica metódica e abrangente. O presente trabalho discute o atendimento de uma mulher de 56 anos cuja queixa principal eram quadros depressivos que se apresentavam regularmente, de seis em seis meses, desde o nascimento de seu primeiro filho, há cerca de 30 anos. Durante a fase depressiva, o principal comportamento relatado era de desinteresse e de falta de prazer em realizar atividades cotidianas. Desde o primeiro atendimento, a cliente enfatizou que gostaria de entender o motivo das fases depressivas.

Segundo Dougher e Hackbert (2003), a depressão é um fenômeno que se apresenta na interação social, de forma que a descrição dos comportamentos depressivos demandam uma análise funcional dos padrões de interação entre

indivíduo e o ambiente social à sua volta. Com isso, o trabalho inicial foi de investigar e identificar as contingências “depressoras” que colaboraram para a instalação e manutenção dos sintomas. Isso se deu com base nas análises funcionais desenvolvidas através da utilização de recursos e atividades realizadas nas sessões.

Dentre os recursos, foi construída, inicialmente, uma “Linha do tempo” cujo objetivo era investigar sobre a história de vida da cliente a fim de estabelecer quais eram os antecedentes de suas fases depressivas. Foi possível estabelecer a hipótese de que os comportamentos hostis de seu marido e o uso de drogas do filho, tinham essa função e eram aversivos para a cliente. O comportamento do filho, intensificava sua ansiedade, levando-a a consumir doces compulsivamente e ter insônia e os comportamentos de angústia eram reforçados e mantidos pela atenção e mudanças de comportamentos do marido, que ficava “mais compreensivo” (sic.) e realizava tarefas domésticas. Por mais que houvesse mudança no comportamento do marido, os comportamentos depressivos eram percebidos como aversivos pela cliente e, com isso, ela tendia a fugir/se esquivar deles, voltando a fazer atividades cotidianas aos poucos, o que removia a fonte de reforço, pois o marido percebia que ela “não precisava” mais de ajuda, e se estabelecia um ciclo do quadro depressivo.

Neste contexto, o Treinamento de Habilidades Sociais (THS) (CABALLO, 2003) foi utilizado como principal recurso no atendimento, visando a melhoria da efetividade interpessoal, da expressividade emocional e da interação com pessoas importantes no contexto da cliente. Esse processo se deu através das seguintes etapas: psicoeducação sobre o comportamento; psicoeducação sobre comunicação assertiva, passiva e agressiva através de exemplos e entrega de materiais; aplicação do “Inventário de Assertividade” (GAMBRILL e RICHEY, 1975); e execução de role play a fim de que a cliente construísse uma fala assertiva e, conseqüentemente, pudesse generalizar esses comportamentos e melhorar suas relações interpessoais.

Em uma das últimas sessões a terapeuta viabilizou uma sessão de “feedback” a partir das análises funcionais realizadas a fim de que a cliente pudesse visualizar seus comportamentos mediante ações do marido e do filho. A terapeuta explicou que somente ela (a cliente) vai conseguir discriminar como agir em determinadas situações e enfatizou sobre os benefícios da fala assertiva como a maior chance de alcançar seus objetivos. O atendimento psicológico durou 7 meses e a cliente recebeu alta após 14 sessões. Não houve aparecimento de sintomas depressivos durante esse período e a cliente relatava melhora nas sessões, enfatizando como ela se sentia bem

ao ser ouvida.

Considerações Finais

O objetivo terapêutico era permitir que a cliente compreendesse quais fatores originaram e sustentaram o quadro depressivo. Com base nos resultados alcançados, pode-se afirmar que esse objetivo foi alcançado. Nas sessões, buscou-se proporcionar um ambiente propício a sua adaptação, bem-estar e melhoria da qualidade de vida. Dentre os resultados observados ao fim do processo terapêutico, destaca-se a ausência de sintomas depressivos, a percepção da cliente sobre as formas de evitar o quadro depressivo e a generalização de comportamentos aprendidos em sessão advindos do THS.

Referências Bibliográficas

CABALLO, Vicente. E. **Manual de avaliação e treinamento das habilidades sociais**. São Paulo: Santos, 2003.

DOUGHER, Michael Joseph; HACKBERT, Lucianne. Uma explicação analítico-comportamental da depressão e o relato de um caso utilizando procedimentos baseados na aceitação. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, São Paulo, SP, v. 5, n. 2, p. 167-184, dez. 2003. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452003000200007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 01 set. 2023.

FONSECA, Flávia Nunes; NERY, Lorena Bezerra. Análises funcionais moleculares e molares: um passo a passo. *In*: FARIAS, Ana Karina C. R.; FONSECA, Flávia Nunes; NERY, Lorena Bezerra. (orgs.), **Teoria e Formulação de Casos em Análise Comportamental Clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2018. p. 1-22.

GAMBRILL, Eileen D.; RICHEY, Cheryl A. An assertion inventory for use in assessment and research. **Behavior Therapy**, v. 6, n. 4, p. 550-561, 1975. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.1016/S0005-7894\(75\)80013-X](http://dx.doi.org/10.1016/S0005-7894(75)80013-X). Acesso em: 20 mai. 2023.

MATOS, Ana Cristina Santana; OLIVEIRA, Irismar Reis de. Terapia cognitivo-comportamental da depressão: relato de caso. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 12, n. 4, p. 512–519, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/9203>. Acesso em: 30 ago. 2023.

MATOS, Maria Amélia. Análise funcional do comportamento. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 16, n. 3, p. 8–18, set. 1999. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X1999000300002>. Acesso em: 30 ago. 2023.

UPCYCLING COPARTICIPATIVO: A EXPERIÊNCIA LONARTE

TRABALHO

**Letícia Tiê de Siqueira Kanashiro, Dra. Camila Santos Doubek Lopes, Designer
Jordana de Oliveira Bennemann, Me. Maria José Sartor**

leticia.kanashiro@uel.br, camiladoubek@uel.br,
jordanabennemann@gmail.com, mjsartor@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Economia Circular, *Upcycling*, Design de Serviços,
Sustentabilidade

Introdução:

É de modo físico sensorial que percebe-se cada dia mais as mudanças climáticas. Como descreve Avila et al. (2018), o modelo destrutivo de exploração sistemática do planeta foi responsável pela agilidade na qual desenvolveu-se tecnologias nos últimos dois séculos, mas agora está cobrando seu preço. Nesse sentido, vê-se necessária a reutilização dos insumos já processados. O projeto de extensão Lonarte propõe a reinserção no ciclo produtivo do banner de PVC, um material que, por sua composição de múltiplas substâncias, não é passível de reciclagem no Brasil (Silva, 2019). Paralelamente, através de mãos de costureiras em situação de vulnerabilidade social da Economia Solidária de Londrina, esse material outrora rejeito, transforma-se em matéria-prima para diversos produtos. Após 3 anos de projeto, três ações filantrópicas e a entrada no mercado do varejo, a equipe voltou as atenções à inovação do serviço prestado, no tocante à participação do doador de banners no processo, já que é de responsabilidade do gerador do resíduo, a sua correta destinação.

Sobre o conceito ambiental empregado no projeto, Avila et al. (2018, p.21) afirma que “o *upcycling* transforma produtos inúteis e descartáveis em novos materiais

ou peças de maior valor, uso ou qualidade”. Ou seja, o *upcycling* se apropria de itens que seriam considerados rejeitos e os reinsere na cadeia produtiva por meio de ressignificações parciais ou totais em suas estruturas.

O universo do design possui diversas nuances, entre elas o design de serviço, que de acordo com VINK et. al, (2017 apud. NISHIMURA; TRISKA, 2021), pode ser caracterizado como um processo contínuo e coletivo, onde todos os atores envolvidos fazem parte na tomada de decisões voltadas para a solução de problemas em um movimento de criação coletiva. Dentro do universo do *upcycling*, o design de serviço aparece para atender uma determinada demanda ou situação, e faz-se dialogar com todas as partes envolvidas, aproximando atores diversos visando a qualidade do social e os serviços (MAFFEI e SANGIORGI, 2003). Essa conexão entre empresa e os outros atores ativos para a “solução” é alcançada e desenvolvida por meio da Gestão do Design. Assim, entende-se que o Lonarte é o responsável por estabelecer e manter essa gestão dos atores locais para a solução social e ambiental do descarte de banners em Londrina e região. Por meio do contato com a empresa e o mapeamento de suas necessidades, é proposto um produto, que será confeccionado com os banners por ela doados. A partir desta etapa, a equipe se volta para a confecção e teste de modelagem dessa peça junto às costureiras parceiras do projeto. Com elas, são pensadas nas soluções necessárias e que facilitem a produção deste produto até que se chegue em um resultado satisfatório.

Metodologia:

A natureza desta pesquisa é aplicada, objetivando gerar conhecimento para solucionar problemas locais. Quanto aos objetivos é exploratória e seus procedimentos técnicos, que descrevem a forma de obtenção de dados para o desenvolvimento da pesquisa, variam conforme a etapa de trabalho: (i) pesquisa bibliográfica e documental, para a busca teórica do trabalho a ser realizado; (ii) pesquisa-ação, para o desenho do design de serviço. (PROVANOVA; FREITAS, 2013).

Desenvolvimento e processos avaliativos:

Assim que o projeto recebeu a doação de grande quantidade de banners de uma grande empresa, dentro do conceito do *Upcycling* CoParticipativo, as ações seguiram o fluxograma da figura 1.

A empresa doou 68 banners, de tamanhos diversos, totalizando 80m² de lona que possibilitaria a produção de 152 aventais (produto selecionado pela empresa). De acordo com a metodologia de serviço adotada pelo Lonarte, a empresa deveria comprar no mínimo 50% da produção total, ou seja, 76 aventais, consumindo 46,51m² de lona. O processo de criação do produto aconteceu coletivamente com as costureiras.

Figura 1 - Fluxograma dos serviços prestados

Modelo tradicional Lonarte



Fonte: própria, 2023

Foram testadas duas modelagens diferentes, e a peça final escolhida se deveu principalmente ao gasto menor de tempo de confecção. Por meio de um simples recorte central, foi possível costurar o bolso em um processo só, sem que fosse necessário medir e centralizá-lo em toda peça a ser confeccionada, o que demanda muito tempo na costura.

Figura 2 - Medição dos banners recebidos; processo de serigrafia e aventais prontos



Fonte: própria, 2023.

Ao final de todo o processo, a empresa pagou 1.098 reais, onde estavam

inclusos o custeio de materiais, costureiras e serviço prestado pela Economia Solidária.

Considerações Finais:

Com esta inovação em termos de Design de Serviços, consideramos que o projeto Lonarte atingiu o objetivo principal que foi de tornar aquele que gerou o rejeito plástico participar ativamente de sua destinação ambientalmente correta, como reza a PNRS (BRASIL, 2010). Paralelamente, e não menos importante, o projeto proporcionou importante geração de renda para os grupos de costura da Economia Solidária de Londrina.

Referências Bibliográficas

ABDALLA, F. A.; FREIRE SAMPAIO, A. C. The new innovative principles and concepts of the Circular Economy. **Entorno Geográfico**, n. 15, p. 82–102, 13 jul. 2018.

AVILA, A. P. S. DE et al. Os Resíduos Têxteis Sólidos No Contexto De Abordagens Sustentáveis: Ciclo De Vida, Economia Circular E Upcycling. **Mix Sustentável**, v. 4, n. 3, p. 17–24, 24 out. 2018.

BRASIL, Lei N° 12.305 de 02 de agosto de 2010 - **Política Nacional de Resíduos Sólidos** (PNRS).

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. **Economia circular: entenda o que é, suas características e benefícios**. Disponível em: <<https://www.portaldaindustria.com.br/industria-de-a-z/economia-circular>>. Acesso em: 23 set. 2023.

MAFFEI, S, SANGIORGI, D. Dal design dei servizi al design dei sistemi d'attività. In: **Interface**. Ano 2, n.7. 2003.

FUNDAÇÃO ELLEN MACARTHUR. **Introdução à economia circular**. Disponível em: <<https://ellenmacarthurfoundation.org/pt/temas/economia-circular-introducao/visao-geral>>. Acesso em: 22 set. 2023.

NISHIMURA, M. D. L; TRISKA, R. **Design de serviço e moda: relações para o desenvolvimento de plataformas colaborativas**. ModaPalavra, Florianópolis, V. 14, N.34, p. 111–136,out./dez. 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE RESÍDUOS E MEIO AMBIENTE. **Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil 2022**. [s.l.] Associação Brasileira de Resíduos e Meio Ambiente, dez. 2022. Disponível em: <<https://abrelpe.org.br/panorama/>>. Acesso em: 22 set. 2023.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SECRETARIA DE QUALIDADE AMBIENTAL. **PLANARES - Plano Nacional de Resíduos Sólidos 2022**. Brasília - DF: Ministério do Meio Ambiente, 2022. Disponível em: <<https://sinir.gov.br/informacoes/plano-nacional-de-residuos-solidos/>>. Acesso em: 22 set. 2023.

SILVA, J. H. F. F. DA. **Destinação Dos Resíduos De Lonas Vinílicas No Ramo Da Comunicação Visual: Diagnóstico E Proposta De Melhoria Com Base Em Estudo De Caso Da Região Metropolitana De São Paulo - SP**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pós-Graduação “Conformidade Ambiental com Requisitos Técnicos e Legais” da Escola Superior da CETESB—Escola Superior Da CETESB: [s.n.].

Agradecimentos:

Agradecemos à FAEPE, Fundo de Apoio ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão, pela bolsa concedida através da Proex/UEL.

REPRODUÇÃO PRÓ-LEITE: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA CADEIA PRODUTIVA DO LEITE

SAÚDE

**Ana Karolyne Alves Miguel, Lucas Dias dos Santos, Juliane Heloiza Aparecida
Antunes, Mateus Bernardy, Marcelo Marcondes Seneda**

ana.karolyne.alves@uel.br, marcelo.seneda@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Bovinocultura leiteira, assessoria, reprodução animal,
biotecnologia

Introdução

Face ao elevado consumo de leite nacional, a produção leiteira demonstra grande importância à pesquisa e o conhecimento básico do ciclo de produção e reprodução dos animais. Recentemente, o mercado da produção leiteira ultrapassou 35 milhões de litros de leite produzidos anualmente, movimentando mais de 68 milhões de reais (IBGE, 2021). Entretanto, 98% das unidades produtoras de leite têm produção de até 500L/dia, correspondendo a 70% da produção do país (CONAB, 2017). Dessa forma, evidencia-se a importância da contribuição dos pequenos e médios produtores no cenário brasileiro, e a carência existente de programas que os prestem apoio e consultoria.

A extensão universitária é um instrumento utilizado pela Universidade, possibilitando a difusão do conhecimento produzido pela comunidade acadêmica ao público externo. Deste modo, o fortalecimento da relação universidade-sociedade promove a difusão de conhecimento à população, a assistência à comunidade e o aprendizado ativo dos discentes (RODRIGUES et al., 2013).

O Projeto Reprodução Pró-Leite envolve todos os segmentos da comunidade acadêmica (professores, alunos de pós-graduação, graduação e residentes), para atender demandas específicas da reprodução de bovinos ligados à cadeia leiteira. Tais demandas se originam primordialmente em pequenas e médias propriedades, as

mais carentes de orientação técnica.

Portanto, o presente projeto se dedica a incrementar o ganho genético e a produtividade dos animais, por meio do atendimento reprodutivo dos rebanhos, desenvolvimento das biotecnologias reprodutivas e orientação a produtores de leite. Além disso, o projeto visa a capacitação de residentes, alunos de graduação e pós-graduação, pela participação em eventos; e a difusão do conhecimento técnico para a população em geral, por meio de stands em feiras agropecuárias e panfletos informativos.

Metodologia

As atividades realizadas pelo projeto foram pautadas em três pilares principais: a prestação de serviços aos produtores rurais, a capacitação profissional da comunidade acadêmica e o oferecimento de cursos e treinamentos à comunidade interessada.

Na prestação de serviços, foram realizados atendimentos abrangendo diversas áreas da Reprodução Animal, de acordo com a necessidade e o interesse de cada produtor rural. Dentre eles, controle farmacológico do ciclo estral, identificação de prenhez, inseminações artificiais, produção *in vivo* e *in vitro* de embriões, entre outros.

Em relação à capacitação profissional da comunidade acadêmica, englobando discentes de graduação, pós-graduação, residentes e professores, preconizou-se o envolvimento direto de todos na realização de tais atividades, desde o planejamento de visitas diagnósticas até a execução prática das atividades e análise de dados. Além disso, os estudantes puderam aproveitar os dados obtidos como produção científica de relatos de caso e resumos em eventos, a fim de estimular a escrita científica e o aperfeiçoamento curricular dos envolvidos.

Por fim, o projeto visou o aperfeiçoamento de recursos humanos ligados à Reprodução Animal, por meio de treinamentos, palestras e materiais informativos voltados à formação e atualização de produtores rurais, profissionais liberais e estudantes de ciências agrárias.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Desde o início, o presente projeto promove ações de caráter social, levando à comunidade conhecimento científico através de assistência técnica e promovendo

uma relação direta entre a universidade e os produtores rurais. Desta forma, atua diretamente no setor da cadeia produtiva do leite contribuindo com o desenvolvimento econômico e social do país.

Em 2022, os alunos integraram a equipe de organização do VIII Simpósio de Produção e Reprodução Animal na Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina e do 9º Simpósio de Reprodução Animal Aplicada, em Goiânia. Além disso, os discentes envolvidos no projeto puderam participar e submeter resumos expandidos na XXXV Semana Acadêmica de Medicina Veterinária da UEL (Ciclovet). Também houve a continuidade na parceria com o programa de residência e profissionais de campo, realizando diversos serviços como: exame ginecológico; diagnóstico de gestação; inseminação artificial; entre outros.

No decorrer deste ano, os alunos tiveram a oportunidade de participar da 61ª Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina (ExpoLondrina) e do IX Simpósio de Produção e Reprodução Animal, com a divulgação do projeto, palestras e capacitação de profissionais autônomos. Ademais, a comunidade acadêmica esteve presente no Pavilhão Via Rural da 61ª ExpoLondrina, em um stand de divulgação do projeto, onde foi realizada a conscientização das crianças da rede municipal de Londrina sobre a Reprodução Animal, a importância do cuidado aos animais e o consumo de leite e derivados.

Ainda no contexto de eventos de amplo alcance, pode-se destacar a participação dos integrantes do projeto na reunião anual Sociedade Brasileira de Tecnologia de Embriões (SBTE). Neste simpósio, houve a formação dos alunos através da participação ativa em palestras e workshops, tornando acessível a expansão do conhecimento adquirido no projeto de extensão para o restante da comunidade científica.

Em parceria com o programa de residência e com médicos veterinários autônomos, nos últimos 3 anos, foram realizados cerca de 1643 procedimentos em bovinos de leite, sendo, aproximadamente, 607 palpções transretais, 280 diagnósticos de gestação e 436 exames ginecológicos; e o restante dividido entre sexagem fetal, ultrassonografia modo Color Doppler, inseminação artificial, protocolos de IATF, citologia uterina, aspiração folicular e exame andrológico.

Para o desenvolvimento do projeto, a parceria com empresas privadas especializadas em desenvolvimento de produtos para reprodução animal, biotecnologias e aplicação de novas tecnologias no campo como: Vitelly, ABS Global

e GlobalGen VetScience são de extrema importância. Essas parcerias têm proporcionado capacitação profissional com o fornecimento de materiais de estudo, cursos e congressos na área da Reprodução Animal.

A experiência proporcionada pelo projeto de extensão, através das trocas de conhecimento entre universidade e comunidade, proporcionam aos colaboradores vivência na realidade diária do campo, impactando no desenvolvimento acadêmico e futuro profissional do estudante. As atividades realizadas resultam no desenvolvimento interpessoal do acadêmico envolvido quanto habilidades comunicativas e condutas a serem realizadas diante as diversas realidades encontradas nas propriedades.

Em relação ao público-alvo, além da implementação de biotecnologias da reprodução animal nas propriedades, foi possível desmistificar conceitos, esclarecer dúvidas e atualizar os produtores e outros profissionais atuantes no meio rural.

Considerações Finais:

As atividades do projeto “Reprodução Pró-Leite em colaboração com o INCT-Leite” atingem os seus objetivos de desenvolvimento, levando através de eventos e atendimentos, informações e biotecnologias para os produtores rurais, impactando no setor socioeconômico da cadeia produtiva do leite. Além disso, houve a qualificação dos colaboradores e a coleta de dados, que contribuíram com a comunidade científica por meio de publicações de artigos e resumos.

Referências Bibliográficas

CONAB – COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Censo agropecuário, 2017. Disponível em: <https://encurtador.com.br/nxSTV>. Acesso em: 28 ago. 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Trimestral do Leite. Quantidade de leite cru adquirido e industrializado no mês e no trimestre (Mil Litros), 2021. Disponível em: <https://encurtador.com.br/dtU12>. Acesso em: 11 set. 2023.

RODRIGUES, A. L. L.; COSTA, C. L. N. do A.; PRATA, M. S.; BATALHA, T. B. S.; PASSOS NETO, I. de F. Contribuições da extensão universitária na sociedade. Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais - UNIT - SERGIPE, 2013. Disponível em: <https://encurtador.com.br/EGHW5>. Acesso em: 11 set. 2023.

Agradecimentos:

Agradecemos à Fundação Araucária, à Universidade Estadual de Londrina e ao Laboratório ReproA, pela concessão de bolsas de auxílio e orientação.

EFEITOS DA CORRIDA EM ÁGUA PROFUNDA EM PACIENTES REUMÁTICOS.

Saúde

**Flávia Specian Queiroz, Maria Júlia de Oliveira Lucente, Jefferson Rosa
Cardoso, Ligia Maria Facci, Lígia Maria Facci**

flavia.specianqueiroz@uel.br, ligiafacci@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Doenças Reumáticas, Fisioterapia Aquática, Reabilitação.

Introdução:

As doenças reumáticas são bastante frequentes na população geral, tendo os pacientes como queixa principal a dor crônica que, por sua vez, prejudica a capacidade funcional, com grandes prejuízos psicológicos sociais e físicos. Sabe-se que o exercício físico, por meio da liberação de mediadores químicos liberados no corpo humano, tem efeitos antiinflamatórios sendo, deste modo, a sua prática essencial para os pacientes reumáticos no controle da inflamação crônica (METSIOS, MOE e KITA, 2020). Considerando as dificuldades de pacientes reumáticos realizarem exercícios, a sua realização em meio aquático pode facilitar a adesão, assim como aliar benefícios dos exercícios aos ocasionados pelos princípios físicos da água. Dentre as estratégias de exercícios aquáticos, pode ser mencionado o *deep water running* (DWR) ou corrida em água profunda, onde não há contato do pé com o solo, permite-se que a capacidade cardiorrespiratória e a resistência sejam mantidas, além da melhora do equilíbrio estático e dinâmico, resistência e força de membros inferiores (KANITIZ et al., 2014).

Diante da necessidade de prover assistência à essa população, seja para promover saúde ou reabilitar, assim como para treinar e habilitar futuros profissionais de Fisioterapia, o projeto “Fisioterapia aquática como tratamento e prevenção de disfunções neuromusculares para indivíduos da região metropolitana de Londrina – Fase 2, nº 02114, UEL”, realizado no Centro de Fisioterapia aquática “Prof.

Paulo A. Seibert” do Hospital Universitário de Londrina, estruturou-se para atendimentos de pacientes reumáticos.

Este projeto gerou discussão e treinamento de discentes do curso de Fisioterapia, na seleção, avaliação e tratamento de pacientes com doenças reumáticas. Tais ações facilitaram a visualização e experimentação da futura relação entre profissional e paciente, visto que os estudantes envolvidos realizaram os atendimentos sob supervisão de docentes, o que trouxe mais segurança. Foram promovidos diferentes benefícios à saúde dos pacientes, especialmente com relação a redução de quadro algíco e melhora de funcionalidade. A pesquisa extensionista também produziu conhecimentos, que divulgados a comunidade científica poderão ser aplicados na prática clínica de profissionais com interesse na área.

Diante deste contexto, este trabalho teve como objetivo principal observar os diferentes benefícios da prática da corrida em água profunda em pacientes reumáticos.

Metodologia:

Este trabalho aconteceu dentro do projeto de extensão de fisioterapia aquática realizado no Centro de Fisioterapia Aquática “Prof. Paulo A. Seibert”, localizado nas dependências do Hospital Universitário da Universidade Estadual de Londrina (UEL), tendo sido aprovado pelo Comitê de Ética Envolvendo Seres Humanos, de acordo com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, sob Parecer nº4.050.304.

Foram incluídos pacientes com idade igual ou maior a 18 anos, com ao menos um diagnóstico de doença reumática, que procuraram tratamento e tinham condições físicas para a realizar o protocolo. Os pacientes foram avaliados ao início e ao final do protocolo por meio da coleta de informações pessoais; análise da intensidade da dor pela Escala Visual Análoga (EVA) (PRICE et al., 1983), e realização de três testes funcionais, o Teste de Sentar e Levantar da cadeira por 30 segundos (TSL), o Timed Up And Go (TUG) e o de Equilíbrio Unipodal (RIKLI, 2001). Os resultados dos testes foram avaliados de acordo com preditos de normalidade para a população geral (PROFISIO, 2021), sendo então proposto o tratamento com ênfase na corrida em água profunda.

O protocolo de 12 semanas foi realizado em sessões semanais de 40 minutos, incluindo 5 minutos de aquecimento com caminhada, 20 minutos de corrida em água profunda e 15 minutos de resfriamento, sendo 10 minutos de terapia manual e 5 minutos de alongamentos.

O aquecimento e resfriamento foram realizados numa piscina de 1,20m de profundidade com temperatura entre 30-32°C ea corrida em água profunda em uma piscina de 2,40m de profundidade com temperatura de 30°. Para a corrida em água profunda os participantes usavam colete flutuador na região da lombar e dois halteres nas mãos.

Desenvolvimento e processos avaliativos:

Foram incluídos oito pacientes (6 do sexo feminino e 2 do masculino) com média de idade de 55 anos. Com base nas avaliações, foi possível constatar que todos apresentaram na avaliação inicial restrição da capacidade funcional e *déficit* de equilíbrio com valores abaixo do predito. Na realização do TSL e no TUG houve melhora em 75% da amostra, sendo que no TSL nenhum paciente atingiu o valor predito e no TUG 3 atingiram (Tabela 1).

Tabela 1- Análise dos desempenhos nos testes TSL e TUG na avaliação inicial (i) e final (f) e respectivos preditos de normalidade nos pacientes avaliados.

Paciente	SL (i)	SL (f)	Predito	TUG (i)	TUG (f)	predito
1	6	8	16	9,89	8,25	6,44
2	10	9	16	9,93	9,59	7,86
3	7	13	14	9,00	7,00*	7,86
4	11	12	14	7,94	7,40	6,87
5	16	14	16	7,06*	7,74*	7,86
6	11	16	17	10,40	9,41	6,38
7	18*	12	17	9,37	10,36	6,44
8	11	12	16	8,89	7,56*	7,86

Fonte: Própria autora.

No Teste de Equilíbrio Unipodal de Olhos Abertos, a média de permanência na posição de teste foi de 22 segundos com o membro inferior direito e de 25 segundos com o membro inferior esquerdo, 75% da amostra atingiu o predito de normalidade igual ou maior a 30 segundos na reavaliação, onde a média de permanência com o membro inferior direito foi de 28 segundos e com o membro inferior esquerdo foi de 27 segundos (*GUSTAFSON et al., 2000*). No Teste de olhos fechados, a média de permanência na posição de teste foi de 5 segundos com o membro inferior direito e de 3 segundos com o membro inferior esquerdo e, apesar de 75% da amostra ter aumentado o tempo de permanência, nenhum paciente atingiu os valores preditos de normalidade na reavaliação, a média de permanência na posição de teste com o membro inferior direito foi de 8 segundos e com o membro

inferior esquerdo foi de 5 segundos.

A EVA buscou quantificar a dor da queixa principal referida nas avaliações, descrita em leve (1-2), moderada (3-6) ou intensa (7-10). Apenas um (12%) paciente não referiu dor na avaliação inicial, cinco (63%) pacientes tiveram redução da EVA na avaliação final em média de 3,2cm, sendo que 25% evoluíram de dor intensa (7) para sem dor (0), um (12%) relatou uma EVA maior na reavaliação.

Quanto as avaliações dos discentes envolvidos no projeto, seis alunos matriculados entre o 3º e o 4º ano do curso de Fisioterapia participaram do processo de seletivo dos pacientes, dos procedimentos de avaliação, da análise dos resultados, da elaboração do protocolo de exercícios e do tratamento. Os discentes relataram importante aprendizado, afirmando que esse contato e acompanhamento extra-curricular com os pacientes foi uma experiência importante, enriqueceu o conhecimento, sendo uma oportunidade para colocar em prática assuntos estudados e não abordados na formação acadêmica.

Considerações Finais:

Pode-se concluir que os objetivos do projeto foram alcançados, tanto no que se refere a benefícios à saúde dos pacientes reumáticos em relação a redução de dor e melhora de funcionalidade e equilíbrio, quanto no treinamento de habilidade dos futuros profissionais de Fisioterapia envolvidos no estudo.

Referências Bibliográficas

- Metsios GS, Moe RH, Kitas GD. **Exercise and inflammation**. Best Practice & Research Clinical Rheumatology [Internet]. 2020 Apr 2;34(2):101504. Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1521694220300218?via%3Dihub>
- Kanitz AC, Liedtke GV, Pinto SS, Alberton CL, Kruehl LFM. **Cardiorespiratory responses during deep water running with and without horizontal displacement at different cadences**. Revista Andaluza de Medicina del Deporte. 2014 Dec;7(4):149–54.
- Price DD, McGrath PA, Rafii A, Buckingham B. **The validation of visual analogue scales as ratio scale measures for chronic and experimental pain**. Pain. 1983 Sep;17(1):45–56.

Rikli RE, Jones CJ. **Senior Fitness Test Manual** [Internet]. Google Books. Human Kinetics; 2013 [cited 2023 Aug 17]. Available from: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=NXfXxOFFOVwC&oi=fnd&pg=PR1&dq=14.+RIKLI+RE>

PROFISIO. Programa de Atualização em Fisioterapia Cardiovascular e Respiratória: Ciclo 7. 2021.

Agradecimentos:

Agradeço a PROEX pela oportunidade de oferecer crescimento acadêmico, por meio da apresentação do trabalho no encontro anual de extensão universitária, e agradeço a Fundação Araucária pelo presente trabalho realizado com apoio da mesma por meio da bolsa de inclusão social.

INCLUSÃO SOCIAL E REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL DE USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS E PESSOAS COM MORBIDADES PSIQUIÁTRICAS NA REDE EXTRA HOSPITALAR

SAÚDE HUMANA

**Bruna Nayara Alves de Oliveira, Victor Hugo Mondek Coelho, Maria Victória Soares de
Souza, Rafael Bruno Ferreira de Souza, Marcos Hirata**

bruna.nayara.alves@uel.br mhirata@uel.br

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Palavras-chave: Reabilitação Psicossocial, Substâncias Psicoativas, Oficinas
Terapêuticas,

Introdução:

A Política Nacional para Atenção Integral ao Usuário de Álcool e outras Drogas, que foi implementada em 2003, estabelece que a proposta de intervenção com o modelo de reabilitação psicossocial deve ser a base para o tratamento do transtorno por uso de substância (Brasil, 2013).

A reabilitação psicossocial enfatiza a aquisição de habilidades adaptativas que permitiriam ao indivíduo viver de maneira mais independente (MARQUES, 2016). Consiste em um processo que visa à capacidade de gerir sua própria vida, por meio do processo de trocas sociais (Pinho et al., 2009)

As Oficinas Terapêuticas são empregadas como intervenções que auxiliam o usuário, permitindo que ele seja um participante ativo, para refletir e modificar seus comportamentos. Segundo Noronha (2016), as oficinas terapêuticas valorizam a diversidade e estimulam as capacidades individuais de cada pessoa.

A atividade extensionista teve como objetivo colaborar com o processo de reabilitação psicossocial dos usuários de substâncias psicoativas e pessoas com morbidades psiquiátricas de uma comunidade terapêutica, por meio da realização de oficinas terapêuticas com dinâmicas e discussão de temas.

Metodologia

Esta é uma proposta que tem como objetivo descrever a realização de oficinas terapêuticas, utilizando dinâmicas expressivas e reflexões como estratégia para intervenções de reabilitação psicossocial para mulheres em tratamento na comunidade terapêutica. Isso contribui para que elas possam expressar seus sentimentos, medos e esperanças sem julgamento.

A população foi composta por 49 mulheres, predominantemente adultas, com algumas adolescentes.

As oficinas terapêuticas foram preparadas pelos estudantes bolsistas do projeto, sob a orientação do docente supervisor. Esses estudantes e docentes são extensionistas do projeto de extensão “Inclusão Social e Reabilitação Psicossocial de Usuários de Substâncias Psicoativas e Pessoas com Morbidades Psiquiátricas na Rede Extra Hospitalar”, cadastrado na Pró-reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Londrina.

A atividade foi elaborada e implementada da seguinte forma:

1. Oferta de um espaço de conversa que foi iniciada com a questão norteadora: “Que sentimentos/emoções e situações me fazem mal e quero jogar fora”.
2. Após a execução da dinâmica que oportunizava a escrita, a fala e o ir embora desse sentimento.
3. Retorno para a roda para trabalhar como estavam se sentindo e mais uma questão norteadora: “O que eu gostaria de oferecer de bom para alguém”.
4. Construção de um grande painel com frases motivadoras e de fortalecimento.
5. Fechamento.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A participação das mulheres foi efetiva. Durante a atividade, as usuárias puderam trabalhar seus sentimentos e emoções, discutir a necessidade de melhorar a autoestima, buscar novas habilidades, prevenir recaídas e, principalmente, resgatar relacionamentos afetivos e familiares.

Ressaltamos a importância dessa intervenção, na qual proporcionamos um ambiente seguro e acolhedor onde elas puderam expressar seus sentimentos e necessidades sem julgamento. Além disso, conseguiram construir relacionamentos e

vínculos com seus pares e com os estudantes.

A realização das oficinas terapêuticas em formato de dinâmicas expressivas demonstrou ser importante no tratamento da dependência química. Essas oficinas proporcionaram um espaço para expressão, aprendizado e crescimento pessoal para as usuárias e para os estudantes.



Considerações Finais

As intervenções por meio de oficinas terapêuticas para dependentes químicos são de extrema importância e necessidade para a reabilitação psicossocial. Elas oferecem um espaço onde as usuárias podem compartilhar suas experiências e sentimentos, desenvolver habilidades sociais, construir relacionamentos saudáveis e obter uma maior compreensão de si mesmas e de seus comportamentos.

Referências Bibliográficas

Brasil (2013). Ministério da Saúde. Manual de estrutura física dos centros de atenção psicossocial e unidades de acolhimento: Orientações para elaboração de projetos de construção, reforma e ampliação de CAPS e de UA como lugares de atenção psicossocial nos territórios. Brasília: Governo Federal.

Marques, A. J. S. (2016). Reabilitação psicossocial e a Reforma Psiquiátrica em Juiz de Fora. In A. Pitta (Org.), Reabilitação psicossocial no Brasil (pp. 131-141). São Paulo: Hucitec

Pinho, P. H., Oliveira, M. A., Vargas, D. Almeida, M. M., Machado, A. L., Silva, A. L. A., Colvero, L. A., & Barros, S. (2009). Reabilitação psicossocial de usuários de álcool e outras drogas: a concepção de profissionais de saúde. Revista da Escola de Enfermagem da USP, 43(2), 1261-1266

NORONHA, A. A. et al. **Percepções de familiares de adolescentes sobre oficinas terapêuticas em um centro de atenção psicossocial infantil.** Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, v. 37, n. 4, e56061, 2016. Disponível em:

www.scielo.br/j/rngen/a/FPSwyYG99WqZQ4vr39W5phS/?format=html. ISSN: 1983-1447. Acesso em: 22 set. 2023.

Agradecimentos

Agradeço grandemente aos meus professores e colegas que me ajudaram nesse um ano de projeto, à Universidade Estadual de Londrina e à Fundação Araucária que me possibilitam oportunidades de estudo, pesquisa e extensão.

PROJETO DE CONTROLE DE NATALIDADE (PCN): UM COMPLEMENTO À PRÁTICA CLÍNICA NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA VETERINÁRIA

SAÚDE

Gabriel Rocha Correia, Marcela Cristina Lemes Machado, Julia Rodrigues Gregghi, Maria Isabel Mello Martins, Luiz Guilherme Corsi Trautwein

gabrielr.correia@uel.br, lgct@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Castração, Prevenção, Bem-estar, Saúde

Introdução:

A castração de cadelas e gatas em situação de vulnerabilidade é benéfica, especialmente porque pode aumentar a probabilidade destas pacientes serem adotadas por novas famílias. Além disso, também contribui para a menor incidência de neoplasias e afecções relacionadas ao sistema reprodutivo (ALVES, 2020). Além disso, as cirurgias de castração fazem parte da técnica operatória básica e discentes de medicina veterinária têm o primeiro contato ainda no terceiro ano de curso.

O aprendizado prático desenvolvido em um hospital escola, mediante casos clínicos e interações com o paciente, com o tutor e toda a equipe hospitalar, constitui componente essencial para formação do médico veterinário, estimulando e mobilizando o aluno a adquirir conhecimentos e habilidades (AMARAL, 2020).

A pandemia impactou no aprendizado dos alunos de todos os cursos de graduação da Universidade Estadual de Londrina (UEL), especialmente aqueles com caráter prático, como o curso de Medicina Veterinária, devido à necessidade de realização apenas de aulas teóricas online. Centenas de alunos não tiveram a oportunidade de desenvolver o aprendizado clínico no Hospital Veterinário (HV-UEL). Sendo assim, o Projeto de Controle de Natalidade (PCN) atuou como um meio de auxiliar ao aprendizado discente, fornecendo a oportunidade de aprendizado e experiências teórico-práticas, visando o treinamento clínico de excelência.

O PCN sempre atuou como uma importante ferramenta no auxílio à população de

Londrina, realizando a oferta de atendimento veterinário e castrações a custo reduzido para a população desafiada financeiramente. Isso permitiu aos tutores acesso a este importante método preventivo para seus animais de estimação. Este projeto se tornou um elo entre o auxílio à comunidade e também uma forma de complemento ao aprendizado aos discentes do curso de medicina veterinária da Universidade Estadual de Londrina.

O objetivo foi retratar a importância do projeto de controle de natalidade no complemento às aulas do curso de medicina veterinária, com o ensino da teoria sobre o manejo reprodutivo com os pequenos animais, assim como o treinamento dos estudantes de Medicina Veterinária sobre a prática clínica e cirúrgica, ofertando castrações a valores mais acessíveis aos tutores da cidade de Londrina. Associado a isso, foram realizadas ações de conscientização sobre posse animal responsável com a comunidade externa.

Metodologia:

Além da técnica cirúrgica, os discentes foram treinados para uma comunicação assertiva com os tutores dos pacientes. Para isso, foram responsáveis por instruir os tutores e agendar os atendimentos, com a elucidação de dúvidas sobre a importância do procedimento e como ele seria realizado, assim como passo a passo dos cuidados pré e pós cirúrgicos.



Figura 1- Aula prática sobre suturas. Fonte: Arquivo pessoal

Os alunos participaram de aulas teóricas e práticas ministradas pelos professores e pós-graduandos do setor de Teriogenologia de Animais de Companhia (TAC) do HV-UEL. Foram ensinados desde a importância da castração, quando

realizá-la, as etapas do procedimento cirúrgico, como realizar um bom atendimento ambulatorial incluindo anamnese, exames físicos, colheita de sangue para exames hematológicos, como realizar o preparo do centro cirúrgico, do paciente para o procedimento, paramentação, antissepsia, e treinamento de nós e suturas com material orgânico.

Após o treinamento os alunos participaram de eventos na cidade de Londrina, onde conversaram com os tutores sobre a importância da castração e de cuidados relativos ao bem-estar animal e posse responsável. Também realizaram o preparo dos pacientes desde o atendimento ambulatorial pré-cirúrgico, participaram como auxiliares e cirurgiões dos procedimentos cirúrgicos de ovariectomia e orquiectomia em cães e gatos e foram responsáveis pelos cuidados no pós-operatório, até o encaminhamento aos seus respectivos tutores.

Desenvolvimento e processos aplicados:

Com o PCN, mais de 100 alunos tiveram a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos práticos e teóricos sobre técnicas cirúrgicas e castração. Estes discentes participaram de aulas sobre paramentação, suturas, acompanharam e realizaram procedimentos de castração com os animais inscritos no projeto, em aulas de diversas disciplinas do curso de Medicina Veterinária da UEL, além das realizadas pelo próprio projeto.

A participação no projeto proporcionou conteúdo prático, especialmente aos estudantes que tiveram parte de sua formação à distância devido à pandemia. Além disso, também puderam praticar a abordagem e comunicação com os tutores. O projeto também teve importância nas aulas para a graduação após a pandemia, como um meio de fácil acesso entre a comunidade de Londrina.

O impacto do Projeto de Controle de Natalidade foi perceptível em diversos âmbitos da Medicina Veterinária da UEL. Foram realizadas 504 castrações durante o último ano. Esta prática propiciou que os alunos adquirissem experiência prática clínica e, sobretudo, comunicação e contato com a sociedade externa à Universidade ao final de sua formação.

Considerações finais:

O projeto permite aos participantes aprenderem a melhor forma de conversar

com tutores, treinar atendimentos ambulatoriais, além de preparar, acompanhar, auxiliar e realizar as cirurgias de ovariohisterectomia e orquiectomia em cães e gatos. Isso contribui para a formação de profissionais capacitados e conscientes da conexão entre a saúde dos animais, posse responsável e meios de abordagens do médico veterinário, proporcionando profissionais melhor preparados para o mercado de trabalho.

Referências:

TRAUTWEIN, Luiz Guilherme Corsi; et al. Projeto de controle populacional de cães e gatos: benefícios ao treinamento dos alunos de Medicina Veterinária. *Rev Bras Reprod Anim*, v. 45, n. 2, p. 91-97, 2021.

APPARICIO, Maricy; VICENTE, Wilter Ricardo Russiano; *Reprodução e obstetrícia em cães e gatos*. São Paulo: MedVet, 2015.

DO AMARAL, Andréia Vitor Couto et al. O Hospital Veterinário da Universidade Federal de Jataí como instrumento de ensino para a graduação e residência em Medicina Veterinária. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 5, p. 24868-24881, 2020.

ALVES, B. F. A; FERRAZ HEBLING, L. M. G. Vantagens e desvantagens da castração cirúrgica de cães domésticos. Uma revisão integrativa de literatura / Advantages and disadvantages of domestic dogs' surgical sterilization. An integrative literature review. *Brazilian Journal of Development*, [S. l.], v. 6, n. 9, p. 73157–73168, 2020.

Agradecimentos:

Agradeço à Proex, a Fundação Araucária, ao Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Londrina, aos professores associados ao Departamento de Clínicas Veterinárias do HV-UEL em especial ao Prof. Dr. Luiz Guilherme Corsi Trautwein e a Profª. Drª. Maria Isabel Melo Martins pela oportunidade de poder organizar, monitorar e principalmente aprender com as aulas e atividades deste projeto.

NÚCLEO MARIA DA PENHA E O ENFRENTAMENTO A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

Autoras: Ana Paula Acaldi Massaro; Daniela Poli Mignoni; Izabela Monteiro; Rafaela Pacheco Torrezan. Orientadora: Claudete Carvalho Canezin

E-mail autor principal: rafaela.torrezan@uel.br, E-mail orientadora: claudetecanezin@uel.br

**NUMAPE/Projeto de Extensão nº 1762/UEL-
Universidade Estadual de Londrina**

Palavras-chave: Lei Maria da Penha; Vítima; NUMAPE; Direitos Fundamentais.

Introdução:

O presente estudo visa analisar a atuação do Núcleo Maria da Penha – NUMAPE de Londrina, nas questões complexas que envolvem as relações pessoais, afetivas e patrimoniais abordadas no Direito de Família. Dessa forma, com o intuito de melhor explorar os principais aspectos da disciplina, destacam-se seus fundamentos, conceitos, determinações legais e legislações vigentes. Ademais, tem-se o intuito de melhor enfatizar o desencadeamento dos efeitos acarretados pela dissolução da união estável, assim como das consequências e impactos causados na vida da mulher vítima de violência doméstica, assistida pela Constituição Federal, bem como pela Lei nº 11.340/06, popularmente conhecida como Lei Maria da Penha.

Metodologia:

A presente redação utiliza-se para seu desenvolvimento o método indutivo, por meio de levantamento bibliográfico de artigos, matérias e legislação, sobretudo, da Lei nº 11.340 (Lei Maria da Penha), a qual se relaciona intimamente com o tema escolhido e o Projeto de Extensão em questão. Ademais, considera-se também para o desenvolvimento do presente trabalho o atendimento direto com a vítima, assim como

o aprofundamento de suas experiências e a análise dos dados coletados de acordo com os levantamentos realizados.

Desenvolvimento e processos avaliativos:

O Núcleo Maria da Penha (Numape de Londrina) presta atendimento jurídico e psicológico gratuito às mulheres em condição de violência e utiliza-se de mecanismos como a realização do divórcio ou reconhecimento e dissolução de união estável, bem como a regularização de convivência e guarda dos filhos, alimentos e partilha de bens, como formas de possibilitar o desvencilhamento dessas mulheres de seus agressores.

Desse modo, de maneira geral, o projeto tem como finalidade potencializar o enfrentamento no combate à violência doméstica, bem como prestar atendimento e suporte às mulheres em tamanha necessidade e fragilidade. Com base nos atendimentos e conhecimentos acerca das características do ciclo que constitui a violência doméstica, é possível destacar a incidência de intermináveis casos de agressões das mais variadas tipicidades, assim como pela infração dos direitos basilares e dos princípios fundamentais. Portanto, visando de modo prioritário o atendimento dessas mulheres, bem como a melhoria de suas condições de vida e, similarmente de seus filhos, busca-se o desvencilhamento destas através dos institutos jurídicos pelo Direito de Família fornecidos, dos quais destacam-se o divórcio, a união estável, os alimentos, a guarda e a convivência.

O divórcio, considerado um direito potestativo, caracteriza-se como o rompimento legal do vínculo concretizado por meio do casamento civil. Em consonância, a união estável caracteriza-se como convivência contínua e duradoura entre duas pessoas que tem objetivo de constituição de família. Quanto aos alimentos, por sua vez, este assume como finalidade principal o suprimento das necessidades básicas de preservação, uma vez que, supondo que seja utilizado como forma de prover, dentre outros, a alimentação, moradia, vestuário, saúde, educação, lazer àqueles que os têm como um direito. Outrossim, existe a partilha dos bens adquiridos na constância da união, que de acordo com o regime estabelecido na constituição do matrimônio, permite a divisão dos bens adquiridos pelo casal na constância do seu relacionamento. Destaca-se ainda que, nos casos de violência doméstica, muitas vítimas se encontram em situação de dependência financeira do agressor, sendo esse

um dos fatores determinantes para a decisão do divórcio, no qual, por receio de carecer o sustento próprio e dos filhos, acaba se sujeitando a situação de violência, portanto, um dos papéis mais importantes do NUMAPE é recorrer à justiça para que conceda os alimentos tanto aos filhos, quanto as mulheres na citada situação, além de possibilitar a partilha dos bens conforme o que for de direito, a fim de minimizar prejuízos financeiros.

Portanto, o projeto se mostra de grande relevância social para as vítimas que necessitam, assim como a relevância acadêmica, profissional e pessoal das estudantes e profissionais envolvidas, que, com dedicação, buscam na pesquisa e na justiça, as ferramentas para contribuir com o combate à violência doméstica.

Considerações Finais:

Crimes contra a mulher, que sempre existiram em toda a história da humanidade e não cessaram até os dias atuais, devem ser coibidos através de legislações específicas como a Lei 11.340/06, com amparo na Constituição Federal. Destaca-se assim a importância de projetos como o NUMAPE a fim de que se efetive políticas públicas de amparo a mulher em situação de vulnerabilidade.

O Núcleo Maria da Penha (NUMAPE de Londrina) é uma das alternativas de ação e amparo que a comunidade profissional e acadêmica oferece às mulheres a oportunidade de encerrar o ciclo da violência em que estão inseridas. Além de, por meio deste projeto de pesquisa e extensão, proporcionar cada vez mais novos meios de assistência e de fazer valer o direito das mulheres em situação de violência doméstica.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

_____. **Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2.006. Lei Maria da Penha -** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/11340.htm. Acesso em 21 de setembro de 2.023.

Governo do Estado do Paraná. **NUMAPE.** Disponível em <https://www.seti.pr.gov.br/numape>. Acesso em: 21 de setembro de 2.023.

MPPR-Ministério Público do Paraná. **Guarda e direito de visita.** Disponível em <<https://mppr.mp.br/Pagina/Direito-de-Familia-Guarda-e-direito-de-visita>>. Acesso em: 21 de setembro de 2023.

IBDFAM-Instituto Brasileiro de Direito de Família. **Princípios do Direito de Família Brasileiro.** Disponível em: <<https://ibdfam.org.br>>. Acesso em: 21 de setembro de 2023.

AGRADECIMENTOS:

Nossos agradecimentos à Universidade Estadual de Londrina, à PROEX e à SETI – Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, ao Fundo Paraná e ao Governo do Estado do Paraná, instituições sem as quais seria impossível dar continuidade a este projeto tão importante que é o NUMAPE para dar as mulheres que sofrem violência doméstica na Comarca de Londrina e necessita do acesso à justiça com a assistência judiciária gratuita.

AMPLIAÇÃO E REVITALIZAÇÃO: PROJETEK E A CMEI DE LUPIONÓPOLIS/PR

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

Leonardo Teixeira Bortoleto¹, Raissa Taina Artur², Teba Silva Yllana³

leonardo.bortoleto@uel.br, teba@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Tecnologia BIM, CMEI, Empreendimentos públicos.

Introdução:

O PROJETEK é um escritório de projetos multidisciplinar que tem como objetivo suprir a carência de equipe técnica, arquitetos e engenheiros, em municípios com menos de 30 mil habitantes do norte do Paraná. Além disso, o PROJETEK está alinhado com os Decretos Federais nº 9.983/2019, nº 10.306/2020, bem como com o Decreto Estadual nº 3.080/2019, que fomentam a implementação do Building Information Modeling (BIM) para obtenção de financiamento público destinado a projetos de infraestrutura.

Assim, uma das cidades que se beneficiou da implementação da tecnologia BIM no desenvolvimento de um projeto público foi Lupionópolis, localizada no norte do Paraná, de acordo com os dados do Censo do IBGE de 2022, abriga 4813 habitantes. Para a localidade foi elaborado um conjunto de projetos para o Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), localizada na Praça Pe. Antônio Pozzato, que incluiu a reforma de um banheiro para uso PcD4, a criação de berçário, playground e paisagismo. Foram desenvolvidos os projetos arquitetônicos, paisagístico, estrutural, de fundações, elétrico e hidráulico.

¹ Arquiteto e Urbanista, colaborador externo e bolsista do projeto (SETI / UGF) PROEX nº 02533 – apresentador 1

² Arquiteta e Urbanista, colaboradora externa e bolsista do projeto (FA) PROEX nº 02687 – apresentador 2

³ Docente do Centro de Tecnologia e Urbanismo (CTU)/Departamento de arquitetura e Urbanismo (DAU) e Coordenadora do Projeto de extensão PROJETEK

⁴ Pessoa com Deficiência

Metodologia:

O escritório adota o conceito de BIM, conforme definido pelo Governo Federal (2021), esse método se fundamenta na coleta colaborativa de informações em um modelo digital, que é continuamente atualizado ao longo das fases cruciais do projeto, empregando um conjunto de software que inclui: REVIT, AltoQI, TQS e *Scia Engineer*. O objetivo é criar, ao final de cada processo, um modelo no formato IFC (*Industry Foundation Classes*), um padrão de arquivo neutro que simplifica a troca de informações entre diferentes softwares BIM, promovendo a interoperabilidade e a colaboração eficaz em todo o ciclo de vida do projeto de construção.

Para tanto, são necessárias informações prévias, fornecidas pelos municípios, conforme *checklist* enviado. São dados essenciais: o levantamento planialtimétrico do terreno e das estruturas existentes, um programa de necessidades, análise do solo, registro fotográfico, entre outros. Assim, foi possível realizar o que é conhecido como "As-Built" da construção existente. Este termo em tradução livre "como construído" se refere ao levantamento do terreno e total da construção existente, em contraste com os planos originais de projeto.

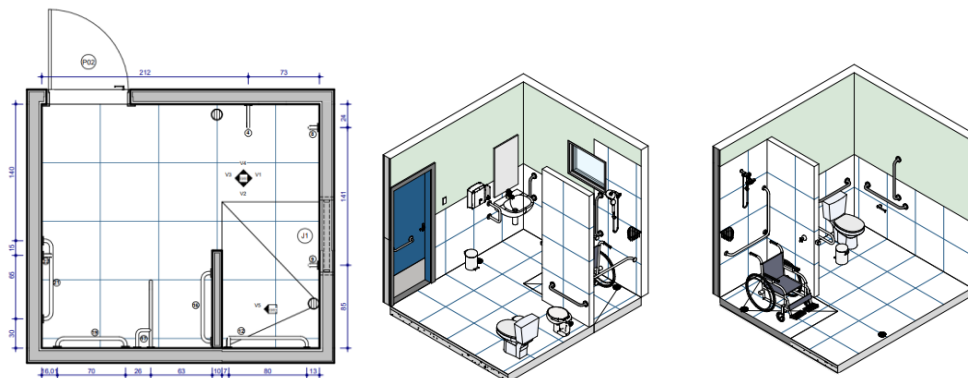
Desenvolvimento e processos avaliativos:

Finalizado o "As-Built" da CMEI, que inclui outras edificações implantados no mesmo terreno, gerou um modelo tridimensional integrado. A partir de então, dividimos o projeto em 3 fases.

Fase 1 – Adaptação do sanitário conforme a norma 9050⁵. A cor base escolhida foi a (verde água), que segue o padrão do CMEI. Optamos por definir os rejuntas na cor azul para criar um ambiente lúdico, para crianças e adultos, com adequação dos equipamentos para ambos, incluindo o detalhamento de todas as peças e acessórios sanitários. As portas também foram pintadas de azul para ter um vínculo com as existentes (Figura 1).

⁵ Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos

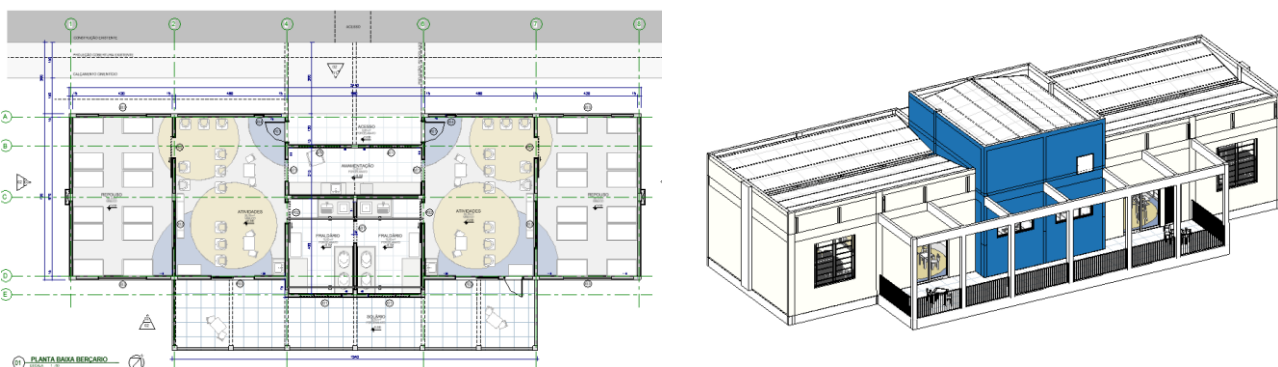
FIGURA 1 – FASE 1 - BANHEIRO PcD



Fonte: Autoral, 2023.

Fase 2 – Berçário. O projeto do berçário foi planejado de acordo com as diretrizes do Ministério da Educação. Reconhecendo a importância de separar áreas de atividades e descanso, otimizamos o espaço combinando o fraldário de forma fluida, mas com divisões para banho, trocador e limpeza. Além disso, projetamos uma sala de amamentação com uma bancada para equipamentos e pia, visando o acolhimento das mães. As cores escolhidas (chá de melissa, verde água e branco neve), harmonizam com o prédio existente, criando uma sensação de tranquilidade, adequada para crianças de até 1 ano. Optamos pelo piso vinílico, que proporciona segurança, permitindo também criar uma paginação de piso com círculos coloridos para estimular a ludicidade (Figura 2).

FIGURA 2 – FASE 2 AMPLIAÇÃO BERÇARIO

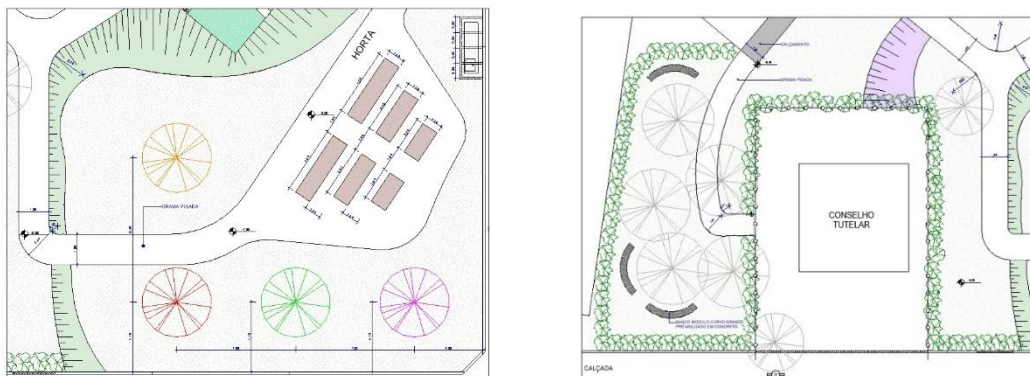


Fonte: Autoral, 2023

Fase 3 – Paisagismo e Playground. O objetivo do projeto de paisagismo é promover o desenvolvimento das crianças por meio do contato com a natureza, com isso, sua concepção foi baseada em alguns princípios orientadores como educação ambiental,

segurança, diversidade vegetal e espaços de aprendizagem ao ar livre. Houve a preocupação em escolher espécies não tóxicas para que as crianças possam entrar em contato com diferentes texturas, cores e aromas de maneira segura (Figura 3).

FIGURA 3 – FASE 3 PAISAGISMO



Fonte: Autoral, 2023

Considerações Finais:

Além das vantagens para o município, do ponto de vista acadêmico, a realização do projeto proporcionou uma oportunidade para explorar de forma mais aprofundada a aplicação da ferramenta BIM. Também possibilitou aos envolvidos a investigação das potencialidades e desafios da utilização desse método de trabalho em uma edificação e obra de caráter público.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Decreto nº 9.983**, de 22 de agosto de 2019. Estratégia Nacional de Disseminação do Building Information Modelling. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 de agosto de 2019.

BRASIL. **Decreto nº 10.306**, de 2 de abril de 2020. Utilização do Building Information Modelling na execução direta ou indireta de obras e serviços de engenharia realizada pelos órgãos e pelas entidades da administração pública federal. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 3 de abril de 2020.

BRASIL. Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes. **O que é o BIM**. Publicado em 09/03/2021. Disponível em: <https://www.gov.br/dnit/pt-br/assuntos/planejamento-e-pesquisa/bim-no-dnit/o-que-e-o-bim>. Acesso em: 20 set. 2023.

PARANÁ. **Decreto nº 3.080**, de 15 de outubro de 2019. Institui a Estratégia BIM PR para o Fomento e Implantação do BIM até 2022. Diário Oficial do Estado do Paraná, Curitiba, PR, 16 de outubro de 2019.

Agradecimentos:

Nossos agradecimentos à Universidade Estadual de Londrina (UEL); à UGF - Unidade Gestora do Fundo Paraná; à SETI – Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, ao Governo do Estado do Paraná, a Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná (FA), ao Paranacidade, ao CREA-PR e a AMEPAR, instituições sem as quais seria impossível dar continuidade a este projeto. E à PROEX/UEL por realizar esse evento.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DA REDE DE APOIO SOCIAL PARA MULHERES HOSPITALIZADAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

SAÚDE

**Tainara Araújo Rocha, Thais Gonçalves Pereira,
Letícia Ajarilla Piazzentin, Joice Mara Cruciol**

tainara.araujo@uel.br e jcruciol@uel.br

**Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher –
Universidade Estadual de Londrina (UEL)**

Palavra-chave: Rede de apoio social, hospitalização e saúde da mulher.

Introdução

Desde o nascimento o ser humano é permeado por ligações, sendo as primeiras, geralmente estabelecidas entre membros da família. Neste contexto, a família é um sistema de ligações contínuas interligadas, baseada em laços de parentesco e rede de apoio social para sua própria sobrevivência, tendo assim, papel socializador primário que pratica cuidado, apoio e orientações. A partir desta base de apoio social, a saúde do sujeito tende a estar ligada aos costumes, crenças, valores, tradições, influenciando assim, a forma com que o paciente percebe e vivencia o processo saúde-doença (PRATES; SCHMALFUSS; LIPINSKI, 2015).

A hospitalização traz consigo muitas mudanças no cotidiano, impactos psicológicos, interações familiares, exigindo muitas vezes de forma abrupta novas formas de organização para o enfrentamento do período de internação. Neste momento, o suporte familiar e sua participação influi diretamente na tomada de decisões e representa uma associação positiva com a melhora no quadro de saúde, adesão ao tratamento e enfrentamento adequado (MENEZES; MAIA, 2020; ABREU-RODRIGUES; SEIDL, 2008).

O programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher (RMSM) oferecido pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) é um programa de pós-

graduação, com foco em treinamento em serviço e trabalho em equipe multiprofissional em saúde da mulher. Seu objetivo é a utilização dos princípios do acolhimento, humanização e vínculo nos atendimentos realizados às mulheres.

Em sua atuação no nível terciário, a equipe é composta por Farmacêutico(a), Psicólogo(a) e Nutricionista. Desta forma, este trabalho tem como objetivo descrever a perspectiva de residentes da Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher sobre a importância da rede de apoio social para mulheres hospitalizadas em um Hospital Universitário, localizado no município de Londrina.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência de uma equipe multiprofissional sobre a importância da rede de apoio social para mulheres hospitalizadas no período de março a agosto de 2023. Os atendimentos foram realizados à beira-leito, na Maternidade, Pronto Socorro Obstétrico e Unidades de enfermarias de um Hospital Universitário ligado à UEL. Os atendimentos iniciavam-se com a apresentação da equipe multiprofissional, acolhimento e escuta ativa, nos quais eram investigados o motivo de internação da paciente; histórico da patologia; rede familiar/social; uso de medicamento contínuo; inquérito nutricional; além de questões subjetivas relacionadas à internação.

Foi avaliado a presença, ausência ou fragilidade da rede de apoio social das pacientes atendidas. Os critérios utilizados foram: comparecimento de visitas, interações por meios de comunicação virtual e presença de acompanhante quando permitida pela instituição (pacientes menores de 18 anos, idosos, gestantes e puérperas), além do relato das pacientes.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Durante as atividades realizadas pela RMSM, foram coletados dados de 145 mulheres em relação à rede de apoio. A partir dos critérios de avaliação supra citados, 2,8% dessas mulheres apresentaram rede de apoio ausente, 11% fragilizada e 86,2% presente. Foi observado que pacientes com rede de apoio ausente e/ou fragilizada apresentavam sofrimento diante da doença apresentada, ansiedade diante da recuperação, maiores incômodos relacionados ao ambiente hospitalar, maior dificuldade de adaptação à internação e em alguns casos resistência na aceitação da

dieta ofertada.

O processo de hospitalização pode se constituir em experiências dolorosas e desagradáveis para o paciente e sua família. O afastamento do ambiente familiar, social e afetivo pode suscitar nestes indivíduos reações emocionais como raiva, depressão, ansiedade, insegurança e medo (ANGERAMI, 2009). Estes sentimentos podem ser potencializados em mulheres, devido à sobrecarga de atividades e importância dessa mulher na dinâmica familiar (WEGNER; PEDRO, 2010).

Dessa forma, o fortalecimento da rede de apoio social pode ser uma ferramenta importante para a evolução clínica de pacientes internadas, visto que o afeto e o cuidado podem ocasionar consequências emocionais positivas, auxiliando que a paciente encontre alívio no sofrimento provocado pelo afastamento do núcleo familiar (ANGERAMI, 2009), além de auxiliar na adesão ao tratamento.

Além disso, é função da equipe multiprofissional visar o bem-estar biopsicossocial dos pacientes, proporcionando uma adaptação saudável e humanizada no ambiente hospitalar (FAVARETO; GAGLIANI, 2008). É importante que a equipe busque intervir junto à rede familiar/social auxiliando no esclarecimento de dúvidas e realizando as orientações necessárias para o manejo do restabelecimento físico e emocional do paciente (SALDANHA, 2013).

Considerações Finais

Uma rede de apoio social presente, não somente de forma presencial, mas também oferecendo apoio por meios de comunicação virtual, traz um impacto claramente significativo ao paciente, afetando positivamente o estado emocional, a resposta clínica, a adequação ao ambiente hospitalar e consequentemente a adesão ao tratamento a longo prazo. Ter acesso a rede de apoio social dos pacientes muitas vezes facilita o trabalho da equipe multiprofissional, garantindo que recomendações e prescrições sejam aderidas, e obtenha-se sucesso para além do ambiente hospitalar.

Referências Bibliográficas

ABREU-RODRIGUES, M.; SEIDL, E. M. F. A importância do apoio social em pacientes coronarianos. *Paidéia* (Ribeirão Preto), [s. l.], v. 18, n. 40, p. 279–288, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2008000200006>. Acesso em: 22 set 2023.

ANGERAMI, V. A. **Psicologia hospitalar. Passado, presente e perspectivas.** ANGERAMI, V. A. (Org.); CHIATTONE, H. B. C. et.al. O doente, a psicologia e o hospital. 3. ed. atualizada. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

FAVARETO, M. E. C. S; GAGILIANI, M. L. **Atuação do psicólogo em unidades infantis**, ROMANO, B. W. (Org.) Manual de psicologia clinica para hospitais. São Paulo: Casa do psicólogo, 2008.

MENEZES, M. S. De; MAIA, I. B. C. A participação da família no processo de cuidado da criança hospitalizada. **Serviço Social e Saúde**, [s. l.], v. 19, p. e020005, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/sss.v19i0.8661082>. Acesso em: 22 set 2023.

PRATES, L. A.; SCHMALFUSS, J. M.; LIPINSKI, J. M. Social support network of post-partum mothers in the practice of breastfeeding. **Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem**, [s. l.], v. 19, n. 2, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20150042>. Acesso em: 22 set 2023.

SALDANHA, S. de V.; ROSA, A. B.; CRUZ, L. R. Da. O Psicólogo Clínico e a equipe multidisciplinar no Hospital Santa Cruz. **Revista da SBPH**, [s. l.], v. 16, n. 1, p. 185–198, 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582013000100011&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 22 set. 2023.

PINHO, P. de S.; ARAÚJO, T. M. De. Associação entre sobrecarga doméstica e transtornos mentais comuns em mulheres. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [s. l.], v. 15, n. 3, p. 560–572, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1415-790X2012000300010>. Acesso em: 22 set. 2023.

Agradecimentos:

Agradecemos ao Ministério da Saúde, bolsa pró residência, pelo apoio financeiro e consolidação do programa de pós-graduação em Saúde da Mulher da Universidade Estadual de Londrina, aos pacientes e seus familiares que contribuíram para a pesquisa.

**INTERNACIONALÍZATE: O ENSINO E A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA
ESPAÑHOLA NO CONTEXTO DO PROGRAMA PARANÁ FALA ESPANHOL NA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA**

EDUCAÇÃO

**Bruno Miguel Cardoso Pinheiro,
Gabriel Amancio de Oliveira, Heloísa Vilane Costa,
Jacicarla Souza da Silva**

**bruno.miguel.cp@uel.br, gabrieloliveira@uel.br, heloisa.vilane@uel.br,
jacicarla@uel.br**

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Internacionalização; Paraná Fala Idiomas; Espanhol.

Introdução

A internacionalização é uma prática cada vez mais presente no ambiente universitário, bem como a mobilidade em convênio com universidades e instituições internacionais de ensino. Diante disto, o programa Paraná Fala Espanhol (PFE) que integra o Programa Paraná Fala Idiomas, financiado pela Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), é desenvolvido nas sete instituições estaduais paranaenses de ensino superior, com o intuito de ofertar cursos para atender a demanda da língua espanhola no que tange ao contexto acadêmico, tendo em vista à internacionalização das universidades.

Para participar do PFE, cujas aulas são ministradas no CLCH¹, os alunos devem possuir vínculo ativo com a Universidade Estadual de Londrina (UEL) e realizar a inscrição sempre ao início de cada semestre. Os cursos começaram a ser ofertados em fevereiro de 2022 na modalidade presencial, com carga horária de 30h ou 60h, e contemplam discentes de graduação, pós-graduação, docentes e agentes universitários. Como complemento às atividades, os alunos têm à disposição um

¹ Centro de Letras e Ciências Humanas.

horário de atendimento para poderem tirar dúvidas e receber orientações sobre atividades acadêmicas com os docentes que atuam no Programa. O PFE ainda conta com uma estagiária bolsista que atende as demandas e as necessidades administrativas do Programa.

As atividades do PFE são uma forma de possibilitar aos alunos que adquiram e desenvolvam estruturas linguísticas, discursivas e lexicais para uso em situações comunicativas, tanto na esfera oral como na escrita (Oliveira; Rocha, 2021), de igual maneira, a sensibilização no que se refere a elementos interculturais.

Conforme Santos (2017, p. 40-42), a internacionalização abarca aspectos locais e internacionais, ou seja, ela não deve ser vista apenas com o propósito de realização de estudos em uma instituição internacional, mas sim com uma formação global do indivíduo. Para tanto, cabe à instituição criar esses espaços de atuação e implementar políticas que promovam tanto a dimensão internacional quanto o desenvolvimento local.

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é apresentar as atividades de ensino e de aprendizagem já desenvolvidas no PFE-UEL até o presente momento. Além disso, busca-se realizar uma reflexão sobre a internacionalização do ambiente universitário e seu impacto na formação docente, tanto para participantes externos quanto internos à universidade. Isso inclui estudantes regulares e egressos, promovendo assim um maior fortalecimento das relações entre o ensino superior e a comunidade.

Metodologia

Financiado pela SETI², o PFE-UEL, conforme mencionado anteriormente, ocorre nas instalações da universidade e é coordenado por uma docente efetiva da instituição com formação na área de Letras Português-Espanhol. Além disso, conta com a participação de dois profissionais graduados, com experiência, e uma bolsista graduanda em Letras Espanhol. As cargas horárias correspondentes são de 30 horas e 40 horas de dedicação semanal ao programa, respectivamente.

² De acordo com o Termo de Cooperação nº 102/22, celebrado entre a SETI – Fundo Paraná e a Universidade Estadual de Londrina, publicado no Diário Oficial do Paraná de 17 out. 2022, edição nº 11275, p.12.

As atividades desenvolvidas pela equipe vão desde lecionar e planejar aulas; participar das reuniões pedagógicas; atender aos estudantes; promover e participar de encontros de formação pedagógica, entre outras ações.

Quanto aos cursos já ofertados e em andamento pelo Programa, incluem o Espanhol iniciante (A1.1 e A1.2), o Espanhol básico (A2.1 e A2.2), bem como o de Conversação em língua espanhola (A1-A2 e A2.1), realizados pelos estudantes de graduação, pós-graduação, docentes e agentes vinculados à Universidade Estadual de Londrina.

É importante destacar que os cursos possuem uma abordagem voltada para situações acadêmicas, com ênfase na interculturalidade e no processo de internacionalização da comunidade universitária. Como material de apoio para aulas, os cursos de Espanhol iniciante e básico adotam o livro didático *Frecuencias* da editora Edinumen. Com relação aos cursos de Conversação, o material foi elaborado pelos professores com auxílio pedagógico da coordenação institucional do Programa.

Antes da oferta dos cursos, a equipe realiza uma sondagem junto à comunidade acadêmica para compreender e atender às suas reais necessidades em relação ao idioma. Para manter a qualidade das aulas, os professores recebem orientações e formação pedagógica da coordenação. Além disso, ocorrem encontros frequentes entre a equipe do PFE-UEL, tanto para o acompanhamento de assuntos administrativos, quanto para aspectos didático-pedagógicos dos cursos.

Desenvolvimento e processos avaliativos

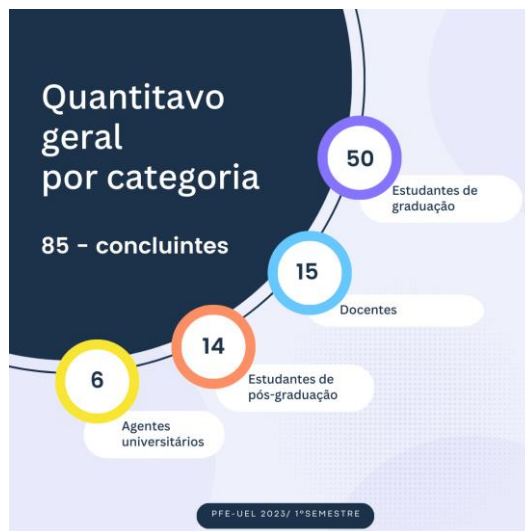
Desde o seu lançamento na Universidade Estadual de Londrina, o Programa Paraná Fala Espanhol tem ganhado espaço na universidade, atendendo a comunidade para desenvolver e aprimorar suas habilidades linguístico-discursivas em língua espanhola.

Imagem 1 - Dados gerais PFE-Uel



Fonte: Os próprios autores.

Imagem 2 - Quantitativo geral por categoria



Fonte: Os próprios autores.

Os dados demonstrados na imagem indicam a participação da comunidade acadêmica e o impacto gerado pelo Programa. Certamente, ainda há desafios a serem alcançados, principalmente no que diz respeito à evasão, assim como alcançar uma participação mais significativa por parte dos agentes universitários. Como pode ser constatado, há um número expressivo de estudantes de graduação como concluintes. O que não é de se estranhar, uma vez que representam grande parte da comunidade acadêmica.

Considerações Finais

A internacionalização mostra-se cada vez mais presente no contexto acadêmico, fazendo-se necessário que estudantes, docentes e agentes universitários estejam preparados para lidar com situações que demandem o conhecimento no idioma estrangeiro. No caso da língua espanhola, é fundamental romper a barreira linguística que se impõe em relação à nossa língua irmã. Portanto, o PFE-Uel coloca-se como uma alternativa possível para o desenvolvimento e aprimoramento das habilidades linguísticas da sua comunidade.

Ao promover atividades de ensino que estimulem a aprendizagem da língua estrangeira, com foco na relevância da abordagem intercultural no contexto da internacionalização universitária, acreditamos que estamos contribuindo não apenas para desenvolvimento do senso crítico dos estudantes que frequentam os cursos do

PFE, mas também para o processo de fortalecimento das relações internacionais da UEL com outras instituições estrangeiras de língua espanhola.

Referências bibliográficas

OLIVEIRA, G. O. ROCHA, S. M. *Ça Marche Bien: o Paraná Fala Francês da Uel e suas contribuições para a formação docente*. ENCONTRO ANUAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA - POR EXTENSO, 11., 2021, Londrina. **Anais eletrônicos [...]**. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/porextenso/pages/arquivos/POR-EXTENSO-2021-COMPLETO.pdf>. Londrina: PROEX-UEL, 2022. Acesso em: 24 set. 2023.

SANTOS, R. C. **Caminho para a internacionalização universitário: o caso da UFRB**. Orientador: Georgina Gonçalves dos Santos. 2017. Dissertação (Mestrado Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade) Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

AGRADECIMENTOS:

Agradecemos à Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior SETI e à Unidade Gestora do Fundo Paraná (UGF) por viabilizarem a realização do Programa, por meio das bolsas concedidas.

A UTILIZAÇÃO DAS MÍDIAS SOCIAIS DO SERVIÇO DE ACONSELHAMENTO GENÉTICO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA COMO INSTRUMENTO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Saúde

**Emanuely Maria Santana, Maria Clara Chita Raposo,
Maria Eliane Longhi Barroso, Tatiana Mozer Joaquim**

emanuely.santana@uel.br, tatianamozer@uel.br

Universidade Estadual de Londrina - UEL

Palavras-chave: Saúde Pública, Aconselhamento Genético, Genética Médica, Citogenética Humana, Alterações Cromossômicas.

Introdução

Aconselhamento genético é definido como um processo que visa auxiliar os indivíduos a compreender e se adaptar às condições médicas, psicológicas e as implicações familiares causadas pelas doenças genéticas (NSGC, 2006). Este processo inclui a interpretação do histórico familiar e médico para avaliar a chance de ocorrência ou recorrência da doença, investigação e educação sobre herança genética, para que a família possa ter conhecimento dos caminhos a seguir e quais escolhas tomar (RESTA, R; BIESECKER, B; BENNET, R. L., *et al.*, 2006).

As mídias sociais são um meio de comunicação que permite o alcance mais amplo da informação, de forma antes impensável por meio dos canais de tradicionais de comunicação. Tal fato, contribui fortemente com uma maior disseminação do conhecimento para a população, apoiando, assim, o desenvolvimento e a aprendizagem profissional (GALLAGHER, L.; MCCUAIG, J.; BENOIT, L., 2016).

De acordo com Kaplan, A. M., e Haenlein, M. (2010), mídias sociais são um grupo de aplicativos que se baseiam nos fundamentos ideológicos e tecnológicos e que permitem a criação e troca de Conteúdo Gerado pelo Usuário, tendo evoluído de maneira progressiva desde o surgimento da internet, permitindo que os usuários trocassem *softwares*, dados, mensagens e notícias entre si.

No âmbito do aconselhamento genético, páginas nas redes sociais têm sido adotadas por grande parte da comunidade, como por exemplo pela Sociedade Nacional de Conselheiros Genéticos dos Estados Unidos (NSGC), a Associação Canadense de Conselheiros Genéticos - L'Association canadienne des conseillers en génétique (CAGC-ACCG) e os Conselheiros Genéticos da África do Sul (GC-SA) (GALLAGHER, L.; MCCUAIG, J.; BENOIT, L. *et al.*, 2016).

As redes sociais representam novas formas de comunicação que podem ser aproveitadas para divulgação científica, sendo grandemente utilizadas, atualmente, para popularização clínica e promoção do currículo de profissionais, especialmente dos mais jovens (VON MUHLEN, M.; OHNO-MACHADO, L., 2012).

Nesse sentido, a página do Serviço de Aconselhamento Genético da UEL (SAG-UEL), criada em 2020 e administrada pelos alunos de graduação que fazem parte do projeto, tem como objetivo principal disseminar conhecimento científico, abordando conteúdos de genética humana e médica de maneira mais facilmente compreensível, além de divulgar o serviço prestado a comunidade.

Metodologia

As análises deste trabalho foram realizadas por meio da ferramenta Meta Business Suite, disponível gratuitamente pelo Facebook. Com ela, é possível visualizar *insights*, contendo o alcance, desempenho, engajamento, crescimento, entre outras informações das contas do Facebook e do Instagram dentro do período de um ano.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Este trabalho tem como objetivo explorar a abrangência das mídias sociais do SAG-UEL (*Instagram*), como instrumento de divulgação científica.

Na página do SAG-UEL no *Instagram*, contamos com mais de 1,000 seguidores, sendo realizadas no período de janeiro a setembro de 2023, 35 postagens na linha do tempo, 54 postagens nos *stories* e 1 *reels*. As publicações são realizadas duas vezes por semana, nas terças e sextas, e incluem: disseminação de conteúdo científico relacionados à Genética Humana e Médica, divulgação de eventos da universidade, trabalhos da equipe aceitos para apresentação em congressos da área, datas comemorativas e curiosidades sobre os cromossomos humanos.

O *post* que obteve maior número de curtidas fala sobre o cromossomo 2, com 88 curtidas, 5 comentários, 6 envios, 4 salvamentos e um alcance de 483 contas. Ainda neste mesmo aspecto, a postagem com maior número de comentários (19), fala sobre a Deficiência Intelectual, um motivo frequente de encaminhamento para realização do exame de cariótipo no SAG-UEL. Este conteúdo obteve 82 curtidas, 470 contas alcançadas, 9 envios e 6 salvamentos.

É possível explorar algumas das causas que influenciam na resposta de interação do público. Notamos que no “*post*” sobre o cromossomo 2, o fato que pode ter gerado maior interesse dos internautas, foi a comparação mostrada entre o padrão de bandas desse cromossomo humano, com outros dois cromossomos dos símios (Chimpanzés, Gorilas e Orangotangos), animais frequentemente relacionados com a ancestralidade dos *Homo sapiens*. Desta forma, além de ter sido trabalhado o conteúdo de Citogenética Humana, foi abordado também o conteúdo de Evolução, de maneira que o público pode se identificar e trazer para o cotidiano um assunto que muitas vezes é de difícil entendimento. Já com relação a postagem sobre Deficiência Intelectual, especula-se que a boa interação com o público ocorreu pelo fato de abordarmos, dentro desse tema, as principais formas de inclusão social dos indivíduos afetados, assim como a luta por políticas públicas que promovam respeito e dignidade, valorizando o potencial de cada um.

Outro fator que pode interferir de maneira significativa na forma como o material publicado é entregue ao público, é a data estabelecida, como podemos observar em dias comemorativos. No dia das mães, realizamos a divulgação de um conteúdo relacionando a celebração da data com a Herança Mitocondrial, e obtivemos uma interação satisfatória, tendo 78 curtidas, 8 envios, 5 comentários, 5 salvamentos e 375 contas alcançadas. No entanto, no dia dos pais, o material publicado associando a data com a Herança ligada ao Y não gerou tanta resposta, alcançando 21 curtidas, 1 comentário e 1 envio. É possível que, assim como o comércio tem maiores vendas no dia das mães, o *Instagram* nesta data entregou o conteúdo criado a mais pessoas, isto pode ser uma das explicações do porquê visualizamos diferentes respostas do público entre conteúdos semelhantes.

Tendo em vista a importância do uso de redes sociais como ferramenta de divulgação científica e o aumento de páginas dessa natureza nos meios de comunicação digitais, os resultados aqui apresentados mostram-se satisfatórios, pois quando comparados com outras páginas de conteúdo semelhantes, é possível notar

uma boa interação com o público alvo.

Considerações Finais

Assim, as mídias sociais tem se mostrado uma importante ferramenta de divulgação científica dentro e fora da universidade. O SAG-UEL, através do seu canal digital, tem levado ao público geral mais informação sobre o serviço prestado para a comunidade, recebendo inúmeros feedbacks positivos e alcançando um maior número de indivíduos que buscam pelo aconselhamento genético. Além disso, a página também se mostra relevante no tocante a busca de alunos com interesse em ingressar nesta área como atuação profissional levando a um maior conhecimento sobre o tema.

Referências Bibliográficas

ESTADOS UNIDOS. National Society of Genetic Counselors. ***The national society of genetic counselors advances the various roles of genetic counselors in health care by fostering education, research, and public policy to ensure the availability of quality genetic services***. Chicago: NSGC, [2023]. Disponível em: <https://www.nsgc.org/>. Acesso em: 7 set. 2023.

GALLAGHER, L.; MCCUAIG, J.; BENOIT, L. *et al.* It's Time for the Genetic Counseling Profession to Embrace Social Media. **J Genet Counsel.** v.25, n 1338–1341. 2016.

KAPLAN, A. M; HAENLEIN, M. Users of the world, unite! The challenges and opportunities of Social Media. **Business Horizons.** v. 53, n 59-60. 2010.

RESTA, R; BIESECKER, B; BENNET, R. L., *et al.* A new definition of genetic counseling: national society of genetic counselors' task force report. **J Genet Couns.** v 15, n77–83. 2006

VON MUHLEN, M.; OHNO-MACHADO, L. Reviewing social media use by clinicians: Table 1. **Journal of the American Medical Informatics Association.** v19, n 777–781. 2012.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço ao departamento de Biologia Geral e ao SAG-UEL pela estrutura utilizada, e as agências de fomento, fundação araucaria e FAUEL pelo apoio financeiro

INFLUÊNCIAS DA FAMÍLIA DE ORIGEM NA CONJUGALIDADE: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DA PSICOTERAPIA DE CASAL

SAÚDE

Autores: Manuela Almeida Kaster, Henry Derwood Mills

Orientadora: Máira Bonafé Sei

maakaster@gmail.com, mairabonafe@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: psicoterapia de casal; conjugalidade; família de origem.

Introdução:

O presente trabalho pretende discorrer sobre os reflexos da influência da participação das famílias de origem na relação do casal de pacientes atendidos no projeto de extensão intitulado Clínica Psicanalítica de Casal e Família na Clínica Psicológica da UEL. A atividade extensionista é realizada na Clínica Psicológica da UEL, desde 2012, pelos estudantes e colaboradores externos atuando como terapeutas, sendo eles supervisionados de forma individual e grupal por um docente.

Com o objetivo de fornecer atendimento psicológico gratuito a casais e famílias de Londrina e região, são oferecidas semanalmente sessões de psicoterapia de casal e família com duração de uma hora a uma hora e meia. As sessões podem ser constituídas exclusivamente pela linguagem verbal ou mediadas por recursos artístico-expressivos, facilitando a elaboração de conteúdos inconscientes, tais como: linha da vida, genograma e espaçograma. O projeto em questão, proporciona benefícios à comunidade atendida e aos estudantes, em nível acadêmico e profissional, por meio da realização do atendimento clínico, supervisões, leituras e discussões de textos (SEI; ZANETTI, 2017).

Metodologia:

Trata-se de um relato de experiência, advindo da psicoterapia de casal realizada por meio do referido projeto de extensão. Para tanto, parte-se do material clínico de um casal atendido em psicoterapia, em que os vínculos estabelecidos junto às famílias de origem apresentavam significativa influência na vida do casal. Foram realizadas sessões, com uma hora de duração e frequência semanal, de forma presencial, na Clínica Psicológica da UEL, e algumas sessões remotas pelo Google Meet, com os encontros tendo sido supervisionados pela coordenadora do projeto.

Desenvolvimento e processos avaliativos:

Opta-se pela discussão do material clínico de um casal heterossexual atendido por meio do referido projeto de extensão, cujos cônjuges apresentavam significativa vinculação com as famílias de origem, influenciando demasiadamente no relacionamento conjugal.

Maria e João (nomes fictícios) estão casados desde a juventude, em decorrência da gravidez da primeira filha e da pressão familiar para que formalizassem essa união. Buscaram o atendimento queixando-se da falta de diálogo amigável, brigas constantes e a influência da família de origem e de amigos no casamento. Conflitos estes que podem estar associados ao abrupto encerramento da individualidade e o ingresso na conjugalidade em que

[...] todo fascínio e toda dificuldade de ser casal, reside no fato de o casal encerrar, ao mesmo tempo, na sua dinâmica, duas individualidades e uma conjugalidade, ou seja, de o casal conter dois sujeitos, dois desejos, duas inserções no mundo, duas percepções do mundo, duas histórias de vida, dois projetos de vida, duas identidades individuais que, na relação amorosa, convivem com uma conjugalidade, um desejo conjunto, uma história de vida conjugal, um projeto de vida de casal, uma identidade conjugal. (FÉRES-CARNEIRO, 1998, p. 1)

A primeira etapa da psicoterapia foi marcada pelo levantamento das histórias individuais e do casal. Notou-se nas histórias de ambos os cônjuges fortes influências de suas origens, especialmente no que se refere às suas concepções de pai e mãe como casal e como família. Neste sentido, na discordância quanto a esses papéis, criou-se um ambiente inóspito para a sobrevivência do vínculo, ao que a presença do

outro se tornou quase como hostil, e ambos se enxergavam como “um par de inimigos” (sic.) e não um casal.

Como exemplo, aponta-se para o hobby de um dos parceiros, que implicava em longos períodos distante da casa, remetendo à juventude. Ao discorrerem sobre o hobby, ponderou-se haver uma satisfação em sair do ambiente familiar, marcado pelo conflito, somado ao caráter regressivo da atividade, lembrando se tratar de um casal que se tornou família e assumiu responsabilidades a partir de uma gestação não planejada.

Havia também a reclamação recorrente de que a convivência negativa do casal estaria relacionada à não confiança e parceria entre eles, pois uma das partes teria como “rede de apoio” sua família de origem, que se opunha à outra parte. Percebe-se nesse tema uma denúncia por uma das partes, como se seu parceiro tivesse escolhido a família de origem como rede para a qual pode “desabafar e falar mal de mim” (sic.), e nesta recebido apoio à ideia de que não era culpado daquilo que seu parceiro se queixava. Questiona-se o peso atribuído à opinião de pessoas terceiras ao casal especialmente quando uma das partes se coloca como “de saco cheio de ser mandado o que fazer” (sic.).

Já da história do casal, foi relatado que o casal morou por um longo período no exterior com o objetivo de “ganhar a vida”- por sugestão da família de uma das partes - mas retornaram ao Brasil especialmente devido à saudade da família de origem, adquirindo nesse retorno uma residência ao lado dos familiares. Atribui-se a essa fala a ideia de que a família de origem aparece como “Norte” do casal, tendo a direcionado ao exterior, mas na sua ausência os levado à voltar. Com isso, agora que o “Norte” se colocou contrário ao casamento, este vínculo se vê ameaçado.

Por último, as sessões se encaminharam para a discussão do que sustenta o vínculo conjugal, e o argumento de ambos passou pela ideia de que juntos eles poderiam melhor criar sua filha mais nova, apesar de identificarem que toda a família sofre dos problemas do casal. Por fim, destaca-se que ambos são filhos de pais separados em que o genitor se tornou ausente e distante, o que aponta para uma possível busca de reparação de seu passado, mesmo que na insistência no sofrimento gerado pela relação.

Como visto na discussão do caso, inúmeras problemáticas conjugais são derivadas do conflito entre os valores culturais distintos herdados das famílias de origem. O psiquismo do indivíduo perpassa o registro das raízes familiares que é

transmitido entre gerações. Dessa forma, é no desencontro desses registros por parte de cada um que o casal se depara com situações conflitantes, as quais podem até desencadear um rompimento da relação. Em virtude disso, para Quissini e Coelho (2014), a relação saudável de um casal depende, muitas vezes, do distanciamento das famílias de origem, pois “[...] as relações conjugais evoluem quando as transmissões disfuncionais da família de origem se afastam” (QUISSINI; COELHO, 2014, p. 35).

Considerações Finais:

O estabelecimento de um vínculo conjugal somado ao nascimento de filhos implica na configuração de uma nova família. Ela recebe influência das famílias de origem, observando-se que pode haver maior ou menor independência dos modelos familiares prévios. No caso em questão, notou-se que as famílias de origem de ambos os cônjuges apresentaram grande influência nas decisões e no cotidiano do casal, com esse fato favorecendo o desenvolvimento de conflitos. Pensa-se que a psicoterapia de casal pode contribuir para explicitar tais dinâmicas, fazendo com que os cônjuges possam refletir sobre as lealdades estabelecidas, o legado familiar e fazer escolhas mais conscientes e não tão regidas por histórias passadas pouco elaboradas.

Referências Bibliográficas

FÉRES-CARNEIRO, Terezinha. Casamento contemporâneo: o difícil convívio da individualidade com a conjugalidade. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. v. 11, n. 2, 1998. Disponível em: <[https:// www.scielo.br/j/prc/a/WGzgV8McnFxCvXdy3wndy4F/](https://www.scielo.br/j/prc/a/WGzgV8McnFxCvXdy3wndy4F/)>. Acesso em 09 ago. 2023.

QUISSINI, Cintia; COELHO, Leda Rúbia Maurina. A influência das famílias de origem nas relações conjugais. Porto Alegre: **Revista Pensando Famílias**. v. 18, n. 2, dez. 2014, p. 34 - 47. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2014000200004>. Acesso em: 09 ago. 2023.

SEI, Maíra Bonafé; ZANETTI, Sandra Aparecida Serra. A psicoterapia psicanalítica de casal e família na Universidade de Londrina. In: OKAMOTO, Mary Yoko; EMÍDIO, Thassia Souza. **Perspectivas psicanalíticas atuais para o trabalho com grupos e famílias na Universidade**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017. p. 36-47. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/profile/Mariele->

[Correa/publication/355105454 Envelhecimento grupalidades e subjetivacao/links/615dc061c04f5909fd89d7ca/Envelhecimento-grupalidades-e-subjetivacao.pdf#page=40](https://correa/publication/355105454/Envelhecimento-grupalidades-e-subjetivacao/links/615dc061c04f5909fd89d7ca/Envelhecimento-grupalidades-e-subjetivacao.pdf#page=40). Acesso em 31 jul. 2023

A IMPORTÂNCIA DO MUSEU DE ANATOMIA NA ENSINO DA CIÊNCIA

Educação e ensino

AUTORAS: Yasmin Bortoletto Gritti, Sofia dos Santos Silva e Sandy Ferracioli Pereira; Camila de Oliveira Porto e Leandro Luis Martins.

yasmin.bortoletto@uel.br, llmartins@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-Chave: Museu, Anatomia, Ensino, Projeto.

Introdução

Atualmente, a anatomia é uma disciplina obrigatória para os cursos da saúde, que utilizam peças dissecadas e banhadas em soluções de formol, sendo considerada esta disciplina o primeiro contato com o ser humano e suas estruturas, podendo conhecer as pequenas e grandes estruturas anatômicas, levando em consideração, que em algum momento do curso da área da saúde, terá contato próximo com o paciente, devendo entender todo o funcionamento do biológico para a atuação acadêmica e futuro trabalho profissional. (TALAMONI, 2012)

Dessa forma, torna-se imprescindível a introdução desses conhecimentos desde o ensino fundamental, sendo de suma importância que haja espaços dedicados a levar esse conhecimento como museus de anatomia e histologia. Os museus são espaços educativos que buscam aproximar suas perspectivas difundindo o conhecimento de forma que alcance o máximo de pessoas possível, para poder oferecer informações e implementar a divulgação da ciência, onde muitas vezes a escola formal não pode oferecer (SANTOS; GERMANO, 2020). O que antes eram apenas locais que os nobres podiam acessar, já que os artefatos eram exclusivamente das residências nobres, impossibilitava que o público pudesse ter acesso a todos os artefatos clássicos e memoráveis (POSSAS, 2013). Os museus passaram a se tornarem públicos, após o interesse na ciência se tornarem maior, devido a este acontecimento, outras profissões conquistaram o mundo, como os museólogos, que tornaram esses espaços para o ensino, que só foi implementado realmente na Europa,

no século XX, ampliando a exibição para o público, favorecendo para o conhecimento (MUELLER; CARIBÉ, 2010; MARANDINO, 2015).

Além da propagação do conhecimento acerca da morfologia, os museus servem como um importante centro de ensino e pesquisa (USP, 2017). Além disso, o museu tem como função expandir os horizontes da aprendizagem dando ao visitante a oportunidade de conhecer um mundo totalmente novo, articulando os saberes, e explorando as atividades extracurriculares. (DE MELO; CALVIS, 2015)

Cada vez mais, os educadores estão recorrendo aos museus como ferramentas para aprimorar suas abordagens pedagógicas no ensino de matérias escolares. Em resposta a essa demanda crescente, certos museus estão adaptando-se, estabelecendo departamentos educacionais com equipes especializadas dedicadas a atender professores e alunos, e desenvolvendo materiais didáticos que simplificam a incorporação dos museus no ambiente educacional. (BRAGA, 2017)

Apesar de os serviços do museu serem apresentados primeiramente para o público escolar, já se reconhece que atualmente, o museu também se dá espaço à comunidade, assumindo um papel importante na cultura, para demonstrar seus acervos, onde fizeram parte da história do local. Isso só é possível devido aos orientadores, monitores e professores especializados na área, que possuem o papel de representar a linguagem que se utiliza no campo da ciência e dentro desses espaços, possibilitando incluir a comunidade leiga na ciência. (MARANDINO et al., 2008)

Com o conhecimento dessas necessidades educativas, o museu didático Professor Carlos C. Branco, localizado no Centro de Ciências Biológicas (CCB), da Universidade Estadual de Londrina (UEL), precisou de uma longa trajetória para se tornar o que é hoje em dia. O início em 1962, se deve pela iniciativa de Carlos da Costa Branco, professor da Faculdade Estadual de Odontologia (FAOL), que fez a doação de materiais anatômicos de origem animal. Devido ao ato, em 09 de outubro de 1997 foi concretizada a homenagem a este importante professor, dando-lhe seu nome ao museu de anatomia. (UEL, 2023)

Com o avançar dos tempos o museu precisou de aprimoramentos estruturais e tecnológicos, passando por uma reforma em 2023 para que pudesse levar conhecimento à população de forma didática e tecnológica, cumprindo assim o papel que o museu precisa desempenhar. (SILVA, 2023)

A vista disso Museu de Anatomia proporciona uma oportunidade de

aprendizado prático verdadeiramente única. Embora os livros e as palestras tenham seu valor na transmissão de conceitos, as experiências práticas proporcionadas por esses museus permitem que estudantes e amantes da ciência explorem o corpo humano de maneira concreta. A capacidade de examinar modelos anatômicos autênticos e, em alguns casos, até mesmo cadáveres preservados, proporciona uma compreensão mais profunda e tangível das estruturas anatômicas. Essa abordagem não apenas enriquece a educação, mas também desempenha um papel fundamental na formação de futuros profissionais de saúde, como médicos, enfermeiros e fisioterapeutas, que dependem de uma compreensão precisa da anatomia humana em sua prática diária. (LIMA; PEREIRA, 2010)

Neste contexto, exploraremos a relevância e o impacto do museu de anatomia para a ciência e a educação, destacando suas contribuições significativas para o avanço do conhecimento anatômico e o aprimoramento da prática clínica, que não ocorrem de maneira formal, mas sim, de maneira dinâmica, utilizando das tecnologias ao seu favor, para que torne o aprendizado mais fácil, sem deixar que ocorra o conhecimento científico da maneira correta (DANTAS, 2016).

Metodologia

A coleta de dados se deu a partir de artigos científicos e de dados disponibilizados pela Universidade Estadual De Londrina sobre o Museu de Anatomia Professor Carlos da Costa Branco e seu projeto de extensão.

As informações obtidas neste estudo buscam evidenciar a importância das visitas ao museu de anatomia, para o ensino de ciências biológica tanto humana quanto animal, oferecendo também a oportunidade aos estudantes de graduação participarem do projeto de monitoria, acompanhando todas as visitas agendadas pelas instituições de ensino fundamental, médio e superior e contribuindo para que estas tenham conhecimento de todas as estruturas e atividades realizadas pelo departamento de anatomia e histologia.

Desenvolvimento e Processos avaliativos

O presente trabalho descreve a importância de um museu de anatomia como auxílio ao conhecimento da ciência. Nos últimos anos, calcula-se uma média de 10 mil visitantes ao museu didático Professor Carlos da Costa Branco anualmente,

devido a sua grande variedade e qualidade de peças, atualmente mais de 700 exemplares, oferece uma ótima oportunidade de conhecimento. Devido a estes motivos, as visitas se estendem a escolas de ensino fundamental, médio, técnico e superior de Londrina e toda região.

Devido a tamanha demanda, se fez necessário a efetivação de um programa de atendimento à sociedade. Um projeto de extensão, que tem como objetivo subsidiar o projeto de ensino-aprendizagem, com foco na morfologia, onde serão realizadas atividades como palestras, suportes teóricos e práticos, sobre as peças de anatomia e histologia.

Considerações finais

Consideramos o museu um meio fundamental para compreensão da ciência, apresentando a morfologia à criança e qualificando a aprendizagem do aluno no ensino superior, conectando os assuntos teóricos, juntamente com a prática, proporcionando uma maior eficácia ensino- aprendizagem.

Agradecimentos

Projeto: 02542 – PROGRAMA DO MUSEU DIDÁTICO PROFESSOR CARLOS DA COSTA BRANCO DE ATENDIMENTO À SOCIEDADE: MUSEU DE ANATOMIA DA UEL.

REFERÊNCIAS

A IMPORTÂNCIA DOS CENTROS E MUSEUS DE CIÊNCIAS: A CONTRIBUIÇÃO DE SUAS ATIVIDADES. (2020). INTERNATIONAL JOURNAL EDUCATION AND TEACHING (PDVL) ISSN 2595-2498, 3(2), 167-184. <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v3i2.129>

DE MELO, D.; CALVIS, A. **UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA FACULDADE DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA.** [s.l.: s.n.]. Disponível em: <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/28075/1/2021_DesireeDeMeloAraujoCalvis_tcc.pdf>. Acesso em: 24 set. 2023.

DEPARTAMENTO DE ANATOMIA - Museu Didático Professor Carlos C. Branco. Disponível em: <<https://www.uel.br/ccb/anat/pages/museu-didatico-professor-carlos-c.-branco.php>>. Acesso em: 23 set. 2023.

Instituto de Ciências Biomédicas reabre Museu de Anatomia Humana. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/institucional/instituto-de-ciencias-biomedicas-reabre-museu-de-anatomia-humana/>>. Acesso em: 24 set. 2023.

MARANDINO, M (Org). **Educação em museus: a mediação em foco.** São Paulo. GEENF/USP,2008.

LIMA, V. M.; PEREIRA, K. F. PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS MONITORES DO MUSEU DE ANATOMIA HUMANA E COMPARATIVA. **Itinerarius Reflectionis**, v. 6, n. 1, 2 set. 2010.

Museu da USP apresenta conservação de peças humanas em novo canal de vídeo. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/universidade/museu-da-usp-apresenta-conservacao-de-pecas-humanas-em-novo-canal-de-video/#:~:text=Composto%20de%20pe>>. Acesso em: 24 set. 2023.

Relação de Projetos de Extensão Cadastrados. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www.sistemasweb.uel.br/system/prj/pex/pdf/pex_projetoscadastrados_2023-09-20_19-49-08.pdf>. Acesso em: 23 set. 2023.

SILVA, V. S. **Após ampla modernização, Museu de Anatomia reabre para visitantes.** Disponível em: <<https://operobal.uel.br/ciencia/2023/09/19/apos-ampla-modernizacao-museu-de-anatomia-reabre-para-visitantes/>>. Acesso em: 24 set. 2023.

SOARES, J. M. **Saberes da mediação humana em museus de ciência e tecnologia.** Niterói. 2003. 126 f. Dissertação (mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense.

TALAMONI, Ana Carolina Biscalquini. **No anfiteatro da anatomia: o cadáver e a morte.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. (Coleção PROPG Digital - UNESP). ISBN 9788579833502. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/109231>>

SITE DIDATIC: TRILHAS FORMATIVAS E AS CONTRIBUIÇÕES SOBRE AS TECNOLOGIAS DIGITAIS

EDUCAÇÃO

**João Victor da Silva, Mariana Viana Sales, Nathalia Martins Beleze,
Dirce Ap. Foletto de Moraes**

**E-mail: joao.victor.ped@uel.br ,mariana.viana1@uel.br, nathali martins@uel.br,
dircemoraes@uel.br**

Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Tecnologias digitais, Mediação, Trilhas formativas, Formação

Introdução:

O projeto de extensão: DIDATIC E FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO REMOTO: ATENDIMENTO EMERGENCIAL À COVID-19 conta com diferentes possibilidades para proporcionar o acesso ao conteúdo sobre as tecnologias digitais como mediadoras da aprendizagem, o site DidaTic: Didática, Aprendizagem e tecnologia e seus desdobramentos com o perfil no Instagram, no Podcast e canal no Youtube proporcionam a disseminação de conteúdos nas diferentes interfaces.

No site DidaTic em especial na aba Trilhas formativas é possível perceber a organização de quatro conteúdos distintos sendo estes: (1) Robótica, (2) Jogos digitais, (3) Gamificação, (4) Vídeo, todos estes contam com introdução sobre o tema abordado, material multimodal, as potencialidades da tecnologia digital discutida, depoimentos, experiências e materiais complementares.

As trilhas foram elaboradas em prol da formação continuada de professores que tiveram acesso a esta possibilidade a partir da participação das lives disponibilizadas pelo canal do DidaTic no Youtube, estes desdobramentos proporcionaram a comunidade docente o acesso e o diálogo sobre o trabalho pedagógico com cenários educativos ricos em experiências didáticas que permitam ao professor pensar na aprendizagem e, mais especificamente, em uma prática

pedagógica que considere o contexto, as tecnologias digitais e as mediações a partir da trilha formativa.

Segundo Kenski (2012) às novas tecnologias não são vistas como apenas mais um modismo, mas com a relevância e o poder educacional transformador que possuem, é preciso que se reflita sobre o processo de ensino de maneira global. Para isso, é preciso, antes de tudo, que todos estejam conscientes e preparados para a definição de uma nova perspectiva que contemple as amplas possibilidades comunicativas e informativas das novas tecnologias para a concretização de um ensino crítico e transformador de qualidade.

Dessa forma, este texto tem como objetivo relatar as contribuições do site DidaTic, em especial as trilhas formativas, com os professores em relação ao acesso aos conteúdos sobre tecnologias digitais em uma perspectiva crítica sobre a utilização em sala de aula, priorizando que a formação continuada se trata de um esforço contínuo de profissionalização que pode acontecer dentro da universidade ou fora dela.

Metodologia:

A produção de dados aconteceu a partir da disponibilização de um questionário online composto por quatro questões, sendo duas objetivas e duas dissertativas, contudo, neste trabalho em específico selecionamos a questão “Em que medida a trilha formativa foi importante para entendimento pedagógico sobre as tecnologias digitais?”

As categorias de análise foram orientadas a partir da categoria dialética conteúdo e forma considera-se a forma como inseparáveis de todos os objetos e fenômenos da realidade, “[...] toda forma está ligada ao conteúdo” (CHEPTULIN, 1982, p. 268).

Com isso, foi realizada a disseminação de conteúdos pelos canais do DidaTic em diferentes formas: vídeos, posts, carrossel, lives, story, caixa de perguntas, testes, com o objetivo de contribuir com os professores e proporcionar o diálogo entre eles.

Como coleta de dados, utilizamos formulários respondidos pelos professores no final das trilhas formativas. No total, o site possui quatro trilhas, cada uma com seu questionário final, composto por quatro questões. Como recorte, utilizamos apenas as respostas das duas primeiras trilhas, dando enfoque a uma questão dos formulários,

a fim de atender o objetivo deste trabalho. Obtivemos no total desses dois formulários quarenta e nove respostas, trinta e três da primeira e dezesseis da segunda.

O público que participou desses formulários corresponde aos professores que realizaram as trilhas formativas como parte do evento “Professores: Tecnologias Digitais nas Práticas Educativas. Durante o texto, os professores são identificados pelas siglas P1 à P49.

Desenvolvimento e processos avaliativos:

As trilhas formativas foram estruturadas com o objetivo de promover uma sequência formativa sobre variados temas que envolvem a tecnologia digital. Destaca-se que essas trilhas foram estruturadas de forma multimodal, enfatizando a hipertextualidade e, principalmente, uma perspectiva crítica sobre a utilização das tecnologias digitais em sala de aula - superando uma visão mercadológica tanto dos usos dessas tecnologias, como também da própria ideia de trilha formativa, visto que por muitas vezes é utilizada com o objetivo de uma simplificação do processo de formação de professores.

No que tange aos dados coletados, analisamos as respostas referentes à seguinte questão: Em que medida a trilha formativa foi importante para entendimento pedagógico sobre as tecnologias digitais? Como resultado, a unanimidade dos professores relatou que as trilhas foram relevantes em sua formação, dando destaque aos seguintes enxertos:

A trilha foi bastante útil para o entendimento do conteúdo, os materiais fizeram eu ter mais clareza sobre as tecnologias, principalmente o texto multimodal, que inseriu o conteúdo de forma resumida e de fácil compreensão (P22).

Foi muito importante, uma vez que, na atualidade, a tecnologia faz parte do cotidiano e no espaço escolar isso não pode ser diferente, pois a educação de qualidade é aquela em que os conteúdos acadêmicos e culturalmente produzidos fazem uma ponte com a realidade do educando (P46).

A compreensão de que é possível inovar, ensinando os conteúdos curriculares de forma a envolver a robótica, a tecnologia como um todo, parte integrante do cotidiano dos alunos (P19).

Neste sentido, os professores destacam que as trilhas proporcionaram não só uma aproximação técnica do uso das tecnologias digitais, mas também uma aproximação cultural. Na medida em que essas tecnologias fazem parte integral da

cultura, ao mesmo tempo em que consideramos a “compreensão de homem em um processo dialético como um ser social, que através da apropriação da cultura e da atividade de trabalho modifica sua forma de pensar e existir” (MELLO; VALLINI; VIEIRA, 2022, p. 772), é essencial para o professor uma formação que possibilite a compreensão sobre como essas tecnologias modificam nossa forma de ver, agir e aprender sobre nosso mundo.

Ao mesmo tempo, analisa-se o potencial multimodal das trilhas nas falas dos professores, na medida em que destacam a importância da variedade de materiais e linguagens. Neste sentido, a multimodalidade, caracterizada pela presença de diferentes linguagens no mesmo texto e impulsionada pela flexibilidade das tecnologias digitais (MENDES, 2016), amplia significativamente as possibilidades de compreensão da temática e sistematização do conhecimento, oportunizando novas dinâmicas formativas.

Considerações Finais:

A partir na análise dos conteúdos ofertados nas trilhas formativas no site DidaTic, é preciso ressaltar que os professores apontaram que o acesso possibilitou um novo lugar às tecnologias digitais, assumindo um processo distinto do habitual, isto é, de uma visão que prioriza o uso da tecnologia como fim, mas proporcionando um olhar para as tecnologias digitais como agente mediador para que propicie aportes positivos com intencionalidade e o desenvolvimento da aprendizagem.

Estes meios de acesso no ambiente digital são de extrema importância para entender como utilizar a tecnologia no contexto da cibercultura, compreendendo-a como uma possibilidade didática, a qual, possibilita troca de informações entre professores de diversas áreas e lugares, ampliando repertórios e reflexões que reverberam na prática docente que corroboram com o processo de ensino e aprendizagem.

Referências Bibliográficas

CHEPTULIN, A. **A dialética materialista**. São Paulo: Alfa-Ômega, 1982.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

MELLO, Diene Eire de; VALLINI, Aparecida de Andrade Vallini; VIEIRA, Dantas Vieira. As tecnologias digitais: Uma análise a partir da teoria da cognição distribuída. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 17, n. esp.1, p. 0768–0780, 2022. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/16327>. Acesso em: 24 ago. 2023.

MENDES, Marilene Assis. Elementos de análise em multimodalidade: contribuições ao material didático impresso (MDI) para a educação a distância (EAD). In: **Simpósio Internacional de Educação a Distância**. SIED: EnPED, 2016. p. 1-12. Disponível em: <http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/article/view/1069>. Acesso em: 24 ago. 2023.

ARTE NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: FORMAÇÃO DOCENTE E PERMANENTE

ARTES VISUAIS

**Tauanne Camille de Souza, Vitoria Bianchi Almeida, Cândida Alayde de
Carvalho Bitencourt, Roberta Puccetti**

E-mail: tauanne.v.souza@uel.br, E-mail: rpuccetti@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Educação inclusiva, Reggio Emilia, Ensino de Arte.

Introdução:

O Projeto Arte na Educação Inclusiva tem o ensino como a transformação do olhar docente para sua prática pedagógica, isso nos remete à uma compreensão de educação na pesquisa incluindo o aluno e o professor. Se faz necessário uma educação inclusiva baseada nos princípios de educação democrática, de diálogo, de troca, de escuta e pesquisa. A escola deve ser participativa, onde o educando é o centro, utilizando a Arte para construção do conhecimento, para que possam compartilhar seus conhecimentos e saberes, sua criatividade e imaginação por meio de múltiplas linguagens em destaque as não verbais, as quais evidenciam por meio do desenho, da música, da dança, da pintura, do teatro.

Nosso campo de implementação do projeto será a APAE- Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, são escolas que atendem os educandos com deficiências de todas as idades. Nesse contexto trabalharemos com as APAEs de Rolândia- PR, que possuem 237 alunos e Ibiporã-PR que é constituída por aproximadamente 200 alunos. A formação de professores estará baseada em uma pedagogia crítica embasada na abordagem de Reggio Emilia.

O papel do professor nesse sentido será promover a aprendizagem cognitiva, social, física e afetiva, criando um planejamento adequado com a ênfase no educando. A Arte será uma dimensão estética importante no desenvolvimento integral das pessoas com deficiência, uma proposta que objetiva contribuir para a formação

docente.

A proposta do projeto é atuar na formação do mesmo e na estruturação do espaço educativo de escolas modelos para que o docente possa exercer uma educação diferenciada. Essa nova concepção de educação na qual a Arte é o motor para a formação continuada e permanente. Para Sacristán e Pérez Gómez (2007) os professores são mediadores entre as ideias e a prática, entre os projetos e as realidades. Podemos entender que a formação docente passa por um processo que envolve a cultura, suas experiências, vivências, seus conhecimentos e valores construídos em sua história. É neste contexto que objetivamos a transformação das escolas e implementação de uma escola nova.

Objetivos:

1. Promover uma nova concepção formativa e de educação para que haja mudanças nas escolas em relação a visão de que o ensino da Arte faz diferença, e esses professores sejam os divulgadores de uma nova ação para a educação como um todo;
2. Atuar e fortalecer na formação docente e na estrutura do espaço, a fim de criar escolas que sejam modelos para a divulgação e expansão das experiências;
3. Implantação e implementação de ações educativas baseadas nas abordagens Reggioianas envolvendo toda a escola, a fim de propiciar transformações significativas na formação da ação docente, transformando a educação como um todo na área da inclusão.

Metodologia:

O projeto trabalhará na formação continuada/permanente dos docentes nas áreas da Arte e Pedagogia, com o foco em pedagogia crítica embasada na abordagem de Reggio Emilia, nas escolas “modelos” implementadas para criar novas práticas, que gerem mudanças no olhar e percepção de uma educação diferente.

As escolas modelos terão como proposta um ensino a partir da pesquisa, contextos investigativos com base na escuta, pesquisa, investigação, interdisciplinaridade, materiais inteligentes e a arte mediando o processo, uma educação baseada na experimentação e experiências.

Essa formação contará com encontros realizados na UEL ou na instituição, com

a participação de professores, coordenadores e direção de cada escola inclusiva diferente de Rolândia e Ibiporã. Tem como norte as concepções metodológicas de Deleuze, e Loris Malaguzzi nas abordagens de Reggio Emilia, para articulação entre teoria e prática, nos estudos, planejamentos, avaliação e documentações de atividades.

Esse trabalho já começou com os bolsistas do projeto e com a gestão e professores das escolas.

Resultados:

Pretende-se possibilitar aos educadores de Artes e Pedagogia das APAES de Ibiporã e Rolândia novas ações didáticas, trazendo a Arte como eixo norteador para a transformação, para isto contaremos com a formação dos professores, proporcionando momentos de trocas e reelaboração dos seus planos. Os resultados esperados quanto aos estudantes é potencializar a prática e o entendimento das práticas artísticas e à sociedade, pretende-se democratizar e expandir o ensino inclusivo na educação paranaense.

Ao final, o projeto pretende divulgar por meio dos meios de comunicação as reverberações significativas ocasionadas nas experiências transcorridas, por meio da construção de um material/ documentação de apoio na modalidade virtual para a formação permanente. Conterá também com a formação, o apoio, orientação e implementação de uma escola diferente. No atendimento aos docentes e demandas escolares e no que se refere a nova concepção de educação.

Considerações:

Nesse projeto a expectativa é que possamos contribuir diretamente para a formação permanente dos professores e que possamos mostrar para a comunidade acadêmica que há formas diferentes de se fazer educação, um novo olhar e uma nova prática, uma metodologia para o ensino de pessoas com deficiência, onde a arte tem um papel relevante, central e articular, contribuindo assim para uma educação de qualidade, a fim de democratizar e expandir o ensino inclusivo na educação paranaense.

Referências:

- GÓMEZ, A. I. Pérez. *Ensino para a compreensão*. In: SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A. I. Pérez. *Compreender e transformar o ensino*. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000, p. 67-98.
- HOYUELOS, Alfredo. *A Estética no Pensamento e na Obra Pedagógica de Loris Malaguzzi*. 1ªed. São Paulo:Phorte, 2020.
- LARROSA, Jorge. *Notas sobre a experiência e o saber da experiência*. Revista Brasileira de Educação. Jan/Fev/Mar/Abr, n 19. 2002. p. 19-28.
- MALAGUZZI, Loris. *Histórias, idéias e filosofias básicas*. IN: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Leila; FORMAN, George. *As Cem Linguagens da Criança: a abordagem de Reggio Emília na Educação da Primeira Infância*. Porto Alegre: Artmed, 1999. p. 319.
- SACRISTÁN, J.; PÉREZ GOMES, A.I. **Compreender e transformar o ensino**. Tradução: Ernani da Fonseca Rosa. 4ª ed, São Paulo: Artmed, 2007.
- VECCHI, Vea. *Arte e Criatividade em Reggio Emilia: Explorando o papel e a potencialidade do ateliê na educação da primeira infância*. Thais helena Bonini. 1ª ed.São Paulo: Phorte, 2017.

Agradecimentos:

Agradecemos às professoras Roberta e Candida pela idealização do projeto, a USF pelo apoio financeiro e ao apoio das organizações participantes.

**A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NO PROJETO NEDDIJ/UEL
COMO FACILITADOR MEIO AOS CONFLITOS FAMILIARES QUE MOTIVARAM A
INTERVENÇÃO JURÍDICA**

Direitos Humanos e Justiça

**Maria Luiza Ferreira Rocha, Guilherme Severo Lins de Almeida, Lucilla Maria
Moreira Camargo**

**psimarialuizarocha@gmail.com, psicologo.guilhermeseverolins@gmail.com,
lcamargo@uel.br**

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: NEDDIJ, Criança e Adolescente, Psicologia, Conflito Intrafamiliar

Introdução

A família é o principal ambiente de acolhimento e cuidado às crianças e adolescentes. Além de oferecer cuidados básicos, faz-se necessário um ambiente facilitador de atenção às necessidades emocionais desses sujeitos em desenvolvimento. Dessa forma, a Psicologia, com seu vasto estudo acerca das relações familiares e afetivas, além da atenção às questões referentes ao desenvolvimento infantil, apresenta-se como uma possibilidade de contribuição aos cuidadores que apresentam dificuldades em relação aos cuidados emocionais dos infantes.

O conflito entre os parentais muitas vezes toma espaço das demandas dos filhos dentro das famílias. Esses conflitos suprimem as demandas das crianças e tiram a atenção dos pais das necessidades afetivas dos filhos. A Psicologia nesse sentido intervém identificando tais necessidades, oferecendo um direcionamento aos pais, que, em alguns casos, não percebem a solicitação de parentalidade.

Considera-se que devido a complexidade das demandas familiares que chegam até o núcleo, envolvendo violação de direitos das crianças e dos adolescentes, a Psicologia tem a função de intervir de forma direta através dos

atendimentos clínicos, que possibilita o acolhimento às questões emocionais dos infantes, além de trabalhar de forma conjunta com os familiares a fim de oferecer melhores condições ao seu desenvolvimento.

Metodologia

O Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude (NEDDIJ) Londrina é um projeto de extensão vinculado à Universidade Estadual de Londrina (UEL), por meio da Pró-reitoria de Extensão (PROEX). É um projeto ligado à Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) e a Unidade Gestora do Fundo Paraná (UEF). O Núcleo atua na defesa dos interesses de crianças e adolescentes — e suas famílias — em situação de risco. A proteção aos menores se concentra em duas áreas principais: menores cujos direitos foram violados ou estão na iminência de, destacando-se casos envolvendo abuso sexual, violência, abandono e negligência, bem como menores aos quais se atribui a prática de ato infracional.

Além do atendimento jurídico, que permite a composição dos conflitos tanto judicial como extrajudicialmente, oportunizando o acesso à Justiça, o Núcleo conta, ainda, com profissionais da área da Psicologia, cuja atividade consiste na realização de entrevistas clínicas, realização de acompanhamento psicológico para o manejo dos aspectos emocionais relacionados à situação de risco e arranjo de condições para ampliar o repertório de enfrentamento da criança ou adolescente.

A atuação da Psicologia no projeto se dá, principalmente, por meio de três procedimentos de atuação: a mediação (processo de resolução de conflitos que permite reparo do dano causado e responsabilização de quem o causou) (CFP, 2016); a orientação aos familiares (ferramenta de intervenção focada na diminuição das práticas parentais negativas, com o intuito de produzir mudanças positivas nos comportamentos dos infantes e seus familiares, além de melhorar suas interações) (PAZZETO; TONI, 2018); e o espaço de escuta e acolhimento.

Os casos atendidos pela equipe de Psicologia do Projeto NEDDIJ/UEL, se configuram no formato de psicoterapia. Ou seja, as crianças e adolescentes e seus familiares, são acompanhados semanalmente por seus respectivos terapeutas, que recebem supervisão semanalmente da Orientadora de Psicologia do Projeto, também docente do Departamento de Psicologia e Análise do Comportamento da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

Desenvolvimento e processos avaliativos

O contexto familiar é uma das variáveis fundamentais no que tange o engajamento parental e relação aos cuidados parentais. Nesse sentido, Bossardi (2011) afirma que a relação conjugal dos pais influencia diretamente no cuidado com os filhos. Os parentais que têm uma relação satisfatória, com flexibilidade na relação, divisão das demandas e bem-estar entre si, possuem maiores condições e motivações emocionais de investir e cuidar da sua criança. Por outro lado, uma relação intrafamiliar conflituosa e negativa, provoca desequilíbrio na relação conjugal, podendo tornar esses parentais menos atenciosos e sensíveis às demandas do infante. Nesses casos, essas crianças têm maior probabilidade de apresentarem problemas emocionais e físicos, bem como no desenvolvimento de suas relações sociais.

Dessa forma, considera-se que parte dos conflitos familiares que ocasionaram a intervenção judicial, decorrem do conflito conjugal, visto que os cuidadores procuram o serviço para regularizar a guarda e pedido de alimentos aos filhos, além da regulamentação de convivência. Sendo assim, os conflitos conjugais refletem de forma direta às relações parentais. As crianças passam a conviver com os pais em diferentes configurações daquela anteriormente vivenciada por eles.

Assim sendo, devido a dificuldade de comunicação entre os cuidadores e os conflitos emocionais vivenciados pelas crianças e adolescentes devido o motivador da intervenção judicial, considera-se o trabalho de mediação e orientação por psicólogos de fundamental importância; a fim de facilitar a comunicação e manejo dos cuidadores com seus filhos.

Além disso, vale considerar que os casos atendidos pelo NEDDIJ/Uel configuram-se como violação aos direitos da criança e adolescente. Dessa forma, faz-se necessário um ambiente de acolhimento aos mesmos para que possa assegurar o cuidado ao desenvolvimento emocional saudável dos infantes atendidos.

Considerações Finais

Considerando o exposto, verifica-se que as relações familiares e afetivas são ponto chave no desenvolvimento infantil, dessa forma, os conflitos presentes nessas relações reverberam diretamente na vida do infante. Por isso, é de suma importância

que a Psicologia, como área do conhecimento atue de forma integrada com o Direito, a fim de atender as demandas familiares decorrentes dos conflitos familiares que motivaram a intervenção jurídica; possibilitando, através dos seus conhecimentos, manejar condições favoráveis ao desenvolvimento emocional das crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade.

Referências Bibliográficas

BOSSARDI, C. N. **Relação do Engajamento Parental e Relacionamento Conjugal no Investimento com os Filhos**. 2011. Dissertação (mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

BRANDÃO, D. Guarda Compartilhada: só depende de nós. **Revista IMES**, v. 2, n. 5, p. 75-82, dez. 2002.

BRASIL, Lei Nº 11.698, de 13 de Junho de 2008. Altera os arts. 1.583 e 1.584 da Lei no 10.406, de 10 de janeiro de 2002 – Código Civil, para instituir e disciplinar a guarda compartilhada. **Subchefia para Assuntos Jurídicos**, Brasília, 13 jun. 2008.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução CFP Nº 007/2016. Instituir e normatizar a Mediação e outros meios de solução consensual de conflitos nos processos disciplinares éticos no Sistema Conselhos de Psicologia, regulamentando a Câmara de Mediação no âmbito das Comissões de Ética e alterando a resolução CFP 006/2007, que institui o Código de Processamento Disciplinar. **Conselho Federal de Psicologia**, Brasília, 21 jun. 2016. Disponível em: <<https://bit.ly/3Qs42PA>> . Acesso em: 15 ago. 2022.

PAZZETO, T.; TONI, C. G. S.; **Grupo de Orientação a Pais em Clínica-Escola de Psicologia**. Pluralidades em Saúde Mental, Curitiba, v. 7, n. 2, p. 69-86, dez. 2018

Agradecimentos

Agradeço às agências de Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) e a Unidade Executiva do Fundo Paraná (UEF) pelo apoio financeiro que tornou este trabalho acadêmico uma realidade.

RECONSTRUIR PARA CONTRUIR CONHECIMENTO: RESTAURAÇÃO DE ESQUELETO HUMANO INFANTIL PARA EXPOSIÇÃO EM MUSEU DE ANATOMIA

**ÁREA TEMÁTICA: 2.00.00.00-6 Ciências Biológicas,
2.06.00.00-3 Morfologia, 2.06.04.00-9 Anatomia,
2.06.04.01-7 Anatomia Humana.**

ANA LUIZA HABOVSKI, VINICIUS ANTONIO HIROAKI SATO

ana.luiza.habovski@uel.br, hirovahs@uel.br

Universidade Estadual de Londrina - UEL

Palavras-chave: Museu de Anatomia, Esqueleto Infantil, Restauração

Introdução:

O projeto extensionista “Programa do museu didático Professor Carlos da Costa Branco de atendimento à Sociedade: Museu de Anatomia da UEL” tem por objetivo auxiliar na construção do conhecimento a respeito da anatomia humana e animal, atendendo todos os diferentes níveis de instrução e curiosidade. Tal objetivo é alcançado pelas atividades desenvolvidas no museu, que envolvem a visitação do público às peças anatômicas que compõem o acervo, o atendimento teórico-prático dos monitores às dúvidas dos visitantes, o empréstimo de materiais para exposições e feiras de ciências, entre outras atribuições. Além disso, pode-se enfatizar que esse espaço cumpre seu papel social de museu devido a sua participação ativa na promoção da educação, bem como na democratização do acesso ao conhecimento. Recentemente, o Museu Professor Carlos da Costa Branco vem passando por uma reestruturação física em seu espaço e várias peças também sofreram manutenção. Outro trabalho que está sendo realizado durante esse período de modernização é o investimento em novas peças e uma delas é um esqueleto humano infantil praticamente completo, o qual necessitava de limpeza e restauração para que passasse a integrar o acervo do museu, sendo esse processo o objetivo principal desse resumo.

Metodologia:

A metodologia desse projeto inclui a restauração de um esqueleto humano infantil que consta entre as peças anatômicas que compõem o acervo do departamento para fins didáticos. Devido a sua fragilidade e singularidade, essa peça não era utilizada durante as aulas de anatomia, já que o manuseio incorreto do esqueleto poderia danificar os ossos e cartilagens que ainda estão preservadas. Por isso, a ideia de expor esse material no Museu de Anatomia da UEL contemplaria o intuito de preservar essa peça em sua integridade.

Essa restauração consiste na identificação de elementos faltantes do esqueleto, em sua limpeza para remoção de poeira e outras sujidades presentes na peça, a partir da higienização minuciosa com pincel ou escova de dente utilizando água oxigenada, que auxilia no branqueamento das marcas de tempo. Além disso, a hidratação das partes cartilaginosas permite que elas voltem a ter certa maleabilidade e, dessa forma, principalmente a região das cartilagens intercostais será remoldada. Também será feita a tentativa de remoção de colas e outros materiais adesivos utilizados para manter a estrutura do esqueleto e sua consequente substituição com melhor acabamento, a fim de manter a estrutura do esqueleto.

Ainda, alguns ossos que estão faltando na peça, como a calota craniana e a mandíbula, serão refeitos utilizando a impressora 3D ou outro material que possa ser moldado, como o biscuit, na tentativa de completar o esqueleto de uma maneira fiel à real anatomia. Após o reparo ser realizado e toda a peça for estruturada, uma base de madeira e metal será confeccionada para que o esqueleto infantil seja colocado na posição vertical em exposição, possibilitando melhor visualização de seus detalhes.

Imagem 1 – Esqueleto infantil antes da restauração



Fonte: Elaboração própria

Desenvolvimento e processos avaliativos:

De início, um dos primeiros passos foi contabilizar os ossos que constituem o esqueleto que já estava pré-montado, tendo como base o atlas de anatomia. Ao todo, aproximadamente 18 ossos estariam faltando para completar a peça, incluindo boa parte da calota craniana e mandíbula, as quais causavam um maior prejuízo visualmente na integridade do esqueleto. Com esse obstáculo, surgiu a ideia de, a partir de medidas craniométricas reais, elaborar um modelo desses elementos que pudesse ser confeccionado pela impressora 3D do departamento e, assim, completar o crânio do esqueleto para exposição.

Imagens 2 e 3 – Crânio em destaque antes da restauração



Fonte: Elaboração própria

Então, para começar a concretizar esse pensamento, foi realizada uma pesquisa acerca de dados que auxiliassem no desenvolvimento do modelo 3D e uma base de dados contendo ressonâncias magnéticas de crânio de várias idades diferentes foi identificada na procura, denominada “Neurodevelopmental MRI Database”. Tal material pertence à estudos realizados por uma equipe da Universidade da Carolina do Sul, nos Estados Unidos, liderados pelo Dr. John E. Richards. Para conseguir acesso, foi enviado um e-mail para o responsável pelos arquivos e a autora desse resumo foi adicionada ao grupo autorizado a utilizar os respectivos dados para fins científicos e acadêmicos.

Agora, como esse projeto continua em execução, os próximos passos dessa tarefa envolvem a seleção do material que servirá como base para a impressora 3D e sua conversão em um tipo de arquivo chamado STL, que pode ser impresso nesse tipo de dispositivo. A partir dessa etapa, será feito o corte e a colagem da parte que falta da calota craniana para que ela encaixe de maneira mais precisa possível no

restante do crânio.

Com relação ao restante do esqueleto, será feita a higienização de todos os componentes com cautela, para que a cartilagem entre as vértebras e esternocostais, por exemplo, permaneçam preservadas. Além disso, será feita a tentativa de remoção da massa adesiva cinza presente na região do manúbrio, do punho e da articulação sacroilíaca, bem como dos locais em que há a presença de cola, sendo feita a remontagem dessas partes logo após com um acabamento melhor e que mantenha o mais próximo do real possível. Assim que pronto e restaurado, o esqueleto será colocado em um novo suporte e sua catalogação será feita para que a peça possa pertencer ao acervo do Museu de Anatomia da UEL.

Considerações Finais:

Apesar do projeto ainda estar em desenvolvimento, os processos que foram realizados até o momento trouxeram experiências positivas para os responsáveis, já que puderam reforçar os conteúdos estudados durante a graduação pela autora em disciplinas como anatomia e histologia. Além disso, o envolvimento de docentes do departamento de anatomia e técnicas de laboratório nas discussões do projeto permitiu que os conhecimentos e experiências de cada um auxiliassem na elaboração das etapas a serem seguidas, bem como promoveu o surgimento da ideia de usar a tecnologia da impressora 3D nessa restauração. Em um futuro próximo, o desejo é que, exposto no museu, o esqueleto infantil possa auxiliar na construção de conhecimentos acerca da anatomia humana e no despertar da curiosidade pelas ciências biológicas, juntamente com o restante das peças que compõem o acervo.

Referências Bibliográficas

RICHARDS, J. E. **Neurodevelopmental MRI Database**. Disponível em:
<<https://jerlab.sc.edu/projects/neurodevelopmental-mri-database/>>.

Agradecimentos:

Agradecemos a ajuda de Eddy Krueger, Leandro Luis Martins e Camila Porto nesse projeto.

VER, NARRAR E OUVIR: INTERSECÇÕES ENTRE PRODUÇÃO POÉTICA E IDENTIDADE

Educação

**Evelise Matveichuk da Silveira, Pamela Sonoda Gome,
Carla Juliana Galvão Alves**

evelise.matveichuk@uel.br, carlagalvao@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Pesquisa Educacional Baseada em Arte, Pesquisa autobiográfica, Ensino de Artes Visuais, Identidade.

Introdução

As experiências extensionistas aqui expostas advém de um projeto maior integrado de pesquisa, ensino e extensão chamado "Cartografando os entrelugares da arte, da pesquisa e do ensino". Ele tem como foco a formação de professores de Artes Visuais e neste ano está sendo realizado em parceria com o Colégio Estadual Prof.^a Roseli Piotto Roehrig, por meio do Programa Universidade sem Fronteiras. A escola se localiza em uma área periférica chamada Cinco Conjuntos. A escola atende principalmente alunos em situação de alta vulnerabilidade socioeconômica, muitos dos quais recebem benefícios do Programa Bolsa Família. O projeto visa explorar o potencial da arte como ferramenta de transformação social, levando em consideração o contexto socioeducacional da escola.

O projeto se concentra na função social da arte, que permite que as pessoas vejam o mundo de maneira única e atribuam significado às suas experiências. Especialmente a arte contemporânea permite aproximar-se do público e abordar questões políticas, de gênero, ambientais e identitárias. Assim, por meio de discussões, práticas e produções artísticas de viés autobiográfico, o projeto busca criar espaços de diálogo que valorizem as vozes e experiências dos alunos. Isso permitirá que os alunos explorem suas próprias identidades, memórias e desejos.

O referencial teórico utilizado é a Pesquisa Educacional Baseada em Arte (PEBA), que combina pesquisa e formação, ocorrendo em contextos de prática, como a escola. Os pesquisadores trabalham junto com os professores para desenvolver estratégias de ensino baseadas em conceitos e procedimentos da arte.

O projeto visa capacitar os alunos, permitindo que eles investiguem seus próprios desejos e inquietações por meio da arte, promovendo o empoderamento. Ele reconhece que as experiências dos alunos são tão valiosas quanto as dos professores, e ambos podem se transformar simultaneamente quando há equidade no processo de ensino-aprendizagem.

Objetivos

- Investigar de que modo a prática artística, com viés autobiográfico, pode contribuir com os processos identitários de estudantes em situação de vulnerabilidade social;
- Elaborar, desenvolver e analisar estratégias de ensino da arte que permitam ao estudante elaborar uma narrativa pessoal, materializada em uma publicação tipográfica;
- Sistematizar as metodologias e procedimentos utilizados no processo;
- Identificar as possíveis contribuições do trabalho no sentido de oportunizar espaços de escuta qualificada, de fortalecimento identitário e de exercício da cidadania cultural;
- Compreender as interrelações entre ensino, pesquisa e produção artística.

Metodologia

O trabalho com os estudantes está organizado em oficinas de cartografia, fotografia, gravura e tipografia, intercaladas por rodas de conversa e produção de textos. Nossas ações culminam na produção de um livro impresso em tipografia, elaborado pelos alunos a partir das suas narrativas a respeito do cotidiano no bairro e das questões que permeiam as relações de convívio, lazer, rotina, paisagens, limites, identidade, pertencimento, afetações. Algumas etapas já foram realizadas, como é o caso da oficina de cartografia.

Inicialmente, foi realizado um levantamento do referencial teórico-

metodológico, explorando as bases conceituais e os princípios da abordagem adotada. Em seguida, houve participação ativa nas reuniões de planejamento e avaliação das ações do projeto, envolvendo professores, alunos e demais colaboradores.

A organização e análise das produções dos estudantes estão sendo realizadas e estamos identificando padrões, temas recorrentes e elementos estéticos presentes nas obras. Pretendemos fazer uma seleção das imagens produzidas pelos estudantes para serem diagramadas, visando à elaboração da produção tipográfica final. Também está prevista uma exposição dos trabalhos resultantes.

Por fim, todo o processo será documentado e sintetizado em um artigo, com o objetivo de compartilhar os resultados, reflexões e aprendizados obtidos ao longo do projeto. A metodologia adotada permitirá uma abordagem integrada e reflexiva, onde a arte, a pesquisa e a educação se entrelaçam, proporcionando uma experiência enriquecedora para os alunos envolvidos.

Resultados

O trabalho realizado até o momento tem demonstrado que a arte por meio de suas práticas pode oferecer oportunidades de ressignificar as relações as histórias de vida, o bairro e suas paisagens cotidianas. Inicialmente, as atividades partiram do entendimento da cartografia e como decorrência a primeira proposição foi elaborar cartografias do trajeto que conectava a residência dos estudantes à instituição escolar. Na sequência, acrescentaram por sobreposição, elementos que gostariam de ver nesse trajeto. A proposição inaugural desdobrou-se, então, em uma série de outras que estimularam os estudantes a rever suas próprias narrativas pessoais e sua relação intrínseca com o campo artístico. Nesse sentido, um dos estudantes expressou: *“quando eu tinha 6 anos comecei a desenhar, fazia uma oficina de até meus 14 anos, já fiz pinturas em muros, é algo que faz parte da minha vida, quero ser desenhista”*. Uma estudante relatou uma percepção mais atenta com relação ao caminho que percorria diariamente desde sua casa até a escola, evidenciando uma conexão profunda com os tópicos discutidos nas aulas. Outros depoimentos foram coletados por meio de uma proposta de atividade que indagava: “O que eu desejaria encontrar ao longo do caminho que percorro” ou “O que sinto falta em meu bairro?” Uma estudante compartilhou: *“não tem casa colorida na minha rua, por isso fiz assim, a cor*

deixa a gente mais feliz”. Ao compreender as sutilezas inerentes ao contexto social dos estudantes, torna-se evidente que não existe uma desconexão entre os processos de ensino, pesquisa e produção artística.

Considerações Finais

O projeto prossegue no desenvolvimento, análise e aprimoramento das estratégias metodológicas de ensino das Artes Visuais, de modo que a arte possa contribuir com o fortalecimento da identidade cultural de jovens em situação de vulnerabilidade social e de exercício da cidadania.

Experientiamos o potencial que a arte tem em transformar e oportunizar espaços de fala e de criação, que permitem ressignificar as experiências vividas e ampliar a compreensão das dinâmicas que nos cercam. O percurso do projeto até o momento revela as narrativas pessoais que os estudantes trazem e a sua relação particular com a arte. Por ser um projeto integrado entre ensino, pesquisa e extensão, nota-se que os professores envolvidos da rede estão em contato constante com as práticas artísticas e reflexivas que incorporam a sua formação.

Referências Bibliográficas

- FISCHER, Ernest. **A necessidade da arte**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987.
- Colégio Estadual “Prof.^a Roseli Piotto Roehrig. **Projeto Político Pedagógico – PPP**. Londrina, PR, 2022.
- DIAS, Belidson. *A/r/tografia como Metodologia e Pedagogia em Artes: uma introdução*. In: DIAS, Belidson; IRWIN, Rita (Orgs.). **Pesquisa educacional baseada em arte: a/r/tografia**. Santa Maria: UFSM, 2013.p. 21-26.
- IRWIN, Rita. *A/r/tografia: engajamento como Filosofia de pesquisa e prática profissional*. **Revista Científica/FAP**, [S.l.], jun. 2016, p.13-16. ISSN 1980-5071. Disponível em: <<http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistacientifica/article/view/1907/1188>>. Acesso em: 20 Mai. 2023.
- MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene, SOUZA, Eliseu Clementino de (orgs.). *Entrelaçamentos entre histórias de vida, arte e educação*. In: **Pesquisa narrativa: interfaces entre histórias de vida, arte e educação**. Santa Maria: ED. da UFSM, 2017.
- MATTAR, Sumaya. *O lugar do relato autobiográfico no sistema formativo Cartografias de si*. **Revista Digital do LAV**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 259–273, 2018. DOI:

10.5902/1983734833913.

Disponível

em:

<https://periodicos.ufsm.br/revislav/article/view/33913>. Acesso em: 22 maio. 2023.

Agradecimentos:

Agradecemos a toda comunidade universitária por acolher a nossa pesquisa e principalmente a Prof. Dra. Carla por permitir contribuirmos no projeto.

MÍDIAS SOCIAIS E TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO COMO FERRAMENTAS PARA A DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO.

COMUNICAÇÃO

PEDRO HENRIQUE RODRIGUES VITOR, GILNEI MACHADO

pedro.henrique7@uel.br, gilnei@uel.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA - UEL

Palavras-chave: mídias, conhecimento, geografia, internet.

A participação em projetos de extensão universitária representa uma valiosa oportunidade para os estudantes expandirem seus horizontes acadêmicos e contribuírem ativamente para a comunidade acadêmica e a sociedade em geral. Nesse contexto, este resumo expandido tem como objetivo apresentar minha experiência e envolvimento em um projeto de extensão da Universidade Estadual de Londrina intitulado "Mídias Sociais e Tecnologias da Informação como Ferramentas para a Disseminação de Conhecimento, Inclusão, Capacitação e Melhoria da Formação do Licenciado e Bacharel em Geografia," desenvolvido para o curso de Geografia. No âmbito deste projeto, tive a oportunidade de desempenhar um papel ativo na elaboração de materiais didáticos voltados para o ensino de geoprocessamento e conhecimentos gerais em geografia. Essa experiência se revelou extremamente enriquecedora, permitindo-me aprofundar meu entendimento sobre as potencialidades das mídias sociais e tecnologias da informação como ferramentas eficazes para a disseminação do conhecimento geográfico. Além disso, pude contribuir para a capacitação e formação de licenciados e bacharéis em Geografia, promovendo a inclusão de estudantes e profissionais interessados na área.

Neste resumo expandido, irei detalhar minha participação nesse projeto, destacando as atividades desenvolvidas, os desafios enfrentados e os impactos alcançados, tanto no âmbito acadêmico quanto na promoção da educação geográfica e da inclusão. Ao compartilhar essa experiência, pretendo não apenas refletir sobre o aprendizado adquirido, mas também evidenciar como a união entre as mídias sociais, a tecnologia da informação e o conhecimento geográfico pode ser uma ferramenta

poderosa na formação e capacitação de futuros profissionais dessa área.

A metodologia empregada no projeto "Mídias Sociais e Tecnologias da Informação como Ferramentas para a Disseminação de Conhecimento, Inclusão, Capacitação e Melhoria da Formação do Licenciado e Bacharel em Geografia" se baseou em uma abordagem cuidadosamente planejada para a elaboração de materiais didáticos acessíveis, práticos e confiáveis relacionados à Geografia. A seguir, descrevemos alguns passos adotados: Definição de Objetivos e Público-Alvo, onde inicialmente, estabelecemos objetivos claros para os materiais didáticos, identificando os tópicos específicos da Geografia que seriam abordados; determinamos do público-alvo, considerando tanto estudantes universitários de Geografia quanto aqueles interessados em aprender ou aprimorar seus conhecimentos geográficos; levantamento de conteúdo científico, neste realizamos uma revisão bibliográfica rigorosa para garantir que os materiais fossem embasados em informações e dados científicos de alta qualidade, com consultas em fontes acadêmicas, artigos científicos, livros- texto e fontes de dados geográficos confiáveis para embasar o conteúdo; desenvolvimento de materiais didáticos que abordavam os conceitos geográficos de forma acessível e prática, utilizando linguagem simples e ilustrações explicativas; utilização de tecnologias da informação, como infográficos interativos, vídeos explicativos e animações, para tornar o aprendizado mais dinâmico e atrativo e validação e revisão, submetemos os materiais a um processo de revisão, envolvendo professores e especialistas em Geografia, para garantir sua precisão e confiabilidade juntamente com a incorporação de feedbacks e sugestões para aprimorar a qualidade dos materiais; a adaptação para mídias sociais, para tornar os materiais acessíveis por meio de mídias sociais, desenvolvemos versões adaptadas para diferentes plataformas, usando estratégias para aumentar o alcance e a visibilidade dos materiais; com avaliação de Acessibilidade e Usabilidade, garantido que os materiais fossem acessíveis a pessoas com deficiências, seguindo diretrizes de acessibilidade.

Essa por sua vez permitiu a criação de materiais didáticos em Geografia que não apenas transmitam informações confiáveis e cientificamente embasadas, mas também serem acessíveis, práticos e compreensíveis para um público amplo, contribuindo assim para a disseminação do conhecimento geográfico e a capacitação de estudantes e interessados na área.

Ao concluir minha participação neste projeto de extensão "Mídias Sociais e Tecnologias da Informação como Ferramentas para a Disseminação de Conhecimento, Inclusão, Capacitação e Melhoria da Formação do Licenciado e Bacharel em Geografia" é inegável a satisfação e o enriquecimento que essa experiência me proporcionou, este projeto representou não apenas uma oportunidade única de aprofundar meus conhecimentos em Geografia, mas também uma maneira de contribuir de forma significativa para a comunidade acadêmica e a sociedade em geral, com a elaboração de materiais didáticos acessíveis, práticos e confiáveis que foi uma tarefa desafiadora, porém extremamente gratificante. A possibilidade de traduzir conceitos complexos em linguagem simples e atrativa, utilizando recursos das mídias sociais e tecnologias da informação, demonstrou o poder transformador do conhecimento geográfico quando colocado ao alcance de todos.

Ver o engajamento do público, a disseminação do conteúdo e os resultados positivos alcançados por meio desses materiais reforçou a importância de projetos de extensão universitária como esse, além disso, esta experiência também ressaltou a relevância da manutenção e ampliação de oportunidades de envolvimento em projetos de extensão nas universidades. Esses projetos não apenas enriquecem a formação acadêmica, mas também fomentam o senso de responsabilidade social dos estudantes, promovendo a disseminação do conhecimento científico e a inclusão de pessoas que buscam acesso à educação de qualidade.

Dessa forma, acredito firmemente que a continuidade de iniciativas como essa é essencial para a construção de uma sociedade mais informada, inclusiva e capacitada, a sociedade e participação efetiva desta representam uma ponte entre a academia e a comunidade, permitindo que o conhecimento produzido nas universidades tenha um impacto direto na vida das pessoas. Portanto, é fundamental que as universidades valorizem e incentivem a participação dos estudantes em projetos de extensão, reconhecendo o potencial transformador que essas experiências oferecem.

Em suma, minha participação neste projeto de extensão foi uma jornada enriquecedora que fortaleceu minha paixão pela Geografia e pela disseminação do conhecimento. Espero que as lições aprendidas aqui continuem a inspirar e guiar futuras gerações de estudantes,

promovendo o compromisso com a educação, a inclusão e a capacitação ao longo de suas vidas.

Referências bibliográficas

LABORATÓRIO DE PESQUISAS EM GEOGRAFIA FÍSICA – LAPEGE.

Disponível em: <https://www.uel.br/laboratorios/lapege/>

Agradecimentos:

Meus agradecimentos mais sinceros primeiramente ao Prof. Dr. Gilnei Machado, professor na Universidade Estadual de Londrina devido a oportunidade acolhimento diante do desafio na participação neste projeto, agradecimentos também a PROEX – Pró-reitora de Extensão, Cultura e Sociedade, ao grande auxílio não somente nos passos e instruções essenciais para minha entrada, participação e manutenção dentro deste projeto e também a Universidade Estadual de Londrina com foco ao Departamento de Geografia DGEO, pelo acesso a estrutura, profissionais e apoio durante o processo de graduação dentro desta instituição de ensino.

CARACTERIZAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE PESSOAS IDOSAS ASSISTIDAS PELA CASA DE APOIO À FAMÍLIA DO IDOSO ACAMADO

Autor(es): Jorge Antonio Francisco das Neves Santos; Eduarda Martins Verteiro; Celita Salmaso Trelha; Mara Solange Gomes Dellaroza

jorge.antonio.neves@uel.br; celita@uel.br; dellaroza@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Idoso, Vulnerabilidade Social, Interdisciplinar, Suporte.

Introdução:

O aumento da expectativa de vida da população reflete nas condições de saúde, morbidade e capacidade funcional das pessoas idosas, elevando a incidência de enfermidades e incapacidades, com possíveis alterações física, cognitiva e emocional, podendo gerar necessidade de cuidados permanentes (Lana, Schneider, 2014).

A pessoa idosa acamada pode estar impossibilitada de realizar o autocuidado, seja de forma parcial ou total, requerendo auxílio para realização das atividades de vida diária. Além dos prejuízos funcionais a diversos sistemas fisiológicos, a restrição ao leito pode ainda favorecer alterações do estado emocional, ocasionando ansiedade, apatia, depressão e isolamento social (Vieira et al, 2015). Situação que se agravou ainda mais com a pandemia da COVID-19. No município de Londrina, a Casa de Apoio à Família do Idoso Acamado é um ponto de apoio para que famílias e os cuidadores das pessoas idosas recebam doações de fraldas, medicamentos e roupas, apoio e informações. É totalmente gerida por voluntários e mantida por doações e realização de tardes festivas e bazares. Na pandemia da COVID-19, a maioria dos voluntários eram grupos de risco e os atendimentos e arrecadações caíram bastante. Com o retorno das atividades foi necessária atualização dos dados das pessoas idosas assistidas pela Casa e nesse momento foi construída uma parceria com integrantes do Projeto de Extensão da Universidade Estadual de Londrina intitulado

“Aprimoramento da Linha de Cuidado à Pessoa Idosa”. Participaram estudantes e docentes dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Medicina. A condição da pessoa idosa acamada é um fator importante a ser avaliado e monitorado pela equipe multiprofissional de saúde. As intervenções relacionadas à prevenção e ao cuidado são eficazes e podem reduzir significativamente complicações oriundas dessa condição.

Diante do exposto, o objetivo foi fazer um levantamento e possível monitoramento das pessoas idosas acamadas.

Metodologia:

Os integrantes do projeto se reuniam às sextas à tarde no Casa, espaço de muito acolhimento, reflexões e compartilhamento de experiências. Inicialmente foi realizado um levantamento das fichas de todas as pessoas idosas assistidas pela Casa e entrado em contato com os familiares/cuidadores por meio de ligações telefônicas e via WhatsApp. Nesses contatos foram confirmadas as seguintes informações: nome, data de nascimento, endereço, óbito e institucionalização. Além disso, foram realizadas perguntas direcionadas às necessidades da pessoa acamada e seu cuidador. Durante esses contatos telefônicos, os estudantes também realizaram orientações e sanaram dúvidas.

Em uma lista de 64 pessoas idosas acamadas, 21 não atenderam a ligação telefônica e/ou não responderam mensagem via WhatsApp; 19 não tinham o número de telefone ou não era mais da pessoa, 12 tinham ido a óbito, 1 tinha sido institucionalizado, 3 referiram não necessitar mais de apoio/ajuda e 24 atenderam a ligação telefônica.

-Relato dos telefonemas

Após a efetivação da organização das listas na Zona Leste; Zona Oeste; Zona Sul e Centro, deram-se, portanto, início das ligações. Sendo assim, os alunos do Curso de Enfermagem, Fisioterapia e Medicina, utilizaram um telefone residencial e celulares para realização das ligações, sendo eles próprios da Casa de Apoio e dos alunos. Inicialmente, os alunos, se apresentavam como o nome, estudantes da área de saúde da UEL, e participantes de um projeto o qual estava vinculado à Casa de Apoio ao Idoso Acamado da Professora Yolanda. Por conseguinte, comunicavam a

pessoa que atendeu a ligação, o motivo do contato que era atualização dos dados da ficha do idoso cadastrado, averiguar o estado atual de saúde do idoso, quais as principais demandas e dificuldades enfrentadas. Também, investigava-se, a situação de cuidados do idoso, a questão da medicação, consultas médicas, acompanhamento advindo da UBS, questões de atividade de vida diária (alimentação, banho, vestimenta). Desse modo, ouvia-se também os relatos provenientes dos familiares e dos cuidadores, uma vez que permitisse também, ouvir suas queixas, medos, inseguranças, dificuldades encontradas. Um dos grandes fatores que prevaleceram, foi a dificuldade do familiar na execução dos cuidados de forma sozinha, não tendo apoio de nenhum outro familiar, alguns contavam com auxílio de alguns vizinhos por algum período, para ir por exemplo, até um mercado, buscar alguma medicação, receber a aposentadoria. Muitas histórias ouvidas, e todas com muita empatia e buscando auxiliar da forma mais precisa através de orientações dadas no mesmo momento da ligação, caso não pudesse ser sanada naquele instante, o estudante encaminha a situação para uma das Professoras responsáveis e depois entrava em contato, via WhatsApp.

Óbito e apoio dado

Das ligações atendidas, infelizmente, 12 óbitos foram informados totalizando (7,68%). O objetivo das ligações, não era apenas coletar dados para respectivos trabalhos a serem executados, mas também dar apoio-acolhimento a esse familiar e/ou cuidador. Enfrentar a fase de luto, é algo doloroso para todo e qualquer indivíduo, mas quando se tem uma rede de apoio, esse caminho nos dá segurança e fortaleza para continuarmos a nossa vida. Sim, sentiremos saudades, haverá dias em que iremos chorar, entristecer, ficarmos quietos, mas sempre guardaremos em nossos corações as boas lembranças que vivenciamos com o nosso querido ente que se partiu.

Idade, sexo

Especificamente, tratando da idade dentro 24 ligações atendidas: 5 não apresentaram data de nascimento nem a idade na ficha de cadastro representando 1,2%, 4 têm idade entre 60 a 69 anos representando 0,96%, 8 têm idade entre 70 a 79 anos representando 1,92%, 3 idade têm entre 80 a 89 anos representando 0,72%

e 3 têm idade entre 89 a 100 anos representando 0,72%, e 1 tem 104 anos representando 0,24%.

Estritamente, ao sexo, no contexto geral dos 64 idosos: 37 mulheres correspondendo a 23,68% e 27 homens correspondendo a 17,28%. Foram realizadas 2 visitas domiciliares.

A Paciente N.A.M, 65 anos, mãe de 5 filhos, residindo atualmente com o esposo de 65 anos, o qual realiza a maior parte do cuidado à acamada, tendo rede de apoio de seu filho, nora e duas netas os quais residem no mesmo quintal. Há 6 anos, sofreu um AVC, advindo de um pico hipertensivo, onde ficou hospitalizada por 40 dias em uma UTI, havendo a necessidade da utilização de uma traqueostomia. Apresentou perda do controle de tronco, tendo controle apenas da cabeça, adução e abdução do antebraço, dedos das mãos sem movimento e dedos dos pés com pequenos movimentos. É diabética, faz uso de insulina por meio da caneta. Realiza acompanhamento com a Fonoaudióloga e Fisioterapeuta proporcionando auxílio na parte motora e respiratória. Durante a primeira visita foram identificadas algumas demandas da senhora NAN e seu companheiro, uma delas foi o questionamento sobre a possibilidade de o cuidador receber algum auxílio financeiro do

governo, já que não consegue trabalhar fora, por ser ele o cuidador em tempo integral. Diante dessa demanda, foi orientado eles a levarem seus documentos e laudos médicos até o serviço social.

Descrever a importância das atividades para o estudante.

Diante de todo o percurso das atividades, é de suma primazia, o contexto da prática dentro do Projeto, ao passo que permite ao aluno participante, adquirir além dos conhecimentos teóricos, o aperfeiçoamento da execução de suas atividades dentro de uma equipe multidisciplinar. Além de que, há um aprimoramento; uma construção do nosso ser empático-humanizado, onde observa e direciona de forma global, seus objetivos e condutas, para cada caso em específico.

Referências

Lana, L.D., Schneider, R.H. **Síndrome de fragilidade no idoso**: uma revisão narrativa. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v.17, n. 3, pp.673-80, 2014.

Vieira, H.F., Bezerra, A.LD., Sobreira, M.V.S., Silva, J.B., Feitosa, A.N.A. **Assistência de enfermagem ao paciente acamado em domicílio**: uma revisão sistemática. FIEP Bull., v. 85(Esp.), pp. 478-86,2015. Disponível em: [https:// doi.org/10.16887/85.a2.60](https://doi.org/10.16887/85.a2.60)

Agradecimentos

Venho por meio deste, demonstrar minha imensa gratidão à Fundação Araucária, que beneficiou fomentos para as Pesquisas. E a Professora Iolanda Lourenço Leite, responsável pela Casa de Apoio ao Idoso Acamado, por abrir as portas de sua Instituição e nos acolher com tão grande generosidade e nos auxiliar nesse processo de aprendizagem.

TECNOLOGIA BIM - PROJETO HIDROSSANITÁRIOS E PREVENÇÃO DE INCÊNDIO DE ASSAÍ/PR

Tecnologia e Produção

Ana Beatriz Silva Sallem¹, Gustavo Zanluchi², Aron Lopes Petrucci

anabeatriz.sallem@uel.br, gustavo.zanluchi@uel.br, aron@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: *Building Informations Modeling*, Hidrossanitário, Prevenção de Incêndio.

Introdução:

O Projetek surgiu em parceria com várias entidades, incluindo a Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (SETI), Associação dos Municípios do Médio Paranapanema (AMEPAR), Paranacidade, Universidade Estadual de Londrina (UEL) e o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (CREA). Essa parceria tem como objetivo criar projetos para municípios de pequeno porte na região do médio Paranapanema com a utilização da metodologia BIM, uma abordagem de projetos de construção, que integra informações técnicas de maneira abrangente, oferecendo maior controle sobre os processos em locais que muitas vezes não têm mão de obra especializada em seus quadros funcionais. Para realizar a metodologia BIM, o Projetek utiliza de softwares como o Revit e o Qlbuilder, que facilitam a execução de projetos e fornecem uma maior clareza e eficiência aos projetistas, sendo um potencial para reduzir custos, economizar tempo e resolver problemas no processo de construção. A partir dessas características está sendo realizado o projeto de prevenção de incêndio e Hidrossanitário do município de Assai. A metodologia Bim tem como objetivo a colaboração entre todas as partes envolvidas em um projeto, ajudando a prevenir conflitos, melhorar a comunicação e facilita a coordenação

¹ Estudante do curso Engenharia Civil da UEL, bolsista do projeto (SETI / UGF) PROEX nº 02533 – apresentador 1

² Estudante do curso Engenharia Civil da UEL, bolsista do projeto (SETI / UGF) PROEX nº 02533 – apresentador 2

Metodologia:

O Projetek é um escritório de projetos sediado no centro de Tecnologia e Urbanismo da Universidade Estadual de Londrina. Ele é dividido em cinco 5 setores: Arquitetura, Hidráulica e Prevenção de Incêndio, Estrutura, Orçamento e Elétrico. Os integrantes estão divididos em coordenador geral, coordenador por setor, um profissional formado para cada setor e estudantes de graduação. No setor de Hidráulica e Prevenção de Incêndio é utilizado normas, como NBR 5626, NBR 10844 e as normas técnicas do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Paraná (CBM-PR).

O projeto é realizado por partes, sendo primeiramente requerido alguns dados do local, como o levantamento topográfico e fotográfico. Após acontece o estudo preliminar e o pré-executivo, onde é feito o levantamento da edificação. Por último, ocorre uma reunião com a Prefeitura para obter sua aprovação ou solicitar eventuais alterações no projeto.

Com essas etapas concluídas, é possível entrar na fase projetual do setor de hidráulica, onde é realizado todo o cálculo e o projeto de sistemas de água fria, bombas, tubulações, esgoto sanitário, drenagem pluvial, conexões, sistemas de hidrantes, sprinklers, extintores.

Por último, todos os projetos são combinados em um único modelo virtual e após feita as correções é realizado o orçamento do projetor e é entregues o projeto para a Prefeitura.

Desenvolvimento e processos avaliativos:

O projeto hidráulico e de prevenção de incêndio que está sendo desenvolvido para o município de assai é a ampliação de um Centro Estadual de Educação Profissional (CEEP). De início, foram requisitados os projetos hidráulicos existentes dos edifícios incluindo os cortes esquemáticos para, assim, poder ser executado posteriormente o *as built* das edificações. Com os projetos em mãos foi iniciado a compatibilização deles com os modelos arquitetônicos já existentes para que não haja interferências futuras na execução das tubulações. Após a compatibilização, o template foi exportado para o software Revit, sendo utilizado como base juntamente com o modelo arquitetônico, para a execução da tubulação no mesmo local em que foi instalada.

Com isso, o modelo hidráulico foi iniciado, primeiramente foram alocados os equipamentos hidráulicos dos edifícios, ou seja, equipamentos que necessitam de uma tubulação ligada para funcionarem, sendo eles, vasos sanitários, lavatórios, chuveiros, caixas d'água, entre outros. Com os equipamentos posicionados, foram projetadas as tubulações de abastecimento das edificações, sendo essas, ligadas às caixas d'água respectivas dos edifícios.

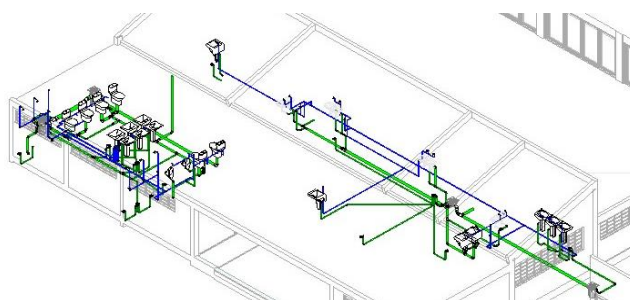
Após as tubulações de abastecimentos estarem posicionadas, é iniciada a distribuição de água fria dos edifícios, sendo projetadas as colunas d'água juntamente com as tubulações elevadas do projeto. Essas colunas serão ramificadas nos ambientes que possuem equipamentos hidráulicos em seus interiores.

Dentro dos ambientes, é dado início às ligações das tubulações aos equipamentos hidráulicos, é importante que as tubulações estejam na altura corretas, de acordo com o projeto base assim como as alturas das famílias utilizadas no projeto.

Após a finalização do projeto hidráulico, é executado o projeto sanitário dos edifícios. Estes partem de cada ambiente, obedecendo os diâmetros utilizados com os diâmetros, tanto do projeto base, quanto do cálculo segundo a contribuição de aparelhos conectados à tubulação. Dentro do projeto sanitário é importante salientar que, além dos diâmetros corretos, as tubulações possuam também a inclinação necessária de projeto, que garante o fluxo de água e resíduos ao longo da tubulação. Juntamente com as tubulações, as caixas de passagem e de inspeção são necessárias, também, no projeto.

Por último, é necessário posicionar as tubulações de água pluvial, que são de suma importância para o funcionamento do edifício, pois a partir dos pontos de captação, juntamente com as tubulações pluviais, a integridade da estrutura será garantida.

Imagem 1: Projeto Hidrossanitario Assai



Fonte: Proprio autor

A implementação da engenharia de proteção contra incêndio é um processo fundamental para garantir a segurança dos edifícios. Primeiro, é necessário saber quais medidas de segurança são necessárias adotar, para isso os edifícios são classificados de acordo com critérios como carga de incêndio, altura e área. Analisando as informações foi possível concluir as medidas de segurança no Centro Estadual de Educação Profissional (CEEP) são, capacidade do veículo de entrar no prédio para que os bombeiros possam chegar rapidamente em caso de emergência, a segurança estrutural contra incêndio para que a estrutura do edifício seja resistente ao fogo permitindo uma evacuação segura, compartimentação vertical dividindo os edifícios em compartimentos corta-fogo para evitar a propagação do fogo e controle dos materiais de acabamento assegurando que os materiais utilizados não sejam inflamáveis ou possuam propriedades que aceleraram a propagação do fogo.

O projeto também deve incluir saídas de emergência claramente marcadas, iluminação de emergência para garantir visibilidade durante a evacuação, sistema de alarme de incêndio, sinalização de emergência, extintores de incêndio estrategicamente localizados, hidrantes e sistema de mangueiras para o combate contra incêndio.

Considerações Finais:

No ponto de vista acadêmico, o processo de projeto trouxe um vasto conhecimento para os estudantes sobre o BIM, trouxe ainda uma noção no desenvolvimento de projetos em todas as áreas, tendo a chance de se familiarizar com outras disciplinas relacionadas ao projeto, adquirindo uma valiosa experiência com base em projetos reais. Além de todo conhecimento, também proporciona aos estudantes a oportunidade de aplicar a teoria aprendida em sala de aula nos softwares, permitindo-lhes realizar simulações e identificar possíveis ajustes e melhorias de forma mais eficiente, incentivando e preparando os estudantes para ingressarem no mercado de trabalho.

Além disso, o BIM e o ProjeTek se mostra uma maneira valiosa para melhorar a eficiência e a qualidade dos projetos de construção em municípios de pequeno porte.

Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 5626**: Instalação predial de água fria. Rio de Janeiro. 1982

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10844**: Instalações prediais de águas pluviais. Rio de Janeiro. 1989

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. O Perobal, 2022. **Escritório Projetek auxilia municípios em projetos para obras**. Disponível em: <<https://operobal.uel.br/sociedade/2021/07/19/projetek-uel-auxilia-municipios-em-projetos/>>. Acesso em: 15 de set. 2023.

Agradecimentos:

Expressamos nossa gratidão ao Governo do Paraná, à SETI, ao CREA-PR, ao Paranacidade, à AMEPAR e à UEL pelo apoio na realização do projeto, que beneficiam a comunidade e na implementação da ferramenta no estado. Também, expressamos nossa gratidão à PROEX por organizar este evento.

UTILIZAÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS: INSERÇÃO DE QR CODE NAS PEÇAS ANATÔMICAS DO MUSEU DE ANATOMIA.

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

**Laísa dos Reis, Letícia Bernardi Kaeda da Silva, Camila de Oliveira Porto,
Leandro Luis Martins laisa.reis.londrina@uel.br, lmartins@uel.br**

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chaves: informação, exposição, acesso.

Introdução:

Com o rápido avanço tecnológico e o fácil acesso social, há o surgimento do QR Code como um novo recurso multimídia de comunicação e acesso de informações facilitando a identificação de produtos por todo o mundo. Entretanto, poucos estudos relatam o uso de tal recurso em museus, apesar de ser uma forma rápida de disseminação de conhecimento e acesso a informações mais aprofundadas das peças em exposição (SILVA, 2020). Sua utilização se dá através de um aplicativo no celular ou computador, ou pela câmera de vídeo que poderá interpretar o código em formato de imagem, mesmo com baixa resolução (DELINSKI, 2012).

A implementação dos QR codes nos museus de Anatomia, leva-nos a refletir sobre a integração das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), em espaços expositivos de museus como instrumento de interação e de divulgação de conteúdos dinâmicos públicos, gerando grande expectativa ao proporcionar novas experiências, mudando totalmente a relação dos visitantes com o espaço (SILVA, 2020).

O museu da Universidade Estadual de Londrina Professor Carlos da Costa Branco, agora divide-se em espaço físico e virtual, possibilitando ações diretamente relacionada ao ensino e extensão, onde os visitantes terão a sua disposição respostas aprofundadas referente ao acervo exposto das peças anatômicas, tanto humanas quanto animais, que foram adquiridas e conservadas ao longo dos anos, além de ser um meio de incentivo a educação a partir dessa nova concepção de ensino e

divulgação do acervo físico do Museu (DELINSKI, 2012). O objetivo deste trabalho foi descrever a importância e necessidade de novos métodos tecnológicos a serem inseridos na educação, tornando o acesso fácil, rápido e prático, disseminando informações e propagação de conhecimento com o uso dos códigos QR desenvolvidos a partir das tecnologias avançadas no mundo atual, podendo assim levar informações literária de cada peça anatômica exposta, além de auxiliar os monitores que acompanham todas as visitas ao museu (SILVA, et al. 2012).

Metodologia:

O acervo do museu está alocado em drive compartilhado no Google Drive, no qual foi inserido todas as estruturas presentes do museu didático Professor Carlos da Costa Branco, contendo o nome da estrutura, o número e o nome do técnico responsável pelo preparo. Este documento será alimentado e atualizado concomitantemente à criação e alteração das peças. Com a catalogação de todas as peças, foi adicionado informações (texto e fotos) mais aprofundadas sobre o material (**figura 1**) e posteriormente, criado um código QR para cada uma delas, utilizando o programa Excel - Pacote Microsoft Office 360 (**figura 2**). Após a criação da nova placa de identificação, foi impresso e inserido em suportes de acrílico e realizada a troca das placas.

Desenvolvimento e processos avaliativos: A implementação dos QR Code no museu didático Professor Carlos da Costa Branco será de grande contribuição no desenvolvimento das visitas guiadas, melhorando a comunicação com o público em geral ao se mostrar mais atrativo, principalmente entre os mais jovens e também acaba por estimular os estudantes que fazem parte do projeto a estudarem e ajudarem no adcionamento de informações sobre as peças. Entretanto, ainda é muito recente sua implantação e somente após meses de visitas, conseguiremos mensurar os resultados positivos esperados. Durante a última feira das profissões da Universidade Estadual de Londrina, passaram mais de 10 mil alunos pelo museu e já foi identificado um enorme interesse em utilizar os QR Code para aprofundar o conhecimento sobre as peças.

Antes da inserção das novas placas de acrílico, as peças anatômicas eram identificadas com um impresso colado em um papel cartão simples contendo o número, nome, técnica usada para conservação, o nome do preparador e supervisor

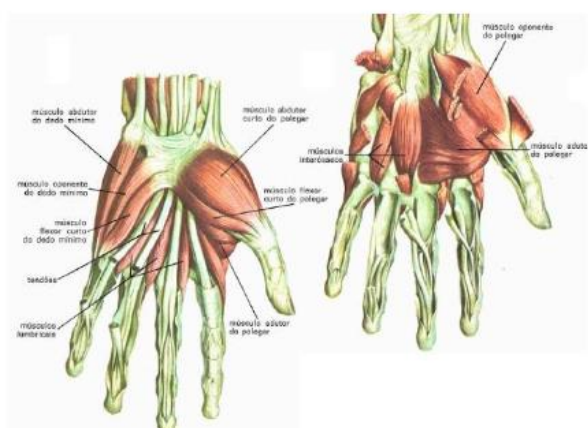
se houvesse, o nome do técnico que montou, o doador e a data, sem nenhuma informação mais detalhada sobre a peça (**figura 2**). Assim, os monitores tinham que saber explicar ou mesmo ser honesto dizendo que não tinha conhecimento sobre a peça e a contribuição para o ensino dos visitantes não era totalmente atingida. Atualmente, com as novas placas e seus respectivos QR codes, é possível ter acesso instantâneo às demais informações das peças.

Figura 1 - Exemplo das informações aprofundadas sobre as peças.

Número: 119
Peça: Mão Humana mostrando Variação Muscular

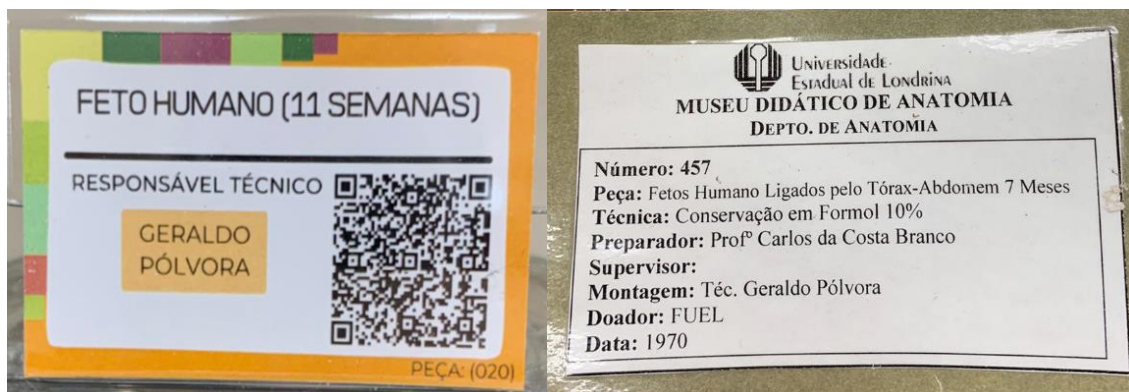
Técnica: Conservação em Formol 10%
Preparador: Téc. Roger Burgo

Nessa peça é possível observar a musculatura da mão, que é composta por 5 grupos: músculos tenares (formam a parte volumosa do polegar), músculos hipotenares (ficam do lado do dedo mínimo na mão), músculos lumbricais (4 músculos metacarpais; mais internos), músculos interósseos palmares, músculos interósseos dorsais (esses dois últimos grupos ficam entre os ossos da mão e são bem profundos). Observe que, nos dedos, só existem tendões, mas não ventre muscular. Os dedos são movidos parte pelos músculos da própria mão, e parte pelos músculos mais profundos do antebraço.



Fonte: próprios autores, 2023.

Figura 2 - Comparação entre a nova forma de identificação das peças do museu, frente ao modelo antigo.



Fonte: próprios autores, 2023.

Considerações Finais:

A proposta da inserção do QR code no museu de anatomia da Universidade Estadual de Londrina visa facilitar a visita, possibilitando aos visitantes um acesso ao conteúdo teórico explicativo (com pequenos textos e imagens) sobre as peças anatômicas e lâminas histológicas, assim como a estimular o conhecimento e estudo dos alunos do projeto. Até o momento, todas as peças (mais de 700 exemplares) já estão com seus devidos QR code e estão sendo inseridos documentos com conteúdo mais aprofundados e específicos.

Referências Bibliográficas:

COSTA, Rui. **“Os Códigos QR em Museus”**. Instituto Universitário de Lisboa, 2012. Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/5670/1/master_rui_oliveira_costa.pdf>. Acesso em: 21 Setembro, 2023.

DELINSKI, Vinicius *et al.* **“O uso de QR - code em material didático para o museu virtual”**. Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2012. Disponível em: <<https://memoria.apps.uepg.br/conex/anais/trabalhos/172.pdf>> . Acesso em: 21 Setembro, 2023.

SILVA, B. S. da. **“Análise do uso de QR Codes na Exposição de Icnologia do Museu Câmara Cascudo”** - Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio - Unirio | MAST – vol. 13, nº1, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/28804/1/REL%2003.%20SILVA%202020.1%20-%20final.pdf>> Acesso em: 24 Setembro, 2023>.

SILVA, U. L. D.; BRAGA, R. F.; SCHERER, D. **“Uso de QR Code e Realidade Aumentada como suporte a visitação de museu”**. Departamento de Computação – Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) Campina Grande – PB – Brasil, 2012. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/36132/23325>>. Acesso em: 19 Setembro, 2023.

AGRADECIMENTOS:

Os autores agradecem ao projeto de extensão Programa do Museu Didático Professor Carlos da Costa Branco de Atendimento à Sociedade: Museu de Anatomia da UEL (Universidade Estadual de Londrina) e aos orientadores, professores e técnicos do departamento de anatomia.

APLICAÇÃO DA METODOLOGIA BIM EM PROJETOS ELÉTRICOS VISANDO ATENDER MUNICÍPIOS DE PEQUENO PORTE DA REGIÃO DO PARANAPANEMA

Tecnologia e Produção

Lucas Casagrande Storck*, Rafael Furlan Rodolpho*, Luiz Ricardo Zeni da Silva, Pedro Henrique Arantes Vieira; José Fernando Mangili Junior

lucas.casagrande@uel.br, mangili@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Engenharia Elétrica, Gestão de Projetos, Aprendizado de tecnologias.

Introdução

O projeto “MODERNIZAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DE EMPREENDIMENTOS PÚBLICOS PELAS PREFEITURAS DE MUNICÍPIOS DE PEQUENO PORTE: USO DA TECNOLOGIA BIM. - PROJETEK” surgiu a partir das dificuldades encontradas pelas prefeituras de pequeno porte na elaboração de projetos de Engenharia e Arquitetura, devido a falta de profissionais capacitados e de recursos financeiros para manter um departamento de projetos. Desse modo, o projeto visa atender municípios que possuem até 30 mil habitantes e que fazem parte da região do Médio Paranapanema no Paraná, que hoje conta com 22 municípios.

Aliado a isso, a Lei nº 14.133 de abril de 2021 estabelece a necessidade da utilização da metodologia BIM (*Building Information Modeling*) na contratação, licitação e execução de obras públicas de nível Federal. A aplicação de tal metodologia permite melhor comunicação entre as áreas responsáveis pela elaboração de projetos (Arquitetura, Engenharia Civil e Engenharia Elétrica), detecção de interferências entre as estruturas, melhor controle e extração de dados quantitativos, além da geração de arquivos com visualização em três dimensões da obra, facilitando sua compatibilização e execução.

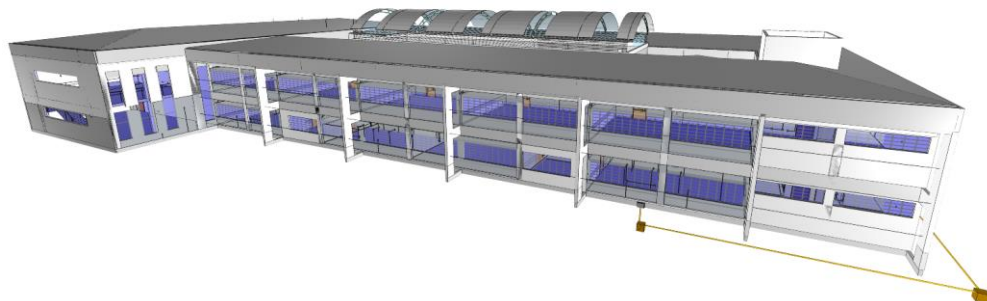
Com o advento das novas tecnologias na elaboração de projetos e a demanda das prefeituras, o projeto oferece vantagens mútuas. A universidade pode manter um escritório voltado para os estudos e aplicações dessas tecnologias, permitindo que os estudantes trabalhem com soluções mais avançadas na área de projetos. Ao mesmo tempo, os municípios se beneficiam na elaboração destes projetos sem nenhum custo, assumindo apenas os gastos de execução. A exemplo disso, tem-se o caso do município de Assaí que, em breve, receberá o projeto de *as built* e ampliação de um Centro Estadual de Educação Profissionalizante (CEEP), atingindo um número maior de habitantes na cidade.

Metodologia

Após a Arquitetura planejar e definir o esboço inicial do projeto junto à prefeitura, este é distribuído aos setores de Engenharia. Sendo um escritório multidisciplinar, que já desenvolveu projetos para os barracões de Cafeara e finaliza uma ampliação de um CMEI em Lupionópolis, este resumo dá enfoque a parte elétrica do próximo projeto a ser entregue ao município de Assaí, sendo um *as built* e ampliação de um CEEP.

Como o CEEP possui uma grande área construída além do projeto de ampliação, que contará com um novo bloco completo com laboratórios e sala de aula, toda a estrutura já existente foi modelada através dos *softwares Revit e AltoQi Builder*. Esse processo possibilita a integração completa do colégio em BIM, permitindo a visualização tridimensional de toda a edificação, como mostra a Figura 1.

Figura 1: Visualização em 3D do CEEP já existente de Assaí.



Fonte: Os autores.

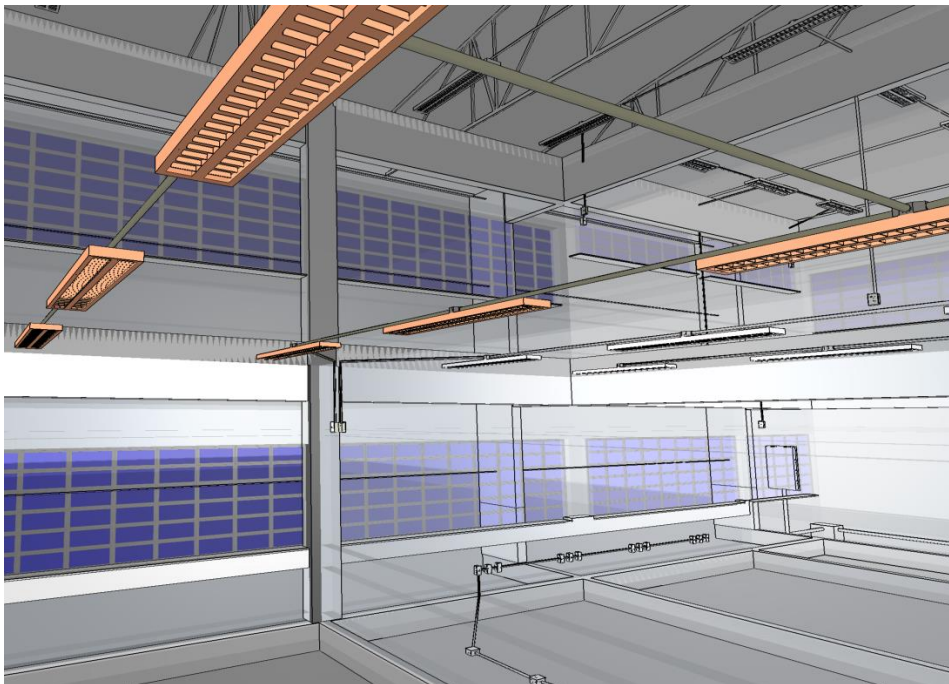
Já no projeto elétrico de ampliação utiliza-se o *software AltoQi Builder* para modelagem e *DIALux* para simulação computacional de projetos de iluminação. Além

disso, os projetos são estruturados em conformidade com as normas vigentes, como a NBR:5410/2004 - Instalações Elétricas de Baixa Tensão e também a norma NBR:5419/2015 - Proteção Contra Descargas Atmosféricas, que definem as medidas de proteção e segurança da instalação elétrica e de seus usuários. Adicionalmente, utiliza-se também a norma NBR/ISO 8995 - Iluminação em Ambientes de Trabalho, que é responsável por assegurar a qualidade e o conforto dos usuários dentro dos ambientes projetados.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O desenvolvimento de um projeto em BIM torna-se mais complexo e trabalhoso devido a modelagem realizada em três dimensões, em comparação à realizada em duas dimensões, através de *softwares* como *AutoCAD*, por exemplo. No entanto, os projetos possuem maior qualidade e riqueza em detalhes, como mostra a Figura 2.

Figura 2: Vista da instalação elétrica das salas do CEEP de Assaí.



Fonte: Os autores.

Os *softwares* que efetuam modelagem BIM também permitem realizar o dimensionamento automático de circuitos, espessura dos cabos, disjuntores necessários, entre diversos outros parâmetros. Ainda, a geração de legendas, tabelas de cargas, lista de materiais, diagramas unifilares e multifilares também podem ser obtidos de forma automática, diminuindo o trabalho manual dos projetistas.

Por se tratar de um escritório multidisciplinar que realiza projetos de

empreendimentos públicos, os estudantes envolvidos têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos vistos na graduação e aprender metodologias e técnicas novas, através do contato direto com alunos e profissionais de outras áreas. Os alunos também possuem grandes responsabilidades e lidam com problemas reais durante a elaboração de projetos de diferentes naturezas e escalas, assemelhando-se a uma experiência profissional na área.

Já a sociedade, é beneficiada com os projetos realizados sem custo pelo escritório e executados pelas prefeituras, com o objetivo de desenvolver cada vez mais seus municípios.

Considerações finais

Por fim, embora a metodologia BIM ainda esteja em ascensão no Brasil, os incentivos do Governo através das Leis e projetos incentivam cada vez mais sua implementação. O escritório conta atualmente com um projeto entregue e dois em finalização, além de uma alta demanda dos diversos outros municípios atendidos, o que mostra a necessidade deste projeto de extensão.

Referências bibliográficas

BRASIL. *Lei nº 14.133, de 1º de abril de 2021*. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/l14133.htm Acesso em: 20 de setembro de 2023.

Agradecimentos

Agradecemos à Universidade Estadual de Londrina (UEL); à UGF - Unidade Gestora do Fundo Paraná; à SETI – Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, ao Governo do Estado do Paraná, ao Paranacidade, ao CREA-PR e a AMEPAR, instituições sem as quais seria impossível dar continuidade a este projeto. E à PROEX/UEL por realizar esse evento.

TECNOLOGIA BIM APLICADA A ENGENHARIA ESTRUTURAL: O PROJETO DE CAFEARA

Tecnologia e Produção

Monique de Brito FILGUEIRAS¹, Giovanna Narimatsu RANGEL²; Aron Lopes PETRUCCI³

monique.filgueiras@uel.br, aron@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: BIM (Modelagem de Informação da Construção) , Estrutura, PROJETEK , TQS.

Introdução

O projeto de extensão 02533 “MODERNIZAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DE EMPREENDIMENTOS PÚBLICOS PELAS PREFEITURAS DE MUNICÍPIOS DE PEQUENO PORTE:

USO DA TECNOLOGIA BIM. – PROJETEK”, foi instaurado com a finalidade de suprir a demanda de projetos executivos de Engenharia e Arquitetura solicitados pelas Prefeituras da Região da Associação dos Municípios do Médio Paranapanema (AMEPAR), além de implementar o BIM (Modelagem de Informação da Construção) no cenário acadêmico. Esse propósito foi concretizado quando o primeiro projeto foi entregue para a prefeitura do município de Cafeara-PR, um projeto de cinco barracões geminados com cobertura metálica. O presente estudo trata-se de como os elementos estruturais foram concebidos, desde a fundação até sua cobertura, a partir de um modelo arquitetônico. Foram utilizados quatro softwares para o projeto dos barracões, o AutoCAD e o Revit da AutoDesk, o Scia Engineer e o TQS.

¹ Engenheira Civil, colaboradora externa e bolsista do projeto (SETI / UGF) – apresentador 1

² Estudante do curso Engenharia Civil da UEL e bolsista do projeto (SETI/UGF) – apresentador 2

³ Docente do Centro de Tecnologia e Urbanismo (CTU)/Departamento de Estruturas (DCC) e Coordenador do Projeto de extensão PROJETEK

Metodologia

Iniciou-se o projeto fazendo a limpeza do modelo arquitetônico, deixando apenas os elementos estruturais no desenho, como as vigas, pilares e a cobertura metálica. A cobertura foi o primeiro elemento a ser modelado, utilizando o Revit, foram alteradas algumas disposições do arco que estavam no projeto arquitetônico. Depois esse arco foi importado no Scia Engineer, software para cálculo de estruturas multimaterial e capaz de analisar e dimensionar qualquer tipo de sistema estrutural (Moy et. al, 2022) , foram criadas seções transversais para cada elemento do arco, como as terças, banzos superior e inferior, contraventamentos, tirantes, mãos francesas, além dos pilares e vigas. Após esse processo, foram posicionadas as rótulas em cada nó da cobertura treliçada, também foram criados os painéis de carga nos quais foram inseridos carregamentos. Os carregamentos considerados foram o de peso próprio dos materiais, que são cargas permanentes, sobrecarga e cargas de vento 90° e 0°, que são cargas acidentais. O último passo no Scia Engineer foi o cálculo do deslocamento da cobertura, para conferir se essa flecha estava contida no limite permitido, de acordo com a ABNT NBR 8800 (2008).

A prancha da cobertura metálica foi realizada no AutoCAD, mostrando os perfis e as dimensões dos elementos componentes do arco, além de tabelas com as quantidades de aço necessárias. O Scia Engineer forneceu o peso e a área de cada seção transversal utilizada na composição do arco, que auxiliou no fornecimento de quantitativos para orçamento, além da determinação do peso da cobertura, que é relevante na etapa de dimensionamento dos pilares e vigas em concreto armado, que irão sustentar toda a estrutura metálica.

A próxima etapa foi transportar esse projeto do Scia Engineer para o TQS. Primeiramente foi criado um arquivo em IFC (Industry Foundation Classe) do projeto no próprio Scia Engineer, depois esse arquivo foi aberto no Revit 2023, por fim foi passado para o TQS, através de um plug-in que foi instalado para fazer a ponte entre os softwares. No TQS primeiro foram lançados os pilares, vigas e lajes dos cinco barracões, depois foram inseridas cargas distribuídas para simular a solicitação de carregamento da estrutura metálica que será posicionada sobre os elementos de concreto armado, além de cargas sobre as lajes treliçadas dos banheiros, para reproduzir a carga das caixas d'água. Nas vigas baldrame, também foram consideradas cargas dos blocos utilizados na alvenaria.

Foram escolhidos utilizar blocos com estacas para a fundação, pois analisando a sondagem feita no local da obra, foi constatado que o solo é arenoso, assim, possivelmente não suportaria fundação rasa do tipo sapata. Como o software inicialmente gerou fundações superdimensionadas, os blocos de fundação foram lançados manualmente, obtendo blocos de uma ou duas estacas, dependendo da quantidade de carga que cada ponto está sendo solicitado.

Após o posicionamento das fundações, o projeto foi processado, as armaduras das vigas e dos pilares foram geradas pelo programa, e depois conferidas manualmente, por fim, os elementos foram inseridos em pranchas no próprio TQS, com as tabelas de ferros. As pranchas foram separadas por elemento e por nível, vigas baldrame, pilares, vigas do banheiro/escritório, vigas cobertura, lajes, além das plantas de forma de cada pavimento e cortes, todas com suas dimensões cotadas.

Finalmente, essas pranchas do TQS foram convertidas para DWG, podendo ser editadas no AutoCAD, colocando o carimbo com o padrão do PROJETEK, além das informações sobre o projeto, como a descrição do projeto, contratante, local da obra, área do projeto, nome dos coordenadores, responsável pelo projeto, responsável pela informação, data escala, codificação, entre outros.

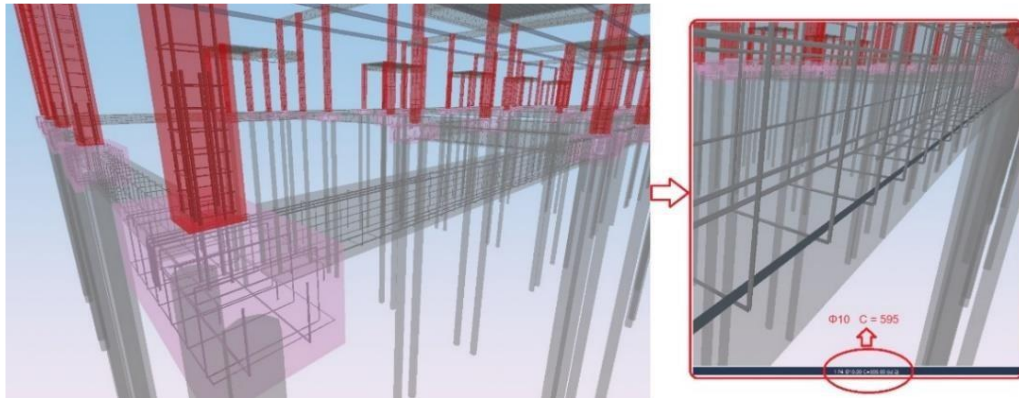
Resultados

Com a tecnologia BIM aplicada ao projeto estrutural de Cafeara foi possível agilizar o processo de produção das pranchas e automatizar as informações de cada elemento e quantitativos necessários para a obra. Além disso, após a determinação do modelo da estrutura final, foi possível compatibilizá-lo com os projetos: arquitetônico, hidráulico e elétrico e houve a necessidade de ajustes, já que o arquiteto notou um desalinhamento no pé direito em comparação ao projeto estrutural.

Por fim, o resultado final tornou possível a visualização do projeto estrutural com todas as informações necessárias para cada elemento, conforme a Figura 1 e as pranchas contendo todo o detalhamento fornecido pelos softwares, com comprimentos e especificações técnicas bem como instruções de montagem e tabelas de quantitativos, na Figura 2.

Além disso, a realização desse projeto contribuiu muito para a formação profissional dos envolvidos, visto que proporcionou a manipulação de diversos softwares que não são abordados na grade acadêmica regular.

Figura 1: Blocos, vigas e pilares



Fonte: o próprio autor.

Considerações Finais

O projeto estrutural de Cafeara foi entregue em 30 pranchas juntamente com os demais complementares e arquitetônico e os profissionais realizaram capacitações por incentivo do governo do estado do Paraná, chamado de “Capacita BIM-PR”, aperfeiçoando e desenvolvendo seus conhecimentos para os próximos projetos. Direcionamos nossos agradecimentos à PROEX/UEL pela realização do evento.

Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 8800: Projeto de Estruturas de Aço e de Estruturas Mistas de Aço e Concreto de Edifícios. Rio de Janeiro. ABNT, 2008.

Moy, Jian Jun, Cher Siang Tan, Shahrin Mohammad, and Yong Eng Tu. "Analysis and Design of Cold-formed Steel Modular Building Frame with SCIA Engineer." E3S Web of Conferences 347 (2022): 1004. Web.

Agradecimentos

Agradecemos a Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Paraná (CREA – PR), Paranacidade e AMEPAR, instituições parceiras que tornaram o projeto possível e para as quais se direcionam nossos agradecimentos e um agradecimento à PROEX/UEL pela realização do presente evento.

CONSTRUÇÃO PROFISSIONAL DE UMA PROFESSORA DE INGLÊS PARA CRIANÇAS: EXPERIÊNCIAS VIVIDAS NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO/CAMPUS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Educação

Tallita Raganhan, Juliana Reichert Assunção Tonelli

tallita.raganhan@uel.br , jtonelli@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Aulas de Língua Inglesa, Inglês para Crianças, Ensino Fundamental I, Formação de Professores de Inglês para a Educação Infantil.

Introdução:

Nos anos iniciais do ensino fundamental, os alunos estão começando sua vida acadêmica e, pouco a pouco, se acostumando com a rotina e o ambiente escolar. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018, p. 58) diz que nessa fase da vida, as crianças vivem mudanças significativas em seus processos de desenvolvimento, onde suas ações refletem em vários ambientes de suas vivências consigo mesmas, com os outros e com o mundo. Porém, não há obrigatoriedade na disponibilização de aulas de língua inglesa no âmbito do primeiro ciclo do ensino fundamental (BRASIL, 2010) , podendo fazer com que elas fiquem deslocadas quando forem inseridas no segundo ciclo. Por tal motivo, o Projeto de Extensão TEIA - Teacher of English in Action ofertou aulas de maneira presencial para alunos matriculados no Colégio de Aplicação - Campus UEL, ministradas por discentes do curso de graduação em Letras Inglês da Universidade Estadual de Londrina, participantes do Projeto TEIA. Sendo assim, as aulas tinham como finalidade colaborar para a construção de conhecimentos em língua inglesa.

Metodologia:

As aulas foram planejadas por professores participantes do projeto, sendo todos responsáveis pela preparação das aulas e atividades interativas, tendo em consideração as temáticas que a BNCC (2018) traz para os anos iniciais do ensino fundamental (valorizar situações lúdicas, ver novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, testá-las, refutá-las, elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos, entre outras). Além dessas temáticas, as aulas também foram baseadas em propostas de objetivos de aprendizagem no ensino fundamental I na publicação do grupo de pesquisa FELICE - Formação de Professores e Ensino de Línguas para Crianças em parceria com o British Council (BRASIL, 2020). São elas - para o 2º ano do fundamental: presença dos multiletramentos por meio de gravações de vídeos, criação de avatar, entre outros; Interculturalidade e sensibilização linguística; Construção da cidadania.

Desenvolvimento e processos avaliativos:

As aulas foram ministradas de maneira presencial no Colégio de Aplicação - Campus UEL, com duração de 1h semanal com a turma do segundo ano do ensino fundamental, período vespertino. Com duração de 10 meses, as aulas abordaram diversos temas como diferentes preferências, expectativas e visão de mundo, expressar sentimentos e emoções, cumprimentos, respeito, entre outros. Todas as atividades foram aplicadas de maneira presencial, incluindo brincadeiras, uso da criatividade das crianças sobre seu aprendizado, maneiras de reprodução desse novo conhecimento e até mesmo o desenvolvimento e criação de uma cantiga de roda com vocabulário específico e desenvolvido com a opinião dos alunos em questão. Foi possível observar o desenvolvimento linguístico dos alunos, onde conseguiam se comunicar de maneira clara a cada aula em que eram-lhes ofertadas. Quando perguntados o que haviam aprendido durante todo o período das aulas, os alunos respondiam com o vocabulário ensinado anteriormente de maneira animada. Além disso, essa experiência acabou acrescentando muita vivência e conhecimento dentro e fora das salas de aula, como planejar planos de aula, preparação de material, planejamento de brincadeiras e atividades práticas, pesquisas no ramo educacional, adaptação de conteúdo de acordo com a realidade vivida na escola e nas salas de aula, entre outros.



Figura 1: Alunos engajados com a atividade prática durante a aula de língua inglesa.

Considerações Finais:

A oferta da língua inglesa, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2022), não é obrigatória para os anos iniciais do ensino fundamental. No entanto, a oferta da língua tem aumentado significativamente em contextos públicos. Sendo assim, este projeto objetivou oferecer aulas de inglês em contexto que demanda preparação específica do docente, pois requer conhecimentos que incluem o conhecimento da língua, mas também como construir conhecimentos tendo a língua como meio de instrução. No que se refere à atuação da professora, os resultados apontam que a experiência vivida pela professora de inglês da UEL contribuiu de maneira positiva, pois essa pode vivenciar pela primeira vez a experiência real de planejar aulas e lecionar em uma sala de aula no contexto público pela primeira vez, fazendo com que essa experiência fosse um fator determinante para que ela tenha conseguido um emprego na área da educação infantil em uma empresa privada. Além do mais, suas habilidades comunicativas, letramento digital e visão crítica também foram desenvolvidas.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Documento-base para a elaboração de diretrizes curriculares nacionais para a língua inglesa nos anos iniciais do ensino fundamental, 2022.

CAMBRIDGE. The Cambridge Framework for Life Competencies. **Cambridge University Press**, 2018.

Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara Superior de Educação. Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010. **Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos**. Brasília, DF, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf Acesso em: 25 set. 2023.

RAGANHAN, Tallita. **Alunos engajados com a atividade prática durante a aula de língua inglesa**. 2023. Figura 1. Disponível em: arquivo pessoal. Acesso em: 25 set. 2023.

AGRADECIMENTOS:

Agradecemos a Universidade Estadual de Londrina - UEL, ao Colégio de Aplicação - Campus UEL, a Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade - PROEX e a Fundação Araucária pela bolsa e pela oportunidade de desenvolvimento deste projeto.

UEL ACOLHE: INTEGRAÇÃO EXTENSIONISTA COM CIENTISTAS UCRANIANOS

CULTURA

Elton Roger da Silva Ostetti - elton.roger.ostetti@uel.br

Kathrina Dalacosta Kanthack - kathrina.kanthack@uel.br

Viviane Bagio Furtoso (Orientadora – viviane@uel.br)

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: acolhimento; inclusão; interculturalidade; internacionalização; extensão.

Introdução

O deslocamento forçado é um dos maiores problemas sociais da contemporaneidade e, atualmente, quase 27,1 milhões de pessoas no mundo todo se encontram na condição de refugiados. Recentemente, em razão dos conflitos de luta armada ocasionados pela ofensiva russa sobre a Ucrânia, iniciada em fevereiro de 2022, milhões de cidadãos ucranianos, em sua grande maioria, mulheres e crianças, deixaram seu país de origem em busca de um ambiente seguro e que lhes possibilitasse melhores condições de vida, tendo o Brasil sido destino de parte desses refugiados.

O Paraná, estado brasileiro que abriga a maior comunidade de descendentes de ucranianos, tem sido um dos principais destinos de refugiados daquele país. A partir de uma iniciativa do Governo do Estado, por meio da Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná (FA) e da Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), as universidades paranaenses têm recebido pesquisadores ucranianos que buscam dar continuidade a seus estudos e pesquisas no Brasil.

Com isso, a experiência pioneira por meio do programa Universidades Amig@s: Acolhimento Extensionista aos Cientistas Ucranianos do governo do Paraná tem proporcionado a construção de conhecimento no que diz respeito ao apoio para além do espaço da universidade, acompanhando professores-pesquisadores, seus

dependentes e suas famílias nas atividades do cotidiano.

O projeto aqui apresentado se justifica pela natureza de acolhimento humanitário a pesquisadores ucranianos, ao mesmo tempo que se projeta como uma ação que vai ao encontro de metas da Universidade Estadual de Londrina de adotar a internacionalização como eixo transversal das ações de ensino, pesquisa e extensão, bem como incrementar as atividades de internacionalização “em casa”, entendida como um processo de integração de dimensões interculturais e internacionais ao currículo formal e informal de uma instituição de ensino superior, em ambientes de aprendizagem domésticos, para aqueles que compõem sua comunidade acadêmica.

Da mesma forma, a iniciativa tem permitido projetar ações que também preparem melhor a comunidade da universidade e do entorno para o convívio e o respeito ao outro. Esta é uma necessidade da sociedade brasileira e como são as necessidades da população que orientam as pesquisas, vale a pena considerar que o conhecimento produzido a partir desta experiência também poderá ser transposto para chegar na sociedade como ação de extensão.

Partindo dos objetivos do projeto "UEL ACOLHE: INTEGRAÇÃO EXTENSIONISTA COM CIENTISTAS UCRANIANOS", este trabalho tem como propósito discutir os resultados da experiência de dois bolsistas técnicos extensionistas que deram suporte, por 6 meses, a duas pesquisadoras ucranianas que estão na Universidade Estadual de Londrina com luz ao impacto social.

Metodologia

Este trabalho se caracteriza como uma pesquisa-ação, considerando que os participantes atuaram de maneira ativa nas situações que estudaram para promover mudanças e, ao mesmo tempo, coletar dados, envolvendo-se na resolução das questões encontradas ao longo do período de projeto, que teve como público-alvo duas pesquisadoras ucranianas, a comunidade discente e docente da UEL, a comunidade universitária de outras universidades brasileiras, bem como a comunidade do entorno de convívio das pesquisadoras e seus familiares.

Este estudo visou à realização de atividades de promoção de mudanças e melhorias nas condições de vida das cientistas refugiadas, bem como as experiências pessoais dos autores como apoiadores. Inicialmente, conduzimos entrevistas e

conversas informais com as cientistas para identificar suas necessidades, expectativas e desafios. Com base nas informações coletadas, desenvolvemos estratégias de apoio personalizadas, incluindo assistência médica, orientação cultural e apoio emocional. Contando com o apoio das agências de fomento, como a Fundação Araucária e a SETI, e de gestores e professores da UEL, implementamos as estratégias de apoio, acompanhando de perto o progresso e fazendo ajustes conforme necessário. Periodicamente, avaliamos o impacto das ações empreendidas, coletando *feedback* das cientistas e ajustando nosso plano de acordo com suas necessidades.

O acompanhamento das cientistas ocorreu no período de janeiro a dezembro de 2023 e será discutido na seção seguinte.

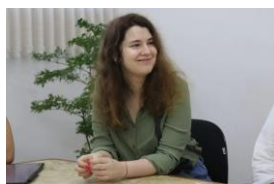
Desenvolvimento e processos avaliativos

Durante o desenvolvimento do projeto, o objetivo foi integrar as cientistas ucranianas à comunidade local, dando suporte na busca por moradia, acompanhando as cientistas em imobiliárias e apartamentos pela cidade, orientando o uso de transporte público em geral, acompanhando as cientistas na Polícia Federal e outros órgãos para aquisição de documentação como Cadastro de Pessoa Física (CPF) e Carteira de Registro Nacional Migratório, bem como nas condições de acesso à internet móvel e domiciliar. Também foi dado suporte à abertura de conta bancária, ao conhecimento sobre a organização e o funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS), bem como à forma de utilização das Unidades Básicas de Saúde (UBS), Pronto Atendimento e atendimentos de Urgência-Emergência, além de orientações quanto ao uso do dinheiro brasileiro, situando-as no valor da moeda em relação ao preço das mercadorias em geral.

Essas ações foram ao encontro das responsabilidades dos bolsistas técnico-extensionistas de prestar acolhimento social em forma de apoio nas atividades cotidianas das pesquisadoras ucranianas e suas famílias, integrando-as socialmente a partir da vivência social.

Do ponto de vista da facilitação do processo de integração das pesquisadoras, foi dado todo o auxílio na compreensão do idioma, na tradução que envolveu as línguas portuguesa e inglesa, já que o inglês acabou sendo a língua de mediação entre o português e o ucraniano. Os técnicos extensionistas acompanharam as

pesquisadoras em atividades de recepção na reitoria, nos centros de estudos da UEL e também em todas as atividades do cotidiano já mencionadas anteriormente.



Recepção da Profa Kateryna Hodik na Reitoria da UEL - 13/01/2023¹



Recepção da Profa Kateryna Hodik no Centro de Letras e Ciências Humanas da UEL - 24/01/2023



Entrevista concedida à Folha de Londrina sobre a situação da guerra na Ucrânia²



Reuniões de trabalho na Assessoria de Relações Internacionais da UEL

Quanto ao acolhimento social em forma de apoio nas atividades cotidianas das pesquisadoras ucranianas e suas famílias, integrando-os socialmente a partir da vivência acadêmica e social, as pesquisadoras ucranianas têm participado mensalmente do Café Intercultural, promovido na UEL para a integração da comunidade internacional com a comunidade local. Esta ação de extensão oportuniza o contato com estrangeiros que estão na UEL, bem como com a comunidade externa, ou seja, com estrangeiros que estão em Londrina e região de modo geral.



Fonte: Arquivos do Café Intercultural.

Além disso, também planejamos ações de extensão científica, procurando mapear quais poderiam ser essas ações e discutindo maneiras de realizá-las, como por exemplo a oferta de minicursos ou palestras sobre os temas estudados que poderiam ser levados à comunidade, bem como ações de difusão da língua e da cultura ucranianas. Como exemplo de uma das ações realizadas, registramos a participação da pesquisadora Maria Boiko na Mesa Redonda intitulada “Conflitos

¹ <https://operobal.uel.br/internacional/2023/01/13/uel-recebe-segunda-pesquisadora-ucraniana/>

² <https://www.folhadelondrina.com.br/geral/guerra-na-ucrania-um-ano-sem-perspectiva-de-paz-3228810e.html?d=1>

políticos e territoriais e os olhares de indígenas e estrangeiros da UEL”, em 09/03/2023.



Fonte: Arquivos do projeto.

Acompanhando-as em cada uma dessas etapas, prestando apoio social, cultural e emocional em relação a como elas poderiam melhor se adaptar aos diferentes ambientes e situações, por diversas vezes percebemos que as cientistas apresentaram certa dificuldade em compreender alguns procedimentos, sistemas e ações aqui no Brasil, assim como a comunidade local, por onde passaram, tiveram dificuldade de resolver os problemas identificados, pela falta de preparo em como receber imigrantes no país.

Enquanto passávamos por esses processos, pudemos identificar diversos choques culturais vivenciados pelas pesquisadoras, e, pensando nisso, elaboramos um fluxograma de como receber e adaptar novos estudantes e pesquisadores estrangeiros no Brasil, com passos práticos de como lidar com a emissão de documentação e como procurar por serviços que possam e consigam atendê-los, de forma a equipar a universidade com novas estratégias e habilidades neste quesito.

Considerações Finais

Ao final do período de atuação dos técnicos extensionistas, eles conseguiram proporcionar às cientistas ucranianas e suas famílias uma vida estável no Brasil, com acesso a serviços essenciais, educação de qualidade e a oportunidade de contribuir para a sociedade local por meio de seu trabalho científico. Esta experiência demonstra que, com uma abordagem centrada na pessoa, colaboração interdisciplinar e dedicação, é possível promover uma transição suave e bem-sucedida para os refugiados em um novo país, desenvolvendo estratégias personalizadas que abordam suas demandas, incluindo questões legais, adaptação cultural, acesso a serviços de saúde e educação. Através da colaboração com as organizações e indivíduos

envolvidos no projeto, foi possível facilitar os trâmites burocráticos para a legalização de sua situação no país e reconhecimento de saberes acadêmicos e profissionais, amenizando impactos negativos que os choques culturais sempre ocasionam em períodos de adaptação a novas culturas e sociedades.

Referências Bibliográficas

BALTAR, C. S. A presença de mulheres imigrantes e refugiados no estado do Paraná: caracterização do fenômeno recente e elaboração de políticas públicas. **Ciências Sociais Unisinos**, v. 57, n. 2, p. 226-241, maio/ago., 2021. Disponível em: http://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias_sociais/article/view/22496/60748773
Acesso em: 05 jul. 2022.

DIREITO internacional dos refugiados: programa de ensino. ACNUR - Agência da ONU para Refugiados. Brasília, DF: ACNUR, 1. ed. 2010. 118p. Disponível em: <https://tinyurl.com/ycwnbwm8> Acesso em: 01 jul. 2022.

Agradecimentos

Agradecemos à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade (PROEX / UEL) pelo apoio, bem como à SETI e à Fundação Araucária como financiadoras do referido programa.

DA EXCLUSÃO AO PERTENCIMENTO: A IMPORTÂNCIA DO GRUPO DE APOIO NA VIDA DE PESSOAS TRANS

Área Temática: Direitos Humanos

Coordenador da atividade: GALLO¹, Alex Eduardo / aedgallo@uel.br

Autor: ANDRADE², Adilson Wilian Oliveira / adilson.wilian@uel.br

**Projeto/Programa de Extensão nº 02454 / Universidade Estadual de Londrina
(UEL)**

Resumo:

Entende-se a transexualidade como a não identificação ao gênero designado antes mesmo do nascimento. Ao atravessar os limites das normas de gênero, a transfobia se fará presente na vida de pessoas trans. Sabendo disso, o objetivo deste trabalho é proporcionar a continuidade do grupo de apoio para pessoas trans. O presente trabalho se constitui a partir dos estudos da transexualidade, sobre grupos de apoio, sua condução e supervisões. Diante dos encontros, com a frequência de participantes e suas participações, evidencia que o grupo cumpriu seu papel de um lugar seguro e acolhedor para essa população. Somado a isso, uma experiência rica de formação profissional no entendimento de outros modos de vida e de favorecer na luta frente à transfobia.

Palavras-Chave: Transexualidade; Transfobia; Grupo de apoio.

¹ Docente do CCB/PGAC e coordenador do Projeto/Programa

² Graduada em Psicologia pela UEL, bolsista do Programa de Inclusão Social - apresentador 1

Introdução

Diante da transfobia que vem exercendo violências sobre as corporeidades trans, sendo essas de travestis, transexuais e não-binárias, entende-se transexualidade como a não identificação ao gênero imposto antes mesmo do nascimento, podendo se reconhecer pertencente a outros gêneros ou a nenhum gênero (GOMES, 2012). Esse conjunto de identidades pode ser vista como uma ideia de viagem proposta por Louro (2004) que a entende como um processo de transformação do sujeito.

Desse modo, nessa viagem as mudanças de rotas podem ser vistas como um atravessamento das expectativas de gênero, que nomeiam e organizam a vida a partir do que é culturalmente considerado feminino e masculino. Sendo assim, com a transexualidade evidenciando outros modos de vidas possíveis, resignificando o que é ser feminino e masculino, como também de existências que escapam a binariedade, a sociedade irá garantir um cenário hostil para essas vidas.

A partir disso, entendendo que a transfobia exclui pessoas trans de espaços sócio afetivos, o objetivo deste trabalho é proporcionar a continuidade do grupo de apoio para pessoas trans. Como promover a permanência dos encontros para compartilhar vivências, trocar informações e pertencer a uma rede. Além de proporcionar discussões sobre as questões da transexualidade e seus atravessadores. Sendo este, um trabalho que evidencia a importância de um refúgio para o cuidado de si nas trocas com semelhantes. Somado a isso, como recém-graduada, o grupo possibilitou uma busca no entendimento sobre a transexualidade e o compromisso da psicologia no cuidado e defesa de vidas trans.

Metodologia

O presente trabalho se constitui a partir dos estudos sobre a transexualidade, grupos de apoio, supervisões e mediação do grupo. Para o convite ao grupo, foi divulgado um folder para os encontros que tinha como foco o público de travestis, transexuais e não-binárias. Esses encontros ocorreram todas às terças-feiras, a partir das 18h no SEBEC – Campus UEL.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Entende-se o grupo de apoio, como uma coletividade formada por pessoas que vivenciam experiências semelhantes, no caso, a transexualidade. No grupo, tem como foco o compartilhamento da vida e do cotidiano na companhia de outras pessoas. É nesse cenário de troca de experiências, que o acolhimento, apoio emocional, incentivo e laços sociais são formados. Nesse sentido, é essencial que o grupo valide e acolha as vivências nele compartilhadas. (ROCHA & CARDOSO, 2017). Para a realização do grupo, foi divulgado um folder nas redes sociais, com informações pertinentes ao grupo, no qual, teve adesão de em média 8 pessoas.

Com base no estudo da transexualidade e nas falas das pessoas do grupo, evidenciou como a transfobia atinge a vida de pessoas trans. Destituindo o direito à vida, como também negando a possibilidade de viver bem, ao serem expulsas de casas, das escolas, constrangidas no uso do banheiro e enfrentando dificuldades no acesso a serviços públicos/privados. Como aponta Bagagli (2021) tamanha rejeição, violências e vulnerabilidades sociais, estão todas relacionados com a depressão, ansiedade, níveis de tentativas de suicídio, suicídio e abuso de substâncias entre os jovens.

A partir da fala dos participantes, pode-se perceber a angústia de terem suas identidades trans reveladas publicamente, seja por medo de perder o apoio da família ou a insegurança de como o seu entorno reagiria. Além disso, alguns relatos denunciam como situações corriqueiras podem ser experienciadas de forma dolorosa por pessoas trans, sendo essas o uso do banheiro e do nome social. Somado a isso, foi presente o sentimento de invalidação nos relatos de quem não experienciou a transição de gênero, sofrendo desconfortos em razão da leitura social que as pessoas fazem e que não está em concordância ao modo como se percebem. Assim, levando ao questionamento sobre ser ou não trans o bastante. Nesse sentido, com as histórias compartilhadas, as trocas no grupo possibilitaram que cada pessoa percebesse que apesar do marco em comum que é transexualidade, suas vivências se cruzam, mas suas trajetórias são singulares e ao se comparar, é seguir invalidando a travessia que as fizeram chegar até aqui.

Considerações finais

A partir do trabalho realizado, foi possível propiciar um lugar seguro para que esse público pudesse falar de si, escutar de outras vivências e nesse movimento

formar vínculos. Isso evidencia, que o grupo cumpriu seu papel em possibilitar uma rede de pertencimento tão ausente na vida de pessoas trans. Além disso, com a constante frequência de alguns participantes e seus relatos, reitera o quão significativo o grupo é para essas pessoas que até então, não tinham um espaço acolhedor para falar de sua transexualidade sem sofrer transfobia.

Somado a isso, a possibilidade de manter e mediar um grupo que trata de um tema que constitui minha identidade, permitiu entender e nomear situações que até então eram difíceis de serem ditas. Além disso, para além de vivenciar na pele a transexualidade e seus atravessadores, a partir dos saberes psicológicos, foi possível compreender o impacto da transfobia na saúde emocional/mental da população trans, o papel fundamental da psicologia na atuação em favor de outros modos de vida, como também o desejo mesmo que difícil de continuar se dedicando a esse campo de estudo.

Referências Bibliográficas

BAGAGLI, B. P. **3 Verdades mais importantes sobre a saúde da população trans.** Medium, 2021. Disponível em: <https://biapagliarinibagagli.medium.com/3-verdades-mais-importantes-sobre-a-sa%C3%BAde-da-popula%C3%A7%C3%A3o-trans-2ba50dc0bd23>. Acesso em: 22 set. 2023.

JESUS, J. G. **Orientações sobre a população transgênero:** conceitos e termos. Brasília: Autor, 2012. *E-book*. Disponível em: https://issuu.com/jaquelinejesus/docs/orienta__es_popula__o_trans. Acesso em: 20 set. 2023.

ROCHA, R. M. G.; CARDOSO, C. L. **A experiência fenomenológica e o trabalho em grupo na saúde mental.** Psicologia & Sociedade, 29, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/B3snxf3TMVZwbgb4KGpP88n/?lang=pt#>. Acesso em: 18 set. 2023.

Agradecimentos

Agradeço ao Programa de Inclusão Social da Fundação Araucária por proporcionar a viabilidade do projeto/programa de Extensão.

O VÍNCULO NO ATENDIMENTO PSICOLÓGICO DE ADOLESCENTE

SAÚDE

Andressa Félix FERREIRA¹; Daniela Monteiro da SILVA²; Renata GROSSI³

andressa.felix@uel.br , rgrossi@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: psicoterapia; adolescente; vínculo.

Introdução:

O projeto extensionista “A psicoterapia na clínica psicológica da UEL e a formação em psicologia clínica” (2330) tem como objetivo realizar o atendimento psicoterapêutico e prestar serviços para a comunidade. Os atendimentos são realizados na Clínica Psicológica da Universidade Estadual de Londrina (UEL), por estagiários do 4º e 5º ano de psicologia da UEL, os quais são supervisionados por professores orientadores, sendo que com esse trabalho beneficia a comunidade atendida com o acompanhamento psicoterápico de qualidade e os alunos conquistam experiência no atendimento clínico.

O presente trabalho busca discorrer sobre o atendimento realizado com um adolescente e a importância do vínculo para a psicoterapia. Este atendimento está sendo realizado utilizando-se como base teórica a Análise do comportamento, abordagem optada pela estagiária responsável. No presente caso, foi iniciado o atendimento psicológico de um adolescente, nomeado de Júlio para manter o sigilo, de 13 anos, cursando o Ensino Fundamental, sem atraso, cuja queixa inicial era sentir certa exclusão dos colegas para com ele. Ao longo dos atendimentos foi observado pela terapeuta a necessidade de se trabalhar com o vínculo de forma intensiva para que ocorresse alguma evolução no atendimento psicológico. Visto que o cliente nunca

¹ Acadêmica do mestrado em Análise do Comportamento da UEL, colaboradora do Projeto nº 2330–
Apresentadora 1

² Estudante do curso de Psicologia da UEL, colaboradora do Projeto nº 2330

³ Docente do Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento e Coordenadora do Projeto nº2330

teve contato com a terapeuta ou com o processo de psicoterapia, apresentava dificuldade em falar e manter a conversa, sendo que nas sessões iniciais o tempo de conversação era de cerca de 10 minutos. O atendimento atualmente continua em processo de construção de vínculo, visando que o cliente futuramente possa se sentir mais à vontade dentro de sessão para conversar quaisquer temas com a estagiária, já podendo ser observado alguns avanços nas últimas sessões. O vínculo na psicoterapia, principalmente com adolescentes é uma ferramenta fundamental, pois o ambiente da sessão deve ser reforçador para que este continue o frequentando (BANACO, 1995).

Metodologia:

O presente trabalho é um estudo de caso com enfoque no tema de atendimento psicoterapêutico com adolescentes e a importância do vínculo, tendo como base a Análise do Comportamento. O trabalho se desenvolveu a partir de um caso ocorrido dentro do projeto no qual o adolescente está sendo atendido. Os atendimentos deste caso são realizados em sessões semanais, com duração de 50 minutos cada. Até o presente momento foram realizadas 15 sessões, dentre elas triagem, sessão com os pais e sessões com o adolescente e, quando necessário, é realizado atendimento com os pais novamente. Sendo o objetivo do presente trabalho explorar o tema para melhoria dos atendimentos de casos como este no projeto.

Desenvolvimento e processos avaliativos:

Nos primeiros atendimentos, Júlio costumava responder as perguntas rapidamente sem se aprofundar nos assuntos, sendo como exemplo de respostas “bem” e “legal”, sem discorrer sobre o que era questionado para além destas palavras. Também foi observado pela terapeuta a dificuldade do cliente em manter contato visual durante a sessão. Ao levar essas questões para supervisão foi discutido sobre a necessidade de estabelecimento de vínculo entre terapeuta e cliente, sendo esse uma das primeiras estratégias na psicoterapia com crianças e adolescentes. A partir do estabelecimento do vínculo é possível criar um ambiente confortável e familiar para o cliente e trabalhar as queixas trazidas por ele (BANACO, 1995).

Foram utilizadas estratégias lúdicas, como uso de jogos (cara a cara, perfil, jogo da vida, imagem e ação, uno, trunfo, can-can), baralhos terapêuticos

(conversinha teens), desenhos e atividades fora do consultório. Essas atividades foram identificadas como reforçadores para Júlio e ele teve a liberdade de escolher quais gostaria de realizar no período da sessão, sendo esses fatores importantes que favorecem o desenvolvimento do vínculo entre cliente e terapeuta (GADELHA E MENEZES, 2004). Outra estratégia desenvolvida foi a terapeuta demonstrar interesse pelos temas que Júlio trazia em sessão, pedindo para ele falar mais sobre esses temas, reforçando suas verbalizações.

Um tema identificado como reforçador para Júlio era futebol, atividade que ele realizava algumas vezes por semana. A partir disso a terapeuta pensou em atividades que poderia programar para reforçar as verbalizações do cliente, o que a levou a realizar uma sessão fora do ambiente do consultório, onde ambos jogaram futebol enquanto conversavam, em outra sessão pediu para que Júlio explicasse graficamente como funcionava o jogo, falasse dos diversos times existentes, contasse com mais detalhes sobre os jogos que participava e os membros do seu time, inclusive verbalizar sentimentos que sentia quando os jogos e treinos não iam como ele gostaria. Como o cliente possuía dificuldade em se engajar nos assuntos puxados pela terapeuta e em falar sobre si mesmo e sobre seus sentimentos, falar sobre temas que ele gostava facilitou a interação entre os dois, produziu sentimentos agradáveis em Júlio e favoreceu a construção de uma boa relação entre terapeuta e cliente (PRETTE E MEYER, 2012). Banaco (1995) também afirma que o prazer que o adolescente sente ao poder ensinar e falar sobre algo importante para ele com um outro adulto, favorece a interação e vínculo entre eles.

A autorrevelação também foi uma estratégia utilizada pela terapeuta para a constituição do vínculo. A autorrevelação pode ter diversas funções dentro do processo terapêutico, como dar modelo ao cliente, reforçar seu comportamento, oferecer soluções para algum dilema, demonstrar empatia e estabelecer vínculo entre terapeuta e o cliente (VIERA, 2007). Nas sessões em que foi utilizada essa técnica o cliente pareceu se identificar com a fala da terapeuta, também relatando algumas situações que se sentia da mesma forma e se aprofundando mais nos temas.

Na sessão 12 foi questionado o motivo de Júlio continuar vindo à terapia, já que sentia que sua queixa inicial havia sido sanada. Ele responde afirmando que a terapeuta “é alguém que eu converso e me escuta, me entende” (sic), demonstrando que o vínculo entre os dois estava sendo estabelecido e que ela era alguém reforçadora para o adolescente.

Tendo em vista que o projeto no qual o presente caso está sendo atendido tem como objetivo atendimento de qualidade a comunidade, podemos afirmar que o presente caso se encaixa no objetivo do projeto. O vínculo na psicoterapia infantojuvenil se faz necessário para que ocorram evoluções, sendo a sessão um ambiente reforçador para o adolescente, ele tende a voltar e a ter seus comportamentos modificados conforme as necessidades que cliente e terapeuta estabelecem (PRETTE E MEYER, 2012).

Considerações finais:

O caso descrito no presente trabalho se encontra em atendimento, ainda com ações que visam o estabelecimento de vínculo e tornando a sessão reforçadora. Este vínculo vem sendo estabelecido a partir dos comportamentos do cliente em sessão, sendo que a princípio ele costumava conversar por menos de 10 minutos e atualmente algumas sessões chegam a 40 minutos de conversa. Ele tem descrito melhor os acontecimentos em sua vida, relatado problemas pessoais que o incomodam e vêm à todas as sessões, o que tende a não acontecer quando não há bom estabelecimento de vínculo.

Referências Bibliográficas

BANACO, R. A. Adolescentes e terapia comportamental. *In*: RANGÉ, B. (Org.). **Psicoterapia comportamental e cognitiva: Pesquisa, prática, aplicações e problemas**. São Paulo: Editorial Psy, 1995. p. 143-148.

PRETTE, G. D., MEYER, S. B. O brincar como ferramenta de avaliação e intervenção na clínica analítico-comportamental infantil. *In*: BORGES, N.B. et al. **Clínica analítico-comportamental: aspectos teóricos e práticos**. Porto Alegre: artmed, 2012. p. 239-250.

GADELHA, Y. A., MENEZES, I. N. Estratégias lúdicas na relação terapêutica com crianças na terapia comportamental. **Ciências da saúde**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 1-151, jan, 2004.

VIEIRA, M. F. J. A. **Campo e função da auto-revelação do terapeuta no relacionamento terapêutico – A vivência do terapeuta**. Dissertação (Mestrado em Psicologia não publicada), Universidade Católica de Goiás, Goiânia. 2007.

Agradecimentos:

Agradecemos ao projeto de 2330, à Proex e a UEL pela viabilização do projeto.
E à Fundação Araucária e ao governo do Paraná pelas bolsas oferecidas.

ANÁLISE SENSORIAL APLICADA À INDÚSTRIA DE ALIMENTOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA LINHA DE MARCA PRÓPRIA

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

Ariele Maria Morelli, Wilma Aparecida Spinosa

ariele@uel.br, wilma.spinosa@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Avaliação Sensorial, Escala Hedônica, Teste Afetivo, Teste de Preferência.

Introdução:

A importância da análise sensorial para a indústria de alimentos incorpora-se a inúmeras razões, dentre elas, o desenvolvimento de novos produtos, a avaliação de sua qualidade, a aceitação pelo consumidor, a melhoria ou mudança de formulações e seus impactos na aceitação pelo público alvo, entre outros aspectos que denotam uma diferenciação para o mercado (DUTCOSKY, 2011). Tratando-se do desenvolvimento de novos produtos, é de grande utilidade a aplicação de testes de aceitação de atributos. Um método passível de avaliá-los é através do uso do teste de escala hedônica, no qual o avaliador indica a sua preferência em relação aos atributos e/ou ao produto, indicando uma nota (DUTCOSKY, 2011; GARCÍA-GÓMEZ, 2022; GALIÑANES, 2022).

O objetivo do trabalho foi avaliar sensorialmente três formulações de molhos de tomate e duas formulações de pães de alho, para auxiliar uma indústria de alimentos local, na escolha de um fornecedor de insumos para o desenvolvimento de duas linhas de produto de marca própria. O desenvolvimento deste estudo buscou o beneficiamento financeiro da indústria local interessada, bem como o fomento das atividades de extensão e pesquisa do Programa de Atendimento a Sociedade (PAS-02432), realizadas no Laboratório de Análise de Alimentos da Universidade Estadual de Londrina, gerando aprendizado aos envolvidos e respaldo técnico a respeito das análises sensoriais.

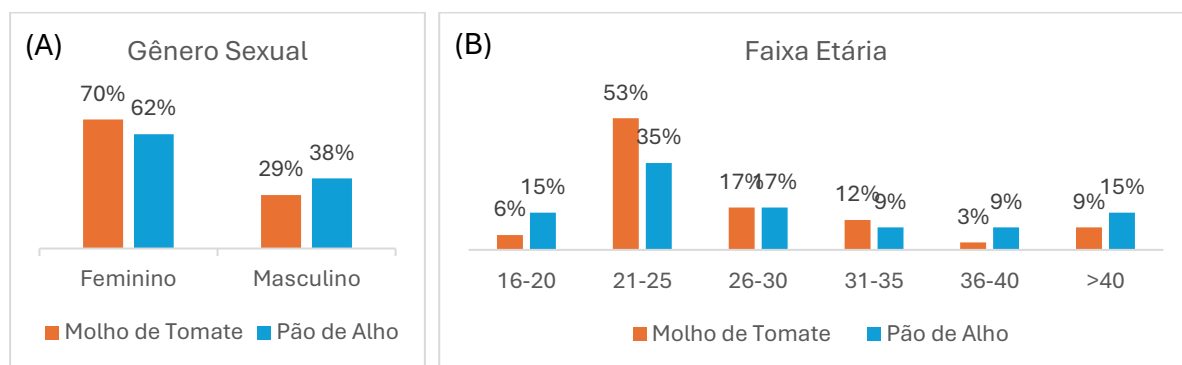
Metodologia:

Foi realizada uma Análise Sensorial por Teste de Aceitação de Atributos (Sabor, Quantidade de Recheio, Crocância e Aceitação) de duas formulações de pão de alho (PA1 e PA2) e outra (Sabor, Aparência e Acidez) em três formulações de molho de tomate (MT1, MT2 e MT3). Previamente a cada análise, aplicou-se um questionário para fins de levantamento do perfil dos avaliadores, investigou-se a respeito do gênero sexual, faixa etária, escolaridade, ocupação e a frequência de consumo do produto avaliado. A metodologia utilizada foi o Teste de Escala Hedônica de onze pontos, no qual, cada avaliador recebeu uma ficha de avaliação (correspondente ao produto analisado) e atribuiu notas que variaram de, 0 = desgostei muitíssimo, 5 = não gostei nem desgostei e 10 = gostei muitíssimo. As análises foram realizadas em dias diferentes com trinta e quatro (N=34) consumidores (avaliadores não treinados) cada, no laboratório de análise sensorial do Departamento de Ciência e Tecnologia de alimentos – Centro de Ciências Agrárias da Universidade Estadual de Londrina. As amostras de pães de alho foram preparadas conforme as instruções vide fornecedor. As amostras de molho foram aquecidas em forno microondas por dois minutos em potência máxima, servidas com macarrão do tipo parafuso, cozido conforme instruções vide embalagem, como veículo. Todas as análises estatísticas dos dados coletados foram realizadas através do software SAS®.

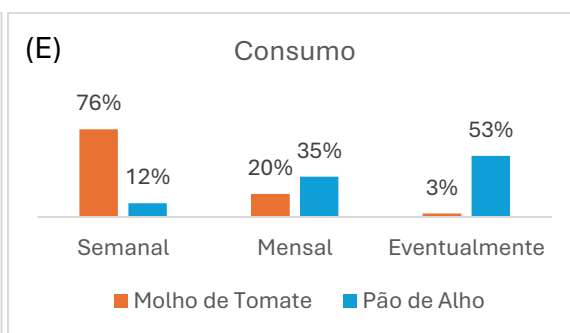
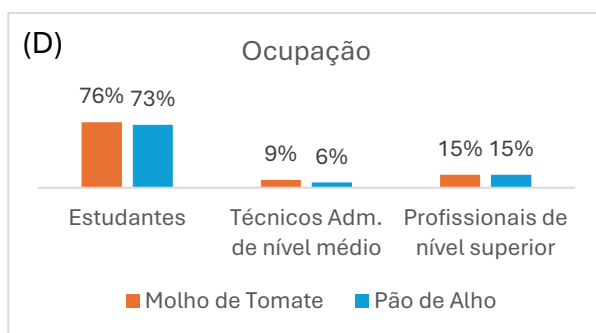
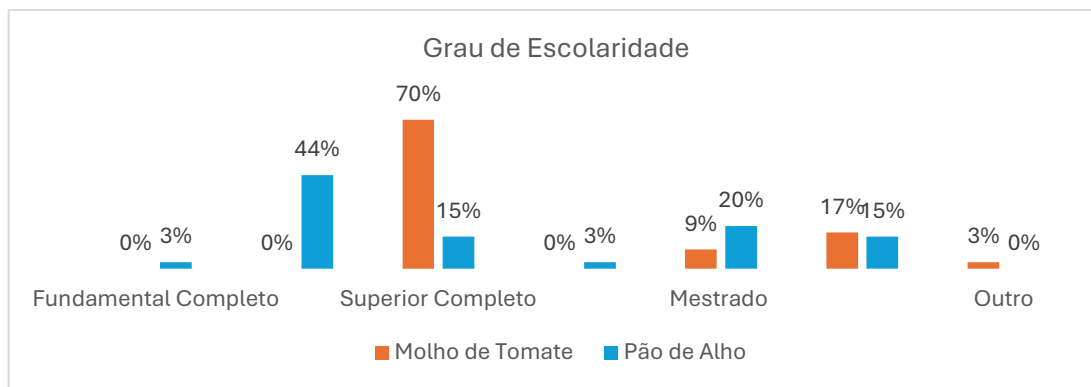
Desenvolvimento e processos avaliativos:

O perfil dos avaliadores obtido através da análise dos questionários respondidos, foi representado através dos gráficos da Figura 1.

Figura 1 – (A) Gráfico do perfil do gênero sexual dos avaliadores; **(B)** faixa etária; **(C)** Grau de Escolaridade; **(D)** Ocupação e **(E)** Consumo.



(C)



Em relação ao perfil de consumo, todos os avaliadores afirmaram que gostam tanto de tomate e molho de tomate, quanto gostam de pão.

Já em relação as análises sensoriais com molhos de tomate, as três formulações receberam notas médias entre 6,0 e 8,1 na escala utilizada. Os avaliadores foram questionados a respeito do aspecto quantitativo da acidez nas amostras, a formulação MT1 apresentou acidez ideal, MT2 era muito ácido e a marca MT3 era pouco ácido. Na sensorial com pão de alho, as duas formulações receberam nota média superior a 6,0 em todos os atributos avaliados na escala utilizada. Quanto a aceitação global não houve diferença estatística entre as formulações, não havendo preferência.

Tabela 1 – Aceitação de atributos de três formulações de Molho de Tomate pronto.

Notas Hedônicas Médias*			
Atributos	MT1	MT2	MT3
Sabor	7,8 ^a	7,0 ^a	6,7 ^a
Aparência	8,1 ^a	7,4 ^a	8,0 ^a
Acidez	7,4 ^a	6,5 ^{ab}	6,0 ^b

Médias nas linhas acompanhadas de letras iguais não diferem (teste de Tukey, $p > 0,05$)

*Notas: 0 = desgostei muitíssimo; 5 = não gostei, nem desgostei e 10 = gostei muitíssimo.

Tabela 2 – Aceitação de atributos de duas formulações de Pão de Alho.

Atributos	Notas Hedônicas Médias*	
	PA1	PA2
Sabor	7,8 ^a	7,9 ^a
Quantidade de Recheio	6,9 ^b	8,1 ^a
Crocância	8,5 ^a	7,3 ^b
Aceitação Global	7,8 ^a	7,9 ^a

Médias nas linhas acompanhadas de letras iguais não diferem (teste t, p>0,05)

*Notas: 0 = desgostei muitíssimo; 5 = não gostei, nem desgostei e 10 = gostei muitíssimo.

Considerações Finais:

As três formulações de molho de tomate avaliadas apresentaram boa aceitação em todos os atributos pesquisados, não havendo diferença estatística (em nível de 5% de significância, pelo teste de Tukey) para os atributos sabor e aparência. Em relação ao atributo de acidez a formulação MT1 foi mais aceita do que a MT3, já a MT2 não apresentou diferença quando comparada às outras. Em relação as formulações de pão de alho, não foi apresentado diferença estatística (em nível de 5% de significância) de preferência entre elas para os atributos de sabor e aceitação global, ambas as formulações apresentaram boa aceitação em todos os atributos avaliados, o que as diferenciaram foram as características de crocância e quantidade de recheio.

Referências Bibliográficas

- DUTCOSKY, Silvia D. **Análise sensorial de alimentos**. Brasil: Champagnat, 2011.
- GARCÍA-GÓMEZ, B., FERNÁNDEZ-CANTO, N., VÁZQUEZ-ODÉRIZ, M. L., QUIROGA-GARCÍA, M., MUNOZ-FERREIRO, N., ROMERO-RODRÍGUEZ, M. Á. Sensory descriptive analysis and hedonic consumer test for Galician type breads. **Food Control**, 134, 108765, 2022.
- GALIÑANES PLAZA, A., SAULAIS, L., DELARUE, J. Hedonic response sensitivity to variations in the evaluation task and culinary preparation in a natural consumption context. **Frontiers in Nutrition**, 9, 1008577, 2022.

Agradecimentos:

Ao Laboratório de Análise Sensorial do DCTA pelo espaço para as análises. À PIBEX pela bolsa recebida. À professora Wilma Spinosa pela orientação.

AGENDAMENTOS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UM DESAFIO PÓS PANDEMIA

Saúde

Coordenadora da Atividade: Mara Solange Gomes Dellaroza¹

Rebeca PICCOLO² ; Roziane Borges Alves dos REIS³; Maria Eduarda Rodrigues PEREIRA⁴.

rebeca.piccollo@uel.br ,dellaroza@uel.br

Projeto de Extensão nº 02500 da Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Resumo

O projeto de extensão “Gestão e Disseminação de Informação em Saúde”- GEDIS realizado em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Londrina, organiza e mantém em funcionamento uma Central de Comunicação à comunidade que atua desde 2022 para efetivar a confirmação de consultas e cirurgias do Sistema Único de Saúde (SUS) e a, ainda, faz orientação aos usuários sobre datas, horários, local e documentos necessários para concretização do atendimento. O contato com os usuários é feito por meio da plataforma Saúde Web (SW) e aplicativo de ligações “Zoiper”. A demanda reprimida após o período pandêmico, tornou-se uma urgência na gestão em saúde, pois milhares de usuários aguardavam por atendimentos nos níveis secundários e terciários em saúde, agilizar e efetivar estes atendimentos era essencial para o cuidado da saúde de tantos usuários que aguardavam. A experiência acumulada durante a pandemia com a Central de comunicação com a comunidade, permitiu oferecer este mesmo serviço no pós pandemia para garantir o direito à saúde. O presente trabalho tem o objetivo de descrever os contatos realizados pela equipe GEDIS aos usuários SUS.

Palavras-chave: Paciente, Pandemia, Serviços de saúde

¹ Docente do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Estadual de Londrina e Coordenadora do Projeto Projeto Gestão e Disseminação de Informação em Saúde.

² Profissional bolsista do Projeto Gestão e Disseminação de Informação em Saúde.

³ Profissional bolsista, orientadora do Projeto Gestão e Disseminação de Informação em Saúde.

⁴ Profissional bolsista, orientadora do Projeto Gestão e Disseminação de Informação em Saúde.

Introdução

O projeto de extensão “Gestão e Disseminação de Informação em Saúde”- GEDIS realizado em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Londrina, organiza e mantém em funcionamento uma Central de Comunicação à comunidade que atua desde 2022 para efetivar a confirmação de consultas e cirurgias do Sistema Único de Saúde (SUS) e a, ainda, faz orientação aos usuários sobre datas, horários, local e documentos necessários para concretização do atendimento. O contato com os usuários é feito por meio da plataforma Saúde Web (SW) e aplicativo de ligações “Zoiper”. A demanda reprimida após o período pandêmico, tornou-se uma urgência na gestão em saúde, pois milhares de usuários aguardavam por atendimentos nos níveis secundários e terciários em saúde, agilizar e efetivar estes atendimentos era essencial para o cuidado da saúde de tantos usuários que aguardavam. A experiência acumulada durante a pandemia com a Central de comunicação com a comunidade, permitiu oferecer este mesmo serviço no pós pandemia para garantir o direito à saúde. O presente trabalho tem o objetivo de descrever os contatos realizados pela equipe GEDIS aos usuários SUS.

Metodologia

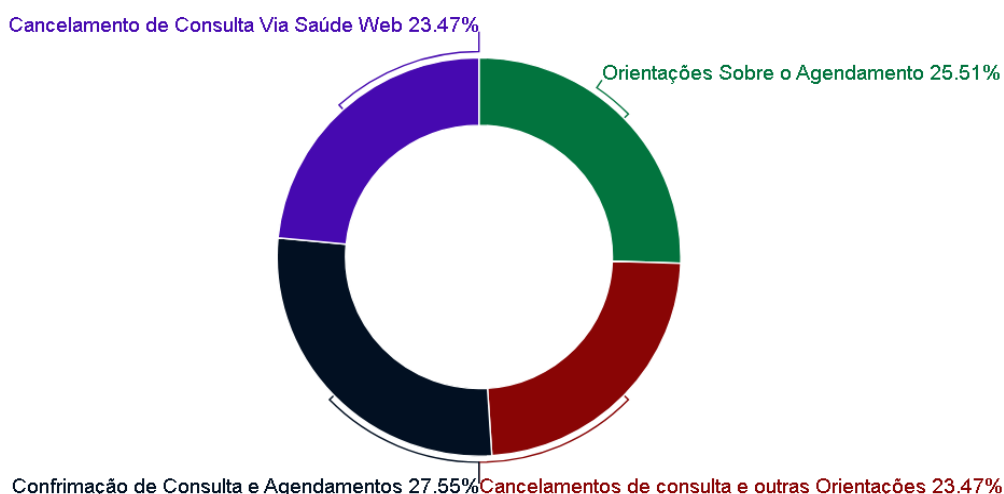
Para o contato com os usuários é necessário o acesso ao sistema Saúde WEB (SW), tal acesso é realizado por meio do site da Prefeitura Municipal de Londrina (PML). Além disso, o aplicativo Zoiper permite efetuar ligações aos usuários cadastrados. Dentro do sistema Saúde Web, os estudantes possuem uma aba de informações denominada "visualizar", onde se tem o acesso a informações dos pacientes usuários do SUS, como os números de telefones cadastrados. Desse modo, é utilizado o aplicativo Zoiper para realizar as ligações aos usuários. Todas as ligações realizadas são registradas e controladas individualmente pelos acadêmicos bolsistas em impresso próprio. O registro é dividido nas seguintes categorias: Contato com usuário para agendamento de consultas; Orientação sobre agendamento de consulta e confirmação de presença em listas de cirurgias e outros procedimentos; Cancelamento de consulta e outras orientações; Confirmação e agendamento de consultas Saúde Web; Cancelamento de consultas via Saúde Web. O registro das ligações foi posteriormente digitado em planilha de Excel para apresentação de

relatórios e divulgação dos resultados. Os dados serão apresentados em estatística descritiva.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Os números registrados nos controles dos acadêmicos bolsistas demonstram a magnitude da ação extensionista. No período de junho a dezembro de 2022 foram realizados um total de 70.563. As categorias destes atendimentos foram: Orientação sobre agendamento de consulta e confirmação de presença em listas de cirurgias e outros procedimentos em serviços do Estado com 17.730 (25,1%) registro; 16.332 (23,1%) Cancelamentos de consultas e orientações destes procedimentos; 19.676 (27,8%) Confirmações de agendamentos de consultas no Web Saúde, e 16.825 (23,8%) Cancelamentos de consultas via Web Saúde. Estes números por si só demonstram o impacto das ações do projeto, por meio da efetivação de milhares de atendimentos. O cancelamento, infelizmente, se dá devido impossibilidade de contato com o usuário, nestes casos a vaga é liberada para outra pessoa e o usuário cancelado volta ao final da fila. Fica evidente a importância de atualização dos dados cadastrais nos sistemas de saúde pelo usuário, ação que pode ser realizada e estimulada nos serviços de atenção primária em saúde. A prevenção da falta às consultas por este caminho de contato aos usuários impacta positivamente no sistema com a economia de recursos já que os profissionais médicos estão a espera destes usuários. Além disso, é imensurável o impacto social que estes atendimentos efetivados geram na vida de milhares de pessoas.

Figura 1 - Gráfico ilustrando porcentagem de consultas confirmadas, canceladas, e orientações referentes ao primeiro semestre de 2022.



Fonte: O próprio autor (2023).

Considerações finais

Ações públicas de incentivo e disseminação da informação da SMS e do projeto GEDIS, poderão diminuir o impacto das longas filas de espera no SUS. O aprendizado dos acadêmicos que efetivam as ligações é imenso, pois agrega um olhar atencioso e crítico à gestão do SUS, além de desenvolver uma empatia ao ser humano em si, em virtude de casos de privação do cuidado à saúde, o qual é um direito Constitucional e universal a ser assegurado pelo SUS. Conclui-se, portanto, que os objetivos foram alcançados a partir da discussão do desenvolvimento das atividades extensionistas e dos resultados alcançados. Enfatiza-se, dessa forma, os resultados e o grau de transformação da situação inicial.

Referências bibliográficas

PLATAFORMA SAUDEWEB, Secretaria Municipal de Saúde, 2023.

Agradecimentos

Agradecemos a Prefeitura de Londrina, em especial à Secretaria Municipal de Saúde, por proporcionar a viabilidade do projeto de Extensão “Gestão e Disseminação de Informações em Saúde - GEDIS”. Encarecidamente agradecemos a Universidade Estadual de Londrina (UEL) pelo desenvolvimento do projeto em suas dependências, e, também, à Fundação Araucária que viabilizou o pagamento da bolsa.

**ATUAÇÃO DO PROGRAMA PARANÁ MAIS ORGÂNICO - NÚCLEO UEL JUNTO
A ASSOCIAÇÃO ECOVIDA DE CERTIFICAÇÃO PARTICIPATIVA - NÚCLEO
PEROBA ROSA**

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

**Caio Eduardo Pelizaro POÇAS, Gabriel Cipolaro GUIRADO, Victor Hugo
Caetano SILVEIRA, Giovana Garcia GOMES, Maurício Ursi VENTURA**

caioeduardoo98@gmail.com, mventura@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: SPG, Agroecologia, ATER, Certificação

Introdução:

A certificação orgânica é a comprovação que o produto adquirido tenha sido de fato conduzido por manejos que respeitem o ambiente, o trabalhador e o consumidor, garantindo a qualidade e não contaminação do alimento, assim, construindo confiança junto ao mercado, por meio da transparência e rastreabilidade do produto quanto a sua origem e processo produtivo.

A permissão de uso do Selo do SisOrg (Sistema Brasileiro de Avaliação de Conformidade Orgânica) pode ocorrer em dois modelos no Brasil, sendo estes os Sistemas por Auditoria e os Sistemas Participativos de Garantia (SPG), onde todos obedecem às instruções normativas vigentes e garantem a qualidade orgânica dos produtos certificados. Os Organismos de Controle Social (OCS) se diferem por ser permitida somente a venda direta sem o uso do selo.

Pensando na demanda gerada pela certificação, a partir de parcerias entre instituições estaduais de ensino superior no Paraná, o Instituto de Tecnologia do Paraná (TECPAR) e Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), se viabilizou em 2009 o Programa Paraná Mais Orgânico, objetivando o auxílio técnico e burocrático quanto a certificação para agricultores familiares do estado, atuando nos três modelos de certificação possíveis (MELÃO, 2010).

Os Organismos Participativos de Avaliação da Conformidade Orgânica

(OPAC), precisam seguir direcionamentos que constam na legislação nacional, orientando os produtores certificados ou em processo de transição, principalmente através da Portaria n.º52, de 15 de março de 2021, sendo a definição legal mais atual da produção orgânica, trazendo consigo, oportunidades e desafios ao setor, uma vez que em seu Art. 103, a nova portaria determina que as mudas de hortaliças obtidas a partir de sementes deverão ser oriundas de sistemas orgânicos. A portaria MAPA nº 404 de 2022, altera a portaria nº 52 e estabelece a evolução gradativa do percentual de representatividade das mudas certificadas no total usado na unidade produtiva, impondo o limite de 2027 para a transição total (BRASIL, 2022).

Dentre as atividades realizadas pelo Programa, destacam-se as visitas de diagnóstico às propriedades pertencentes a agricultores familiares da região, a participação em reuniões, visitas de certificação, organização de formações de avaliação da conformidade orgânica, principalmente no Núcleo Peroba Rosa, que conta com cerca de 88 famílias, além de integrar eventos regionais e estaduais articulando os grupos de agricultores na dinâmica de funcionamento da Rede.

Dessa forma, por meio da construção coletiva com as famílias integradas a Ecovida, os recém formados que atuam como bolsistas reforçam o viés colaborativo e comunicativo da extensão rural, se atentando às diferentes realidades socioeconômicas dos agricultores no momento da assistência técnica, reforçando a ética na agricultura e na ATER.

Metodologia:

Considerando os esforços para a construção coletiva da certificação orgânica, os SPG, os programas de ATER (Assistência Técnica e Extensão Rural), bem como grupos e associações de agricultores vêm se desdobrando para acompanhar as mudanças previstas em legislação, bem como fomentar a certificação como um todo tendo em vista a necessidade de crescimento do mercado, e o maior aporte de produtos orgânicos por parte dos sistemas públicos de compra.

O Núcleo UEL conta com 5 profissionais formados e um graduando que realizam atividades relacionadas a certificação auditada e a atuação junto aos agricultores articulados em sistemas participativos, no caso em específico, a Rede Ecovida de Agroecologia.

No caso da Rede, a Certificação Participativa se dá em torno do Produto

Orgânico, e a credibilidade é gerada a partir da seriedade conferida a todo o processo, partindo da palavra da família agricultora e se legitimando socialmente, de forma acumulativa, nas distintas instâncias organizativas que esta família integra.

A certificação vem sendo trabalhada como um processo pedagógico onde agricultores, técnicos e consumidores se integram no objetivo de buscarem uma expressão pública da qualidade do trabalho que desenvolvem (REDE ECOVIDA, 2022). Na região de Londrina o Núcleo Peroba Rosa abrange cerca de 88 famílias organizadas em 12 grupos pertencentes à Rede. Durante o ano de 2023 os profissionais do PMO UEL se empenharam para organização do Encontro Ampliado da Rede Ecovida-EARE, entre seminários, oficinas e a Feira de Saberes e Sabores, engajou mais de 700 agricultores dos três estados do sul do país, contando com apoio de instituições como SEAB, Itaipu Binacional, IDR-PR, CRESOL entre outros.

Trata-se do maior evento da Rede Ecovida que se alterna entre os três estados, as famílias agricultoras reúnem-se para aprofundar em temas relacionados à Agroecologia. Além disso, acontecem as principais discussões políticas e a Assembléia da Rede. O EARE é o espaço maior de trocas de experiências e é a vitrine dos produtos de todos os participantes, integrantes da Rede e convidados.

Desenvolvimento e processos avaliativos:

Dentre as atividades relacionadas ao programa, os bolsistas participam de visitas de diagnóstico às propriedades, inicialmente o profissional se desloca até o agricultor e sua família que buscam a certificação. A partir daí é elaborado o plano de manejo conforme a realidade da propriedade buscando atender as normas vigentes. Após a realização das solicitações contidas no plano de manejo o agricultor e sua família estão aptos para receber a visita de pares, realizada pelo grupo ao qual ele é inserido, e a visita de olhar externo, realizada por outros grupos pertencentes ao Núcleo e assim solicitar o selo do SisOrg.

O programa também realiza o acompanhamento das atividades dos grupos e do Núcleo Peroba Rosa (88 famílias), participando das reuniões, visitas de certificação e organizando formações de avaliação da conformidade orgânica, capacitando assim os agricultores à certificação participativa. Do núcleo Peroba Rosa, foram gerados 42 certificados no ano de 2023, sendo possível que esse número chegue a 88 com a adesão de novas famílias à Rede Ecovida e a popularização dos SPG.

Considerações Finais:

O Programa Paraná Mais Orgânico contribui na ampliação do sistema de produção orgânica no Estado do Paraná, proporcionando a ATER necessária para a certificação participativa e auditada gratuita aos agricultores familiares, já que devido ao alto custo das certificadoras particulares, não teriam a oportunidade da certificação da produção, podendo assim, aumentar a quantidade de produtos e de produtores orgânicos certificados no Estado. Conclui-se que o Paraná Mais Orgânico tem sido fundamental para a construção e fortalecimento da Agroecologia na região Norte do Paraná, o acompanhamento é realizado desde a formação do Núcleo Peroba Rosa há oito anos, sempre dialogando e respeitando as diferentes realidades entre as famílias atendidas promovendo desenvolvimento socioambiental e a dignidade humana, tanto dos produtores, como dos consumidores.

Referências Bibliográficas

MELÃO, Ivo Barreto. Desenvolvimento rural sustentável a partir da agroecologia e da agricultura orgânica: o caso do Paraná. **Nota Técnica Ipardes, Curitiba**, n. 8, p. 1-25, 2010.

REDE ECOVIDA, 2022. Disponível em: <<https://ecovida.org.br/sobre/>>. Acesso em: 2 de Setembro de 2023.

BRASIL. Portaria n.º 52, de 15 de março de 2021. Estabelece o Regulamento Técnico para os Sistemas Orgânicos de Produção e as listas de substâncias e práticas para o uso nos Sistemas Orgânicos de Produção. **Diário oficial da União**. Brasília, DF, ed. 55, p. 10-23 mar. 2021. Seção 1.

BRASIL. Portaria MAPA n.º 404, de 22 de fevereiro de 2022. Altera a Portaria n.º 52, de 15 de março de 2021, que estabelece o Regulamento Técnico para os sistemas Orgânicos de Produção e as listas de substâncias e práticas para o uso nos Sistemas Orgânicos de produção. **Diário oficial da União**. Brasília, DF, ed. 38, p. 17-23 de fev. 2022. Seção 1.

Agradecimentos:

SETI-PR (Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior); UGF (Unidade Gestora do Fundo Paraná); Fundação Araucária; UEL (Universidade Estadual de Londrina) e a PROEX pelo fomento e viabilização do projeto.

DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA E PEDAGÓGICA: MEMÓRIAS E VIVÊNCIAS DO PROJETO DE EXTENSÃO APROPRIAÇÕES TEÓRICAS E SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

EDUCAÇÃO

Mateus Bueno Bonin, Cassiana Magalhães

mateus.bueno.bonin@uel.br, cassiana@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Educação Infantil, Mémoires, Blog BaguncEI, Projeto de Extensão.

Introdução:

No ano de 2024 o Projeto de Extensão Apropriações Teóricas e suas Implicações na Educação Infantil completa dez anos. Desde o início de suas atividades, realizando jornadas, eventos e estudos, com a participação de docentes e discentes, atingido e influenciando aproximadamente mais de mil profissionais da educação infantil ao longo dos anos. Com a proximidade da primeira década de existência, apresenta-se necessário documentar e revisitar a trajetória desse projeto, bem como a sua importância para a comunidade interna da Universidade Estadual de Londrina (UEL), quanto para a comunidade externa da cidade de Londrina e municípios da região.

Neste sentido, este texto pretende contribuir com a documentação das experiências do projeto de extensão, para tanto, escolheu-se como abordagem principal a modalidade de entrevistas, buscando contactar antigos integrantes que compuseram e atuaram na sua história. Com o resgate da memória e vivências pelos ex-participantes, foi possível compreender melhor como ocorreu o surgimento e desenvolvimento do projeto, assim como sua importância enquanto um campo de experiência para a formação acadêmica dos discentes envolvidos da UEL, principalmente por meio dos bolsistas participantes dos cursos de Pedagogia, Jornalismo e História.

Metodologia:

o método de pesquisa utilizado foi a coleta de informações por meio de entrevistas com ex-integrantes que participaram da Fase I e II do Projeto de Extensão, foram utilizados além dos relatos obtidos, capítulos de livros que tratavam sobre o assunto e fotografias registradas pelos participantes. O público-alvo ao qual a produção buscou alcançar foram aqueles que em algum momento entraram em contato com o Projeto, por meio da participação direta ou em eventos ou ainda, por meio das redes sociais.

Desenvolvimento e processos avaliativos:

Para a realização da documentação das vivências e memórias do Projeto de Extensão foi escolhida como base teórica os conceitos presentes no livro História Oral da historiadora Verena Alberti publicado em 2004, sendo uma das grandes referências na área e história. A obra referenciada auxiliou no método de coleta dos dados da pesquisa, as entrevistas com ex-integrantes do Projeto de Extensão contemplam tanto aqueles que participaram da movimentação anterior a protocolização da Fase I até aqueles que participaram do Blog Baguncei uma das atividades propostas na Fase II do projeto. Cabe ressaltar que os métodos de produção/gravação/transposição de arquivos foram totalmente revolucionados pela tecnologia, como por exemplo a maneira de gravação que migrou de um objeto específico para esse uso e hoje pode ser realizado num smartphone. A história oral atua diretamente no campo da memória, que é um dos alicerces que dá sentido à vida. Considerando que, ao preservar a memória, mantemos uma história e fortalecemos suas bases. A autora acrescenta que: “[...] a história oral tem também o mérito singular de introduzir o pesquisador na construção da versão, o que significa introduzir no documento produzido o controle sistemático da produção da própria fonte” (ALBERTI, 2004, p.19).

As entrevistas foram realizadas levando em consideração os compromissos do dia a dia daqueles que participaram do Projeto, juntamente com o fator da distância que impossibilitaria um encontro presencial em alguns casos, por isso o processo de perguntas ocorreu de forma online, por meio de meios de comunicação como WhatsApp e Instagram. Em um primeiro momento, foram entrevistados três profissionais, ligados ao Núcleo Regional de Educação de Londrina, respondendo às

seguintes perguntas: Qual foi sua participação no projeto? Qual a importância do projeto de extensão para a formação de professores nos municípios envolvidos? Esses municípios integraram o Grupo de Trabalho Pé Vermelho, inicialmente conhecido como Grupo de Trabalho 10 (GT10), ligado ao Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil (MIEIB) no estado do Paraná, representado pelo Fórum de Educação Infantil do Paraná (FEIPAR).

Foi possível acessar durante a elaboração desse texto registros fotográficos dos primeiros eventos realizados pelo Projeto de Extensão, intitulados de “Jornadas”, por meio dos participantes da época, contamos com diversos registros fotográficos de alguns desses encontros, fator esse que auxilia na visualização das ações realizadas nesse período.

Imagem 3 – Organizadoras da II Jornada - Apropriações Teóricas e suas Implicações na Educação Infantil em 2014



Fonte: imagem registradas por colaboradores do evento e cedidas de maneira online para compor o conteúdo deste texto.

Na segunda fase das entrevistas, buscou-se entrar em contato com os integrantes da Fase II do Projeto de Extensão e conseqüentemente da novidade dessa etapa que seria o Blog Baguncei, um veículo online para a divulgação e promoção de diálogos, eventos e políticas públicas que norteiam o trabalho pedagógico. Com a criação do Blog foi possível superar o problema da distância que

afetava aqueles que não tinham a possibilidade de locomover-se para os eventos presenciais, agora existia a possibilidade da realização de estudos online, juntamente com a divulgação de materiais para a fomentação da discussão sobre Educação Infantil e políticas públicas relacionadas ao tema, disponibilizados no site. O Blog BaguncEI conta com 15 ex-participantes, no qual 7 deles, bolsistas, foram contactados para relatar responder às seguintes perguntas: Qual foi a sua participação no Projeto? Qual a importância do Blog na sua formação acadêmica? Os alunos da UEL que ingressaram no projeto até aquele momento podem ser divididos entre estudantes de graduação dos cursos de Pedagogia e Jornalismo, entre eles temos o relato obtido da entrevistada referida por DMK:

(...) participando do projeto pude ver o amor que o grupo demonstra por essa área, o que me fez ter carinho por isso também, admiro muito o trabalho dos outros profissionais que estão relacionados com a EI, e reconheço que o trabalho deles é fundamental pois é a base (além de ser fase extremamente importante em si mesma) para todo o desenvolver da criança. (DMK, 2023, informação escrita).

O relato revela a compreensão sobre a importância da educação infantil, em especial da formação continuada dos professores.

Considerações Finais:

Por meio das entrevistas realizadas e informações coletadas ao longo do processo de elaboração da documentação, foi possível mensurar as ações do Projeto de Extensão Apropriações Teóricas e suas Implicações na Educação Infantil ao longo de seus anos de atividade, o qual realizou, participou e cobriu diversos eventos, atuou como um promotor de discussões sobre políticas públicas e a Educação Infantil e por fim produziu material, em formato de textos, vídeos e publicações, sobre essa área de grande importância na nossa sociedade, por tratar-se da formação base do indivíduo. Com todo o material obtido, é possível realizar uma linha do tempo clara sobre a trajetória do Projeto de Extensão, o que não coube nos limites deste texto, mas exprimem a importância do projeto para a formação continuada dos professores da educação básica e ainda, estudantes da graduação.

Referências Bibliográficas

ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

DMK. **Entrevista sobre participação e importância do Projeto de Extensão Apropriações Teóricas e suas Implicações na Educação Infantil**. Londrina, abril 2023. Mensagem escrita (Whatsapp).

Agradecimentos:

Ao projeto de extensão Apropriações Teóricas e suas Implicações na Educação Infantil: Fase II, às agências Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade (PROEX), Fundação Araucária e à Universidade Estadual de Londrina.

PROJETO DE EXTENSÃO CUIDANDO DE QUEM CUIDA: EXERCÍCIO FÍSICO PARA CUIDADORES DE PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Saúde

**Cláudia Godoy Dias, Matheus Felipe da Silva Freitas, Bruno Marson Malagodi,
Márcia Greguol**

claudia.godoy.dias@uel.br, mgreguol@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista, cuidadores, atividade física, saúde.

Introdução:

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) pode ser descrito como uma condição multifatorial que influencia em vários graus a comunicação e a interação social do sujeito (NABEIRO; SILVA, 2019). As principais características do transtorno envolvem uma dificuldade duradoura na comunicação social recíproca e na interação social, juntamente com padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. Essas características se manifestam desde os primeiros estágios da infância e limitam ou prejudicam o funcionamento diário. Segundo a APA (2014) o TEA é classificado de acordo com o suporte que o indivíduo necessita em três níveis: Nível 1 (Exigindo apoio); Nível 2 (Exigindo apoio substancial); e Nível 3 (Exigindo apoio muito substancial).

A literatura aponta que cuidadores informais de pessoas com diagnóstico, no caso pais ou responsáveis legais, manifestam elevados níveis de estresse físico e psicológico, que estaria diretamente relacionado à maior privação financeira (CADMAN et al., 2012). Na maioria dos casos, o cuidador informal do indivíduo com TEA mais severo se vê forçado a abandonar atividades sociais, ocupacionais e o autocuidado por conta da rotina estressante de cuidados, o que acaba por colocar sua saúde física e mental em elevado estado de risco (BAYKAL et al., 2019). Para famílias com maiores restrições econômicas, o impacto do cuidado ininterrupto é ainda maior,

uma vez que são comuns os casos em que apenas uma pessoa se vê responsável pelo cuidado.

Embora a prática regular de atividade física seja reconhecida como uma estratégia fundamental para a manutenção de uma saúde positiva, ainda uma grande parcela da população adulta não atinge as recomendações mínimas necessárias (BRASIL, 2021) e esse fato é ainda mais evidente entre pessoas com deficiência e seus cuidadores informais. Essa maior tendência ao sedentarismo, somada ao isolamento social e à falta de recursos terapêuticos adequados, torna essa população particularmente mais vulnerável ao acometimento por doenças crônicas não transmissíveis, que podem acarretar redução nos indicadores de saúde, na qualidade e na expectativa de vida.

Tendo em vista o exposto, observa-se a relevância da oferta de serviços específicos voltados ao cuidado em saúde para pessoas com TEA e seus cuidadores informais, além da capacitação de profissionais para a atuação na área. Nesse sentido, a oferta de uma intervenção específica de exercícios físicos para o aprimoramento da saúde dos pais ou responsáveis legais de adolescentes ou adultos com TEA severo, especialmente aqueles que se encontram em situação de maior vulnerabilidade social, concomitante a atividades para a melhoria da capacidade funcional dos indivíduos cuidados, pode resultar em um impacto fortemente positivo para essas pessoas, promovendo sua saúde e qualidade de vida.

Portanto, o principal objetivo dessa iniciativa consiste em disponibilizar um programa de exercícios físicos sob supervisão, com foco na melhoria da saúde abrangente de pais ou outros cuidadores informais que acompanham indivíduos diagnosticados com Transtorno do Espectro do Autismo. Além de objetivos adjacentes, que constituem em: avaliar a aptidão física e os indicadores psicossociais de pais e cuidadores informais de indivíduos com TEA nível 3; fornecer aos participantes um programa de exercícios físicos projetado para promover a saúde e prevenir doenças crônicas; oferecer atividades funcionais aos adolescentes e adultos com TEA, visando aprimorar sua autonomia na realização das atividades de vida diária; e proporcionar aos estudantes colaboradores do projeto conhecimentos específicos sobre a atuação profissional junto à população participante.

Metodologia:

As atividades do projeto tiveram início em março de 2023 e ocorrem duas vezes por semana nas instalações da academia de musculação do Centro de Educação Física e Esporte da UEL. Enquanto cuidadores participam de um programa de exercícios físicos com foco na aptidão aeróbia e na melhora da resistência muscular, os indivíduos com TEA são atendidos em uma sala separada, onde são submetidos a circuitos de atividades funcionais. É priorizado o atendimento às famílias em situação de maior vulnerabilidade social e os casos de TEA nível 3, em indivíduos adolescentes e adultos.

Primeiramente, foram estabelecidos contatos com instituições e grupos de apoio que atendiam a pessoas com diagnóstico de TEA em Londrina e região, a fim de divulgar as atividades do projeto de extensão. Os critérios de inclusão envolveram adolescentes (a partir de 12 anos completos) e adultos com diagnóstico confirmado de TEA suporte 3, juntamente com seus pais ou responsáveis legais. As famílias foram também selecionadas por critérios socioeconômicos, com prioridade para aquelas mais vulneráveis.

Após a seleção, os cuidadores foram submetidos a avaliações iniciais de variáveis da aptidão física relacionada à saúde, da qualidade de vida e do nível de sobrecarga. A intenção é que as avaliações sejam realizadas com periodicidade semestral. O projeto, ainda em fase inicial, conta com cinco mães e seus filhos. As atividades práticas são realizadas atualmente às segundas e quartas-feiras, no período das 09:00 às 10:00 horas. Os participantes são organizados em dois grupos e são submetidos a intervenções no mesmo horário: o primeiro grupo é constituído pelos adolescentes e adultos com TEA, que realizam circuitos funcionais em uma sala separada; o segundo grupo é constituído pelos pais ou outros cuidadores informais dos indivíduos com TEA, que são submetidos a um programa de exercícios físicos na academia de musculação, realizando treinamentos combinados. Atualmente, participam como colaboradores do projeto oito alunos de graduação em Educação Física, dois alunos de pós-graduação em Educação Física (Stricto Sensu) e um docente, além da coordenadora docente.

Desenvolvimento e processos avaliativos:

Apesar do pouco tempo de existência do projeto, são relatados pelas mães participantes redução nos níveis de dores, melhora no estado de humor, melhora na resistência geral e redução da gordura corporal. É também esperado que para os discentes colaboradores participantes, possa ser fornecido conhecimentos específicos sobre a atuação profissional junto a pessoas com TEA e seus cuidadores, o que provavelmente terá um impacto positivo em sua formação profissional. E para os profissionais de saúde em geral, almejamos que a disseminação dos resultados do projeto forneça informações relevantes e desperte a necessidade de direcionar o atendimento para a promoção da saúde de pessoas com TEA e seus pais ou cuidadores informais, que geralmente enfrentam uma escassez de serviços disponíveis.

Pretende-se que resultados obtidos neste estudo sejam divulgados através da publicação de artigos científicos em revistas de prestígio na área de Atividade Física Adaptada e Atividade Física e Saúde. Além disso, planejamos apresentar os resultados parciais e finais do projeto em eventos de extensão e conferências científicas relacionadas ao tema. Desse modo, o principal objetivo é compartilhar as descobertas alcançadas e contribuir para o avanço do conhecimento nessa área específica.

Considerações Finais:

Além da melhora na qualidade de vida das participantes, no que diz respeito ao condicionamento físico e cardiorrespiratório, apesar do pouco tempo de execução do projeto, elas já destacam de forma informal a importância do projeto como momento de socialização, além de oportunizar benefícios nas capacidades funcionais de seus filhos. Por se tratar de famílias com poucos recursos financeiros, muitas abdicam dos cuidados da própria saúde e de momentos de lazer. Desse modo, espera-se que o projeto possa propiciar a esses cuidadores e aos indivíduos com TEA nível 3 uma melhor qualidade de vida e promoção da saúde, em um espaço de acolhimento e troca de experiências.

Referências Bibliográficas

APA – American Psychiatric Association. **DSM-5: manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BAYKAL, S. et al. An examination of the relations between symptom distributions in children diagnosed with autism and caregiver burden, anxiety and depression levels. **Community Mental Health Journal**, 55, p.311-317, 2019.

BRASIL. **Guia de Atividade Física para a População Brasileira**. Brasília, Ministério da Saúde, 2021.

CADMAN, T. et al. Caregiver burden as people with autism spectrum disorder transition into adolescence and adulthood in the United Kingdom. **Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry**, v.51, n.9, p.879–888, 2012.

NABEIRO, M.; SILVA, F.C.T. Atividade física e transtorno do espectro autista. In: GREGUOL, M.; COSTA, R.F. **Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais**. Barueri, Editora Manole, 2019.

O DIREITO AO ACESSO À UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA: DIVULGAÇÃO, INCENTIVO E INCLUSÃO DE ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS AO ENSINO SUPERIOR POR MEIO DE AÇÕES AFIRMATIVAS

EDUCAÇÃO

Bolsista: Letícia Bruno dos Santos, Orientadora: Angela Maria de Sousa Lima

leticia.bruno18@uel.br, angellamaria@uel.br

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Palavras-chave: Universidade, escola, acesso, visitas, cotas.

Introdução:

O presente projeto tem como objetivo dar suporte ao PROPE (Programa de Apoio ao Acesso e Permanência Estudantil), no quesito das divulgações sobre as formas de acesso à Universidade, por meio de desenvolvimento de ações de divulgação do Processo Seletivo Vestibular da UEL, SISU e vagas remanescentes, tendo como prioridade as escolas públicas dos municípios de Londrina e região, focado em alcançar o maior número de estudantes do sistema público. As divulgações são feitas majoritariamente de forma presencial nos colégios, embasadas no reforço das formas de acesso à Universidade, nas políticas de permanência e, principalmente, na propagação do sistema de cotas (sociais e raciais) existentes na UEL, fruto de muitas lutas coletivas dos movimentos sociais. Objetiva-se também desmistificar e desnaturalizar discursos errôneos e preconceituosos que os/as estudantes tenham ou venham a ser vítimas no ambiente escolar.

Metodologia:

Como metodologia, seguindo o nosso roteiro de visitas, utilizamos banners, folders e demais materiais informativos sobre: as formas de acesso à UEL pelo Processo Seletivo Vestibular; as formas de acesso pelo ENEM, utilizado no SISU e nas vagas remanescentes; informações sobre a isenção da taxa do Vestibular; formas de acesso ao CEPV (Cursinho Especial Pré-Vestibular); dados e convite sobre a Feira

de Profissões; as vagas reservadas para PcDs (por Lei Estadual); o Processo Seletivo para Estudantes Indígenas (Vestibular Especial); e, por último, a distribuição de vagas pelo Sistema de Cotas da UEL, explicando o porquê de sua existência e reforçando os direitos de estudantes. O público-alvo são os/as estudantes do período matutino, vespertino e noturno do ensino público de escolas que demonstram interesse nas visitas do PROPE, além da recepção à escolas que visitam o campus. Durante as falas nas escolas públicas, tiramos dúvidas sobre disciplinas, sobre os cursos e demais dados que interessam aos/as estudantes, especialmente acerca das possibilidades ofertadas pelas ações de permanência estudantil. Quinzenalmente, às terças-feiras, das 17h30 às 19h, temos nossa reunião de formação, no qual discutimos nossas visitas feitas durante a semana, assim como textos e livros que falam sobre questões de gênero, políticas de acesso, Educação Especial e principalmente sobre a importância das cotas e da luta contra o racismo.

Desenvolvimento e processos avaliativos:

O projeto conta com diversos bolsistas que fazem o trabalho de divulgação semanalmente nas escolas, nos horários fornecidos antecipadamente. Ao longo dessa trajetória de atuação do PROPE, pude observar, pelo contato com dois períodos diferentes (matutino e noturno), a diferença de interesses e as desigualdades que marcam essas múltiplas realidades.

No período noturno, é muito comum as dúvidas girarem em torno de “como vou trabalhar se eu fizer uma graduação?”, o que consideramos uma questão muito relevante, já que a grande maioria dos estudantes trabalha nos outros dois períodos e apenas querem finalizar o Ensino Médio, diferente do matutino, que além das dúvidas associadas aos conteúdos, também demonstram curiosidade em saber a realidade do dia-a-dia das nossas graduações, além de realizarem várias bastante perguntas pessoais.

Outro ponto que me surpreendeu muito, e positivamente, é nossa discussão sobre as cotas. Durante nossas reuniões, trabalhamos textos, como a cartilha “Cotas Raciais: por que sim?”, do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas – Ibase; “Memórias da Plantação”, da Grada Kilomba; “Pode o Subalterno Falar?”, de Gayatri Chakravorty Spivak, que nos ajudam a construir e sustentar firmemente o discurso de apoio e incentivo às cotas sociais e raciais. Objetivamos que os/as

estudantes não se sintam prejudicados/as e principalmente, não internalizem os preconceitos e racismo que perpassam as falas contrárias à existência dessa política de Ação Afirmativa. Com isso, em sala com os/as estudantes, sempre debatemos a importância e o porquê da existência dessa política, incentivamos a utilização como direito humano, trazendo o olhar e a discussão para sua própria realidade.

Em algumas visitas, durante nossa defesa das cotas raciais e sociais, alguns/mas professores/as decidiram compartilhar suas opiniões contrárias à existência dessa política, com o discurso já conhecido, embasado na afirmação de que todos/as são inteligentes e capazes, para tentar deslegitimar a necessidade desta política de Ação Afirmativa. Me senti muito apreensiva durante esses momentos, pois não sabia como iria conseguir rebater essa afirmação sem ser agressiva na fala com o/a professor/a, e também sem deixar que os/as estudantes concordassem com o que estava sendo dito. Diante desse cenário, fui salva diversas vezes pelo meu colega Matheus, que sempre reforçava para nós que nesses casos nosso discurso precisa ser sempre focado na explicação direta aos/às estudantes e não voltado às “opiniões” de docentes.

Somando mais ainda com a fala de defesa das políticas de Ações Afirmativas, pude perceber nesta experiência de extensão que depois de anos, e bem diferente da minha própria experiência na escola pública, os/as estudantes estavam mais firmes e unidos/as de mais informações, se defendendo e defendendo a política que estava ali para eles acessarem como direito fundamental. Diante desses momentos desafiadores nas escolas, observei em sala como os/as estudantes reviraram os olhos, ignoravam, muitos ficavam bravos/as e se apoiavam na realidade, instigando os/as professores/as a pensarem as desigualdades existentes entre oportunidades ofertadas no ensino público e no ensino privado, especialmente entre as condições de quem precisa e de quem não precisa trabalhar e estudar ao mesmo tempo, o que me surpreendeu positivamente, vendo essa defesa partir, não só dos/das estudantes, mas também da equipe pedagógica, de professores, de outros/as estudantes.

Considerações Finais:

O objetivo de alcançar as escolas e estudantes está se concluindo, pois estamos encerrando nossas visitas aos colégios de Ibiporã e Rolândia. Além disso, nossas reuniões de planejamento e de estudos estão sendo cumpridas e bem

trabalhadas para que nossos discursos sejam ainda mais abrangentes, acolhedores, inclusivos e receptivos. Encerro as atividades nesse projeto, com o meu objetivo pessoal grandemente alcançado. Todas as visitas que fiz foram de muita identificação e de significativo pertencimento, é gratificante poder ser uma figura a ser espelhada por estudantes que sonham em estar em uma universidade pública. Muito relevante poder desmistificar, ajudar a tirar um pouco do medo daqueles/as que acham que não têm direito, que não são pertencentes a esse ambiente, poder falar da minha própria realidade e do meu processo de ingresso na UEL para eles/as, além de poder contar como é estar lá na UEL todo dia. Para mim, foram importantes também os momentos de conexão e de acolhimento com esses/as estudantes, para quem foram negados direitos ao ensino superior público e de qualidade. Por fim, encerro as atividades sabendo que em sala pude ouvir opiniões sendo modificadas processualmente, dúvidas sendo sanadas pelos/as próprios graduandos/as da UEL. Juntos/as, construindo um vislumbre de uma realidade completamente diferente, onde esses/as estudantes agora sabem que a universidade é alcançável e que ela clama por eles/as, jovens da classe trabalhadora.

Referências Bibliográficas

INSTITUTO BRASILEIRO DE ANÁLISES SOCIAIS E ECONÔMICAS. **Cotas Raciais: por que sim?**. 3. ed. Rio de Janeiro: Ibase. 2008.

KILOMBA, Grada. **Memórias da Plantação: episódios de racismo cotidiano**. Rio de Janeiro: Editora de Livros Cobogó. 2019.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. **Pode o Subalterno Falar?**. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG. 2010.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. **Resolução CU N 008/2017**. Estabelece a reserva de vagas no Processo Seletivo do Vestibular e no Sistema de Seleção Unificada do Ministério da Educação para candidatos oriundos de instituições públicas brasileiras de ensino e para aqueles que se autodeclararam negros. Londrina, 2017.

Agradecimentos:

Agradecimentos à agência de fomento que me possibilitou a bolsa de inclusão social, tão importante para minha formação extensionista e para minha permanência na UEL.

IMPLICAÇÕES DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS NA QUALIDADE DE VIDA DE UMA MULHER: UM RELATO DE CASO

SAÚDE

Daniel da Silva Constante , Crivaldo Gomes Cardoso Júnior

daniel.constant@uel.br, Crivaldo@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Exercício Físico, Academia, Saúde da Mulher.

Introdução:

A Resolução 391/2020 do Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) regulamenta a atuação do Profissional de Educação Física para intervir em contextos hospitalares, dentro da estrutura hierarquizada preconizada pelo Ministério da Saúde e considerando o Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse sentido, o Ambulatório Multiprofissional de Atenção à Saúde da Mulher (AMASM), vinculado ao complexo hospitalar do Hospital Universitário da Universidade Estadual de Londrina (AEHU-UEL), oferece, dentre outras ações, a possibilidade de intervenção do Profissional da Educação Física na Academia da Mulher (AM). Brevemente, a AM tem por objetivo terapêuticos de combate aos agravos às condições hipocinéticas por tempo determinado, no intuito de prover independência e autonomia para a continuidade de um comportamento de vida fisicamente ativo. Suas ações estão estruturadas em três fases, sendo a primeira com duração de três meses e frequência semanal de duas vezes; a segunda fase tem duração de três com frequência de uma vez por semana; e, a terceira fase, com frequência de uma vez por mês. São realizadas avaliações físicas periódicas e o treino inclui exercícios multimodais (resistência muscular, cardiorrespiratório e alongamentos) voltados à melhora da aptidão física global. Nesse contexto, foi acolhido o caso L.A.P.N, mulher, branca, 57 anos, casada, dois filhos, aposentada, reside em Jataizinho-PR, encaminhada para o AMASM em Outubro de 2020 pela Clínica de Reumatologia. Apresentando diagnósticos de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), Pré-Diabetes, Tireoidectomia Total (motivada por carcinoma

papilífero multifocal), Obesidade grau III, Fibromialgia, Osteoartrite de quadril, Dislipidemia e Síndrome de Sjogren. Sua queixa relacionava-se à sua massa corporal, era um incômodo e pensava-se em cirurgia bariátrica.

Metodologia:

O AEHU possui diferentes clínicas que recebem e acompanham usuários do SUS encaminhados via Unidade Básica de Saúde (UBS), dentre essas está o AMASM que recebe pacientes de diferentes especialidades do AEHU, a sua atuação volta-se para o atendimento de mulheres que necessitam de orientações e intervenções com base em suas demandas em saúde (diagnósticos e queixas). O AMASM é integrado por residentes das áreas de Educação Física, Farmácia, Nutrição e Psicologia atuando em consultas compartilhadas para incentivar a adoção de hábitos de vida saudáveis, propor mudanças no estilo de vida, solicitar e analisar exames laboratoriais, e se necessário, a realização ainda de consultas individuais, atendimentos em grupo e inserção na AM, sendo essa última uma extensão do AMASM. Entende-se por consultas compartilhadas os atendimentos em saúde realizados por profissionais de diferentes áreas para construir, conjuntamente com o usuário, uma proposta de adesão às demandas em saúde. (BRASIL, 2010). Logo na consulta compartilhada, é possível identificar o estágio de modificação comportamental relacionado ao exercício em que encontra-se a paciente sendo eles Pré-Contemplação (Educação em Saúde), Contemplação (Explicação acerca dos benefícios da prática de exercícios físicos), Preparação (Estímulo ao início da prática), Ação (Prescrição e acompanhamento) e Manutenção (acompanhamento). Quando entendido a relevância da AM para a vida da paciente, essa submete-se então, à classificação de risco cardiovascular, sendo determinante para iniciar a prática de exercícios físicos ou a realização de acompanhamento pela especialidade de cardiologia. Em seguida, é realizada uma avaliação física composta por registros dos perímetros, aplicação de bioimpedância e registro da composição corporal e aplicação de testes funcionais. Com base nessas informações e na demanda da paciente é possível realizar a prescrição individualizada de exercícios físicos e acompanhar periodicamente sua evolução.

Desenvolvimento e processos avaliativos:

A paciente L.A.P.N foi inserida na Academia da Mulher após realização de exames laboratoriais, seu estágio de mudança de comportamento para a prática de exercícios ter sido identificado como “preparação” e classificação de risco cardiovascular identificada como moderado. A evolução dos parâmetros perimetrais e da composição corporal estão apresentados na Tabela 1.

Tabela 1. Evolução dos indicadores perimetrais e da composição corporal da paciente L.A.P.N

Data	Jul. 2021	Nov. 2021	Out. 2022	Mar. 2023
Perímetros				
Braço D. (cm)	37	37	36	34
Cintura (cm)	106	107	111	102
Abdominal (cm)	111	111	117	106
Quadril (cm)	126	127	128	118
Coxa D. (cm)	63	61	62	57
Panturrilha D. (cm)	45	45	45	42
Composição corporal				
Peso (Kg)	91,0	89,8	91,7	83,0
IMC (kg/m ²)	39,9	39,4	40,2	36,4
G (%)	50,7	49,2	50,1	47,7
G (kg)	46,1	44,2	45,9	39,6
M. Magra (%)	49,3	50,8	49,9	52,3
M. Magra (kg)	44,9	45,6	45,8	46,4

Água (L)	32,9	33,4	33,5	33,5
Água (%)	36,2	37,2	38	38,3

Fonte: o autor

A evolução dos parâmetros de funcionalidade estão presentes na Tabela 2.

Tabela 2. Evolução dos indicadores de funcionalidade física da paciente L.A.P.N

Data	Jul. 2021	Nov. 2021	Out. 2022	Mar. 2023
Equilíbrio (cm)	22	50	50	52
Flex. (cm)	-5	0	1	8
For. MMII (rep.)	16	15	15	20
For. MMSS(rep.)	13	15	22	23
Res. Cardio. (m)	321	495	495	500

Fonte: O autor

Além dos aspectos físicos observados a paciente relata ainda, melhora na disposição e redução de sintomas de algia para a realização das AVD, melhora do humor e questões emocionais, interação social e autonomia na condução da continuidade do seu cuidado.

Considerações Finais:

Diante da evolução exposta, foi possível perceber que um trabalho multidisciplinar de longo prazo, e que envolve modificações de hábitos de vida que inclui a realização regular e sistemática do exercício físico, supervisionado pelo Profissional de Educação Física em ambiente hospitalar, contribui para a melhora dos indicadores de saúde.

Referências Bibliográficas

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA- CONFEF. **Resolução CONFEF nº 391/2020**. Rio de Janeiro: CONFEF/CREFs , 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Diretrizes do Nasf: Núcleo de Apoio à Saúde da Família**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 152p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos; Caderno de Atenção Básica, n. 27).

ATIVIDADES DE DESIGN E EDUCAÇÃO: UMA COLABORAÇÃO INTERDISCIPLINAR PARA COMUNICAR O USO DIDÁTICO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

EDUCAÇÃO

Gabriela Arissa Ikeda Bezerra, Maria Antonia Romão da Silva

gabriela.arissa@uel.br, antoni.mari@uel.br

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Palavras-chave: formação de professores, design digital, interdisciplinaridade.

Introdução:

Nos últimos anos, testemunhamos uma revolução digital que tem impactado significativamente todas as esferas da sociedade, incluindo a educação. A crescente integração das tecnologias digitais no contexto educacional não apenas transformou a maneira como os educadores ensinam, mas também a forma como os alunos aprendem e interagem com o conhecimento. Nesse cenário de constante evolução, a colaboração interdisciplinar entre profissionais de design e educadores têm emergido como um campo de pesquisa vital e uma abordagem fundamental para comunicar eficazmente o uso didático das tecnologias digitais.

Um exemplo dessa intersecção entre design e educação é o projeto de extensão Didatic, desenvolvido pela Universidade Estadual de Londrina, que tem como foco a integração da formação de professores no que se refere à compreensão e uso das tecnologias digitais como instrumentos mediadores das atividades educacionais. Mesmo após as experiências vivenciadas com a tecnologia digital durante a pandemia, muitos professores ainda enfrentam desafios significativos ao trabalhar com essa tecnologia em suas práticas pedagógicas. Nesse contexto, o projeto Didatic busca subsidiar os professores na compreensão das potencialidades desses instrumentos para promover ambientes formativos mais eficazes.

O projeto de extensão Didatic, desenvolvido pela Universidade Estadual de

Londrina, tem como foco integrar a formação de professores no que se refere a compreensão e uso das tecnologias digitais como instrumentos mediadores das atividades educacionais. Apesar das experiências vivenciadas com a tecnologia digital durante a pandemia, os professores ainda enfrentam diversas dificuldades ao trabalhar com essa tecnologia. O projeto visa subsidiar os professores na compreensão sobre as potencialidades destes instrumentos para promover ambiências formativas. Este trabalho se propõe a explorar a relação entre design e educação utilizando como objeto de estudo os artefatos gráficos desenvolvidos na atividade extensionista para comunicar as ações do projeto de extensão.

Metodologia:

Trata-se de um estudo de relato de experiência que abrangeu o período de setembro de 2022 a agosto de 2023, no contexto das atividades realizadas pelo projeto DidaTic. A coleta de dados neste estudo foi realizada por meio da análise de registros de atividades e materiais produzidos durante o período.

Desenvolvimento e processos avaliativos:

A crescente integração das tecnologias digitais na educação tem revolucionado a forma como o conhecimento é compartilhado e adquirido (SELWYN, 2021; BARBOUR, 2018). As redes sociais desempenham um papel central nessa transformação, proporcionando um espaço virtual onde educadores e alunos podem se conectar, colaborar e aprender. O design desempenha um papel multifacetado na comunicação de atividades didáticas e tecnologias educacionais nas redes sociais (MOREIRA, 2020). A comunicação visual é fundamental para atrair a atenção do público. Imagens, infográficos e elementos visuais bem projetados podem cativar os usuários e despertar seu interesse por uma determinada atividade ou tecnologia educacional.

Além disso, o design instrucional desempenha um papel vital na clareza e acessibilidade das informações (CLARK; MAYER, 2016). A organização eficaz do conteúdo, a estruturação lógica e o uso de linguagem acessível são aspectos do design instrucional que facilitam a compreensão do público-alvo. Entre as estratégias de design para comunicação educacional nas redes sociais destacam-se: sintaxe visual na organização do conteúdo; usabilidade e acessibilidade; conteúdo interativo

para promover participação ativa; e personalização.

Nesse contexto, foram desenvolvidos trabalhos de design que auxiliaram na compreensão de conteúdos visuais produzidos pelo projeto, com foco na disposição dos elementos visuais presentes nas composições, de modo a garantir que as informações fossem transmitidas de forma eficaz aos destinatários da mensagem. Foram utilizadas linguagens condizentes com as atividades desenvolvidas, de forma que a mensagem se tornasse coesa. Foram desenvolvidos materiais para as redes sociais, banners para o site e cartazes de divulgação de palestras, nos quais se pode observar o funcionamento da hierarquia visual. A maneira pela qual os elementos são organizados determina a importância de cada um, atraindo a atenção do receptor para partes específicas da composição.

Considerações Finais:

O design desempenha um papel vital na comunicação eficaz de atividades didáticas e tecnologias educacionais nas redes sociais. Ao adotar estratégias de design inovadoras, os educadores e profissionais de design podem colaborar para criar conteúdo acessível, envolvente e impactante, promovendo práticas educacionais inovadoras e significativas na era digital. Essa colaboração interdisciplinar é fundamental para transformar a educação e atender às demandas do mundo moderno. Ao compreender o potencial do design como um facilitador de comunicação educacional, podemos moldar o futuro da aprendizagem de maneira mais eficaz e inclusiva.

Referências Bibliográficas

- BARBOUR, Michael K. The landscape of K-12 online learning: Examining what is known. In: **Handbook of distance education**. Routledge, 2018. p. 521-542.
- CLARK, Ruth C.; MAYER, Richard E. **E-learning and the science of instruction: Proven guidelines for consumers and designers of multimedia learning**. John Wiley & sons, 2016.
- MOREIRA, J. António et al. **Educação digital em rede: princípios para o design pedagógico em tempos de pandemia**. 2020.
- SELWYN, Neil. **Education and technology: Key issues and debates**. 3ª ed. Bloomsbury Academic, Londres e Nova York, 2021.

Agradecimentos:

Agradecemos à PIBEX/Fundação Araucária pela bolsa concedida, que tornou possível o desenvolvimento de todo o trabalho..

ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO COMO FERRAMENTA DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE MENTAL NAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS DO PARANÁ

SAÚDE

Letícia Alves de Oliveira, Luana Biruel Martini, Regina Rezende Machado, Aline Franco da Rocha

leticiaalves.13@uel.br, luana.biruel.martini@uel.br, reginamachado123@uel.br, alinefr@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Telessaúde, acolhimento psicológico, saúde mental, universitários.

Introdução:

A Organização Mundial da Saúde (OMS) delimitou a saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, excluindo a percepção de ausência de doença como um demarcador de saúde plena. Desde então, há um constante movimento para viabilizar a assistência à saúde como uma estratégia reparadora que visa minorar de forma concomitante desordens de origem biológicas, psíquicas, além de determinantes ambientais, estrutura macrossocial e política (CEBALLOS, 2015).

Além do olhar à resolutividade dos problemas de saúde, outro foco importante, e para destacar, prioritário em relação aos outros, é a promoção da saúde como forma de antever a instalação patológica de alterações na saúde da população. Devido ao contexto da Covid-19, a necessidade emergente do isolamento social tornou imprescindível a necessidade de investimento em estratégias digitais, visando a acessibilidade à saúde, como a utilização de ferramentas de telessaúde. O atendimento psicológico remoto possibilita o manejo e a promoção de saúde mental no contexto pandêmico, garantindo agilidade, acolhimento adequado e gerenciamento de crises (CELUPPI, et al., 2021).

Com esse intuito houve a proposta de uma ação extensionista por meio de um aplicativo nomeado "Saúde Online PR", este ofertou teleconsultas médicas e acolhimento psicológico à população.

Dessa forma, a atividade extensionista objetivou atender a população das instituições de ensino superior do Paraná por meio de Teleconsultas médicas e de acolhimento psicológico com intuito de minorar possíveis acometimentos de saúde na população referida no retorno presencial às aulas e atividades laborais. Contextualizar a atividade extensionista. Apresentar o objeto e os objetivos. Detalhar as atividades ao explicar sobre o desenvolvimento da ação, a população beneficiada, o impacto social, o impacto na formação do estudante.

Metodologia:

Esta proposta tem como objetivo descrever a ação extensionista de acolhimento psicológico realizada por meio de um aplicativo de teleconsulta. Os beneficiados foram estudantes e trabalhadores das instituições de ensino superior do Paraná.

As etapas desenvolvidas pelos estudantes extensionistas incluíram: divulgação do aplicativo, orientação para a instalação do aplicativo, suporte técnico para solucionar dificuldades com as tecnologias, remarcação de acolhimentos quando necessário e elaboração de planilhas com os atendimentos e suportes realizados. Todos os registros e anotações na plataforma de telessaúde digital foram feitos com a devida proteção aos dados.

Os estudantes extensionistas foram capacitados em conhecimentos científicos e tecnológicos relacionados a todas as atividades executadas nas etapas propostas. Essa experiência proporcionou uma oportunidade valiosa para os estudantes aplicarem seus conhecimentos em um contexto prático e significativo.

Desenvolvimento e processos avaliativos:

O acolhimento psicológico ocorreu no período de maio de 2022 a abril de 2023, totalizando 1606 atendimentos à comunidade universitária, incluindo estudantes e servidores. A faixa etária que mais procurou o serviço foram os adultos jovens, com idades entre 19 e 30 anos. A maior parte dos atendidos foi do gênero feminino (77%), seguido do gênero masculino (23%). Entre os transtornos mentais relatados, a ansiedade foi o mais citado (42%), seguida da depressão (16%).

Observamos que a proposta trouxe um impacto social favorável da ação extensionista para o suporte psicológico no retorno das atividades presenciais pós-

covid. Por meio do aplicativo “Saúde Online PR”, foi possível reconhecer as demandas dos estudantes e servidores das Instituições de Ensino Superior do Paraná e atendê-las, bem como a possibilidade de rastrear e diagnosticar as necessidades de pesquisa, ações e prestação de serviços de assistência.

A participação das discentes extensionistas possibilitou às estudantes a capacidade de assimilar as demandas e fenômenos, servir à comunidade, estabelecer relação entre teoria e prática e enriquecer o arcabouço teórico.

Considerações Finais:

Acreditamos que as ferramentas digitais se mostraram fundamentais como um plano de contingência durante a pandemia de Covid-19. Notamos vários benefícios na utilização deste recurso. Entre eles, destacam-se a praticidade no agendamento dos acolhimentos, a flexibilidade para realizar os atendimentos em horários que se adequam às possibilidades de cada pessoa e a autonomia que cada indivíduo ganha ao compreender suas próprias necessidades.

Referências Bibliográficas

CEBALLOS, A. G. C. Modelos Conceituais de Saúde, Determinação Social do Processo Saúde e Doença, Promoção da Saúde. UNA-SUS UFPE - Recife, 2015. Disponível em: [2mod conc saude 2016.pdf \(unasus.gov.br\)](#) Acesso em: 20 set.2023.

CELUPPI, I. C et al. Uma análise sobre o desenvolvimento de tecnologias digitais em saúde para o enfrentamento da COVID-19 no Brasil e no mundo. Cadernos de Saúde Pública, 2021. Disponível em: [scielo.br/j/csp/a/rvdKVpTJq8PqTk5MgTYTz3x/?format=pdf&lang=pt](#) Acesso em: 20 set. 2023.

Agradecimentos:

À UEL, SETI, PROEX e Fundação Araucária por terem concedido a bolsa e pela oportunidade de realização deste estudo.

IMPLEMENTAÇÃO DA TELESSAÚDE NAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS DO PARANÁ: UMA NOVA ABORDAGEM PARA ASSISTÊNCIA À SAÚDE

SAÚDE

Letícia Alves de Oliveira, Luana Biruel Martini, Regina Machado, Aline Franco da Rocha

leticiaalves.13@uel.br, luana.biruel.martini@uel.br, reginamachado123@uel.br, alinefr@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Telessaúde, universidade, saúde, assistência, telemedicina.

Introdução:

Durante o período da pandemia da covid-19, a telemedicina passou a ser articulada e aprimorada como uma ferramenta de cuidado em saúde imprescindível, permitindo, assim, que houvesse uma mudança no modelo tradicional de atendimento.

O avanço em tecnologias interativas em saúde implicou aos profissionais de saúde a se adaptarem a uma nova maneira de prestar cuidado, e concomitantemente, facilitou-se o contato entre profissionais da saúde e pacientes (CAMPOS, et al., 2020).

O uso da telessaúde pode trazer benefícios, como redução do tempo de atendimento, custos de deslocamento de pacientes e profissionais de saúde e melhorias na qualidade assistencial (CAFFERY, L. J, 2016).

Observamos que o uso das tecnologias da informação e comunicação tem ganhado reconhecimento como uma ferramenta significativa, sendo cada vez mais incorporada ao sistema de saúde para a promoção da saúde, especialmente por estar disponível em formato de dispositivo móvel. Isso pode contribuir para aprimorar os cuidados em saúde, aumentar a eficácia dos tratamentos e melhorar a qualidade de vida dos indivíduos.

Dessa forma, a atividade extensionista de Telessaúde foi proposta como uma ação de promoção a saúde por meio de uma plataforma de telessaúde – Saúde Online - Pr, para alunos e servidores das Instituições Estaduais de Ensino Superior do Paraná.

Metodologia:

Esta proposta visa descrever a ação de extensão da implementação da telessaúde nas Instituições Estaduais de Ensino Superior do Paraná, com a gestão sendo realizada na Universidade Estadual de Londrina e o apoio da Fundação Araucária. O “Projeto Saúde Online PR” ofereceu atendimentos virtuais gratuitos para toda a comunidade das Universidades Estaduais do Estado do Paraná, por meio de uma plataforma própria para consultas clínicas e psicológicas.

As etapas desenvolvidas pelos estudantes extensionistas consistiam em ações para melhorar o atendimento à saúde oferecido pelo aplicativo, bem como a constante divulgação do programa, o contato para feedback das consultas realizadas, reagendamentos e suporte tecnológico.

Os estudantes extensionistas foram capacitados em conhecimentos científicos e tecnológicos, além de conteúdos que promoveram habilidades de comunicação para o contato com o público atendido.

Desenvolvimento e processos avaliativos:

No período de maio de 2022 a abril de 2023, o aplicativo “Saúde Online PR” registrou 2.113 usuários cadastrados. O aplicativo exigia um cadastro prévio com usuário e senha, permitindo ao usuário acesso à agenda dos médicos e psicólogos disponíveis para teleconsulta nos três períodos do dia, cobrindo horários das 07:00 às 22:00 de segunda a sexta-feira e aos sábados pela manhã.

As teleconsultas médicas eram realizadas por demanda, com a liberação de prescrições e guias de exames assinados digitalmente pelo profissional médico. As teleconsultas com acolhimento psicológico, por outro lado, seguiam um acompanhamento do psicólogo com o usuário por até sete consultas, e cada caso era avaliado pelos profissionais quanto à necessidade de ampliar o atendimento ou encaminhar para um serviço de continuidade da terapia por períodos mais longos.

Foram realizados 1.606 acolhimentos psicológicos e 508 consultas médicas na especialidade de saúde da família. A população universitária atendida era composta principalmente por jovens adultos na faixa etária de 19 a 30 anos. O gênero feminino se destacou na busca por atendimento, representando 77% dos usuários, enquanto 23% eram do gênero masculino.

A população universitária atendida eram jovens adultos na faixa etária de 19 a 30 anos. O gênero feminino destacou-se na busca por atendimento com 77% e 23% eram do gênero masculino.

Considerações Finais:

Acreditamos que as ações realizadas pela telessaúde contribuíram para aumentar a capacidade de combate ao coronavírus e, ao mesmo tempo, manter os serviços de saúde funcionais e mais seguros para a comunidade universitária.

Observamos que a aplicação da telessaúde utilizada para enfrentar o desafio global de saúde pública da COVID-19 foi bem-sucedida e provavelmente será utilizada para aumentar o acesso do público que necessita dessa assistência.

Referências Bibliográficas

CAMPOS, B. H. et al. Telessaúde e Telemedicina: Uma Ação de Extensão durante a Pandemia. Revista Aproximação, Guarapuava (PR), Brasil, v. 2, n.4, p. 24 - 28, jul/ago/set 2020. Disponível em: [TELESSAÚDE E TELEMEDICINA: UMA AÇÃO DE EXTENSÃO DURANTE A PANDEMIA | Campos | Revista Aproximação \(unicentro.br\)](#)
Acesso em: 20 set. 2023.

CAFFERY, L. J. Intervenções de telessaúde para redução de listas de espera e tempos de espera em serviços ambulatoriais especializados: uma revisão de escopo. J Telemed Teleassistência, 2016. 22, 504-512. Disponível em: <https://www.scirp.org/%28S%28351jmbntvnsjt1aadkozje%29%29/reference/referenc espapers.aspx?referenceid=2935090>. Acesso em: 23 set. 2023.

Agradecimentos:

À UEL, SETI, PROEX e Fundação Araucária por terem concedido a bolsa e pela oportunidade de realização deste estudo.

**EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A FORMAÇÃO DOS TRABALHADORES (AS)
DOS CRAS DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE ABRANGÊNCIA DO ESCRITÓRIO
REGIONAL DE LONDRINA - (SEJUF)**

Direitos Humanos e Justiça

**SOUZA, Cassiane Fernandes de¹; ALMEIDA, Denise Maria Fank²; COELHO,
Kathiuscia Aparecida Freitas Pereira Coelho³; BERTOLLA, Neuzeli Stoeberl⁴;
CAMPOS, Bruna Eduarda⁵**

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Política de Assistência Social, Educação Permanente e Serviço Social.

Introdução:

Este artigo é resultante do projeto de extensão 2376 - Educação permanente para gestão e controle social das políticas de proteção social da Universidade Estadual de Londrina em parceria com o Escritório Regional de Londrina -Pr - SEJUF, realizado no ano de 2022. No Brasil, desde a Constituição Federal de 1988 as políticas sociais alcançam o patamar de direito do cidadão e dever do Estado e integram a proteção social. A configuração das políticas sociais ofertadas pelo Estado é impactada pelas transformações decorrentes da influência de diversos fatores tais como: a questão econômica, o aprimoramento do conhecimento científico, as lutas sociais, a implementação das legislações, as intenções dos planos de governo, os modos de gestão, o que requer permanente aperfeiçoamento conceitual dos aportes

¹ Cassiane Fernandes de Souza, estudante de graduação em Serviço Social na Universidade Estadual de Londrina. cassiane.fernandes0@uel.br.

² Denise Maria Fank de Almeida, docente do Curso de Serviço Social, coordenadora do projeto de extensão 2376 na Universidade Estadual de Londrina. denise.fank@uel.br

³ Kathiuscia Aparecida Freitas Pereira Coelho, docente na Universidade Estadual de Londrina, membro do projeto de extensão 2376. Kathiuscia@uel.br.

⁴ Neuzeli Stoeberl Bertolla, assistente Social do escritório Regional de Londrina - SEJUF. neuzelib@sedef.pr.gov.br.

⁵ Bruna Eduarda Campos, estudante de graduação em Serviço Social na Universidade Estadual de Londrina. bruna.eduarda.campos@uel.br.

teórico-metodológicos e técnico-operativos e ainda exige a formação dos profissionais para a qualificação das ofertas públicas nos serviços disponibilizados à população. O objetivo geral do projeto, é atender a demanda de educação permanente do público-alvo: trabalhadores da política de assistência social, quanto aos conhecimentos, habilidades e atitudes técnicas e éticas necessárias à gestão das políticas sociais. O objetivo deste resumo expandido é apresentar uma experiência de ação extensionista, intitulada “CRAS em Movimento”, desenvolvida em parceria com o Escritório Regional de Londrina -Pr - SEJUF. A metodologia utilizada se fez por meio de reuniões de planejamento entre membros da universidade, docentes e estudantes e do escritório Regional da SEJUF. As atividades de formação se realizaram por encontros na universidade para discussão de temas correlatos à Política de Assistência Social. Os resultados do projeto referem-se à possibilidade de aprofundamento do conhecimento sobre esta política, gerando capacitação e formação a seus trabalhadores.

Os encontros de formação para os (as) trabalhadores (as) do SUAS é uma ação desenvolvida pelo projeto conjuntamente o escritório regional, tendo como público alvo os trabalhadores, assistentes sociais, psicólogos, estagiários, recepcionistas, motoristas dentre outros trabalhadores dos CRAS – Centros de Referências de Assistência Social de 20 municípios da região de Londrina, com o objetivo de realizar um alinhamento conceitual sobre esta política pública, bem como promover entendimentos comuns sobre os principais elementos que configuram a política de assistência social, no intuito de qualificar os serviços ofertados à população.

Metodologia

A metodologia utilizada constitui-se em momentos de planejamento e execução. Inicialmente, foram realizadas reuniões de planejamento para elaboração de um projeto de em parceria com o escritório regional para organização do processo formativo por meio de reuniões de trabalho entre os representantes das parcerias envolvidas, definição do objeto, objetivos, estratégias metodológicas, conteúdos, dentre outros.

O público-alvo das ações são os trabalhadores dos CRAS de 20 municípios da região de Londrina, profissionais de nível médio e nível superior. O escritório Regional promoveu um informativo sobre a finalidade, objetivo, público, carga horária,

conteúdos, período de inscrição, dentre outras informações relevantes para divulgação nas diversas áreas da política de assistência social para conhecimento dos gestores, trabalhadores, estagiários, dentre outros trabalhadores.

A inscrição para o Curso é realizada na plataforma da Escola de Educação em Direitos Humanos – ESEDH Paraná, com período definido de inscrição.

Os encontros e atividades formativas foram realizadas na estrutura da Universidade Estadual de Londrina, nas salas de aula e auditório do CESA . Foram realizados cinco (05) encontros de quatro (04) horas sobre os temas: 1. Política Nacional de Assistencial Social; Proteção Social Básica; CRAS/ PAIF e direitos socioassistenciais. 2. Serviços que o CRAS executa, Equipe de referência e as atribuições profissionais no equipamento. 3. Benefícios Eventuais concedidos no CRAS, Cadastro Único. 4. Gestão do território e diretrizes para a organização gerencial do trabalho social com famílias, diagnóstico socio territorial. 5. Trabalho Social com famílias e PAIF.

A metodologia dos encontros foram aulas dialogadas, com confecção de uma atividade coletiva nos seus locais de trabalho, nos municípios, além de oficinas nos dias dos encontros.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Como projeto de extensão, docentes, estudantes e trabalhadores da Assistência Social, participaram ativamente nas atividades desenvolvidas desde o ano de 2022. Houve a participação de aproximadamente 173 trabalhadores desta política.

O público-alvo é diversificado a partir das diversas categorias profissionais que atuam no Sistema Único de Assistência Social (SUAS): assistentes sociais, psicólogos, advogados, pedagogos, sociólogos, administradores, educadores/cuidadores sociais, trabalhadores que atuam em serviços de apoio tais como administrativos, motoristas, serviços gerais, dentre outros, além dos conselheiros(as) e estagiários.

A contribuição para este público é o acesso à formação para qualificação do processo de trabalho desenvolvido no SUAS e aprofundamento dos conhecimentos acerca desta política pública, proporcionando a oferta de serviços de qualidade à população usuária.

A contribuição da atividade de extensão na formação acadêmica dos

estudantes envolvidos é de fundamental importância, por meio da participação nas atividades, os/as estudantes podem aprofundar conhecimentos sobre a Política de Assistência Social, bem como ter acesso a realidade de trabalho e atividades inerentes desta política e seu cotidiano, contribuindo para além de seu processo formativo, a implementação do tripé ensino, pesquisa e extensão, proporcionando interação com a comunidade externa.

Considerações Finais

O envolvimento de estudantes em projetos de extensão tem impacto extremamente positivo, pois há a participação ativa dos estudantes na sociedade em que vivem, em uma relação mútua, de troca, pois conseguem retribuir de alguma forma os conhecimentos adquiridos na universidade, mas também aprendem acerca da prática com os profissionais e com a população. A contribuição da atividade de extensão na formação acadêmica dos estudantes envolvidos possibilita oportunizar aos acadêmicos extensionistas, a convivência com a realidade social e com a prática profissional.

Em relação aos resultados no que diz respeito à participação dos trabalhadores, enfatizamos que a prática acadêmica interliga a Universidade nas suas atividades de ensino e de pesquisa com as demandas da população e com os diversos setores da sociedade. A ação descrita nesse trabalho, contribui para a introdução e integração de novos sujeitos na política de assistência social, congrega saberes e experiências na diversidade do público alvo favorecendo o fortalecimento do SUAS, promove a profissionalização no SUAS pela qualificação no campo da gestão, do provimento e do controle social para a viabilização de proteção socioassistencial como direito da população atendida.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Constituição** (1988). **Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado **Federal**: Centro Gráfico, 1988.

PROPOSTA DE FERRAMENTA PARA FEEDBACK DOS EGRESSOS DO CURSO DE ESCRITA ACADÊMICA 1

Mauricio Borges Ribeiro Brancalhão, Raquel de Oliveira Prete, Samantha Gonçalves Mancini Ramos, Fernanda Brener

mauricio.brancalhao@uel.br, preteraquel@gmail.com, saramos@uel.br, fernandabrener@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Feedback, egressos, formulário, análise, avaliação

Introdução:

O programa Paraná Fala Idiomas (PFI) foi criado pela Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (SETI) no ano de 2014. Faz parte das ações estratégicas do estado visando a internacionalização das Universidades Estaduais do Paraná. Como parte deste programa dentro da Universidade Estadual do Paraná (UEL), o PFI - Inglês oferta cursos voltados ao uso acadêmico da língua inglesa. Os cursos são: Leitura Instrumental, Introdução aos Letramentos Acadêmicos, Escrita Acadêmica 1 e 2, Participação em Eventos Internacionais, Preparatório para o exame de proficiência TOEFL e Atendimento a Estudantes Internacionais. A elaboração dos cursos é realizada por processo colaborativo entre a equipe, tornando-se necessária uma ferramenta de feedback para analisar se os cursos atendem às necessidades acadêmicas dos alunos.

A avaliação final dos alunos pode impactar de maneira positiva as práticas e conteúdos apresentados em cursos futuros, elevando assim a eficácia e o foco dos mesmos, uma vez que com base nos feedbacks anteriores, podem ser realizadas verificações em pontos falhos ou de menor relevância dentro dos referidos cursos. Especificamente em relação ao curso de Escrita Acadêmica I, pudemos observar que o formulário utilizado atualmente não tem cumprido esta função devido as poucas respostas dos egressos, as questões abertas não serem respondidas, não cumprindo sua função de auxiliar o aprimoramento contínuo do curso.

Metodologia:

O curso de Escrita Acadêmica I, ofertado à comunidade interna da universidade e utilizando-se de materiais autorais desenvolvidos pelos profissionais bolsistas, tem por objetivo desenvolver a habilidade de escrita acadêmica em língua inglesa com foco na produção de resumos expandidos e pôsteres. Os ministrantes do curso, em conjunto com as coordenadoras do programa e demais integrantes, criaram um formulário como ferramenta de feedback a fim de promover uma constante melhora e atualização dos cursos e práticas.

De forma a obter melhores respostas dos alunos egressos, verificou-se a necessidade de atualizar o modelo da ferramenta de feedback utilizado até então, transicionando então para uma versão adaptada no instrumento de avaliação *Course Perceptions Questionnaire* desenvolvido por Ramsden (1991). O objetivo principal é medir a percepção dos alunos quanto à qualidade de ensino em seus cursos. O instrumento não captura todos os aspectos da efetividade do ensino, entretanto, foca em colher dados válidos e confiáveis dos elementos que os estudantes experienciam diretamente (BYRNE; FLOOD, 2003).

O questionário desenvolvido por Ramsden (1991) foi fruto da reformulação do ensino superior na Austrália, levando em conta as percepções dos alunos a respeito de seu aprendizado. Desde então, versões foram refinadas até chegarem ao questionário de 23 itens, considerado de grande potencial e sendo replicado em outros contextos (BYRNE; FLOOD, 2003).

Este trabalho apresenta uma versão de feedback criada com base nos objetivos específicos do curso de Escrita Acadêmica I. Buscou-se avaliar quais as perguntas, dentre o *Course Perceptions Questionnaire* (RAMSDEM, 1991), seriam as mais pertinentes. Foi utilizado o modelo de Escala de 1-5 com as respostas variando de “*strongly disagree*” até “*strongly agree*”. Foram elaboradas 12 questões as quais perpassam os subtópicos destacados por Ramsden (1991): boa didática, metas e padrões claros, carga de trabalho apropriada, avaliação adequada e habilidades gerais. Pretende-se aplicar a ferramenta a partir do próximo curso ofertado.

Desenvolvimento e processos avaliativos:

As atividades desenvolvidas pelo PFI visam o atendimento às necessidades de internacionalização da universidade, desse modo, os cursos ofertados consideram o uso específico acadêmico e buscam auxiliar os alunos no desenvolvimento de seus projetos em língua inglesa. Desse modo, a proposta do curso Escrita Acadêmica I foi voltado a compreensão e produção de textos de gêneros textuais que permeiam a esfera acadêmica e são uma demanda presente entre os alunos atendidos pelo PFI.

Considerando que o curso tem por objetivo o desenvolvimento da habilidade de escrita acadêmica em língua inglesa, os alunos produzem resumos expandidos e pôsteres. Ao final do curso, espera-se que o aluno seja capaz de produzir um resumo expandido e um poster considerando suas funções retóricas, sua estrutura e características formais. Estas produções podem ser utilizadas pelos alunos para futuras publicações em revistas acadêmicas e para a participação em eventos internacionais.

A ferramenta proposta por Ramsden (1991) contém 25 itens, os quais avaliam: boa didática, metas e padrões claros, carga de trabalho apropriada, avaliação adequada e habilidades gerais. Cada item é avaliado dentro de uma escala de 1-5 com todas as respostas variando de “strongly disagree” até “strongly agree”. Considerando os objetivos específicos do curso de Escrita Acadêmica 1, a proposta apresenta 12 itens:

1. Eu tinha uma ideia clara de para onde estava indo e do que era esperado de mim neste curso.
2. Com frequência, tive dificuldade de descobrir o que era esperado de mim neste curso.
3. Foi sempre fácil entender o padrão de trabalho esperado.
4. A produção escrita esperada de mim estava clara no curso.
5. A produção de escrita me permitiu praticar habilidades de escrita em inglês para os usos esperados na universidade.
6. O professor me forneceu feedback útil sobre o meu desempenho.
7. Os instrumentos de avaliação do estão alinhadas com a proposta do curso.
8. Eu compreendo o que é esperado de um resumo expandido.
9. Eu tenho as ferramentas para desenvolver meu próprio resumo em inglês.
10. O curso desenvolveu minhas habilidades linguísticas e de escrita em relação

às características de um resumo expandido e pôster.

11. Como resultado do curso, me sinto confiante para produzir um resumo expandido e pôster em inglês.

12. O curso me ajudou a perceber as funções retóricas de cada sessão do resumo expandido.

Seguindo os parâmetros destacados por Ramsden (1991), as questões permitem ao aluno avaliar sua relação com os objetivos do curso, para que os instrutores possam analisar como os egressos se sentem em relação a sua própria produção em escrita acadêmica em inglês. Espera-se que estes pontos guiem os instrutores para verificar se os objetivos definidos pelo curso estão sendo alcançados ao fim do mesmo.

Considerações Finais:

Visando a melhoria contínua do curso, espera-se que com a aplicação desta ferramenta de feedback com os egressos de Escrita Acadêmica I, o curso possa ser aprimorado para atender as expectativas e demandas apontadas pelos egressos. Além disso, este feedback influencia nas aplicações futuras do curso, de modo a verificar se atende às necessidades dos estudantes para sua produção científica em língua inglesa.

Referências Bibliográficas

BYRNE, M.; FLOOD, B. Assessing the Teaching Quality of Accounting Programmes: An evaluation of the Course Experience Questionnaire. **Assessment & Evaluation in Higher Education**, v. 28, p. 135-145, 2003.

RAMSDEN, P. A performance indicator of teaching quality in higher education: the course experience questionnaire. **Studies in Higher Education**, v.16 (2), p. 129–150, 1991.

Agradecimentos:

À PROEX/UUEL, UGF e SETI pela viabilidade do projeto e concessão de bolsas e às contribuições da Universidade Estadual de Londrina.

PROCESSO DE REVITALIZAÇÃO E REESTRUTURAÇÃO DO MUSEU DE ANATOMIA DA UEL: RETROFIT DO SISTEMA DE ILUMINAÇÃO.

Educação

Caroline Barreto Quaresma, Kamila Corti Mira, Bianca Cantídio Silva, Camila de Oliveira Porto, Leandro Luís Martins

caroline.quaresma@uel.br, llmartins@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: museu, anatomia, revitalização, iluminação, manutenção.

Introdução:

No contexto de um museu universitário, existe um vínculo direto entre ensino, aprendizagem, pesquisa e extensão, deste modo, o museu pode ser categorizado como um lugar de excelência por proporcionar um contato direto com as dinâmicas da comunidade, contribuindo para o pensamento crítico e a aprendizagem (MALONEY & HILL, 2016).

Coincidindo com o surgimento dos primeiros museus, as mudanças relacionadas à utilização e à avaliação da luz no ambiente de exposição tiveram início no final do século XVIII. É fato que tudo que vemos é luz refletida, nesta perspectiva, são fatores determinantes para o êxito de uma exposição museográfica, a disposição das peças em exposição, a qualidade do acervo e a iluminação (ANTUNES, 2020; COSTA, 2013).

No século XXI, a inovação mais significativa no campo da iluminação é a tecnologia LED (Light-Emitting Diode), que não apenas foi desenvolvida para a redução do consumo de energia, mas também abriu novas e diversas possibilidades de utilização do fluxo luminoso nos espaços de exposição, tendo um impacto direto na maneira como as obras de arte são demonstradas (AMBRÓSIO DA SILVA, 2022).

Controlar a luz é uma prática importantíssima na luta contra a deterioração dos acervos de um museu (CASSARES & PETRELLA, 2003). Frente à configuração antiga e ineficaz do Museu Didático De Anatomia Professor Carlos Costa Branco

(UEL) - composta apenas por lâmpadas fluorescentes - foram instaladas fitas de LED, lâmpadas e um perfil eletrificado, também compostos pela tecnologia LED, a fim de reestruturar o sistema de iluminação. Sendo assim, o presente trabalho teve como objetivo descrever a readequação do museu frente a melhora da iluminação e da visibilidade das peças anatômicas.

Metodologia:

O Museu didático de Anatomia Carlos Costa Branco está localizado no Centro de ciências biológicas da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e tem como público-alvo a comunidade em geral, principalmente escolas das redes municipal, estadual e particular de todo o país. Os materiais utilizados foram descritos no **quadro 1**.

Quadro 1 - Caracterização do sistema de iluminação

Informações técnicas	Fita de LED (PRATELEIRAS)	Lâmpada LED tubular (TETO)	Perfil Eletrificado (Lâmpadas)
Marca	Roya	Intral	Avant
Tipo de LED	2835-240l/m	Tube LED 5G4	LED Par20
Quantidade	64m lineares	96	4
Potência	15w	18w	11w
Cor	6000k	6500K	6500K
Lumens	1600 p/metro	1850	525

Fonte: Elaboração do Autor (2023).

Desenvolvimento e processos avaliativos:

Segundo a tabela de classificação das classes de temperatura de cor da Sociedade Norte-americana de Engenharia da Iluminação (IESNA, 1995) podemos categorizar a iluminação do museu como de cor *fria (branca-azulada)* – correspondendo a categoria >4000k da referência. A associação brasileira de normas técnicas (ABNT) prevê no item 5.3.61 da NBR 2413 (1992) a quantidade de 500 LUX (Unidade de intensidade de iluminação) para museus, quanto a iluminação de esculturas e outros objetos. Sendo assim, quando analisada a iluminância das fitas

através do diagrama adaptado de Kruithof (**figura1**), podemos descrever a iluminação como de aparência agradável.

Ao analisarmos as características das lâmpadas de LED frente às fluorescentes, que eram utilizadas anteriormente, podemos notar que os filamentos de LED apresentam superioridade em diversos aspectos, como demonstrado na **figura 2**.

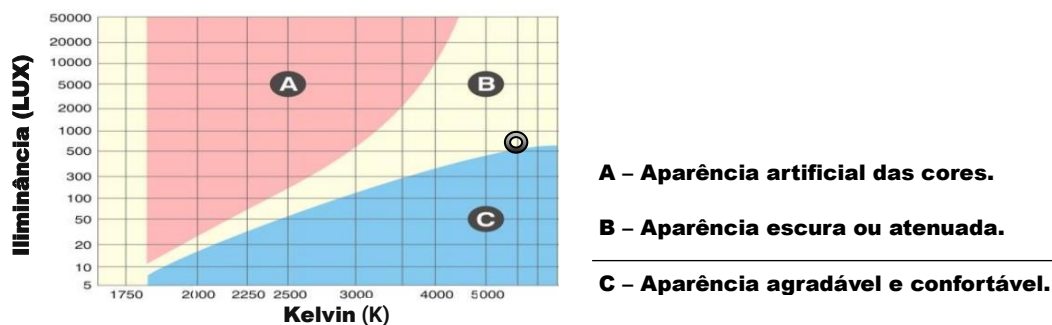


Figura 1: Diagrama de Kruithof.

Fonte: Adaptado de Suzer, (2013).

Lâmpada	LI	LFC	LED
Índice de reprodução de cor	100	85	80
Eficiência luminosa - média (lm/W)	17	50-69	65-80
Vida média (horas)	1000	8000	50000
Fator de potência - FP	1	>=0,5	>=0,8
Possui substância tóxica	não	sim	não
Emite raios ultravioletas e infravermelho	sim	sim	não

Figura 2: Característica das lâmpadas: Incandescente, fluorescente compacta e LED.

Fonte: Adaptado de Alcântara Lima, (2013).

O uso de lâmpadas LED provocou um avanço notável em direção à sustentabilidade, elas não contêm metais pesados em sua composição, têm uma vida útil longa e são eficientes em termos de consumo de energia. Além disso, um aspecto de extrema importância para a preservação de coleções museológicas é a capacidade dos LEDs de emitirem quantidades insignificantes de raios UV, evitando o desbotamento, o escurecimento, a fragilização, o enrijecimento, e uma série de outras alterações ocasionadas pelos raios Ultravioleta (UV) (CASSARES & PETRELLA, 2003; FERREIRA, 2014).



Figura 3: Comparação entre os tipos de iluminação sobre as peças Anatômicas (1- Ambiente sem iluminação / 2- Apenas Iluminação do teto (Lâmpadas de LED tubulares) / 3 – Iluminação do teto + Fitas de LED (acopladas as prateleiras da exposição).

Fonte: Elaboração do Autor (2023).

Quanto à visibilidade das peças anatômicas, pode-se notar através do método de comparação, como realizado por Costa (2013), a melhora significativa na luminosidade das peças, de forma a tornar perceptível cada uma das estruturas que compõe os sistemas anatômicos, como demonstrado na **figura 3**.

Conclusão:

Em resumo, podemos concluir que a tecnologia LED é a melhor opção para a iluminação de artigos museológicos, devido à sua ampla aplicabilidade, baixa nocividade às peças e alta capacidade de iluminação. Deste modo, podemos afirmar que o retrofit do sistema de iluminação do Museu Didático de Anatomia Professor Carlos Costa Branco foi eficaz na melhoria da iluminação e visibilidade dos itens expostos.

Referências:

Alcântara Lima, V. A. (2013). ESTUDO COMPARATIVO ENTRE LÂMPADA COM LED DE ALTA POTÊNCIA E LÂMPADAS COMUNS, CONSIDERANDO A VIABILIDADE ECONÔMICA.

Ambrósio da Silva, A. A. (2022). ILUMINAÇÃO INTEGRADA PARA AMBIENTE EXPOSITIVO - Especialização UFMG ArqUrb_ Aline Ambrósio_RobertaSouza (1) (2).

Antunes, V. (2020). Carmina Montezuma – Iluminação em Museus: A Descoberta da Obra de Arte. *Midas*, 12. <https://doi.org/10.4000/midas.2657>

Cassares, N., & Petrella, Y. (2003). Vista da Influência da radiação de luz sobre acervos museológicos. *Anais Do Museu Paulista*, 8/9, 177–192.

Costa, L. L. (2013). A luz como modeladora do espaço na Arquitetura [Thesis]. UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR.

Ferreira, N. T. (2014). Iluminando Museus de História Natural: o uso de tecnologia na iluminação e conservação de seus acervos.

IESNA. (1995). Lighting Handbook - Reference and Application.

Maloney, B., & Hill, M. D. (2016). Museums and Universities: Partnerships with Lasting Impact. In Journal of Museum Education (Vol. 41, Issue 4, pp. 247–249). Taylor and Francis Ltd.

NBR5413. (1992). NBR5413. Iluminância de Interiores, 1–13.

Suzer, O. K. (2013). The effects of correlated colour temperature on wayfinding: A study in a virtual airport environment [Master's Thesis, Doğramacı Bilkent University].

ATUAÇÃO DO PROGRAMA PARANÁ MAIS ORGÂNICO - NÚCLEO UEL NO ANO DE 2023

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

Giovana Garcia Gomes; Pedro Lopes Pereira Teixeira; Victor Hugo Caetano Silveira; Vitor Figueiredo Aranha da Silva, Maurício Ursi Ventura

pedrobiolopes@gmail.com; mventura@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Agroecologia; Assistência técnica; Certificação orgânica

Introdução:

A agricultura orgânica busca produzir alimentos saudáveis com menor impacto ao meio ambiente. De acordo com a Lei brasileira 10.831/2003 o sistema orgânico de produção agropecuária se configura, entre outros fatores, pelo uso de métodos culturais e biológicos, em contraposição ao uso de materiais sintéticos, a redução da dependência de energia não-renovável e a eliminação do uso de organismos geneticamente modificados, em qualquer fase do processo de produção.

A Lei 10.831/2003 possibilitou a criação do selo do Sistema Brasileiro de Conformidade Orgânica (SISOrg). Este selo comprova, por meio de um organismo avaliador credenciado ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), que o produto ou processo está em conformidade com os métodos de produção orgânicos segundo as normas vigentes (Grisa & Schneider, 2015).

Dessa forma, um produtor pode regularizar-se orgânico e adquirir o Selo de conformidade no Brasil de três maneiras: (i) Certificação por Auditoria, em que o produtor recebe visitas de inspeção e mantém obrigações perante o MAPA e a certificadora, com custo a ser estabelecido em contrato; (ii) Sistema Participativo de Garantia – SPG que deve estar sob certificação de um Organismo Participativo de Avaliação da Qualidade Orgânica – OPAC, de maneira que o produtor participa ativamente do grupo a que estiver ligado e o próprio grupo garante a qualidade

orgânica dos produtos; e (iii) Organização de Controle Social – OCS que exige o credenciamento numa organização de controle social e garante apenas a venda direta para consumidor final e venda institucional como, por exemplo, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA).

Considerando a certificação orgânica como importante para melhoria das condições econômicas do produtor e do meio ambiente, criou-se em 2009 o Programa Paraná Mais Orgânico (PMO) a partir da parceria entre o Instituto de Tecnologia do Paraná (TECPAR), a Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) e as instituições estaduais de ensino superior no Paraná. O PMO auxilia de maneira técnica e burocrática quanto a certificação para agricultores familiares do estado, atuando nos três modelos de certificação possíveis. Atualmente, o Programa conta com 12 núcleos distribuídos por todo o Estado. Cada núcleo é formado por bolsistas técnicos que atuam na extensão rural de maneira colaborativa visando contribuir para a consolidação do Estado como o de maior número de produtores orgânicos do País.

Nesse contexto, o Paraná aparece como um dos Estados com maior número de unidades de produção orgânica certificadas, segundo o Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos (CNPO) do MAPA. Esse número evidencia a importância de políticas públicas que fortaleçam a agricultura familiar de base agroecológica e do incentivo a ações relacionadas à assistência técnica e extensão rural (ATER) como, por exemplo, o Programa Paraná Mais Orgânico.

Metodologia:

O Núcleo UEL do Paraná Mais Orgânico conta com 5 profissionais e um bolsista da graduação para realização das atividades propostas pelo programa, assim como o NEAGRO (Núcleo de Estudos em Agroecologia da UEL). Ambas as instituições são focadas nas atividades relacionadas a certificação auditada, onde os técnicos acompanham os agricultores desde o momento de transição até depois da certificação, auxiliando com diversas dúvidas sobre o manejo da produção orgânica. Além disso promovem a agricultura orgânica no Paraná através de palestras e reuniões, para garantir que os agricultores fiquem por dentro das mudanças previstas na legislação e que as metas estabelecidas para a produção orgânica sejam atendidas, assim visando promover o crescimento do mercado e o aumento da disponibilidade de produtos orgânicos nos sistemas públicos de compra, buscando

incentivar e fomentar a certificação como um todo.

Desenvolvimento e processos avaliativos:

O Programa Paraná Mais Orgânico núcleo UEL atende produtores rurais pelo sistema de auditoria e acompanha as atividades dos grupos de certificação participativa, como por exemplo o Núcleo Peroba Rosa. Os principais objetivos do Programa é subsidiar os custos da certificação e prestar serviços de assistência técnica e extensão rural (ATER), para isso, é fundamental que o participante do Programa esteja atualizado sobre as normas vigentes de certificação e mantenha o diálogo com os agricultores da região.

No sistema por auditoria, uma vez que o produtor demonstra interesse em certificar sua produção, o bolsista entra em contato informando sobre a documentação necessária para iniciar o período de conversão do sistema convencional para o orgânico. Em seguida, realiza-se visitas de diagnóstico às propriedades, elabora-se o plano de manejo e o estudo de caso, dois documentos que apresentam os dados do produtor, detalham a área da propriedade e os métodos de manejo empregados. Feito isso, a unidade de produção está apta para receber visitas de um auditor autorizado pelo MAPA, e quando em conformidade, adquire o selo de certificação orgânica (SisOrg).

No sistema de participação a atividade dos bolsistas inclui reuniões com os grupos, visitas de certificação e a realização de grupos de formações de avaliação da conformidade orgânica, que capacita os agricultores à certificação participativa durante todo o processo.

Em 2023 o Paraná Mais Orgânico núcleo UEL atendeu 32 produtores pelo sistema de auditoria, destes 23 eram certificados, 8 estavam em período de conversão, além de uma horta comunitária. No caso dos produtores por participação, o Programa atendeu 58 produtores, sendo 15 certificados e 43 em período de conversão. Além de certificar produtores da região, o PMO foi responsável por formar estudantes e recém graduados que atuaram em várias frentes da agricultura orgânica.

Considerações Finais:

Conclui-se que o programa Paraná Mais Orgânico auxilia na implementação da agricultura orgânica do Estado. Este sistema de produção reduz impactos ambientais

quando comparado com a agricultura convencional, garantindo alimentos saudáveis produzidos de maneira sustentável no âmbito social, econômico e ambiental. Além disso, o PMO é um importante programa de extensão que favorece a comunicação entre alunos, profissionais e produtores rurais, tornando-os aptos a realizar trabalhos em qualquer âmbito da agricultura orgânica.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Lei nº 10831, de 23 de dezembro de 2003**. Dispõe sobre a agricultura orgânica e dá outras providências. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2003.

GRISA, C., SCHNEIDER, S. **Políticas públicas de desenvolvimento rural no Brasil**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO (MAPA). **Cadastro nacional de produtores orgânicos**. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/organicos/cadastro-nacional-produtores-organicos> Acesso em: 22 de setembro de 2023.

Agradecimentos:

SETI-PR (Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior); UGF (Unidade Gestora do Fundo Paraná); UEL (Universidade Estadual de Londrina) pelo fomento e viabilização do projeto.

MULTIPARENTALIDADE: POSSIBILIDADE DE CUMULAÇÃO DA PATERNIDADE SOCIOAFETIVA E DA PATERNIDADE BIOLÓGICA NO REGISTRO CIVIL

Direitos Humanos e Justiça

Autores: Rafael Pinheiro Rocha de OLIVEIRA ¹;

Gabrielli PIROLLA²;

Coordenador(a) da atividade: Claudete Carvalho CANEZIN³

rafapr2009@gmail.com claudetecanezin@uel.br

Projeto de Extensão nº 1420/ Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Palavra-chave: Direito de Família, Multiparentalidade, Paternidade Socioafetiva, Registro Civil.

Introdução

Com o advento da Constituição Federal de 1988, o conceito jurídico da família não é mais taxativo conforme anteriormente previsto, isto porque, com a evolução da sociedade, o direito de família passou por diversas transformações, dando ensejo as novas concepções de entidades familiares. Nesse sentido, não há apenas a família patronizada, ou seja, aquela caracterizada pelo patriarcado, composta por um pai e uma mãe, unidos pelo casamento, tendo a prole comum, mas diversas outras composições familiares, aquelas inclusive baseada no socioafetividade, o que dá ensejo ao reconhecimento da coexistência da paternidade biológica e da socioafetiva

¹ Estudante do curso de Direito da UEL, bolsista SETI/UGF – Programa Paraná Mais Ciência da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior - do Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude. Endereço eletrônico: rafapr2009@gmail.com – apresentador

² Estudante do curso de Direito da UEL, ex-bolsista SETI/UGF – Programa Paraná Mais Ciência da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior - do Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude. Endereço eletrônico: gabrielli.pirolla@uel.br – apresentador

³ Docente do Curso de Direito do Centro de Estudos Sociais Aplicados / Departamento de Direito Privado da UEL. Doutora e Mestre em Direito. Especialista em Direito de Família. Coordenadora do NEDDIJ – Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude (Projeto nº 1420/UEL). Coordenadora do NUMAPE – Núcleo Maria da Penha (Projeto 1762/UEL). Coordenadora Estadual do NUMAPEs do Paraná. Autora de vários livros e artigos. Endereço eletrônico: claudetecanezin@uel.br

no Brasil, instituída como multiparentalidade, recentemente reconhecido de forma expressa pelo (STF), por meio da Repercussão Geral nº 622.

Diante disso, se torna necessário evidenciar o conceito da multiparentalidade, analisando, nesse aspecto, os requisitos desse novo modelo familiar, bem como, de um modo sintético, quais são suas consequências jurídicas. Por fim, busca evidenciar a atuação do NEDDIJ - Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude na regularização do reconhecimento da maternidade e paternidade socioafetiva no registro civil da criança e do adolescente.

Objetivos

O presente trabalho tem como principal intuito demonstrar a evolução do conceito familiar, analisando, nesse aspecto, a possibilidade jurídica do reconhecimento da multiparentalidade, examinando o caso concreto para garantir sempre o melhor interesse a criança e ao adolescente.

Metodologia

O método de pesquisa utilizado foi o dedutivo, com análises, em sua maioria, de doutrina especializada no Direito de Família e da Criança e do Adolescente e na decisão do STF que reconheceu a existência da possibilidade de multiparentalidade como conceito jurídico relevante.

Resultados

O Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e Juventude (NEDDIJ), vinculado ao Departamento de Direito Público da Universidade Estadual de Londrina (UEL), atua desde o ano de 2006 tendo como princípio norteador a garantia e efetivação dos direitos e do melhor interesse de crianças e adolescentes. Na prática o NEDDIJ possibilita o acesso gratuito à justiça, atendendo famílias hipossuficientes que necessitam de respaldo jurídico visando proporcionar um melhor desenvolvimento e amparo às crianças e adolescentes da comarca de Londrina. Uma das atuações do NEDDIJ consiste no ajuizamento de ações que visam o reconhecimento de paternidades e maternidades socioafetivas.

O fortalecimento da afetividade como laço de união entre indivíduos fez surgir

novas formas de família, não somente baseadas nos laços sanguíneos. Essa situação de fato gerou para o direito a figura jurídica da “multiparentalidade” ou “pluriparentalidade”. Tal conceito define a possibilidade de coexistência de mais de um vínculo parental materno e/ou paterno. Ou seja, o indivíduo passa a ter mais de um pai e/ou de uma mãe além daquele definido biologicamente.

Cumprе destacar que a multiparentalidade não se confunde com o instituto da adoção. Na adoção a intenção é a de constituição de novos vínculos familiares, uma vez que os vínculos anteriores foram rompidos pelos mais diversos motivos (abandono, etc). Na multiparentalidade, o que ocorre é a coexistência dos vínculos paternos/maternos, exercidos por mais de uma pessoa.

Sendo assim, a multiparentalidade implica na presença de múltiplos pais e/ou mães, onde pelo menos um deles (seja pai ou mãe) é biológico, enquanto o outro é socioafetivo. Dessa forma, emerge o conceito de "parentalidade socioafetiva", uma categoria que abrange tanto a paternidade quanto a maternidade socioafetiva. A parentalidade socioafetiva, não encontra previsão legal expressa e, portanto, trata-se de construção jurisprudencial e doutrinária relativamente recente.

Em 2017 o STF, em decisão com Repercussão Geral, firmou entendimento no sentido de que *“A paternidade socioafetiva, declarada ou não em registro, não impede o reconhecimento do vínculo de filiação concomitante, baseada na origem biológica, com os efeitos jurídicos próprios”*. O STF deu tamanha efetividade ao afeto em sede de filiação que hoje é lícito dizer que a paternidade/maternidade socioafetiva está definitivamente reconhecida como um fato que está dentro do ordenamento jurídico brasileiro, o que não era efetivamente reconhecimento anteriormente.

Nesse contexto, o Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude (NEDDIJ), atende juridicamente mães e pais socioafetivos que desejam que seus filhos socioafetivos tenham a sua paternidade ou maternidade reconhecidas no âmbito jurídico, para que surta os efeitos jurídicos e legais.

O processo de reconhecimento de paternidade e/ou maternidade socioafetiva pode ser demorado, na medida em que o vínculo socioafetivo precisa estar precisamente demonstrado, pois, uma vez reconhecido esse vínculo, tal reconhecimento é irrevogável, ou seja, não pode ser desfeito. Por isso, muitas vezes, a fim de atender o melhor interesse de Criança e evitar graves equívocos, o Judiciário solicita uma análise técnica e científica do caso, a fim de verificar e comprovar a existência dos vínculos necessários para o reconhecimento da parentalidade

socioafetiva.

O NEDDIJ, por meio de seus bolsistas, acompanha todo o processo, desde a fase pré-ajuizamento da ação, com a escuta do (a) atendido (a) em relação a sua demanda, passando pela coleta de informações e documentos, ajuizamento da ação e acompanhamento de todo o processo, servindo de verdadeiro elo entre a demanda da pessoa e da criança com o Poder Judiciário.

Considerações Finais

Diante do exposto, conclui-se que com essa atuação, o NEDDIJ atua como verdadeira ferramenta e instrumento de garantia de acesso à justiça e efetivação do Princípio do Melhor Interesse da Criança e da Doutrina da Proteção Integral, previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente que visam garantir à criança a prioridade na efetivação de seus direitos e a atenção da sociedade e do Poder Público para que seus direitos sejam garantidos com celeridade e efetividade.

Agradecimentos

Agradecemos à PROEX e à Universidade Estadual de Londrina por possibilitar o exercício do projeto de extensão NEDDIJ, bem como à SETI – Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, ao Fundo Paraná e ao Governo do Estado do Paraná, instituições essenciais à continuidade deste projeto tão importante para o acesso à justiça de forma gratuita às crianças e adolescentes da Comarca de Londrina.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Supremo tribunal federal. RECURSO EXTRAORDINÁRIO 898.060. Relator(a): Min. LUIZ FUX. Santa Catarina. 17 de maio de 2019. Julgamento: 17/05/2019. Disponível em: <https://www.danielustarroz.com.br/wp-content/uploads/2019/04/multiparentalidade.pdf>. Acesso em 04 de novembro de 2022.

COELHO, Alexs Gonçalves. Marques, Vinicius Pinheiro. MULTIPARENTALIDADE E PATERNIDADE SOCIOAFETIVA: BREVES APONTAMENTOS À LUZ DA DOCTRINA CIVILISTA E DA JURISPRUDÊNCIA BRASILEIRA. REVISTA DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE GOIÁS. Disponível em: <http://www.mpggo.mp.br/boletimdompggo/2019/08-agosto/artigos/artigoAlexsGoncalves.pdf>. Acesso em 04 de novembro de 2022.

PORTANOVA, Rui. Será que mudou alguma coisa com a decisão do STF sobre filiação?. IBDFAM. Instituto brasileiro de direito de família. Data set. 2017. Disponível em:

<https://ibdfam.org.br/artigos/1235/Ser%C3%A1+que+mudou+alguma+coisa+com+a+decis%C3%A3o+do+STF+sobre+filia%C3%A7%C3%A3o%3F#:~:text=Com%20efeito%2C%20o%20STF%20deu,dentro%20do%20ordenamento%20jur%C3%ADdico%20brasileiro>. Acesso em 04 de novembro de 2022.

PREVALÊNCIA DOS ENCAMINHAMENTOS AO EXAME DE CARIÓTIPO NO SERVIÇO DE ACONSELHAMENTO GENÉTICO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (SAG-UEL) NOS ANOS 2018 À 2023.

Aconselhamento genético

Milena Gabriele Torrezan, Maria Clara Chita Raposo, Ana Paula do Santos Alves, Tatiana Mozer Joaquim

milena.torrezan@uel.br, tatianamozer@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: aconselhamento genético, síndromes genéticas, alterações cromossômicas, diagnóstico citogenético.

Introdução

Aconselhamento genético, segundo a Sociedade Americana de Genética Humana, pode ser definido como o processo de comunicação que lida com problemas humanos associados com a ocorrência, ou a possibilidade de ocorrência de uma doença genética em uma família. Este envolve a participação de pessoas treinadas para ajudar o indivíduo ou sua família a compreender o diagnóstico médico, as condutas disponíveis e o possível curso da doença; compreender como a hereditariedade contribui para a ocorrência e recorrência da doença e as alternativas para lidar com esses riscos; ajudá-lo a escolher as ações mais apropriadas, da melhor maneira possível, para manter o curso de sua vida (BRUNONI,2002).

Diante desse panorama, o serviço de aconselhamento genético da universidade estadual de londrina (SAG-UEL) visa, por meio da participação de colaboradores advindos de diversas áreas do conhecimento, auxiliar a comunidade no tocante ao diagnóstico citogenético, proporcionando a educação em saúde, orientações e esclarecimento de dúvidas sobre a doença investigada e o acompanhamento psicológico aos pacientes. O estudo dos cromossomos e suas alterações é uma ferramenta indispensável na investigação diagnóstica de muitas doenças com etiologia genética assim, a realização do exame de cariótipo é bastante

indicada para a confirmação ou exclusão de diagnóstico de síndromes conhecidas (ex: Síndrome de Down, Síndrome de Turner), investigação por atraso do desenvolvimento neuropsicomotor (ADNPM), Transtorno do Espectro Autista (TEA), deficiência intelectual, abortamento de repetição, infertilidade, entre outras causas.

Objetivos

O presente estudo teve como objetivo quantificar e demonstrar a prevalência dos motivos de encaminhamento ao Serviço de Acompanhamento Genético da Universidade Estadual de Londrina no período abrangente de 2018 a 2023. Esta investigação visa oferecer uma compreensão das razões que levaram os indivíduos a buscar assistência genética ao longo destes anos.

Metodologia

Para tanto, foram consultadas fichas de atendimento abertas dentro do período proposto, as quais continham os dados do paciente e o motivo de seu encaminhamento. Os motivos e hipóteses diagnósticas foram contabilizados e agrupados em 13 categorias por meio da ferramenta Planilhas do Microsoft Excel. Os dados contabilizados na planilha geraram a porcentagem das razões de atendimento e busca do serviço com maior frequência nos últimos anos, gerando os percentuais que serão apresentados a seguir.

Desenvolvimento

Este estudo contabilizou 356 fichas abertas neste intervalo, sendo o ano de mais atendimentos 2022, com 92 fichas e 2020, o de menor número, com 33 fichas. Acreditamos que o baixo número de atendimentos em 2020 seja por conta das Leis de restrições e isolamento por conta da Pandemia de COVID-19.

Das 356 fichas analisadas observou-se que o principal motivo de encaminhamento foi a investigação por ADNPM, com 45 casos, totalizando 12,6%. A investigação por Transtorno do Espectro Autista (TEA) totalizou 23 fichas (6,5%). Esses dois motivos de encaminhamento aparecem juntos em 3,1% (11 fichas) dos pacientes e também estão relacionados com outros sinais clínicos como fácies sindrômicas e hipotonia.

Achados dismórficos menos específicos como: baixa estatura, manchas pelo corpo, hipertelorismo, retrognatia e síndrome genética a esclarecer, foram classificados como achados inespecíficos e expressaram a maior quantidade de fichas, 67 (18,8 %). A síndrome genética mais investigada foi a Síndrome de Down, também conhecida como trissomia do 21, com 42 casos (11,8%). As malformações congênitas apresentaram valor significativo nos motivos de encaminhamento, sendo 44 casos (12,4%).

O diagnóstico de alterações cromossômicas estruturais em crianças, necessita também a investigação dos pais para determinação do padrão de herança da anomalia diagnosticada no filho, dessa forma, essa motivação de encaminhamento apresentou-se em 25 casos, representando 7% da amostra. Enquanto motivos como infertilidade e abortos de repetição apresentaram 8 (2,2%) e 17 (4,8%) fichas respectivamente.

Dentre as demais Síndromes genéticas conhecidas, aquelas mais representativas foram: a Síndrome de Turner com 19 casos (5,3%) e a Síndrome de Edwards 7(2%). Outras razões de encaminhamento como: deficiência intelectual e casamento consanguíneo apresentaram números menos expressivos. Acreditamos que o alto número de encaminhamentos para investigação por Síndrome de Down e Síndrome de Turner esteja em concordância com o fato destas duas síndromes cromossômicas serem consideradas as síndromes menos deletérias passíveis de afetar a espécie humana (THOMPSON&THOMPSON, 2016).

Por se tratar de um cromossomo composto por poucos genes, supõem-se que a Síndrome de Down seja a alteração cromossômica mais compatível com a vida, dentre todas as Síndromes conhecidas. Enquanto alta incidência de encaminhamentos para investigação por Síndrome de Turner pode ser apoiada devido a um importante mecanismo biológico, desenvolvido pelos organismos para obtenção da compensação de dose, a inativação de um dos cromossomos X em mulheres (THOMPSON&THOMPSON, 2016).

A investigação por outras síndromes genéticas, aparecem com um valor bem menos expressivo, quando avaliadas individualmente, pois estas podem levar, com frequência a ocorrência de perdas gestacionais, que quando ocorridas antes do primeiro trimestre podem até passar despercebidas, fato que pode também refletir no número de encaminhamentos por abortos de repetição (THOMPSON&THOMPSON, 2016).

Considerações finais

Os dados aqui apresentados demonstram que a investigação citogenética por bandamento G ainda é uma ferramenta importante para o diagnóstico de várias doenças com etiologia genética. Os números mostram que o SAG-UEL apresenta-se como referência no diagnóstico de alterações cromossômicas para a população da 17ª regional de saúde, além de atuar de forma relevante nos processo de conscientização e educação em saúde para os pacientes assistidos.

Referências bibliográficas

BRUNONI, Décio. **Aconselhamento Genético**. Universidade Federal de São Paulo, Departamento de Morfologia. São Paulo, São Paulo, Brasil. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/thC6ft68YBNdkgKB3YwkFXF/>>. DOI: 10.1590/S1413-81232002000100009. Acesso em: 17 de setembro de 2023.

MCINNES, Roderick R. Thompson & Thompson **Genética Médica**. [São Paulo]: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788595151819. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788595151819/>. Acesso em: 22 de setembro de 2023.

Agradecimentos

Agradeço à UEL, PROEX, Fundação Araucária e Governo do Paraná pelo apoio fundamental em prol do desenvolvimento acadêmico e científico. Suas contribuições são inestimáveis.

**AVALIAÇÃO DA EXPRESSÃO E REATIVIDADE DE GLICOPROTEÍNAS DE
IMPORTÂNCIA DIAGNÓSTICA DOS FUNGOS *PARACOCIDIOIDES*
BRASILIENSIS E *P. LUTZII***

SAÚDE HUMANA

**Luana Alves de Brito, Bianca Dorana de Oliveira Souza, Eiko Nakagawa Itano,
Mário Augusto Ono**

luanaalves.brito@uel.br, itano@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Fatores de virulência, Imunodiagnóstico, Micose sistêmica, PCM,
Paracoccidiodomicose

Introdução:

A paracoccidiodomicose (PCM) é uma micose sistêmica causada pelos fungos termodimórficos *Paracoccidioides brasiliensis* e *P. lutzii*. Essa doença é endêmica no Brasil, a que apresenta maior mortalidade entre as micoses sistêmicas (COUTINHO et al., 2002) e a micose responsável pelo maior número de internações (49%) no Brasil (COUTINHO et al., 2015). A PCM é adquirida através da inalação de propágulos infecciosos dos fungos em solo contaminado e, por esse motivo, o principal fator de risco são atividades relacionadas ao manejo do solo (SHIKANAI YASSUDA et al., 2017).

A PCM apresenta como formas clínicas a PCM infecção e a PCM doença. A PCM infecção é caracterizada pelo contato de indivíduos saudáveis com os agentes etiológicos. A PCM doença é subdividida em forma aguda/subaguda (juvenil), forma crônica (do adulto) que é responsável pela maioria dos casos (74 a 96%) e forma residual (ou sequelas) (SHIKANAI-YASUDA et al., 2017). Os principais sintomas da PCM são, dependendo da gravidade da doença, acometimento pulmonar (90% dos casos), perda de peso, linfadenomegalia, lesões ulceradas na pele, disfunção adrenal, síndrome neurológica e abdome agudo (JÚNIOR; MONTI;

GAETTI-JARDIM, 2016).

O método padrão ouro de diagnóstico laboratorial da PCM é a identificação direta do fungo nas amostras (escarro, raspado de lesões etc.) dos pacientes através de cultura ou análise de biópsias. Porém, esse método pode levar a demora no diagnóstico dos pacientes, pois os fungos *Paracoccidioides* spp. apresentam um crescimento lento (LACAZ, 1994). Testes sorológicos como o ensaio imunoenzimático (ELISA) e a imunodifusão (ID) são utilizados para auxiliar o diagnóstico da PCM, podendo acelerar esse processo. Nos testes sorológicos, são utilizadas proteínas de *P. brasiliensis* como a glicoproteína de 43 kDa, a gp43 (paracoccidioidina), que é seu principal antígeno e fator de virulência, envolvida na invasão às células do hospedeiro (SHIKANAI-YASUDA et al., 2017).

Os principais antígenos reconhecidos pelos soros dos pacientes são gp43, gp70 e o glicoconjugado de alta massa molecular (*high Molecular Mass*, hMM) de 278 kDa a 466 kDa. Os preparados de antígenos livres de células (*cell-free antigen*, CFA) de *P. brasiliensis* são constituídos por 15 a 20% de hMM (FREDRICH et al., 2010; SHIKANAI-YASUDA et al., 2017).

Considerando a existência de diversos agentes, sabe-se que o diagnóstico laboratorial da PCM é prejudicado, pois há uma dificuldade de encontrar um antígeno capaz de ser reconhecido pelos soros de pacientes infectados por diferentes cepas de *Paracoccidioides* spp., portanto, torna-se importante a pesquisa sobre o perfil proteico/antigênico dos diversos agentes, com finalidade de identificar antígenos mais eficazes para o uso no imunodiagnóstico da PCM. Além disso, é importante que cada laboratório esteja sempre testando seus preparados antigênicos para que esses sejam eficientes no diagnóstico. Neste contexto, o objetivo desse estudo foi avaliar a expressão e reatividade de glicoproteínas de importância diagnóstica dos fungos *P. brasiliensis* e *P. lutzii* cultivados em laboratório.

Metodologia:

As atividades desenvolvidas são referentes ao projeto de extensão “Diagnóstico laboratorial e monitoramento de tratamento da paracoccidioidomicose: fase III” (nº do projeto: 02360) com período de abrangência entre setembro de 2017 a agosto de 2022. O público-alvo das atividades são pacientes do Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná da Universidade Estadual de Londrina (UEL), do

Hospital das Clínicas (UEL) e outros públicos da comunidade interessados na realização dos testes sorológicos.

Para a realização dos testes sorológicos é necessário antes produzir e testar os antígenos fúngicos. Para isso, as cepas Pb18 de *P. brasiliensis*, B339 de *P. brasiliensis* e o isolado LDR2 de *P. lutzii* foram cultivados em ágar sabouraud dextrose a 35°C por cinco dias e foram utilizados para a obtenção de antígenos livres de células (CFA) de acordo com Lenhard-Vidal et al. (2018). As proteínas dos CFAs (5 mg proteína/mL) foram analisadas por SDS-PAGE (*Sodium Dodecyl Sulfate PolyAcrylamide Gel Electrophoresis*) em gel de poliacrilamida a 10% e o gel de empilhamento 3%. Para visualização das proteínas, o gel passou por coloração pela prata. Para análise da reatividade dos CFAs por Western blotting, primeiramente foi realizado outro SDS-PAGE nas mesmas condições e com as mesmas amostras descritas acima. Em seguida, as proteínas do gel foram transferidas para uma membrana de nitrocelulose. A membrana foi bloqueada, lavada e incubada com pool de soro de pacientes com PCM diluído 1/20 e a seguir com conjugado peroxidase anti-IgG humano diluído 1/1000 (Invitrogen®) e, então, a revelação foi feita com uso de 3'3'5'5'-tetrametilbenzidina (TMB).

Desenvolvimento e processos avaliativos:

O perfil eletroforético (figura 1A) mostrou uma grande variedade de proteínas expressas por Pb18, B339 e LDR2. Em relação às glicoproteínas de importância diagnóstica, o CFA de B339 e de LDR2 mostraram maior quantidade de gp43, gp70 e hMM em comparação ao CFA de Pb18. No entanto, a quantidade de gp43 está baixa em todas as amostras analisadas, considerando a quantidade habitual detectada em CFAs desses fungos. O western blotting mostrou que os anticorpos do pool de soro de pacientes com PCM reagiram com gp43 e hMM dos CFAs, mas não com gp70 (figura 1B), o que é inesperado principalmente no CFA de LDR2 que habitualmente possui gp70 reativa. Além disso, foi possível detectar reatividade de outras duas proteínas de ~55 kDa e ~65 kDa. Logo, como foi detectada a reatividade dos anticorpos com gp43 e hMM, podemos utilizar esses preparados antigênicos para fins de diagnóstico.

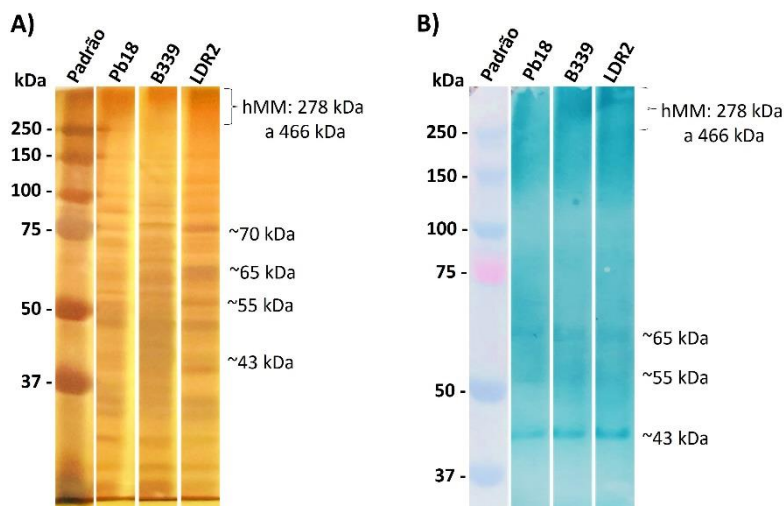


Figura 1 – A) Perfil eletroforético de CFAs de Pb18, B339 e LDR2. B) Resultados de reatividade de CFAs de Pb18, B339 e LDR2 com pool de soro de pacientes através de Western Blotting. Padrão = *Precision Plus Protein Standards, Dual Color, BioRad*).

Considerações Finais:

Através desse estudo foi possível avaliar a expressão e reatividade de glicoproteínas de importância diagnóstica dos CFAs dos fungos *P. brasiliensis* e *P. lutzii* cultivados no laboratório. Considerando que foi detectada a reatividade dos anticorpos com gp43 e hMM dos CFAs de Pb18, B339 e LDR2, podemos utilizar esses preparados antigênicos para fins de diagnóstico. Esses resultados são importantes para adequar os protocolos do laboratório, favorecendo o imunodiagnóstico eficaz dos pacientes. Para mais, os objetivos desse projeto de extensão foram todos alcançados, visto que as atividades beneficiaram os pacientes cujas amostras foram testadas para PCM e também os alunos de graduação e pós-graduação que obtiveram conhecimento na área da saúde humana e experiência técnica.

Referências Bibliográficas

- COUTINHO, Z. F. et al. Paracoccidioidomycosis mortality in Brazil (1980-1995). **Cad Saúde Pública**, v. 18, n. 5, p. 1441-54, 2002.
- COUTINHO, Z. F. Et al. Hospital morbidity due to paracoccidioidomycosis in Brazil (1998-2006). **Trop Med Int Health**, v. 20, n. 5, p. 673-80, 2015.
- FREDRICH, A. L. et al. High molecular mass fraction in clinical isolates of *Paracoccidioides brasiliensis*. **Rev Soc Bras Med Trop**, v. 43, n. 5, p. 526-30, 2010.

JÚNIOR, E. G. J.; MONTI, L. M.; GAETTI-JARDIM, E. C. Etiologia, epidemiologia e manifestações clínicas da paracoccidioidomicose. **Archives of health investigation**, v. 5, n. 2, 2016.

LACAZ, C. S. Paracoccidioides brasiliensis: Morphology, Evolutionary Cycle, Maintenance during Saprophytic Life; Biology, Virulence, Taxonomy. In: FRANCO, M.; LACAZ, C. D. S.; et al. (Ed.). **Paracoccidioidomycosis**. Boca Raton: CRC Press, 1994. cap. 2, p. 13-22.

LENHARD-VIDAL, A. et al. Polyclonal antibodies to Paracoccidioides brasiliensis are able to recognise antigens from different strains from Paracoccidioides species complex, including Paracoccidioides lutzii LDR2. **Mycoses**, V. 61, n. 11, p. 826-832, 2018.

SHIKANAI-YASUDA, M. A. et al. II Consenso brasileiro em paracoccidioidomicose. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**. V. 50, n. 4, p. 1-26, 2017.

Agradecimentos:

Agradecemos à Universidade Estadual de Londrina, à Pró-reitoria de Extensão, à Fundação Araucária pelo incentivo à pesquisa e ciência e à FAEPE pela bolsa de incentivo à extensão.

PRÁXIS EM CONSTRUÇÃO: PLANEJAMENTO DE AÇÕES EXTENSIONISTAS DIRECIONADAS À CONTINUIDADE DOS ESTUDOS E INGRESSO NA UNIVERSIDADE

EDUCAÇÃO

**Ana Beatriz Ribeiro da Silva, Bárbara Mateuzzo, João Guilherme Aldegueri
Marques, Máira Mascarenhas Torres Peixoto Cunha, Fabio Lanza.**

maira.mascarenhas@uel.br

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Palavras-chave: Educação, Extensão, Escola Pública, Universidade.

Introdução

A busca por soluções inovadoras no campo da educação é uma constante na sociedade contemporânea, especialmente quando se trata de enfrentar desafios educacionais que afetam diretamente as juventudes e populações em situação de vulnerabilidade. Nesse contexto o Projeto de Extensão intitulado "Práxis Itinerante: novas perspectivas para juventudes e populações vulneráveis" é uma iniciativa integrada de extensão acadêmica, registrada na PROEX (Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade) da Universidade Estadual de Londrina (UEL) desde 2018, que passa a estar vinculada ao Programa "Universidade Sem Fronteiras" a partir de setembro de 2023. Assim, o Projeto busca desenvolver ações voltadas à promoção da educação de qualidade e à redução das desigualdades sociais ao propor práticas de extensão universitária interdisciplinares junto a estudantes dos colégios públicos e estaduais, por meio de ações integradas com educadores e estudantes, visando incentivar o protagonismo juvenil, a conclusão do Ensino Médio, a inserção qualificada no mercado de trabalho e o prolongamento dos anos de estudos, tendo como possibilidade o acesso ao Ensino Superior ou Tecnológico Públicos.

A partir da recomposição da equipe de bolsistas possibilitada pelo Programa "Universidade Sem Fronteiras" no decorrer do último mês, uma das notáveis ações desenvolvidas no âmbito do projeto foi a criação de um Cursinho

intensivo voltado ao vestibular da própria Universidade Estadual de Londrina. Tal ação foi precedida por pesquisas anteriores realizadas pela equipe do projeto, que revelaram uma série de desafios enfrentados pelos estudantes da Região Sul de Londrina no que tange à continuidade dos estudos. Além das questões de evasão e interrupção precoce dos estudos nas escolas locais, chamou a atenção um dado significativo: entre as instituições de ensino abrangidas por essa iniciativa (a saber, o Colégio Estadual Cívico-Militar Profa. Vani Ruiz Viessi, o Colégio Estadual Albino Feijó Sanches e o Colégio Estadual Profa. Rina Maria de Jesus Francovig), o Colégio Albino Feijó Sanches possui 20 bolsas para Iniciação Científica Júnior (IC junior), além de terem grande quantidade de inscritos no vestibular.

Diante do interesse demonstrado por esses estudantes em prosseguir seus estudos no ensino superior e considerando o contexto socioeconômico desafiador da Região Sul de Londrina, propôs-se a criação de um Cursinho preparatório para o vestibular com sede no Colégio Estadual Albino Feijó Sanches. Durante o planejamento do Cursinho, ficou evidente que esta iniciativa não poderia se limitar a preparar para o vestibular da UEL, nem se restringiria aos estudantes do Colégio mas, abarcaria estudantes da Região. Ela se estenderia para auxiliá-los em outras avaliações, simulados e provas aplicadas pela escola. Mais do que um simples treinamento para o exame de admissão, o Cursinho representaria um reforço abrangente em matérias e disciplinas essenciais, visando contribuir não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para o desenvolvimento social e intelectual dos estudantes.

Este Projeto, portanto, almeja não apenas fornecer as ferramentas necessárias para o acesso ao ensino superior, mas também despertar o interesse de outros estudantes que estejam próximos à fase de inscrição para o vestibular, incentivando-os a continuar seus estudos. Trata-se de uma ação que além de buscar contribuir no enfrentamento das barreiras educacionais presentes na Região Sul de Londrina, busca inspirar uma nova geração de estudantes a perseguir seus objetivos acadêmicos e profissionais. Além dos bolsistas e colaboradores do Projeto de Extensão Práxis Itinerante, a iniciativa conta com a colaboração de professores voluntários que se dispuseram a compor a equipe do Cursinho, contribuindo na ampliação do acesso ao ensino superior e continuidade dos estudos das juventudes e populações em situação de vulnerabilidade da Região Sul de Londrina.

Metodologia

Para que o desenvolvimento dessa ação fosse possível foi realizada uma pesquisa sócio-geográfica, no ano de 2022, sobre o território em questão, Jardim Perobal, Zona Sul de Londrina, em que a equipe extensionista realizou visitas institucionais e entrevistas tanto, com lideranças locais, quanto com as equipes gestoras dos Colégios já mencionados. Os resultados trouxeram à tona a necessidade de interligar a juventude presente nesse território com a Universidade Estadual de Londrina (UEL). Assim, concebeu-se a criação do Cursinho preparatório. Todavia, em face da proximidade da primeira fase do vestibular da UEL, marcada para o dia 28/10/2023, optou-se como abordagem inicial um curso intensivo voltado especificamente para esta etapa, contando com a colaboração de professores voluntários especializados em diversas disciplinas. Durante a pesquisa nos Colégios da região, o Colégio Albino Feijó Sanches se destacou por apresentar um considerável número de estudantes do terceiro ano do ensino médio inscritos no vestibular da UEL. Além disso, uma característica notável desse grupo é a alta representação de estudantes envolvidos em Projetos de Iniciação Científica Júnior (IC Junior). Assim, iniciou-se um diálogo com a Diretoria deste Colégio, explorando a possibilidade de abrigar o Cursinho, não apenas para seus próprios estudantes, mas também para jovens de outras escolas da região. A Diretoria foi extremamente receptiva para com o projeto, assim, a sede do Cursinho foi definida. É válido ressaltar que o engajamento e a colaboração da comunidade desempenharam um papel fundamental na concretização desta ação, alinhando-se à perspectiva de que a universidade contribui de maneira direta para a melhoria e aprimoramento da qualidade de vida da população, adotando uma abordagem dialógica e integrada à comunidade, conforme destacado por Cristofolletti e Serafim (2020, p. 05) “[...] a universidade contribui diretamente à melhoria e qualidade de vida da população, adotando um modelo dialógico e integrado à comunidade” (Cristofolletti; Serafim, 2020, p. 05).

Além das ações práticas, houve o retorno à teoria, relendo a pesquisa realizada, para assim não perder o foco do território e para fazer uma extensão de qualidade sem reproduzir a ideia de que a Universidade e os acadêmicos são superiores e apenas transmissores de conhecimento, ao invés de colaboradores no processo, e para isso utilizamos o livro “Extensão ou Comunicação?” de Paulo Freire

(1975).

Desenvolvimento e processos avaliativos

Como a frente financiada do projeto foi iniciada recentemente, ainda não existem resultados mensuráveis que pudessem ser apresentados aqui, entretanto, algumas considerações podem ser realizadas. Para o convite a professores voluntários partiu-se de uma postagem na rede social *Instagram* (Figura 1), por meio da qual identificou-se o interesse de 50 pessoas, dentre as respostas no próprio aplicativo do *Instagram*, quanto por mensagens pessoais,, dado a ser ressaltado tendo em vista a baixa procura por cursos de licenciatura neste último vestibular e contexto de desvalorização da docência. No momento de escrita deste resumo é possível afirmar que o quadro de voluntários nas matérias necessárias está completo. A partir da execução do *Cursinho*, será possível trazer resultados mensuráveis.

Figura 1 - Postagem na rede social *Instagram*, pela conta¹ do Projeto Práxis Itinerante.



Fonte: Autores, 2023.

Considerações finais

Conclui-se que o objetivo desta primeira ação foi bem-sucedido, consistindo na elaboração e planejamento de um curso intensivo preparatório para o vestibular da Universidade Estadual de Londrina (UEL), cujo propósito principal é fornecer suporte adicional para o vestibular e outras avaliações conduzidas pelas instituições de ensino. No entanto, é imperativo ressaltar quanto a eficácia do curso que somente poderá ser determinada por meio da análise das avaliações coletadas junto aos

¹ Endereço da conta no *Instagram*: @praxisitinerante

estudantes, professores voluntários e dos resultados alcançados na primeira fase do vestibular. Essa análise requer um período de tempo mais extenso para ser realizada. Contudo, já se pode considerar um êxito o planejamento de uma ação tão desafiadora em um intervalo de tempo relativamente curto.

Referências bibliográficas

CRISTOFOLETTI, E. C.; SERAFIM, M. P. Dimensões Metodológicas e Analíticas da Extensão Universitária. **Educação & Realidade**, v. 45, n. 1, 2020.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer a Universidade Estadual de Londrina (UEL) e ao Programa Universidade Sem Fronteiras/SETI – Fundo Paraná por permitirem que o Projeto de Extensão Práxis Itinerante aconteça.

ASSESSORIA DE REDES SOCIAIS: GERENCIAMENTO DAS POSTAGENS DO INSTAGRAM DO PROJETO SUPORTE PSICOLÓGICO COVID-19

SAÚDE

**Bruna Moraes Brochi, Fernanda Taketa da Silva, Sabrina Angelotti Mendes,
Ana Clara Totti e Renata Grossi**

bruna.moraes.brochi@uel.br, rgrossi@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Covid-19, redes sociais, saúde mental, informação.

Introdução

O Projeto Suporte Psicológico Covid-19 foi criado pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) no primeiro semestre de 2020, com o objetivo de promover a saúde mental de pessoas afetadas direta e indiretamente pelo avanço do Coronavírus. A iniciativa contou com docentes, discentes e profissionais voluntários de diversas áreas, como da Psicologia, Psiquiatria, Enfermagem e Design, os quais distribuíram-se em seis frentes de atuação: Atendimento, Avaliação, Processos Organizacionais e Administrativos, Capacitação, Processos Científicos e Psicoeducação. Dessa forma, o trabalho desenvolvido no Projeto ilustra as possibilidades de atuação de colaboradores de diferentes campos do conhecimento e instituições, visando alcançar o mesmo objetivo (NEVES et al., 2020).

A assessoria de redes sociais fazia parte da frente de Psicoeducação, a qual buscava divulgar estratégias e informações científicas para reduzir os efeitos psicológicos da COVID-19 durante as etapas pré-crise, crise e pós-crise. A frente dividia-se em quatro assessorias: Comunicação, Relacionamento e Gestão, Aplicativo e Redes Sociais. Cada uma possuía uma organização própria, contudo, todas contribuíram a fim de cumprir as metas estabelecidas pela frente de Psicoeducação (SABINO, et al., 2020).

A assessoria de redes sociais operava virtualmente, focalizando suas atividades para o gerenciamento da rede social mais utilizada pelo projeto, o

Instagram (@psicouel.covid). Essa plataforma ganhou destaque, ao se tornar uma ferramenta de ensino, dado que possibilita a divulgação científica de conteúdos e permitia aos usuários refletir sobre os conhecimentos transmitidos (SOUZA, et al., 2022). Ao final do processo, esperava-se que o objetivo da assessoria de redes sociais, que era de divulgar informações científicas acessíveis para a comunidade interna e externa da UEL, fosse alcançado.

Para as estudantes envolvidas nas atividades citadas, esperava-se que adquirissem conhecimento científico na área, fossem capacitadas em transmitir informações acadêmicas em linguagem acessível e adaptada e, por fim, tivessem o contato com a população via rede social. Nesse sentido, o atual trabalho propõe-se apresentar o processo de organização, publicação e acompanhamento das postagens no Instagram realizado pela assessoria de redes sociais.

Metodologia

O presente trabalho configurou-se como uma pesquisa documental, de natureza qualitativa. Os dados consultados incluíram materiais científicos, educativos e instrucionais produzidos pela equipe do Projeto Suporte Psicológico Covid-19. A coleta das produções ocorreu por meio da ferramenta digital Google Drive, e considerou as produções disponibilizadas a partir de 2020, ano de criação do projeto. Como critério, considerou todos os trabalhos publicados e as documentações referentes à frente de Psicoeducação e/ou assessoria de redes sociais, assim como, o caráter autoral dos materiais. Reconheceu-se como público alvo da atividade, a comunidade externa e interna da UEL que estivesse sendo afetada direta ou indiretamente pela COVID-19.

Desenvolvimento e processos avaliativos

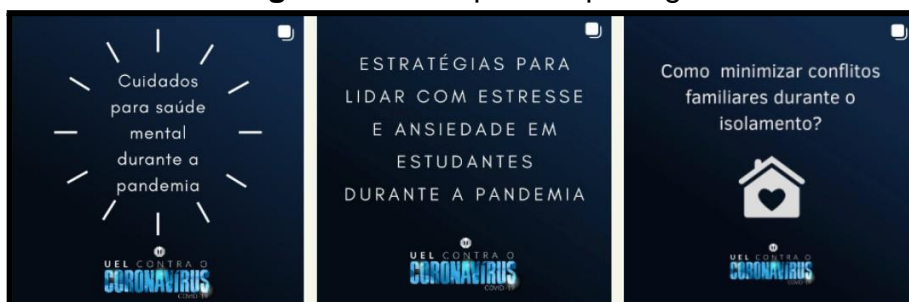
A partir da pesquisa documental realizada, compreendeu-se que as atividades da assessoria de redes sociais voltaram-se majoritariamente para o gerenciamento do Instagram do projeto, uma vez que este era o canal de interação entre a equipe e a comunidade. Assim, com um planejamento prévio, as tarefas eram definidas e delegadas a partir do interesse e disponibilidade dos(as) colaboradores(as).

Como ferramenta organizacional, utilizou-se o recurso do Google Planilhas para estruturar cronogramas mensais de postagens a serem feitas pela equipe. Tal

documento reunia informações como: data prevista para a publicação, conteúdo a ser abordado, colaborador(a) responsável pela produção e publicação e alguns materiais linkados à planilha que poderiam contribuir para a escolha da temática e registro das produções.

As postagens semanais abordaram diversas temáticas, dentre elas: datas comemorativas, atividades do projeto, atualizações sobre pandemia, saúde emocional, dicas de prevenção de contaminação e autocuidado. Para a elaboração do conteúdo, era necessário que o(a) colaborador(a) seguisse as seguintes etapas: verificar o cronograma de postagens e atentar-se ao seu dia de postagem, fazer a busca referencial científica sobre o tema escolhido, elaborar o texto em linguagem acessível e adequada para o público-alvo, elaborar a imagem (por meio da ferramenta visual Canva), apresentar a proposta para o restante da equipe e validação da mesma. Na Figura 1, pode-se observar o resultado final de três postagens.

Figura 1 - Exemplos de postagens



Fonte: Instagram do projeto, @psicouel.covid (2020)

Ao fim do processo de produção e publicação do material, era de responsabilidade da equipe acompanhar as interações do público através da plataforma digital, a qual pode se dar por meio de curtidas, comentários, compartilhamentos, entre outros insights que a própria rede social disponibiliza. Estes recursos nos possibilitaram ter o feedback sobre o que era produzido no projeto, ou seja, se as produções estavam sendo acessadas, compreendidas e tendo repercussões no público alvo. A assessoria de redes sociais produzia implicações positivas para a comunidade, servindo como ferramenta de conscientização, apoio e acolhimento. Isso pôde ser observado no quadro 1 abaixo, onde na coluna da esquerda têm-se alguns exemplos de postagem feitas no Instagram do projeto e na coluna da direita, comentários deixados pela comunidade através da plataforma.

Quadro 1 - Relação das temáticas e comentários das postagens.

Título/temática da postagem	Comentários
“Conheça mais sobre o Projeto Suporte Psicológico COVID-19”	@psicouel.covid parabéns por este projeto maravilhoso, que oferece ajuda em momentos de Dirce desespero 🙌 🙌 🙌
“Dicas para quem cuida de crianças durante o isolamento”	Obrigada 😊 🌸
“Profissionais da educação: base de todas as profissões”	Me sinto fazendo um monólogo para mim mesmo, diante da tela de um computador. Mas é o que temos de momento, temos que lidar com isso.
“Projeto Suporte Psicológico COVID 19 Retrospectiva 2020”	🙌 🙌 🙌 trabalho exemplar! Apesar de todos os contratemplos, a universidade resiste com atendimentos de qualidade a comunidade!
“Realidade dos profissionais da saúde durante a pandemia”	Muito importante conhecer os resultados desta pesquisa !!! Obrigada Renata por partilhar !

Fonte: Instagram do projeto (@psicouel.covid)

Simultaneamente, observou-se impactos benéficos à formação profissional da equipe colaboradora da assessoria de redes sociais, inclusive à bolsista. Isto porque, o processo possibilitou o desenvolvimento de diversas habilidades como o trabalho em equipe, autogestão, cientificidade na atuação, comunicação assertiva e adequada com a comunidade, e por fim, a oportunidade de produção acadêmica como fruto das experiências que o projeto proporcionou.

Simultaneamente, observou-se impactos benéficos à formação profissional da equipe colaboradora da assessoria de redes sociais, inclusive à bolsista. Isto porque, o processo possibilitou o desenvolvimento de diversas habilidades como o trabalho em equipe, autogestão, cientificidade na atuação, comunicação assertiva e adequada com a comunidade, e por fim, a oportunidade de produção acadêmica como fruto das experiências que o projeto proporcionou.

Considerações Finais

A assessoria de redes sociais, como parte da frente de psicoeducação, alcançou seu objetivo de divulgar estratégias e informações científicas a fim de reduzir os impactos psicológicos da COVID-19, por meio do *Instagram*. O processo de organização, publicação e acompanhamento das postagens para a plataforma virtual (*Instagram*) e o uso de outras ferramentas digitais (*canva, google planilhas e drive*), fizeram com que os materiais pudessem ser confeccionados e entregues a

comunidade, obtendo resultados favoráveis ao trabalho executado, o qual também capacitou os próprios colaboradores(ras) envolvidos.

Referências

NEVES, Raquel. et al. A disseminação de informações científicas sobre saúde mental para a população geral no projeto Suporte Psicológico Covid-19. In: Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 50., 2020. Anais eletrônicos [...] Online. Disponível em:

https://www.sbponline.org.br/arquivos/ANAIS_COMPLETO_50%C2%AA_RA_SBP.pdf. Acesso em: 18 set. 2023.

SABINO, Gabriela. et al. Estratégias de gestão em assessorias de Psicoeducação do Projeto Suporte Psicológico Covid-19. In: Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 50., 2020. Anais eletrônicos [...] Online. Disponível em:

https://www.sbponline.org.br/arquivos/ANAIS_COMPLETO_50%C2%AA_RA_SBP.pdf. Acesso em: 18 set. 2023.

SOUSA, Samuel. et al. O uso do instagram® como ferramenta de divulgação científica. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - Conedu em casa, 7., 2021. Anais eletrônicos [...] Campina Grande: Realize Editora, 2022.

Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/79855>. Acesso em: 18 set. 2023.

Agradecimentos

Agradecemos à Universidade Estadual de Londrina, à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade (PROEX), à Fundação Araucária e à Bolsa UEL/Emenda Parlamentar, distribuída pelo Governo do Paraná, por proporcionarem a viabilidade do Projeto de Extensão Suporte Psicológico Covid-19, possibilitando o presente trabalho

PROJETO ABC DO JOGO, EDUCAÇÃO E A RESPONSABILIDADE SOCIAL

ESPORTE E LAZER

Adriano Masiero Neto; Náthaly Oliveira Youssef de Novaes Issa;

Gisele Franco de Lima Santos (orientadora)

adriano.ead@isbl.org.br; nathalyoyoussefni@gmail.com; giselesantos@uel.br

UNIFIL; ISBL; Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Jogo; Lazer; Educação Física; Educação; Responsabilidade Social

O Projeto ABC do Jogo é um projeto integrado em Extensão e Ensino e nosso tema central é o jogo em diferentes funções educativas, tanto como conteúdo curricular e recurso pedagógico, como o jogo como lazer (SANTOS, 2012). Para o desenvolvimento do jogo nestas funções, o projeto é desenvolvido duas frentes: jogo desenvolvido nas atividades presenciais e o jogo desenvolvido em vídeos didáticos disponibilizados na mídia digital.

O jogo nas atividades presenciais acontece nos eventos organizados para a comunidade externa nos bairros, em praças, escolas, associações e outros espaços educativos no final de semana, e também, no Centro de Educação Física e Esporte, para que estudantes de escolas da Educação Básica, ONGs ou projetos sociais possam participar de diferentes atividades, vinculados ao jogo, durante a semana. Os vídeos didáticos sobre diferentes tipos de jogo são realizados no Centro de Educação Física e Esporte aos sábados. Os estudantes (participantes do projeto, estudantes do Programa de Residência Pedagógica e de outros projetos do CEFPE) e colaboradores externos, juntamente com a coordenação do projeto, testam jogos e dinâmicas, realizam a filmagem e passam para o parceiro Canal ABC do Jogo no Youtube para editar e publicar os vídeos. Atualmente, o canal possui mais de 35.000 inscritos e um total de visualizações que ultrapassam mais de 3 milhões de visualizações.

Dentre os objetivos do projeto ABC do Jogo, nas duas frentes de intervenção (presencial e mídia digital) podemos destacar os seguintes: proporcionar presencialmente à população local (desde bebês até o idoso), experiências corporais e atividades lúdicas vinculadas ao jogo por meio da realização de ruas de recreio, gincanas culturais e esportivas, nos bairros e no Centro de Educação Física e Esporte para estudantes da Educação Básica de Londrina e região

metropolitana; propiciar virtualmente o acesso a diferentes tipos de conhecimentos teóricos/práticos relacionados ao jogo, na perspectiva educativa ou social, à qualquer pessoa que procure os temas específicos apresentados nos vídeos.

A participação dos discentes do Curso de Educação Física, Licenciatura ou Bacharelado, está voltada que os mesmos possam fazer parte da comissão de organização dos eventos e estejam envolvidos com a testagem e filmagem dos jogos que serão utilizados para os vídeos didáticos.

O destaque com a Educação e Responsabilidade Social diz respeito a preocupação de que o projeto tem vínculo com o objetivo 4 das ODS (Objetivo de Desenvolvimento Sustentável) proposto pela ONU (BRASIL, 2017) e com a responsabilidade social. Para Souza (2011) é preciso que os projetos se assentem na solidariedade, justiça e responsabilidade.

A responsabilidade social é o modo de pensar e agir de forma ética nas relações. Pode estar diretamente ligada a uma ação, realizada por indivíduos ou instituições, que tenham como objetivo principal contribuir para uma sociedade mais justa e equitativa. Nesse sentido, as ações voluntárias devem ser realizadas pensando no bem estar comum e no próximo. Estas ações visam o estímulo e a promoção de inclusão social, promoção humana e igualdade étnico-racial.

Dentre estas ações podem ser destacadas ações ambientais, ações culturais, de produção artística, esportivas e de lazer. Nesta publicação, destacamos uma ação específica que foi desenvolvida pelo projeto em novembro de 2022: o fechamento da Semana da Favela, promovida pela CUFA (Central Única de Favelas). O evento ocorreu no período da manhã (das 09:00h as 12:00h), na praça do conjunto Vista Bela, localizado na zona norte da cidade de Londrina/Pr e atendeu a população local, na faixa etária que envolve desde a primeira infância até o idoso.

Na praça foram desenvolvidas ações vinculadas ao esporte, lutas e jogos tradicionais. Os materiais e estações de atividades foram distribuídas pela quadra que fica no interior da praça e a atividade de pintura facial foi desenvolvida nos bancos e mesas de concreto que ficam na praça, ao lado da quadra. Este evento contou com a parceria do Instituto Superior Logos (ISBL), que ao entender a importância do desenvolvimento de ações extensionistas com os princípios de uma educação de qualidade e responsabilidade social, se prontificou a estar junto com o projeto no desenvolvimento das atividades, tendo a participação de dois colaboradores. Podemos contar com a parceria do ISBL com os registros fotográficos dos participantes. Entendendo a necessidade de cada pessoa, independente da idade, de se auto valorizar e se reconhecer como indivíduo único; de se apreciar e sentir a valorização por parte de pessoas que não fazem parte da sua rede de relacionamentos.

A estratégia para capturar as imagens das pessoas para que o momento pudesse ser registrado e trouxesse uma memória afetiva positiva em cada um, foi tirar fotos com uma câmera instântea Fujilm Instax Mini 11, que fazia impressões instantâneas do tamanho de 6,2cm x 4,6cm. As fotografias eram tiradas, e a impressão colocada em uma bolsa escura para que a impressão tivesse a qualidade visual. Em seguida, a foto era mostrada para as pessoas, que eram orientadas que as impressões poderiam ser retiradas na associação do bairro durante a semana. Foram tiradas mais de 100 fotos e disponibilizadas à CUFA para as ações posteriores. Essa foi uma solicitação da representante da CUFA, para que as pessoas fossem até a associação e tivessem mais informações sobre ações que estavam sendo desenvolvidas no bairro e tivessem orientações necessárias sobre outras demandas sociais.

O processo avaliativo com todos os colaboradores do projeto, parceiros e colaboradores de outros projetos do Centro de Educação Física e Esporte foi de que o evento foi uma experiência muito importante, não só para a formação do futuro professor de Educação Física, mas para a formação de cada um enquanto ser humano. Houveram relatos sobre os desafios enfrentados pela comunidade diariamente e como as pessoas emanam alegria e resiliência em suas vidas, já que em cada atividade havia troca verbal de experiências, histórias de vida.

Um dos colaboradores do parceiro ISBL, destacou o que lhe chamou a atenção: “Ali, também observamos sorrisos e olhares curiosos de crianças que, diante da diversão dos jogos e dos rostos pintados com desenhos de todo tipo, faziam pose e caretas para a câmera e a expectativa de poder ver o resultado durante o processo de revelação das fotografias. Essa iniciativa não apenas iluminou o rosto dessas crianças, mas também aqueceu nossos corações.”

A possibilidade de ter acesso a sua foto, revelava a alegria nas crianças e nos adultos. As fotos se tornaram um lembrete vívido de como as coisas simples, podem fazer uma diferença significativa em suas vidas. Muitas delas vivem em situações de vulnerabilidade, onde o acesso a recursos básicos, como educação de qualidade e atividades recreativas, é limitado. Diante disso, o evento e a nossa participação trouxeram momentos divertidos e, por que não, raios de esperança em tempos que, muitas vezes, a tristeza acompanha o olhar.

Além disso, essas ações têm o poder de quebrar o ciclo de vulnerabilidade, mesmo que momentaneamente e que o resultado amplo, só seja observado em outras época. Ao oferecer educação de qualidade, atividades positivas e modelos de referência, eles podem inspirar crianças a sonhar alto e acreditar que podem superar os desafios que enfrentam. E, ao fazer isso, contribuem para a construção de uma comunidade mais forte e resiliente, que tem condições de reivindicar seus direitos e cria condições de transformar sua própria realidade.

Em nossa visita ao Bairro Vista Bela, testemunhamos a alegria e a gratidão das crianças que receberam suas fotos. Ficou claro que esses momentos simples podem ter um impacto profundo em suas vidas. No entanto, é claro que há muito mais a ser feito para melhorar as condições de vida dessas crianças e garantir que elas possam modificar sua realidade atual com o passar dos anos.

A visita ao Bairro Vista Bela foi uma experiência que nos lembrou da importância de estender a mão para as comunidades vulneráveis e apoiar programas inclusivos que buscam criar oportunidades para crianças que enfrentam adversidades. Devemos continuar a trabalhar juntos para construir um mundo onde todas as crianças tenham a chance de sorrir e sonhar, independentemente de onde vivam.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Secretaria de Governo da Presidência da República. Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. **Relatório Nacional Voluntário sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. 2017. Disponível em: https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/15801Brazil_Portuguese.pdf

SOUSA, M. do A. **Desenvolvimento Humano no Contexto do Voluntariado: Interfaces com a Ética e a Sustentabilidade**. Tese de Doutorado, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, DF. 2011.

SANTOS, Gisele F. L. **Jogo Tradicional e a Educação Física**. Londrina: EDUEL, 2012.

Agradecimentos:

Laboratório de Estudos da Educação Física (LAPEF); Pró Reitoria de Extensão da UEL (Proex); Programa de Residência Pedagógica.; Projeto de extensão Aprendizagem de Lutas e Artes Marciais para Escolares no Enfrentamento da Situação de Vulnerabilidade Social.

A IMPORTÂNCIA DO INCENTIVO A EDUCAÇÃO POPULAR E INSERÇÃO DE JOVENS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE – PROJETO PRÁXIS ITINERANTE.

EDUCAÇÃO

João Guilherme Aldegueri Marques, Fabio Lanza

Joao.guilherme1@uel.br, lanza@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Práxis, Educação, Jardim Perobal, Trajetórias juvenis, perspectivas de vida.

Introdução

O Projeto de Extensão “Práxis Itinerante: novas perspectivas para juventudes e populações em situações de vulnerabilidades” é um projeto integrado de extensão cadastrado na PROEX (Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade) pertencente à Universidade Estadual de Londrina (UEL), cujas ações são subdivididas em vários eixos temáticos de trabalho e núcleos que possuem diferentes equipes em atuação. As atividades que serão destacadas a seguir, partem das ações realizadas a partir do Núcleo do Jardim Perobal com sede na Casa das Artes, espaço da entidade parceira Associação Londrinense de Circo (ALC). São objetivos do Projeto, realizar práticas de Extensão Universitária interdisciplinar em escolas públicas com baixo IDEB ou que estejam inseridas em áreas de vulnerabilidade socioeconômica em Londrina e região, bem como, atender demandas emergentes com populações vulneráveis em parceria com órgãos públicos e organizações não governamentais. Atualmente, este Projeto atua na Casa das Artes e em quatro escolas do território localizadas na Zona Sul do Município de Londrina: Colégio Estadual Albino Feijó Sanches, Colégio Estadual Professora Vani Ruiz Viessi, Colégio Estadual Rina Maria de Jesus Francovic, e Colégio Estadual Thiago Terra.

Partindo da realidade local e territorial do Jardim Perobal, na qual já obtemos contato desde o ano de 2020, foi-se notado a necessidade de um trabalho de conscientização e sensibilização a respeito do ingresso na universidade pública e de

perspectivas de futuro e construções sociais que possibilitem um futuro alternativo ao que a maioria dos jovens em localidades periféricas enfrentam. Nesse sentido iniciou-se um trabalho junto às escolas, de incentivo à inscrição no vestibular da Universidade Estadual de Londrina e no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), além de conversas com estes estudantes a respeito de políticas afirmativas e de permanência das universidades e da UEL.

Além disso, surgiu a necessidade da colaboração deste Projeto para uma formação técnico-profissional fornecida a estes jovens para que os mesmos pudessem se inserir no mercado e construir um futuro de vida formal dentro do mercado de trabalho. Essa formação foi conduzida por profissionais do CIEE (Centro de Integração Empresa Escola), através de uma parceria com o Projeto Práxis Itinerante e a Universidade Estadual de Londrina, em que os diferentes temas de cursos estão sendo ministrados na Casa das Artes de modo mensal, com previsão de término para dezembro de 2023.

Metodologia

Dentro desse processo, optamos por uma abordagem metodológica que priorize a participação dos estudantes não só através das atividades mencionadas, mas também por meio da escuta e possíveis atendimentos de demandas pessoais e do território. Sendo assim, dialogamos a partir de uma metodologia que contemplasse o debate com esses jovens, por meio das questões acerca da educação e do futuro acadêmico e pessoal. Junto disso, iniciamos atividades que pudessem trazer reflexões importantes sobre a participação e interesse na graduação e continuidade dos estudos. Dito isso, priorizamos uma construção de ideias que abarcasse os motivos que levam a evasão escolar no ensino médio, junto a falta de expectativa com o futuro e de interesse em ingressar na academia. Dentro desse processo, pudemos observar nitidamente quais os fatores que trazem à tona tais modos de pensar a realidade e o porque esses estudantes, em sua maioria, não procuram realizar nenhum modelo de processo seletivo para a universidade e preferem por ingressar diretamente no mercado de trabalho e constituir uma família, ou até mesmo sustentar sua própria família. Outro modelo metodológico utilizado foi a inserção dos cursos técnicos no espaço da Casa das Artes, voltados para uma preparação profissional que possibilitasse outras alternativas de futuro que não fossem o tráfico de drogas e o

trabalho informal e/ou precarizado.

Desenvolvimento e processos avaliativos:

O desenvolvimento das atividades se concretizou de maneira muito promissora e interessante. Dentro das escolas, a participação se mostrou muito importante, tanto por parte dos funcionários desses locais quanto pela presença e interação desses estudantes, que de modo geral, interagiram de modo muito positivo e demonstraram grande interesse de conhecimento e ingresso na universidade. No que se refere aos cursos de formação técnica e profissional, a participação também foi grande e a adesão dos jovens interessados foi muito positiva, de modo que a presença foi constante e rendeu muito aprendizado e benefícios à comunidade.

O impacto gerado também foi de grande valia, visto que, tanto o conhecimento como a forma de pensar dos estudantes se revelou ter modificado de maneira muito construtiva. Anteriormente, muitos não possuíam expectativa de futuro na academia e nem experiência profissional que possibilitasse a inserção no mercado de trabalho formal e não precarizado e a conquista de um emprego.

Podemos notar uma contribuição extremamente relevante para com esses estudantes, haja vista que os mesmos, além de realizarem suas inscrições para o vestibular da UEL e do ENEM, se mostraram muito interessados pela participação na universidade e a conquista da aprovação, bem como um aumento significativo da esperança de um futuro, este, alternativo ao que lhes é oferecido pela sociedade e a realidade local. Junto disso, o aprendizado e o interesse pelo trabalho formalizado também se manifestaram de forma muito promissora e enriquecedora.



Considerações Finais

Conclui-se que os objetivos foram alcançados de modo satisfatório. Observamos de maneira muito significativa a evolução desses estudantes ao compararmos desde o início das atividades até chegarmos no presente momento, na qual a mudança de ideias, expectativas de um futuro mais igualitário e quebra de um paradigma social reproduzido desde muitos anos na vida desses jovens se mostra muito nítida e interiorizada.

Referências Bibliográficas

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?**. 8. ed. rev. atual. e aum. Brasil: Paz e Terra, 1985, v. 24.

SANTOS, Milton. O Retorno do Território. Separata de: SANTOS, Milton; APARECIDA DE SOUZA, Maria Adélia. **Territorio y movimientos sociales**. 1. ed. rev. Brasil: OSAL, 2005. cap. 1, p. 3-13. ISBN 1515-3282.

Associação Londrinense de Circo. **Associação Londrinense de Circo**. Londrina, in: 2001. Disponível em: <https://www.circolondrina.org/>. Acesso em: 20 set. 2023.

CENTRO Integrado Empresa Escola. [S. l.], 1964. Disponível em: <https://portal.ciee.org.br/>. Acesso em: 20 set. 2023.

Agradecimentos:

Agradeço de maneira muito especial ao Fundo de Apoio à Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Estadual de Londrina que me possibilitou a realização dessa atividade extensionista.

SER OU ESTAR SOCIOLOGO: A EXPERIÊNCIA DA “COMISSÃO DE PARCERIAS E CAPTAÇÃO DE RECURSOS” DO PRÁXIS ITINERANTE

EDUCAÇÃO

Ursula Boreal Lopes Brevilheri, Fábio Lanza

urse.brevilheri@gmail.com, lanza@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Práxis, Extensão Universitária, Captação de Recursos, Educação

Introdução

O processo de desenvolvimento da extensão universitária é permeado, sobretudo, por um grande nível de multi e interdisciplinaridade. É possível que isso esteja relacionado com as múltiplas dimensões das atividades desenvolvidas, especialmente quando a fronteira entre extensão, pesquisa e ensino se torna tênue ou até mesmo borrada, em certo sentido, através de uma perspectiva integrada de construção.

O projeto “Práxis Itinerante: nova perspectivas para as juventudes e populações em situação de vulnerabilidade”, desde sua fundação no ano de 2018, tem sido um forte expoente destes aspectos. De atividades e pesquisas desenvolvidas junto à população em situação de rua (AGÊNCIA UEL, 2019), projetos de reuniões de estudos e “cursinhos” caracterizados por certa heterodoxia aos modelos de onde o termo se origina (LANZA, et al., 2022), estabelecimento de parcerias das mais diversas com associações da sociedade civil vinculadas a lutas específicas (PRÁXIS ITINERANTE, 2022), realização de eventos online (PRÁXIS ITINERANTE, 2021a, 2021b), offline (ESCRITOR, 2018) e em formato híbrido (STRUCK, 2022) e desenvolvimento de ações contínuas de incentivo ao acesso à cultura e leitura (MARQUES, BOSCARIOL, RUZYCKI, 2022), um viés norteia nossas ações: a lógica da Práxis.

Trata-se de uma perspectiva sociológica que remonta a retroalimentação entre a teoria e a ação prática, reelaborada no seio de nossos grupos de discussão

enquanto um modelo de quatro partes, ilustrado na própria logo do projeto: da teoria para a ação, da ação para a reflexão, da reflexão para a vivência e da vivência novamente para teoria (LANZA, et al, 2022). Desta forma, constituímos nossos trabalhos a partir de diferentes núcleos concomitantes.

Contudo, mesmo com um construto teórico sólido, equipe diversas e uma perspectiva central, uma dificuldade encontrada em diversos momentos ao longo destes anos de atividades foi a indisponibilidade de recursos para seu desenvolvimento. Essa dificuldade já foi inclusive registrada em outras ocasiões (BREVILHERI, LANZA, 2020).

Como outros entraves encontrados no processo de extensão, este não nos levou a desistência de nossas perspectivas, ao contrário, nos levou a novas reelaborações. A partir da contribuição de Saffioti (2002), temos a reflexão sobre “qual o campo de ação do sociólogo”, a partir do questionamento se a sociologia é um “ser” ou um “estar”, isto é, é algo dado que se adquire ao obter o diploma ou um constante movimento de ocupação de (novos) espaços a partir da teoria e ação sociológica. Desta forma, elaboramos um novo núcleo para o projeto, que foi nomeado “Comissão de Parcerias e Captação de Recursos”, como via de criar alternativas para o problema, sem perder a construção sociológica que nos fundamenta.

Metodologia e Desenvolvimento

Se tratando de uma comissão multidisciplinar, as atividades de parcerias e captação de recursos se voltam ao estudo de editais de fomento à pesquisa, extensão, inovação social e cultura, construção de pontes e diálogos com fundações e associações da sociedade civil, e elaboração de projetos e proposições a partir das demandas de outros núcleos e das próprias associações parceiras do projeto.

O trabalho de construção é coletivo e organizado através de reuniões periódicas, a partir das quais é elaborado um arquivo compartilhado e calendário de ações anual que norteia as atividades.

Alguns exemplos de editais a partir dos quais trabalhamos são os editais vinculados ao Fundo Brasil, ao CNPQ e ao programa Universidade Sem Fronteiras – este que foi contemplado com recursos a partir da submissão de um projeto no qual tive grande contribuição na elaboração.

Considerações Finais

O processo de extensão universitária enquanto objeto multidimensional é também atravessado por dinâmicas de disponibilidade de recursos. É certo que esta não é a única forma de construir atividades extensionistas, mas tem potencial de viabilizar trabalhos e abarcar maiores públicos.

Através da Comissão de Parcerias e Captação de Recursos foi possível tanto desenvolver a questão sociológica de ocupação de diferentes espaços, adquirindo aspecto pedagógico, como também viabilizou-se diversas possibilidades, como exemplo disso a formação de uma equipe completa que passa a atuar no Núcleo Perobal composta por bolsistas formados e em formação.

Além disso, a possibilidade de ter uma equipe especializada na identificação e manejo das demandas de parcerias do projeto – um aspecto central do Práxis Itinerante – amplia o escopo de atuação, consolidando a perspectiva de viabilização de ações conjuntas e trabalho em rede.

Referências Bibliográficas

AGÊNCIA UEL. Pesquisa conjunta traça perfil dos moradores de rua de Londrina. **Agência UEL de Notícias**. 30 abri. 2019. Disponível em: <https://www.uel.br/com/agenciaueldenoticias/index.php?arq=ARQ_not&id=28373>. Acesso em: 18 set. 2023.

BREVILHERI, U. B. L. LANZA, F. Práxis itinerante e o “Cursinho do Vista Bela”: os desafios multi(dimensionais)disciplinares da extensão universitária. In: **Encontro Anual de Extensão Universitária**, 3., 2020, Londrina/PR. Anais [do] III Encontro Anual de Extensão Universitária [e do] IX Simpósio de Extensão da UEL – Por Extenso, 2020, p. 434-437.

ESCRITOR Jessé de Souza Iota Teatro Ouro Verde. **Alma Londrina**, 02 out. 2018. Disponível em: <<https://almalondrina.com.br/escritor-jesse-souza-lota-teatro-ouro-verde/>>. Acesso em: 18 set. 2023.

LANZA, F.; BREVILHERI, U. B. L.; SILVA, C. A.; PIOVANI, L. P.; NEVES JR, J. W. A.; VIEIRA, T.; DOMINGOS, O. S. A práxis extensionista de cursinhos pré-vestibulares enquanto modelo de emancipação dos sujeitos. **Raízes e Rumos**, v. 10, 2022, p. 9-29.

MARQUES, João Guilherme A.; BOSCARIOL, Ana Beatriz P.; RUZYCKI, Ana Carolina. Práxis itinerante: nova perspectivas para as juventudes e populações em situação de vulnerabilidade - Núcleo Perobal. In: **Encontro Anual de Extensão**

Universitária, 11., 2022, Londrina/PR. Anais [do] XI Simpósio de Extensão da UEL – Por extenso [Livro Eletrônico]. Londrina: UEL, 2022. p. 717-720.

PRÁXIS ITINERANTE. Sextou Sociológico: Desigualdades Sociais e a População Trans no Brasil. **YouTube**, 17 set. 2021a. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kYUGDC_X9fQ&t=375s>. Acesso em: 18 set. 2023.

PRÁXIS ITINERANTE. Sextou Sociológico: Desigualdade social, questão agrária e movimentos sociais no Brasil. **YouTube**, 8 out. 2021b. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=NYrAGYS1opY&t=2112s>>. Acesso em: 18 set. 2023.

PRÁXIS ITINERANTE. Quarta Cannábica - Comemoração aos 2 anos da Associação Cura em Flor de Apoio à Cannabis Medicinal. **YouTube**, 14 set. 2022. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=aTcfjS4J5J8&t=935s>>. Acesso em: 18 set. 2023.

SAFFIOTI, H. I. B. Ser ou estar sociólogo. **Estudos de Sociologia**. Araraquara, n. 12, 2002, p. 31-57.

STRUCK, V. Brazilianista James Green vem à UEL para conferência sobre democracia e ações golpistas. O Perobal, 22 ago. 2022. Disponível em: <<https://almalondrina.com.br/escritor-jesse-souza-lota-teatro-ouro-verde/>>. Acesso em: 18 set. 2023.

Agradecimentos:

Agradecemos à Fundação Araucária pelo apoio através de bolsa de fomento à extensão e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão de bolsa de mestrado que possibilitou, entre outras atividades integradas, a sequência dos trabalhos de captação de recursos.

**CULTIVO DE CAFÉ AGROECOLÓGICO EM ASSENTAMENTO DA REFORMA
AGRÁRIA: IMPLANTAÇÃO DE SISTEMA DE CAFÉ SOMBREADO NO
ASSENTAMENTO ELI VIVE 1 EM LONDRINA, PR**

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

**Victor Hugo Caetano Silveira, Vítor Figueiredo Aranha da Silva, Caio Eduardo
Pelizaro Poças, Pedro Lopes Pereira Teixeira, Maurício Ursi Ventura**

victorhugo.silveira@gmail.com, vitoraranha@gmail.com, mventura@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Agroecologia; Assentamento da reforma agrária; Café sombreado

Introdução:

O Brasil é o maior produtor e exportador de café do mundo, tendo produzido 32% da produção total mundial e exportado 77,5% de sua produção na safra de 2022) (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DO CAFÉ-ABIC, 2023; ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO CAFÉ, 2023; CONAB, 2023).

Cumprir destacar que suas origens, o cultivo do café sombreado possibilita experiências positivas quando comparado ao cultivo do café convencional. O cultivo do café sombreado apresenta internódios mais longos, folhas com maior tamanho, redução do número de folhas, aumento da produção e uma bebida mais suave, além de exprimir maior produtividade, aumentar a tolerância à adversidades edafoclimáticas e reduzir a bienalidade da produção (RENA, 1986).

Este trabalho tem como objetivo relatar encontros e atividades desenvolvidas com agricultores e agricultoras do Assentamento Eli Vive 1, localizado em Lerroville, distrito da cidade de Londrina-PR, que têm como fim a proposição e implantação de um manejo agroecológico na cultura do café sob o método da pesquisa-ação. O relato expõe 3 encontros ocorridos de junho a setembro de 2023 e contou com a participação de 11 famílias camponesas, 2 técnicos bolsistas formados e 1 professor coordenador.

Metodologia:

A construção dos encontros ocorreu de forma participativa e o método utilizado para o trabalho em questão foi a pesquisa ação, que de acordo com Thiollent (1986) consiste em uma pesquisa social desempenhada pela associação entre pesquisado e pesquisador com o intuito de resolver um problema coletivo de forma participativa ou cooperativa. O trabalho consistiu em i) conhecer as áreas de produção e os sujeitos da pesquisa; ii) apresentar o sistema de cultivo do café agroecológico; iii) coletar e analisar os solos das áreas e iv) distribuição de mudas de adubação verde perene com o fim de multiplicá-las entre os agricultores. As reuniões ocorreram entre junho e agosto de 2023 no Assentamento Eli Vive 1, localizado em Lerroville, distrito de Londrina-PR e contou com a participação de 11 famílias assentadas.

Desenvolvimento e processos avaliativos:

O primeiro encontro ocorreu no dia 29 de junho de 2023 no sítio São José, dos cafeicultores Daiana e Diego, localizado no Assentamento Eli Vive 1 e consistiu em conhecer os agricultores interessados no sistema de cultivo agroecológico da cultura do café e na apresentação do mesmo aos 11 agricultores e agricultoras presentes na atividade. Foi constatado que entre os 11 agricultores presentes, 5 já trabalharam ou ainda trabalham com a cultura do café em sistema convencional de plantio.

A apresentação do sistema agroecológico de cultivo relatou experiências positivas desse sistema em algumas regiões do país e nas diversas possibilidades de acesso em diferentes mercados e contou com a importantíssima exposição e troca de experiências dos agricultores e agricultoras que já possuem experiência com a cultura trabalhada.

Nesse encontro foram apresentadas as culturas de apoio que servirão de adubação verde perene e como sombreamento do cafezal e como essas culturas auxiliam no desenvolvimento das plantas de café. As plantas para esse fim foram analisadas e escolhidas com o auxílio de especialistas na cultura do café do Instituto de Desenvolvimento Rural (IDR) de Londrina e são elas: gliricídia (*Gliricidia sepium*), sasha (*Tephrosia sinapou*), feijão-guandu (*Cajanus cajan*) e amendoim-forrageiro (*Arachis pintoi*). Culturas essas que os agricultores já têm familiaridade, porém ainda não utilizaram todas como adubação verde perene.

O segundo encontro foi realizado no dia 12 de julho de 2023 e consistiu exclusivamente na coleta de amostras de solo ocorrida nos lotes de 6 agricultores interessados no projeto. A coleta foi realizada com o auxílio de um trado espiral e foram retiradas 10 amostras em zigue-zague - de acordo com IAPAR (1996) - das áreas onde serão implantadas as plantas de café e em cafezais já consolidados onde será implantado o sistema de cultivo proposto pela equipe do Núcleo de Estudos em Agroecologia da UEL (NEAGRO).

Todas as 6 amostras foram separadas em sacos plásticos apropriados e identificados e seguidamente levados para o Laboratório de Solos da Universidade Estadual de Londrina para análise e de acordo com os resultados, verificar se será ou não necessário algum tipo de correção para que os solos estejam adequados para as necessidades nutricionais da cultura do café.

O terceiro e até então último encontro ocorreu no Sítio Rancho da Juliana do agricultor João Conrado, também localizado no Assentamento Eli Vive 1 em Lerroville, no dia 31 de agosto de 2023 e teve como prioridade a entrega de mudas de gliricídia e de sementes de crotalária, a atualização das etapas do projeto e da apresentação dos resultados das análises de solo coletadas no segundo encontro.

As mudas de gliricídia foram criadas pela equipe do NEAGRO-UEL através de sementes e as sementes de crotalária foram multiplicadas em estufa do Centro de Ciências Agrárias (CCA) da UEL e a entrega das mesmas tem como objetivo a multiplicação das mesmas pelos agricultores em seus lotes para a continuação do projeto e para a familiarização das plantas em questão. A atualização das etapas do projeto contou com as instruções recebidas por especialistas da cultura do café do IDR-Londrina para a implantação e manejo nos primeiros estágios de desenvolvimento das plantas. Os resultados das análises de solo foram expostos, dúvidas referentes ao tema foram sanadas e as possíveis correções discutidas em grupo, contando com a contribuição dos agricultores que já possuem experiência na cultura.

Figuras 1, 2 e 3 – Encontro 1, Encontro 2 e Encontro 3.



Fonte: O autor.

Considerações Finais:

Desde o primeiro encontro onde foi apresentado o sistema de cultivo do café sombreado agroecológico, as famílias envolvidas no processo vêm apreciando as ideias e buscando por conta própria e por experiências próximas novas possibilidades e alternativas no cultivo sustentável do café. Após os 3 primeiros encontros relatados nesse trabalho, outras 2 famílias camponesas contactaram a equipe do NEAGRO-UEL a fim de participar do projeto, o que mostra a adesão dos agricultores. O cultivo do café agroecológico pode possibilitar o acesso a diferentes mercados, trazendo um melhor retorno econômico aos agricultores sem causar danos ao meio ambiente e à saúde dos trabalhadores e consumidores finais do café.

Referências Bibliográficas

ABIC. Associação Brasileira da Indústria do Café. Estatísticas Indicadores da Indústria de Café 2022. 2023.

CONAB. COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Safra Brasileira de Café. 2023.

IAPAR. Instituto Agrônomo do Paraná. Amostragem de solo para análise química: plantio direto e convencional, culturas perenes, várzeas, pastagens e capineiras. Londrina, 1996. (IAPAR. Circular, 90).

MANCUSO, Mauricio Antonio Cuzato; SORATTO, Rogério Peres; PERDONÁ, Marcos José. Produção de café sombreado. In: **Colloquium Agrariae. ISSN: 1809-8215.** 2013. p. 31-44.

OIC. Organização Internacional do Café. Dados estatísticos da Organização Internacional do Café. 2023.

RENA, A. B. et al. **Cultura do cafeeiro. Fatores que afetam a produtividade.** Piracicaba: Associação Brasileira para Pesquisa da Potassa e do Fosfato, 1986.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez, 1986.

AGRADECIMENTOS:

SETI-PR (Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior); UGF (Unidade Gestora do Fundo Paraná); UEL (Universidade Estadual de Londrina) pelo fomento e viabilização do projeto.

USO DE MEDICAMENTOS E ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO EM AMBULATÓRIO MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA MULHER

Saúde

Sophia Arruda Ferrari, Daniela Frizon Alfieri

sophia.arruda.ferrari@uel.br, frizon.alfieri@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Farmacêuticos, Saúde da Mulher, Uso de Medicamentos

Introdução:

A saúde das mulheres é uma questão fundamental em qualquer sociedade, e o consumo de medicamentos desempenha um papel significativo na manutenção e promoção do bem-estar feminino. As mulheres enfrentam uma série de desafios de saúde únicos ao longo de suas vidas, desde questões relacionadas à saúde reprodutiva, como contracepção e gravidez, até condições crônicas como osteoporose, doenças cardiovasculares e transtornos hormonais. Nesse contexto, o acompanhamento farmacêutico desempenha um papel vital na garantia da segurança, eficácia e qualidade do tratamento medicamentoso.

A existência de ambulatórios especializados em saúde feminina desempenham um papel fundamental na prevenção e promoção da saúde e no bem-estar das mulheres, abordando questões específicas que podem afetar sua saúde física, mental e emocional. No Ambulatório Multiprofissional de Atenção à Saúde da Mulher (AMASM) os atendimentos são conduzidos por uma equipe multiprofissional de residentes da Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher (RMSM), integrando a equipe uma farmacêutica, uma nutricionista, um psicólogo e um profissional de educação física. A equipe atende exclusivamente pacientes mulheres, encaminhadas por profissionais da saúde de outros setores do Ambulatório de Especialidades do Hospital Universitário (AEHU).

Sabendo que o consumo de medicamentos em mulheres é frequentemente complexo devido a vários fatores, como as flutuações hormonais que ocorrem durante

o ciclo menstrual, a gravidez e a menopausa, é crucial que as mulheres recebam um acompanhamento farmacêutico adequado para garantir que seus tratamentos sejam adaptados às suas necessidades individuais. O objetivo do presente estudo foi descrever os medicamentos utilizados por mulheres atendidas no AMASM, e a atuação do profissional farmacêutico.

Metodologia:

Foi realizado um estudo transversal no AMASM, no período de março de 2023 a setembro de 2023. Foram identificadas as comorbidades, classes e medicamentos mais prevalentes; quantidade de medicamentos por paciente; adesão; acesso e autonomia; e dúvidas gerais. A amostragem foi realizada em dois momentos, durante as consultas multiprofissionais e em atendimentos individuais com a farmacêutica da equipe. A consulta farmacêutica foi realizada conforme necessidade e encaminhamento da equipe multiprofissional. Em relação aos medicamentos de uso contínuo, onde consiste no uso de um medicamento por mais de duas semanas, foi avaliado a classe farmacológica utilizada e número de medicamentos. A análise dos dados foi feita por meio de análises descritivas.

Resultados e discussão:

Foram atendidas 63 mulheres, com faixa etária entre 14 e 76 anos, com média de idade 57 anos, compreendendo mulheres que estavam em idade fértil, climatério e pré e pós menopausa, com prevalência de cor autodeclarada branca (52,5%) seguida de parda (37,7%). A grande maioria das pacientes não apresentavam limitações (72,1%), fossem elas motora, auditiva ou visual. Em sua maioria casadas (57,4%), católicas (49,2%), com renda familiar entre 1 a 2 salários mínimos (54,1%), ensino fundamental incompleto (27,9%), e que majoritariamente não possuíam histórico de tabagismo, etilismo e drogadição.

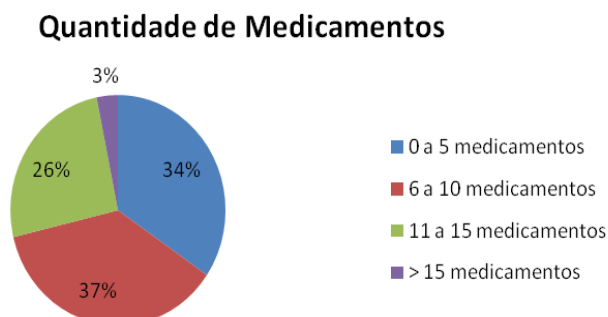
Quanto aos diagnósticos, verificou-se nesse estudo, uma maior frequência de doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas; doenças do sistema osteomuscular e tecido conjuntivo; doenças do sistema circulatório; e transtornos mentais e comportamentais, sucessivamente.

Em relação às consultas individuais com a farmácia, foram realizadas oito consultas. As pacientes selecionadas para as individuais eram aquelas que durante

as consultas multiprofissionais demonstravam baixa adesão, dificuldades no acesso aos medicamentos, dúvidas gerais, que necessitavam de conciliação de medicamentos e revisão da farmacoterapia, que possuíam uma quantidade volumosa de medicamentos e desorganização de um modo geral referente a terapia medicamentosa.

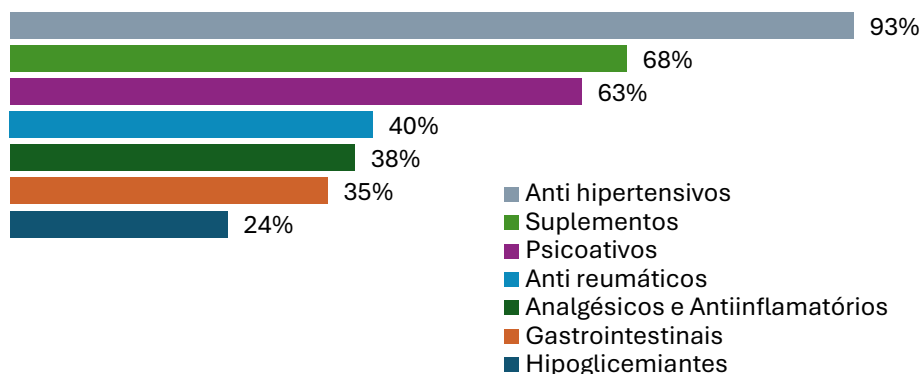
Das mulheres atendidas, 62 (98,42%) fazem uso de ao menos um medicamento de uso contínuo. Apenas 1 das pacientes não usa medicamentos. A média de medicamentos por pacientes foi de 6 a 10 medicamentos (36,51%), sendo observado a presença de polifarmácia (>5 medicamentos) em 65,08% (Gráfico 1). De Sá Godoi et al. (2021) confirmou em seu estudo a maior incidência de polifarmácia em mulheres, considerando que estas frequentemente procuram os serviços de saúde de forma preventiva, diferentemente do que ocorre com os homens, que buscam assistência hospitalar quando necessitam de atendimento curativo.

Gráfico 4 - Média de medicamentos de uso contínuo utilizado pelas mulheres atendidas.



Quanto aos medicamentos utilizados, foi observado o uso de anti hipertensivos (93%), suplementos (68%), psicoativos (63%), anti reumáticos (40%), analgésicos e antiinflamatórios (38%), gastrointestinais (35%), hipoglicemiantes (24%), entre outros (Figura 2), resultados semelhantes ao descritos por Orlando et al. (2020).

Gráfico 5 - Prevalência da Classe dos Medicamentos de uso contínuo nas mulheres atendidas



As mulheres geralmente têm uma expectativa de vida mais longa do que os homens, o que significa que estão em maior risco de desenvolver condições crônicas que requerem tratamento medicamentoso a longo prazo. Ademais, o acompanhamento farmacêutico envolve uma série de aspectos importantes. Primeiramente, os farmacêuticos desempenham um papel fundamental na educação das mulheres sobre os medicamentos que estão tomando. Isso inclui fornecer informações sobre a dosagem correta, possíveis efeitos colaterais e interações medicamentosas que podem afetar negativamente a saúde. Essa educação ajuda as mulheres a tomarem decisões conscientes sobre seus tratamentos e a aderirem às prescrições médicas (LANSING, Alana et al., 2017).

Além disso, o acompanhamento farmacêutico permite que os profissionais da saúde monitorem de perto a resposta das mulheres aos medicamentos. Eles podem ajudar a identificar qualquer problema ou efeito colateral e fazer ajustes no tratamento, se necessário. Isso é particularmente relevante durante a gravidez, quando a segurança dos medicamentos para o feto é uma preocupação importante (MENESES, Julie et.al., 2022).

Os atendimentos de um modo geral edificam a formação do residente, capacitando o farmacêutico na prática da farmácia clínica e o cuidado farmacêutico em unidades de saúde, atuando na promoção da saúde da população e oferecendo os serviços farmacêuticos tanto de forma individual como coletiva.

Conclusão:

O consumo de medicamentos em mulheres é uma questão crucial para a saúde feminina, e o profissional farmacêutico desempenha um papel integral na equipe de saúde multiprofissional, contribuindo para a segurança, eficácia e qualidade do cuidado à mulher.

Referências:

ORLANDO, Valentina et al. Gender differences in medication use: a drug utilization study based on real world data. **International journal of environmental research and public health**, v. 17, n. 11, p. 3926, 2020.

DE SÁ GODOI, Danillo Rodrigues et al. Polifarmácia e ocorrência de interações medicamentosas em idosos. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 3, 2021.

LANSING, Alana et al. O Farmacêutico em serviço de atenção secundária à saúde: atuação em equipe multiprofissional para promoção do uso racional de medicamentos. **Revista Destaques Acadêmicos**, v. 9, n. 3, 2017.

MENESES, Julie Alves Leão; DE MENDONÇA, Larissa Aguiar. A importância do acompanhamento farmacêutico no período gestacional: os perigos da automedicação. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 15, p. e367111537457-e367111537457, 2022.

PSICOEDUCAÇÃO E ANSIEDADE: PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE EM ADOLESCENTES

SAÚDE

Graziela Soares dos Santos¹, Gabrieli de Paula Fernandes², Jean Henrique Procópio³, Josiane Cecília Luzia⁴, Ednéia Aparecida Peres⁵

graziela.soares@uel.br, edneiah@uel.br

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Palavras-chave: Psicoeducação, Transtorno de Ansiedade, Adolescentes.

Introdução:

O presente trabalho teve como objetivo realizar a psicoeducação com estudantes de um Colégio da cidade de Londrina, PR, a respeito do Transtorno de Ansiedade. A ansiedade é uma emoção natural do corpo, podendo ser uma resposta a estressores externos, como uma entrevista de emprego, uma prova importante ou uma situação de perigo iminente (LUZIA, ESTANISLAU, MARTÍN, 2015). Por outro lado, o Transtorno de Ansiedade é uma condição diagnóstica caracterizada pela presença persistente e excessiva de ansiedade e/ou preocupação, que podem ser desproporcionais ao evento estressante real ou iminente (APA, 2014). Um dos procedimentos que têm sido eficazes na prevenção e promoção em saúde é a Psicoeducação. De acordo com Lemes e Neto (2017), a psicoeducação é uma técnica que relaciona os instrumentos psicológicos e pedagógicos, objetivando ensinar o indivíduo sobre temas específicos de diferentes áreas, como a saúde, por exemplo, em que é possível desenvolver um trabalho de prevenção e conscientização em saúde. Deste modo, a psicoeducação teve o intuito de esclarecer que a ansiedade é algo normal do corpo, porém é importante entender a partir de que momento ela está

¹ Graziela Soares dos Santos, Estudante do curso de Psicologia da UEL, bolsista do Projeto/Programa (Inclusão Social – Fundação Araucária) – apresentadora 1

² Gabrieli de Paula Fernandes, Estudante do curso de Psicologia da UEL, colaboradora do Projeto/Programa

³ Jean Henrique Procópio, Estudante do curso de Psicologia da UEL, colaborador do Projeto/Programa

⁴ Josiane Cecília Luzia, Docente do Centro/Departamento e Coordenadora do Projeto/Programa

⁵ Ednéia Aparecida Peres, Docente do Centro/Departamento e Colaboradora do Projeto/Programa

acarretando algum tipo de prejuízo na vida desses adolescentes, como no meio escolar, social, familiar e profissional. Devido a comportamentos de fuga e esquivas à essas situações, muitas vezes ela passa a ser disfuncional (DUARTE & OLIVEIRA, 2004).

Outrossim, as atividades do projeto extensionista visam a psicoeducação com os adolescentes como forma de ampliar a compreensão sobre o Transtorno de Ansiedade, ensinar formas de como lidar com os eventos ansiosos, como técnicas de respiração, aprender a identificar os possíveis sintomas, suas circunstâncias ambientais e também identificar quando é necessário buscar um profissional de psicologia. Com os estagiários de Psicologia, as atividades de intervenção proporcionaram a possibilidade de atuação prática em contexto escolar, bem como a intervenção grupal.

Metodologia:

O público alvo do projeto foram estudantes do 6º, 7º, 8º e 9º ano do Ensino Fundamental II de um Colégio Estadual da Cidade de Londrina, PR. O projeto contou com duas etapas: a primeira foi um processo de organização do conteúdo programado, a respeito do Transtorno de Ansiedade, busca de referências sobre o tema e adaptação do conteúdo para as diferentes idades dos estudantes. Foi confeccionado um slide para auxiliar na exposição e discussão com os adolescentes, contendo imagens a respeito de alguns sintomas físicos da ansiedade, como roer unhas, dor no peito e/ou palpitações no peito, falta de ar ou respiração ofegante e, sobre alguns sintomas psicológicos, tais como, preocupação excessiva, especialmente em relação ao futuro, medos irracionais e desproporcionais, comportamentos compulsivos, pensamentos obsessivos e perfeccionismo. Também, animações em vídeo destacando que a Ansiedade é uma reação normal do corpo humano, a diferença de medo e ansiedade, como identificar que está tendo uma crise de Ansiedade e técnicas de como controlar essas crises.

Já na segunda etapa, ocorreu a realização da psicoeducação, a partir de rodas de conversa com os estudantes do Colégio, não com o intuito apenas de exposição de conteúdo, mas fazer com que eles trouxessem suas dúvidas e conduzir a roda de conversa a partir da demanda deles. As rodas foram realizadas dentro de sala de aula no período de aula dos alunos, com duração de aproximadamente 50 minutos cada

encontro. Foram utilizados os equipamentos de multimídia da escola para apresentação do conteúdo, assim como para auxiliar no manejo das discussões, com exposição de imagens e vídeos.

Desenvolvimento e processos avaliativos:

A partir de cada encontro, foi possível analisar com base nos feedbacks após as discussões, que cada sala teve uma troca e um direcionamento diferente a respeito das discussões. Alguns estudantes apresentaram mais conhecimento a respeito do tema, enquanto outros relataram desconhecer sobre o que estava sendo apresentado. Conhecer as técnicas de controle durante uma crise de Ansiedade é de suma importância, como relatado por um dos adolescentes: “Eu não conhecia as técnicas, acho que vai ajudar bastante nas minhas crises”. Observou-se também que em todos os encontros, houve uma participação ativa dos estudantes, principalmente com exemplos deles mesmos a respeito de comportamentos ansiosos, como roer unha, falta de ar, etc., e sobre situações em que a Ansiedade não necessariamente poderia trazer algum prejuízo, como por exemplo ficar ansioso para uma viagem importante, para uma festa de aniversário, entre outras situações. Destacando que, uma das possibilidades de manejo nas discussões era justamente trabalhar com o repertório de cada adolescente e levantar essas questões para o grupo como um todo.

Diante disso, destaca-se a importância dessa psicoeducação aos adolescentes, pois além de auxiliar na identificação dos sintomas da Ansiedade, contribui com o manejo caso algum colega, familiar ou eles mesmos estejam passando por um episódio de Ansiedade. Os dados obtidos com a presente intervenção corroboram o postulado pelos autores Lemes e Neto (2017), de que a Psicoeducação contribui para a educação em saúde.

Considerações Finais:

Portanto, a partir da Psicoeducação, foi possível promover e ampliar aos adolescentes a compreensão sobre o Transtorno de Ansiedade, identificar as formas de lidar com as situações ansiosas, os possíveis sintomas e os contextos que desencadeiam os comportamentos ansiosos. Para além disso, proporcionou aos estudantes de psicologia a prática grupal com adolescentes e o manejo da Psicoeducação em relação ao Transtorno de Ansiedade.

Referências Bibliográficas

American Psychiatric Association (APA). **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**: DSM-V. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

DUARTE, A. M. M., OLIVEIRA, M. A. Controle de respostas de ansiedade em universitários em situações de exposições orais. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**. v.6, n.2, dez. 2004.

LEMES, C. B., NETO, J. O. Aplicações da Psicoeducação no Contexto da Saúde. ***Trends in Psychology / Temas em Psicologia***, Vol. 25, nº 1, 17-28, 2017.

LUZIA, J. C, ESTANISLAU, C e MARTÍN, M. Transtorno de Ansiedade Social: algumas considerações. *In: Psicologia e análise do comportamento : saúde e processos educativos* [livro eletrônico] / organizadores: Camila Muchon de Melo...[et al.]. – Londrina : Universidade Estadual de Londrina, 2015.

Agradecimentos:

O presente trabalho foi realizado com apoio da Universidade Estadual de Londrina, por meio do Programa de Excelência Acadêmica (PROEX) e da bolsa de Inclusão Social da Fundação Araucária.

FEIRA DAS PROFISSÕES UEL 2023: A PARTICIPAÇÃO DO GRUPO PET EDUCAÇÃO FÍSICA UEL NA ORGANIZAÇÃO DO EVENTO

EDUCAÇÃO

Tainara Murari de Carvalho, Marcelo Romanzini

tainara.mcarvalho@uel.br, mromanzini@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: PET, Feira das Profissões, Educação Física, Organização.

Introdução:

O Programa de Educação Tutorial (PET) visa fomentar a tríade ensino, pesquisa e extensão para além do espaço da sala de aula, interagindo também a comunidade externa. Tomando por base a essência do PET, as atividades desenvolvidas ao longo do período letivo buscam conduzir os estudantes, tutorados por um(a) professor(a) doutor, a práticas que subsidiam contextos propícios para o desenvolvimento do corpo discente em sua integralidade acadêmica e social (MULLER, 2003; ROSIN, GONÇALVES, HIDALGO, 2017). Partindo deste princípio, o grupo PET do curso de Educação Física da UEL (PET-EF) compôs a equipe de organização da 11ª Feira das Profissões da Universidade Estadual de Londrina (UEL), realizada no dia 29 de agosto de 2023, atuando, especificamente, no Centro de Educação Física e Esporte (CEFE). A Feira das Profissões da UEL é realizada anualmente em parceria entre discentes, docentes e corpo técnico administrativo da universidade em busca de apresentar ao público de estudantes, especialmente do Ensino Médio, das escolas de Londrina, demais regiões do Paraná e mesmo de outros estados, os 53 cursos de graduação ofertados pela universidade. Assim, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência da participação do grupo PET-EF do curso de Educação Física na organização deste evento no CEFE.

Metodologia:

Este é um relato de experiência a partir das vivências de estudantes do grupo PET-EF UEL quanto à organização da 11ª Feira das Profissões da Universidade Estadual de Londrina, a partir da perspectiva de espaço do CEFE. A atividade de organização da Feira das Profissões contou com o auxílio de 2 professores e de 12 estudantes para a formação da Comissão Organizadora. Uma parcela destes alunos faz parte do grupo PET-EF, o que fomentou o delineamento das ideias, responsabilidades que cada membro da Comissão Organizadora iria ocupar, assim como da estruturação e mesmo da ação prática no dia do evento, tomando por base que as características de liderança, coletividade, proatividade, criticidade e comprometimento são fomentadas, através do PET, nestes estudantes. Após Comissão Organizadora formada, foram realizadas quatro reuniões, no decorrer de três semanas. As duas primeiras reuniões envolveram apenas a participação da equipe de organização e serviram para o planejamento das ações que o CEFE iria proporcionar para o público visitante. Nesse sentido, foram idealizadas estações para o esclarecimento dos diferentes campos de atuação do Profissional de Educação Física, espaços para apresentação de projetos de ensino, pesquisa e extensão existentes no CEFE, vivências na parede de escalada, trilha sensitiva, atividades esportivas e acrobáticas, além de práticas envolvendo capoeira e dança. As demais reuniões contaram com a participação adicional de discentes do curso de Educação Física que se inscreveram para auxiliar na execução das atividades no dia da Feira e tiveram como objetivo estabelecer a função de cada estudante, bem como preparar as atividades e decorar o espaço. Para a oferta de atividades aos visitantes da Feira, foram utilizados materiais como mesas, cadeiras, materiais esportivos, projetor, vídeo, canetas, papéis, tesouras, *sprays*, banners, bandeiras, colchões e colchonetes de ginástica, parede de escalada, materiais adaptados para pessoas portadoras de deficiências, dentre outros. Todos estes materiais foram dispostos nas dependências do ginásio principal do CEFE, ocupando a totalidade das quadras poliesportivas.

Desenvolvimento e processos avaliativos:

De amplo impacto social, a ação de organização e atuação na Feira das Profissões alcançou um número expressivo de pessoas. Mais de 22 mil pessoas

transitaram pela UEL, superando todas as expectativas em comparação ao número de visitantes nos anos anteriores. Especificamente no CEFE, estima-se que o público girou em torno de quatro mil pessoas. Além do público externo, destaca-se também o amplo alcance da organização da Feira perante o corpo discente. Nesse sentido, cerca de 100 estudantes estiveram diretamente envolvidos nas atividades do evento no CEFE atuando como monitores, colaboradores, egressos e Comissão Organizadora. Portanto, foi notável o impacto positivo no grupo PET-EF relativo à participação dos estudantes na Comissão Organizadora pois, os desafios que a organização de um evento deste porte proporciona motiva os estudantes, participantes ativos deste processo, a refletirem criticamente o espaço universitário assim como o senso de liderança, criatividade, responsabilidade e proatividade.

Considerações Finais:

Deste modo, é passível aferir que o objetivo foi alcançado quanto à organização bem-sucedida da 11ª Feira das Profissões da Universidade Estadual de Londrina, contando com a participação do corpo estudantil, em destaque nesta publicação aos estudantes que fazem parte do grupo PET-EF UEL. Por conseguinte, nota-se a importância do PET no espaço universitário, pois é também através deste Programa que ocorre o fomento da excelência na formação acadêmica, por meio do desenvolvimento e integralidade entre ensino, pesquisa e extensão em conjunto com a comunidade acadêmica e sociedade civil, em busca de uma sociedade verdadeiramente equânime e justa.

Referências Bibliográficas

FEIRA das Profissões 2023 supera expectativas e registra 22.074 visitantes. 2023. Disponível em: <https://operobal.uel.br/prograd/2023/08/31/feira-das-profissoes-2023-supera-expectativas-e-registra-22-074visitantes/#:~:text=registra%2022.074%20visitantes-,Feira%20das%20Profiss%C3%B5es%202023%20supera%20expectativas%20e%20registra%2022.074%20visitantes,%C3%A9%20de%2019%2C44%25>. Acesso em: 28 set. 2023.

MÜLLER, A. Qualidade no ensino superior: a luta em defesa do Programa Especial de Treinamento. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.

ROSIN, S. M.; GONÇALVES, A. C. A.; HIDALGO, M. M. Programa de Educação Tutorial: Lutas e Conquistas. **Revista ComInG - Communications and Innovations Gazette**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 70–79, 2017. DOI: 10.5902/2448190424495. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/coming/article/view/24495>. Acesso em: 28 set. 2023.

Agradecimentos:

Agradecemos aos professores Marcelo Romanzini, Gisele Franco de Lima Santos e colegas do PET-EF UEL. Ao Ministério da Educação pela bolsa e à UEL.

A IMPORTÂNCIA DAS REDES SOCIAIS PARA A DISSEMINAÇÃO DA TEMÁTICA EDUCAÇÃO PARA AS SEXUALIDADES

Saúde e Educação

Projeto/Programa de Extensão nº/ Nome da Universidade (SIGLA)

**Educação para a Sexualidade: diálogo entre a UEL e Educação Básica n.
02222/ Universidade Estadual de Londrina (UEL)**

Coordenadora da atividade: Virginia Iara de Andrade MAISTRO¹

**Autores: Josué Almeida de SOUZA²; Giovanna Caroline Cibin ELIAS³; Felipe
TSUZUKI⁴; Nathalia Hernandez TURKE⁵; Hemilyn da Silva MENEGUETE⁶**

Josuealmeida.souza@uel.br, virginiamastro@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Educação sexual, blog, Instagram, dinâmicas lúdicas.

Introdução:

A Educação Sexual no Brasil tem sido um tema de grande relevância e complexidade, inserido no contexto da formação integral dos indivíduos e na promoção da saúde sexual e reprodutiva. A discussão em torno desse assunto ganhou destaque nas últimas décadas, refletindo a necessidade de abordagens mais abrangentes e inclusivas no sistema educacional. De acordo com o Ministério da

¹ Docente do Centro CCB/Departamento de Biologia Geral e Coordenador do Projeto 02222 – Educação para a Sexualidade: diálogo entre a UEL e Educação Básica

² Estudante do curso Ciências Biológicas UEL, bolsista do Projeto 02222 – Educação para a Sexualidade: diálogo entre a UEL e Educação Básica (bolsista PROEX/PIBEX/FA) – apresentador 1

³ Estudante do curso de Ciências Biológicas UEL, bolsista do Projeto 02222 – Educação para a Sexualidade: diálogo entre a UEL e Educação Básica (bolsista PROEX/UEL) apresentador 2

⁴ Doutorando do Programa de Ensino de Ciências e Educação Matemática – PECEM/UEL - colaborador do Projeto n. 02222 – Educação para a Sexualidade: diálogo entre a UEL e Educação Básica.

⁵ Doutoranda do Programa de Ensino de Ciências e Educação Matemática – PECEM/UEL – colaboradora do Projeto n. 02222 – Educação para a Sexualidade: diálogo entre a UEL e Educação Básica.

⁶ Doutoranda do Programa de Ensino de Ciências e Educação Matemática – PECEM/UEL – colaboradora do Projeto n. 02222 – Educação para a Sexualidade: diálogo entre a UEL e Educação Básica.

Educação e Cultura (MEC, 1955):

A discussão sobre a inclusão da temática da sexualidade no currículo das escolas de primeiro e segundo graus tem se intensificado a partir da década de 70, por ser considerada importante na formação global do indivíduo. Com diferentes enfoques e ênfases há registros de discussões e de trabalhos em escolas desde a década de 20. A retomada contemporânea dessa questão deu-se juntamente com os movimentos sociais que se propunham, com a abertura política, a repensar sobre o papel da escola e dos conteúdos por ela trabalhados. Mesmo assim não foram muitas as iniciativas tanto na rede pública como na rede privada de ensino. (MEC, 1995)

Diante disto, percebe-se que há iniciativa por parte do Estado/país na inclusão de disciplinas essenciais, inclusive Sexualidade e Saúde. Mas, mesmo havendo estas iniciativas e sua legalidade plena, de acordo com a Lei nº 9394/96, a oferta de discussões e reflexões sobre educação sexual na educação básica, observamos, durante as nossas inserções nas instituições escolares, uma certa resistência, tanto por parte da direção quanto por parte de alguns docentes, a respeito dos mais diversos temas nela contidos, por não terem tido durante a formação no ensino superior destes momentos de discussões, ou pela educação repressora que tiveram ou pelo fundamentalismo religioso que permeia os mais diversos espaços.

Neste cenário, encontramos em Santos (2021), que é notável a necessidade da abordagem de tais assuntos em ambiente escolar, visando assim uma possibilidade de apresentar e evitar certos problemas derivados da desinformação que estão presentes em nosso cotidiano. Nesse contexto, o presente trabalho tem como principal objetivo um maior alcance e uma maior acessibilidade de materiais essenciais para o efetivo entendimento da Educação Sexual e suas mais diversas temáticas como um todo, visto que também em ambiente educacional enquanto instituição reflete os valores e práticas culturais inevitavelmente influenciadas pelas inovações introduzidas pelo ser humano, especialmente no que diz respeito à integração e utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs - na educação. No momento atual, observamos uma profusão de dispositivos tecnológicos que permeiam o cotidiano social e escolar. Essas mídias frequentemente desafiam a compreensão e o domínio humano quanto ao seu uso e à sua aplicação.

Percebe-se que atualmente vivemos em uma era onde a informação tornou-se descentralizada fazendo com que por meio do avanço da tecnologia e a maior acessibilidade dos produtos destes, tornassem ferramentas necessárias e

pertencentes ao nosso cotidiano facilitando assim consequentemente o acesso ao conhecimento em suas diversas formas de disseminação (BAUMGARTEN, 2007). No contexto de um mundo cada vez mais globalizado e dependente das TICs, torna-se cada vez mais viável oferecer conhecimento ao público, justamente pelo fato de assim haver um maior alcance, fazendo-se necessário a utilização do emprego de ferramentas corretas que estimulem e facilitem o processo de aprendizagem de forma contínua, independente e colaborativa.

Metodologia:

Para maior e melhor disseminação do trabalho, foi disponibilizado um blog para que os jovens acessem e tirem suas dúvidas e os professores da rede de ensino e outros profissionais das mais diversas áreas do conhecimento, possam, além de se atualizarem com os os mais variados textos de autoria dos envolvidos no projeto e publicados em diversos contextos educativos, utilizarem as dinâmicas sobre os diversos temas da sexualidades ali sugeridos. O Endereço do blog <https://www.educsexual.com/> Também estamos construindo uma página no instagram: https://instagram.com/educacao_para_sexualidade?utm_source=qr&igshid=OGIxMTE0OTdkZA==

Desenvolvimento e processos avaliativos:

O blog tem sido uma ferramenta de pesquisa tanto pelos participantes do projeto, quanto pelos jovens e professores da educação básica de ensino, da rede pública e da rede privada. E durante nossas atuações nos espaços educativos, eles inferem o acesso a estas ferramentas utilizando-as no cotidiano. Diante disso, continuaremos a alimentar estes espaços que a tecnologia nos permite, para darmos visibilidade quanto a importância da Educação Sexual em qualquer local e disseminarmos as oficinas como metodologia lúdica de expor os mais diversos temas que a envolvem, desmistificando os preconceitos e tabus impostos durante o desenvolvimento humano.

Considerações Finais:

Compreendemos a Educação Sexual como parte integrante dos diversos âmbitos da vida, da identidade das pessoas e como mediadora das relações sociais. À vista disso, o uso de atividades práticas lúdicas e de instrumentos tecnológicos como Blog e redes sociais, como o Instagram, constituem-se ferramentas didático-pedagógicas com grande potencial para contribuir para o processo de ensino e de aprendizagem dos mais diversos temas que a envolvem. Isto porque favorece a criação de espaços inclusivos nos quais os/as estudantes podem expressar seus anseios, opiniões, dúvidas e curiosidades, bem como trocar experiências, colaborando para o desenvolvimento de solidariedade, confiança e empatia e os docentes da rede de ensino, a se atualizarem e utilizarem as dinâmicas ali sugeridas na sua prática pedagógica.

Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, M. A. **Mediações tecnosociais e mudanças culturais na Sociedade da Informação. Em Questão**, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 113-130, jan./jun. 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4656/465645962008.pdf>. Acesso em: 06 set. 2023.
- BAUMGARTEN, M.; TEIXEIRA, A. N.; LIMA, G. **Sociedade e Conhecimento: novas tecnologias e desafios para a produção de conhecimento nas Ciências Sociais. Sociedade e Estado**, Brasília, v. 22, n. 2, p. 401-433, maio/ago. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/se/a/sgCYtBFpKNVrdghsLMj6Mtv/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 10 set. 2023.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1997)**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/pcn/livro102.pdf>. Acesso em: 01 set. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. 1955.
- LUVIZOTTO, C. K.; FUSCO, E.; SCANAVACCA, A. C. **Websites educacionais: considerações acerca da arquitetura da informação no processo de ensino-aprendizagem**. Educação em Revista, Marília, v. 11, n. 2, p. 23-40, jul./dez. 2010. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/view/2319/1904>. Acesso em: 15 set. 2023.

SANTOS, A. L. R. dos; ASSIS, A. L. R.; MARRA, B. P.; OLIVEIRA, M. E. P. **Educação Sexual no Ambiente Escolar. Monografia.** Betim, MG, 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/14452/7/EDUCA%C3%87%C3%83O%20SEXUAL%20NO%20AMBIENTE%20ESCOLAR.pdf>. Acesso em: 11 set. 2023.

Agradecimentos:

Agradeço à Pró Reitoria de Extensão (PROEX) e UEL pelo apoio essencial para a realização deste projeto. Sem o suporte do Governo do Estado do Paraná, esta iniciativa não seria possível. Também sou imensamente grato à Fundação Araucária pela bolsa recebida. Obrigado por tornarem este programa de extensão uma realidade!

OBTENÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DE FARINHA DE LEGUMINOSAS COMO FONTE ALTERNATIVA DE ALIMENTOS PROTEICOS

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

Paola Garcia Pereira, Jessica Midori Tokunaga Masuta, Wilma A. Spinosa,

Giselle A. Nobre Costa

paola.garcia.pereira@uel.br, gcnobre@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: leguminosas, proteínas vegetais, microbiota natural.

Introdução:

As fontes tradicionais de proteínas, incluindo animais, são consideradas superiores nutricional e funcionalmente; no entanto, a utilização de animais como fonte de proteínas tem levantado muitas questões éticas. Além disso, o consumo de proteínas de origem animal como única fonte de proteína para atender à crescente demanda se torna inviável, devido ao aumento da população. Portanto, o interesse em leguminosas, dado ao seu alto teor de proteínas (21 a 25%) em comparação aos grãos de cereais, está crescendo, sendo a segunda cultura alimentar mais consumida no mundo depois dos cereais (SINGH, 2017).

A lentilha (*Lens culinaris*) desempenha importantes funções nutricionais e seu consumo está associado à promoção da saúde, sendo seu teor proteico médio de 21%, valor semelhante ao apresentado por outras leguminosas como a ervilha, feijão comum e grão de bico (COSTA, QUEIROZ-MONICI, REIS, & DE OLIVEIRA, 2006). O valor nutricional das proteínas da lentilha está relacionado ao seu conteúdo e perfil de aminoácidos. Destacando aminoácidos essenciais como arginina, leucina e lisina, enquanto os principais aminoácidos não essenciais são ácido glutâmico, ácido aspártico e serina (IQBAL, KHALIL, ATEEQ, & KHAN, 2006). Além disso, as lentilhas também são fontes de proteínas dietéticas que fornecem peptídeos bioativos e apresentam vários efeitos benéficos à saúde (ALSHIKH, DE CAMARGO & SHAHIDI,

2015; SHAHIDI & ZHONG, 2008; UDENIGWE & ALUKO, 2012).

No processo de fermentação de produtos alimentícios, os microrganismos utilizados são capazes de crescer em uma ampla variedade de substratos e a fermentação pode gerar diversos produtos alimentícios, aumentando a biofuncionalidade (YADAV et al., 2011), através da redução de compostos antinutricionais e aumento de compostos bioativos gerando efeitos positivos na digestibilidade proteica, melhorando a textura e o aroma, além de aumentar o valor biológico do alimento (DIANA, QUÍLEZ, RAFECAS, 2014).

Assim, o objetivo deste trabalho foi obter farinhas de leguminosas a partir de sementes de lentilhas vermelha e amarela e caracterizá-las físico-quimicamente. Numa etapa posterior, foi conduzida uma fermentação utilizando a microbiota endógena de cada leguminosa visando observar o potencial desta microbiota em fermentar esta matriz a fim de obter produtos fermentados com melhores características funcionais e tecnológicas. Os resultados deste trabalho contribuirão para a caracterização físico-química, nutricional e funcional de variedades dessa leguminosa. Adicionalmente, a execução das análises propicia ao estudante de graduação um treinamento importante à sua formação bem como a conscientização para o uso de biotransformadores que possibilitem a oferta de alimentos com melhores características para consumo, sobretudo alimentos ricos em proteínas e peptídeos potencialmente utilizáveis como substitutos das proteínas de origem animal.

Metodologia:

Grãos de lentilha das variedades amarelo e rosa comercializadas em Londrina, Paraná, foram adquiridas no mercado local, moídas em moinho analítico IKA A11 e utilizados como matérias-primas para esta investigação. As farinhas obtidas foram fracionadas e armazenadas em temperatura de refrigeração para posterior análise.

As medições do valor de pH foram realizadas com um potenciômetro digital usando 5 g de cada farinha suspensas em 10 ml de água destilada. O teor de umidade, cinzas, proteínas, gorduras totais e carboidratos obtidos conforme metodologias propostas no AOAC (2016).

A avaliação da presença de microrganismos foi monitorada usando contagem total de mesófilos e contagem total de bolores e leveduras, utilizando ágar padrão e

ágar batata dextrose acidificado respectivamente nas condições propostas por Silva et al, (2015). As análises foram conduzidas no laboratório de análises de Alimentos do DCTA/Uel que avalia composição de alimentos, pesquisa contaminantes, microorganismos benéficos, deteriorantes e patogênicos em alimentos. Atividades estas que propiciam aos estudantes um entendimento da rotina dos processos de avaliação de boas práticas na produção de alimentos bem como a rotina de avaliação da qualidade dos alimentos comercializados.

Desenvolvimento e processos avaliativos:

Os dados médios obtidos foram pH de 6,32 e 6,30 com acidez titulável de 1,52 e 1,61% em ácidos orgânicos, para as farinhas de lentilha amarela e rosa, respectivamente. A caracterização físico-química evidencia farinhas com altos conteúdos de proteínas e carboidratos. A farinha de lentilha amarela apresentou porcentagens médias de umidade 8,85; cinzas com 2,42; gordura 0,95; proteínas 21,81 e carboidratos totais de 66,38. Enquanto que a farinha de lentilha vermelha teve 8,88. Já, a farinha de lentilha amarela apresentou umidade de 8,88; cinzas em 2,33; gordura total 1,59, conteúdo proteico de 22,39 e carboidratos 64,24%. Com relação à contagem de microrganismos, os mesófilos totais e bolores/leveduras foram de $1,0 \times 10^2$ UFC/g e $2,0 \times 10^2$ UFC/g e a farinha de lentilha vermelha apresentou $2,5 \times 10^4$ UFC/g $5,1 \times 10^4$ UFC/g de mesófilos e bolores/leveduras. Uma fermentação conduzida a 25°C com uma suspensão 10% (P/V) das farinhas em água esterilizada resultou numa redução do pH de 6,3 nas duas farinhas, para 4,3 e 4,2 nas farinhas de lentilha amarela e vermelha respectivamente, após 8 h de fermentação endógena. Estas informações indicam que as farinhas apresentam características adequadas para fermentação tanto via bacteriana quanto via fungos naturalmente presentes nas amostras. Os parâmetros fermentativos serão definidos em etapas futuras que vem sendo conduzidas pelos alunos de iniciação científica e extensionista envolvidos no programa de atendimento à sociedade externa na área de produção, análise, ciência e tecnologia de alimentos (Projeto 02432).

Considerações Finais:

A obtenção e avaliação da composição de farinhas de leguminosas evidencia estas matrizes como boas fontes de proteínas, o que tem sido valorizado no mercado, uma vez que a demanda de fontes de proteínas é urgente e necessária no mundo. Adicionalmente, os mercados voltados a produtos veganos também são impactados positivamente com divulgação destes dados e popularização desta informação. Adicionalmente, a microbiota natural presente nas amostras de farinhas demonstrou presença tanto de bactérias quanto de fungos e que estes microrganismos podem fermentar estas matrizes e promover alterações na estrutura das proteínas. Espera-se que estas modificações impactem positivamente as propriedades funcionais destas farinhas melhorando a suas características para o consumidor. Uma característica positiva deste trabalho é o envolvimento dos alunos de iniciação científica e extensionistas que têm com o desenvolvimento do projeto a oportunidade de vivenciar as rotinas da produção e análise de alimentos, bem como as práticas de gestão da qualidade no laboratório e estabelecimentos voltados à produção de alimentos.

Referências Bibliográficas

- Alshikh, N.; Camargo, A. C.; Sharidi, F. Fenólicos de cultivares de lentilha selecionadas: Atividades antioxidantes e inibição de lipoproteína de baixa densidade e danos ao DNA. *Jornal de alimentos funcionais*, n. 18 , p. 1022-1038, 2015.
- Costa, G. E. A; Queiroz-Monici, K. S.; Reis, S.M.P.M.; de Oliveira, A.C. Composição química, teores de fibra alimentar e amido resistente de leguminosas de ervilha crua e cozida, feijão comum, grão-de-bico e lentilha. *Química de Alimentos* , v. 94, n.3, p. 327-330, 2006.
- Diana, M., Quílez, J., & Rafecas, M. (2014). Ácido gama-aminobutírico como composto bioativo em alimentos: uma revisão. *Jornal de alimentos funcionais* , n. 10 , p. 407-420.
- Iqbal, A.; Khalil, I.A.; Ateeq, N.; Khan, M. S. Nutritional Quality of Important Food Legumes. *Food Chemistry*, n. 97, p. 331-335, 2006.
- Shahidi, F.; Zhong, Y. Peptídeos bioativos. *Journal of AOAC International*, v. 91, n. 4, p. 914-931, 2008.
- Silva, N.; Taniwaki, M. H.; Junqueira, V. C. A.; Silveira, N. ; Okazaki, M. M.; Gomes, R. A. *Manual de Métodos de Análise Microbiológica de Alimentos e Água*. São Paulo, SP; CRC Press 554 pg. 2018.

Singh, R. K.; Chang, H. W.; Yan, D.; Lee, K. M.; Ucmak, D.; Wong, K.; Abrouk, M.; Farahnik, B.; Nakamura, M.; Zhu, T. H.; Bhutani, T.; Liao, W. Influence of diet on the gut microbiome and implications for human health. *Journal of translational medicine*, n. 15, v. 1, 73, 2017.

Udenigwe, C. C.; Aluko, R. E. Food Protein-Derived Bioactive Peptides: Production, Processing, and Potential Health Benefits. *Journal of Food Science*, n. 77, v.1, p. 11-24., 2012.

Yadav, H., Jain, S., Rastamanesh, R., Bomba, A., Catanzaro, R., & Marotta, F. Tecnologia de fermentação no desenvolvimento de alimentos funcionais para a saúde humana: para onde devemos ir. *Fermentar. Technol*, v. 1 , p. 1-2, 2011.

AGRADECIMENTOS:

À Fundação Araucária pela viabilização do projeto 02432 através da concessão de bolsa IS.

MANUAL DO COLABORADOR DO PROJETO SUPORTE PSICOLÓGICO COVID-19: PROMOVENDO INTEGRAÇÃO

SAÚDE

**Fernanda Taketa da Silva, Sabrina Mendes Angelotti, Bruna Moraes Brochi,
Ana Clara Totti, Renata Grossi**

fernanda.taketa@uel.br, rgrossi@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Psicologia; Suporte Psicológico; Covid-19; organizacional

Introdução

O Projeto Suporte Psicológico Covid-19 foi criado quando a pandemia de Covid-19 chegou ao Brasil, em abril de 2020, por meio de iniciativas de professoras da Universidade Estadual de Londrina (UEL). O Projeto atuou com o intuito de promover saúde mental através da oferta de suporte psicológico gratuito a pessoas maiores de 18 anos afetadas direta ou indiretamente pela Covid-19 e que pudessem se beneficiar de um atendimento breve, individual e remoto (SILVA, 2022).

O Projeto foi organizado em frentes de atuação, para que assim as atividades fossem bem organizadas e divididas entre os colaboradores/as. Com toda a organização definida, foi criado o Manual do Colaborador, que teve como objetivo a integração dos novos colaboradores/as de forma rápida e prática. Através do manual, foi possível entender o funcionamento do projeto, sua organização e seus objetivos.

Visto isso, o presente trabalho tem como objetivo apresentar partes desse recurso, que promoveu o conhecimento e a inclusão dos colaboradores/as, evidenciando a importância do conteúdo sistematizado, além de destacar a importância do Projeto como propulsor de novas experiências aos colaboradores/as, especialmente aos bolsistas.

Metodologia

Para a realização deste trabalho foi feito um mapeamento do Manual do Colaborador, documento elaborado por Bim, Moriyama e Grossi (2021), assim como uma análise de informações disponíveis no *Google Drive* do Projeto, aplicativo utilizado para armazenar todas as informações e documentos necessários, a partir dos quais foi possível verificar o funcionamento e organização do projeto e ter acesso direto ao Manual.

Desenvolvimento e processos avaliativos

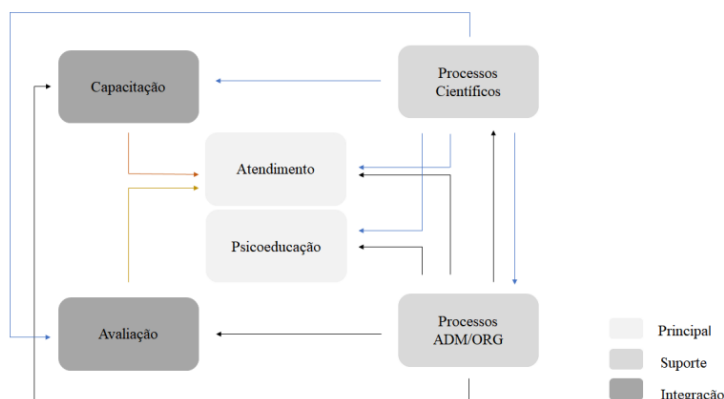
Nesta seção serão apresentadas as partes que compõem o Manual do Colaborador, indicando os conteúdos que contribuíram para o funcionamento do projeto e para a integração de novos colaboradores/as. Ele se inicia com uma breve apresentação do documento, explicação sobre o que era o projeto e seus objetivos, assim como informes sobre quem receberia e quem ofereceria o serviço. Um segundo conteúdo diz respeito a delegação de atividades. Cada frente possuía um ou mais gestores/as, sendo ele/a responsável pela mediação entre os/as colaboradores/as, tornando possível o alcance dos objetivos da frente, além de tomar determinadas decisões e acompanhar o andamento das atividades.

O Manual apresentou que o projeto possuía assessores/as em suas frentes, que executavam as atividades propostas pelos/as gestores/as e professores/as, sendo responsáveis por distribuir as tarefas aos assistentes, tendo em vista os prazos, disponibilidade dos colaboradores/as e a quantidade de pessoas atuando. As frentes também contavam com assistentes, os quais eram responsáveis por realizar atividades propostas pelo assessor/a. Além de estudantes de graduação e professores/as, o Projeto contou com a participação de colaboradores/as externos/as, sendo eles psicólogos/as já formados/as e profissionais de outras áreas que atuavam em frentes variadas.

Ademais, o Manual apresentou a organização do projeto, feita por frentes de atuação que se inter-relacionam (figura 1). As frentes principais eram responsáveis por atender as demandas do público-alvo do projeto; as frentes de suporte forneciam serviços ou produtos para outras frentes alcançarem seus objetivos e a frente de integração recebia e fornecia informações para todas as outras frentes. Com isso, era

mais fácil treinar e criar um sentimento de pertencimento no colaborador, pois teria discernimento de como tudo funcionava no projeto.

Figura 1: Organograma sobre o inter-relacionamento das frentes de atuação



Fonte: BIM, N. R. et al. Manual do Colaborador. 2 ed. Londrina: Suporte Psicológico Covid-19, 2021.

Constatou-se, também, que as atividades do projeto foram organizadas em dois setores, sendo o setor 1 de apoio e desenvolvimento profissional, e o setor 2 de avaliação e intervenção, subdivididos em frentes de trabalho. Cada frente de trabalho tinha um objetivo (tabela 1), para que o projeto pudesse apresentar um desempenho eficiente, promovendo o engajamento do colaborador.

Tabela 1: Frentes de Trabalho e seus objetivos

Frente de Trabalho	Objetivo
Processos Administrativos e Organizacionais	Gerenciar processos organizacionais e administrativos, fazendo com que os processos sejam mais efetivos e alcancem o objetivo do projeto
Psicoeducação	Disseminar estratégias e informações científicas ao público através de recursos psicoeducativos de cuidados em saúde mental, a fim de amenizar os impactos psicológicos da Covid-19

Processos Científicos	Oferecer suporte ao desenvolvimento dos processos científicos referentes ao projeto
Avaliação	Avaliar os efeitos do projeto de extensão no pré-atendimento, pós-atendimento, follow-up, qualidade do atendimento e quadro clínico de risco
Atendimentos	Realizar suporte psicológico para as pessoas afetadas direta ou indiretamente pela pandemia de Covid-19, minimizando danos psicológicos causados pela crise sanitária
Capacitação	Oferecer recursos teóricos e práticos para que os profissionais estejam habilitados a realizar intervenções a partir do modelo de Primeiros Socorros Psicológicos (PSP)

Fonte: BIM, N. R. et al. Manual do Colaborador. 2 ed. Londrina: Suporte Psicológico Covid-19, 2021.

Considerações Finais

Foi possível identificar que as informações do Manual do Colaborador aumentou a probabilidade do colaborador/a conhecer e se integrar, além de auxiliar o Projeto a atingir seu objetivo final, que consistia em proporcionar atendimento gratuito para a comunidade afetada pela Covid-19. Da mesma forma, se apresentou como um grande impulsionador para a vida acadêmica e profissional dos colaboradores/as, proporcionando acesso a diversas informações científicas e à prática do psicólogo/a.

Referências Bibliográficas

BIM, N. R. et al. Manual do Colaborador. 2 ed. Londrina: Suporte Psicológico Covid-19, 2021.

SILVA, F. T. et al. Mapeamento do alcance das postagens no Instagram do Projeto Suporte Psicológico Covid-19. 5º Encontro Anual de Extensão Universitária e 11º Simpósio de Extensão da UEL– Por Extenso 2022. Londrina: 2022.

Agradecimentos:

Agradecemos à Bolsa PIBEX/Fundação Araucária por proporcionar a viabilidade do Projeto de Extensão Suporte Psicológico Covid-19, à Universidade Estadual de Londrina, à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade (PROEX) e aos colaboradores/as do programa.

NEOPLASIAS OCULARES EM CÃES E GATOS

SAÚDE

Mariane de Abreu Pereira, Mirian Siliane Batista de Souza

mariane.abreu.pereira@uel.br, msiliane@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: neoplasias; ocular; cães; gatos; oftalmologia.

As neoplasias intraoculares têm sido cada vez mais diagnosticadas em cães e gatos. Os neoplasmas podem se desenvolver em todos os segmentos do olho, inclusive na região intraocular. As neoplasias oculares são muito importantes na clínica de animais de companhia, causando desconforto ocular e podendo acarretar com doenças sistêmicas que prejudicam a visão destes animais.

Os tumores oculares são divididos em primários ou secundários de acordo com o local de origem, sendo as primárias originadas na órbita ocular e as secundárias provenientes de metástases em cavidade oral, nasal ou em glândulas salivares (AMORIM et al., 2017). Além da classificação quanto a anatomia ocular, podendo ser neoplasias palpebrais, da terceira pálpebra, conjuntiva, córnea, intraocular, sarcoma intraocular pós-traumático, neoplasias orbitais ou retrobulbares.

As neoplasias intraoculares mais comuns nos cães e gatos são as de origem melanocíticas. Nos gatos, após a ocorrência de um trauma há a possibilidade do surgimento de sarcoma intraocular pós-traumático. A maior parte das neoplasias intraoculares são de origem maligna, principalmente nos felinos. A presença de neoplasias intraocular é a principal causa de enucleação em felinos e a segunda maior em caninos (DALECK; RODASKI; NARDI, 2009).

Os sinais clínicos mais comuns são exoftalmia gradual, epífora, ceratite por exposição, desvio do bulbo, aumento de volume ocular, desconforto ocular, protusão de terceira pálpebra e até cegueira.(DALECK; RODASKI; NARDI, 2009).

O diagnóstico das neoplasias oculares pode ser realizado através de exame histopatológico, a partir de uma biópsia excisional realizada durante a cirurgia

(FERREIRA; AMORIM, 2003) além de citologia, radiografia, tomografia computadorizada e ressonância magnética. Já o tratamento pode ser por excisão cirúrgica, radioterapia, quimioterapia, laserterapia ou crioterapia (DALECK; RODASKI; NARDI, 2009).

Este projeto é apresentado com a finalidade de aprofundar os estudos sobre a oftalmologia veterinária, visando a contribuição para a formação acadêmica e profissional do bolsista além da contribuição para a saúde dos animais atendidos universidade. A proposta visa contribuir principalmente para a comunidade de baixa renda que são a maioria do perfil de pessoas que procuram atendimento veterinário no hospital veterinário da UEL, favorecendo assim, a comunidade acadêmica, os animais e a comunidade externa envolvida. A atividade extensionista apresentada é de grande importância para o estudo das principais neoplasias oculares que acometem os cães e gatos visando estratégias de controle, prevenção e facilidade nos diagnósticos. Os principais objetivos do projeto de extensão são baseados na identificação dos sinais clínicos, desenvolvimento de raciocínio clínico, definição de diagnósticos e condutas terapêuticas, além de orientações sobre os métodos de prevenção e prognóstico aos tutores dos animais atendidos.

Foi realizado um estudo retrospectivo para analisar os casos de neoplasias oculares em cães e gatos atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Londrina dos últimos anos, levando em consideração as principais informações dos animais atendidos, os diagnósticos e o tratamento escolhido, para elaboração do projeto extensionista.

A contribuição do projeto para a formação acadêmica é de grande notoriedade, com estímulo do aprendizado do estudante com processos ativos de formação, gerando conhecimento e práticas de rotina, além da disseminação da ciência para a comunidade, visando estratégias de prevenção e diagnóstico de doenças que acometem os animais domésticos. Os resultados obtidos durante o projeto de extensão serão divulgados para a comunidade, visando o acesso à informação e a facilidade na compreensão dos assuntos relacionados à saúde dos animais.

Referências Bibliográficas

HESSE, K. L. et al. Neoplasmas oculares e de anexos em cães e gatos no Rio Grande do Sul: 265 casos (2009 -2014). **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 35, p. 49–54, 1 jan. 2015.

MARQUES, M. E. J. Neoplasias intraoculares em cães e gatos : revisão da literatura. **lume.ufrgs.br**, 2017.

SILVA, B. R. F. D. DA. **Neoplasias oculares em cães e gatos : estudo retrospectivo 2001-2012**. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10400.5/5497>>. Acesso em: 17 ago. 2022.

GOMES, D. S. P. Neoplasias oculares do cão e gato: estudo retrospectivo de 5 anos. **recil.ensinolusofona.pt**, 2015.

Agradecimentos:

Agradeço a Fundação Araúcaria pela oportunidade de aprendizado e pela ajuda financeira durante o periodo de graduação.

PREPARAÇÃO DE LÂMINAS HISTOLÓGICAS

Educação

Pedro R.Tenório; Carlos Vinícius D.Rosa;

Isadora C.Versellone; Vitória B. Bertuchi; Eliane Victoriano

rocha.pedro.tenorio@uel.br, victoriano@uel.br

Universidade Estadual de Londrina – UEL

Palavras-chave: processamento histológico, estratégia de ensino, prática laboratorial.

Introdução:

O desenvolvimento de metodologias de aprendizagem tem sido foco de profissionais da área da educação com o intuito de despertar o interesse dos estudantes. As práticas de laboratório são estratégias que se mostram eficientes e, além de produzirem aprendizado a partir da fixação dos conteúdos estudados, colaboram com a redução de defasagens de aprendizagens por meio da experimentação.

A técnica básica de processamento histológico é um instrumento bastante utilizado tanto na pesquisa quanto para realizar diagnósticos, assim, estudantes das áreas biológicas e da saúde solicitam esta experiência laboratorial para enriquecimento de seus conhecimentos.

O estudo da organização tecidual e celular de um determinado organismo ocorre por meio de cortes histológicos que permitem que órgãos sejam analisados em diferentes fases e estados de sua atividade funcional, uma vez que este método preserva as relações estruturais entre as células nos diferentes tecidos (JUNQUEIRA E CARNEIRO, 2017).

A técnica histológica visa o processamento dos tecidos biológicos para o seu estudo ao microscópio óptico. Para a obtenção de lâminas histológicas é necessário a realização de diversas etapas, desde a eutanásia do animal, coleta e fixação do

órgão, desidratação em séries crescentes de álcool, diafanização, inclusão em parafina, trimagem, emblocamento e realização de microtomia para obtenção de cortes com poucos micrometros de espessura. Para análise do material ao microscópio luz é necessário a utilização de corantes, os quais por afinidade tintorial conseguem corar o material (GARTNER E HIATT, 2007; JUNQUEIRA E CARNEIRO, 2017).

As ações deste projeto tiveram por objetivo oportunizar a experiência/vivência de discentes de graduação e pós-graduação quanto ao processamento de material biológico para a obtenção de lâminas histológicas. Objetivou também, auxiliar o despertar da vocação dos estudantes como futuros pesquisadores/professores.

Metodologia:

O público-alvo foi estudantes de graduação e pós-graduação de diferentes cursos e instituições de ensino superior de Londrina e região. As atividades foram realizadas no laboratório de Histotécnica do Departamento de Histologia do Centro de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Londrina – UEL.

As atividades práticas da oficina foram ministradas por discentes de graduação e pós-graduação da UEL, devidamente treinados e supervisionados pelos professores de histologia envolvidos no projeto de extensão.

A oficina foi ofertada nos períodos matutino e vespertino, teve a duração de 16 horas. Os 28 participantes foram divididos em 4 grupos de 7 estudantes, de acordo com a suas disponibilidades de horário.

Cada grupo, durante quatro dias consecutivos, realizou o processamento histológico de rotina de material biológico que incluiu: fixação em Bouin, desidratação em álcool etílico, diafanização, inclusão em parafina, trimagem, emblocamento, microtomia, coloração por HE e montagem de lâmina permanente. Adaptar os “tempos” do protocolo da desidratação, diafanização e inclusão, foi necessário para atender a disponibilidade de tempo em cada encontro. Foi realizado ainda, captura de imagens em fotomicroscópio, análise e interpretação do material biológico, sob a supervisão e orientação dos ministrantes do curso e pelo professor coordenador.

Cada estudante ficou responsável pelo processamento de um determinado órgão que incluía: fígado, rim, testículo, pulmão, intestino, coração e baço; e pela apresentação de seus resultados histológicos, relacionando seus resultados

morfológicos com os respectivos fundamentos teóricos. Ao final da oficina foi realizada uma atividade avaliativa com a aplicação de um questionário na forma de “quiz” para mensurar e reforçar o aprendizado.

Desenvolvimento e processos avaliativos:

Os 28 estudantes participantes da oficina pertenciam a diferentes cursos de graduação e pós-graduação e de diferentes instituições de ensino superior. No intuito de oferecer uma oficina de boa qualidade e poder dar atenção individualizada aos participantes, e considerando o espaço físico do laboratório de Histotécnica, os participantes foram divididos em grupos. Cada grupo contemplou alunos de diferentes instituições de ensino e cursos, o que se mostrou extremamente enriquecedor do ponto de vista de troca de informações específicas de cada curso, discussões de ementas de disciplinas, metodologias de ensino e de avaliação, etc. Também oportunizou expandir os laços de amizade entre estudantes de cursos distintos.

Todas as etapas do processamento histológico foram embasadas teoricamente pelo ministrante do curso, um discente treinado anteriormente pelo professor coordenador ou pelas técnicas do laboratório de histologia, permitindo que os participantes compreendessem os princípios químicos/físicos de cada procedimento. Cada um dos alunos processou o seu material e por muitas vezes repetiu o procedimento para treinar sua habilidade na trimagem/taqueamento (processo de retirada de excessos de parafina do bloco e sua fixação em suporte) e microtomia (secção do material em cortes finos), utilizando-se de material excedente que fora descartado pelo laboratório. A repetição de alguns procedimentos permitiu que os estudantes se sentissem mais seguros e aptos a realizarem o processamento histológico futuramente em seu campo de atuação na pesquisa, ou mesmo, como ministrantes dessa oficina.

A análise e interpretação do material biológico propiciaram aos participantes entender planos de corte, artefatos de técnica, problemas de coloração advindos de corantes envelhecidos ou mal filtrados, e de cortes muito espessos que dificultam a visualização e a análise de tecidos e células, etc.

O processo avaliativo na forma de quiz dos participantes e o feedback por parte do professor coordenador, em cada questão, permitiu que os estudantes fixassem os conhecimentos teóricos/práticos das etapas do processamento histológico e seus

fundamentos, assim como, da histologia dos órgãos processados.

Considerações Finais:

De maneira geral, foi notável como a vivência da rotina laboratorial estimulou os participantes, tanto estudantes inscritos como os ministrantes, a um comprometimento mais efetivo com o processo ensino aprendizagem. Também foi possível observar a compreensão pelos estudantes, dos tecidos básicos e sua organização em órgãos, assim como, o despertar de interesse para projetos de pesquisa com foco na histologia. Ao final da oficina, os estudantes avaliaram a qualidade das lâminas histológicas obtidas, compreendendo a importância das etapas da técnica, através de comparações entre as lâminas de boa qualidade pertencente à coleção didática do Departamento de Histologia e aquelas por eles confeccionadas.

Referências Bibliográficas

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. Tratado de Histologia em cores. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

Agradecimentos:

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade – UEL e Departamento de Histologia – CCB/UEL

DESMISTIFICANDO A SEXUALIDADE: UMA FERRAMENTA POUCO USADA NA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA

Saúde e Educação

Educação para a Sexualidade: diálogo entre a UEL e Educação Básica n. 02222/ Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenadora da atividade: Virginia Iara de Andrade MAISTRO¹

Autores: GIOVANNA CAROLINE CIBIN ELIAS²; Josue Almeida de SOUZA³; Felipe TSUZUKI⁴; Nathalia Hernades TURKE⁵; Hemilyn da Silva MENEGUETE⁶

giovanna.carolinecibin@uel.br, virginiamastro@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Educação, Sexualidade, Saúde, Escola.

Introdução:

A sexualidade é um tema amplo e muito discutido no século XXI nas redes sociais, portanto, não é recente, e tem se tornado emergente. Contudo, observamos sua ausência nos mais diversos espaços educativos, por tabus e preconceitos em tratar dos múltiplos temas que a envolvem. Falar sobre sexualidade está diretamente ligado à educação e saúde pública, e aí se inclui prevenção contra IST, noções básicas de higiene, biologia e à anatomia humana, diversidades, gravidez precoce, e

¹ Docente do Centro CCB/Departamento de Biologia Geral e Coordenador do Projeto 02222 – Educação para a Sexualidade: diálogo entre a UEL e Educação Básica

² Estudante do curso de Ciências Biológicas UEL, bolsista do Projeto 02222 – Educação para a Sexualidade: diálogo entre a UEL e Educação Básica (bolsista PROEX/UEL) apresentador 2

³ Estudante do curso Ciências Biológicas UEL, bolsista do Projeto 02222 – Educação para a Sexualidade: diálogo entre a UEL e Educação Básica (bolsista PROEX/PIBEX/FA) – apresentador 1

⁴ Doutorando do Programa de Ensino de Ciências e Educação Matemática – PECEM/UEL - colaborador do Projeto n. 02222 – Educação para a Sexualidade: diálogo entre a UEL e Educação Básica.

⁵ Doutoranda do Programa de Ensino de Ciências e Educação Matemática – PECEM/UEL – colaboradora do Projeto n. 02222 – Educação para a Sexualidade: diálogo entre a UEL e Educação Básica.

⁶ Doutoranda do Programa de Ensino de Ciências e Educação Matemática – PECEM/UEL – colaboradora do Projeto n. 02222 – Educação para a Sexualidade: diálogo entre a UEL e Educação Básica.

tantos outros assuntos de suma importância para a saúde dos indivíduos. Há a falta de acesso a informações confiáveis que poderiam ser tratadas no âmbito escolar, fazendo com que nosso país esteja entre os campeões em casos de câncer de pênis por falta de higiene (BRASIL, 2022), pobreza menstrual (BRASIL, 2021), alto índice de gravidez precoce, abortos clandestinos, homicídios de transgêneros, abuso sexual contra crianças, início precoce das práticas sexuais e tantos outros. Daí a relevância em levar para os espaços escolares discussões sobre os inúmeros assuntos relacionados à sexualidade. Para tanto, o projeto de extensão da Universidade Estadual de Londrina (UEL) - Sexualidade e Saúde: diálogo entre a UEL e a educação básica, se propõe a ir até às escolas da rede pública de ensino e levar oficinas com dinâmicas lúdicas, com o objetivo de contribuir para a problematização e desmitificação de concepções e representações sociais equivocadas sobre sexualidade, reprodução, práticas sexuais, gênero e violências, que impactam diretamente a vivência saudável e digna da sexualidade pelos indivíduos. Tendo como princípio a formação integral humana e o pleno desenvolvimento da cidadania consciente e crítica, a educação para a sexualidade nas escolas deve ser um meio de oportunizar aos estudantes um lugar acolhedor para refletir e formular suas próprias noções sobre sexualidade, fundamentadas no conhecimento científico oportunizando criar momentos de discussão que favoreçam o diálogo sobre afeto, desejo, autoconhecimento, autocuidado e respeito ao próximo. A educação sexual quando feita cedo, com conhecimento científico, sem tabus e preconceitos e de maneira clara e objetiva, informa, educa, previne e muda a sociedade.

Desenvolvimento e processos avaliativos:

O projeto de extensão “Sexualidade e Saúde: diálogo entre a UEL e a educação básica”, é levado até às escolas mediante solicitação de seus docentes à coordenação do projeto, com o intuito de abrir espaços para que os jovens tirem suas dúvidas sobre os mais diversos temas que o projeto propõe. Numa das escolas contatadas, após relatos de que um grande número de alunos estava com dificuldades para manter a higiene em dia e com dúvidas quanto aos temas sobre sexualidade, foram programadas uma sequência de seis encontros em um colégio na periferia de Londrina, onde a equipe introduziu aos estudantes, aos professores e à equipe pedagógica a forma correta de higienização, tanto íntima quanto geral, como evitar

infecções, o que é higiene menstrual, quais são os métodos contraceptivos, qual é a importância da educação sexual, entre outros. Por meio de esquemas na lousa, mapas conceituais e desenhos legendados, foram disponibilizadas explicações e algumas dinâmicas interativas presentes na cartilha “Educação Sexual: dinâmicas integrando sexualidade, saúde e sociedade”, que brevemente será publicada pela editora e-publicar, que redigidas pelos integrantes do projeto de extensão.

Resultados:

"Posso tomar pílula anticoncepcional e também tomar injeção?"

"Pode usar camisinha feminina e masculina ao mesmo tempo?"

"O líquido que sai do pênis antes da ejaculação (fluido pré-ejaculatório) pode engravidar?"

"Por que sinto uma sensação boa quando meu pênis está ereto?"

"A esponja/anel da camisinha feminina não machuca lá dentro?"

"Absorvente grande é para quem tem vagina (vulva) maior?"

Ao que se observa, diante das indagações conclui-se que os jovens estão com muitas dúvidas em relação ao seu corpo e sua saúde. Desta maneira, todos estes questionamentos foram respondidos para todos os estudantes participantes, com informações corretas e com embasamento científico.

Considerações Finais:

Diante das indagações dos jovens participantes, compreendemos que a longo prazo, o diálogo sobre os diversos temas que envolvem a sexualidade podem trazer muitos benefícios para a saúde física, sexual e emocional. Elucidar as dúvidas, refletir sobre seu corpo e os cuidados para com ele podem colaborar para diminuir equívocos nos modos de viver uma vida prazerosa e saudável. A partir dos conhecimentos adquiridos, quiçá venham a postergar as práticas sexuais para mais tarde, a se precaver quanto a uma gravidez precoce, a ter cuidados quanto às IST, a fazer a higiene correta, a ter respeito pelo seu próprio corpo e pelas formas de expressão das sexualidades.

Referências Bibliográficas

BRASIL, <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2021/07/> o-que-e-pobreza-menstrual-e-por-que-ela-afasta-estudantes-das-escolas. Acesso em 20 de setembro de 2023

BRASIL, <https://portaldaurologia.org.br/publico/cancer-de-penis/em-2022-brasil-registrou-1-933-casos-de-cancer-de-penis-e-459-amputacoes/#:~:text=De%202007%20a%202022%2C%20foram,casos%20at%C3%A9%20novembro%20de%202022.&text=%20Dados%20at%C3%A9%20novembro%20de%202022>. Acesso em 19 de setembro de 2023

BRASIL. Anuário Brasileiro de Segurança Pública, 2022. Brasília: Fórum brasileiro de segurança pública, 2022.

BRASIL. Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Lei nº 12.015, de 7 de agosto de 2009. Altera o Título VI da Parte Especial do Decreto-Lei no 2.848, de 7 de dezembro de 1940 - Código Penal, e o art. 1º da Lei no 8.072, de 25 de julho de 1990, que dispõe sobre os crimes hediondos, nos termos do inciso XLIII do art. 5º da Constituição Federal e revoga a Lei no 2.252, de 1º de julho de 1954, que trata de corrupção de menores. Brasília: Congresso Nacional, 2009.

BRASIL. Manual do multiplicador: adolescente. Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de DST e Aids. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

Cadernos de Saúde Pública, Scielo 25 Brasil. Aborto no Brasil: o que dizem os dados oficiais. <https://doi.org/10.1590/01002-311X00188718>. Acesso em 15 de setembro de 2023

OAB. https://www.oab.org.br/Content/pdf/cartilha_crianca_adolescente.pdf. Acesso em 10 de setembro de 2023

TURKE, Nathalia, M.; MAISTRO, V. I, A. **Educação Sexual: dinâmicas integrando sexualidade, saúde e sociedade**. RJ: E-publicar, 2023 (em fase de publicação).

Agradecimentos:

Agradeço à Pró Reitoria de Extensão (PROEX) e UEL pelo apoio essencial para a realização deste projeto. Sem o suporte do Governo do Estado do Paraná, esta iniciativa não seria possível. Também sou imensamente grato à Fundação Araucária pela bolsa recebida. Obrigado por tornarem este programa de extensão uma realidade!

**PROTAGONISMO JUVENIL E DESENVOLVIMENTO SOCIAL-ECONÔMICO A
PARTIR DO TRIPÉ EMPREENDEDORISMO SOCIAL, INOVAÇÃO E
SUSTENTABILIDADE: SINTETIZANDO A JORNADA**

TRABALHO

**Elaine Maria dos Santos, Iris Yae Tomita, Caroline Nayara Marilac Flor, Diogo
Menguetti**

elainems@uel.br; iris@uel.br, carolflor@gmail.com; diogo@uel.br

Universidade Estadual de Londrina, UEL

Palavras-chave: Protagonismo juvenil, Desenvolvimento pessoal, Empreendedorismo,
Inovação

Introdução:

O protagonismo e engajamento dos jovens nas diferentes esferas da sociedade é fundamental para o fortalecimento e desenvolvimento do país, mas sobretudo, para o comprometimento do indivíduo para suas questões pessoais e também coletivas. Além disso, é importante a consciência do jovem acerca da necessidade de conhecer e criar espaços e oportunidades para seu desenvolvimento pessoal, profissional e do seu entorno.

Nesse sentido, o projeto de extensão Protagonismo Juvenil e Desenvolvimento Social-Econômico a partir do tripé Empreendedorismo Social, Inovação e Sustentabilidade, entendendo que o jovem da escola pública e periférica que geralmente tem alguma vulnerabilidade precisa ser mais pró-ativo na construção da sua jornada/trajetória; e partir disso, estabeleceu um de seus objetivos que foi incentivar o protagonismo juvenil na atuação empreendedora e intraempreendedora, a partir de ações inovadoras que promovam mudanças no contexto em que se inserem.

O projeto se constituiu com uma equipe de estudantes de graduação dos

cursos de Administração, Relações Públicas e Psicologia e uma recém-formada de Administração que juntamente com a coordenadora e orientadora puderam desenvolver/estruturar oficinas temáticas, que em um primeiro momento, usaram como parâmetro o diagnóstico nacional sobre os jovens e posteriormente, foram adaptadas para a realidade de cada escola e do perfil dos jovens participantes do projeto.

No contexto da equipe executora ficou evidente a importância da análise e refinamento de conhecimentos para estruturação das oficinas temáticas, bem como o conhecimento do perfil dos jovens participantes, o que proporcionou à equipe, desenvolvimento de outras competências, bem como a análise crítica das situações vivenciadas ao longo da realização das oficinas.

No tocante aos jovens participantes das diferentes escolas, ficou confirmada a carência destas ações em seus cotidianos, e também a dificuldade de prospectar um futuro mais próspero, seja pela falta de oportunidade e oferta de projetos desta natureza, seja por fatores diversos, sobretudo, a vulnerabilidade social e os problemas oriundos desta realidade.

Mesmo diante deste cenário desafiador, foi possível perceber o impacto positivo das ações desenvolvidas em grande parte dos jovens participantes, seja pela atitude mais pró-ativa, seja definição de um propósito pessoal e profissional, bem como as estratégias elaboradas para sua evolução.

Metodologia:

O projeto foi desenvolvido nas seguintes escolas: Colégio Estadual Thiago, Colégio Estadual Prof^a. Maria José Balzanelo Aguilera; Colégio Estadual Prof^a. Cleia Godoy Fabrini da Silva e Escola Centro Estadual de Educação Profissional Profa. Maria do Rosário Castaldi. Nas três primeiras escolas, as atividades foram desenvolvidas uma vez por semana no contraturno, com duração de duas horas cada encontro. No CEEP Castaldi, por sugestão do Diretor da Escola, as ações foram realizadas durante as aulas da disciplina Projeto de Vida, das turmas do vespertino (duas vezes/semana). Foram 143 jovens concluintes/certificados no projeto, que cursam o ensino médio.

Inicialmente, os bolsistas do projeto receberam formação em extensão, aprofundaram o conhecimento sobre as temáticas protagonismo juvenil,

empreendedorismo, inovação e sustentabilidade. Em seguida, deu-se o desenvolvimento e elaboração de materiais didáticos-pedagógicos. Foram elaboradas 11 (onze) oficinas temáticas: (1) A valorização do Eu, (2) Inspirações, (3) O Eu e o Outro, (4) Cidadania, (5) Comunicação responsável, (6) Realização do Propósito, (7) Conhecendo a UEL, (8) Meu negócio, (9) Minha Marca, (10) Eu Empreendedor, (11) Liderança e Equipe.

Adotou-se uma metodologia “mão na massa”, construída com dinâmicas e ações interativas em que o jovem precisava desenvolver uma produção individual e contribuir na construção coletiva. Além disso, toda oficina era finalizada com uma roda de conversa, para relato das percepções dos participantes e equipe executora, além disso, explicava-se toda a construção, de modo que o jovem pudesse entender e materializar a espiral do conhecimento que estava sendo construída – “onde estou, onde quero chegar”.

As ações desenvolvidas no projeto foram disseminação pelo Instagram: @protagonizael e e site: <https://sites.uel.br/protagoniza/> Além disso, utilizou-se destes canais para estabelecer interação com a sociedade.

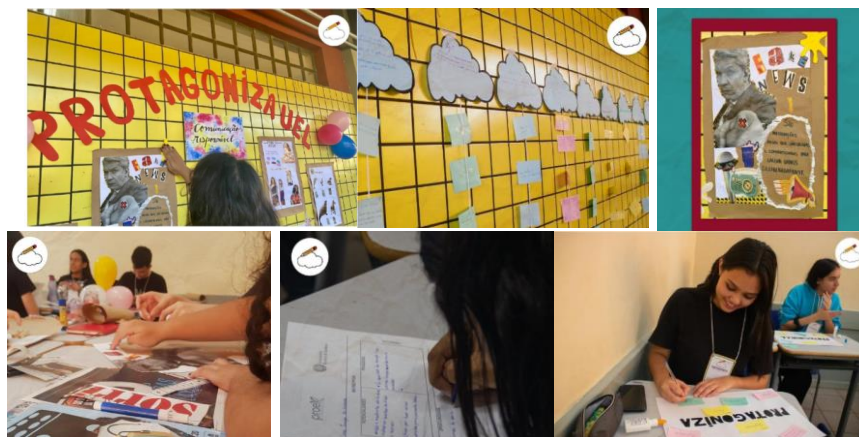
Desenvolvimento e processos avaliativos:

Nos primeiros encontros, o foco foi o autoconhecimento, a identificação/criação dos sonhos (propósitos) pessoais e profissionais, a empatia, a cidadania e a comunicação responsável. Tudo isso foi utilizado como objeto para que cada participante pudesse olhar para si e identificar os caminhos individuais que precisa/pode/deseja seguir para o alcance do seu sonho, do seu propósito. Na sequência, aconteceu a visita ao Campus da UEL, como forma de apresentar as possibilidades de acesso ao curso superior. Cabe ressaltar que os participantes do Colégio Castaldi não realizaram a visita ao Campus (em virtude de transporte), e no Colégio Thiago Terra a visita foi na UNIFIL.

Em continuidade ao projeto, iniciou-se o pensar e agir no empreendedorismo ou intraempreendedorismo, sendo que os participantes desenvolveram um negócio, traçando-o a partir da possibilidade de se ter uma renda extra, desta maneira, trabalharam as várias etapas em um produto que já conheciam e/ou tinham familiaridade. A escolha do produto se deu pelo fato que algum ente próximo (mãe, pai, avó, irmã) já sabiam fazê-lo e isso ampliava as possibilidades de comercializar tal

produto de uma maneira mais profissional.

Todas as produções individuais foram guardadas, constituindo um portfólio, que foi entregue aos jovens ao término do projeto. Também houveram momentos de exposição das produções nas escolas, conforme imagens abaixo.



Considerações Finais:

Considerando este estudo buscou rememorar a jornada do projeto a partir de um de seus objetivos, pode-se aferir que o mesmo foi atingido e ampliado, uma vez que em função do perfil identificado dos jovens, fez-se necessário um aprofundamento na formação para o desenvolvimento pessoal e autoconhecimento, com identificação de habilidade e competências, de modo a facilitar a definição/identificação do sonho e do propósito.

Observou-se que a comunicação foi parte importante na interação entre os integrantes da equipe executora, bem como, equipe executora e os jovens participantes, uma vez que se estabeleceu uma relação dialógica (FREIRE, 1983), construída pelo diálogo e criação de vínculo. Percebeu-se ainda, a evolução dos jovens, sentindo-se mais acolhidos e seguros para a manifestação de opinião e proposições, superando quaisquer constrangimentos associados às suas próprias ideias.

Por fim, entende-se que o legado do projeto reside não apenas nos resultados tangíveis alcançados, mas sobretudo, na capacidade de inspirar e capacitar os jovens a se tornarem protagonistas da sua história e agentes de mudança em suas comunidades.

Referências Bibliográficas

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 7a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

Agradecimentos:

Agradecimento a Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná, SETI, por meio do Programa Universidade Sem Fronteiras, pelas bolsas concedidas ao projeto.

O MUNDO DAS MULHERES E SEUS DIREITOS: EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA DE EMPODERAMENTO COM MULHERES ATENDIDAS PELO CRAS E CREAS DE LONDRINA

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

Caroline Garbosa; Mariana Nogueira Ribeiro; Martha Ramirez-Galvez
(orientadora)

caroline.garbosa@uel.br, mariana.nogueira@uel.br, martha@uel.br.

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Gênero; Empoderamento; Prevenção da Violência; Extensão universitária.

Introdução:

Superar a desigualdade de gênero é um passo para alcançar a erradicação da pobreza, proteger o planeta, promover a paz e a prosperidade de todas as pessoas, conforme os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas. Contudo, a desigualdade de gênero ainda persiste no país, especialmente entre grupos socioeconomicamente marginalizados, nos quais as políticas públicas têm sido insuficientes para promover o empoderamento das mulheres.

Com o compromisso da UEL de promover os direitos humanos e a justiça social, foi concebido o projeto "Violência de gênero e empoderamento das mulheres em situação de vulnerabilidade social: mulheres reclusas e atendidas pelo CREAS em Londrina", no âmbito do Programa Institucional de Empoderamento e Liderança das Mulheres Paranaenses. O curso "O Mundo das Mulheres e seus Direitos" é uma das iniciativas desenvolvidas pelo projeto, com o objetivo de criar um espaço de troca de experiências e aprendizado sobre democracia e participação cidadã, para formar e empoderar mulheres em situação de vulnerabilidade atendidas nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS e CREAS).

O curso consiste em 12 encontros semanais de 2 horas cada, ofertado, simultaneamente, em dois territórios da cidade, selecionados em colaboração com as

técnicas CRAS e CREAS. As temáticas são adaptadas às realidades das participantes, contemplando direitos humanos, controle social, democracia, saúde mental, saúde sexual e reprodutiva, prevenção da violência de gênero, inclusão digital, geração de renda e autocuidado. Para tal, contamos com a experiência de profissionais da Prefeitura Municipal, da UEL e de movimentos sociais.

Metodologia:

A metodologia utilizada, dialógica reflexiva, visa promover a criação colaborativa e igualitária de conhecimento, orientado para a liberdade com a prática de escuta ativa. Conduzimos discussões em rodas de conversa e oficinas, criando um ambiente participativo e seguro para compartilhar experiências, possibilitando a construção coletiva de conceitos, o que leva a uma compreensão compartilhada dos tópicos discutidos (MOURA; LIMA, 2014). Como princípio ético estabelecemos algumas diretrizes, como manter a confidencialidade das experiências compartilhadas e praticar uma escuta respeitosa.

O encerramento do curso ocorre na UEL, buscando promover o rompimento de uma barreira silenciosa de acesso e contribuir para a inclusão e a redução da distância entre a universidade e as áreas periféricas da cidade. O fato de mulheres com baixa escolaridade ou analfabetas receberem um certificado da UEL acrescenta um componente simbólico muito valorizado pelas participantes. Destaca-se que o projeto é realizado em parceria com a Secretaria de Assistência Social, o que nos permite contar com a participação de assistentes sociais, psicólogas e uma arte-educadora. Esta última realiza atividades simultaneamente às discussões em grupo com os/as filhos/as das participantes.

Desenvolvimento e processos avaliativos:

Até o momento, quatro turmas foram concluídas e atualmente há duas em andamento, conforme o seguinte quadro:

Quadro 1 - Participantes e Certificações por Edição

Edição	Territórios	Participantes
---------------	--------------------	----------------------

II Sem. 2022	CRAS Sul A e CRAS Centro B	27
I Sem. 2023	CRAS Sul A e CRAS Oeste B	34

A inserção e demandas do CRAS/CREAS nos territórios auxiliam no engajamento do curso, além de alguns deles terem mais presença de lideranças populares. O CRAS Sul A tem sido o território onde o curso tem tido maior adesão. Há ainda participantes que frequentam o curso de maneira intermitente, sem conseguir atingir a carga mínima para ter certificado, o que não as impede de participar nos encontros. No Quadro 2 se descreve o perfil das participantes nas edições concluídas:

Quadro 2. Perfil das Mulheres Participantes:

Características	Edição 2022	Edição 2023
Faixa Etária	23 - 62 anos	14 - 65 anos
Religião	Evangélica: 44,4% Católica: 37% Sem religião: 3,7% Sem resposta: 14,8%	Evangélica: 38,2%, Católica: 32,4% Sem religião: 17,5% Sem resposta: 8,8%
Cor/Etnia (autodeclarada)	Branca: 54,3% Parda: 8,3% Negra: 8,7% Indígena: 4,3% Amarela: 4,3%	Branca: 26,5% Parda: 61,8% Negra: 8,8% Indígena: 2,9%
Escolaridade	Sem escolaridade: 4,3% Fundamental incompleto: 21,7% Fundamental completo: 23,9%	Sem escolaridade: 8,8% Fundamental incompleto: 47,1% Fundamental completo: 5,9%

	Médio incompleto: 28,3% Médio completo: 19,6% Superior: 2,2%	Médio incompleto: 23,5% Médio completo: 14,7%
Estado Civil	Solteira: 37% Casada: 43,4% Separada: 17,3% Viúva: 2,2%	Solteira: 51.5% Casada: 30.3% Separada: 15,1% Viúva: 3%
Número de filhos	Sem filhos: 7,1%; 1 a 2: 42,9%; 3 a 4: 21,4 5 a 6: 21,4%; Mais de 6: 7,2%	Sem filhos: 12,1%; 1 a 2 filhos: 30,3%; 3 a 4: 42,4%; 5 a 6: 9,1 Mais de 6: 12,2%
Emprego	Desempregada: 93,3% Trabalho Informal: 3,3% Empregada: 3,3%	Desempregada: 87.5% Trabalho Informal: 6,3% Empregada: 6,3%

Nas avaliações dos cursos finalizados, profissionais e participantes destacam os ganhos obtidos com o curso, demonstrando que os objetivos estão sendo atingidos, levando-as à demandar a oferta de mais cursos. Essa experiência também tem trazido transformações e aprendizados para estudantes e participantes da UEL, que buscam formular outras ações que deem continuidade à melhora das condições de vida dessas mulheres.

Considerações Finais:

Evidencia-se que, para grande parte dessas mulheres, o curso é percebido como uma ampliação dos serviços prestados no CRAS/CREAS, reconhecendo esses espaços como locais de construção simbólica e social, acolhimento, aprendizagem e

mudança. Além disso, as atividades realizadas no curso proporcionam oportunidades de trocas e expansão de redes de apoio, desempenhando um papel bem-sucedido na consecução dos objetivos de extensão e na formação de estudantes.

Referências Bibliográficas

INCERPE, Patrícia Regina; CURY, Vera Engler. Atendimento a Mulheres em Situação de Violência: A Experiência de Profissionais de um Creas. Estudos e Pesquisas em Psicologia. Vol. 03, 2020. doi:10.12957/epp.2020.54357

GUZMÁN, Virginia. A equidade de gênero como tema de debate e de políticas públicas. In: FARIA, Nalu, SILVEIRA, Maria Lúcia e NOBRE, Miriam (orgs.).

MOURA, Adriana Ferro; LIMA, Maria Glória. A reinvenção da roda: roda de conversa: um instrumento metodológico possível. Revista Temas em Educação, João Pessoa, v.23, n.1, jan.-jun. 2014, p. 98-106.

SCHMIDT, Maria Luísa S. Pesquisa participante: alteridade e comunidades interpretativas. Psicologia USP, vol.17, n.2, 200611-41.

Agradecimentos:

Agradecemos às professoras. e supervisoras, às técnicas dos CRAS/CREAS, à UEL e à Fundação Araucária, pelo apoio financeiro e viabilização do projeto de extensão.

VIOLÊNCIA E MASCULINIDADES: ESCUTANDO A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA DE LONDRINA.

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

Caroline Albino Garbosa e Rodrigo Teixeira Mensato, Martha Celia Ramirez-Galvez, Maria de Fatima Sales Westernen

**caroline.garbosa@uel.br, rodrigo.mensato@uel.br, martha@uel.br,
mfsales@uel.br**

UEL – Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: masculinidade; gênero; população em situação de rua.

Introdução

A população em situação de rua é produto de desigualdades que remontam à formação histórica do Brasil. De acordo com a Resolução nº 40, do Conselho Nacional de Direitos Humanos, essa população é caracterizada pela pobreza extrema, vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e pelo fato de utilizarem locais públicos e áreas degradadas como espaço de moradia e sustento. Essa população também é composta, na sua maioria, de pessoas negras, remetendo às consequências do racismo estrutural (CONSELHO NACIONAL DE DIREITOS HUMANOS, 2020). Observa-se que as demandas específicas de ausência de moradia se interseccionam com outros marcadores sociais na produção das violências que os acometem. A noção de interseccionalidade surge das elaborações de Crenshaw (1993), pensadora do feminismo negro, que retrata a posição de encruzilhada dos sujeitos, decorrente do encontro entre diferentes avenidas identitárias (AKOTIRENE, 2019).

Partimos de duas linhas temáticas, o Direito da População de Rua e o debate de relações de gênero, na tentativa de produzir entendimentos e intervenções pertinentes a essa população. Empregamos o conceito de gênero de Butler (2010), concebido como uma construção discursiva sócio-histórica-cultural e uma encarnação performativa de atos. Performatividade que promove a sedimentação do gênero e a materialização do sexo no corpo. Assim, como a “construção cultural” remete ao

processo pelo qual sujeito e ato emergem, tomamos por objetivo entender como a população em situação de rua percebe tais processos e ideias, bem como problematizar e deslocar concepções.

Metodologia

Este trabalho foi realizado com a população em situação de rua de Londrina que frequenta o Centro POP, uma unidade pública e especializada de atendimento. Os encontros foram semanais, às sextas-feiras, entre março e julho de 2023 e eram abertos aos usuários do serviço. Devido à presença ostensiva de homens nessa população, o foco foi masculinidades e violência. Incluímos que o combate às desigualdades de gênero passa pela conscientização dos homens e, principalmente, que a luta das mulheres também os favorece.

A metodologia foi rodas de conversa, escolha não casual. Por meio da dialogia, são favorecidos momentos de partilha, escuta e fala, que agregam os interlocutores, como pontuam Moura e Lima (2014). Assim, a construção e reconstrução de conceitos e argumentos ocorrem através do diálogo com outros participantes (MOURA; LIMA, 2014). Os conteúdos que orientaram as discussões foram tomados das cartilhas: “Vamos falar de Masculinidade?” (DEFENSORIA PÚBLICA DE SÃO PAULO, 2016), e “Homem: ser e/ou não ser?” (CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL GRANDE ABC, s/d).

Desenvolvimento e processos avaliativos

A principal noção que mobilizamos durante os encontros foi a de violência, e como ela se relaciona com a ideia de ser homem. Silva et al. (2020) elenca alguns atributos mobilizados de maneira mais constante por homens em relação à masculinidade, destaca: domínio sobre a mulher, chefia familiar, provisão do lar e sexualidade exacerbada. Destes, constatamos uma constância maior nas questões referentes à provisão do lar e à chefia da família. Esses atributos estão normalmente ligados à uma visão religiosa da vida em comunidade, essa seria uma ordem natural entregue por Deus e assim deve continuar.

Outro aspecto que se destacou foram as recordações ligadas à infância, onde há influência no desenvolvimento pela família, os quais se demonstraram significativos na compreensão e problematização das performatividades de masculinidade. Práticas corporais e esportivas, usualmente associadas à infância, como o balé e o futebol,

nos ajudaram a questionar o caráter sócio-histórico-cultural dos discursos e performatividades dos gêneros binários da cultura ocidental. A partir daí, foi possível promover o debate acerca da violência de gênero relacionada a noções de “ser homem” com força física e controle emocional.

Sobre o tema nuclear os/as participantes parecem ter compreendido que as formas como entendemos gênero faz parte de uma construção histórico-cultural. No entanto, a temática da violência presente nas falas, normalmente, aparece atrelada à sobrevivência na rua e principalmente ligada à uma espécie de ética própria desta população.

Considerações Finais

O trabalho desenvolvido no Centro Pop nos apresenta algumas complexidades e singularidades, a principal delas é a alta rotatividade da população em situação de rua que frequenta as rodas. Dessa forma, existe um desafio ao avaliar o impacto em termos numéricos ou de indivíduos participantes, demandando outras maneiras de avaliação, um desafio que fica para projetos futuros com esta população. A constatação principal é que foi possível criar assiduidade entre alguns/mas participantes. Outro fator que auxilia na conclusão de uma avaliação positiva é o engajamento nas atividades propostas, nas sugestões e novas elaborações repassadas durante os encontros. Apesar das dificuldades que o trabalho com a população em situação de rua nos coloca, podemos concluir que o objetivo das rodas foi alcançado, uma vez que notamos questionamentos sobre as atribuições de gênero entre os/as participantes, o que reitera a eficácia da metodologia para promover conscientização neste grupo populacional.

Referências Bibliográficas

- AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**. São Paulo:: Pólen, 2019.
- BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
- CRENSHAW, Kimberlé. W. **Mapeando as margens**: interseccionalidade, políticas de identidade e violência contra mulheres não-brancas. Portal Geledés, [S. l.], 1993.

CONSELHO NACIONAL DE DIREITOS HUMANOS. **Resolução nº 40, de 13 de outubro de 2020**. Dispõe sobre as diretrizes para promoção, proteção e defesa dos direitos humanos das pessoas em situação de rua, de acordo com a Política Nacional para População em Situação De Rua. Brasília: Conselho Nacional de Direitos Humanos, 2020.

CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL GRANDE ABC. **Homem: ser e/ou não ser?**. Santo André, s.d.

EDEPE. **Vamos falar sobre masculinidade?**. São Paulo, 2016.

MOURA, Adriana Ferro; LIMA, Maria Glória. A reinvenção da roda: roda de conversa: um instrumento metodológico possível. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, v.23, n.1, jan.-jun. 2014, p. 98-106.

SILVA, Andrey Ferreira da; et al. Atributos sociais da masculinidade que suscitam a violência por parceiro íntimo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 73, n. 6

Agradecimentos:

Agradecemos à UEL e à Fundação Araucária pelo apoio financeiro que viabilizou este trabalho.

PROGRAMA DE ATENDIMENTO À SOCIEDADE – DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADES DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO NA AINTEC

Comunicação

Alex Akira Shimada, Anna Beatriz Hirsch, Isabela Bortoli Harano, Lucas Mitio Tsuruda, Rogerio Zanetti Gomes

alexakira.shimada@uel.br, anna.beatriz.hirsch@uel.br, isabela.harano@uel.br, lucas.mitio.tsuruda@uel.br, rogerioghomes@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Inovação; Design Gráfico; Sistema de Identidade Visual; Projetos Editoriais; Social Media.

Introdução:

O EDn - Escritório de Design é uma das unidades da Aintec, que atua em parceria com o Departamento de Design da UEL, tendo suas atividades conduzidas por uma equipe formada por professores e estudantes do curso de Design Gráfico. O EDn realiza serviços de design gráfico, como identidade visual, projeto editorial e social media visando a sustentabilidade e novas tecnologias. A principal proposta do escritório é promover serviços de design de qualidade e acessíveis às pequenas e médias empresas do setor produtivo local e regional, especialmente micro e pequenas empresas, ONG's e outras organizações de Londrina e região, assim como demandas internas institucionais da UEL. Além disso, busca promover e permitir que os estudantes, que atuam nos projetos do EDN, aprimorem suas competências profissionais e comecem sua inserção no mercado profissional, por meio do desenvolvimento de projetos de identidade visual, de projetos editoriais e de projetos de Social Media.

Metodologia:

A metodologia no desenvolvimento e gerenciamento de Projetos em Design Gráfico iniciam por uma reunião de Briefing com o cliente com objetivo de levantarmos as necessidades do cliente e a partir deste desenvolvedor as diretrizes de projeto que serão elaborados por meio de um mood board que será apresentado ao cliente na segunda reunião de projeto para validação dos encaminhamentos para o desenvolvimento do projeto. Estabelecidas as diretrizes de projeto se inicia o processo de criação e desenvolvimento das alternativas, as quais serão apresentadas ao cliente em reuniões sistematizadas cada três semanas em média, de modo que o cliente possa validar cada etapa do processo de projeto e a fim de evitar equívocos de interpretação das demandas minimizando danos ou ainda que as expectativas sejam atendidas. Visando uma entrega de projeto que atenda as reais necessidades do cliente. Desse modo busca-se atender e ofertar serviços de qualidade aos clientes da comunidade interna e externa da UEL.

Desenvolvimento e processos avaliativos:

Dentro dos serviços prestados pelo Escritório de Design da UEL de identidade visual no âmbito acadêmico, desenvolvemos a identidade visual da campanha do 32º Encontro Anual de Iniciação Científica (EAIC). Há cerca de 5 anos, o escritório trabalha com o redesign da campanha. O EAIC é um evento promovido pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da Universidade Estadual de Londrina, que visa integrar docentes orientadores, pós-graduandos e alunos de graduação de todos os cursos e áreas de conhecimento da Universidade Estadual de Londrina (UEL) que desenvolvam trabalhos de pesquisa na modalidade de iniciação científica. O projeto é focado no desenvolvimento do cartaz de divulgação do evento que acontece anualmente na Universidade. Conceitos como interdisciplinaridade, intersecção, interligação foram guias para a construção da identidade. O uso de formas geométricas básicas, em especial o círculo e quadrado foram elementos centrais para a criação, juntamente com uma paleta cromática vibrante e o uso de gradientes que transmitem a ideia de movimento.

Outro trabalho realizado pelo escritório, que engloba todas as áreas de atuação, Identidade Visual, Social Media e Editorial é o projeto para a Galeria Zilda Fraletti. Trata-se da primeira Galeria de Arte Contemporânea de Curitiba - PR, a Galeria Zilda Fraletti atua desde 1984 no fomento da arte, impulsionando a carreira

de artistas consagrados e novos talentos, promovendo e também participando de feiras, exposições, entre outros eventos no intuito da democratização da aquisição de arte no país. O novo sistema de Identidade Visual da galeria desenvolvido no escritório trouxe originalidade, modernidade e minimalismo. O logotipo auxiliado pelo monograma da marca traduz a contemporaneidade através do contraste dinâmico entre a geometria e organicidade das formas, além da multiplicidade interpretativa causada pela junção das iniciais "z" e "f". O serviço de social media se dá na produção de materiais de divulgação para as redes sociais para as exposições realizadas pela galeria, em especial save the date e convites que todas as exposições requisitam. Ainda, o trabalho editorial vem na diagramação dos catálogos das obras de arte das exposições.

Considerações Finais:

O EDn é um centro de excelência em design gráfico que se destaca pela sua missão de oferecer soluções de qualidade e acessíveis para empresas locais, organizações e a comunidade acadêmica. Sua metodologia centrada no cliente e o compromisso com o desenvolvimento de projetos inovadores são evidentes nos trabalhos exemplares, como a identidade visual do EAIC e da Galeria Zilda Fraletti. Além disso, sua contribuição na formação de estudantes é inestimável. O EDn é um ativo valioso para a UEL e a região, promovendo o design de alta qualidade e preparando futuros profissionais.

Referências Bibliográficas

AAKER, David A. **Marcas: brand equity gerenciando o valor da marca**. São Paulo: Negócio, 1998.

BROWN, Tim. **Design Thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias**. Rio de Janeiro. Elsevier, 2010

LUPTON, Ellen. **Intuição, ação, criação: graphic design thinking** / Ellen Lupton (org.); tradução Mariana Bnadarra. São Paulo: GG, 2013.

AGRADECIMENTOS:

Agradecemos à Agência de Inovação e Tecnologia por viabilizar este projeto de extensão, ao Departamento de Design da UEL e à Fundação de Apoio ao

Desenvolvimento da UEL (FAUEL).

DESEMPENHO MOTOR DE GÊMEAS COM INDICATIVO DE Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação: um estudo de caso

Educação

Maria Eduarda Gonzales Vasconcelos, Josiane Medina Papst

duda.gonzales26@gmail.com, josi_medina@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Desenvolvimento motor, Dificuldades motoras, Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação, gêmeas.

Introdução

O projeto de extensão “Programa Educação Física na escola: crianças em movimento – fase 2”, atende crianças com dificuldades motoras e suspeita de Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC), matriculadas no primeiro e segundo ano do ensino fundamental I em duas escolas do município de Cambé-PR. O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (APA, 2014), apresenta critérios descritos para a caracterização do TDC, indicando que as crianças demonstram dificuldades acima do esperado para a sua faixa etária ao aprender e coordenar novas habilidades. Isso se manifesta por meio de sintomas como a falta de jeito, lentidão e imprecisão motora ao lidar com objetos como botões, tesouras, lápis, andar de bicicleta, entre outros.

Um aspecto que se destaca é o fato de que o transtorno é persistente e afeta a produtividade escolar, o lazer e influencia nas atividades cotidianas da criança, podendo se estender até a vida adulta. Isso pode se relacionar a outros problemas, como depressão, ansiedade, baixa aptidão física e auto estima, entre outras. Por esse motivo, é de extrema importância identificar essas crianças e fornecer as intervenções necessárias, uma vez que essa condição pode ser superada por meio de práticas e experiências (HAYWOOD; GETCHELL, 2016; CAÇOLA e LAGE, 2019). Assim, o objetivo deste trabalho foi realizar um estudo de caso com a avaliação e

acompanhamento do desenvolvimento motor de 2 meninas gêmeas idênticas. Espera-se compreender melhor o comportamento dessas meninas e estudar estratégias possíveis para a orientação dos professores nas aulas de Educação Física.

Metodologia

O caso estudado foi selecionado com base no perfil das crianças participantes no projeto de extensão, considerando que são gêmeas e ambas apresentam dificuldades motoras. As meninas tiveram participação frequente nas atividades do projeto de extensão entre maio e dezembro de 2022. As meninas tinham idade de 7 anos e eram estudantes do 2º ano do ensino fundamental I, no período vespertino.

Inicialmente, a professora de Educação Física das meninas juntamente com as professoras de sala, preencheu um *checklist* de observação para identificar as dificuldades motoras das crianças. Na sequência, aplicou-se a bateria de testes para avaliar o desempenho motor com o uso do *Movement Assessment Battery for Children – MABC-2* (HENDERSON; SUGDEN, 2007), o qual avalia as habilidades motoras em 3 categorias: destreza manual; mirar e agarrar, e equilíbrio estático e dinâmico, em um total de 8 tarefas. Ao final da bateria, são obtidos o escore e o percentil da criança, sendo que, um percentil igual ou inferior a 5 é indicativo de TDC. Os dados das meninas foram analisados descritivamente e são apresentados separadamente, em relação ao observado no *checklist* e na bateria de testes motores. Os resultados são descritos com base na avaliação do desenvolvimento motor, nos relatos dos professores e nas informações coletadas sobre o comportamento da criança.

Desenvolvimento e processos avaliativos:

As duas meninas são gêmeas idênticas, compartilham o mesmo contexto familiar, educacional, sociocultural e, possivelmente receberam estímulos semelhantes durante o desenvolvimento motor. No entanto, a primeira criança (C1), demonstrou um desempenho consistentemente abaixo da média em todas as categorias, com escores padrão e percentis consistentemente baixos. Já a segunda criança (C2) apresentou um desempenho mais variado. Embora tenha obtido um escore padrão menor (3) e o percentil 1 em destreza manual, suas habilidades em mirar e agarrar (escore padrão 7, percentil 16) e equilíbrio (escore padrão 7, percentil 16) foram melhores. Ambas enfrentam desafios gerais de coordenação, mas a C1

apresentou percentis baixos nas três áreas do desenvolvimento avaliadas.

Este resultado é relevante do ponto de vista da influência das restrições no desenvolvimento motor. É fundamental considerar que cada criança é única e que os resultados devem ser interpretados em conjunto com outras informações clínicas e observações. Além disso, embora as experiências das meninas sejam semelhantes, as restrições individuais são fatores intrínsecos e influenciam no seu processo de desenvolvimento e aprendizagem.

Durante o projeto de extensão, as meninas apresentaram problemas de comportamento, desafiando os professores responsáveis e mostrando pouco interesse em participar das atividades. Em brincadeiras com menor demanda de esforço cognitivo, como por exemplo, “pega-pega”, as meninas tinham maior participação. O afastamento das atividades que causa frustração é comum ao TDC, devido ao fracasso precoce e a dificuldade de compreender e cumprir os requisitos da tarefa (MAY-BENSON et al., 2002). No entanto, as gêmeas demonstravam interesse em pular corda, embora alcançassem poucas repetições, talvez pela falta de aptidão física, conseguiam realizar a tarefa. Isso se deve talvez a um fator social, já que pular corda é uma brincadeira típica na cultura brasileira e, possivelmente, faça parte das brincadeiras cotidianas (RIBEIRO, 1995).

A literatura indica que uma característica das crianças com TDC é o afastamento de atividades esportivas, o que pode levar ao isolamento social, devido à dificuldade em se integrar a um grupo (MANDICH e POLATAJKO, 2003). Porém, o projeto de extensão impactou diretamente nesse aspecto, pois as crianças participantes tinham suspeita de TDC e cada uma com suas peculiaridades, participavam das atividades, as quais eram planejadas de acordo com suas capacidades. Ainda, os acadêmicos buscavam um ambiente confortável para a realização das tarefas, de forma que as crianças não abandonassem a prática. Além disso, as gêmeas se davam bem com as outras crianças participantes, oferecendo incentivo e ajuda às que estavam com mais dificuldades, apresentando comportamento altruísta e solidário.

Considerações Finais:

A diferença observada no desempenho das meninas ressalta a relevância em se analisar os fatores que influenciam no comportamento motor. Mesmo sendo

gêmeas idênticas, compartilham o mesmo ambiente socioeconômico, possivelmente tenham recebido estímulos semelhantes durante o desenvolvimento motor, aos 7 anos de idade apresentam dificuldades motoras, mas com características distintas entre as áreas avaliadas. A complexidade das influências genéticas e ambientais se entrelaçam e influenciam de maneira distinta na expressão de suas habilidades motoras. Por isso, é necessário um estudo mais abrangente sobre o assunto, envolvendo outras variáveis sobre o comportamento das meninas.

O estudo de caso das gêmeas possibilitou ver uma série de questões importantes no planejamento de uma intervenção motora para crianças com suspeita de TDC, abrindo caminhos para futuras pesquisas nesse campo. Aos acadêmicos participantes do projeto, desperta a importância do planejamento, mas também de desenvolver paciência para lidar com as dificuldades de aprendizagem das crianças e aprimorar o conhecimento para adaptar a atividades quando necessário.

Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO PSIQUIÁTRICA AMERICANA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

CAÇOLA, P.; LAGE, G. Developmental Coordination Disorder (DCD): An overview of the condition and research evidence. **Motriz**, Rio Claro, v. 25, n. 2, p. 1-6, 2019. DOI: 10.1590/S1980-6574201900020001

HENDERSON, S. E.; SUGDEN, D. A.; BARNETT, A. L. **Movement Assessment Battery for Children-2** .2ª ed. The Psychological Corporation, 2007.

MAY-BENSON, T.; INGOLIA, T.; KOOMAR, J. **Daily living skills and developmental coordination disorder**. In: CERMAK, S.; LARKIN, D. (Eds.). **Developmental coordination disorder**. (pp. 123-144). Clifton Park: Delmar, 2002.

MANDICH, A.; POLATAJKO, H. J. Developmental coordination disorder: Mechanisms, measurement and management. **Human Movement Science**, v.22 n. 4/5 n, p. 407-411, 2003.

RIBEIRO, D. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Agradecimentos:

À Fundação Araucária e à Universidade Estadual de Londrina pela concessão da bolsa, por meio do Programa Institucional de Bolsas de extensão

Universitária/PIBEX.

TRIAGENS: UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA

SAÚDE

**Sabrina Alecsandra Oliveira Santos, Máira Bonafé Sei, Luciane C. de Oliveira
Carnauba, Renata Grossi**

**sabrina.alecsandra@uel.br, carnauba@uel.br, mairabonafe@uel.br,
rgrossi@uel.br**

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: triagens, clínica-escola, práticas clínicas.

Introdução:

O presente estudo irá discorrer, a partir de um relato de experiência, sobre as principais queixas apresentadas nas entrevistas de triagem realizadas por meio do Projeto de Extensão nº 02330 “A Psicoterapia na Clínica Psicológica da UEL e a Formação em Psicologia Clínica”. Este projeto propõe a realização da psicoterapia de crianças, adolescentes, adultos e idosos, acolhendo tanto a comunidade interna da universidade, como demais interessados da comunidade externa, moradores de Londrina e região. Quanto aos discentes e colaboradores externos do projeto, nota-se que ele possibilita um aperfeiçoamento na formação acadêmica, contribuindo para ampliação da experiência clínica.

Observa-se que, na Clínica Psicológica da UEL, a busca da psicoterapia pela população em geral, acontece de forma espontânea ou por encaminhamentos diversos como escolas, UBS, CRAS, CREAS, CAPS, dentre outros. Para inscrever-se é preciso deixar o nome em uma lista de espera e aguardar ser chamado para a realização da triagem, aguardando novamente uma vaga para iniciar a psicoterapia.

A entrevista de triagem é apontada como um momento de escuta inicial, caracterizada como papel relevante nos serviços-escola de Psicologia (Herzberg; Chammas, 2009) e, por vezes, pode se configurar como o início de um possível

tratamento (Silva; Oliveira; Almeida; Mairano, 2019). Por ser considerada um procedimento fundamental, que antecede o início de uma psicoterapia, a entrevista de triagem tem, na Clínica Psicológica da UEL, a função de coletar dados referentes à identificação do inscrito, informações clínicas gerais, levantando possíveis queixas que motivaram a busca pelo atendimento. Assim, dada a importância desta entrevista inicial, objetiva-se neste estudo descrever a experiência vivenciada e apresentar as principais demandas elencadas por meio das triagens realizadas.

Metodologia:

Trata-se de um relato de experiência, advindo de entrevistas de triagem realizadas por meio do referido projeto de extensão. Parte-se do relato das triagens, realizadas no período de dezembro de 2022 a maio de 2023, totalizando vinte e duas entrevistas. Dentre elas, treze delas apresentaram queixas por motivos diversos e nove delas apresentaram queixas concernentes à quadros de ansiedade e depressão. As triagens foram realizadas em apenas um atendimento, com duração de cinquenta minutos, com indivíduos com idades entre seis a 42 anos.

Desenvolvimento e processos avaliativos:

Para a realização das triagens foi necessário um estudo teórico sobre o assunto, bem como, participar de uma triagem como ouvinte (com o consentimento do paciente), juntamente com uma psicóloga atuante na Clínica Psicológica, que explicou para a paciente o motivo da presença de uma terceira pessoa na sala de atendimento. Assim, após esta vivência, as triagens foram iniciadas pela bolsista do projeto. Primeiramente, entrou-se em contato com o paciente que estava na lista de espera, por meio do celular (Whatsapp) disponibilizado na secretaria da Clínica, para agendamento. Depois do agendamento realizado, reservou-se uma sala disponível no dia e horário escolhido. A cada triagem, era necessário descrever o relato do atendimento, bem como discutir a sessão em supervisão. Feito isso, enviava-se o documento para a secretária anexá-lo na ficha com os dados gerais do inscrito, de maneira que, posteriormente, os estagiários nas disciplinas ou colaboradores do projeto pudessem escolher o caso a ser atendido.

Diante das queixas elencadas nas entrevistas iniciais, aponta-se para a predominância da ansiedade e depressão. Compreende-se que a ansiedade, para a

psicanálise, caracteriza-se como uma reação diante da percepção de um perigo externo (Herzog; Klein, 2017). Já a depressão é vista como um fenômeno psicopatológico da contemporaneidade, tanto no campo científico, quanto na linguagem do senso comum. Podem estar presentes nos indivíduos sintomas psíquicos, como também sintomas corporais (Campos, 2016). Sentir-se deprimido é um estado do sujeito pós-moderno (Bauman, 1998).

Considerações Finais:

Observou-se que identificar e vivenciar a prática clínica se mostra como uma experiência enriquecedora para o estudante e, por meio destas experiências, pode-se ampliar o conhecimento e se preparar para situações no contexto clínico. Com isso, participar deste projeto e realizar as entrevistas de triagens proporcionou o contato com variados indivíduos e múltiplas queixas. Tem-se, então, a importância da realização deste tipo de intervenção, entendendo-o como um processo agregador na formação do futuro psicólogo.

Referências Bibliográficas

- CAMPOS, E. B. V. Uma perspectiva psicanalítica sobre as depressões na atualidade. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, v. 7, n. 2, p. 22-44, 2016. <https://doi.org/10.5433/2236-6407.2016v7n2p22>
- HERZBERG, E.; CHAMMAS, D. Triagem estendida: Serviço oferecido por uma clínica-escola de Psicologia. **Paidéia** (Ribeirão Preto), v. 42, n. 19, p. 107-114, 2009. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2009000100013>
- SILVA, A; OLIVEIRA, A; ALMEIDA, G; MAIRENO, D. Incidência da escuta psicanalítica no processo de triagem no âmbito do serviço-escola de psicologia: um relato de experiência. **Revista Brasileira de Psicoterapia**, v. 21, n. 3, p. 77-91, 2019.
- Klein, Thais e Herzog, Regina. Inibição, sintoma e medo? Algumas notas sobre a Angst na psicanálise. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental** [online]. 2017, v. 20, n. 4 [Acessado 21 Setembro 2023], pp. 686-704. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1415-4714.2017v20n4p686-5>>. ISSN 1984-0381. <https://doi.org/10.1590/1415-4714.2017v20n4p686-5>.
- BAUMAN, Z. **O mal-estar da Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998

Agradecimentos:

Faz-se um agradecimento à Fundação Araucária pela concessão da bolsa de Inclusão Social, por meio da qual foi possível desenvolver as atividades aqui descritas

A DINÂMICA DA TRANSFERÊNCIA A PARTIR DA TROCA DE PSICOTERAPEUTA

SAÚDE

Autora: Rafaela Aparecida da Costa LUCHIARI

Orientador: Leandro Anselmo Todesqui TAVARES

rafaela.costaluchiari@uel.br, leandro.todesqui@uel.br

Universidade Estadual de Londrina - UEL

Palavras-chave: serviço-escola; transferência; segundo terapeuta.

Introdução:

O presente trabalho pretende discorrer sobre a troca de psicoterapeuta que pode ocorrer nos atendimentos em clínicas-escola, como é o caso do projeto em questão “Atendimento Psicanalítico na Clínica Psicológica da UEL: ansiedades, depressões, mal-estar na atualidade”, e como pode se dar essa nova transferência.

Freud, em “A dinâmica da transferência (1912/1977)”, buscou elucidar que esse fenômeno psicológico ocorre quando o paciente desloca para a figura do analista seus afetos, funcionando de modo a repetir séries psíquicas primordiais através da imagem do analista (SOUZA; CAMPOS, 2014). Essa transferência pode vir a ser positiva ou negativa (FREUD, 1912/1977). Uma recente pesquisa (2020), realizada por Silva, Reis e Barbeiro, foi capaz de ilustrar que tanto primeiros, quanto segundos psicoterapeutas, almejam que a transferência com seu paciente seja positiva. Porém, os sentimentos vivenciados pelo segundo psicoterapeuta são mais intensos, uma vez que, ao assumirem casos de pacientes atendidos anteriormente no mesmo serviço-escola, começam a demonstrar preocupação em ser aceito e medo de ser rejeitado pelo paciente que apresentava uma transferência bem estabelecida com seu psicoterapeuta anterior.

O projeto em questão, ainda em execução, conta com a participação de

colaboradores dos 4^{os} e 5^{os} anos do curso de psicologia, responsáveis por atenderem casos que aguardam há muito tempo na lista de espera. Todavia, casos atendidos por estudantes do 5^o ano que se formam, são encaminhados para novos psicoterapeutas, geralmente do 4^o ano. Essa troca faz com que o paciente seja atendido por um “segundo psicoterapeuta”, rompendo o vínculo que já estava estabelecido e demonstrando a necessidade de refazê-lo com seu novo psicoterapeuta (SILVA; REIS; BARBEIRO, 2020). Esse movimento nem sempre é fácil, muitas vezes demonstra-se como um impasse, tanto para o paciente - que pode apresentar dificuldades em elaborar o luto pela perda de seu antigo psicoterapeuta até começar o novo atendimento (SILVA; REIS; BARBEIRO, 2020), quanto para o psicoterapeuta-aprendiz - que pode apresentar sentimentos de angústia, medo, preocupação e insegurança.

Nesse viés, esse projeto objetiva proporcionar atendimento ao público adulto (maiores de 18 anos, que apresentem sintomas que se encaixem aos sugeridos pelo projeto: ansiedades, depressões e mal-estares). Em segundo lugar, contribuir para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos colaboradores, ao lidarem com as angústias de ocupar o lugar de um psicoterapeuta anterior. E, por fim, fazer com que os colaboradores desenvolvam técnicas de manejo clínico através das supervisões em grupo semanais, que se mostram como um importante aliado tanto para discussão sobre a direção do tratamento dos casos atendidos pelo projeto.

Metodologia:

Trata-se de um relato de experiência clínica, baseado em análises sobre um atendimento psicanalítico individual, fundamentado nas teorias de Freud e Lacan. Os atendimentos semanais tiveram início em outubro de 2022, se estendendo até julho de 2023 com o primeiro psicoterapeuta. Com o fim da graduação do mesmo, o caso precisou ser encaminhado para a segunda psicoterapeuta, que iniciou os atendimentos semanais em agosto de 2023, sendo que até o momento a relação transferencial tem sido um tema recorrente das supervisões semanais

Desenvolvimento e processos avaliativos:

Será relatado o caso de Ana (nome fictício), uma jovem de 20 anos, que, de acordo com o seu discurso, foi possível identificar a prevalência da estrutura psíquica

neurótica. A paciente foi atendida na Clínica Psicológica da UEL por Lucas (nome fictício) durante 10 meses. Em agosto de 2023, Ana passou pela transição de psicoterapeuta, ficando Raquel (nome fictício) responsável pela condução de seu caso. Pelo fato de Ana ter passado quase um ano com Lucas em atendimento, Raquel, estudante do 4º ano de psicologia, apresentou os sentimentos observados na pesquisa de Silva, Reis e Barbeiro (2020): preocupação em ser aceita e medo de ser rejeitada por Ana. Somado a isso, Raquel também se demonstrou um pouco insegura, uma vez que Ana seria sua primeira paciente da graduação.

O receio de Raquel era de que Ana “não se abrisse tanto quanto se abria para o psicoterapeuta Lucas” (sic), fazendo com que o andamento do tratamento fosse dificultado. Durante a supervisão, Raquel relatou ao seu supervisor como estava se sentindo em relação à primeira sessão que teve com Ana. Posteriormente, fez o relato da sessão. No discurso de Raquel, o supervisor conseguiu observar que a transferência de Ana para com Raquel se demonstrava positiva, uma vez que a paciente relatou assuntos muito íntimos desde o primeiro dia desde a troca de psicoterapeuta. Os apontamentos do supervisor sobre a boa relação que observou nesse primeiro encontro, de acordo com o relato de Raquel, fez com que a estudante se sentisse mais confiante para os próximos atendimentos.

Ademais, durante as supervisões, o professor, em conjunto com Raquel e os demais colaboradores, chegaram à conclusão de que a implicação de Ana, almejando sua melhora, favoreceu o estabelecimento de uma transferência positiva para com sua nova psicoterapeuta. Ana continuou sendo pontual e apresentando poucas ou nenhuma falta mensal, agindo da mesma forma com que agia com seu psicoterapeuta anterior. Também em supervisão, foi observado que o trabalho realizado por Lucas durante os 10 meses de atendimento, na verdade, contribuíram muito para que Ana entendesse o funcionamento da psicoterapia e não sentisse dificuldade em falar livremente com a psicoterapeuta atual, facilitando, assim, o posterior trabalho de Raquel

Considerações Finais:

Mediante o exposto, pode-se inferir que a transferência positiva que Ana apresentou perante a figura de Raquel tem se mostrado como um importante motor para o tratamento, assim como sinaliza Freud em 1912 a respeito da transferência :

“deve ser encarada como veículo de cura e condição de sucesso” (FREUD, 1912/1977, p. 61). No entanto, para que a transferência seja estabelecida, Ferreira (2003) aponta que é necessário que uma condição específica esteja presente: a prática da escuta psicanalítica, um diferencial para se conquistar a transferência. É através da “escuta flutuante” do analista que há a valorização da transferência como um elemento essencial no processo analítico. Raquel, ao praticar a escuta psicanalítica, ancorada nas teorias de Freud e Lacan, e sendo supervisionada semanalmente, pôde sentir-se mais segura, fazendo com que fosse possível estabelecer um bom vínculo com Ana.

Espera-se que, com a continuidade dos atendimentos, o bom vínculo estabelecido por paciente – psicoterapeuta permaneça, de modo a facilitar o andamento do tratamento. Além disso, espera-se que as discussões de casos atendidos, realizadas durante as supervisões do projeto, continuem agregando não só no prosseguimento dos casos, como também, no desenvolvimento pessoal e profissional dos psicólogos em formação.

Referências Bibliográficas:

FERREIRA, Marcela Casacio. A troca de terapeutas nos atendimentos psicanalíticos em instituições. **Estudos De Psicologia**, Campinas, v. 20, n. 2, p. 63–69, 2003.

FREUD, Sigmund. “A Dinâmica da Transferência (1912)”. In: FREUD, Sigmund. **O caso Schreber, artigos sobre técnica e outros trabalhos**, Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud [ESB]. Rio de Janeiro: Imago, 1977, v. 12, p. 59-66.

SILVA, Amanda de Medeiros; REIS, Maria Elizabeth Barreto Tavares dos; BARBEIRO, Felipe de Souza. Serei Aceito? Estudo Exploratório Sobre as Vivências Emocionais do Segundo Psicoterapeuta. **Interação em Psicologia**, Curitiba, v. 24, n. 1, abr. 2020.

SOUZA, Julia Girnos Elias de; CAMPOS, Érico Bruno Viana. A contratransferência e a importância das capacidades do analista na prática psicanalítica contemporânea, **Impulso**, Piracicaba, v. 24, n. 60, p. 123-132, mai. 2014.

Agradecimentos:

Agradeço à Clínica Psicológica da UEL e ao Departamento de Psicologia e Psicanálise/UEL pela viabilização do projeto de extensão

CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL E A ATUAÇÃO DO NEDDIJ NOS PROCESSOS DE MEDIDA DE PROTEÇÃO

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

**ISABELA SANCHEZ MORENO, GUILHERME HENRIQUE DE PÁDUA,
CLAUDETE CARVALHO CANEZIN**

isaasmoreno@gmail.com, gh.depdua@gmail.com, claudetecanezin@uel.br

Universidade Estadual de Londrina - NEDDIJ

Palavras-chave: ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, NEDDIJ, MEDIDA DE
PROTEÇÃO

Introdução

O Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e da Juventude de Londrina é um projeto de extensão universitária que faz parte da Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), com recursos da Unidade Gestora do Fundo do Paraná, vinculado à Universidade Estadual de Londrina e sua Pró-Reitoria de Extensão (PROEX). O projeto tem o objetivo de consolidar uma estratégia de atendimento e defesa dos direitos da criança e do adolescente que se encontram em situação de risco, isto é, que tenham seus direitos ameaçados ou violados.

O presente estudo tem o enfoque de apresentar a atuação do Núcleo na prestação jurisdicional envolvendo crianças e adolescentes que, por terem seus direitos violados, fazem parte de processos de medida de proteção da Vara da Infância e da Juventude, os quais tiveram que ser encaminhados à instituições de acolhimento para saírem da situação de risco em que estavam inseridos.

Metodologia

Utilizou-se o método teórico-bibliográfico formulação da referida pesquisa, por meio das diretrizes trazidas pelo ECA na regulamentação e acompanhamento de procedimentos onde há a necessidade do acolhimentos institucional. O público-alvo da pesquisa foram as partes envolvidas no processo judicial de medida de proteção, o núcleo familiar como um todo, sempre com o foco no melhor interesse da criança e do adolescente. O trabalho se dará dentro do processo judicial por meio da atuação dos advogados e psicólogos que compõem a equipe do núcleo.

Desenvolvimento e processos avaliativos:

O NEDDIJ, diante de sua demanda, presta atendimento jurídico e psicológico de maneira gratuita à comunidade externa da Universidade Estadual de Londrina (UEL), tendo como cerno o princípio do melhor interesse da criança e do adolescente. Desta feita, o NEDDIJ atua no que tange a proteção de crianças e adolescentes que se encontram em situação de vulnerabilidade, abandono material ou afetivo, maus tratos, abusos.

Considerando que grande parte do público atendido pelo Núcleo encontra-se em situação de vulnerabilidade, o atendimento psicológico vem em auxílio às crianças e adolescentes que sofrem violência física, psicológica, bem como atendendo as suas famílias.

Nesse sentido, a multidisciplinariedade prezada pelo NEDDIJ tem papel fundamental na manutenção e proteção dos direitos da infância e da juventude, sempre buscando proporcionais ambientes adequados para o saudável desenvolvimento psicossocial e cívico dessas crianças e adolescentes.

Não obstante, com os referidos atendimentos, ressalta-se a importância da instituição familiar enquanto peça fundamental para salvaguardar os direitos e garantias fundamentais das crianças e adolescentes.

Isto posto, considerando a alta demanda de atendidos pelo NEDDIJ, o mesmo atua em situações quando a instituição familiar não consegue garantir os plenos direitos das crianças e adolescentes, ou em casos, por exemplo, em que a própria instituição familiar é agente causadora de violência, sendo, nesses casos, necessária a aplicação de medidas pelo poder judiciário.

Traz-se o entendimento do doutrinador Carlos Roberto Gonçalves sobre o conceito de família:

[...] a família é uma realidade sociológica e constitui a base do Estado, o núcleo fundamental em que repousa toda a organização social. Em qualquer aspecto em que é considerada, aparece a família como uma instituição necessária e sagrada, que vai merecer a mais ampla proteção do Estado. A Constituição Federal e o Código Civil a ela se reportam e estabelecem a sua estrutura, sem, no entanto, defini-la, uma vez que não há identidade de conceitos tanto no direito como na sociologia. (GONÇALVES, 2010, p. 1)

O Estado e a instituição familiar possuem uma relação de responsabilidade ao auxiliar, garantir e proteger os direitos constitucionais e sociais das crianças e adolescentes. Diante disso, o projeto de extensão em comento atua nas lacunas em que fica evidenciado a negligência infantil.

Os casos analisados demonstram a vulnerabilidade das crianças, mas, também, das famílias, que, em sua maioria, encontram-se em situação de hipossuficiência, não possuindo recursos financeiros, nem tampouco emocionais e psicológicos para garantir os direitos das crianças e adolescentes que estão em sua responsabilidade, sendo necessária a intervenção do poder judiciário, retirando os infantes da situação de perigo iminente em que se encontram, mas atuando para que as famílias entendam os riscos, os comportamentos, entendam que as crianças e os adolescentes são seres em desenvolvimento e que precisam de uma proteção integral e o meio de convivência familiar precisa ser saudável, respeitar e zelar pelo melhor interesse da criança e do adolescente.

Considerações Finais

As crianças e adolescentes como seres em desenvolvimento precisam da proteção integral, e que a família, a sociedade e o Estado atuem em conjunto para garantir os seus direitos, pensando sempre no melhor interesse dos menores, quando uma destas instituições está falhando, é necessário que outras interfiram para que todos os direitos sejam assegurados.

Verificou-se, nesse trabalho, que a atuação do NEDDIJ, de forma interdisciplinar, com os processos judiciais em andamento, bem como com o atendimento psicológico, é de extrema importância na garantia dos direitos da infância e da juventude, ajudando o contexto familiar e garantindo os direitos das crianças e dos adolescentes.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.

BRASIL. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil.

BRASIL. Código de Processo Civil (2015). Código de Processo Civil Brasileiro. Brasília, DF: Senado, 2015.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 06 de outubro de 2021.

GONÇALVES, Carlos Roberto. Direito Civil Brasileiro, volume 6: Direito de Família. 7ª ed., São Paulo: Saraiva, 2010. Disponível em: <http://professor.pucgoias.edu.br/sitedocente/admin/arquivosUpload/17445/material/Direito%20de%20Fam%C3%ADlia-Introdu%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 27 de setembro de 2023.

Agradecimentos:

Nossos agradecimentos à Universidade Estadual de Londrina, à Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e ao Governo do Estado do Paraná, instituições sem as quais seria impossível dar continuidade a este projeto tão importante que é o NEDDIJ para a comunidade hipossuficiente que necessita do acesso à justiça, com a assistência judiciária gratuita.

MAPEAMENTO DO PERFIL DOS JOVENS PARTICIPANTES DO PROJETO DE EXTENSÃO "PROTAGONISMO JUVENIL E DESENVOLVIMENTO SOCIAL-ECONÔMICO A PARTIR DO TRIPÉ EMPREENDEDORISMO SOCIAL, INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE"

TRABALHO

Diogo Meneguette Oliveira, Elaine Maria dos Santos, Iris Tomita
diogo.menegette@uel.br, elainems@uel.br, iris@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Juventude, Perfil do jovem, desempenho educacional.

Introdução:

A juventude brasileira é um tema de grande relevância e complexidade, refletindo a diversidade cultural, econômica e social de um país vasto e multifacetado. Ao longo dos anos, os estudos científicos têm se dedicado a explorar as diversas facetas que compõem o perfil do jovem no Brasil, fase com transformações profundas e desafios variados. Historicamente, a definição do jovem brasileiro tem evoluído, influenciada por fatores históricos e culturais que moldam a identidade da juventude (SPÓSITO, 2002). A compreensão da juventude transcende uma simples faixa etária e está intrinsecamente ligada a critérios que

mudam ao longo do tempo e conforme os diferentes cenários socioculturais.

O tema abordado nesse estudo oferece uma ampla visão das complexidades da juventude no Brasil, proporcionando uma base sólida para a discussão desse tema de vital importância, considerando não apenas sua diversidade, mas também os desafios e oportunidades que enfrentam. Exploraremos a influência da tecnologia da informação, as disparidades sociais e raciais, bem como a busca pela identidade pessoal e social (CAVALCANTE, 2010; RIBEIRO, 2019).

O presente estudo é parte do Projeto de Extensão Protagonismo Juvenil e desenvolvimento social-econômico a partir do tripé empreendedorismo social, inovação e sustentabilidade, cujo objetivo é realizar um mapeamento do perfil dos

jovens impactados no projeto, o mesmo foi conduzido de forma qualitativa e descritiva na cidade de Londrina.

Metodologia:

O presente trabalho se classifica como qualitativo, pois, a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicos no processo de pesquisa (SILVA; MENEZES, 2005), o que corrobora para uma análise de aprofundamento e interpretação dos dados coletados.

O estudo contou com a participação de 143 alunos com idades de 14 até 17 anos, provenientes das escolas em que se realizou o projeto: Colégio Estadual Thiago, Colégio Estadual Prof^a. Maria José Balzanelo Aguilera; Colégio Estadual Prof^a. Cleia Godoy Fabrini da Silva e Escola Centro Estadual de Educação Profissional Profa. Maria do Rosário Castaldi.

O questionário foi disponibilizado por meio de online, no entanto, foi realizada a pesquisa individualmente, auxiliando o participante a responder, de modo a garantir o maior número de respostas, de forma que todos os 143 alunos responderam o questionário, para permitir uma abrangência maior.

Foi desenvolvido um roteiro de questões relacionadas às dimensões socioeconômicas e educacionais dos participantes, de modo a coletar informações sobre a renda familiar, o nível de escolaridade dos pais ou responsáveis, a situação financeira dos entrevistados, o acesso a recursos educacionais, entre outros tópicos relevantes.

Após a coleta de dados, as informações foram submetidas a uma análise qualitativa. A análise qualitativa incluiu a categorização e a interpretação das respostas dos participantes para identificar temas e padrões emergentes.

Desenvolvimento e processos avaliativos:

Os dados coletados neste estudo foram obtidos com base em informações preenchidas em formulário digital, pelos alunos que participaram da pesquisa. Essa abordagem permitiu uma compilação sistemática das respostas dos entrevistados, garantindo a padronização das informações.

No que diz respeito ao perfil socioeconômico dos alunos entrevistados, os dados revelaram uma ampla diversidade nos quesitos origem familiar e situações

financeiras. As informações sobre a renda familiar e o nível de escolaridade dos pais ou responsáveis ofereceram uma visão abrangente das condições socioeconômicas em que esses jovens estão inseridos. Observou-se uma ampla gama de perfis econômicos e sociais, incluindo famílias de baixa renda e famílias com níveis educacionais variados.

A análise do perfil educacional dos participantes destacou a importância do acesso a recursos educacionais. Questões relacionadas ao acesso a livros, computadores e apoio educacional em casa foram exploradas. As respostas evidenciaram que o ambiente educacional varia consideravelmente entre os participantes, o que pode impactar significativamente seu desempenho acadêmico e oportunidades futuras.

Através da avaliação da resposta dos participantes é possível perceber que diversas são as características que podem influenciar no desempenho educacional dos jovens avaliados, características como escolaridade dos responsáveis e perfil econômico familiar são evidenciados como pontos que podem influenciar seus desempenhos. Desse modo, demonstrando que meios sociais podem interferir em seus desempenhos educacionais.

Considerações Finais:

Este estudo buscou analisar o perfil socioeconômico e educacional de 143 alunos com idades de 14 até 17 anos por meio de um formulário digital preenchido pelos próprios participantes. Os resultados obtidos forneceram insights valiosos sobre a diversidade e complexidade das realidades enfrentadas por esses jovens em suas trajetórias educacionais.

Uma análise mais aprofundada revelou uma relação entre o contexto socioeconômico e o acesso a recursos educacionais. Os participantes de famílias com maior renda geralmente tinham acesso a mais recursos educacionais, o que pode influenciar positivamente seu desempenho acadêmico. Por outro lado, os alunos de famílias com menos recursos enfrentam desafios adicionais no ambiente educacional.

Essas descobertas enfatizam a importância de abordar as desigualdades socioeconômicas no sistema educacional. É fundamental buscar maneiras de proporcionar oportunidades mais equitativas para todos os alunos, independentemente de seu contexto socioeconômico. Políticas e programas

educacionais que visam reduzir as disparidades no acesso a recursos educacionais desempenham um papel crucial na promoção da igualdade de oportunidades.

Embora este estudo tenha contribuído para uma compreensão mais aprofundada do perfil socioeconômico e educacional dos alunos entrevistados, é importante reconhecer suas limitações. A amostra foi composta por 143 participantes e as informações foram autor relatadas, o que pode introduzir vieses. Considerações futuras podem envolver estudos mais amplos e aprofundados sobre o impacto das desigualdades socioeconômicas na educação e a exploração de estratégias para mitigar essas disparidades.

Em última análise, este estudo destaca a necessidade contínua de esforços para tornar a educação mais inclusiva e acessível a todos os jovens, independentemente de sua origem socioeconômica. A busca por uma sociedade mais justa e igualitária começa com a promoção de oportunidades educacionais equitativas para a próxima geração.

Referências Bibliográficas

CAVALCANTE, Itanamara, Guedes. **Juventude em pauta: o processo de construção da política pública de juventude em Sergipe**. Centro de Ciência Sociais Aplicadas Programa de Pós-graduação de Serviço Social. Mestrado. 146 f. 2010.

RIBEIRO, D. **Lugar de fala**. Editora Jandaíra; 1ª edição. São Paulo. 2019.

SPÓSITO, M. **Considerações em torno do conhecimento sobre juventude e escolarização**. In Osmar Fávero, Marília Pontes Spósito, Paulo Carrano & Regina Reyes Novaes, *Juventude e contemporaneidade* (pp. 7-34). Brasília: MECINEP/Comped. 2002.

SILVA, L, DA; MENEZES, E, M. *Metodologia de pesquisa e elaboração de dissertação*. Florianópolis – 4. ed. rev. atual. 138p. – Florianópolis: UFSC, 2005.

Agradecimentos:

Agradecemos ao Programa Universidade Sem Fronteiras por incentivar e custear a ciência, continuando a estimular a pesquisa, ensino e extensão como forma de instigar a promoção da autonomia dos estudantes do ensino superior. Isso é um ato solene.

POR UMA PERSPECTIVA LÚDICA E DECOLONIAL: A CRIAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS EM LÍNGUA ESPANHOLA PARA CRIANÇAS

CULTURA

Adriana Aparecida de Figueiredo Fiúza, Jacicarla Souza da Silva

adrifiuza@uel.br, jacicarla@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Ensino; Espanhol; Decolonialidade; Lúdico; Crianças.

Introdução

Ao considerar que a escola é fomentadora de conhecimento e da formação cidadã dos indivíduos, com vistas ao ensino plural que vise a combater com os diferentes tipos de discriminação, inclusive, a sociocultural, esta apresentação tem o objetivo de apresentar a experiência de elaboração de unidades didáticas destinadas às crianças. Trata-se de uma ação está vinculada ao projeto de extensão “Espanhol nas redes: hispanismo em integr(ação)” e contou com a parceria da Escola Municipal Nina Gardemann do município de Londrina.

A ideia de elaborar esses materiais didáticos é para que possam ser utilizados por outras escolas que tenham a intenção de proporcionar aos alunos um espaço de aprendizado transdisciplinar e pluricultural de forma lúdica, com o objetivo consolidar a formação crítica, cidadã, democrática e plural dos estudantes, por meio do ensino da língua espanhola.

Metodologia

Por meio de atividades lúdicas, interativas e com propostas interculturais, as unidades didáticas trabalham diversos tipos de gêneros textuais como músicas, animações, desenhos, pinturas e, sobretudo textos literários, a fim de estimular a expressividade, principalmente, oral dos alunos em língua espanhola. Além disso, com uso de recursos oriundos de diversas linguagens digitais, os materiais colocam

em prática uma perspectiva decolonial quanto ao conteúdo cultural trabalhado nas aulas destinadas para o público infantil (RIBEIRO, 2014). Em outras palavras, trata-se também de dar visibilidade a sujeitos e povos subalternizados e oprimidos historicamente.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A implementação de práticas educacionais alinhadas com as competências gerais e os princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Fundamental é um reflexo direto do compromisso da escola em harmonizar seu currículo com os princípios da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 2018). Isso implica também na necessidade de reconhecer a diversidade cultural dos estudantes, abraçando múltiplos saberes e promovendo o multiculturalismo (BRASIL, 2018). Para atender a essas diretrizes, é fundamental alinhar as estratégias educacionais com as metas do Plano Municipal de Educação de Londrina, especialmente as estratégias 2.9 e 2.16 (LONDRINA, 2019). Além disso, é crucial considerar a contribuição de falantes de língua espanhola em nível internacional, nacional e regional, levando em conta a localização geopolítica do estado do Paraná e a representatividade da cidade de Londrina no contexto estadual.

Dessa forma, tendo como premissa essas orientações no âmbito educacional, espera-se que os alunos possam desenvolver suas habilidades linguísticas e competências comunicativas, a partir das atividades propostas em língua espanhola, e sejam capazes, ainda, de reconhecer criticamente a importância das diferenças culturais no entorno social, solidificando a sua formação humana, cidadã e multicultural.

Considerações Finais

Diante da representatividade da língua espanhola nos cenários mundial, nacional, estadual e regional, a produção de materiais para escolas no município tem como objetivo geral difundir a língua e cultura hispânicas para as comunidades da UEL, Londrina e região, a fim de aproximá-las à realidade sociocultural que versa sobre o hispanismo. Almeja-se, assim, com esta atividade extensionista potencializar o diálogo entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão no curso de Letras Espanhol, com o intuito de fortalecer práticas plurilíngues na nossa instituição.

Referências bibliográficas

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

LONDRINA. Portaria SME-GAB nº 19, de 22 mar. 2019. **Plano Municipal de Educação de Londrina**. Londrina: CMEL, 2019.

RIBEIRO, Alessandra R. **Projeto italiano per Bambini**. 2014. Projeto de extensão. Centro de Educação, Comunicação e Artes (CECA), UNIOESTE/Cascavel.

JOGOS, BRINCADEIRAS E MATEMÁTICA: UMA EXPERIÊNCIA VIABILIZADA PELA EXTENSÃO

EDUCAÇÃO

Regina Célia Guapo Pasquini, Magna Natalia Marin Pires, Michele de Oliveira Alves, Matheus Bononi Gonçalves

rcgpasq@uel.br, magna@uel.br, michelealves@uel.br, matheus.bononi@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Oficinas de Matemática, jogos matemáticos.

Introdução

Este trabalho tem como objetivo apresentar ações do projeto de extensão intitulado “Oficinas de matemática: resgatando conceitos básicos para estudantes da Educação Básica” desenvolvido por um grupo de docentes do Departamento de Matemática e de Estatística, e estudantes do Curso de Matemática e Pedagogia. O objetivo principal do projeto é oferecer oficinas no contraturno escolar para um público composto por crianças e jovens, que frequentam as atividades do Centro Social Dom Bosco, no Bairro Campos Verdes, localizado na região metropolitana de Londrina, Pr.

Estas oficinas são elaboradas previamente pelos colaboradores do projeto, sob a orientação dos docentes da equipe, e contemplam conteúdos de Matemática de diferentes anos escolares. Como o projeto iniciou-se em março de 2023, as atividades foram desenvolvidas durante o primeiro semestre letivo, e início deste, e aquela que está sendo relatada neste texto ocorreu no final do semestre, no último encontro. E embora este seja apenas um dos encontros realizados, ele foi capaz de trazer contribuições para a nossa prática que merecem ser destacadas.

O curso de Matemática além dos muros da Universidade: o projeto em tela

Este projeto é desenvolvido de forma indissociável às atividades acadêmicas dos envolvidos, professores e estudantes do Curso de Matemática da Universidade

Estadual de Londrina (UEL) levam conhecimento e práticas que dão suporte à aprendizagem matemática de crianças e jovens do Ensino Fundamental. Além disso, aprendem com a realidade advinda destas crianças e jovens que são o público alvo do projeto de extensão no qual apresentamos um relato de experiência neste texto.

As ações do projeto articulam ensino e pesquisa à extensão atendendo uma demanda da comunidade, e a principal são as oficinas desenvolvidas às terças-feiras nos períodos matutino e vespertino. Para isso, realizamos reuniões de preparação de forma online (eventualmente presenciais), a fim de elaborarmos o planejamento de cada encontro semanal. Para cada ano escolar são organizadas tarefas. Utilizamos várias estratégias de ensino, tais como: resolução de problemas (ALLEVATO, ONUCHIC, 2009), jogos, a utilização de materiais manipuláveis e tarefas investigativas (LAMONATO, PASSOS, 2011).

Ao longo do tempo, percebemos que entre as estratégias anunciadas, aquelas às quais as crianças se dedicam e se envolvem mais são os jogos, as brincadeiras e quando utilizamos materiais manipuláveis, como o Material Dourado, a Escala Cuisinaire (CANE, 2017).

Em vários encontros, percebemos que os estudantes chegam cansados e sem ânimo, agitados e sem interesse em aprender, e preferem atividades menos rotineiras, ou seja, preferem sair da rotina que vivem em sala de aula. Em vista desta percepção, ao final do primeiro semestre preparamos uma atividade diferente - um *circuito* de tarefas diversas, envolvendo lógica, operações matemáticas e outros conceitos gerais (não essencialmente matemáticos).

Como cada turma do projeto possui de 8 a 12 estudantes, neste dia dividimos cada uma delas em quatro grupos. Assim, em cada ambiente havia 4 mesas que formavam as estações do circuito, em cada mesa distribuimos 2 ou 3 alunos. Não havia uma competição entre os grupos, mas em cada estação, algumas tarefas fomentaram isso, e em cada estação havia uma tarefa a ser cumprida, e era novidade para os participantes, na medida que o tempo passava (controlado por algum colaborador) os estudantes circulavam, de forma que todos passaram por todas as estações. As tarefas dos circuitos foram: 1. Dominó da Soma; 2. Jogo da velha; 3. Papel na testa; 4. Tapetinho da Soma (escala Cuisinaire); 5. Dominó da subtração; 6. "STOP"; 7. Advinha: "o que é o que é"; 8. Jogo Nunca Dez (Material Dourado); 9. Dominó das Quatro Operações; 10. Dominó de Frações.

Na organização das tarefas tivemos o cuidado de distribuí-las de modo que

estivessem de acordo com a idade do estudante que a resolveria. Convém salientar que, os estudantes que participam deste projeto são crianças e adolescentes que, em sua maioria, frequentam as oficinas para terem a oportunidade de obter um lanche, que provavelmente elas não teriam em suas casas. Ao longo do nosso trabalho constatamos que muitas dessas crianças ainda não estão alfabetizadas e também não compreendem o Sistema de Numeração Decimal e as quatro operações fundamentais. Esses e outros motivos nos levaram e ainda nos levam a procurar tarefas mais recreativas, porém, que possam colaborar na construção dos conhecimentos importantes dessa faixa etária.

As atividades desse circuito proporcionaram um bom envolvimento dos estudantes, eles permaneceram engajados nas tarefas e, em alguns momentos queriam mais tempo naquela tarefa, a fim de aprender para poder cumprir o que foi proposto no circuito. Percebemos que como seria nosso último encontro, deveríamos fazer algo diferente, e embora esta fosse uma forma de “despedida” para as férias, essa ação foi capaz de mostrar-nos que precisamos investir mais em “algo novo”, que desperte a atenção dos estudantes, e que ainda seja capaz de promover o aprendizado que desejamos com aquele público. É uma tarefa difícil, porém desafiadora, tanto para os colaboradores estudantes do curso, como para nós que somos professores formadores.

Algumas Considerações

A escolha de termos realizado este circuito trouxe-nos resultados importantes para o projeto, promoveu entre professores e colaboradores reflexões a respeito da importância de uma cuidadosa escolha das tarefas que são desenvolvidas com estes estudantes. Ainda temos dificuldades em envolver todas as crianças e promover aprendizagem que gostaríamos, porém, continuamos em busca de formas que possam contribuir para que aquelas crianças e jovens possam sentir-se engajadas na ação do estudar e aprender. Se com as ações deste projeto elas desenvolverem o gosto pelo conhecer, acreditamos que nosso trabalho está alcançando a comunidade ao redor da nossa Universidade, já que o Centro Social onde desenvolvemos as ações deste projeto é bem próximo da UEL, cerca de 1 km em linha reta.

Entendemos que as ações do projeto são capazes de trazer “a realidade da Educação Básica como cenário para a concretização da aprendizagem dos

licenciandos, sensibilizando-os para o comprometimento com as transformações sociais necessárias à Educação do País” (COSTA, 2019). Este trabalho mostra como podemos oportunizar um espaço de formação para os estudantes do curso de Matemática via extensão, pois os licenciandos desenvolvem os conhecimentos teóricos aprendidos nas aulas da Licenciatura, promovendo vínculos entre a teoria e a prática, agregando, sobretudo, elementos variados à sua formação. Praticamos extensão em uma comunidade de alta vulnerabilidade social, lidamos com situações adversas que estão presentes naquele espaço. Dessa forma, desenvolvemos atitudes diversas que transcendem a sala de aula de um curso na Universidade, e mostra uma forma da Universidade se aproximar e intervir em uma realidade social que pertence ao seu entorno, cumprindo o papel da UEL.

“O conhecimento é o gerador do saber, que vai, por sua vez, ser decisivo para a ação, e por conseguinte é no comportamento, na prática, no fazer que se avalia, redefine e reconstrói o conhecimento” (D’AMBROSIO, 1996). Desse modo, consideramos de grande relevância a participação dos acadêmicos em projetos desta natureza, pois, por meio deste projeto está sendo possível inserir os estudantes da Universidade em atividades de extensão, corroborando com o compromisso que impõe os currículos dos cursos de graduação, em vistas da carga horária que deve ser dedicada à extensão universitária, promovendo valores democráticos e de equidade e desenvolvimento da sociedade.

Referências Bibliográficas

ALLEVATO, N. S. G; ONUCHIC, L. R. Ensinando matemática na sala de aula através da resolução de problemas. **BOLETIM GEPEM**. n.55, 2009.

CANE, J. **Mathematical journeys**: Our journey in colour with Cuisenaire rods. In:., Working with rods and why an ATM open resource, 2017. Disponível em: https://www.atm.org.uk/write/MediaUploads/Resources/Cuisenaire_Rods_and_Why_book.pdf . Acesso em 14 jul. 2023.

COSTA, W. N. G.; **Curricularização da Extensão**: o desafio no contexto das licenciaturas. Revista Panorâmica on line, v.2, 2019 Disponível em: file:///C:/Users/uel/Desktop/TRABALHO/EXTENS%C3%83O/PROJETO%20EXTENS%C3%83O%20NOVO/administrador,+curriculariza%C3%A7%C3%A3o+da+extens%C3%A3o.pdf Acesso em: 15 fev, 2023.

D’AMBRÓSIO, U. **Educação matemática: da teoria à prática**. 7ª ed. Campinas-SP. PAPIRUS, 1996.

LAMONATO, M.; PASSOS, C. L. B. Discutindo resolução de problemas e exploração-investigação matemática: reflexões para o ensino de matemática. **Zetetiké**, Campinas (SP), v. 19, n. 36, p. 51 – 74, 2º semestre, 2011.

UM REPOSITÓRIO DE CONHECIMENTO SOBRE O PATRIMÔNIO CULTURAL E CÍVICO PARANAENSE

Tecnologia e Produção

Felipe Dias Abrahão, Lucas Shiniti Aoki, João Vitor Kikuti, Bruno Barros Abreu, Rodolfo Miranda de Barros, Vanessa Tavares de Oliveira Barros

yousoro.felipe.asteroid@uel.br, rodolfo@uel.br, vanessa@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: tecnologia, sistemas, design

Introdução:

A Educação da Cultura Patrimonial e Cívica em uma sociedade tem sua importância baseada no fato de que são elas que trazem, preservadas, a memória coletiva da comunidade, suas lutas, seu cotidiano, suas festas, seus direitos e deveres. Preservar estes bens (praças prédios, monumentos, festas, comemorações, etc.), que são públicos, é fundamental para a preservação e conseqüente valorização da identidade histórica e, por conseqüente, a construção de um sentimento de pertencimento àquela comunidade, fomentando também os cuidados que a população terá para com o bem e para com a memória que ele resguarda.

A preocupação e a necessidade de se desenvolver ações inseridas nestes temas se dá pelo fato de que, cada vez mais, torna-se perceptível o descaso que tem se enraizado na sociedade para com o seu patrimônio histórico, cultural e cívico. Portanto, inserido neste contexto, este projeto propõe o desenvolvimento de um repositório de conhecimento sobre o patrimônio cultural e cívico para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem da educação patrimonial e dos valores cívicos para alunos do ensino fundamental e médio do estado do Paraná.

O repositório será disponibilizado na internet, e conterá recursos tecnológicos e metodológicos que auxiliarão no processo de aprendizagem do aluno visando alcançar uma aprendizagem significativa, participativa, motivadora e desafiadora,

contribuindo para a sua formação enquanto cidadão. Como se trata de um ambiente disponibilizado na Internet, não somente alunos poderão usufruir do conteúdo, qualquer cidadão interessado em buscar informações poderá acessá-lo o repositório e navegar nas informações ali inseridas.

Metodologia:

O desenvolvimento do repositório cultural foi feito em uma parceria entre o departamento de design e o departamento de computação, onde docentes e discentes trabalharam em conjunto para a elaboração de um site responsável por cadastrar, gerenciar e apresentar conteúdos relativos aos patrimônios culturais de cidades do Paraná.

Um estudo prévio foi feito sobre projetos similares no Brasil e no mundo, os quais serviram de inspiração para a modelagem do design do site. Com base nisso, requisitos foram levantados para que os softwares de *backend* e *frontend* pudessem ser desenvolvidos. A partir do início do desenvolvimento, reuniões semanais ou quinzenais foram realizadas para a validação e revisão do sistema, como também para a definição de novas funcionalidades e estipulação das próximas tarefas a serem concluídas (SOMMERVILLE, 2019, p. 20).

Para o processo de desenvolvimento de software, foram empregadas as linguagens de programação PHP e Javascript em conjunto com o *framework* Laravel e a biblioteca *Bootstrap* para a construção dos módulos de *backend* e *frontend* do sistema. Ainda, a plataforma de versionamento de software Github foi utilizada, junto também do sistema de gerenciamento de banco de dados PostgreSQL e da plataforma de computação em nuvem Amazon Web Services (AWS) para a hospedagem do site durante o período de testes. Com o intuito de assegurar agilidade, qualidade e métricas de acompanhamento do projeto, as metodologias de desenvolvimento ágil de software (SUTHERLAND; SUTHERLAND, 2019, p. 209) estiveram em uso desde o início do projeto.

Desenvolvimento e processos avaliativos:

De início, sistemas de repositórios culturais foram pesquisados com o intuito de coletar referências que pudessem guiar o projeto. Os estudantes, então, buscaram estudar ferramentas que pudessem ser capazes de construir a aplicação. Neste

período também foram discutidas as funcionalidades básicas e indispensáveis do site, de maneira que os envolvidos estivessem inteirados no processo.

Em seguida, as primeiras telas e formulários de cadastro do site começaram a ser construídas, cada qual passou por processos extensivos de teste e validação, para assegurar o funcionamento pleno e livre de erros. Nesta fase, diversas mudanças nos componentes da aplicação de *backend* e banco de dados precisaram ser feitas, de maneira que fosse retrocompatível com as funcionalidades do site que já existiam, assim, modelando a aplicação para ser mais adaptável.

Ao longo da execução da atividade, os estudantes estiveram sempre atentos à qualidade da interface e experiência do usuário, de maneira que a aplicação apresentasse um design moderno, limpo e intuitivo.

Figura 1 – Capa da página inicial do site



Considerações Finais:

Conclui-se que os objetivos do projeto foram realizados, uma vez que o repositório cultural foi concluído, com suas funcionalidades previamente estabelecidas desenvolvidas, testadas e validadas. O sistema captou a atenção de diversas prefeituras que se apresentaram interessadas em alimentar a aplicação com informações de suas cidades, de maneira que possam registrar e divulgar essas informações para impulsionar o interesse público em sua história e turismo.

Referências Bibliográficas

SUTHERLAND, J; SUTHERLAND, J. J. **Scrum**: A arte de fazer o dobro do trabalho na metade do tempo. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2019.

SOMMERVILLE, I. **Engenharia de Software**. 10. ed. São Paulo: Pearson Universidades, 2019.

Agradecimentos:

Agradecemos a Fundação Araucária por fomentar e permitir a realização do projeto, não apenas contribuindo com o desenvolvimento de tecnologia, mas permitindo, sobretudo, também a formação e capacitação dos estudantes envolvidos no processo.

A PSICOEDUCAÇÃO COMO INTERVENÇÃO NO PROCESSO PSICOTERAPÊUTICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SAÚDE

**Karla Alves RIBEIRO¹, Thayná KRUEGER²,
Wildson Cardoso ASSUNÇÃO³, Renata GROSSI⁴**

karla.a.ribeiro@uel.br, rgrossi@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Psicoeducação, Análise do Comportamento, Psicoterapia.

Introdução

O projeto “A Psicoterapia na Clínica Psicológica da UEL e a Formação em Psicologia Clínica” (02330), está associado à Universidade Estadual de Londrina (UEL) através da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) e possui o objetivo de oferecer a realização de práticas clínicas para estudantes de psicologia, fundamentada nas teorias estudadas ao longo do curso, fazendo com que os alunos desenvolvam habilidades e competências imprescindíveis para a atuação profissional e para a condução e intervenções apropriadas ao campo da psicologia clínica. Concomitantemente, o projeto busca oferecer acompanhamento psicoterapêutico para pessoas inscritas na lista de espera da Clínica Psicológica da UEL, sejam elas encaminhadas por algum outro profissional/serviço ou tenham demonstrado interesse espontaneamente.

A Terapia Analítico-Comportamental foi utilizada como abordagem de intervenção. Esta terapia foi desenvolvida no Brasil e fundamenta-se nos princípios empíricos da Análise do Comportamento (LEONARDI, 2015), que busca compreender o comportamento humano a partir do ambiente e das relações existentes entre

¹ Acadêmica do curso de graduação em Psicologia da UEL, colaboradora do Projeto nº 2330 – Apresentadora 1

² Acadêmica do mestrado em Análise do Comportamento da UEL.

³ Acadêmico do doutorado em Análise do Comportamento da UEL.

⁴ Docente do Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento e Coordenadora do Projeto nº2330.

antecedentes, comportamentos e suas respectivas consequências.

Diante das vivências no projeto e a partir dos atendimentos clínicos, este relato visa enfatizar a relevância da psicoeducação no decorrer do processo psicoterapêutico. Esta abordagem, por sua vez, capacita o indivíduo a assumir um papel ativo em seu próprio tratamento.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência resultante do atendimento clínico de um projeto de extensão em psicologia. Os atendimentos foram realizados na Clínica Psicológica da UEL, a cliente continua em atendimento e até o momento, foram realizadas 20 sessões de psicoterapia individual, com uma duração de 50 minutos. As sessões foram supervisionadas semanalmente pela docente supervisora, com o objetivo de orientar e nortear os temas que seriam abordados nas próximas sessões.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A cliente M. é uma mulher de 28 anos que buscou tratamento psicoterapêutico espontaneamente. Antes de iniciar o acompanhamento através do projeto 02330, ela já realizava tratamento psiquiátrico medicamentoso, contudo, queixava-se sobre a ineficácia da medicação sobre seus sintomas. A cliente apresentava múltiplas demandas, incluindo crises de ansiedade acentuadas com sintomas físicos, questões de confiança, dependência emocional e depressão pós-parto. Adicionalmente, ela evidenciava acumulação de objetos, compulsões diversas, sentimentos de raiva, distorção corporal e pensamentos suicidas frequentes. M. também não aderiu corretamente à sua medicação, fazendo uso de medicamentos não prescritos.

Durante as sessões, o andamento do processo psicoterapêutico foi desafiador, em parte devido ao tratamento psiquiátrico inadequado e à falta de adesão de M. A estratégia inicial adotada foi a escuta qualificada, juntamente com o acolhimento do seu sofrimento. Seu caso foi classificado como grave/emergencial em razão da tendência ao suicídio apresentada durante as sessões. Posto isso, por apresentar demandas de muitas origens e emitir respostas que sinalizaram variações na modulação de contingências emocionais, notou-se a necessidade de realizar intervenções baseadas em psicoeducação para que M. reconhecesse as contingências relacionadas aos seus comportamentos.

A psicoeducação é caracterizada pelo fluxo de troca de informações entre o terapeuta e o cliente (CALLAHAN e BAUER, 1999). Essa técnica, muito utilizada em tratamentos de transtornos psiquiátricos, baseia-se na transmissão educativa de informações sobre o quadro clínico concomitante a acolhimento psicológico e insights sobre o estado do cliente (MAIA, et al., 2018) com o objetivo de proporcionar maior assistência às complexidades que envolvem a saúde do sujeito (TOMITA, et al., 2018).

De acordo com Figueiredo, et al. (2009), as informações transmitidas possuem um papel educativo presente em todo o processo psicoterapêutico. Assim, o cliente esclarece sobre suas demandas, ampliando sua compreensão sobre sua condição atual. Em vista disso, a psicoeducação permite que o cliente se torne mais responsivo às contingências de seu processo terapêutico, engajando-se ativamente na relação terapêutica.

Mais adiante nas sessões, notou-se que M. tornou-se capaz de realizar análises funcionais de seu próprio comportamento. Esta característica lhe foi evidenciada por meio do ensino da descrição de contingências, fazendo com que este comportamento fosse expresso com mais frequência. A partir de um esquema das análises funcionais relacionado a suas queixas e demandas das sessões foi apresentado para a cliente, permitindo que ela escolhesse a próxima prioridade a ser trabalhada e, com auxílio da terapeuta, identificar funções mais complexas de seus comportamentos.

No processo de psicoeducação, foram estabelecidos estímulos variados, conforme a demanda que M. trazia, reforçando a compreensão da psicoterapia e sua relevância. Essa contingência tem a função de fortalecer a manutenção do compromisso de M. com a terapia, mesmo diante de situações aversivas.

O comportamento de queixar-se servia como meio de fuga-esquiva de seus verdadeiros problemas. Porém, é importante ressaltar que o processo psicoterapêutico, apesar de visar reduzir o sofrimento, é desafiador, pois confronta o cliente com as situações aversivas que originaram seu sofrimento (COSTA, 2003). Por volta da décima sessão, notou-se progresso no comportamento de M., conforme evidenciado pelas alterações em suas respostas e pela redução na apresentação de novas queixas.

Assim sendo, é fundamental que a psicoterapia seja um ambiente acolhedor, seguro e de audiência não-punitiva para haver efetividade na produção de mudanças

nas contingências e, assim, auxiliar que o cliente vá de encontro com o objetivo terapêutico (COSTA, 2003).

Considerações Finais

A intervenção se mostrou efetiva conforme mudanças no repertório comportamental de M. foram sendo emitidas. Com a psicoeducação, a cliente desenvolveu novas habilidades como, por exemplo, reconhecer seus próprios sentimentos e fazer uso correto da medicação psiquiátrica, permitindo, então, que houvesse aceitação de suas experiências e aumento do envolvimento com a própria vida. Houve uma diminuição significativa da apresentação de novas queixas e demandas, possibilitando, então, que a psicoterapia se aprofunde em temas mais complexos.

A intervenção permitiu que M. identificasse a necessidade de buscar um novo psiquiatra e uma nova medicação foi introduzida, desta vez ela demonstrou uma maior aderência ao tratamento medicamentoso. O caso segue em andamento, porém, com novas perspectivas, uma vez que a cliente reconheceu muitas de suas habilidades e isso contribuiu para uma maior sensibilidade às contingências presentes em suas interações.

Referências Bibliográficas

CALLAHAN, Ann M.; BAUER, Mark S.. Psychosocial Interventions for Bipolar Disorder. **The Psychiatric Clinics of North América**, 22, 675-88. 1999. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/10550862/>. Acesso em: 01 set. 2023.

COSTA, Nazaré. Terapia: sofrimento necessário?. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 1-10, jun. 2003. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452003000100002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 01 set. 2023.

FIGUEIREDO, Ângela Leggerini de; SOUZA, Luciano de; DELL'ÁGILO JUNIOR, José Caetano; ARGIMON, Irani Iracema de Lima. O uso da psicoeducação no tratamento do transtorno bipolar. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 15-24, jun. 2009. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452009000100003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 01 set. 2023.

LEONARDI, Jan Luiz. O lugar da terapia analítico-comportamental no cenário internacional das terapias comportamentais: Um panorama histórico. **Perspectivas**

em análise do comportamento, v. 6, n. 2, p. 119-131, 2015. Disponível em <https://revistaperspectivas.emnuvens.com.br/perspectivas/article/view/155>. Acesso em: 05set. 2023.

MAIA, Rodrigo da Silva et al. Aplicação da Psicoeducação na Saúde: revisão integrativa.

Revista Brasileira de Psicoterapia, v. 20, n. 2, p. 53-63, 2018. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1051547>. Acesso em: 01 set. 2023. TOMITA, Tetsu; KUDO, Shuhei; SUGAWARA, Norio; FUJII, Akira; TSURUGA, Koji; SATO, Yasushi; ISHIOKA, Masamichi; NAKAMURA, Kazuhiko; YASUI-FURUKORI, Norio..Timing of psychoeducation for patients with depression who were treated with antidepressants: when should patients receive psychoeducation. **Neuropsychiatric Disease and Treatment**, v. 14, p.505–510, fev. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.2147/NDT.S156797>. Acesso em: 01

set. 2023.

Agradecimentos:

Agradecemos à Universidade Estadual de Londrina e à Clínica Psicológica da UEL, pela viabilização da realização do projeto 02330. Agradecemos, também, à coordenadora do projeto e supervisora do caso, Renata Grossi.

A CONSTRUÇÃO DE UM CURSO DE COMPREENSÃO DE TEXTOS EM FRANCÊS DA ESFERA ACADÊMICA NA UEL

Autores: Byanca Gabriely Silva de Oliveira¹, Mateus Guimarães Abreu²

Orientadora: Suelen Maria Rocha³.

byancagabriely@gmail.com, guimaraes.abreu@unesp.br, suelen.rocha@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: gêneros acadêmicos, compreensão escrita, francês

Introdução

O programa “Paraná Fala Idiomas” criado pelo plano estratégico da SETI/UGF⁴, do qual engloba as línguas modernas, sendo o Inglês, Espanhol e Francês, tem como propósito promover a internacionalização nas Instituições Estaduais de Ensino Superior do Paraná entre os estudantes de graduação e pós-graduação, docentes e funcionários com o intuito de elevar o nível de conhecimento compatível às melhores instituições de ensino superior nacionais e estrangeiras. Além de ter esse intuito de desenvolver as competências em francês em nível acadêmico, o Programa promove a formação didático-pedagógica para os bolsistas membros, auxiliando cada colaborador a se desenvolver profissionalmente no ensino e na aprendizagem do francês, sobretudo, no que diz respeito ao desenvolvimento de saberes necessários aos cursos de francês mais acadêmicos, estes que, por sua vez, exigem um conhecimento específico dos instrutores para planejá-los e ministrá-los.

O Programa Paraná Fala Idiomas, que foi iniciado em meados de 2014 começou com a língua inglesa e após 4 anos o francês foi introduzido no Programa,

¹ Professora do programa Paraná Fala Francês.

² Professor do programa Paraná Fala Francês.

³ Docente do Centro de Letras e Ciências Humanas/Departamento de Letras Estrangeiras Modernas e Coordenadora do Programa Paraná Fala Francês da UEL.

⁴ Definição de SETI: Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná.

que permanece até os dias de hoje. O Programa Paraná Fala Francês oferta cursos desde o nível iniciante até os níveis mais avançados. Os cursos mais diretamente ligados aos objetivos acadêmicos ofertados até hoje foram: Compreensão de textos em francês da esfera acadêmica, Gêneros orais e escritos para mobilidade internacional, Gêneros acadêmicos em língua francesa, Compreensão de textos em francês da esfera acadêmica, Compreensão e produção oral em contexto e, mais recentemente, criamos o curso Preparatório para o TCF CAPES.

Para esta comunicação, nós temos por objetivo apresentar o curso “Compreensão de textos em francês da esfera acadêmica” e os dados referentes ao semestre corrente. Para ilustrar nossa proposta de trabalho, descreveremos o nosso contexto de oferta de curso, nossa perspectiva de trabalho e algumas das atividades que elaboramos para desenvolver a leitura em francês como língua estrangeira (FLE) para o público universitário.

Metodologia

Normalmente, quando se aprende uma língua estrangeira, o estudante busca desenvolver as quatro habilidades: a compreensão oral e escrita e a produção oral e escrita. Contudo, em algumas situações, não é esse exatamente o objetivo dos estudantes. É o caso, por exemplo, de estudantes universitários que desejam apenas desenvolver habilidades de compreensão de textos científicos para ter acesso a leituras de artigos, de livros, de resumos, de resenhas dentre outros textos de sua área de estudos/pesquisa. Geralmente, estes cursos são ofertados em ambientes acadêmicos, pois tem como foco a circulação de saberes científicos.

O objetivo do curso é ensinar estratégias de leitura a partir de textos relacionados à gêneros da esfera acadêmica, tais como resumo, resenha, artigos científicos, artigos de vulgarização científica, etc. Além disso, o curso enfatiza o estudo de elementos gramaticais e lexicais necessários à compreensão dos textos em língua francesa, atentando-se para a cultura disciplinar das áreas de pesquisa dos alunos participantes. O curso também prepara os alunos que necessitam comprovar competência leitora em francês para ingressar em Programas de pós-graduação.

Neste segundo semestre de 2023, contamos com a participação de 15 estudantes. Dentre esses participantes, temos 8 estudantes de pós-graduação, 4 estudantes de graduação, 2 estudantes de iniciação científica e 1 docente. As áreas

de estudos são concentradas em ciências humanas e ciências da vida.

Para fazermos um mapeamento do perfil da turma e adequar o material utilizado, criamos um formulário no *Google Forms* com algumas perguntas relacionadas ao nível de estudo, programa de pós-graduação, área de pesquisa e objetivos de pesquisa. O formulário foi respondido por 15 participantes na primeira semana de aula. Como observado na reprodução dos resultados recolhidos sobre as três grandes áreas da CAPES, havia uma predominância de estudantes da área das Ciências Humanas (93,3%), seguido da área de Ciências da vida (6,7%). Dentre estes estudantes, metade estava no Mestrado e a outra no Doutorado, em diferentes fases da pesquisa, havia aqueles que estavam iniciando o mestrado e outros que já estavam finalizando o doutorado. Como não temos espaço aqui para citar todas as respostas acerca dos diferentes objetivos de pesquisa dos estudantes, reproduzimos abaixo uma atividade⁵ na qual solicitamos a inserção de uma palavra que melhor representava o objeto de estudo de cada participante do curso:



Figura 1: palavra-chave dos diversos projetos de pesquisa dos pós-graduandos

A questão sobre o objetivo de pesquisa dos estudantes foi essencial para elaborarmos materiais que no decorrer do curso contemplassem os interesses da turma no geral. Através da nuvem de palavras acima, notamos uma diversidade de temáticas, até mesmo dentro da área de Humanas, indo da literatura aos estudos da educação e da linguística, além, é claro, da expressividade das temáticas, representados pela psicologia, estética literária e filosofia. Para trabalhar cada temática trabalhamos com diferentes gêneros textuais no semestre, com destaque

⁵ Esta atividade foi realizada através da plataforma online “Mentimeter”. A ferramenta oferece recursos interativos, como nuvem de palavras e questionários, que podem ser compartilhadas via Internet com seu público. A versão utilizada no curso para a realização de algumas atividades é gratuita e pode ser acessada pelo link <https://www.mentimeter.com/>

para o resumo, a resenha, o artigo científico, o artigo de vulgarização científica, a entrevista e o glossário.

O curso se desenvolve no período de um semestre, totalizando uma carga horária de 60h. Os encontros ocorrem duas vezes por semana, tendo uma duração de 2h cada encontro, via plataforma Google Meet.

Nossa perspectiva de trabalho de compreensão de textos da esfera acadêmico-científica em FLE está baseada na noção de gêneros textuais do interacionismo sociodiscursivo (BRONCKART, 1999; 2006) e seus desdobramentos para o ensino e a aprendizagem de línguas (SCHNEUWLY, DOLZ, 2004). Em nosso curso, a perspectiva de trabalho a partir de gêneros textuais torna-se pertinente, uma vez que os consideramos como macro organizadores enunciativos para o desenvolvimento da compreensão escrita em FLE.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O curso Compreensão de Textos em francês da esfera acadêmica comporta estratégias de leitura necessárias ao entendimento global de produções científicas associadas a áreas diversas. Os encontros são mediados a partir de discussões teórico-críticas, além disso, a leitura e discussões conduzem a pontos linguístico-gramaticais da língua francesa. Os conhecimentos prévios e singulares de cada estudante são também levados em conta nas aulas.

Partimos do pressuposto de que o agir dos atores envolvidos na compreensão e na divulgação científica é materializado por meio de gêneros, como por exemplo, citamos os alguns gêneros escritos que circulam na esfera acadêmico-científica: resumos, resenhas, quarta-capa, glossário, artigo científico, capítulos, reportagens, etc. Portanto, os textos selecionados para o curso concentram-se nesta esfera.

Além da compreensão do conteúdo veiculado nos textos, o curso também direciona a atenção para pontos linguístico-gramaticais. Aprofundar-se na estrutura da língua francesa não apenas melhora as habilidades de compreensão escrita, mas também ajuda os estudantes a organizarem o sistema formal do idioma.

Para além do reconhecimento dos elementos linguísticos, colocamos o estudante como ator que realiza tarefas, que são compreendidas em diversos elementos, conforme destacado por ROCHA, NISHI, RODOVALHO (no prelo):

“- mobilizar estratégias de reconhecimento do gênero e suas regularidades, o contexto, os interlocutores, os objetivos e as intenções de comunicação;

- identificar o conteúdo dos textos, as palavras-chave, bem como os conhecimentos prévios acerca da temática veiculada;

- reconhecer elementos multimodais e extralinguísticos: imagens, gráficos, figuras, tabelas e elementos tipográficos (caracteres em negrito, itálico, maiúsculas, aspas etc.);

- identificar o plano textual e seu layout;

- identificar as sequências prototípicas: narrativa, descritiva, argumentativa, explicativa e dialogal;

- apoiar-se em expressões transparentes, principalmente, em se tratando de línguas “vizinhas”, como é o caso, por exemplo, da aproximação entre as línguas românicas (português francês, italiano e espanhol);

- distinguir classes e funções gramaticais (artigos, verbos, advérbios, adjetivos, pronomes, anáforas, marcadores temporais, conectores, vozes).”

Quanto à valorização dos Conhecimentos Prévios dos Alunos, o curso reconhece a importância dos conhecimentos prévios e singulares de cada estudante, construindo assim, um ambiente inclusivo onde as experiências individuais são valorizadas e podem contribuir para a aprendizagem coletiva.

Considerações Finais:

Para fazer frente a heterogeneidade de áreas da turma, a perspectiva dos gêneros textuais tem se mostrado relevante para a progressão do curso, uma vez que as escolhas didático-pedagógicas baseiam-se nas regularidades dos gêneros com os quais os estudantes utilizam para seus estudos e pesquisas, bem como nos elementos transversais a todos os textos, ou seja, os elementos gramaticais e as estratégias de leitura, que independem dos diferentes domínios do saber da turma. As particularidades da área serão abordadas principalmente no nível lexical e, apesar da variação temática, os gêneros textuais que circulam na esfera científica são os mesmos.

Referências Bibliográficas

BRONCKART, J. P. *Atividades de linguagem, textos e discursos*. São Paulo, EDUC, 1999/2009.

BRONCKART, J. P. *Atividades de linguagem, discurso e desenvolvimento humano*. Mercado de Letras, São Paulo, 2006.

ROCHA, S. M.; NISHI, D. A.; RODOVALHO, C. (no prelo). Uma proposta de ensino da leitura de textos acadêmicos em francês na universidade.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B.. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à PROEX/UEL, à Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior SETI, à Unidade Executora do Fundo Paraná (UEF) pela viabilidade do projeto e disponibilidade das bolsas para profissional graduado e a Universidade Estadual de Londrina pela concessão do espaço no qual se realizam as atividades.

OBSERVATÓRIO DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES: SISTEMA DE GERENCIAMENTO DE DADOS EM LONDRINA.

Direitos Humanos e Justiça

Erika Camile de Castilho, Professora Dra. Sandra Lourenço de Andrade Fortuna.

erika.castilho@uel.br, sanlou@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Violência contra as mulheres; Sistema de banco de Dados; Políticas de Enfrentamento à violência.

Introdução:

Este projeto de iniciação extensionista centra-se na alimentação, análise e interpretação do sistema de banco de dados do Observatório da Violência contra as mulheres em Londrina/PR, por meio dos prontuários físicos do Centro de Atendimento às Mulheres de Londrina - CAM. Visando contribuir para o enfrentamento dessa violência, que ao longo dos anos vem crescendo principalmente no Brasil, serão analisados relatórios que irão auxiliar as discussões e possíveis estratégias de políticas de enfrentamento contra tal violência. O projeto tem como **Objetivo Geral:** Analisar os dados dos prontuários da Violência contra as Mulheres no município de Londrina/PR. E **Objetivos específicos:** Identificar as principais formas e a incidência da violência contra as mulheres no Município de Londrina/PR; Analisar as características e particularidades das vítimas da violência contra as mulheres no Município de Londrina/PR; A partir da análise das características da violência contra as mulheres, pensar acerca de possíveis estratégias de políticas de enfrentamento e combate à esta violência.

Metodologia:

Este projeto de extensão desenvolve-se no Centro de Referência de

Atendimento à Mulher - CAM. Busca-se por meio da digitalização dos mais de 12.000 prontuários físicos do Centro de Referência de Atendimento à Mulher - CAM, verificar dados específicos. Será possível extrair relatórios do sistema de dados do observatório e, a partir deles, analisar os perfis das mulheres e autores de tal violência. Os dados coletados possui como características principais: gênero, faixa etária, raça, estado civil, escolaridade e número de dependentes. Analisados os relatórios, será possível viabilizar possíveis alternativas e estratégias de políticas de enfrentamento a essas violações.

Desenvolvimento e processos avaliativos:

No município de Londrina a situação em relação à violência contra mulheres é lamentavelmente semelhante à de muitas outras regiões do Brasil. A luta contra esse problema tem sido uma parte significativa da história da cidade, notadamente desde 1986, quando foi estabelecida a Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (DEAM), uma das primeiras do país. Outro marco importante deu-se em 1993, com a criação da Coordenadoria Especial da Mulher (CEM), conforme previsto na Lei Municipal nº 5.222/92. Em 1993, junto com a criação da Coordenadoria, foi estabelecido o Centro de Referência e Atendimento à Mulher - CAM. Após reformulações, esta coordenadoria passa a ser denominada Secretaria Municipal de Política para as Mulheres (SMPM) a partir da Lei nº 11.214/2011. O CAM oferece atendimento interdisciplinar às mulheres em situação de violência e pauta-se no reconhecimento das inúmeras dimensões e fatores relacionados ao problema da violência de gênero. O projeto do observatório é sustentado por meio de uma parceria interinstitucional entre a Universidade Estadual de Londrina - UEL, Universidade Tecnológica Federal do Paraná- UTFPR/ Campus Cornélio Procópio e a Prefeitura Municipal de Londrina. A construção dos indicadores constitutivos do sistema se deu com base em reuniões com a equipe multiprofissional do CAM, juntamente com os professores responsáveis Cristiano Marcos Agulhari (UTFPR) da e Sandra Lourenço de Andrade Fortuna (UEL). A partir da análise das demandas levantadas junto aos profissionais do Centro de Atendimento às Mulheres-CAM criou-se o sistema operacional, tendo como base a ficha inicial das usuárias na acolhida pelo serviço.

Figura 1 Equipe CAM, UEL e UTFPR.



Considerações Finais:

Este projeto encontra-se em fase de implantação, por meio da alimentação do sistema de banco de dados do observatório. Durante os seis meses de implantação do sistema, foi possível cadastrar 200 (duzentos prontuários). Espera-se que a partir do registro dos dados em sistema seja possível elaborar relatórios e pesquisas, discutindo assim sobre as possibilidades de políticas de enfrentamento no combate à violência contra as mulheres no município de Londrina-PR.

Referências Bibliográficas

FORTUNA, S. L. A; AGULHARI, C. M. Violência contra as mulheres: produção de saberes entre o Serviço Social e Engenharia da Computação. **Anais do XVI Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social (ENPESS)**, Vitória, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufes.br/abepss/issue/view/938>>

LONDRINA. **Lei Municipal nº 5.222**, de 17 de novembro de 1992. Autoriza a criação da Coordenadoria Especial da Mulher (CEM) e dá outras providências. Jornal Oficial. Disponível em: https://www2.londrina.pr.gov.br/jornaloficial/images/stories/jornalOficial/jornal_3419_extra_assinado.pdf. Acesso em: 22 set. 2023.

LONDRINA. **Lei Municipal nº 11.214**, de 18 de maio de 2011. Introduce alterações na Lei nº 8.834, de 1º de julho de 2002, que dispõe sobre a estrutura organizacional da

administração direta e indireta do Município de Londrina e dá outras providências. Jornal Oficial. n 1570. Londrina. 26 de maio de 2011. Disponível em: https://www2.londrina.pr.gov.br/jornaloficial/images/stories/jornalOficial/jornal_3161_a_ssinado.pdf. Acesso em: 22 set. 2023.

LONDRINA. **Manual de Orientação** – Atendimento às Mulheres em Situação de Violência, 2014. Acervo do CAM.

Agradecimentos:

Fundação Araucária responsável pelo financiamento do projeto. Aos Profs. Sandra Fortuna - UEL e Cristiano Agulhari – UTFPR. A SMPM, a Rede Municipal de Enfrentamento à Violência Sexual e Doméstica e ao CAM.

LACA CHEGANDO À COMUNIDADE ATRAVÉS DE REDES SOCIAIS

MEIO AMBIENTE

Marcella Araújo Silva Benez e Maria Cristina Solci

marcellab@uel.br, solci@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Energia, meio ambiente, poluição do ar, redes sociais, divulgação

Introdução:

No século em que a humanidade está mais conectada à internet como nunca esteve, os sites e as redes sociais destacam-se quando o assunto é difundir informação. Entretanto, quando trata-se de informação científica, percebemos que ainda há dificuldade do alcance à comunidade por conta da grande competição com informações fúteis e enganosas.

O uso de plataformas, como instrumento para encurtar o caminho do conhecimento, vem sendo estudadas nas áreas acadêmicas, por conta de grande parte da população mundial possuir acesso à esses programas. Atualmente, podemos encontrar informações em sites, redes sociais como Instagram, Facebook (ou Meta), Twitter, LinkedIn e principalmente no Youtube. Entretanto, os conhecimentos, produtos e serviços produzidos pela ciência parecem ser limitados a um reduzido número de cidadãos (MARANDINO, 2005), principalmente ligados ao mundo acadêmico e não com a sociedade ao todo, como deveria (LUANA FERNANDES; CABRAL MARINHO DOS SANTOS, 2013).

Em se tratando do meio ambiente, percebemos que o número de informações cai consideravelmente, visto que é uma das áreas que pouco se tem informações atualizadas e de confiança. Com o objetivo de alcançar a comunidade, o Laboratório de Análises Cromatográficas e Ambientais (LACA) propõe-se a implementar o projeto para publicar informações de cunho científico e ambiental em suas redes e em seu site, para que assim, estas informações possam chegar aos cidadãos de forma mais facilitada.

Metodologia:

Primeiramente foram realizadas pesquisas em sites e redes sociais de divulgação científica para desenvolver um modelo próprio e atualizado para o LACA. Após as pesquisas, foi feita uma seleção de sites para usar de modelo onde as informações estariam dispostas de forma facilitada, visando assim o acesso ao público geral.

Além disso, foi realizada a coleta de dados internos, do laboratório, onde foram encontrados trabalhos antigos, banners, pastas, fotos, sendo este material reproduzidos para divulgação virtual, com o intuito de disseminar o avanço científico, tecnológico e acadêmico produzido pelo LACA.

Outro ponto importante a destacar foi sobre a revisão bibliográfica de artigos que estudam a socialização das redes sociais e divulgações científicas através da internet.

Com todos estes dados, foi solicitada a atualização de plataforma para o ATI (Assessoria de Tecnologia e Informação) que se encontrava obsoleta. Foi possível desenvolver um melhor atualização do site do LACA e a divulgação de seus trabalhos através da plataforma do Wordpress.

Desenvolvimento e processos avaliativos:

O site foi o maior foco do trabalho, visto que a quantidade de informações a montar e publicar se tornava mais acessível no modelo de site e este publicado na página do Google. O antigo site era atualizado por meio de uma plataforma chamada WebsiteBaker (figura 1), plataforma de difícil manuseio, diminuindo assim as qualidades de informações publicadas.

Figura 1: Plataforma Websitebaker, usada anteriormente para publicar o site do LACA



Fonte: A autora (2023)

Com a nova plataforma para publicação de informações, foi produzido assim um novo modelo de site para o laboratório, onde foram adicionados fotos, história, serviços prestados pelo laboratório, galeria de fotos e banners, e o contato como podemos ver na figura 2.

Figura 2: Página inicial do novo modelo do site do LACA.

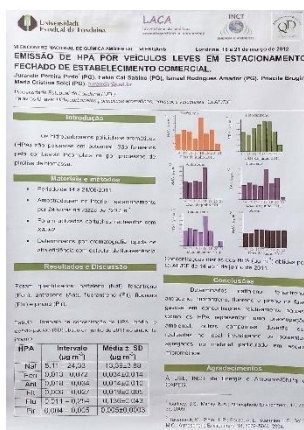


Fonte: A autora (2023)

O site tem como objetivo alcançar com maior facilidade a população por meio da plataforma do Google, uma das mais acessadas do mundo, pois quando pesquisarem sobre o laboratório, a comunidade poderá ir diretamente ao site para conseguir informações além do contato para um possível trabalho, já que o laboratório também oferece serviços à comunidade, através do PAS/PROEX.

Um diferencial que pode ser encontrado no site é a galeria de Banners e trabalhos já expostos em simpósios, congressos e feiras, que muitas vezes ficam guardados nos laboratórios, e agora podem ser acessados e divulgados de forma virtual, como por exemplo a Figura 3.

Figura 3: Banner do VI Encontro Nacional de Química Ambiental (VI – EnQAmb) em 2012



Fonte: A autora (2023)

Considerações Finais:

Foi possível relaizar uma ampla coleta de informações sobre como chegar à comunidade, além de aprender sobre o mundo da divulgação de não somente dos trabalhos científicos mas também sobre como funcionam as plataformas de planejamento de site. Entretanto, não foi possível realizar feedbacks sobre o site reconfigurado, mas é algo que agora pode ser feito de forma prática e simples.

Referências Bibliográficas

MARANDINO, Martha. A pesquisa educacional e a produção de saberes nos museus de ciência. **Manguinhos**, [s. l.], v. 12, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/87wVYCHWK3XmVBPpZRFs84m/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 maio 2023.

LUANA FERNANDES, Jéssica; CABRAL MARINHO DOS SANTOS, Simone. REDES SOCIAIS E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: POSSIBILIDADES PARA SOCIALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO. **Editora Realize**, [s. l.], 2013. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2013/Trabalho_Comunicacao_oral_idinscrito_544_df3eef64a0ccf543d84ceb3f71f56829.pdf. Acesso em: 16 maio 2023.

A IMPORTÂNCIA DO USO DAS REDES SOCIAIS NA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA. **Periodicos UFMG**: [s. n.], 2021-. Disponível em: <https://www.ufmg.br/periodicos/a-importancia-do-uso-das-redes-sociais-na-divulgacao-cientifica/>. Acesso em: 17 maio 2023.

GOMES PINTO NAVAS, Ana Luiza *et al.* Divulgação científica como forma de compartilhar conhecimento. **CoDAS**, Periódicos UFMG, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/JfNFdWM4Qr3rkqmRWHCWLm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 jun. 2023.

Agradecimentos:

Agradeço a PROINEX e FAUEL pelo auxílio na realização da pesquisa, ao LACA, laboratório de análises cromatográficas em ambientais pelas informações e recursos disponibilizados e a minha orientadora, Professora Doutora Maria Cristina Solci.

CÉLULAS E MICROBIOTA DA CAVIDADE ORAL NA PRÁTICA DE ADOLESCENTES COM ENFOQUE NA HIGIENE BÁSICA E AUTOCUIDADO

Área Temática EDUCAÇÃO

**Maressa farias FILETTO; Izaias Vítor da Silva NETO; Barbara Velani Souza;
Maysa Mie Nakashima Katayama; Ligia Carla FACCIN-GALHARDI**

maressa.filetto@uel.br, lgalhardi@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavra-chave: microscopia; esfregaço bucal; promoção a saúde.

Introdução

O ensino da microbiologia nas escolas é ofertado para estudantes do ensino fundamental e médio, no conceito de seres vivos, classificação e diferenciação celular. A maioria dos conceitos são ministrados de forma teórica, limitando o aprendizado. A oportunidade de realização de práticas nas escolas motivam os estudantes a pensar, construir seus conhecimentos e estimulam a capacidade investigativa. Porém, para realização de muitas atividades práticas microbiológicas é necessário o microscópio, um equipamento que permite a ampliação e visualização de estruturas microscópicas, como os microrganismos. Apesar de ser considerado uma ferramenta de grande importância para o ensino, especialmente de ciências, a realidade das escolas públicas da maioria das cidades no Brasil nem sempre permite ter um microscópio para que os alunos desvendem o mundo invisível à olho nu. Dessa forma, a ausência deste equipamento no ambiente escolar pode inviabilizar a realização de certas atividades. Por outro lado, escolas que dispõem do equipamento, muitas vezes não realizam determinadas atividades por desconhecimento. No presente trabalho, uma atividade prática para confecção de lâminas com células próprias da mucosa oral foi realizada com estudantes do ensino fundamental e médio. A prática consiste na visualização dos tipos celulares e é complementada com lâminas permanentes de sangue e microrganismos de diferentes formas e arranjos, permitindo a discussão de diferentes conceitos como microscopia, utilização e tipos de corantes, diferenciação

de células eucarióticas e procarióticas, além da existência da microbiota oral, importante na manutenção da saúde humana.

Metodologia

Estudantes do ensino fundamental e médio, de escolas pertencentes ao núcleo regional de educação de Londrina, foram recebidos no laboratório de aula prática, do departamento de microbiologia, da Universidade Estadual de Londrina (UEL). As escolas foram convidadas via contato telefônico para realização desta e de outras práticas microbiológicas, realizadas em dois períodos.

Ao entrar no laboratório de microbiologia, os alunos foram instruídos a deixarem seus pertences em armário anexo, vestirem jalecos descartáveis e se organizarem em duplas nas bancadas. Uma revisão sobre células eucarióticas e procarióticas foi apresentada, enfatizando a classificação de bactérias, fungos e vírus. A existência da microbiota, incluindo a oral, assim como a aquisição ao longo da vida e sua importância foram também explanadas. Para realização da prática foram utilizados os seguintes materiais: lâminas e lamínulas de vidro, corante azul de metileno 1%, palito de sorvete, cotonete ou swab estéril e microscópio. Para confecção do esfregaço, era indicado a raspagem de células da mucosa oral na localização das bochechas, com posterior aplicação do material, de uma única vez, na forma de camada fina na lâmina. O material, após secagem espontânea, foi corado com uma gota de azul de metileno, adicionando-se lamínula acima. A lâmina era posicionada no microscópio para visualização em objetivas crescentes, até imersão. Para complementação do tema, lâminas permanentes de células sanguíneas, contendo diferentes tipos celulares (hemáceas, fagócitos, plaquetas), além de bactérias no formato de cocos e bacilos em arranjos e fungos leveduriformes e filamentosos foram observados.

Para as escolas que possuíam o equipamento microscópio foi fornecido amostras de lâminas permanentes para utilização nas escolas com os demais alunos que não puderam acompanhar a prática.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A prática ministrada poderia ser realizada nas escolas participantes, desde que o microscópio estivesse disponível. Entretanto, a realização nos laboratórios de aulas práticas da UEL tem incentivado a busca pela formação no ensino superior. De 7

escolas atendidas em um período de 6 meses, apenas 2 tinham microscópio, sendo as lâminas permanentes disponibilizadas apenas para estas. A visualização do material em diferentes objetivas demonstrou a importância do microscópio para diversos estudos; e a descoberta deste mundo imperceptível ao olho humano também despertou o interesse em materiais de outras localidades que poderiam conter células e microrganismos. A visualização da microbiota oral permitiu fazer uma relação com a higiene básica bucal, visando a prevenção de doenças como a cárie. Observa-se a surpresa dos alunos ao visualizarem as próprias células no microscópio, comparando ainda quem realizou a técnica de forma mais precisa, pela ausência de artefatos nas lâminas.



Fotos: Visualização das lâminas no microscópio; raspagem da mucosa oral; células visualizadas no microscópio

Considerações Finais

Estratégias práticas de ensino, que aproximam a ciência ao cotidiano dos estudantes e facilitam o processo ensino-aprendizagem são urgentes e necessárias. O conhecimento básico sobre microbiologia é de extrema importância, pois essa área do conhecimento está diretamente ligada com a saúde humana e meio ambiente, merecendo destaque no Ensino de Ciências e Biologia, além da universidade. Entretanto, infelizmente é observado que na maioria das escolas as aulas de Ciências e de Biologia ainda são ministradas com metodologia de ensino tradicional, trazendo o conteúdo de uma forma limitada, o que dificulta o aprendizado científico eficiente e significativo dos mesmos. Desta forma, práticas simples, que permitem relacionar a microbiologia ao cotidiano e, que exigem um equipamento multidisciplinar e multiusuário como microscópio e materiais rotineiros, são incentivadas.

Referências Bibliográficas

BARRETO, M. L. et al. Sucessos e Fracassos no Controle de Doenças Infecciosas no Brasil: O Contexto Social e Ambiental, Políticas, Intervenções e Necessidades de Pesquisa. Lancet. Saúde no Brasil 3, 47–60, v. 20, 2014.

Agradecimentos

Fundação Araucária; Pró-reitoria de Extensão (PROEX), da Universidade Estadual de Londrina; e Núcleo Regional de Educação de Londrina (NRE).

PLANTÃO PSICOLÓGICO: FUNCIONAMENTO E ATUAÇÃO

SAÚDE

Karla Alves Ribeiro, Luciane Cristina de Oliveira Carnauba, Renata Grossi

karla.a.ribeiro@uel.br, carnauba@uel.br, rgrossi@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: plantão psicológico, atuação, clínica-escola.

Introdução:

O projeto de extensão 02245, intitulado “Plantão Psicológico na Clínica Psicológica da UEL e Demais Contextos”, apresenta uma modalidade de intervenção pouco utilizado nos serviços de saúde, contudo, mostra-se relevante à medida que oferece escuta capacitada diante de urgências ou emergências psicológicas, com o propósito de acolher quem busca o serviço e auxiliar para que a própria pessoa consiga esclarecer sua demanda, ou seja, trazer significado para a procura psicológica. Junto a isso, é oferecido encaminhamentos adequados a cada caso. O plantão psicológico possui o objetivo de minimizar agravos futuros na vida das pessoas que buscam o serviço (Paparelli & Nogueira-Martins, 2007). Dessa maneira, o serviço é um instrumento viável e pensado para prevenção e promoção de saúde (Gonçalves, Farinha & Goto, 2016). Os atendimentos realizados na Clínica Psicológica por meio do plantão psicológico, são ofertados para comunidade interna e externa à Universidade Estadual de Londrina, acima de 18 anos e sem necessidade de agendamento prévio.

Para que os discentes ou colaboradores iniciem os atendimentos no plantão, o projeto oferece uma capacitação a todos/as para a realização dos atendimentos proporcionando, assim, qualificação em sua formação que, por sua vez, desenvolve habilidades relacionadas ao manejo nos atendimentos de situações inesperadas, além da participação semanalmente das supervisões em grupo. Diante desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo apresentar o funcionamento e a atuação em plantões psicológicos, assim, como, enfatizar os impactos na formação

dos discentes e nos serviços prestados à comunidade.

Metodologia:

Trata-se de um levantamento bibliográfico sobre o funcionamento e atuação do plantão psicológico, bem como os impactos na formação dos discentes e nos serviços prestados à comunidade. Na Clínica Psicológica, os atendimentos realizados pelo plantão, acontecem atualmente às segundas-feiras das 08h às 17h e às quartas-feiras das 12h às 17h, por ordem de chegada. É um atendimento único, porém com a possibilidade de mais dois atendimentos, conforme a necessidade do caso. Os atendimentos têm duração de 50 a 60 minutos.

Desenvolvimento e processos avaliativos:

O plantão psicológico é considerado uma modalidade de intervenção emergencial voltada para indivíduos em sofrimento psíquico, buscando acolher, de forma rápida, sua demanda (Gonçalves, Farinha & Goto, 2016). A categoria de atendimento do serviço busca atender as necessidades e particularidades do indivíduo na sociedade contemporânea, abarcando seu sofrimento psíquico proveniente de seu cotidiano social onde é exercido um processo doloroso de sobrevivência diante das constantes ameaças a sua saúde mental (Macêdo, Nunes & Duarte, 2021). A escuta clínica possui o objetivo de diminuir angústias, reduzir o sofrimento e auxiliar no desenvolvimento da habilidade de autorreflexão do paciente fazendo com ele desenvolva autonomia para lidar com suas próprias demandas (Macedo, Souza & Lima, 2018).

Por isso, torna-se necessário flexibilidade no manejo e escuta do plantonista para lidar com as demandas, desafios e limites da atuação sem que seu desempenho seja afetado (Paparelli & Nogueira-Martins, 2007), ou seja, o plantonista precisa estar preparado para lidar da melhor forma possível com todas as demandas que surgirem ao longo dos atendimentos e fazer os encaminhamentos necessários dentro das possibilidades disponíveis. Dessa forma, em muitas situações, não é incomum que os plantonistas tenham que lidar com sentimento de impotência e desânimo (Paparelli & Nogueira-Martins, 2007).

À vista disso, o papel do supervisor se torna imprescindível, uma vez que, o discente ou colaborador do plantão psicológico experiencia uma carga emocional

densa e confusa, além da exigência e relevância no trabalho prestado (Paparelli & Nogueira-Martins, 2007). Concomitantemente, a supervisão é crucial para uma boa atuação do plantonista e, também, para que o auxilie a compreender a atividade executadas e para o aprimoramento de sua identidade profissional (Paparelli & Nogueira-Martins, 2007), bem como a importância da capacitação que é realizada aos ingressantes no projeto, antes de iniciarem os atendimentos.

Considerações Finais:

Observa-se que o plantão psicológico por ser considerado um atendimento único, demonstra por um lado uma prática diferenciada que proporciona o desenvolvimento de uma escuta especializada e contribui para a formação profissional. Também oferece a possibilidades de encaminhamentos diversos. Por outro lado, considera-se aos plantonistas, os limites éticos e pessoais ligados à profissão, e ainda, ao tipo de atendimento que pode limitar a sua atuação. Além disso, a sensação de impotência presente em alguns atendimentos prestados. Por isso, ressalta-se a importância da supervisão dos casos atendidos no plantão psicológico, na qual, acontecem semanalmente em grupo.

Referências Bibliográficas:

GONCALVES, L. O.; FARINHA, M. G.; GOTO, T. A.. Plantão psicológico em unidade básica de saúde: atendimento em abordagem humanista-fenomenológica. **Revista da Abordagem Gestáltica**, Goiânia , v. 22, n. 2, p. 225-232, dez. 2016.

MACEDO, S.; SOUZA, G. W.; LIMA, M. B. A. Oficina de desenvolvimento da escuta: prática clínica na formação em psicologia. **Revista da Abordagem Gestáltica**, Goiânia , v. 24, n. 2, p. 123-133, ago. 2018

MACÊDO, S.; NUNES, A. L. P.; DUARTE, M. V. G. Escuta Clínica, Triagem e Plantão Psicológico em um Serviço-Escola Pernambucano. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 41, p. e219706, 2021.

PAPARELLI, R. B.; NOGUEIRA-MARTINS, M. C. F.. Psicólogos em formação: vivências e demandas em plantão psicológico. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 27, n. 1, p. 64–79, mar. 2007.

Agradecimentos:

Agradeço a Universidade Estadual de Londrina e a Clínica Psicológica da UEL

pela viabilização da realização do projeto 02245. Agradeço, também, a coordenadora do projeto, Renata Grossi, e a supervisora Luciane Cristina de Oliveira Carnauba.

AQUILOMBAMENTO COMO INSPIRAÇÃO PARA LUTA ANTIRRACISTA

ÁREA TEMÁTICA

Direitos Humanos e Justiça

João Gabriel Gonçalves Marianowski, Andrea Pires Rocha

joao.gabriel.goncalves@uel.br andrearocha@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: educação antirracismo, colonialidade, decolonialidade, África, direitos humanos

Introdução

Quilombo não significa escravo fugido. Quilombo quer dizer reunião fraterna e livre, solidariedade, convivência, comunhão existencial. [...] (ABDIAS DO NASCIMENTO)

O Projeto Integrado de Extensão e Ensino “Aquilombando a Universidade: fluxos de educação e resistências entre Brasil, Angola e Moçambique, se debruça na concepção do racismo estrutural como determinante nas relações sociais, tendo em vista que, segundo Almeida (2018), a desigualdade racial do racismo está integrada na economia, na política e no meio social. Em uma perspectiva histórica é essencial lembrarmos que o colonismo teve o racismo como principal elemento justificar as atrocidades provocadas pelo sequestro das pessoas negras e escravidão, sendo essa uma marca histórica nas sociedades lusófonas colonizadas por portugueses. A violência e inferioridade imposta às pessoas negras foi definida a partir do meio dos fenótipos como cabelo, tom de pele, nariz e boca, tal como a depreciação, perseguição e criminalização de elementos culturais. Contudo, nota-se a importância de entender o processo de quilombismo (NASCIMENTO, 2019) e das revoluções africanas como mostra Frantz Fanon (2005) e Achille Mbembe (2014).

Portanto, a perspectiva do aquilombamento da universidade se mostra como

metáfora para a luta antirracista em todos os espaços, principalmente daqueles historicamente excludentes, como é o caso da universidade. Por tudo isso, o projeto de extensão “Aquilombando a universidade: fluxos de educação e resistências entre Brasil, Angola e Moçambique” integrado a Universidade Estadual de Londrina surgiu enquanto uma necessidade de falar sobre a crítica ao colonialismo e fortalecer a educação antirracista por meio de uma conexão transatlântica entre Brasil, Angola e Moçambique, países esses que passaram por processos coloniais de Portugal.

Metodologia:

Como parte da metodologia, o projeto se inspira na metodologia de Paulo Freire (1979) dividindo em quatro pilares; 1º conhecer para aquilombar, 2º aquilombar é multiplicar, ampliando as atividades dentro da cidade de Londrina (PR) e outras regiões do Brasil e para fora do território nacional como Angola e Moçambique. 3º fortalecer e cooperar entre as regiões sul - sul com atividade por meio de cursos promovidos por ativistas, educadores e estudantes. 4º Tecer mediações buscando parcerias de diferentes países envolvendo o máximo de gente possível que tenha o interesse de aquilombar.

Cabe destacar que as ações realizadas se voltaram para a comunidade externa, tal como para a comunidade acadêmica interna e externa para auxiliar tanto docentes quanto discentes. Em atividades online o público mostrou-se diverso e amplo, envolvendo participantes da população regional de Londrina e internacional de outros lugares e países. As atividades presenciais tiveram como foco o público externo de Londrina, pessoas que atuam na rede socioassistencial, com crianças e adolescentes, educadores, entre outros, os quais tiveram interesse em somar na luta antirracista.

Desenvolvimento e processos avaliativos:

As atividades extensionistas se centraram no auxílio das ações educativas e sociais por meio de cursos ofertados para o público local, regional, nacional e internacional como Angola e Moçambique. Também auxiliou-se na efetivação de parcerias com projetos e núcleos da UEL como NEAB, CUIA e Tecendo Redes. Em aspectos específicos, o bolsista cooperou nos bastidores do streamyard na exibição de aulas, palestras e eventos pelo canal do Aquilombando pelo Youtube, além disso

construiu materiais de divulgação das atividades pelas redes sociais do Aquilombando pelo Instagram.

Dentre as atividades realizadas destacamos quatro delas: a) o grupo de estudos Intercâmbios sul-sul, que vinculou o público nacional e internacional; b) gravação e editoração de um episódio de podcast Aquilombando a Universidade disponível no spotify, com a professora e coordenadora Marleide Rodrigues da Silva Perrude do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro (NEAB); c) Cine Periferia, onde exibimos o documentário AmarElo do Emicida em escolas e nas periferias da cidade de Londrina (PR); d) Seminário Olhares Transversais, convidando lideranças e docentes para falar sobre racismo, direitos humanos, anti capacitismo, feminismo e sobre a comunidade LGBTQIAPN+, envolvendo estudantes do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual de Londrina e comunidade geral.

IMAGEM 1 – Intercâmbios Sul-Sul



IMAGEM 2 – EPISÓDIO AQUILOMBANDO A UNIVERSIDADE COM PROFA. MARLEIDE PERRUDE



IMAGEM 3 – CINE PERIFERIA



IMAGEM 4 – EQUIPE ORGANIZADORA DO SEMINÁRIO OLHARES TRANSVERSAIS



Considerações Finais:

Por fim, é possível dizer que os objetivos foram alcançados por meio da discussão do aquilombamento enquanto teoria e prática. Estamos satisfeitos com os resultados para a comunidade acadêmica e para a comunidade local, nacional e internacional, as parceiras das quais fizemos parte contribuíram muito com o debate e na construção das oficinas.

Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, Silvio. O que é racismo estrutural? Belo Horizonte, Letramento, 2018
- FANON, Frantz. Os condenados da terra. Juiz de Fora, UFJF, 2005
- FREIRE, Paulo. Conscientização: teoria e prática da libertação, uma introdução ao pensamento de Paulo Freire [tradução de Kátia de Mello e Silva; revisão técnica de Benedito Eliseu Leite Cintra], São Paulo, Cortez & Moraes, 1979
- MBEMBE, Achille. A crítica da razão negra, 1º ed. Lisboa, Antígona Editores Refractários, 2014

Agradecimentos:

Gostaria de agradecer a professora Andréa Pires Rocha por me convidar a participar desse projeto, a Universidade Estadual de Londrina (UEL), a PROEX, a Fundação Araucária pela incentivo e pela bolsa. Por fim, a minha mãe por estar sempre comigo e sempre lutando ao meu lado.

PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL PARA PACIENTES DA TERCEIRA IDADE

Mariele Aparecida Rangel, Lírian Adriana Maria Pereira da Silva, Maura Sassahara Higasi

mariele.rangel@uel.br, marash@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: odontologia; saúde do idoso; relações comunidade-instituições

Introdução:

A revolução demográfica é uma importante mudança na qual o Brasil se encontra. O crescente envelhecimento da população resulta em um cenário com elevado número de indivíduos idosos. Essas transformações demográficas nem sempre vêm acompanhadas de modificações à necessidade de atendimento desse grupo e contribui para o aparecimento das doenças típicas da velhice resultando no aumento da demanda dessa população por serviços de saúde. (SALIBA et al, 2007).

As alterações que surgem sejam elas por problemas de saúde ou processo fisiológico, configuram num comprometimento das funções diárias que podem levar idosos, em muitos casos, necessitar de auxílio para realização de atividades que antes eram consideradas simples. (MINAYO, 2012).

O envelhecimento do corpo e doenças associadas reflete diretamente no envolvimento do sistema estomatognático, portanto, a saúde bucal dentre os vários aspectos da saúde, merece atenção especial. Uma vez que a saúde bucal faz parte e é indissociável da saúde geral, uma condição oral precária pode acarretar graves problemas nutricionais, comprometer o bem-estar físico e mental, por conseguinte, diminuir a qualidade de vida do indivíduo (ROVIDA et al, 2013).

O projeto de Extensão “Prevenção e Promoção da Saúde Bucal para Pacientes da Terceira Idade” realizado por discentes do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Londrina tem como objetivo prestar atendimento preventivo-educativo a

idosos e cuidadores, conscientizando a população alvo sobre a importância da saúde bucal com ações de promoção de qualidade de vida, cuidados com a saúde geral e bucal e prevenção das principais doenças orais. Além de oferecer atenção o atendimento odontológico preventivo-educativo à comunidade assistida, ocorre também a troca de experiências e saberes entre docentes, estudantes, equipe técnica e comunidade. O projeto busca atingir uma melhora significativa nas condições de saúde dos idosos participantes, a autopercepção em saúde bucal e bem estar, além de fornecer informações para que cada participante passe a ser um agente multiplicador em saúde.

Metodologia:

São desenvolvidas palestras educativo/preventivas com tema saúde bucal; evidencição de biofilme; orientação na escovação supervisionada e distribuição de um kit de higiene (escova de dente, creme dental e fio dental); orientação e supervisão de como limpar e condicionar próteses dentárias; o uso do fio dental; dieta alimentar e como realizar o autoexame bucal. Os pacientes são atendidos dentro dos espaços físicos oferecidos por cada entidade, sendo espaços em igrejas, centros comunitários e outros.

As atividades são desenvolvidas na presença dos idosos podendo estar acompanhados pelos cuidadores, visto que esses cuidados são realizados diariamente e fazem parte da rotina do cuidador. As práticas que o cuidador exerce em si serão as mesmas utilizadas no idoso dependente e entender suas percepções colabora para o desenvolvimento de ações de promoção e prevenção de saúde bucal. Os cuidados realizados por cuidadores podem comprometer a qualidade da higienização da cavidade oral, devido ao escasso conhecimento sobre a boca, bem como objeção para a realização da higienização da cavidade oral e próteses. Os cuidadores devem ser orientados quanto a higienização de próteses e da cavidade oral assim como a inspeção de lábios, mucosas, língua e dentes sabendo distinguir anormalidades. O exame da boca é um importante passo para verificar alterações como manchas ou feridas e para isso, o cuidador deve contar com orientação do cirurgião dentista.

Inicialmente é realizada a capacitação dos discentes junto com a equipe técnica e docentes, estabelecimento de condutas e responsabilidades, além de orientações

sobre as atividades e definição de agenda. Após, é feito o contato inicial com as instituições da terceira idade e estabelecimento de cronograma. As atividades são realizadas buscando esclarecer a ligação entre saúde geral e bucal e a importância da higiene oral para a prevenção de doenças bucais.

Desenvolvimento e processos avaliativos:

O projeto trabalha fazendo uma abordagem direta com os indivíduos da terceira idade onde são atendidos aproximadamente 433 pacientes de 18 instituições cuidadoras, casas de longa permanência, casas de repouso, Pastoral do Idoso e entidade assistencial de Londrina e região. Os resultados são obtidos a curto, médio e longo prazo, visto que é preciso a incorporação de mudanças de hábito, mas uma vez que novas práticas são incorporadas ao dia a dia, ocorre a diminuição da incidência de agravos e melhora nos índices epidemiológicos.

Ao utilizar métodos educativos preventivos orientando cuidadores e idosos, nota-se melhora nas práticas de cuidados em saúde bucal para com essa população que é beneficiada pelo trabalho do cuidador e que vive muitas vezes submetidos a condições físicas, mentais e sociais por vezes delicadas. Ao profissional que opta por trabalhar com esses cidadãos é requerida além da sensibilidade social e um perfil voltado para as questões éticas e humanas capacitação sobre o assunto.

Além disso, o projeto busca a integração dos estudantes com atividades extramuros junto à sociedade, favorecendo a formação de um profissional atento, sensível e humanizado, privilegiando a produção do conhecimento significativo em um espaço real de atuação com práticas voltadas para as reais necessidades de uma comunidade.



Considerações Finais:

A educação em saúde tem papel fundamental pois oferece informações e orientações à população, favorecendo a transformação de uma sociedade que busca melhores condições de saúde, com ênfase nas ações preventivas e mudanças de hábitos, incorporação de novas atitudes, valorização da autoestima e, conseqüentemente, melhora nas condições de vida do idoso. O projeto tem percebido que o grupo da terceira idade é carente de atividades que estimulem e promovam a saúde com melhora na qualidade de vida. É importante que o projeto tenha continuidade, pois, ao enfatizar a prevenção é possível evitar o surgimento de doenças e estimular a população para o autocuidado e valorização do bem estar.

Referências Bibliográficas

Minayo, M. C. de S.. O envelhecimento da população brasileira e os desafios para o setor saúde. *Cadernos De Saúde Pública*, 2012, 28(2), 208–210. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-311X2012000200001>> Acesso em: 23 set. 2023

ROVIDA, T.A.S. et al. O conceito de saúde geral e bucal na visão dos cuidadores de idosos. *Odontol. Clín.-Cient.* [online]. 2013, vol.12, n.1, pp. 43-46. Disponível em: <<http://revodonto.bvsalud.org/pdf/occ/v12n1/a10v12n1.pdf>> Acesso em:27 ago. 2023

Saliba, N. A., Moimaz, S. A. S., Marques, J. A. M., & Prado, R. L. do ... Perfil de cuidadores de idosos e percepção sobre saúde bucal. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 2007, 11(21), 39–50. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-32832007000100005>> Acesso em: 23 set. 2023

Agradecimentos:

Agradecimento à Fundação Araucária, Clínica Odontológica Universitária da UEL e Pró-Reitoria de Extensão Universitária da UEL por proporcionarem a viabilidade do projeto de Extensão.

APRENDIZAGEM DE LUTAS E ARTES MARCIAIS PARA ESCOLARES NO ENFRENTAMENTO DA SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Educação

Ana Cláudia Saladini; Anisio Augusto de Souza; Fábio da Silva Santos; Matheus Souza Melo; Morgana Cláudia da Silva; Rafael Fernando Lopes da Rocha; Vitoria Nunes Rodrigues dos Santos.

matheus.souza.melo@uel.br , vitoria.nunes.rodrigues@uel.br ,
ana.saladini@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Educação; Escola; Lutas; Artes Marciais; Vulnerabilidade Social.

Introdução:

Este trabalho apresenta o projeto de extensão “Aprendizagem de lutas e artes marciais para escolares no enfrentamento da situação de vulnerabilidade social” que teve como objetivo contribuir para a transformação das condições de vida dos escolares, enfrentamento e superação da situação de vulnerabilidade social, tendo as lutas e artes marciais como prática social articuladora, e uma formação cidadã, forjada nos princípios e ideias de liberdade, igualdade, tolerância, não violência, direitos humanos, democracia e justiça social. A vulnerabilidade social é o resultado adverso da interação entre os recursos, tangíveis e intangíveis, à disposição de indivíduos ou grupos e sua capacidade de aproveitar as diversas oportunidades sociais, econômicas e culturais que emanam do Estado, do mercado e da sociedade. Tratou-se de uma iniciativa do estado do Paraná, em que as Instituições de Ensino Superior que ofertam cursos de Educação Física, sendo sete universidades públicas estaduais e duas federais, implantaram diferentes projetos oferecendo a prática de lutas e artes marciais voltados aos estudantes em situação de vulnerabilidade social, garantindo assim o acesso à estas manifestações como direito estabelecido no ECA. Para seu desenvolvimento contou com 4 bolsistas graduandos em Educação Física (dois da

licenciatura e dois do bacharelado), um professor de Educação Física da Secretaria Estadual de Educação, um instrutor habilitado em capoeira e ainda três professores do Departamento de Estudos do Movimento Humano (EMH) do Centro de Educação Física e Esporte (CEFE), da Universidade Estadual de Londrina. O período de desenvolvimento foi entre os meses de julho de 2022 a 2023, além de promover o acesso à capoeira enquanto uma prática corporal e seus benefícios que transcendem os aspectos físicos, também se caracterizou como campo de formação inicial e continuada para os bolsistas envolvidos no projeto, uma vez que permite a inserção deles no cotidiano da escola. O projeto foi uma oportunidade de inclusão dos estudantes da escola na capoeira e em outras práticas corporais, que se configuram como uma manifestação cultural permitindo ao praticante inserir-se em um grupo social, conhecer outras pessoas, novas práticas corporais, ampliando seu referencial de mundo.

Metodologia:

Em Londrina, o projeto foi desenvolvido no Colégio Cívico Militar Vista Bela, na zona norte da cidade, no período de contraturno escolar, com quatro turmas de estudantes do Ensino Fundamental II e Ensino Médio e ofereceu aulas de capoeira duas vezes por semana, com duração de uma hora cada. O horário das aulas foi definido de acordo com a demanda do público a ser atendido e com horários e espaços disponibilizados pela escola: no primeiro semestre de funcionamento as aulas aconteciam em meia quadra esportiva coberta e também no pátio, o que dificultou o desenvolvimento das atividades, pois em dias de muito sol ou de chuva as atividades não aconteciam. No segundo semestre a escola disponibilizou uma sala de aula com todos os materiais que foram adquiridos com o fomento da Fundação Araucária, garantindo um local adequado para a prática da capoeira.

Desenvolvimento e processos avaliativos:

Além das aulas de capoeira, outras ações foram desenvolvidas pela coordenação e bolsistas: reuniões entre a equipe do projeto e equipe diretora da escola; reuniões de estudos e formação, planejamento, implementação, desenvolvimento e avaliações das atividades do projeto; divulgação do projeto junto aos estudantes e também no evento “Lu(i)z, Câmera, Ação”; roda de conversa sobre

a temática “vulnerabilidade social”; encontro virtual (via meeting) com a professora da escola municipal do Rio de Janeiro e mestre de capoeira Rucungo profa. Dra. Eliane Glória dos Reis; oficina para a Semana da Favela organizada pela CUFA (Central Única das Favelas); reportagem sobre o projeto realizada pela TV UEL <https://www.youtube.com/watch?v=PfjxZq1we4I> ; oficina no Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual contra Crianças (parceria com o Conselho Tutelar zona norte); Criação da rede social (instagram) e manutenção das postagens sobre as atividades do projeto https://www.instagram.com/projetolutas_capoeira/ ; elaboração e apresentação do artigo “Capoeira na escola: relato de experiência de um projeto social de lutas em uma escola cívico militar” e do banner “Proposta de um projeto de lutas em uma escola pública de Londrina”, ambos no CONPEF (6º Congresso Nacional de Formação de Professores de Educação Física e 11º Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar); tardes recreativas no CEFE-UEL para os estudantes do colégio, entre outros.

Quanto às fragilidades que o projeto enfrentou, um deles foi a dificuldade de adesão dos próprios estudantes e, provavelmente, isto esteve relacionado a duas situações. Uma delas deve considerar que, apesar da escola ser para os alunos e a comunidade, foi notada certa tensão entre alunos e os inspetores de corredores, o que desfavorecia o convívio escolar gerando o conseqüente distanciamento dos estudantes. A outra situação é que o projeto foi implantado no período pós pandêmico e encontramos estudantes envolvidos em outras demandas familiares como trabalhar ou então cuidar de outras crianças para os adultos trabalharem. Outras razões poderiam ser a não abertura para comunidade externa e as limitações dos horários oferecidos para as atividades.

Conclusão:

A prática da capoeira é instrumento que pode favorecer a coesão social e a formação para a cidadania, baseando-se nos princípios da liberdade, igualdade, tolerância, e justiça social. Os alunos que participavam do projeto frequentemente aprenderam não apenas os movimentos da Capoeira, mas também sobre os instrumentos musicais, musicalização e um pouco da história da Capoeira.

A capoeira pode ser utilizada como forma de educar e erradicar o preconceito e a exclusão social, buscando oportunizar a participação de todos na atividade, com

uma atitude de cooperação e solidariedade entre os colegas, tanto nas aulas de educação física, como em ambientes extraescolares. (Iório e Darido, 2005).

Também foi observado que o relacionamento e comunicação entre as crianças evoluiu, sobretudo quando, no início, as crianças tinham dificuldade em se aproximar da equipe do projeto. À medida que as atividades foram sendo feitas isso foi diminuindo e os estudantes sentiram-se mais a vontade no ambiente do projeto.

Ferreira (2006) e Correa (2015) argumentam que projetos sociais podem transformar uma parcela dos estudantes de uma determinada escola, atendendo uma necessidade ou impactando positivamente em uma situação problema através de um conjunto de atividades, dessa forma, a capoeira exerce um papel importante no contexto escolar, garantindo o processo de ensino e de aprendizagem que permite aos estudantes experimentarem e desenvolver formas diferentes da cultura corporal.

Observou-se que, para além dos aspectos físicos, o que nos chamou a atenção é que a prática de capoeira nas escolas pode promover aspectos educacionais, sociais e culturais, contribuindo para fortalecer a identidade do praticante. Além disso, a capoeira, em suas raízes africanas lhe conferem uma rica musicalidade, marcando sua presença entre os jovens de forma diferenciada.



Referencias:

CORREA, Valter Roberto. Educação física escolar e artes marciais entre o combate e o debate. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 337-344, abr./jun. 2015. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8648512/17120>. Acesso em: 15, julho de 2023.

IÓRIO, L. S.; DARIDO, S. C. Capoeira. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, A. I. C. (Org.). **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 262-287.

FERREIRA, Heraldo Simões. As lutas na educação física escolar. **Revista de Educação Física**, n.135, p. 36-44. novembro, 2006.

Agradecimentos:

Fundação Araucária: Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná

O TRABALHO PSICANALÍTICO FRENTE AOS ESTADOS ANSIOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Saúde

Autora: Maria Cecília Vieira Capri¹

Orientador: Leandro Anselmo Todesqui Tavares²

Maria.cecilia.vieira@uel.br leandro.todesqui@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Ansiedade, Psicanálise, Psicoterapia.

Introdução

A ansiedade pode ser compreendida como um sintoma contemporâneo que vem apresentando incidência elevada na atualidade, causando adoecimento psíquico para os sujeitos e impactos negativos em diversas áreas de suas vidas. No texto “Inibição, Sintoma e Angústia” (1926), Freud discorre acerca da etiologia da ansiedade, destacando que esta tem sua origem a partir do recalque, pontuando que:

O determinante fundamental da ansiedade automática é a ocorrência de uma situação traumática; e a essência disto é uma experiência de desamparo por parte do ego face de um acúmulo de excitação, quer de origem externa quer interna, com que não se pode lidar [...] (FREUD, 1926/2014, p. 85).

No que diz respeito à prática clínica, a psicanálise opera a partir da escuta do sujeito e sua técnica consiste em sensibilizar o paciente a associar livremente, de modo a poder, pela fala, recordar seus conflitos internos e identificar suas resistências desconhecidas (FREUD, 1914/1996). Em uma perspectiva lacaniana, entende-se que os sujeitos neuróticos permanecem presos ao desejo das figuras parentais, que continua a funcionar como causa do deles. Assim, uma das metas do tratamento é a separação do sujeito do desejo do Outro (FINK, 2018).

2587 “Atendimento psicanalítico na Clínica Psicológica da UEL: ansiedades, depressões, mal-

¹ Estudante do curso de Psicologia da UEL, colaboradora do projeto Projeto 2587 – apresentadora

² Docente do Centro de Ciências Biológicas, Departamento de Psicologia e Psicanálise, Coordenador do Projeto

estar na atualidade”

Diante disso, este trabalho busca apresentar uma compreensão acerca do fazer psicanalítico frente às manifestações dos estados ansiosos e relatar a experiência decorrente do atendimento clínico a uma paciente com esta queixa.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, enquanto relato de experiência, advindo de atendimentos clínicos realizados a partir do projeto de extensão “Atendimento Psicanalítico na Clínica Psicológica da UEL: ansiedades, depressões, mal-estar na atualidade” (Nº 2587). Tal projeto tem como objetivo disponibilizar psicoterapia psicanalítica a pacientes adultos, com queixas psicológicas referentes à esfera dos estados ansiosos e depressivos, inscritos na lista de espera da Clínica Psicológica da UEL.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Optou-se pela discussão de um recorte do material clínico de uma paciente adulta, que está em atendimento há 8 meses pelo referido projeto. Inicialmente, apresentava queixa de ansiedade, com manifestações sintomáticas como enxaqueca, taquicardia e insônia. Ao longo das sessões, foi possível localizar, junto à paciente, a relação do quadro sintomatológico com os sentimentos de autocobrança, preocupação intensa com o futuro e sobrecarga que apresentava. Durante o trabalho analítico, além da investigação da história de vida da paciente, buscou-se estimular a rememoração, com o intuito de trazer à tona os seus conflitos inconscientes.

A partir de uma série de pontuações e intervenções realizadas, em momentos oportunos, pela psicoterapeuta, a paciente passou a questionar o seu modo de viver, para além da demanda de eliminar seus sintomas. Associou várias das manifestações atuais do estado ansioso, como a autocobrança excessiva, a questões que dizem respeito à infância e ao contexto familiar, passando a diferenciar suas próprias demandas das demandas do Outro.

Foi possível observar sua entrada em um processo reflexivo, que possibilita a compreensão acerca da origem dos sintomas, além de um abrandamento dos excessos ligados a eles. Com isso, vislumbra-se que a paciente possa, ao longo do tratamento, vir a adquirir uma nova visão acerca de si, bem como construir novos

sentidos para os conflitos experienciados.

Considerações finais

O trabalho exposto buscou relatar a prática realizada pelo projeto de extensão, a partir de um recorte clínico, especificando a atuação da psicanálise diante dos estados ansiosos. Observa-se que o fazer psicanalítico, ao basear-se na escuta do sujeito e convidá-lo a recordar conflitos internos, possibilita a compreensão acerca de seus sofrimentos e a construção de novos sentidos para a sua vida. A partir de Fink (2018, p. 20), entende-se que

Embora não seja possível ao terapeuta lhe prometer felicidade nem cura, se necessário ele pode estender ao analisando a promessa de uma nova abordagem das coisas, uma nova maneira de lidar com as pessoas, um novo modo de funcionar no mundo.

Quanto à experiência da psicoterapeuta, pôde-se perceber um importante desenvolvimento de habilidades para o manejo e intervenções clínicas a partir da práxis psicanalítica.

Referências Bibliográficas

FREUD, Sigmund. **Inibição, sintoma e angústia, o futuro de uma ilusão e outros textos (1926-1929)**. São Paulo: Companhia das letras, 2014, p. 13-123. Obras Completas, vol. 17.

FREUD, Sigmund. **Recordar, repetir e elaborar (novas recomendações sobre a técnica da psicanálise II)**, 1914. In: ____. O caso de Schreber e artigos sobre técnica. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 159-172. (Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, 12).

FINK, Bruce. **Introdução clínica à psicanálise lacaniana**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

Agradecimentos:

À Universidade Estadual de Londrina, ao Departamento de Psicologia e Psicanálise e à PROEX.

¿HABLAS ESPAÑOL?: O PAPEL DO PROGRAMA PARANÁ FALA ESPANHOL JUNTO À COMUNIDADE ACADÊMICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

EDUCAÇÃO

Heloísa Vilane Costa, Jacicarla Souza da Silva

heloisa.vilane@uel.br, jacicarla@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Paraná Fala Idiomas; Espanhol; Plurilinguismo; Internacionalização.

Introdução

A internacionalização das universidades estaduais do Paraná é um procedimento essencial em fase de solidificação, resultante da imperativa mudança das atividades locais para um âmbito global, visando incorporar as universidades em uma significativa perspectiva internacional.

Não é possível considerar esse processo sem investir em políticas linguísticas. Nesse contexto, o Paraná, por meio do Programa “O Paraná Fala Idiomas”, tem desempenhado um papel de grande importância na era da globalização. A primeira fase do Programa, que se concentrou no ensino da língua inglesa, teve início no segundo semestre de 2014, envolvendo as sete universidades estaduais com o objetivo principal de preparar a comunidade acadêmica para o exame TOEFL iBT. Em 2018, o programa lançou o “O Paraná Fala Francês”, oferecendo gratuitamente aulas de língua francesa e cultura canadense aos estudantes das Instituições Estaduais de Ensino Superior (IEES).

Agora, com o lançamento do Programa “Paraná Fala Espanhol”, que começou a oferecer cursos no primeiro semestre de 2023, a intenção é fortalecer as parcerias estabelecidas entre as instituições paranaenses e latino-americanas.

O Programa Paraná Fala Idiomas, portanto, mostra-se fortalecido ao ampliar o seu escopo de idiomas, colocando-se como expoente no que tange às políticas de

internacionalização das IEES no cenário nacional. É importante frisar que o Programa conta com o financiamento da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior/Unidade Executiva do Fundo Paraná (UEF).

A partir do exposto, este trabalho tem como objetivo apresentar a atuação do Programa “Paraná Fala Espanhol” (PFE) na Universidade Estadual de Londrina (UEL), enfatizando o seu papel no fortalecimento do processo de internacionalização da instituição.

Metodologia

O PFE-UEL¹ é coordenado por uma docente efetiva da instituição com formação na área de Letras Português-Espanhol. O Programa também conta com a participação de dois profissionais graduados, com experiência, e uma bolsista graduanda em Letras Espanhol, que atende as demandas e as necessidades administrativas do Programa. Atualmente as aulas são ministradas no CLCH².

Os cursos do PFE foram implementados na UEL em fevereiro de 2022 na modalidade presencial, com carga horária de 30h ou 60h, e se destinam exclusivamente a estudantes de graduação e pós-graduação, professores e funcionários universitários. Em relação às opções já ofertadas e em andamento pelo Programa, incluem o Espanhol iniciante (A1.1 e A1.2), o Espanhol básico (A2.1 e A2.2), bem como o curso de Conversação em língua espanhola (A1-A2 e A2.1). Para se inscrever, os alunos devem possuir vínculo ativo com a UEL e realizar a inscrição sempre ao início de cada semestre.

Antes da disponibilização dos cursos, a equipe conduz uma pesquisa junto à comunidade acadêmica para compreender e atender às suas necessidades específicas no que diz respeito ao idioma.

Para melhor aproveitar as aulas, os estudantes também contam com um horário de atendimento dedicado a esclarecer dúvidas e receber orientações sobre atividades acadêmicas dos professores envolvidos no Programa.

As atividades realizadas pela equipe do PFE-UEL incluem ministrar aulas, elaborar planos de ensino, participar de reuniões pedagógicas, oferecer assistência

¹ De acordo com o Termo de Cooperação nº 102/22, celebrado entre a SETI – Fundo Paraná e a Universidade Estadual de Londrina, publicado no Diário Oficial do Paraná de 17 out. 2022, edição nº 11275, p.12.

² Centro de Letras e Ciências Humanas.

aos estudantes, promover e participar de encontros de formação pedagógica, bem como realizar traduções para o site de notícias *Operobal Internacional*.

Com o intuito de manter a excelência das aulas, os professores recebem orientações e formação pedagógica da coordenação. Adicionalmente, ocorrem regularmente reuniões da equipe do PFE-Uel para tratar tanto de questões administrativas quanto de aspectos relacionados à didática dos cursos.

É relevante ressaltar que os cursos adotam uma abordagem direcionada a contextos acadêmicos, com foco na interculturalidade e na contribuição para o processo de internacionalização da comunidade universitária.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Pode-se constatar que o Programa Paraná Fala Espanhol tem aumentado sua presença na comunidade acadêmica da Universidade Estadual de Londrina, algo que é perceptível, inclusive, por meio do perfil do programa no Instagram³, devido à ativa participação e envolvimento de seus seguidores. É importante ressaltar que esse espaço nas redes sociais não se limita apenas à disseminação de informações específicas sobre o funcionamento do PFE-Uel, mas também serve como meio de compartilhar aspectos relacionados à língua e às culturas hispânicas e as atividades desenvolvidas pelos estudantes nas aulas.

No primeiro semestre, o Programa registrou um total de 279 inscrições, das quais 166 resultaram em matrículas efetivas, com 85 participantes concluindo com sucesso o programa. Esta diversificada composição inclui 59% de estudantes de graduação, 18% de docentes, 16% de pós-graduandos e 7% de agentes universitários. É importante observar que os cursistas representam diversas áreas do conhecimento, refletindo o alcance abrangente do Programa em vários Centros e Estudos da Uel.

Imagem 2 - Agentes universitários concluintes por concluintes por setor de atuação conhecimento

Imagem 2 - Docentes e estudantes por áreas do

³ O perfil do Programa no Instagram está disponível em: <https://www.instagram.com/pfeuel/>



Fonte: As próprias autoras.



Fonte: As próprias autoras.

Considerações Finais

Por meio do ensino da língua espanhola para a comunidade acadêmica, o PFE-UEL desempenha um papel fundamental no fortalecimento das políticas linguísticas no Paraná. Acredita-se que o objetivo de superar as barreiras geográficas e capacitar estudantes, professores e funcionários para um contexto global tem sido alcançado. Isso promove uma compreensão da internacionalização sob uma perspectiva internacional, intercultural e global em relação aos objetivos, funções e organização da educação no contexto universitário. (Morosini, 2011, p.96).

Referência bibliográfica

MOROSINI, M. C. Internacionalização na produção de conhecimento em IES brasileiras: cooperação internacional tradicional e cooperação internacional horizontal. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.27, n. 01, p. 93-112, 2011.

Agradecimentos:

Agradecemos à Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior SETI e à Unidade Gestora do Fundo Paraná (UGF) por viabilizarem a realização do Programa, por meio das bolsas concedidas

PANORAMA DAS CROMOSSOMOPATIAS IDENTIFICADAS EM 356 PACIENTES ATENDIDOS PELO SERVIÇO DE ACONSELHAMENTO GENÉTICO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA ENTRE OS ANOS DE 2018 À 2023

Saúde – Aconselhamento Genético

Maria Clara Chita Raposo, Luiza Magosso Oliveira Rocha, Milena Gabriele Torrezan, Maria Eliane Longhi Barroso, Tatiana Mozer Joaquim

mariaclara.rap@uel.br, tatianamozer@uel.br

Universidade Estadual de Londrina - UEL

Palavras-chave: Saúde Pública, Aconselhamento Genético, Genética Médica, Citogenética Humana, Alterações Cromossômicas.

Introdução

Desde meados da década de 50 quando Tjio e Levan aprimoraram as técnicas de obtenção cromossômica, é sabido que a espécie humana é constituída por 46 cromossomos, sendo XX para o sexo feminino e XY para o masculino. No entanto, modificações nesta constituição podem surgir durante a gametogênese ou no início da embriogênese afetando a maioria ou todas as células de um indivíduo. Estima-se que a incidência de alterações cromossômicas em seres humanos possa variar de 20% a 50% em pacientes diagnosticados com malformações congênitas, deficiência intelectual ou abortamento de primeiro trimestre (Thompson&Thompson, 2016). Tais alterações podem ser classificadas como autossômicas ou sexuais, de acordo com o par de cromossomo afetado, ou ainda como numéricas ou estruturais, dependendo se ocorrem variações na quantidade ou na composição dos cromossomos. Dentre as principais anomalias numéricas estão as monossomias e a trissomias (Borges-Osório; Robinson, 2013). As alterações estruturais, por sua vez, são mudanças na estrutura do cromossomo propriamente dito, dentre elas podemos citar: as deleções e duplicações, as translocações, inversões e os cromossomos em anel, entre outros rearranjos mais complexos (Borges-Osório; Robinson, 2013). Finalmente, é denominada mosaicismo a condição na qual um indivíduo possui duas ou mais

linhagens celulares diferentes, podendo incluir tanto alterações numéricas quanto estruturais. Assim, uma ou mais parcelas de células terão cariótipos que diferem do que é esperado para a normalidade (Borges-Osório; Robinson, 2013).

Diante do exposto, é inquestionável a importância da análise do cariótipo para a definição diagnóstica de várias doenças com etiologia genética. O Serviço de Aconselhamento Genético da Universidade Estadual de Londrina (SAG-UEL) é um projeto de extensão multidisciplinar com enfoque na citogenética humana e genética médica. Seu objetivo é fornecer assistência e prevenção, de maneira gratuita, por meio do exame do cariótipo, à pacientes com suspeita de alteração cromossômica ou doença genética. São atendidos, principalmente, residentes da 17ª Regional de Saúde do estado do Paraná, mas nossos serviços podem se estender além dessa região. Os principais motivos de encaminhamento recebidos no SAG-UEL para investigação diagnóstica são: malformações congênitas, deficiência intelectual, atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, baixa estatura, infertilidade, aborto de repetição, além de dismorfias faciais, histórico de antecedentes com doenças hereditárias, suspeita de síndromes genéticas conhecidas, entre outros.

Metodologia

Este trabalho é um estudo retrospectivo (2018-2023) acerca dos pacientes atendidos pelo SAG-UEL e o resultado de seus exames de cariótipo. Para isso, foi feito um levantamento dos dados coletados ao longo dos últimos 5 anos e 8 meses. Cada uma das alterações foram caracterizadas como autossômicas ou sexuais e, dentro dessas categorias, foram especificadas em distúrbios numéricos ou estruturais e casos de mosaicismos. Ainda foi quantificada a frequência das síndromes genéticas registradas.

A análise cromossômica realizada pelo SAG-UEL consiste na cultura temporária de linfócitos de sangue periférico seguida da técnica de bandamento G, respectivamente descritas por Moorhead *et al.*, 1960 e Scheres, 1972. Para tanto, são adicionados 0,5 mL da amostra de sangue periférico do paciente em meio de cultura RPMI 1640 e incubado a 37°C por 72h. Após esse período, seguem-se as etapas de hipotonização e fixação do material biológico. Por fim, as lâminas contendo uma pequena quantidade de amostra, são mergulhadas em solução de tripsina 1% e coradas com solução de Giemsa 1:30. Após o bandamento, as lâminas são analisadas

em microscópio óptico comum com auxílio da objetiva de 100x. Vinte metáfases são capturadas, por paciente, por meio do *Software* LUCIA, para documentação e emissão dos resultados.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Este trabalho teve como objetivo traçar o perfil casuístico dos pacientes atendidos pelo SAG-UEL nesses últimos 5 anos e 8 meses. Ao todo, foram contabilizados 356 casos registrados por encaminhamento médico. Do total da amostra, 281 casos (78,93%) apresentaram cariótipo normal, enquanto outros 75 (21,06%) revelaram cariótipo alterado. Tal dado corrobora com a incidência esperada de anormalidades cromossômicas em seres humanos (Thompson&Thompson, 2016).

Dentre os 75 casos alterados, 59 (78,66%) caracterizavam-se por alterações autossômicas, enquanto 16 (21,33%) eram ligadas aos cromossomos sexuais. Entre os cromossomos autossômicos, foram registradas 43 alterações numéricas, 12 estruturais e 2 mosaicos: 47,XX,+mar[2]/48,XX,+2mar[1]/46,XX[97] e 47,XX,+mar[3]/46,XX[97]. Além disso, 2 casos se encaixaram tanto como alteração numérica quanto estrutural, um deles sendo uma trissomia parcial do cromossomo 9 e o outro apresentando um cromossomo marcador extranumerário e uma possível deleção no cromossomo 14.

Anomalias nos cromossomos sexuais, por sua vez, totalizaram 16 casos, dentre eles: 6 alterações numéricas, 4 estruturais e 6 casos de mosaicismo. A Síndrome de Down (trissomia do 21) foi a mais frequente apresentando-se em 37 casos, seguida pela Síndrome de Turner (monossomia do X) encontrada em 6 casos, sendo 3 deles (50%) variantes em mosaico. Além disso, foram identificados 4 casos de Síndrome de Edwards (trissomia do 18), um caso de Síndrome do Duplo Y (47,XYY), uma Síndrome de Klinefelter (47,XXY) e uma Síndrome do Triplo X (47,XXX). Acredita-se que síndromes genéticas envolvendo cromossomos pequenos, com menor quantidade de genes, como o 21 por exemplo, sejam mais frequentes quando comparadas a alterações envolvendo cromossomos com maior conteúdo gênico. Isso decorre do fato de que quanto maior o número de genes envolvidos em uma alteração, mais letal e incompatível com a vida ela será (Thompson&Thompson, 2016). O cromossomo X, por sua vez, apresenta um mecanismo de inativação quando em presença de mais de uma cópia, tornando, assim, mais viável a ocorrência de

aneuploidias envolvendo este cromossomo (Thompson&Thompson, 2016).

Entre as alterações estruturais, a deleção foi a mais prevalente (5 casos) seguida da translocação (4 casos). Por fim, 6 casos de inversão pericêntrica no cromossomo 9 foram identificados, tal alteração é classificada como uma variante da normalidade por envolver uma região altamente condensada e, portanto sem a presença de genes ativos, não causando, assim, nenhum efeito deletério aos seus portadores (Thompson&Thompson, 2016).

Por fim, foi observado que o SAG-Uel estendeu seus serviços para 50 cidades do Paraná durante esse período, mostrando sua relevância para a população do interior do estado, principalmente nas regiões norte e nordeste onde há uma deficiência de serviços genéticos gratuitos.

Considerações Finais

Diante do exposto, se faz necessário salientar a importância da implementação de técnicas mais avançadas no sistema público de saúde para, dessa forma, aumentar a taxa de sucesso nos diagnósticos e torná-las mais acessíveis a toda a população paranaense. Apesar da banda G ser uma técnica de baixa resolução, o SAG-Uel obteve resultados significativos em mais de 1/5 dos casos recebidos nesse período, além de fornecer assistência e apoio para os pacientes e seus familiares. Assim, reforçamos a importância do aconselhamento genético e dos serviços prestados por profissionais citogeneticistas, uma vez que estes se encontram cada vez mais escassos na área da genética humana.

Referências Bibliográficas

BORGES-OSÓRIO, Maria R L.; ROBINSON, Wanyce M. Genética humana. [Porto Alegre]: Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788565852906. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852906/>. Acesso em: 17 set. 2023.

MCINNES, Roderick R. Thompson & Thompson Genética Médica. [São Paulo]: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788595151819. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151819/>. Acesso em: 20 set. 2023.

Agradecimentos:

Gostaria de prestar meus agradecimentos à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade (PROEX) e à UEL por investirem no projeto e em seus colaboradores.

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO: UM OLHAR PARA A HISTÓRIA ARQUITETÔNICA DA ÁREA CENTRAL DE LONDRINA/PR

CULTURA

Autora: Sthefany Caroline de Oliveira Silva

Orientadora: Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues

sthefany.caroline11@uel.br; eloribeiro@uel.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Palavras-chave: Inventário Arquitetônico, Patrimônio Histórico Cultural, Centro Histórico, Residências Pioneiras.

Introdução:

O termo "patrimônio" refere-se ao conjunto de bens culturais, históricos e naturais de uma sociedade, que são herdados e preservados ao longo do tempo. Ele representa a identidade e a memória de uma comunidade, desempenhando um papel crucial na promoção da cultura e da preservação de sua história. A preservação do patrimônio desempenha um papel fundamental na conservação das casas pioneiras, constituindo-se em um testemunho tangível da história e da cultura de uma região. Através da manutenção dessas construções antigas, somos capazes de mergulhar no passado e compreender as raízes de uma sociedade. Para Oliveira e Callai (2018, 143): “[...] políticas de preservação do patrimônio transformam-se em peças fundamentais e estratégicas, muitas vezes, identificadas como verdadeiros instrumentos de ordenamento da cidade. Proteger o patrimônio é manter vivas as marcas da história, assegurando a possibilidade de que as gerações futuras tomem conhecimento das manifestações produzidas socialmente ao longo do tempo, seja no campo das artes, nos modos de viver, nas crenças, lugares ou na paisagem da própria cidade, com seus atributos naturais, tangíveis e intangíveis.”

Portanto, o presente artigo tem como objetivo apresentar as atividades de extensão desenvolvidas no período de 2022-2023, que se iniciou a partir do trabalho final de graduação (TFGI) de Maia (2019), intitulado “Sobrevivência das

residências unifamiliares na área central de Londrina”. A pesquisa da autora identificou a existência de residências pioneiras remanescentes do centro histórico de Londrina, indicando a necessidade de elaboração de suas fichas de inventário, com objetivo de preservar sua memória enquanto contribuinte da paisagem urbana histórica. As ações da extensão estão vinculadas ao projeto 02320 - Escritório Modelo Ocas de Arquitetura e Urbanismo, subprojeto Inventário Arquitetônico do Centro Histórico de Londrina, em parceria com a Diretoria de Patrimônio Histórico Municipal. Com isso, todo o material elaborado será disponibilizado para consulta pública por meio da base de dados SIGLON¹ (Prefeitura Municipal de Londrina), alcançando a comunidade de forma ampla.

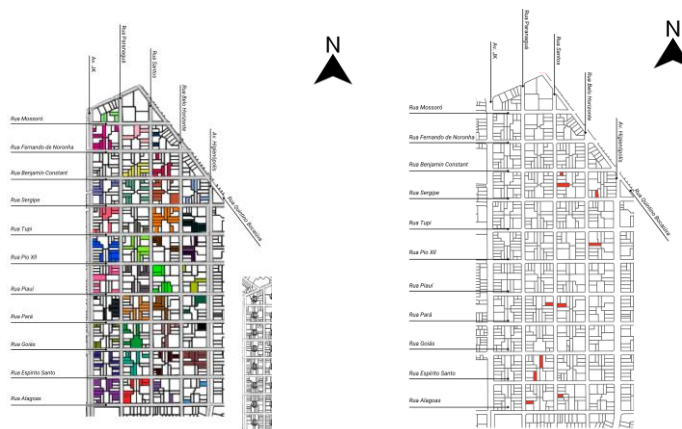
Metodologia:

A metodologia da elaboração das fichas de inventário segue a proposição do Plano Diretor de Londrina. As ações do projeto envolvem a manipulação de dados históricos coletados, principalmente, no setor de Cadastro Imobiliário da Prefeitura de Londrina. Os critérios aplicados para a documentação incluem: ser uma edificação pioneira, ter importância histórica, representar diferentes períodos de desenvolvimento e organização do espaço, demonstrar qualidade construtiva e arquitetônica, contribuir para a identidade local, ter qualidade tipológica e refletir os saberes tradicionais. As fichas elaboradas contêm, entre outros dados históricos: a documentação da representação arquitetônica a partir dos projetos originais, incluindo a edificação, croquis, desenhos técnicos de época, além de sua localização na cidade de Londrina. Por fim, destaca-se o trabalho de MAIA (2019) como fonte inicial de informação, sua atualização por meio de consulta aos projetos arquitetônicos arquivados no Cadastro Imobiliário de Londrina, além de visitas em campo para verificar a condição das residências.

Desenvolvimento e processos avaliativos:

O trabalho iniciou-se pela revisão do levantamento de Maia (2019). Após atualização e sistematização dos dados, foram selecionadas as residências remanescentes com maior interesse histórico para elaboração de fichas de inventário, necessitando verificação em campo para avaliar as características arquitetônicas preservadas.

Figura 1 – À esquerda as residências selecionadas por Maia (2019) e à direita as residências selecionadas para o levantamento das fichas.



Fonte: Base da Prefeitura Municipal de Londrina. Modificações pela própria autora.

Figura 2 - Fotos realizadas nas visitas de campo no centro histórico.



Fonte: Fotos autorais, 2023.

Após as informações coletadas, foi-se necessário a verificação dos projetos originais na base de dados do Setor de Cadastro Imobiliário da Prefeitura Municipal de Londrina, permitindo a comparação entre o existente e o original, demonstrando a permanência das características originais, e confirmando sua autenticidade enquanto formadora da paisagem histórica da cidade. A concentração de todas essas informações permitiu, enfim, a elaboração das fichas de inventário, contendo todas as informações enquanto construção e também sua descrição de importância, com as imagens demonstrando tais características.

Figura - Exemplo de ficha elaborada durante o projeto.



Os propósitos do desenvolvimentos das fichas inventariadas do centro histórico são: 1) promover a preservação do patrimônio, por meio da identificação e documentação, 2) o registro histórico, demonstrando o desenvolvimento urbano da cidade, e suas características permanentes, 3) incentivo à educação e a pesquisa, 4) consciência cultural, ajudando a sensibilizar a comunidade local em prol da preservação da sua história, promovendo o senso de identidade cultural e pertencimento. Após o preenchimento de todas as fichas, ao todo são 10 residências catalogadas, as mesmas serão enviadas para o Setor de Patrimônio da Prefeitura, a fim de correção e disponibilização para o público em geral.

Considerações Finais:

O presente trabalho evidencia a importância do projeto de extensão enquanto colaborador para a formação dos discentes participantes, contribuindo para suas formações profissionais, criando pensamentos críticos acerca do tema Patrimônio Histórico-Cultural. Como resultado, as fichas, e a disponibilização para consulta, fomentam um maior engajamento da comunidade externa e permitem o acompanhamento das alterações na paisagem urbana. Isso, por sua vez, contribui para aumentar a conscientização sobre a importância da preservação do patrimônio histórico.

Referências:

OLIVEIRA, Tarcísio Dorn de; CALLAI, Helena Copetti. Cidade e arquitetura: (re) conhecer e preservar através da educação patrimonial. Plures Humanidades, Ribeirão Preto, v. 19, ed. 1, p. 135-146, 2018.

Museu Histórico de Londrina Pe. Carlos Weiss (MHL)

Setor de Cadastro Imobiliário da Prefeitura do Município de Londrina

Sistema de Informação Geográfica de Londrina (SIGLON)

RODRIGUES, Beatriz Maia. Sobrevivência das residências unifamiliares na área central de Londrina – PR. 2019. 157f. Trabalho Final de Graduação Interdisciplinar. (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2019.

Agradecimentos:

À Universidade Estadual de Londrina, à Prefeitura Municipal de Londrina, à Diretoria de Preservação Patrimonial, à Fundação Araucária e à orientadora Profa. Dra. Eloisa Rodrigues.

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO: DOCUMENTAÇÃO DE CASAS PIONEIRAS NO TRECHO HISTÓRICO DA AV. HIGIENÓPOLIS - LONDRINA, PR

CULTURA

Autores: Arnaud Paul Vianney Ayemenet ¹

Orientadora: Profa. Dra Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues ²

E-mail autor principal: arnaud.paul.07@uel.br

E-mail Orientadora: eloribeiro@uel.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Palavras-chave: Inventário Arquitetônico, Residências Pioneiras, Avenida Higienópolis, Centro Histórico

Introdução:

“A cidade não é a fachada de edificações e ruas que a embelezam. A cidade é um programa cultural que está ligado estreitamente ao homem, que a vive, representa seu status laboral e social, suas tradições, sua história e o seu sentir estético. Sem o homem, seria um conjunto de blocos, cimento e ferro, carente de significado”. Contextualizando o termo patrimônio se refere a identidade do local com a participação da população, foi nesse sentido que o presente artigo do subprojeto intitulado “Inventário Arquitetônico do centro histórico de Londrina” com vínculo ao projeto de extensão 02320, tem como objetivo a realização de Fichas de Inventário Arquitetônico. Para atender essa demanda da Diretoria do Patrimônio Histórico de Londrina, foram desenvolvidas várias ações como o mapeamento das casas pioneiras partindo de estudos pré-existentes; A seleção de residências relevantes;

¹ Graduando em Arquitetura e Urbanismo na Universidade Estadual de Londrina

² Diretora do CTU (Centro de Tecnologia e Urbanismo) - Docente e Supervisora do Projeto de Extensão nº 02320 - Escritório Modelo Ocas em Arquitetura e Urbanismo - Universidade Estadual de Londrina.

Execução de fichas de inventários arquitetônicos; auxiliar a Diretoria de Patrimônio Histórico a disponibilizar para toda comunidade londrinense e público geral, na plataforma SIGLON3 (Sistema de Informação Geográfica de Londrina).

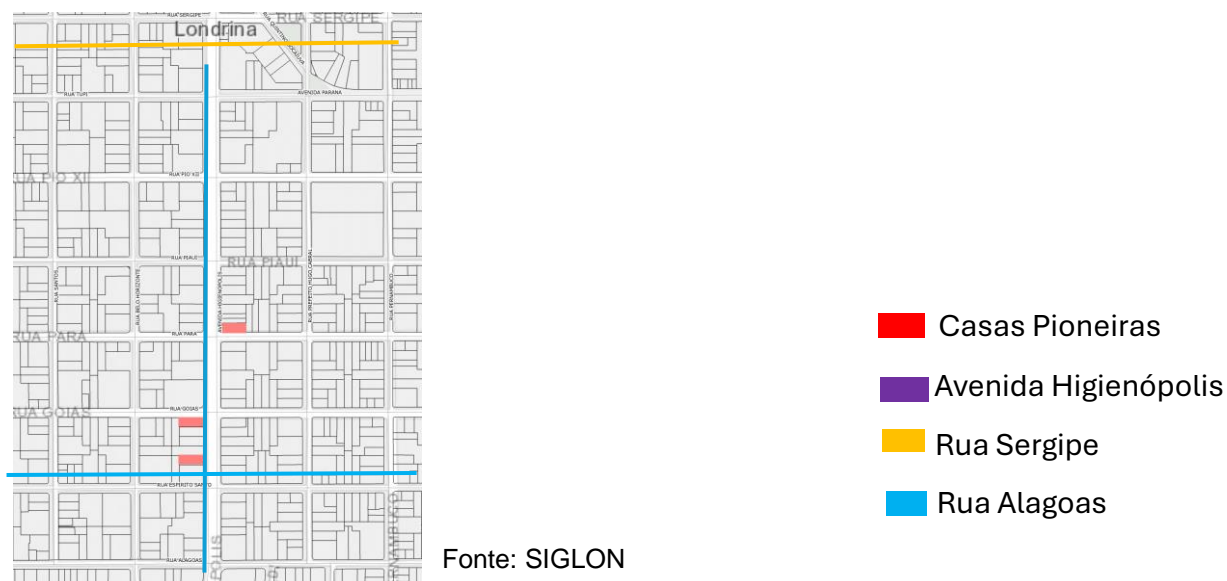
Metodologia:

Essa atividade extensionista foi desenvolvida a partir do Trabalho Final de Graduação Interdisciplinar de Brandão (Marília Brandão TFGI-Uel 2019, 50), que indicou a existência de 16 residências históricas sobreviventes no setor pioneiro da Avenida Higienópolis.

Das casas mapeadas pela autora, após levantamentos preliminares de documentação existente no setor de Cadastro Imobiliário da Prefeitura de Londrina, 3 residências foram escolhidas como prioritárias para elaboração de inventário arquitetônico. Adotou-se os critérios do Plano Diretor de Londrina para inventariar uma edificação, a saber: 1) ser edificação pioneira; 2) possuir interesse histórico; 3) ser representativa de épocas de desenvolvimento/ meios e modos de organização do espaço, 4) possuir qualidade tipológica, 5) Saberes tradicionais. (plano diretor 2003, 25)

A Figura 1, localiza a Av. Higienópolis, delimitada pelas ruas Sergipe e Alagoas, na área central de Londrina, inserida no núcleo urbano pioneiro, e as residências inventariadas.

Figura 01: Área de estudo



³<https://geo.londrina.pr.gov.br/portal/apps/webappviewer/index.html?id=5360a454d15146a3bcf4ebdbe8e49e03>

O desenvolvimento da Fichas inventariadas tem como proposta: (1) Promover a preservação do patrimônio por meio de identificação, documentos e atividades culturais. (2) o alcance do público-alvo por meio de consulta pública de históricos digitalizados. (3) Incentivo a pesquisa e educação por meio de bolsas e ou participação voluntária. (4) Conscientizar e sensibilizar a população local sobre a preservação da sua história.

Considerações Finais:

Londrina é uma cidade jovem (criada em 1932) que tem um destaque de valor histórico e patrimonial, pois teve um crescimento acelerado. Todas as informações levantadas na Avenida Higienópolis evidenciam seu caráter de Avenida Histórica da Cidade de Londrina-PR. É de extrema importância a salvaguarda desse valor histórico pois é ele que caracteriza a identidade de Londrina. Essa preservação passa pela conscientização da população junto com os materiais de fichas de inventários que foram o objeto da atividade de extensão. Nas atuais discussões sobre a preservação do Patrimônio cultural, há um consenso de que deve haver consulta e envolvimento da comunidade. (plano diretor 2003, 34).

Referências:

Marília L. BRANDÃO. (TFGI- UEL 2019). A Paisagem Urbana Histórica da Avenida Higienópolis em Londrina-PR, Investigações e Proposições.

Plano Diretor de Preservação do Patrimônio Cultural de Londrina-PR, documento para discussão (2003).

Setor de Cadastro Imobiliário da Prefeitura do Município de Londrina

Instituto de Planejamento Urbano de Londrina (IPPUL)

Sistema de Informação Geográfica de Londrina (SIGLON)

ZANON, Elisa; RODRIGUES Eloisa; SANTOS, Ana Cláudia. Abordagem tipomorfológica no estudo da paisagem comercial da Avenida Duque de Caxias em Londrina-PR. In:

PORTUGUESE - LANGUAGE NETWORK OF URBAN MORPHOLOGY, 9., 2019, Maringá Anais PNUM, 2019. p. 606-618.

OLIVEIRA, V. (2016) Morfologia urbana: diferentes abordagens. Revista de Morfologia Urbana, 4(2), 65-84.

Agradecimentos:

À Universidade Estadual de Londrina, à Fundação Araúcaria, à Prefeitura municipal de Londrina, à Diretoria de preservação Patrimonial e a orientadora Profa. Dra Eloisa Rodrigues.

SUICÍDIO E SUAS RELAÇÕES COM ESQUIVA EXPERIENCIAL E ACEITAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO

SAÚDE

**Karla Alves RIBEIRO¹; Débora Pelloso MARQUES²; Leandro Herkert
FAZZANO³, Renata GROSSI⁴**

karla.a.ribeiro@uel.br, rgrossi@uel.br Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Análise do comportamento, Terapia de aceitação e compromisso,
(In)Flexibilidade psicológica, Esquiva experiencial.

Introdução

O projeto 02330, intitulado “A Psicoterapia na Clínica Psicológica da Uel e a Formação em Psicologia Clínica”, possui como objetivo o desenvolvimento de competências e habilidades do psicólogo, imprescindíveis para a atuação profissional no campo da psicologia clínica e que são fundamentados pelas teorias estudadas ao longo do curso de Psicologia. Concomitantemente, o projeto busca oferecer acompanhamento psicoterapêutico para pessoas inscritas na lista de espera da Clínica Psicológica da UEL, sejam elas encaminhadas por algum outro profissional/serviço ou tenham demonstrado interesse espontaneamente. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo apresentar um estudo de caso de um dos atendimentos de psicoterapia do projeto, sob a perspectiva da Análise do Comportamento, enfatizando processos do Modelo de (In)Flexibilidade Psicológica subjacente à Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT).

Metodologia

O estudo de caso possibilitou formular detalhadamente a dinâmica disfuncional

¹ Colaboradora do projeto de extensão - apresentadora do trabalho

² Colaboradora externa do projeto de extensão

³ Docente do Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento e colaborador do projeto

⁴ Docente do Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento e coordenadora do projeto

contextualizada, possibilitando investigações meticolosas a respeito de eventos particulares, facilitando a aplicação de conhecimentos clínicos específicos (VENTURA, 2007). Para a realização da interpretação, análise e intervenção do caso, foram aplicadas as técnicas de avaliação funcional aplicada à clínica (LEONARDI, BORGES E CASSAS, 2012), o modelo de psicopatologia de (In)flexibilidade Psicológica da ACT e a Folha de Classificação de Flexibilidade Psicológica como base para análise funcional baseada em processos (HAYES, STROSAHL E WILSON, 2021).

Desenvolvimento e processos avaliativos

I. mulher branca, 25 anos, foi levada por familiares para atendimento no Plantão Psicológico (02245), após uma tentativa de suicídio e, assim, encaminhada para acompanhamento psicoterapêutico no projeto 02330. A tentativa de suicídio ocorreu por meio da ingestão excessiva de medicamentos, em um contexto de sofrimento advindo de um término de relacionamento. O relacionamento era marcado por agressões verbais, físicas e psicológicas de ambas as partes e a cliente iniciou o processo psicoterapêutico com o objetivo de “aprender a viver sozinha” (sic.).

No que se refere a sua história de vida, a cliente relata que presenciou uma situação na qual sua mãe foi agredida fisicamente por seu pai, o que resultou no divórcio do casal. I., que tinha o pai como principal fonte de reforçadores, sofreu com o afastamento do pai, perdendo alguns reforçadores advindos dessa relação. Atualmente, afirma preferir ter uma “relação ruim” com o pai do que não ter relação alguma. I. permaneceu morando com sua mãe após o divórcio, contudo, relata um distanciamento emocional/afetivo entre elas, com pouca liberdade para conversar sobre seus sentimentos, uma vez que, suas tentativas de diálogo eram constantemente invalidadas pela mãe. A cliente descreve viver um ciclo desde sua infância em que, constantemente, alterna entre “se sentir bem” e “se sentir mal”, não conseguindo descrever o que ocorre nessas situações de oscilação de humor. Relata também possuir dificuldades em ficar sozinha, alegando precisar de companhia constante, por isso, cria relacionamentos interpessoais intensos em um curto período de tempo, mas que são desfeitos rapidamente.

Em virtude das exposições às situações aversivas descritas anteriormente, I. desenvolveu repertórios comportamentais que são denominados pela cliente como

“crises” (sic.), nas quais relata sentir como se algo assumisse o controle de seu corpo e, por mais que reconheça que suas respostas diante de situações aversivas podem ser consideradas inadequadas (por ela e pelos outros), não consegue exercer autocontrole do próprio comportamento nessas situações. Sendo assim, I. exerce comportamentos como gritar, agredir fisicamente os outros, iniciar discussões, quebrar objetos, tomar doses altas de medicamentos e, também, comportamentos autolesivos (como automutilações e autoagressões de diferentes topografias) - todos esses com a função de fuga e esquiva de eventos aversivos relacionados a sua própria história de abandono. Ademais, apresenta comportamentos sem avaliação de riscos e das possíveis consequências de seus atos, pois nos momentos de agressividade, I. Relata que seus pensamentos (comportamento encoberto) “pedem” para que ela se acalme, mas sem sucesso.

A partir das queixas de I., utilizou-se a Folha de Classificação da Flexibilidade Psicológica (HAYES, STROSAHL E WILSON, 2021) com o intuito de avaliar os processos psicológicos pertencentes ao Modelo de Flexibilidade Psicológica (Modelo de FP), enfatizando os processos deficitários e, portanto, que seriam o foco das intervenções. A cliente apresentou um déficit com relação ao processo de aceitação, ou seja, apresenta dificuldades para aceitar seus pensamentos, memórias e sensações corporais, de maneira “[...] intencionalmente aberta, receptiva, flexível” (p. 219), na medida em que essas experiências desagradáveis estão sob controle contextual da sua própria história. A aceitação resulta no comprometimento da cliente em enfrentar seus eventos privados sem que haja tentativa de controle e esquiva destes (HAYES et al., 2008). Sendo assim, uma das ações acordadas entre terapeuta e cliente foi de definir o compromisso com o processo psicoterapêutico para que, a partir disso, fosse possível ter resultados mais efetivos, frente às queixas apresentadas por I. (HAYES, STROSAHL E WILSON, 2021).

De modo inverso, enquanto um processo de Inflexibilidade Psicológica, I. apresenta comportamentos de esquiva experiencial, evitando situações em que acredita que podem lhe causar desconforto psicológico, inclusive o próprio contexto da psicoterapia. Dito de outra forma, a esquiva experiencial é definida como um processo de Inflexibilidade Psicológica em que o cliente abstém-se de lidar com eventos privados aversivos que, por sua vez, resultam na redução da variabilidade comportamental e no aumento de comportamentos disfuncionais (BARBOSA E MURTA, 2015). Na psicoterapia, isso pôde ser visto durante as sessões quando I. se

recusava em se aprofundar em assuntos sobre situações aversivas como, por exemplo, o episódio de agressão de seu pai contra sua mãe, as “crises” vivenciadas ao longo da semana e a própria tentativa de suicídio. Foi observado também inúmeras faltas da cliente ao longo do processo. Nas sessões, I. justificava os comportamentos autolesivos com falas como: “eu não quero mais estar aqui” (sic.) e “eu não mereço estar aqui, sou uma pessoa ruim”.

Considerações Finais

Por fim, na medida em que o suicídio pode ser visto como uma forma extrema de esquiva experiencial e que a suicidalidade pode ser visto como uma das últimas expressões cabíveis para se lidar com problemas e sofrimento psicológico (HAYES, PISTORELLO E BIGLAN, 2008), ainda há importantes caminhos (e fundamentais) para serem trabalhados com I. em seu acompanhamento psicoterapêutico. Como o resultado da Folha de Classificação da Flexibilidade Psicológica evidenciou a disrupção de valores e inércia e impulsividade de I., foi também avaliado nas sessões que a cliente ainda não tem valores bem descritos, e que é possível observar dificuldades e déficits comportamentais em relacionar arbitrariamente suas ações aos seus valores, como fontes de reforçadores distintas, momento à momento em sua vida. Em médio e longo prazo, trabalhar valores com a cliente pode ser premissa para desenvolver ações de compromisso e que podem promover mudanças comportamentais, diminuindo assim, como consequência, processos de esquiva experiencial.

Cabe ressaltar através deste trabalho, ainda que brevemente, a relevância da atividade extensionista na formação dos colaboradores, visto que, proporciona desenvolvimento de habilidades terapêuticas pertinentes à atuação profissional concomitante à promoção e prevenção de saúde mental, através dos atendimentos clínicos.

Referências

BARBOSA. L. M; MURTA, S. G. (2014). Terapia de aceitação e compromisso: história, fundamentos, modelo e evidência. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, 16 (3), 34 - 49.

HAYES, S., PISTORELLO, J., & BIGLAN, A. (2008). Terapia de Aceitação e Compromisso: modelo, dados e extensão para a prevenção do suicídio. *Revista Brasileira De Terapia Comportamental E Cognitiva*, 10 (1), 81 - 104.

HAYES, S. C; STROSAHL K. D. e WILSON, K. G. (2021) Terapia de aceitação e compromisso: o processo e a prática da mudança consciente. Porto Alegre. Artmed.

Leonardi, J.L.; Borges, N.B.; Cassas, F.A. (2012). Avaliação funcional como ferramenta norteadora da prática clínica. In: N.B. BORGES; F.A. CASSAS (eds.), *Clínica Analítico- Comportamental: aspectos teóricos e práticos*. Porto Alegre, Artmed, p. 105-109.

Ventura, M. M. (2007). O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa. *Revista SOCERJ*. 20(5):383-386.

Agradecimentos:

Agradeço a Universidade Estadual de Londrina e a Clínica Psicológica da UEL pela viabilização da realização do projeto 02245. Agradeço, também, a coordenadora do projeto, Renata Grossi, e ao supervisor Leandro Herkert Fazzano.

SUICÍDIO E SUAS RELAÇÕES COM ESQUIVA EXPERIENCIAL E ACEITAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO

SAÚDE

**Karla Alves RIBEIRO¹; Débora Peloso MARQUES²;
Leandro Herkert FAZZANO³, Renata GROSSI⁴**

karla.a.ribeiro@uel.br, rgrossi@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Análise do comportamento, Terapia de aceitação e compromisso,
(In)Flexibilidade psicológica, Esquiva experiencial.

Introdução

O projeto 02330, intitulado “A Psicoterapia na Clínica Psicológica da Uel e a Formação em Psicologia Clínica”, possui como objetivo o desenvolvimento de competências e habilidades do psicólogo, imprescindíveis para a atuação profissional no campo da psicologia clínica e que são fundamentados pelas teorias estudadas ao longo do curso de Psicologia. Concomitantemente, o projeto busca oferecer acompanhamento psicoterapêutico para pessoas inscritas na lista de espera da Clínica Psicológica da UEL, sejam elas encaminhadas por algum outro profissional/serviço ou tenham demonstrado interesse espontaneamente. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo apresentar um estudo de caso de um dos atendimentos de psicoterapia do projeto, sob a perspectiva da Análise do Comportamento, enfatizando processos do Modelo de (In)Flexibilidade Psicológica subjacente à Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT).

¹ Colaboradora do projeto de extensão - apresentadora do trabalho

² Colaboradora externa do projeto de extensão

³ Docente do Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento e colaborador do projeto

⁴ Docente do Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento e coordenadora do projeto

Metodologia

O estudo de caso possibilitou formular detalhadamente a dinâmica disfuncional contextualizada, possibilitando investigações meticolosas a respeito de eventos particulares, facilitando a aplicação de conhecimentos clínicos específicos (VENTURA, 2007). Para a realização da interpretação, análise e intervenção do caso, foram aplicadas as técnicas de avaliação funcional aplicada à clínica (LEONARDI, BORGES E CASSAS, 2012), o modelo de psicopatologia de (In)flexibilidade Psicológica da ACT e a

Folha de Classificação de Flexibilidade Psicológica como base para análise funcional baseada em processos (HAYES, STROSAHL E WILSON, 2021).

Desenvolvimento e processos avaliativos

I. mulher branca, 25 anos, foi levada por familiares para atendimento no Plantão Psicológico (02245), após uma tentativa de suicídio e, assim, encaminhada para acompanhamento psicoterapêutico no projeto 02330. A tentativa de suicídio ocorreu por meio da ingestão excessiva de medicamentos, em um contexto de sofrimento advindo de um término de relacionamento. O relacionamento era marcado por agressões verbais, físicas e psicológicas de ambas as partes e a cliente iniciou o processo psicoterapêutico com o objetivo de “aprender a viver sozinha” (sic.).

No que se refere a sua história de vida, a cliente relata que presenciou uma situação na qual sua mãe foi agredida fisicamente por seu pai, o que resultou no divórcio do casal. I., que tinha o pai como principal fonte de reforçadores, sofreu com o afastamento do pai, perdendo alguns reforçadores advindos dessa relação. Atualmente, afirma preferir ter uma “relação ruim” com o pai do que não ter relação alguma. I. permaneceu morando com sua mãe após o divórcio, contudo, relata um distanciamento emocional/afetivo entre elas, com pouca liberdade para conversar sobre seus sentimentos, uma vez que, suas tentativas de diálogo eram constantemente invalidadas pela mãe. A cliente descreve viver um ciclo desde sua infância em que, constantemente, alterna entre “se sentir bem” e “se sentir mal”, não conseguindo descrever o que ocorre nessas situações de oscilação de humor. Relata também possuir dificuldades em ficar sozinha, alegando precisar de companhia constante, por isso, cria relacionamentos interpessoais intensos em um curto período

de tempo, mas que são desfeitos rapidamente.

Em virtude das exposições às situações aversivas descritas anteriormente, I. desenvolveu repertórios comportamentais que são denominados pela cliente como “crises” (sic.), nas quais relata sentir como se algo assumisse o controle de seu corpo e, por mais que reconheça que suas respostas diante de situações aversivas podem ser consideradas inadequadas (por ela e pelos outros), não consegue exercer autocontrole do próprio comportamento nessas situações. Sendo assim, I. exerce comportamentos como gritar, agredir fisicamente os outros, iniciar discussões, quebrar objetos, tomar doses altas de medicamentos e, também, comportamentos autolesivos (como automutilações e autoagressões de diferentes topografias) - todos esses com a função de fuga e esquiva de eventos aversivos relacionados a sua própria história de abandono. Ademais, apresenta comportamentos sem avaliação de riscos e das possíveis consequências de seus atos, pois nos momentos de agressividade, I. Relata que seus pensamentos (comportamento encoberto) “pedem” para que ela se acalme, mas sem sucesso.

A partir das queixas de I., utilizou-se a Folha de Classificação da Flexibilidade Psicológica (HAYES, STROSAHL E WILSON, 2021) com o intuito de avaliar os processos psicológicos pertencentes ao Modelo de Flexibilidade Psicológica (Modelo de FP), enfatizando os processos deficitários e, portanto, que seriam o foco das intervenções. A cliente apresentou um déficit com relação ao processo de aceitação, ou seja, apresenta dificuldades para aceitar seus pensamentos, memórias e sensações corporais, de maneira “[...] intencionalmente aberta, receptiva, flexível” (p. 219), na medida em que essas experiências desagradáveis estão sob controle contextual da sua própria história. A aceitação resulta no comprometimento da cliente em enfrentar seus eventos privados sem que haja tentativa de controle e esquiva destes (HAYES et al., 2008). Sendo assim, uma das ações acordadas entre terapeuta e cliente foi de definir o compromisso com o processo psicoterapêutico para que, a partir disso, fosse possível ter resultados mais efetivos, frente às queixas apresentadas por I. (HAYES, STROSAHL E WILSON, 2021).

De modo inverso, enquanto um processo de Inflexibilidade Psicológica, I. apresenta comportamentos de esquiva experiencial, evitando situações em que acredita que podem lhe causar desconforto psicológico, inclusive o próprio contexto da psicoterapia. Dito de outra forma, a esquiva experiencial é definida como um

processo de Inflexibilidade Psicológica em que o cliente abstém-se de lidar com eventos privados aversivos que, por sua vez, resultam na redução da variabilidade comportamental e no aumento de comportamentos disfuncionais (BARBOSA E MURTA, 2015). Na psicoterapia, isso pôde ser visto durante as sessões quando I. se recusava em se aprofundar em assuntos sobre situações aversivas como, por exemplo, o episódio de agressão de seu pai contra sua mãe, as “crises” vivenciadas ao longo da semana e a própria tentativa de suicídio. Foi observado também inúmeras faltas da cliente ao longo do processo. Nas sessões, I. justificava os comportamentos autolesivos com falas como: “eu não quero mais estar aqui” (sic.) e “eu não mereço estar aqui, sou uma pessoa ruim”.

Considerações Finais

Por fim, na medida em que o suicídio pode ser visto como uma forma extrema de esquiva experiencial e que a suicidalidade pode ser visto como uma das últimas expressões cabíveis para se lidar com problemas e sofrimento psicológico (HAYES, PISTORELLO E BIGLAN, 2008), ainda há importantes caminhos (e fundamentais) para serem trabalhados com I. em seu acompanhamento psicoterapêutico. Como o

resultado da Folha de Classificação da Flexibilidade Psicológica evidenciou a disrupção de valores e inércia e impulsividade de I., foi também avaliado nas sessões que a cliente ainda não tem valores bem descritos, e que é possível observar dificuldades e déficits comportamentais em relacionar arbitrariamente suas ações aos seus valores, como fontes de reforçadores distintas, momento à momento em sua vida. Em médio e longo prazo, trabalhar valores com a cliente pode ser premissa para desenvolver ações de compromisso e que podem promover mudanças comportamentais, diminuindo assim, como consequência, processos de esquiva experiencial.

Cabe ressaltar através deste trabalho, ainda que brevemente, a relevância da atividade extensionista na formação dos colaboradores, visto que, proporciona desenvolvimento de habilidades terapêuticas pertinentes à atuação profissional concomitante à promoção e prevenção de saúde mental, através dos atendimentos clínicos.

Referências

BARBOSA. L. M; MURTA, S. G. (2014). Terapia de aceitação e compromisso: história, fundamentos, modelo e evidência. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, 16 (3), 34 - 49.

HAYES, S., PISTORELLO, J., & BIGLAN, A. (2008). Terapia de Aceitação e Compromisso: modelo, dados e extensão para a prevenção do suicídio. Revista Brasileira De Terapia Comportamental E Cognitiva, 10 (1), 81 - 104.

HAYES, S. C; STROSAHL K. D. e WILSON, K. G. (2021) Terapia de aceitação e compromisso: o processo e a prática da mudança consciente. Porto Alegre. Artmed.

Leonardi, J.L.; Borges, N.B.; Cassas, F.A. (2012). Avaliação funcional como ferramenta norteadora da prática clínica. In: N.B. BORGES; F.A. CASSAS (eds.), Clínica Analítico Comportamental: aspectos teóricos e práticos. Porto Alegre, Artmed, p. 105-109.

Ventura, M. M. (2007). O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa. Revista SOCERJ. 20(5):383-386.

Agradecimentos:

Agradeço a Universidade Estadual de Londrina e a Clínica Psicológica da UEL pela viabilização da realização do projeto 02245. Agradeço, também, a coordenadora do projeto, Renata Grossi, e ao supervisor Leandro Herkert Fazzano.

A TRANSVERSALIDADE E A EFICÁCIA NA COMUNICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PARA DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES EM SAÚDE

SAÚDE

**Geovana Surian Bená, Leticia Vidal dos Santos Gois,
Mara Solange Gomes Dellaroza**

geovanasurianbena@gmail.com, leticia.vidal.gois@uel.br, gesen@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; consultas eletivas; fila de espera; Política Nacional de Humanização.

Introdução:

Devido ao contexto geral em que a saúde populacional se encontra, em conjunto com o aumento do número de doenças crônicas, assim como doenças infectocontagiosas, o sistema de saúde foi obrigado a encontrar saídas para a orientação e atendimento à população com agilidade e facilidade no gerenciamento dessas informações. Assim sendo, a Universidade Estadual de Londrina (UEL), em parceria com Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Londrina-PR, criou o projeto de extensão “Gestão e Disseminação de Informações em Saúde” (GEDIS), que tem como objetivo disponibilizar e disseminar, para a população de Londrina e região, informações correspondentes à área da saúde que estejam fundamentadas em evidências científicas.

Além disso, o projeto de extensão tem como objetivos específicos (i) a implementação de uma central de atendimento, via telefone ou outras plataformas disponíveis, para repassar informações em saúde e demais orientações, (ii) a organização de manuais de orientação à população sobre doenças infectocontagiosas, trabalhando em conjunto com serviços de vigilância e manejo de casos e notificações ao sistemas do ministério da saúde, e (iii) auxiliar no funcionamento de plataformas de telessaúde disponíveis a população local.

A central de atendimento do projeto de extensão GEDIS funciona no prédio do

Programa de Desenvolvimento Educacional - PDE, localizado no campus da UEL, onde os acadêmicos, bolsistas e colaboradores, atuam na central de informações auxiliando no fluxo de consultas eletivas do Sistema Único de Saúde (SUS) em Londrina, oferecendo informações de qualidade à população do município, e contribuindo com órgãos de saúde no contexto epidemiológico.

Metodologia:

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência reflexivo acerca do contato com pessoas que se encontram na fila de espera para atendimento em especialidades médicas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no município de Londrina-PR. As tentativas de contato são realizadas através de um aplicativo para telefonia IP, Zoiper, localizado em computadores disponibilizados pela UEL, em uma sala pertencente ao PDE (Programa de Desenvolvimento Educacional) no campus da UEL. Os números telefônicos correspondentes aos usuários são coletados através do “Saúde Web”, plataforma da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), e informados pelos próprios usuários do serviço, no momento em que realizam seus cadastros nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) ou no momento do cadastro para vacinação contra a Covid-19. São realizadas duas tentativas de contato, em cada um dos números informados, com um período de pelo menos 24 horas de intervalo entre as tentativas.

Desenvolvimento e processos avaliativos:

A equipe do projeto de extensão GEDIS realiza um trabalho importantíssimo no contato com as pessoas atendidas pelo SUS em Londrina, especialmente no que se refere à contribuição ao bom andamento da fila de espera para consultas eletivas em especialidades médicas. Através do contato direto com o usuário do serviço, a equipe pode confirmar a presença na consulta, cancelar ou solicitar o reagendamento da mesma, o que impacta diretamente no fluxo da fila de espera, evitando que os usuários falem por não conhecimento da consulta marcada, pelo não interesse na mesmo, ou por não poderem comparecer na data pré agendada.

Além disso, o trabalho da equipe é inspirado pela Política Nacional de Humanização (PNH) (BRASIL, 2016) de modo que, para além de apenas informar

roboticamente (data, horário, endereço e nome da especialidade da consulta), os colaboradores são guiados pelo princípio da transversalidade, realizando um esforço em fazer com que a informação chegue de forma efetiva aos usuários do serviço. Desta forma, através de um trabalho guiado pelas diretrizes explicitadas na PNH, os colaboradores colocam em prática os princípios do SUS no cotidiano do serviço (BRASIL, 2014; BRASIL, 2016).

A transversalidade no SUS tem como finalidade o aumento do grau de comunicação intra e intergrupos; através da transformação dos modos de relação e de comunicação entre os sujeitos implicados nos processos de produção de saúde, resultando na desestabilização das fronteiras dos saberes, dos territórios de poder e dos modos instituídos na constituição das relações (BRASIL, 2014; BRASIL, 2016).

Nesse sentido, a atuação do projeto GEDIS se apropria do princípio da transversalidade ao exercer um esforço em não apenas “repassar a informação”, mas “fazer-se entender” pelo usuário do serviço, uma vez que a equipe adequa a linguagem, as formas de repassar a informação, e o manejo da ligação, em consonância com o receptor da mensagem e seu grau de apropriação das informações recebidas - dado facilmente percebido pelos colaboradores no decorrer das ligações telefônicas. O objetivo é assegurar que a informação não apenas chegou, mas que ela foi entendida e apropriada pela pessoa com quem foi possível realizar o contato: o usuário do serviço ou seus familiares.

Assim sendo, a atuação da equipe do projeto GEDIS, para além de repassar uma informação pontual, consiste em contribuir para que os usuários do SUS se apropriem do serviço, entendam e se relacionem com o serviço guiados pela compreensão de que se trata de um direito deles. Desta forma, o contato com os usuários e seus familiares extrapola a comunicação de data, horário e endereço, partindo para esclarecimentos mais gerais sobre a consulta eletiva pontual, como: assegurar que a consulta é gratuita; lembrar qual foi a porta de entrada para o serviço; informar o tempo de demora da consulta; esclarecer que a ligação está vinculada a secretaria municipal de saúde - um órgão público; instruir que o serviço informado trata-se de um direito assegurado por lei; etc.

Considerações Finais:

A prática proporcionada aos alunos do projeto de extensão GEDIS, com a

participação ativa na gestão pública de saúde do município de Londrina, resultou em um aumento significativo de conhecimento sobre o funcionamento do SUS no município. Além disso, as atividades realizadas pelos colaboradores do projeto podem ser vistas como um elo direto entre os usuários e o serviço, auxiliando os usuários do SUS a acessar, compreender e se apropriar dos serviços disponíveis. Ainda, auxiliou para o desenvolvimento de habilidades básicas para interagir com os usuários, como trabalhar a inteligibilidade da fala e desenvolver uma escuta qualificada.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Seminário 10 Anos da Política Nacional de Humanização. Brasília: Ed. Ministério da Saúde, 2014. 124 p. Disponível

em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/seminario_10_anos_politica_nacional_humanizacao.pdf>. Acesso em: 20 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: documento base para gestores e trabalhadores do SUS. 4. ed. Brasília: Ed. Ministério da Saúde, 2016. Disponível em:

<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_documento_gestores_trabalhadores_sus.pdf>. Acesso em: 20 set. 2023.

Agradecimentos:

Agradecemos a Prefeitura de Londrina, por proporcionar a viabilidade do projeto de Extensão “Gestão e Disseminação de Informações em Saúde - GEDIS” da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

PREVENÇÃO CONTRA O CÂNCER DE MAMA

Saúde e Bem-Estar

**Júlia de Souza NASCIMENTO¹; Beatriz Mancini OLIVEIRA¹;
Nathália Ondei DO VALLE²; Nathália de Sousa PEREIRA³; Marla Karine
AMARANTE;**

julia.souza.nascimento@uel.br, beatriz.mancini@uel.br , marla@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Estilo de vida, câncer de mama, fatores de risco

Introdução:

O câncer de mama (CM) é a malignidade mais comum em mulheres em todo o mundo, onde segundo estimativas mais recentes de 2020 do Global Cancer Observatory (Globocan) elaboradas pela International Agency for Reserch on Cancer (Iarc), o CM feminino representa 2,3 milhões (11,7%) de novos casos de câncer no mundo (Ferlay et al., 2021; Zanetti A., 2023). Sabe-se que na maioria dos países de baixa e média renda, o CM é a principal ou a segunda causa mais comum de mortes por câncer entre as mulheres (Martei et al., 2018). No Brasil, segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA 2023), a estimativa para cada ano do triênio de 2023-2025 são de 74 mil (10,5%) novos casos de CM no país.

Este tipo de câncer é altamente heterogêneo, caracterizado por diferentes perfis moleculares e características morfológicas, influenciando diretamente em sua resposta clínica. Os perfis moleculares encontrados são divididos em 3 subtipos principais por status de receptor hormonal (ER e PR) e HER2: ER luminal positivo e PR positivo, que é subdividido em luminal A, HER2 positivo e triplo negativo (Loibl et al., 2021). Quando descobertos e tratados adequadamente e em tempo oportuno, a maioria dos casos apresentam um bom prognóstico (INCA, 2021b; Wild, Weiderpass, Stewart, 2020). Na literatura já é bem estabelecido que de todos os casos de CM, 90-

95% estão ligados a fatores ambientais e estilo de vida e os outros 5-10% dos casos estão ligados a condições genéticas e hereditárias (INCA, 2020b).

Fatores relacionados a condições hormonais ou reprodutivas, como a nuliparidade, gravidez tardia, baixa amamentação; de comportamento, como a obesidade, ingestão de bebidas alcoólicas, inatividade física; ocupacionais, como trabalhos noturnos e exposição a radiações estão associadas a maiores chances de desenvolver este tipo de malignidade (McPherson, K.; Steel, C. M.; Dixon, J. M., 2000). Tem sido relatado que epacientes com menos de 40 anos stão sendo diagnosticadas com CM, alertando a intercorrência dessa malignidade em pacientes jovens e ao pior prognóstico devido a incidência de subtipos mais agressivos (Gnerlich et al., 2012).

Desta forma, o nosso grupo de extensão em CM desenvolve o Projeto “Cultivando Saúde: prevenção contra o câncer de mama: Fase II”, com objetivo de alertar a população sobre a ocorrência de CM em mulheres mais jovens. Através de atividades extensionistas, visamos promover a conscientização não só da população feminina, mas da população no geral, sobre os fatores de risco e a importância da prevenção contra o CM.

Metodologia:

O presente projeto foi aprovado pelo comitê de Ética Institucional (CAAE: 73557317.0.0000.523) e tem como público alvo: a comunidade acadêmica da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e a comunidade externa proveniente da Cidade de Londrina e Região.

Para este trabalho foram desenvolvidas apresentações via Power-Point sobre o CM com base em artigos científicos publicados nos últimos anos, previamente discutidos com o grupo de trabalho para posterior apresentação. Nesta apresentação foram levantados diferentes tópicos sobre o CM, como: seu desenvolvimento, fatores de risco, tratamentos, estilo de vida e métodos de diagnóstico e prevenção, utilizando imagens ilustrativas e linguagem coloquial a fim de obter maior atenção e integração com os alunos presentes em sala de aula.

Para tanto, foram ministrados palestras para 250 alunos nível fundamental e médio, e 10 professoras da Escola Estadual Nilo Peçanha – C E-EF M Profis, localizada na Rua Iapó nº 94, Vila Nova – Londrina, PR, durante o mês “Outubro Rosa”, no ano de 2022.

Desenvolvimento e processos avaliativos:

No total, foram ministradas 10 palestras nas diferentes salas de aula da Escola Nilo Peçanha, compreendendo tanto alunos do ensino fundamental quanto alunos do ensino médio (média de idade 16 anos). Através da pedagoga responsável, obtivemos feedbacks positivos da direção escolar e dos docentes presentes em sala de aula, os quais participaram das palestras, juntamente com seus alunos.



Apesar das diferentes faixas etárias presentes em cada sala de aula, foi possível estabelecer diálogos que supriam, naquele momento, a necessidade do aluno perante as dúvidas sobre o assunto. Foi possível também estabelecer uma troca importante, onde diversos alunos relatavam sobre a existência de parentes as quais eram acometidas pela doença.



Considerações Finais:

O presente projeto promoveu a conscientização da população estudantil sobre a importância do diagnóstico precoce do CM, na intenção de preservar a saúde da mulher e reduzir a mortalidade associada à doença. Essa interação com a sociedade externa à universidade se fez importante devido as discussões e dúvidas levantadas pelos estudantes durante as palestras. Houve grande motivação dos estudantes, bolsistas e colaboradores, podendo também observar uma integração entre a comunidade universitária acadêmica e a comunidade geral. Esperamos transformar de modo efetivo a realidade da comunidade local, interferindo positivamente no entendimento sobre o CM, seu diagnóstico correto e precoce, bem como auxiliando no entendimento sobre a prevenção.

Referências Bibliográficas

FERLAY, J. Et al. Cancer statistics for the year 2020: an overview. **Int Jour of Cancer**, New York, Apr. 2021.

GNERLICH, J. L.; et al. Elevated Breast Cancer Mortality in Young Women (<40 Years) Compared with Older Women Is Attributed to Poorer Survival in Early Stage Disease. **J Am Coll Surg**. v. 208, ed. 3, p. 341-347, march 2009.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Detecção precoce do câncer**. Rio de Janeiro: INCA, 2021b. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/informativos/informativo-deteccao-precoce-no-2-2021> LOIBL, S. et al. Breast Cancer. **Lancet**. v. 397, ed. 10286, p. 1750-1769, may 2021.

MARTEI, Y. M.; PACE, L. E.; BROCK, J. E.; SHULMAN, L. N. Breast Cancer in Low- and Middle-Income Countries. **Clin Lab Med**. v. 38, ed. 1, p. 161-173, march 2018. MCPHERSON, K.; STEEL, C. M.; DIXON, J. M. Breast cancer – epidemiology, risk factors, and genetics. **BMJ**. v. 321, ed. 7261, p. 624-628, sep 2000.

ZANNETTI, A.; Breast Cancer: From Pathophysiology to Novel Therapeutic Approaches 2.0. **Int J Mol Sci**. v. 24, ed. 3, p. 2542, january 2023.

WILD, C. P.; WEIDERPASS, E.; STEWART, B. W. (ed.) **World cancer report: cancer research for cancer prevention**. Lyon, France: International Agency for Research on Cancer, 2020. Disponível em: <https://publications.iarc.fr/586>

Agradecimentos:

À Fundação Araucária e à Pró-reitoria de Extensão pelo auxílio e o fomento.

O SETOR DE PROJETOS HIDROSSANITÁRIOS/PREVENÇÃO DO PROJETEK-UEL: CASO DE CAFEARA E LUPIONÓPOLIS

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

Felipe Masanobu Hachiya¹, André Luis Nocera Mansour

Marcelo Oliveira Moraes², André Luis Nocera Mansour

felipe.hachiya@uel.br, mansour.andre@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: *Build Information Modeling*, Projetos Hidrossanitários, Projetos de Prevenção à Incêndio.

Introdução: Com a parceria entre a Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) do governo do Paraná e a Universidade Estadual de Londrina, e tendo como apoio o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (CREA), Paranacidade e a Associação de Municípios do Médio Paranapanema (AMEPAR), é estruturado o Escritório de Projetos PROJETEK-UEL, como um projeto de extensão denominado “MODERNIZAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DE EMPREENDIMENTOS PÚBLICOS PELAS PREFEITURAS DE MUNICÍPIOS DE PEQUENO PORTE: USO DA TECNOLOGIA BIM – PROJETEK. Neste escritório são realizados projetos de arquitetura e engenharia utilizando do *Building Information Modeling* – BIM para municípios próximos a região de Londrina e que tenham uma população de até 30 mil habitantes.

O BIM é tido como um meio de construção ou modelagem que está associado a processos para produção, comunicação e análise de um modelo digital de uma construção, trazendo uma maior celeridade no quesito projetar, criando um banco de dados para a

¹ Engenheiro Civil, colaborador externo e bolsista do projeto (SETI / UGF) PROEX nº 02533 – apresentador 1

² Estudante do curso Engenharia Civil da UEL, bolsista do projeto (SETI / UGF) PROEX nº 02533 – apresentador 2

edificação em questão (Eastman et. Al, 2008). Com os dados em mãos é possível realizar diversos estudos e análises em uma edificação, além de trazer maior assertividade para o devido processo licitatório e gerencial.

Com a nova lei de licitações, Lei 14.133 de 01 de abril de 2021, há a prerrogativa da preferência da utilização do BIM nas licitações de obras e serviços de engenharia e arquitetura, sendo assim tratada no âmbito judicial como obrigatória sua utilização (Brasil, 2021).

Metodologia: O escritório possui uma equipe multidisciplinar composta por docentes, profissionais e graduandos dos cursos de Arquitetura, Engenharia Civil e Engenharia Elétrica, dispostos em cinco áreas de concentrações projetuais, arquitetura, estrutura, hidrossanitário/prevenção de incêndio, elétrica e orçamento. Cada uma das áreas possui pelo menos um coordenador e um profissional graduado além de seus respectivos graduandos.

O setor em questão, hidrossanitário e prevenção de incêndio, trabalha utilizando de um processo interno que conversa ativamente com as outras áreas, onde durante a concepção arquitetônica e estrutural, há um diálogo e um acompanhamento, podendo assim já prever possíveis erros e conflitos. Para a realização dos projetos são utilizados os softwares Qibuilder da AltoQi e Revit da Autodesk, estes juntos trabalham respectivamente para o dimensionamento e detalhamento dos projetos.

Desenvolvimento e processos avaliativos: Foram produzidos dois projetos completos no setor, sendo um para a Prefeitura de Cafeara e outro para a Prefeitura de Lupionópolis, além disso estão em produção no setor, projetos para os municípios de Sabáudia e Assaí. Em virtude disso, será apresentado somente os projetos concluídos no escritório.

O projeto de Cafeara consiste na construção de 05 barracões industriais geminados, dispostos em um terreno onde havia outros 06 barracões já construídos. Para tal, esse projeto foi levantado o modelo digital dos barracões existentes e realizado os projetos em questão.

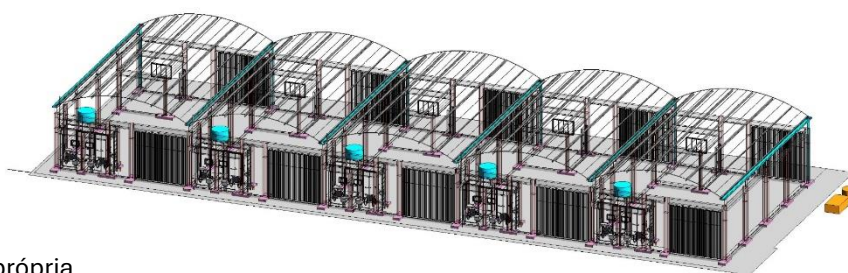
Uma vez que englobados em um mesmo terreno, deve ser realizado o projeto de prevenção de incêndio todas as edificações contidas nele, sendo assim realizado o projeto dos barracões antigos.

Em virtude disso, para a realização do projeto de incêndio foram adotadas as medidas de proteção dispostas no CSCIP-PR, desta forma, é apropriado ressaltar alguns pontos importantes. Em um primeiro momento, observou-se a possibilidade de isolamento da edificação, tornando os dois conjuntos de barracões passíveis de isolamento de risco, com base nisso foram realizados os cálculos que o atestaram, sendo assim ocorrendo a separação do bloco de barracões já construído dos novos.

Com relação a carga de incêndio nas edificações adotou-se o cálculo prescrito na norma, onde cada uma das empresas sediadas (existentes e novas) foram consideradas no cálculo, podendo assim estipular a carga de incêndio presente naquele conjunto de barracões.

Já o projeto hidrossanitário, fora somente realizado nos barracões novos. Desta forma, foram adotadas medidas que atendiam somente eles, como o sistema de esgoto central e o sistema de alimentação individualizado para aquele conjunto de edificações.

Figura 6 - Sistema Hidrossanitario Barracões



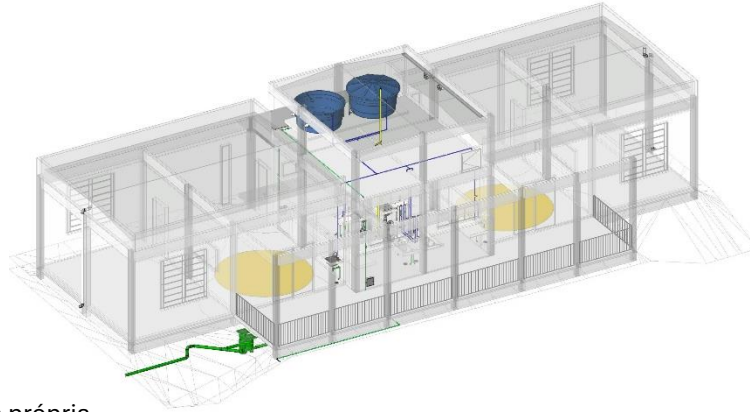
Fonte: Autoria própria

Vale ressaltar que os sistemas de água fria da edificação e esgoto sanitário foram individualizados para cada barracão e unidos na área externa, podendo assim ser melhor administrado pela prefeitura. Além disso, enquanto com a arquitetura, foram repassadas informações sobre as possibilidades de caminho das tubulações, o que facilitou quando na distribuição posterior.

Já o projeto de Lupionópolis consistia na ampliação de um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI). O centro conta com salas de aula, ginásio e áreas técnicas e administrativas. Foram requisitados ao escritório o projeto de um berçário com saída para um solário, sala de amamentação e fraldário.

O projeto hidrossanitário realizado, atendeu somente a nova expansão, onde o sistema de água fria vem derivado do hidrômetro da edificação e o sistema de esgoto possui fossa individualizada.

Figura 7 - Ampliação CMEI Lupionopolis



Fonte: Autoria própria

Com relação ao sistema de prevenção de incêndio, devido às incertezas presentes nas informações levantadas, optou-se por realizar somente o projeto básico de prevenção de incêndio para a ampliação, não englobando as outras edificações presentes no terreno. Desta forma, utilizou-se como base, as medidas básicas apresentadas para o uso/ocupação “E” do CSCIP-PR.

Para a entrega dos projetos é necessário a utilização de uma gama variada de softwares e conceitos, em relação a isso, é realizando estudos direcionados para modelagem de edificações, estudos normativos e configurações de informações presentes na modelagem.

Considerações Finais: Para o extensionista a visão de um projeto sendo construído do zero e a possibilidade de realizar a estruturação dele, são fatores que auxiliam no seu desenvolvimento, podendo ter uma melhor visualização dos processos de construção, normas e metodologias, não focado somente na área projetual mas também no gerenciamento de obras.

Além disso, para o entendimento do processo de modelagem e construção, meios como exercícios exemplificativos, como a construção de uma escola disponibilizada pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento Educacional (FNDE), corroboraram para um melhor entendimento do projeto.

Quanto às entregas de projetos, a população atendida nos municípios recebe projetos que auxiliam na infraestrutura local, reduzindo custos e contribuindo para uma maior estruturação técnica nos municípios.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Lei nº 14.133, de 01 de abril de 2021.** Lei de Licitações e Contratos Administrativos. Brasília: Presidência da República, [2021]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/l14133.htm. Acesso em: 15/09/2023.

EASTMAN, C.; TEICHOLZ, P.; SACKS, R.; LISTON, K. **BIM Handbook: a Guide to Building Information Modeling for Owners, Managers, Designers, Engineers, and Contractors.** New Jersey: John Wiley & Sons, 2008

AGRADECIMENTOS: Agradecemos ao Governo do Estado do Paraná, à SETI, à UEL, ao CREA-PR, ao Paranacidade, à AMEPAR pelo suporte prestado para a realização dos trabalhos e a difusão do BIM no estado. À PROEX, o agradecimento pela realização do evento.

ANSIEDADES, DEPRESSÕES E MAL-ESTAR NA ATUALIDADE: REFLEXÕES SOBRE UM CASO CLÍNICO

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE

Autores: David Paio MARINI; Maria Eduarda Bersaneti MIRANDA

Orientador: Leandro Anselmo Todesqui TAVARES

Universidade Estadual de Londrina - UEL

Palavras-chave: Ansiedade; Psicanálise; Neurose Obsessiva; Serviço-Escola de Psicologia

Introdução

Este projeto de atendimento psicanalítico na Clínica Psicológica da Universidade Estadual de Londrina (UEL) é voltado para adultos com queixas psicológicas referentes à esfera dos estados ansiosos e depressivos, inscritos na lista de espera da Clínica Psicológica ou encaminhados de outros serviços e especialidades. Haja vista o quadro atual dos mal-estares, seus desdobramentos psicopatológicos e o uso desenfreado de psicofármacos, não é surpreendente a alta procura pelos serviços psicológicos, especialmente na modalidade de atendimento individual.

Nesse sentido, ao disponibilizar gratuitamente um espaço de escuta, as pessoas em sofrimento psíquico podem dar vazão aos seus “afetos estrangulados”, possibilitando a cura pela fala e, conseqüentemente, trazendo benefícios psicoterapêuticos para toda a comunidade que é atendida neste serviço. Complementarmente, o projeto contribui de modo significativo para a formação, capacitação e qualificação do psicólogo clínico, o que se dá por meio das supervisões semanais com o docente coordenador e através das discussões e trocas realizadas em grupo entre os colaboradores.

Observa-se, nesse contexto clínico, inúmeros casos de transtorno do pânico, fobias, ansiedades generalizadas, stress pós traumático, transtorno obsessivo compulsivo, estados de apatia, tédio, vazio existencial, baixa-autoestima, tristeza paralisante, stress, picos de irritabilidade e agressividade, bem como um notável esgotamento psíquico. A partir dessas identificações, o presente trabalho tem por objetivo desenvolver algumas reflexões provenientes da experiência obtida no atendimento de um possível caso de neurose obsessiva.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência clínica, elaborado com base em reflexões acerca do atendimento psicanalítico individual ancorado no referencial teórico de Freud e Lacan. Os atendimentos semanais tiveram início em agosto de 2023 e até o momento têm sido investigadas e exploradas as queixas, os sintomas, os relacionamentos interpessoais e, no geral, a história de vida da paciente.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Será relatado o caso de Camila (nome fictício), uma mulher de 22 anos que apresenta diversos sintomas que podem ser associados a um quadro de ansiedade. Os sintomas se manifestam através da angústia que sente, além da taquicardia, falta de ar, formigamentos e rituais obsessivos. Suas principais queixas se delimitam à constante irritabilidade que sente em relação a todos, principalmente a seu namorado; se queixa também de seu medo de ser traída e, além disso, se queixa de seus rituais obsessivos, que tomam grande parte do seu dia.

Quanto à história de vida de Camila, destaca-se alguns pontos importantes. Possui uma relação bastante próxima ao pai, que é diagnosticado com TAB (transtorno afetivo bipolar) e já teve câncer, Camila sempre esteve presente nos surtos do pai e ajudou-o no processo de recuperação, aliado a isso, tem uma relação distante com a mãe que em diversas ocasiões teve relações extraconjugais, sendo separada do pai de Camila atualmente. Ademais, Camila relata

uma série de episódios traumáticos com o antigo relacionamento, como humilhações e controle excessivo por parte do namorado. Tudo isso parece ter contribuído para o seu quadro de ansiedade.

Alguns elementos saltam na escuta, o ciúmes excessivo e irritabilidade direcionados ao namorado demonstram haver ligação com as inseguranças consequentes dos traumas sofridos do antigo relacionamento. Num segundo plano há o medo de ser traída que provém da identificação com o pai, outrora traído por sua mãe; essa conclusão foi associada pela própria paciente, tendo afirmado: “tomei as dores do meu pai, a pessoa mais importante da minha vida” (sic). Em adicional a isso tudo, o ciúmes em demasia tem como pano de fundo o grande apego de Camila ao namorado; percebe-se que há uma aparente necessidade de apoio emocional no objeto amoroso e, portanto, um grande receio de perder esse apoio. Em última análise, ainda há uma possível identificação com o antigo namorado na atitude controladora para com o atual, o que é perceptível em afirmações como “não era assim antes dele” (sic) ou “estou fazendo a mesma coisa que ele fazia comigo” (sic).

Diante das narrativas de Camila, foi possível identificar a prevalência da estrutura neurótica, com traços da histeria e da neurose obsessiva. A primeira tem como mecanismo de defesa a conversão, sendo capaz de “converter o gozo inconsciente e intolerável num sofrimento corporal” (NASIO, 1991). Isto se fez notar em suas crises de ansiedade, que se iniciaram em 2018, somente depois que o pai ficou melhor e o período considerado como conturbado chegou ao fim. O segundo tipo, a neurose obsessiva, possui como mecanismo de defesa o deslocamento, sendo capaz de “deslocar o gozo inconsciente e intolerável para um sofrimento do pensar” (NASIO, 1991).

No caso aqui abordado, a neurose obsessiva é expressa nos rituais realizados pela paciente, como: bater o pé três vezes, trocar e destocar antes de calçar o sapato; dormir sempre do mesmo lado da cama e assistindo o desenho “Turma da Mônica”; escovar os dentes contando o número de vezes de cada ação; entre outros. Tais rituais são sustentados pelo pensamento obsessivo de Camila de que, se ela não os realizar devidamente, tragédias irão acontecer, o que suscita um certo sentimento de culpa na paciente, pois quando algo de ruim acontece ela acredita que fez algum ritual de modo incompleto. Indo ao encontro dessa asserção, Freud (1923) afirma que, em algumas formas de neurose obsessiva, o sentimento de

culpa não pode se justificar para o ego, mesmo que seja super-ruído. Ainda segundo o pai da psicanálise, “na neurose obsessiva tornou-se possível - mediante uma regressão à organização pré-genital - aos impulsos amorosos transformarem-se em impulsos de agressividade contra o objeto” (FREUD, 1923). Algo que também parece se relacionar com a queixa inicial de Camila.

Considerações finais

Considera-se a pertinência da discussão do relato do caso como um meio para encontrar melhores caminhos e adaptações do manejo clínico, almejando uma progressão da paciente em termos de melhora. Espera-se que, com a continuidade dos atendimentos, os ganhos terapêuticos sejam cada vez mais evidentes; sendo notório, desde já, a importância do espaço de escuta e do acolhimento dos sofrimentos psíquicos da paciente. Além disso, as discussões de casos atendidos, realizadas sob supervisão no projeto, são de extrema relevância na construção de bagagem e experiência clínica a psicólogos em formação. O projeto também se faz relevante à medida que oferta uma linha de tratamento à comunidade em questões que tocam pontos tão atuais: as ansiedades e depressões.

Referências Bibliográficas

FREUD, S. (1923). “O Ego e o Id”. In: FREUD, S. **Obras Psicológicas Completas: O Ego e o Id e Outros Trabalhos**. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. 19. p. 7-40.

NASIO, J. D. (1991). **A Histeria: Teoria e Clínica Psicanalítica**. Tradução: Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1991.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Clínica Psicológica da UEL e ao departamento de psicologia e psicanálise/UEL pela viabilização do projeto de extensão.

PLANTÃO PSICOLÓGICO E SEUS RETORNOS

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE

Autoras: Rafaela Aparecida da Costa Luchiari; Manuela Almeida Kaster

Orientadora: Renata Grossi

rafaela.costaluchiari@uel.br, rgrossi@uel.br

Universidade Estadual de Londrina - UEL

Palavras-chave: plantão psicológico; encontro; retorno.

Introdução: O presente trabalho pretende comparar quantos foram os casos que apresentaram a necessidade de retornar ao serviço de Plantão Psicológico na Clínica Psicológica da UEL em relação aos casos em que o atendimento único e pontual foi suficiente para alívio da queixa, durante o período de maio de 2022 a maio de 2023. Além disso, buscou-se identificar também quais foram as razões que os motivaram a retornar ao plantão psicológico.

O Plantão Psicológico almeja, em apenas um único encontro, estimular e incentivar a pessoa que tenha buscado o serviço em um momento de urgência e/ou emergência psicológica a refletir e a se responsabilizar diante do seu próprio sofrimento. Isso, porque, conforme sinalizam as autoras Ortolan e Sei (2019), ancoradas nas ideias de Lerner et al. (2014), ao ser disponibilizado um espaço de escuta para que o indivíduo expresse seu sofrimento, é possível encorajá-lo a ressignificar a perspectiva sobre as questões que se queixa. No entanto, a depender do caso, apenas uma sessão não se mostra suficiente, fazendo com que o usuário volte a procurar o serviço mais de uma vez.

Nesse viés, a Clínica Psicológica da UEL, por meio do projeto de extensão “Plantão Psicológico na Clínica Psicológica da UEL e demais contextos” disponibiliza, desde 2015, esse espaço de escuta de queixas urgentes e/ou emergentes, com a possibilidade de retornar no máximo mais duas vezes ao serviço e, depois disso, encaminha para outros serviços de saúde pública, a depender da demanda. Tudo isso, com os objetivos de proporcionar acolhimento ao público de Londrina e região atendido, além de impactar positivamente no crescimento acadêmico e profissional dos colaboradores, ao lidarem com situações inesperadas durante as

sessões e participar das supervisões em grupo, conduzidas por um professor coordenador (ORTOLAN; SEI, 2021).

Metodologia: Trata-se de uma pesquisa documental realizada na Clínica Psicológica da UEL por meio do registro das fichas de atendimento do plantão psicológico. A coleta de dados refere-se à população interna e externa à UEL, os quais procuraram o atendimento ofertado pelo plantão mais de uma vez, entre maio de 2022 a maio de 2023, período no qual foram analisadas as razões pelas quais as pessoas retornaram ao serviço.

Desenvolvimento e processos avaliativos: Todos os atendimentos são registrados pelos plantonistas nas fichas do Plantão Psicológico. Os relatos de casos atendidos mais de uma vez são grampeados juntos, com a finalidade de facilitar o controle máximo de três sessões em que o paciente pode buscar o serviço. Foram coletadas as fichas dos pacientes atendidos no período de maio de 2022 a maio de 2023 e os resultados obtidos foram:

MAIO A DEZEMBRO DE 2022	FEVEREIRO A MAIO DE 2023	Nº TOTAL DE PESSOAS ATENDIDAS
82 pessoas atendidas	48 pessoas atendidas	130 pessoas
5 pessoas retornaram	7 pessoas retornaram	12 pessoas retornaram

Fonte: Tabela elaborada pelas autoras

Dentre as 12 pessoas que retornaram à Clínica Psicológica da UEL para serem atendidas novamente no plantão psicológico, 8 pessoas retornaram trazendo como justificativa o fato de desejarem usufruir integralmente das três sessões possíveis, cada qual com duração de cinquenta minutos a uma hora, podendo estender o horário da sessão a depender do caso. A predominância de indivíduos que fizeram uso do atendimento psicológico repetidas vezes, até esgotar a possibilidade de sessões, pode ser interpretada como a possível via encontrada pelos indivíduos de serem atendidos gratuitamente enquanto não conseguem ingressar na psicoterapia propriamente dita.

Sobre o retorno apresentado em alguns casos, vê-se a importância de diferenciar as modalidades de atendimento psicológico. Para a psicoterapia, o sintoma é visto como prioridade e trata-se de um processo psicoterápico semanal com um terapeuta que pode perdurar um tempo considerável, a depender do caso. Segundo Ramos et al. (2014, p. 3), “a psicoterapia objetiva aprofundar no entendimento da queixa ou resolver conteúdos dos clientes que o procuram”.

Já o Plantão Psicológico consiste em uma modalidade de atendimento psicológico de caráter pontual e interventivo destinado à acolhida em momentos de urgência e auxílio ao paciente na compreensão do sofrimento a partir dos recursos próprios para lidar com a dor (DOESCHER; HENRIQUES, 2012). Outra característica singular do Plantão se dá pelo fato de que, ao final da sessão, há a possibilidade de sinalização ao paciente sobre um retorno ao serviço ou mesmo a realização de outros encaminhamentos, favorecendo o acesso a atendimentos especializados em outros setores da rede de saúde pública, de acordo com os desdobramentos da queixa relatada (BRESCHIGLIARI; JAFELICE, 2015; VIEIRA; BORIS, 2012).

Considerações Finais: Pode-se concluir a relevância em diferenciar para a população atendida as modalidades de atendimento psicológico, a fim de que haja melhor compreensão quanto ao caráter pontual do serviço de plantão psicológico. Isso porque, embora se aproximem no que se refere à oferta de suporte e assistência, conforme pontua Scorsolini-Comin (2014), o plantão psicológico se diferencia da psicoterapia nos quesitos de tempo da intervenção, complexidade do caso, intensidade do acompanhamento, natureza das demandas apresentadas, sendo o plantão mais voltado para questões situacionais, direcionando o atendimento para a resolução de problemas. Nesse viés, supõe-se que se as diferentes modalidades de atendimento psicológico fossem da compreensão da maioria da população atendida, talvez não haveria a necessidade de se retornar ao plantão, fazendo com que um atendimento pontual fosse suficiente para o alívio da queixa.

Referências Bibliográficas

BRESCHIGLIARI, Juliana Oliveira; JAFELICE, Giovana Talles. Plantão Psicológico: Ficções e Reflexões. **Revista Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 35, n. 1, jan./mar. 2015.

Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/4Cdp6bFW5svLcxJvyfy3STP/>>. Acesso em 19 set. 2023.

DOESCHER, Andréa Marques Leão; HENRIQUES, Wilma Magaldi. Plantão Psicológico: um encontro com o outro na urgência. **Revista Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 17, n. 4, dez. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/jNLH8JRLF5SZ5_kx6KSGmDwK/?lang=pt>. Acesso em: 20 set. 2023.

LERNER, Ana Beatriz Coutinho et al. Plantão Institucional: uma modalidade de intervenção face ao mal-estar contemporâneo na educação. **Estilos da clínica**, São Paulo, v. 19, n. 1, jan./abr. 2014, p. 199-208. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/estic/article/view/81010/84656>> Acesso em: 22 set. 2023.

ORTOLAN, Maria Lúcia Mantovanelli; SEI, Maíra Bonafé. Avaliação do plantão psicológico de um serviço-escola de Psicologia. **Interação em Psicologia**, Curitiba, v. 23, n. 2, 2019. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/56248/39207>> Acesso em: 22 set. 2023.

ORTOLAN, Maria Lúcia Mantovanelli; SEI, Maíra Bonafé. Plantão psicológico on-line: a experiência da Clínica Psicológica da UEL no contexto da Covid-19. **Rev. Bras. Psicoter.(Online)**, Porto Alegre, v. 23, n. 3, dez. 2021, p. 21-31. Disponível em: <<https://cdn.publisher.gn1.link/rbp.celg.org.br/pdf/v23n3a04.pdf>> Acesso em: 22 set. 2023.

RAMOS, Aline Nunes et al. Plantão psicológico e psicodiagnóstico colaborativo: um relato de experiência em uma clínica-escola de Dourados/MS. Mato Grosso do Sul: **Anais do Evento ENEPEX - Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão (8º ENEPE/UFMG e 5º EPEX/UEMS)**, 2014. Disponível em: <<http://eventos.ufgd.edu.br/enepex/anais/arquivos/509.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2023.

SCORSOLINI-COMIN, Fabio. Aconselhamento psicológico e psicoterapia: aproximações e distanciamentos. **Contextos Clínicos**, Uberaba, v. 7, n. 1, p. 02-14, jan./jun. 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1983-34822014000100002&script=sci_arttext> Acesso em: 22 set. 2023.

VIEIRA, Emanuel Meireles; BORIS, Georges Daniel Janja Bloc. O plantão psicológico como possibilidade de interlocução da psicologia clínica com as políticas públicas. Rio de Janeiro: **Revista Estudos e Pesquisas em Psicologia**. v. 12, n. 3, dez. 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812012000300010>. Acesso em: 22 set. 2023.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Clínica Psicológica da UEL e ao Departamento de Psicologia pela viabilização do projeto de extensão.

